CLEBER ALVES DE ATAÍDE | ANDRÉ PEDRO DA SILVA | EMANUEL CORDEIRO DA SILVA
SHERRY MORGANA DE ALMEIDA | THAÍS LUDMILA DA SILVA RANIERI
VALÉRIA SEVERINA GOMES [orgs.]

# *Rumo aos quarenta anos*

## LIVRO DE RESUMOS DA XXVI JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE

XXVI Jornada do Gelne

GELNE

# XXVI Jornada do Gelne

CLEBER ALVES DE ATAÍDE | ANDRÉ PEDRO DA SILVA | EMANUEL CORDEIRO DA SILVA
SHERRY MORGANA DE ALMEIDA | THAÍS LUDMILA DA SILVA RANIERI
VALÉRIA SEVERINA GOMES [orgs.]

# *Rumo aos quarenta anos*

LIVRO DE RESUMOS DA XXVI JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE

**PIPA COMUNICAÇÃO**
RECIFE, 2016

COPYRIGHT 2016 © CLEBER ALVES DE ATAÍDE; ANDRÉ PEDRO DA SILVA; EMANUEL CORDEIRO DA SILVA; SHERRY MORGANA DE ALMEIDA; THAÍS LUDMILA DA SILVA RANIERI; VALÉRIA SEVERINA GOMES (ORGS.). É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autores e organizadores. Por se tratar de uma publicação de resumos, a comissão organizadora do XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, isenta-se de qualquer responsabilidade autoral de conteúdo, ficando a carga do autor de cada artigo tal responsabilidade.

**ORGANIZAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO**

André Pedro da Silva, Cleber Alves de Ataíde, Emanuel Cordeiro da Silva, Sherry Morgana Justino de Almeida, Thaís Ludmila da Silva Ranieri e Valéria Severina Gomes.

**MARCA E IDENTIDADE VISUAL DO EVENTO**

Pipa Comunicação - www.pipacomunica.com.br

**CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO DO LIVRO DE RESUMOS**

Karla Vidal e Augusto Noronha

www.pipacomunica.com.br

***Catalogação na publicação (CIP)***

Ficha catalográfica produzida pelo editor executivo

At12

Ataíde, C. A. et al.

Rumo aos quarenta anos: livro de resumos da XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste / Cleber Alves de Ataíde; André Pedro da Silva; Emanuel Cordeiro da Silva; Sherry Morgana de Almeida; Thaís Ludmila da Silva Ranieri; Valéria Severina Gomes. [orgs.]. – Pipa Comunicação, 2016.

850p.

1ª ed.

ISBN 978-85-66530-62-9

1. Ensino. 2. Língua. 3. Linguística. 4. Literatura. 5. Resumos.

I. Título.

410 CDD

81 CDU

c.pc:09/16ajns

Prefixo Editorial: 66530

**COMISSÃO EDITORIAL PIPA COMUNICAÇÃO**

**Editores executivos:**
Augusto Noronha e Karla Vidal

**Conselho Editorial:**
Alex Sandro Gomes
Angela Paiva Dionisio
Carmi Ferraz Santos
Cláudio Clécio Vidal Eufrausino
Cláudio Pedrosa
Clecio dos Santos Bunzen Júnior
José Ribamar Lopes Batista Júnior
Leila Ribeiro
Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Pedro Francisco Guedes do Nascimento
Regina Lúcia Péret Dell'Isola
Rodrigo Albuquerque
Ubirajara de Lucena Pereira
Wagner Rodrigues Silva
Washington Ribeiro

**GELNE**

Grupo de Estudos Linguisticos do Nordeste

www.gelne.org.br

**DIRETORIA DO GELNE (BIÊNIO 2014-2016)**

Presidente: Profª Drª Valéria Severina Gomes (UFRPE)

Vice-Presidente: Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde (UFRPE)

Secretário: Prof. Dr. André Pedro da Silva (UFRPE)

Secretário-suplente: Prof. Dr. Emanuel Cordeiro da Silva (UFRPE)

Tesoureira: Profª Drª Sherry Morgana Justino de Almeida (UFRPE)

Tesoureira-suplente: Profª Drª Thaís Ludmila da Silva Ranieri (UFRPE)

**CONSELHO**

Prof ª Dra. Áurea Suely Zavam (UFC)

Prof. Dr. Dante Eustáquio Luchesi Ramacciotti (UFBA)

Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira (UFPB/CAPES)

Profª Drª Hebe Macedo de Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFRN)

Profª Drª Raquel Meister Ko Freitag (UFS)

**SUPLENTES**

Prof. Dr. Eduardo Calil (UFAL)

Profª Drª Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI/UEMA)

Profª Drª Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Profª Drª Sonia Maria Correa Pereira Mugschi (UFMA)

Profª Drª Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

XXVI Jornada do Gelne

**COMISSÃO ORGANIZADORA DA XXVI JORNADA DO GELNE**

Prof. Dr. André Pedro da Silva

Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde

Prof. Dr. Emanuel Cordeiro da Silva

Profª Drª Sherry Morgana Justino de Almeida

Profª Drª Thaís Ludmila da Silva Ranieri

Profª Drª Valéria Severina Gomes

**COMISSÕES CIENTÍFICAS**

***1. Análise do discurso***

Profª Ma. Bruna Lopes Fernandes Dugnani (UFRPE)

Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares (UFRPE)

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (UFPB)

Profª Drª Morgana Soares da Silva (UFRPE)

***2. Aquisição e ensino de língua materna***

Profª Drª Dorothy Bezerra Silva de Brito (UFRPE)

Prof. Me. Eudes da Silva Santos (UFRPE)

Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva (UFAL)

***3. Aquisição e ensino de línguas adicionais***

Profª Drª Júlia Maria Raposo G. de M. Larré (UFRPE)

Profª Ma. Jailine Mayara Sousa de Farias (UFPB)

Profª Ma. Larissa de Pinho Cavalcanti (UFRPE)

Profª Me. Paulo Roberto de Souza Ramos (UFRPE)

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa (UFRPE)

***4. Fonética e Fonologia***

Prof. Dr. André Pedro da Silva (UFRPE)

Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CAPES)

Prof. Dr. José Magalhães (UFU)

Prof. Dr. Aldir Santos de Paulo (UFAL)

Profª Drª Stella Telles (UFPE)

***5. Gêneros textuais e Letramentos***

Profª Drª Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

Profª Drª Angêla Dionísio (UFPE)

***6. História da Leitura e da Escrita***

Prof. Dr. Thiago Trindade Matias (UFAL)

Profª Drª Maria Ester Vieira de Sousa (UFPB)

***7. Língua, linguagens e culturas populares***

Profª Drª Beliza Áurea de Arruda Mello (UFPB)

Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)

Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFRN)

***8. Linguística Aplicada***

Profª Drª Regina Celi da Silva Pereira (UFPB)

Prof. Dr. Gustavo Henrique da Silva Lima (UFRPE)

Profª Drª Joice Armani Galli (UFPE)

Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo (UFAL)

***9. Linguística do texto***

Profª Drª Thaís Ludmila da Silva Ranieri (UFRPE)

Profª Drª Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)

Profª Drª Leonor Werneck (UFRJ)

***10. Linguística e Cognição***

Prof. Dr. Emanuel Cordeiro da Silva (UFRPE)

Profª Drª Karina Falcone (UFPE)

Prof. Dr. Jan Edson Rodrigues Leite (UFPB)

***11. Linguística Histórica***

Prof. Dr. Leonardo Lennertz Marcotulio (UFRJ)

Profª Drª Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ)

***12. Literatura e estudos feministas***

Prof. Dr. Kleyton Ricardo Wanderley Pereira (UFRPE)

Profª Drª Brenda Carlos de Andrade (UFRPE)

***13. Ensino de literatura***

Profª Drª Sherry Morgana Justino de Almeida (UFRPE)

Profª Ma. Andréia Bezerra de Lima (UFRPE)

Profª Ma. Lilian Barbosa (UPE)

Profª Ma. Rafaela Rogério Cruz (UFRPE)

***14. Literatura e estudos intersemióticos***

Profª Drª Renata Pimentel Teixeira (UFRPE)

Prof. Me. Nefatalin Gonçalves (UFRPE)

Prof. Dr. Jean Paul´Antony (UFRPE)

***15. Morfologia e suas interfaces***

Profª Drª  Cláudia Roberta Tavares Silva (UFRPE)

Prof. Dr. Danniel Carvalho (UFBA)

Prof. Dr. Marcelo Sibaldo (UFPE)

Prof. Dr. Rafael Bezerra de Lima (UFRPE)

***16. Psicolinguística e Processamento da linguagem***

Prof. Dr. Márcio Leitão (UFPB)

Prof. Dr. José Ferrari Neto (UFPB)

***17. Políticas linguísticas***

Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (UFPR)

Prof. Dr. Ataliba de Castilho (UNICAMP)

Profª Drª Maria Elias Soares (UFC)

***18. Semântica e Pragmática***

Profª Drª Lucienne Espíndola (UFPB)

Prof. Dr. Erivaldo Pereira Nascimento (UFPB)

***19. Sintaxe e suas interfaces***

Prof. Dr. Camilo Rosa Silva (UFPB)

Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde (UFRPE)

Prof. Dr. Elias André da Silva (UFAL)

Prof. Dr. Marco Antonio Martins (UFSC)

Profª Drª Sílvia Vieira (UFRJ)

***20. Sociolinguística e Dialetologia***

Prof. Dr. Adeilson Pinheiro Sedrins (UFRPE)

Prof. Dr. Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti (UFBA)

Profa. Dra. Raquel Meister Ko Freitag (UFS)

Profª Drª Valéria Viana Sousa (UEFS)

***21. Tradições discursivas e estudos filológicos***

Profª Drª  Valéria Severina Gomes (UFRPE)

Prof. Dr. Marlos de Barros Pessoa (UFPE)

Profª Drª Áurea Suely Zavam (UFC)

UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

**REITORIA**

Profª Drª Maria José de Sena

**VICE-REITORIA**

Prof. Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão

**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD**

Moacyr Cunha Filho

**PRÓ-REITORIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO - PRAE**

Ana Virgínia Marinho

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL - PROGEST**

Severino Mendes de Azevedo Júnior

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG**

Maria do Socorro de Lima Oliveira

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

Maria Madalena Pessoa Guerra

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN**

Carolina Raposo

# APRESENTAÇÃO

Caros colegas.

É com grande satisfação que nós, membros da Diretoria do **Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste(GELNE)** (biênio 2014-2016), sediado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), anunciamos as boas-vindas aos participantes da **XXVI JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE (GELNE)**.

O GELNE teve início em 15 de junho de 1977, na Universidade Federal da Paraíba. Este ano a realização da XXVI Jornada marca o início da comemoração dos 40 anos de existência da Associação. O evento acontece em Recife (Pernambuco, Brasil), no período de 11 a 14 de outubro de 2016. A missão fundamental do GELNE se consolida mais uma vez com o objetivo de estimular e socializar a produção científica da região Nordeste, por meio de uma programação técnico-científica e educativo-cultural nas áreas de Língua, Linguística e Literatura que promova a integração e disseminação do conhecimento produzido a partir das pesquisas científicas realizadas nos centros universitários e educacionais do Nordeste e das demais Regiões do país.

A XXVI Jornada do GELNE conta com a participação intensa de mais de 1.500 participantes oriundos de diversas localidades dentro e fora do país. A programação está distribuída nas seguintes modalidades que compõem o evento: 02 conferências, 21 mesas-redondas, 12 minicursos, 85 sessões de simpósios temáticos, 72 sessões de comunicações individuais, 02 sessões de exposição de pôsteres, além das apresentações culturais e de lançamento de livros.

Neste caderno, encontra-se publicada a programação geral da XXVI Jornada do GELNE referente aos trabalhos apresentados nas conferências, nas mesas-redondas, nos minicursos, nos simpósios temáticos, nas sessões de comunicações individuais e nas sessões de pôsteres.

A todos, desejamos que sejam bem-vindos a capital do Frevo e que tenhamos um produtivo e festivo Encontro já em comemoração aos 40 anos do GELNE.

**A Comissão Organizadora da**
**XXVI Jornada do GELNE**

# Conferências e Mesas-redondas

# PROF. LUIZ ANTONIO MARCUSCHI: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

**ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO (USP)**

Na conferência "Prof. Luiz Antonio Marcuschi: contribuições para os estudos linguísticos", após rápida biografia do homenageado, vou concentrar-me nos estudos da oralidade e sua importância para a formulação de teorias linguísticas, desenvolvendo os seguintes argumentos: (1) do microcosmo da interação conversacional para o macrocosmo da construção de uma língua natural, (2) marcas da interação na construção do texto, (3) estratégias conversacionais e princípios linguísticos.
**Palavras-chave:** Língua falada, Conversação, Construção textual-interativa, Princípios linguísticos.

# ASPECTOS DA HISTÓRIA SOCIOPOLÍTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

**CARLOS ALBERTO FARACO (UFPR)**

A língua que designamos hoje por português tem uma longa e complexa história sociopolítica. Começa já com seu desenvolvimento no Noroeste da península Ibérica (área que corresponde hoje aproximadamente aos territórios da Galiza e do norte de Portugal; passa por sua expansão por toda a costa ocidental da península até o Algarve e, depois do século XV, adquire novas dimensões ao sair, no contexto da expansão marítima de Portugal e do colonialismo português, das fronteiras europeias e se tornar progressivamente uma língua internacional com falantes na América, na Ásia e na África.Inúmeros são os aspectos dessa história que merecem apreciação e discussão. Selecionamos para nossa conferência alguns mitos que percorrem essa história. Esses mitos são geralmente advindos de uma perspectiva de fazer história fundada no que o historiador britânico Peter Burke designou de *topos do orgulho.*

Nosso objetivo é fazer um contraponto a essa perspectiva, pondo as narrativas sob o olhar da suspeita e da crítica. Esse contraponto se faz ainda mais necessário hoje quando se tenta manter em pé uma organização internacional justificada basicamente pela língua – a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – e se apela com insistência ao discurso da *lusofonia.* Trata-se de um discurso multifacetado, cheio de ambiguidades e objeto de resistências e críticas em vários pontos do espaço em que a língua portuguesa é falada como L1 ou como L2. Até que ponto esse discurso responde aos desafios sociopolíticos que o presente e o futuro nos apresentam em relação à língua?
**Palavras-chave:** língua portuguesa; história sociopolítica.

MESAS-REDONDAS

# POR QUE O PORTUGUÊS NÃO SE CRIOULIZOU NO NORDESTE DO BRASIL?

**DANTE LUCCHESI (UFF)**

O tráfico negreiro, que levou cerca de dez milhões de africanos para as Américas, entre os séculos XVI e XIX, deu origem a um dos fenômenos linguísticos mais interesses da atualidade: a formação dos crioulos do Atlântico. Sendo obrigados a adotar a língua do colonizador europeu, que adquiriam precariamente nas terríveis condições da escravidão, esses grupos criaram novas línguas, cujo léxico é europeu, mas a gramática é tipologicamente distinta. Grande parte dessas línguas crioulas se concentra na região do caribe (como os crioulos haitiano e jamaicano, o papiamento, falado em Aruba e Curaçao, e o saramacan e sranan, no Suriname), onde se desenvolveram as chamadas sociedades de plantação (plantations). No nordeste do Brasil, sociedades desse tipo se formaram em torno das culturas da cana de açúcar, fumo e algodão, porém não há registro de que uma língua crioula de base portuguesa tenha sido falada na região. É provável que processos de pidginização/crioulização do português tenham ocorrido, principalmente no século XVII, em torno de engenhos de cana de açúcar, ou em comunidades quilombolas. Entretanto, a falta de qualquer registro histórico indica que tais fenômenos teriam sido efêmeros e localizados. Com base em dados históricos e demográficos, e mobilizando formulações teóricas sobre a gênese de línguas pidgins e crioulas, esta exposição buscará sistematizar elementos para compreender por que não ocorreu um processo amplo e duradouro de crioulização na história da língua portuguesa no Nordeste do Brasil.
**Palavras-chave:** Línguas pidgins e crioulas, Contato entre línguas, História do português brasileiro.

# TRADIÇÕES DISCURSIVAS EM AUTOS DE QUERELA: UMA ANÁLISE DOS DÊITICOS ESPACIAIS E TEMPORAIS

**AUREA SUELY ZAVAM (UFC)**

Este trabalho tem como objetivo maior investigar tradições discursivas que caracterizam o gênero auto de querela, um gênero do domínio jurídico. O auto de querela ou denúncia é um tipo de documento do Brasil Colonial destinado ao registro de crimes feito pela vítima ou parte interessada ao juiz da comarca. A concepção que norteia o estudo é a de tradição discursiva, utilizada na descrição histórica das línguas. Dentro dessa concepção, proposta por romanistas alemães (KOCH, 1997; KOCH & OESTERREICHER, 2001; KABATEK, 2003, 2004), os estudos sempre consideram o contexto social e histórico ao descrever os propósitos e os elementos formais e linguísticas dos textos, entendidos como práticas discursivas que se repetem continuamente até se fixarem plenamente, a ponto de serem identificados como tais na comunidade em que circulam, isto é, como tradições discursivas. Partindo, ainda,da concepção de dêixis proposta por Cavalcante (2000) e Levinson (2007), analisamos expressões empregadas para fazer referência a tempo e lugar em que a queixa estaria sendo registrada, bem como as funções discursivas desempenhadas pelas formas referenciais levantadas, tão recorrentes e tão características desta parte do todo enunciativo. A análise está baseada em oito autos de querela registrados entre os anos de 1802 a 1829, todos pertencentes ao corpus coletado e editado por Ximenes (2006). Ao desvendar as estratégias empregadas na introdução desses textos, reveladas pelas marcas linguísticas investigadas, não só se desvela o contexto social e histórico no qual se desenvolveu esse gênero, como também se descobre a relação entre tradições discursivas e expressões dêiticas. Acreditamos que os resultados obtidos podem nos ajudar a compreender melhor o uso de elementos dêiticos como modo de dizer constitutivo do gênero, como também a lançar mais luzes às pesquisas que se dedicam a investigar a história da língua vinculada à história dos textos.

**Palavras-chave:** Tradições discursivas, Expressões referenciais, Auto de querela.

# TRADIÇÃO DISCURSIVA E SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA: PROBLEMAS E SOLUÇÕES

## CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES (UFRJ)

O objetivo do trabalho é discutir os problemas e as limitações que envolvem os estudos de sociolinguística histórica, observando sobretudo a importância do conceito de Tradições Discursivas para o estudo da mudança linguística. Como se sabe, o investigador de história da língua precisa recuperar seus dados do passado a partir dos textos que sobreviveram na atualidade. Estes, na maioria das vezes, são fragmentados, escassos e não necessariamente vinculados com a produção real dos falantes da época em que foram escritos. Resta ao pesquisador reconstruir, a partir dos textos disponíveis e de informações externas, o contexto social dos produtores das fontes acessíveis em arquivos públicos ou não. O problema se agrava ainda mais quando os dados sociais dos autores da documentação estudada não são facilmente recuperáveis. Nesse sentido, o intuito desse trabalho é propor algumas alternativas metodológicas para a resolução desse e de outros impasses. Com base em um estudo de caso, pretende-se mostrar comoferramentas computacionais alternativas da linguística de corpus podem auxiliar na reconstrução do perfil social dos autores de documentos do passado, quando o analista não dispõe dessa informação crucial para os estudos de sociolinguística histórica. Assim, será apresentada uma técnica piloto de natureza filológica para a caracterização do perfil social de dois missivistas desconhecidos do início do século XX. O corpus piloto é constituído por cartas trocadas entre um casal de noivos residentes no Rio de Janeirono período correspondente a 1936 e 1937. Trata-se de um material ímpar e de grande relevância para a sociolinguística histórica do português brasileiro por ser constituído por manuscritos pessoais que refletem o discurso de indivíduos comuns que não faziam parte da elite da época. Esse fato inviabilizou o resgate, em acervos públicos, das informações extralinguísticas cruciais para a análise sociolinguística, tais como: o local de origem, a escolaridade, a faixa etária e a profissão dos autores das cartas. As informações sobre ambos só puderam ser depreendidas pelo que ficou registrado nas próprias cartas, por isso defende-se a necessidade de discutir um protocolo metodológico para dar conta da reconstrução do contexto

social de produção das fontes documentais, tendo em vista o estilo individual dos seus autores e o seu perfil sociolinguístico. Utiliza-se como ferramenta metodológica o programa de edição eletrônica E-dictor (PAIXÃO DE SOUZA; KEPLER, 2007). Trata-se de um editor que consegue resguardar informações do texto de interesse linguístico e filológico e, ao mesmo tempo, gera a versão modernizada empregada para buscas automáticas. Com base na comparação das versões editadas, pode-se verificar o grau de letramento dos autores das cartas analisadas a partir da quantificação de aspectos relativos a desvios grafemáticos, transposição da oralidade para a escrita,etimologização das palavras, entre outros. A proposta centra-se, assim, na análise de aspectos textuais e grafemáticos da documentação remanescente para discutir os desdobramentos do programa Edictor como aparato metodológico complementar para evidenciar o nível de domínio de escrita por parte dos autores das fontes documentais do passado.

**Palavras-chave:** História da língua, Sociolinguística histórica, Cartas pessoais.

## OS MITOS DA "UTOPIA" E DAS "RAÍZES DO BRASIL" SOB A PERFORMANCE DAS CULTURAS POPULARES

**BELIZA ÁUREA DE ARRUDA MELLO (UFPB)**

Há quinhentos anos, 1516, era publicado em Amsterdã, A Utopia, de Thomas Morus referênciaaos debates políticos e da ética a partir da narrativa de um navegante português que descobre uma ilha, Utopia, não ainda mapeada. Há 80 anos era publicado no Brasil "Raízes do Brasil", ensaio de Sérgio Buarque de Holanda, que aborda, o mito do brasileiro como o "homem cordial" em um diálogo com os intérpretes. Há quinhentos anos, 1516, era publicado em Amsterdã, A Utopia, de Thomas Morus referência aos debates políticos e da ética a partir da narrativa de um navegante português que descobre uma ilha, Utopia, não ainda mapeada. Há 80 anos era publicado no Brasil "Raízes do Brasil", ensaio de Sérgio Buarque de Holanda, que aborda, o mito do brasileiro como o "homem cordial" em um diálogo com os intérpretes do Brasil à época, Oliveira Vianna e Gilberto Freyre. "Raízes" dialogava com o pensamento político e social brasileiro dos anos 1920 e 1930 ao formular o seu diagnóstico central de sera cordialidade uma síntese do legado colonial ibérico: de um lado

forte desejo de intimidade no trato pessoal, a humanizar as relações sociais no país; de outro, predomínio das emoções que impedia a fixação de normas impessoais e a construção da esfera pública. Pretende-se discutir como as performances das culturas populares enfrentam a ambiguidade da questão de como o país poderia fundar uma" utopia", um "topos " ou um eu-topia (terra da felicidade) da ordem pública , rural e urbana moderna sobre a base desagregante de uma tradição familiar e rural a partir do mito da "cordialidade".

**Palavras-chave:** Culturas populares, Performances, Utopia, "Raízes do Brasil".

## TRAÇOS DE PERMANÊNCIA E MUDANÇA NOS BENDITOS RELIGIOSOS

**LUCRÉCIO ARAÚJO DE SÁ JÚNIOR (UFRN)**

O presente trabalho visa apresentar uma análise dos benditos considerando: 1. A históricidade do texto; 2. A história social das escreventes; 3. A historicidade da língua no que diz respeito ao uso das formas tratamentais. O objetivo é observar alguns aspectos que remetem à permanência e outros aspectos sinalizam a mudançaconsiderando a natureza do textos e as formas tratamentais do PB. Na aplicaçao da metodologia propomos: estipular alguns padrões desses documentos nas formas de tratamento de segunda pessoa; aplicar o modelo do Pronomograma elaborado por LOPES (2012) a fim de reconhecer as formas de tratamento identificadas no gênero Bendito (sec. XX) no RN.

**Palavras-chave:** Tradição discursiva, Diacronia, Oralidade, Bendito.

## A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SOB O VIÉS DA MULTIMODALIDADE

**MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE (UFPB)**

Buscamos neste trabalho apresentar o papel da perspectiva multimodal para a compreensão do processo aquisicional da linguagem. Para isso, partimos da visão de que gesto e fala compõem uma mesma matriz significativa (KENDON, 1989; Mc-

NEILL, 1992, 2000) e defendemos a necessidade desse olhar quando nos debruçamos para os processos aquisicionais. Para demonstrar tal funcionamento trazemos dados de interação diversos: mãe-bebê entre 0 e 48 meses mãe-criança autista; mãe-criança com síndrome de moebius; mãe criança cega. Buscamos com este mosaico de dados ilustrar como se dá a dinâmica interacional compartilhada por estas díades e como olhar os dados aliando gesto e fala permite uma compreensão diferenciada da aquisição da linguagem.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem, Multimodalidade, Interação.

## PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E O ENSINO DE GRAMÁTICA: HÁ DIVERGÊNCIAS?

**SILVIA RODRIGUES VIEIRA (UFRJ)**

Como bem ilustra a proposta da Base Curricular Comum Nacional, tem-se priorizado, como fundamentos da concepção do ensino de língua materna, as chamadas práticas da linguagem (leitura, escrita, oralidade), propostas para a preparação do indivíduo nos “campos da vida cotidiana, político-cidadão, literário e investigativo”. Após debate nacional e justas críticas sobre o lugar da gramática na organização curricular, o documento em sua versão revista formaliza quatro eixos para o trabalho em sala de aula, dentre os quais situa o “conhecimento sobre a língua e a norma”, que configuraria “suporte” para as referidas “práticas de linguagem”. A reflexão que ora proponho diz respeito à trajetória por que passaram as orientações oficiais, que, a meu ver, se encaminham para a reavaliação dos malefícios que a dicotomia “prática de análise linguística” e “ensino de gramática”, construída nos últimos 40 anos, acarretaram à formação do professor de Língua Portuguesa. Enfrentando o desafio de propor estratégias para um ensino produtivo de gramática, parto da proposta experimental, elaborada no âmbito do Mestrado Profissional em Língua Portuguesa, para a abordagem do componente linguístico em três eixos de aplicação: (i) gramática e abordagem reflexiva (atividades linguística, epilinguística e metalinguística); (ii) gramática e produção de sentidos (recursos expressivos para significar nos textos); e (iii) gramática e variação linguística (domínio de normas). Com base nos referidos eixos, proponho, primeiramente, que já passa da hora de conceber como

um único e legítimo propósito o ensino de gramática nas e pelas chamadas práticas de análise linguística, e, ainda, que, nessa empreitada, não cabem privilégios a uma linha de investigação científica específica. Os desafios da sala de aula exigem que recorramos aos diversos quadros teóricos que a Linguística (e naturalmente a tradição greco-latina) tem oferecido ao longo de sua história, para obtermos êxito no cumprimento dos diversos objetivos que ousamos formular.

**Palavras-chave:** Gramática, Análise linguística, Ensino.

## CONECTORES DE OPOSIÇÃO NA FALA DO PARAIBANO: FORMA E FUNÇÃO

**CAMILO ROSA SILVA (UFPB)**

Apresentamos e discutimos resultados, ainda parciais, de pesquisa sobre os conectores opositivos presentes em amostras de dados do discurso oral de falantes paraibanos. Trata-se do corpus O Linguajar Paraibano (LP), organizado por Stein *et al.* (2014; 2016). A abordagem intenta destinar tratamento funcionalista aos usos linguísticos, focando, neste caso, os itens considerados adversativos, com os quais os falantes entrevistados nas diversas comunidades realizam as conexões entre segmentos opositivos, sejam orações, períodos, ou partes mais amplas de texto. Para esta apresentação, expomos um panorama quantitativo dos itens identificados, e privilegiamos a análise do conector mas, considerando seu elevado índice de frequência, como também, sua multifuncionalidade. O propósito principal é identificar as (sub)funções desempenhadas por esse item, cuja frequência expõe sua relevância enquanto elemento articulador de informações contrapostas no fluxo discursivo. O estudo dos conectores opositivos revela idiossincrasias funcionais, representativas de uma multiplicidade de (sub)funções semântico-discursivas, com consequências sintáticas que somente uma análise detalhada das diversas situações de uso pode explicitar. O estudo se ambienta no quadro teórico das análises ditas funcionalistas, especialmente, aquelas que buscam explicar os fenômenos de fluidez categorial dos itens linguísticos, ancoradas no princípio da gramaticalização (SILVA, 2005).

**Palavras-chave:** Conectores, Oposição, Mas.

# EVIDÊNCIAS INTERTEXTUAIS

## MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE (UFC)

A noção de intertextualidade de que tratamos aqui é mais estreitamente definida, porque requer a evidência de marcas intertextuais em duas situações possíveis, que não se excluem: a) quando há um diálogo entre textos específicos, ou porque existem partes de um texto presentes em outro, ou porque um texto sofreu modificações e se transformou em outro; b) quando há imitação entre gêneros do discurso, ou entre estilos de autores. Propomos, com base em Nobre (2014), que as intertextualidades podem ser comprovadas pela relação entre textos específicos, ou pela imitação do padrão de um conjunto de textos pertencentes a um dado gênero, com finalidades lúdicas e satíricas. Utilizamos, para comprovação de nossas constatações analíticas, um exemplário de 15 textos de gêneros diversos, tais como anúncios, charges, posts com meme, reportagens, dentre outros. Para regorganizar o quadro de intertextualidades que se evidenciam pelo diálogo entre textos específicos, pautamo-nos nas transtextualidades descritas por Genette (1982), sobretudo em dois casos distintos, mas não excludentes: o caso em que partes de um texto-fonte estão presentes em outro texto – as chamadas "copresenças"; o caso em que um texto-fonte deriva um outro texto, por transformações de forma e conteúdo, como ocorre com as paródias e as adaptações – as chamadas "derivações". Para tratar dos fenômenos mais amplos de intertextualidade entre gêneros, reportamo-nos a algumas mesclas genéricas caracterizadas por Miranda (2010) e por Lima-Neto (2014). Assumimos, com Carvalho (2016), que o intertexto pode se manifestar por uma expressão semiótica, um parâmetro genérico ou um dado estilo de autor, bastando apenas que seja reconhecido como pertencente a outro texto ou conjunto de textos.

**Palavras-chave:** Intertextualidade estrita, Intertextualidade ampla, Copresença, Derivação.

# REFERENCIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PESQUISA E ENSINO

**LEONOR WERNECK DOS SANTOS (UFRJ)**

Nos últimos anos, diversas trabalhos sobre referenciação, de pesquisadores nacionais e estrangeiros, têm sido publicados, enfatizando ora aspectos teórico-metodológicos, ora questões voltadas para o ensino de línguas. Observamos duas correntes distintas, ainda que por vezes sobrepostas: por um lado, pesquisas que abordam estratégias referenciais de um ponto de vista mais estático, enfatizando relações de retomada de referentes, numa perspectiva que podemos chamar de mais tradicional; por outro lado, pesquisas que enfatizam a construção de sentido, numa perspectiva textual-discursiva que considera a referenciação como processo dinâmico e sociocognitivamente situado (cf. KOCH & MARCUSCHI, 1998; APOTHELOZ, 2003; KOCH, 2008; CAVALCANTE, 2011). Nesta apresentação, faremos uma retomada de algumas pesquisas recentes sobre referenciação, procurando situá-las quanto à abordagem mais sociocognitiva que tem predominado no Brasil e associando-as ao ensino de língua. Discutiremos as reflexões levantadas por Cavalcante & Santos (2012, 2014), Colamarco (2014), Cavalcante et al. (2014), Odorisi (2016), Santos & Cabral (2016), Santos; Cabral & Pinto (2016) sobre introdução referencial, anáfora e dêixis e sobre a articulação entre as pesquisas sobre referenciação e gêneros textuais. Faremos, portanto, um percurso teórico, mostrando questões que ainda precisam ser debatidas, interfaces que podem ser pensadas e propondo caminhos para esses debates. Pretendemos, com isso, colaborar para os estudos sobre referenciação e para a discussão a respeito da inserção desses estudos no ensino de línguas, enfatizando aconstrução de sentido e a progressão textual, numa perspectiva sociointeracional.

**Palavras-chave:** Linguística de texto, Referenciação, Ensino.

# ANÁLISE DO DISCURSO E A PROBLEMÁTICA DO CONHECIMENTO: A DETERMINAÇÃO HISTÓRICA DOS SENTIDOS

**HELSON FLÁVIO DA SILVA SOBRINHO (UFAL)**

Esta reflexão sobre a produção da pesquisa em Análise do Discurso e a problemática do conhecimento sobre os efeitos de sentidos e suas determinações históricas faz trabalhar a imbricação entre o fazer ciência e o fazer política nos gestos históricos de interpretação. Nossa proposta é iniciar o debate levantando questões que se iniciam com o encontro do analista com as materialidades discursivas, numa conjuntura histórica dada. E se desdobram com o pensar sobre os recortes e direcionamentos teóricos no esboço do projeto, na realização da pesquisa, e, sobretudo, na descoberta dos caminhos e encruzilhadas que o analista de discurso se depara no seu fazer científico e político. Nosso objetivo é propiciar uma oportunidade de pensar a prática do analista de discurso e os gestos de pesquisa que parte do empírico, ou seja, da materialidade discursiva, e que avança na investigação ao buscar compreender o discurso em sua processualidade histórica, dinâmica e contraditória. Considerando a particularidade e diferentes filiações das pesquisas em análises de discursos, algumas noções e categorias teóricas serão revisitadas, bem como os possíveis dilemas que obrigam o pesquisador a tomar posições necessárias para alcançar (ou não) os “fins” propostos no projeto de pesquisa, pois o sentido pode ser sempre outro e os resultados alcançados podem ser aqueles não previstos pelo pesquisador. Por fim, ao refletir sobre esses trajetos de pesquisas, estamos também reafirmando que toda prática científica exige trabalho árduo e rigoroso para compreender o real da discursiviade. Ao mesmo tempo, estamos colocando que as pesquisas em Análise do Discurso tocam na problemática da prática científica e política nos estudos sobre a linguagem e que essa questão é da ordem do insuportável, pois não pode ser contornada.

**Palavras-chave:** Discurso, Análise, Ciência, Política, História.

# O TRABALHO DOCENTE E A PRÁTICA DE LEITURA EM MEIOS ELETRÔNICOS

**SULEMI FABIANO CAMPOS (UFRN)**

A pesquisa que será discutida está sendo desenvolvida no Mestrado PROFLETRAS/ UFRN/ NATAL. Temos como foco os seguintes questionamentos: como conciliar o trabalho docente do professor de Língua Portuguesa e a prática de leitura em meios eletrônicos? Como acontece a relação de aproximação e distanciamento entre a leitura do texto impresso e digital? Segundo Chartier (1998) "a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados". Em ambientes não virtuais, a abstração acontece pelo contato direto e ininterrupto. Em ambientes virtuais, a abstração não ocorre da mesma forma. A tela é um simulacro do texto impresso. A natureza dispersa dos textos em ambientes virtuais impossibilita esse contato ininterrupto entre leitor e texto. É praticamente infinito o volume de informações, todas acessíveis ao clicar de um link. Para Ana Elisa Ribeiro (2009), compreensão é uma construção decorrente da sobreposição de habilidades. Há uma assimetria entre navegação e habilidades de leitura. Pois nem todo bom navegador assimila o que lê e nem todos aqueles que apresentam dificuldades de navegação a reproduzem na leitura. Não adianta ser bom entendedor das ferramentas online e não compreender o que foi lido. Defendemos que a prática docente de ensino de língua implica que o que deve ser trabalhado são as habilidades leitoras, já que o assim chamado hipertexto não se limita apenas aos ambientes digitais.

**Palavras-chave:** Leitura, Texto impresso, Meios eletrônicos, Prática docente.

# A POESIA AFRO-INSULAR E A CRIOULIZAÇÃO DA LINGUAGEM

**TANIA MARIA DE ARAÚJO LIMA (UFRN)**

Ao abordar temas transversais referentes à Literatura de São Tomé e Príncipe, a poetisa Conceição Lima observa a ilha por uma perspectiva das literaturas afro-insulares. A escrita da poetisa estabelece diálogos com o idioma crioulo e com o universo

das culturas orais ao mergulhar nas raízes culturais que se movimentam em busca das encruzilhadas multiétnicas. Diferente da cartografia tradicional que reivindica uma gênese, um mapa, a poética contemporânea mapeia lugares heterotópicos, espaços que tencionam práticas de resistência à procura do signo da liberdade. Ao redor das páginas silenciadas da história, a configuração do arquipélago na escrita das mulheres ainda é visto por muito como repovoado de lacunas. No tear curvo do livro O útero da casa, Conceição Lima fala de dentro de uma natureza que é, sobretudo, insular. Oútero da casa fala de dentro de uma casa que é ilha. Além de pertencerà literatura de São Tome e Príncipe, abordar temas transversais referentes à questão da mulher no espaço das culturas marginalizadas, faz-se importante averiguar a ilha por uma perspectiva pós-colonial. Nesse sentido, a configuração do espaço do arquipélago na escrita das mulheres é ainda visto por muito como lugar povoado de lacunas. Ocentro da referida análise centra-se nas leituras de Édouard Glissant, Inocência Mata, F. Fanon

**Palavras-chave:** Poesia afro-insular, Ensino, Crioulo.

## NAVEGAR NO VENTRE DO ATLÂNTICO

**FRANCISCA ZULEIDE DUARTE DE SOUZA (UEPB)**

Migrar na esperança de acolhida e reconhecimento torna a diáspora atraente como se representasse e solução para o insucesso na terra natal. A experiência do exilio narrada pela autora senegalesa Fatou Diôme mostra o malogro das ilusões em torno da possibilidade de reterritorialização (Deleuze e Guattari) em uma nova pátria. Sem os heroísmos que elimina barreiras e confere estatuto de universalidade ao migrante, o diaspórico desafia a metrópole e sucumbe às exigências de um sucesso que “abone” o ingresso ao palco dos vencedores. As esperanças gestadas no ventre do atlântico diluem-se no outro lado dele, oceano, caisde partida, porto de regresso.

**Palavras-chave:** Diáspora, Atlântico, Literatura senegalesa.

# "UM TE(X)TO TODO (M)EU": SOBRE AS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA, GÊNERO LITERÁRIO E GÊNERO IDENTITÁRIO

**EMERSON DA CRUZ INÁCIO (USP)**

Muito se discute sobre a constituição de expressões literárias adjetivadas e se elas efetivamente podem ou não constituir um espaço de escrita que agregue algo à Literatura como expressão majoritária. Essa discussão, inclusive, redou o ensaio de Virginia Wolf, "Um teto todo seu", em que a prosadora procurou discutir o papel feminino e o das mulheres na produção estética sua contemporânea. Das dúvidas acerca da adjetivação da literatura, decorrem questionamento tais como "há uma escrita feminina? Ou homossexual/gay? A literatura é uma expressão estética gendrada?"; questionamentos que sempre esbarram na busca por certo essencialismo de viés caracterizador que, de certa forma, pode, sim, residir nos tecidos da linguagem e que aproximam aquelas questões das mesmas que sustentam, por exemplo, a constituição das literaturas nacionais. Nesse sentido, partindo dos aportes trazidos por Jacques Derrida ("La LoiduGenre" e "Forma de Lei"), bem como das contribuições sobre performance e ato performativo (Paul Zunthor, Judith Butler, Adriana Cavavero), pretende-se discutir como a relação entre os gêneros literários e textuais vêm se manifestando nas textualidades literárias contemporâneas em Língua Portuguesa e se estas novas demandas rasuram ou não a forma como percebemos tanto as demandas internas da Literatura como a forma de entendermos a relação intrínseca que nela se mantem entre formas, conteúdos e ideologias.

**Palavras-chave:** Identidades, Literatura, Gênero, Sexualidades.

# O QUE PODEM AS SUBJETIVIDADES ABJETAS?

**PAULO CÉSAR SOUZA GARCÍA (UNEB)**

O que quer a dramaturgia O diário de Genet com uma impossível nulidade em tempos de cólera? Seria apresentado no gesto de corporificar os atos de subjetividades: o poder ser, ao dizer, ao criar a si, desnormatizando gêneros e identidades sexuais?

Meu texto consiste em analisar os corpos abjetos com a leitura dramática de autoria do dramaturgo Djalma Thürler e, por outra face da leitura, com o relato autobiográfico Orgia, de Túlio Carella. Ao deslocar do Diário do ladrão uma genealogia da história criada do fruto da escrita do escritor francês Jean Genet e retomá-la em outra fonte discursiva, o sujeito está reposicionado por lugares mais fluidos na dramaturgia de Thürler. A liberdade de conjugar a obra literária de Genet com a representação dramática é um modo de subverter a vivacidade do recalcado, de esbarrar com a estranheza que se aplica com o nosso jeito impotente de compreender existências outras. Em Orgia, trata de compreender um modo político do desejo ou da erotização política dos desejos, questionando perfis de subjetividades abjetas que marcam a obra do autor argentino. As reflexões para as duas obras dos autores facultam pensar na confluência da pós-colonialidade, incitadas por cisões e rupturas com a cultura das masculinidades. Os textos de gênero dramático exercitam outros fundos de verdades, como os que apresentam a própria maneira de politizar a assunção da voz por meio de um corpo que escreve, quando escreve sobre si. Cabe assinalar assim que as identidades sexuais espantam a regularidade de falas, quando se exteriorizam e se expõem. O diário de Genet e Orgia, portanto, enunciam a sujeitos abjetados no corpo biografado, tomando uma diretriz de análise para situar as intersecções de gêneros que importam construir.

**Palavras-chave:** Identidades sexuais, Corpos abjetos, Literatura, Crítica cultural.

## ORALIDADE E ESCRITA: O CASO DA VARIAÇÃO VOCÁLICA

### JOSE MAGALHÃES (UFU)

A variação do sistema vocálico no português remonta períodos em que esta língua sequer havia sido consolidada. Há documentos que revelam tal variabilidade já no latim vulgar, passando pelo português antigo, até chegar aos dias de hoje. Nas pesquisas atuais, novas metodologias têm sido empregadas para, a partir da fala espontânea, verificar-se em com que frequência a variação vocálica ainda acontece e como mapear os subsistemas vocálicos com relação ao acento – pretônico, tônico, postônico não-final e final. Os resultados, sem muita novidade, demonstram que o fenômeno pouco se diferencia daquele que ocorrera em idos tempos. Nesta co-

municação, apresentaremos como os subsistemas vocálicos átonos do português brasileiro e suas variantes são “acomodados” na escrita de alunos do ensino básico e em que medida os estudos em fonologia podem ser um poderoso instrumento para o professor lidar com os desvios de escrita referentes às vogais.
**Palavras-Chave:** Fonologia, Variação, Oralidade, Escrita.

## VARIAÇÃO FONOLÓGICA

### DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA (UFPB)

Os estudos sociolinguísticos de base variacionista (LABOV, 1966) tiveram seu foco principal nos aspectos fonológicos. Isto aconteceu no exterior e não foi diferente no Brasil. Hoje temos descrições de norte a sul do país que nos oferece um perfil de como se comportam determinados segmentos, sejam eles vogais ou consoantes, estejam integrando o ditongo ou a sílaba. Nossa proposta nessa comunicação é discutir o comportamento das consoantes /l, r, s/ em posição de coda, levando em conta as habilidades ler e escrever. Do ponto de vista da leitura, discutiremos como as marcas dialetais são nela refletidas e percebidas, avaliando o que se tem levado em conta como “erro” de leitura. Do ponto de vista da escrita, avaliar o comportamento desses segmentos entre alunos da Educação Básica, analisando sua percepção e produção. Sabemos que é fundamental para o sucesso dessas habilidades que o docente tenha consciência de como a variação afeta a língua dependendo da situação.
**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Variação, Consoantes, Coda.

## PERCEPÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

### RAQUEL MEISTER K. FREITAG (UFS)

A percepção de um fenômeno linguístico depende do julgamento do ouvinte, que correlaciona fatores sociais a traços sociolinguísticos, constituindo um padrão de consciência social na comunidade. O nível de consciência social é um aspecto rele-

vante da mudança linguística; o que faz com que uma variável seja sensível ou não à avaliação em uma comunidade pode ser atrelado ao seu grau de saliência (linguística, social e ideológica). No entanto, apenas a identificação da avaliação social das variáveis e variantes não é suficiente; é preciso adentrar no domínio da percepção e das atitudes. Na psicologia social, as atitudes são conceituadas como reações, positivas ou negativas, a algo ou alguém, e estão estruturadas em três dimensões: cognitiva (pensamentos e crenças), afetiva (sentimentos) e comportamental (uso). Em termos sociolinguísticos, a dimensão comportamental corresponde à produção: como o falante efetivamente fala, a frequência de recorrência de uma dada variante em uma comunidade; as dimensões cognitiva e afetiva correspondem à percepção. Como o falante acha que fala ou acha que deve falar (cognitivo) é a manifestação verbalizada, sem reações afetivas, acerca da sua crença sobre seus usos e sobre os padrões da comunidade. Como o falante julga aqueles que falam de determinado jeito (afetivo) é a manifestação de reações afetivas em relação ao objeto em questão. Em continuidade ao desenvolvimento do projeto "Como o brasileiro acha que fala? Estudos contrastivos de variação e identidade no português falado no Brasil", apresentam-se resultados de um estudo acerca dos componentes cognitivo e ideológicos das atitudes linguísticas ante o português falado no Brasil, considerando a dimensão da área dialetal nordeste/sul.

**Palavras-chave:** Percepção, Indexicalidade, Variação.

## VARIAÇÃO E MUDANÇA: UM PANORAMA SOCIOLINGUÍSTICO DOS FALARES NORDESTINOS

### MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO (UFPB)

O presente trabalho é o resultado do levantamento feito nos dados do Projeto ALiB em Capitais do Nordeste do Brasil e visa registrar as variantes diatópicas (regionais) e diastráticas (socioculturais) do item lexical Prostituta, a fim de detectar o modo como essas comunidades veem a prostituta e, consequentemente, denominam as chamadas "profissionais do sexo", com todos os preconceitos e tabus de que se revestem estas lexias. O corpus é constituído de 72 (setentas e dois) informantes, das faixas etárias de 18 a 30 e de 50 a 60 anos, homens e mulheres, com duas faixas de

escolaridade: Ensino Fundamental e Superior, de 09 (nove) capitais no Nordeste: Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís e Teresina, com 9 (nove) informantes em cada ponto. A questão analisada é a de número 142 do Campo Semântico "Convívio e Comportamento Social", do questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil, para o conceito: "... a mulher que se vende para qualquer homem". Nas localidades pesquisadas foram encontradas 56 variantes e dessas foram selecionadas 37, dando um total de 184 ocorrências para Prostituta. A partir da análise do corpus procura-se, ainda, detectar as marcas de mudança em curso, a partir das formas atualizadas por informantes das duas faixas etárias analisadas.

**Palavras-chave:** Variação e mudança, Falares regionais, Atlas Linguístico do Brasil.

## LINGUAGEM, LITERATURA E CULTURA: UM TRIPÉ DAS RELAÇÕES ENTRE AS AMÉRICAS

**LIANE SCHNEIDER (UFPB)**

Discuto a linguagem, a partir de perspectivas da literatura e cultura (LAUTER, BRYDON, entre outros/as), para apontar e problematizar o tipo de relações (inter)culturais que tem sido estabelecidas ao longo dos séculos entre as Américas e como essas foram reconstruídas ou recriadas em textos literários na contemporaneidade. Parto de perspectivas que consideram que os modelos culturais trazidos para as antigas colônias europeias no continente americano ao longo daqueles processos, idealmente planejados de forma a estabelecer uma meta unificadora dos territórios do dito "mundo novo", foram, ao longo do século XX e começo do XXI, sendo mais e mais desafiados a enxergar a multiplicidade de vozes estabelecidas nessas terras, os variados encontros culturais identificáveis antes (diversidade linguística nativa) e após os processos coloniais, bem como as trocas de duas mãos que tomaram lugar no Continente Americano a partir das invasões europeias. Minha proposta é pensar como se estabelecem as possibilidades de um olhar relacional sobre as produções desse continente de forma a tornar viável, na sala de aula de língua estrangeira, literatura e/ou cultura, uma valorização dos elos que vem se estabelecendo, de fato, entre os povos dessas Américas desde que "esse mundo é mundo", ou seja, desde tempos imemoriais, que escapam a classificações tempo-

rais demasiado estreitas tão típicas nas perspectivas exclusivamente embasadas por óticas ocidentais/europeias.

**Palavras-chave:** Relações inter-americanas, Culturas nativas, Literaturas de Língua Inglesa.

## UM PROFESSOR INTERCULTURAL PARA UM MUNDO INTERCULTURAL

### DOMINGOS SÁVIO PIMENTEL SIQUEIRA (UFBA)

A globalidade de diversas línguas na contemporaneidade, em especial o inglês, é um fenômeno cada vez mais recorrente e, sem dúvida, tem contribuído para a transposição de fronteiras e desvelado inúmeras implicações nos mais variados níveis, incluindo a formação de professores. Buscando-se um desempenho satisfatório na atual sociedade planetária de fluxos transculturais (RISAGER, 2006; PENNYCOOK, 2007), precisamos de educadores interculturais para este mundo que se mostra cada vez mais intercultural. Entre outras coisas, tal cenário pressupõe um rompimento epistêmico que vislumbre possibilidades e estratégias de transformação, libertação e transgressão no processo de ensino de línguas (KUMARAVADIVELU, 2012). O objetivo desta comunicação é, portanto, levantar e discutir questões relevantes para a educação do docente de línguas em países como o Brasil, enfatizando a importância de respondermos às novas demandas do mundo globalizado, propondo novas posturas político-pedagógicas, a reconceitualização de cursos e currículos, o repensar de sistemas avaliativos, a descolonização da concepção e produção de materiais didáticos, a (re)construção de um perfil mais 'localizado' do futuro professor de línguas e, em última instância, a adoção de uma pedagogia intercultural crítica capaz de semear soluções locais para as tensões e os desafios comumente impostos pelas forças do mundo pós-moderno.

**Palavras-chave:** Globalização, Ensino de línguas, Formação docente, Interculturalidade.

# DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA (EEI)

**ALDIR SANTOS DE PAULA (UFAL)**

O Brasil tem, segundo o IBGE (2015), uma população indígena de 896,9 mil índios, remanescentes de uma população que pode ter sido de mais de cinco milhões. Essa população está distribuída entre os duzentos povos indígenas, que falam cerca de cento e sessenta línguas. Mesmo sem levar em consideração o decréscimo populacional dos povos indígenas desde o início da colonização, a atual diferença entre o número de povos e línguas é resultante da perda linguística vivenciada por um número significativo de povos. A implantação de escolas nas sociedades indígenas ocorreu, quase que paralelamente, à implantação do projeto de expansão colonial e decorreu da necessidade de fixar um modelo que estivesse a serviço do projeto do colonizador, de forma que, além de instrumento de catequese e de 'civilização', fosse uma porta de entrada para os valores não indígenas. Desta forma, as línguas indígenas foram consideradas apenas como um veículo para que esses valores pudessem ser paulatinamente incorporados à vida desses povos, tendo em vista que eram encarados como um elemento transitório no cenário étnico nacional. Embora com uma produção que poderia ser mais expressiva, as pesquisas realizadas sobre os povos e as línguas indígenas possibilitaram a ampliação do conhecimento, ainda que parcial e incompleto, sobre as línguas indígenas, de forma que uma parcela delas já possui descrições linguísticas e por isso é possível compreender o impacto destas descrições na vida de cada povo indígena. Este trabalho, portanto, tem como objetivo discutira relação entre as descrições linguísticas e suas possíveis relações com a Educação Escolar Indígena ou com os programas educacionais nas respectivas comunidades indígenas e investigar os eventuais impactos resultantes da introdução da escrita nestas sociedades de tradição ágrafa.

**Palavras-chave:** Línguas indígenas no Brasil, Descrições linguísticas, Educação escolar indígena.

# O PAPEL DA COGNIÇÃO NOS ESTUDOS FUNCIONALISTAS

**MARIA ANGÉLICA FURTADO DA CUNHA (UFRN)**

Uma tendência recente de pesquisas vinculadas à Linguística Funcional norte-americana é a incorporação de pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, mais particularmente da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001), à análise de fenômenos linguísticos. Essa nova tendência tem sido associada ao que se denomina Usage-based Approach to Language (BYBEE, 2010; HOFFMANN e TROUSDALE, 2013). No Brasil, essa corrente de estudos linguísticos tem-se rotulado como Linguística Funcional Centrada no Uso (FURTADO DA CUNHA *et al.*, 2013; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2015) e é adotada pelos pesquisadores do Grupo de Estudos Discurso & Gramática. Esse modelo de abordagem caracteriza-se, principalmente, pela concepção de língua como uma rede de construções interconectadas em seus diferentes planos, por relações de natureza diversa, cuja estrutura é motivada e regulada por fatores cognitivos e sociocomunicativos. Decorre dessa compreensão a defesa do estudo da língua com base nesses fatores. A articulação da Linguística Funcional à Gramática de Construções implica reconhecer o papel da cognição no uso da língua. Nessa linha, as propriedades da estrutura linguística devem ser descritas e explicadas em termos da aplicação de processos cognitivos gerais, os quais operam em outros domínios cognitivos que não a linguagem. A emergência e a mudança da estrutura linguística é, pois, atribuída à aplicação repetida desses processos. Esta apresentação tem por objetivo discutir essas questões.
**Palavras-chave:** Cognição, Linguística funcional, Gramática de construções.

# HÁ CONHECIMENTO GRAMATICAL SEM INFERÊNCIAS? A CONCEPTUALIZAÇÃO SEGUNDO A LINGUÍSTICA COGNITIVA

**JAN EDSON RODRIGUES LEITE (UFPB)**

Este trabalho discute alguns modelos teóricos (linguístico-cognitivos) de análise da linguagem em seus aspectos gramaticais (simbólicos) e conceptuais. Entre os aspec-

tos gramaticais, privilegiaremos o estudo da compreensão da imagética convencional em sentenças gramaticais. A imagética convencional é a capacidade de estruturar de modos alternativos o conteúdo de um domínio conceptual (Langacker, 2008). Esta capacidade semântica diz respeito à perspectivação conceptual e tem sido evidenciada como uma função central da gramática, cuja importância trouxe nova compreensão acerca do papel das categorias gramaticais, que passam a ser estudadas a partir do seu significado. As dimensões a imagética convencional a serem apresentadas são: a) nível de especificidade, ou a possibilidade de uma expressão ser conceptualizada em diferentes níveis, do esquemático (genérico) ao específico; b) proeminência, que permite a determinada estrutura linguistica evidenciar seu alinhamento figura/fundo, ou as oposições análogas perfil/base e trajetor/marco; e c) perspectiva, considerada a base das operações de perspectivação conceptual, que trata da relação envolvendo ajustamentos focais, designadas como arranjo de visão. Já do ponto de vista conceptual, privilegiaremos o trabalho de compreensão de inferências, que corresponde à produção de mesclagem e compressão conceptuais, de estruturas emergentes e à alternância de frames, evidenciado nas tarefas de leitura por indivíduos com déficit cognitivo. A relação entre conceptualização gramatical e inferências será o fio condutor desta discussão, uma vez que os processos conceptuais citados estão instanciados de maneira ubíqua na linguagem em uso.
**Palavras-chave:** Conceptualização, Inferências, Compreensão, Gramática cognitiva.

## ESCOLA, LETRAMENTOS E CIDADANIA

### IVEUTA DE ABREU LOPES (UESPI)

Vivemos numa sociedade cujas demandas sociointeracionais expõem-nos às mais diversificadas práticas sociais que se efetivam por meio da palavra escrita e exigem de nós posturas e posicionamentos alinhados no sentido de respondermos satisfatoriamente a essas demandas. Seguindo o pensamento consensual dos estudiosos do tema de que os usos que se fazem da escrita têm como parâmetro as matrizes históricas em que se constituíram, propomos uma discussão no sentido de levar em conta os possíveis direcionamentos a partir dos quais podemos lançar um olhar mais aprofundado sobre questões relacionadas à formação do cidadão e sua atua-

ção competente em contextos letrados sem, no entanto, deixar de considerar que, de um lado, temos uma parcela da população desprovida do domínio formal da escrita, mesmo tendo de conviver e se posicionar, rotineiramente, nas diversas situações que lhe exigem o domínio desse recurso, de alguma forma e, de outro lado, temos aqueles que buscam formalmente inserir-se em contextos de aprendizagem que lhes proporcione uma formação adequada e eficiente para que possam atuar, também, adequadamente nas práticas sociais letradas. A escola, reconhecida como a agência responsável pelo provimento dessa formação, como se tem portado e contribuído para que o cidadão posicione-se de maneira crítica no seu universo de convivência social?

**Palavras-chave:** Práticas de letramento, Formação, Cidadania.

## CURSOS DE LETRAS LIBRAS NO NORDESTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

### JURANDIR FERREIRA DIAS JÚNIOR (UFPE)

As últimas décadas do século XX foram marcadas, no Brasil e no mundo, por lutas pela inclusão social de diversos grupos minoritários, que vivenciaram longa história de discriminação em diversos contextos da sociedade, sendo, frequentemente, alijados da universidade e do mercado de trabalho formal. No que diz respeito aos indivíduos surdos, uma significativa vitória foi obtida com a sanção da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão de pessoas surdas no Brasil. Este foi o primeiro passo para necessárias conquistas que ainda precisam ser obtidas, a fim de que as pessoas surdas possam dispor da assistência especializada necessária ao seu acesso à tecnologia e aos meios de informação e comunicação. A Universidade precisa, por isso, estar aberta a novas ações que lhe possibilitem o cumprimento adequado de seu importante papel social, de modo a contribuir para que esses grupos sociais superem os obstáculos que impedem a melhoria da qualidade de sua vida. Emergem, nesse contexto, as demandas dos grupos de pessoas com deficiência, entre as quais estão as pessoas surdas, que são as primeiras beneficiadas pelos cursos de Letras-Libras, que, além de responderem a uma exigência moral da

sociedade, obedece a uma exigência legal: pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei supracitada, estabelecendo o papel das Instituições de Ensino Superior. Por meio das várias propostas do Plano Viver sem Limite, do Governo Federal, está a criação, em todo país, de cursos de Letras-Libras – Licenciatura e Bacharelado. Com efeito, vislumbramos que o egresso em Letras-Libras possui um campo profissional fértil, mas com muitos frutos, ainda, a serem colhidos.

**Palavras-chave:** Letras-Libras, Curso superior, Nordeste, Políticas para educação.

## CURSOS DE LETRAS-LIBRAS NO NORDESTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

### JAIR BARBOSA DA SILVA (UFAL)

Esta palestra tem por objetivo discutir a implantação e consolidação dos Cursos de Letras-Libras na região Nordeste. Trata-se de um importante avanço para essa região brasileira, contudo, exige um esforço das Universidades que aceitaram este desafio, grande parte pelo Programa Viver sem Limites, uma vez que o Letras-Libras demanda uma estrutura física e de pessoal para a qual as IES não estavam, e ainda não estão, preparadas. Assim, ao mesmo tempo em que os cursos seguem semestre a semestre, as primeiras turmas sofrem as consequências da ausência de estrutura adequada. Para além das questões inerentes aos espaços da universidades, ao se aproximar dos estágios, apresenta-se mais um desafio: onde estagiar? Se comparados aos demais cursos de Letras no que concerne ao campo de estágio, os Cursos de Letras-Libras encontram-se em infinita desvantagem, já que poucas são as escolas em que se tem disciplina e professores de Libras para que o aluno do Letras-Libras possa desenvolver a contento suas atividades de estágio. Assim, apesar da grande contribuição que os Cursos de Letras-Libras potencialmente podem dar, sobretudo por incluir o sujeito surdo, quer na escola, quer na universidade, pode-se dizer que estamos em fase embrionária, com longo percurso a percorrer em busca de efetiva consolidação.

**Palavras-chave:** Letras-Libras, Formação docente, Inclusão.

# OS DOCUMENTOS DOS LIVROS DO TOMBO: FILOLOGIA, SOCIOLOGIA DO TEXTO E SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

**CÉLIA MARQUES TELLES (UFBA)**

Os Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia encerram documentação relativa aos bens materiais doados ou adquiridos pelos monges beneditinos nos três primeiros séculos da sua existência. Como repositório desses documentos patrimoniais eles dão continuidade a um costume medieval (TELLES, 2012). Esta função do livro fica muito clara nos pedidos dos Abade do Mosteiro de São Bento, em janeiro de 1705 e em julho de 1803, que julgaram ser prudente resguardar a documentação patrimonial do seu Mosteiro, considerando o estado precário dos documentos. Por estarem muito danificados, decidem, trasladá-los, para sua guarda e conservação. O processo de identificação desses traslados, e retraslados, segue um caminho facilitado pelos próprios registros nos Livros do Tombo. Os documentos são analisados na perspectiva da Sociologia do Texto e da Sociolinguística Histórica. Espera-se poder identificar esses documentos de maneira a poder classificá-los na recensio que se deve fazer na tentativa de agrupar as diferentes versões de um mesmo documento. Na perspectiva da Sociologia do Texto dois processos são fundamentais na análise dos traslados: a recensio e a collatio. A atual demonstração da recensio recai sobre dois parâmetros: as anotações marginais no Livro III do Tombo; e a autenticação dos tabeliães no Livro Velho do Tombo, trasladadas no Livro III do Tombo. A collatio possibilitará compreender e identificar, a partir do método indiciário, de relevação e de análise formal e comparativa das características gráficas e materiais de cada um dos testemunhos escritos, resumidos em seis perguntas (PETRUCCI, 2003). Quanto a Sociolinguística Histórica, os indícios de variação ou de mudança verificados nos documentos, considerando as características da scripta, podem mostrar fatos da variação linguística dos scriptores, ressaltado pelo seu grau de desempenho na transposição do oral para o escrito (GIMENO MENÉNDEZ, 1983; MEDINA MORALES, 2005).

**Palavras-chave:** Livros do Tombo, Traslados, Recensio, Scriptores, Variação e mudança linguísticas.

# CONSTITUIÇÃO DE CORPORA E ESTUDOS LINGUÍSTICO-FILOLÓGICOS NO CEARÁ

**EXPEDITO ELOISIO XIMENES (UECE)**

A Filologia é a ciência do texto escrito e o labor filológico consiste em preparar e editar textos, sejam monotestemunhais por meio de edições conservadoras, sejam politestemunhais por meio de edição crítica. Para se fazer estudos diacrônicos de uma língua é imprescindível a análise dos textos na tradição escrita dessa língua, portanto, há uma relação simbiótica entre o fazer filológico e o estudo diacrônico das línguas. Com o intuito de discutir a importância do método filológico para edição de textos e constituição de corpora para estudos diversos, principalmente, para os estudos diacrônicos da língua, ancoramos nossa participação nesta mesa -redonda em que se discute o tema ESTUDOS FILOLÓGICOS E A CONSTRUÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS. Apresentamos alguns manuscritos do Ceará que foram editados dentro do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE) em que seguimos o método filológico da edição diplomático-interpretativo estabelecido por Bassetto (2005) e Cambraia (2005). Vários trabalhos de análise linguística foram realizados: no campo da morfossintaxe, Ximenes (2006); no campo do léxico,Ximenes (2009), Batista (2014) e Nunes (2014) analisaram os Autos de Querela dos séculos XVIII e XIX; Josino (2015) analisou Autos de Arrematação de Ausentes; Teixeira (2015) as Escritura de compra e venda de escravos; Almeida (2016) estudou certidões de óbitos; no campo dos gêneros discursivos, Braga (2015) e Sousa (2016) estudaram a organização retórica dos gêneros Portaria e Carta Administrativa do século XVIII. Há outros trabalhos já realizados e em andamento no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada-POSLA da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Vale expressar aqui o valor que devemos atribuir aos textos do passado que são verdadeiros depositários da cultura, da história social e da língua e que podem ser analisados sob vários pontos de vista, unindo passado e presente como várias sincronias, mas numa mesma sintonia.

**Palavras-chave:** Diacronia, Filologia, Edição de textos, Estudos linguísticos.

# IMPACTOS E IMPASSES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS/ EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

**MARIANA PÉREZ (UFPB)**

A formação docente configura-se como um processo complexo, envolvendo uma permanente reflexão sobre a necessidade de diálogo/integração entre a teoria e a prática, para uma formação em consonância com o que se espera do profissional da educação. Vários programas institucionais/governamentais voltados para as Línguas Estrangeiras no país têm dado espaço para pesquisas e fortalecimento da área de línguas (JORDÃO et. al., 2013; STUTZ, 2014, entre outros), possibilitando uma redefinição do próprio processo de formação. O Programa Idiomas/Inglês sem Fronteiras (BRASIL, 2012, 2014), embora criado, inicialmente, com o foco de melhorar a proficiência de candidatos elegíveis ao Ciência sem Fronteiras, tem se configurado como um espaço para a formação e pesquisa docente, especialmente, de professores de inglês, tendo em vista ser a língua com o maior número de ações implementadas desde o lançamento do programa. Desde 2013, universidades federais puderam se candidatar para constituição de Núcleos de Línguas e ofertar cursos presenciais ministrados por alunos de Letras, bolsistas do programa. Considerando o programa IsF (MEC/SESu/CAPES) em sua condição de Política Linguística Educacional (SHOHAMY, 2006; SPOLSKY, 2009; JOHNSON, 2013), buscamos refletir nas seguintes direções: 1. o impacto do Programa IsF na discussão sobre questões relacionadas às línguas estrangeiras no país; 2. sobre ações já implementadas na língua inglesa e seus impactos percebidos e interpretações dadas por atores envolvidos no processo de implementação dessa política, ressaltando o espaço formativo não-escolar e a possibilidade de parcerias entre as universidades e as escolas, entre formação inicial e continuada (Escola Básica); e 3. sobre as possibilidades e limitações de inclusão de outras línguas estrangeiras no programa, além dos desdobramentos desse processo.

**Palavras-chave:** Formação docente, Políticas linguísticas educacionais, Idiomas, Inglês sem Fronteiras.

# REDISCUTINDO CONCEITOS E PRÁTICAS: OS MITOS SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**REGINA CELI (UFPB)**

Já há quase duas décadas, desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), que as contribuições advindas da teoria dos gêneros textuais, dos estudos sobre letramento e dos fundamentos da linguagem de base enunciativo-discursiva têm estado presentes nos documentos prescritivos. Mais recentemente, a entrada das Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP) na rede pública, como política institucional, também teve impacto positivo nas metodologias de ensino da escrita, principalmente no que se refere à reescrita textual. Tais ações tornaram familiar aos docentes certos conceitos embora não tenham sido, em essência, efetivamente incorporados às práticas de sala de aula. Significa dizer que conceitos e terminologias, muitas vezes, são usados sem que se configure com eles uma efetiva apropriação da dimensão semiológica e suas implicações sobre o agir, incorrendo também incompreensões quanto ao uso. Nesta exposição pretendo rediscutir alguns conceitos e estimular o debate referente à (in)compreensão e aos efeitos provocados pela disseminação de um em particular, a sequência didática (SD) (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), enquanto procedimento metodológico e avaliativo. Muitas das criticas feitas ao procedimento decorrem de uma compreensão equivocada dos princípios norteadores do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), base teórico-epistemológica na qual se sustenta a SD, especialmente no que diz respeito ao seu suposto caráter de engessamento e prontidão. A disseminação de orientações teóricas e paradigmas dominantes, em larga escala, pode ter consequências de natureza diversa: por um lado, divulga e populariza conhecimento, por outro, massifica e superficializa conceitos.

**Palavras-chave:** Sequência didática, Formação docente, Paradigmas de ensino -aprendizagem.

# Minicursos

## MC 1 - HISTÓRIA SOCIOLINGUÍSTICA DO BRASIL

### DR. DANTE EUSTACHIO LUCCHESI (UFBA/CNPq)

A história sociolinguística do Brasil será abordada desde a perspectiva do contato entre línguas, já que, nos primeiros séculos de formação da sociedade brasileira, dois terços da população eram formados por falantes de línguas indígenas, africanas e seus descendentes, em contextos sociolinguísticos muito semelhantes aos contextos em que emergiram as línguas crioulas do Caribe. Embora não tenha ocorrido um processo amplo e perene de pidginização e crioulização do português no Brasil, a aquisição precária do português por milhões de índios aculturados e africanos escravizados, seguida pela sua nativização entre os descendentes desses segmentos, produziu certamente mudanças significativas que caracterizam as variedades populares do português brasileiro na atualidade em oposição à norma culta urbana, o que configura o cenário atual de polarização sociolinguística do Brasil. Com essa abordagem, o minicurso compreenderá: (i) uma exposição panorâmica da sócio-história da língua no Brasil; (ii) uma introdução aos estudos das línguas pidgins e crioulas; (iii) uma apresentação de análises sociolinguísticas de variedades populares do português que revelam os efeitos do contato entre línguas na atual configuração da realidade sociolinguística do Brasil.

## MC 2 - VOZES E ESCRITURAS NAS CULTURAS POPULARES

### DRA. BELIZA ÁUREA DE ARRUDA MELLO (UFPB)

Resumo não disponível.

## MC 3 - AUTORIA NA SALA DE AULA: COMO (E DE ONDE) VEM AS IDEIAS DAS CRIANÇAS DURANTE A CRIAÇÃO TEXTUAL?

### DR. EDUARDO CALIL DE OLIVEIRA (UFAL)

Este curso pretende apresentar alguns estudos sobre processos de criação textual em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de uma abordagem

interdisciplinar (Genética Textual, Linguística da Enunciação, Psicologia Cognitiva e Didática da Escrita), iremos mostrar que a produção de histórias inventadas e a criação de poemas por alunos recém-alfabetizados dependem tanto das propriedades dos gêneros textuais conhecidos, quanto do universo letrado, familiar e escolar, a que os alunos estão inseridos. Estas condições interferem na ativação da memória semântica dos escreventes e, ao mesmo tempo, oferecem a matéria prima para o processo de escritura e textualização.

## MC 4 - TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA, PRODUÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

### DRA. LEONOR WERNECK (UFRJ)

O minicurso discutirá o que significa ensinar língua portuguesa numa perspectiva textual-discursiva. A partir de conceitos como gênero e tipologia textual, referenciação, sequenciação e argumentação, abordaremos alguns tópicos do conteúdo programático de língua portuguesa de Ensino Fundamental e Médio, para mostrar como se pode colocar em prática a integração entre as práticas de linguagem (leitura, produção e análise linguística), conforme propõem os PCN.

## MC 5 - ANÁLISE DO DISCURSO E MATERIALISMO HISTÓRICO

### DR. HELSON FLÁVIO (UFAL)

Resumo não disponível.

## MC 6 - ABORDAGEM DO POEMA NUMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA: PROPOSTAS PARA O ENSINO MÉDIO

### DR. HÉLDER PINHEIRO (UFCG)

A abordagem do poema no nível médio segue, ainda, a perspectiva historicista, presidida, sobretudo por livros didáticos. A partir de experiências em estágios com alu-

nos de letras e de pesquisas realizadas por mestrandos, observamos que, quando se trabalha o texto literário numa perspectiva que estimula o diálogo textos *versus* leitor bem como o diálogo entre os leitores, se realiza uma *experiência estética*. Propomos, neste minicurso, discutir sugestões de abordagem do poema no nível médio, a partir de temas e autores(as) variados e do diálogo com outras artes, lançando mão de uma metodologia que favoreça a interação do texto com o leitor.

## MC 7 - FONOLOGIA, VARIAÇÃO E ENSINO

### DR. JOSÉ SUELI MAGALHÃES (UFU)

O título deste minicurso é exatamente igual ao nome da disciplina oferecida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, o que remete à necessidade de demonstrar como conhecimentos de natureza teórica da fonologia, bem como seus aspectos variáveis, podem ser aplicados na prática de sala de aula do ensino básico. Neste minicurso, trataremos especialmente de elementos referentes à sílaba: sua estrutura interna e os processos que nela ocorrem e de que dela dependem. Aos participantes do minicurso, sugerimos que, se possível, tenham em mãos textos produzidos por alunos do ensino básico, a fim de que seja realizada aplicação prática, conforme os propósitos aqui apresentados.

## MC 8 - INTRODUÇÃO À PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL

### DR. MÁRCIO LEITÃO (UFPB)
### DRA. ELISÂNGELA TEIXEIRA (UFC)
### DR. JOSÉ FERRARI NETO (UFPB)

O objetivo do minicurso é apresentar os conceitos teóricos básicos relacionados à Psicolinguística Experimental e também os procedimentos metodológicos específicos dos estudos experimentais na área do Processamento da Linguagem, além de noções de estatística que são fundamentais para a validação dos dados e para a análise dos resultados com base nesse tipo de metodologia.

# MC 9 - ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA

## DRA. RAQUEL MEISTER K. FREITAG (UFS)

Segundo a Resolução MS/CNS 466/2012), toda pesquisa científica envolvendo humanos apresenta riscos, e precisa ser submetida à avaliação do CEP/CONEP. Questões de ética em pesquisa sociolinguística parecem improváveis, afinal, não estamos testando nenhuma droga nova, nem enfiando eletrodos no cérebro de nossos informantes. Que mal há em realizar uma simples entrevista ou aplicar um questionário a um conjunto de informantes? Do ponto de vista de cuidados éticos, há riscos, sim, e que precisam ser minimizados, com a elaboração prévia do desenho da pesquisa, o treinamento adequado do pesquisador de campo e o cuidado na divulgação dos resultados.

# MC 10 - A TIPOLOGIA DAS RELAÇÕES GRAMATICAIS

## DRA. FLÁVIA CASTRO ALVES (UnB)

A tipologia de alinhamento é o estudo de como as línguas codificam a informação semântica no nível da oração básica de 'quem fez o que para quem', observando como o argumento nuclear único de uma oração intransitiva (S) se alinha com um ou ambos os argumentos centrais de uma oração transitiva (A & O). Neste minicurso, conheceremos as propriedades morfossintáticas básicas que as línguas geralmente usam para distinguir os argumentos principais: a marcação de caso (nominal), a indexação (verbal ou auxiliar) de pessoa/número e a ordem de constituintes nucleares em relação ao verbo. Veremos ainda outros padrões sintáticos que podem ser adicionados a esta lista básica: constituência dos argumentos centrais em relação ao verbo, correferência com a morfologia reflexiva, restrições de correferência entre argumentos centrais de uma oração e argumentos centrais de outra (na oração coordenada ou subordinada), e as relações (comumente chamadas derivacionais) entre tipos de orações (ativa *versus* passiva, ou principal *versus* relativa). Tendo identificado essas propriedades gramaticais para o S de uma oração intransitiva e o A

e O de uma oração transitiva, podemos então procurar as formas pelas quais as propriedades de S se alinham com as de A e/ou O. O sistema *nominativo-acusativo* descreve a situação em que S e A apresentam o mesmo padrão gramatical (o nominativo) em oposição ao O sozinho (acusativo). Em contraste, o *ergativo-absolutivo* descreve a situação em que S e O apresentam o mesmo padrão gramatical (o absolutivo) em oposição a A sozinho (o ergativo). Há línguas em que um (ou mais) argumentos principais para um subconjunto de verbos lexicalmente especificados não apresentam os mesmos padrões gramaticais. Em particular, um subconjunto de A ou O pode ser marcado de forma diferente a partir dos padrões normais ou canônicos (por exemplo, sujeito dativo ou objeto locativo). Isto é também bastante frequente com o argumento nuclear único de verbos intransitivos, onde um subconjunto de S pode ser marcado como A e outro subconjunto como O.

## MC 11 - ENSINO DE GRAMÁTICA E TEXTO: LIMITES E POSSIBILIDADES

### DRA. SÍLVIA VIEIRA (UFRJ/CNPq/FAPERJ)

O curso versa fundamentalmente sobre o tratamento do componente linguístico nas aulas de Português como língua materna. Enfrentando o desafio de propor estratégias para um ensino produtivo de gramática, foi elaborada, no âmbito da coordenação da disciplina Gramática, variação e ensino, do Mestrado Profissional em Língua Portuguesa (PROFLETRAS), uma proposta experimental consoante três eixos de aplicação: (i) abordagem reflexiva da gramática (atividades linguística, epilinguística e metalinguística); (ii) gramática e produção de sentidos (recursos expressivos para significar nos textos); e (iii) gramática e variação linguística (domínio de normas). Com base nos referidos eixos para o ensino de gramática, o presente curso busca refletir, valendo-se de ilustração com diversos fenômenos, sobre a “sonhada” articulação gramática-texto, discutindo os limites e as possibilidades desse desejável propósito.

# MC 12 - O CORPO DA PALAVRA NA TEIA POÉTICA: SOBRE TRÊS MULHERES POETAS, MARGENS E FILOSOFIA

**DRA. RENATA PIMENTEL (UFRPE)**

Este minicurso enfoca a poesia de três mulheres que viveram à margem, fora dos circuitos prestigiados socioeconomicamente, ou até radicalmente em um lixão e em uma instituição psiquiátrica (Orides Fontela, Estamira e Stela do Patrocínio, nesta ordem), mas produziram textos lúcidos, densos e consistentes tanto como linguagem poética esteticamente bem urdida, quanto em seu teor de questionamento existencial e filosófico ao ser humano. Tomam-se exemplos nessas poéticas para revelar a escrita de uma outra história que questiona o poder e as narrativas oficiais, os quais sistematicamente excluem sujeitos de gênero e posição social periféricos e suas falas, condenando-os à margem, como ilegítimos. Como apoios teóricos estão presentes as reflexões de outro poeta-crítico como Octavio Paz e da ficcionista e feminista Chimamanda Adichie, além de pensadores teóricos como Michel Foucault e Gayatri Spivak, entre outros. Busca-se legitimar essas vozes como produtoras de fissuras estéticas e testemunhos criadores de uma outra história, em versões que apontam processos de esmagamento, vigilância e deslegitimação dos discursos de sujeitos de gênero e posição socioeconômica dissidentes ao status quo patriarcal, branco, rico, burguês. E, ainda, busca-se revelar a legítima qualidade dessas poéticas e a importância de serem lidas, estudadas e ouvidas.

**Referências:**

ADICHIE, Chimamanda. O Perigo de uma história única. Palestra ao canal TED, em julho, 2009. Disponível em:

https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br (consultada em 07/04/2016, 15h19)

CASTRO, Gustavo de. O enigma Orides. São Paulo: Hedra, 2015.

FONTELA, Orides. Poesia reunida. São Paulo: Cosac Naify; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MANGUEL, Alberto. No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PATROCÍNIO, Stela do. Reino dos bichos e dos animais é o meu nome. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

PAZ, Octavio. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SOUZA, Estamira Gomes de. Estamira: fragmentos de um mundo em abismo. São Paulo: n-1, 2013.

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.

# Pôsteres

# A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS: ENXERGANDO AS MINORIAS SILENCIADAS SOCIALMENTE

**EBERVÂNIA MARIA DA SILVA (UPE)**

O crescimento dos crimes de ódio é um fenômeno global. É sustentado por preconceitos e valores fundamentalistas e os meios de comunicação, especialmente a INTERNET, cumprem um papel decisivo no fomento a essas idéias através da construção de arquétipos, de personagens onde o oprimido é sempre o objeto de piadas. O discurso de ódio é aquele que visa à promoção do ódio e incitação a discriminação, hostilidade e violência contra uma pessoa ou grupo em função de religião, raça, opção sexual, nacionalidade, etc. Este trabalho é vinculado ao Centro de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade de Pernambuco e destinou-se à realização de um levantamento de textos multimodais veiculados em Redes Sociais, bem como Facebook, Twitter, Instagram e Blog's de diversos gêneros com a finalidade de investigar a Liberdade de Expressão, referindo a sua importância para a construção da dignidade humana no Estado Moderno. Tendo como principais objetivos verificar a veiculação do texto multimodal nas Redes Sociais, sua formação ideológica e cultural através da linguagem e como ela influencia, constrói e/ou desconstrói as representações de grupos minoritários (mulheres, negros, obesos, etc) na sociedade; analisar pela perspectiva da Análise Crítica do Discurso aspectos lexicais e fraseológicos que conduzirão à composição do discurso e organizar um Banco de Dados com as publicidades estudadas. A metodologia empregada foi de caráter qualitativo e quantitativo e a técnica de pesquisa é documental: os textos são lidos, selecionados, analisados e catalogados. Os principais teóricos utilizados serão: Bakhtin, Noberto Bobbio, Angela Paiva Dionísio, Norman Fairclough e Igedore Koch Vilaça. Orientador: Rebeca Simões Lins de Oliveira

**Palavras-chave:** Discurso de ódio, Minorias sociais, Desigualdade social.

# A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMINA EM JORNAIS VEICULADAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS QUE RETRATAM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM 2016

**ALINE BARBOSA DA SILVA (UPE)**

Este trabalho destina-se à realização de um levantamento de noticias veiculadas nos principais jornais brasileiros, versões on line ou impressas, com a finalidade de investigar a (des)construção discursiva/ideológica feminina, a utilização da imagem da mulher e como a mesma repercute no meio social quando é vítima de algum tipo de violência, física ou moral. Para efetivar este trabalho, analisaremos as notícias numa perspectiva sincrônica e das relações entre língua, história, cultura e sociedade, compreendendo o discurso, como um modo de representação social e uma ação sobre o mundo e sobre o outro. Após a análise das notícias, pormenorizaremos o estudo dos textos a fim de observar, nas marcas textuais, as semelhanças e diferenças na construção do arquétipo de feminilidade e construção de sentido. Esta perspectiva torna o desenvolvimento do trabalho de forte importância não apenas para o meio acadêmico, mas para a sociedade como um todo visto que este "meio comunicativo" veio transfigurar a cultura e a forma em que vivemos em sociedade por estratagemas imagéticos e discursivos. O percurso teórico utilizado será uma análise crítica e interpretativa das notícias de jornal baseada na perspectiva da Análise Critica do Discurso textualmente orientada. Os principais teóricos utilizados serão Norman Fairclough, Teun A. Van Dijk, Coulthard, M. e Nelly Medeiros de Carvalho. Este trabalho pertence a um projeto de iniciação cientifica da Universidade de Pernambuco, veiculado ao Cellupe. Orientador: Rebeca Lins Simões de Oliveira

**Palavras-chave:** Mídia, Mulher, Violência.

# EXPRESSIVIDADE EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS POLICIAIS DO JORNAL JÁ

**PAULA ROBERTA QUEIROZ VELOSO (UFPB)**

O tema expressividade é de total relevância para nós, pesquisadores e estudiosos da análise do discurso, principalmente quando trata-se de um trabalho que envolve mídia. No caso em questão, o Jornal Já possui peculiaridades desde a escolha do público alvo quanto as terminologias utilizadas na composição linguística de seus textos. Partindo do princípio de que cada autor pretende algo com seu texto, busca-se deixar clara essa ligação entre autor/leitor que resulta da interação entre pontos de vista e vozes sociais evocadas no texto. Para a elaboração deste trabalho, foram analisados exemplares veiculados no semestre de 2013.1, que totalizam 120 (cento e vinte) jornais; porém, o nosso foco de estudo limitou-se à seção policial e, para tanto, foram extraídos fragmentos de 03 (três) matérias para a composição de nossa pesquisa. Estes fragmentos foram selecionados segundo o critério de ordem de publicação, ou seja, os primeiros publicados em cada mês (de janeiro a maio de 2013). Portanto, este trabalho utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental, quanto à coleta de dados, e caracteriza-se por uma abordagem qualitativa quanto ao tratamento dos mesmos. A fundamentação teórica se pauta no pensamento de autores da área dos estudos do discurso e da enunciação, tais como Bakhtin (1997), Brait (2005, 2006), Faraco (2009) e Fiorin (2006).
**Palavras-chave:** Enunciado, Interação, Polifonia, Expressividade, Jornal Já.

# O FEMINO NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

**CARLA TAMIRES PEREIRA BEZERRA (UEPB)**

O presente trabalho, tem como objetivo analisar discursivamente o estereótipo feminino na mídia. Utilizamos como objeto de estudo, uma matéria da revista veja, intitulada Marcela Temer: bela, recata e do “lar”, no dia 18/04/2016, por Juliana Linhares. A descrição da matéria, após o título, em letras garrafais ilustra do que se trata o texo.” A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco,

gosta de vestidos na altura dos joelhos, sonha em ter mais um filho com vice." Desse modo, tomamos como suporte teórico: Fischer ( 2013), Fernandes (2007), Pereira (2009). O discurso é extralinguístico, é relativo ao conhecimento de mundo e às posições ideológicas dos sujeitos, Fernandes atribui ao discurso uma exterioridade à língua e que se materializa a partir dos elementos linguísticos. No objeto em questão, vimos que as escolhas lexicais da autora do texto demarca sua posição ideológica a respeito do referente, a mulher, podemos perceber com o titulo "bela, recatada, e do lar" que a autora possui uma visão patriarcal da mulher, e usa esse estereótipo como algo valorativo e exemplo a ser seguido, nos deparamos com pedagogias de como ser e como não ser, de quue tipo de mulher é aquela que um homem tem "sorte" de estar com ela, que tipo de mulher deve ser cassada e punida, vemos domesticações do feminino, adestramento.

**Palavras-chave:** Midia, Sociedade, Discurso.

## A MULHER DOS CONTOS MIDIÁTICOS: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

**LEYLIANE RODRIGUES MARQUES (UPE)**

O trabalho visa utilizar a teoria da Análise Crítica do Discurso para considerar as personagens de "Branca de Neve", "Bela" e "Elsa", respectivamente nos contos Branca de Neve e os Sete Anões, a Bela e a Fera e Frozen – Uma aventura congelante dos estúdios Disney, sob uma perspectiva feminista e como elas são representadas nos anos 30, 90 e atualmente no século XXI. Para esta conclusão foi realizado um trajeto histórico da tradição oral à passagem escrita por alguns dos principais autores da literatura infantil, Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Jeanne-Marie Leprince de Beaumont com suas versões originais de Branca de Neve, A Bela e a Fera e A Rainha da Neve, e finalmente para o cinema com Walt Disney. Atentando para esses contos, podemos observar os problemas pelos quais a mulher passa, bem como o modo que o elemento feminino pode ser representado na sociedade. Assim, os contos de fadas reproduzem através do discurso a existência da materialidade simbólica própria para compreender a história do homem e como a ideologia se firma através da língua analisando a interação das personagens com a sociedade de cada

época: de princesa frágil, passiva e indefesa para uma rainha forte, decidida e capaz de reinar sem a presença da figura masculina. Orientador: Profa. Me. Rebeca Lins Simões de Oliveira

**Palavras-chave:** Contos de fadas, Mulher, Análise crítica do discurso.

## O DISCURSO DA BANALIZAÇÃO DO SEXO E DO SEXISMO NA TRADUÇÃO DE CONTOS DE CHARLES BUKOWSKI

**IVANA SIQUEIRA TEIXEIRA (UPE)**

Levando em consideração o impacto da linguagem na construção das práticas sociais e culturais, um estudo pautado à luz de teorias que investigam a construção discursiva torna-se indispensável. A escolha por determinado vocábulo em detrimento de outro pode ser responsável pela manutenção da hegemonia discursiva. Também no âmbito da tradução pode-se constatar este fato. Em vista disso, o presente trabalho objetiva investigar a construção discursiva subjacente à tradução por meio de contos do escritor Charles Bukowski, problematizando questões referentes à banalização do sexo e ao sexismo. Para atingir tal objetivo, utilizar-se-á a análise crítica do discurso como arcabouço teórico-metodológico, pontuando questões relativas ao poder, abuso de poder, controle de mentes, domínio discursivo, etc. Nesta perspectiva, o tradutor será considerado membro da chamada elite simbólica, pois este especialista é detentor de um poder simbólico, caracterizado pelo acesso privilegiado ao texto em língua de partida, fator que lhe proporciona autoridade suficiente para tomar decisões importantes referentes à sua tradução. Sendo assim, objetiva-se explicitar a importância de uma teoria de análise da tradução pautada, também, em concordância com teorias da análise de discurso, pois aspectos relativos ao discurso que interferem no processo da tradução precisam ser desvelados para que haja uma intervenção apropriada no que diz respeito à dominação discursiva. Orientador: Benedito Gomes Bezerra

**Palavras-chave:** Tradução, Discurso, Poder, Bukowski.

# A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM NOTÍCIAS DE CRIME VEICULADAS NAS MÍDIAS ESCRITAS E VIRTUAIS: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA CRIMINOSA

**MARIA LUÍSA ALVES SILVA (UPE)**

Todas as atividades humanas estão relacionadas ao o uso da língua que se evidencia em forma de enunciados orais e escritos, o que se entende por discurso. O conceito de discurso é bastante amplo, mas pode-se dar uma breve definição de 'discurso' como o ato de comunicar-se em um determinado contexto, no qual se diz respeito a quem fala, para quem se fala e sobre o que se fala. O discurso manifesta-se no momento da prática social arraigada em estruturas sociais concretas, e é totalmente influenciado pela "rede de forças", pelo contexto e pela formação ideológica do sujeito. Enquanto isso a Análise Crítica do Discurso (ACD) é responsável por analisar, considerando as perspectivas sociais, o que inclui análises de relações de discriminação, dominação, poder e controle. É interessante para a ACD como àquele discurso influencia de modo positivo ou negativo a sociedade, em que condições este discurso foi proferido, e não menos importante, quem o proferiu. Neste trabalho é possível visualizar, através de meios midiáticos escritos e virtuais, o discurso que foi utilizado para noticiar a mulher criminosa. Como este mesmo discurso influenciou a imagem da mulher diante da sociedade. Os textos foram analisados numa perspectiva sincrônica e das relações entre língua, história, cultura e sociedade, compreendendo o discurso, como um modo de representação social e uma ação sobre o mundo e sobre o outro. Orientador: Rebeca Lins Simões de Oliveira
**Palavras-chave:** Discurso, ACD, Perspectivas sociais, Ideologia.

# IMAGENS DE SI, MODOS DE SER: O ETHOS NAS REDES SOCIAIS

**MARIA CAROLINA PEREIRA DA COSTA (URCA)**
**ALUIZIO LENDL (URCA)**

Com o crescimento constante de usuários das redes sociais, tem surgido novas estruturas relacionais. É nesse sentido que nas redes sociais os atores se relacionam

com outros através de suas postagens, quando discutem, comentam ou compartilham algo de seu interesse, sejam elas, o discurso verbal, fotos ou mesmo vídeos que vão ao encontro do usuário online, assim, construindo novas possibilidades de se explorar os discursos. Com base nisso, diante deste crescimento, o Ethos começa a ser construído a partir da imagem que o ator deixa transparecer nas múltiplas semioses dos textos digitais. Ele pode ser considerado voluntário ou não voluntário, de maneira diferente, com novos recursos a partir de princípios e valores que lhe são atribuídos, através de novas maneiras que são passadas para esses atores através do seu convívio social. Em busca de conhecer esse discurso, o presente trabalho, parte do Projeto de Iniciação Científica Imagens de Si, Modos de Ser, busca fazer um exame de como os valores são agregados nos sites de relacionamento social. Para isso, visitamos uma redes relacionais que agregam fotos e/ou fotos e textos em suas postagens, coletamos essas dados, tabelamos e em seguida submetemos à análise a luz da perspectiva da Análise do Discurso de Amossy (2005), Maingueneau (2006) e Charaudeaus (2008). Tomado como pressuposto essas leituras, percebemos que cada postagem revela seu valor individual, dentro de uma gama variada de gostos, estilos, preferências e hábitos diferentes, interferindo diretamente nos processos de relacionamentos construídos na rede.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Ethos, Redes sociais.

## O DISCURSO DA BELEZA NA MÍDIA BRASILEIRA: O ACONTECIMENTO E SUA VOLTA

**AGNA BEZERRA DA SILVA (UFPB)**
**MYLLENA ARAUJO DO NASCIMENTO (UFPB)**

Cotidianamente o conceito do que é ser bonito ou feio, moda ou démodé é despejado em grande quantidade e numa fugacidade extrema para analisarmos e digerirmos, com cautela, todas essas informações. A velocidade midiática impulsiona tais dizeres e faz com que a indústria da beleza nacional acelere sua produção publicitária, e com isto, os conceitos que a mídia tenta cristalizar são cada vez mais efêmeros. A grande massa receptora/consumidora é bombardeada pelos discursos apresentados pela mídia e acaba contribuindo ainda mais para aumentar a linha

sutil que divide os sujeitos categorizando-os em “rico e pobre” e “bonito e feio”. Orientados pelas teorias analíticas do discurso de Michel Pêcheux (2004) e Michel Foucault (2002, 2004, 2006), abordaremos como o discurso midiático vai se alterando de acordo com a época em que circula, e como os indivíduos interiorizam e exteriorizam em suas relações e práticas sociais tais discursos que aparecem carregados de preconceitos e estereótipos e são, continuamente, (re) significados pela mídia brasileira. Para tanto, eis algumas questões que irão subsidiar nossa análise: Será que o sujeito é totalmente dócil a essa ditadura da beleza? Os discursos de hoje são os mesmos do século passado? Pensamos, portanto, em analisar o discurso midiático das propagandas de beleza apresentadas pela mídia brasileira. Faremos uma análise comparativa de três propagandas antigas (décadas de sessenta e setenta) e três propagandas mais recentes, identificando as diferentes formas que a mídia utilizam para influenciar o “público-alvo” a moldar seus conceitos sobre a beleza que já vem de longo tempo e se cristaliza nos tempos atuais, ou seja, em um novo acontecimento. Orientador: Edjane Gomes de Assis

**Palavras-chave:** Beleza, Discurso, Mídia.

## MÍDIA E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: SILENCIAMENTO E ESPETACULARIZAÇÃO

**THAINÁ DA COSTA LIMA (UFPB)**
**MARCELA VIANA DE SOUZA (UFPB)**

Nosso trabalho tem por objetivo, com base nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo direcionado pelo referencial teórico de pensadores como Pêcheux (2006), Foucault (2000; 2005), Ramonet (1999), Gregolin (2003), dentre outros, analisar os procedimentos discursivos que estão materializados na mídia, compreendidos em matérias jornalísticas que tratam da violência contra a mulher. Entendemos que a misoginia e o patriarcado são problemas estruturais e sistêmicos que têm estabelecido relações assimétricas de gênero, consequentemente gerando violência cotidiana contra as mulheres; violências não são só físicas, mas domésticas, sexuais, psicológicas, patrimoniais, institucionais e simbólicas. En-

tendemos que a mídia configura um dispositivo de poder que atua diretamente no imaginário social, sugerindo comportamentos e opiniões que são facilmente massificados na população. Algo problemático, tendo em vista que seu papel, enquanto prestadora de serviços, deveria contribuir para a diminuição deste problema e não sedimentar valores distorcidos e excludentes contra a mulher. Nosso trabalho, portanto, pretende investigar como a mídia tem reforçado ainda mais ideologias hegemônicas misógina-patriarcais, optando pela cultura do espetáculo e, principalmente, por noticiar os casos de violência contra a mulher tratando-os como meramente crimes passionais. Para uma melhor sistematização da nossa análise, selecionamos algumas matérias jornalísticas televisivas e estabelecemos uma comparação com o curta-metragem "Quem Matou Eloá?", da diretora Lívia Perez, lançado em 2015. Deste modo, observamos que a mídia tem, através do silenciamento da vítima e da própria violência, contribuído para a naturalização desse problema historicamente construído com nuanças de uma espetacularização, pois o mais importante é ganhar audiência. Orientador: Edjane Gomes de Assis

**Palavras-chave:** Discurso midiático, Mulher, Violência, Espetacularização.

## ANÁLISE DO DISCURSO JURÍDICO: EFEITOS DE SENTIDO NAS ARGUMENTAÇÕES DO ADVOGADO

### THALISON BRENO ALVES DA SILVA (UEPB)

Demonstrar eficiência no domínio da língua. Esse é um dos objetivos almejados pelos profissionais do Direito, que reiteram em fazer uso de uma linguagem fechada, em determinados casos, incompreensível! Acerca dessa problemática e tencionando abordar sobre os contrastes do português jurídico na contemporaneidade, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar o discurso jurídico, especificamente do advogado, no momento da escrita de uma petição inicial, e posteriormente, analisar a oralidade do mesmo no momento de uma audiência. Para isso, pretende – se especificamente realizar uma avaliação das estruturas frasais presentes na petição, bem como, a avaliação do emprego de determinados termos jurídicos. Objetiva – se também relatar a atuação da Língua Portuguesa no processo de elaboração

da fala do advogado, apresentando algumas características de sua exposição oral e analisando, em seus argumentos, o sentido expresso. Os dados de caracterização desse artigo foram obtidos através de uma análise de trechos de uma petição inicial e de alguns argumentos utilizados em uma defesa pública. Como aporte teórico, tem – se os relatos acerca dos elementos da comunicação; funções da linguagem e português jurídico, fundamentados nas reflexões de Chalhub (2005), Saussure (1995), Warat (1994), Xavier (2002), entre outros teóricos. Como resultados, evidencia - se a comprobação que o uso exacerbado do "juridiquês" pode ser um entrave no acesso à justiça, buscando demonstrar que é necessária a implementação de uma linguagem simplificada para a obtenção de uma comunicação jurídica acessível à população.
**Palavras-chave:** Advogado, Linguagem, Português jurídico.

## ¡REACCIONA ECUADOR!: O DISCURSO DE PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS NO COMBATE AO MACHISMO

**GERMANA DA CRUZ PEREIRA (UFC)**
**ANA GABRIELA CARVALHO DE MOURA (UFC)**

O presente trabalho consiste na análise dos discursos de propagandas televisivas de combate ao machismo no Equador, criadas a partir da implantação de uma campanha governamental intitulada Reacciona Ecuador, El Machismo es Violencia. A campanha lançada em janeiro de 2010 visa combater diretamente a cultura imperante no país, trazendo à tona a reflexão social no que diz respeito à violência doméstica, ao preconceito de gênero e a indução de crianças e adolescentes nesse universo exclusivo e repressor. Objetivamos com o presente trabalho, analisar a ideologia nos discursos dessa campanha, a partir da observação da situação social anterior a ela, e os índices de aceitação e mudança que possibilitaram, abrangendo a reconstrução social e ideológica de homens e mulheres, considerando dados oficiais que indicam a diminuição do índice de violência doméstica contra mulheres e crianças. Para tanto, partimos da investigação de PEREIRA (2012) e utilizamos como base teórica os estudos de van Dijk (2003; 2008) sobre ideologia, e de Jodelet (2001) e Moscovici (2009), sobre representação social. Deste modo, ao final, apresentamos dados atu-

ais sobre a violência doméstica e machismo, problemas anteriores no Equador em relação ao tema, mudanças positivas ocorridas desde o lançamento da campanha, bem como traçamos um paralelo sobre como a questão tem sido tratada na sociedade brasileira. Orientador: Germana da Cruz Pereira

**Palavras-chave:** Machismo, Análise, Discurso, Equador.

## IDENTIDADE E ESTEREÓTIPOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO TERMO PARAÍBA EM DICIONÁRIOS

**EMÍLIA QUERINO CELESTINO (UFPB)**

Partindo do cenário brasileiro, onde há forte intolerância às diferentes identidades regionais (de modo que é possível naturalizar as práticas que desrespeitam determinadas minorias), esta pesquisa consiste na análise do verbete paraíba em dicionários de diferentes épocas, rastreando seus efeitos de sentidos ao longo do tempo. Na tentativa de cristalizar sentidos, os dicionários trazem verbetes produzidos em distintas condições de produção, o que faz com que com que ganhem novos contornos no decorrer do tempo histórico. No que se refere ao verbete paraíba, esses contornos passam por um simples pertencimento geográfico, até um sentido que provoca a estereotipização da posição social do nordestino e promove a estigmatização da feminilidade da mulher nordestina. Objetivou-se analisar, por meio das definições presentes nos dicionários, memórias discursivas que sustentam esses enunciados, atestando sua construção histórica. Observando o modo como tais sentidos foram construídos e veiculados pelos dicionários, esta pesquisa aponta para a historicidade do discurso que engloba a minoria nordestina e feminina. Para alcançar os objetivos mencionados, esta pesquisa consistiu na catalogação do verbete paraíba por meio de consultas às principais bibliotecas de João Pessoa, capital paraibana. Foram analisados diferentes dicionários em diferentes momentos da história, mais precisamente os do séculos XIX, XX e XXI. Esta pesquisa teve como aporte teórico a Análise do Discurso, de quem fez uso das ferramentas para descrever e interpretar o enunciado, assim como perceber os seus efeitos de sentido. Nela, foi apontado o contexto histórico, sócio-político e cultural no qual se formaram esses sentidos e verificou-se como o discurso que envolve o termo paraíba permanece sendo pro-

ferido e, através dos dicionários, admitido e formalizado, de modo discriminatório. Buscou-se, portanto, estimular uma reflexão sobre como sentidos depreciativos são atribuídos aos vocábulos de modo a serem aceitos e difundidos.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Paraíba, Nordeste, Estereótipos.

## PRÁTICAS DE EXCLUSÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A MULHER POLÍTICA

**FLÁVIA GABRIELLA FALCÃO TOSCANO RAMALHO (UFPB)**

Este trabalho possui a finalidade de realizar uma análise discursiva de matérias veiculadas nos portais de notícias Terra, Carta Capital, Diário de Notícias, Clarín, entre outros, cujos temas aludem respectivamente a então candidata à presidência do Brasil, Dilma Rousseff, no ano de 2010, a chanceler da Alemanha Angela Merkel, no ano de 2015 e a a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, no ano de 2014. Partindo das regularidades observadas, nosso objetivo é mostrar a espessura histórica desses enunciados mediante as continuidades que se instauram no que se refere, por exemplo, às formas de desqualificação da mulher política, por meio de críticas ao seu gênero. O objetivo é analisar as características presentes no discurso produzido na antiguidade - principalmente ao que se refere a Hatshepsut, na sociedade egípcia, e a Débora, na hebraica - que se repetem no discurso atual, buscando os enunciados que ofereceram condições para sua emergência na contemporaneidade. Num momento em que a presença feminina na política ainda é envolvida em pré-conceitos e estereótipos, o que veremos é a figura feminina repetidas vezes, inferiorizada e/ou desacreditada, por meio da associação ao papel social de mãe enquanto único papel possível de ser desempenhado por ela, bem como a utilização do mesmo como parâmetro para avaliar a atuação de Dilma Rousseff e de Angela Merkel em diferentes setores da sociedade, além da prática de interdição do discurso de Cristina Kirchner como louco. Por fim, enquanto aporte teórico e metodológico, este trabalho se insere no quadro da Análise do Discurso – mais particularmente aquela que começa a se desenhar nos anos 80 – associada à arqueologia proposta por Michel Foucault, bem como à Semiologia Histórica proposta por Jean Jacques-Courtine.

**Palavras-chave:** Análise de discurso, Política, Mulher.

# A ANÁLISE DO DISCURSO NA POESIA A AUTORIDADE DE EDUARDO GALEANO: OS PAPEIS SOCIAIS EM XEQUE

**RAYSSA LAÊNNY SILVA CHAPOVAL (ASCES)**
**JOSENILDA MARIA DA SILVA CHAPOVAL (UFPE)**

O presente trabalho busca através da análise do discurso realizada com as poesias de Eduardo Galeano (1940-2015), autor uruguaio, que bastante influencio o pensamento latino-americano, principalmente na ideia de questionar os alicerces da sociedade europeia ocidental. Neste sentido, o trabalho propõe a analise do discurso na poesia "a autoridade" do autor em questão. Foi identificado, que por Galeano ser crítico da falta de questionamento das relações sociais ocidentais, as quais sustentaram a América Latina, através da poesia "a autoridade" o autor tenta questionar o espaço e o local da mulher no contexto social, no que tange ao aspecto público e ao aspecto privado. A poesia aponta que nem sempre as mulheres foram consideradas inferiores, muito pelo contrário, houve uma época em que as mulheres detinham toda força em detrimento do homem, todavia após a revolução dos homens, criaram as mulheres fazendo que elas entendessem que são submissas ao gênero masculino. Por fim, através da análise do discurso conseguimos apontar que a obra foi construída por um autor crítico-questionador que fala para uma sociedade inerte frente à questão de gênero e suas problemáticas (MAINGUENEAU, 2015). Desta forma, com o texto uma vez contextualizado a partir dos elementos científicos da análise do discurso podemos, concluir que, o autor pretende problematizar os papéis de gênero e as consequentes problemáticas.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Feminismo, Eduardo Galeano.

# SOB AS MÁSCARAS DO TEXTO: ÁLVARES DE AZEVEDO NO ROMANCE O CLUBE DOS IMORTAIS - UMA VISÃO DIALÓGICA BAKHTINIANA

**ANDREIA TRAVASSOS FREIRE SARINHO (UFPB)**

O trabalho intitulado SOB AS MÁSCARAS DO OUTRO: ÁLVARES DE AZEVEDO NO ROMANCE O CLUBE DOS IMORTAIS – UMA VISÃO DIALÓGICA BAKHTINIANA objetiva compreender as relações dialógicas entre o outro Álvares de Azevedo (vida e obra) e a palavra outra no romance O Clube dos Imortais (Kizzy Ysatis, 2012) como "acontecimento" construtivo da narrativa em destaque neste estudo, pela sua representatividade no contexto da Literatura Brasileira, dentro da temática do vampirismo. Por sua vez, retomaremos em Álvares de Azevedo, as obras Lira dos Vinte Anos (2012) e Macário (2002), como também as lacunas (históricas e literárias) enunciadas por Ysatis no acabamento estético de sua narrativa. O recorte analítico busca relacionar as passagens nas quais consideramos ocorrer diálogo entre os textos de Ysatis e Azevedo, analisar tais passagens e indicar as relações dialógicas entre as obras como elementos constitutivos da narrativa do contemporâneo autor brasileiro. Esta pesquisa assume um caráter metodológico de cunho bibliográfico, que, em sua especificidade se orienta para a análise dialógica do discurso nas obras literárias objeto deste estudo. Constitui base teórica desta pesquisa os postulados formulados pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (1981, 2011) e seus interlocutores Fiorin (2006), Freitas (2013), Ribeiro (2006) e Sobral (2009). Nossa análise, enfim, incidirá sobre diversos tipos de relações dialógicas, retomando níveis como citações diretas, indiretas, retomadas enunciativas ou diálogos composicionais com o intuito de compreender os entrelaçamentos entre os discursos literários, uma vez que o autor reacentua enunciados do outro. Orientador: Profª Drª Maria Bernardete da Nóbrega.
**Palavras-chave:** O clube dos imortais, Álvares de Azevedo, Dialogismo.

# A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO SÉTIMO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MASCULINIDADES E FEMINILIDADES

**JOSÉ CARLOS FERREIRA JÚNIOR (UPE)**

A construção da identidade na sociedade moderna tardia se encontra fragmentada, e não há centralização do sujeito, pois, o sujeito tem sua identidade indefinida, perpassando por constantes influências dos grupos sociais a que se vincula. Portanto, justifica-se um estudo para compreender como o Livro Didático de Língua Portuguesa do sétimo ano (des)constrói as identidades do indivíduo. Pois estas são construídas dentro e fora do discurso, preciso é saber se se configuram como cidadãs e respeitam a perspectiva de humanidade. E se seguem as normas impostas pelo o PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. O discurso é moldado através das relações de hierarquia e ideologias da sociedade, portanto neste artigo se obstina perceber se há diferenças no trato entre os gêneros masculino e feminino nos textos, pontuando-as, a partir da presença ou não, de estereótipos. Selecionou-se os Livros Didáticos de Língua Portuguesa: Português Linguagens de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar (2012) triênio 2014-2016 e o Vontade de Saber Português de Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto (2012) triênio 2014-2016. Assim feito se analisou os aspectos intertextuais de representações masculinas e femininas, afim de se discutir relações de poder, bem como filiações ideológicas que podem ser imbricadas na construção identitária que deve ser embasada numa formação que atenue os preconceitos. Para tanto, se fez uso da Análise Crítica do Discurso, ACD, por abranger, sobretudo o discurso como um agente social que gera mudanças, e por demonstrar propriedade no que tange a hierarquia presente em ideologias. Os resultados apontam que há uma diferença no trato entre os gêneros, pois os livros se utilizam de textos que posicionam os sujeitos a partir do gênero, reforçando deste modo as identidades hegemônicas presentes no sujeito cartesiano, que reforçam ideias preconcebidas e estereotipadas.

**Palavras-chave:** Identidade, Livro didático de LP, Masculino e feminino.

# ANÁLISE DISCURSIVA DO CONCEITO DE FAMÍLIA ATRAVÉS DE NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS VEICULADOS EM REDES SOCIAIS QUE RETRATAM A ADOÇÃO CONCEDIDA A CASAIS HOMOAFETIVOS

**GLAUCO DAMIÃO SOUZA DA SILVA (UPE - MATA NORTE)**

Esta pesquisa destinou-se a analisar o conceito de família através de notícias e comentários veiculados em redes sociais que versam sobre a adoção de menores por casais homoafetivos, a vista de refletir a objeção em aceitar as ressignificações que o termo família vem assumindo no âmbito social, bem como comprovar a mítica imparcialidade do discurso midiático, posto que, assim como qualquer outro discurso, esse não é neutro já que quem o produz é um sujeito formado por valores sociais, culturais e ideológicos. A pesquisa desenvolvida, quanto à tipologia, foi bibliográfica e documental. A metodologia empregada teve caráter qualitativo. Os procedimentos metodológicos adotados ocorreram em duas etapas. Inicialmente, as notícias e comentários foram lidos e selecionados de acordo com os objetivos da pesquisa; em seguida, o corpus foi analisado, de acordo com perspectiva da Análise Critica do Discurso (ACD) com referências em Brandão (2004), Fairclough (2001) e Resende-Ramalho (2001), quanto aos aspectos lexicais, fraseológicos e textuais, seus componentes ideológicos, culturais e as relações de poder que compõem representação discursiva dos textos midiáticos. Os resultados obtidos concernem que apesar dos ganhos de representatividade e do reconhecimento judicial quanto às novas configurações familiares que são retratadas nas notícias, os comentários compõem uma gama de discursos que preconizam a família como uma instituição singular, entendida por o conjunto de “mãe, pai e filhos”; esses comentários estão, por muitas vezes, relacionados a discursos misóginos, sexistas e religiosos. Ademais, esses sujeitos discursivos compreendem que uma interpretação pluralista do termo família é uma afronta para com o que intitulam como “família tradicional brasileira”. Por fim, a pesquisa ressaltou que as representações de família nas redes sociais sustentam esses discursos que renegam as novas configurações familiares.

**Palavras-chave:** Ideologia; Representatividade; Mídia; Entidade Familiar.

# ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: A ENUNCIAÇÃO NOS COMENTÁRIOS NO FACEBOOK SOBRE MULHERES QUE AMAMENTAM EM PÚBLICO

**LUIZ HENRIQUE LOPES GOMES CLEMENTE (IF SERTÃO-PE)**
**RANILSON NERY DE SOUZA SOARES SÁ (IF SERTÃO-PE)**

O objetivo deste trabalho foi analisar, através da enunciação discursiva, a identidade crítico-social dos usuários do Facebook no tocante à polêmica da amamentação em público, no Brasil. O corpus da pesquisa foi construído pela postagem "Mulher critica mães que amamentam em público e causam protesto na internet" na página oficial do veículo de comunicação R7, na plataforma eletrônica Facebook ". A partir do post, foram elencados e analisados os comentários produzidos pelos usuários a respeito da matéria veiculada na fan page, que se referia à amamentação em público, no Brasil. Baseamo-nos na responsabilidade enunciativa segundo Passeggi et al. (2010) e realizamos, sob a força teórica da análise do discurso (AD) de linha francesa de Michel Pêcheux (1990) e Eni Orlandi (2012), uma análise do discurso digital, considerando os pontos de vista do uso da linguagem, da natureza enunciativa marcada nessa linguagem e da forma como o gênero 'comentário' se modifica sob os conceitos de hipertextos e intertextualidades, formatando traços da identidade social dos enunciadores. Observamos construções ideológicas presentes no discurso como uma representação simbólica do real, do perfil que a sociedade vem construindo a respeito da temática em questão. A figura da mulher que amamenta em pública centraliza o debVerificamos, ainda, que a construção enunciativa através da hiperpessoalidade, utilizada como caminho para a idealização da crítica irônica, serviu de mecanismos na construção enunciativa. Além disso, a natureza enunciativa dessa linguagem integra-se às semioses, usualmente utilizadas por usuários de redes sociais. Tendo em vista a natureza dessas palataformas, muitos dos comentários analisados indicaram a participação mais intensa e, ao mesmo tempo, menos pessoal, através das semioses que levam à hiperpessoalidade no processo de interpretação/reinterpretação dos comentários postados. Orientador: Vera Lúcia Santos Alves

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Enunciação, Redes sociais.

# A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM NOTÍCIAS DE CRIME VEICULADAS NAS MÍDIAS ESCRITAS E VIRTUAIS: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA CRIMINOSA EM 2016

**SHARA HYNGRYND DE AZEVEDO ALBUQUERQUE DE LIMA (UPE)**

Durante muito tempo o estudo da mulher delinquente não foi tão explorado, pois se partia do princípio que os dados relacionados à criminalidade feminina se associavam aos dados da criminalidade masculina e, dessa forma, não recebiam um tratamento distinto. Atualmente, com as novas correntes historiográficas e com a introdução da categoria "Gênero", observa-se que se trata de um campo investigativo fértil. A escolha do Corpus deve-se ao fato de que nas mídias sociais, tanto escritas quanto virtuais, existe uma interação muito grande entre os usuários e os conteúdos, que são divulgados e repassados por todos. É observado, através de elementos textuais e multimodais como a imagem da mulher criminosa é (re) construída e veiculada nas mídias e quais são representações arquetípicas, ideológicas e culturais que compõem essa imagem. A pesquisa verifica a veiculação do texto midiático, seus aspectos multimodais, sua formação ideológica e cultural através da linguagem e como ela influência, constrói e/ou desconstrói a identidade feminina e suas representações arquetípicas, ideológicas e culturais que compõem essa imagem. Pretende-se ainda cotejar os resultados dos anos de 2015 e 2016 com a fim de gerar dados do biênio. A metodologia empregada terá caráter qualitativo e quantitativo. A pesquisa é em diversos suportes midiáticos como revistas, jornais, redes sociais (Facebook, Orkut, Twitter, Instagran), sites e blogs de maior expressividade e circulação no Estado. Elaboraremos uma pesquisa aplicada exploratória, onde utilizamos referências bibliográfica e documental, com a finalidade de investigar a (des) construção arquetípica feminina, a utilização da imagem da mulher e como a mesma repercute no meio virtual social. Esse projeto de iniciação científica é pela feito através da Universidade de Pernambuco e vinculado ao Centro de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Linguísticos e Literários da UPE.

**Palavra-chave:** Análise do discurso.

ÁREA TEMÁTICA 2 - AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA

**ALEX RANIÉRE DA SILVA (UFAL)**

As questões que envolvem a variação linguística, sem dúvida, interferem nas relações em sala de aula e na qualidade de apropriação do saber, especialmente, no que se refere ao ensino de língua materna. Considerando essa realidade, o nosso objetivo foi analisar, através de uma abordagem etnográfica, como o fenômeno da variação linguística é abordado no livro didático Objetivo Junior e em salas de aula do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma escola particular, na cidade de Arapiraca-AL. A pesquisa foi baseada nos estudos de Antunes (2007, 2009), Bagno (2002), Bortoni –Ricardo (2005, 2008) e Costa (2008; 2010). Os dados foram coletados a partir de observação em sala de aula e de entrevistas com a professora. Dentre outros resultados, percebemos que quando não se realiza um trabalho, ainda que assistemático, que privilegie o conhecimento das variedades linguísticas, prevalece na escola um discurso autoritário com o tom de “certo” e “errado”. As variedades que se distanciam daquela considerada padrão são estigmatizadas, predominando o tão falado e, infelizmente, propagado preconceito linguístico, inclusive, entre falantes de uma mesma variedade. Constatou-se, ainda, que, no material didático, apenas uma parte de um capítulo é destinada a questões que envolvem o fenômeno da variação linguística e que a discussão sobre tal parte é passada em poucos minutos.
**Palavras-chave:** Ensino de língua, Variação linguística, Abordagem etnográfica.

# ENSINO DE GRAMÁTICA EM TRÊS EIXOS: UMA DIAGNOSE DO MATERIAL DIDÁTICO PROPOSTO PELO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

**LUIZ FELIPE DA SILVA DURVAL (UFRJ)**

Este trabalho, que se insere no Projeto Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas, tem como objetivos: (i) investigar o ensino do componente gramatical, considerando a variação linguística e a relação gramática e texto no material proposto para o ensino fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro; e (ii) contrastar os dados levantados nesse material com as orientações curriculares e com as diretrizes de avaliação do município. No que se refere à investigação do tratamento dispensado a temas gramaticais, serão analisados os Cadernos Pedagógicos de Língua Portuguesa preparados pela Secretaria Municipal de Educação para o ano de 2015. Para tanto, a investigação se ocupará de dois tópicos fundamentais: (i) o tratamento da variação linguística; e (ii) a relação gramática e texto. Com base nos resultados obtidos, será investigado como as orientações curriculares municipais dialogam com as diretrizes de avaliação discente e se o conteúdo encontrado nos Cadernos Pedagógicos está em consonância com estas. Toda a investigação se dará em observação à proposta de ensino de gramática em três eixos, conforme Vieira (no prelo), a saber: (i) abordagem reflexiva da gramática por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas; (ii) manifestação de regras variáveis, de acordo com os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança; e (iii) matéria para a produção de sentidos no texto. Resultados preliminares mostram que os materiais didáticos disponíveis pela SME do Rio de Janeiro priorizam atividades gerais de leitura e produção textuais, sem abordar de forma específica ou sistematizar os elementos gramaticais e que a variação linguística é abordada como apenas mais um conteúdo a ser teoricamente descrito e ensinado. Orientador: Silvia Rodrigues Vieira.

**Palavras-chave:** Ensino, Gramática, Sociolinguística.

# ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA DAS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA COM GÊNEROS TEXTUAIS DA ESFERA MIDIÁTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ARIANNE CARLA DE MORAIS SILVA (UFPE)**
**LUCAS FERNANDO PRAZERES AMORIM DOS SANTOS (UFPE)**

O livro didático de português (LDP) é uma das ferramentas de ensino mais importantes para o aprendizado do aluno em sala de aula, sendo utilizado em larga escala pelas instituições do ensino fundamental e médio. Em função disso, este trabalho propõe uma análise dos aspectos semânticos e sintáticos empregados nas atividades de leitura e produção escrita que envolvam os gêneros textuais da esfera midiática em dois exemplares de LDP. Sabe-se o quanto os livros didáticos têm um papel importante para auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, inclusive no que tange a textos oriundos de jornais, revistas, internet etc. A análise está fundamentada em reflexões e pesquisas feitas por Luiz Antônio Marcuschi (2008), por Graça Caldas (2006), que afirma que devemos compreender as polifonias nos enunciados da narrativa jornalística para termos uma leitura mais analítica. Outros autores também fundamentam este estudo, sobretudo as noções por eles debatidas sobre gênero, leitura e ensino. O corpus desta pesquisa é composto por dois LDPs aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2014): "Português, nos dias de hoje", de Faraco e Moura, e "Gramática Reflexiva", de Cereja e Magalhães, ambos do 9ª ano. Através de um pressuposto metodológico que envolveu a relevância do tema, a análise do corpus e o levantamento minucioso dos dados qualitativos e documental das obras, pode-se notar características distintas entre os LDPs referentes a proposta do tema. Cada obra teve suas peculiaridades e diferenças destacadas no decorrer da análise, pois, enquanto uma trabalha o tema da pesquisa de maneira satisfatória, a outra apresenta algumas deficiências. Com isso, ressaltamos a importância dessa pesquisa para os alunos da graduação em Letras e para professores de Língua Portuguesa no que se refere a um entendimento maior a respeito da exploração da estrutura sintática e semântica em textos midiáticos inseridos em LDPs. Orientador: Elizabeth Marcuschi

**Palavras-chave:** Livros didáticos, Gêneros textuais, Textos midiáticos.

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

**EDUARDO CARLOS ALMEIDA DE LIMA (FAINTVISA)**

Nesse trabalho procuramos debater a respeito da formação do professor de língua materna sob a perspectiva da epistemologia da prática, trazendo à tona as teorias que estudam a relação dos saberes oriundos da docência em Língua Portuguesa. Ao ensinar, o professor dispõe de diferentes tipos de saberes: os saberes a ensinar, os saberes para ensinar e os saberes adquiridos na prática docente, os da experiência, que, de acordo com Tardif, Lessard e Lahaye (1991), são saberes que surgem a partir da experiência através da articulação dos outros saberes. Pimenta (1999), diz que é necessário haver uma ressignificação da formação do professor, ressalta a importância do estudo da prática pedagógica como objeto de análise, partindo disso, no desenvolvimento dessa pesquisa, utilizamos a análise documental e a revisão na literatura, caracterizando uma pesquisa qualitativa. Com vistas a garantir uma identidade profissional, o professor de Português trabalha baseado em uma concepção de Língua, por sua vez, essa concepção, segundo Oliveira (2010), determina o trabalho como o professor ensina português, ela pode ser desde a mais tradicional, que foca o trabalho na formalidade da língua e, pode ser, na concepção mais moderna que trata a língua como "prática social, construção histórica e um meio pela qual a interação entre sujeitos acontece (PERNAMBUCO, 2012)." Ainda, de acordo com Oliveira (2010), O Professor [de português] que vê a língua segundo a concepção estruturalista pouco ajuda seus alunos na tarefa de desenvolver seus recursos linguísticos para interagir nas mais variadas situações comunicativas. Constatamos que, atualmente, a melhor forma de se trabalhar a língua Portuguesa é tratando a língua como uma a forma mais eficaz de interação social, que através dela, através dessa mediação pode-se construir um identidade profissional eficaz do professor de língua materna.

**Palavras-chave:** Formação do professor, Língua materna, Identidade profissional.

# PRONOME RELATIVO “QUE” E ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO

**MILEYDE LUCIANA MARINHO SILVA (UFAL)**

Este estudo tem por objetivo analisar o uso do pronome relativo “que”, tal como verificar as estratégias de relativização usadas, em produções escritas realizadas por alunos do ensino fundamental 2, de Maceió (AL), utilizamos o pressuposto teórico do gerativismo, segundo o qual a aquisição da língua é geneticamente determinada. Procurou-se, neste estudo, responder a questionamentos como: em que situações os alunos fazem uso desse recurso? Os alunos utilizam de forma frequente e de acordo com a norma padrão o pronome relativo? Quais as estratégias de relativização mais utilizadas por esses alunos? Os alunos mostram uma diferença no uso deste recurso dos anos iniciais aos finais? Pesquisas na área da linguística, evidenciam as diferenças na maneira como são relativizadas construções no português brasileiro (PB), em sua maioria, é constatado que os falantes de PB, acabam se utilizando de estratégias de relativização que não envolvam o uso do pronome relativo “que”. Além disso, segundo Júnior (2007): O PB apresenta aspectos que apontam para a existência de formas distintas, ligadas tanto a aspectos puramente intralinguísticos quanto a fatores extralinguísticos. Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas 42 produções textuais de alunos de nível fundamental 2. Em seguida, esses dados passaram por uma análise, na qual foi verificada a utilização do pronome relativo “que” (quando usado), e quais outras estratégias de relativização são usadas pelos alunos. Foi constatado que o pronome relativo, é pouco utilizada para relativizar uma sentença, sendo utilizadas estratégias de relativização que não envolvam o uso do pronome relativo. Orientador: Telma Magalhães

**Palavras-chave:** Pronome relativo, Relativização, Produções.

# A CONCORDÂNCIA NOMINAL INTERNA AO DP EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL 2

**LUCAS HENRIQUE FERREIRA DA SILVA (UFAL)**

Diversas pesquisas têm mostrado que o fenômeno da Concordância Nominal é variável no Português Brasileiro (PB) - (NARO & SCHERRE, 2007), (CARVALHO, 1997), (CASTRO & FERRARI-NETO, 2007). De acordo com o verificado por Costa e Figueiredo Silva (2006), dentro do DP, no Português Europeu (PE) a pluralidade é expressa nos nomes, determinantes, quantificadores, adjetivos, possessivos e demonstrativos, no entanto, com relação ao PB, a pluralidade é marcada apenas sobre o determinante. Este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da concordância nominal em produções escritas de alunos de ensino fundamental 2 da cidade de Maceió/AL, a fim de investigar as estratégias de uso da concordância nominal interna ao DP, o papel de intervenção da escola nas produções destes estudantes e, por fim, confrontar estes resultados com o verificado por Silva Filho (2011) que analisou crianças em fase de aquisição natural do PB. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos o pressuposto teórico do gerativismo (cf. CHOMSKY, 1986), segundo o qual a aquisição da língua é geneticamente determinada. Para a realização desta pesquisa, foram coletadas 24 produções textuais de alunos de nível fundamental 2. Em seguida, esses dados passaram por uma análise, na qual foi verificada um maior uso de sentenças com determinantes artigo definido e pronome possessivo, ademais, de modo geral, observamos uma ausência de pluralização, evitando, por conseguinte, o surgimento de sentenças agramaticais. A partir das análises e das discussões realizadas concluímos que, nas séries iniciais a falta de pluralização e a ausência das marcas de número foram notadas, porém, nas séries finais este fenômeno foi utilizado de forma mais amplia. A respeito da comparação com as crianças em fase de aquisição, observamos que há diferenças no que tange ao domínio das formas de concordância nominal. Orientador: Profa Dra Telma Moreira Vianna Magalhães.

**Palavras-chave:** Concordância nominal, Produções escritas, Gerativismo.

# AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A MATRIZ GESTO-FALA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: GESTOS DÊITICOS E ICÔNICOS

**LAÍSE DE LIMA NUNES (UFPB)**
**CLAUDIA DE LIMA SOUZA (UFPB)**

Sabemos que os estudos que apontam para a multimodalidade como coparticipe da linguagem têm ganhado força nas últimas décadas e, nessa perspectiva, os estudos que destacam o uso dos gestos como parte integrante da linguagem são nosso arcabouço neste trabalho (KENDON, 1982; MCNEILL, 1992, 1985; CAVALCANTE, 1994; CAVALCANTE ET.al, 2015). Dessa forma, este estudo tem por objetivo mostrar como os gestos estão presentes na aquisição de linguagem de crianças portadoras de Síndrome de Down. Para isso, partiremos da premissa de McNeill (1985) de que gesto e fala são indissociáveis e, portanto, constitutivos de um único sistema linguístico. Além disso, faremos uso da tipologia gestual proposta pelo autor (1985, 1992) para categorizar os gestos das crianças. Observaremos os gestos dêiticos – demonstrativos ou direcionais- e os gestos icônicos – ligados ao discurso, para ilustrar nossa perspectiva. Assim, sabendo que a aquisição da linguagem em crianças portadores da Síndrome de Down (trissomia 21) ocorre de forma mais lenta, por ser uma síndrome que causa alterações globais no desenvolvimento da criança, mostraremos como esses gestos estão presentes no processo de aquisição de linguagem, exercendo um importante papel na composição da significação e comunicação. Trabalharemos com dados longitudinais de uma criança de três e outra de nove anos, interagindo com profissionais de fonoaudiologia em sessões de terapia fonoaudiológica. Os resultados apontam para a sustentação da comunicação nos gestos, pois as crianças fazem uso dos gestos dêiticos e icônicos para interagir com as terapeutas na maior parte da sessão. Orientador: Marianne Carvalho Bezerra Cavalvante.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem, Gestos dêiticos, Gestos icônicos.

# ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE LEITURA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**JACYARA FARIAS DOS SANTOS (UFPB)**
**MAYARA RICARDO BATISTA DE LIMA (UFPB)**

O presente trabalho é fruto da pesquisa em andamento do projeto PROLICEN de 2016 da UFPB que tem por titulo Ler e Produzir textos: uma atitude interdisciplinar dentro e fora da escola que surgiu com intuito de observar como acontece a interdisciplinaridade proposto nos documentos oficiais e por diversas vezes abordada nos cursos de formação inicial e continuada. O projeto encontra-se em desenvolvimento na Escola Estadual Presidente João Goulart na cidade de João Pessoa - PB e nas escolas de Fundamental II de Manmanguape-PB e na própria universidade. Buscamos compreender como a interdisciplinaridade tem acontecido dentro e fora da universidade especialmente nos cursos de licenciatura e nas salas de aula do ensino básico. Neste trabalho temos como objetivo observar as atividades de leitura nas aulas de e as possibilidades de inserção de outros componentes curriculares na realização dessas atividades. Para realizar a pesquisa, acompanhamos as atividades realizadas por professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio e dos professores do Ensino Fundamental dois. Para isso elaboramos e implementamos atividades didáticas que envolvem o componente curricular Língua Portuguesa e, pelo menos, mais um outro, em que possamos realizar a atividade mediada principalmente pelo texto. Entre os teóricos que estamos utilizando para o embasamento destacamos aqui João Wanderley Geraldi, Rildo Cosson, Irandé Antunes, Iara Conceição Bitencourt Neves e Paulo Coimbra et al. Orientador: Josete Marinho de Lucena.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Texto, Leitura e escrita, Língua Portuguesa.

# ARGUMENTAÇÃO EM ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

**TALLYS JÚLIO SOUZA LIMA (UFRPE/UAST)**

O objetivo deste trabalho foi desenvolver a argumentação em atividades de leitura e escrita dos alunos e alunas do primeiro ano do ensino médio de uma escola

pública localizada na cidade de Serra Talhada. Para a realização de tal ação, primeiramente, aplicamos um questionário que trazia perguntas de caráter discursivo. Neste se buscou identificar, dentre outros aspectos, quais temas os alunos e alunas gostariam de conhecer/debater em textos nas aulas de língua materna. Em um segundo momento, dividiu-se a turma em equipes. Cada grupo ficou responsável por desenvolver pesquisas sobre as temáticas levantadas através do questionário e compartilhá-las com os demais componentes, a fim de que juntos pudessem debater os conteúdos e partilhar de fontes e referências variadas. As atividades de leitura e escrita foram realizadas tanto em sala de aula, com discussões e amostra de vídeos, quanto fora dela, mediante o uso do aplicativo WhatsApp. Por último, foram feitas duas intervenções didáticas na referente turma visando a leitura e produção do gênero discursivo artigo de opinião. Para cumprir com o objetivo proposto, o trabalho se baseou na pesquisa sobre argumentação e ensino de leitura e produção textual realizada por Braz (2010) e no conceito de argumentação proposto por Goulart (2010). As duas autoras se fundamentam na perspectiva Bakhtiniana. Os resultados obtidos indicam uma ampliação significativa na prática de leitura de diversos gêneros discursivos, a conscientização social dos alunos e alunas diante dos temas e o desenvolvimento argumentativo pautado para a formação cidadã dos indivíduos. Orientador: Bruna Lopes Fernandes Dugnani.

**Palavras-chave:** Atividade de leitura, Gênero discursivo, Formação cidadã.

## ANALISANDO AS CONTRIBUIÇÕES DE FONOAUDIÓLOGOS PARA EDUCAÇÃO DE SURDOS: TRAÇANDO OS PERFIS DAS PESQUISAS REALIZADAS NA FUNESO, UFPE E UNICAP

### MARCELA GOMES BARBOSA (UNICAP)

A educação de surdos é um tema que vem sendo pesquisado, porém, em muitas das instituições, notadamente entre alguns trabalhos fonoaudiológicos, falta à perspectiva de um trabalho no qual os direitos desse grupo sejam respeitados, como preconizam as leis que norteiam as políticas públicas brasileiras que preconizam a adoção do bilinguismo. O objetivo desse trabalho foi analisar as contribuições de fonoaudiólogos para a melhoria da comunicação de surdos constante de pesquisas realizadas em diversas instituições de ensino superior do Recife e Área Metropo-

litana. A fundamentação teórica teve como orientação trabalhos de autores que estudam a temática tais como Goldfeld, Karnopp, Kozlowski, Lacerda e Góes, Lodi, Moura, Quadros, dentre outros. Elegemos como aporte metodológico a pesquisa qualitativa, bibliográfica. Os dados foram coletados através do levantamento de diversas pesquisas de Pibic, TCC, Dissertações de Mestrado em Ciências da Linguagem e Teses de Doutorado. Foram analisados dez trabalhos realizados na Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), quarenta e dois na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que foram mapeados. Seguiu-se a comparação com a pesquisa anterior da UNICAP realizada com o mesmo tema, a qual contou com noventa e nove estudos. Observamos que a maioria desses trabalhos retratou a importância da inclusão da prática bilíngue no processo educacional/terapêutico do surdo, pois é notório que seu aprendizado quando mediado pela língua de sinais vai facilitar sua compreensão da língua portuguesa. Vale ressaltar ainda a importância com que foi tratada a participação familiar e escolar como elementos facilitadores no desenvolvimento linguístico/social do surdo. Os resultados mostraram contribuições da Fonoaudiologia para que o surdo possa apresentar uma comunicação escrita com muito mais qualidade desde que observadas às condições propostas pelo bilinguismo. Orientador: Prof.ª Dra. Wanilda Maria Alves Cavalcanti.

**Palavras-chave:** Educação, Fonoaudiologia, Surdos.

## AQUISIÇÃO DA ESCRITA POR CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E CONSTRUÇÕES INTERMEDIÁRIAS

**NIRVANA FERRAZ SANTOS SAMPAIO (UESB)**
**MICHELINE FERRAZ SANTOS (UESB)**

Este trabalho apresenta resultados referentes à pesquisa que realizamos no Mestrado em Linguística cujo objetivo é analisar a aquisição da estrutura silábica complexa CCV em textos escritos de crianças com síndrome de Down (SD) com a finalidade de auxiliar/intervir no desenvolvimento da escrita/oralidade dessas crianças, considerando que apesar de estarem na escrita os sujeitos da pesquisa ainda apresentam dificuldades na fala em relação a essa estrutura. O trabalho foi realizado a partir de histórias infantis levando em conta os interesses das crianças em questão.

Para tanto, a proposta teórico-metodológica deste trabalho se apoia na neurolinguística discursiva no que se refere à avaliação e ao acompanhamento longitudinal de dois sujeitos em fase inicial da aquisição da escrita que frequentam o Laboratório de pesquisa e Estudos em Neurolinguística (Lapen), localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). No que diz respeito à estrutura interna da silaba nos apoiamos nos trabalhos da fonologia considerando que a sílaba possui uma estrutura interna com constituintes hierarquicamente organizados (ataque e rima a qual se ramifica em núcleo e coda) aos quais a criança irá paulatinamente se ajustando. Os dados analisados indicam que as estratégias utilizadas pelas crianças que são motivadas por questões representacionais relacionadas ao conhecimento do sistema linguístico da comunidade em que está inserida e, em contato com a escrita alfabética, essas crianças constroem e/ou ajustam suas representações sobre a hierarquia de constituintes da sílaba na oralidade, em meio a construções intermediárias, o que também está presente nos indícios da escrita da criança sem a SD. Os dados indicam também que, a partir de um trabalho sistematizado, essas crianças conseguem se apropriar da estrutura complexa CCV, embora levem um tempo maior que seus coetâneos. Orientador: Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

**Palavras-chave:** Aquisição da escrita, Sílaba, Encontro consonantal.

## A (NÃO) CORRESPONDÊNCIA DE TEMPOS VERBAL E CRONOLÓGICO E SUA (NÃO) ABORDADAGEM EM SALA DE AULA: UMA VERIFICAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**DEYSIANE PAULINO BARBOSA**

Os tempos verbais no Ensino Fundamental são, em muitos casos, transmitidos aos estudantes com base no princípio de que esse estudo deve ocorrer a partir das suas terminações, sem considerar o contexto (FERRAREZI JR., 2014). É possível que, devido a isso, muitos não tenham motivação para estudá-los, bem como não compreendam a utilidade deste conteúdo. Essa sistematização pode não propiciar percepção clara do fenômeno tempo, nem o torna passivo de reflexão: o fato de que, se as flexões verbais de tempo correspondem ou não sempre ao tempo cronológico. E

ainda se há discussão desse fenômeno nos Livros Didáticos (LD)? Responder a esses questionamentos é o que se pretende com essa pesquisa, em forma de Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das análises desenvolvidas com base em Ferrarezi Jr.(2014); Caramuru (2010); Sousa (2015); Bechara (1999); Travaglia (2006), e em coleta de dados em LDs. Verificar se há correspondência entre os tempos cronológico e verbal e como é abordada em sala de aula por meio do uso de LDs; Relacionar o conceito de tempo cronológico e verbal, pela análise de seus usos; e Refletir sobre a relevância da percepção da correlação (ou não) entre os tempos verbal e cronológico são objetivos geral e específicos deste trabalho. O estudo dos tempos verbais, quase sempre sistemático, pode negar uma aproximação que dê conta da (não) correspondência entre a concepção de ocorrências embasadas nas flexões verbal de tempo, como diz Ferrarezi Jr. (2014, p. 14),"[...] a única palavra que pode ser modificada para expressar mudanças em relação ao tempo"; e suas indicações cronológicas, pois, "Quando falamos de cronologia verbal, estamos falando da disposição dos tempos verbais na linha imaginária do tempo que idealizamos em nossa cultura". Ferrarezi Jr. (2014, p. 63), e é possível que os LDs não tratem dos aspectos verbais mencionados aqui. Orientador: Prof. Dr. Elias André da Silva.

**Palavras-chave:** Tempos verbais, Tempo cronológico, Livros didáticos.

## PANORAMA DAS PESQUISAS NA ÁREA DE LIBRAS E ENSINO NO BRASIL

**ELAINE CRISTINA FORTE-FERREIRA (UFERSA)**
**ROSÂNGELA ÍVINA ARAÚJO DOS SANTOS (UFERSA)**

Pautados nas atuais discussões sobre inclusão de alunos surdos na escola convencional e não apenas nas chamadas classes especiais, a luta em defesa das escolas bilíngues, e também a formação do profissional tradutor/interprete da língua de sinais, compreendemos que, sendo a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) a segunda língua oficial do Brasil, é preciso que pesquisas acadêmicas, e consequentes metodologias de ensino e aprendizagem nessa área, sejam realizadas para disseminação da LIBRAS como objeto de ensino nas salas de aula de nosso país. Com isso, nossa pesquisa, de cunho quantitativo, objetiva realizar um panorama de pesquisas so-

bre Libras e ensino realizadas do ano de 2002 a 2015. O levantamento de dados foi realizado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, e nosso recorte temporal se dá a partir da vigência da Lei LIBRAS 10.436/2002 até o ano de 2015. Utilizamos como referências teóricas os estudos de Quadros (2004), Karnopp (2004), Dorziat (1998), sobre aspectos da Língua de Sinais e seu ensino. Os resultados encontrados no universo de 11 trabalhos da área de Letras, a qual nos propusemos a mapear, aponta apenas uma pesquisa voltada para o ensino de LIBRAS, o que nos possibilita refletir acerca do quadro atual de pesquisas nessa área. Orientador: Elaine Cristina Forte-Ferreira

**Palavras-chave:** LIBRAS, Ensino, Língua, Bilíngue.

## AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E A MATRIZ GESTO-FALA: GESTOS RITMADOS E METAFÓRICOS

**ULLY BARBOSA MEIRELES (UFPB)**
**KEILLA ANNY DA SILVA LIMA (UFPB)**

Os gestos e a fala são uma mescla integrada em uma mesma matriz de produção, o que implica dizer que acontecem de forma concomitante. Consideramos ainda que desde seu nascimento, ou mesmo na vida intrauterina, a criança já é inserida como sujeito interativo linguisticamente desde que o outro conceba a noção de língua enquanto instância da multimodalidade (ÁVILA NÓBREGA, 2012). Ao adotar essa concepção de língua, Ávila Nobrega (2012) propõe o Envelope Multimodal, isto é, a mescla concomitante de elementos da dialogia mãe-bebê (olhar, gestos e produção vocal). Dentro da macro categoria das tipologias dos gestos proposto por Kendon (1982), estão inseridos os Gestos metafóricos – referirem expressões abstratas – e Gestos ritmados – as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala. A interação da criança com o adulto é de suma importância para a aquisição da linguagem, Brunner (1990) considerando como locutor principal dessa interação a mãe, disto, observamos a interação da dupla Díade, com isto, Buscamos mostrar como esses gestos estão presentes no processo de aquisição da linguagem, exercendo um papel na composição da significação, para isto traremos dados de sessões de duas díades com bebês nos primeiros meses de vida (entre 06 e 24 meses). Os re-

sultados mostram que em ambas das díades (dupla mãe-bebê) os gestos ritmados e metafóricos estão presentes no momento de interação corroborando com a fala.
**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem, Gestos ritmados, Gestos metafóricos.

## O TRATAMENTO DADO À NORMA CULTA E À NORMA-PADRÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ANA MARIA COSTA DE ARAUJO LIMA (UFPE)**
**HAYLA JEYSIE CANDIDO OLIVEIRA (UFPE)**

Ao observar a realidade linguística brasileira é possível verificar que surgem concepções equivocadas quanto à norma culta e a norma-padrão, particularmente ao que realmente são essas normas e suas implicações para o ensino de língua portuguesa. Desse modo, percebe-se que não apenas no âmbito acadêmico mas também nas salas de aula que muitos professores acreditam que a norma culta e a norma-padrão são sinônimas. Além disso, estão consolidados no imaginário social concepções que a norma culta é aquela tida como “correta” e “modelo” pela gramática normativa e assim muitos professores acreditam que quem adota a norma culta são cultos, os que possuem cultura, e aqueles que não a utilizam são considerados incultos. Além disso, é observado que em alguns livros didáticos de língua portuguesa as normas são associadas às “correções”. Tendo como base os pressupostos teóricos de Faraco (2008), Antunes (2007) e Callou (2008), este trabalho objetiva analisar se os livros didáticos da coleção Português: linguagem em conexão volume um, dois e três tratam sobre a norma culta e a norma-padrão e suas implicações para o ensino do português, além de verificar a apresentação e abordagem metodológica dessas normas nos livros didáticos. Em face dessa realidade linguística, a finalidade deste trabalho também é a de ressaltar aos professores de língua portuguesa a importância de apresentar os reais conhecimentos sobre as normas culta e padrão aos alunos, e que esses sejam capazes de empregar desde a modalidade informal até a formal nas diversas situações de uso. Entretanto, é necessário ressalvar que concepções equivocadas quanto à essas normas lesam não

só a construção linguística do aluno como a formação sociocultural. Orientador: Profa. Dra. Ana Maria Costa de Araújo Lima.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Norma culta, Norma-padrão, Ensino, Livros didático.

ÁREA TEMÁTICA 3 - AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

# A ABORDAGEM DO TEMA IDENTIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO VONTADE DE SABER INGLÊS

**AMISA DAYANE LIMA DE GOIS (UFS)**

Esse trabalho tem o objetivo de abordar como o livro didático (LD) Vontade de Saber Inglês (7º ano), das autoras Mariana Killner e Rosana Amancio, aborda a questão da Identidade nos exercícios que levam os alunos a assumir identidades de momento de acordo com cada um deles, tornando-se assim fragmentadas, bem como mostrar como eles se articulam com o tema identidade e com os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no próprio livro. Utilizamos a língua para atendermos nossas necessidades sociais, como prática de socialização entre texto e contexto. A relação entre língua e sociedade é importante e elas não podem ser dissociadas. Através da língua é compartilhada não somente fala, mas experiências, e estas são parte da identidade. A partir disso, compreendemos que a relação do aprendiz com a segunda língua é construída socialmente e historicamente. Identidade implica em língua, pois investir em língua é investir em identidade, em uma nova cultura.Assim, pretendemos demonstrar que os alunos podem ser levados a assumir diferentes identidades ao longo dos exercícios de conversação e escrita propostos pelo livro para a aprendizagem de Língua Inglesa. Utilizaremos como principal aporte teórico Hall (2005), Norton(1997) e Castells (1999). Esse trabalho é importante para os estudos Culturais, de Identidade e Linguísticos.

**Palavras-chave:** Livro Didático, Identidade, Língua Estrangeira.

# ATIVIDADES DE LEITURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PRÁTICA SOCIOINTERACIONISTA DE APRENDIZAGEM

**RICARDO SÉRGIO NASCIMENTO ROSAS (UFRPE)**

No estudo de uma língua estrangeira, em particular, a língua espanhola, é importante propiciar ao aprendiz a possibilidade de alcançar um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe o acesso a informações de vários tipos, nas diferentes formas de pensar, de sentir, de atuar. Portanto, é necessário considerar os elementos que estão em jogo no processo de leitura. De acordo com Ruddel e Unrau (1994) os fatores afetivos e cognitivos responsáveis pela apreensão e produção de mensagens encontram-se presentes em três componentes que envolvem o processo de leitura no contexto da sala de aula: leitor, texto/contexto da aula e do professor e esses componentes representam os fatores afetivos e cognitivos pré-existentes que influenciam o comportamento dos sujeitos discursivos e a construção do significado. Ao considerar tais elementos e a perspectiva sociointeracionista no desenvolvimento da compreensão textual, pretendemos nessa pesquisa qualitativa realizar uma análise comparativa das atividades de leitura em duas coleções de livros didáticos de espanhol trabalhados na educação básica. Em linhas gerais, pretendemos identificar como a leitura é trabalhada nas aulas observando as seguintes variáveis: a) elementos linguísticos que evidenciem o estudo da leitura e da produção textual como práticas sociais; b) a relação entre a diversidade de gêneros textuais e os temas transversais identificados nos capítulos e c) a exploração dos temas transversais nos exercícios de leitura. Para desenvolver este trabalho, levamos em consideração as contribuições de Bakhtin (1979), Marcuschi (2001) e Pinto (2002-2009). Por fim, identificamos, considerando o aporte teórico, que a maioria das atividades propostas na coleção analisada reflete uma prática tradicionalista de desenvolvimento da compreensão leitora. Orientador: Flávia Conceição Ferreira da Silva

**Palavras-chave:** Leitura, Livro didático, Língua Espanhola.

# ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: POR UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

**ANDRESA GOMES NUNES (UFS)**
**ALICE JESUS DOS SANTOS (UFS)**

Este trabalho apresenta uma proposta intercultural para o ensino de língua espanhola como forma de proporcionar aos alunos um melhor ensino-aprendizagem da língua-meta. Tal proposta surgiu no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID por meio do subprojeto Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe que desenvolveu, entre outras atividades, dois projetos intitulados: "Fiesta de los países hispanohablantes" e "Guía de turismo", realizados respectivamente de setembro a outubro de 2014 e de abril a julho de 2015, no Colégio Estadual Tobias Barreto, localizado no centro de Aracaju-SE. Os projetos foram desenvolvidos com o objetivo de levar o aluno a conhecer o seu país por meio do outro e utilizar a proposta intercultural como "um fio condutor" como aponta Matos (2014) para quebrar estereótipos existentes. Nesse viés, os alunos puderam comparar aquilo que parece distante com seu entorno, sua cultura, inclusive para se autoconhecer, pois a partir do conhecimento do outro nos conhecemos, como afirma Marcia Paraquett (2009). Os alunos se dedicaram aos projetos, participaram efetivamente, e com os conhecimentos adquiridos passaram a fazer comparações entre as culturas dos outros países com as que ocorrem no seu país. Metodologicamente, para a construção desse trabalho, fizemos uma análise da aplicação das oficinas, observações das apresentações dos estudantes e do dia-a-dia dos alunos. Para o embasamento teórico foram utilizados: Paraquett (2009), Matos (2014), PCN (2002), PCN+ (2002), OCEM (2006), Daher e Sant'anna (2010) e Barros e Costa (2010), Abadía (2000), Almeida Filho (2008). Consideramos por fim, que a interculturalidade tem grande importância nas aulas de língua estrangeira, pois a partir dela podemos sanar os espaços deixados no ensino de língua estrangeira e ampliar os horizontes de conhecimento dos alunos, contribuindo na formação da cidadania.

**Palavras-chave:** Interculturalidade, Língua Espanhola, Ensino-aprendizagem.

# PADRÕES EMERGENTES DE DOMINÂNCIA LINGUÍSTICA DE BRASILEIROS USUÁRIOS DO ALEMÃO COMO L2

**CÍNTIA ANTÃO DE SANTANA (UFMG)**
**MARCUS GUILHERME PINTO DE FARIA VALADARES (UFMG)**

Este trabalho investiga o impacto da relação entre indivíduos e artefatos culturais tecnológicos na (re)configuração de padrões emergentes de dominância linguística, à luz do "Princípio da Complementaridade" (GROSJEAN, 2008,2015) com brasileiros usuários do alemão como L2. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especialmente com o surgimento da Internet e, agora, das tecnologias móveis, incorporaram-se a todos os segmentos de nossas vidas íntima e pública (MARCUSCHI, 2005). No que tange o contato linguístico, podemos desempenhar tarefas em âmbito global e marcadas pela presença de práticas linguísticas em língua estrangeira. Segundo o "Princípio da Complementaridade", as mais distintas situações comunicativas do cotidiano levam-nos a utilizar diferentes padrões da língua, variando estruturas, vocabulário, recursos estilísticos, no processo de interação com nossos interlocutores. O falante bilíngue divide esse conhecimento em suas línguas de acordo com as situações comunicativas em que se engaja. Em outras palavras, os usos complementam-se para que o falante possa interagir com monolíngues ou outros bilíngues nos mais diversos contextos, estando essas línguas sujeitas às variadas situações de uso. O objetivo, portanto, é descrever os padrões de prevalência de dominância linguística de 79 brasileiros falantes do par português-alemão que se estabelecem nesse contexto amplamente marcado pela influência de artefatos culturais tecnológicos em nossas práticas sociais. A coleta de dados teve como instrumento o Questionário de Levantamento de Usos de Línguas, desenvolvido para o projeto Marcadores Comportamentais e Neurofisiológicos de Proficiência, do Laboratório de Psicolinguística da UFMG. Parte desses dados está presente neste trabalho, sendo analisado de forma descritiva. Os resultados mostram a presença da língua alemã nessas práticas de letramento (digital), ainda que o português seja predominante.

**Palavras-chave:** Dominância linguística, TICs, Alemão, Português.

# O YOUTUBE E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA

**JAILINE MAYARA SOUSA DE FARIAS (UFPB)**
**POLIANNA FERREIRA DA SILVA TORRES (UFPB)**

Este trabalho busca discutir o uso do YouTube como ensino/aprendizagem de Inglês como segunda língua, e refletir sobre exposição à língua e o desenvolvimento da motivação e autonomia dos alunos. Tomando como base a experiência de utilização de vídeos durante sessões de monitoria em uma turma de Língua Inglesa do curso de Letras da UFPB, o desenvolvimento deste artigo se dá a partir da visão desta ferramenta como um meio de exposição à língua onde o aluno pode experimentar um certo nível de "imersão" na cultura de países de língua inglesa. O YouTube pode proporcionar ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades de listening, speaking, bem como de sua competência intercultural (KRAMSCH, 1993), de maneira "informal" e significativa, o que pode ser um aspecto positivo quanto à motivação, ponto de partida para o desenvolvimento da autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem. Portanto, acredita-se que o YouTube, assim como outras TICs amplamente utilizadas cotidianamente, é um suporte que o aluno poderá utilizar também fora do ambiente "acadêmico", estimulando-o, assim, a buscar uma forma de entretenimento que contribua com a sua aprendizagem. O presente trabalho tem como referência as experiências relatadas por Bastos e Ramos (2009), Watkins e Wilkins (2011), Kelsen (2009), e a análise da experiência realizada durante sessões de monitoria. Nestas sessões, os alunos assistiam a vídeos selecionados e, posteriormente, participavam de discussões sobre os temas apresentados. Verificou-se que, a partir da utilização deste suporte, os alunos desenvolveram o listening e speaking, assistindo e discutindo, assim como o vocabulário, por meio dos temas escolhidos. Ademais, notou-se que os alunos tornaram-se mais autônomos quanto ao uso do YouTube como ferramenta que pode proporcionar uma experiência autêntica com a língua inglesa, contribuindo, assim, para o processo de ensino-aprendizagem. Orientador: Jailine Mayara Sousa de Farias.

**Palavras-chave:** YouTube, Ensino-aprendizagem, Língua Inglesa.

# A AQUISIÇÃO DE FRICATIVAS DENTAIS DO INGLÊS POR FALANTES BRASILEIROS

**FÁBIO SILVA LACERDA BASTOS (UESB)**
**DANIEL OLIVEIRA PERES (USP)**

Este trabalho investiga a produção das fricativas dentais do inglês [θ/ð] por brasileiros estudantes de inglês como segunda língua. No experimento, participaram 9 brasileiros, 3 de cada nível (básico, intermediário e avançado), entre 18 e 25 anos. Foi pedido que lessem um texto curto contendo palavras com as fricativas dentais, primeiro silenciosamente, depois em voz alta para a gravação. Os segmentos foram organizados da seguinte maneira: 18 palavras com a fricativa dental surda [θ], nove das quais eram palavras frequentes, e nove, não-frequentes. O mesmo foi feito com 18 palavras contendo a fricativa sonora [ð]. Um total de 324 produções foi analisado: 162 produções de palavras com a fricativa vozeada e 162 produções de palavras com a fricativa surda. No geral, houve mais adaptações na fricativa sonora (87,7%) do que em fricativas surdas (68,6%), mostrando que o segmento teve um papel importante nas produções corretas. Fricativas sonoras tenderam a ser produzidas como [d] e fricativas surdas como [t]. No que diz respeito à hipótese, como [ð] foi pouco produzida corretamente, pôde-se verificar na produção de [θ] que: palavras frequentes – 58% (47) produções incorretas e 42% (34) produções corretas; palavras não-frequentes – 79% (64) produções incorretas e 21% (17) produções corretas. Para saber o porquê que o segmento sonoro foi difícil de ser produzido corretamente pelos participantes, investigamos a frequência das fricativas dentais em livros usados pelos estudantes. Como em livros de nível básico houve mais palavras com a fricativa sonora (480 tokens – 78,3%) do que com a surda (133 tokens – 21,7%), não podemos dizer que os estudantes não produziram corretamente porque não havia uma frequência considerável desses segmentos nos livros didáticos. Assim, admitimos que a baixa produção de fricativas sonoras pode ser devido à complexidade da tarefa articulatória.

**Palavras-chave:** Fricativa dental, Inglês, Aquisição de língua estrangeira.

ÁREA TEMÁTICA 4 - ENSINO DE LITERATURA

# RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA ANÁLISE DE LITERATURA FANTÁSTICA

**ARYTYANNE MAIA DA SILVA (UFC)**

Este trabalho teve como objetivo central a elaboração de ferramentas para análise de narrativas fantásticas, a partir da discussão de seus aspectos constitutivos, de acordo com a teoria de H. P. Lovecraft e de sua concepção sobre o gênero. Seus fundamentos estão presentes nos textos de escritores de várias nacionalidades, sendo o foco da presente pesquisa a sua influência em autores portugueses. A pesquisa discutiu a mola propulsora das narrativas fantásticas propostas por H. P. Lovecraft e investigou a preponderância desta concepção em contos portugueses pertencentes ao gênero. Analisou também o modo de construção do fantástico utilizado por cada autor, em busca de comprovar as hipóteses de Lovecraft. A proposta de pesquisa fundamentou-se, principalmente, na obra O horror sobrenatural em literatura, de Lovecraft. Esta obra é considerada um dos textos fundadores da reflexão crítica contemporânea sobre a narrativa ficcional fantástica. A pesquisa justificou-se também pela necessidade de maior investigação do fantástico no contexto português da primeira metade do século XX, quando escritores ligados a diferentes fases do modernismo enveredaram pelo gênero. A partir do conto A coisa na soleira da porta, de Lovecraft, a análise buscou os aspectos narrativos fantásticos nos contos: A estranha morte do professor Antena, de Mário de Sá-Carneiro, A reencarnação deliciosa, de Aquilino Ribeiro, O caminho, de José Régio, O senhor dos Navegantes, de Ferreira de Castro e Regresso à cúpula da pena, de José Rodrigues Miguéis. A análise do corpus selecionado, através do referencial teórico proposto, levou o estudo a identificar características, semelhanças e diferenças específicas do gênero, o que possibilitou questionamentos importantes sobre as estratégias do fantástico entre as culturas americana e a portuguesa. Os resultados da pesquisa permitiram, por fim, a elaboração de recursos pedagógicos para a análise de obras de literatura fantástica em sala de aula, no ensino de literatura. Orientador: Profa. Dra. Ana Márcia Siqueira.

**Palavras-chave:** Lovecraft, Literatura fantástica, Análise.

# O PERCURSO DO(S) SENTIDO(S) EM A ESPADA

**CRISTINA MARIA DE OLIVEIRA (FACOS - CNEC/RS)**
**AWDREN ALVES KÖHLER (FACOS)**

Como proposta de ensino da leitura de obras literárias com desafios à construção de sentidos, analisamos a crônica A Espada, de Luis Fernando Veríssimo. Nessa crônica, o leitor pode ser surpreendido pelo jogo de imagens reais (uma festa de aniversário de criança) e imaginárias (o aniversariante que se torna um super-herói). Cabe destacar, no decorrer da narrativa, o impacto que teve o personagem pai, pela concretização do imaginário infantil: ainda um tanto incrédulo, não sabia como contar à sua esposa como o fato ocorreu e tentava acalmá-la antes de dar a notícia de que seu filho, agora um super-herói, tinha partido. Para este estudo, buscou-se dialogar, entre outros aspectos, com alguns enfoques do percurso gerativo de sentido, apresentados por Fiorin (1999/2008). Segundo o autor (1999, p.31), constatamos que, por meio da interpretação destes elementos, podemos construir significados, que nem sempre estão expressos no texto, para gerar a reflexão acerca de seu conteúdo. Objetiva-se destacar o quanto o leitor deve considerar a soma de elementos linguístico-textuais que socialmente caracterizam um gênero, como o da crônica, ao estilo do enunciador e ao contexto de produção, além do sentido das palavras, para efetivar uma interatividade discursiva significativa. Com esta análise, percebemos a importância dos estudos linguísticos integrados à análise do discurso, no percurso da leitura de obras literárias, o que nos proporcionou melhor entendimento e interpretação de sentidos através da linguagem presente nos enunciados da crônica. Orientador: Cristina Maria de Oliveira.

**Palavras-chave:** Estilo, Gênero de texto, Interatividade discursiva, Sentido.

# ENSINO DE LITERATURA- UTILIZANDO A DIVERSIDADE DO TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA

**JÔNATAS OLIVEIRA DE LIMA (UFRPE)**

Esse projeto foi desenvolvido, através de discussões sobre: como utilizar o texto literário na sala de aula para aguçar o habito da leitura de alunos que não são atraídos

pelo gênero? Pensando na possibilidade de novas formas dos alunos se relacionarem com os textos literários, e na formação de leitores através de ferramentas mais condensadas. Surgiram então propostas de utilização de gêneros curtos. O conto sofreu ao longo do tempo diversas modificações, no entanto ganhou muitos adeptos em todo o mundo, muitos ressaltavam ou se adequavam aos interesses e valores culturais e sociais vigentes em cada época. O conto possui uma linguagem objetiva e com metáforas que tornam a compreensão de fácil entendimento, garantindo que o leitor compreenda bem os fatos narrados. Em uma das oficinas de leitura foi apresentado o conto "O Gato Preto" (The Black Cat) de Edgar Allan Poe. A turma foi dividida em grupos, uma introdução sobre Literatura Americana foi apresentada para os alunos, discussões que antecederam a leitura, a respeito do termo "Gótico", indagações foram feitas para reflexão dos mitos que envolvem o termo para sociedade. Os alunos leitores foram direcionados a uma leitura norteada na observação dos Operadores da Narrativa, presentes no conto, "O gato preto". Foi pensando em como sugerir oportunidades de leitura na sala de aula que o conto foi visto como um gênero curto que seria capaz de proporcionar oficinas de leituras, para efetivar em um curto espaço de tempo disponibilizado no dia-dia da sala de aula no ensino médio regular. Por ser um gênero que proporcionou ao final da realização das atividades em que foram alcançadas: além da leitura que aguçou os alunos no interesse em conhecer outras obras literárias, também outras competências como: escrita, reescrita, gramática, interpretação.

**Palavras-chave:** Ensino, Leitura, Literatura.

## LETRAMENTO LITERÁRIO E CURRÍCULO: RELAÇÕES EM PERSPECTIVA

**LAENE ALVES PACHECO VAZ (UPE)**
**GERMANO VIANA XAVIER (UPE)**

Dentre os diferentes eixos de ensino que compõem o currículo escolar, o letramento literário é tido como um dos principais processos de apropriação da literatura e, por conseguinte, da leitura. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é investigar se o currículo de Língua Portuguesa do estado de Pernambuco reconhece e explora o potencial literário existente no corpo da sociedade, de modo a possibilitar a plena

experiência literária no alunado em detrimento do acúmulo de conhecimentos literários vagos ou que funcionam como pretexto para o trabalho de análise linguística. Tal investigação se justifica basicamente em virtude da emergência em se formar leitores. Como aporte teórico, utilizamos autores que propõem o letramento literário como um novo paradigma, a citar Cosson (2014), Street (2014) e Soares (2008), por exemplo. Para isso, adotaremos como metodologia a análise documental, bem como a revisão crítica da literatura pertinente, apresentando conceituações acerca da perspectiva do letramento literário, currículo e ensino, para que se desperte nos docentes o interesse pela inserção da literatura no cotidiano escolar. O currículo, destarte, é posto como um facilitador do trabalho sistemático dos conteúdos didáticos, inclusive no que concerne ao letramento literário, o que vai de encontro com as discussões recentes que propõem a experiência literária como foco do ensino. Dizendo de outro modo, observa-se que o currículo considera o texto literário como objeto de ensino em práticas que privilegiam o uso da linguagem, com ênfase em conteúdos disciplinares, fator de promoção de inúmeros embates nesta área do saber.

**Palavras-chave:** Letramento literário, Currículo, Literatura.

## TRABALHANDO LITERATURA FANTÁSTICA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE

### JÉSSICA ANDRADE GUABIRABA BARBOSA (UFRPE/UAST)

É de suma importância levar textos literários para sala de aula, pois aguça e amplia o conhecimento dos alunos. Dentro dessa concepção foi elaborada uma atividade de construção de narrativa com alunos do ensino médio, a fim de mostrar como é feita o arranjo e a montagem de uma narrativa, assim os principais objetivos foram: leitura e releitura, escrita e reescrita, interpretação textual e apresentação oral. Foi feita a leitura de parte do conto, onde tirei o titulo e o final, li na integra com os alunos e, depois pedi para que eles criassem um titulo e um final para o mesmo. Após os alunos criarem suas versões, fizemos exposições orais de todas as versões, em seguida foi pedida uma interpretação escrita do conto, onde os alunos puderam trabalhar a escrita e reescrita. Vale ressaltar que este trabalho foi feito em conjunto

com a equipe do PIBID da Escola Estadual Methodio de Godoy Lima, com alunos do segundo ano do ensino médio. Decidi levar um conto fantástico, pela densidade do texto, assim formando uma tensão durante a leitura e releitura do conto. O conto escolhido foi "Coração denunciador - Edgar Allan Poe", os resultados foram incríveis, os alunos se surpreenderam com a leitura do conto por inteiro, comparando com as versões criadas por eles. Com isso todos os objetivos foram alcançados, pois foi trabalhada a leitura e releitura, escrita e reescrita, interpretação textual e apresentação oral. Orientador: Valquíria Maria Cavalcante de Moura

**Palavras-chave:** Literatura fantástica, Narrativa, Conto, Ensino, Leitura.

## A POESIA DE FERNANDO PESSOA NO ENSINO MÉDIO: DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS PARA O ESTUDO DO POEMA EM SALA DE AULA

**GESSICA BONFIM (UFRPE/UAST)**
**FRANCINALVA LEITE ROCHA (UFRPE)**

Considerando as dificuldades de abordagem da poesia no ensino médio, uma vez que ela é negligenciada pelos alunos, porque estes não veem sentido em "tantos versos soltos"; não estão habituados ao estudo de poemas, e quando raramente tem contato, julgam-na insignificante, pois recebem um contato aligeirado com a poesia, sendo esse o fator responsável pelo descaso que há em torno dos seus estudos. Tratando-se de uma produção mais complexa como é o caso das poesias de Fernando Pessoa, eles teriam mais dificuldades para "interpretar" essas poesias. Este trabalho se apresenta como uma proposta de ensino/análise de alguns poemas de Pessoa, a forma proposta para esse estudo está pautada em um contato mais íntimo do jovem com a poesia, que privilegia as primeiras impressões do sujeito com o texto poético, para que só depois de formadas as suas hipóteses o aluno venha a confrontá-las com outras hipóteses já formuladas por críticos. Primordialmente, o aluno teria apenas o texto poético em mãos, sem nenhuma informação sobre Pessoa, depois o aluno viria a conhecer sobre o autor em estudo e sobre os seus heterônimos, por fim, eles conheceriam as peculiaridades de cada heterônimo Pessoano. Ainda seriam explorados os recursos linguísticos responsáveis pelo efei-

to de sentido na poesia, como as figuras de linguagem que expressam sensações a fim de tocar/convencer o leitor, o tempo verbal, etc. É essencial fazer o aluno sentir a poesia e não apenas ler o poema. Trabalhando-a dessa forma compassada e didática, sempre buscando despertar o prazer pelo texto, as possibilidades de aceitação pelos alunos serão bem maiores. Orientador: Andreia Bezerra de Lima.
**Palavras-chave:** Poesia, Fernando Pessoa, Análise, Ensino.

## CAÇADAS DE PEDRINHO E A FORMAÇÃO CRÍTICA, IDEOLÓGICA E PERCEPTIVA DO LEITOR LITERÁRIO

**WILCK CAMILO FERREIRA DE SANTANA (UFRPE)**

Este trabalho procura analisar a produção de Monteiro Lobato pondo em paralelo a obra do ficcionista/crítico à do escritor de literatura infanto-juvenil com intuito de legitimar o valor e a atualidade das ideias pedagógicas do autor acerca da formação do cidadão leitor. Sendo assim, a análise busca, de modo geral, investigar o projeto literário infantil de Lobato como ferramenta de formação e humanização, em uma espécie de escolarização da literatura. Apontaremos que é na busca de uma linguagem mais coloquial e da inserção do universo rural que o autor, pouco a pouco, cria uma literatura de acordo com a cara e a realidade brasileira, se apropriando de aspectos culturais e interdisciplinares. Assim, evidenciaremos que a literatura lobateana se faz manancial de aprendizado devido ao trabalho realizado através da linguagem capaz de mediar a realidade, reinventar o contexto e possibilitar inúmeras significações, de modo que, sem engano, é considerado o principal exercício para a formação crítica, ideológica e da capacidade perceptiva do leitor, a fim de fazê-lo compreender a realidade. Posto isto, será Caçadas de Pedrinho o principal foco desta análise, de modo que buscaremos pensar as ideias sobre educação e os recursos estéticos usados por Monteiro Lobato para tornar o texto literário um método didático estimulante e, portanto, eficiente para o desenvolvimento do espírito crítico na criança. Para tanto, além de ideias do próprio autor, utilizaremos como fundamentação teórica o pensamento de Antonio Candido (1980), Marisa Lajolo (1999), Regina Zilberman (2004) entre outros estudiosos da Literatura, da Pedagogia e da Fortuna Crítica de Monteiro Lobato, apresentando, assim, uma discussão que revele como

a teoria pedagógica lobateana torna a literatura um recurso didático. Orientador: Renata Pimentel.

**Palavras-chave:** Educação, Literatura, Caçadas de Pedrinho, Monteiro Lobato.

## CULTURA E LÉXICO NA OBRA MACHADIANA

### MARYELLE MONIQUE NASCIMENTO SILVA (UFRPE)

Este trabalho tem por pretensão analisar o romance Memórias Póstumas de Brás Cubas para compreender o modo como Machado de Assis dialoga sua ficção com a realidade brasileira e o modo como ressalta o vocabulário dos personagens como ferramenta de contextualização histórica. Como modo de organizar a pesquisa, o trabalho é estruturado no enfoque do seguinte problema: "como o romance Memórias Póstumas de Brás Cubas pode representar e documentar sua época?". Considerando a importância da linguagem na interação/comunicação do homem com o social, esta análise tem como objetivos abordar a influência da linguagem nas falas dos personagens do romance citado e perceber a importância do papel do autor em situar sua obra no "tempo e no espaço", como o próprio Machado afirmou ao discorrer sobre romance e linguagem no seu texto "Instinto de Nacionalidade". A metodologia da pesquisa é bibliográfica, pois parte da análise do corpus que é o livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, da análise do texto "Instinto de Nacionalidade" e também da análise dos livros Machado de Assis vida e obra-Aprendizado, Machado de Assis vida e obra-Ascensão, ambos de JÚNIOR (2008), e também do livro Machado de Assis escrito por AGRIPINO (1960). Espera-se com esta investigação relacionar literatura e história para apresentar como a literatura permite conhecer uma época e, com isto, instigar o interesse do tema aos participantes do GELNE. Por fim, pode-se concluir que Machado estava envolvido com questões do seu tempo e apresentava isto de forma irônica ao seu leitor.

**Palavras-chave:** Cultura, Léxico, Machado.

# LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: REFLEXÕES A PARTIR DE RELATOS DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**AURÉLIO MIGUEL DA ROCHA VIEIRA (UFAL - ARAPIRACA)**

Este trabalho tem como objetivo propor reflexões sobre o ensino de literatura e a leitura de textos literários a partir do relato de professores e alunos de Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Arapiraca-AL. É opinião de diversos teóricos que o texto literário tem um poder transformador, já que levaria o seu leitor a ter contato com uma grande diversidade de universos e realidades, contribuindo também para a formação de um senso e olhar críticos, quando não para sua humanização (CANDIDO). Ao mesmo tempo, sabemos que as condições de leitura externas ao ambiente escolar são diversas das que existem dentro da escola. Dessas últimas tratam textos como os PCN e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Diante disso, o presente trabalho busca perceber, por meio de rodas de conversas e questionários com professores e alunos, quais as reverberações, caso haja, de alguns desses textos oficiais e quais as alternativas que os professores e professoras encontram para lidar, no dia a dia, com a especificidade do discurso literário. Espera-se que, assim, possamos fazer levantamentos que associem as proposições teóricas às práticas efetivas de sala de aula, elaborando uma reflexão que não se contente em repetir opiniões mas que busque perceber as sugestões que as próprias realidades indicam, quando apontam sintomas e caminhos. O trabalho se fundamenta nos seguintes teóricos: Cereja (2005), Soares (2007), Pinheiro (2006) e Martins (2006). Orientador: Marcelo Marques.
**Palavras-chave:** Ensino de literatura, Texto literário, Literatura.

# A LITERATURA E O CINEMA COMO MÉTODO DE ENSINO

**THAÍS DOS SANTOS (UESB)**

A sala de aula é um contexto heterogêneo repleto de personalidades singulares. A priori, não é tarefa fácil dispor de um proposta pedagógica para atrair e fixar a aten-

ção dos sujeitos da sala de aula. Nessa complexidade, o professor educador lança mão de recursos estéticos e artísticos como instrumentos que mesclem ao aprendizado, diversão, cultura e arte. O objetivo desse trabalho é o de expor o planejamento didático de aulas de língua portuguesa com o uso da linguagem cinematográfica em diálogo coma literatura como recurso que incita o senso crítico e artístico, trazendo para os alunos atualizações socioculturais desse aprendizado. A Literatura e o Cinema são duas linguagens que perpassam o ensino de língua portuguesa. Estão no plano da arte e o professor aliando-se a essas duas linguagens pode revelar a dimensão estética da aprendizagem e aplicar com os alunos um método diferente em sala de aula. Os instrumentos da pesquisa partem do reconhecimento da realidade e seleção de filmes e textos literários, a organização de roteiros e planos didáticos que servirão de suporte e sugestão para o desenvolvimento de aulas, uma vez que esses instrumentos são meios que se ligam de uma maneira particular ao contexto de ensino. Buscamos indicar como conclusões a afirmação de que a diferenciação na aprendizagem no que tange à Literatura em parceria com o Cinema na construção da sensibilidade artística e da apropriação de conhecimentos de indivíduos deve ser uma preocupação e objeto das práticas pedagógicas do ensino médio.
**Palavras-chave:** Literatura, Cinema, Educação, Aula.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: O GÊNERO ROMANCE COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SANDRA FRANCISCA DOS SANTOS (UNEAL)**
**MARIZETE SALES DA SILVA (UNEAL)**

Este artigo aborda o trabalho com os gêneros textuais/discursivos em sala de aula, destacando o gênero romance como objeto central desse estudo. Sabemos que o ensino básico é um mundo caótico e as deficiências linguísticas não poucas, mas nos propomos a realizar essa pesquisa com o intuito de viabilizar uma possível contribuição na turma colaboradora. A nosso ver, a leitura é a base construtora de qualquer conhecimento e o aluno precisa gostar de ler, pois sabemos que a leitura é indispensável no mundo da escolarização. Com as concepções de linguagem,

percebemos que surgem novas estratégias com objetivo de aprimorar a leitura do aluno. Para refletir ao discurso falado, escrito, que tentam responder questões da língua usadas no dia a dia. Ler possibilita participar de outras realidades e essas experiências podem ser perpetuadas, através da escrita. Tanto a leitura quanto a escrita precisam ser praticadas no cotidiano, para aprimoramento dessas práticas e do uso da norma culta, porque, notadamente, quem lê bem subentende-se que escreve bem. Quem tem o hábito de ler, consequentemente, melhora a forma de se expressar. É importante reforçarmos que esta pesquisa parte do subprojeto Re-textualização e Reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos, para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEAL. O projeto vem sendo trabalhado nas escolas estaduais da cidade de Palmeira dos Índios, AL. Dessa maneira, o trabalho com a produção textual a partir do gênero romance, implica na atividade de leitura, escrita e reescrita. Para este trabalho, nos apoiamos nos seguintes autores: Antunes (2003), Bakhtin (2010), Freire (2004), Moisés (1997), Lukács (2009). Portanto, percebeu-se que o trabalho com o gênero romance pode contribuir significativamente para a leitura e produção textual na educação básica. Orientador: Margarete Paiva da Silva.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Gênero romance.

## A LEITURA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CRÍTICA

### ANDRÉIA FLORÊNCIO DE FIGUEIREDO (UFPE)

O ato de ler não deve restringir-se a um meio ou modo de se adquirir conhecimento, é necessário ampliar tal concepção a ponto que a leitura remeta o aluno-leitor a múltiplos significados, lhe abrindo novos horizontes a construção de um universo humano mais sensível e aberto às diferenças individuais. Nesse intuito, o presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância da literatura nesse processo, pois, a mesma atua na sociedade enquanto denominador comum da cultura, sendo através dela que homens e mulheres podem coexistir, comunicar-se e indagar-se a respeito de questões políticas, culturais e éticas. Busca-se nesse sentindo, ressaltar

a relevância da prática da leitura literária na formação de leitores críticos e autônomos, pelo caráter insubordinável e desafiador que a literatura possui frente ao que é realidade, aflorando uma consciência de alerta frente as imperfeições do mundo real, e por consequência indagações acerca da insatisfação com a realidade. Desse modo, a literatura vem a cumprir um dos principais objetivos posto pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000), que é a formação do aluno-cidadão, o qual sabe posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, percebendo-se integrante e agente transformador do ambiente em que vive. Utilizamos para apoiar nossas discussões: as contribuições de CÁRCAMO (2013) em relação ao papel ampliador de horizontes de expectativas que vem a cumprir a leitura literária, FILHO (1995) para a discussão da importância da literatura na formação de sujeitos autônomos e críticos, LIMA (2012) na defesa do papel sedicioso, denunciativo e questionador da literatura. A partir dessas contribuições, é possível indicar que formar um leitor crítico, é, pois, construir um cidadão. Orientador: Juan Pablo Martín Rodrigues.

**Palavras-chave:** Literatura, Criticidade, Formação.

## A LEITURA LITERÁRIA: REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

**MARIA CLAUDICÉLIA CURVÊLO DA SILVA (UNEAL)**
**MARIA CLAUDICELIANNE CURVÊLO DA SILVA (UNEAL)**

O presente estudo faz uma abordagem referente à relevância da reflexão perante a posição da literatura nas escolas, principalmente no que tange os aspectos relacionados à leitura literária, enfatizando a formação de leitores. Neste sentido, buscou-se apoio no letramento literário com objetivo de instigar os alunos a uma aproximação com os textos literários, demonstrando uma habilidade que transpassa o ato de ler e compreender textos, mas que buscam a leitura literária por prazer, sem nenhum caráter de obrigatoriedade. O poder transformador da leitura literária é de uma relevância inenarrável, uma vez que abrange diversificados horizontes, além do conhecimento comum, despertando a consciência do homem, elevando a sua percepção do mundo e de si próprio. A pesquisa está embasada nos pressupostos

dos seguintes autores: Aguiar (2006); Brasil (2007); Cosson, (2006); Yunes e Pondé (1988); Cândido (2004); Fiorin (2004); dentre outros. Nesta perspectiva, torna-se válido salientar o imensurável poder de humanização e transformação da literatura proporcionando o desenvolvimento crítico e reflexivo perante a cultura de uma sociedade. Ler não é fácil, por isso é necessário a intervenção de professores para auxiliar nesse processo. Dessa forma, a criatividade é extremamente fundamental para sistematização e ampliação de espaços e momentos de leituras. De modo que tal prática faz com que os seres humanos mergulhem em oceanos desconhecidos, visitem lugares jamais habitados, deixando fluir todo o seu poder imaginário.

**Palavras-chave:** Leitura literária, Letramento literário, Formação de leitores.

ÁREA TEMÁTICA 5 - FONÉTICA E FONOLOGIA

# DIFICULDADES FONOLÓGICAS: USO DO GLIDE EM DITONGO CRESCENTE E DECRESCENTE

**IVSON BRUNO DA SILVA (UFRPE)**
**MÁLINI DE FIGUEIREDO FERRAZ (UFRPE)**

O presente trabalho tem por objetivo apontar as dificuldades fonológicas no uso do glide, em ditongo crescente e decrescente, dos alunos do curso de Letras da UFRPE no componente curricular Estudos Fonético-fonológicos: Teoria e Ensino de Língua Portuguesa. A partir dos pressupostos teóricos antevistos por Cristófaro Silva, em Fonética e Fonologia da língua portuguesa, e Ana Engelbet, em Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios, guiamos nossas observações para elucidar os equívocos fonológicos encontrados. Através de transcrições fonéticas feitas pelos estudantes, no período de agosto a dezembro de 2015, observamos o frequente apagamento do glide em condições postônicas de ditongo crescente e decrescente, motivados pela variação dialetal. Estando sujeitos a essa variação, os ditongos crescentes iniciados por “i”, como em cárie, no qual sua parte final pode ser transcrita em “ie”, “ii” ou somente “i”. Em ditongos decrescentes, a redução do ditongo também ocorre quando a vogal é produzida, embora o glide seja apagado,

ocorrendo em palavras como paixão ~ paxão e feira ~ fera. Observamos que havia dificuldades nos ditongos decrescentes com "u", como em touro ~ toro e sou ~ so. Também na colocação do sinal de tonicidade em alguns ditongos crescentes, como em precioso, que ora usavam pre.cio.so, ora pre.ci.o.so. Reiteramos que o glide pode desaparecer devido as diferentes formas de pronunciar uma palavra, merecendo atenção na transcrição fonética e compreensão que possui cada grupo social e concluímos que a não percepção dos alunos de que o ditongo é formado por uma vogal de acento tônico e por outro elemento mais fraco, acarretava na colocação de duas vogais como tônicas ou a retirada da mais fraca. Orientador: André Pedro da Silva.
**Palavras-chave:** Fonologia, Variação, Glide.

## A EPÊNTESE DO "I" EM POSIÇÃO DE CODA, ANTES DAS FRICATIVAS [S] E [Z] NAS REGIÕES DE QUIXABA – PE E PRINCESA ISABEL – PB

**EVELYN CRISTINA ALEXANDRE DE LIMA (UFRPE)**

Para obter informações de uma determinada língua, é necessário uma analise minuciosa de suas variações. As informações obtidas serão mais claras se tomarmos como base um falante nativo. Tratando-se da língua portuguesa, existem inúmeras variações a ser analisadas. Este trabalho tratará especificamente do fenômeno da inclusão do "i" antes das fricativas [s] e [z] em posição de coda, em que casos ele ocorre e em que caso não ocorre, e buscar explicações para tal variação. A pesquisa foi realizada nas regiões de Quixaba – PE e Princesa Isabel – PB. Segundo Vieira, "A fala é um processo tão complexo que, através da análise acústica, articulatória e perceptual de seus componentes pode-se identificar não somente o conteúdo da elocução, mas também pistas sobre a identidade do locutor.". Portanto, através da fala pode-se identificar se o informante é do sexo feminino ou masculino, a idade, a região onde vive, a escolaridade e principalmente se é nativo ou não. Os dados analisados para tal pesquisa, foram coletados em escolas de ensino básico das cidades de Quixaba – PE, com informantes do 5º ano do ensino fundamental I e em Princesa Isabel – PB, com informantes do 9º ano do ensino fundamental II e do 3º ano do ensino médio. Verificou-se que tanto na Paraíba quanto no Pernambuco, todos os

informantes pronunciaram um “i” antes do fonema [σ]. Mesmo quando na palavra aparecia um /z/, pois em todos os casos este foi pronunciado como [σ]. Tanto os informantes do ensino fundamental I e II, quanto os do ensino médio, pronunciaram as palavras com epêntese. Assim podemos afirmar que isso não varia de acordo com a idade nem sexo.

**Palavras-chave:** Epêntese, Fala, Informantes.

## ANÁLISE ACÚSTICA DA PRODUÇÃO DE SC CLUSTERS NO INGLÊS POR APRENDIZES BRASILEIROS

**MICHAEL DOUGLAS SILVA DIAS (UESB)**
**TAMYRES ANDRADE DOS SANTOS (UESB)**

Este trabalho teve como objetivo analisar acusticamente a produção dos sC clusters consonantais ingleses /sp/, /st/, /sk/, /sl/, /sm/, /sn/, os quais se caracterizam como estruturas silábicas não licenciadas pela fonotaxe do PB, e verificar qual a estratégia linguística mais comum utilizada pelos aprendizes brasileiros para superar a produção desses clusters. Participaram desta pesquisa 4 alunos de nível intermediário. Durante o processo de aquisição/aprendizagem de uma segunda língua, é comum que o falante apresente dificuldades e cometa erros próprio desse processo. Essa fase de transição entre a L1 e L2 do aprendiz é chamada de interlíngua. Levando-se em conta esse processo, buscou-se verificar se os informantes fariam uso da estratégia de simplicação silábica inserindo uma vogal epentética, devido à influência do português. Através da análise via Praat, foi possível verificar que os informantes tendem a inserir o /i/ na posição inicial de modo a eliminar o cluster consonantal. Além disso, foi possível perceber, através da análise de dados, que a inserção ou não pode ser influenciada pela consoante seguinte, no que diz respeito ao vozeamento. Os dados revelaram que houve um maior número de inserção de vogal epentética quando a sibilante foi seguida de consoantes soantes, ao passo que este número mostrou-se menor quando a sibiliante foi seguida de consoantes oclusivas surdas. Orientador: Michael Douglas Silva Dias.

**Palavras-chave:** Fonologia do Inglês, Clusters consonantais, Inserção vocálica.

# ASPECTOS FONÉTICOS DE VARIEDADES REGIONAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**CARINA PEREIRA DOS SANTOS DA SILVA (UNICP)**

O estudo feito apresenta análises fonéticas linguísticas dos diferentes tipos da pronúncia de pessoas nativas dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, porém sendo uma natural de Tocantins e residente em Marabá - Pará há três anos. A pesquisa conta como objetivo principal observar como o espaço geográfico, idade, naturalidade e a escolaridade como fatores aos quais é possível relacionar os principais tipos de diferenciação identificáveis em determinadas pronúncias do português do Brasil. Os informantes deveriam possuir, no mínimo, dezoito anos de idade, ensino médio completo e não estar fora do seu estado há mais de seis meses. A metodologia utilizada foi a apresentação de imagens aos informantes, onde os mesmos deveriam reproduzir o que vissem e, assim, a colheita da gravação sonora era feita. Para tal fim, tivemos o a ajuda de redes sociais, exceto o informante recifense que realizou a entrevista ao vivo. Logo após, uma análise dos sons e transcrições fonéticas amplas e fonológicas foram concluídas. Observaremos, particularmente, que os traços tipicamente regionais aparecem com mais nitidez nas falas mais informais, por isso, os sujeitos estudados deveriam estar em um nível de monitoramento linguístico baixo para uma análise mais refinada dos seus traços regionais e peculiaridades da fala.
**Palavras-chave:** Linguística, Transcrições fonéticas, Pronúncia, Traços regionais.

# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCRITA DE ALUNOS DO 3° ANO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARPINA-PE

**SUELLEN PAMELA RAMOS GOMES (UFRPE)**
**LETÍCIA KARLA BELMIRO DA SILVA (UFRPE)**

Durante muito tempo a relação fala e escrita foi vista e avaliada como dicotômica. Segundo Marcuschi (2005), “a perspectiva da dicotomia estrita tem o inconveniente de considerar a fala como o lugar do erro e do caos gramatical, tomando a escrita

como o lugar da norma e do bom uso da língua." Tomando por base a perspectiva sociointeracionista, adotada por ele, assumimos a inexistência dessa dicotomia, haja vista que cada modalidade de uso da língua possui estratégias de organização textual-discursiva que lhes são próprias. Assim, o nosso objetivo é verificar a influência da linguagem oral na escrita de alunos do 3º ano do ensino fundamental, de uma escola privada do município de Carpina-PE, localizada na Zona da Mata Norte, no intuito de verificar as marcas de variação linguística que são empregadas em suas produções escritas. Com essa finalidade, buscamos interligar as nossas reflexões sob o suporte das pesquisas desenvolvidas por Bortoni-Ricardo (2006), Koch (2008) e Marcuschi (2007). Para alcançarmos nosso objetivo, elaboramos uma atividade com contos infantis, que levasse os alunos à discussão e posteriormente à reescrita, sendo possível assim verificar as interferências. Logo, os resultados esperados são os processos fonológicos, interferência da fala na escrita, que não serão considerados como "erros", mas como desvios ou variações provenientes da fala. Orientador: pedroufpb@gmail.com.

**Palavras-chave:** Fala e escrita, Variação escrita, Sociolinguística.

## INTERAÇÃO ENTRE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO: UMA PROPOSTA DE MODELO BIDIRECIONAL PARA DESVIOS

**ANA VOGELEY (UFPB)**
**ILÍADA LIMA FRANCO (UFPB)**
**BRUNA SAMYRES OLIVEIRA DE MACÊDO (UFPB)**

Este estudo propõe uma formalização dos desvios a partir do modelo bidirecional BIPHON, de Boersma (2009, 2011). A maioria dos estudos em fonologia clínica focam na produção. E focam ou na produção ou na percepção. A proposta é integrar as gramáticas, as restrições de pista, estrutura e fidelidade, que conectam as três formas de representação: forma fonética, de superfície e subjacente, em um nível já lexical. Uma análise dos desvios via BIPHON fornece pistas de onde reside a dificuldade nos desvios, se na percepção, no reconhecimento, na implementação fonética ou no ato motor, o que subsidiará a avaliação fonológica e o planejamento terapêutico. O objetivo foi modelar dados a partir da interação entre gramáticas de

compreensão e produção e propor um suporte teórico e metodológico na avaliação e na caracterização dos desvios. Para tanto, foi necessário: identificar as restrições de pista, estrutura e fidelidade envolvidas no processo de compreensão e de produção; identificar os níveis desencadeadores do descompasso da fonologia da criança com desvio; mapear e modelar, via BIPHON-OT, a interação entre as restrições de pista, estrutura e fidelidade envolvidas no processo de compreensão e de produção, da forma fonética ao reconhecimento, no nível subjacente e da forma subjacente ao nível de implementação fonética, em casos de desvios. Não foram coletados dados de fala especificamente para este estudo, uma vez que o objetivo é buscar explicações para fenômenos da fonologia clínica, a partir de casos já descritos em estudos prévios, acrescentando uma proposta bidirecional. A partir da formalização de processos foi possível perceber que, nos desvios fonéticos, as restrições de pistas e produção fonética são privilegiadas, devido a algum comprometimento neuronal ou musculoesquelético. O que explica a natureza do desvio é o ranqueamento das restrições e a presença de restrições de pista, uma vez que percepção e produção estão integradas.

**Palavras-chave:** Desvios, Biphon.

## FONOLOGIA DO ALANTESÚ (NAMBIKWÁRA DO SUL)

### LUIZ ANTONIO DE SOUSA NETTO (UFPE)

Estima-se que pouco mais de 180 línguas indígenas ainda são faladas no Brasil. Dentre estas línguas indígenas brasileiras que ainda não sucumbiram e que são faladas em território nacional estão as línguas Nambikwára, uma das 41 famílias linguísticas remanescentes no Brasil (BRAGA, 2012). A família Nambikwára apresenta uma população total de falantes estimada em 900 indivíduos, distribuídos em três ramos linguísticos distintos, como apontado por Price & Cook (1968). O povo Alantesú, cuja língua homônima é o objeto de estudo do presente trabalho, habita a região do Vale do Guaporé (KROEKER, 2001; PRICE, 1978), no estado do Mato Grosso, e sua língua corresponde a uma das 13 remanescentes que integram o ramo Nambikwára do Sul. A presente pesquisa propõe, através da coleta de dados de fala dos indígenas Alantesú, a descrição e análise da Fonologia desta língua. Tem-se como objetivo

geral a descrição e análise do inventário fonológico segmental da língua Alantesú, norteada pelos princípios da linguística descritiva em Comrie e Smith (1977), Payne (1997) e Everett & Sakel (2012). Como objetivos específicos, espera-se: 1) a determinação dos fonemas consonantais e vocálicos da língua; 2) a descrição do template silábico fonético e fonológico; 3) a verificação de presença de alofonia; e 4) a observação de processos fonológicos nos dados de fala de falantes da língua Alantesú. Com relação aos aspectos metodológicos, propõe-se a escuta dos dados sonoros, a transcrição fonética, a classificação dos dados em metadados e a submissão dos arquivos digitais ao programa de análise acústica PRAAT, fundamentados pelos princípios da Fonética Acústica em Stevens (2000), Ladefoged & Maddieson (1996), Hume & Johnson (2001). No que tange à Fonologia, o presente trabalho baseia-se na Fonologia Moderna (GOLDSMITH, 1990, 1995; GUSSENHOVEN, 2004), que compreende o sistema fonológico das línguas a partir de uma perspectiva não-linear. Orientador: Stella Telles.

**Palavras-chave:** Línguas indígenas, Fonologia, Alantesú, Nambikwára do Sul.

ÁREA TEMÁTICA 6 - GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTOS

# GOOGLE SITES: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O LETRAMENTO DIGITAL NA PRÁTICA DOCENTE

**ALEXSANDRO DUARTE ALVES PONTES (UFPB)**

O presente trabalho tem como principal tema o letramento digital na perspectiva da prática docente e o uso de sites, a partir do Google Sites, como contribuição para esta prática. Para isso, o trabalho apresenta as concepções de letramento, letramento digital como conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam por meios de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO,2006). Numa perspectiva etnográfica e colaborativa, o trabalho foi desenvolvido com professores e alunos do ensino médio da Escola Técnica José Alencar Gomes da Silva, localizada em Pau-

lista – PE. Para isso, foi aplicado, com os professores, um questionário sobre ferramentas tecnológicas e em seguida uma observação das aulas desses docentes. As respostas foram inseridas em tabelas para serem analisadas e discutidas. Em outro momento, foi realizada uma formação continuada com esses professores para a criação de um site a partir do Google sites. Concomitante, um site já vinha sendo utilizado com alunos dessa escola como interação através de envios de matérias, slides e vídeos sobre as aulas vivenciadas, criação de grupos para debates, envio de trabalhos, pesquisas etc. Os alunos também responderam a um questionário sobre a ferramenta trabalhada para avaliar seu uso. Finalmente, as considerações e reflexões sobre a importância do letramento digital na prática docente na atualidade. Os resultados dessa pesquisa mostram a grande relevância do uso das tecnologias digitais contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem.. Assim, espera- se que, nessa era da internet, o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas e despertar um olhar crítico diante do que a tecnologia digital oferece.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Docente, Ensino.

## MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS COM A CONFIGURAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO MEDIACIONAL

**IVANDA MARIA MARTINS SILVA (UFRPE)**
**EVANDRO BATISTA DE SOUZA (UFRPE)**
**MAXIMINO DE ANDRADE XAVIER (UFRPE)**

Apesar das constantes inovações tecnológicas, os materiais didáticos impressos (MDI) continuam sendo utilizados para apoiar a aprendizagem dos alunos no contexto da Educação a Distância. Conforme Litto (2010, p.45), 84.7% das instituições brasileiras que oferecem aprendizagem a distância utilizam a mídia impressa. O material didático impresso para EAD configura-se como gênero discursivo mediacional (SOUSA, 2001, 2009), revelando sua natureza didática e dialógica no apoio à aprendizagem dos alunos/leitores. Conforme Sousa (2009), o gênero discursivo mediacional serve como instrumento de ensino-aprendizagem e apresenta uma lin-

guagem dialógica, envolvente, simulando-se uma espécie de interação face a face em que o professor expõe, parafraseia, explica, reitera conteúdos, visando apoiar a aprendizagem dos educandos. O objetivo principal deste trabalho é analisar as práticas de linguagens representadas na construção de materiais didáticos impressos utilizados no sistema da UAB/Universidade Aberta do Brasil. A revisão da literatura contempla enfoques de diferentes autores sobre educação a distância (LÉVY, 1999, MORAN, 2002, MOORE e KEARSLEY, 2007), materiais didáticos impressos (FRANCO, 2007, PRETI, 2009, SILVA, 2011), gêneros textuais (MARCUSCHI (2002) BAZERMAN (2011) BAKHTIN (1993), gênero discursivo mediacional (SOUSA, 2001, 2006). A pesquisa está fundamenta em uma abordagem qualitativa, privilegiando-se a análise documental de materiais didáticos impressos produzidos para cursos na modalidade a distância. A coleta de dados fundamenta-se na análise de materiais didáticos elaborados para cursos ofertados pela UAB. No desenho metodológico da pesquisa, foram realizadas algumas ações, como: 1. Levantamento bibliográfico para o suporte teórico da pesquisa; 2. Produção de roteiro de análise dos materiais didáticos; 3. Análise do corpus. Os resultados apontam para a importância de se ampliarem as práticas dialógicas de linguagem na elaboração dos materiais didáticos impressos, com vistas a estreitar a interação entre professores/autores e alunos/leitores.
**Palavras-chave:** Educação a distância, Materiais didáticos impressos.

## CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS ELABORADOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**IVANDA MARIA MARTINS SILVA (UFRPE)**
**MAXIMINO DE ANDRADE XAVIER (UFRPE)**

Os materiais didáticos impressos (MDI) assumem especial destaque na interação entre professores/autores e alunos/leitores no contexto da Educação a Distância, minimizando as distâncias físicas entre os atores do processo educativo. De acordo com Preti (2009), vários motivos podem ser elencados, considerando-se a aceitação dos materiais didáticos impressos nos programas de EAD no Brasil, tais como: a) o fato de o livro impresso não ser uma tecnologia nova e já participar da cultura escri-

ta dos estudantes brasileiros; b) o crescimento da indústria de material impresso, c) o livro como tecnologia que faz parte de nossa formação escolar, d) a utilização da mídia impressa com grande aceitação nas universidades que trabalham com EAD; e) o crescimento da indústria do livro no campo da EAD, com a produção de materiais específicos para estudantes que participam de programas nesta modalidade de ensino. O objetivo principal deste trabalho é analisar as concepções de estudantes participantes do Programa da UAB/Universidade Aberta do Brasil sobre práticas de linguagem e características de materiais didáticos impressos para EAD. A revisão da literatura contempla enfoques de diferentes autores sobre educação a distância (LÉVY, 1999, MORAN, 2002, MOORE e KEARSLEY, 2007), materiais didáticos impressos (FRANCO, 2007, PRETI, 2009, SILVA, 2011), natureza dialógica da linguagem utilizada no MDI. (BAKHTIN, 1993). A pesquisa prioriza abordagem qualitativa, com a aplicação de questionário para verificar as concepções dos estudantes de cursos de Licenciatura na modalidade a distância ofertados pela UFRPE/UAB. Os resultados ratificam a importância dos materiais didáticos impressos (MDI) na ótica dos estudantes, compreendendo-se o MDI como veículo mediador na interação entre professores/autores e alunos/leitores. Orientador: Ivanda Maria Martins Silva.

**Palavras-chave:** Educação a distância, Materiais didáticos impressos, Linguagens.

## LETRAMENTO E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA TUPINIKIM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ORALIDADE E LETRAMENTO NO CONTEXTO CULTURAL DA ALDEIA "PAU BRASIL/ES"

**VALDEMIR DE ALMEIDA SILVA (UnB)**

A educação escolar indígena tem se mostrado um campo profícuo para a análise do problema da diversidade, encarada muitas vezes em termos de diferenças étnicas, culturais e lingüísticas, tendo em vista que está atravessando um momento de grande efervescência no Brasil. O tema letramento, ainda recente no contexto brasileiro, nem sempre vem sendo compreendido com clareza pelos educadores indígenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, responsáveis por auxiliar as crianças ao longo do caminho da aprendizagem da leitura e da escrita. Sabemos, porém, que

para que se possa pensar em uma proposta de letramento é necessário, primeiramente, compreender sua conceituação. Em função disso, consideramos urgente esclarecer e aprofundar a temática. Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a partir das teorias. A revitalização tem se mostrado um campo profícuo para a análise do problema da diversidade, encarada muitas vezes em termos de diferenças étnicas, econômica, social, culturais e linguísticas, tendo em vista que está atravessando um momento de grande efervescência no Brasil. Verifica-se que ao longo dos tempos, os povos indígenas vão tecendo a sua própria revitalização cultural, a sua própria história marcada por perdas, resistências e lutas. Os Tupinikim hoje estão em busca de respostas para as grandes transformações pelas quais passaram desde os primeiros contatos até os dias atuais, e uma das principais respostas é sobre a revitalização cultural da sua língua materna tendo como pergunta: porque revitalizar a língua Tupi? Por fim, nos aventuramos a esboçar na historias dos diferentes autores que apresento no decorrer do texto.
**Palavras-chave:** Povo tupinikim, Educação escolar indígena, Oralidade, Letramento.

## LETRAMENTO E ENSINO: DESAFIOS E EXPECTATIVAS EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA

**TONY DA SILVA PESSOA (UAB/IFAL)**

Este trabalho tem analisado uma turma de educação de jovens e adultos EJA do 1o segmento em fase inicial de letramento, pertencente ao município de Palmeira dos Índios-Alagoas, observando não apenas o que determina a LDB 2013 no artigo 37 da Seção V, quando diz que: “a educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, mas tambem, as condições estruturais da escola, seus consequentes processos de aprendizagem e as condições sociais dos educandos; fatores estes que tem desafiado o trabalho do professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem em letramento e alfabetização nas praticas pedagógicas, obrigando-o a criar por conta própria metodologias de aprendizagem para um melhor desenvolvimento de suas atividades em salas de aulas, levando, sobretudo em consideração, o histórico de vida de cada educando. Nossa pesquisa tambem

tem se ancorado nas DCNs 2013, com o que determina a Constituição Federal de 1988, no Art. 205, da Seção I da Educação, que a torna um direito de todos. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, que tem tido como objetivo conhecer as historia de vida de jovens e adultos, sua relação com professores e qual o sentimento desses em participar desta modalidade de ensino. Além disso, buscamos refletir acerca da linguagem, seguindo na perspectiva de língua e linguagem discutidas, por exemplo, em Bordel (1974), assim como a de Magda Soares (2010) quando das suas assertivas acerca do processo de letramento. Orientador: Herbert Nunes de Almeida Santos.

**Palavras-chave:** Letramento, EJA, DCNs, LDB.

## PROGRAMA DE MENTORIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO ACADÊMICO

**GABRIEL LOUREIRO PEREIRA DA MOTA RAMOS (UFPE)**
**LUANA PATRÍCIA AGUIAR DE BARROS (UFPE)**

O presente trabalho pretende compartilhar resultados parciais da pesquisa “Mentoria Acadêmica para ensino/aprendizagem de gêneros textuais do domínio científico por estudante universitário de primeira geração”. Este projeto objetiva oferecer aos ingressantes em universidades por meio de políticas afirmativas, um sistema de mentoria que ajude a aumentar seu grau de letramento. Convencidos de que a falta de domínio de gêneros acadêmicos é uma das principais causas da grande evasão por parte de alunos de períodos iniciais, os pesquisadores aplicam sessões de atendimento personalizado aos participantes, denominadas de Programa de Mentoria, a exemplo do que vem fazendo associações internacionais, tais como a americana Friendship Technology Preparatoy Academy. Baseados nos estudos de Street e Lea (1998), e de Kram (2003), foi elaborado um modelo de mentoria acadêmica através do qual espera-se melhorar o grau de letramento dos alunos matriculados nos primeiros períodos de cursos de Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Um total de 16 sujeitos foram selecionados, os quais, voluntariamente, durante seis meses, participaram de encontros e receberam atenção especial para solucionar dificuldades de compreensão e produção de textos acadêmicos. Inicialmente, os su-

jeitos foram submetidos a um teste para diagnosticar o nível de aprendizagem desses gêneros, o domínio da norma padrão da língua e o grau de competência para ler, compreender e escrever textos de acordo com as exigências da esfera universitária. Os resultados iniciais da pesquisa revelam progressos observados a partir do trabalho de mentoria aplicado durante as sessões. Os pesquisadores supõem que a implantação de Programas de Mentoria pode diminuir substancialmente a evasão acadêmica de sujeitos de primeira geração, tão historicamente desfavorecidos, e complementam as políticas afirmativas de inclusão universitária, ameaçada pela desistência de seus beneficiados por se acharem estranhos dentro de um universo tão diferente de seu mundo original. Orientador: Antônio Carlos dos Santos Xavier.
**Palavras-chave:** Letramento, Gêneros textuais, Mentoria.

## DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO AO PROJETO DIDÁTICO NO DOMÍNIO DO ARGUMENTAR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**DANIELA PAULA DE LIMA NUNES MALTA (COL. MUN. CÔNEGO TORRES)**

As atividades linguageiras que nos exigem a habilidade de organizar saberes de forma lógica e clara para fins de demonstração e explicação desses mesmos saberes, frequentemente estão associadas à produção de gêneros de textos, sejam eles orais ou escritos, da ordem do argumentar. Tais gêneros textuais são também frequentemente requisitados na vida dos discentes. Tendo isso em vista, o presente pôster trará de relatar a experiência didática vivenciada com os discentes do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Cônego Tôrres, escola de tempo integral, em Serra Talhada, Pernambuco, tomando o domínio linguístico do argumentar e apresentará uma exemplificação de trabalho didático de gênero e do modelo didático de gênero, imprescindível para o desenvolvimento das práticas de letramento. Explorar ou não explorar gêneros do domínio argumentar nos anos finais do Ensino Fundamental é um tema que traz questões pertinentes em relação do trabalho com produção textual em sala de aula, principalmente quando direcionamos a reflexão

com o trabalho com o gênero resenha crítica, bem como identificar possibilidades de fazê-lo, no escopo da metodologia de Projetos Didáticos de gênero. Destacamos a relevância dos modelos didáticos de gênero na elaboração de um Projeto Didático que tem o gênero textual como o seu fio condutor para elaboração das atividades de sala de aula. Nessa perspectiva, buscamos também discutir a relevância de se trabalhar com o domínio do argumentar nos anos Finais do Ensino Fundamental, por meio da inserção dos discentes em situações comunicativas em que o gênero circula (vivenciar a prática social). Desse modo, contamos com os apontamentos sobre ensino de gênros textuais do Parâmetros Curriculares Nacionais de língua Portuguesa (1998) e do PC-PE (2012). Sobre o ensino do gênero resenha crítica na escola nos apoiamos em Bronckart (1999;2006) e Guimarães (2012).
**Palavras-chave:** Resenha crítica, Gênero textual, Ensino fundamental.

## PROJETO DIDÁTICO COM GÊNEROS A PARTIR DE CONTOS FANTÁSTICOS: TENSÕES E PERSPECTIVAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**JOSEFA MILENA ROBERTO PEREIRA (FAFOPST)**

O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência didática com gêneros textuais a partir de práticas de letramento realizadas nas aulas de Língua Português em uma turma de 9° ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública de Tavares-PB. Nessa ação foram apresentados os conceitos e características do conto fantástico de cunho literário, que apresentado dentro de uma lógica liga ficção e realidade e é narrado de forma que o leitor se integre ao mundo dos personagens. A motivação para o trabalho se deu pela escolha do livro de contos “A estrutura da bolha de sabão” (2010), de Lygia Fagundes Telles, por apresentar uma escrita pertinente às temáticas contemporâneas (existência humana e direitos humanos) Para tanto, centrou-se na concepção de que o espaço da literatura em sala de aula é um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimorando as percepções do repertório discursivo do aluno, sobretudo numa análise literária. Partindo dessa perspectiva, realizamos a produção e aplicação de momentos de lei-

tura literária, embasados no pressuposto de que ler é um ato solidário (MICHELETTI, 2000), envolvendo estratégias ancoradas no método recepcional (AGUIAR, 2006) e na concepção de letramento literário (COSSON, 2014). Para a realização do trabalho em sala de aula utilizou-se material multimodal aliado à elaboração de sequências didáticas de uma aula de leitura, cujo resultado final foi obtido por meio das respostas às atividades solicitadas e da participação dos alunos em sala de aula, situações que evidenciaram o melhoramento do senso crítico reflexivo desses alunos. Orientador: Daniela Paula de Lima Nunes Malta.

**Palavras-chave:** Experiência didática, Gênero textual, Conto fantástico.

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: UTILIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DA EXPERIMENTAÇÃO E PARTILHA

**MARIA DO SOCORRO SILVA DOS ANJOS ANDRADE (FAFOPST)**

Um dos maiores desafios da educação brasileira é o ensino eficaz da leitura e da escritura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2002) apresentam o ensino de Língua Portuguesa com base nos gêneros textuais como uma alternativa eficiente para melhorar os baixos índices apresentados pelos alunos brasileiros em pesquisas nacionais e internacionais. Nessa linha o presente pôster pretende mostrar uma experiência didática como o gênero textual “Artigo de opinião” vivenciada com alunos da 2ª série do Ensino Médio da Escola estadual Irmã Elizabeth, partindo da premissa de que as noções de produção escrita ´foi apresentada como uma opção atrativa na medida que responde de maneira mais adequada a questões relativas as práticas de letramento e sua interface com o exercício da cidadania. As atividades propostas para a atividade foram realizadas nos meses de março a maio de 2016. Inicialmente, os alunos fizeram um pré-teste, no qual responderam questões relativas à estrutura do artigo de opinião e realizaram atividades de leitura e produção textual do gênero artigo de opinião. Após, foram ministradas aulas com base em artigos pré-selecionadaos em Revistas de grande circulação para três grupos, prevalecendo, para a 2ª série “A”, a exposição aos textos aos textos sem explicitar suas características – instrução implícita, e na 2ª série “B”, uma interação

de atividades que contemplam a instrução implícita e explícita, já a a construção argumentativa ficou a encargo da 2ª série "C" que elaboraram o debate regrado para organizarem a tipologia textual. Tomamos com referencial as pesquisas de Evangelista (1998) em concordância, Antunes (2010) ressaltam que, é necessário, portanto, exercício, tentativas (com rasuras), erros, superações, aprendizagem, associado às sequências didáticas a partir da teoria de Scheneuwly e Dolz (2004). Os resultados mostraram um desempenho satisfatório dos discentes no que se refere às condições gerais de produção do gênero.

**Palavras-chave:** Letramento no ensino médio, Gênero textual, Artigo de opinião.

## GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS: INFLUÊNCIA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

**EMANUELLE MARIA DA SILVA PIANCÓ (UNEAL)**
**DARLENE SILVA DOS SANTOS (UNEAL)**

Em meio aos avanços tecnológicos, os gêneros digitais podem ser utilizados como instrumento de ensino aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da escrita virtual, na produção textual de alunos do nono ano de uma escola de esfera pública. Os gêneros digitais e multiletramentos têm influenciado, de forma significativa, no ensino aprendizagem da linguagem, visto que através do trabalho com gêneros como ferramenta de ensino, pode-se apresentar para os alunos uma forma melhor de fazer uso do espaço virtual, assim como, estabelecer a distinção entre a escrita apropriada para o âmbito escolar e a escrita comumente usada no espaço virtual. Este trabalho faz parte do subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa. O referido subprojeto está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UNEAL. A pesquisa está embasada nos pressupostos dos seguintes de Bakhtin (2009), Bawarshi e Reiff (2013), Motta-Roth (2008 e 2010), Dionísio (2011). Swales (1990), Rojo (2009 e 2012), Xavier e Marcuschi (2010), Schneuwly e Dolz (2004). Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de sequências didáticas, realizadas através de módulos nas escolas parceiras. Os resultados demonstram que o traba-

lho com os gêneros digitais e multiletramentos possibilitou o desenvolvimento da escrita dos referidos alunos, principalmente nos aspectos da compreensão e do sentido. Orientador: Iraci Nobre da Silva.

**Palavras-chave:** Gêneros digitais, Multiletramentos, Ensino-aprendizagem.

## PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO GÊNERO CONTO: UMA PERSPECTIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**IVSON BRUNO DA SILVA (UFRPE)**

O presente trabalho tem por objetivo mostrar os efeitos positivos da produção textual aliada ao gênero conto, baseado em uma atividade desenvolvida com os alunos do Projeto de Extensão Vestibular Solidário, da UFPE. De acordo com os pressupostos teóricos antevistos por Luiz Antonio Marcuschi, em “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”, e Irandé Antunes, em “Língua, texto e ensino: outra escola possível”, buscou-se elucidar as observações dessas abordagens analíticas. Utilizou-se o conto “Uma Galinha”, de Clarice Lispector, para discussão e a partir da temática central observada, foi sugerida aos alunos uma proposta de redação para elaboração de um texto dissertativo-argumentativo. A realização da produção textual com base no gênero conto permite visualizar os instrumentos de interação e comunicação social de forma utilitária, difusa e criativa. Nesse prisma, ocorre uma apreensão dos fatos linguístico-comunicativos, desenvolvimento da capacidade de interpretação textual, as regras linguísticas são vistas em seu caráter de funcionalidade e ampliam-se as competências discursivas. Conclui-se que essa perspectiva de ensino na sala de aula através da ligação entre produção e gênero avulta a aprendizagem, na medida em que desenvolve o trabalho de leitura, escrita e reflexão, extrapolando a imanência textual e atestando o elo entre o texto e a vida.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Conto, Ensino-aprendizagem.

# O GÊNERO RESUMO DESCRITIVO COMO MECANISMO PARA A ESCRITA DE TEXTOS COERENTES E COESOS NA ESCOLA

**NAYARA MARIA DOS SANTOS (UNEAL)**
**ALINE DA SILVA OLIVEIRA (UNEAL - PALMEIRA DOS ÍNDIOS)**

Este trabalho objetiva fazer uma abordagem sobre os gêneros textuais, destacando o gênero resumo descritivo como objeto desta pesquisa. Sabe-se que muitos alunos apresentam dificuldades relacionadas à produção textual, e nem sempre a escola, por razões diversas, tem despertado no aluno a consciência da necessidade de produção escrita, visto que, sem o devido suporte, o aluno acaba saindo da escola com defasagem nas produções textuais. Schneuwly e Dolz (1999) acreditam que o resumo se constitui num eixo de ensino aprendizagem essencial para o trabalho de análise e interpretação de textos. Percebe-se que o resumo é caracterizado como uma atividade de retextualização de outros gêneros, implicando em atividades de compreensão, leitura e aperfeiçoamento da escrita. Convém observar como os alunos lidam com a coesão e coerência em seus textos de modo a garantir o sentido. É uma tarefa da escola proporcionar a curiosidade sobre os diferentes tipos de gêneros e é dever do professor de Língua Portuguesa capacitar-se para desenvolver trabalhos em sala interligados aos gêneros. Esse estudo é recorte de uma atividade realizada com os alunos de uma escola pública. Faz parte do subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: Uma Proposta para a Prática Pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa. O subprojeto objetiva trabalhar os gêneros, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEAL. Vem sendo desenvolvido em parceria com as escolas estaduais da cidade de Palmeira dos Índios, AL. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de sequências didáticas. Durante as intervenções foram desenvolvidas habilidades de leitura e escrita. O trabalho ampara-se nos autores: Bakhtin (2003), Koch (2014), Matêncio (2002), Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (1999). Contudo, o trabalho com o gênero resumo descritivo é uma ferramenta a mais nas aulas de Língua Portuguesa, proporcionando a melhoria de produção de textos coerentes/coesos. Orientador: Profa. Drnda. Iraci Nobre da Silva.

**Palavras-chave:** Gênero resumo, Leitura, Produção textual.

# CAFÉ COM LEITURA E O MULTILETRAMENTO JUVENIL: O USO DE COMENTÁRIOS EM BLOG COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

**RITA JUSSARA BEM GOMES (IF SERTÃO-PE)**

O artigo ora apresentado trata da integração que há entre leitura, interpretação e o uso de ferramentas tecnológicas como motivadoras neste processo de aprimoramento da escrita. Assim, discute-se nesta pesquisa que nem sempre o uso da tecnologia e rapidez com que informações são veiculadas são eficazes para a formação de leitores críticos. Nessa ótica, é preciso criar espaços de discussão tanto em ambientes digitais como físico, no intuito de formar leitores que tenham percepção ampla do contexto no qual estão inseridos, bem como analisar com eficácia o que se encontra nas entrelinhas dos discursos propagados nos textos. Assim, a leitura e análise destes não pode ser superficial, visando mera análise linguística, mas dialógica e aprofundada. Nesse sentido, instituir estratégias, visando formar leitores pode contribuir sobremaneira para o nivelamento de estudantes que apresentam dificuldades em leitura, análise e produção textual. Em síntese, o intuito desta pesquisa tem sido identificar por meio de estudos caso o nível de letramento de estudantes do ensino básico, utilizando ambientes digitais, no intuito de verificar se práticas de leitura e discussão em redes sociais como WhatsApp, comentários em blog são ferramentas educacionais apropriadas para motivar os discentes à leitura. Além disso, se os comentários postados em um blog criado para esta finalidade são eficazes para a formação de um sujeito crítico concatenado com as questões atuais. O estudo está em fase inicial com previsão dos primeiros resultados em setembro deste ano.

**Palavras-chave:** Letramento, Escrita, Tecnologia, Comunicação.

# O DESENVOLVIMENTO DO PONTO DE VISTA EM ARTIGOS DE OPINIÃO: A PRÁTICA DOS PROFESSORES

**ISABEL REGINA FRANÇA DA SILVA (UFPB)**
**ERIKA JANAINA AVELINO DINIZ (UFPB)**

O presente artigo objetiva investigar como o professor desenvolve o ponto de vista dos alunos do Ensino Fundamental II no trabalho com o gênero artigo de opinião. Para a realização desse objetivo, aplicamos um instrumento de coleta de dados a professores de Língua Portuguesa, discutindo a prática do ensino da produção textual do gênero artigo de opinião. Nesse artigo, nos utilizamos de autores como Santos, Mortimer e Scott (2001) que retratam a importância da argumentação com o auxílio de intervenções pedagógicas; Passareli (2012) que apresenta como se dá a produção do texto argumentativo; e Uber (2007) que desenvolveu uma sequência didática para o estudo do gênero textual artigo de opinião, objetivando proporcionar aos alunos melhores condições de leitura e escrita. A análise dos dados nos mostrou que os professores trabalham com frequência textos argumentativos, e também o Artigo de Opinião no 9º ano do Ensino Fundamental II, explorando sua temática e estrutura. 69% dos entrevistados têm como metodologia realizar produções textuais e debates com o intuito de aprimorar a argumentação através das competências orais e escritas e 83% destes professores declararam obter resultados positivos com esta metodologia. Contudo, ainda se deparam com as dificuldades que seus alunos apresentam quando se trata de argumentar com clareza e de forma coesa e coerente. Os professores também consideram a leitura uma ferramenta fundamental no desenvolvimento de um ponto de vista coerente e autoral. Orientador: Prof. Dr. Socorro Cláudia Tavares.

**Palavras-chave:** Artigo de opinião, Ponto de vista, Prática dos professores.

# (FOTO)CRÔNICA: QUANTAS PALAVRAS UMA IMAGEM GUARDA?

**PAMELLA SILVA SOARES DOS SANTOS (UFRPE)**
**RAFAEL DO NASCIMENTO ANDRADE (UFRPE)**

Com o avanço das tecnologias de informação, uma grande quantidade de gêneros surge no nosso contexto e exige que o aluno adquira o conhecimento que vai além dos gêneros eminentemente escritos. A partir da reflexão das novas metodologias de ensino de língua e linguagem em sala de aula para atender essa demanda, procurou-se trabalhar com o gênero Crônica em diferentes perspectivas — tanto em texto quanto imagem, através da fotografia, unindo-os em um ensino dinâmico e multimodal (DIONISIO, 2014). Para tanto, foi utilizada a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que cria e organiza situações reais de produção por módulos. Foram atendidas com o plano de ação duas turmas de 2º ano médio da Escola de Referência Professor Trajano de Mendonça, que é uma das escolas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID-UFRPE. Esperou-se que os alunos participantes do projeto desenvolvessem não apenas a capacidade de leitura e interpretação de imagens, como também o conhecimento da estrutura, produção e função social do gênero Crônica. Nessas atividades, os estudantes puderam produzir (foto)crônicas, além de colocar em prática a criatividade e afinar as relações em grupo. O projeto, ainda em andamento, espera não apenas integrar os participantes numa outra concepção de Crônica, mas fazer com que a escola conceba outras formas multimodais de trabalhar língua e linguagem em sala de aula, para que os discentes e os docentes levem esses ensinamentos para sua vivência escolar e social. Orientador: Sandra Helena Melo

**Palavras-chave:** Multimodalidade, (Foto)crônica, Gêneros textuais.

# LEITURA, ESCRITA E REESCRITA A PARTIR DO GÊNERO ROMANCE: COM A PALAVRA, OS ALUNOS

**SANDRA FRANCISCA DOS SANTOS (UNEAL)**
**WILLAMS FERREIRA ARAUJO (UNEAL)**

Os gêneros textuais/discursivos nos proporcionam interagir com o outro e manter uma dialogicidade. Nesse sentido, acreditamos que trabalhando os gêneros na sala de aula podemos obter resultados satisfatórios para a leitura e produção textual na educação básica. O ensino básico é imprescindível em nossas vidas, seja de estudantes ou professores. É por meio deste ensino que adentramos no mundo da escolarização e mantemos contato com o uso da língua de forma lapidada. O presente estudo faz uma breve abordagem teórica e metodológica sobre o trabalho com os gêneros textuais/discursivos. Como proposta para a dinamização das aulas de Língua Portuguesa e facilitação no aprendizado do aluno, os gêneros orais ou escritos, ajudam de maneira objetiva e eficaz no crescimento intelectual e na capacidade de leitura e escrita do discente. Dessa forma, esse trabalho levanta uma discussão sobre os gêneros textuais/discursivos, destacando o romance como gênero escolhido no presente estudo. É pertinente salientarmos que esta pesquisa parte do subprojeto Retextualização e Reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos, para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEAL. O projeto vem sendo trabalhado nas escolas estaduais da cidade de Palmeira dos Índios, AL. Dessa maneira, o trabalho com a produção textual a partir do gênero romance, implica na atividade de leitura, escrita e reescrita. O referido trabalho está amparado nos seguintes autores: Antunes (2003), Bakhtin (1997), Bortoni-Ricardo (2010), Koch (2013), Marcuschi (2008), Lukács 2009), Moisés (1997), entre outros teóricos. Portanto, o trabalho com o gênero romance pode contribui para a leitura e produção textual no ensino básico. Os resultados são parciais, pois a presente pesquisa está em pleno andamento. No entanto, podemos afirmar que os resultados momentâneos estão sendo satisfatórios.

**Palavras-chave:** Gênero romance, Leitura, Produção textual.

# UMA ANÁLISE RETÓRICA NO GÊNERO FÔLDER BANCÁRIO

## JOSUELMA AMANCIO DOS SANTOS (UFAL)

O presente trabalho é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Letras Língua Portuguesa, da UFAL/Campus de Arapiraca. Seu objetivo foi analisar os elementos linguísticos que colaboram para a persuasão no gênero fôlder bancário. A fundamentação teórica baseia-se nos aspectos textuais e de gênero em Marcuschi (2008), Koch e Elias (2014), dentre outros. Os trabalhos desenvolvidos no campo da retórica foram os de Ferreira (2010), Abreu (2004), e outros. Apresentamos um breve resumo dos estudos da Retórica, do seu surgimento aos dias atuais, passando por conceitos, definições de acordo e auditório, a relação entre convencer e persuadir, os lugares da argumentação, a tríade ethos, pathos e logos. A noção de tipos, gêneros e suportes textuais, focando as suas características e relevância para o meio em que se realiza o gênero fôlder bancário. A pesquisa é de cunho qualitativo e tivemos como base três questões norteadoras, foram: Como se constituem os elementos que colaboram para o processo persuasivo do gênero fôlder bancário? Quais os elementos linguísticos que constroem a função persuasiva do gênero em estudo? Qual a função social do gênero em pauta? O corpus deste trabalho foi constituído por 15 exemplares de fôlderes. Sendo 5 destes analisados. Os resultados das análises apontaram para o uso dos recursos os lugares da argumentação, tais como: o de qualidade, o de essência, o de pessoa, o de quantidade, do existente e o de ordem (ABREU, 2004), fazendo referência à tríade ethos, pathos e logos, além das sequências textuais mais recorrentes: descritiva, expositiva e argumentativa. Desse modo, concluímos que estes elementos colaboram para o processo de persuasão do gênero fôlder bancário. Orientador: Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo.

**Palavras-chave:** Retórica, Persuasão, Gênero fôlder bancário.

# AS PRÁTICAS DE ORALIDADE E DE LETRAMENTO NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE MONTEIRO (ASSOAM)

**ALESSANDRA BATISTA DOS SANTOS (UEPB)**
**LILIANE DE SOUZA ALMEIDA (UEPB)**

A renda Renascença, uma atividade que remonta ao início do século XVI, sobrevive às revoluções Industriais e tecnológicas, mostrando-se após anos ainda como uma alternativa de renda financeira, desempenhando assim, importante papel no cenário sócio-educacional e econômico da região do cariri paraibano. Neste contexto, optou-se por estudar as rendeiras de renda Renascença, que estão vinculadas à Associação dos Artesãos de Monteiro (ASSOAM), tendo como principal objetivo apresentar as práticas de letramento desenvolvidas por essas artesãs. Para isso, do ponto de vista da abordagem teórica, foram utilizadas as contribuições de teóricos como Kleiman (1995), Marcuschi (2001), Tfouni (2001), Bezerra (2008), Ong (1995), Nóbrega (2005), Veit (2003), Fechine (2005) entre outros. Esta pesquisa consiste num estudo de caso de base etnográfica (CANÇADO, 1994), na qual se optou pela a realização de entrevistas informais, assim como, aplicação de questionário por acreditar-se que este proponha uma ampla apreciação dos dados. Ao término desse estudo pôde-se constatar que as práticas orais desenvolvidas por essas artesãs eram de extrema relevância para a propagação e perpetuação da renda Renascença. Portanto, conforme sugerem os estudos de Rojo (2008), é necessário estar atentos às práticas desempenhadas por sujeitos, como os da presente pesquisa, os quais apesar de encontrarem-se inseridos nessa parcela menos privilegiada, desenvolvem práticas linguísticas e, consequentemente, sociais de extrema relevância para entendermos o funcionamento da sociedade moderna.

**Palavras-chave:** Práticas orais, Realidade sócio-educacional, Rendeiras da ASSOAM.

# CULTURA SURDA NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DE GÊNEROS NUMA COMUNIDADE DO FACEBOOK

**VICENTE DE LIMA NETO (UFRSA)**
**TÁRCIA TAMÁRIA DA COSTA SILVA (CASA)**

Os gêneros discursivos são elementos indispensáveis para a comunicação e interações decorrentes dos processos comunicativos nas diversas áreas de conhecimento. São esses elementos que vinculam nossos diálogos e posicionamentos sociais e, além disto, estão intrinsecamente relacionados aos aspectos culturais de um povo, assim como a valorização e atuação da língua que perpetua na sociedade. Diante disso, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre os gêneros discursivos na comunidade LIBRAS no Facebook, identificando quais gêneros são mais utilizados e quais características os diferem da cultura oral. Baseamos nossas discussões sobre gêneros e funcionamento social com base nas concepções de Bakhtin (2011) e de Marcuschi (2008); e, para a cultura surda, amparamo-nos em Quadros e Karnopp (2004). Para atingirmos nosso objetivo, partimos de um corpus de pesquisa elaborado com os prints das publicações mais curtidas e comentadas da página no Facebook, assim como a aplicação de questionários na comunidade sobre o perfil dos usuários presentes nela. A pesquisa e construção do corpus foi desenvolvida em dois meses, entre junho e julho de 2016, a partir do qual nos aprofundamos nas questões de análises. Nossos resultados apontam que existem um grande número de gêneros bastante utilizados na comunidade LIBRAS, como as mensagens datilologadas, memes e fábulas, no entanto os gêneros músicas e notícias apresentaram maiores índices de curtições e compartilhamentos durante o tempo de coleta dos dados. É perceptível, principalmente nesses dois gêneros, o uso de legenda, valorização do espaço-visual, aprofundamento nas expressões faciais, prezando pela utilização da LIBRAS e gerando comentários sobre o assunto exposto, com explicações dessa língua e incluindo ainda mais aspectos sobre a cultura surda. Além disso, essas redes são ambientes que permitem a exposição da cultura surda com mais eficácia, fortalecendo a interação entre as comunidades ouvintes e surdas de maneira rápida e espontânea.

**Palavras-chave:** Gêneros, Cultura surda, LIBRAS, Facebook.

# O GÊNERO RELATO PESSOAL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO: NUMA PERPECTIVA QUE TRANSGRIDE A NORMA GRAMATICAL

**ADÉLIA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LACERDA (UEPB)**
**ANA RAQUEL DE PAULA FERREIRA (UFPB)**

O presente trabalho tem como finalidade expor uma experiência em sala de aula com o gênero textual Relato Pessoal, decorrente da aplicação de uma sequência didática desenvolvida com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II em uma escola de rede privada de Campina Grande – PB. O trabalho com a sequência didática foi realizado com a finalidade de expandirmos a discussão sobre as possibilidades do emprego da língua e as diversas variações da língua portuguesa, decorrentes do seu uso em um gênero textual/discursivo específico. Para isso, recolhemos um corpus composto de 30 produções textuais escritas resultantes do trabalho com o gênero textual/discursivo em estudo. A análise dessas produções é reveladora de um uso da língua próximo à oralidade informal, quando observado a partir da perspectiva do contínuo dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2001). No entanto, marcas linguísticas observadas são reveladoras de um uso da língua que transgride o previsto pela norma gramatical, tornando-se inadequado para esse gênero textual. Partindo dessas constatações, buscamos com esse trabalho discutir alguns pressupostos teóricos que permitam uma maior reflexão sobre o que ensinar e como ensinar na aula que tem como foco a língua materna. Nesse sentido, tivemos como objetivo desenvolver um estudo do uso do sistema a partir do corpus quando se trata de produção textual. Para tanto, tivemos como fundamentação teórica as contribuições de Perini (2010), Bakthin (1992), Marcuschi (2001), Rojo (2005), Lopes – Rossi (2008), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. Desse modo, os corpora analisado confirma a importância de se trazer para o ensino da Língua Portuguesa uma instrução de dialeto de um modo cada vez mais dinâmico e distanciado de nomenclaturas que fazem o aluno ter a concepção de que a escrita segue um padrão rígido no que envolve a estrutura da língua.

**Palavras-chave:** Ensino de língua, Gênero, Relato.

# LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: O GÊNERO POEMA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM

**DAYSA NASCIMENTO DOS ANJOS (UNEAL)**

O presente estudo tem como principal objetivo evidenciar que o trabalho com o gênero textual poema pode trazer grandes contribuições para a leitura e produção textual de alunos do 9º ano de uma escola pública localizada na cidade de Palmeira dos Índios – AL. Trabalhar com os gêneros textuais é de suma importância para o aprendizado e é o que as várias pesquisas científicas da área, vem despertando nesse campo inesgotável de investigação. No mais, acreditamos que a escolha de um gênero específico como é o caso do poema, trabalhado em módulos, pode trazer resultados satisfatórios na leitura e escrita de alunos da rede básica de ensino. Sabemos que os textos desses discentes apresentam sérios problemas linguísticos e esses aspectos motivaram a realização deste trabalho. É pertinente salientarmos que este trabalho faz parte do subprojeto Retextualização e Reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos, para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEAL. O referido projeto vem sendo trabalhado nas escolas estaduais da cidade de Palmeira dos Índios, AL e visa trabalhar os gêneros em sala de aula e utilizá-los como um instrumento a mais nas aulas de Língua Portuguesa. A presente pesquisa se desenvolve numa linha qualitativa envolvendo uma análise de produções textuais realizadas a partir do gênero ora estudado. Os colaboradores aprenderam o que é poema, a estrutura, o estilo, a composição e produziram textos em forma de poema. Acreditamos que o gênero textual poema, pode ser uma ferramenta auxiliadora ao processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa colaborando com a leitura e produção de texto. Portanto, percebeu-se que o trabalho com o gênero poema viabilizou uma melhoria significativa na leitura e escrita dos informantes, e os incentivou a produzir textos coerentes e coesos. Orientador: Margarete Paiva.

**Palavras-chave:** Gênero poema, Leitura e escrita, Poema.

# MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE ANÚNCIOS E PROPAGANDAS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

**WEDJA MARIA JESUS DE LIMA (UFRPE)**

Este trabalho busca apresentar a transformação do gênero anúncio do século XIX até hoje, assim como a importância desse conteúdo para os estudos linguísticos em sala de aula, através de atividades que envolvam dois dos quatro eixos de ensino, propostos pelos PCN: leitura e Análise Línguística (AL). Partindo de uma análise dos anúncios em cada período aqui destacado, percebe-se o momento histórico e social refletido em sua representação, além dos diferentes usos linguísticos, do ponto de vista da semântica, da convenção ortográfica e do lexical. Ao utilizar o eixo da leitura para construção de conhecimentos linguísticos com base nos métodos propostos pela AL, vê-se que "(...) a prática de análise linguística não tem sido abordada na mesma proporção em que o são os eixos de leitura e escrita." (BEZERRA&REINALDO, 2013, p. 33). Assim, a prática de análise linguística está presente em todas as áreas humanas que envolvem a língua, havendo uma necessidade de perceber isso sistematicamente pela escola com uma concepção de língua que norteie as práticas de sala de aula. Dessa forma, tenta-se atenuar o fato de que "a associação direta entre categorias gramaticais e gêneros textuais ainda não [ter sido] seriamente explorada." (WACHOWICZ, 2012, p. 32). Para isso, este trabalho foi realizado com pesquisas em dez anúncios do Jornal Diario de Pernambuco da segunda metade do século XIX, dez anúncios da primeira metade do século XX e dez anúncios da segunda metade do século XX, além de dez anúncios veiculados no século XXI em outros meios de comunicação como televisão, internet, outdoor e no próprio Diario de Pernambuco. O corpus coletado do Diario de Pernambuco foi transcrito pelo Projeto Nacional PHPB e as atividades de AL foram aplicadas na Escola de Referência no Ensino Médio Trajano de Mendonça, localizada no bairro de Jardim São Paulo, Recife-PE. Orientadora: Valéria Severina Gomes.

**Palavras-chave:** Anúncio, Propaganda, Gênero, Análise linguística.

# USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE SEMINÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**JOÃO PEDRO LOBO ANTUNES (UFRN)**

O presente trabalho consiste na discussão acerca de um relato de experiência de um curso por meio da execução de uma sequência didática cujo enfoque foi o ensino-aprendizagem de seminários na Educação de Jovens e Adultos. O curso ocorreu em uma turma de EJA do IFRN na forma de extensão da disciplina Gestão de Serviços , em um trabalho interdisciplinar entre esse componente e Língua Portuguesa, com o intuito de auxiliar os alunos a compreender o funcionamento do seminário e a superar as dificuldades relativas a esse gênero. Para tanto, baseamo-nos na proposta de seminário como gênero textual, (DOLZ et al., 2004a); na noção de gênero como ferramenta para o desenvolvimento de capacidades individuais (SCHNEUWLY, 2004); nas relações oralidade-escrita propostas por Marcuschi (2001) e na discussão sobre os processos de retextualização em seminários (SILVA, 2013). Com base no modelo de sequências didáticas (DOLZ et. al, 2004b) e na adaptação desse modelo à realidade investigada, planejamos e realizamos dez encontros, cujos temas foram: estratégias de leitura; produção textual inicial, intermediária e final de seminários; avaliação conjunta dos seminários, visando provocar nos estudantes a percepção e questionamento dos mesmos como apresentadores; características linguísticas, pragmáticas e multimodais dos seminários; elaboração de textos de apoio aos seminários utilizando-se novas tecnologias. Após a exposição final, realizamos também um encontro para reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem ocorrido, por meio do diálogo com a turma, avaliando a proposta realizada e seus possíveis efeitos. Ao cruzarmos os dados (sequência didática, vídeos e depoimentos), verificamos a evolução dos alunos ao longo das semanas e elaboramos reflexões que podem ser úteis para o tratamento dos seminários na educação básica, mais especificamente na modalidade EJA. Orientadora: Profª Dra. Ana Virginia Lima da Silva Rocha.

**Palavras-chave:** Seminários, Sequência didática, EJA.

# REFLEXÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO PROJETO DIDÁTICO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**JACYARA FARIAS DOS SANTOS (UFPB)**
**MAYARA RICARDO BATISTA DE LIMA (UFPB)**

O objetivo desse trabalho é analisar as atividades de leitura mediadas pela análise linguística dentro do projeto "Diálogos: Diário de um banana e Turma da Mônica" elaborado durante as disciplinas de Estágio Supervisionado IV e V que foram desenvolvidos na Escola Pública Municipal Aruanda da cidade de João Pessoa e aplicado em turmas do Ensino Fundamental II. A Análise Linguística nos auxilia não apenas na leitura e compreensão dos textos, mas nos permite refletir acerca de uma maneira diferente (da que, por anos vem sendo utilizada) no ensino e aprendizagem da língua. O que nos inquietou foi: Como ensinar Língua Portuguesa para falantes nativos de Língua Portuguesa? Não encontramos uma resposta, mas nos deparamos com possibilidades e assim, surgiu a ideia de elaborar um projeto que compreendesse atividades de reflexão sobre o uso da língua. Para isso, tomamos os textos literários como eixo de nossa proposta e também como mediador nesse processo de ponderação sobre a língua e nos propusemos a trabalhar a partir da perspectiva do uso na produção oral e/ou escrita da língua. É essencial que, antes de tudo, se pense na relevância social do ensino de língua portuguesa estabelecendo uma ponte entre língua e sociedade, deixando claro que, a língua não é estática e se adapta às necessidades comunicativas a que se propôe. Através dos estágios supervisionados podemos colocar em prática essa perspectiva de ensino de língua, abandonando práticas classificatórias que eram utilizadas nas abordagens de ensino e avaliação. Para tal, utilizamos como embasamento teórico utilizamos de concepções acerca de Análise Linguística apontadas por Maria Auxiliadora Bezerra e João Wanderley Geraldi. Orientador: Josete Marinho de Lucena.

**Palavras-chave:** Análise linguística, Ensino, Projeto didático.

# O FENÔMENO DA MONOTONGAÇÃO EM TEXTOS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DA ESFERA PÚBLICA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

**EDUARDO SANTOS (UNEAL)**
**IRACI NOBRE DA SILVA (UNICAP)**

Esse trabalho tem como objetivo discutir o fenômeno da monotongação e apresentar resultados de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública estadual. O trabalho é de cunho bibliográfico e descritivo, tendo como suporte teórico os pressupostos dos autores: Bagno (2014); Câmara Jr (1970); Cagliari (2009); Calvet (2002); Labov (2009); Mollica (2010). No decorrer deste estudo são abordados os seguintes pontos: os estudos sociolinguísticos oferecem uma valiosa compreensão para a contribuição dos fenômenos linguísticos; os falantes nativos assumem posturas linguísticas que demarcam sua identidade sociocultural; as línguas apresentam variantes mais prestigiadas e menos prestigiadas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) (PCN) enfatizam que, no ensino-aprendizagem de diferentes padrões da fala e de escrita, o que se almeja não é levar o aluno a falar certo, mas permiti-lhe a escolha da forma de falar e saber adequar os recursos expressivos, à variedade da língua e ao estilo e às diferentes situações de interação comunicativa. Para comprovar a existência do fenômeno em estudo, foi feita uma atividade utilizando gêneros narrativos, com alunos de uma escola de esfera pública estadual da cidade de Palmeira dos Índios-Alagoas. Convém salientar que, os resultados da pesquisa de campo comprovam a existência do fenômeno em estudo. Orientador: Iraci Nobre da Silva

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Variantes, Monotongação.

# GÊNEROS TEXTUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA APLICABILIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CONTO EM SALA DE AULA

**GABRIELA ULISSES FERNANDES (UNEAL)**
**MARIA CLAUDICÉLIA CURVELO DA SILVA (UNEAL)**

O presente estudo tem como finalidade utilizar os gêneros textuais como ferramentas as quais facilitem a aprendizagem dos alunos no que diz respeito à prática de escrita e reescrita de textos. Uma vez que a leitura é o norte precípuo para alcançar-se um desempenho positivo no que tange a produção textual. Para obter tais objetivos, utilizamos os gêneros textuais em especifico o gênero conto o qual aborda um leque de características que atrai de maneira significativa a curiosidade dos discentes, uma vez que consta de um gênero predominantemente narrativo, com um conteúdo de forma mais concisa se comparado a novela e/ou romance, apresenta personagens e sempre exibe um conflito no qual norteia toda a trama. Dessa forma, facilita a interação docente e discente sobre o texto, pois quando se trata de um texto mais extenso o aluno tende a ficar despeço, não se identificando na aula. Este estudo faz parte do subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa. O referido subprojeto está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UNEAL. A pesquisa está embasada nos pressupostos dos seguintes autores: Bakhtin (2009); Bawarshi e Reiff (2013); Motta-Roth (2008 e 2010); Dionísio (2011); Swales (1990); Schneuwly e Dolz (2004); Cortázar (2006); dentre outros. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de sequências didáticas realizadas, através de módulos nas escolas parceiras. Os resultados demonstram que o trabalho com os gêneros textuais em especifico o gênero conto tem possibilitado um maior desenvolvimento da escrita dos discentes, principalmente no que se refere aos aspectos de compreensão textual. Orientador: Iraci Nobre da Silva.
**Palavras-chave:** Gêneros textuais, Gênero textual conto, Escrita, Reescrita.

# A IMPORTÂNCIA DO EDITORIAL AO PÉ DA LETRA NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM LETRAS

**DANILO SILVA (UFPE)**
**MYCAELLE ALBUQUERQUE SALES (UFPE)**

O presente trabalho se configura como um relato de experiência de dois alunos da graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Pertencendo a cursos diferentes de uma mesma língua, bacharelado e licenciatura em língua portuguesa, relataremos nossa vivência, entre aprendizados e dificuldades, na Revista Ao Pé da Letra, periódico semestral e eletrônico do departamento de Letras da mesma instituição, responsável por publicar artigos, ensaios, resenhas e traduções desses gêneros, produzidos por graduandos em Letras de todo o país. Tendo como seus editores duas docentes, as professoras Maria Medianeira de Souza e Joice Armani Galli, o periódico mantém uma equipe de alunos que sempre se renova. A partir de conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula, fundamentamos conceitos acerca da revisão de textos, de gêneros textuais, produção textual, entre outros, que nos foram úteis para o engajamento das tarefas realizadas na Revista. Dessa maneira, enquanto ocupantes dos cargos de secretário e revisora, demonstraremos como a revisão de textos acadêmicos, produção de gêneros administrativos, prática de gêneros orais, realizada em divulgações da Ao Pé da Letra em eventos acadêmicos, além de nossa inserção no universo editorial, nos possibilitaram ampliar nossa bagagem de conhecimentos enquanto estudantes de Letras.
**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Relato de experiência, Revista Ao Pé da Letra.

# O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

**CINTHYA TORRES MELO (UFPE)**
**AMANDA FERNANDES DO SANTOS (UFPE - CAA)**

Esta pesquisa surgiu a partir de estudos realizados no LELIN- Laboratório de Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas - UFPE/CAA, onde se pesquisa ensino de

língua portuguesa e educação do campo, e traz como proposta a análise dos gêneros textuais que são abordados nos exemplares de Língua Portuguesa de coleções específicas para a Educação do Campo. Deste modo, apresentaremos uma análise e quantificação dos Gêneros Textuais contidos em livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental. A questão norteadora da nossa pesquisa é: Como o Livro Didático da Educação do Campo trabalha com os diferentes gêneros textuais? Em consonância com essa problematização, o nosso objetivo geral é analisar as propostas de trabalho com os diferentes Gêneros Textuais no Livro Didático da Educação do Campo a fim de quantificar os gêneros textuais contidos no LD e fazer correlação com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa e gêneros textuais. Como aportes teóricos, nos respaldamos em diretrizes educacionais como os PCN's de Língua Portuguesa, o PNLD CAMPO e a LDB. Para discussão dos gêneros textuais orais e escritos, nos ancoramos nos estudos de Marcuschi (2008); Brandão (2002); Solé (1996;1998) e outros. A metodologia de pesquisa é essencialmente qualitativa com dados quantitativos para fundamentar as análises e interpretações, e tem como base os estudos de Ludke e André (1986) e Minayo (2001). Orientadora: Cinthya Torres Melo.

**Palavras-chave:** Educação do campo, Gêneros textuais, Ensino de Língua Portuguesa.

## GÊNEROS LITERÁRIOS NO CIBERESPAÇO: FANFICS E CIBERPOESIA

### JOAO KLEBER RODRIGUES DOS SANTOS (UFRPE)

Este trabalho tem como objetivo pesquisar gêneros literários no ciberespaço, considerando as transformações da Literatura em tempos de novas tecnologias, redes sociais e internet. Serão realizadas análises textuais, com base nos aspectos teóricos relativos às características literárias da ficção transformadas e adaptadas ao contexto cibernético e tendo em vista os pontos a seguir: Fanfics como novas opções para os autores e leitores na era da cultura digital e gêneros literários em tempos de internet: o caso da poesia digital. Evidenciaremos o caráter colaborativo da criação literária e seu alcance sobre a geração Z considerada nativa digital e já analisadas

pelos estudos de PRENSKY (2001). Será abordada a literatura em seu dinamismo e capacidade colaborativa no século XXI onde a rede mundial de computadores serve como ferramenta para pesquisa, coleta e exposição de novos gêneros literários o que já foi apontado por MORIN (1998). Serão estudadas ainda, quais plataformas e ferramentas são mais utilizadas para criação, disseminação e divulgação dos textos, esses que deveremos analisar buscando compreender e problematizar essa nova tendência literária para propor novos estudos sobre o tema. Assim consideramos que a aquisição de conhecimentos relativos a essa temática poderá propiciar um incremento aos gêneros literários eminentes e gerará um maior campo de visibilidade para essa nova forma de se criar literatura.

**Palavras-chave:** Fanfics, Ciberpoesia, Geração z.

## ENUNCIAÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS: A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIALIDADE E A ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL EM PRODUÇÕES TEXTUAIS NAS ENGENHARIAS

**JOSÉ TEMÍSTOCLES FERREIRA JÚNIOR (UFRPE)**
**JOSÉ CARLOS DE BARROS (UFRPE)**
**IGO MARQUES GALINDO (UFRPE)**

Neste trabalho, buscaremos compreender o processo de construção referencial e de organização composicional relatórios de visita técnica produzidos por alunos dos cursos de engenharia da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Nossa proposta de um trabalho está calcada na concepção de linguagem como processo de interação entre sujeitos (BENVENISTE, 1988 e 1989; BAKHTIN, 2000), em que ensinar língua ultrapassa os limites das nomenclaturas da gramática normativa, compreendendo o homem como ser de linguagem, que age sobre o mundo ao seu redor, em parceria com outros indivíduos. Usar a língua materna equivale a encontrar-se mergulhado nas várias práticas interativas do cotidiano, oscilando dos registros informais (já dominados pelos alunos) até os mais formais, de caráter público e mais complexo (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004). Nesse sentido, a construção da referencialidade tex-

tual (através dos índices de pessoalidade, temporalidade e espacialidade) e a organização composicional dos textos envolvem aspectos linguísticos e discursivos decorrentes do processo de enunciação (BENVENISTE, 1988 e 1989; BAKHTIN, 2000). Iremos analisar o funcionametno dessas categorias em relatórios de visita técnica produzidos por alunos dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Materiais da UACSA/UFRPE, procurando estabelecer comparações com relatórios de visita técnica produzidos por engenheiros no contexto de suas atuações profissionais. Partindo de tais premissas e adotando esses procedimentos, buscaremos investigar a construção da referencialidade e da composicionalidade nas produções textuais de alunos dos cursos de Engenharia da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho. Orientador: José Temístocles Ferreira Júnior.

**Palavras-chave:** Enunciação, Gêneros textuais acadêmicos, Produções textuais.

## GÊNEROS TEXTUAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EFLEXÕES ACERCA DAS ABORDAGENS DISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR

**NEREIDA DA SILVA NERI (UFRPE)**

A presente pesquisa tem como objetivo investigar, de maneira empírica e teórica, a prática pedagógica do ensino dos gêneros textuais em sala de aula , demonstrando que o trabalho pedagógico necessita de cuidados singulares no que tange às abordagens utilizadas. A disciplinaridade corresponde ao método tradicional e cartesiano de ensino que é trabalhado nas escolas atualmente. Equivale a fragmentação do conteúdo educacional em blocos. Sendo o ser humano um todo complexo, o método não consegue fornecer à sociedade respostas satisfatórias de questões complexas. Enquanto a transdiciplinaridade, busca trabalhar o ser humano em ambiente escolar como um todo homogêneo, propondo integração dos conteúdos pedagógicos, bem como, a integração de perspectivas emocionais, afetivas, psicológicas e humanas. Especificamente, será analisado o conceito e a tipologia de práticas pedagógicas com adolescentes, evidenciando de maneira comparativa semelhanças e diferenças existentes entre elas. Em seguida, pretende-se também, elencar as principais características de práticas pedagógicas infanto-juvenil, as quais estejam

ancoradas em abordagens disciplinares ou transdisciplinares; e, por fim, comparar quais as repercussões, em termos de melhoria na qualidade da compreensão leitora de adolescentes em idade escolar, quando da utilização, por parte da mediação pedagógica, destas abordagens. A metodologia estará respaldada nos estudos do tipo etnográfico e validada pelo uso de três técnicas de coletas de dados: realização de entrevistas semiestruturais; a observação participante e os estudos documentais. Com a análise, espera-se a investigação sobre conceitos e tipologias de práticas pedagógicas com crianças, ao tempo que poderá comparar quais as vantagens e as desvantagens na utilização pedagógica de abordagens disciplinares e transdisciplinares. Em adição, crê-se que será possível analisar as repercussões do uso da abordagem transdisciplinar no campo da formação da compreensão leitora. Ao final, a presente pesquisa espera demonstrar as características de cada método e suas repercussões no aprendizado escolar dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Transdiciplinaridade, Abordagens pedagógicas, Adolescentes.

## DA MONOGRAFIA AO RELATÓRIO: OPERAÇÕES DE RETEXTUALIZAÇÃO

### JACILENE DE OLIVEIRA CRUZ (UFCG)

Este trabalho foi fruto das ações desenvolvidas no projeto de monitoria da UFCG-CG, na disciplina Língua Portuguesa-Básico, oferecida para graduandos dos cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia de Alimento da mesma instituição. Nessa disciplina foram trabalhados gêneros textuais para fins específicos ora da academia, ora da futura área de atuação dos alunos: resumo, relatório, laudo e parecer técnico. Neste sentido, os alunos leram uma monografia da área e escolhida por eles em sala e a reescreveram sob a forma de um relatório. A partir desta atividade, este estudo objetiva identificar e descrever as operações de retextualização utilizadas pelos referidos alunos no processo de produção do relatório. Para isso, baseou-se nas contribuições teóricas de Motta-Roth (2010); Dell'Isola (2007) e Marcuschi (2010). Com isso, a retextualização é encarada neste trabalho como, ação automatizada, não mecânica, realizada no meio linguístico nas sucessivas reformulações de textos numa intricada variação de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos.

As análises foram realizadas a partir de recortes da escrita e reescrita dos relatórios produzidos pelos alunos. Os resultados evidenciaram que ao produzirem o gênero, os mesmos, recorreram a operações de regulamentação e idealização: eliminação; bem como as operações de transformação: substituição; reformulação; reorganização; acréscimo e mudança de estilo. Porém, foram detectadas dificuldades na primeira escrita, quanto à movimentação das referidas operações, que promoveram o desvio quanto ao gênero relatório. Por outro lado, na reescrita foram detectados avanços com relação a escrita típica do gênero em questão. Desta forma, conclui-se que apesar de apresentarem dificuldades no processo de escrita, os alunos da mencionada disciplina, demonstraram evoluções através de orientações da ministrante e monitora da referida turma. Neste sentido, a orientação, ocupa um espaço privilegiado no contexto de ensino e aprendizagem do gênero textual. Orientadora: Márcia Candeia Rodrigues

**Palavras-chave:** Projeto monitoria, Relatório, Operações de retextualização.

## A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**MARIA DA CONCEIÇÃO DA CRUZ (UFS)**
**SAMARA SILVA MENEZES (UFS)**

O presente artigo tem como finalidade apresentar os resultados obtidos durante os encontros do projeto “Práticas Letradas” vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O projeto foi composto por 12 alunos de graduação e uma professora supervisora durante o ano de 2015. O objetivo a construção de oficinas com vistas ao desenvolvimento do letramento crítico partindo dos diversos gêneros textuais. (MARCUSCHI,2008). Por meio de uma pesquisa qualitativa, preparamos uma oficina que foi aplicada para aos alunos universitários do primeiro período do curso de Letras Português/ Espanhol, com uma proposta pedagógica que fomentasse o letramento crítico (SOARES, 2003) (COSTA, 2008). Para isso, utilizamos tiras cómicas da personagem Mafalda que retratavam a importância da mulher na sociedade, perpetrando a análise diacrônica. O objetivo era ponderar os conhecimentos prévios dos

alunos, com a finalidade de aprimorar a reflexão crítica. Priorizamos a compreensão e interpretação de texto, focando na habilidade leitora, conhecimentos linguísticos e sócio pragmáticos (MONTEIRO, 1999). Consideramos assim que a proposta de extensão proporciona crescimento para os futuros profissionais envolvidos neste projeto, além do ganho para os participantes das oficinas, pois estes puderam ter mais contato com a língua espanhola. Isso porque o PIBIX visa benefícios não só pra nós, pesquisadores, mas também para a comunidade, nesse caso específico, trabalhamos com a comunidade interna à UFS.

**Palavras-chave:** Letramento crítico, Gênero textual, Ensino-aprendizagem.

## PRÁTICAS DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS NA ERA DOS GÊNEROS MULTIMODAIS

### MANUEL ÁLVARO SOARES DOS SANTOS (FAFICA)

Por muito tempo a escola ocupou-se em transmitir informações verbais prontas e acabas; ao estudante cabendo-lhe uma postura passiva e pronta à reprodução das informações em futuras avaliações. Assim, os sujeitos envolvidos no processo mantinham uma orientação monologal, além de operarem unicamente com a memória a curto prazo (MAYER, 2001). Contudo, hoje em tempos líquidos, a hipermodernidade (ROJO, 2015) faz surgir inúmeros paradoxos quanto às formas de ser, agir, conhecer, discursar e produzir conhecimentos. Estamos imersos em novas linguagens semióticas, no qual o verbal já não é mais absoluto (MAINGUENEAU, 2015). A comunicação deixa de lado seu caráter unilateral, dando lugar ao multilateral, no qual os sujeito munidos das tecnologias da inteligência tornam as interações mais dinâmicas e concretas, reapropiando-se das novas linguagens (LÉVY, 2011). Sendo assim, (LEMKE, 2010) surgem novas demandas acerca do letramento, exigindo habilidades com os letramentos multimidiáticos e informáticos; cuja abstração da palavra (LÉVY, 2004) dar lugar a modelos mentais concretos. Diante disto, nosso estudo tem por objetivo analisar as práticas de leitura multimodais em livros didáticos no ensino fundamental II em escolas públicas e ainda traçar pelo viés da teoria cognitiva da aprendizagem metamidiática (MAYER, 2001) as contribuições de uma aprendizagem multimodal. Articulando-se a isso estaremos embasados por um estudo qualitativo

em análise de dados secundários, pelo qual percorremos os diferentes campos disciplinares por acreditarmos que todos trazem discursos carregados de significações e com estéticas particulares (ROJO, 2012); exigindo, assim, novas éticas (ROJO, 2015).
**Palavras-chave:** Multimodalidade, Gêneros discursivos, Formação do professor.

# O GÊNERO PUBLICITÁRIO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

## JÉSSICA LEITE DOS SANTOS (UNEAL)

O presente projeto tem como objetivo salientar que o trabalho com o gênero textual publicitário pode trazer grandes contribuições para a leitura e produção textual de alunos do 9º ano de uma escola pública localizada na cidade de Palmeira dos Índios – AL. É de suma importância trabalhar com os gêneros textuais pois através deles os discentes tem oportunidade de trabalhar a leitura e escrita de forma diferenciada e até inovadora, dependendo da metodologia aplicada pelo doscente. Acreditamos que a escolha de um gênero específico como é o caso da publicidade, pode ser utilizado como um meio de desenvolver a criticidade dos educandos, e principalmente trazer resultados satisfatórios na leitura e escrita de alunos da rede básica de ensino. Sabemos que os textos desses discentes apresentam sérios problemas de ordem linguística e esses aspectos motivaram a realização deste trabalho. É válido salientarmos que este trabalho faz parte do subprojeto Retextualização e Reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos, para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEAL. O projeto vem sendo trabalhado nas escolas estaduais da cidade de Palmeira dos Índios, AL e visa trabalhar os gêneros em sala de aula e utilizá-los como um instrumento a mais nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa se desenvolve numa linha qualitativa envolvendo uma análise de produções textuais realizadas a partir do gênero ora estudado. Acreditamos que o gênero textual publicitário, pode ser uma ferramenta auxiliadora ao processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa colaborando com a leitura e produção de texto. Portanto observou-se que o trabalho com a publicidade viabili-

zou uma melhoria significativa na leitura e escrita dos informantes, e os incentivou a produzir textos coerentes e coesos. Orientador: Maria Margarete Paiva
**Palavras-chave:** Gênero publicitário, Leitura e produção, Língua portuguesa.

## A REESCRITA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: O ALUNO COMO SUJEITO CRÍTICO-REFLEXIVO

**EMERSON MORAIS RAIMUNDO (UFRPE - UAG)**

Tomando a produção textual como um processo, que considera as etapas de elaboração, escrita, revisão e reescrita do texto, as quais não se dão de modo estanque, mas em ações praticamente simultâneas, de modo recursivo, interativo e interrelacionado (MARCUSCHI, 2007), pretendemos, com esse trabalho, focar na etapa da reescrita de textos de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Garanhuns, no contexto de um projeto do PIBID. O objetivo será analisar, por meio de estratégias acionadas numa primeira escrita, entre elas, as orientações dadas pelo professor-bolsista no momento da produção (breve revisão à estrutura do gênero, tipo de linguagem adotada, objetivos etc) e uma avaliação na perspectiva textual-interativa (RUIZ, 2001) (que propõe, por meio de texto, geralmente escrito ao final da produção do aluno, fazer apontamentos possíveis acerca dos problemas observados, principalmente, os problemas de ordem textual e discursiva), como os alunos, tidos como sujeitos crítico-reflexivos de todo o processo, lidam com tais estratégias para a reelaboração de seu dizer e/ou reestruturação do gênero em questão. Para tanto, iremos recorrer a essas estratégias (ou seja, levaremos em conta a primeira escrita, sobretudo, as observações feitas) e, a partir delas, analisaremos os textos reelaborados, a fim de se observar os ganhos dos alunos, que, como sujeitos centrais do processo, são capazes de pensar, repensar, refletir, criticar, mudar, tomar atitudes, enfim; ainda mais quando são estimulados pelo professor, o qual, dentro da concepção sociointeracionista de língua, adquire posição de mediador-facilitador do processo de produção e não de transmissor ou agente principal das atividades.
**Palavras-chave:** Gêneros textuais, Escrita, Letramento.

# TECNOLOGIA DIGITAL A FAVOR DO LETRAMENTO

**RENATA BARBOSA VICENTE (UFRPE)**
**DEYVISON MUNIZ CONRADO (UFRPE)**
**MATHEUS YURI BEZERRA DA SILVA ARAÚJO (UFRPE)**

Nos últimos tempos, a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço nos diversos setores da sociedade. Um aspecto importante dessa disseminação tecnológica são os jogos e aplicativos disponíveis na internet, que têm servido como ferramentas de lazer a tantas crianças que, desde cedo, têm conhecido a realidade virtual. O mercado, aproveitando-se dessa tendência, tem desenvolvido mais e mais jogos. Não é por acaso que unidades educacionais de ensino têm utilizado tablets em suas aulas. Exemplo disso ocorre no município Cabo de Santo Agostinho - PE, onde foram distribuídos os equipamentos eletrônicos para o ensino fundamental nas séries finais (em escolas públicas) e, em Passo Fundo – RS, onde foram distribuídos para a educação infantil (em escola particular). Diante desse cenário, é nosso objetivo apresentar o aplicativo educacional gratuito para tablets e celulares, que foi desenvolvido e é resultado de nossas pesquisas. Esse aplicativo tem como finalidade facilitar e estimular a aprendizagem de crianças que estão em fase de letramento. Para fundamentarmos esse trabalho, no que tange ao letramento, tomaremos por base Soares (1998), segundo esta pesquisadora, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas variadas práticas sociais de leitura e escrita. Acerca de letramento digital, concebemos tal como afirma Xavier (2002), implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. Por fim, sobre o desenvolvimento prático do aplicativo utilizamos a plataforma Unity, a qual possuía as melhores ferramentas para a criação e execução do aplicativo, sem exigir uma programação muito avançada. Orientadora: Renata Barbosa Vicente

**Palavras-chave:** Letramento digital, Aplicativo educacional, Jogos digitais.

# "UMA RESENHA SERIA O MENOS RELEVANTE PARA O RAMO DA ENGENHARIA": UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS VOZES DOS ENGENHEIROS QUÍMICOS EM FORMAÇÃO

**RODOLFO DANTAS SILVA (UFPB)**

Ao refletir sobre a área da engenharia, imediatamente, pensamos nas técnicas, nos cálculos, nos experimentos, na atuação industrial, ou seja, em um campo prático. Logo, é comum nos depararmos com o discurso: "engenheiro não precisa ler e escrever!". Porém, a linguagem está presente em todas as interações humanas, isto é, nas relações sociais com os outros que nos rodeiam. Diante dessa realidade, temos como objetivo maior, investigar qual a importância dos gêneros textuais na concepção dos engenheiros químicos em formação. Buscando alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa de caráter quanti-qualitativo, aplicamos um questionário com alunos do curso de engenharia química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Campus I). Usamos, para tanto, os postulados teóricos-metodológicos de Bronckart (1999), especificamente, as categorias de análise e a noção de contexto de produção, o conceito de letramento acadêmico proposto Fischer (2008), entre outros estudiosos da área. Nossos dados apontam que é importante saber ler e escrever, ou melhor, saber comunicar-se, pois passa uma credibilidade nos trabalhos desenvolvidos na área, assim como, torna-se uma facilidade para propagar o conhecimento produzido. Por fim, percebemos que eles assumem a necessidade da utilização dos gêneros textuais – em especial o relatório – nas atividades para escrita em seu campo de conhecimento.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico, Engenharia química, Gêneros textuais.

ÁREA TEMÁTICA 7 - LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

# LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA NORDESTINIDADE NO FACEBOOK

**VANDECLEIDE BRAZ TAVARES (UEPB)**

Este artigo aborda os discursos sobre a língua subjacentes às expressões linguísticas publicadas no espaço virtual da fanpage "Nordestinos", no Facebook, e atribuídas aos falantes do Nordeste do Brasil. O principal objetivo deste trabalho é analisar, a partir dessas expressões linguísticas, a representação (construída e difundida pela referida página) a respeito do que significa ser nordestino e falar como nordestino. Para tanto, consideramos as contribuições de teorias semânticas e também discursivas, como a Semântica de Contextos e Cenários (FERRAREZI, 2010) e os estudos da Análise do Discurso francesa (BARACUHY, 2010), além de trabalhos sobre o modo de funcionamento da linguagem nas redes sociais e o papel destas na difusão de discursos sobre a língua e seus falantes (ARAÚJO; LEFFA, 2016). O corpus foi selecionado considerando dois critérios: de um lado, as publicações realizadas entre os meses de março e abril do ano de 2016; por outro lado, entre estas postagens, aquelas que abordam especificamente aspectos linguísticos da identidade dos nordestinos, atribuindo a estes um modo de falar que os caracteriza e distingue dos demais falantes do português. Os dados foram analisados qualitativamente, a partir das teorias mencionadas, e revelaram um discurso que identifica o nordestino por certo modo de usar a língua, através de expressões que, segundo os administradores da referida fanpage, são representativas do falar de todos os nordestinos. Devido ao teor quase sempre cômico das publicações, expressões como "deixe de pantim", "pegar o beco" e "caba bonito da peste", atribuídas aos falantes, ora reforçam o discurso de que o nordestino tem uma maneira "engraçada" de falar, ora provocam a identificação dos próprios falantes com o conteúdo veiculado. Além disso, tais publicações referem-se ao nordestino de maneira generalizada, ignorando as diferenças no falar de cada Estado do Nordeste e corroborando a falsa ideia de homogeneidade da língua nesta região.

**Palavras-chave:** Língua, Discurso, Redes sociais, Nordestinos.

# O ÍNDIO SURDO E SUAS POSSIBILIDADES LINGUÍSTICAS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA ALDEIA XUKURU DO ORORUBÁ – PE

**CARLOS ANTONIO FONTENELE MOURÃO (UFPE)**
**MONICA LIMA SILVA DE MOURA (UFPE)**

A partir da Disciplina Letramento e Surdez, cursada no semestre 2016.1 no Curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFPE, um interesse pela descoberta do contexto linguístico em que o índio surdo de Pernambuco vivia, nos fez entrar em contato com os raros estudos na área, entre os quais destacam-se: "Xukuru: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1950-1988" (SILVA, 2008) e "Mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul"(Vilhalva, 2012). Estava aí posta uma confluência que reuniu os autores desse artigo em torno do tema apresentado, que é constructo direto das ações de pesquisa implementadas por Monica Lima Silva de Moura, discente do referido Curso de Letras/Libras sob a orientação dos professores Carlos Mourão e Edson Silva, ambos da UFPE, respectivamente atuantes das áreas de Literatura e Letramento em Libras, e História e memória dos povos indígenas. Servindo-se da etnografia, dos estudos culturais e do cotidiano, já implementamos as primeiras visitas a etnia das quais pode-se claramente perceber duas circunstâncias em relação ao índio surdo: a primeira delas é o isolamento linguístico e social que tem sido responsável pelo apagamento da presença de surdos e/ou pessoas com deficiência entre povos indígenas, como registram relatos a exemplo da pesquisadora Shirley Vilhalva. O segundo, é a abertura das escolas indígenas para o aprendizado da Libras. Nosso artigo, por exemplo, usa como mote de contato, uma oficina de Libras oferecida na aldeia Xukuru do Ororubá , nascida de um convite interno, assinalando que, em tempos atuais já demonstra uma preocupação com a situação de isolamento comunicativo desse público. O trabalho verifica que possibilidades linguísticas estão nascendo nesse contexto e se há registro de possíveis línguas de sinais nascendo entre as etnias indígenas, além de observar como está ocorrendo a presença da Libras nessas comunidades. Orientador: Prof. Carlos Moura e Prof. Edson Silva.

**Palavras-chave:** Xukuru do Ororubá, Libras, Surdos.

# RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E TEXTO VERBAL EM DICIONÁRIOS ESCOLARES

**EDNA MARIA VASCONCELOS MARTINS ARAUJO (UECE)**

Este trabalho apresenta uma pesquisa que analisa a relação entre texto e imagem na construção de sentidos nos dicionários para aprendizes de língua inglesa, em especial no dicionário Oxford Wordpower: Dictionary for learners of English. A pesquisa tem como aporte teórico os estudos sobre texto verbal e imagem, sob a perspectiva da multimodalidade, realizados por Kress e van Leeuwen (2006), por Martinec e Salway (2005), que se apropriam das noções da Gramática Sistêmico-Funcioanl e da Gramática do Design Visual, bem como das discussões acerca dos dicionários realizadas por Pontes (2003, 2009). Para essa apresentação selecionamos os verbetes back e placard, com vistas a verificar se a relação entre a imagem e o texto que apresentam é de dependência ou de complementaridade. Os resultados encontrados revelam que a linguagem verbal e a linguagem visual assumem importante função na construção de sentidos dos textos. Verificamos que as imagens em relação aos verbetes exercem a função de modificante, e em relação à definição de modificado. Percebemos também que há status de complementaridade, e com relação à lógica-semântica, deparamo-nos com ampliação, explicação e extensão entre imagem-texto. Sendo assim, consideramos as imagens fundamentais para que o consulente compreenda as definições apresentadas nos verbetes dos dicionários. Sugerimos que mais pesquisas sejam realizadas para que possamos construir dicionários com textos verbais e visuais interagindo para plena construção de sentidos dessas obras multimodais. Orientador: Dr. Antônio Luciano Pontes.

**Palavras-chave:** Multimodalidade, Dicionário escolar, Texto-imagem.

# ECOS DO IMAGINÁRIO LOBATEANO NA LITERATURA INFANTIL DE CLARICE LISPECTOR

**AMANDA KAROLINE ALVES DA COSTA (UFRPE)**
**AMANDA MIRELLA (UFRPE)**

José Bento Monteiro Lobato (1882-1948) foi, além de um importante autor e editor brasileiro, uma figura polivalente no contexto histórico, político e social do Brasil, tendo em vista sua atuação como agente principal no processo de surgimento de um mercado editorial no país. Embora também tenha escrito livros para adultos, sua obra infantil foi a que mais se destacou. Acreditamos que o sucesso dos livros destinados ao público infantil deve-se ao princípio lobatiano de educar divertindo num ambiente familiar, que é o Sítio do Pica-pau Amarelo, comandado pelas matriarcas Dona Benta e Tia Nástácia. Clarice Lispector (1920-1977) apresenta, assim como Lobato, uma obra infantil permeada pelo imaginário das lendas oriundas da tradição oral. Os dois escritores, ainda que em épocas distintas, encontraram nos próprios filhos a motivação para dedicarem-se à escrita de livros infantis, este é o primeiro ponto de contato entre eles. Neste trabalho, colocaremos em diálogo as obras O Saci (1921) e Histórias de Tia Nastácia (1937), de Monteiro Lobato, e Como nasceram as estrelas - Doze Lendas Brasileiras (1987), de Clarice Lispector. Baseados nisso, apontaremos os recursos temático-estilísticos usados pelos autores, traçando um paralelo entre o universo ficcional criado por Monteiro Lobato e a literatura infantil de Clarice Lispector. Nosso aporte teórico é constituído principalmente pela nossa leitura das obras de Lobato e de sua epistolografia. Também buscamos apoio em estudiosos como Benjamin (1994), Candido (2012), Cascudo (2012), Coelho (2010) e Perrone-Moisés (2007). Orientadora: Sherry Morgana Justino da Silva.
**Palavras-chave:** Folclore, Contos populares, Monteiro Lobato, Clarice Lispector.

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA RELEITURA DO AUTO DO BUMBA-MEU-BOI

**MEIRE LOURDES SANTOS ARAÚJO (UEMA)**

Dentre todos os ritmos populares do Maranhão, o bumba meu boi é o mais difundido em todo o estado, identificado como celebração relacionada ao catolicismo popular permeado pela devoção aos santos juninos, onde inserem os bois de promessa. O bumba-meu-boi é apresentado em sua dimensão sociológica, com sua organização, hierarquia e territorialidade; em sua dimensão estética pela variedade de estilos. É nesse contexto de múltiplos planos da brincadeira, com suas celebrações, música, dança, autos , comédia, artesanato e linguagens que foi realizado a pesquisa "O Ensino da Língua Portuguesa na Releitura do auto do bumba meu boi", com os alunos do 2º ano do ensino médio do CE Menino Jesus de Praga. Portanto, cultivar nos alunos o gosto pela leitura é essencial, mas o objetivo de ensinar português e literatura vai além da leitura de um romance, vai além do prazer de ler um poema e sentir que ele tem algo a ver com quem o lê. A metodologia aplicada foi: a) a linguagem verbal e não verbal; b) o estudo de gênero textual; c) a produção de manifestações textuais, tendo como recurso a linguagem dos quadrinhos como meio de comunicação que uni o enredo do auto do boi, com as imagens já conhecidas pelos alunos; d) utilização dos recursos tecnológicos como computadores, aplicativos de tabletes, celulares, internet, data show, indumentárias; e) dramatização. Nessa perspectiva, de uma educação diferencia para dar maior vivência dos alunos, buscamos a representação do auto do bumba-meu-boi, como recursos da arte dramática, produção de textos, recursos da semiótica para a criação dos próprios personagens, que foram expostos em banner.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Bumba-meu-boi, Cultura, Linguagem.

ÁREA TEMÁTICA 8 - LINGUÍSTICA APLICADA

# O LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA: IMPLICAÇÕES DAS TIC NA IDENTIDADE DOCENTE

**SILVIO NUNES DA SILVA JÚNIOR (UNEAL)**

O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. É fato que a educação hodierna necessita abundantemente das Tecnologias de Informação e Comunicação para a realização das mais diversas tarefas cotidianas, em sala de aula e fora dela. Essa constatação remete a questão do letramento digital que corresponde ao conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999). Nesse sentido, a aquisição do letramento digital faz-se necessária para que se haja maior efetividade no que tange o uso das TIC em sala de aula, contribuindo, assim, para a construção da identidade docente na contemporaneidade. Diante disso, a presente pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, objetiva descrever a construção da identidade docente com enfoque na aquisição do letramento digital, tomando como base a análise de narrativas autobiográficas de professores de língua materna de escolas públicas de Alagoas, como também, por meio de observações contidas no diário de campo do pesquisador. Constatou-se, então, que a identidade docente se encontra em constante (trans)formação e descentralização (HALL, 2003) e que, com base nos dados coletados, viu-se a fruição das identidades sociais, linguísticas e religiosas que constroem – diariamente – a formação dos professores.

**Palavras-chave:** Letramento digital, TIC em sala de aula, Identidades.

# PROCESSOS TEXTUAIS NAS QUESTÕES DE COMPREENSÃO LEITORA

**WÉSLLY LIMA DOS SANTOS (UFC)**

Levando em consideração as atividades de leitura propostas nos livros didáticos de língua inglesa podemos observar ainda uma quantidade significativa do uso de abordagens muito ligadas ao que tange a forma da língua em si. Intriga-nos saber, se existem algumas questões que levam em consideração a língua como meio de interação social. Assim, a fim de investigar tal situação, nos baseamos nos preceitos da linguística Sistêmico-funcional, mais precisamente nos concentramos nos processos que envolvem a Teoria de transitividade proposta por Halliday (1994) e revisada por Cunha e Souza (2011). Para tal fim, analisamos três volumes do livro Alive high adotado no Ensino Médio de escolas públicas. Dessa forma, observamos que dentre as 151 questões analisadas na seção Let's read, voltada para compreensão de texto, apenas 20,52% fizeram uso, mesmo que discreto, dos processos de Halliday. Por outro lado, a análise permitiu constatar que atividades de cunho formal perfazem o total de 79,48%, confirmando a quantidade significativa de atividades voltadas para aspectos formais nas atividades de compreensão leitora propostas nos materiais didáticos. Contudo, o índice com foco no uso apresentado na pesquisa já sinaliza para uma possível mudança. Por último, vale a menção que contamos com o apoio da FUNCAP. Orientadora: Maria Fabíola Vasconcelos Lopes.

**Palavras-chave:** Processos, Compreensão leitora, Livro didático.

# ANÁLISE DAS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE UMA GRAMÁTICA ESCOLAR DO PORTUGUÊS: PONTOS DE (DES)CONEXÃO COM A VIRADA LINGUÍSTICA

**ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA (UEPB)**

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "A virada linguística nas gramáticas escolares de língua portuguesa: continuidades e rupturas com o paradigma tradicional de gramatização" (UEPB/PIBIC 2015-2016). A análise se volta não

somente para o modo como as teorias linguísticas e os resultados de pesquisa subsidiam a elaboração de gramáticas escolares do português, mas também para as noções teóricas e os procedimentos metodológicos, explícitos ou subjacentes, orquestrados. A investigação proposta busca respaldo teórico-metodológico na Linguística Aplicada de caráter transdisciplinar. Trata-se de um modo de fazer pesquisa mestiço e nômade, no sentido de que atravessa fronteiras disciplinares e mistura disciplinas (Moita Lopes, 2006). Nessa perspectiva, a construção do nosso arcabouço teórico bebe de diferentes áreas temáticas, dentre as quais destacamos: os estudos sobre gramatização das línguas neolatinas, sobretudo da língua portuguesa; os estudos sobre gramática, norma e variação e os estudos sobre ensino de gramática e prática de análise linguística. Desse modo, como lastro teórico em que se assentam nossas reflexões, apoiamo-nos em Borges Neto (2013), Faraco e Castro (2000), Vieira (2015), entre outros. O material de análise consiste na obra Contextualizando a gramática, de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra (2009), gramática escolar amplamente utilizada por professores do cariri paraibano ocidental em exercício na educação básica. Os resultados da análise apontam haver certa inconsistência teórica no material, principalmente no que diz respeito à operacionalização de conceitos da sociolinguística, da linguística textual e de teorias da enunciação na descrição gramatical empreendida. Além disso, em termos conceituais e metodológicos, ocorre uma espécie de naturalização da doutrina gramatical, que continua atravessando toda a obra, a despeito da inserção de saberes linguísticos da ordem da variação, do texto e do discurso nos capítulos introdutórios. Orientador: Francisco Eduardo Vieira.

**Palavras-chave:** Gramáticas escolares, Virada linguística, Linguística aplicada.

## LINHAS DE CONTINUIDADE E MOVIMENTOS DE RUPTURA COM O ARCABOUÇO CATEGORIAL E CONCEITUAL DA TRADIÇÃO EM GRAMÁTICAS ESCOLARES DO PORTUGUÊS

**JÉSSICA RODRIGUES SILVA (UEPB)**

Neste trabalho, analisamos o arcabouço categorial apresentado na obra Contextualizando a gramática, de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra (2009), gramática

escolar de maior circulação em escolas do cariri ocidental paraibano, especialmente no município de Monteiro e em municípios circunvizinhos. Nosso principal propósito é averiguar e sistematizar a terminologia gramatical desse livro, na relação com os conceitos apresentados, focalizando as linhas de continuidade e os movimentos de ruptura com a tradição gramatical, o que inclui a NGB. Inscrevemo-nos na perspectiva da Linguística Aplicada de caráter transdisciplinar (MOITA LOPES, 2009) e baseamos a pesquisa nos estudos de Baldini (2005), Borges Neto (2012) e Vieira (2015). A análise aponta que as linhas de continuidade são superiores aos movimentos de ruptura com a terminologia expressa na NGB, mesmo que em nenhum momento os autores da gramática a mencionem. Essa falta de menção também é um indício da força onipresente da NGB nesse tipo de compêndio gramatical, reverberando o processo que a tornou um objeto a-histórico (BALDINI, 2005). Os aspectos que poderiam apontar para um suposto deslocamento da tradição são apresentados na obra em posições marginais, a exemplo de pequenos boxes nas laterais das páginas. A manutenção desse tipo de arcabouço categorial e conceitual evidencia a conservação da tradição gramatical, sem que haja reflexão sobre suas limitações ou proposta de algum tipo de renovação, a despeito de a obra explicitar a necessidade de um estudo e de um ensino inovador de gramática. Este trabalho se insere no projeto de pesquisa "A virada linguística nas gramáticas escolares de língua portuguesa: continuidades e rupturas com o paradigma tradicional de gramatização" (UEPB/PIBIC 2015-2016). Orientador: Francisco Eduardo Vieira.

**Palavras-chave:** Terminologia gramatical, Gramática escolar, NGB.

## GÊNERO TEXTUAL "CHAT" NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

### INALDO DA ROCHA AQUINO (ESC. EST. IRNERO IGNACIO)

Este trabalho relata uma experiência na disciplina de Língua Inglesa, vivenciada na Escola Estadual Irnero Ignacio, nas turmas do 1º Ano do Ensino Médio, do ano vigente. O relato tem como objetivo, descrever a experiência do processo ensino/aprendizagem, a partir do trabalho com o Gênero Textual "Chat", contextualizando a partir deste, o ensino de língua inglesa (escrita e leitura), e gênero textual. Dentro

desta perspectiva, procurou-se colocar em prática o ensino de LE em vigência hoje nas escolas de Pernambuco estabelecendo suas diretrizes a partir dos "Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco de Língua Inglesa" (2013) contextualizando a partir do ensino de gênero textual, possibilitando ao discente aprender uma língua com função comunicativa dentro de um contexto, não decodificada em frases soltas. Partindo da proposta de Marcuschi (2008), Schneuwly, e Dolz, J. (2004), o gênero textual foi colocado enquanto produto norteador para o processo de ensino/aprendizagem, onde ele deixa de ser trabalhado somente nas aulas de literatura, e passa a ter sua função/referencia para o ensino de línguas. Estas concepções de ensino e diretrizes foram foco para que o trabalho em sala de aula tivesse uma função diferenciada das aulas tradicionais. Foi possível constatar que o gênero textual levou os discentes a verem as aulas com um novo olhar, e pode-se discutir a língua em seus quatro aspectos: Listen, Read, Write e Speak.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa, Gêneros chat, Produção textual, Protag.

## VIRADA LINGUÍSTICA VS. TRADIÇÃO GRAMÁTICAL EM UMA GRAMÁTICA ESCOLAR DO PORTUGUÊS: LÍNGUA, NORMA E GRAMATIZAÇÃO

**EVELYN KALYNE DE OLIVEIRA BARBOSA (UEPB)**

O presente trabalho objetiva analisar algumas implicações da virada linguística na língua gramatizada pelas gramáticas escolares do português, observando em que medida e de que modo aspectos morfossintáticos apresentados nessas obras se aproximam ou se distanciam de suas contrapartes na norma-padrão tradicional. Nosso corpus foi constituído pela gramática de maior circulação nas instituições de ensino públicas e privadas do Cariri paraibano: Contextualizando a Gramática, de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra (2009). Para a seleção dessa gramática, foram visitadas 40 escolas de 17 cidades, especialmente do município de Monteiro (PB) e de municípios circunvizinhos. Nossa investigação buscou respaldo teórico-metodológico na Linguística Aplicada (LA) de caráter transdisciplinar. Trata-se de um modo de fazer pesquisa mestiço e nômade, no sentido de que atravessa fronteiras disciplinares e mistura disciplinas e conceitos (MOITA LOPES, 2006). Desse modo,

como base teórica, recorremos aos estudos de Borges Neto (2012), Faraco (2011), Mendonça (2006) e Silva (2015). Os resultados atestam que a gramática analisada refere-se à língua dos brasileiros apenas como "língua portuguesa", sem fazer qualquer distinção entre português brasileiro e português europeu, além de não apresentar aspectos particulares da morfossintaxe do português brasileiro, recorrentes, inclusive, em contextos de uso mais monitorados. Afora isso, o livro aborda de forma inadequada a variação linguística, confunde o uso dos termos "norma culta" e "norma-padrão" e aborda as formas pronominais e verbais do português seguindo os tradicionais paradigmas de pronome e conjugação. Esse trabalho decorre de um subprojeto de pesquisa intitulado "Implicações da virada linguística na língua gramatizada pelas gramáticas escolares do português" e está inserido em um projeto maior de PIBIC, de título "A virada linguística nas gramáticas escolares de língua portuguesa: continuidades e rupturas com o paradigma tradicional de gramatização", desenvolvido na UEPB – Campus VI. Orientador: Francisco Eduardo Vieira.

**Palavras-chave:** Língua gramatizada, Virada linguística, Gramáticas escolares.

## PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

**DANIELLY THAYNARA DA FONSECA SILVA (UFCG)**

O letramento constitui social e culturalmente a interação entre as pessoas. A condição de um sujeito letrado possibilita-o reconhecer que, as atividades de leitura e de escrita ocorrem em diferentes estruturas sociais para alcançar distintos propósitos comunicativos, elas são interdependentes e caracterizam o próprio letramento como um conjunto flexível de práticas culturais definidas e redefinidas por instituições sociais, a partir do qual se determinam relações de poder, identidades, gêneros textuais e os artefatos tecnológicos que os veiculam (DIONISIO, 2006). Desse modo, o letramento é sempre múltiplo. A partir dessa compreensão, o letramento considerado acadêmico se caracteriza pelo uso de um repertório mais ou menos estável de práticas e eventos de letramento que se dão, em particular, no curso das disciplinas e das atividades realizadas nesta esfera. Com base nisto, este trabalho, vinculado ao PIBIC (2015-2016), analisa um corpus constituído por 15 planos de curso de disci-

plinas que, via de regra, assumem a tarefa de ensinar o aluno, de diferentes cursos e áreas, a produzir textos acadêmicos (resumos, resenhas, projetos de pesquisa, relatórios, monografias, etc). A análise, de natureza qualitativa (CHIZZOTTI, 2003) e documental, privilegiou as partes integrantes dos planos (ementa, objetivos, conteúdos, metodologia e referencias) para identificar em quais práticas e eventos de letramento os alunos se envolviam e/ou eram envolvidos ao longo da disciplina. Para fundamentar tal discussão, utilizaremos as contribuições teórico-metodológicas de Lea e Street (2008), Fischer (2007) e Street (2014). Os resultados preliminares apontam que os planos de cursos sinalizam práticas como a leitura e a produção de gêneros diversos e eventos de letramento amplos ou genéricos, como apresentação dos trabalhos em congressos, seminários ou simpósio, participação em palestras, lançamentos de livros, as aulas, entre outras momentos, nos quais, reiteramos, o uso dos gêneros citados caracterizam a natureza complexa do letramento na esfera acadêmica.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico, Práticas e eventos de letramento, Planos.

## A (IN)VISIBILIDADE DA NEGRITUDE, FEMINILIDADE E HOMOSSEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

**WALISON PAULINO DE ARAÚJO COSTA (UFRPE)**
**FRANCINALDO DOS SANTOS CUSTÓDIO (UFRPE/UAST)**

Os discursos hegemônicos que dão legitimidade exclusivamente à branquitude, à masculinidade e à heteronormatividade precisam ser reavaliados, posto que essas identidades devem ser desnaturalizadas, desessencializadas. Assim, entendemos que outras sociabilidades (ligadas à negritude, à feminilidade e à homossexualidade) devem ser representadas, por exemplo, no livro didático de Língua Inglesa do Ensino Médio. É ilegítimo excluir e descriminar pessoas por não se encaixarem nos padrões considerados 'corretos'. Aliás, as sociabilidades devem ser entendidas como móveis, fragmentadas, transitórias (MOITA-LOPES, 2013). Os Parâmetros Curriculares Nacionais exortam que o ensino deve promover a valorização da diversidade do Brasil (PCN, 2000). As Orientações Curriculares para Ensino Médio também

propõem um ensino que contemple as diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero etc. (BRASIL, 2006). Pensando assim, as teorias queer, por exemplo, trazem abordagens que recusam toda normalização imposta ao indivíduo. Isso possibilita uma vida social mais igualitária, por meio da desnormalização de qualquer projeto identitário tido como natural, determinado e dado (MOITA-LOPES, 2013). A partir disso, queremos verificar com qual frequência os termos negritude, feminilidade e homossexualidade e outros relacionados a estes aparecem nos editais de 2012, 2015 e 2018 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Metodologicamente, fizemos uma busca textual dos termos mencionados anteriormente nos editais para determinar sua ocorrência. Após analisarmos as (não) ocorrências dos referidos termos, discutiremos quais são as suas implicações no reforço dos padrões de branquitude, de masculinidade e de heterossexualidade. Como resultados, tivemos nenhuma ocorrência das palavras negritude, feminilidade e homossexualidade, porém foram encontrados alguns vocábulos similares. Mesmo assim, concluímos que a invisibilidade dos termos pesquisados acarreta a rejeição da diversidade étnica e sexual, e consequentemente a fomentação do preconceito.

**Palavras-chave:** Negritude, Feminilidade, Homossexualidade, Livro didático.

## CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE DOCENTE EM FORMAÇÃO

**MARIA YVONE LIMA DA SILVA (UNEAL)**

Esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre as práticas dos letramentos no ambiente escolar, com o intuito de possibilitar à formação do sujeito-aluno em uma perspectiva crítico social. Dentro desta perspectiva, esta pesquisa propicia várias estratégias para o ensino de língua inglesa (LI) acerca das práticas do letramento crítico (LC). Sendo esta a capacidade de utilizar o texto como um espaço para criar novos significados, que podem ser negociados e revistos. Assim, contribuindo de forma significativa no desenvolvimento, e na capacidade dos indivíduos posto a sociedade, com as características que esta apresenta. Esta pesquisa está ancorada nos estudos de autores como: Rojo, (2008); Kleiman, (1995); Freire, (1975); Gee,

(1996), dentre outros. A fim de concretizar o aparato metodológico foram expostos resultados pertinentes de uma pesquisa qualitativa, a qual visou em seu escopo detectar percepções de docentes em formação/graduandos de língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade Estadual de Alagoas; disseminado a forma, a qual os professores em formação veem as estratégias direcionadas ao logo do trabalho. Mediante a isto, pode-se evidenciar de modo analítico e reflexivo que os colaboradores da presente pesquisa adotam e acreditam nas práticas de LC no que diz respeito ao ensino de LI, assim, enfatizando que o ensino de qualquer disciplina deve estar apto aos novos desafios, metodologias e parâmetros, assim, possibilitando ao professor rever o próprio trabalho sendo modificado a partir dos moldes da sociedade moderna, tornando-se eficiente na formação do sujeito-aluno.
**Palavras-chave:** Língua Inglesa, Letramento crítico, Docente em formação.

## MUDANÇAS OPERADAS PELA VÍRADA LINGUÍSTICA NA FUNÇÃO SOCIAL DE UMA GRAMÁTICA ESCOLAR

**MARIA SALETE VIDAL GOMES (UEPB)**

Neste trabalho, analisamos a gramática escolar Contextualizando a Gramática, de Lécio Cordeiro e Newton Avelar Coimbra. Nosso principal objetivo foi examinar quais práticas sociais essa gramática escolar, em circulação nas escolas públicas e particulares do cariri paraibano ocidental, diz atender. Buscamos respaldo teórico-metodológico na Linguística Aplicada de caráter transdisciplinar. Trata-se de um modo de fazer pesquisa mestiço e nômade, no sentido de que atravessa fronteiras disciplinares e mistura conceitos, negando filiações teóricas específicas e atravessando os limites das tradições epistemológicas (MOITA LOPES, 2006). Diante disso, trabalhamos com os estudos de Vieira (2015), Perini (2014), Bagno (2014), entre outros. A análise aponta para uma contradição entre o que é proposto pelos autores e o que está contido, de fato, na gramática. Há uma mescla de teorias linguísticas embasando a obra (sociolinguística, linguística textual, teorias da enunciação etc.) e se relacionando, de forma desarticulada e forçada, com as diretrizes de cunho normativo. Além disso, essa obra propõe trabalhar a gramática de forma contextualizada para desenvolver nos alunos as habilidades de domínio da língua, se dizendo

contra o ensino de regras cristalizadas e desconectadas da realidade que nos cerca, mas faz justamente o oposto, utilizando o texto apenas como pretexto para o ensino dessas regras, mostrando, assim, uma postura tradicional no trato da língua. Este trabalho está situado no projeto "A virada linguística nas gramáticas escolares de língua portuguesa: continuidades e rupturas com o paradigma tradicional de gramatização" e no subprojeto "Implicações da virada linguística nas demandas e propósitos sociais das gramáticas escolares do português" (UEPB/PIBIC 2015-2016). Orientador: Profº Drº Francisco Eduardo Vieira da Silva.
**Palavras-chave:** Gramática escolar, Virada linguística, Linguística aplicada.

## O LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE INGLÊS: O FILM REVIEW

**DELMA CRISTINA LINS CABRAL DE MELO (UNEAL)**
**MARYANA JOSINA TAVARES DA ROCHA (UNEAL)**

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa-ação em andamento que está sendo realizada em uma escola de idiomas na cidade de Arapiraca – Alagoas envolvendo 10 alunos de faixa etária entre 13 e 17 anos cursando o nível intermediário 1. Nesse trabalho pretende-se apresentar o gênero textual Film review como gênero motivador ao letramento crítico do aprendiz. Para fundamentar este trabalho recorreu-se a Raimes (1983) para tratar das contribuições de cada abordagem para o ensino da escrita em língua inglesa; Marcuschi (2010; 2008) que defende que a apropriação dos gêneros é fundamental para a socialização e inserção nas atividades comunicativas contemporâneas; Rojo (2009), que afirma que o letramento crítico contribui para que os aprendizes possam lidar com textos, perceber valores, intenções e se posicionarem a respeito; Soares (2002) que aborda a contribuição do letramento para as práticas de leitura e escrita, dentre outros. A metodologia é de base qualitativa-interpretativa e o corpus está sendo constituído a partir de respostas a um questionário de sondagem, um questionário de satisfação aplicados aos aprendizes e a análise dos textos argumentativos produzidos por eles. A análise dos dados tem apresentado avanço significativo quanto ao desenvolvimento da opinião e da escrita dos alunos até o momento. Orientadora: Delma Cristina Lins Cabral de Melo.
**Palavras-chave:** Letramento crítico, Escrita, Inglês, Film review.

# PERCEPÇÃO DOS ALUNOS INGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS SOBRE O FENÔMENO DA LEITURA

**EUDES DA SILVA SANTOS (UFAL)**
**JONATHAN CORREIA DE ARAÚJO (UFRPE-UAST)**

A leitura é uma atividade cognitiva por excelência, de caráter multifacetado, multi-dimensionado que envolve percepção, processamento, memória, interferência e dedução (KLEIMAN, 2011). É a partir deste olhar para o fenômeno da leitura, através de uma pesquisa de natureza qualitativa, que o presente trabalho teve como objetivo avaliar como os alunos ingressos do curso de Licenciatura Plena em Letras da UFRPE-UAST compreendem o fenômeno da leitura. Para tanto, vinte e dois estudantes responderam a um questionário com onze questões abertas e cada pergunta respondida foi analisada através da busca de elementos ou traços semelhantes na sua composição textual/semântica. Os resultados indicaram que grande parte dos alunos declarou gostar de ler e possuir uma boa relação com a leitura. No entanto, percebemos que alguns conceitos ainda estão confusos para alguns, como o de gêneros textuais com o de tipo textual, e verificamos, de acordo com as repostas, que o estímulo para a leitura na educação básica é escasso, sendo necessários maiores estímulos para atividades de leitura e escrita no ensino fundamental e médio. Porém, mesmo assim, praticamente todos eles disseram que a leitura é fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, servindo como base para o desenvolvimento de diversas outras habilidades, pois é através da leitura que os leitores adquirem um amplo acesso ao conhecimento. Orientador: Eudes da Silva Santos
**Palavras-chave:** Linguagens, Leitura, Ensino de Língua Portuguesa.

# DIVERSIDADE LEXICAL EM MANUSCRITOS ESCOLARES DE ALUNOS PORTUGUESES: ANÁLISE DE HISTÓRIAS INVENTADAS ESCRITAS EM DUPLAS

**EDUARDO CALIL (UFAL)**
**ELIAN DA SILVA SANTOS (UFAL)**

Diversidade lexical (DiL) é uma medida associada à quantificação da variação de palavras usadas num dado texto, sendo um parâmetro importante para a análise da riqueza lexical de diferentes materiais textuais. A DiL tem sido investigada em estudos sobre aquisição de língua materna, aprendizado de segunda língua, diferenças entre texto oral e texto escrito, ou ainda, em estudos lexicais sobre o texto escolar. Contudo, há poucas investigações que tomam como objeto de análise o texto produzido por alunos dos anos inicias do Ensino Fundamental. O presente estudo tem por objetivo investigar como se manifesta a diversidade lexical em histórias inventadas escritas por alunos de 7 anos de idade, submetidos às mesmas condições didáticas. Para isso, foram realizadas 6 propostas de produção textual em uma turma de 14 alunos portugueses. Em todas as propostas os alunos eram solicitados a inventarem em dupla, uma narrativa ficcional. Nosso corpus foi composto por 42 textos produzidos por 7 duplas (6 textos de cada dupla). O método utilizado para medir a DiL foi caracterizado através da TTR (Type-Token Ratio), calculada pela divisão do número de palavras diferentes (types) pelo número total de palavras escritas (tokens). Nossos resultados mostram que as duplas escreveram, em média, 115 palavras por texto, obtendo uma diversidade lexical média de 53,21%. Na comparação entre o total de palavras e a DiL dos textos produzidos, foi detectado uma tendência inversamente proporcional: quanto maior o número de palavras escritas no texto, menor a DiL. Isso confirma os achados de estudos semelhantes com alunos de maior idade, mas não permite estabelecermos relações entre a DiL e qualidade textual. Orientador: Eduardo Calil

**Palavras-chave:** Texto escolar, Escrita colaborativa, Diversidade lexical.

# OS PROCESSOS COM RECURSO SEMÂNTICO EM CONTOS DO MODERNISMO BASILEIRO SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

**KARINE SILVA DO NASCIMENTO (UPE)**

Esta pesquisa objetiva analisar os processos utilizados em contos e sua relação com a leitura critica do texto literário. Para tanto, utiliza-se como arcabouço teórico a linguística sistêmico-funcional desenvolvida por Halliday (1994) por ser uma teoria de língua enquanto escolha realizada pelo uso linguístico. Essa teoria de linguagem se atém em compreender e descrever a linguagem em contexto de uso como um sistema de comunicação humana. Assim, esse modelo se opõe aos estudos formais de cunho mentalista, se interessando no uso da língua como forma de interação entre os falantes (CUNHA & SOUZA, 2007, p. 19). Para tanto, prioriza-se os estudos de Halliday (1994); de Halliday & Matthiessen (2004 e Fuzer & Cabral (2014), especificamente, no que discute o sistema de transitividade. Tal sistema tem a ver com a metafunção ideacional, que mapeia representação das ideias, da experiência humana. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, interpretativista de base sistêmico-funcional focada na interação, na língua em uso e nos fatores sociais envolvidos. O corpus constitui-se de dois contos de Graciliano Ramos publicados no mesmo ano no livro Insônia (1947), integrado na coletânea denominada Contos Novos. Nessa obra Insônia, Graciliano Ramos traz, como personagem fiel e protagonista “a própria insônia”, destacando a crise e as várias facetas do homem em situações distintas, dentro de um contexto psicológico e social, descortinando a vergonha do sistema e as fraquezas humanas. Espera-se, com este trabalho contribuir para a formação do leitor letramento crítico a partir da leitura do conto literário na escola. Orientadora: Maria do Rosário da Silva A. Barbosa

**Palavras-chave:** Leitura literária, Leitor crítico, Transitividade.

# LEITURA CRÍTICA DE CONTO DE GRACILIANO RAMOS: UM ESTUDO DOS PROCESSOS SOB Á ÓTICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

**THAÍNES RECILA ALVES DE SIQUEIRA (UPE)**

A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para os estudos linguísticos e literários, analisando processo em contos do Modernismo brasileiro pela ótica da Linguística sistêmico-funcional. Dessa forma, busca-se conhecer melhor o viés experiencial do enredo, bem como seu valor temático e ideológico, a partir de pistas textuais; aproximando a literatura da linguística e a linguística da literatura, sem usar nenhuma delas como pretexto de estudo para com a outra. Tendo como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994); (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004), além dos estudos de FUZER & CABRAL (2014), especificamente, no sistema de transitividade. Tal sistema tem a ver com a metafunção ideacional, que mapeia representação das ideias, da experiência humana. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, interpretativista de base sistêmico-funcional. Essa base funcionalista está focada na interação, na língua em uso e nos fatores sociais envolvidos. O corpus constitui-se de dois contos de Graciliano Ramos publicados no mesmo ano no livro Insônia (1947), integrado na coletânea denominada Contos Novos. Nessa obra Insônia, Graciliano Ramos traz, como personagem fiel e protagonista “a própria insônia”, destacando a crise e as várias facetas do homem em situações distintas, dentro de um contexto psicológico e social, descortinando a vergonha do sistema e as fraquezas humanas. Espera-se, com este trabalho contribuir para a formação do leitor letramento crítico a partir da leitura do conto literário na escola. Orientadora: Maria do Rosário da Silva A. Barbosa.

**Palavras-chave:** Transitividade, Processos, Leitor crítico.

# ESTRATÉGIAS DE PASSIVIZAÇÃO, IMPESSOALIZAÇÃO NA ESCRITA PERNAMBUCANA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE JORNAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ

**DOROTHY BEZERRA SILVA DE BRITO (UFRPE)**
**JOSICLÉIA GOMES DE SOUZA (UFRPE/UAST)**

O presente trabalho visa descrever e analisar o clítico SE apassivador e indeterminador do sujeito, bem como outras formas de construções passivas e de impessoalidade em jornais escritos e em circulação no sertão pernambucano, tanto pelo viés da gramática normativa, quanto pelos critérios apontados pela Teoria da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1999) em termos sintáticos e semânticos da língua. Para análise, constituiu-se um corpus com 96 sentenças retiradas da edição 208 de Dezembro de 2015 do Jornal Desafio, e da edição 110 de Abril de 2015 do Jornal do Sertão, ambos serratalhadenses. Para estudo bibliográfico selecionamos textos de alguns teóricos sobre o fenômeno, entre eles; (NUNES, 1990), (VITRAL, 2005) e (VIEIRA 2015). Após a seleção dos dados foram identificadas e classificadas as funções atribuídas ao SE, as posições que ocupava nas sentenças, e outras possíveis estratégias de passivização e de impessoalização. Nossos resultados são os que seguem: o SE apassivador teve 14 ocorrências; além da passiva sindética representada pelo SE tivemos 49 casos com a passiva analítica; como indeterminador do sujeito, foram selecionadas 09 ocorrências com o clítico SE, e 24 casos de impessoalidade com outras formas de impessoalização permitidas pela língua; nas alternâncias das posições enclíticas e proclíticas tivemos 17 casos de próclise e 06 ocorrências de construções com o SE enclítico ao verbo. A guisa de conclusão, podemos inferir que a língua escrita culta do Sertão do Pajeú parece seguir tendências constatadas para outras variedades do português brasileiro, quais sejam: a diminuição das ocorrências de SE apassivador e indeterminador, e a anteposição do clítico ao verbo. Constatamos também que não houve diferença quantitativa significativa em relação ao número de ocorrências encontradas nos dois jornais (total de 43 ocorrências encontradas no Jornal Desafio e de 53 ocorrências no Jornal do Sertão). Orientador: Dorothy Bezerra Silva de Brito
**Palavras-chave:** Impessoalização do sujeito, Passivas, Clítico SE.

# ESTRATÉGIAS DE REFLEXIVIZAÇÃO NA ESCRITA PERNAMBUCANA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE JORNAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ – PE

**DOROTHY BEZERRA SILVA DE BRITO (UFRPE)**
**VANESSA PEREIRA DOS SANTOS (UFRPE/UAST)**

Para que o se assuma uma leitura reflexiva existem restrições de dois tipos: quanto ao número de argumentos que um verbo apresenta e à qualidade desses argumentos, que devem denotar indivíduos animados, o que corrobora com os critérios do trabalho pioneiro de Faltz (1985), que adotamos para análise. O se é tratado canonicamente como um clítico reflexivo para as terceiras pessoas do singular e do plural, e para o pronome a gente, é usado também como reflexivo para antecedentes de primeira pessoa do singular e plural, e segunda pessoa do singular, ressaltando-se que essas últimas alternativas não fazem parte de registros cultos da nossa língua. Nesta pesquisa analisamos as construções com predicados reflexivos na escrita pernambucana contemporânea em jornais do Sertão do Pajeú, a saber, os serratalhadenses Jornal Desafio e Jornal do Sertão. Objetivamos analisar as construções com predicados reflexivos, verificando se apresentam um clítico reflexivo como objeto, se há ocorrência de casos de neutralização, apagamento, inserção ou duplicação dos clíticos. Na metodologia realizamos revisão bibliográfica, seleção das ocorrências do fenômeno nos textos e levantamento dos grupos de fatores linguísticos condicionadores do fenômeno. Além das classificadas como reflexivas, classificamos ambíguas as construções que não apresentam algumas das características postuladas por Faltz (1985), mas nos permitem uma possível leitura reflexiva. Foram selecionadas 47 sentenças, 22 como reflexivas e 25 como ambíguas. Confrontando os dados dos periódicos, observamos que a quantidade de ocorrências não apresenta grande diferença, e a frequência de predicados reflexivos dentro do critério adotado apresentou diferença de três casos com relação às que poderiam ser consideradas como ambíguas. Orientadora: Dorothy Bezerra Silva de Brito

**Palavras-chave:** Reflexivização, Clítico reflexivo, Jornais do Sertão do Pajeú.

# O PAPEL DO LINGUISTA NO TRATAMENTO DA AFASIA

**LILIANE MARIA DE OLIVEIRA SILVA (UFPE)**

Este estudo oferece alguns apontamentos acerca da afasia, causas e consequências, remetendo às contribuições linguísticas para o diagnóstico e tratamento desse distúrbio, onde a figura do linguista se faz indispensável. Trata-se de uma patologia causada por uma enfermidade na área cerebral, que tem como consequência um estado anormal na articulação/compreensão da linguagem. Broca e Wernicke são os principais neurologistas que deram início as pesquisas identificando esse distúrbio nas áreas cerebrais. Do ponto de vista linguístico, Jakobson toma como ponto de partida a diferença entre as relações paradigmáticas e sintagmáticas de Saussurre, distinguindo dois tipos, por similitude e por contiguidade. Em seguida, iniciam-se pesquisas interdisciplinares aprimorando as já iniciadas e descobrindo outros tipos. Na afasia, o linguista realiza provas gerais ou específicas para descobrir cada caso e elaborar estratégias para o tratamento, desenvolvendo exercícios terapêuticos para auxiliar na recuperação de forma educativa. Ressaltamos que para cada caso específico de afasia exige uma intervenção diferenciada. Neste trabalho propomos analisar os problemas fundamentais em relação à língua apresentados por um paciente com afasia não fluente de Broca a partir da transcrição de uma conversação (Hernández, Serra e Veyrat, 2007). Observamos algumas características típicas como problemas para encontrar as palavras, articulação deficiente ou palavras deformadas e apresentamos algumas intervenções para esse caso a partir das propostas de Noblejas e Varilla (2009-2010) orientadas a manter o paciente verbalmente ativo, favorecer sua reaprendizagem e facilitar também a comunicação com seu entorno. O objetivo de nossa intervenção é aumentar a fluidez, melhorar a repetição e a denominação espontânea. Orientadora: Cristina Corral Esteve.

**Palavras-chave:** Afasia, Linguista, Broca.

# O AGIR DIDÁTICO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO DO GÊNERO CRÔNICA

**GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA LIMA (UFRPE)**
**RIBAMAR FERREIRA DE OLIVEIRA (UFRPE)**

Este trabalho objetiva realizar uma pesquisa qualitativa em torno da prática especialmente no que concerne à prática docente no ensino do gênero crônica, nos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, nossa pesquisa está embasada na teoria dos gestos, promulgada por Schnewuly (2011) e Schnewuly e Dolz (2008). O corpus de nossa pesquisa está sendo coletado em uma turma do 9° ano, anos finais do ensino fundamental em uma escola do interior no agreste pernambucano. O sujeito da pesquisa é uma professora de Língua Portuguesa e que declara trabalhar na perspectiva dos gêneros textuais, fato que despertou nossa atenção, pois nossa investigação se pauta na prática docente. Uma vez que estamos trabalhando com aspectos relacionados ao ensino, efetivamos um levantamento quantitativo nos anais da Associação Brasileira de Linguística Aplicada, doravante ALAB, de modo que esta é uma associação que realiza estudos e publicações ambos relacionados exclusivamente ao ensino. Nosso mapeamento foi realizado no Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – CBLA – que é um evento da ALAB organizado em torno de eixos temáticos que tem por iniciativa a relação temas pertinentes ao ensino de língua, como por exemplo, Material Didático, dentre outros. Análise da Conversa; Análise do Discurso e Pragmática; Aquisição de Língua Adicional; Aquisição de Língua Materna; Aspectos Sonoros do Discurso Oral; Autonomia na Aprendizagem de Línguas; Crenças em Ensino e Aprendizagem de Línguas; Ensino e Aprendizagem de Língua Materna; Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais; Estudos de Narrativas; Fonética e Fonologia; Formação de Professores; Gêneros Textuais; Letramento; Linguagem e Gênero; Linguagem e Identidade; Linguagem e Literatura; Linguagem e Mídia; Linguagem e Tecnologia, dentre outros.

**Palavras-chave:** Prática docente, Gênero, Gestos didáticos.

# A ESCRITA BRASILEIRA NO INICIO DO SÉCULO XX: ANÁLISE DO OBJETO NULO EM ATAS OFICIAIS

**JÉSSICA ANDRADE GUABIRABA BARBOSA (UFRPE - UAST)**

Este trabalho apresenta as construções com objeto nulo em atas oficiais da prefeitura da cidade de São José do Belmonte – PE. O mesmo foi elaborado a partir da descrição e análise de dados coletados em atas oficiais da prefeitura de São José do Belmonte-PE, escritas por cidadãos belmontenses no início do século XX. O referencial teórico que baseia toda essa análise é a Teoria da Gramática Gerativa, mais especificamente os trabalhos elaborados por Cyrino (1997; 2000; 2002) sobre o objeto nulo no português brasileiro. Essa pesquisa mostra o uso do objeto nulo no português brasileiro desde inicio do século XX, na cidade citada, ou seja, constamos que apesar de desde século XX ser usado o fenômeno não entra nos compêndios gramaticais, pois ignoram a existência do objeto nulo no português brasileiro (PB). A metodologia utilizada na seguinte pesquisa consistiu na coleta, observação e análise teórica descritiva com o objeto nulo em atas oficiais da prefeitura da cidade de São José do Belmonte– PE, a coleta foi feita primeiramente identificando as ocorrências presentes no livro de atas e nas folhas soltas, logo após selecionar as ocorrências o próximo passo foi classificar as funções do se em todas as ocorrências. O corpus utilizado nesta pesquisa é constituído de textos escritos no início do século XX por cidadãos de São José do Belmonte, sertão de Pernambuco, pertencentes ao banco de dados do projeto Português: História e Descrição – PHD coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo (UFRPE/UAST), que conta com a Profa. Dra. Dorothy Bezerra Silva de Brito, orientadora do presente plano de trabalho, como colaboradora em ocorrências do fenômeno objeto nula nos pronomes de terceira pessoa no português brasileiro nas atas da prefeitura de São José do Belmonte no século XX.
Orientadora: Dorothy Bezerra Silva de Brito

**Palavras-chave:** Objeto nulo, Clítico, Gramática gerativa.

# O ASPECTO IMAGÉTICO NOS PANFLETOS PUBLICITÁRIOS IMPRESSOS: EM PROL DE UM LETRAMENTO VISUAL

**HEIDER CLEBER DE MELO MENEZES (UFRPE)**

Nosso trabalho volta-se para a análise visual de textos publicitários, especialmente para o panfleto publicitário impresso. Consideramos os elementos verbais e não verbais que constituem esse texto imagético, sobretudo seus elementos icônico-visuais. A justificativa para a feitura deste trabalho se dá devido à necessidade de um letramento visual, visto que no mundo globalizado atual nos vemos cada vez mais cercados por textos compostos de diversas semioses. Todavia, ainda não parece ser este um dos objetivos da escola, quando muitas vezes apenas considera tais elementos visuais como mero apoio para o texto verbal. Dessa forma, objetivamos desenvolver uma conscientização em relação ao texto multimodal, dando especial atenção para os textos verbais e visuais, de modo a incentivarmos a leitura de textos imagéticos que circulam nos diversos segmentos sociais onde venhamos a nos inserir. Em termos teóricos, partiremos para uma análise desses panfletos embasando-nos nas metafunções da Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leuween (1996), entre outros estudos acerca da multimodalidade, tais como Almeida (2008), que exploram os elementos imagéticos em toda sua completude de significados. Metodologicamente, privilegiaremos uma análise qualitativa desses panfletos, assim verificando de que forma os elementos verbo-visuais se entrelaçam e se relacionam dentro da esfera textual. Como resultados das análises, esperamos conscientizar o leitor de que os referidos panfletos, mesmo compostos predominantemente por imagens, possuem grande valor de significação e, assim como os componentes linguísticos, sua orquestração se dá baseado em sintaxe própria. Por fim, concluímos que a importância de um letramento visual faz-se necessária, de maneira que possamos rever posturas que supõem a imagem apenas como estando à mercê do texto verbal. Orientador: Walison Paulino de Araújo Costa

**Palavras-chave:** Texto multimodal, Texto imagético, Semiótica social, Semioses.

# TEXTOS MULTIMODAIS: A VARIAÇÃO DIAFÁSICA NO APLICATIVO WHATSAPP

## MÁRCIA ANTÔNIA DE SOUZA CARVALHO (UNICAP)

Este trabalho buscou analisar as relações verbo-visual dos textos multimodais postados no aplicativo whatsApp diante da variação diafásica; identificamos essas relações de acordo com o grau de formalidade do contexto interativo, verificando os papéis dos emojis presentes nos textos multimodais em diferentes contextos comunicativos. O presente trabalho aplicou uma metodologia com o propósito de delimitar as etapas deste estudo, que consistiu em estudar a inter-relação entre a linguagem verbal e a visual com natureza qualitativa do tipo estudo de caso. Analisamos e recortamos os fragmentos dos textos postados no whatsApp pelos sujeitos participantes em grupos de conversas de famílias, amigos e de atividades profissionais, adotando como critério a presença de texto escrito e emojis, quando ocorreram. Em seguida consideramos a variação diafásica, analisando a relação entre o texto escrito e emojis de acordo com as categorias semânticas: dominância, redundância, complementaridade e discrepância. Verificamos também nesse trabalho os papéis dos emojis em contextos interativos distintos, observamos a ocorrência dos papéis de: substituir, enfatizar, antecipar, ilustrar ou sintetizar desses elementos no texto escrito. Nas práticas discursivas do aplicativo whatsApp que foram analisadas os sujeitos dialógicos produziram textos verbais e verbo/visuais, o que dependendo do grupo formal ou informal e do contexto, apresentou variação diafásica no modo de dizer do interlocutor em suas mensagens. No aplicativo whatsApp os recursos multimodais foram utilizados como elementos informativos ficando claramente estabelecido na pesquisa. Orientadora: Renata Fonseca Lima da Fonte.

**Palavras-chave:** Relação verbo-visual, WhatsApp, Variação diafásica.

# LETRAMENTO LITERÁRIO E TRANSITIVIDADE: UMA ANÁLISE À LUZ DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL DOS PROCESSOS NO CONTO "O LADRÃO" DE MÁRIO DE ANDRADE

**ANDERSON DE SANTANA LINS (UPE)**

A presente pesquisa analisa o uso dos processos presentes no conto modernista "O ladrão" de Mário de Andrade e observa, a partir de tal análise, as possíveis contribuições que a Gramática Sistêmico-Funcional fornece para o letramento literário, este compreendido como uma prática social ao qual se dá através de textos literários, conforme Cosson (2014). Além disso, pretende-se discutir sobre a estrutura do conto sob a ótica laboviana a qual propõe um modelo de análise das narrativas, permitindo uma abordagem, em sala de aula, de forma didática que segue uma estrutura genérica. O conto é gênero textual literário que possui uma profunda marca ideológica e cultural através da qual reflete a sociedade. Assim, busca-se relacionar as escolhas léxico-gramaticais e a estrutura genérica do conto, através da coleta de informações por meio do programa computacional WordSmith Tools de análise linguística, e interpretar os dados com base nas teorias propostas por Halliday & Mathiessen (2004) e o suporte teórico desenvolvido por Labov e Waletsky (1967). A partir da distribuição dos processos no texto analisado, é possível afirmar que as escolhas léxico-gramaticais evidenciam comprometimento social, típico do modernismo brasileiro. O personagem central revela-se nos espaços sociais que norteiam o conto. Foi possível observar que o narrador onisciente utiliza os processos mentais com o intuito de pormenorizar as nuances psicológicas que acometem as personagens diante dos fatos que sucedem na narrativa. Afinal, tais processos são de natureza cognitiva e, portanto, exprimem as emoções, pensamentos e desejo das personagens envolvidas na oração. Essa análise permitiu, portanto, conceber o sistema de transitividade como um importante mecanismo de interpretação, evidenciando os diálogos estabelecidos entre leitor, escritor texto e contexto. Logo, acreditamos que essa análise contribui para processo de letramento literário, promovendo a valorização da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa articulada com

ensino da Literatura. Orientadora: Maria do Rosário Barbosa da Silva Albuquerque
**Palavras-chave:** Conto, Linguística sistêmico-funcional, Letramento literário.

## RELAÇÃO VERBO-VISUAL EM TEXTOS MULTIMODAIS NO APLICATIVO WHATSAPP: UMA ANÁLISE DA VARIÁVEL GÊNERO/SEXO

**CARINA PEREIRA DOS SANTOS DA SILVA (UNICAP)**

O aplicativo WhatsApp contribui para a constituição do discurso multimodal, no qual há possibilidade de mesclar palavras e emojis. Com isso, a realização desta pesquisa envolveu uma análise verbo-visual de discursos multimodais no aplicativo WhatsApp, já que, segundo Kress e Van Leeuwen (1996), a imagem, como parte integrante do texto escrito, contribui para o observador compreender a semiótica da composição textual e a ideologia do produtor do texto. Na pesquisa científica realizada, compara-se a relação verbo-visual de textos postados dispositivos móveis, especificamente o Whatsapp, que tem como fim responder problemas como: ouso de emojis é mais frequente em sujeitos do sexo feminino ou em sujeitos do sexo masculino? A metodologia utilizada foi a análise de textos postados em grupos de conversas de amigos ou familiares de vinte sujeitos, sendo dez do gênero feminino e dez do gênero masculino. Esses sujeitos deveriam utilizar o aplicativo há pelo menos um ano e pertencer a mesma classe socioeconômica. Em seguida, construímos um esquema comparativo da relação verbo-visual em textos multimodais postados no aplicativo verificando a incidência do uso de emojis em textos postados por sujeitos do sexo feminino e por sujeitos do sexo masculino. A análise mostra que no geral, no que se refere à variável sexo, as mulheres tendem a ser mais sensíveis ao uso dos emojis, enquanto os homens, por outro lado, lideram o uso de um discurso predominantemente verbal. Constatamos que a variável idade não influenciou no uso dos emojis, tanto para homens quanto para mulheres. Porém, o nível de letramento digital foi de suma importância para chegar a uma conclusão satisfatória. Orientadora: Renata Fonseca Lima da Fonte
**Palavras-chave:** Textos multimodais, Emojis, Variável gênero/sexo, Whatsapp.

# O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO E OS VERBOS MODALIZADORES NO CAMPO DA FILOSOFIA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

**NATHÁLIA LEITE DE SOUSA SOARES (UFPB)**

O presente artigo tem como finalidade apresentar os resultados preliminares da pesquisa (PIBIC/CNPq/UFPB) intitulada "Gêneros acadêmicos e as diferentes formas de construção do conhecimento científico". O nosso plano de trabalho destina-se a analisar "Os artigos científicos na filosofia e seus parâmetros de constituição" cuja ênfase recai nas práticas de letramento e nas condições de desenvolvimento desse gênero no campo da filosofia. O nosso suporte teórico embasa-se nos pressupostos teórico-metodológicos preconizados pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para responder às indagações de pesquisa levantadas. Nosso objetivo neste artigo é o de – a partir da investigação da materialidade textual-discursiva do gênero artigo científico – elencar os elementos constitutivos e os aspectos sociossubjetivos relacionados às condições de produção no tocante aos posicionamentos enunciativos elucidados por intermédio de vozes e modalizações (BRONCKART, 1999, 2008, 2016). A pesquisa é documental de caráter qualitativo-interpretativista, cujo corpus integral constitui-se de 20 artigos de periódicos nacionais da área da Filosofia coletados de diferentes estratos de qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Qualis (A2, B1, B2, B3 e B5). Nossas leituras e análises tem evidenciado que, de acordo com a vertente de estudo filosófico, as vozes dos autores empíricos utilizam os verbos modalizadores de cunho deôntico e pragmático no processo de construção da argumentação do artigo. Palavras-chave: Artigo Científico; Filosofia; Verbos Modalizadores: Interacionismo Sociodiscursivo.
**Palavras-chave:** Artigo científico, Filosofia, Verbos modalizadores, Interacionismo.

# COMUNIDADES VIRTUAIS DE LEITORES: ESPAÇOS DIALÓGICOS DE PRÁTICAS PROFANAS

**JANDARA ASSIS DE OLIVEIRA (UFRN)**

O uso da internet, bem como, dos equipamentos eletrônicos alteraram a forma como os sujeitos interagem entre si e com os produtos que os cercam, tornando as interações rápidas e transitórias, ao mesmo tempo em que permitem que os indivíduos troquem informações. Tais mudanças produzem impactos significativos sobre a formação das identidades e da alteridade. Nesse contexto, o livro passou por uma transformação que o permitiu se adequar as preferências e necessidades de seus leitores, na forma do hipertexto ou texto eletrônico. O papel do leitor, também, sofre uma alteração significativa, pois as novas ferramentas de leitura e escrita, o permitem interagir diretamente com o texto. Surgem às comunidades virtuais de leitores, que são espaços de interação a partir das afinidades que os leitores compartilham, essas permitem ao leitor debater sobre os textos lidos com outros leitores das mesmas obras, recriar e alterar os textos lidos para que outros leitores tenham acesso aos mesmos. As práticas desses leitores são consideradas "profanas" por aqueles que defendem a pureza e santidade dos textos matrizes. Por compreender a importância que essas práticas representam para os processos de leitura, o presente trabalho tem por objetivo investigar quais são as práticas realizadas pelos leitores nessas comunidades, bem como, compreender como se dão as relações dialógicas dos leitores nas mesmas. Partindo da perspectiva da Linguística Aplicada e da pesquisa qualitativa com paradigma indiciário, o trabalho se baseará nos conceitos advindos do Círculo de Mikhail Bakhtin, Michel Certeau e de Henry Jenkins sobre o comportamento do leitor e as relações que o mesmo estabelece com o texto; bem como das reflexões de Canclini e de Stuart Hall acerca das formações de identidade e questões da construção da cultura moderna. Orientadora: Profª Dª Maria da Penha Casado Alves.

**Palavras-chave:** Livro, Leitor, Comunidades virtuais de leitores.

# PROFESSOR PESQUISADOR NA EDUCAÇÃO O BÁSICA

**JOELIANE DA SILVA CRUZ (UFPB)**
**KALIANDRA INGRID DO NASCIMENTO (UFPB)**

Embora a formação inicial de professores considere a docência como um campo de pesquisa em potencial, a atividade de refletir sobre a prática pedagógica e desenvolver pesquisa sobre as realidades vivenciadas pelo professor na sala de aula quando acontece no Brasil é ainda timidamente. A falta de consciência sobre o potencial da pesquisa na sala de aula tem propiciado que o professor, sobretudo, do ensino básico, recorra a modelos de ensino, descritos em manuais e/ou livros didáticos que nem sempre condizem com a realidade de sua sala de aula. Neste trabalho, busca-se investigar quais seriam as concepções e práticas que norteiam a atividade dos professores (licenciados e mestres) de língua portuguesa que atuam na docência da educação básica das escolas públicas de João Pessoa - PB. Para a realização da pesquisa, além da observação e acompanhamento do trabalho docente em três escolas da rede pública de ensino, aplicamos um questionário semidirigido com dez professores dos Ensinos Fundamental II e do Médio . A pesquisa encontra-se em andamento e se desenvolve dentro do Projeto Prolicen 2016 intitulado Ler e produzir textos: uma atitude interdisciplinar dentro e fora da escola. Servirão de base teórica os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e sobre o trabalho e a formação do professo . Orientadora: Josete Marinho de Lucena.

**Palavras-chave:** Professor pesquisador, Educação básica, Linguística.

# ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS DO SUJEITO NULO EM DOIS JORNAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ

**DEUSTAR AUGUSTO CARVALHO ALVES (UFRPE - UAST)**

Esse trabalho foi elaborado a partir da descrição e análise de dados selecionados em jornais que circulam no Sertão do Pajeú em Pernambuco, a saber, o Jornal do Sertão e o Jornal Desafio, sendo observada a ausência do sujeito na escrita presente nos jornais. Como referencial teórico que norteia a análise temos a Teoria Gerativa,

mais especificamente o trabalho elaborado por Duarte (1995) sobre o sujeito nulo no português brasileiro, e o ponto de vista do sujeito nulo presente na gramática descritiva de Perini (2010), e também em gramáticas normativas (Almeida (2009) e Cunha & Cintra (2013)). O corpus é formado por sentenças advindas de uma edição de cada jornal, classificadas em 3 grupos: Absolutas, Coordenadas e Subordinadas, buscando avaliar em qual grupo mais ocorre o sujeito nulo, e se os gêneros textuais corroboram para que esse fenômeno aconteça. No Jornal Desafio, das 8 seções analisadas, aquelas em que o fenômeno mais ocorreu foram Editorial (20), Política (28), Variedades (28), Relembrando o Passado (36), Entretenimento (31) e Cultura (11), enquanto as que menos tiveram ocorrências foram Internet e Guia Médico, (2, cada). Nessa seleção o grupo das Absolutas aparece com 98 ocorrências, as Coordenadas com 63 e as Subordinadas com 7. Já no Jornal do Sertão, das 16 seções analisadas, as seções Política e Nutrição em Foco tiveram um número maior de ocorrências (17 e 15, respectivamente); nas demais seções o número de ocorrências foi inferior a 10. Assim, no grupo das Absolutas tem-se 66 ocorrências, das Coordenadas, 18, e das Subordinadas, 7. Com a análise dos dados, foi possível, notar que o sujeito nulo aparece na escrita desses textos quando se trata de uma opinião, ou transcrição de fala (1ª pessoa), e quando há a menção do sujeito anteriormente nos enunciados citados (3ª pessoa).

**Palavras-chave:** Sujeito nulo, Jornais do Pajeú, Teoria gerativa.

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

### GISLENE LIMA ALMEIDA (UESB)

Vivemos momentos de intensas transformações sociais, e as relações entre escola, trabalho e cidadania têm se modificado em larga escala devido ao advento das tecnologias digitais, com consequências diretas nas práticas de letramento em todas as esferas. É fato que a Internet, por meio de aparelhos eletrônicos, vem invadindo os espaços escolares fazendo parte do cotidiano das escolas tanto no que diz respeito a alunos como professores. Nessa perspectiva, é preciso refletir sobre as possibilidades de uso dessa tecnologia em práticas pedagógicas eficazes para o processo de

ensino e aprendizagem de línguas. Como assevera Braga (2007), o uso da internet na educação proporciona, além da comunicação à distância, ferramentas técnicas que dinamizam a produção de textos hipermídia, bem como permite um amplo acesso a uma quantidade infinita de informações. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o processo de letramento digital vivenciado por professores de línguas em contexto de formação continuada. Como recorte para esse trabalho, analisamos os eventos de letramento vivenciados por um grupo de professores de uma escola pública estadual, em processo de formação continuada, no Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE. O estudo insere-se na abordagem qualitativa, tendo a observação participante como instrumento de pesquisa. Os resultados mostram que os processos de letramento digital influenciam sobremaneira na forma como o professor interage no ambiente virtual. Evidenciam, ainda, que a participação em eventos de letramento no contexto dos ambientes virtuais movimenta-se muito além dos conhecimentos técnicos; são práticas que envolvem diferentes habilidades cognitivas e que tem o potencial de ressiginificar o fazer pedagógico e a forma de construir significados.
**Palavras-chave:** Letramento digital, Tecnologias, Inglês.

## DISCUSSÃO FILÓSOFICA NA LINGUAGEM DE JOGOS VORAZES: A LEITURA CRÍTICA E O LEITOR AGENTE

### MIKAELA SILVA DE OLIVEIRA (UFRN)

A sociedade atual vê-se imersa em um mar de turbulências que só aumenta a cada dia. São guerras acontecendo por motivos mínimos, acontecimentos graves deixados de lado, políticos tomando posse do que não é deles. São esses momentos que a população vive que fazem com que cada vez mais essa sociedade se vire contra o que as oprime. Intrisencamente relacionado a isso, cresce o número de jovens participantes nas manifestações, jovens conectados e, principalmente, leitores, que não só leem clássicos, mas também sagas, que são os livros que, notadamente, têm sido responsáveis, pela formação de leitores nos últimos tempos. Esses jovens têm em mente o quão poderosa a leitura pode ser, incluindo a leitura de livros distópicos, que o fazem refletir e até agir. Essa investigação tem como foco a análise de

questões filosóficas presentes no livro Jogos Vorazes, a partir do cotejamento com o livro Jogos Vorazes e a Filosofia. Para tanto, o trabalho ancora-se na concepção dialógica de linguagem de Mikhail Bahktin e de leitura como exercício da contrapalavra presente em Freire e Geraldi a fim de compreender com se dá a leitura de distopias, que transforma leitores vorazes em leitores agentes. A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e se orienta por uma perspectiva interpretativista para a análise dos dados. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves.
**Palavras-chave:** Leitor crítico, Relações dialógicas, Distopia, Jogos vorazes.

## A CORROSÃO DO HETERODISCURSO: UMA COSMOVISÃO DAS ESTRUTURAS DISCURSIVAS DA LITERATURA JUVENIL

### JUAN DOS SANTOS SILVA (UFRN)

A partir do estudo das proposições teóricas de Mikhail Bakhtin é que se faz possível o recorte para uma análise investigativa e esquematizada sobre a estrutura e a estética dos novos gêneros discursivos que despontaram a partir da virada para o século XXI. A partir de estrondosos sucessos editorias como a saga de autoria de J.K Rowling – iniciada por Harry Potter e a Pedra Filosofal (1997) – diversas obras direcionadas ao público juvenil passaram a ser publicadas e a ganhar maior espaço nas vitrines de livrarias. Esse crescente foco na produção de leituras para esse público fez com que junto com a variedade de histórias surgissem novos modos de contá-las e estruturas que se renovam em relação a obras anteriores, o que acaba por dar origem a novos gêneros e a obras renovadas em sua respectiva época. Desse modo, surge a necessidade de um estudo dessas obras e da cultura na qual estão imersas a fim de compreender sua constitutividade. Para tanto, ancora-se a investigação em auxílio Canclini (2006) e Benjamin (1985) na medida em que são analisadas as conseqüências da globalização em relação aos aspectos culturais da sociedade, o constante descolecionar a qual estamos expostos e a percepção de aura que envolve determinados objetos artísticos para os quais essas novas obras parecem representar algum “perigo”. Nesse sentido, o presente artigo se propõe a discutir a constituição desses novos gêneros discursivos e sua relação dialógica com o meio no qual se encontra, abordando aspectos estruturais a partir do que propõe

a Linguística Aplicada e evidenciando o gênero YA (Young Adult) – a partir do enfoque da obra "Todo Dia" (2011), de David Levithan. A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e se orienta teórico-metodologicamente por uma investigação qualitativa dos dados. Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha Casado Alves

**Palavras-chave:** Sagas, Young adult, Gêneros discursivos, Leitura.

## O TEMA CARACTERIZADOR "AMOR" EM DUAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DA DÉCADA DE 1990

**MAYARA CAMILA MARIANO DA PENHA SILVA (UFPE)**

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica (CNPq) "Temas (meta) Linguísticos e não Linguísticos em Livros didáticos de Português do Ensino Fundamental das décadas de 80 e 90". Objetiva-se perceber como os LDPs organizavam suas unidades didáticas, antes da avaliação oficial do PNLD, com destaque para o conteúdo temático. Enquanto referencial teórico-metodológico elenca-se a concepção de LDP como gênero do discurso de Bunzen (2005). Apoiado em pressupostos bakhtinianos sobre gênero e autoria, acredita-se que o LDP possui unidade discursiva, autoria e estilo didático próprio, expectativa interlocutiva, e objetos de ensino apresentados em unidades didáticas (Bunzen e Rojo, 2005). Além disso, aborda o conceito de "unidade didática" (Bunzen, 2005; 2009, Cargnelutti, 2015), como forma organizacional do livro didático, sistematizando-o de modo editorial, pedagógico curricular, metodológico. O pressuposto da investigação é que os LDPs apresentam nos últimos trinta anos, a característica textual-discursiva de organizar suas unidades via temas caracterizadores. Para Bunzen (2015), tais temas podem ser: (meta)linguísticos; não linguísticos ou temas que hibridizam entre os dois. O tema caracterizador não linguístico "Amor" tem sido recorrente no corpus da pesquisa, composto por 06 coleções. Escolhemos dois volumes de 8ª série para uma análise aprofundada do tratamento desse tema nos livros dos anos 90, a saber: Análise, linguagem e pensamento (A.L.P), de Maria Fernandes Cócco e Marco Antonio Hailer; e Português: Linguagens de William Cereja e Thereza Magalhães. Os resultados apontam a presença ou ausência do tema nas seções didáticas que compõem a unidade das coleções. Nos dois volumes, o "Amor" mostrou-se mais

presente na coletânea textual, atividades de leitura e no trabalho iconográfico do projeto gráfico editorial. Os textos que organizam a progressão temática sustentam visões e vozes sociais, o amor é visto pelo viés romântico em ambas, e apenas Português: Linguagens aborda o "amor" pela direção da alteridade. Orientador: Clecio dos Santos Bunzen Júnior (UFPE)

**Palavras-chave:** Livro didático de Português, Tema caracterizador.

## APADRINHAMENTO: ATIVIDADE SOCIAL E ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

**WESLANE MARIA MARTIM DA SILVA (UFPE)**
**BRUNA STEFÂNIA CAVALCANTI DE SOUZA (UFPE)**

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar o desenvolvimento da linguagem argumentativa no ensino de inglês como língua estrangeira através da atividade social "Apadrinhamento: apresentando o campus". A referida atividade social foi escolhida devido ao processo de internacionalização pelo qual a universidade atravessa, colaborando para a integração dos alunos estrangeiros nas atividades acadêmicas e corroborando um ambiente acadêmico heterogêneo e interdependente. Para cumprir tal objetivo, iremos analisar a primeira produção e a produção final apresentadas pelo grupo-focal, alunos de nível básico a pré-intermediário do Conversation Club, curso desenvolvido pelo Núcleo de Inglês do Programa Idiomas sem Fronteiras (NucLI IsF) da UFPE, que é voltado para a comunidade acadêmica. Em nosso arcabouço teórico, adotamos os pressupostos da Teoria da Atividade Sócio-Histórico Cultural (TASCH) (LIBERALI et al, 2012), bem como o da Pedagogia da Argumentação (LIBERALI, 2013) e também as propostas de trabalho com Atividade social (LIBERALI, 2012; 2009) para o ensino de língua estrangeira (LE). Foi adotado também o procedimento de sequências didáticas proposto por Dolz & Schneuwly (2004) para a execução das aulas e para a produção dos dados da pesquisa. A análise do corpus selecionado se pauta nos aspectos enunciativo-linguístico-discursivos propostos por Liberali (2013). Esperamos que os resultados da pesquisa colaborem para um

aprimoramento da linguagem argumentativa em LE dos sujeitos/participantes, assim como uma conscientização do papel da atividade social no espaço escolar para transformação de realidades.
**Palavras-chave:** Atividade social, Argumentação, Sequências didáticas, Apadrinhamento.

# COMO SE CHEGA A SER O QUE SE É: POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

**BÁRBARA CAROLINA SILVA SANTOS (UFPE)**

É comum que ouçamos entre a maioria dos alunos de ensino básico as seguintes frases: “Português é muito chato” e “Eu odeio Português” ou ainda, “Pra que tanta regra de Português?”. É realmente triste constatar que nossos estudantes não têm podido descobrir na escola o fascínio, a força social e política da língua que estudam: onde e porque estamos errando? Que professores de Língua Portuguesa formamos e ainda queremos formar? Para (re)pensar questões acerca dessas práticas docentes, impreterivelmente, devem-se percorrer caminhos em que possamos discutir as concepções de língua que os professores assumem em sala de aula, o que Magda Soares (2001) chama de fatores internos à disciplina; e ainda refletir sobre os processos de constituição do “professor de Português” ou segundo a autora, sobre os fatores externos à disciplina. Uma perspectiva histórica, ainda segundo SOARES (2001), nos permite entender que profissionais foram formados até agora, para que possamos projetar que professores devemos formar. ILLARI e BASSO (2011), POSSENTI e ILARI (1992) e CEREJA (2002) são inspiradores e apontam rumos a serem tomados para que os alunos desfaçam confusões, como as supracitadas, e se deixem seduzir pela força social da língua que estudam: há sim outras possibilidades para que o professor não faça do conhecimento gramatical todo o conhecimento sobre a língua, como se ela fosse uma estrutura uniforme. A língua é texto, é uso, é de todos e está viva. Há uma imensidão de fatos linguísticos clamando por investigações “que chega a ser insensato ignorá-los no exercício da reflexão e da ação pedagógica” (POSSENTI e ILARI 1992, p.15). É preciso que a construção dos saberes do professor

seja contínua, bem como a articulação entre eles, que ele se reconheça como autor de sua aula, valorize sua trajetória e se coloque no mundo com compromisso político e sociocultural.

**Palavras-chave:** Formação do professor de Português, Identidade profissional.

ÁREA TEMÁTICA 9 - LINGUÍSTICA DO TEXTO

# COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS NO GÊNERO CORDEL: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

**MAX SILVA DA ROCHA (UFAL)**
**MARCOS APOLINÁRIO BARROS (UEAL - PALMEIRA DOS ÍNDIOS)**

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do gênero cordel na sala de aula. Aprender e ensinar através dos gêneros textuais é o que as várias pesquisas científicas vêm despertando nos estudos atuais sobre a presente temática. A escolha do cordel como gênero a ser estudado nesta pesquisa adveio da localização da escola e dos alunos. Os discentes, assim como a escola, são da zona rural do município de Igaci – AL e trazem consigo vestígios culturais que influenciam negativamente a leitura e a escrita. A pesquisa se desenvolve numa linha quanti-qualitativa envolvendo uma coleta inicial de produções textuais de alunos do 9º ano para identificar e escolher categorias para análise. Detectamos problemas linguísticos como ortografia, pontuação, acentuação, coesão, coerência, além de outros. Numa segunda fase da pesquisa, já numa perspectiva processual, estudamos o gênero cordel para através dele viabilizar uma melhoria nas produções textuais ora analisadas, como também fazer com que os discentes tivessem contato com a cultura popular. Durante a pesquisa, apresentamos as características de texto, coesão, coerência, gênero textual e o cordel. Estes fatores linguísticos foram trabalhados em cordéis produzidos pelos nossos informantes para constatar que a leitura e a escrita através do gênero cordel pode viabilizar uma melhoria significativa nas produções textuais de alunos do 9º ano. Para dar cumprimento a esta pesquisa, recorremos a diversos autores como Patativa do Assaré (2001), Cagliari (2009), Bakhtin (2010),

Koch (2004, 2012, 2014), Marcuschi (2008), Pinheiro e Marinho (2012); Schneuwly e Dolz (2004), além de outros teóricos. Portanto, o gênero textual cordel pode ser uma ferramenta a mais nas aulas de Língua Portuguesa mesclando o cotidiano dos alunos com as atividades escolares e contribuindo para leitura e produção de textos coerentes e coesos no ensino básico.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, Cordel, Leitura e escrita.

# RETEXTUALIZAÇÃO EM PROJETOS DE AUDIODESCRIÇÃO

**ARYTYANNE MAIA DA SILVA (UFC)**
**RAFAELA DA SILVA LIMA (UFC)**

Após um longo período de descaso, os estudiosos começam a dar atenção para a problemática da acessibilidade para pessoas com deficiência. Tornar os objetos culturais, práticas do cotidiano, etc., acessíveis a todos passou a ser uma missão primogênita. A partir do momento em que determinada área do conhecimento apresenta ferramentas para facilitar essa inclusão, deve-se investir nessa linha de pesquisa com o intuito de se atingir um bem maior. É fato que a tecnologia teve grandes avanços nas últimas décadas e o suporte para pessoas com deficiência visual e auditiva melhorou consideravelmente, proporcionando autonomia a esses indivíduos. Entretanto, também é possível apontar uma série de problemas que pessoas com deficiências enfrentam todos os dias em seu meio social. Com vistas a contribuir para o acesso de pessoas com deficiência visual a obras de arte de linguagem pictórica, surgiu a proposta de audiodescrição (AD), que consiste em descrever imagens verbalmente, com detalhes e o máximo de fidelidade. A AD possibilita o contato do deficiente visual com a técnica do pintor e com o sentimento transmitido pela obra. Eis a importância em desenvolver e avançar com esses estudos. A AD já começou a ganhar corpo e, aos poucos, está sendo reconhecida a sua importância, sendo utilizada em vários museus do mundo, porém, ainda timidamente. Esta pesquisa se propõe a analisar transcrições de audiodescrições, observando as alterações ocorridas na passagem do texto pictórico para o verbal. Pensamos que as análises de audiodescrições com base nas teorias do textos podem muito contribuir para o

avanço desses projetos, pois, dessa maneira, poderemos constatar se os seus propósitos realmente se realizaram. Orientadora: Profa. Dra. Tércia Montenegro.
**Palavras-chave:** Audiodescrição, Retextualização, Obras de arte.

## UMA ANÁLISE DO TEXTO ORAL COM APLICAÇÕES EM SALA DE AULA

**ELBA RENATA VITOR DA SILVA (UNEAL)**
**VITOR EMMANUELL PINHEIRO DA SILVA (UNEAL)**

Este trabalho apresenta como objetivo estudar as marcas próprias da oralidade, as quais acontecem numa entrevista durante uma conversação radiofônica, assumindo uma visão textual-discursiva, interativa e sociocognitiva ao discorrer sobre o fenômeno da referenciação, trazendo uma explicação de como os referentes são introduzidos,conduzidos e retomados,apontados e identificados no texto oral, gênero entrevista oral. Fundamentam este trabalho, no que se refere à referenciação, as considerações de Koh e Marcuschi (1998; 2002), Cavalcante (2015), Mondada e Dubois (2003), Morato e Bentes (2005), dentre outros. A pesquisa segue uma linha descritivo-interpretativa, tendo, inicialmente dados que são submetidos às normas que constituem o processo de transcrição voltado à oralidade; após isso, procede-se à pontuação acerca da construção dinâmica, interativa, efetuada por sujeitos (locutor e ouvintes) que mobilizam seus modelos de um mundo devido à relevância da interação, dando-se atenção aos elementos referenciais. Isso se consegue pelo fato de o texto oral conduzir à mobilização de várias estratégias de ordem cognitivo-discursiva e preencher lacunas a fim de se chegar a um nível de sua compreensão. Os resultados apontam para o entendimento de que usar e compreender a referenciação, no texto oral, significa uma atividade discursiva com relevante papel na organização, interação e produção de sentidos. Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos
**Palavras-chave:** Referenciação, Texto oral, Interação discursiva.

# O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA PRODUÇAO DE NARRATIVAS ORAIS NA INFÂNCIA

**MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA (UESB)**
**JANAINA SILVA OLIVEIRA (UESB)**

Esta investigação trata do processo de referenciação na produção de narrativas orais realizadas por crianças do primeiro ano do ensino Fundamental. Certos conhecimentos são essenciais para uma narrativa oral compreensiva e a referenciação é um deles. A referenciação é definida por Cavalcante (2013, p. 98) como "uma atividade de construção de referentes (ou objetos de discurso) depreendidos por meio de expressões linguísticas específicas para tal fim, chamada de expressões referenciais". Sabendo disso, perguntamo-nos: como ocorre o processo de referenciação em crianças na idade pré-escolar? É possível utilizar a sequência textual típica da narrativa de forma compreensiva? Quanto aos objetivos específicos, procuramos verificar a ocorrência de dêiticos e anáforas nas produções dessas narrativas, avaliar a estrutura da sequência narrativa produzida pela criança, bem como analisar quais os introdutores referenciais utilizados por elas nas suas produções. Tomamos como base a pesquisa descritiva, baseada em relatos orais produzidos por seis crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública sobre uma história com base em uma sequência de figuras. As narrativas orais analisadas demonstraram que as crianças tiveram dificuldades na utilização das expressões referenciais, quais sejam: no uso das introduções referenciais, na utilização correta da dêixis espacial, na utilização da anáfora direta, na produção da própria narrativa, a qual apresentou predomínio da tipologia textual dialogal ou descritiva ao invés da narrativa. Dessa forma, o estudo aponta para a importância de se trabalhar, desde a infância, as expressões referenciais de uma forma adequada para a sua faixa etária. O fato de a criança não saber utilizar a referenciação compromete o seu desempenho acadêmico atual e posterior.

**Palavras-chave:** Referenciação, Gêneros orais, Infância.

# UMA ANÁLISE DO GENERO TEXTUAL POEMA COM APLICAÇÕES EM SALA DE AULA

**FLÁVIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (UNEAL)**

Este trabalho apresenta como objetivo estudar os elementos de referenciação que se apresentam no texto poético e são posicionados estrategicamente em sua produção, garantindo a sequenciação dos eventos por meio de movimentos retrospectivos e progressivos. O respectivo estudo também busca tornar evidentes os elementos coesivos na articulação das ideias de poemas que se simulam demasiadamente simples, mas que são minunciosamente analisados por possuírem uma grande carga argumentativa, retomadas, desfocalização e paralelismo que são os principais causadores dos efeitos de curiosidade, denúncia ou anunciação que o texto poético provoca naqueles que o leem. Fundamentam este trabalho, no que se refere à referenciação, as considerações de Koh e Marcuschi (1998; 2002), Cavalcante (2015), Mondada e Dubois (2003), Morato e Bentes (2005), dentre outros. A pesquisa segue uma linha descritivo-interpretativa e seu material de análise são poemas modernistas e pós-modernistas que são analisados pela ótica da referenciação, compreendendo que o texto pode apresentar relações sequenciais e não lineares. Os resultados apontam para o entendimento de que o bom uso dos elementos referenciais no texto poético, e a completa análise de sentido, desempenham um relevante papel no debate de importantes questões sociais em sala de aula, levando em consideração o seu caráter reflexivo de denúncia e de sensibilização que obras modernas e pós-modernas possuem. Orientadora: Professora Dra. Maria Francisca Oliveira Santos.

**Palavras-chave:** Referenciação, Texto poético, Negociação de sentido.

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL E REESCRITA FEITAS POR ALUNOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**ARIANNE CARLA DE MORAIS SILVA (UFPE)**
**LUCAS FERNANDO PRAZERES AMORIM DOS SANTOS (UFPE)**

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção e a reescrita de textos do gênero Artigo de Opinião, feita por dois alunos estrangeiros (um da Namíbia, que tem como língua nativa o inglês; e outro do Benin, que tem como a língua nativa o francês), que fazem parte do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Ambos são estudantes da turma de "Português para estrangeiro", situada no Núcleo de Línguas e Culturas (NLC) da UFPE. O trabalho se inscreve no âmbito da Linguística Aplicada e da Linguística Textual, focalizando, no processo de textualização, o papel da reescrita textual, visando sinalizar possíveis contribuições ao processo de ensino-aprendizagem da escrita, e buscando observar elementos vinculados aos seguintes fatores: a) textualidade (coesão e coerência); b) adequação à norma culta do português (ortografia, concordâncias, pontuação, etc); e c) gramaticalidade internalizada no tocante a aspectos sintático-semântico. Visa ainda descrever e interpretar a contribuição do professor na correção dos textos e como essa correção afeta a reescrita. Os antecessores teóricos deste trabalho foram Gehrke (1993), para qual a reescrita é vista como um processo presente na revisão; Chenoweth (1987) para quem a reescrita auxilia o aluno-escritor a esclarecer melhor seus objetivos e razões para a produção de textos; e Bahktin, para quem o texto constitui a realidade imediata para que se possa estudar o homem social e a sua linguagem e o texto mantêm uma relação dialógica com outros textos, tendo um caráter sócio discursivo e ligado a atividades concretas da vida. De caráter qualitativo, este trabalho irá observar se esses os textos produzidos por esses dois alunos, com suas distintas línguas nativas, apresentaram semelhanças na construção dos textos em primeira versão e nos textos reescritos com a colaboração avaliativa do professor. Orientadora: Virgínia Leal.

**Palavras-chave:** Produção textual, Reescrita, Estrangeiros.

# OS PROBLEMAS DE COESÃO NA CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS EM REDAÇÕES DO ENEM

**LEILIANE CLEMENTE DOS SANTOS (UFC)**
**ÁLAMO PASCOAL DAS NEVES FILHO (UFC)**

O presente trabalho analisará os efeitos do uso equivocado de elos coesivos sobre a orientação argumentativa de redações produzidas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2013, cujo tema da redação foi "Os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil". Partimos da hipótese de que o mau uso de elos sequenciais e referenciais se reflete nos processos de criação e organização dos argumentos, o que pode ser evidenciado por redações do ENEM. A análise pondera sobre as competências III e IV, que regulam, respectivamente, a seleção, relação e organização dos argumentos e o domínio dos mecanismos coesivos que articulam as ideias para a construção da argumentação. Apontaremos, sobretudo durante a observação da competência três, as falhas globais (que comprometem a unidade global de coerência) e as localizadas. Após esse primeiro momento de análise do corpus, refletimos sobre como os problemas de coesão interferem no desenvolvimento dos argumentos selecionados pelos candidatos com pontuação entre 500 e 680 do ENEM 2013. A partir disso, mostramos a necessidade de ampliação do espaço dedicado ao ensino dos fatores de textualidade em sala de aula, relacionando-os às técnicas argumentativas condizentes com o modelo de redação proposto pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Nossos conceitos de coerência são fundamentados em Koch (1989), Koch e Travaglia (1990) e em Cavalcante, Custódio Filho e Brio (2014); as noções retóricas de técnicas argumentativas se baseiam em Perelman e Tyteca (2005). Orientadora: Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante.
**Palavras-chave:** Coesão, Argumentação, ENEM.

# A REFERENCIAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DE MONOGRAFIAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DO CAMEAM/UERN

**LARISSA YOHARA GOMES PINTO (UERN - CAMEAM)**
**MARIA DA GLÓRIA PINTO DE LIMA (UERN - CAMEAM)**

A referenciação representa um importante campo nos estudos da Linguística Textual e, consequentemente, caracteriza-se como uma ferramenta de grande relevância para os usuários da linguagem na construção de sentido de seus textos. Para esta pesquisa, temos como objetivo analisar os processos de referenciação empregados em monografias produzidas por alunos do curso de Licenciatura em Letras, do Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), observando, especificamente, a forma de realização desses processos na seção de "Introdução" das monografias. A fundamentação teórica constitui-se a partir de trabalhos realizados por Koch e Marcuschi (1998, 2008); Cavalcante, Rodrigues e Ciulla (2003); Koch, Morato e Bentes (2005); Antunes (2003); Sautchuk (2003); Koch (2001, 2004, 2005); Koch e Elias (2009); Cavalcante (2011, 2012), entre outros. A metodologia do trabalho é de cunho documental e qualitativo, uma vez que nos propomos a investigar a os processos de referenciação anafórica em monografias. Dentre as anáforas encontradas, destacamos: anáfora encapsuladora, que tem como função resumir informações antecedentes em um único referente; anáfora direta, que determina uma relação direta entre o elemento retomado e o seu antecedente; e anáfora por repetição parcial, que retoma apenas uma parte do seu antecedente. Com isso, constatamos a importância da referenciação no mundo discursivo, pois as anáforas atuam como um processo que auxilia na construção do sentido do texto, uma vez que colabora na elaboração da coesão e coerência textuais. Esperamos que a comunidade acadêmica possa ser beneficiada com a pesquisa, uma vez que nos propomos analisar textos produzidos no âmbito da universidade, objetivando uma reflexão acerca dos processos envolvidos na produção e compreensão de textos escritos. Orientadora: Lidiane de Morais Diógenes Bezerra.

**Palavras-chave:** Referenciação, Monografias, Curso de Letras.

# FUNÇÕES DISCURSIVAS DOS PROCESSOS REFERENCIAIS

**HELOÍSA BEATRIZ BONATTO (UFC)**
**RAFAEL LIMA DE OLIVEIRA (UFC)**

Os processos referenciais, como fenômenos sociocognitivos complexos, desempenham funções não apenas organizacionais, coesivas, mas também funções discursivas outras. O presente trabalho pretende dar sequência às principais constatações de estudos que têm se ocupado da descrição de funções discursivas dos processos referenciais anafóricos e/ou dêiticos. A partir de um panorama dessas funções discursivas elaborado por Pereira (2015), refletimos sobre a relação entre as funções discursivas dos processos referenciais e certos conceitos da Nova Retórica, a fim de demonstrar como eles funcionam como estratégias de persuasão. Em sua tese, Pereira (2015) realizou uma rediscussão dos critérios utilizados para a análise das funções discursivas desempenhadas pelos processos anafóricos e propôs uma abordagem discursiva dos processos referenciais que considera não apenas a expressão referencial em si, mas o conjunto de elementos que os constitui. A autora verificou que o gênero tem grande influência no desempenho que as funções discursivas exercem no texto, mas que é preciso também considerar como os processos referenciais podem, de algum modo, caracterizar um gênero. Pereira (2015) sugere as seguintes funções discursivas especificamente para os processos anafóricos: as funções de organização macroestrutural do texto; as de orientação argumentativa; as que concernem aos traços dos gêneros e as que são inerentes aos processos referenciais. Nosso trabalho objetiva testar, numa pesquisa de cunho qualitativo, essas funções discursivas e sugerir outras, buscando explicar os efeitos argumentativos que elas geram em diferentes gêneros. Utilizamos como pressupostos teóricos os conceitos da referenciação, com base em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e da Nova Retórica, com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996). Orientador: Rafael Lima de Oliveira.

**Palavras-chave:** Referenciação, Funções discursivas, Anúncio.

# O MARCADOR DISCURSIVO "ASSIM" COMO INDICADOR DE PROEMINÊNCIAS E HESITAÇÕES

**LUCIANA LUCENTE (UFAL)**
**MARILYA AUGUSTA ARAÚJO LAURENTINO (UFAL)**

Este trabalho é parte do projeto Pibic "Entoação e Análise da Conversação", e tem como objetivo investigar a função do "assim" enquanto marcador discursivo (MD). Gramaticalmente o "assim" é classificado como advérbio e, portanto, não é comum seu uso como MD. Considerando pesquisas realizadas pelos autores tomados como referência neste trabalho, visamos observar, entre outras coisas, a posição em que o MD "assim" ocorre dentro do segmento discursivo, como também a sua função nesse segmento. As observações estão sempre relacionadas à perspectiva entoacional, a fim de verificarmos as mudanças entoacionais que podem ocorrer na frequência fundamental (f0) da voz durante a produção do "assim" e de seus elementos anteriores e posteriores – quando houver. Esta pesquisa fundamenta-se nos seguintes autores: Castilho e Castilho (apud Ilari 2002), Urbano (apud Koch, 2002), Machline (apud Neves, 1999), entre outros. A metodologia é quantitativa e conta com a análise do corpus VoCE (Lucente, 2012), que foi previamente composto por gravações de fala espontânea obtidas a partir de podcasts de programas de entrevistas de rádio. Este corpus também é utilizado no meu trabalho de conclusão de curso. Os primeiros resultados desta pesquisa demonstram que o MD "assim" não apresenta proeminência, ou seja, a f0 não varia em amplitude quando alinhada a este MD, isso o difere do advérbio "assim" que, geralmente, apresenta variação na altura da f0 conforme a ênfase apresentada. Quanto à posição, o MD "assim" pode ocorrer tanto no início como no meio e no fim dos segmentos discursivos. Quanto à função, este marcador quando precedendo palavras proeminentes e hesitações parece funcionar como um indicador destas funções. O MD pode apresentar também equivalência com o MD "tipo assim", que frequentemente pode ser substituído pela expressão "por exemplo". Ressaltando que tais funções demonstram estar intimamente ligadas à posição ocupada pelo MD no segmento discursivo. Orientadora: Luciana Lucente.

**Palavras-chave:** Marcadores discursivos, Entoação, Segmentação discursiva.

# ANÁLISE DE ELEMENTOS RESPONSÁVEIS POR QUEBRAS DISCURSIVAS

**ALINE ELEN SANTOS GALVÃO (UFAL)**
**LUCIANA LUCENTE (UFAL)**

Este trabalho é parte do projeto Pibic "Entoação e Análise da Conversação", e tem como objetivo investigar quais elementos sintáticos e discursivos são responsáveis pelo que chamamos de quebra dos segmentos discursivos de acordo com a proposta de segmentação adotada no projeto, que é o modelo proposto por Grosz e Sidner (1996). Tal modelo propõe a segmentação de trechos de fala em unidades menores, chamadas segmentos discursivos, obedecendo critérios que consideram, além da estrutura linguística da fala, a atenção e a intenção das pessoas envolvias numa conversa. A segmentação feita adotando o modelo citado se baseia nos propósitos de cada segmento e na hierarquia que cada um destes assume na intenção do falante de se expressar com clareza, relevância e informatividade, seguindo o princípio de cooperação e as máximas conversacionais de Grice (1975). A análise da segmentação do corpus VoCE (Lucente, 2012), utilizado no projeto, mostra que o que chamamos de quebras discursivas são motivadas ora por elementos discursivos ora por elementos sintáticos. Os elementos discursivos responsáveis pelas quebras seguem uma classificação proposta pela linguística textual (Jubran e Koch, 2002). São elementos construtores do texto, como: parentetização, parafraseamento, hesitação, correção, marcadores discursivos e referenciação. Os elementos sintáticos responsáveis pelas quebras são majoritariamente coordenações e subordinações, seguidos em menor quantidade por adverbiais (Perini, 2012) e vocativos. As quebras observadas no corpus se mostraram na maioria dos casos motivadas por elementos discursivos, assumindo 62% das 204 quebras analisadas para este trabalho. A observação do alinhamento entre as quebras discursivas e elementos prosódicos da fala, como pausas, durações e proeminências, mostram que a organização prosódica da fala pode estar baseada mais em elementos discursivos do que em elementos sintáticos. Orientadora: Luciana Lucente.

**Palavras-chave:** Análise da conversação, Segmentos discursivos, Prosódia.

# A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO DE MUNDO NA RESOLUÇÃO DE ANÁFORAS ASSOCIATIVAS

**ANTONIA SIMÕES (UFPB)**
**MARIA CLÁUDIA MESQUITA LACERDA (UFPB)**

Esta pesquisa objetiva investigar a realidade psicológica do conhecimento de mundo na resolução da anáfora associativa. Segundo Koch e Travaglia (2009), o conhecimento de mundo é adquirido na nossa vivência, sendo arquivado na memória. Através de experimentos psicolinguísticos, a serem programados, utilizando as técnicas de leitura automonitorada e de rastreamento ocular observaremos o processamento de anáforas associativas utilizando sentenças como estas: (a) Ivo é órfão. Ele os amava muito. (b) Rui é jardineiro. Ele as cuidava com zelo. A anáfora associativa é fundamentada pela inferência de um referente implícito. Através de um teste-sonda aparecerá, na tela do computador, ao final da sentença, uma palavra-sonda. Os participantes do experimento terão de responder, apertando a tecla sim ou não no computador, se essa palavra-sonda foi lida. Assim, poderemos colocar no final da sentença (a) a palavra PAIS e, ao final da sentença (b), a palavra ATOR. Se o tempo de resposta for maior em (a) do que em (b) poderemos refletir sobre a possibilidade de o leitor ter criado espaços mentais (MARCUSCHI, p.102, 2008), a partir da leitura da sentença experimental. Notemos que nesse caso é necessário, além do conhecimento linguístico do leitor, o acesso ao seu conhecimento de mundo. A palavra órfão, no caso da sentença experimental (a), poderá ativar o acesso aos elementos linguísticos pais, mãe, pai, permitindo que o leitor solucione a anáfora associativa representada pelo pronome os mostrando, também, que a existência de um pronome anafórico "[...] não implica necessariamente a presença, no cotexto, de um antecedente com o qual estabeleça uma relação de concordância" (KOCH, p.79, 2014). O conhecimento de mundo do leitor permite que ele faça inferências, sobre a anáfora, que não estão diretamente relacionadas à identificação de um determinado antecedente no cotexto. Orientador: Márcio Martins Leitão

**Palavras-chave:** Conhecimento de mundo, Anáfora associativa, Inferência.

# ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NO GÊNERO RESENHA ACADÊMICA

## GABRIEL DO NASCIMENTO SANTANA (UFPE)

Desde a publicação seminal de Brown e Levinson (1987), muito se tem pesquisado sobre polidez e construção da face na conversação. Mais recentemente, tem ganhado força um interesse de estudo voltado para as estratégias polidez no âmbito da modalidade escrita de língua – interesse no qual este trabalho se insere. Pretendemos, através desta produção, contribuir com a análise de um gênero do domínio acadêmico-científico: a resenha acadêmica, ainda pouco estudada sob a perspectiva da polidez. Buscamos identificar, primeiramente, algumas das estratégias mais recorrentes de polidez em cinco resenhas, publicadas em diferentes periódicos Qualis A. Em segundo lugar, o objetivo será identificar se há uma correlação entre as especificidades dos aspectos formais dos textos, as funções dessas especificidades e os pontos de ocorrência das estratégias. O conceito de estratégias de polidez baseia-se nos estudos de Kerbrat-Orecchioni (1996), que argumenta que, na negociação das faces, há tanto uma polidez positiva, que opera no sentido da valorização das faces e da maximização da harmonia na interação, quanto uma polidez negativa, que opera no sentido da mitigação das faces e da preservação da harmonia. A fundamentação teórica adota, ainda, a perspectiva mais interacionista de Spencer-Oatey (2003), que defende que enunciados não são inerentemente polidos ou impolidos, mas são, na verdade, percebidos pelos participantes como polidos ou não. Assim, torna-se de fundamental importância buscar interpretar as bases das percepções dessas estratégias, que se traduzem por expectativas de comportamento, de forma dinâmica e não diretamente vinculada ao código linguístico. Análises preliminares aparentam indicar que existem, de fato, correlações entre formas, funções e pontos de ocorrência das estratégias de (im)polidez e aspectos do gênero em que se amparam. Orientadora: Kazue Saito M. de Barros (UFPE)

**Palavras-chave:** Polidez, Face, Gênero resenha acadêmica.

# "ELAS" PODEM SER ESTUPRADAS, SIM! UM CASO DE ANÁFORA INDIRETA NO FACEBOOK: DIALOGANDO COM O PRECONCEITO VELADO DE MAIS DE "30"

**JANE CLEIDE DOS SANTOS BEZERRA (UNEAL)**
**VITOR EMMANUELL PINHEIRO DA SILVA (UNEAL)**

Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso do preconceito velado em postagens e comentários de redes sociais, a partir do caso do estupro coletivo ocorrido em 21 de maio de 2016, na cidade do Rio de Janeiro. Evidenciamos a extrapolação da noção de contexto linguístico, enfatizando que o referente muitas vezes é composto pela combinação entre os elementos linguísticos, cognitivos e sociais. Quando utilizamos uma rede social, estamos buscando um tipo de interação, porém, nem sempre o fazemos com eficiência, isso às vezes ocorre, não pelo fato de o interlocutor ter se utilizado de uma conjunção equivocada dos elementos textuais, mas por ter se valido de um referente que não estava na entidade do 'dado' e sim, do 'novo'. Ou seja, a progressão textual ocorre mas pode evidenciar, inclusive, uma ideia revertida na contrariedade do que se tinha planejado dizer, podendo ser percebida pelas relações pragmáticas e cognitivas. Nesse caso, as anáforas indiretas sinalizam a noção de contexto e de sentido situado, abrindo espaço para as suposições cognitivas e para o aquinhoamento de regras e de conteúdos distintos. A abordagem metodológica é qualitativa de cunho interpretativo e a fundamentação teórica se constitui por Koch (2002), Koch e Elias (apud Batista (org), 2016) e Marcuschi (2001). Os resultados apontam para a existência de mecanismos que reportam às situações que modificam o discurso, fugindo do plano inicial do interactante, que seria posicionar-se contra a cultura do estupro, passando a perpetuar tal ideia. Para este fim, o texto será analisado enquanto "entidade multifacetada cuja construção envolve, além do linguístico, conhecimentos outros pressupostamente compartilhados" (KOCH e ELIAS, 2016). Orientadora: Jane Cleide dos Santos Bezerra.

**Palavras-chave:** Construção de sentido, Anáfora indireta, Preconceito.

# NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA ALUSÃO: OS EFEITOS ARGUMENTATIVO-RETÓRICOS DOS JOGOS ALUSIVOS

**CARLOS EDUARDO SILVA PINHEIRO (UNILAB)**
**SUELE MARIANE DE OLIVEIRA PAZ (UNILAB - REDENÇÃO)**
**MARIA DAYANNE SAMPAIO FALCÃO (UNILAB)**

O presente trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GELT) e do projeto de pesquisa denominado As marcas das heterogeneidades enunciativas como recurso argumentativo retórico para a análise do texto e do discurso. Esta pesquisa relaciona as heterogeneidades enunciativas, descritas por Authier-Revuz (1990, 1998, 2007), às estratégias de persuasão fundadas na Nova Retórica. Analisamos, em comentários de notícias, as marcas de alusão como um fenômeno de heterogeneidade e refletimos sobre as funções argumentativas que as alusões podem desempenhar no texto. Partimos da hipótese de que as alusões são estratégias argumentativas usadas de modo proposital, com objetivos bem definidos, embora nem sempre explícitos. Authier-Revuz (1998) considera como alusão apenas as ocorrências em que há claras indicações do dizer de um outro texto. Neste trabalho, encaramos a alusão como uma heterogeneidade mostrada que, embora não seja assinalada por marcas tipográficas, apresenta outros tipos de marcação que pode apontar ou para trechos de um texto-fonte específico, ou para aspectos de uma obra que são de domínio público, ou ainda para uma temática amplamente noticiada na mídia, conforme Cavalcante e Brito (2014; 2015) e Faria (2014). As etapas da pesquisa são assim definidas: localizaremos as marcações textuais dos jogos alusivos em 30 comentários de notícias na página da Folha de São Paulo, postados na rede social Facebook; e, em seguida, refletiremos sobre as funções argumentativas que essas alusões podem exercer nos comentários em foco. Estamos entendendo por função argumentativa (ver Brito, 2015), os propósitos discursivos que os usos de tais expressões ajudam a cumprir. Orientadora: Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito.

**Palavras-chave:** Heterogeneidades enunciativas, Alusão, Persuasão.

# PESQUISA APLICADA: A ESCRITA ACADÊMICA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO (A RESENHA)

**LARISSA DOS SANTOS LIMA (UFS)**

Durante o ensino superior, o aluno tem muito contato com a produção do gênero resenha acadêmica. Nesse sentido, a proposta desse trabalho é apresentar alguns procedimentos metodológicos desenvolvidos no projeto "Pesquisa Aplicada: a escrita acadêmica na produção do conhecimento científico/Laboratório de materiais para o ensino/ PIBIC - Plano 2. PESQUISA APLICADA (II): processos específicos da escrita (a resenha)/2014-2015". Apresentamos estratégias para a elaboração da resenha acadêmica a partir do Modelo Clássico de Exposição de Estudos/MCEE e da categoria de análise região-território (BERNARDO-SANTOS, 2014). A partir de uma planilha específica: Referências para Avaliação de Leitura e Escrita/RALE observamos aspectos da língua e da linguagem específicas do gênero em questão. Com ela, são examinados os variados problemas na produção de resenhas, sobretudo os relativos ao domínio do objeto fonte. São abordados os modos, as estratégias de construção da resenha, levantando seus pontos característicos: a forma e o conceito de resenha com base em dicionários renomados e modelos de metodologia do trabalho científico. O principal objetivo é identificar, analisar e propor soluções para os problemas encontrados na escrita acadêmica. O corpus é composto de resenhas produzidas por alunos da Universidade Federal de Sergipe que tomam como objeto de resenha um filme selecionado em uma lista disponibilizada em cursos da disciplina Produção e Recepção de textos II. Os alunos têm suas identidades preservadas pelo professor do curso. Orientador: Prof. Dr. Wilton James Bernardo dos Santos
**Palavras-chave:** Escrita, Resenha, Ensino.

# LETRAMENTOS E GÊNEROS CONSTITUTIVOS DO EVENTO COMUNICATIVO SEMINÁRIO: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E CONJECTURAS

**IGOR DESSOLES BRAGA (UFRN)**
**ANA VIRGÍNIA LIMA DA SILVA ROCHA (UFRN)**

Nas últimas décadas, diversos trabalhos como o de Balzan (1980), Pierroti (1990), Masetto (2003) e Severino (2007) problematizaram a produção e a recepção de seminários em contexto educativo. Nesse sentido, a fim de contribuir para a ampliação desses estudos e, em uma perspectiva mais ampla, dos estudos da oralidade, objetivamos investigar os gêneros que constituem o evento comunicativo seminário e os letramentos revelados por meio deles. Para tanto, utilizamo-nos de um corpus composto por 9 seminários, apresentados em curso superior de Letras — Língua inglesa, focalizando a sua constituição linguística e discursiva. Sobre o método e o tipo de pesquisa utilizados, optamos por um estudo de cunho etnográfico e pelo método de pesquisa qualitativo (ANDRÉ, 1995), com uso do quantitativo para ilustração de dados. Orientam esse trabalho aportes teóricos acerca de gêneros textuais, de Bakhtin (2003), Marcuschi (2001), Schneuwly et al. (2004); de retextualização, de Travaglia (2003); de continuum tipológico, de Marcuschi; de seminário, de Dolz et al. e de letramento, de Kleimann (2006). Dentre os nossos resultados, encontramos a presença de diversos gêneros que compõem o seminário, quais sejam: resumo, exposição oral, carta aberta, anúncio publicitário, etc. Muitos deles, vale salientar, requisitados pela própria proposta da professora responsável. Além disso, os gêneros mencionados nos revelaram a presença de diferentes letramentos, tais como o letramento visual, letramento informacional, letramento político, letramento digital, letramento escolar, etc. Em síntese, constatamos, ao final da análise, que, sendo o seminário necessariamente multimodal — uma vez que sua produção está sujeita a entonação, gestos e imagens próprias do evento comunicativo —, sua constituição linguístico-discursiva se dá, sobretudo, pelo confronto (ou diálogo) entre diversas modalidades de linguagem. Ademais, notamos, com base em alguns de nossos dados que, quando bem utilizadas, alguns tecnologias podem ser muito eficazes para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Seminário, Letramentos, Gêneros constitutivos.

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

# ANÁLISE DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO CONTO "A MOÇA TECELÃ", DE MARINA COLASSANTI

**TÚLIO DE SANTANA BATISTA (UFRN)**

O objetivo deste trabalho é verificar os processos cognitivos subjacentes à construção de sentido em textos literários de temática feminina, para isso, analisamos o conto, "A Moça Tecelã", de Marina Colassanti. Para isso, verificamos de que maneira os indexadores linguísticos relacionados à configuração do (s) espaço (s) onde ocorrem as cenas, e do movimento da protagonista nesse (s) espaço (s), contribuem para a construção do sentido, fornecendo os domínios conceptuais necessários para a realização de mapeamentos metafóricos. Para o desenvolvimento desta investigação, adotamos as categorias conceptuais extraídas da Linguística Cognitiva, como a noção de framing, de Duque (2015); de Metáforas Primárias, de Grady (1997); e de Integração Conceptual, de Fauconnier e Turner (2003). Analisamos o conto, a partir de um modelo fornecido pela Semântica de Simulação, em especial, a Análise Construcional, Resolução Contextual e Simulação Mental, de acordo com o qual, em primeiro lugar, verificamos de que maneira os indexadores linguísticos acionam referentes e cenários e, em seguida, identificamos como a personagem atua nesses cenários, deslocando-se e deslocando coisas fisicamente de um lugar para outro, manipulando objetos e transferindo-os para outras personagens. Quanto ao sentido de transformação, o conto, é garantido por domínios repletos de mudanças físicas de cenário, objetos de cena e personagens, constituindo, assim, a metáfora TRANSFORMAÇÃO PSICOLÓGICA É MUDANÇA FÍSICA para identificarmos as metáforas, recorremos ao Procedimentos de Identificação de Metáforas (PIM) Cameron (2007) acompanhada de mapeamento metafórico específico do conto. Além de deslocamentos espaciais e temporais, no conto, a autora forja construções de contraste (DUQUE, 2010) que favorecem a formação de antonímias inusitadas, como tecer um marido (criar) x o nada subir-lhe o corpo (destruir). Os contrastes e oposições

produzidos contribuem para revelarem as contradições internas da respectiva protagonista. Orientador: Dr. Paulo Henrique Duque

**Palavras-chave:** Semântica cognitiva, Metáfora, Frames.

ÁREA TEMÁTICA 11 - LINGUÍSTICA HISTÓRICA

# FORMAS DOS PARADIGMAS "TU E VOCÊ" NO CONTEXTO MORFOSSINTÁTICO DATIVO NAS CARTAS PERNAMBUCANAS DOS SÉCULOS XIX E XX

**HELDER AQUINO DE MELO (UFRPE)**

No contexto da presente pesquisa, é preciso sublinhar a importância da análise das cartas pessoais como um gênero textual que contribui para o desenvolvimento e história do português brasileiro (PB) e possibilita uma compreensão mais dinâmica da língua. Uma vez definido que o corpus de análise se trata de cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX, pretendemos, além de ampliar o acervo documental de manuscritos pernambucanos, reconstruir a performance desses documentos, considerando as condições em que foram produzidos, a fim de verificar, posteriormente, a variação e a mudança no contexto morfossintático dativo no emprego dos pronomes pertencentes ao paradigma "Tu e Você". A permuta entre esses dois paradigmas pronominais nos leva na mesma direção da conclusão de Lopes (2012, p. 124), ao afirmar que a "uniformidade de tratamento apregoada nos manuais é um preciosismo artificial que não corresponde à realidade linguística do português desde, pelo menos, o século XVIII". O aporte teórico-metodológico desta pesquisa abarca conceitos da Linguística Sócio-histórica do português brasileiro com base em CASTILHO (2010); da Sociolinguística variacionista, em LABOV (2008); Teoria dos Gêneros, em MAINGUENEAU (2001); e das Tradições Discursivas, historicidade da língua e do texto, em (KABATEK, 2006); entre outros. Nesta etapa, o foco estará em analisar a variação e a mudança no contexto morfossintático acusativo nas formas dos paradigmas Tu~Você. A análise abrange a variação e a mudança no contexto dativo, verificando os casos de mistura dos paradigmas de Tu~Você em vir-

tude da inserção do “Você” no quadro dos pronomes pessoais. Para isso considera-se também a influência que os perfis dos escreventes pode ocasionar na ocorrência da mistura.

**Palavras-chave:** Formas de tratamento, Historicidade da língua, Carta pessoal.

## PADRÕES DE COMPOSIÇÃO DE PALAVRAS EM VIDAS DE SANTOS DE UM MANUSCRITO ALCOBACENSE (SÉC. XIII-XIV)

**LUDIMILA SOARES FREITAS (UFBA)**

O plano de trabalho desenvolvido integra um projeto maior, chamado “Estudos sobre os compostos e os mecanismos de composição de palavras na primeira fase da língua portuguesa arcaica (séc. XII-XIV)”, que visa a descrever os mecanismos de composição de palavras e os tipos de compostos em textos localizados temporalmente entre os séculos XII e XIV, o que corresponde, na tradição filológica portuguesa, à chamada fase galego-portuguesa (MAIA, 1996; MATTOS E SILVA, 2008). Desta forma, o trabalho proposto teve como objetivos: (i) o estudo do mecanismo de composição de palavras em português, (ii) o desenvolvimento de habilidade para leitura de textos arcaicos, (iii) a identificação, o registro e a descrição de compostos presentes no documento Vidas de Santos de um manuscrito Alcobacense (séc. XIII-XIV), cuja edição encontra-se disponível no Corpus Informatizado do Português Medieval (http://cipm.fcsh.unl.pt/). O documento inclui sete textos de natureza religiosa, são eles: Vida de Santa Tarsis, Vida de uma Monja, Vida de Santa Pelágia, Vida de Santa Eufrosina, Visão de Túndalo, Vida de São Jerônimo e Vida de Santa Maria Egípiciaca. Com base na proposta de alguns autores, como Ribeiro e Rio-Torto (2013), foram analisados aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos envolvidos na estrutura dos compostos. Além disso, foi realizada a descrição das classes léxico-conceptuais correspondentes aos produtos composicionais. Por fim, foram elaborados verbetes de acordo com fundamentos básicos da lexicografia. Orientadora: Antonia Vieira dos Santos

**Palavras-chave:** Linguística histórica, Morfologia, Composição de palavras.

# A ORDEM DOS CONSTITUINTES DAS SENTENÇAS COPULARES DO PORTUGUÊS DE PERNAMBUCO NA PRIMEIRA E SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

**EDRIELLY KRISTHYNE DA SILVA SÁ (UFRPE - UAST)**

O presente trabalho trata-se de um estudo diacrônico (FARACO, 2005) da ordem dos constituintes das sentenças copulares predicativas do português pernambucano com os verbos "ser" e "estar" (SIBALDO, 2011) que objetiva verificar se as sentenças copulares predicativas com os verbos antes mencionados têm o mesmo tipo de desenvolvimento no tempo quanto à ordem dos elementos de uma sentença, ou seja, se a ordem cuja frequência em nosso corpus viria a ser SVO, ou, para o objetivo dessa pesquisa, SC(ópula)P(redicado/redicativo). Para este fim, analisamos 70 cartas de cunho oficial formal de acordo com alguns aspectos da Metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), buscando analisar os resultados quantitativos de acordo com a Teoria Gerativista, no seu modelo de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981). Enquanto resultado da primeira quantificação, que levou em consideração duas variáveis independentes (período no tempo e cópula), viemos a ter como resultado a corroboração de que a ordem mais frequente veio de fato a ser a ordem SCP em ambos os períodos de tempo e com ambos os verbos. Contudo, verificamos uma variedade grande de ordens possíveis encontradas nos corpus, além de notar que a segunda e terceira ordem mais frequentes são diferentes em detrimento do período e da cópula.

**Palavras-chave:** Linguística diacrônica, Cópula, Ordem SCP.

# IDEIAS LINGUÍSTICAS DE HERBERT PARENTES FORTES EM A QUESTÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA: UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO

**RAIMUNDA DA CONCEIÇÃO SILVA (UFPI)**

O presente artigo se insere no bojo da Historiografia Linguística (HL) e discute as ideias linguísticas de Herbert Parentes Fortes (doravante Fortes), filólogo e linguista

piauiense, a respeito da questão da denominação do idioma nacional, a partir da análise pormenorizada da obra A Questão da Língua Brasileira. Sabe-se que o viés historiográfico permite recuperar os fatos históricos concernentes à língua, a partir de um processo histórico que engloba os diferentes fatores que contribuíram para a construção e desenvolvimento de um saber linguístico. O objetivo geral deste trabalho é, pois, recuperar, à luz da HL, as ideias linguísticas de Fortes sobre a questão da língua, na obra A Questão da Língua Brasileira. Os objetivos específicos são: recuperar o momento histórico no qual estava inserido o autor; resgatar os principais nomes com os quais o autor manteve algum tipo de diálogo de ideias; comparar o posicionamento linguístico do autor com o posicionamento de autores contemporâneos; discutir a questão da língua nacional e contribuir para a ampliação das reflexões acerca do conhecimento linguístico e a constituição histórica da língua do Brasil. Sendo assim, utilizaram-se, como aporte teórico, as ideias de autores como Altman (1998), Koerner (1996), Dias (1996); (2001); (2005); (2015), Guimarães (2000); (2005), Bastos e Palma (2004), dentre outros. Por meio da análise da obra A Questão da língua Brasileira, valendo-se dos três princípios historiográficos, foi possível não só compreender o posicionamento crítico de Fortes em relação à questão da língua no Brasil, em dado momento do passado, como também contribuir para a ampliação das reflexões acerca do conhecimento linguístico e a constituição histórica da língua do Brasil. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos.

**Palavras-chave:** Língua brasileira, Historiografia linguística.

ÁREA TEMÁTICA 12 - LITERATURA E ESTUDOS FEMINISTAS

## LIBERDADE, DESEJO E INFIDELIDADE: A FIGURA FEMININA EM "A VIDA COMO ELA É...", DE NELSON RODRIGUES

**CARLA CAROLINA MOURA BARRETO (UFRR)**

Nelson Rodrigues foi um escritor, jornalista e dramaturgo brasileiro, nascido em Recife e criado no Rio de Janeiro, sendo o último, cenário de praticamente todas

as suas obras. Sua vida pessoal foi marcada por tragédias familiares e suas obras eram extremamente criticadas e censuradas pela sociedade carioca, devido ao seu teor "imoral", uma vez que suas narrativas retratam tragédias familiares, muitas vezes compostas por desejos sexuais, assassinatos, suicídios, incestos, adultérios, entre outros temas polêmicos para a época. Embora suas obras sejam carregadas de tragédias, por muitas vezes Nelson Rodrigues perpassa sob suas linhas textuais toques de ironia, unindo o irônico ao trágico, sendo esta uma característica típica da escrita rodrigueana. O presente trabalho tem o intuito de analisar as representações da figura feminina nos contos "Desastre de trem", "Grande Pequena", "O primeiro pecado" e "Apaixonada", inseridos na antologia "A vida como ela é...". Nestas narrativas, Nelson Rodrigues apresenta personagens femininas libertinas, providas de desejos sexuais e infiéis, características "incomuns" para a sociedade carioca das décadas de 50 e 60, época em que foram escritas as narrativas, uma vez que neste período a repressão contra a liberdade sexual das mulheres era extremamente forte, entretanto Rodrigues possibilitou a suas personagens femininas a liberdade, principalmente sexual, que até então era tratada como tabu pela sociedade brasileira, sociedade esta marcada pela moral e pelo domínio do homem sobre a mulher.
**Palavras-chave:** Nelson Rodrigues, Representação feminina, Liberdade sexual.

## A LITERATURA ABRO-BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA: UM ESTUDO DE ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

**DEIVIDY FERREIRA DOS SANTOS (UPE)**

O descrédito à literatura produzida por mulheres no passado é uma forma de controlar o campo literário a partir de um conceito de literatura que ratifica o aparato de saber/poder e ligado às elites culturais - ou seja, a comunidade interpretativa de indivíduos que introjetaram o ponto de vista do gênero, da classe e da raça dominante - e que, portanto, está inserido no campo das relações de poder. Assim sendo, percebe-se que as autoras negras do século XIX ainda são pouco estudadas na literatura nacional, assim como sua influência na literatura de autoria afrodescendente dos séculos XX e XXI. O presente trabalho, sob a orientação teórico-metodológica

dos estudos de SCHMIDT (2000; 2008), OLIVEIRA (2007), TAVARES (2007), MENDES (2000) e MUZART (2000), visa resgatar um pouco da trajetória literária da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917), que escreveu o primeiro romance abolicionista da literatura brasileira, Úrsula (1859), não apenas pelo seu pioneirismo no que diz respeito à questão da escravidão no Brasil, mas também pelo fato deste pioneirismo ter partido de uma mulher afrodescendente, e que vivia distante dos principais centros intelectuais do país. O estudo aponta para a inclusão ou exclusão de algumas obras do cânone literário, como é o caso de Úrsula, que não acontece de forma neutra ou sem interesses, mas em função de escolhas políticas, evidenciando o descrédito de obras e de autores que não estão ligados às elites culturais. Orientador: Jairo Nogueira Luna.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira, Autoria feminina, Úrsula.

## A REPRESENTAÇÃO DO DUPLO NA OBRA CIRANDA DE PEDRA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

### SAMEA RAFAELA LOPES DA SILVA (UERN)

Através deste trabalho propomos analisar a representação do duplo na obra Ciranda de pedra da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, com o intuito de mostrar como Telles apresenta de maneira acentuada questões referentes a busca de identidade do eu, fato muito característico do sujeito contemporâneo que busca preencher seus vazios, busca tanto que acaba se perdendo muitas vezes na sua própria procura. Para tanto, tivemos como aparato teórico os estudos de Candido (2006), Santos (2006), Costa (2014) que nos embasaram sobre as principais características do romance contemporâneo brasileiro, Lamas (2004) que apresenta um estudo sobre Lygia Fagundes Telles, e Leite (2013) que nos situa sobre as principais características que definem o duplo na literatura. A análise do trabalho tem como foco principal a personagem central da obra, Virgínia, que cresce, amadurece, mas não esquece as lembranças do passado, sua infância a marcou pela solidão e rejeição sofrida pelos familiares e amigos. Na obra visualizamos o duplo através da manifestação do “eu” e do “outro eu”, representado pelo sujeito dividido e fragmentado. Assim, resulta-se em um romance que as personagens sofrem inúmeros conflitos interiores, em que

o duplo aparece na narrativa como o encontro do eu com um passado que resgata inúmeros sentimentos reprimidos, apresentando, assim, personagens vazios, deprimidos e subdividido entre a vontade do ser social com o ser de desejo.
**Palavras-chave:** Duplicidade, Ciranda de pedra, Romance contemporâneo.

## AMORES INSÓLITOS EM LYGIA FAGUNDES TELLES: A IDEALIZAÇÃO AMOROSA EM "VOCÊ NÃO ACHA QUE ESFRIOU?"

**SAMEA RAFAELA LOPES DA SILVA (UERN)**

Através deste trabalho propomos analisar a recorrência do amor no conto da escritora intimista, Lygia Fagundes Telles. Nosso objetivo consiste em analisar como o amor Eros está representado na literatura brasileira contemporânea, sobretudo, como o amor é idealizado no conto "Você não acha que esfriou?", visando compreender através da construção das personagens como as relações amorosas se constituem. Para tanto, nos embasamos teoricamente à luz dos estudos de Bosi (1975) que apresenta características do conto brasileiro contemporâneo, Cortázar (2006), Gotlib (2006), Galvão (1983) e Lucas (1983) que discutem características e definições do gênero conto. Sobre a escritora Lygia Fagundes Telles nos baseamos no estudo de Lamas (2004), e sobre a teoria do amor embasamos nos estudos de Platão (2003), Ovídio (1974), Bauman (2004) Kristeva (1988), Costa (2014), entre outros. Nosso trabalho apresenta a recorrência do discurso amoroso na contemporaneidade, em que podemos observar como as questões amorosas continuam no inconsciente do homem, todavia, mostrando como o amor encontra-se fragmentado socialmente, permeado por relações insólitas, com sujeitos vazios, insatisfeitos e inseguros. O conto "Você não acha que esfriou?" apresenta um discurso amoroso fragmentado, em que pode ser visto a busca do sentimento amoroso como escape para fugir do vazio e dos conflitos existenciais, o sujeito aterrado na sua solidão busca uma forma de viver e sentir-se vivo, mesmo que não seja da forma desejada. Orientadora: Maria Aparecida da Costa
**Palavras-chave:** Amor, Conto contemporâneo, Lygia Fagundes Telles.

# A RELAÇÃO ENTRE CORPO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA FICÇÃO CIENTÍFICA PÓS-COLONIAL

**FERNANDA DAYANNE DAMASCENO CUNHA (UFRN)**

Ideias de expansão e de colonização, assim como os impactos que elas causaram e causam na sociedade, são temas que geralmente caracterizam o gênero ficção científica. Dentro desse contexto, a figura do "alien" vem para representar todos os tipos de alteridade, bem como todos os tipos de diáspora e movimentos ocorridos em todas as direções. Além disso, essa figura pode ser interpretada como um fator muito relevante na construção de uma identidade, em especial, a identidade feminina. Neste trabalho procura-se analisar os seguintes contos: "Deep End" e "Rachel", das autoras Nisi Shawl e Larissa Lai, respectivamente, embasando-se na sociolinguística, na imagem do corpo feminino como formador de identidade étnica e cultural, além de dar especial atenção aos fenômenos "mimicry" e "hybridity", definidos por Homi K. Bhabha, em "Of Mimicry and Man," e "Signs Taken For Wonders: Questions of Ambivalence and Authority Under a Tree Outside Delhi, May 1817.". Desta forma, vale a pena ressaltar que as histórias selecionadas refletem uma variedade ampla de perspectivas pós-coloniais, convergindo sobre temas e motivos semelhantes: a maneira como passado, presente e futuro estão conectados e como as tradições de cultura, religião, espécie, etnia e principalmente identidade são aos poucos sendo esquecidas diante a presença de um colonizador.
**Palavras-chave:** Pós-colonialismo, Ficção científica, Homi Bhabha, Identidade.

# LOS LISPERGUER Y LA QUINTRALA: MODELOS E TRANSGRESSÕES NO ENSAIO HISTÓRICO-SOCIAL

**BRENDA CARLOS DE ANDRADE (UFRPE)**
**SAMANTHA LIMA DE ALMEIDA (UFRPE)**

Benjamín Vicuña Mackenna, historiador chileno, escreveu em 1877 o ensaio histórico-social Los Lisperguer y la Quintrala, dando conta, e ao mesmo tempo fundando, uma grande lenda chilena. Nele, La Quintrala, ou Catalina de los Ríos y Lisperguer,

dama da alta aristocracia de Santiago do século XVII, é acusada de maltratar seus escravos, tomar vários amantes e assiná-los e envenenar seu pai, sendo apresentada, portanto, como a encarnação do diabólico. Mesmo pretendendo imparcialidade, Mackenna constrói, através de seu discurso, a imagem de La Quintrala a partir de visões e projeções de modelos demoníacos, associando, assim, a transgressão feminina a esse campo. Visto isso, o objetivo desta pesquisa é analisar a construção das imagens/identidades femininas formadas ao longo do ensaio histórico, em comparação ao modelo transgressor de Catalina, mitificado e amplificado pelo relato histórico. As análises partirão de duas linhas teóricas que deverão ser trabalhadas em constante associação. Por um lado, para fundamentar as pesquisas acerca dos problemas conceituais de identidades e de produções culturais na América Latina, são utilizados os teóricos Edmundo O'Gorman, Serge Gruzinski e Andrés Bello. Em relação à reflexão crítica quanto às questões de gênero, especialmente, na América Hispânica, são utilizados Juan Francisco Maura e Maria Lígia Coelho Prado, que permitem uma maior compreensão sobre o papel da mulher e sua representação no período colonial. Por fim, associada a eles, porém, lançando mão de teorias mais contemporâneas sobre a construção da imagem feminina através das relações de poder e do discurso masculino, a filósofa pós-estruturalista Judith Butler. Nesse sentido, torna-se possível inferir alguns dos motivos pelos quais, através do discurso empregado no relato, Vicuña Mackenna traça modelos de identidades femininas e relaciona ao demoníaco (negativo) tudo aquilo que os transgride. Orientadora: Brenda Carlos de Andrade

**Palavras-chave:** Transgressão feminina, Modelos, Discurso, Construção de imagens.

## O EROTISMO DESCONCERTANTE DE HILDA HILST: UMA ANÁLISE DE "CORINA E O JUMENTO"

**MARCELO FERREIRA MARQUES (UFAL)**
**LOURANNY BARBOSA (UFAL)**

Muito se discute sobre a representatividade das mulheres e o espaço que estas vêm ocupando na sociedade. A depender do lugar de que escolhem falar, as proposições feministas se pluralizam e se contestam, apontando para fissuras num discurso que alguns, por vezes para desautorizar a reflexão sobre as mulheres, quereriam ho-

mogêneo. A literatura, como de costume, se coloca como um espaço privilegiado dessas discussões, oferecendo, para alguns temas, problematizações nem sempre de fácil trato. O presente trabalho pretende analisar o conto "O Caderno negro. Corina e o jumento", narrativa contida na obra O caderno rosa de Lory Lamby, de Hilda Hilst. Para além das escolhas estilísticas e temáticas da autora, que incluem o uso de palavrões, desvios da norma culta, pedofilia e masoquismo, a própria estrutura de montagem da obra indica uma não linearidade narrativa. Pretendemos observar o quanto essas camadas de narração, que se desdobram em narradores e pontos de vista diferentes, são um dos recursos principais de que se serve a autora para desautorizar uma leitura cor de rosa (ainda que seja esta uma expressão presente no título) do erotismo. Como resultado, é possível perceber que a escrita que Hilda nos oferece, por meio da ironia e de uma multiplicidade de dicções, tem a particularidade de nos desconcertar e problematizar noções de arte, infância, sexualidade, machismo e até mesmo o próprio feminismo. A pesquisa tem como teóricos BATAILE (2004), BUTLER (2016), MAINGUENEAU (2010) e PRIORI (2013). A pesquisa tem cunho qualitativo, já que os dados são meramente bibliográficos. Orientador: Marcelo Marques

**Palavras-chave:** Literatura erótica, Feminismo, Mulher.

## IMAGINÁRIO E SUBJETIVIDADE NA POESIA DE AUTORIA FEMININA EM PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ISABELE CARLA DOS SANTOS LINS (UFRPE - UAST)**
**ALANA SANTOS PEREIRA (UFRPE - UAST)**

Os recentes estudos sobre as literaturas africanas de língua portuguesa têm contribuído deveras para a ruptura dos paradigmas socioculturais herdados do colonialismo, principalmente no que diz respeito à representação da mulher. Numa perspectiva diacrônica, percebemos que as primeiras manifestações do sentimento nativista nas literaturas das africanas lusófonas mostram a percepção do escritor sobre a sua realidade. No entanto, revelando uma grande influência dos meios social, geográfico e cultural em que vivia, seu discurso assimila a visão exótica oriunda

da introjeção dos preconceitos que os europeus tinham sobre os africanos, principalmente no que diz respeito a figura da mulher. Servindo apenas como uma "coisa" de inspiração temática da poesia, e não como sujeito, esta era retratada através de imagens que ora expressavam a pureza virginal comparável as das donzelas europeias, ora a sensualidade selvagem característica da mulher africana. A partir dos anos posteriores às independências nacionais, a produção de uma literatura de autoria feminina ganha forma e voz, trazendo à tona os discursos que estiveram até então silenciados. O objetivo deste trabalho é analisar a poesia das autoras Ana Paula Tavares e Conceição Lima, apontando para a desconstrução do olhar masculino sobre a mulher e a construção de uma poesia de identidade feminina ligada, principalmente, ao resgate das vozes ancestrais através da reinvenção dos símbolos e mitos de suas tradições culturais. Orientador: Prof. Dr. Kleyton Pereira

**Palavras-chave:** Literaturas africanas de Língua Portuguesa, Literatura de autoria feminina.

## "EU RIO, TU RIS, LORI NOS FAZ RIR": UMA ANÁLISE SOBRE O RISO EM "O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY", DE HILDA HILST

**ELIVELTON MAGALHÃES LIMA (UFRR)**

Em 1990, período pós-ditadura, Hilda Hilst publica "O caderno Rosa de Lori Lamby", obra essa, pertencente a sua tetralogia pornográfica intitulada "Pornô Chic". A obra surge como resposta a sua falta de leitores, a autora almejava crescer a venda dos seus livros e finalmente se tornar consumível através da suposta adesão pelo registro pornográfico. A narrativa, que se dá em primeira pessoa, apresenta o diário como gênero literário. Na obra, somos guiados pelo narrador-personagem Lori Lamby, que escreve em seu caderno rosa, suas supostas aventuras sexuais com intuito de ajudar seu pai, um escritor coitado que se vê obrigado a escrever bandalheiras para o editor Lalau. A narrativa mistura sexo, dinheiro e escrita, isso tudo ligado a uma personagem que possui apenas oito anos de idade, conduzindo ao leitor um bombardeio de cenas obscenas. O humor é uma das estratégias utilizadas pela autora na obra como forma de crítica, apresentada sempre de forma irônica e

debochada, ocorrendo a exposição da violência verbal ancorada pelo risível. Entretanto, o humor em si não basta, é preciso que o leitor tome consciência do que ler, assim, enfrentando a violência do risível. Neste sentido, este trabalho apontará a bandalheira hilstiana disfarçada em riso, apoiada pelo viés da ironia e do deboche, assim, identificando, como se realiza a denúncia da hipocrisia social e política inserida na obra, tendo como embasamento teórico Destri e Diniz (2010), Purceno (2010), Eco (1989), entre outros. Orientador: Francisco Alves Gomes

**Palavras-chave:** Hilda Hilst, Violência do risível, Obsceno.

ÁREA TEMÁTICA 13 - LITERATURA E ESTUDOS INTERSEMIÓTICOS

# ASPECTOS REGIONALISTAS NA POESIA DE ANTONIO FABIANO

**EUDIMAR HORTINS DO NASCIMENTO (UFRN)**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os aspectos regionalistas presentes na poesia do autor potiguar/seridoense Antonio Fabiano, tendo em vista que esta possui diversas particularidades desta vertente. A relevância da referida pesquisa ocorre pelo fato da literatura definir o contexto sócio-histórico e cultural de uma época e, também, por apresentar aspectos estéticos que proporcionam uma leitura de fruição (Barthes, 1987) pelas páginas percorridas do livro Cancioneiro da terra (2014). Neste sentido, o regionalismo, que circulou por várias escolas literárias e ainda se revela corrente na atualidade, mostra-se como forte colaborador da formação da identidade literária no Brasil. Tendo como principal argumento o caráter crítico social e a diversidade regional, esta tendência delineia a região e todos seus traços e peculiaridades. Ainda nesta perspectiva, vale salientar que, um país colonizado por povos e culturas distintas, é influenciado de forma significativa e diversificada. Isso se refletiu nos autores, que passaram a descrever o seu lugar de origem seguindo as concepções acerca da visão realista que tinham. Considerando que o livro Cancioneiro da terra é composto de poemas com temática regionalista, a análise foi realizada através de pesquisas e reflexões que nos conduziram por

um itinerário de poemas apresentando as peculiaridades do sertão seridoense. O poeta promove o imaginário do Seridó potiguar através de um léxico que abrange a fauna, a flora e as cores locais de uma forma simples, sensível e natural que em nada diminuir o valor de sua poesia. Orientador: Valdenides Cabral de Araújo Dias
**Palavras-chave:** Regionalismo, Literatura potiguar, Poesia seridoense.

## EXPLORANDO AS ENTRELINHAS DE "A NOITE" DE MAUPASSANT

**TAIS SIQUEIRA DO NASCIMENTO (UFRPE - UAST)**
**BRUNO HUANN DA SILVA NOGUEIRA (UFRPE - UAST)**
**EDUARDO FELIPE PEREIRA DE LIMA (UFRPE)**
**MIKAELLY KEILA PEREIRA DA SILVA (UFRPE - UAST)**

Neste trabalho iremos analisar o conto "A Noite", pertencente ao gênero da Literatura Fantástica, cujo autor é Guy de Maupassant, tido por muitos como pai do conto moderno. A obra gira em torno de um personagem com uma grande densidade psicológica e que tem uma obsessão pela noite. Em detrimento disso, ele entra numa alucinação e gradualmente acaba se perdendo na noite. O objetivo do nosso trabalho foi fazer uma análise desse conto, pautada na categoria do narrador, de acordo com os princípios da Narratologia. Foram observadas as imagens construídas pelo narrador e a transformação da noite ao longo da narrativa. Para isso, foram considerados os conceitos de imagem elaborados por Octavio Paz. Nossa opção por analisar essa obra se deu em razão dos elementos insólitos nela presentes, em que a normalidade é rompida várias vezes, havendo um conflito entre o real e o irreal. Nesse contexto, portanto, procuramos entender como os elementos existentes na narrativa desencadearam novos objetos. Referências Bibliográficas Calvino, Italo. Contos Fantásticos do Século XIX. Ediora: Companhia das Letras, 2014 PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. EDITORA Cosac Naify, 2012 TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
**Palavras-chave:** Noite, Narrativa, Imagem, Literatura, Narrador, Personagem.

# REVERBERAÇÕES DO INSÓLITO ENQUANTO REPRESENTAÇÃO E EXERCÍCIO SOCIAL: UMA ANALOGIA ENTRE O CONTO "LAS BABAS DEL DIABLO" E O TEXTO FÍLMICO "BLOW UP"

**MARIANA LOPES DE VASCONCELOS OLIVEIRA (UPE - MATA NORTE)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência do insólito no conto "As babas do diabo" do escritor argentino Júlio Cortázar e sua correlação com o texto fílmico "Blow up, depois daquele beijo" do cineasta italiano Michelangelo Antonioni, obra baseada no conto em questão. Utilizaremos como aparato teórico Tzvetan Todorov em sua "Introdução à Literatura Fantástica" (1981), o livro "A linguagem do cinema" (2005) de Marcel Martin e "O discurso cinematográfico" (2005) de Ismail Xavier. O texto que apresentaremos pretende colocar em pauta alguns dos aspectos discutidos por Todorov, Martin e Xavier no mencionado conto de Cortázar e em "Blow up", suas consequentes correspondências e significações, tanto semelhantes quanto divergentes. Nosso trabalho visa, ainda, identificar a causa do estranhamento presente tanto em As babas do diabo quanto em "Blow Up", justificando as escolhas feitas pelos autores para melhor incluir o leitor/espectador no universo insólito proposto pelos dois discursos, chegando a explanar os tipos de leitura possíveis dos textos e o consequente papel do enunciatário enquanto elemento precípuo no horizonte de desenvolvimento das duas escrituras. Em síntese, tentar-se-á promover, através dessa leitura, a compreensão no que diz respeito à relação à produção de Júlio Cortázar e de Michelangelo Antonioni com o universo do insólito e suas reverberações na construção de um projeto discursivo de significação, comprovando as validades da leitura do elemento insólito para a interpretação da sociedade e do universo dos dois autores em questão. Orientadora: Profa. Ma. Lilian Barbosa

**Palavras-chave:** Literatura, Cinema, Insólito, Dialogismo, Comparativismo.

# ARTHUR RIMBAUD: UMA APOLOGIA À SUBJETIVIDADE HUMANA SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA PEIRCIANA

**LAÍS (UFPB)**

O presente artigo tem como corpus principal as obras Les Illuminations (1886) e Une saison em enfer (1873), de Arthur Rimbaud, e tem por objetivo analisar características de sua prosa, selecionando fragmentos de sua narrativa e inserindo-a na lógica semiótica de Peirce (1999). Este teórico é reconhecido por atuar no campo da semiose através da linha de estudo que preconiza a relação tríade do signo, cujo intuito é auferir a ação de tal através de três segmentos específicos: signo, objeto e interpretante, ressaltando os elementos da primeiridade, secundidade e terceiridade. A fundamentação teórica de Peirce, nessa fração, servirá para conceder um respaldo à análise de trechos como L'enfance e Vie (1886), e o poema famigerado l'eternité (1872), tendo este último uma ponte comparativa com o mito clássico de Ícaro. Tracejar-se-á, pontualmente, nuances emblemáticas da poesia rimbaudtiana com a sua biografia (BARONIAN, 2011), desvencilhando-se, então, dos ditames do formalismo russo (1917), que persiste no desmembramento da arte com o artista, perfazendo a arte de maneira procedimental. Trabalhar-se-á, em especial a primeridade e a terceiridade, em termos semióticos, posto que ambos os elementos, respectivamente, aduzem às sensações e aos pensamentos do objeto, que, porventura, está presente de maneira constante na narrativa de Rimbaud.
**Palavras-chave:** Rimbaud, Peirce, Semiótica, Prosa poética.

# ERA TANTAS VEZES A LITERATURA: UM CONCEITO EM INFINITA BUSCA DE INVENÇÃO

**LUCAS FEITOZA DINIZ (UFRPE)**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados de reflexões acerca de determinados elementos básicos da literatura envolvidos nos encaminhamentos de seu conceito, sobretudo a matéria constitutiva do fenômeno da metaliteratura. Assim, por meio de uma perspectiva intersemiótica, tendo o foco de análise so-

bre as obras literárias “O Livro de Areia” (1978), conto de Jorge Luís Borges e “Era Duas Vezes o Barão Lamberto” (2001), novela de Gianni Rodari, bem como o filme “A Invenção de Hugo Cabret” (2011), dirigido por Martin Scorsese, correlacionam-se neste trabalho alguns dos conceitos e discussões fundamentais ligados à tentativa de definição da literatura, como os conceitos aristotélicos da mimese e da catarse (BERNARDO, 1999), além da discussão sobre a influência ideológica no juízo de valor que diferencia o literário do não-literário, tratados por Eagleton (1983). Dessa perspectiva, decorre a ênfase necessária no fenômeno da autorreferenciação da literatura – mais apropriadamente na noção metaliterária -, que Foucault (2006) considera constitutiva do ser da literatura ocidental, se não de toda a arte literária. Os resultados obtidos na pesquisa, oriundos, sobretudo, de atividades do Grupo de estudos Metaliteratura e suas metáforas (UFRPE), demonstram a delicada complexidade nas empreitadas de conceituação da arte literária em termos estanques, dado não apenas o seu caráter intrinsecamente lúdico e metamorfo, mas também a provisoriedade de todo conceito. Sendo assim, a configuração resultante de tais processos conforma a essência de uma busca infinita por um conceito assistematicamente infinito. Orientador: Nilson Pereira de Carvalho

**Palavras-chave:** Literatura: conceitos, Estudos intersemióticos, Metaliteratura.

## A PASSAGEM DO TEMPO NA NARRATIVA O DESERTO DOS TÁRTAROS, DE DINO BUZZATI

### JEDIAEL PEREIRA DA SILVA LIMA (UFRPE - UAST)

Ao ler O Deserto dos Tártaros, somos instigados entre muitas questões, acerca da passagem do tempo. O modo como a personagem principal sente o passar de mais de trinta anos em algumas páginas, nos leva a questionar os efeitos do tempo e seu desenrolar na obra e que teorias podem melhor nos ajudar a analisa-los e explicá-los. Um dos possíveis diálogos iniciais a se fazer é o de Buzzati com Santo Agostinho, que por sua vez, coloca o passado e o futuro no presente, por intermédio da memória e espera (RICOEUR, Paul. 1994), exatamente a protagonista vivencia ao ter memórias de como era sua vida na cidade antes de se incorporar ao Forte e esperar o ataque dos tártaros que justificaria tal espera. Além de Santo Agostinho, esta pes-

quisa tem seu aporte teórico em teóricos que comentam sobre a categoria do tempo literário, como Paul Ricouer (1994), Yves Reuter (2004) e Benedito Nunes (2013), e em seguida leituras de teóricos que estudam o tempo nesta obra específica como Antônio Candido (1990) e Antonio Ataíde (2009). Posteriormente, retiramos da narrativa, trechos que retratavam a passagem do tempo e enfatizavam essa categoria. Estes trechos estão sendo estudados individualmente, para então serem relacionados com o conjunto da obra e com os teóricos aqui apresentados. Considerando os trechos já estudados, podemos classifica-los em três diferentes categorias baseado no que representam na narrativa: (i) metalinguagem, aqui, os trechos que apresentam significação e relação da obra com o momento vivido pelos personagens e a passagem cronológica e psicológica do tempo; na (ii) estagnação, os trechos que nos dão a sensação do congelamento do tempo em detrimento da espera; na (iii) aceleração, os trechos que trazem a passagem do tempo de maneira veloz não somente para o personagem, mas também para o leitor. Orientadora: Valquíria Maria Cavalvante de Moura.

**Palavras-chave:** Santo Agostinho, Tempo, Narrativa, Dino Buzzati.

## METODOLOGIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERSEMIÓTICA DA PROSA DE TRADIÇÃO GÓTICA

**SALVIA DE MEDEIROS SOUZA (UFRPE - UAG)**

Este artigo explora o universo literário da tradição gótica em sua dinamicidade e pluralidade, ressaltando a necessidade de colocá-lo em sala de aula como um objeto de estudo enriquecedor. Nessa perspectiva, os objetivos são investigar e analisar os aspectos metodológicos do Letramento Literário em uma perspectiva intersemiótica de inserção do movimento gótico, apreendendo as fundamentações teóricas e metodológicas do Letramento Literário de Rildo Cosson (2009). O estudo propõe uma perspectiva intersemiótica que visa trabalhar a inserção da prosa gótica nas aulas de literatura e explorar a performance da voz e do corpo (ZUMTHOR), e também a fotografia, tendo em vista a relação entre palavra e imagem; enquanto auxiliares e cooperadores no processo de ensino e aprendizagem de literatura no Ensino Médio.

A proposta é possibilitar a interação dos alunos, fazendo-os perceber e entender o corpo literário de uma forma livre e dinâmica, contemplando não apenas a história do movimento gótico, bem como seus respectivos representantes. Sobretudo, a fim de proporcionar a difusão da tradição gótica, dando-a visibilidade, tendo em vista a necessidade de intercambiar conhecimentos diversos à metodologia. O artigo tem um teor investigativo e bibliográfico que visa indagar quais os efeitos da tradição gótica na promoção do Letramento Literário.
**Palavras-chave:** Letramento literário, Prosa gótica, Intersemiótica.

## CONSIDERAÇÕES METALITERÁRIAS SOBRE O CONTO "DESENREDO", DE GUIMARÃES ROSA

### SMMYTH KALLONY MENDES DE ALBUQUERQUE (UFRPE - UAG)

Realizado no âmbito do projeto "Metaliteratura: teorias e obras" (CNPq/UFRPE), este trabalho teve como objetivo analisar o conto "Desenredo", de Guimarães Rosa (1967), evidenciando seu caráter metaliterário. Trata-se de um recorte dos resultados obtidos no plano de trabalho "Metaliteratura e mimese em contos de Guimarães Rosa". Os estudos metaliterários buscam resgatar o caráter autorreflexivo da literatura, em que ela testemunha a si própria diante de diversos níveis, implícitos ou explícitos. O presente trabalho parte dos pressupostos teóricos de Bernardo (1999), Culler (1999) e Foucault (2005), no que tange o fenômeno literário e sua tendência autorreflexiva, e dos estudos de Cortázar (1993), em relação às discussões sobre o gênero conto. As reflexões realizadas no desenvolvimento do trabalho buscam evidenciar como a metaliteratura atua no conto supracitado, destacando-se os esquemas envolvidos, contribuindo, assim, para os estudos metaliterários e, consequentemente, para a teoria literária. O conto analisado apresenta um narrador que sinaliza que vai narrar, e isso, além de diminuir a distância desse elemento em relação ao leitor, reflete o próprio fazer literário quando explicita um elemento inerente a este fazer. Há também a ocorrência de um fenômeno inerentemente linguístico em relação ao nome de uma personagem, e uma ocorrência metaliterária de grau comparativo quando é feita uma referência direta a uma personagem de outra obra literária. A análise do conto ainda possibilitou a identificação e inclusão de mais um regime

metafórico à pesquisa – o do "labirinto" –, que reflete a possibilidade de oscilação de situações que se aproximam ou não do que é verossímil. Orientador: Prof. Dr. Nilson Pereira de Carvalho

**Palavras-chave:** Metaliteratura, Guimarães Rosa, Desenredo.

ÁREA TEMÁTICA 14 - MORFOLOGIA E SUAS INTERFACES

# MORFOLOGIA E TOPONÍMIA: UM ESTUDO DAS ESTRUTURAS MORFOLÓGICAS DOS NOMES DOS POVOADOS DA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

**MAX SILVA DA ROCHA (UNEAL)**
**MARCOS APOLINÁRIO BARROS (UNEAL - PALMEIRA DOS ÍNDIOS)**

Ao nomear os aglomerados humanos, o homem constitui um recorte do léxico toponímico em termos de sua funcionalidade descritiva ou narrativa, estabelecendo uma conexão línguo-cultural entre a localidade e o nome a ela atribuído, em que as partes formam um todo representativo. Assim, língua e cultura, em processo simbiótico, exprimem-se nestas unidades lexicais. No âmbito morfológico, a formação lexical toponímica consiste nos mecanismos pelos quais os topônimos – nomes de lugares - são formados em uma determinada língua. Esses recursos linguísticos atuam em nível fonológico, morfossintático e semântico. Sob esse olhar, este trabalho objetiva descrever de maneira sistemática as estruturas morfológicas e os processos de formação de palavras, no Português do Brasil, dos atuais e oficiais nomes próprios atribuídos aos povoados pertencentes à cidade de Palmeira dos Índios/AL. E ainda, apresentar uma análise toponomástica dos referidos topônimos, em perspectiva sincrônica, sem prejuízo das considerações diacrônicas pertinentes. Filia-se à área dos estudos de Descrição Linguística, mais precisamente da Morfologia (SANDMANN, 1992; KEHDI, 1992; BASÍLIO 2007) em interface com a Toponímia (DICK, 2004; ISQUERDO & SEABRA 2012). Após as análises dos dados, atestamos a ocorrência de taxes toponímicas, tanto de natureza física como de natureza antro-

pocultural, relacionadas às motivações dos nomes dos povoados. Quanto à origem etimológica e às estruturas lexicais, registramos a presença de elementos específicos simples, específicos compostos e compostos híbridos. Sendo os topônimos caracterizados como elementos específicos compostos os mais recorrentes na toponímia estudada. E mais, identificamos que a religiosidade e as características da constituição mineral do solo da região de Palmeira dos Índios/AL, na qual o topônimo está inserido foram os fatores condicionantes mais recorrentes para as escolhas lexicais dos nomes dos povoados pertencentes a esse município do Agreste Alagoano. Orientador: Prof. Drnd. Pedro Antônio Gomes de Melo.

**Palavras-chave:** Morfologia, Léxico, Topônimo, Palmeira dos Índios.

## OS SUFIXOS "-INH" E "-ÃO" E A POLISSEMIA SUFIXAL NOS LIVROS DIDÁTICOS

**EMILY ELLEN LIMA DE SOUSA (UFPE)**
**NATHALIA ALBUQUERQUE SILVA MONTARROIOS (UFPE)**

O presente projeto tem como finalidade precípua analisar a abordagem dada, em coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental, os sufixos indicadores de aumentativo e diminutivo (-inh e -ão), que podem referir-se à dimensão mas também assumir um caráter afetivo/pejorativo (AZEREDO, 2000). Isso se faz relevante ao analisar os documentos oficiais, como, por exemplo, os PCN (1998) ou a matriz que inspira o PNLD, os quais suscitam uma abordagem teórico-estrutural não isolada, mas sim atrelada aos usos. Objetiva-se, diante disso, observar a aparição dessa utilização dos sufixos -inh e -ão na matéria aludida pelas coleções didáticas, verificando se há correspondência entre a abordagem e os ditames dos documentos oficiais. Para tanto, utilizamos Basílio (1987) e Bechara (2009), os quais defendem a ocorrência multifacetada dos sufixos, ao tratar da função denominadora não apenas pelo viés da dimensão concreta mas considerando também o aspecto semântico. Ademais, a fim de melhor compreender como se deve desenvolver a gramática e o uso em sala de aula, embasamo-nos em Antunes (2003). Foi feita uma análise comparativa de duas coleções didáticas, aprovadas pelo PNLD, por compreender a relevância desse material nas salas de aula do ensino básico do Estado. Foi pos-

sível notar que o enfoque dado ao conteúdo em questão não é homogêneo. Isso pode ser ilustrado através da coleção Singular & Plural, da Editora Moderna (2012), na qual percebemos que não há o caráter pragmático desse conteúdo, restringindo-o à mera conceituação estrutural. Em contrapartida, em outras coleções, como, por exemplo, a do Projeto Araribá (2008), há um tratamento contextualizado, considerando, inclusive, a modalidade oral da língua e a aparição desse fenômeno em diversos gêneros textuais. Os resultados indicam, portanto, que ainda não há uma regularidade no tratamento dado à polissemia dos sufixos em análise, nas coleções didáticas do Ensino Fundamental. Orientadora: Profª Dra. Glaucia Nascimento.
**Palavras-chave:** Livro didático, Aumentativo, Diminutivo, Sufixo, Polissemia.

## A FORMAÇÃO DOS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM –MENTE NO LATIM E NO PORTUGUÊS

**RAFAEL BEZERRA DE LIMA (UFRPE - UAG)**
**MARCIONILO JOSÉ DE VASCONCELOS NETO (UFRPE)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá a constituição morfológica dos advérbios terminados em –mente no Português, levando em consideração a língua latina, e por meio de um corpus fazer a análise comparativa dos dados, e assim caracterizar aspectos morfológicos dos advérbios em -mente no Português e no Latim através de uma pesquisa da formação morfológica desses advérbios. Para tais estudos foi utilizado a metodologia hipotético-dedutivo, isto é, a partir das verdades gerais chegar, por deduções lógicas, a outras verdades tão gerais como as primeiras (cf. MONTALVÃO, 1982, p. 168). O método de procedimento será o comparativo, uma vez que buscaremos confrontar a língua latina e a língua portuguesa como forma de subsidiar/corroborar as hipóteses levantadas acerca do fenômeno linguístico em destaque. Mediante tais parâmetros e pressupostos de nossa pesquisa, deu-se então a análise do corpus por meio da teoria da Morfologia Distribuída, teoria desenvolvida por Halle & Marantz (1993, 1994), que propõe a sintaxe como único elemento gerador de sentenças e sintagmas. Como principais resultados têm-se o levantamento de corpus já existente na literatura , observação da gramaticalização da palavras “mens, tis” (mente, espírito), observação dos contextos de

ocorrência do mente no Latim, Português Arcaico, bem como no atual, verificação de correspondência entre advérbios e adjetivos, estabelecimento de traços morfofonológicos dos advérbios em -mente, verificação da estrutura sintática desses advérbios, entre outros. Orientador: Rafael Bezerra de Lima.

**Palavras-chave:** Morfologia distribuída, Sintaxe, Advérbios.

ÁREA TEMÁTICA 15 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

# PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE PERNANBUCO

**INALDO DA ROCHA AQUINO (ESC. EST. IRNERO IGNACIO)**

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância para o Ensino de Língua Inglesa na rede pública estadual de Pernambuco. Para essa pesquisa, foi realizada uma investigação de campo em uma escola pública na cidade de Serra Talhada. Tomamos como ponto de partida uma abordagem deste ensino após a implantação do documento oficial "Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco de Língua Inglesa" (2013) e dos "Conteúdos de Inglês por bimestre para o ensino fundamental e médio" (2013). Observou-se, como o professor realiza seu trabalho nos seguintes pontos: planejamento, conteúdo a ministrar, aula, recepção dos alunos e resultado. Buscou-se entender como as orientações do documento oficial e aporte teórico direcionam o professor em seu trabalho diário, já que o mesmo precisa deixar o método adotado por anos sem perspectiva de ensino; onde apenas a gramatica tradicional foi foco deste, e como esta política linguística educativa pode ser útil no processo de formação continua do professor e consequentemente no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, uma vez que, estes documentos direcionam o educador para um trabalho que foge do ensino tradicional, e pede para que o mesmo busque novas abordagens para suas praticas em sala de aula focando (análise linguística; apropriação do sistema alfabético, leitura, escrita, letramento literário e oralidade).

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa, Políticas linguísticas, Prática didática.

# NORMA CULTA OU NORMA-PADRÃO: UMA QUESTÃO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA

**ALEX RANIÉRE DA SILVA (UFAL)**

Este trabalho pretende trazer à baila a discussão acerca da confusão entre os termos “norma culta e norma-padrão” – empregados como sinônimos por professores da educação básica e superior e até mesmo por gramáticas normativas . A pesquisa pretende, também , mostrar como se dá a relação político-ideológica entre falante e língua a partir do uso dos termos aqui discutidos . Como se sabe, o fenômeno da norma é de extrema complexidade. Há, nesse fenômeno, portanto, um emaranhado de fatores: históricos, linguísticos, sociais, culturais e, sobretudo, políticos. O conceito de norma foi criado para dar conta da variação linguística , ou seja , para acomodar no modelo saussuriano de língua e fala uma terceira camada teórica capaz de captar a diversidade intralinguística, sem abandonar a ideia de um sistema linguístico que autoriza os diferentes usos coletivos . O trabalho fundamenta-se em Bagno (2003 ), Castilho (2012), Faraco (2011), Guisan (2011), Milroy (2011). É uma pesquisa bibliográfica. Por fim, as considerações finais deste trabalho nos indicam que norma culta é o conjunto linguístico que leva em consideração o que é falado por pessoas letradas e ao mesmo tempo mostra-se como língua que não apresenta a ideia de certo e errado; já com relação à norma-padrão, tem-se outra perspectiva: um conjunto linguístico idealizado por gramáticos normativos , com o intuito de restringir e mostrar o que se deve ou não falar e escrever , fazendo com que haja uma segregação entre os falantes que supostamente se fazem entender por meio de tal conjunto e os falantes que não o utilizam. É a partir deste estudo que ainda se pode perceber o quão ideológico é o uso das nomenclaturas norma culta (inclusiva) e norma-padrão (excludente ) .

**Palavras-chave:** Norma culta, Norma-padrão, Política linguística.

# A RELAÇÃO POLÍTICA LINGUÍSTICA NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL-VENEZUELA-GUINA INGLESA

**PAMELA LUIZA DE MENEZES DUARTE (UFRR)**

Considerando-se que a língua inglesa é reconhecida mundialmente como língua internacional (MOTT-FERNADEZ; FOGAÇA, 2009) e é utilizada, majoritariamente, em meios de comunicação e na comunidade acadêmica (SILVA, 2012), quais motivos levam Roraima, Estado localizado no Extremo Norte do Brasil que faz fronteira com países que tem como línguas oficiais a língua inglesa e a espanhola (Guiana Inglesa e Venezuela, respectivamente) a ofertar, preferencialmente, o espanhol, como língua estrangeira, em escolas da rede estadual de ensino? O presente trabalho tem como objetivo investigar as razões sócio-político-econômico-culturais que ocasionaram tal escolha em se tratando de ensino de língua estrangeira em escola da rede pública. Há, inicialmente, como hipóteses a) o fato de o Brasil e a Venezuela serem ambos países componentes do Mercosul e b) o possível preconceito linguístico a respeito do inglês falado na Guiana Inglesa, frequentemente julgado por sua variação crioula, sendo esta utilizada principalmente em Lethem (Guiana) e Bonfim (Brasil), cidades fronteiriças. Dessa forma, o trabalho se realizará por meio de pesquisa teórica referente à Política Linguística e a Preconceito Linguístico, tendo como embasamento teórico CALVET (1995), BAGNO (1999), RAJAGOPALAN (2004) e FISHMAN (2006) e pesquisa in-loco, no qual serão investigados acordos políticos firmados entre os países em questão que tratem a respeito do ensino de língua estrangeira e do interesse comercial.

**Palavras-chave:** Política linguística, Ensino, LE, Inglês e Espanhol.

ÁREA TEMÁTICA 16 - PSICOLINGUÍSTICA E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

# PROCESSAMENTO DE SINTAGMAS PREPOSICIONADOS AMBÍGUOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**JULIANA BENEVIDES DE ALMEIDA (UFF)**

Com este projeto, almeja-se investigar o status psicolinguístico do acesso e da integração de diversos tipos de informações cognitivas durante o processamento reflexo de frases preposicionadas com ambiguidade estrutural em português brasileiro. O fenômeno morfossintático a ser analisado durante a pesquisa é a ambiguidade decorrente da preferência de aposição do sintagma preposicionado (SP) com o sintagma nominal (SN) ou com o sintagma verbal (SV). Na condução do projeto, serão empregados paradigmas experimentais de natureza on-line e off-line. A saber, questionário de papel, leitura automonitorada e rastreamento ocular. O objetivo é reunir evidências empíricas que produzam respostas para o seguinte questionamento: de que maneira, se alguma, e em que momento o parser – processador sintático mental – torna-se sensível a informações não estruturais, presentes no contexto linguístico, favorecendo a identificação da análise sintática contextualmente mais adequada para sintagmas e/ou orações com ambiguidade temporária. Neste contexto, evidencia-se um dos problemas mais relevantes na área de pesquisa da psicolinguística contemporânea: a definição do curso temporal do acesso e da possibilidade de integração de informações cognitivas de natureza estrutural e não estrutural na computação mental de frases. Objetiva-se, obter dados experimentais que permitam o confronto explícito entre as previsões sustentadas por modelos teóricos modularistas (cf. FRAZIER & FODOR, 1978), conexionistas (cf. McDONALD et al., 1994) e interativistas (cf. GIBSON, 2011). Tais teorias divergem no que tange o tipo de informação que pode ser computada tão logo o sujeito receba o input linguístico, no processamento reflexo de frases preposicionadas e ambíguas. Para a psicolinguística, é relevante investigar se a natureza modular da arquitetura da linguagem humana (cf. FODOR, 1983; CHOMSKY, 1995) reproduz-se também nos sistemas de desempenho linguístico. Orientador: Eduardo Kenedy Nunes Areas

**Palavras-chave:** Psicolinguística, Processamento, Parser, Modularidade.

# A RELAÇÃO ENTRE PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO E ANTECIPAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

**NEEMIAS SILVA DE SOUZA FILHO (UFRN)**
**GUILHERME LUIZ ANDRADE SANTANA DA SILVA (UFRN)**

A capacidade de antecipar informações é um traço presente em diversas atividades realizadas pelo ser humano, fundamental nas mais cotidianas atividades. O presente trabalho tem como objetivo discutir algumas das principais questões envolvidas na investigação das relações entre mecanismos antecipatórios e processamento da linguagem. Nosso objetivo é, mais especificamente, verificar se informações pragmáticas restritivas gerariam a antecipação de argumentos verbais internos específicos e de seus traços gramaticais. Nesse sentido, a partir de uma perspectiva que considera um processamento linguístico guiado por processos antecipatórios que levam em conta informações estruturais e pragmáticas, investigamos se, em frases como “a garçonete anotou o detalhado pedido no seu bloco com um lápis”, a construção “a garçonete anotou” levaria à antecipação do termo “pedido”, e se a frustração dessa expectativa com a substituição do termo esperado por outro como “mensagem” acarretaria dificuldades de processamento. Nossa hipótese é a de que, se ocorre a antecipação de um item lexical específico e de seus traços gramaticais - no caso, o gênero -, dificuldades de integração emergiriam já na leitura do adjetivo. No exemplo, o tempo de leitura do adjetivo “detalhado” seria maior quando este violasse o gênero do termo teoricamente antecipado. Com o intuito de testar essa hipótese, apresentaremos os resultados de um experimento de leitura autocadenciada que consistiu em um teste de medição do tempo de leitura não só do argumento verbal interno, mas também do adjetivo que o precede. Com este experimento, pretendemos replicar os resultados já encontrados em estudos prévios como os de Van Berkum et al. (2005) e de DeLong et al. (2005), realizados em holandês e inglês, respectivamente. Esses trabalhos encontraram evidências empíricas que corroboram a hipótese de que informações pragmáticas presentes no discurso levam à antecipação de elementos ainda a serem apresentados no texto. Orientadora: Mahayana Cristina Godoy.

**Palavras-chave:** Antecipação, Processamento linguístico, Gênero gramatical.

# RELAÇÕES ENTRE GRAMÁTICA E MEMÓRIA DE TRABALHO NO PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA

**JULLYANE GLAICY DA COSTA FERREIRA (UFPB)**

O processamento das relações correferenciais tem recebido bastante atenção nos últimos anos. De fato, um grande número de trabalhos tem investigado questões concernentes ao modo como os falantes processam as diversas formas correferenciais, em especial as retomadas anafóricas. Em português brasileiro, podem ser citados os estudos de Ferrari-Neto e Marinho (2015), Grolla ... Esses estudos têm fornecido dados importantes sobre o processamento correferencial, ainda que não tenham se voltado especificamente para a investigação das relação entre conhecimento linguístico, definido na forma de uma gramática internalizada, e os sistemas que lhe dão suporte, dentre os quais, a memória de trabalho. O presente trabalho visa justamente endereçar essa relação. Por meio de dois experimentos, buscou-se verificar em que medida as capacidades de retenção e recuperação de informações na memória de trabalho afetam o processamento de dois tipos distintos de retomadas anafóricas, a saber, o pronome pessoal ele/ela e os reflexivos ele mesmo/ela mesma, para isso controlando-se o número de sentenças intervenientes entre o referente e a retomada. Um dos experimentos valeu-se de estímulos visuais a serem lidos, e o outro usou estímulos auditivos a serem escutados. Testaram-se três faixas etárias distintas (5-7 anos, 8-10 anos, e adultos), as quais também foram submetidas a um teste de capacidade de memória (N-Back Test). Os resultados apontaram uma correlação positiva entre número de sentenças e tempo de processamento, sugerindo assim que a memória de trabalho afeta o processamento. Também se verificou uma diferença entre as duas formas de retomada anafórica estudadas, uma vez que os pronomes foram reconhecidos mais lentamente que os reflexivos, o que é condizente com teorias da aquisição dos princípios de ligação. Resultados do teste de memória ainda estão sendo analisados, de modo a poder prover maiores evidências acerca da capacidade da memória de trabalho e sua relação com o processamento linguístico. Orientador: José Ferrari Neto.

**Palavras-chave:** Memória de trabalho, Correferência, Gramática.

# A MORFOLOGIA DO LÉXICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO AUTISMO

**JOSÉ FERRARI NETO (UFPB)**
**RAFAELLY FERREIRA BEZERRA (UFPB)**

Os estudos sobre o processamento de palavras por indivíduos autistas, no que tange aos aspectos psicolinguísticos envolvidos neste processamento, ainda são pouco conhecidos. Estudos em Psicolinguística/processamento da linguagem que envolvem léxico e sintaxe têm sido elaborados. Esses estudos envolvem léxico Mental e desordens lexicais a fim de se entender mais sobre o perfil de nomeação de palavras e o processamento dos verbos regulares e irregulares, tendo em vista a formação/estruturação morfológica que corrobora esse processamento. A partir disso, verificou-se que, devido a falhas nos sistemas de memória declarativa e procedural, conforme o modelo proposto por Ullman (2007, 2014) os erros, dificuldades e aceleração em relação ao processamento das palavras, que por sua vez estão atrelados aos mecanismos repetitivos e estereotipismos linguísticos do autista, podem ser encarados como um mecanismo compensatório desses sistemas de memória, o que se leva a concluirque as desordens lexicais podem indicar dificuldades em acessar e produzir a palavra corretamente e isso pode gerar erros de substituição ou parafasias. Essas parafasias podem ser de ordem semântica ou fonêmica, por exemplo.Desta forma, vê-se que as disordens de léxico estão associadas à idéia de que as palavras não têm formação atômica, mas são compostas da combinação de unidades cheias de significados ou morfemas e essa complexidade morfológica acaba sendo uma característica que deve ser levada em consideração para entender a demandas e falhas no processamento do léxico. Para investigar essas questões em crianças autistas adquirindo o português brasileiro, elaborou-se um teste de decisão lexical o qual se concentrou na análise do processamento morfológico nesta síndrome. Os resultados preliminares mostraram que o sujeito autista apresenta dificuldades no processamento de palavras complexas, o que aponta para uma questão concernente a possíveis déficits na memória procedural e na declarativa. Orientador: José Ferrari Neto.

**Palavras-chave:** Autismo, Memória, Processamento, Léxico.

ÁREA TEMÁTICA 17 - SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

# OS SENTIDOS DA PALAVRA "LINGUAGEM" NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO DE CELSO CUNHA E LINDLEY CINTRA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

**ROSSANA OLIVEIRA REIS (UESB)**
**PRISCILA TAYLANA CARVALHO DE SOUZA (UESB)**

No presente artigo apresentamos os resultados da análise dos sentidos da palavra "linguagem" nos dois capítulos iniciais da Gramática do Português Contemporâneo de Celso Cunha e Lindley Cintra (1998). Segundo a linha teórica que adotamos, a Semântica do Acontecimento, o sentido é constituído linguisticamente, ou seja, a significação é construída pelas relações de linguagem. E importa, para se observar estas relações de linguagem, compreender a temporalidade em que elas ocorrem. Assim, temos que a enunciação, ou acontecimento do dizer, é que estabelece esta temporalidade, na medida em que recorta um memorável (uma enunciação passada) e produz uma futuridade (latência de futuro), uma vez que, é nessa latência de futuro que se encontram as possibilidades de sentido. O que fizemos, então, foi uma análise enunciativa do corpus em questão, considerando que, para Guimarães (2009): "O sentido é produzido pelo acontecimento da enunciação", sendo que a enunciação é considerada como o momento no qual o Locutor, através das realizações enunciativas, entra em contato com aquilo que ele fala. O estudo foi feito observando os procedimentos enunciativos de reescrituração e articulação dentro do texto, para que pudéssemos assim construir o seu DSD (Domínio Semântico de Determinação), que, de acordo com Eduardo Guimarães (2007), apresenta o funcionamento do sentido de uma palavra na enunciação. Este nosso trabalho insere-se em um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, projeto esse que busca compreender os sentidos da palavra interpretação em materiais utilizados para ensino no Brasil.

**Palavras-chave:** Gramática, Linguagem, Semântica do acontecimento, Sentidos.

# O USO DO PRONOME ESPANHOL "VOS" NA CIDADE FRONTEIRIÇA SANTA ELENA DA UAIRÉN- VE

**MILENNE DA CONCEIÇÃO LIMA (UFRR)**
**PAMELA LUIZA DE MENEZES DUARTE (UFRR)**

Embora o pronome pessoal de segunda pessoa do plural "vos" seja recorrente em manuais de ensino da língua espanhola, observa-se que seu emprego na oralidade é cada vez menos frequente por falantes do espanhol que vivem na cidade Santa Elena do Uairén (Venezuela). Diante disso, essa proposta de pesquisa tem como objetivo principal analisar o uso do pronome de tratamento "vos" por essa comunidade falante, procurando observar as situações em que se dá seu emprego considerando os elementos contextuais relativos aos atos de fala que determinam empregos específicos desse pronome. Dentre as razões para a execução da pesquisa, podemos destacar o fato de que sua realização poderá contribuir para a construção de materiais didáticos mais aproximados da realidade de fala dessa comunidade no que diz respeito ao uso desse pronome, além de proporcionar aos profissionais relacionados ao ensino da língua espanhola recursos para uma melhor interação com os aprendizes dessa língua. Considerando que esse trabalho envolve o estudo da língua do ponto de vista de seu uso, a perspectiva assumida para sua execução segue estudos tipológico-funcionais, especialmente nos termos de Martellota (2011), Cezario e Cunha (2013), Souza (2012). Tal perspectiva é apropriada para a pesquisa por tomar como enfoque o estudo empírico das línguas do mundo em sua função enquanto sistema de comunicação (CRAIG, 2000, p. 41). Resumidamente, pode-se dizer que o modelo tipológico-funcional caracteriza-se por considerar que as representações estruturais são comparadas a estruturas equivalentes entre as línguas e explicadas com base em sua função, isto é, na situação do enunciado descrito, que se situa fora da estrutura da língua em si. A coleta dos dados que servirão de base à pesquisa será feita através da gravação in loco de enunciados que serão transcritos e depois submetidos à análise, utilizando o modelo teórico funcional-tipológico referido acima. Orientador: Manoel Gomes dos Santos.

**Palavras-chave:** Pronome vos, Fronteira, Atos de fala, Ensino.

ÁREA TEMÁTICA 18 - SINTAXE E SUAS INTERFACES

# GERÚNDIO E TRANSITIVIDADE: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS E MUDANÇA LINGUÍSTICA NA DISSERTAÇÃO ESCOLAR – PRIMEIROS PASSOS

**DIONEY MOREIRA GOMES (UnB)**
**LUÍZA LUCCHESI DA CRUZ NOBRE (UnB)**

Este trabalho pretende proporcionar, à estudante, iniciação científica no âmbito do projeto de pesquisa do orientador, a saber: Voz, valência, transitividade e mudança linguística no português candango: contribuições da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Pretendemos identificar as mudanças linguísticas que operam no português de Brasília, a partir do prisma teórico-metodológico da LFCU. Para este projeto aqui são previstos os seguintes objetivos específicos: a) identificar as principais formas e funções do gerúndio nos textos orais em análise, especialmente aquelas relacionadas à construção da argumentação; b) identificar estratégias de transitividade nas construções de gerúndio nos textos orais; c) identificar possíveis mudanças linguísticas calcadas em novos usos do gerúndio e/ou transitividade a ele relacionada. A principal perspectiva teórica adotada segue os fundamentos da LFCU (Usage-based Linguistics), também conhecida como Linguística Cognitivo-Funcional (cf. Tomasello, 1998; Furtado da Cunha et alii, 2013. O gerúndio, para além de encerrar propriedades aspectuais, pode estar também carregando propriedades discursivas. A transitividade será aqui tomada na perspectiva do funcionalismo norte-americano e não como uma propriedade centrada apenas no verbo. A metodologia seguirá os seguintes passos: 1) participação no curso de extensão Redação para a Democracia, no qual se dará a coleta dos dados orais a partir da gravação dos debates que ocorrerão, envolvendo os estudantes de Ensino Médio Integrado participantes; 2) degravação dos textos orais oriundos desse curso, tendo início aí a construção do Corpus do Português Candango; a degravação seguirá os parâmetros usados pelo grupo de pesquisa Discurso & Gramática, presentes nos corpora

linguísticos do Rio de Janeiro, Niterói, Rio Grande, Juiz de Fora e Natal; 3) busca pelas formas e funções do gerúndio nos textos degravados, usando o auxílio do software Wordsmith tools.

**Palavras-chave:** Gerúndio, Transitividade, Mudança linguística.

## O PARTICÍPIO PASSADO NA DISSERTAÇÃO ESCOLAR: FORMAS E USOS- PRIMEIROS PASSOS

**ISABELA SILVA DE ALBUQUERQUE (UnB)**

Este trabalho pretende proporcionar iniciação científica no âmbito do projeto de pesquisa do orientador, a saber:Voz, valência, transitividade e mudança linguística no português candango: contribuições da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Uma meta geral desse projeto é o início da formação de um corpus linguístico do português escrito e falado de adolescentes de Brasília, o que estamos chamando de Corpus do Português Candango (CPC). Nesse corpus, identificaremos as mudanças linguísticas que operam no português de Brasília, a partir do prisma teórico-metodológico da LFCU. O outro objetivo geral do projeto é proporcionar formação em redação para alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) ao Técnico do Instituto Federal de Brasília – campus São Sebastião (IFB-CSS), locus da coleta de dados para o projeto e respectivos. No EMI do IFB-CSS, daremos o curso Redação para a Democracia, curso de extensão que criamos no espaço do projeto de pesquisa a fim de viabilizar o desenvolvimento da coleta de dados. Revisaremos as transcrições dos textos orais produzidos no referido curso e inseridas no CPC, seção de textos orais; proporemos a segmentação do material transcrito em unidades entonacionais; identificaremos as principais formas e funções do particípio nos textos orais em análise;identificaremos possíveis mudanças linguísticas calcadas em novos usos do particípio.A principal perspectiva teórica adotada para a execução desta pesquisa segue os fundamentos da Linguística Centrada no Uso (Usage-based Linguistics), também conhecida como Linguística Cognitivo-Funcional (BYBEE, 2010; CEZARIO & FURTADO DA CUNHA, 2013; TOMASELLO, 1998, 2003). São resultados esperados a melhora no registro dos dados inseridos no banco de dados a partir de sua revisão;

identificação das unidades entonacionais no CPC, seção língua oral; verificação da hipótese de haver usos discursivos do particípio; identificação de possíveis mudanças linguísticas em curso ou efetivadas associadas aos usos do particípio nos textos orais analisados. Orientador: Prof. Dr. Dioney Moreira Gomes

**Palavras-chave:** Língua oral, Particípio passado, Linguística funcional centrada.

## ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS TERMINADOS EM – MENTE: PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

**MARIA ALICE LINHARES COSTA (UESC)**

Os advérbios são descritos, comumente, como palavras invariáveis que apresentam escopo restrito, podendo modificar o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, exprimindo circunstâncias de tempo, modo, lugar, intensidade etc. e exercer, na oração, a função sintática de adjunto adverbial. No entanto, ao observamos usos concretos da língua, percebemos que essa descrição é bastante limitada, pois não contempla as diversas outras funções que o advérbio pode exercer. Para ilustrar essa problemática, investigamos o comportamento sintático-semântico dos advérbios terminados em –mente, que, tradicionalmente, são classificados como sendo, em sua maioria, de modo, mas que, efetivamente, quando usados em situações concretas da língua, exercem outras funções que não são reconhecidas pela tradição. Assim, a partir de um corpus constituído de textos de opinião veiculados pela Revista VEJA entre os meses de setembro a dezembro do ano de 2015, analisamos a frequência de funções exercidas pelos advérbios terminados em – mente, em especial, aqueles denominados de modalizadores epistêmicos que, de acordo com Neves (2000), são advérbios usados para expressar uma avaliação que passa pelo conhecimento do falante, asseverando positiva ou negativamente o conteúdo do enunciado. Os resultados apontam um uso sistemático desse tipo de advérbio, que apresenta propriedades sintático-semânticas bastante regulares, mas com comportamento heterogêneo, o que não está prescrito tradicionalmente. Orientadora: Gessilene Silveira Kanthack.

**Palavras-chave:** Advérbios, Modalizador epistêmico, Sintaxe-semântica.

# METÁFORAS NA ARGUMENTAÇÃO: INVESTIGANDO INFERÊNCIAS SUGERIDAS E A MUDANÇA LINGUÍSTICA NA DISSERTAÇÃO ESCOLAR - PRIMEIROS PASSOS

**VANESSA TAVARES DE MATOS (UnB)**

Este projeto pretende proporcionar, à estudante, iniciação científica no âmbito do projeto de pesquisa do orientador, a saber: Voz, valência, transitividade e mudança linguística no português candango: contribuições da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Uma das metas gerais desse projeto é o início da formação de um corpus linguístico do português escrito e falado de adolescentes de Brasília, o que estamos chamando de Corpus do Português Candango. Nesse corpus, pretendemos identificar as mudanças linguísticas que operam no português de Brasília, a partir do prisma teórico-metodológico da LFCU. O outro objetivo geral do projeto é proporcionar formação em redação para alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Brasília, locus da coleta de dados para o projeto e respectivos planos de trabalho a ele associados. A principal perspectiva teórica adotada segue os fundamentos da Linguística Centrada no Uso (Usage-based Linguistics), também conhecida como Linguística Cognitivo-Funcional (cf. Tomasello, 1998; Furtado da Cunha et alii 2013). Para dar conta dos objetivos previstos, a metodologia seguirá os seguintes passos: 1) participação no curso Redação para a Democracia, onde se dará a coleta dos dados escritos a partir das redações que serão produzidas pelos estudantes; 2) digitalização dos textos escritos oriundos desse curso; 3) busca pelas metáforas conceituais e não conceituas nos textos escritos; 4) identificação de inferências sugeridas nos textos escritos; 5) identificação de possíveis mudanças linguísticas em curso associadas às metáforas e/ou inferências sugeridas recorrentes nos textos escritos analisados. São resultados esperados: 1) início da construção de um banco de dados com textos escritos por adolescentes de Brasília; 2) identificação das principais metáforas conceituais presentes na construção da argumentação usada nos textos escritos coletados e inseridos no CPC; 3) identificação de inferências sugeridas e do seu impacto em mudanças linguísticas em curso ou efetivadas no CPC. Orientador: Dioney Moreira Gomes.

**Palavras-chave:** Metáfora, Inferência sugerida, Mudança linguística.

ÁREA TEMÁTICA 19 - SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

# PROCESSOS FONOLÓGICOS DE PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES EM MACEIÓ

**ALMIR ALMEIDA DE OLIVEIRA (UNEAL)**

O presente estudo se destina a investigar os processos fonológicos que ocorrem na língua portuguesa no instante em que uma consoante oclusiva alveolar desvozeda [t] ou vozeada [d] recebe uma fricativa alveolar [Σ] e [Z], originando sons africados complexos como [tΣ] e [dZ]. O processo de palatalização das oclusivas alveolares pode ser regressivo, quando o gatilho fonológico se encontra posterior à oclusiva, como acontece em algumas variedades linguísticas do Sul e Sudeste do Brasil (Cf. DUTRA, 2007; PAULA, 2006; BATTISTI; DORNELLES FILHO, 2010; entre outros), em palavras como tia [τΣI8], dia [δZI8], dente [∀δε).τΣI], duende [δ.∀ε).δZI]; ou progressiva, conforme pode ser encontrada em alguns lugares do Nordeste, como oito [∀oI8.τΣY] e doido [δoI8.δZY] (Cf. HORA, 1990; SANTOS, 1996; SOUZA NETO, 2008). A característica inovadora dessa palatalização progressiva é que, diferentemente da palatalização comum nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, esta é realizável tendo o gatilho a vogal anterior alta [i] em posição anterior às oclusivas, como nos exemplos supracitados. Desse modo, a partir de dados coletados em Maceió-AL, sob a metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), este trabalho busca compreender, a partir da Geometria de Traços (CLEMENTS, 1995), quais os traços fonológicos atuantes estão em jogo nessas construções lexicais, permitindo ou não, o processo de palatalização das oclusivas alveolares, havendo indícios que a correlação dos traços fonológicos [+anterior] e [+coronal] são determinantes para a aplicação de regra de palatalização na estrutura da língua.

**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista, Fonologia autossegmental, Palatalização.

# O FENÔMENO DA MONOTONGAÇÃO NO FALAR DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

**JULIANA SILVA SOUSA (UFC)**

Este trabalho averigua casos de Monotongação no falar de cearenses, ou seja, casos em que os ditongos se reduzem a simples vogais. Por acreditarmos que esse fenômeno ocorre devido a fatores linguísticos (classe e extensão da palavra) e extralinguísticos (sexo, idade e zona – rural/ urbana), investigamos se tende a ocorrer com mais frequência em palavras da classe verbal e se é mais propenso em palavras com um maior número de sílabas, já que sairá mais naturalmente para, talvez, poupar esforço do falante. Para realizar nossa pesquisa, utilizamos o corpus PROFALA (www.profala.ufc.br). Como referencial teórico, respaldamo-nos em Tarallo (2005) e Mollica e Braga (2010). Quanto ao método de pesquisa, optou-se pela Aleatória estratificada que consiste na divisão em células, compostas, cada uma, de indivíduos com as mesmas características sociais: sexo, faixa etária (jovem e velho) e zona (rural e urbana). Para tanto, dezesseis (16) entrevistas serão analisadas. Vale ressaltar que dessas, catorze (14) já foram examinadas. Na análise, foram considerados esses grupos de fatores sociais bem como os linguísticos (classe da palavra: substantivo, verbo e outras; extensão da palavra: monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba). Essa primeira análise permitiu-nos verificar que a incidência do verbo é realmente maior com 51%, enquanto substantivo e outros aparecem com 21% e 28%, respectivamente. Isso confirma nossa hipótese de que o verbo concentra o maior número de casos de Monotongação. No que tange à Extensão da palavra, nossa hipótese foi refutada, já que a incidência de monotongação é maior em palavras dissílabas, 48%. Em relação aos fatores extralinguísticos, verificamos que as mulheres, os jovens e a zona urbana apresentam maior índice de Monotongação com 55%, 67% e 69%, respectivamente. Orientadora: Márluce Coan.

**Palavras-chave:** Monotongação, Classe da palavra, Extensão da palavra.

# GRAMÁTICA, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LITERATURA: UMA REFLEXÃO DA OBRA "EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA", DE MONTEIRO LOBATO

**RAFAEL DO NASCIMENTO ANDRADE (UFRPE)**

Monteiro Lobato foi um dos grandes escritores brasileiros da modernidade. Nos seus livros sobre o Sítio do Pica Pau Amarelo, ele utilizava de uma abordagem didática para tratar de temas e discussões de sua época, que, por sua vez, alguns desses ainda se fazem presentes. No livro "Emília no país da Gramática", Lobato leva os personagens do Sítio ao país da Gramática sob o comando do rinoceronte Quindim, essa viagem traz várias reflexões sobre a língua portuguesa e como se dá o estudo da gramática. Emília, o rinoceronte Quindim e os demais personagens do país da Gramática tornam-se essenciais para uma reflexão sobre as aproximações entre a gramática, o estudo da variação linguística e a literatura. Este trabalho pretende trazer uma reflexão do papel do professor de gramática da língua portuguesa e como essa gramática escapa às tentativas de cristalização de normas, quando a língua é posta em face às variações linguísticas. Uma análise da língua não pode somente se fundamentar na estrutura, mas, aliado a ela, tem-se de considerar o seu funcionamento social. Para isso, houve uma análise da obra de Lobato e procurou-se aproximar a literatura e a linguística, bem como essas duas áreas juntas podem auxiliar no ensino da língua e como ela é determinada pelas relações sociais, culturais e econômicas. Orientador: Prof. Dr. André Pedro Silva.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Variação, Ensino, Análise.

# TRATAMENTO DAS REALIZAÇÕES FÔNICAS DA DESINÊNCIA VERBAL DE P6 NA VARIEDADE CARIOCA: UMA OUTRA FACE DA CONCORDÂNCIA

**JÉSSICA ARAÚJO MORAES DA ROCHA (UFRJ)**

Diversos trabalhos variacionistas sobre a concordância verbal de terceira pessoa do plural (P6) atestam a relevância do princípio da saliência fônica, proposto por Lemle; Naro (1977), segundo o qual existe uma estreita relação entre marcação explícita de plural e sua oposição à forma singular – pares opositivos de diferenciação débil tendem a desfavorecer a aplicação da regra. Objetiva-se, neste estudo, verificar o peso do componente fonético em sua interface com a morfossintaxe no fenômeno da concordância por meio da investigação e descrição das realizações da desinência verbal em questão na variedade urbana carioca do PB e, assim, contribuir para o refinamento do controle da saliência fônica e o conhecimento dos padrões de concordância em variedades do Português. Para isso, além dos autores supracitados, conta-se com o apoio teórico-metodológico da proposta de Bisol (1996) no que diz respeito às noções de sândi e processos fonético-fonológicos e, para o tratamento variacionista dos dados, concentrando-se na premissa da heterogeneidade ordenada e na consideração de fatores de distintas naturezas para o condicionamento de fenômenos linguísticos, da Sociolinguística de orientação laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). A realização fônica da desinência verbal de P6, em que se pôde observar variação, revela sensibilidade a contexto subsequente, variável posta em relevo nesta pesquisa, indicando que as variantes padrão e não-padrão se relacionam, respectivamente, à presença de elemento (vogal ou consoante) nasal e vogal oral. BISOL, Leda (Org). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. LEMLE, M.; NARO, J. A. Competências básicas do Português. Rio de Janeiro: Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1977. WEINREICH, U. W. LABOV & M. HERZOG. Empirical foundations for a theory of language change. In: W. Lehmann; Y. Malkiel (eds.). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968 Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira.

**Palavras-chave:** Concordância verbal, Morfossintaxe, Fonética.

# O USO DOS CONECTORES E, AÍ E ENTÃO EM RELATOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ADOLESCENTES E ADULTOS NATALENSES

**ANA CLARISSA VIANA DUARTE (UFRN)**
**FERNANDO LAERTY FERREIRA DA SILVA (UFRN)**

Este trabalho guiado pelos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista e da concepção de gramaticalização proposta pela linguística do uso (funcionalismo norte-americano) analisou os conectores coordenativos E, AÍ e ENTÃO que ocupam o lugar de indicação da sequenciação retroativo-propulsora de informações (relação coesiva de continuidade e consonância entre enunciados sequenciados segundo uma ordenação temporal ou discursiva) no Português Brasileiro. Selecionamos dezesseis entrevistas sociolinguísticas do Banco de Dados FALA-Natal (BDFN) realizadas com adolescentes e adultos nascidos e criados em Natal (quatro de cada sexo e oito por grupo etário) e recortamos falas que se configuravam como relatos de opinião. Escolhemos esse gênero por acreditar que ele favoreceria o uso de formas prestigiadas, caso do ENTÂO, ou neutras, caso do E, além, é claro, de permitir a aparição do conector de baixo status social no mercado linguístico, o AÍ, uma vez que se trata de entrevista que capta a fala do individuo que tende a ser menos monitorada que a escrita. Ao combinar fatores extralinguísticos como idade e o sexo, os resultados mostraram que o gênero masculino, nos dois grupos etários, liderou o uso do AÍ, enquanto o feminino, suscetível a função normatizadora da escola, utilizou o conector E e ENTÃO em grandes quantidades.
**Palavras-chave:** Conector, Variantes, Sociolinguística, Funcionalismo.

# ANÁLISE VARIACIONISTA DA HAPLOLOGIA EM FALARES ALAGOANOS

## CLEITTON LOURENÇO DA SILVA (UFAL)

Várias análises realizadas sobre o fenômeno da haplologia têm mostrado que este processo fonológico é regra variável presente no PB (MENDES, 2009), (PAZ & OLIVEIRA, 2013). De acordo com o verificado por Leal (2006) e Oliveira e Viegas (2014), a haplologia ocorre posteriormente ao apagamento da vogal, indicado pelo favorecimento das vogais mais altas e, por conseguinte, mais reduzidas foneticamente. Este trabalho tem como objetivo investigar o fenômeno da haplologia por meio da análise variacionista no falar de Maceió/AL e São Miguel dos Campos/AL buscando identificar e explicar os fatores favorecedores do processo. A análise dos resultados foi realizada à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (cf. Labov, 1970), que prevê a análise de dados reais de fala, coletados em situações reais de uso. O corpus foi constituído por 48 entrevistas. Foram selecionados somente os que apresentassem as seguintes características sociais: nascidos em Maceió ou São Miguel dos Campos ou que morassem lá há, pelo menos, 20 anos. Para as transcrições das entrevistas utilizamos o software PRAAT v. 5.3.03, em seguida, quantificamos todos os dados numa tabela do Excel e, por fim, estes foram atestados com o auxílio do software GoldVarb X. Posteriormente, estes dados foram analisados e verificamos uma significância estatística para as variáveis 'vogal da sílaba', 'faixa etária' e 'escolaridade' nas duas cidades alagoanas. Realizando separadamente esta análise, observamos que os dados de Maceió indicaram a variável 'vogal da sílaba' como favorecedora da haplologia. Já em São Miguel dos Campos, mantiveram-se as variáveis independentes da análise geral 'vogal da sílaba', 'faixa etária' e 'escolaridade'. A partir das análises e das discussões realizadas, concluímos que o fator mais relevante para haplologia é a vogal da sílaba, o que corrobora com os resultados apresentados em Oliveira e Viegas (2014). Orientador: Prof. Dr. Alan Jardel de Oliveira

**Palavras-chave:** Variação linguística, Haplologia, Falares alagoanos.

# VARIAÇÃO LEXICAL NA NOMEAÇÃO DE ALIMENTOS REGIONAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FALAR DE SERRA TALHADA E TABIRA

**MARÍLIA ADRIELLE SIQUEIRA DE OLIVEIRA (UFRPE)**

Como defendido por Marroquim (1996) a existência de dialetos e subdialetos brasileiros não deve ser negada, mas sim observada e estudada, pois se trata de um movimento que emerge principalmente das massas populares. Segundo a Sociolinguística, na constituição de uma língua faz-se necessário considerar a influência exercida pelo ambiente através da experiência social, como observado por Mollica (2007). Partindo desse pressuposto, o presente trabalho consiste em um estudo da variação lexical na nomeação de alimentos. A pesquisa se deu em dois municípios do interior de Pernambuco: Serra Talhada e Tabira, cidades com uma distância relativamente curta entre elas (100 km). O objetivo central da pesquisa foi de investigar se houve a variação na nomeação de alimentos, haja vista a proximidade entre ambos os municípios, fator que pressupõe a não ocorrência de variação. Para a coleta de dados foi utilizado o método onomasiológico, pois segundo Cavalcante (2015) tal modelo seria o mais eficaz para o andamento deste tipo de pesquisa. Para tanto, foram selecionados em cada munícipio, 16 informantes, divididos em quatro faixas etárias distintas. Os dados foram analisados e quantificados levando em consideração o fator extralinguístico idade, que pode ter influenciado na forma como os dados se comportaram, apontando assim, para possíveis variações existentes não só entre as duas cidades, mas também, variações internas ao município de Serra Talhada.

**Palavras-chave:** Variação, Nomeação de alimentos, Tabira, Serra Talhada.

# PROCESSOS FONOLÓGICOS QUE PASSAM DA FALA PARA A LEITURA: PALATIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES NA LEITURA ORAL DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, ARACAJU/SE

**LUCAS SANTOS SILVA (UFS)**
**BRUNO FELIPE MARQUES PINHEIRO (UFS)**

As variantes dialetais da fala passam para a leitura do aluno em sala de aula? A partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, cujo objetivo é examinar as variações derivadas de um determinado contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico, a presente pesquisa pretende verificar se o processo de realização variável entre oclusivas alveolares [t] e [d] e africadas [tʃ] e [dʒ] seguidas de vogal alta anterior [i], um fenômeno variável na fala, passa para a leitura oral. Como corpus, utilizamos dados coletados em um minuto de leitura com 82 estudantes dos 6º e 9º anos do ensino fundamental a partir de um protocolo que visa a análise da fluência em leitura oral. A coleta de dados foi realizada no Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, em Aracaju/Sergipe. Para a geração dos dados, foram utilizados quatro textos, que foram lidos pelos estudantes: dois textos para os 6º anos ("A menina e as balas", de Georgina Martins, e "Que saudade da professorinha", de Paulo Freire) e dois para os 9º anos "O tempo e você", de Alexander Martins Vianna, e "Loucura Mansa", de José Mindlin). Cada aluno leu dois textos, cuja produção foi gravada em áudio e vídeo. Foram considerados um total de 150 ambientes da variável, que, após codificação quanto aos fatores sociais e linguísticos, foram submetidos ao tratamento estatístico de orientação variacionista. Resultados preliminares apontam que a distribuição da frequência das variantes na leitura segue a tendência identificada na análise do fenômeno em fala, obtida por meio da realização da entrevista sociolinguística, corroborando, assim, a hipótese inicial. Orientadora: Raquel Meister Ko Freitag.
**Palavras-chave:** Fonética, Proficiência de leitura, Variação dialetal.

# CONECTORES SEQUENCIADORES PRODUZIDOS POR ADOLESCENTES E ADULTOS NATALENSES EM NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

**ANA CLARISSA VIANA DUARTE (UFRN)**
**FERNANDO LAERTY FERREIRA DA SILVA (UFRN)**

Alicerçada teoricamente na perspectiva sociofuncionalista – união de pressupostos da sociolinguística variacionista e do funcionalismo norte-americano –, a presente pesquisa objetivou analisar os conectores sequenciadores E, AÍ e ENTÃO como formas variantes na indicação de sequenciação retroativo-propulsora de informações (SRPI) na fala de adolescentes e adultos natalenses. Para isso, considerou-se um corpus composto por dezesseis entrevistas sociolinguísticas, constituintes do Banco de Dados FALA-Natal. Essas entrevistas foram realizadas com indivíduos na faixa etária entre 15 e 21 anos (adolescentes) e 25 e 45 anos (adultos). Posteriormente, foram transcritos os trechos referentes às narrativas de experiência pessoal que apresentavam dados de uso dos conectores avaliados. Esse gênero foi empregado na pesquisa por ser uma facilitador na captação do vernáculo do informante. De um modo geral, a análise dos condicionadores sociais como gênero e idade revelou um elevado uso do conector AÍ no tocante a fala dos adolescentes da cidade do Natal, enquanto que os adultos natalenses empregaram de modo mais efetivo o conector E. Desse emprego realizado pelos adolescentes, também foi possível notar indícios de uma mudança em curso, pois o gênero feminino, caracterizado como líder no processo de mudança, utiliza bem mais o conector estigmatizado em relação ao uso realizado pelo gênero masculino. Orientadora: Maria Alice Tavares.
**Palavras-chave:** Conectores, Gênero, Idade, Sociofuncionalismo.

# A NORMA CULTA EM JORNAIS IMPRESSOS DE GRANDE CIRCULAÇÃO

**EDIENE PENA FERREIRA (UFOPA)**
**FÁDYA LORENA DE SOUZA MOURA (UFOPA)**

De acordo com Britto (2003), textos de fundo de imprensa, como os editoriais e artigos assinados, sofrem maior pressão do padrão normativo em comparação com outros de tema prosaico e quadrinhos. Bagno (2001) afirma que textos jornalísticos como as notícias, devido à urgência da publicação, passam por revisão rápida, o que deixa transparecer a gramática intuitiva do redator com regras já caracterizadas como cultas, o que dificilmente ocorre com outros gêneros jornalísticos, como os editoriais, críticas de cinema, livro e música, pois podem demorar mais para serem elaborados e revisados. Dessa forma, nota-se que os autores preveem uma resistência dos textos jornalísticos altamente monitorados aos usos que já são recorrentes na fala de indivíduos cultos, mas que ainda não são admitidos como pertencentes à norma culta da língua. Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar como a norma culta se realiza nos usos linguísticos presentes em textos escritos altamente monitorados, ou seja, que passaram por revisão mais metódica, divulgados por fontes reconhecidas como propagadoras da norma culta, a fim de levantar dados empíricos atuais. Essa discussão considera um recorte de textos de fundo de imprensa publicados diariamente em jornais impressos de circulação nacional, por se entender que passaram por uma revisão mais minuciosa. Pretende-se fazer um levantamento dos usos linguísticos registrados como cultos pela Gramática pedagógica do português brasileiro (BAGNO, 2012), para verificar se os fenômenos apontados ocorrem no corpus selecionado, analisando-se a frequência do uso e possíveis casos de incorporação de fenômenos à norma culta escrita.

**Palavras-chave:** Norma linguística, Norma culta, Normatividade.

# USO DOS VERBOS IMPESSOAIS

**SAMARA LARISSA GOMES DOS SANTOS LIMA (UNEAL)**

Este trabalho tem como principal objetivo analisar o uso dos verbos impessoais ter, haver e fazer na escrita de alunos de ambos os sexos do Ensino Fundamental e do Ensino Superior, como também descrever a frequência de uso dos usuários. Para composição desse trabalho será realizada uma pesquisa com alunos de escolas públicas, cursando o Ensino Fundamental, bem como estudantes universitários, da cidade de Quebrangulo, Alagoas. O instrumento avaliativo usado para realização dessa pesquisa será um exercício de múltipla escolha com cinco questões, sendo três alternativas de respostas em cada uma delas, nas quais os informantes devem escolher aquelas alternativas cujas formações julgam mais adequada à Língua Portuguesa. Partindo da perspectiva de que a alternância entre estes verbos é um fato corrente na escrita, uma vez que a substituição de um pelo outro não provoca problemas de sentido, este trabalho se dispõe, a partir da base teórica de Cegala (2005), Cunha; Cintra (2007) e Bortoni-Ricardo (2008), fazer uma análise quantitativa das frequências de usos dos informantes. Realizar-se-á esta pesquisa sob a metodologia da Sociolinguística Variacionista que tem em Labov (2008 [1972]) seu maior expoente e configurando-se sob o modelo de investigação hipotético-indutivo, buscando generalizar os resultados para toda comunidade de fala investigada. Orientador: Almir Almeida de Oliveira.

**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista, Fonética, Monotongação.

# A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO NA PESQUISA (SOCIO) LINGUÍSTICA: O QUE DIZEM OS DADOS

**SHIRLEY CRISTINA GUEDES DOS SANTOS (UNICAMP)**

Neste trabalho, são apresentados os primeiros resultados de uma pesquisa iniciada com o propósito de reunir análises já realizadas no âmbito da sociolinguística, tendo como objetivo central, observar o que dizem quanto à influência da variável sexo/gênero nas escolhas linguísticas dos falantes da Bahia. Uma vez que homens e

mulheres possuem diferentes papéis sociais e são submetidos, historicamente, a situações socioculturais diversas, sendo exigidos deles padrões de comportamentos diferenciados, buscou-se analisar os dados apresentados em estudos sociolinguísticos, seguindo duas direções: (1) partindo dos fatores sócio-históricos e econômicos – verificando como a mudança da posição assumida pela mulher na sociedade pode ter interferido no seu modo de interagir e, consequentemente, falar, em regiões onde os desenvolvimentos sócio-histórico e econômico ocorreram, visivelmente, de maneira e tempo diferentes; e (2) partindo dos resultados das análises linguísticas – estabelecendo um paralelo entre os dados das pesquisas e o papel da mulher na sociedade a partir do século XX, quando passa a assumir diferentes papeis sociais além dos muros domésticos. Para tanto, foram selecionados doze trabalhos – com os dados de falantes de Salvador e de Feira de Santana, os quais discutem fenômenos linguísticos nos níveis morfológicos, fonológicos e sintáticos, realizados à luz da teoria da variação (LABOV, 1972) e respectiva metodologia. Os resultados iniciais deste estudo mostraram que as forças sociais estão operando continuamente sobre a língua, não só em um determinado ponto remoto no passado, mas como uma pressão social que age no presente vivo. Dessa forma, como apresentado nos dados analisados, a presença de um padrão bastante regular na forma linguística das mulheres ao demonstrar maior preferência pelas variantes de prestígio resulta da organização social que levou o sexo/gênero feminino a assumir novos papeis e a ter uma maior consciência do status social das formas linguísticas.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Variação linguística, Variável sexo/gênero.

# PROCESSOS FONOLÓGICOS QUE PASSAM DA FALA PARA A LEITURA: APAGAMENTO DO /R/ E /S/ EM POSIÇÃO FINAL DE PALAVRA NA LEITURA ORAL DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, ARACAJU/SE

**RAYANE ROCHA QUIRINO (UFS)**
**VICTOR RENE ANDRADE SOUZA (UFS)**
**LUNA COSTA ARAÚJO (UFS)**

O apagamento do /R/ em coda silábica, mais especificamente em final de palavra, é um traço comum no português brasileiro. Nessa mesma posição silábica, também o /S/ é suscetível ao apagamento, principalmente em situações informais de fala. Com este trabalho, visamos analisar, a partir de uma abordagem variacionista, a realização desses fonemas em coda final de vocábulo, como, por exemplo: escrever ~ escreveØ, os meninos ~ os meninoØ, na leitura oral. Nossa hipótese é de que a distribuição das variantes pode ser correlacionada com a proficiência do leitor. O corpus dessa pesquisa foi composto pelos dados coletados em um minuto de leitura oral de 82 estudantes dos 6° e 9° anos do ensino fundamental do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, em Aracaju/SE. Cada aluno leu dois textos, previamente escolhidos de acordo com o nível de escolaridade: dois textos para os 6º anos ("A menina e as balas", de Georgina Martins, e "Que saudade da professorinha", de Paulo Freire) e dois para os 9º anos ("O tempo e você", de Alexander Martins Vianna, e "Loucura Mansa", de José Mindlin). As leituras foram documentadas em áudio e vídeo, e as ocorrências do fenômeno foram codificadas de acordo com fatores sociais e linguísticos (especialmente traços morfofonêmicos) e submetidos a tratamento estatístico. Os resultados preliminares apontam que o apagamento do /R/ acontece com mais frequência em relação ao apagamento do /S/, até mesmo por parte dos leitores mais proficientes. Orientadora: Raquel Meister Ko. Freitag.
**Palavras-chave:** Apagamento, Leitura oral, Proficiência, Sociolinguística.

# O USO DO PRONOME ESPANHOL "VOS" NA CIDADE FRONTEIRIÇA SANTA ELENA DA UAIRÉN (VENEZUELA)

**MILENNE DA CONCEIÇÃO LIMA (UFRR)**

Embora o pronome pessoal de segunda pessoa do plural "vos" seja recorrente em manuais de ensino da língua espanhola, observa-se que seu emprego na oralidade é cada vez menos frequente por falantes do espanhol que vivem na cidade Santa Elena do Uairén - VE. Diante disso, essa proposta de pesquisa tem como objetivo principal analisar o uso do pronome de tratamento "vos" por essa comunidade falante, procurando observar as situações em que se dá seu emprego, considerando os elementos contextuais relativos aos atos de fala que determinam empregos específicos desse pronome. Dentre as razões para a execução da pesquisa, podemos destacar o fato de que sua realização poderá contribuir para a construção de materiais didáticos mais aproximados da realidade de fala dessa comunidade no que diz respeito ao uso desse pronome, além de proporcionar aos profissionais relacionados ao ensino da língua espanhola recursos para uma melhor interação com os aprendizes dessa língua. Considerando que esse trabalho envolve o estudo da língua do ponto de vista de seu uso, a perspectiva assumida para sua execução segue estudos tipológico-funcionais, especialmente nos termos de Martellota (2011) e Cezario & Cunha (2013). Tal perspectiva é apropriada para a pesquisa por tomar como enfoque o estudo empírico das línguas do mundo em sua função enquanto sistema de comunicação (CRAIG, 2000, p. 41). Pode-se dizer que o modelo tipológico-funcional caracteriza-se por considerar que as representações estruturais são comparadas a estruturas equivalentes entre as línguas e explicadas com base em sua função, isto é, na situação do enunciado descrito, que se situa fora da estrutura da língua em si. A coleta dos dados que servirão de base à pesquisa será feita através da gravação in loco de enunciados que serão transcritos e depois submetidos à análise, utilizando o modelo teórico funcional-tipológico referido acima.

**Palavras-chave:** Pronome vos, Fronteira, Atos de fala.

# OS METAPLASMOS NA FALA DE IDOSOS SERGIPANOS

**JULIANE TENÓRIO (UFS)**

O presente trabalho objetiva apresentar metaplasmos presentes na fala de idosos residentes no município de Laranjeiras, em Sergipe, identificando cada fenômeno, sua frequência e as situações em que ocorrem. Para isso, foram realizadas gravações de conversas informais, de modo que os informantes pudessem sentir-se à vontade, pois buscava-se uma comunicação livre, na qual eles pudessem relatar fatos de suas vidas. Depois das gravações, as conversas foram transcritas, para que se procedesse ao levantamento dos dados, verificando-se todos os fenômenos de alterações fonético-fonológicas. Posteriormente, cada termo foi identificado e observado o contexto em que estavam inseridos na conversa. Nesse processo, foram encontrados alguns fenômenos, como a monotongação, que é um processo fonológico em que ocorre a redução de um ditongo, transformando-o em uma vogal simples, como, por exemplo, em “oto”, “vo” e “carpintero”. O rotacismo, que é a troca do “L” pelo “R”, como, por exemplo, “sartando”, “vorta”e “arto”. Nessa perspectiva, foi possível notar o uso recorrente desse e de outros metaplasmos. Considerando a língua como instituição social, de maneira que reflete na diversidade existente dentro dos grupos sociais que a utilizam, reconhecendo também a existência da heterogeneidade linguística, logo a língua está sujeita as variações, como as encontradas no corpus selecionado. Orientadora: Renata Ferreira Costa

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Linguística, Dialetologia.

# GRAMATICALIZAÇÃO DO TERMO A GENTE NA FALA DOS CONQUISTENSES

**LARA MARIA DOS SANTOS PIRES (UESB)**

Neste trabalho, abordamos, à luz do Funcionalismo, o processo de gramaticalização da forma pronominal a gente, expressão linguística, inicialmente, formada a partir da junção do artigo a ao substantivo gente, que carrega a ideia de coletividade. A forma a gente, em um de um processo de gramaticalização, passa a se comportar,

na língua em uso, como um pronome pessoal em substituição, por vezes, ao nós, conforme foi constatado nos estudos realizados por Omena e Braga (1996) e por Seara (2000). Para a realização dessa pesquisa, objetivamos descrever esse processo de gramaticalização do termo a gente no vernáculo de Vitória da Conquista-Ba .Para tanto, na fundamentação teórica, amparamo-nos em gramáticas históricas e tradicionais e em estudos linguísticos, principalmente, na discussão realizada por Omena e Braga (1996); e, na análise, usamos seis (06) entrevistas transcritas do Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (Corpus PCVC), organizado pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo – CNPq, nas quais observamos o uso das duas formas nós e a gente em informantes acima de 11 anos de escolaridade, estratificados segundo o sexo ( masculino e feminino), a faixa etária ( I – de 15 a 25 anos, II – de 26 a 50 anos, III – mais de 50 anos); selecionamos as ocorrências e apresentamos os dados avaliados quantitativo e qualitativamente sob a perspectiva funcionalista, abordando, sobretudo, os princípios de gramaticalização postulados por Hopper (1991).

**Palavras-chave:** A gente, Gramaticalização, Pronominação.

## O PROCESSO DE VARIAÇÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA FALADA EM SERRA TALHADA-PE

**RENATA LÍVIA DE ARAÚJO SANTOS (UFRPE - UAST)**
**JULIANA DA SILVA (UFRPE)**

O trabalho apresenta um estudo sobre a língua falada na cidade Pernambucana de Serra Talhada e tem como objetivo geral realizar uma descrição do perfil sociolinguístico da comunidade de fala, a partir da análise variável do fenômeno da concordância verbal (CV), com ênfase na saliência fônica. Partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos da sociolinguística variacionista, de Labov (2008 [1972]), que considera a língua heterogênea, e que mesma varia conforme os diferentes contextos comunicativos. Para estudar a fala desta comunidade foram selecionados 54 informantes, naturais de Serra Talhada ou que vivem na localidade a mais de cinco anos. Os informantes foram distribuídos de igual proporção, de forma aleatória estratificada, de acordo com o sexo (masculino e feminino), a escolaridade (ensino

fundamental, ensino médio, ensino superior) e a faixa etária (15 a 29 anos; 30 a 44 anos e mais de 44 anos). Ao longo da pesquisa várias etapas metodológicas foram sendo cumpridas, entre elas: a seleção do corpus, a codificação dos dados, o uso do programa computacional Goldvarb X, a análise dos resultados percentuais. Foram selecionadas as seguintes variáveis linguísticas para a pesquisa: a saliência fônica, a natureza do sujeito e a distância entre o sujeito e o verbo como também as variáveis extralinguísticas: a escolaridade, o sexo, a idade, para verificarmos quais variáveis, assim como quais fatores linguísticos e extralinguísticos, exercem influência significativa para o uso variável da CV. Por fim, os resultados parciais demonstraram uma maior percentagem (66%) para aplicação de CV, em oposição à (34%) para não aplicação. Este resultado percentual nos evidencia uma variação do uso da regra de CV nesta comunidade. Orientadora: Renata Lívia de Araújo Santos.

**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista, Concordância verbal, Variação.

## VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA PESSOENSE: UM ESTUDO DE PAINEL

### INGRID CRUZ DO NASCIMENTO (UFPB)

O presente trabalho, intitulado “Vogais médias pretônicas na fala pessoense: um estudo de painel”, tem como intuito comparar, através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, o comportamento das vogais médias pretônicas em um informante da comunidade de fala de João Pessoa – PB, no intervalo de vinte anos, tempo considerado por Labov (1972) como uma geração. Desta forma, este estudo caracteriza-se como uma análise da mudança linguística em tempo real baseada no “estudo de painel”, ainda nos termos do autor, visto que se trata de uma comparação realizada com o vernáculo de um mesmo informante a partir do recontato. Segundo os dados do VALPB (HORA, 1993), os usos dessa variante são, em ordem de maior frequência, a pretônica média aberta (m[ɛ]nino) como a mais recorrente, seguida da alta (m[i]nino) e, por fim, da média fechada (m[e]nino). O estudo desenvolvido por SILVA (1997), cuja análise versa sobre a variação das vogais médias pretônicas no falar pessoense urbano, foi tomado como aporte teórico para a realização deste trabalho. É interessante atentar para a importância de analisar as especificidades

da vida de cada informante, como por exemplo a alternância deste para outra cidade ou emprego, posto que elas podem ter maior influência no uso e acomodação de alguma variante do que outras variáveis independentes. Em vista disso, tal modo de análise é imprescindível para que haja uma melhor compreensão e explicação dos porquês das permanências ou, caso haja, das mudanças da utilização da variante em estudo. Orientador: Dermeval da Hora Oliveira.

**Palavras-chave:** Vogais médias pretônicas, Português brasileiro, Tempo real, Estudo de painel.

## CONFLITO ENTRE GERAÇÕES: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA FALA DE HOMENS CIS HOMOSSEXUAIS DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**DEIVID LUIZ DE SOUZA FERRAZ (UFRPE - UAST)**
**JAMILYS MAIARA DA SILVA NOGUEIRA (UFRPE - UAST)**

O presente trabalho objetivou investigar brevemente a fala de homens cis homossexuais do sertão pernambucano, a partir da análise de entrevistas de quatro informantes: dois com idade entre 18 e 25 anos e os outros dois com idade acima de 36 anos. Buscamos caracterizar estas falas em diversos aspectos, tais como linguísticos, discursivos e sociais. Este trabalho é um pequeno recorte discursivo do projeto "A língua na diversidade: um estudo sociolinguístico de gays pernambucanos", que procura observar a diversidade linguística em comunidades formadas pelas consideradas "minorias", não contempladas nos estudos da sociolinguística tradicional. Fruto desse projeto maior, a presente pesquisa traçou, a partir do embasamento teórico dos estudos de Robert J. Podesva (2002), os de Janny Cheshire (2005) e os trabalhos de Penelope Eckert (2012), e Raquel Ko Freitag (2012), um rápido paralelo entre as divergências discursivas nas falas desses informantes durante a coleta de dados orais (entrevistas). Analisamos, especificamente, as respostas dos informantes às seguintes questões: "Para você foi mais fácil aceitar-se como homossexual ou ser aceito?" e "O que você diria para um jovem cuja família não aceita sua orientação sexual e que sofre discriminações constantes?". Os diversos resultados obtidos, heterogêneos quanto à faixa etária, nos levaram a entender: i) a necessidade de

se avaliar melhor os processos de aceitação da sexualidade de cada entrevistado, especialmente dos futuros informantes, bem como ii) as crenças em relação às nomenclaturas utilizadas para se referir à sexualidade dos informantes (opção/condição/orientação sexual). Este último, que surge após a realização das entrevistas, seria o ponto mais divergente, e que acarreta diversos estudos de diversos campos, tais como a sociologia, a psicologia e até a própria biologia.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Gênero, Sexualidade.

## PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTAIS NA FALA PESSOENSE: UM ESTUDO DE PAINEL

### ANDRÉ WESLEY DANTAS DE AMORIM (UFPB)

Este trabalho faz uma análise, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1972, 1994), do processo de palatalização das oclusivas dentais /t, d/ no Português Brasileiro (PB) falado em João Pessoa - Paraíba, em tempo real, na perspectiva do estudo de painel (LABOV, 1994). A escolha dessa variável ocorreu devido a apresentação, nos dados de 1993, de uma tendência da comunidade à palatalização ([tʃ]iro), forma considerada como inovadora em uma comunidade na qual a norma é a não palatalização ([t]iro). Esse processo ocorre quando, através de uma assimilação, as consoantes oclusivas dentais do PB /t, d/, sob influência da vogal [i] ou da glide [y], tornam-se palatalizadas (BISOL, 2014). Assim, essa pesquisa traz o estudo da fala de uma informante, coletada em períodos distintos, para verificar o que aconteceu com as variáveis, e investigar se há ou não um processo de mudança em progresso ou de variação estável. A abordagem em tempo real baseada no "estudo de painel" identifica as condições em que o indivíduo muda ou permanece estável, como também mostra de que maneira a gradação etária está presente nas gravações. As duas amostras utilizadas na pesquisa são do corpus do Projeto Variação Linguística da Paraíba – VALPB - (HORA, 1993, 2016) gravadas no intervalo do que Labov (1972) considera como uma geração. Orientador: Dermeval da Hora Oliveira.

**Palavras-chave:** Palatalização das oclusivas dentais, Estudo de painel, Variação.

# PROCESSOS FONOLÓGICOS QUE PASSAM DA FALA PARA A LEITURA: MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO NA LEITURA ORAL DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, ARACAJU/SE

**IONÁRIA SANTOS DA SILVA (UFS)**
**GRASIELE SANTOS CATETE (UFS)**
**JENILTON LIMA SANTOS (UFS)**

A monotongação e a ditongação são processos fonológicos que são sensíveis à avaliação social da fala, do ponto de vista da Sociolinguística. A monotongação é um processo, segundo Câmara Jr. (1978) que se configura pelo apagamento da semivogal de um ditongo oral decrescente; a ditongação, por sua vez, é o fenômeno contrário, é o acréscimo de uma vogal. Do ponto de vista sociolinguístico, na fala, a monotongação ocorre em contextos em que a ortografia indica a realização de um ditongo, que tende a se realizar em uma situação mais formal, de registro mais cuidadoso. Do ponto de vista estrutural, a posição e a tonicidade da sílaba são fatores que favorecem a ditongação na fala. Considerando a influência da fala e os fatores condicionadores da variação na ditongação e na monotongação, buscamos identificar a ocorrência destes fenômenos na leitura. Como corpus, utilizamos dados coletados em um minuto de leitura oral de quatro textos com 82 estudantes dos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. A coleta foi realizada no Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, em Aracaju/Sergipe. Os dados foram gerados a partir da gravação por áudio e vídeo da leitura oral dos seguintes textos: para os 6º anos ("A menina e as balas", de Georgina Martins, e "Que saudade da professorinha", de Paulo Freire) e para os 9º anos "O tempo e você", de Alexander Martins Vianna, e "Loucura Mansa", de José Mindlin). Computamos um total de 150 ambientes de ditongação e monotongação, os quais foram codificados de acordo com fatores sociais e linguísticos e submetidos a tratamento estatístico. Resultados preliminares apontam que alunos com maior dificuldade em leitura tendem a ler exatamente como está escrito, ocasionando menor número de ocorrências de monotongação e/ou ditongação. No entanto, monotongos mais frequentes são pronunciados de forma despercebida na leitura dos alunos mais proficientes. Orientadora: Raquel Meister Ko. Freitag.

**Palavras-chave:** Educação básica, Ditongação, Monotongação, Sociolinguística.

# A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTAIS NA FALA PESSOENSE: UM ESTUDO DE PAINEL

**ANDRÉ WESLEY DANTAS DE AMORIM (UFPB)**

Este trabalho faz uma análise, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1972, 1994), do processo de palatalização das oclusivas dentais /t, d/ no Português Brasileiro (PB) falado em João Pessoa - Paraíba, em tempo real, na perspectiva do estudo de painel (LABOV, 1994). A escolha dessa variável ocorreu devido a apresentação, nos dados de 1993 (HORA), de uma tendência da comunidade à palatalização ([tʃ]iro), forma considerada como inovadora em uma comunidade na qual a norma é a não palatalização ([t]iro). Esse processo ocorre quando, através de uma assimilação, as consoantes oclusivas dentais do PB /t, d/, sob influência da vogal [i] ou da glide [y], tornam-se palatalizadas (BISOL, 2014). Assim, essa pesquisa traz o estudo da fala de uma informante, coletada em períodos distintos, para verificar o que aconteceu com as variáveis, e investigar se há ou não um processo de mudança em progresso ou de variação estável. A abordagem em tempo real baseada no "estudo de painel" identifica as condições em que o indivíduo muda ou permanece estável, como também mostra de que maneira a gradação etária está presente nas gravações. As duas amostras utilizadas na pesquisa são do corpus do Projeto Variação Linguística da Paraíba – VALPB - (HORA, 1993, 2016) gravadas no intervalo do que Labov (1972) considera como uma geração. Orientador: Dermeval da Hora Oliveira

**Palavras-chave:** Palatalização das oclusivas dentais, Estudo de painel, Variação.

ÁREA TEMÁTICA 20 - TRADIÇÕES DISCURSIVAS E ESTUDOS FILOLÓGICOS

# A EXPRESSÃO DE SEGUNDA PESSOA DIRIGIDA A DEUS: UM INDÍCIO DE TRADIÇÃO DISCURSIVA NO DISCURSO RELIGIOSO CATÓLICO

**FRANCIS DE MELO VALLADARES (UFRJ)**

O presente trabalho dedica-se a examinar o emprego das formas de tratamento de segunda pessoa dirigidas a Deus no discurso religioso católico. Pretende-se descrever o uso de tais formas considerando a função sintática sujeito, complemento e adjunto possessivo. Para tanto, utilizam-se preces espontâneas realizadas por fiéis da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A análise dos dados obtidos pauta-se nos preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), sobretudo no princípio da heterogeneidade ordenada e no conjunto de restrições que atuariam no condicionamento do fenômeno. Por se tratar de um gênero textual presente em uma comunidade de prática (ECKERT, 2006) - em que a interação entre os indivíduos participantes da comunidade religiosa resultaria em um repertório linguístico próprio -, outro aspecto teórico-metodológico relevante na pesquisa é o conceito de Tradição Discursiva, proposto por Kabatek (2006), que se define, em linhas gerais, pela repetição de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio. Pretende-se, ainda, contrastar os resultados obtidos neste estudo com os resultados científicos sobre emprego da segunda pessoa no Rio de Janeiro e ao quadro apresentado nas gramáticas tradicionais brasileiras. A pesquisa pauta-se na hipótese de que as formas do paradigma vós constituiriam uma tradição do discurso religioso, já que essa forma, como demonstram os estudos sociolinguísticos, não pertence mais ao PB vernacular. Embora resultados anteriores confirmem o uso categórico do paradigma vós na escrita católica, resultados com preces espontâneas da fala apontam alternância entre as formas do paradigma tu, vós e o Senhor. Espera-se que os resultados desta pesquisa colaborem para o conhecimento da expressão de segunda pessoa no domínio religioso. Orientadora: Silvia Rodrigues Vieira.

**Palavras-chave:** Formas de tratamento, Tradição discursiva, Variação pronominal.

# PROPOSTA DE EDIÇÃO DE UM CADERNO BIOGRÁFICO DO INTELECTUAL SERGIPANO URBANO NETO

**RENATA FERREIRA COSTA BONIFÁCIO (UFS)**
**MARIA LÚCIA DA SILVA SOUSA (UFS)**

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta de edição filológica de um caderno biográfico de autoria do engenheiro agrônomo e intelectual sergipano Urbano Lima Neto, salvaguardado no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE, cota FUN 57. Cx. 153 DOC 198. Urbano Neto ocupou cargos importantes no meio cultural e político de Sergipe, como o de presidente do IHGSE, conselheiro e presidente do Conselho Estadual de Cultura e membro da Academia Sergipana de Letras. Em seu espólio, doado ao Instituto não se sabe em qual data ou sob quais circunstâncias, há um total de 326 documentos, de circulação privada e pública, produzidos entre 1936 e 1988, dentre os quais se destaca o referido caderno, um conjunto de 23 fólios manuscritos somente no lado recto, em papel pautado, sem encadernação, mas em bom estado de conservação, apesar da presença de grampos enferrujados na lombada, o que acabou gerando a soltura de algumas folhas e a perda da de número 6. A partir da reprodução fotográfica, ou fac-similar, desse caderno inédito, que se configura como um registro da trajetória pessoal e profissional do seu autor, desde a infância até a ascensão política, tendo como pano de fundo a história sociocultural, política e econômica de Sergipe, pretende-se preparar uma edição semidiplomática do texto, cuja importância reside no fato de preservar as características originais do documento com poucas interferências do editor, a exemplo da modernização grafemática e do desdobramento das abreviaturas. Uma edição como essa, além de conservar o estado de língua do texto, contribuindo para os estudos das áreas de História da Língua Portuguesa e Linguística Histórica, busca resgatar parte da história sociocultural, política e econômica de Sergipe no século XX, sob a perspectiva de Urbano Neto. Orientadora: Renata Ferreira Costa

**Palavras-chave:** Filologia, Edição semidiplomática, Manuscrito, Urbano Neto.

# EDIÇÃO DE CARTAS: A CONSERVAÇÃO DE UMA MEMÓRIA COLETIVA

## JOSÉ DOUGLAS FELIX DE SÁ (UFS)

A escrita, produto social responsável pela transmissão e armazenamento de conhecimentos e informações, dividiu a história da humanidade em duas fases: a fase anterior e a posterior a ela. Esse fato valida a sua importância, uma vez que a necessidade de se comunicar existiu desde sempre, seja ela de forma oral ou escrita. O ato de editar documentos, assim como a escrita, se mostra pertinente, dada a sua capacidade de impedir a perda de informações e de conservar uma memória coletiva. É desta forma que este trabalho objetiva apresentar tal importância em editar documentos, sobretudo do gênero carta, uma vez que o mesmo baseia-se em edições semi-diplomáticas de 25 cartas manuscritas ativas (escritas entre 1930 a 1969) do professor e historiador sergipano José Calasans Brandão da Silva (1915-2001), que estão salvaguardadas no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) e que compõem o corpus de um dos subprojetos integrantes do Projeto Para a História do Português Brasileiro de Sergipe (PHPB/SE), intitulado "Edição Filológica de Cartas Sergipanas Oitocentistas e Novecentistas", empreendido no Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Como procedimento, fez-se necessário realizar estudos voltados ao labor filológico de leitura e transcrição de manuscritos (caráter filológico), assim como valer-se de constatações que se deram ao longo das análises, como a identificação do grau de proximidade entre os interlocutores das cartas através de pronomes de tratamento e de palavras e expressões de despedida (caráter discursivo) e o cenário da cultura letrada em Sergipe no século XX (caráter linguístico e lexicográfico), constatações essas que indicaram a vastidão de conteúdos contidos nesses documentos, que devem ser conservados e transmitidos com fidedignidade a fim de um uso multidisciplinar seguro. Orientadora: Profª Drª Renata Ferreira Costa.

**Palavras-chave:** Filologia portuguesa, Edição de cartas, Memória.

# A ARGUMENTAÇÃO NOS EDITORIAIS DE JORNAIS PARAIBANOS DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CONTEXTUAIS

**ANA PAULA BEZERRIL CELESTINO (UFPB)**

Esta pesquisa está engajada no projeto de âmbito nacional, coordenado pelo professor Ataliba Castilho (USP), denominado de Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Temos como alicerce de nossa pesquisa o estudo da história do uso e da formação da Língua Portuguesa do Brasil, particularmente, no Estado da Paraíba em séculos anteriores e no atual. Nos detemos nos aspectos históricos e linguísticos da Língua Portuguesa do Brasil, encontrados nos textos Editorias dos jornais e periódicos. Para a realização da pesquisa tivemos como principal base teórica: as Tradições discursivas, de Kabatek (2005) que colabora para identificar o processo de desenvolvimento de um gênero, e a Semântica Argumentação, de Ducrot (1984, 1988) a qual vê o fenômeno da argumentação como próprio uso da linguagem, cujas marcas visualizam-se por meio dos operadores e modalizadores discursivos. Utilizamos, o Banco de Textos contido na Corpora do PHPB, bem como, o corpus da Hemeroteca Digital Brasileira de jornais dos séculos e em acervos locais como no Instituto Histórico da Paraíba e Casa Fundação José Américo. Durante as investigações, notamos que ao longo dos séculos, diversas mudanças ocorreram no gênero editorial provocadas por fatores linguísticos-discursivos e sócios-histórico, porém, alguns aspectos são preservados. Verificamos, também, que as algumas marcas linguísticas que direcionam a orientação argumentativa dos enunciados mudam de acordo com o período que em que os editoriais foram escritos. Orientadora: Dra. Roseane Batista Feitosa Nicolau.

**Palavras-chave:** Tradições discursivas, Argumentação, Editoriais.

# MANUSCRITOS SERGIPANOS OITOCENTISTAS: FONTES DOCUMENTAIS PARA O ESTUDO DE LINGUÍSTICA HISTÓRICA

**TAYLAINE DE GOIS SANTANA (UFS)**

Partindo do melhor testemunho do passado, que são os textos escritos, o presente trabalho tem como propósito analisar aspectos ortográficos de oito documentos manuscritos produzidos em Sergipe no século XIX, que se encontram sob a custódiado Arquivo Público do Estado da Bahia. Trata-se de requerimentos e cartas oficiais enviados à Bahia, com assuntos diversos, desde solicitações de produtos ou serviços até informações sobre fatos ocorridos na província sergipana. O objetivo principal deste estudo é, a partir da edição semidiplomática dos documentos selecionados, descrever o seu estado de língua, uma vez que, no século XIX, ainda não havia sido estabelecida a primeira reforma ortográfica da língua portuguesa, a qual só veio a ocorrer em 1911. Devido a isso, a escrita apresenta características típicas dessa época, como, por exemplo, o uso de consoantes duplicadas, recorrência à etimologia ou pseudoetimologia das palavras, oscilações ortográficas, manifestação de fenômenos da oralidade, entre outras coisas. Para a realização deste estudo, nos fundamentamos em teorias da Filologia, da Linguística Histórica e da História Social da Língua Portuguesa. Este trabalho, que se baseia em corpora diacrônicos, soma-se a outras pesquisas de cunho filológico realizadas no Brasil e visa contribuir para a sociohistória linguística do português brasileiro e de sua variante sergipana. Orientadora: Renata Ferreira Costa.

**Palavras-chave:** Filologia, Linguística histórica, História da Língua Portuguesa.

# ALTERNÂNCIA PRONOMINAL DOS PARADIGMAS TU~VOCÊ NA POSIÇÃO NOMINATIVA EM CARTAS PESSOAIS PERNAMBUCANAS DO SÉCULO XIX E XX

**ELIZABHETT CHRISTINA CAVALCANTE DA COSTA (UFRPE)**

Ao intentar contribuir com o mapeamento do sistema tratamental do Português Brasileiro e para ampliação dos corpora do PHPB (Projeto Para História do Português Brasileiro) e do LaborHistórico (Laboratório de História do Português), o presente trabalho apresenta a análise quantitativa de dados de Pernambuco (PE – Nordeste) sobre a alternância do Tu~Você. Desse modo, é relevante destacar que esta investigação corresponde a um recorte da pesquisa do PIBIC/CNPq – UFRPE, intitulada "As Formas Tratamentais Tu e Você na Posição Nominativa e a Relação de Proximidade/Distância Comunicativa nas Cartas Pernambucanas dos Séculos XIX e XX". A pesquisa apoia-se na perspectiva da linguística sócio-histórica do português brasileiro (CASTILHO, 2010; MATTOS e SILVA, 2004), abarcando as Tradições Discursivas (TD) e a historicidade do texto e da língua (COSERIU, 1979; KABATEK, 1996, 2006; KOCH e OESTERREICHER, 2006). Dessa maneira, foram transcritas e analisadas 195 cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX dos subgêneros carta de amor, amigo e família, de missivistas ilustres e não ilustres. Nesse sentido, através da variação no emprego de TU~VOCÊ e de marcas de TD presentes nas cartas pessoais (PESSOA, 2002), procurou-se observar o comportamento pronominal (LOPES E CAVALCANTE, 2011; RUMEU, 2013) das formas do paradigma de 2ª pessoa Tu~Você na posição de sujeito (nominativa), considerando: (I) Tu- exclusivo; (II) Você- exclusivo; (III) Tu~Você; para então relacionar essas formas com as variantes do subgênero das cartas (de amor, de família e de amigo) e a interferência das relações pessoais de simetria e assimetria entre os missivistas. Orientadora: Valéria Severina Gomes

**Palavras-chave:** Cartas pessoais, Tradições discursivas, Tratamento pronominal.

# CARTA DO LEITOR: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS ESTRUTURAIS, COGNITIVAS E FUNCIONAIS PRESENTES NO PANORAMA HISTÓRICO-CULTURAL ENTRE OS SÉCULOS XIX -XXI

**AMANDA MOURY FERNANDES BIONI (UFRPE)**
**THAÍS NASCIMENTO CUNHA DA SOLEDADE (UFRPE)**

As cartas de leitor constituem um forte elemento de reivindicação e de participação popular, o qual se reflete na realidade democrática da sociedade, registrando sua história e cultura ao modo de cada época. Partindo desse princípio, o artigo busca através de uma análise estrutural, semântica e pragmática da linguagem, discutir sobre as mudanças e permanências desse gênero textual. Portanto, se fez necessário uma reflexão funcionalista da linguagem, com ênfase na Linguística Textual, na Linguística Cognitiva e na Sociolinguística, buscando revelar o caráter sociocultural da linguagem e sua interferência na trajetória de determinada tradição discursiva, além das possíveis implicações relacionadas ao ensino da Língua. Dessa forma, este trabalho procura compreender a dinâmica linguística, histórica e cultural da carta do leitor e seu atual papel na sociedade, verificando as principais contribuições desse gênero, suas relações sociais e linguísticas com os variados tipos de suportes textuais e, principalmente, buscando através de uma reflexão sócio-histórica estabelecer os principais rumos que as cartas de leitor podem tomar no quadro político, social e ideológico pernambucano. O corpus da pesquisa contém cartas de leitor de épocas distintas, sendo quinze cartas do jornal Diario de Pernambuco, as quais se dividem em iguais proporções de quantidade, sendo cinco cartas pertencentes ao século XIX, cinco oriundas do século XX e cinco provenientes do século XXI. As cartas dos séculos XX e XIX foram coletadas do banco de dados do PHPB. Finalmente, como aporte teórico, utilizam-se as concepções de Man (2004), Schlieben-Lange (1993), Ângela Kleiman (2004), Orlando Pires (1981) e Marcuschi (2009).
**Palavras-chave:** Carta do leitor, Tradição discursiva, Reflexão sócio-histórica.

# Simpósios Temáticos

Resumos Gerais

# SIMPÓSIO 1: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## COORDENAÇÃO: DRª MARAISA LOPES (UFPI) E DRª DENISE TAMAÊ BORGES SATO (UNB)

A Análise de Discurso no Brasil tem ganhado espaço ao focar as relações entre linguagem, mídia e sociedade. Por ser uma disciplina de entremeio, a Análise de Discurso tem mantido relações com outros campos, tais como o da Educação, da Etnografia, da Sociologia, da Linguística Aplicada, da Literatura, das Ciências Políticas, da Retórica, da Comunicação Social, etc, naquilo que se refere à preocupação com os efeitos de sentido produzidos pelos discursos e constitutivos do imaginário social acerca da temática da inclusão/exclusão. De forma produtiva, a compreensão dos fenômenos subjacentes às práticas discursivas que (re)produzem as relações de força em nossa sociedade pode ser realizada a partir da Análise de Discurso, contribuindo para a construção de posições sujeito e formas emancipatórias de se relacionar com a mídia e com a sociedade. Levando em consideração os usos linguísticos cada vez mais multimodais, o presente simpósio propõe o diálogo entre pesquisadores da área interessados nas relações entre discurso sobre a inclusão/exclusão e as mais diferentes formas de superação de estigmas, de dominação, de discriminação e de difusão ideológica. O simpósio, por meio da divulgação de pesquisas que exploram a temática de grupos excluídos ou em desvantagem social, pretende lançar luzes sobre as diferentes formas de exclusão, bem como promover o debate acerca de como a compreensão discursiva dos sentidos postos pode ser revelante para a proposição de ações de pesquisa e educacionais que garantam a superação de tais processos excludentes. Desta forma, o simpósio pretende reunir trabalhos transdisciplinares ou interdisciplinares que tenham por base a Análise de Discurso em sua relação com práticas excludentes existentes em nossa sociedade e veiculadas pela mídia.

# SIMPÓSIO 2: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## COORDENAÇÃO: DRª MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA (UFPB) E DRª ELIETE CORREIA DOS SANTOS (UEPB)

O presente Simpósio Temático (ST) parte do princípio de que "todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. (...) O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos (...) cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso" (BAKHTIN, 2010, p, 261-262, itálicos do autor). Neste sentido, problematiza discussões que reflitam sobre as relações dialógicas em gêneros discursivos usados em contextos de interação social de diversos campos da atividade humana: acadêmico, literário, político, religioso, dentre outros. Assim, a justificativa deste ST corresponde à necessidade de contribuir com reflexões acadêmicas que concebam os fenômenos linguístico-discursivos a partir de situações concretas de comunicação e de interação, uma vez que o cotidiano das pessoas é marcado por inúmeras práticas que envolvem o uso efetivo da língua e que colocam em atividade as múltiplas faces disponibilizadas por ela, permitindo a utilização de específicas formas de interação, os gêneros do discurso. Os objetivos deste simpósio consistem em reunir trabalhos voltados para abordagens enunciativas e dialógicas da linguagem, procurando descrever seu funcionamento em diferentes campos de comunicação discursiva, bem como fomentar reflexões que estabeleçam a relação entre discursos e ensino de línguas, na tentativa de, a partir de ações pedagógicas, formar sujeitos leitores/escritores críticos via análises de enunciados concretos. Para tanto, aceita trabalhos que divulguem pesquisas – em andamento e/ou concluídas – fundamentadas na perspectiva da Análise de Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo) e que trabalham os processos de produção de sentidos e de suas determinações histórico-sociais, seja no âmbito da análise de gêneros diversos, seja na análise destes gêneros em contextos de ensino-aprendizagem de línguas.

# SIMPÓSIO 3: GLOBALIZAÇÃO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS CONTEMPORÂNEAS

## COORDENAÇÃO: DRª MARIA FRANCISCA MORAIS DE LIMA (UFAM) E DR. MARCUS TÚLIO TOMÉ CATUNDA (UNINORTE)

A linguagem, hoje, se constitui como a fonte mais importante de representações sociais, uma vez que, por meio dela, os seres humanos significam e dão sentido ao mundo, representando-o por meio de processos de constituição simbólica. Ao mesmo tempo, a sociedade contemporânea está permeada por um apelo globalizador cada vez mais dependente da velocidade e popularização das altas tecnologias de informação e de comunicação, que exercem papéis fundamentais nas práticas discursivas. Para Catunda (2016), essas tecnologias, em especial as que veiculam a comunicação de massa, são mais ágeis e eficientes pelo fato de atingirem estratos da população que antes não eram atingidos, influenciando e modificando as relações sociais com o passar do tempo. O autor informa, ainda, que a percepção desses eventos pode ser observada, em especial, no comportamento dos jovens e adultos, quando utilizam ferramentas como o Facebook, Skype, WhatsApp, e-mails e o Twitter – entre outras disponíveis na Rede Mundial de Computadores – pelo fato de serem bastante frequentadas, de forma democrática, por grande parte da população mundial. Nesse cenário, o objetivo deste Simpósio, coordenado pelos professores Marcus Túlio Tomé Catunda (UNINORTE) e Maria Francisca Morais de Lima (IFAM), é reunir trabalhos decorrentes de pesquisas em andamento, ou já concluídas, voltadas tanto para a Análise do Discurso de linha francesa (AD) quanto para a Análise Crítica do Discurso (ACD), cujas temáticas convirjam para as questões prementes na sociedade, propagadas discursivamente nos e pelos veículos tecnológicos de comunicação e de informação. A base teórico-metodológica dos trabalhos deve estar amparada na Análise de Discurso, proposta por Michel Pêcheux e na Análise Crítica do Discurso, em quaisquer de suas vertentes, buscando, preferencialmente, estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade, além de multi e interdisciplinaridade. Justifica-se a exigência desse dialogismo, pois, dessa forma, será possível

iniciar a aproximação, ainda evitada por alguns pesquisadores dessas duas escolas teórico-analíticas, que, certamente, resultará em infinitas contribuições para os estudos contemporâneos voltados para a análise discursiva. Interessa-nos discutir questões relacionadas à intenção, criação, composição, estratégia, finalidade e veiculação discursivas, que levem em conta aspectos sociotecnológicos de reprodução e interpretação.

# SIMPÓSIO 4 : ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## COORDENAÇÃO: DRª JACIARA JOSEFA GOMES (UPE) E DRª MARIA CLARA CATANHO CAVALCANTI (IFPE)

A Análise Crítica do Discurso, partindo de uma concepção de linguagem como prática social, tem como objetivo investigar e denunciar a reprodução discursiva de abuso de poder (VAN DIJK, 2008). As pesquisas desenvolvidas em ACD não se limitam a investigar aspectos puramente científicos ou teóricos, mas tomam como ponto de partida problemas sociais vigentes, como os de gêneros, questões raciais, sexualidade, ambientalismo, construções identitárias, visando superar desigualdades e buscar a justiça social (PEDRO, 2007). O adjetivo “crítica”, nessa abordagem, se fundamenta em um de seus aspectos centrais: o de munir os leitores\ouvintes para realizarem leituras desmistificadoras de textos com relações de poder ideologicamente marcadas. Sua criticidade se fundamenta também no posicionamento político assumido pelos pesquisadores, em sua maioria, intelectuais que formulam propostas para exercerem ações contra o abuso de poder e contra naturalizações ideológicas, pregando a parcialidade do trabalho acadêmico, bem como o engajamento com questões sociais urgentes na atualidade. É nesse sentido que propomos analisar a hegemonia midiática, no intuito de perceber como a mídia legitima a produção, distribuição e consumo de discursos que materializam ideologias. A concepção de ideologia aqui assumida transcende as relações estabelecidas unicamente nas estruturas sociais, tendo como locus o uso da linguagem em práticas sociais que apresentam um viés cognitivo (VAN DIJK, 2008). As ideologias são, muitas vezes, naturalizadas, mantidas e reproduzidas, mas também são sujeitas à resistência, à mu-

dança, tendo em vista a problematização das convenções possibilitada pela instabilidade hegemônica e por um ator agente (FAIRCLOUGH, 1992). Os campos da ACD e dos estudos da mídia, portanto, podem estabelecer um diálogo extremamente rico, a fim de entender o papel dos discursos na reprodução das relações de poder. É nesse sentido que propomos este simpósio para divulgar e promover discussões de pesquisas desenvolvidas no campo da ACD.

## SIMPÓSIO 5: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

### COORDENAÇÃO: DRª SHIRLEI MARLY ALVES (UEPI) E DRª MARIA CRISTINA HENNES SAMPAIO (UFPE)

A proposta deste simpósio, no eixo temático Análise do Discurso, é de apresentar trabalhos que, de maneira geral, analisam discursos sobre a atividade de pesquisa em ciências humanas, a partir de uma crítica ao discurso-método da ciência moderna, alicerçado no pensamento teórico universalmente válido. Nesse sentido, com base nas postulações de filósofos, como Martin Heidegger, Mikhail Bakhtin, Yves Schwartz e outros, o objetivo do simpósio é descrever e explicar caminhos hermeneuticos caracterizados pelas relações dialógicas e alteritárias, em que se considera a singularidade do ser em seus eventos de existência, singulares e únicos. Apresentam-se também trabalhos de investigação efetivados à luz desses encaminhamentos. No conjunto, perspectiva-se uma síntese acerca do processo de produção de conhecimento sobre o homem em que a atividade discursiva, como forma de conhecer, torna possível o desvelamento e a construção conjunta dos sentidos do acontecimento do ser.

# SIMPÓSIO 6: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## COORDENAÇÃO: DRª REGINA BARACUHY (UFPB) E DRª ELIZA FREITAS (UERN)

A Análise do Discurso (AD) é um campo do saber que se caracteriza por propor uma discussão incessante sobre a língua, o sujeito, a história e a sociedade. Neste Simpósio, objetivamos reunir trabalhos que abordem as práticas discursivas do cotidiano, que são materializadas em diferentes suportes como livros, folderes, outdoors, muros, placas, etc a partir da abordagem dos processos de constituição dos sujeitos sociais produzidos na mídia brasileira, impressa e virtual, bem como discutir os trabalhos que versem sobre as práticas de gestão do corpo social, incluindo os movimentos de resistência ao poder. Interessa-nos também discutir como ocorre a produção e circulação de sentidos na mídia e como isso influi nas práticas de objetivação/subjetivação que incidem sobre o corpo, entendido como um lugar de normatização, mas também de transgressão às regras socialmente impostas. Os estudos discursivos possibilitam descrever/analisar a maneira como, historicamente, se entrecruzam regimes de verdades na contemporaneidade, em que a mídia ocupa um dos lugares centrais na produção das discursividades, formando, a opinião pública e atuando como um dispositivo que orienta nossas relações sociais.

ÁREA TEMÁTICA - AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

# SIMPÓSIO 7: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## COORDENAÇÃO: DRª MARIA DE FÁTIMA ALVES (UFCG) E DRª EDILMA DE LUCENA CATANDUBA (UEPB)

Esse simpósio objetiva discutir as concepções teóricas que embasam as práticas de ensino de língua materna, especialmente no que se refere aos campos da leitura, escrita, oralidade e gramática. Fundamentamos nossa reflexão na perspectiva interacional da linguagem. Sob essa ótica, a língua é viva, tem função na vida diária,

nos modos de agir e interagir de seus usuários. Estes são atores que dialogicamente constroem e são construídos no/pelo discurso e têm suas produções discursivas inscritas no plano enunciativo, no plano da enunciação, dos efeitos de sentido, na circulação sociointerativa e discursiva. A linguagem perpassa todos os campos da atividade humana e os enunciados produzidos refletem as condições de produção dos referidos campos. Essa compreensão da linguagem e de sujeitos de linguagem tem como consequência a percepção da necessidade de inserir o estudo dos gêneros textuais/ discursivos – aqui compreendidos como prática social e prática textual-discursiva uma vez que não há discurso sem texto e texto sem discurso –, nas aulas de língua portuguesa. Assim, serão acolhidos trabalhos voltados para análise de práticas de ensino em cotejo com a compreensão sociointeracional da linguagem. Nesse sentido, as análises devem contemplar as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na escola, o sistema da língua – e é importante ressaltar que o lugar da gramática está garantido no trabalho com a língua pois não existe língua sem gramática – bem como o funcionamento da língua em textos orais e escritos realizados em gêneros. Os resultados das discussões propostas devem contribuir para que a escola de nível fundamental e médio possa enfrentar o desafio de preparar o aluno para a produção ágil de seus discursos orais ou escritos, para a compreensão crítica dos discursos dos outros de modo que isso contribua para o sucesso de sua atuação comunicativa na sociedade.

ÁREA TEMÁTICA - ENSINO DE LITERATURA

# SIMPÓSIO 8: LEITURAS DE ANTÔNIO CÂNDIDO

## COORDENAÇÃO: DR. MANOEL FREIRE RODRIGUES (UERN) E DR. MARCOS FALCHERO FALLEIROS (UFRN)

Com mais de cinquenta anos de atividade intelectual, Antonio Candido tem legado à cultura brasileira um riquíssimo patrimônio da crítica literária no Ocidente, numa profusão de estudos mantidos sob o equilíbrio da coerência e da clareza pedagógica de proposições, que se estendem imanentemente aos desdobramentos do ensino de literatura em todos os níveis. Alheio a modismos teóricos e a afetações de radicalismo exclusivista, sempre combateu benevolamente, com a abertura pedagógica de seu método integrativo, a pretensão dos comportamentos dernier cri na caça tola de prestígio que infesta a degradação pomposa dos ambientes universitários. Estudioso refinado das questões nacionais, sua longa trajetória passa pelo jovem crítico das notas de rodapé em resenhas proféticas através da imprensa, pelo didatismo límpido do mestre cujo "ensino do ensino" encantou e bem formou numerosos discípulos, pelo cientista social que não fugiu ao trabalho de campo para a elaboração de aspectos reveladores da cultura popular, e, oferecendo à nossa fortuna crítica um dos mais significativos diagnósticos do trajeto histórico-cultural do país, pela Formação da literatura brasileira – Momentos decisivos. A obra fundamental, que interroga o húmus de pobreza expressiva de um povo colonizado, entre o Arcadismo e o Romantismo, tendo como ponto de fuga a resolução a que chegaria Machado de Assis, alicerçou leituras como as de Roberto Schwarz, cujos desdobramentos teóricos baseados na relação — apreendida do mestre — entre forma literária e processo social, produziram a localização consistente da obra machadiana, através de articulação cerrada e dialética entre o enfoque estético e o contexto histórico. Não bastasse a suficiência dessas contribuições, a obra didática de Antonio Candido estabeleceu parâmetros fundamentais ao ensino da literatura, por exemplo, nos ensaios Dialética da malandragem e De cortiço a cortiço, definitivas para um aprendizado articulado da literatura brasileira. Daí o reconhecimento, seja de seus pares, como Alfredo Bosi em Literatura e resistência, ao ver em sua obra a "perspectiva ampliada, respeitosa dos direitos da memória, da imaginação e da reflexão crítica",

seja do discípulo refinado e independente, como Roberto Schwarz, que, em Sequências brasileiras, por exemplo, encontra no "Mestre-Açu AC", além das múltiplas atividades unificadas pela coerência do professor, e contra a pecha simplista e equivocada de sociologismo atribuída pela inocência pretensiosa ao seu trabalho de ensino de literatura, "o mais estrutural entre os críticos brasileiros", isto é, aquele que ensina que a historicidade está entranhada nas estruturas textuais. Nesse sentido, o simpósio Leituras de Antonio Candido propõe uma modesta amostra desse patrimônio através do enfoque de seus ensaios sobre literatura, acolhendo também, de modo mais abrangente, estudos que tenham ainda que lateralmente algum aproveitamento crítico de aspectos de sua obra, dentro da importância que apresentam para um ensino consistente da literatura brasileira.

ÁREA TEMÁTICA - FONÉTICA E FONOLOGIA

# SIMPÓSIO 9: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## COORDENAÇÃO: DRª CAMILA TAVARES LEITE (UFU) E DRª LUCIANA LUCENTE (UFAL)

A proposta de realização deste simpósio é poder discutir aspectos prosódicos de duas das línguas brasileiras, a saber, o português brasileiro e a língua brasileira de sinais, a LIBRAS. Entendemos por aspectos prosódicos os elementos fonéticos suprassegmentais das línguas, como a entoação, duração, duração gestual, ritmo e acentuação. Tais aspectos estão presentes nas línguas e estabelecem relações funcionais com outros aspectos linguísticos, como a sintaxe, a semântica, a pragmática, a organização discursiva e o status da informação. Todos estes aspectos linguísticos, prosódicos ou não, estão presentes nas línguas naturais, estando, portanto, presentes tanto na LIBRAS como no português brasileiro. Desta forma achamos conveniente a realização de um simpósio em que possam ser apresentados e discutidos os aspectos prosódicos de uma língua oral e de uma língua gestual. O objetivo é reunir pesquisas na área que estejam sendo realizadas

nas universidades da região nordeste, mas não limitados a esta região. Os temas sugeridos para os trabalhos que se submeterão ao simpósio são os seguintes: Entoação do PB, Entoação da LIBRAS, Entoação e conversação, Entoação e gesticulação, Entoação e aspectos pragmáticos, Entoação e status da informação, Prosódia do PB, Prosódia da LIBRAS, Acentuação no PB, Acentuação na LIBRAS, Aquisição de entoação, Aquisição de entoação em LA, Ritmo no PB e Ritmo na LIBRAS.

## SIMPÓSIO 10: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

### COORDENAÇÃO: DR. LEÔNIDAS JOSÉ DA SILVA JÚNIOR (UEPB) E DRª ESTER MIRIAN SCARPA (UNICAMP/UFPB)

Este Simpósio Temático (ST) contempla trabalhos nas áreas de Fonética e Fonologia; Prosódia e análise de dados experimentais em estudos do português do Brasil, línguas estrangeiras e interlinguas. As áreas de discussão abrangem pesquisas que tenham como objetivo: 1- Descrição de fenômenos segmentais e prosódicos da língua portuguesa, línguas estrangeiras e interlínguas; 2- Variação e mudança sob a perspectiva fonético-fonológica; 3- Prosódia da fala: a interpretação fonético-fonológica das estruturas geradas por constituintes da interface sintaxe-fonologia; 4- Análise acústica da fala: estudos em ciências da fala observando-a através de análise fonético-acústica de dados; 5- Composição e verificação de corpus linguístico que contribuam para o desenvolvimento de modelos teórico-metodológicos dentro da Sociolinguística e Sociofonética.

## SIMPÓSIO 11: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

### COORDENAÇÃO: DRª CAROLINA SERRA (UFRJ) E DRª ALINE ALVES FONSECA (UFJF)

O presente simpósio temático busca promover um fórum de discussão primordialmente sobre a relação entre a organização prosódica/entoacional do português e

fenômenos variados que façam referência à construção/organização sintática de sentenças nessa língua. Embora a interface prosódia-sintaxe possua trabalhos seminais, como Lehiste (1973); Nespor e Vogel (1986); Beach (1991), entre outros, este campo de estudos cresceu sobremaneira da década de 90 em diante com trabalhos como os de Ferreira et al. (1996); Schafer (1997); Bader (1998); Fodor (1998, 2002a/b), Kjelgaard & Speer (1999), entre outros. No Português, por sua vez, os estudos de interface são mais recentes, datando dos anos 2000 até os dias de hoje (LOURENÇO-GOMES, 2003 E 2008; SERRA, 2009; FONSECA 2008 E 2012; SILVESTRE E RODRIGUES, 2012 e outros). Levando em conta que há variados fenômenos do português que apresentam um grau elevado de complexidade, já que, para sua análise, estão envolvidas informações dos componentes fonológico, morfológico e sintático, e que há uma tendência atual nas pesquisas linguísticas de explicitar a (arquitetura da) gramática da perspectiva de seu funcionamento integrado, propomos este espaço para a apresentação de trabalhos de interface. Pretendemos acolher estudos 1) que tratem de prosódia do português, no sentido mais amplo, e de descrição entoacional, no sentido mais estrito; 2) que relacionem essa descrição prosódica/entoacional à construção sintática da sentença; 3) que lidem com a relação entre prosódia e processamento linguístico; 4) que explorem ainda fenômenos prosódicos que atuam à margem da sentença; 5) que observem a relação entre a sintaxe da ordem de constituintes e pistas prosódicas/acústicas, etc. São bem-vindos estudos baseados em teorias fonológicas de análise prosódica como, por exemplo, a Fonologia Entoacional (Fonologia Entoacional Autossemental Métrica, cf. LADD, 1996 [2008]) e a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984, 1986, 2000; NESPOR & VOGEL, 1986 [2007]), entre outras. Como se sabe, essas teorias fonológicas de base formal pressupõem a interface entre o componente fonológico e o componente (morfo)sintático, entretanto este simpósio pode abarcar trabalhos que se enquadrem em perspectivas teóricas diversas, do ponto de vista sintático. Sob essa temática ampla, pretendemos receber estudos de interface com foco na análise de dados reais de fala, em estilo lido ou espontâneo, que discutam propriedades prosódicas (calcadas ou não em análises acústicas) do português; aplicação (ou aplicabilidade) das teorias Fonologia Prosódica e Fonologia Entoacional a dados do português, etc.

ÁREA TEMÁTICA - GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTOS

# SIMPÓSIO 12: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## COORDENAÇÃO: DRª MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA AQUINO (UFCG) E DRª MARINEUMA DE OLIVEIRA COSTA CAVALCANTI (UFPB)

Este Simpósio Temático tem como objetivo propiciar discussões sobre as práticas de letramento no Ensino Básico, abrindo espaço, principalmente, para o relato de experiências de professores e alunos participantes do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, o qual se desenvolve em rede nacional, na perspectiva de um diálogo profícuo entre a universidade e a escola. Pretendemos trazer, também, para reflexão e debate, as trajetórias de professores e suas contribuições para a construção de suas identidades como agentes de letramento. Elegemos, ainda, como alvo de discussão, trabalhos de pesquisas concluídas ou em andamento, que foquem os gêneros textuais/discursivos como objeto de ensino em sala de aula. Dessa forma, fundamentamos este Simpósio em estudos sociointeracionistas voltados para o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita mediado pelos gêneros textuais/discursivos, que, nesse sentido, são fundamentais para a consolidação das práticas escolares de letramento.

# SIMPÓSIO 13: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## COORDENAÇÃO: DRª ROSINEIDE MAGALHÃES DE SOUSA (UNB) E DR. GILBERTO PAULINO DE ARAÚJO (UFT)

Em todo o Brasil, foram criados quarenta e dois cursos de Licenciatura em Educação do Campo nas universidades públicas com a finalidade de formar docentes, de diferentes áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática,

Ciências Sociais, para atuarem nas escolas do campo e que conheçam essa realidade (MOLINA, 2015). Essa Licenciatura é uma política pública em ação resultante das lutas dos movimentos sociais do campo. Os estudantes dessa Licenciatura são pessoas, em sua totalidade, oriundas de uma educação básica que não explorou de forma satisfatória o letramento (leitura e escrita) em práticas escolares que os tornassem habilidosos, de imediato, para lidar com gêneros textuais acadêmicos exigidos na universidade, como resumo, resenha, sínteses, fichamento, projeto de pesquisa, monografia, relatório de bolsista, relatórios de estágio, entre outros gêneros textuais. Diante dessa problemática, entende-se que os gêneros textuais norteiam os letramentos, conforme a configuração linguística, a finalidade discursiva e a circulação social, devido a sua dinamicidade. Na formação de professores de diferentes áreas do conhecimento, sabe-se que o trabalho com os gêneros textuais envolve a diversidade de leitura quando organiza o quê e como se lê, utilizando quais estratégias leitoras são necessárias em conformidade ao gênero textual em sua prática social, seja ela de informar, persuadir, argumentar, relatar, expor ou promover a interação social (MARCUSCHI, 2007), o que implica na forma de se explorar a linguagem oral, escrita e multissemiótica da constituição do gênero textual. Essa dinamicidade do gênero conduz aos letramentos. Este simpósio propõe discutir pesquisas que estão em andamento ou já finalizadas sobre gêneros textuais e letramentos direcionados à formação de professores da Licenciatura em Educação do Campo e Licenciaturas Interculturais, com foco no letramento que se dá por meio do trabalho dos gêneros textuais considerados acadêmicos, visto que se parte da asserção de que os gêneros textuais citados aqui são configurações que podem ser exploradas para desenvolver o letramento acadêmico proficiente. Para esse contexto de discussão que é tão recente no Brasil, buscam-se teorias dos gêneros textuais: Bakhtin (2000), Marcuschi (2007), Bezerman (2005, 2006, 2007), Meurer et al (2005) entre outros teóricos. Sobre o Letramento: Street (2000), Soares (1998), Kleiman (1995), Sousa (2011, 2014, 2016), Moura (2015), Araújo (2016), Almeida (2015). É pertinente registrar que o grupo (Socio)Linguística, Letramentos Múltiplos e Educação – (SOLEDUC), registrado no CNPq, vem discutindo a temática aqui exposta, por meio de dissertações, teses e capítulos de livros. Busca-se a pesquisa qualitativa para essa prática discursiva. Diante desse contexto, torna-se relevante integrar, neste simpósio, pesquisas que estão sendo realizadas nessa temática, mas que precisam de um debate inicial e contínuo.

# SIMPÓSIO 14: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## COORDENAÇÃO: DRª ÂNGELA VALÉRIA ALVES DE LIMA (UFRPE) E DRª ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO (UNICAP)

Nas últimas décadas, os estudos sobre gêneros textuais têm demonstrado que as atividades sociais são organizadas, sobremaneira, por meio das atividades de linguagem sócio e historicamente situadas, as quais, por sua vez, se concretizam em gêneros de textos variados, conforme a natureza das diversas situações comunicativas de que participam os interactantes. Na verdade, defende-se que o domínio da linguagem e, consequentemente, de gêneros textuais, contribui para o desenvolvimento das capacidades epistemológicas e praxeológicas dos sujeitos (BRONCKART, 2003). Tais constatações levaram a uma verdadeira transformação nas orientações teórico-metodológicas voltadas para o ensino de língua que passou a tomar o texto como ponto de partida e de chegada para o trabalho desenvolvido em sala de aula, com foco na ampliação do letramento dos estudantes. Além disso, o surgimento de novas tecnologias digitais que revolucionaram o mundo, tais como: ultrabooks, smartphones, tablets, telas touchscreen permitindo o surgimento de novas formas de expressão e de relação do homem com o seu meio, acentuou esse processo de mudança. A telemática digital intensifica o uso de novas ferramentas tecnológicas, novos aplicativos, novos suportes para a circulação de gêneros da hipermídia, novas modalidades de leitura e de escrita no meio digital (ROJO, 2013). Dentro da instituição escolar, as necessidades do mundo contemporâneo levam ao desenvolvimento de novas habilidades e competências, que requerem outras habilidades, principalmente, na seara das tecnologias digitais, para inserção do sujeito cognoscente em práticas sociais que demandam seu uso (CAIADO, 2015). Tal realidade torna urgente que a escola reavalie o uso, somente, de recursos tecnológicos tradicionais, como o quadro, o piloto e o livro didático, pois estes não são mais suficientes para envolver alunos cujo cotidiano é naturalmente constituído pelo uso de tecnologias digitais como meio de aprendizagem. Nessa perspectiva, o presente simpósio se propõe a debater as práticas de sala de aula que buscam relacionar as novas tecnologias

digitais com o processo de letramento escolar ou letramentos, com vistas a permitir a partilha de experiências que buscam estabelecer o elo entre o estudo de gêneros textuais e o uso de novas tecnologias digitais no contexto educacional.

## SIMPÓSIO 15: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

### COORDENAÇÃO: DR. VICENTE DE LIMA NETO (UFRSA) E DR. JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA JÚNIOR (UFPI)

O conceito de escola e de prática educacional tem mudado nas últimas décadas. Em trinta anos, a escola saiu da formação erudita para a construção de habilidades. Nesse caminho, a participação dos indivíduos em práticas tecnológicas e digitais passou a ganhar ênfase, na medida em que diferentes grupos antes excluídos agora se encontram contemplados por políticas públicas de educação. Assim, a construção de caminhos para a atuação profissional constituem uma necessidade e um desafio ao qual o pensar pedagógico deve oferecer soluções. Para tanto, tecnologias digitais, práticas e concepções de ensino estão resultando em práticas educacionais cada vez mais emancipatórias e participativas. Ante a complexidade do fluxo de informações e a capacidade de influenciar hábitos promovidos pelas tecnologias, novos gêneros textuais são produzidos para atender às novas demandas. Para encurtar as fronteiras entre escola e sociedade, os usos digitais da leitura e da escrita vêm sendo a principal ferramenta nesse processo que tanto é inclusivo como capacitador. A vida digital e os usos dos textos digitais atravessam as práticas concretas em sincronismo e concretude e permitem, assim, a confluência de esforços no campo da leitura e da escrita, na medida em que a escola dá contornos sociais significativos ao fazer estudantil. Os projetos de letramento associados às tecnologias oferecem a possibilidade de extrapolar o tempo de execução, além de requerer pouco ou nenhum recurso financeiro. Os celulares assumem funções primordiais, e os hábitos, culturas e modos de trabalho passam por meio dessa ferramenta a serem compartilhados em tempo real. Nesse sentido, este simpósio pretende reunir pesquisadores e professores empenhados na articulação entre tecnologias e usos digitais nas

escolas, envolvidos com práticas multiletradas, vinculados a diferentes vertentes teóricas, que tenham como objetivo compartilhar experiências ou propor avanços teóricos ou epistemológicos para o ensino de línguas (materna e estrangeira).

## SIMPÓSIO 16: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

### COORDENAÇÃO: DRª ANA MARIA DE OLIVEIRA PAZ (UFRN) E DR. SILVANO PEREIRA DE ARAÚJO (UERN)

Os Estudos de Letramento tem se expandido sobremaneira no âmbito das discussões e produções acadêmicas, sobretudo no que diz respeito ao que os profissionais de diversas áreas da atividade humana desenvolvem em termos de escrita no cotidiano de sua atividade laboral. Essa seara do letramento tem contribuído de forma significativa para o aprimoramento dos trabalhos que versão sobre a escrita, assumindo a perspectiva do Letramento como prática social (KLEIMAN, 1995; BARTON; HAMILTON, 1998; OLIVEIRA, 2010) e dos gêneros textuais como artefatos (HAMILTON, 2000). Nesse sentido, os gêneros, no âmbito dessa proposta, poderão ser explorados sob a ótica dos fundamentos de Bahktin (1997), Bronckart (1999), Bezerman (2005), dentre outros que se filiam à Teoria dos Gêneros. Nesse termos, este simpósio objetiva abrigar trabalhos que contemplam práticas de letramento voltadas para o que as pessoas realizam em situações de atividades profissionais, independentemente do domínio em que atua e da tarefa que executam, assim como o que elas pensam e o valor e a representação que atribuem ao que escrevem nos seus afazeres laborais. Sendo assim, interessam-nos trabalhos de campo e de natureza documental, de abordagem de dados que direcionem suas discussões para a temática proposta. A partir da presente proposta, esperamos gerar debates como também partilhas de conhecimentos e experiências de pesquisa acerca de estudos realizados e/ou em andamento, no intuito de estabelecermos interações e, a partir disso fortalecermos essa frente de investigação de relevância para o avanço e o fortalecimento da produção científica assim como para a focalização de questões inerentes à atividade laboral, sobretudo para a divulgação das práticas de escrita

que, por vezes, passam despercebida pelo mais diversos segmentos da sociedade da qual todos esses profissionais fazem parte.

# SIMPÓSIO 17: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## COORDENAÇÃO: DRª DARCILIA SIMÕES (UERJ) E DRª ENEIDA DORNELLAS (UEPB)

Propõe-se este simpósio para fomentar debates sobre gêneros digitais e sua contribuição para o ensino. Neste sentido, consideram-se as possíveis interseções (teórico-práticas) com multiletramentos e cultura. Estudos e pesquisas sobre gêneros digitais podem/devem vir articulados com questões de letramento em geral (SIMÕES, 2009), assim como com inquietações motivadas por efeitos positivos (ou não) do letramento digital. Nesta perspectiva, os espaços virtuais de ensino e aprendizagem representam infinitas possibilidades de renovação das práticas pedagógicas no âmbito da aquisição de linguagem, produção textual e leitura. Estudos que tratem da leitura nos espaços virtuais, da cibercultura, admitindo-se a relação entre a cultura do papel e a cultura da tela (SOARES, 2002) e os que consideram o hipertexto como outro caminho de se construir sentido — não mais na lógica linear a que a Geração X (cf. Robert Capa, 1950) se acostumou, mas num emaranhado não caótico de *links* e hiperlinks, fragmentos recuperáveis virtualmente (LEVY, 1993; KOCH, 2005) — serão bem-vindos a este simpósio. Neste contexto, a educação a distância, como espaço de propagação das ações e reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua (LEMOS & MATOS, 2012), por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), ferramentas virtuais de aprendizagem (ou não), são também objetos afins dos debates pretendidos. Portando, sob a égide dos estudos relacionados aos multiletramentos e à cibercultura articulados com as reflexões e questionamentos que possam surgir da dimensão leitura, escrita, gêneros textuais digitais e ensino de língua, segundo sua relevância e atualidade poderão resultar na produção de materiais didático-pedagógicos e técnico-científicos que virão a alimentar o trabalho na EaD como espaço de concretização de interações e realização linguísticas, seja por meio da observação/análise das inúmeras plataformas de aprendizagem, seja por ferramentas virtuais e outros meios modernos de comunicação.

ÁREA TEMÁTICA - HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA

# SIMPÓSIO TEMÁTICO 18: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## COORDENAÇÃO: DR. THIAGO TRINDADE MATIAS (UFAL) E DRª MARIA ESTER VIEIRA DE SOUSA (UFPB)

Entendendo a História da Cultura Escrita como um tipo específico de História Cultural, a qual busca interpretar as práticas sociais de ler e de escrever, conforme defendem pesquisadores, dentre os quais Castillo Gómez (2003), este simpósio objetiva congregar propostas de trabalho que tenham como preocupação abordar essas práticas sociais e culturais de leitura e escrita em diferentes contextos e em diferentes épocas. Interessados pela "[...] história da produção, das características formais e dos usos sociais da escrita e dos testemunhos escritos em uma sociedade determinada, independente das técnicas e dos materiais utilizados cada vez" (PETRUCCI, 2002, p. 7-8), partimos da compreensão de que os usos da cultura escrita nas diferentes sociedades e em diferentes períodos históricos nos ajudam a entender os diferentes modos de acesso à cultura escrita, considerando os sujeitos das práticas de ler e escrever, o lugar onde essas práticas se desenvolvem, seus meios de difusão, as diferentes materialidades do escrito. Os modos como determinados sujeitos têm/tiveram acesso ao escrito, por exemplo, revelam formas escolares – que nos falam da história da educação – e não escolares (ou não escolarizadas) – que nos dizem dos diferentes modos ou as diferentes dinâmicas de circulação do escrito na sociedade, já que, conforme a Chartier (2002), é preciso identificar "[...] o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.". Logo, este simpósio pretende contribuir para refletir acerca da função da escrita, atentando para os usos e significados que essa prática assume na sociedade. As discussões aqui propostas são também um espaço de diálogo entre áreas conexas que se voltam para o trabalho como e sobre o arquivo, para a história e o papel das bibliotecas em diferentes momentos e lugares e para a concretude do escrito, tomado em sua materialidade. Enfim, acreditamos puder

aprofundar um debate que se apresenta na interface entre os estudos da história da leitura e da escrita, da história da educação formal e os estudos culturais.

ÁREA TEMÁTICA - LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

# SIMPÓSIO 19: LÍNGUAS INDÍGENAS

## COORDENAÇÃO: DRª STELLA TELLES (UFPE) E DRª KÁTIA NEPOMUCENO PESSOA (UFPE - CAA)

Os estudos descritivos propiciam o "conhecimento sistemático dos fatos de uma língua", além de fornecer "ao linguista teórico uma base de dados confiável para construir e testar eventuais teorias" (PERINI, 2006). A tarefa descritiva no Brasil encontra um campo vasto de com resultados promissores, diante da diversidade linguística existente no País. No território brasileiro há, pelo menos, 160 línguas indígenas, espalhadas por quase todos os Estados (RODRIGUES, 1997) e expostas ao contato inevitável e crescente com a sociedade nacional. A diversidade tipológica e genética entre essas línguas é notória e representa um patrimônio imaterial de uma riqueza inestimável. Como línguas minoritárias, elas se encontram, em alguma medida, ameaçadas de extinção. Entretanto, a realização dos estudos descritivos, que visem à documentação e propiciem o fortalecimento de políticas e ações para a salvaguarda das línguas ainda requer um esforço coletivo maior, sobretudo por se tratarem de línguas subjugadas, minoritárias e sem prestigio social nas suas relações de contato com o mundo circundante. Embora se ressalte que os estudos relativos às línguas indígenas têm aumentado consideravelmente, sobretudo a partir dos anos 90 do século passado, é fato que a maior parte das línguas ainda é pouco estudada e que os trabalhos existentes carecem de continuidade e aprofundamento. O registro e a documentação da diversidade cultural e linguística importam não só a memória do que fomos, mas fornece conhecimentos fundamentais para as soluções do que seremos. Sobre isso, salientam-se as visões de mundo variadas e bastante distintas entre si que podem ser acessadas a partir do conhecimento dessas línguas. De forma inversa, a sua morte representa o apagamento de formas criativas e parti-

culares do conhecimento acumulado acerca do mundo e da experiência humana. O simpósio "Estudos descritos sobre Línguas Indígenas" tem o objetivo de criar um espaço para discussão e troca de experiências sobre estudos variados de diferentes línguas. Os estudos podem contemplar a descrição linguística nos diferentes níveis da língua (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe) e nas suas interfaces ou estudos comparativos e de perspectiva histórica. Além disso, trabalhos que estabeleçam a articulação com a antropologia, a história, a saúde, a música e a literatura, entre outras áreas, são fundamentais e enriquecem o registro e a documentação linguística, os quais são encorajados e bem-vindos para o conjunto das discussões.

## SIMPÓSIO 20: LÉXICO E CULTURA

### COORDENAÇÃO: DR. ANTÔNIO LUCIANO PONTES (UERN) E DR. GISLENE LIMA CARVALHO (UECE)

A linguagem está intimamente relacionada à cultura e não há como abordar esses termos sem relacioná-los. Nesse sentido, o léxico confunde-se também com cultura, pois são conceitos interligados e não se pode tratar de um sem fazer referência ao outro já que é através do léxico enquanto vetor que a cultura se materializa. Com base no exposto, este simpósio tem o objetivo de reunir trabalhos que tratem do léxico e suas interfaces com as diversas áreas da linguística que tenham como foco principal léxico e cultura.

# SIMPÓSIO 21: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## COORDENAÇÃO: DR. ADRIANO CARLOS DE MOURA (IFPE) E DRª MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE MESQUITA BATISTA (UFPB)

Propõe-se, neste simpósio temático, discutir a aplicação de teorias semióticas à análise de textos de expressão popular – verbais, não-verbais ou sincréticos – em busca da ideologia subjacente aos discursos. Os trabalhos devem estar embasados em uma das tendências semióticas: russa, greimasiana ou peircena, bem como podem estar orientados para uma de suas especializações: sociossemiótica, semiótica das culturas, psicossemióticas, semióticas filosóficas etc.

ÁREA TEMÁTICA - LINGUÍSTICA APLICADA

# SIMPÓSIO 22: ARGUMENTAÇÃO E ATIVIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

## COORDENAÇÃO: DRª JÚLIA MARIA RAPOSO GONÇALVES DE MELO LARRÉ (UFRPE) E DRª SIMONE DE CAMPOS REIS (UFPE)

O Simpósio Temático Argumentação e Atividades Sociais na Educação em Língua Estrangeira tem como principal objetivo contribuir para a ampliação dos debates existentes entre professores e pesquisadores que, em suas várias áreas de estudo, têm realizado ações para a educação em língua estrangeira com base na argumentação (LIBERALI, 2011, 2013). Esta forma de atuação pensa na argumentação como uma forma de efetivar a colaboração como principal forma de constituir negociação e compartilhamento de saberes e significados, em que todos os envolvidos possuam a possibilidade de questionar, proporcionando, assim, conflitos para aprimoramento da experiência vivida dentro e fora da sala de aula (DAMIANOVIC, 2009; LARRÉ, 2014). A partir das concepções supracitadas, esse Simpósio Temático discutirá ações

pedagógicas voltadas à formação de professores, elaboração-avaliação de material didático, desenvolvimento de projetos político-pedagógicos, implementação de propostas curriculares que possam expandir o embasamento teórico-metodológico sobre a argumentação. O Simpósio Temático justifica-se pela promoção da oportunidade de reflexão sobre o papel da argumentação (LEITÃO, 2012) no posicionamento do homem cidadão (DAMIANOVIC, 2012) construído performativamente no tempo e momento presentes (MOITA LOPES, 2012) de forma que o indivíduo tenha a possibilidade de intervir em questões sociais de naturezas política, econômica, sócio-histórico-cultural nas quais há o envolvimento de diferentes pontos de vista. Esse Simpósio busca aprofundar reflexões sobre as pesquisas da área da Linguística Aplicada no Brasil, sobretudo, para educação escolar na educação infantil, no ensino fundamental e médio, na EJA e na universidade, de modo que conceitos possam sem questionados, havendo espaço para uma renovação e uma maior integração da Linguística Aplicada e dos estudos argumentativos para contribuir no reposicionamento do ser humano no mundo em que atua discursivamente. Para as diretrizes gerais do Simpósio Temático serão acolhidos projetos de pesquisa, trabalhos de pesquisa em andamento ou finalizados que tragam discussões sobre o papel da argumentação com o objetivo de formar um cidadão capaz de intervir em seu tempo e espaço sócio-histórico-cultural; assim como trabalhos que tragam contribuições teóricas para a compreensão dos estudos da linguística aplicada e à educação em língua estrangeira que apresentem práticas relativas ao desenvolvimento da linguagem argumentativa compreendendo o papel do professor e aluno como co-construtores do conhecimento.

# SIMPÓSIO 23: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## COORDENAÇÃO: DRª CÉLIA MARIA MEDEIROS BARBOSA DA SILVA (UNIV. PORTIGUAR) E DRª MARIA FABÍOLA VASCONCELOS LOPES (UFC)

Este simpósio volta-se para a temática do ensino de línguas e parte de uma problemática envolvendo questões relacionadas à concepção de ensino, que se ocupam da linguagem, da língua, da gramática e do texto, e sua implicação na prática docente com vistas a uma competência comunicativa do aluno aprendiz. Essa problemática envolve as atuais políticas públicas brasileiras para a educação, a formação docente e os estudos sobre o ensino de línguas, em face da necessidade da melhoria na qualidade de ensino de línguas em que se procura desenvolver uma competência comunicativa a qual envolva habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. Faz-se importante registrar que o ensino de línguas tem estado, atualmente, no centro das discussões sobre a qualidade da educação em nosso país. Aliado a isso temos uma crescente busca pela mobilidade acadêmica, com motivações diretamente associadas à natureza universal do conhecimento ao ensino e profusão do saber. Assim, acredita-se que uma das principais ações para a qualidade desse ensino deve estar voltada para a formação docente e a concepção de ensino que fundamentam os procedimentos adotados. Nesse contexto, pretende-se discutir, entre outras questões, o tratamento dado às línguas, analisar como o professor lida com os mais diversos materiais e recursos didático-pedagógicos e verificar as relações entre a abordagem dos documentos que tratam sobre ensino de línguas e práticas docentes concretas. Dessa forma, em consonância com as atuais tendências dos estudos sobre a temática, o simpósio tem por objetivo discutir trabalhos voltados para o ensino de línguas conduzido numa perspectiva apoiada em concepções interacionistas, funcionalistas e discursivas, em que se pressupõem um trabalho voltado para uma competência comunicativa, tendo o texto como objeto de ensino. Pressupõe-se, ainda, como princípio norteador das discussões do simpósio, a adoção dessas concepções, tomando-se o texto como base para o trabalho com a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática. Nesse sentido, espera-se a apresentação de pesquisas voltadas para o ensino de línguas que, ao mesmo tempo, acompanhem encaminhamentos oficiais

para o ensino de línguas, bem como o aparato teórico-metodológico dos estudos atuais nos campos da linguagem e da educação. Além disso, esperam-se, com as discussões, estudos sobre encaminhamentos de ensino e sequências didáticas que possam minimizar a necessidade de intervenções na formação docente, com reflexões pertinentes sobre o aprofundamento dos componentes curriculares relativos ao ensino de línguas no âmbito da educação básica e do ensino superior. Nesse último, interessa-nos também outras visões de ensino de línguas, como aquelas que se atrelam ao ensino de língua com propósito específico do tipo ESP, não emoldurados em uma única habilidade e dentro dessa nova perspectiva de entendimento do ensino de línguas. Com isso, o simpósio acolherá relatos de experiência e resultados de pesquisas já concluídas ou que ainda estejam em processo de conclusão, sobre ações efetivas para a formação docente, no sentido de que se discutam relações funcionais entre conteúdos teóricos e práticos.

## SIMPÓSIO 24: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

### COORDENAÇÃO: DRª MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UFRN) E DRª MÁRCIA CANDEIA RODRIGUES (UFCG)

Este Simpósio Temático pretende reunir trabalhos que elejam a escrita como objeto de pesquisa, seja em domínios institucionalizados, como a escola e a academia, seja em domínios não institucionalizados, como os que se situam no cotidiano social. Do ponto de vista teórico, fundamenta-se na concepção de que a escrita é um artefato multifacetado caracterizado pelo domínio do próprio código linguístico, pelo reconhecimento de certos gêneros textuais e situações comunicativas e pelo engajamento social e discursivo nele imbricado (AUERBACH, 1999; IVANIC, 2004). Nessa perspectiva, a escrita não é um objeto apenas escolar, ou seja, não é somente um conteúdo historicamente parametrizado no currículo de língua portuguesa e explorado de forma sistemática em livros e materiais didáticos, mas é um instrumento que organiza determinadas ações e modos de inserção e participação social. Isso implica que o usuário da língua deve reconhecer os letramentos múltiplos

(OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008) e apropriar-se das mais diversas formas de uso da escrita, adequando-as a específicos propósitos comunicativos. No que se refere, particularmente, às situações escolares, o ensino da escrita tem transitado na relação estabelecida entre o domínio da gramática da língua e as condições de produção e compreensão de certos gêneros de texto. Decorrente dessa relação é a crença de que a escrita é algo da escola e da academia: na primeira se aprende a escrever, enquanto na segunda se ampliam os usos da escrita. Contrariamente a essa compreensão, estudos demonstram a necessidade de se rever concepções ou discursos sobre a escrita, estratégias de ensino e de aprendizagem da escrita e relações entre os modos de organização das ações sociais e a escrita (FISHER, 2007; MARINHO, 2010; RODRIGUES, 2012). É com vistas à discussão desses aspectos que este simpósio objetiva abrigar trabalhos que investiguem o ensino, a aprendizagem e os usos da escrita em contexto escolar e fora dele, como forma de ampliar o conhecimento construído linguística e socialmente sobre esse objeto de estudo.

## SIMPÓSIO 25: PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: PRÁTICAS DOCENTES, MATERIAIS DIDÁTICOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

### COORDENAÇÃO: DR. EDUARDO LOPES PIRIS (UESC) E DRª ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO (UFS)

Este simpósio temático situa-se no campo da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e visa a promover um espaço de reflexão acerca do Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), de modo a reunir pesquisadores preocupados com a especificidade do ensino de PFOL ao heterogêneo público de estudantes constituído por intercambistas e imigrantes estrangeiros, filhos de imigrantes no Brasil, indígenas brasileiros falantes de línguas autóctones e surdos falantes de Libras. Pretendemos, assim, reunir trabalhos que discutam, conjunta ou isoladamente, as práticas docentes, os materiais didáticos e os exames de proficiência linguística relativos ao PFOL, considerando a relação entre o aspecto linguístico e as dinâmicas sociais e culturais, tendo em vista as distintas contribuições dos trabalhos de Byram (1989; 1997), Kramsch (1993), Skliar (1998), Kumaravadivelu (2003), Serrani (2005), Mendes (2007),

Beacco et al (2010). Justificamos a relevância deste simpósio temático em razão dos inúmeros esforços acadêmicos e pedagógicos já realizados para o aprimoramento da qualidade do ensino de línguas terem produzido reflexões sobre o livro didático, destacando sua influência na seleção dos conteúdos, nas aulas, no planejamento dos cursos e, inclusive, na formação continuada dos professores. Segundo Diniz, Stradiotti & Scaramucci (2009, p. 265), por exemplo, o livro didático tornou-se o elemento central do processo de ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira. Dessa maneira, a discussão acerca do ensino de PFOL passa também pela análise da abordagem de ensino subjacente aos discursos de seus materiais didáticos, especialmente no que diz respeito às concepções de língua e de ensino de língua. Igualmente, é preciso considerar que a produção e a circulação dos saberes sobre o ensino de PFOL não se restringem à relação entre os materiais didáticos e a sala de aula, uma vez que os exames de proficiência linguística também exercem influência sobre os cursos de línguas. A esse respeito, são exemplares os trabalhos de Alderson (2004), Cheng, Watanabe & Curtis (2004) e Scaramucci (2004) que tratam da discussão do efeito retroativo dos exames de proficiência nos cursos de línguas e seus materiais didáticos. Ademais, a necessidade de produzir reflexão crítica sobre os exames de proficiência reside no fato de que, conforme estudo de Shohamy (1997) apresentado por Pennycook (2003, p. 40-41), "o ato de avaliação de língua não é neutro. Ao contrário, ele é um produto e um agente das agendas culturais, sociais, políticas, educacionais e ideológicas que moldam as vidas dos participantes individuais, professores e aprendizes". Esperamos, portanto, que este simpósio temático favoreça o amadurecimento das variadas discussões, por meio de novas provocações e do fortalecimento dos estudos sobre o ensino do Português para Falantes de Outras Línguas.

# SIMPÓSIO 26 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## COORDENAÇÃO: DR. RONALDO CORREA GOMES JÚNIOR (UFMG) E DRª SHIRLENE BENFICA DE OLIVEIRA (IFMG)

O inglês tem se tornado uma língua transnacional, estudada por milhões de pessoas como uma língua adicional, para a comunicação local e global, e necessariamente, demanda que várias práticas consagradas pela pedagogia do ensino de línguas sejam desafiadas (MCKAY, 2003). Mesmo com todo esse potencial, a língua inglesa foi, com o decorrer do tempo, perdendo espaço nas grades curriculares brasileiras (LEFFA, 1999), o que provoca grandes obstáculos para que ofereçamos um ensino que seja coerente com as demandas de aprendizagem dos nossos estudantes. Além disso, a profusão das novas tecnologias de informação e comunicação, aliada aos efeitos dos processos de globalização, trouxeram muitas consequências para a nossa sociedade e, logo, para o ensino e formação do professor de línguas (MATTOS, 2014). Dessa forma, acreditamos que é preciso perceber o ensino de inglês na Educação Básica com um novo olhar, buscando (re) significar tanto o fazer docente, quanto as maneiras de aprender. O Simpósio "Ensino de língua inglesa na Educação Básica: desafios e possibilidades" tem por objetivo propor um intercâmbio de educadores e pesquisadores que atuam na área de aquisição, ensino e aprendizagem de inglês como língua adicional. O Simpósio busca reunir trabalhos que investigam exclusivamente a Educação Básica em diversos eixos temáticos, como: formação de professores, autonomia, identidades, crenças e concepções, gêneros textuais, uso de novas tecnologias, desenvolvimento de material didático, novos letramentos, práticas de sala de aula bem sucedidas, bem como estudos que buscam entender e solucionar os desafios enfrentados na escola regular.

# SIMPÓSIO 27: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## COORDENAÇÃO: DR. GUSTAVO HERINQUE DA SILVA LIMA (UFRPE) E DRª ELIZABETH MARCUSCHI (UFPE)

A definição acerca de quais objetos precisam ser tomados como alvo de reflexão mais sistemática no ensino de língua portuguesa perpassa, inevitavelmente, por um debate mais amplo acerca das finalidades que lhes são estabelecidas. As recentes discussões no âmbito da didática das línguas têm focalizado, por exemplo, a necessidade de o aluno produzir e compreender gêneros textuais oriundos de diferentes esferas discursivas como forma de inserção nas práticas sociais; o desenvolvimento da consciência metalinguística e a valorização do componente cultural da língua como forma de construção de referências identitárias e de acesso aos bens simbólicos de prestígio na sociedade. Assim, considerando essas e outras finalidades possíveis, a delimitação do que realmente será tomado como objeto de reflexão sistemática no ensino de língua consiste, muitas vezes, em uma tarefa complexa para o professor, pois envolve não só a natureza multifacetada dos fenômenos linguísticos, mas também questões de ordem social, política e ideológica. Em meio a essas tensões, encontram-se, ainda, as ferramentas de ensino, as quais incluem não só os artefatos produzidos exclusivamente para a atividade de ensino (livro didático, obras complementares, apostilas, mídias digitais pedagógicas, etc.), como também outros recursos de natureza tecnológica, tais como projetor de multimídia, computador, os quais servem de suporte no processo de semiotização do objeto de ensino durante as aulas. Nessa perspectiva, o presente simpósio se propõe a debater questões relacionadas às práticas escolares de linguagem que contribuam para o desenvolvimento dos alunos e dos professores. Para tal, serão aceitas pesquisas em andamento ou já concluídas que se inscrevam num movimento recente de estudos em Linguística Aplicada que dialoguem ou que utilizem o Interacionismo Sociodiscursivo, a Escola de Genebra ou os Novos Estudos do Letramento como aporte teórico-metodológico para análise das situações didáticas que tomam as práticas sociais de linguagem como ponto de partida para o ensino de língua materna.

# SIMPÓSIO 28: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## COORDENAÇÃO: DR. ADILSON RIBEIRO DE OLIVEIRA (IFMG) E DRª KARINY CRISTINA DE SOUZA RAPOSO (UNIFEMM)

Este Simpósio Temático pretende reunir trabalhos que elejam a escrita como objeto de pesquisa, seja em domínios institucionalizados, como a escola e a academia, seja em domínios não institucionalizados, como os que se situam no cotidiano social. Do ponto de vista teórico, fundamenta-se na concepção de que a escrita é um artefato multifacetado caracterizado pelo domínio do próprio código linguístico, pelo reconhecimento de certos gêneros textuais e situações comunicativas e pelo engajamento social e discursivo nele imbricado (AUERBACH, 1999; IVANIC, 2004). Nessa perspectiva, a escrita não é um objeto apenas escolar, ou seja, não é somente um conteúdo historicamente parametrizado no currículo de língua portuguesa e explorado de forma sistemática em livros e materiais didáticos, mas é um instrumento que organiza determinadas ações e modos de inserção e participação social. Isso implica que o usuário da língua deve reconhecer os letramentos múltiplos (OLIVEIRA; KLEIMAN, 2008) e apropriar-se das mais diversas formas de uso da escrita, adequando-as a específicos propósitos comunicativos. No que se refere, particularmente, às situações escolares, o ensino da escrita tem transitado na relação estabelecida entre o domínio da gramática da língua e as condições de produção e compreensão de certos gêneros de texto. Decorrente dessa relação é a crença de que a escrita é algo da escola e da academia: na primeira se aprende a escrever, enquanto na segunda se ampliam os usos da escrita. Contrariamente a essa compreensão, estudos demonstram a necessidade de se rever concepções ou discursos sobre a escrita, estratégias de ensino e de aprendizagem da escrita e relações entre os modos de organização das ações sociais e a escrita (FISHER, 2007; MARINHO, 2010; RODRIGUES, 2012). É com vistas à discussão desses aspectos que este simpósio objetiva abrigar trabalhos que investiguem o ensino, a aprendizagem e os usos da escrita em contexto escolar e fora dele, como forma de ampliar o conhecimento construído linguística e socialmente sobre esse objeto de estudo.

# SIMPÓSIO 29: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## COORDENAÇÃO: DRª MARIA AUGUSTA G. MACEDO REINALDO (UFCG) E DRª IARA FRANCISCA CAVALCANTE (UEPB)

O objetivo deste simpósio é reunir trabalhos que se dedicam à análise do planejamento, execução e avaliação de sequências didáticas que tomam o gênero textual como desencadeador das atividades de leitura, produção textual e análise linguística, em qualquer nível do ensino de Língua Portuguesa. Esses trabalhos devem aderir à concepção de gênero textual e sequência didática, conforme é proposto pelo grupo genebrino. De acordo com essa proposta, os gêneros textuais são compreendidos como um conjunto de textos orais e/ou escritos que compartilham características conhecidas e reconhecidas por todos, propiciando a comunicação humana. Já as sequências didáticas são entendidas como um conjunto de atividades de ensino organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual. A hipótese deste simpósio é a de que o sucesso no processo de ensino e aprendizagem do professor que assume os gêneros como elemento desencadeador das atividades de leitura, produção textual e análise linguística depende não só dos conhecimentos sobre o processo de didatização, mas sobretudo do tipo de experiência que esse professor já teve com os gêneros em outros contextos. Por didatização entende-se o processo de transformação de saberes acadêmico-científicos pelas práticas institucionais (desde a elaboração de documentos oficiais, de currículos e de materiais didáticos, até o desenvolvimento de atividades em sala de aula) em função de variáveis contextuais específicas, tais como quem e com que objetivo realiza esse processo, para que público; onde e quando ele ocorre; em que condições; entre outras. Do ponto de vista metodológico, o simpósio abrange pesquisas qualitativas, filiadas ao campo aplicado de estudos da linguagem e ensino, nas quais a geração de registros tenha sido feita através de pesquisa colaborativa ou pesquisa ação, e a análise tenha privilegiado os elementos processuais da didatização, evidenciando o caráter flexível e dinâmico das sequências didáticas. Nesse sentido, é importante que as análises levem em consideração o fato de que uma sequência didática não deve ser

tratada como um manual a ser rigorosamente seguido, mas como um instrumento que pode ser adaptado, modificado, transformado para atender às necessidades de aprendizagem de uma determinada turma. É desejável, portanto, que os resultados apontem para dois tipos de implicações: do ponto de vista estrito, as transformações que ocorrem em uma sequência didática, desde seu planejamento até a sua execução em sala de aula, e os possíveis efeitos dessas transformações para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; e do ponto de vista abrangente, a ampliação dos mundos de letramento como um caminho a ser explorado na formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa. Neste simpósio, entende-se como mundos de letramento contextos socioculturalmente situados, em que as pessoas agem de acordo com uma conduta determinada, a qual contribui para a construção da identidade de um grupo. Nesses contextos, as práticas de letramento remetem para o uso de gêneros textuais que se revestem de um sentido particular, visto que são produzidos em contextos específicos.

## SIMPÓSIO 30: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

### COORDENAÇÃO: DRª GIANKA SALUSTIANO BEZERRIL DE BASTOS GOMES (UFRN) E DRª MARIA DA PENHA CASADO ALVES (UFRN)

Este simpósio temático objetiva congregar pesquisas e trabalhos que enfoquem questões teóricas e metodológicas na abordagem e na análise dos gêneros discursivos a partir das postulações teóricas do Círculo de Bakhtin. Interessa investigações, estudos e trabalhos que abordem a concepção de gênero discursivo e sua relação com outros conceitos sistematizados pelo Círculo, tais como: linguagem, ideologia, enunciado, texto, discurso, esferas da atividade humana, cronotopo. No que diz respeito à metodologia, interessa os percursos de análise, de leitura e de abordagens que investiguem a hibridização, as semioses, o estilo, a forma composicional, a arquitetônica de textos representativos de gêneros discursivos que são matrizes e nutrizes da interação em diferentes esferas de atividade.

# SIMPÓSIO 31: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## COORDENAÇÃO: DRª MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA ALBUQUERQUE BARBOSA (UPE) E DRª FABÍOLA APARECIDA SARTIN DUTRA PERREIRA ALMEIDA (UFG)

Este simpósio acolhe trabalhos que abordam a leitura de diferentes gêneros textuais sob a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY (1994), HALLIDAY & MATTHIESSEN (2004)) nos diversos contextos sociais, especialmente, em contextos escolares, tendo em vista à construção dos significados experienciais, interpessoais e textuais. Seu objetivo é fazer uma reflexão da natureza e da organização interna da linguagem em termos das funções a que ela se presta na vida social. A pertinência advém da necessidade de propormos um ensino de leitura, seguindo os princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que ora é linguística teórica (LT) e linguística aplicada (LA). Essa abordagem linguística se preocupa com os aspectos pragmáticos do uso da língua, revelando as funções que o código linguístico desempenha nas sociedades. Configura-se, portanto, como forte aliada para a leitura de textos, dado que possibilita uma análise da língua, considerando as funções que ela tem na cultura, na relação entre os indivíduos e no uso. Nessa perspectiva, o texto é entendido como um fenômeno social e, como tal, é condicionado por outros sistemas sociais; a língua como um sistema que o indivíduo faz suas escolhas, segundo o contexto social que está inserido; e a gramática como auxiliar na análise dos textos. E, nesse contexto, Halliday & Matthiessen (2004) propõe uma teoria linguística concebida a partir de uma abordagem descritiva, baseada tanto na forma quanto no uso linguístico, analisando o sistema da língua e suas funções sociais. Trata-se, portanto, de uma teoria que concebe a linguagem como um sistema de significados, considerando a competência comunicativa de um indivíduo como a maneira como esse indivíduo "codifica e decodifica expressões de maneira interacionalmente satisfatória" (Neves, 1997). Isto posto, o simpósio abre espaço para a reflexão sobre a prática de leitura no ambiente escolar, considerando o uso da língua em diferentes funções e contextos sociais.

ÁREA TEMÁTICA - LINGUÍSTICA DO TEXTO

# SIMPÓSIO 32: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## COORDENAÇÃO: DRª MARIZA ANGÉLICA PAIVA BRITO (UNILAB) E DR. VALDINAR CUSTÓDIO FILHO (UFC)

Neste simpósio temático, objetivamos tratar dos estudos em referenciação e suas interfaces. Inicialmente, lançamos mão de uma concepção de coerência como decorrente "da percepção de uma unidade de sentido que depende da intenção argumentativa do enunciador, da cooperação do interlocutor, das indicações marcadas na superfície do texto e de um vasto conjunto de conhecimentos compartilhados" (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014). Com isso, vinculamo-nos ao entendimento do processo da referenciação como "construção sociocognitiva de objetos de discurso reveladores de versões da realidade e estabelecidos mediante processos de negociação" (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014). Consideramos que os estudos podem tratar de três dimensões, caracterizadas como segue (CUSTÓDIO FILHO, no prelo): 1) a referência é uma manifestação da coesão; 2) a referência é tributária de práticas ancoradas no discurso e na cognição; 3) a referência é um amplo projeto de significação (CUSTÓDIO FILHO, 2014; CAVALCANTE e BRITO, no prelo). A partir desse panorama, são eleitos alguns aspectos que têm sido privilegiados nos estudos: o fenômeno da recategorização; a construção da referência em textos multimodais; a interface entre a referenciação e outras perspectivas teóricas, como as heterogeneidades enunciativas (BRITO, 2010); e o entrecruzamento da referenciação com outras estratégias de textualização, como a intertextualidade (FARIA e BRITO, 2016). Cremos que esse panorama condiz com a feição que os estudos na área têm assumido em nosso país, a partir, principalmente, de contribuições do Grupo Protexto (vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará) efetivadas na última década. Pretendemos propor uma discussão que tome como pano de fundo o panorama aqui delineado, abordado tanto em estudos de orientação mais exclusivamente teórica quanto em estudos

de aplicação do fenômeno ao ensino de língua materna. Com isso, assumimos o compromisso de reforçar a necessidade de que as investigações postas em prática se pautem, efetiva e eficazmente, pelos pressupostos sociocognitivos e discursivos assumidos pela Linguística Textual brasileira.

ÁREA TEMÁTICA - LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

# SIMPÓSIO 33: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## COORDENAÇÃO: DRª AURELINA ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA (UFBA) E DR. PAULO HENRIQUE DUQUE (UFRN)

O objetivo deste simpósio é reunir pesquisadores que investiguem as relações entre linguagem e cognição, de modo a discutir e refletir sobre questões e achados de pesquisas que se pautem na relação entre cognição corporificada e discurso. Assim sendo, pretende-se abordar fenômenos e questões abrigados pela concepção de discurso como manifestação dinâmica da cognição, atendo-se ao pressuposto de que as categorias de discurso se organizam e se estruturam a partir de princípios que também regem outros sistemas cognitivos. Atenta às acomodações mútuas entre linguagem, cognição e corporalidade, a Linguística Cognitiva tem se dedicado à tarefa de descrever e explicar a configuração das categorias discursivas concomitantemente aos processos de compreensão e de construção de sentido. Tais processos atestam as relações entre o organismo e o seu meio e entre os aspectos estruturais e a dinâmica sociocultural. Sob essa perspectiva, considera-se que: (1) os processos de categorização constituem função primária da linguagem; (2) o aspecto semiológico das categorias linguísticas decorre, sobremaneira, das inter-relações entre nossa constituição biológica e nossas experiências no mundo, o que resulta em estruturas de conhecimento organizadas na forma de domínios cognitivo-culturais que, por sua vez, se organizam como estruturas significativas principalmente a partir de nossos movimentos corporais no espaço, nossas manipulações de objetos e nossas interações sociais; (3) os referidos domínios configuram expectativas acerca

dos objetos, dos eventos, das ações, enfim, de nosso entorno em geral, guiando-nos no processo de compreensão e de construção do conhecimento; (4) toda atividade de categorização evoca um ou mais desses domínios e mesmo as situações não-familiares são inicialmente semantizadas, recorrendo-se a um padrão relativamente semelhante. Considerando-se a importância do aspecto cognitivo do/no discurso, este simpósio tem ainda como proposta abrir espaço para trabalhos que explorem a interface entre Linguística Cognitiva e demais áreas que se dedicam ao estudo da cognição. E, assim sendo, as pesquisas que se enquadram nesse viés dedicam-se à investigação do discurso, buscando demonstrar a relevância, para estudos dessa natureza, das noções de protótipo, frames, construções, percepção, metáfora, metonímia, expressões idiomáticas, perspectivação conceitual, entre outras. Em suma, este simpósio pretende reunir trabalhos que evidenciem o fato de as estruturas de conhecimento, que guiam nossas produções e percepções, serem, em grande medida, reguladas por uma contínua interação entre ambiente, esquemas cognitivos, capacidades corporais, linguagem e discurso. Dentre os tópicos a serem discutidos pelo grupo, destacam-se: a) a categorização como função básica da linguagem; b) a significação como fenômeno linguístico-cognitivo primário e relacionado à mútua construção organismo-ambiente; c) as projeções conceptuais como dispositivos basilares dos processos de significação; d) o processamento e aprendizado dos padrões linguísticos como integrados a outros domínios cognitivos; e e) o papel da figuratividade nos processos de compreensão e de construção de sentido.

ÁREA TEMÁTICA - LINGUÍSTICA HISTÓRICA

# SIMPÓSIO 34: O PORTUGUÊS E A LINGUÍSTICA DE CONTATO: ASPECTOS LINGUÍSTICOS, HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS

## COORDENAÇÃO: DR. DANNIEL DA SILVA CARVALHO (UFBA) E DRª CLÁUDIA ROBERTA TAVARES SILVA (UFRPE)

A formação do português, desde os seus primórdios, revela uma dinâmica sociolinguística pautada pelo contato com línguas de diferentes povos, sendo impossível sustentar um discurso pautado no monolinguismo quer seja na dimensão sincrônica, quer seja diacrônica. Nesse sentido, este simpósio, embasado na linguística de contato, tem como principal objetivo congregar estudiosos que discutam questões relacionadas não só à importância do contato linguístico para a formação do português, mas também ao contato do português com diferentes línguas (por exemplo, indígenas, africanas e asiáticas), o que tem culminado em diferentes variedades do português. Visando promover, portanto, diferentes olhares que contemplem o nível microlinguístico e/ou macrolinguístico, estão previstos trabalhos que enfoquem: a) áreas da gramática que evidenciem a influência desse contato e b) questões históricas, sociopolíticas, culturais e educacionais que emergem desse contato.

ÁREA TEMÁTICA - LITERATURA E ESTUDOS FEMINISTAS

# SIMPÓSIO 35: LITERATURA, PSICANÁLISE E CINEMA: IDENTIDADES "GENERIFICADAS"

## COORDENAÇÃO: DR. NATANAEL DUARTE DE AZEVEDO (UFRPE) E DR. HERMANO DE FRANÇA RODRIGUES (UFPB)

O principal objetivo desse Simpósio Temático (ST) é trazer à tona uma discussão sobre o que é o gênero social e como se dá a representação deste para a sociedade contemporânea, procurando apontar algumas implicações para os estudos literários por meio da análise literária e/ou fílmica. Uma investigação dessa natureza se faz possível a partir da construção de um arcabouço teórico-metodológico que vise à interdisciplinaridade por meio das teorias literárias, a teoria queer e a psicanálise, que veem o sujeito não como um produto pronto, acabado, assujeitado, mas como processo de constituição por meio da linguagem. A ênfase nessa perspectiva de sujeito da linguagem pode ser em parte explicada pela representação discursiva em torno da performatividade de um indivíduo que se classifica (ou é classificado por nós, de certo modo) em um padrão de identidade sexuada, generificada e racializada, principalmente de discursos de poder reducionista, injusto e calcado em parâmetros anacrônicos se comparados com estudos mais recentes. Nesse sentido, é de se perguntar se há indivíduos constituídos a priori, ou sujeitos estruturados [na] pela linguagem e em processo de formação, de devir, sem acabamento, constituído assim a posteriori? É por esssa via interdisciplinar entre a literatura, os estudos feministas e a psicanálise que nos propomos a discutir trabalhos com abordagens nos referidos temas, além de contribuições da teoria queer por meio de uma nova metodologia de análise discursiva que vê o sujeito como estar/ser em processo, tomando o gênero social como um sujeito performativo, ou melhor, pelo escopo de uma generificação que é transitiva, colocando-se avessa à fixidez e à esteriotipação imposta por uma sociedade heteronormativa e patriarcal. Destacamos que, de acordo com Butler (1987), vemos a identidade de gênero se (re)velar por meio da fala e da escrita, colocando em ação aquilo que descreve ou quer representar en-

quanto identidade de gênero. Desse modo, as identidades de gênero são, portanto, constituídas/construídas na e pela linguagem, o que significa afirmar que não há uma identidade de gênero que preceda a linguagem, ou seja, que seja constrituída a posteriori, mas sim é a linguagem, por meio do discurso, que "constroem" o gênero.

## SIMPÓSIO 36: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

### COORDENAÇÃO: DR. KLEYTON RICARDO WANDERLEY PEREIRA (UFRPE) E DRª FRANCISCA ZULEIDE DUARTE DE SOUZA (UEPB)

Desde a década de 70, a crítica feminista vem contribuindo para o resgate e a produção de uma literatura escrita por mulheres, até então ignorada pela história da literatura (BONNICI, 2009). Atualmente, essas discussões vêm ocupando cada vez mais os espaços acadêmico e de produção e recepção de obras que, rompendo com a perspectiva hegemônica do cânone literário, tensionam as relações de raça, classe e gênero sob o ponto de vista da mulher. Assim, o novo lugar que ela ocupará não só na crítica mas também na literatura, campos dominados quase que exclusivamente por homens, resultará na descoberta, no resgate, e na valorização de escritoras que jamais tiveram destaque diante dos pressupostos consensuais do patriarcalismo (SCHMIDT, 1999). Em seus estudos sobre a literatura escrita por mulheres, Elaine Showalter (1985) afirma que a partir de temas, problemas e imagens recorrentes, passados de geração em geração, é possível construir um corpus de tradição literária no romance inglês. Vale dizer que tal perspectiva de análise contribui para aprofundar as discussões sobre o conceito de suas identidades através de processos que vão desde a assimilação dos valores e padrões vigentes, passando pelas lutas e protestos em defesa das minorias, até chegar numa fase de autoconhecimento e busca de uma identidade própria. Assim, a literatura de autoria feminina traça um percurso de resistências diante de uma sociedade marcada pelo longo histórico colonial e dos rígidos valores patriarcais em que a condição da mulher ficava à margem das decisões importantes para o próprio destino e, principalmente, o da nação. Na luta contra a perpetuação de ideologias hegemônicas, como a patriarcal, a literatura de autoria feminina problematiza e reivindica o direito de usar a própria voz, contando

suas próprias versões sobre a história. É nesse sentido que este simpósio, ligado ao grupo de estudos "Literatura e Mulher: representações ficcionais" (UFRPE/UAST), tem por objetivo: a) discutir a crítica e a produção literária de escritoras, analisando o discurso ficcional literário na tentativa de observar como, sob o ponto de vista da mulher, as relações de raça, classe e gênero estão representadas estética e ideologicamente na literatura; b) analisar a imagem do outro no resgate dos valores culturais silenciados; c) rastrear a relação entre o discurso literário e o discurso histórico e social. Dessa maneira, estamos abertos a receber trabalhos sobre obras escritas por mulheres das literaturas africanas e interamericanas, nas línguas portuguesa e inglesa, principalmente, mas também de outras nacionalidades e outros idiomas.

ÁREA TEMÁTICA – POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

## SIMPÓSIO 37: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

### COORDENAÇÃO: DRª MARIA ELIAS SOARES (UFC) E DRª SOCORRO CLÁUDIA TAVARES DE SOUZA (UFPB)

Este simpósio tem como objeto de estudo a Política Linguística nas diferentes esferas e formas em que pode se realizar. Para a análise proposta, mobilizamos algumas noções ampliadas de política linguística, dentre elas a de Cooper (1997), Spolsky (2004, 2009), Shohamy (2006) e Johnson (2013). Esse enquadramento teórico permite aos interessados neste simpósio a análise de políticas linguísticas a partir de diferentes dimensões: a) da gestão das línguas e suas variedades, ou seja, da intervenção das línguas realizadas pelos Estados-nação, por organizações supranacionais, por grupos ou indivíduos que reivindiquem autoridade para modificar os comportamentos linguísticos e as práticas de uma comunidade; b) das práticas, isto é, das escolhas e comportamentos linguísticos observáveis em diferentes domínios, tais como: na família, na escola, no trabalho, na igreja, dentre outros; c) das crenças ou ideologias sobre as línguas e suas variedades, ou seja, as valorações e status que têm as línguas; d) dos mecanismos que afetam as políticas linguísticas de fato,

que são: os documentos oficiais que implementam determinadas políticas linguísticas (leis, decretos...), as políticas linguísticas educacionais, os testes de língua (DELE, TOEFL, ENEM...) e o uso das línguas no espaço público (em anúncios publicitários, em placas, em nomes de ruas, estabelecimentos...); e) dos processos de criação, interpretação e de apropriação das políticas linguísticas por diferentes agentes que elaboraram, que implementam ou que são afetados por essas políticas linguísticas; f) a formação político-linguística de professores de línguas; g) as políticas linguísticas para grupos como surdos, indígenas, refugiados...; h) o imperialismo linguístico (PHILLIPSON, 1992, 2009). Considerando que o campo de Política Linguística é interdisciplinar dada a complexidade de seu objeto de estudo, incorporamos também neste simpósio estudos que estabeleçam a interface da Política Linguística com outras perspectivas teóricas que não apenas a da Linguística, tais como: a Economia, o Direito, a Teoria Crítica, o Pós-Modernismo, a Teoria Política, dentre outras (RICENTO, 2009). Nessa esteira, as abordagens metodológicas também são diversificadas, pois é possível incorporar trabalhos de natureza qualitativa e/ou quantitativa, tais como: o uso de softwares específicos, análise dos discursos, etnografia, dentre outras possibilidades (HULT; JOHNSON, 2015).

ÁREA TEMÁTICA - PSICOLINGUÍSTICA E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

# SIMPÓSIO 38: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## COORDENAÇÃO: DR. MÁRCIO MARTINS LEITÃO (UFPB) E DRª ELISÂNGELA NOGUEIRA TEIXEIRA (UFC)

A proposta de um Simpósio sobre Processamento da Linguagem atende ao fato de que esta subárea da Psicolinguística tem crescido no Brasil, com a criação de novos laboratórios dedicados a pesquisa nessa área, que se somam aos que já existiam (LAPROL/UFPB, Laboratório de Psicolinguísticas e Ciências Cognitivas/UFC, GEPEX/UFF, NEALP/UFJF, ACESIN/UFRJ, LABLING/UFSC, Lab. Virtual de Psicolinguística/UFMG, LAPAL/PUC-RJ, LAPEX/UFRJ, entre outros). A partir dessa constatação, o simpósio tem como objetivo dar visibilidade ao que tem sido feito em âmbito nacional

sobre o tema, da mesma forma que pretende fomentar a discussão e o debate teórico e metodológico entre os que trabalham nesse campo. Para isso, pretende-se agrupar trabalhos que versem sobre o processamento linguístico nos vários níveis de descrição estrutural. Assim, serão aceitos trabalhos que foquem o processamento de informação fonética-fonológica, modelos de léxico mental e teorias de acesso e representação lexical, modelos e teorias de parser que contemplem o componente sintático da gramática, e o processamento de informação de cunho semântico. Busca-se, com esses trabalhos, prover evidências empíricas que sustentem hipóteses explicativas sobre fenômenos de desempenho linguístico observados em português (brasileiro ou europeu) ou mesmo em outras línguas. Especial ênfase será dada a fenômenos que estão na interface entre os níveis morfológico, sintático e semântico, como é o caso do processamento anafórico correferencial (inter e intrassentencial), o qual está na interface sintaxe-semântica/pragmática, bem como a fenômenos ligados ao processamento linguístico por sujeitos portadores de patologias de linguagem (como a dislexia, a afasia e a gagueira), e fenômenos relacionados ao processamento linguístico em bilíngues. Estudos sobre aquisição de linguagem que assumam uma perspectiva de processamento linguístico infantil e um modelo de gramática internalizada, buscando caracterizar habilidades precoces de processamento lexical e sentencial, além de objetivarem a caracterização do desenvolvimento da capacidade de processamento fônico e morfossintático, também serão aceitos. Os trabalhos devem se enquadrar não só no tema do processamento linguístico, na forma como aqui descrita, mas devem também utilizar metodologia experimental em algumas das várias técnicas off-line e on-line existentes: leitura automonitorada, priming, julgamento de gramaticalidade controlado, audição automonitorada, rastreamento ocular, EEG, FMRI, etc. O referencial teórico sugerido será o da lingüística formal, em sua vertente gerativista, bem como o de teorias de processamento linguístico que assumam uma visão modular da arquitetura cognitiva humana e a existência de um componente inato para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, o que não impede que estudos conduzidos sob uma ótica não-modular sejam apresentados. Além disso, espera-se a participação de pesquisadores que possam prover insights sobre o processamento linguístico advindos de áreas afins, como a Psicologia Cognitiva e a Neurociência da Linguagem.

ÁREA TEMÁTICA - SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

# SIMPÓSIO 39: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## COORDENAÇÃO: DR. ERIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO (UFPB) E DRª JOSELI MARIA DA SILVA (IFPB)

Neste Simpósio, pretende-se discutir as pesquisas nas diversas perspectivas de estudo da semântica, como semântica formal, semântica argumentativa, semântica enunciativa, semântica lexical, semântica cognitiva, entre outras, incluindo a interface com diferentes áreas dos estudos linguísticos, em especial a morfologia, a sintaxe e a pragmática. É nossa preocupação refletir sobre a natureza do significado, da língua e do léxico ao discurso, a partir dos estudos semânticos em suas diferentes perspectivas e interfaces, considerando suas contribuições para os estudos linguísticos contemporâneos e para o ensino de língua. Considerando que as manifestações da língua se realizam tanto no campo da oralidade quanto da escrita, este debate busca contemplar investigações, concluídas ou em andamento, que tratem de elementos linguísticos como recursos semânticos úteis à prática da interação e da comunicabilidade, favorecendo a efetiva compreensão das intenções dos locutores envolvidos em quaisquer contextos dialógicos. Nesse sentido, pretende-se reunir trabalhos que descrevam diferentes fenômenos semânticos no nível da língua, tais como os operadores argumentativos; no nível do léxico, a exemplo da sinonímia, da polissemia e da metáfora, entre outros; no nível discursivo ou enunciativo, tal como a polifonia; e na interface da semântica com outras áreas dos estudos linguísticos, a exemplo dos estudos sobre a ambiguidade, a modalização e a dêixis, entre outros. A proposta é concentrar investigações que, além dessas já descritas, também consideram a presença desses fenômenos e suas interfaces na formulação e utilização dos diferentes gêneros discursivos. Interessa-nos, portanto, e também, verificar de que maneira os estudos da semântica, em suas diferentes perspectivas, têm contribuído para o processo de ensino-aprendizagem de língua. Assim, aceitamos, para esse debate, trabalhos de cunho teórico-descritivo, assim como trabalhos que demonstrem a aplicabilidade teórica, como as contribuições da semântica ao ensino

que consideram as relações entre o estudo do significado e as práticas de leitura, de escrita e de reflexão linguística.

ÁREA TEMÁTICA - SINTAXE E SUAS INTERFACES

# SIMPÓSIO 40: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## COORDENAÇÃO: DR. DENILSON PEREIRA DE MATOS (UFPB) E DR. ANDERSON MONTEIRO ANDRADE (UFAP)

Este Simpósio Temático, embora pretenda reunir e discutir estudos que, sob orientação teórica funcionalista, abordem aspectos atinentes à descrição e à análise de propriedades sintáticas do português em uso, recebe, também, propostas sobre sintaxe que valorizem a noção estrutural no estudo da língua. Esta consideração justifica-se, principalmente, pelo fato de que acreditamos que abordagens formalistas e funcionalistas, dadas as devidas proporções, podem ser admitidas como partes de uma busca semelhante que é o de descrever a língua (KATO e CASTILHO, 1991), seja por um viés ligado ao sistema, seja numa perspectiva mais preocupada com o seu uso propriamente dito. Assim, além de pesquisas voltadas para uma abordagem de viés funcionalista, que se possam assentar em estudos de Neves (2006) e outros deste segmento, nos interessam, também, os trabalhos voltados para o estudo da sintaxe no bojo de abordagens formais/estruturais. Urge ressaltar que, com o decorrer anos, estudos que observem o sistema, ainda que valorizem o uso do mesmo, são cada vez mais escassos no cômputo dos trabalhos em eventos científicos da área da linguística. Esta constatação permite-nos, neste simpósio, propor reflexões e discussões acerca da interface forma e função no plano sintático por meio de trabalhos que apresentem resultados finais ou ainda por pesquisas que estejam em andamento e que envolvam contribuições no âmbito da sintaxe. Nesse sentido, fazem parte das prerrogativas deste simpósio, estudos que versem sobre: i-) problemas conceituais/ estruturais dos termos da oração; ii-) estudos que envolvam a sintaxe numa acepção historiográfica; iii-) estudos sobre ordenação sintática e funções sintagmáticas de pronomes; iv-) estudos sobre aspecto verbal; v-) estudos

sobre tópico e foco discursivos; vi-) estudos sobre prototipicidade de estruturas sintáticas; vii-) estudos sobre transitividade verbal e oracional. Outrossim, interessamo-nos, ainda, por estudos que indiquem contribuições relevantes, no sentido de promover estímulo e transformação no ensino de sintaxe no espaço escolar.

## SIMPÓSIO 41: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

### COORDENAÇÃO: DRª DOROTHY BEZERRA SILVA DE BRITO (UFRPE) E DRª ANDREA KNÖPFLE (UFPE)

O objetivo do Simpósio Temático "Morfossintaxe e interfaces: fatos e análises" é reunir trabalhos que tenham como objeto o levantamento empírico e/ou o tratamento teórico/analítico de fenômenos relacionados ao componente sintático e/ou morfológico da gramática, assim como trabalhos em que esses componentes sejam tomados em relações de interface com outros níveis linguísticos. Preferencialmente, buscamos reunir trabalhos que tenham como fundamentação teórica a Gramática Gerativo-Transformacional, desde Chomsky (1955) até desdobramentos atuais.

## SIMPÓSIO 42: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

### COORDENAÇÃO: DRª MARIA MEDIANEIRA DE SOUZA (UFPE) E DRª ANA LARISSA ADORNO MARCIOTTO OLIVEIRA (UFMG)

Este simpósio temático, conforme descrito a seguir, configura-se também como a III Edição do Seminário Sintaxe em Foco, cujas primeira e segunda edições aconteceram em 2011 e 2013, na UFPE e UFRPE/UAST/Serra Talhada, respectivamente, com o objetivo de congregar estudos de base sintática, com ênfase na abordagem funcionalista, em seu nascimento, e na conjunção das abordagens formalista/funcionalista, na edição posterior. A idéia e motivação para a criação deste seminário devem-se aos alunos da disciplina Sintaxe, semestre 2011.1, da Pós-Graduação em Letras/UFPE, os quais foram também co-responsáveis pela realização do primeiro

seminário e pela publicação de um e.book, reunindo os trabalhos apresentados, e disponível na página do referido programa. Acolhido, como Simpósio Temático pela XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, o III Sintaxe em Foco enseja um diálogo entre gramáticas funcionalistas e suas interfaces, motivo pelo qual almeja reunir trabalhos pautados pela noção de que uma língua é um potencial semiótico socialmente compartilhado, bem como pelo princípio de que as formas linguísticas são frequentemente motivadas e condicionadas pelo uso. Diante disso, objetiva-se reunir pesquisas de língua(s) em uso, cujo foco ou ponto de partida, seja a sintaxe, pesquisas estas inscritas no campo no âmbito de investigação de base funcional e cognitivo-funcional, como por exemplo, trabalhos relativos à gramaticalização, à transitividade verbal e nominal, à estrutura temática e informacional da oração, aos complexos oracionais e aos planos discursivos na relação entre figura e fundo. Também serão bem-vindos trabalhos associando forma gramatical e extensão metafórica, bem como aqueles ligando as Metafunções da linguagem e os sistemas linguísticos aos Contextos de Situação e de Cultura, além de outras propostas que apresentem reflexões de natureza funcional-cognitiva em dados de uso, seja do português, seja de outro idioma.

## SIMPÓSIO 43: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

### COORDENAÇÃO: DRª IARA FERREIRA DE MELO MARTINS (UEPB) E DR. CAMILO ROSA SILVA (UFPB)

Este Simpósio pretende dar visibilidade a trabalhos que abordem questões relacionadas à gramática do Português. Nele, pesquisas e reflexões que focalizem a instabilidade do sistema linguístico, especialmente sob a perspectiva da gramaticalização, serão debatidas/divulgadas, partindo-se do pressuposto de que, a partir dela, os componentes sintático-semântico e discursivo-pragmático que materializam a competência comunicativa e as escolhas dos falantes podem ser investigados e descritos. Assim os trabalhos deverão refletir sobre fatores envolvidos no estabelecimento de funções exercidas por itens ou construções linguísticas em determinados contextos de uso. A perspectiva de análise contempla os estudos que se assentam

nos paradigmas das chamadas Linguística Funcional Norte-Americana e Linguística Funcional Centrada no Uso. Será dada preferência aos estudos que apresentem resultados de pesquisas concluídas ou em andamento, obtidos através da análise de dados, tanto os que investigam corpora de língua oral como de escrita.

# SIMPÓSIO 44: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## COORDENAÇÃO: DR. JOSÉ ROMERITO SILVA (UFRN) E DRª DIONEY MOREIRA GOMES (UnB)

O termo Linguística Funcional tem acepção multifacetada, posto que se refere a um conjunto de correntes teórico-metodológicas de estudos linguísticos cuja base comum se assenta na ideia de que a língua emerge do uso que dela se faz e é por ele modelada, tanto em relação ao que se regulariza quanto ao que varia e/ou muda. Decorre dessa ideia a defesa de que o exame da estrutura linguística deve partir de ocorrências efetivas de fala e/ou de escrita, considerando-se motivações funcionais – i.e, semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas – responsáveis pela configuração dessa estrutura, sob viés sincrônico e/ou diacrônico. Na versão clássica da pesquisa funcionalista, a função de um elemento linguístico motiva sua forma, na trajetória unidirecional função e forma. Nesse sentido, postula-se uma ascendência do componente pragmático sobre o componente semântico, e do semântico sobre o sintático, de tal modo que a sintaxe da oração, por exemplo, veicula o sistema semântico da língua, o qual, por sua vez, organiza os acontecimentos/estados de coisas experienciados pelos falantes. Está claro, contudo, que os domínios da sintaxe, semântica e pragmática são relacionados e interdependentes. O simpósio aqui proposto, portanto, tem por objetivo discutir a articulação forma-função na gramática do português tal como ela se manifesta em diferentes fenômenos linguísticos, em contextos distintos do uso contemporâneo, detectados em variados gêneros discursivos, falados ou escritos.

ÁREA TEMÁTICA - SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

# SIMPÓSIO 45: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

**COORDENAÇÃO: DRª VALÉRIA VIANA SOUSA (UESB) E DR. ANDRÉ PEDRO DA SILVA (UFRPE)**

Registra-se, no início século XX, período do nascimento da ciência linguística, dois consideráveis olhares sobre a língua: a concepção da homogeneidade linguística, difundida e sustentada pelo Estruturalismo e Gerativismo, e a concepção da heterogeneidade linguística, por sua vez, considerada por teorias como a Sociolinguística, o Funcionalismo e o Sociofuncionalismo, correntes linguísticas voltadas aos estudos da variação e da mudança linguística. A Teoria Sociolinguística Variacionista, propagada e, consequentemente, difundida, principalmente, por Weinreich, Labov e Herzog, tem como princípios, motivada pela relação existente entre língua e sociedade, investigar a correlação entre as variáveis linguísticas e as variáveis sociais. A Sociolinguística no Brasil, área de pesquisa efetivamente consolidada, enfatizou a pesquisa sincrônica em suas descrições da fala sobre o português no território nacional a partir da década de 70 até o final do século XX, em paralelo à produção internacional da área que se encontra sintetizada em Labov (1972, 1994 e 2000). Um dos objetivos de relevância desta teoria consiste em fornecer subsídios metateóricos para construção de um modelo de mudança mais definido e adequado. No intuito de se compreender melhor os dois níveis em que a mudança afeta, seja ao indivíduo, seja a sociedade, surgem alguns questionamentos pontuais, como: Que processos de variação podem levar à mudança? Por que caminhos a mudança se dá? As mudanças são direcionadas por princípios? Que princípios governam essa direcionalidade? Como as mudanças se encaixam no sistema? Ao lado da Sociolinguística, na década de 70, ressurge (com HOPPER, 1980, 1987, 1993; HEINE, 1991; GIVÓN, 1971, 1995; NEVES, 1997, 1999, 2002, entre outros) uma outra teoria que considera a linguagem como instrumento de interação social e que procura compreender, no

uso efetivo da língua, a motivação para os fatos linguísticos. Ambas as teorias, possuem as suas particularidades, mas, em consenso, buscam o reconhecimento de que os fenômenos linguísticos sempre estiveram sujeitos e sensíveis à variação e à mudança linguística, embora, a rigor, tais questões tenham sido minimizadas no cerne dos estudos iniciais da língua. Passados pouco mais de 50 anos do primeiro congresso no qual foram discutidas questões sociolinguísticas, com o objetivo de compreender como os fenômenos linguísticos têm sido descritos e analisados em nível nacional na contemporaneidade, propomos, na 26ª Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, o GELNE, um simpósio no qual sejam apresentadas e discutidas questões referentes aos fenômenos de variação e mudança linguística, tanto no âmbito da oralidade, quanto da escrita. Nesse momento, interessam-nos, em particular, para composição do simpósio, pesquisas que possuam como aporte teórico a Sociolinguística Laboviana, pesquisas voltadas ao Funcionalismo ou ao Sociofuncionalismo e pesquisas que, dialogando com a variação e a mudança linguística, apresentem reflexões para o ensino da língua materna. As pesquisas apresentadas poderão ter seus estudos concentrados nas áreas da fonética/fonologia, morfossintaxe e semântico-pragmático-discursiva e deverão ser orientadas e estarem ancoradas (1) na concepção de linguagem como atividade sociocultural; (2) no reconhecimento de dinamicidade constante da língua (oral e escrita) e da heterogeneidade linguística; (3) no efetivo uso da língua e na correlação da frequência de uso das variáveis linguísticas às variáveis extralinguísticas em perspectiva diacrônica ou sincrônica.

# SIMPÓSIO 46: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## COORDENAÇÃO: DRª MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO (UFC/UFPB) E DRª MARIA SILVANA MILITÃO DE ALENCAR (UFC)

As relações entre língua, sociedade e cultura são tão íntimas que, muitas vezes, torna-se difícil separar uma da outra ou dizer onde uma termina e a outra começa. Além dessas relações, um outro fator entra em campo para também introduzir dúvidas quanto à linguagem utilizada por um determinado grupo sociocultural é o fator geográfico, regional ou diatópico. Algumas variações, ditas regionais, podem ser muitas vezes, sociais; se sociais, podem ser relativas aos falantes que têm uma determinada marca diageracional, diagenérica ou mesmo diafásica. Seriam todas essas variações próprias da língua? Condicionadas pela sociedade? Ou teriam marcas de determinada cultura? São dúvidas e questionamentos que surgem com frequência quando se trabalha com o inter-relacionamento entre língua, sociedade e cultura. O presente Simpósio tratará das variações regionais, sociais e culturais em obras de autores nordestinos como Graciliano Ramos, Luiz Gonzaga, Patativa do Assaré, José Américo de Almeida, Ariano Suassuna, Domingos Olímpio, Gilvan Lemos e Zé Vicente da Paraíba, entre outros, visando buscar e comprovar os tipos de variação linguística usada por esses autores em suas obras, além de analisar quais as variações mais frequentes, se diatópicas, diastráticas ou diafásicas, sob os aspectos fonético-fonológicos, léxico-semânticos e morfossintáticos. Serão analisadas as lexias simples, compostas, complexas e textuais, as significações denotativas e conotativas do léxico, as marcas da cultura regional-popular, as variantes fonéticas, as onomatopeias, as metáforas e outros fenômenos linguísticos dessas obras. Todas as análises propostas são baseadas em princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Dialetologia propostos por autores como Labov, Baylon (1991), Chambers e Ttrudgill (1980), Fishman (1971), Coseriu (1979 – 1990), Fribourg (1978), Garmadi (1983), Biderman (1978 – 1998), Barbosa (1993), Hudson (1980), Morales (1993), Isquerdo (1988), Oliveira (1998), Wardhaugh (1982), Malé (1007), Corpas Pastor (1996), Pottier (1997), entre outros.

# SIMPÓSIO 47: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

## COORDENAÇÃO: DRª MÁRCIA CRISTINA DO CARMO (UEPG) E DR. CÁSSIO FLORÊNCIO RUBIO (UNILAB)

A considerar que o Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste tem, dentre seus objetivos, a promoção da transmissão de conhecimentos e de processos de aprendizagem, bem como a troca de reflexões e experiências entre docentes da área dos estudos da linguagem, é proposto, por meio deste simpósio, o amplo debate entre pesquisadores de diferentes vertentes teórico-metodológicas que se correlacionam à Variação e Mudança Linguística, sob os moldes inicialmente elaborados por Labov (1972). Desse modo, este simpósio objetiva acolher desde as pesquisas voltadas para a área da análise e descrição de características das inúmeras variedades do português no Brasil, em Portugal e nos países lusófonos do continente africano, até os trabalhos que têm, como escopo, propostas de intervenção no ensino de língua portuguesa na Educação Básica (Fundamental e Médio) e Superior. Dessa forma, são contemplados trabalhos que abordem a ampla temática da variação e da mudança nos diferentes níveis de análise linguística, como fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e, até mesmo, discursivo, enfocando diferentes aspectos, como teoria, metodologia, descrição e ensino. Ao expandir a discussão de estudos que se relacionam à Variação e Mudança Linguística e permitir maior conhecimento das características das variedades lusófonas, este simpósio visa contribuir no âmbito dos estudos linguísticos por acolher trabalhos que possibilitem a proposição de um atlas linguístico dos países lusófonos e, a partir disso, a concretização de propostas direcionadas ao ensino de língua portuguesa. Conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desde o final do século XX, deve-se proporcionar o respeito e a valorização das diversas manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, nas mais diversas esferas de socialização. Posto isso, busca-se, finalmente, alcançar um dos maiores objetivos apresentados pelos PCNs: o combate ao preconceito linguístico, julgamento subjetivo que se faz não da língua per se, mas dos grupos sociais em que ela se manifesta.

# SIMPÓSIO 48: VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA ÁFRICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## COORDENAÇÃO: DR. DANTE LUCCHESI (UFBA) E DRª SILVANA SILVA DE FARIAS ARAÚLO (UEFS)

O empreendimento colonial levou a língua portuguesa para a África, desencadeando, nesse continente, desde os finais do século XV, diferentes situações de contato linguístico, ora possibilitando o surgimento de línguas crioulas – como ocorreu em São Tomé e Príncipe, em Cabo Verde e em Guiné-Bissau –, ora dando ensejo a reestruturação da língua portuguesa, como na formação das variedades angolana e moçambicana do português. Considerando o profundo contato linguístico da população de origem africana com o português na história sociolinguística do Brasil, os estudos sobre a realidade linguística de países africanos têm atraído muitos linguistas brasileiros como um meio para recolher evidências empíricas que ampliem a compreensão sobre a formação histórica do português brasileiro. Nessa perspectiva, este Simpósio, pretende reunir análises sobre fenômenos morfossintáticos ou fonético-fonológicos das línguas faladas na/da África, ou seja, serão aceitos trabalhos que focalizem línguas africanas, línguas crioulas e variedades de português faladas e escritas na África, em diferentes abordagens teóricas: formalista, variacionista, funcionalista, interacional etc. Algumas questões terão proeminência, tais como: (i) os paralelos ou contrastes entre o português de variedades africanas e o português brasileiro e/ou o português europeu; (ii) o cotejo entre as mudanças morfossintáticas e fonético-fonológicas típicos de línguas crioulas e as mudanças que caracterizam o português popular brasileiro; (iii) o reflexo de propriedades de línguas africanas trazidas para o Brasil na gramática das variedades populares do português brasileiro. No enfrentamento dessas questões, as análises poderão estabelecer relações entre os fatores de ordem interna que condicionam os usos linguísticos e os fatores de ordem externa, ou ainda discutir as relações entre os diversos fatores de variação social (geográfica, de classe, de idade, de gênero) e de variação estilística. Portanto, está na base da proposição deste Simpósio, a reflexão sobre questões teóricas relativas ao contato entre línguas.

# SIMPÓSIO 49: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## COORDENAÇÃO: DR. ANDRÉ ALEXANDRE PADILHA LEITÃO (IFPE) E DRª LETÂNIA P. FERREIRA (UFRPE)

Compreendendo a língua como uma entidade viva, sabemos que ao mesmo tempo em que cresce e se fortalece ela também muda. Como resultado, os diversos grupos de uma população linguística demonstram em sua fala ou escrita o produto de diferentes forças sociais que influenciam essa comunidade linguística. É importante, porém, notar que subgrupos linguísticos não se encontram em extremos opostos, mas sim operam através de um processo de influência linguística como resultado da dinâmica de suas comunidades. Por consequência suas interações frequentes e a variação resultante dessa dinâmica motivam mudanças linguísticas, como apontado por Holmes (2013). Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos advindos de diferentes abordagens teórico-disciplinares e filiações institucionais, que versem sobre variação e mudança linguística, contemplando-as em suas mais diversas áreas da linguística (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) e questões como as inseridas na perspectiva de variação sociolinguística assim como proposto por Labov (1966; 1972; 1995; 2001), que entre outros aspectos são influenciadas pela educação formal ou a ausência da mesma, assim como também pela situação e os papéis sociais ocupados por indivíduos dentro da sociedade, que dizem respeito à idade, ao sexo ou à profissão do indivíduo em questão. Os trabalhos podem contemplar análise de variação e mudança linguística desde o nível segmental ao nível textual e que estejam inseridos tanto no contexto oral como escrito. Ou seja, além de contemplar os aspectos externos à língua que chegam a influenciá-la busca-se também a apreciação de fenômenos linguísticos indicando variação e mudança em diferentes gêneros discursivos e registro na realização desses gêneros (Variação diafásica). Os trabalhos podem contemplar análises de mudança e variação linguística em qualquer língua desde que apresentem exemplos devidamente legendados. A comparação entre exemplos de variação e mudança linguística entre línguas da mesma família ou de famílias diversas é também enriquecedora ao simpósio pois esse tipo de análise nos ajuda a levantar hipóteses sobre tendências gerais de evolução linguística e contribui para o conhecimento mais profundo de como opera o

processamento linguístico humano. Com esse simpósio objetivamos examinar diferentes forças sociais ou tipos de registro que impulsionam ou se fazem propícios à variação e dão sinais de mudança linguística em diversas línguas, documentar estágios evolutivos e buscar conjecturas sobre tendências gerais de evolução linguística.

ÁREA TEMÁTICA -TRADIÇÕES DISCURSIVAS E ESTUDOS FILOLÓGICOS

# SIMPÓSIO 50: CONSTITUIÇÃO DE *CORPORA* DIACRÔNICOS

## COORDENAÇÃO: DRª RENATA FERREIRA COSTA BONIFÁCIO (UFS) E DRª ANTONIETA BURITI DE SOUZA HOSOKWA (UFPB)

A partir de meados de 1980, houve uma retomada de interesse pelos estudos linguísticos diacrônicos, especialmente no que concerne à história do português do Brasil (cf. Megale e Cambraia, 1999), isso resulta em intensificar, segundo Kato (1996, p. 16), a investigação sobre o "estado sincrônico de um passado remoto". Os textos antigos são os únicos testemunhos sobre a história da língua, visto que não é possível ao pesquisador atual contar com o falante nativo daquela época. Ressalta-se, deste modo, a relevância do aporte filológico de edição de textos para fundamentar os estudos diacrônicos do português, na medida em que esse facilita o acesso às fontes históricas, que documentam as diversas fases da história da língua, além de fornecer ao pesquisador edições rigorosas e fidedignas. Considerando que o pesquisador da sócio-história linguística brasileira esbarra, na maioria das vezes, em dificuldades de acesso às fontes antigas, pois, ora encontram-se em péssimo estado de conservação, entregues aos insetos e à ação do tempo, ora são protegidas a sete chaves pelas instituições depositárias, que, quando permitem consulta ao documento, cobram preços exorbitantes para a sua reprodução, além dos problemas pertinentes a cada texto, como, por exemplo, sua inteira legibilidade, evidencia-se a importância da recuperação, preservação e difusão desses documentos. Para dar conta da dimensão histórica da língua portuguesa, especialmente no que tange às origens do português brasileiro, faz-se necessário constituir bases de dados linguís-

ticos diacrônicos sistematizados. Desta forma, temos como objetivo reunir pesquisadores que se proponham a discutir os mais diversos aspectos atrelados à difícil tarefa de constituição de corpora diacrônicos como fontes para o estudo da formação sócio-histórica de uma língua.

## SIMPÓSIO 51: GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS: A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ONTEM E DE HOJE

### COORDENAÇÃO: DRª ANA MARIA COSTA DE ARAÚJO LIMA (UFPE) E DR. FRANCISCO EDUARDO VIEIRA DA SILVA (UEPB)

Diversos estudos têm mostrado que, no Brasil, a produção de gramáticas da língua portuguesa esteve sempre sujeita ao modelo greco-latino, e ainda hoje revela diversos traços caracterizadores desse modelo. As mudanças que podem ser identificadas ao longo de nosso processo de gramatização – como na passagem do viés filosófico ao científico, no final do século XIX, ou a partir do advento da "virada linguística", na segunda metade do século XX – não foram suficientes para alterar aquele modelo. Embora já no final do século XVI a língua falada no Brasil mostrasse traços evidentes de um distanciamento em relação à língua falada em Portugal, somente no século XIX a diferença entre as modalidades brasileira e europeia do português ganhou visibilidade, e a discussão acerca dessas diferenças é algo que se estende, com nuances e graus de intensidade diversos, até os dias de hoje. De fato, toda a construção do saber sobre o português do Brasil parece ocorrer numa relação de comparação entre ambas essas línguas, e é curioso constatar que a tradição gramatical brasileira do português, desde suas origens, pôs-se, em linhas gerais, a favor do purismo lusitano. Pode-se dizer, portanto, que, das últimas décadas do século XIX ao final do século XX, houve manutenção epistemológica em nossa produção gramatical. Essa recorrência, porém, vem tentando ser quebrada por algumas frentes de gramatização emergentes na linguística brasileira contemporânea. Os instrumentos gramaticais que daí resultam pretendem, a partir de novas diretrizes epistemológicas, gramatizar a língua do Brasil atual (tanto a falada quanto a escrita), em geral nomeada de "português brasileiro". Nesse cenário, este Simpósio pretende congregar trabalhos que discutam temas relacionados à gramatização da língua

portuguesa no Brasil, das origens aos nossos dias. Ele oportuniza a apresentação e discussão de estudos que, embora de diferentes espaços teórico-metodológicos, orbitem em torno desse macrotema. São bem-vindos, então, trabalhos que analisam o tratamento gramatical conferido a aspectos morfossintáticos do português brasileiro; trabalhos que refletem sobre os conceitos de norma e variação linguística e/ou descrevem variedades brasileiras do português, sob perspectivas sociolinguísticas ou funcionalistas; trabalhos sobre mudanças linguísticas do português brasileiro; e trabalhos que resultam das análises de instrumentos contemporâneos de gramatização do português, tais quais gramáticas tradicionais de base filológico-normativa, gramáticas escolares/didáticas/pedagógicas da língua portuguesa para a educação básica, além das recentes gramáticas do português brasileiro elaboradas à luz de novas frentes de gramatização de base linguístico-descritiva. Este Simpósio abriga, igualmente, trabalhos interessados em descrever, analisar e interpretar as diversas fontes do pensamento filológico-gramatical brasileiro, no que diz respeito a autoria, periodização, conceitos, teorias, arcabouços descritivos e categoriais, construções discursivas, representações ideológicas, entre outros aspectos e reflexos envolvidos no fazer historiográfico.

# Simpósios Temáticos

Resumos Individuais

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## SIGNIFICAÇÕES SOCIODISCURSIVAS DA REPRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS NA PUBLICIDADE TELEVISIVA

**REGYSANE BOTELHO CUTRIM ALVES (UnB)**

A crescente participação das crianças nas mais diversas práticas sociais tem se refletido também em sua participação na comunicação publicitária, incluindo anúncios que não divulgam produtos destinados ao consumo infantil. Assim, é importante discutir as representações das crianças no discurso publicitário, que acabam influenciando seus papéis e identidades sociais por meio dos processos de identificação que ocorrem a partir das significações construídas nesse discurso. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo interpretar sentidos que são construídos por meio das representações de crianças em dois comerciais televisivos. Mas quais significações/sentidos são construídas/os por meio das representações e da participação das crianças em comerciais televisivos? Como elas figuram nas argumentações apresentadas nesses comerciais? Para responder esses questionamentos, adotamos a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001 [1992], 2003; CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, 1999; VAN DIJK, 2013 [1992]) e análises linguísticas realizadas com base em uma abordagem discursiva da Semântica (KOCH, 2004, 2009; GUIMARÃES, 1995; CANÇADO, 2013). Para atingir o objetivo proposto, analisamos os encadeamentos semânticos realizados por meio de operadores argumentativos e pressuposições, assim como a interdiscursividade em dois comerciais veiculados na televisão aberta brasileira. Nos dois comerciais, as crianças, ao desenvolverem atividades de forma autônoma e independente, são posicionadas de modo a atender às expectativas sociais de que elas sejam espertas e proativas. Essas representações constroem uma identidade para as crianças, que pode ser avaliada como socialmente esperada. Neles, as crianças são apresentadas como: motivação para

o consumo do produto; aquele/a que conhece e deseja o produto; ou como aquele que sabe qual produto/marca deve ser comparado. Assim, no discurso publicitário presente na amostra analisada, a participação de crianças em práticas de consumo é ideologicamente naturalizada.

**Palavras-chave:** Discurso, Publicidade com crianças, Representações.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA IDENTIDADE DE GÊNERO EM MEMES

**LUZIA CRISTINA MAGALHÃES MEDEIROS (UPE), SILVANIA MARIA DA SILVA AMORIM CRUZ (UPE)**

Este artigo objetiva provocar algumas reflexões sobre a construção discursiva da identidade de gênero em memes propagados pelas redes sociais, referentes à matéria publicada pelo site da revista Veja sobre a mulher do presidente do Brasil. A escolha da referida reportagem deu-se pela repercussão que ela causou, "viralizando" sua manchete: Marcela Temer: bela, recatada e "do lar". Para tanto, baseamo-nos na Semiótica Social e na Teoria da Multimodalidade (Kress e van Leeuwen, 1996, 2006) para discorrer sobre a importância da leitura dos recursos semióticos que compõem esse gênero, além da construção dos discursos que é impulsionada pelos interesses do sujeito e está relacionada ao contexto social. Em razão disso, faz-se necessário acionar habilidades cognitivas e motivar uma discussão de caráter social a respeito dos memes. Em interface a esse estudo, aportamos na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001) a ideia de discurso como prática ideológica, pois cria, preserva e também transforma as relações de poder. Com isso, pretendemos instigar o debate acadêmico sobre as relações de gêneros produzidas e reproduzidas nas práticas sociais, esperando que esse debate alcance a prática pedagógica e favoreça uma leitura mais crítica e seletiva por partes de alunos, leitores e disseminadores de memes e, consequentemente, das ideologias arraigadas nesses textos.

**Palavras-chave:** Multimodalidade, Análise crítica do discurso, Memes.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## INTERDISCURSIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE: SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS EM REDE

**JACIARA JOSEFA GOMES (UPE)**

A interdiscursividade nos permite mostrar a articulação entre diferentes ordens de discurso, observando como se dá e o que revela tal organização discursiva. Já com a intertextualidade podemos mostrar os graus de abertura e fechamento a diferentes vozes no discurso. São essas duas categorias analíticas que recortamos como base para investigar a construção de significados em rede. Selecionamos para análise a articulação de ordens discursivas, bem como de diferentes vozes realizada a partir da votação do impeachment da presidenta Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados, no mês de abril do corrente ano. Nesse evento, os votos favoráveis ao afastamento da presidenta foram maioria e obtiveram consequentemente maior repercussão. Ao justificarem o voto, os deputados se valeram da estrutura linguística "por..., voto sim". Essa forma linguística foi viralizada em inúmeros memes divulgados em diferentes redes sociais, promovendo relações polêmicas/competitivas, bem como relações harmônicas/cooperativas. Nosso objetivo nesse estudo é desvelar tais relações. Com isso, buscamos também saber que partes do mundo são tomadas para representação, bem como saber com que modo particular os atores sociais representam o mundo. Além disso, investigamos como agem os enunciadores em relação aos demais atores presentes nos textos. Para tanto, recorremos aos estudos de Fairclough (2001 e 2003) que distingue diferentes formas de relações intertextuais, bem como aos estudos de Van Dijk (2004 e 2008) que afirma ser a prática social uma categoria constituída por discurso, atividade material e mental, relações sociais, poder e crenças. É nessa prática que se concretiza o campo da política, assim como os da economia e da cultura. Por isso, a análise crítica se faz pertinente e necessária por compreender além da estrutura linguística, também as dimensões da estrutura social.

**Palavras-chave:** Discurso, Interdiscursividade, Intertextualidade.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## A MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE DE PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS DA DULOREN

**SUEGNA SAYONARA DE ALMEIDA (UERN), SUEILTON JUNIOR BRAZ DE LIMA (UERN)**

Este trabalho objetiva analisar sobre como a mídia constrói os discursos acerca do feminino e de que forma esses discursos constrói a identidade da mulher. Para tanto, tomaremos como base os pressupostos teóricos de Charaudeau (2007), Bauman (2005) e Stuart Hall (2005), respectivamente estudos sobre mídia e identidade. Entende-se a mídia como suporte que faz circular os discursos existentes, informando e manipulando os sujeitos consumidores a adquirirem um determinado produto, fazendo o sujeito enquanto espectador entender os discursos como verdadeiros. Para efetivação deste trabalho, recorremos às campanhas publicitárias da Duloren (empresa do ramo de roupas íntimas) através das quais faremos uma análise descritiva e interpretativa, a fim de atender ao objetivo deste estudo. O corpus foi coletado em dois sites da internet que trabalham como banco de dados de propagandas brasileiras. Com isso, percebe-se que a mídia constrói alguns discursos acerca da figura feminina, ora reproduzindo alguns estereótipos, ora quebrando esses paradigmas. Isso se concretiza, dentre muitos outras, nas campanhas publicitárias das lingeries Duloren, que se destaca o lugar que a mulher ocupa hoje em nossa sociedade, uma mulher que teve e tem sua identidade transformada culturalmente, e que a mídia consegue unir os discursos existentes sobre esse sujeito, e dessa forma consegue moldar o discurso propagandístico, gerando efeitos de sentido que possibilita múltiplas interpretações.

**Palavras-chave:** Mídia, Identidade, Efeitos de sentido.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DESMISTIFICADORA DAS NOTÍCIAS DO JORNAL NACIONAL NO MOMENTO "IMPEACHEMENT"

**SAMILA CARVALHO LIMA DE ALMEDA CAVALCANTI (UPE)**

O presente trabalho visa comprovar a relevância da rede social Facebook como mídia esclarecedora do discurso incumbido nas noticias veiculadas pelo Jornal Nacional da Rede Globo. Será demonstrado que os discursos dos apresentadores e repórteres do programa global apresentam intencionalidade pró-impeacheament (no caso Dilma Rousseff) quando confrontadas com informações completas compartilhadas na rede social e discutidas nas aulas de Língua Portuguesa, provocando a reflexão e análise crítica dos textos veiculados pela mídia televisiva, que ainda aparece, para alguns, como soberana na informação. Partindo do princípio que todo texto precisa ser compreendido para ter sentido e que para isso é essencial ter acesso informações completas e pensando no Facebook como plataforma de interação social que é muito utilizada, onde a informação circula facilmente, percebe-se o quão o seu uso pode provocar análises e reflexões do que é visto, ouvido ou lido em outras fontes, pautando-se em Van Dick (2012) que afirma que "análise contextual ultrapassa os conhecimentos gramaticais, textuais ou interacionais, e que é também necessário ter o conhecimento específico sobre o assunto" este trabalho será realizado. Espera-se promover a análise critica dos discursos jornalísticos, demonstrando que a rede social, antes vista apenas como espaço de lazer, pode e deve ser, ferramenta de informação política e formação ideológica.

**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Facebook, Jornal Nacional.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO EVANGÉLICO BRASILEIRO NO DISCURSO MIDIÁTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO PELOS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO

**VALNEY VERAS DA SILVA (UFC)**

No cenário nacional, configura-se um embate político-ideológico na mídia de divulgação em massa em torno da postura dos evangélicos, no que se refere às temáticas que se entrechocam com o interesse de certas minorias. Por isso, objetivamos neste estudo, a partir de um modelo de contexto socialmente construído (van Dijk, 2012), investigar a identidade do evangélico como construto sociocognitivo discursivo produzido pelos que têm acesso ao discurso da mídia (Azevedo, 2003). A partir da concepção hegemônica de dominação discursiva proposta por Fairclough (2001, 2006) e da abordagem sociocognitiva dos Estudos Críticos do Discurso de van Dijk (2006, 2008), de onde se recupera a noção de acesso discursivo, é que se estrutura a base teórica para tal investigação. Convoca-se dos estudos de referenciação, segundo Cavalcante (2011) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), as categorias de análise para a investigação discursiva, mais especificamente a recategorização do referente sem menção de expressão referencial, como proposto por Custódio Filho (2012). Entende-se que a partir da recategorização do referente "evangélico" em textos escritos da mídia de massa, no que tange ao gênero notícia e reportagem, percebemos o construto identitário do "evangélico" que se molda discursivamente. O corpus de análise circunscreve-se a exemplos prototípicos da identidade do "evangélico", não sendo exaustivo mas um exemplário. Neste viés, segundo o entendimento de identidade proposto por Bauman (2005), ao analisar o discurso midiático sobre o "evangélico", pela recategorização deste referente, deseja-se perceber o abuso de poder pelo acesso discursivo na construção de identidades.

**Palavras-chave:** Identidade, Estudos críticos do discurso, Recategorização.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NA MÚSICA "PROBLEMA SOCIAL" DE SEU JORGE À LUZ DA TEORIA DE NORMAN FAIRCLOUGH.

**HELOÍSA FERNANDA DA SILVA SANTOS (UFPE)**

O homem é um ser social por natureza e sua forma de estar no mundo, expressando ideias, sentimentos e opiniões, ocorre principalmente por meio do discurso, entendido este como uma prática social, segundo a teoria de Fairclogh. É por meio do discurso que o sujeito firma seu lugar no mundo, cria sua identidade e influencia o meio social no qual está inserido, como também é por este influenciado. O presente artigo se propõe a fazer uma análise crítica do discurso da música "Problema Social", interpretada pelo cantor Seu Jorge, à luz da teoria de Fairclogh, buscando entender o contexto e categorias tais como a intersubjetividade, a ideologia, o sujeito presentes na canção, que retrata o fenômeno da exclusão socioeconômica que ainda vitimiza milhares de famílias, trazendo consequências desastrosas, principalmente, para as crianças e adolescentes que a vivenciam, como o trabalho infantil, a delinquência entre outras violações dos direitos humanos de tais sujeitos. Esta música escolhida para análise torna-se mais interessante por retratar a história de vida de uma criança, vítima da exclusão social, a partir da percepção da própria criança e não descrita por um adulto, um sujeito externo àquela realidade social; isto permite compreender qual o discurso interiorizado e reproduzido por aquele sujeito quanto à sua própria condição social, onde se percebe o reforço a um discurso hegemônico discriminatório e segregacionista.

**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Exclusão social de criança e adolescente

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## DISCURSO AMBIENTAL: A REDENÇÃO COMO MERCADORIA

**MARIA CLARA CATANHO CAVALCANTI (IFPE)**

Este trabalho surge do aprofundamento da minha pesquisa de doutorado realizada entre os anos de 2009 a 2013. Na tese, analisei vídeos que compunham uma campanha de conscientização ambiental promovida por uma articulação de empresas de três diferentes segmentos: comercial, educacional e não governamental. O resultado encontrado demonstra como o discurso da campanha era construído de forma a isentar as empresas da culpa pela crise ambiental e empoderar o consumidor, direcionando-o para um consumo "consciente". Sendo assim, tenho pesquisado para mostrar como a mídia, ao construir a imagem do consumidor responsável, "tem se utilizado da culpabilização presente no discurso da crise ambiental para vender redenção como mercadoria" (FONTENELLE, 2013). Atualmente, o corpus não se constitui mais por campanhas de conscientização, mas é composto por propagandas comerciais televisivas que se utilizam do argumento verde para vender serviços ou bens de consumo produzidos por seus anunciantes. O objetivo dessa investigação é, portanto, analisar a constitutividade entre o discurso ambiental dos textos publicitários e as práticas sociais características da Alta Modernidade (GIDDENS, 1991; 2002; 2003). Partindo da premissa de que discurso e prática social se relacionam dialeticamente, entende-se que os textos publicitários concretizam uma série de relações sociais que envolvem marketing ambiental, leis governamentais, risco de desastre ecológico, reflexividade sustentável, entre outras. Para fundamentar essa pesquisa, foram adotados pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2011; 2003; 1997; CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, 1999 e VAN DIJK, 1999, 2000, 2010) e dos Estudos Retóricos de Gêneros (MILLER, 1984, 1994, 2009; BAZERMAN, 1994, 2006 e 2007). Por fim, analisando como relações de poder e naturalização ideológica se concretizam através de estratégias persuasivo-manipuladoras, pretendo mostrar

como as mercadorias produzidas pelas empresas anunciantes são vendidas como redenção para o pecado do consumo degradador do meio ambiente.
**Palavras-chave:** Discurso, Ambientalismo, Prática social.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE CRÍTICA E O CONTROLE DISCURSIVO DA MÍDIA

## A ACD E LINGUÍSTICA DE CORPUS: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

**PRISCILA ALVES DE OLIVEIRA NOVAIS (UFPB)**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma metodologia de pesquisa que promove uma interface entre a ACD e a Linguística de Corpus. A referida metodologia foi utilizada em um estudo cujo escopo foi o de investigar recontextualizações da prática social que ficou conhecida como "Manifestações", ocorridas no Brasil no ano de 2013. Mais especificamente, no estudo citado foram investigadas as formas através das quais ocorreram as representações de Manifestantes e de Agentes Públicos em textos jornalísticos escritos em português e em inglês, tendo como embasamento teórico a Teoria de Representação de Atores Sociais, proposta por Van Leeuwen (1997). Os aludidos textos foram retirados dos jornais The Chicago Tribune, The New York Times, The Guardian, Correio Braziliense, A Folha de São Paulo e Jornal do Brasil. Considerando a quantidade expressiva de material textual a ser analisado – em torno de cinco mil palavras – e a grande quantidade de categorias de análise encontradas na teoria que embasou a pesquisa, observou-se a necessidade de se empregar uma metodologia que simplificasse a busca pelos dados linguísticos nos textos. Nesse sentido, foi utilizado um software chamado de Concordanciador, que é um programa que extrai todas as ocorrências de uma palavra de busca num corpus. O uso dessa ferramenta e suas contribuições à Análise Crítica do Discurso serão apresentados neste trabalho.
**Palavras-chave:** ACD, Linguística de corpus, Representação de atores sociais.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## TEXTOS EM OUTDOOR COM DISCURSO DE ESCOLAS: UM ESTUDO DO INTERDISCURSO NA SUGESTIVA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**HELOISA PEDROSA DE ARAUJO (UFPE)**

RESUMO: O artigo versa demonstrar na estrutura textual, a semântica utilizada, na construção de mensagens em outdoors, a apresentação de Cursos Técnicos e Formação Superior em Escolas Particulares na cidade do Recife, que sugerem cursos de formação profissional em nível Técnico, ou Superior, como promoção futura, a um público direcionado, com propósito de diferencial colocação no mercado de trabalho, com sugestão de excelentes equiparações salariais, conforme valorização de certas profissões, que envolve uma situação financeira estável. Desse modo, pretende-se analisar que, essas possíveis interpretações são admissíveis, a partir das interfaces dos discursos, nos textos das campanhas publicitárias, no funcionamento Lógico e Linguístico, no interior do pensável, expressos nos discursos, com identificação de classe, e formação ideológica, tão bem estudada por Pêcheux (1997), e, destacados em sua Obra: 'Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio'. Como também, identificar na construção textual que incide no interior do campo discursivo, como se constitui esse discurso, em relação às hipóteses de dominantes e dominados, numa reconstrução textual, que possa descrever termos de operações, com outros sentidos, na mesma estrutura de formação discursiva, como explica Maingueneau (2005), em 'Gênese dos Discursos'. Assim, a pesquisa foi constituída de modo qualitativo, na investigação da construção dos enunciados, para relacionar nas linhas da AD, as propostas da semântica intencional, com o alcance de enfatizar a importância da semiótica dentro das interfaces dos discursos, como distinção social.

**Palavras-chave:** Outdoor, Discurso, Interdiscurso,

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## A TRANSITIVIDADE VERBAL: DIÁLOGOS COM BAKHTIN

**RONILSON FERREIRA DOS SANTOS (UFPB)**
**FABÍOLA NÓBREGA (UFPB)**

A aglutinação sintático-semântico-discursiva diz respeito à junção do complemento no verbo visto pela Gramática Tradicional (GT) como intransitivo sem haver a ocupação material do lugar de objeto. No entanto, algumas vezes, estes verbos podem ser usados com o complemento materializado no plano da sintaxe, havendo a desaglutinação sintático-semântico-discursiva. Fenômeno este provocado por motivações de ordem enunciativa. Para tanto, tivemos como objetivo geral analisar a (des)aglutinação sintático-semântico-discursiva em uma perspectiva enunciativa nos verbos intransitivos em reportagens impressas. Em virtude disso, recorremos ao construto teórico defendido por Bakhtin/Volochinov (1981, 1926), Bakhtin (2003), além de pesquisadores do pensamento linguístico do Círculo de Bakhtin, aludindo à linguagem na perspectiva dialógica, havendo, portanto, simetria no tocante à temática do simpósio proposto. Dessa feita, o objeto direto é discutido à luz da enunciação. Nosso corpus foi composto por 4 reportagens impressas da Revista Veja, publicadas no período de 2012 a 2013 e pesquisadas no site . À luz da discussão aqui proposta, podemos afirmar que o verbo definido como intransitivo pela Gramática Tradicional é um caso de aglutinação sintático-semântico-discursiva. Dessa forma, há nele a junção do complemento, não tendo a ocupação do objeto no plano da sintaxe. E o Objeto Direto Interno, por sua vez, é um caso de desaglutinação sintático-semântico-discursiva, isto é, o objeto vem materializado no plano da sintaxe. No nosso ponto de vista, este fenômeno ocorre por questões enunciativas, sendo percebido nas reportagens impressas analisadas.

**Palavras-chave:** Enunciação, Gênero discursivo reportagem, Transitividade verbal.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## O ENUNCIADO CONCRETO NO GÊNERO CAPA DE REVISTA: UM ESTUDO DIALÓGICO-DISCURSIVO

**MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA (UFPB)**
**MANASSÉS MORAIS XAVIER (UFCG)**

O presente trabalho contempla um estudo dialógico do gênero discursivo capa de revista. Partimos do pressuposto de que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Fiorin (2008), ao comentar esta definição de gênero apresentada por Bakhtin, enfatiza o advérbio "relativamente", mostrando que essa relatividade deve-se às transformações que o gênero sofre em sua historicidade e também à própria variação de suas características no enunciado concreto. Sendo assim, os objetivos do trabalho são: a) situar o fato dos escândalos, em 2014, de corrupção na PETROBRAS e possíveis envolvimentos do Partido dos Trabalhadores (PT) e b) analisar os enunciados das matérias de capa da Revista Veja a partir de três concepções teóricas da Análise Dialógica do Discurso, a saber: a noção de gêneros do discurso, de enunciado concreto e de tom valorativo. Para tanto, selecionamos um corpus de duas capas da Revista Veja que exploraram em sua matéria principal o caso dos escândalos na PETROBRAS. Do ponto de vista temporal, as capas analisadas foram circuladas após a vitória, em segundo turno, da Presidenta Dilma Rousseff (PT) nas Eleições 2014. Em se tratando de fundamentação teórica, tivemos contribuições de referências como Bakhtin (2010), Brait (2012), Dionisio (2004), Voloshinov (1976), Tezza (2003), dentre outras. Sobre os resultados destacamos que as capas de revistas analisadas se tornam enunciados concretos por se situarem historicamente e por, concretamente, convocarem sentidos que possibilitam a com-

preensão dialógica dos posicionamentos ideológicos do veículo de comunicação impressa aqui apresentado: um posicionamento nitidamente de ataque ao PT.

**Palavras-chave:** Enunciado concreto, Gêneros do discurso, Capa de revista.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## A ABORDAGEM DO ESTILO DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

**TEREZINHA DE JESUS GOMES DO NASCIMENTO (UFPB)**

Parte da Dissertação de Mestrado em Linguística (PROLING/UFPB) intitulada Estudo do gênero: uma abordagem do estilo no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, este artigo visa analisar a abordagem dada pelo livro didático para ensino médio “Português Linguagens” de William Cereja e Thereza Magalhães (2013), volume 3, ao gênero Texto de divulgação científica. Para isso, ancoramos nossa pesquisa nas reflexões de Bakhtin e do Círculo bakhtiniano, além de pesquisadores contemporâneos como Faraco (2009), Sobral (2009), Brait (2013), Brandão (2005), Rojo (2005) entre outros. Na esfera do ensino, há diferentes maneiras de abordar os gêneros explorando seus elementos constitutivos, algumas considerando fatores extralinguísticos, outras nem tanto. A metodologia deste trabalho envolveu a seleção e apreciação do livro didático escolhido. Como nosso objeto de estudo é constituído pelo estilo do gênero, consideramos os recursos estilísticos que sobressaem no texto selecionado para análise, mais especificamente a comparação e a conjunção subordinada adverbial temporal como base de dados do nosso corpus. Nas análises, destacamos, principalmente, a contribuição desses recursos estilísticos na constituição do gênero discursivo, especialmente em se tratando da constru-

ção do sentido e da expressividade. Os resultados comprovam que várias questões do livro didático que abordam o estilo dos gêneros são insuficientes para esclarecer a relação do gênero com suas especificidades estilísticas, desconsiderando as relações dialógicas em que este é construído, reveladas pelas escolhas linguísticas do enunciador. É possível constatar ainda, nas atividades analisadas, a ausência da abordagem do efeito de sentido causado por recursos estilísticos que se destacam no gênero, prejudicando o aprofundamento da compreensão do texto e do estilo que o constitui.

**Palavras-chave:** Livro didático, Texto de divulgação científica.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## ANÁLISE DIALÓGICA DOS GÊNEROS REPORTAGEM E ANÚNCIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ATRAVESSAMENTO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

**ISABELA BASTOS DE CARVALHO (IFF)**

O objetivo deste trabalho é analisar dialogicamente as proposições de enfrentamento ao racismo (provenientes de documentos oficiais que norteiam o ensino de LP e as relações étnico-raciais) e alguns livros didáticos de Língua Portuguesa (LD), aprovados pelo último PNLD para Ensino Médio, de 2012, adotados no âmbito dos campi do IFF. Para viabilizar o presente trabalho, foram selecionados dois gêneros do discurso que comumente são estudados nesse segmento do ensino básico: a Reportagem e o Anúncio. Este tipo de análise pode ser feito também junto aos discentes, cotidianamente, para promover neles um despertar para a leitura crítica, a partir de enunciados concretos, cujos sentidos só emergem a partir de determina-

ções histórico-sociais. Enquanto campo de comunicação discursiva, o livro didático é percebido como uma mídia de amplo alcance social, capaz de colaborar, ou não, para a construção de uma escola - e de uma sociedade - com igualdade racial. O estudo dos discursos que sustentam os livros podem, portanto, promover um ensino de língua materna que fuja do saber enciclopédico, estrutural e dicionarizado, para, assim, perceber a língua sob a lente da atividade social, construída historicamente, conforme teorizou Bakhtin. Além disso, o ensino de língua materna a partir dos gêneros do discurso proporciona aos discentes maior aproximação entre língua e vida, outra proposição bakhtiniana, e ainda abre a possibilidade de se discutir temas sociais relevantes, como o racismo, que se mostra estrutural no Brasil.

**Palavras-chave:** Racismo, Dialogismo, Livro didático de Língua Portuguesa.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## DILMA E TEMER NAS CAPAS DA REVISTA ISTO É: UMA REFLEXÃO DIALÓGICA

**MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA (UFPB)**
**RANIERE MARQUES DE MELO (UFPB)**

As capas de revistas, consideradas como gêneros discursivos, abrigam textos verbo-visuais, que constroem sentidos plurais, visando a persuasão do leitor/consumidor. O visual (as imagens), chamadas de formas sígnicas, são imprescindíveis para estabelecer uma relação de sentido no texto, já que ultrapassam os limites da metalinguagem. Além disso, a teoria bakhtiniana considera essa matéria sígnica como texto, como proporcionadora, também, de ressonâncias dialógicas (BAKHTIN, 2002). Corroborando com esse pressuposto, o presente trabalho visa, através das contribuições da Análise Dialógica do Discurso, discutir e analisar como se dá a construção de sentido no gênero capa de revista, a partir de informações nelas apresentadas,

articulando as duas linguagens presentes nos enunciados. De forma mais pontual, pretende-se responder ao seguinte questionamento: como se estruturam as relações dialógicas presentes nas capas da revista Isto é, levando em consideração as identidades políticas – Dilma e Temer – e o enunciado “We want you”? Para isso, pretendemos apresentar discussões teóricas bakhtinianas sobre texto-enunciado e dialogismo. Para execução desta pesquisa, de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, analisaremos duas capas da revista Isto é, de 2015, além de dois cartazes com o enunciado “We want you”, disponíveis na internet. Como aporte teórico, partimos da concepção de que a linguagem, para Bakhtin (2002), é heterogênea e polifônica, repleta de muitas vozes; contudo, essas vozes são possíveis de serem percebidas, surgem no enunciado em oposição ou em congruência às outras vozes, produzindo um efeito de apagamento e ressignificação. Destacamos, também, Bakhtin (2003), Bakhtin/Volochinov (2006), para citar alguns dos principais. Nesse sentido, os enunciados em capas de revista também são polifônicos, uma costura de diversos discursos, já que podemos identificar o lugar social específico de cada discurso que está presente nessa materialidade. Dessa forma, toda linguagem utilizada na elaboração desses enunciados é provocadora de criar e recriar sentidos entre sujeitos políticos/sociedade.

**Palavras-chave:** Capa de revista, Gênero discursivo, Dialogismo.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## MOLDURAS DISCURSIVAS: CONSTRUÇÃO DE ENUNCIADO E DIALOGISMO NO TWITTER

**FLÁVIA FARIAS DE OLIVEIRA (UFPE)**
**MILENA KARINE DE SOUZA WANDERLEY (UFMS)**

O presente trabalho propõe-se a discutir como se realiza a construção dos enunciados e do dialogismo no Twitter, em detrimento das molduras implicadas na articulação discursiva dos tweets. Nesta rede social, os usuários possuem um número limitado de 140 caracteres na redação de seu texto, ou seja, devem expressar-se, enunciar, dialogar, conforme esta margem/moldura pré-estabelecida. Contudo, o referido gênero é plástico e "relativamente estável" (BAKHTIN, 2003, P. 262, grifos do autor). Moldura discursiva, nessa pesquisa, diz respeito ao contexto de produção/articulação de enunciados, tais como: ambiente, recursos, elementos facilitadores ou limitadores de interação, velocidade, acessibilidade dentre outros que constituem uma atividade dialógica, culturalmente concreta e relativamente estável, de acordo com a teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (2003). A plasticidade dos recursos nos ambientes virtuais de interação, nesse sentido, corrobora para a observação de que se constroem molduras discursivas específicas cuja articulação enunciativa se fenomenaliza dialogicamente a medida que os recursos permitem que os usuários ampliem as suas possibilidades de interação. Logo, o número de caracteres que parece, inicialmente, limitar a plurivocalidade do gênero, bem como dos processos dialógicos que nele se realizam, na verdade são ampliados pelas articulações multimodais possíveis através dos recursos disponíveis facilitando a construção de um gesto de leitura que se tece pela "atualização do texto", nos termos de Pierre Lévy (1996). Assim, nessa pesquisa, analisaremos como as molduras discursivas implicam na construção de enunciados no Twitter, tendo como recorte epistemológico três dis-

tintos perfis: @dilmabr, @jctransito e @sensacionalista, procurando comprovar que o tweet constitui um enunciado que, mesmo dentro de uma moldura supostamente menos flexível, possibilita a construção de um profícuo processo dialógico. Para tanto, recorremos, majoritariamente, a Bakhtin (2009; 2003), Pierre Lévy (1996), Andrea Moraes (2013) e Eni Orlandi (2010).

**Palavras-chave:** Twitter, Molduras discursivas, Enunciado.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## A ALTERIDADE NA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS

**JOSEANE LAURENTINO BRITO DE LIRA (IFPE)**

Este trabalho tem como objetivo discutir a questão da compreensão do pesquisador em ciências humanas em relação ao seu outro, no transitar entre a sua palavra e a palavra do outro, no caso dessa pesquisa, os textos verbo/visuais acerca do trabalho doméstico não remunerado. A ciência tem a pretensão de instituir um pensamento teórico universalmente válido, mas, para Bakhtin (BAJTIN,1997), o caráter técnico e um juízo teórico são insuficientes para validarem a si mesmos. Este juízo só pode ser validado através de um ato ético responsável, originado no interior de um sujeito, não podendo ser apenas uma definição teórica da verdade. É, pois, na alteridade que um determinado sujeito abre-se para o conhecimento de outro indivíduo, o qual, através de um excedente de visão, de um ponto de vista exotópico, analisa o outro. Dessa maneira, o pesquisador, nas ciências humanas, transita no terreno das produções de sentido entre o eu e o outro. Dessa maneira, para compreender os discursos que tratam do trabalho doméstico não-remunerado lançaremos mão, nessa pesquisa, dos conceitos propostos por Bakhtin: alteridade, heterociência, enunciado e enunciação(BAKHTIN, 2000), para tentar compreender, através

dos discursos veiculados no facebook, qual a visão do trabalho doméstico não-remunerado. A breve amostra selecionada nos sugere que os discursos veiculados na rede social denunciam a invisibilidade e a desvalorização desse trabalho.
**Palavras-chave:** Compreensão, Pesquisa, Alteridade.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## REPRESENTAÇÕES DIALÓGICAS DA IDENTIDADE DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF NO GÊNERO DISCURSIVO CHARGE

**MANASSÉS MORAIS XAVIER (UFCG)**
**ANA KARLA ALVES DE MENEZES (UFPB)**

Sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, representada por Bakhtin e o seu Círculo e por trabalhos de estudiosos como Brait (2005), Faraco (2003), Fiorin (2006), Sobral (2009), dentre outros, o presente trabalho objetiva, de forma geral, analisar as relações dialógicas no gênero discursivo charge que tem como tema a identidade da presidente Dilma Rousseff. Quanto aos objetivos específicos, destacamos: a) estabelecer as relações dialógicas entre as vozes presentes nos discursos proferidos pelas charges e b) compreender as diferentes formas de representação da presidente Dilma nos pontos de vista dos sujeitos enunciadores das charges. Nosso objeto de estudo são charges que trazem um olhar crítico sobre a política brasileira, mais especificamente sobre a figura da presidente Dilma no evento da Copa do Mundo, na Corrida Presidencial de 2014 e no escândalo da Petrobrás. A pesquisa é descritiva - explicativa e o corpus selecionado constitui-se de 02 (duas) charges hospedadas no Google Imagens. Do ponto de vista dos resultados da pesquisa, consideramos que o corpus analisado evidenciou que as representações dia-

lógicas denunciam ou fazem surgir compreensões que demonstram nas charges aspectos, sobretudo, de reprovação à figura de Dilma Rousseff, em conformidade com as próprias especificidades e dimensões do gênero em estudo – que é o de provocar, pelo humor, críticas e/ou ironias.

**Palavras-chave:** Relações dialógicas, Enunciado, Gênero discursivo charge.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS: VOZES DE ALIANÇA E CONCORRÊNCIA NO FACEBOOK

**ORIANA DE NADAI FULANETI (UFPB)**

A presente comunicação consiste na apresentação de alguns resultados da pesquisa que tem sido realizada sobre páginas de movimentos sociais brasileiros no facebook. A partir de 2010, crescem fenômenos de manifestação política que fazem uso da rede para se organizar e se veicular, como a Primavera Árabe, o movimento dos Indignados na Espanha e as Jornadas de Junho de 2013 no Brasil. Essas manifestações apontam para o delineamento de uma nova forma de se fazer política e de ser político. O objetivo deste trabalho é depreender as vozes de aliança e concorrência desses movimentos e observar como elas se manifestam em um suporte que tem como predomínio a presença de diferentes linguagens. Em outras palavras, procura-se investigar como os movimentos sociais se veem e se registram, como estabelecem relações de aliança e concorrência, tanto na linguagem verbal, quanto na não verbal e sincrética. Para isso, apoiamo-nos teoricamente no princípio dialógico e na heterogeneidade discursiva do Círculo de Bakhtin. A página que apresenta diferentes formas de expressão também tem muitos links que sugerem continuidades de

acessos, expandindo com isso as formas de interação. Assim, os aliados e inimigos tornam-se mais explícitos, seja pelas contribuições em seus comentários, seja pelos links, e a heterogeneidade discursiva surge como elemento essencial para a depreensão da identidade dos movimentos. A importância da pesquisa deve-se, entre outros, à necessidade de reflexões sobre as formas de análise do discurso que se manifesta no ciberespaço e às contribuições que traz para a maior compreensão de um novo modo de se fazer política que é híbrido, configurando-se na rede e fora dela. Entre os resultados, observa-se uma maior compreensão do funcionamento do discurso dos movimentos sociais brasileiros no ciberespaço, assim como da visão que possuem de política e de político.

**Palavras-chave:** Heterogeneidade discursiva, Movimentos sociais, Cibercultura.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERFACES COM O DIALOGISMO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

**IVANDA MARIA MARTINS SILVA (UFRPE)**

Os materiais didáticos assumem especial destaque na interação entre professores e estudantes nos processos de ensino/aprendizagem na Educação a Distância (EAD). Na construção de materiais interativos, as práticas dialógicas de linguagem são fundamentais nas mediações entre autores e leitores. A noção de dialogismo pode favorecer a escrita de materiais didáticos, compreendendo-se a natureza dialógica como princípio constitutivo da linguagem (BAKHTIN, 1993). As concepções de dialogismo — seja como constitutivo da interação verbal entre enunciador e enunciatário, seja no processo das relações entre enunciados, aproximando-se da intertextualidade,

ou ainda nas relações dialógicas entre texto e realidade histórico-social — são importantes para orientar a produção textual de conteúdos pedagógicos para EAD. As histórias em quadrinhos revelam-se como materiais que podem apoiar os processos de ensino/aprendizagem na EAD, tendo em vista a possibilidade de exploração de diferentes níveis do dialogismo nas mediações entre professores/alunos. Pretende-se analisar o dialogismo representado em histórias em quadrinhos elaboradas para o Curso de Letras EAD/UFRPE. A pesquisa está fundamentada em enfoques de diferentes autores sobre EAD (LÉVY, 1999, MORAN, 2002, MOORE e KEARSLEY, 2007), materiais didáticos para EAD (FRANCO, 2007, PRETI, 2009, FERNANDEZ (2009), SCHERER (2009) e dialogismo (BAKHTIN, 1992, 1993). Prioriza-se uma abordagem qualitativa, considerando-se a análise de histórias em quadrinhos produzidas para EAD. No desenho metodológico, foram realizadas algumas ações, como: 1) levantamento bibliográfico; 2) seleção de histórias em quadrinhos; 3) produção de roteiro de análise; 4) análise e discussão. Os resultados apontam para a importância da construção de histórias em quadrinhos mais dinâmicas e interativas para EAD, considerando-se a abordagem dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1993) e a necessidade de se minimizarem as distâncias físicas, por meio de recursos que ampliem o diálogo entre professores e alunos.

**Palavras-chave:** Materiais didáticos, Educação a distância, Histórias em quadrinhos.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

**ROSÂNGELA GONÇALVES CUNHA (UFBA)**

Este trabalho baseia-se nos pressupostos dos Estudos Dialógicos da Linguagem, subentendidos na ordem metodológica do ensino da língua, proposto por Mikhail Bakhtin e o Círculo. O referido arcabouço teórico-metodológico é investigado na proposta curricular Direito de Aprender, publicada pela secretaria da educação do município de Juazeiro- Bahia, com o objetivo de identificar se estão presentes no documento oficial que orienta o ensino de língua portuguesa; como este documento é compreendido pelos professores e quais os seus reflexos e refrações em sala de aula. Parte-se do princípio que reconhece os avanços nas pesquisas sobre os estudos bakhtinianos para a prática de ensino, bem como as descobertas acerca das estratégias utilizadas pelos usuários da língua no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na escola e, neste âmbito, importa investigar quais os limites e possibilidades encontrados pelos professores de língua portuguesa na missão de explorar o ensino e a aprendizagem de uma língua viva, através da perspectiva discursiva dos estudos da linguagem. Adota-se como estratégia metodológica a análise documental da proposta curricular de Juazeiro-BA, aplicação de um questionário aos professores, e também visitas a secretaria de educação e escolas, afim de compor instrumentos que pudessem favorecer a análise qualitativa de orientação bakhtiniana. A análise dos resultados permitiu concluir que a proposta curricular Direito de Aprender apresenta indícios do embasamento teórico proposto pela teoria bakhtiniana para o ensino da língua. Porém apresenta desvio ao propor o trabalho voltado para gêneros textuais e não gêneros discursivos. Claramente opõe-se ao ensino tradicional da língua, mas se assumisse mais explicitamente a sua opção

teórico-metodológica, mais vinculada aos estudos dialógicos da linguagem, potencializaria, ainda mais, os seus resultados.

**Palavras-chave:** Estudos dialógicos, Gêneros do discurso, Ensino de lingua.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## O MUSEU PAÇO DO FREVO SOB A ÓTICA SOCIOINTERACIONISTA DE LINGUAGEM: UMA LEITURA DIALÓGICA E POLIFÔNICA

**RAQUEL SOARES PEDONNI SILVA (UFPE)**

O Museu Paço do Frevo, em Recife-PE, é um espaço cultural, voltado para a perpetuação do Frevo como música e dança populares. Nesse espaço, a presença de manifestações escritas carregadas de sentidos nos faz considerá-lo um enorme texto, materializado em diversos suportes como livros, banners, painéis, placas, etc. Textos estes que manifestam enunciados coconstruídos sob relações dialógicas, revelando um conjunto de vozes que participam de um processo plural de interação e convivência. Considerando tudo isso, assumimos o objetivo de analisar, sob uma ótica interacional, dialógica e polifônica, os enunciados presentes na sala denominada Linha do Tempo, na qual se encontram livros que narram a história do Frevo e paredes nas quais o visitante escreve, com giz, as suas próprias histórias relacionadas ao Frevo e ao Carnaval. Para este estudo, iremos nos ancorar em teóricos como BAKHTIN ([1929] 2006; [1929] 2008), BEZERRA (2013), BRAIT (2013), FARACO (2009), FIORIN (2014) e MARCUSCHI (2008). Estes autores nos interessam porque, em geral, concordam com o pressuposto de que o dialogismo fundamenta a língua e esta, sendo dinâmica e passível de mutações, reverbera sempre novos significados não dissociados da realidade situada em que se encontra. O corpus desta pesquisa consiste em textos da sala Linha do Tempo, capturados por fotografias em celular. Os

resultados revelam que, embora sejam textos construídos por diversos sujeitos, a natureza dialógica da língua se revela nas intersecções que atravessam a história, o tempo e as experiências estéticas de cada um dos visitantes.

**Palavras-chave:** Museu Paço do Frevo, Interação, Dialogismo.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## O ENUNCIADO "BELA, RECATADA E DO LAR" E OS ELOS NA CADEIA COMUNICATIVA DO FACEBOOK

**ELIAS COELHO DA SILVA (UFPB)**
**MICHEL PRATINI BERNARDO DA SILVA (UFPB)**
**JULIA CRISTINA DE LIMA COSTA (UFPB)**

Em abril de 2016, uma matéria, lançada pela revista Veja, suscitou uma infinidade de enunciados veiculados no campo discursivo midiático. Ao denominar Marcela Temer, atual primeira dama da república, de "Bela, recatada e do lar", o periódico nacional provocou uma grande e intensa discussão acerca do papel da mulher na sociedade. O movimento feminista, ao tomar conhecimento da reportagem, fez críticas contundentes à matéria, postando, nas redes sociais, imagens irônico-satíricas de mulheres em diferentes momentos de interação social. Já o movimento religioso divulgou postagens de mulheres valorizando as atividades domésticas, a fim de afirmar o papel social da mulher cristã como "bela, recatada e do lar!". Para Bakhtin (2011), filósofo da linguagem, esses enunciados, posicionamentos axiológicos do sujeito, correspondem a elos da complexa cadeia organizada de outros enunciados, pois, ao emitir um ponto de vista, sempre levamos em consideração o discurso de outrem. Os enunciados, então, apresentam ecos, ressonâncias de outros enunciados. Com base nas considerações apresentadas, objetivamos analisar as relações dialógicas em enunciados midiáticos postados por artistas do campo discursivo re-

ligioso em relação à reportagem “Bela, recatada e do lar”, veiculada pelo periódico nacional Veja. O estudo apresentou um enfoque enunciativo-discursivo e teve como base os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Enunciação de Bakhtin e o Círculo. A pesquisa foi de natureza qualitativo-interpretativista e baseou-se no método indutivo. Inicialmente, coletamos, em abril de 2016, em páginas da rede social Facebook, postagens das celebridades do meio discursivo religioso e, em seguida, realizamos a análise e interpretação dos dados. Os resultados mostraram que os enunciados analisados respondem a outros enunciados, que também suscitam, por conseguinte, novos enunciados e novos sentidos, o que os caracteriza como um elo da complexa cadeia discursiva de enunciados.
**Palavras-chave:** Relações dialógicas, Enunciado concreto, Revista Veja.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: O PROJETO ENUNCIATIVO DO GÊNERO ACADÊMICO

**ELIETE CORREIA DOS SANTOS (UEPB)**

Este trabalho é um resultado parcial de um projeto de pesquisa – PROPESQ da UEPB “Linguagem, cultura e memória: investigando as fronteiras do projeto SESA” cujo objetivo é analisar a aplicabilidade de uma proposta teórico-metodológica de ensino de gêneros acadêmicos, vivenciada na Universidade Estadual da Paraíba à luz dos preceitos de Bakhtin e do Círculo quanto às Ciências Humanas, ao discurso de outrem na fronteira da interação verbal e ao próprio ato responsável na universidade e na vida. Considerou-se a utilização de método de base qualitativo-interpretativista que aprecia a complexidade do real e da interdisciplinaridade. Os dados comprovam que a escrita acadêmica precisa ser ensinada para que o aluno possa

se adaptar e se inserir na cultura que faz parte. O esquema Estrela de DAVI traçado por Santos (2013) aponta ser eficaz no processo de planejar e escrever o gênero acadêmico, tendo como resultado o artigo. Conclui-se que é importante compreender como a linguagem acadêmica é organizada; mas também observar todo o processo de interação verbal que se dá ao desenvolver uma prática pedagógica, cujos conteúdos temáticos são da Arquivologia e/ou Ciência da Informação. Nesse sentido, consideramos a necessidade de se fazer uma abordagem pedagógica, linguística, crítica e política, razão suficiente para desenvolver um trabalho interdisciplinar de abordagem qualitativa fundamentado na observação das ações, na intervenção e na reflexão do universo acadêmico.

**Palavras-chave:** Gênero acadêmico, Projeto enunciativo, Ensino em Arquivologia.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## POSICIONAMENTO AXIOLÓGICO DO SUJEITO AUTOR EM SERMÕES RELIGIOSOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

**PEDRO FARIAS FRANCELINO (UFPB)**

No processo da interação socioverbal, a produção dos mais diversos tipos de enunciados está diretamente relacionada à esfera discursiva na qual o sujeito enunciador está inscrito. Este, por sua vez, se comunica em uma cadeia ininterrupta de enunciados e essa interlocução dá-se de forma dialógica, ou seja, este indivíduo está, inerentemente, em permanente e constante diálogo com o que já foi dito e o que ainda está para se dizer acerca de determinado objeto discursivo. Neste trabalho, analisaremos o discurso religioso, mais particularmente o gênero discursivo pregação religiosa (ou sermão religioso), objetivando verificar como ocorrem as relações dialógicas mediante a mobilização, pelo sujeito enunciador, de mecanismos

linguístico-discursivos empregados no fio do discurso para a produção de sentidos de seus enunciados. Para tanto, fundamentamo-nos na Teoria da Enunciação de Bakhtin (1993, 1997, 2000) e Volochínov ([1926] 1976, 1999, 2009) e constituímos como corpus um conjunto de sermões expositivos produzidos por sacerdotes cristãos, católicos e protestantes, coletados em contextos de missas ou cultos e disponibilizados em sites das instituições representadas por esses sujeitos. Para este trabalho, utilizaremos dois sermões expositivos orais de esferas religiosas distintas: o primeiro, do segmento católico; o segundo, do segmento protestante. Os resultados demonstraram que o sujeito imerso na esfera discursiva religiosa, ao enunciar, leva em consideração, em certa medida, os discursos de outrem, provenientes da sua interação com seu interlocutor e de sua relação com a exterioridade constitutiva. Esses discursos-outros, por sua vez, deixam entrever a espessura ideológica e dialógico-polifônica das apreciações e posicionamentos desses sujeitos nesse campo de utilização da língua, mesmo considerando que o discurso religioso normalmente se caracteriza como autoritário, monológico, dogmático, ou seja, não muito dado a infiltrações avaliativas do falante.
**Palavras-chave:** Posicionamento axiológico, Autoria, Sermão Religioso.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## O ATO RESPONSÁVEL DE REPRESENTAR O DISCURSO PARLAMENTAR

**PAULO EDUARDO ARANHA DE SÁ BARRETO BATISTA (UFPE)**

A redação de atas de uma reunião do parlamento é um jogo dialógico com as palavras de outrem. Buscamos, neste trabalho, descrever tal fenômeno como um ato responsável, um pensamento participativo com a assinatura de quem, sem álibi,

imprime seu tom volitivo ante a necessidade de representar o discurso outro. Assim, o redator está imerso em uma arquitetônica em que o eu almeja aprovação de seu texto por vários tus em conflito – os parlamentares –, de modo que trabalha no limite entre a fidelidade ao pronunciamento fonte, o caráter institucional do gênero discursivo e o inevitável agir pensante de quem enuncia. Consideramos, então, todas as noções concernentes a ato responsável, a partir do que escreve M. Bakhtin em Para uma Filosofia do ato articulado com a concepção dialógica de linguagem do mesmo autor, além da noção de representação do discurso outro (RDA – représentation du discours autre), de J. Authier-Revuz. A nossa análise prévia foi feita em um corpus de atas de sessões ordinárias da Câmara Municipal de João Pessoa, em que pudemos constar que, no ato de representar o discurso outro, o redator subverte as formas de RDA conforme a necessidade de corroborar um ponto de vista ou de fazer valer certo efeito de sentido.

**Palavras-chave:** Ato, Ata, Discurso outro, Dialogismo.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## OS DISCURSOS VELADOS NAS POSTAGENS DO TWITTER SOBRE O TEMA DA REDAÇÃO DO ENEM 2015

**RAMÍSIO VIEIRA DE SOUZA (UFPB)**
**SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA (PREF. MUN. DO MORENO)**

A perspectiva dialógica de Bakhtin (1895-1975) postula que os enunciados são situações reais do uso da língua nas diferentes esferas da atividade humana. Além disso, nas relações dialógicas, a palavra é arena, isto é, o lugar de conflito dos sujeitos nas situações comunicativas da linguagem. Assim, observa- se que algumas publicações que circulam nos sites de notícias retomam temas polêmicos que circularam nas redes sociais e que, muitas vezes, apresentam os discursos velados a respeito da

temática polemizada. No ano de 2015, o tema da redação do ENEM, A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira, foi um dos alvos dos twitteiros. O site de notícias G1 do grupo Globo postou alguns dos enunciados que circularam na rede social twitter acerca dessa temática e que foram motivadores da realização dessa pesquisa que é de cunho qualitativo- interpretativista e teve como objetivo refletir sobre os discursos velados nas postagens publicadas pelos twitteiros sobre a proposta de produção escrita do ENEM. Na natureza metodológica, descrevemos a teoria, selecionamos o corpus e definimos como categorias de análise, dialogismo, discurso velado e a palavra como lugar de conflito nas relações humanas. Confrontamos teoricamente os dados com as categorias definidas e coletamos os resultados. Eles mostram que os enunciados apresentam discursos velados, ou seja, vozes alheias (histórica, ideológicas e sociais) que são retomados pelos twitteiros e revelam sujeitos machistas e preconceituosos com relação à temática proposta pelo ENEM. Como também, percebe-se a palavra como o lugar do conflito nas relações humanas, provocada pelas réplicas dos sujeitos nas relações sociais e que são responsáveis pela produção de sentido nas situações interativas de uso da língua.
**Palavras-chave:** Dialogismo, Discursos velados, Enunciado, Sujeito.

# SIMPÓSIO: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS DO DISCURSO, CAMPOS DA ATIVIDADE HUMANA E ENSINO DE LÍNGUAS

## CURTA-METRAGEM VIDA MARIA: A FRONTEIRA CULTURAL SOB A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

**MARIA DO CARMO RAMOS DA SILVA (SEDUC-PE)**
**JULIA CRISTINA DE LIMA COSTA (UFPB)**

O texto verbo-visual compreende a materialidade discursiva da linguagem que envolve os sujeitos numa dada produção de conhecimento que os remete a um contexto social, histórico e cultural. Nos aportes da teoria bakhtiniana, a linguagem é

fundamentalmente dialógica, sob essa raiz há um sujeito refletindo e refratando sentidos nas relações discursivas que o envolve na relação com a auteridade. Este estudo ponderou sobre as categorias dialógicas do discurso que restauram o curta-metragem Vida Maria (2006), do diretor Márcio Ramos. O objetivo principal deste trabalho foi apresentar uma análise dialógica do discurso visando à construção do sentido a partir de um olhar sociocultural que permeia a personagem Maria em sua relação com o "eu para mim", o "outro para mim" e com o espaço onde vive. O corpus compreendeu as cenas do curta metragem que aportam a personagem em três diferentes dimensões: o discurso, a ideologia e a cultura. Sendo assim, esses segmentos destacam a fronteira que separa e/ou marca culturalmente a personagem Maria em seu evento-existir. Para analisar nosso corpus recorremos às pressuposições teóricas desenvolvidas por Bakhtin (2011) e o Circulo, Bakhtin/Voloshinov (1988) para quem a linguagem é dialógica, constituída de significação no/pelo discurso. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa norteada pelo paradigma interpretativista, de caráter bibliográfico e documental. Concluímos que as fronteiras reveladas no curta refletem em Maria aquilo que já está refletido no todo. Nesse sentido, podemos afirmar que os elementos enuniativos-discursivos produzem sentidos em razão dos diálogos construídos no texto verbo-visual.
**Palavras-chave:** Dialogismo, Exotopia, Gênero discursivo, Cronotopia, Curta-metragem.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## FAZER CIÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL: A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA/ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO NA CONTEMPORANEIDADE

**LUDMILA MOTA DE FIGUEIREDO PORTO (UEPB)**

Este trabalho tem o objetivo de discutir o lugar ocupado pela Teoria/Análise Dialógica do Discurso, fundada com base no legado de Bakhtin e seu Círculo, nos grupos

de pesquisa da área de Linguística, no Nordeste. A partir da contribuição do grupo Linguagem, Sociedade, Saúde e Trabalho, sediado na Universidade Federal de Pernambuco e registrado no CNPq desde 2006, sob a liderança da Profª Drª Maria Cristina H. Sampaio, é possível visualizar uma abertura, proporcionada pela filosofia bakhtiniana, para o estabelecimento do dialogismo com os campos da Filosofia, da Linguística, da Ergologia, das Ciências da Saúde, da Educação, do Direito etc. Neste sentido, a Teoria/Análise Dialógica do Discurso se mostra apropriada para pensar as práticas linguageiras nos diversos campos da atividade humana, ao passo que também abre espaço para se repensar a própria forma de fazer ciência na contemporaneidade. Para tanto, parte-se da base filosófica do pensador russo para compreender o lugar do sujeito do discurso na construção do conhecimento transdisciplinar tão almejado na atualidade, o qual preconiza uma discussão engajada por um sujeito de atos concretos vividos em sua singularidade do Ser, conforme Bakhtin em Para uma Filosofia do Ato Responsável. A circulação do saber na área torna-se, pois, uma importante ferramenta para o seu fortalecimento junto ao Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, sobretudo no que concerne à apropriação da teoria bakhtiniana no âmbito da ciência contemporânea.

**Palavras-chave:** Teoria/análise dialógica do discurso, Ciência, Grupos de pesquisa.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## O PESQUISADOR NA ATIVIDADE DE TRABALHO: DIÁLOGOS ENTRE MIKHAIL BAKHTIN E YVES SCHWARTZ

**SHIRLEI MARLY ALVES (UESPI)**

O universo do trabalho tem sido uma fértil de seara de produção de conhecimentos acadêmicos sobre o ser trabalhador e os afazeres cotidianos das tarefas previstas e prescritas. As investigações ergológicas, nesse sentido, visam a uma compreensão pautada na perspectiva do homem que trabalha, considerando toda a complexidade de um ser que se move entre as injunções externas e sua natureza inerente de

ser criativo e singular, que busca manter a própria saúde e a estabilidade de seu posto. Nesse sentido, os procedimentos adequados à construção do conhecimento sobre a atividade de trabalho fundamentam-se em uma perspectiva de encontro e diálogo entre pesquisador e pesquisado, no entretecimento de uma co-construção bilateral de conhecimentos, em flagrante divergência de um paradigma que separa os agentes da pesquisa em posições estanques. Acerca dessa temática, desenvolvemos este estudo, que envolve o debate epistemológico sobre a construção do conhecimento científico no contexto das ciências humanas e sua premente necessidade de métodos adequados à investigação sobre o homem mergulhado nas instâncias de sua sócio-história. Nosso objetivo é analisar procedimentos de investigação ergológica, em pesquisas sobre o trabalho, evidenciando um diálogo entre a ergologia, como a descreve Yves Schwartz, e a teoria/análise diálogo segundo o pensamento de Mikhail Bakhtin. Para isso, procedemos à leitura analítica de dois textos seminais desses autores, nos quais constatamos a postulação de uma metodologia de pesquisa que se ancora na consideração, inapelável, das relações de alteridade e nos deslocamentos exotópicos dos seres envolvidos.
**Palavras-chave:** Atividade de trabalho, Investigação científica, Ergologia, Yves.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## ATOS DISCURSIVOS VEICULADOS POR PROFESSORES EM UM GRUPO NA REDE FACEBOOK

**AGUINALDO GOMES DE SOUZA (FAINTVISA/ETE-PE)**

O presente trabalho tem por objetivo descrever, os acentos apreciativos que se estabelecem nas relações dialógicas dos discursos produzidos por professores da rede estadual em um espaço de interlocução específico no Facebook. A escolha justifica-se por ser este um lugar frequentado por mais de vinte mil professores da rede estadual de Pernambuco, no qual se discute temas relacionados à prática docente, constituindo-se em um espaço onde o agir dialógico encontra-se com a

heteroglossia. Além desse recorte temático, nosso recorte temporal volta-se para os idos de 2015, mais especificamente a partir de 10 de abril de 2015 até 09 de junho de 2015. Como aporte teórico revisitamos os conceitos provenientes da ergologia, como descreve Yves Schwartz, em conjunto com a teoria dialógica da linguagem de Bakhtin, mais especificamente quando este trata sobre a heteroglossia, o sentido e a significação, o ato responsável e o acento apreciativo – esse último acompanha toda e qualquer enunciação. Em Para uma Filosofia do Ato, Bakhtin vai apontar que a linguagem historicamente sempre esteve a serviço do pensamento participativo e dos atos realizados. Assim, no que diz respeito à dimensão da linguagem, consideramos, com Faïta (2010), que esta é inseparável das atividades, sendo ela mesma uma atividade que nos permite agir sobre o outro e sobre nós mesmos. Os resultados sugerem que é por meio da linguagem que cada ser, em processo de real devir, vai mobilizar ou remobilizar saberes conforme as circunstâncias e sua posição única ocupada na existência. Assim, podemos dizer que é na inteireza do ato que observamos forma e conteúdo, teoria e prática, aspectos gerais e singulares no ser responsivo que está em um movimento de interlocução dialógica. Concluímos que os atos discursivos são atos responsáveis através dos quais podemos desvelar a intersubjetividade dos sujeitos analisados

**Palavras-chave:** Atos discursivos, Bakhtin, Ergologia.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS, HERMENÊUTICOS E ÉTICOS: CAMINHOS PARA A COMPREENSÃO DO ACONTECIMENTO DO SER/DASEIN NA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS

**MARIA CRISTINA HENNES SAMPAIO (UFPE)**

O presente trabalho tem por objetivo problematizar e discutir os fundamentos ontológicos, hermenêuticos e éticos, no pensamento bakhtiniano e heideggeriano, e

seus desdobramentos para a abertura de novos caminhos para a compreensão do acontecimento do ser/Dasein na pesquisa em Ciências Humanas. Nossa abordagem de análise consiste em analisar as relações dialógicas entre os enunciados concretos e os discursos contidos no pensamento de ambos os filósofos, bem como demonstrar como a ruptura com a tradição metafísica ocidental, abstrata e a-temporal, proporcionou a aparição de uma metafísica e de uma ética dinamizadas por uma nova concepção da existência humana. Na análise do ser-no-mundo são considerados dois elementos existenciais de sua dinâmica: a disposição afetiva (páthos,) que revela seu dever-ser constitutivo, e a compreensão, através da qual o sentido do ser aparece, realizando-se sempre no fenômeno da interpretação, possibilitando, assim, a manifestação do real. O mundo da vida é essencialmente o horizonte do sentido e é a partir dela que cada ser humano constrói sua unicidade: a essência do ser-aí (Dasein), em Heidegger, está na sua própria existência. Em Bakhtin, é apenas no ato realmente executado, em sua unicidade e responsabilidade, que o Ser único, em sua realidade concreta, pode ser abordado. Heiddeger critica também a obsessão pelo método como instância legitimadora do conhecimento, sugerindo que o modo de acesso e interpretação do ente deve permitir que ele mostre a si mesmo, como uma forma de desocultamento, como conteúdo originário da noção de verdade. Conclui-se que a existência do Homem apóia-se na base do ser-no-mundo, em sua dinâmica relacional, isto é, de um mundo que faz surgir, concomitantemente, o Dasein e os entes do real; e transcendental, ou seja, de um mundo que transcende (ultrapassa) o Dasein e a totalidade dos entes, constituindo-se, assim, condição primeira de suas existências.

**Palavras-chave:** Compreensão, Acontecimento do ser/Dasein, Ciências Humanas.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## POR UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DO SER IDOSO EM TEMPOS DE NOVAS TECNOLOGIAS

**LUIZ CARLOS CARVALHO DE CASTRO (UFPE)**

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a fenomenologia como um possível método de investigação do acontecimento do ser-idoso, população que se mostra crescente no Brasil e no mundo, e que, além disso, em tempos de novas tecnologias, vem crescendo no uso de smartphones e whatsapps. Para tanto, optamos inicialmente por uma revisão de literatura cotejando as obras de Husserl "Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental" (2012); e Heidegger: Ontologia - Hermenêutica da facticidade. (2013). O resultado das leituras iniciais nos levou a compreender que o método de investigação proposto pela ciência moderna não da conta da interpretação e descrição da vida fática do ser-idoso que se mostra na contemporaneidade, como um sujeito ativo, quebrando antigos paradigmas de "invalidez permanente". Concluiu-se que é possível uma abordagem fenomenológica para a investigação, principalmente para a investigação ontológica, tendo em vista que a fenomenologia heideggeriana, fundamenta-se na hermenêutica da faticidade, já que a hermenêutica tem como tarefa tornar acessível o idoso-aí (o idoso no mundo), em cada momento de sua vida, esclarecer a alienação que atinge o idoso-aí, configurar o idoso-aí como uma possibilidade de compreender a si mesmo, compreender o outro e de ser compreendido, numa relação de alteridade tal qual propõe Bakhtin na arquitetônica do mundo.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, Idoso, Tecnologia.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## A ANALÍTICA EXISTENCIAL DE HEIDEGGER EM BUSCA DA VERDADE DO SER

**SOLANGE CARLOS DE CARVALHO (UFPE)**

Este estudo foi motivado por um Projeto maior para a construção de nossa tese de doutoramento cujo fenômeno em análise é o acontecimento do Ser Xucuru. Nesse entendimento, discorreu-se sobre a Analítica Existencial na perspectiva de Heidegger (2005; 2012), com enfoque no sentido do ser e na hermenêutica da facticidade. O aspecto metodológico que subsidiou a análise descritiva dos dados seguiu os pressupostos teórico-metodológico da Fenomenologia. O método fenomenológico -hermenêutico deu suporte quando viabilizou o olhar sobre os Xucuru a partir de um momento único que sucedeu por ocasião da visita de um grupo de nativos ao Núcleo de Estudos Indígenas do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, que funciona sob a coordenação da Profª Drª Stella Telles. A investigação se deu pela estratégia da observação direta da manifestação do Ser-aí (Dasein), em que se pôde extrair as primeiras impressões, suscetíveis à interpretação do desvelamento inicial da verdade do ser. Ciente de que se trata de uma ínfima amostra da ocupação em que se desvela o Dasein, o escopo de análise se deu de forma breve, cujos resultados sinalizaram para o drama existencial que parecem vivenciar no mundo da vida em busca da língua ancestral. Assim, apresentamos à comunidade científica um estudo que, embora preliminar, a ser aprofundado em trabalho posterior, trata-se de um material produtivo que pode contribuir para a compreensão de outros pesquisadores que adotem a Fenomenologia como um método de análise.
**Palavras-chave:** Drama existencial, Manifestação do Ser-aí, O sentido do Ser.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## ORIENTAÇÃO ACADÊMICA: ARENA DE CO-CONSTRUÇÃO DE SABERES

**KARLA DANIELE DE S. ARAÚJO (IFPE)**

Uma das principais práticas de linguagem na universidade é a orientação acadêmica, vista aqui como um espaço essencial para o desenvolvimento de novos pesquisadores. Nesta pesquisa, buscamos entender como se constitui essa atividade no âmbito da Pós-Graduação em Letras de uma Universidade Federal. Para isso, retomamos a história e os valores da orientação acadêmica no contexto brasileiro, buscamos as normas estabelecidas para os participantes dessa atividade a partir de documentos oficiais e problematizamos a abertura (ou não) de espaços de ação criativa por onde caminhe o pesquisador em formação. Fundamenta essa pesquisa o aparato da Ergologia (SCHWARTZ, 1998; FAÏTA, 2002), que orienta nossa leitura sobre a atividade humana em situação real, em que o seguimento de um protocolo associado às singularidades da experiência criam uma situação dinâmica e complexa, ressignificada a todo instante pelo sujeito do trabalho a partir de normas antecedentes. Recorremos a Martin Heidegger (2009, 2012) para compreender o ser em seu acontecer, na sua historicidade, tomando a ideia da Hermenêutica da Facticidade como modo de encontro com a linguagem. Por fim, apoiamo-nos nas obras de Bakhtin e Voloshinov (BAJTIN, 1997; VOLOSHINOV e BAKHTIN, 1998) para pensar sobre as relações dialógicas e alteritárias que se estabelecem no e pelo discurso. Por ora identificamos que valores como a produtividade e a qualidade do trabalho recebem destaque dentro dessa atividade, e que a noção de autocracia frequentemente permeia a relação entre orientador e orientando. Vimos ainda que as normas antecedentes estabelecidas para essa atividade social visam a um produto final, mas não dizem muito sobre os modos de acontecer do processo. Nessa arena de co-construção de saberes, procuramos colaborar para a reflexão sobre a orientação acadêmica como espaço formativo, no qual sujeitos sócio-historicamen-

te situados apresentam suas necessidades e, em busca de soluções, estabelecem uma relação discursiva dialógica, reconstruindo sentidos.

**Palavras-chave:** Orientação acadêmica, Atividade social, Análise dialógica do discurso.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## O DIALOGISMO BAKHTINIANO E A HERMENÊUTICA ONTOLÓGICA HEIDEGGERIANA EM DIÁLOGO: CAMINHOS PARA O MÉTODO EM CIÊNCIAS HUMANAS

**THAÍS DE ANDRADE LIMA (UFPE)**

O nosso objetivo neste trabalho é propor um caminho acerca do método filosófico para as Ciências Humanas a partir da Teoria Dialógica de Bakhtin (1997, 2003) e da Hermenêutica Ontológica de Heidegger (2003, 2009, 2013). Nesse caminho, trilhamos uma outra via para se chegar ao conhecimento que não se reduza aos métodos científicos tradicionais, baseados na eleição de categorias determinadas previamente e no estabelecimento de relações de causa e efeito entre fatos observados em pesquisa. Essa via passa necessariamente pelo fenômeno do acontecimento do ser, em sua unicidade e singularidade, no curso da vida de fato vivida, na abertura do ser que só pode ser desvelada na existência e no curso da história. Buscamos entender o ato de pesquisar dentro da dimensão da arquitetônica do pensamento ético participativo bakhtiniano, que não leva a um lugar de conceituações acabadas, mas que se constrói na interação humana, levando-se em conta o posicionamento valorativo e as singularidades dos sujeitos. Dito isto, a abertura para a interpretação do acontecimento é a maneira de fazer uma experiência de pesquisa que seja também uma experiência de linguagem, no sentido de que fazer uma experiência é "atravessar, sofrer, receber o que nos vem ao encontro, harmonizando-nos e sintonizando-nos com ele" (HEIDEGGER, 2003, p. 121). Trabalhar com a linguagem, com base nesses valores, implica lidar com valores não previstos e não mensuráveis

previamente. Nesse sentido, fazer uma experiência pensante, com a linguagem, é ir além das evidências gerais, opondo-se à razão pura em prol da dúvida e da abertura para uma construção no processo, na vida vivida. O uso da linguagem articulado à atividade da pesquisa (como forma de conhecer) aproximam-se de uma experiência com a linguagem a serviço do pensamento e do desvelamento da construção conjunta dos sentidos do acontecimento do ser.

**Palavras-chave:** Teoria dialógica, Ontologia, Método.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DE UM ESPAÇO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O DIALOGISMO EM AVALIAÇÕES DE GRADUANDOS EM MEDICINA

**ALBERON LOPES RAIMUNDO (UFPE)**

Este estudo tem por objetivo compreender como se dá o Dialogismo na construção da identidade simbólica de um serviço de Saúde Mental através da análise e da interpretação dos enunciados concretos contidos nas avaliações de estudantes de graduação em Medicina. Para tanto buscamos evidenciar através das analises as vozes sociais que constituem os enunciados em sua relação face a si e ao outro. Nosso aporte teórico é constituído dos estudos pautados na Análise Dialógica do Discurso. (BAKHTIN, 1976, 1993, 1997, 2006); (SOUZA, 1999); BRAIT & MELO (2008) e SAMPAIO (2009). Acerca da Loucura, Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental baseamo-nos nos estudos de (FOUCAULT, 2000, 2005) (AMARANTES, 2015); (LIMA et al, 2015); (CARDINALLI, 2012) e (HEIDEGGER, 2009). Como metodologia, a saturação teórica de dados (FONTANELLA et al, 2008, 2011) que utiliza os critérios de repetência temática e esgotamento de possibilidade de novos enunciados a serem trabalhados, possibilitou-nos agrupar, em categorias, os tipos de enunciados escritos pelos estudantes e, a partir destas, submetê-los à análise. Os resultados das análises permitiu-nos, de forma mais ampla e aprofundada, compreender, as relações dialógicas e o embate

das vozes sociais mais evidentes na construção simbólica do espaço de cuidado Saúde Mental – Firmando Passos, vozes que expressam temas voltados às relações humanas e à afetividade, aos usuários, à equipe, às pessoas, o que evidencia uma relação exitosa no processo de ensino-aprendizagem da proposta de estágio do Firmando Passos, uma vez que as relações humanas foram mais importantes que os fatores relacionados a questões patológicas.

**Palavras-chave:** Dialogismo, Saúde mental, Reforma psiquiátrica.

# SIMPÓSIO: DISCURSO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: EM BUSCA DO SER

## OS ASPECTOS ÉTICOS DA DECISÃO DO STF SOBRE O RACISMO CONTRA JUDEU ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE DIALÓGICA.

**BRUNA DE CARVALHO CHAVES PEIXOTO (UFPE)**

Este trabalho tem como objetivo analisar o conceito de racismo e os aspectos ético envolvidos na decisão do Supremo Tribunal Federal no Habeas Corpus 92424, referente à condenação de um editor que publicava de livros com conteúdo antissemita. A análise será conduzida no âmbito de noções fundamentais da filosofia da linguagem desenvolvidas por Bakhtin (1997), tais como ato ético responsável, acontecimento do ser, verdade como justiça, realidade de fato vivida, e de sua Teoria Dialógica (ano), como dialogismo, compreensão ativa e passiva, responsividade, acento apreciativo e cronocropo. Os resultados sugerem que, na decisão em foco, a decisão ateve-se na questão da abrangência e no alcance conceitual do sentido de racismo para o ordenamento jurídico brasileiro. Enquanto, pois, a defesa do réu quis restringir o sentido da palavra racismo aos aspectos linguísticos, meramente formais, sem nenhuma preocupação com o ato ético e responsável, os Ministros do STF analisaram o fenômeno a partir da perspectiva da realidade de fato vivida, recuperando, em suas avaliações, não apenas aspectos extralinguísticos, como a ideologia, a história dos judeus, como também a memória de outros discursos que

circulam no âmbito jurídico, voltados à proteção da pessoa humana contra o racismo. Conclui-se que a decisão final foi pautada pelo compromisso com a ética e com a justiça, significando um avanço na proteção às pessoas, o que demonstra a tendência atual de ampliar a proteção das minorias a partir da interpretação comprometida com a ética, isto é, não restrita aos aspectos formais e meramente linguísticos, conferindo coerência e legitimidade à decisão final.

**Palavras-chave:** Racismo, STF, Discurso, Dialogismo, ética.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO IDOSO NAS PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASILEIRO

**MARIA EMANUELE RODRIGUES MONTEIRO (UFPB)**

Esse trabalho objetiva analisar os processos de subjetivação dos sujeitos idosos nas campanhas publicitárias encomendadas pelo Ministério da Saúde brasileiro no biênio 2015 -2016. Para tanto, fundamentar-nos-emos no escopo teórico da Análise do Discurso e nas contribuições do filósofo francês Michel Foucault para esse campo do saber. Assim, elegemos as noções basilares de subjetivação, governamentalidade, biopolítica e biopoder para nortear as nossas análises. A AD constitutivamente é afeita a desconstruções e deslocamentos em seu escopo teórico, tendo em vista seu horizonte de transformações históricas. Por isso, atualmente, há a necessidade de integrar, ao estudo dos discursos, outras materialidades discursivas. Essas materialidades, em sua espessura histórica, requerem a necessidade de outras ferramentas e noções. Portanto, as nossas análises partem da produção de sentidos em torno do entrecruzamento das imagens com a estrutura linguística, uma vez que a materialidade da noção utilizada de enunciados é sincrética – "nem inteiramente linguístico, nem exclusivamente material" [FOUCAULT, 1972, p. 108]. Nosso corpus será composto por três peças publicitárias produzidas entre 2015 e 2016 para o Governo do Brasil. Metodologicamente, trata-se de um artigo de cunho interpretativo,

porém, no campo da Análise do Discurso (AD), não é possível conceber uma metodologia de análise sem que esta esteja imbricada com o escopo teórico. Por isso, ao determinarmos a partir de quais noções serão desenvolvidas nossas análises, estaremos concomitantemente traçando nosso percurso metodológico e escolhendo os dispositivos que marcarão nossa metodologia. Os possíveis resultados apontam para um "corpo velho", pensado a partir de outra ótica cultural, possibilita-nos observar pontualmente os processos de subjetivação e pertencimento a uma identidade corporal que não é cronológica, mas construída a partir das práticas discursivas do cotidiano.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Corpo velho, Mídia.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## AS RELAÇÕES DE PODER-SABER NA LEI MARIA DA PENHA: A (RE)CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MULHER

**NÍVEA BARROS DE MOURA (UERN)**

A Análise do Discurso é um campo de pesquisa cujo objeto é compreender a produção social de sentidos, realizados por sujeitos históricos, por meio da materialidade das linguagens. Nesse sentido, não podemos negar que existem relações de poder em jogo na construção dos discursos, relações essas forjadas pelo contexto histórico e social que envolvem os indivíduos em sua prática cotidiana. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a (re)construção do sujeito mulher na Lei Maria da Penha levando em consideração as relações de poder-saber que daí emergem. Neste trajeto, buscamos realizar a análise da legislação como estratégia de bio-poder – elevando a mulher à condição de protagonista no palco da História – e de governamentalidade – disciplinando o homem através de uma sanção normalizadora. Como base teórica utilizar-nos-emos principalmente dos pressupostos teóricos de Foucault (2000, 2014a, 2014b) sobre a Análise do Discurso de vertente francesa. Metodologicamente utilizar-nos-emos do método arqueogenealógico para dar conta da irrupção do discurso da violência contra a mulher, enfatizando

como o poder incide na construção desse sujeito. Nosso intento é compreender como se efetivam as relações de poder-saber no enunciado legal. Os resultados de nossa análise comprovam que através desse discurso opera-se um jogo no qual se constituem identidades baseadas na regulamentação de saberes sobre o uso que as pessoas devem fazer de sua vida. Articulada a outros enunciados, essa legislação é um dos muitos dispositivos de segurança por meio do qual forjam-se diretrizes que orientam a criação da subjetividade.

**Palavras-chave:** Lei Maria da Penha, Mulher, Relações de poder-saber.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## TATUAGEM E MÍDIA: A INCLUSÃO/EXCLUSÃO DO SUJEITO TATUADO NAS REDES DA MÍDIA

**EDILEIDE GODOI (UFPB)**

Diante das possibilidades de mudança do mundo tanto subjetivo quanto social, ou seja, a probabilidade de contestação de sistemas hegemônicos de poder e a possibilidade de modificá-los, as relações de forças que produzem os sujeitos e suas identidades são cada vez mais pulsantes. É em meio a essas relações de poder disseminadas discursivamente na sociedade "liquido-moderna" (BAUMAN, 2004) que também nos arriscamos por esses caminhos incertos e fragmentados sobre os sujeitos. Entretanto, para esse trabalho não é todo e qualquer sujeito que nos interessa, mas o sujeito tatuado, discursivizado pelas revistas VEJA e, SUPER INTERESSANTE, no período de 2004 a 2010, e suas possíveis relações com outros discursos, outros enunciados (verbais ou não verbais) inseridas em diferentes meios midiáticos. Desse modo, objetivamos analisar como as relações de inclusão e exclusão em torno da prática da tatuagem constrói um conjunto simbólico que singulariza o sujeito tatuado na pós – modernidade. Para tanto reconhecemos a necessidade de uma abordagem em que o sujeito não está desvinculado das relações sócio-históricas e ideológicas. Imergimos assim, em um campo de pesquisa que trabalha os sujeitos sob suas diferentes possibilidades de existência, considerando-os em relação à história, uma perspectiva linguístico-discursiva que irrompe na década de 60 - Análise

do Discurso – que vê o sujeito não de forma empírica, psicológica, dono do seu dizer, mas o compreende numa relação necessária entre o dizer e as condições de produção desse dizer. (GREGOLIN, 2004).

**Palavras-chave:** Sujeito, Tatuagem, Mídia.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO ÉTICA DA SUBJETIVIDADE CROSSDRESSER

**MARCOS PAULO DE AZEVEDO (UERN)**

O presente trabalho objetiva analisar de que modo se dá a construção ética da subjetividade crossdresser. Segundo Vencato (2003), pode-se chamar de crossdresser a pessoa que eventualmente se veste com roupas ou acessórios do sexo oposto ao que nasceu. Nesta pesquisa, detemo-nos aos crossdressers masculinos, isto é, a homens que, esporadicamente, e sem nenhuma relação direta com sua orientação sexual, vestem peças de roupas e/ou acessórios femininos. Para desenvolver essa análise, tomaremos como objeto dois depoimentos de crossdressers selecionados do sítio Brazilian Crossdresser Club, um ambiente virtual que promove o contato e interação entre praticantes do crossdressing no Brasil, buscando compreender de que modo esses sujeitos se reconhecem como crossdressers e como constroem, por meio da busca da verdade de si, eticamente sua subjetividade. Nossa metodologia de pesquisa segue o método arquegenealógico foucaultiano. Os depoimentos serão analisados, inicialmente, examinando as relações de poder-saber que atravessam tanto os corpos desses sujeitos, quanto os discursos que concorrem para legitimá-los, classificá-los, excluí-los. (FOUCAULT, 1982, 1984, 1988). Em seguida, com base na materialidade discursiva analisada, buscaremos identificar os modos ou as técnicas de si mobilizadas por tais sujeitos para a constituição ética de uma subjetividade crossdresser, de modo a explicitar as negociações por eles realizadas para vivenciar essa verdade de si, uma vez que a grande maioria de praticantes do crossdressing o faz de modo velado. O resultado das análises tem revelado que o sujeito crossdresser é constantemente interpelado por relações de poder-saber que

emanam tanto da família, quanto da sociedade em geral que a todo momento tentam impedi-lo de exercer sua subjetividade. Esperamos contribuir para uma melhor compreensão do crossdressing enquanto lugar de subjetivação e, posteriormente, suscitar uma discussão mais ampla a respeito da identidade de gênero assumida por esses sujeitos.

**Palavras-chave:** Crossdressing, Poder-saber, Subjetividade.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO INTOLERANTE NOS COMENTÁRIOS DE FACEBOOK SOBRE O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

**MARIA ALCIONE GONÇALVES DA COSTA (UFPE)**

O cenário político do Brasil, desde o término das eleições de 2014, tem se tornado cada vez mais tenso e instável. Isso se deve, entre outras questões, aos constantes escândalos de corrupção desencadeados pela operação "Lava Jato", e à crise econômica que tem assolado o país, o que tem contribuído para o avanço do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Ademais, percebemos que esse processo tem intensificado, de forma contundente, a polarização política entre os brasileiros, de tal forma que se tornou comum nos depararmos com discursos marcados pelo ódio, pelo preconceito e pela intolerância entre os grupos a favor e contra o impeachment, em especial, nas redes sociais. Diante disso, nossa pesquisa tem como objetivo analisar como se dá a construção do discurso de intolerância nos comentários do facebook à luz da Análise do Discurso pechetiana, que concebe o discurso como um objeto linguístico, sócio-histórico e ideológico. Para tanto, selecionamos dez comentários publicados no facebook referentes a postagens compartilhadas de dois blogs que veiculam discursos divergentes sobre o impeachment. Em seguida, analisamos os comentários selecionados, identificando as marcas linguístico-discursivas utilizadas pelos comentaristas para categorizar os grupos pró e contra o impeachment; assim como observamos a retorno do interdiscurso no intradiscurso, identificando os sentidos dominantes que se repetem em cada Formação Discursi-

va e que são responsáveis pela construção do imaginário sobre os sujeitos opositores e defensores do impeachment. Com isso, percebemos que o discurso identitário é um dos mecanismos responsáveis pela construção do discurso intolerante, visto que o sujeito do discurso, por meio da afirmação do eu e de seus iguais, promove a deslegitimação e a exclusão do outro.

**Palavras-chave:** Discurso, Ideologia, Intolerância, Mídia.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO FEMININO NAS TIRINHAS DA MAFALDA: RELAÇÕES DE PODER-SABER E EFEITOS DE SENTIDO.

**MARIA ELIZA FREITAS DO NASCIMENTO (UERN)**
**ANA MICHELLE DE MELO LIMA (UERN)**

Partindo de uma análise do discurso das tirinhas da Mafalda, este trabalho objetiva analisar a construção dos efeitos de sentido produzidos nos enunciados das tirinhas, considerando as relações de poder/saber que se constituem no cenário discursivo. Nosso referencial teórico é a Análise do Discurso de vertente francesa, a partir das contribuições de Michel Pêcheux e Michel Foucault para a teoria do discurso. No percurso analítico, iremos mobilizar categorias como discurso, sentido, formação discursiva, memória discursiva, condições de produção, relações de poder/saber. Nossa pesquisa destaca como objeto de estudo, as tirinhas da personagem Mafalda, criadas pelo desenhista argentino Joaquim Salvador Lavado, mais conhecido como (Quino). Justificamos esta escolha, pelas condições de produção do discurso, as quais propiciam a construção do sujeito feminino na rede discursiva que envolve as relações de poder-saber, favorecendo a produção de diferentes efeitos de sentido. Como metodologia, faremos pesquisa bibliográfica sobre a Análise do Discurso para marcar o lugar teórico de Pêcheux e Foucault e as categorias que serão mobilizadas no percurso analítico. Em seguida, realizaremos a análise da materialidade, explorando a produção dos efeitos de sentidos, os quais desencadeiam discussões ainda calorosas sobre a posição social da mulher com relação ao sexo

masculino, marcado como “melhor profissionalmente”, de modo que será possível mobilizar sentidos cristalizados socialmente sobre o sujeito mulher, retomados na materialidade do discurso da tirinha da Mafalda.

**Palavras-chave:** Discurso, Sentido, Relações de poder.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## UMA ANALISE DISCURSIVA SOBRE MEMES MIDIÁTICOS: UMA PRODUÇÃO DE SENTIDOS NAS PEDALADAS POLÍTICAS

**MARIA ELIZA FREITAS DO NASCIMENTO (UERN)**
**MARIA JACKELINE ROCHA BESSA (UERN)**
**HENRIQUE SÉRGIO DA SILVA WANDERLEY (UERN)**

Este trabalho segue os pressupostos teóricos da analise do discurso, vista como uma corrente teórica que busca fazer uma relação da língua com a historicidade. Tem como objetivo interpretar enunciados referentes à situação política do Brasil, observando como são construídos os efeitos de sentidos nesses enunciados. A proposta é analisar enunciados que emergiram no suporte midiático e que ganharam destaque na sociedade brasileira. O objeto de estudo são três enunciados que circularam em forma de memes em diversos suportes midiáticos. O primeiro enunciado trata-se de “Tchau querida” que ganhou grande notoriedade nos discursos de alguns políticos, como também da grande parte da sociedade brasileira. O segundo enunciado apresenta a imagem da presidenta Dilma pedalando de bicicleta em Brasília. O mesmo enunciado ainda trás um caminhão que estava passando e que tinha escrito “vencedora” na parte reservada as famosas frases de caminhões. Ao ser levado para a cena discursiva ganha notoriedade com o enunciado “pedala, querida! Pedala com a serenidade de quem não cometeu delito algum!!! Suas pedaladas jamais se configurarão crime!!!”. Para tanto, nos firmamos em categorias analíticas que nos subsidiarão nesta pesquisa, que são: interdiscurso, memória discursiva e sujeito. Nos apoiamos em Foucault (1969, 1999) e Pêcheux (1997, 2007) e em pesquisadores brasileiros que estudam o discurso, tais como: Gregolin (2001), Nascimento (2010), Santos (2008) que contribuirão para tal discussão. Diante da análise realiza-

da, é possível perceber um jogo discursivo nos enunciados que ao serem retomados ressignificados no segundo meme permitiu uma produção de sentidos de positividade do sujeito Dilma.

**Palavras-chave:** Interdiscurso, Memória discursiva, Sujeito.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## PRÁTICAS DISCURSIVAS EM UM PROGRAMA TELEVISIVO DE INFORMAÇÃO DE MODA: A INSTAURAÇÃO DOS SENTIDOS NO ESQUADRÃO DA MODA

**RANIERE MARQUES DE MELO (UFPB)**

O discurso de informação de moda, produzido pela mídia, é imbuído de sentidos, os quais não podem ser considerados como naturalizados, já que ele é uma poderosa arma de reprodução de vontades de verdade, e não dita, apenas, o padrão da moda aos telespectadores/consumidores. Debruçar-se sobre esta prática discursiva é, certamente, desnaturalizar os discursos que constroem algumas identidades sociais circunscritas nessa ordem. Corroborando com esse pressuposto, o presente trabalho visa, através das contribuições da Análise do Discurso de linha francesa, com base nos pressupostos teóricos foucaultianos, discutir e analisar as práticas discursivas que envolvem o saber sobre a moda, o poder e os sujeitos, a partir de relações de poder e dos modos de objetivação. De forma mais pontual, pretende-se questionar as vontades de verdade presentes nos discursos produzidos pelo programa Esquadrão da Moda. Buscamos denunciar como, nesse espaço, os jogos de verdade são usados para atacar, depreciar, diminuir e humilhar as identidades da mulher. Para execução desta pesquisa, de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, analisaremos dois episódios do programa em questão, do ano 2015, disponíveis na internet. Como aporte teórico, utilizaremos Foucault (2009, 2015), Gregolin (2003) e Hall (2002), para citar alguns dos principais. A partir dessa investigação, colocamo-nos diante dessas relações de comunicação presentes no programa Esquadrão da Moda, desvelando e questionando as vontades de verdade nelas presentes.

**Palavras-chave:** Prática discursiva, Vontade de verdade, Identidade.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## HÁ VIDA COM HIV: ESTRATÉGIAS BIOPOLÍTICAS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE EM RELATOS DE SOROPOSITIVOS

**FRANCISCO VIEIRA DA SILVA (UERN)**

Desde a explosão dos discursos sobre a AIDS, a partir dos anos de 1980, com a epidemia que caracterizou essa enfermidade, o Estado e uma miríade de organizações não-governamentais brasileiras inseriu a preocupação em torno dos portadores do vírus da AIDS na mira das políticas públicas de saúde, de modo a produzir uma série de campanhas midiáticas de conscientização e prevenção, programas de saúde, assistência ao sujeito positivo, dentre outras ações. Pensando essa problemática a partir das reflexões de Foucault (2005; 2007), quando nos mostra o funcionamento de técnicas e de uma mecânica de poder que se voltam para a manutenção, governo e gerenciamento da vida, concebemos as demandas existentes em torno do sujeito portador do vírus da AIDS como estratégias biopolíticas que visam assegurar a qualidade de vida desses sujeitos, na contramão de uma série de discursividades que apontam para a morta iminente desses sujeitos, quando da descoberta da doença. Nesse sentido, o presente artigo visa, a partir da análise de relatos produzidos por sujeitos soropositivos, disponíveis no site Soropositivos.org, investigar as estratégias biopolíticas corporificadas no âmbito de tais relatos, bem como os modos de produção de subjetividade na constituição desses discursos confessionais, os quais demarcam um lugar de fala para o sujeito portador do vírus da AIDS na atualidade. Metodologicamente, este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa descritivo-interpretativa, cuja abordagem é essencialmente qualitativa. As análises permitem-nos entrever que nos relatos estudados as estratégias biopolíticas são responsáveis por normalizar o sujeito soropositivo, cuja subjetividade está relacionada à imbricação do discurso com o poder e com a positividade que o caracteriza.
**Palavras-chave:** Análise do discurso, Biopolítica, Sujeito soropositivo.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## A GOVERNAMENTALIDADE EM UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DO GOVERNO FEDERAL: DA SAÚDE SE CUIDA TODOS OS DIAS

**MARIA REGINA BARACUHY LEITE (UFPB)**
**KAROLINE MACHADO FREIRE PEREIRA (UFPB)**
**LOUISE MEDEIROS PEREIRA (UFPB)**

Este artigo propõe-se a discutir os conceitos foucaultianos de governamentalidade, biopolítica e biopoder, no interior do arcabouço teórico da Análise do Discurso. Conceitos que vêm à tona na fase genealógica, e, mais especificamente, quando Foucault problematiza a passagem da sociedade disciplinar para a sociedade de controle. Em meio aos dispositivos de biopoder, destacamos, no artigo, a campanha do Ministério da Saúde lançada no ano de 2015, cujo conceito é Da Saúde se cuida todos os dias. Trata-se de uma campanha que busca levar informação de jeito fácil, completo e didático, incentivando o autocuidado e produzindo saúde para as pessoas por todo o Brasil, tendo como temas o Incentivo à Alimentação Saudável; Incentivo à Redução do Consumo de Álcool; Incentivo à Atividade Física; Controle do Tabagismo; Incentivo à Segurança no Trânsito; Incentivo à Cultura da Paz; Incentivo ao Ambiente Saudável e Incentivo ao Parto Normal. De modo geral, essa campanha explicita o interesse do Estado em intervir na saúde do sujeito brasileiro, atuando através de estratégias biopolíticas que objetivam estabelecer medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos que estão relacionados a doenças, de modo a produzir um cenário de qualidade de vida e bem-estar para a população brasileira. Partindo do princípio, portanto, de que a Governamentalidade elucidada por Foucault constitui-se através de várias técnicas desenvolvidas de controle, de normalização e de moldagem das condutas das pessoas, objetivando criar sujeitos governáveis, selecionamos como corpus para análise, três folders desta supracitada campanha publicitária do governo federal, que servem como materialidade para se pensar sobre o modo de governamento da população na nossa atual sociedade, caracterizada como uma sociedade de controle. Buscamos, assim, analisar como

a alimentação, o corpo, o meio ambiente, e as próprias escolhas dos sujeitos são atravessados por dispositivos de poder, que apontam para o funcionamento de estratégias biopolíticas.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Governamentalidade, Campanha publicitária.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## O OLHAR VIGILANTE DO "CARCERÁRIO" COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE E NORMALIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL

**MARIA REGINA BARACUHY LEITE (UFPB)**
**KAROLINE MACHADO FREIRE PEREIRA (UFPB)**
**LOUISE MEDEIROS PEREIRA (UFPB)**

Na obra Vigiar e Punir, Michel Foucault (2013) afirma que a rede carcerária da sociedade, com seu funcionamento panóptico de vigilância, foi o grande apoio do poder normalizador, que fez com que os sujeitos sociais passassem a ter suas atividades constantemente controladas pelas relações de saber/poder. Além disso, há vigilâncias visíveis e invisíveis, classificando, qualificando, normalizando e punindo os hábitos e comportamentos de pessoas que tentam fugir à ordem do discurso, através de dispositivos disciplinares, com o objetivo de produzir corpos dóceis e úteis a serem submetidos a um regime de poder. Partindo dessa premissa, o objetivo deste artigo é analisar o "carcerário" da sociedade moderna em três propagandas impressas em outdoor na cidade de João Pessoa/PB, como também refletir sobre a governamentalidade na normalização do corpo social. Utilizamo-nos, para isso, dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD), sobretudo, das contribuições dos trabalhos de Michel Foucault. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como documental e bibliográfica, de caráter descritivo e interpretativo. Para a análise do corpus, utilizamos do método arqueogenealógico de Michel Foucault (2012), que é capaz de escavar, da história, as condições de possibilidade que permitem a emergência de discursos, a partir da análise da irrupção dos acontecimentos, das regras das formações discursivas e das rupturas nas redes de memória. Esse texto

constitui um recorte de uma pesquisa maior, em nível de doutorado, que se encontra em fase de andamento, portanto, para esse artigo, apresentamos a análise de um outdoor da empresa TKS Segurança Privada Ltda. Dentre os resultados parciais da pesquisa, constatamos que o discurso presente no outdoor analisado corrobora com a ideia de que há uma transposição de técnicas utilizadas no sistema carcerário de instituições penais para a vigilância do corpo social.
**Palavras-chave:** Análise do discurso, Vigilância, Outdoor.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## CORPO E DISCURSO: AS "DIGITAIS" DA EUGENIA E DA MALDIÇÃO DE NOÉ NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NEGRO DO CINEMA BRASILEIRO

**KAMILA NOGUEIRA PEIXOTO (UFPB)**
**CECÍLIA NORONHA BRAZ ALVES (UFPB)**

Ancorado nas noções/conceitos da Análise do Discurso, este trabalho tem o objetivo de investigar as práticas discursivas que possibilitaram a irrupção do sujeito negro no cinema nacional, em meados do século XX. Nossa base teórico-metodológica mobiliza noções do filósofo Michel Foucault, dialogando com a Semiologia Histórica de Jean-Jacques Courtine e as reflexões de Gilles Deleuze. Levando em consideração o batimento da materialidade híbrida do cinema (estrutura) e do acontecimento (história) escolhemos, como nosso corpus, fotogramas dos filmes O despertar da redentora (1942) e O ébrio (1945). Essas duas produções irromperam quando personagens que simbolizavam os descendentes africanos começaram a aparecer com mais frequência na cinematográfica nacional. Para alcançar nosso objetivo, primeiramente, interpretaremos como o corpo negro, que é um objeto discursivo, situado em uma existência histórica (FOUCAULT, 2012) é discursivizado pelo cinema brasileiro na década de 1940. Em seguida vamos fazer a escavação dos tecidos discursivos, com apoio da relação entre imagem e memória, denominada intericonicidade, proposta por Jean-Jacques Courtine (2013) em sua Semiologia Histórica. Mobilizaremos ainda as reflexões de Deleuze (2005) sobre os estratos ou formações históricas,

para entendermos a constituição de saberes a partir de determinações dos visíveis e enunciáveis, que tornam ideias e comportamentos possíveis. Isso vai nos ajudar a descortinar o que está compondo as imagens selecionadas em nosso corpus e, consequentemente, os saberes sobre o corpo negro. Dentro dessas perspectivas fornecidas pela AD, acreditamos que os saberes da Medicina e da religião constituem o sujeito negro dos filmes do cinema nacional de meados do século XX. As marcas desses dois campos estão inscritas no corpo. Esse, por sua vez, tanto acentua as "digitais" das práticas discursivas da eugenia e da maldição de Noé (livro do Gênesis), como as atualiza, fazendo produzir e circular conhecimentos ressignificados.
**Palavras-chave:** Análise do discurso, Corpo, Cinema.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## O DISCURSO DA FELICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE BIOPODER NA WEB

**KAMILA NOGUEIRA PEIXOTO (UFPB)**
**CECÍLIA NORONHA BRAZ ALVES (UFPB)**

Este trabalho tem como objetivo central analisar a produção de sentidos no discurso da felicidade na web, a fim de verificar como se governa a conduta do corpo social, a partir desse discurso marcado pela normatividade. Utilizaremos como embasamento teórico a Análise do Discurso, promovendo um batimento entre Michel Pêcheux, fundador da área supracitada, e a teoria foucaultiana, no que concerne à genealogia do poder, trazendo a possibilidade de analisar as intrincadas relações entre os discursos, os sujeitos, a História e os poderes na sociedade. Segundo Foucault, o biopoder age por meio de técnicas, mecanismos de segurança e tecnologias do poder que se ocupam de conhecer, controlar e organizar a vida, a partir dos fenômenos coletivos mais relevantes para assegurar a manutenção do bem-estar da população. Metodologicamente, utilizamos uma teoria descritivo-interpretativa para análise das materialidades sincréticas do discurso em pauta, trazendo como indispensáveis não somente a estrutura, mas a dimensão sócio-histórica que a constitui. Nosso corpus é composto por quatro postagens que circularam em páginas do

facebook e no whatsApp, cujas análises serão subsidiadas por noções como: sujeito, sentido, controle, biopoder, dentre outras. Como resultados parciais, destacamos que a felicidade tornou-se uma necessidade, uma ordem, em nossa sociedade, e que a tristeza acaba sendo silenciada/interditada, tornando-se, dessa forma, algo a ser urgentemente expulso do cotidiano do sujeito para que, assim, este possa atender a fins produtivos no meio social.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Discurso da felicidade, Biopoder.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## A CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DA MULHER NA PUBLICIDADE: MEMÓRIA, INTERDISCURSO E JOGOS DE PODER

**SECLEIDE ALVES DA SILVA (UERN)**

O trabalho, intitulado A constituição discursiva da mulher na publicidade: memória, interdiscurso e jogos de poder, se propõe a descrever/interpretar como o sujeito mulher é constituído nos discursos da publicidade relacionada ao mercado da beleza. O estudo filia-se teoricamente à Análise do Discurso de linha francesa em interface com os estudos culturais e midiáticos da contemporaneidade. Dentro desse campo, busca-se principalmente em Michel Foucault (1979; 2008; 2009; 2010), dentre outros autores, as contribuições necessárias para o desenvolvimento dessa investigação com as noções de saber, poder, discurso, interdiscurso, memória e sujeito, observando na materialidade linguística dos anúncios publicitários, os artifícios da relação saber/poder que subjazem a constituição das discursividades sobre o sujeito mulher. O corpus é constituído de seis peças publicitárias direcionadas ao público feminino, nas quais o enfoque é o cuidado com a beleza. O percurso metodológico fundamenta-se na arqueologia de Foucault, sendo que as publicidades, foram analisadas a partir do trajeto temático corpo feminino e docilização, tomando os eixos beleza, boa forma e modernidade como ponto de partida para a leitura do corpus. Podemos perceber que através de suas práticas discursivas a publicidade age como um meio de docilização do corpo. A subjetividade feminina é discursivizada a partir

dos saberes socialmente constituídos no tecido social, sendo que, através da recorrência à memória coletiva, são apresentadas às mulheres posições de sujeito ideais, interferindo dessa forma na constituição da sua subjetividade, fazendo-as desejarem assumir as posições de sujeito que lhes são apresentadas como as ideais para o seu bem-estar pessoal e para a sua aceitação social.

**Palavras-chave:** Discurso, Mulher, Publicidade.

# SIMPÓSIO: DISCURSO, SUJEITO E PODER

## A CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM FEMININA: UM PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO E SUJEIÇÃO

**JANIELLY SANTOS DE VASCONCELOS (UFPB)**

Este artigo objetiva investigar a construção da autoimagem feminina no corpus de análise formado pelo documentário “Retratos da Real Beleza”, promovido pela Dove® em uma campanha que incentiva a autoconfiança das mulheres e, teve como objetivo específico demonstrar como as mulheres se veem comparadas a como são vistas pelos outros. Apoiamo-nos nas ideias de Foucault (1979, 1985, 1987, 1995) ressaltando a reflexão dos “corpos dóceis” a fim de demonstrar a normatização da aparência física que caminha para um paradoxo que distingue a aceitação do outro e a aceitação de si. Devido às diversas práticas determinadas pelas instituições que vem ditando como a mulher deve agir, cuidar-se e ser vista de maneira positiva em relação a sua beleza pela sociedade, o documentário foi analisado com vistas a refletir sobre os mecanismos de sujeição e subjetivação da mulher em meio a padrões que cultuam um corpo perfeito como sendo o minimamente aceitável pela sociedade. O consumo rege a construção da autoimagem e da subjetividade feminina, sobre uma tendência que evidencia a beleza real, as diferenças que devem ser aceitas, o corpo e a lógica de mercado. As análises evidenciam que o desenvolvimento do documentário, considerado o vídeo publicitário mais visto em todos os tempos, caracteriza um processo de subjetivação e sujeição das mulheres frente aos padrões de beleza atuais.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Corpo, Propaganda.

# SIMPÓSIO: GLOBALIZAÇÃO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS CONTEMPORÂNEAS

## O PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES E A CIÊNCIA BRASILEIRA

**CAIO CÉSAR COSTA SANTOS (UFS)**

Nos últimos tempos, o processo de globalização da ciência brasileira tem sido destaque em muitos tabloides. Com o advento da internet, a socialização da informação tem sido a mais democrática possível. A partir do século XIX, com a revolução tecno-científica, criaram-se espaços de interação virtual para o mundo acadêmico. Atualmente, as experiências de transmissão de conhecimento além de instantâneas, são muito eficazes. Os pesquisadores de todo o mundo podem, por intermédio de aparelhos eletrônicos, comunicar-se entre si com um único objetivo em comum: a democratização do conhecimento - seja este - político, social, cultural, cognitivo, etc. Aqui, no Brasil, um bom exemplo de ferramenta comunicacional é o Portal de Periódicos CAPES, do Ministério da Educação (MEC). De forma gratuita, esta plataforma virtual tem a possibilidade de condensar uma gama de assuntos, enciclopédias, livros eletrônicos em PDF, obras de autores renomados, nacionais e internacionais. A viabilidade do uso deste tipo de tecnologia de comunicação facilita a vida principalmente dos pesquisadores de todas as universidades brasileiras. Porém, o pesquisador nativo do idioma português precisa ter conhecimento de uma outra língua como o inglês, pois, em sua maioria, os artigos científicos, anexados em links de busca, são de origem norte-americana. O Portal de Periódicos CAPES é ainda pouco conhecido entre a comunidade científica. Então, o objetivo geral desta comunicação é o de explorar a eficiência do uso desta tecnologia de informação na construção de práticas discursivas contemporâneas. O Portal dá a possibilidade dos pesquisadores de explorar o arquivo das revistas eletrônicas, desde os artigos nelas publicados e os respectivos autores à data-limite de submissão de textos e o conhe-

cimento do Qualis (A1; A2, B1; B2; B3; B4, B5, C) de cada revista. Tem vínculo com o portal CAPES os seguintes parceiros: a National Geographic, a Scielo, a Springer, a EBSCO, entre outros.

**Palavras-chave:** CAPES, Periódicos, Qualis.

# SIMPÓSIO: GLOBALIZAÇÃO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS CONTEMPORÂNEAS.

## EM BUSCA DA FELICIDADE: PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO NO DISCURSO MIDIÁTICO DA FÉ.

**JOÃO VICTOR COSTA TORRES (UFRN)**

O discurso religioso pode ser analisado com base em diferentes prismas: sermões, homilias, cânticos, pregações, testemunhos ou, até mesmo, a partir dos textos fundantes considerados “sagrados”. A linguagem, instrumento e condição para que essas formas de interação ocorram, não se comporta como um mero ordenamento de signos verbais. Ela se expressa em toda sua potência: realçando marcas políticas, tons de empoderamento, rastros pertencentes a um passado e ainda, dando sinais das técnicas de vivência ou modos de subjetivação de um dado acontecimento. Das práticas cotidianas para o mundo digitalizado contemporâneo, este artigo teve como corpus de análise um testemunho de fé publicado no site pessoal de Edir Macedo, assinado por Anaísa Freitas, no dia 18 de outubro de 2015, intitulado “Minha Vida”( http://blogs.universal.org/bispomacedo/2012/10/15/minha-vida/).Para interpretar o testemunho, utilizamos os postulados teóricos da análise do discurso ativados por Foucault (2010; 2011; 2012). Isso significa dizer que a observação buscou explorar: as condições de possibilidades da publicação; as relações de forças que compõem o jogo de poder e a produção da verdade e ainda; as práticas subjetivas expressas nos traços enunciativos escolhidos pelo ‘autor’. A metodologia concluiu-se com a revisão bibliográfica indispensável a qualquer exercício reflexivo. Além de uma narrativa

atravessada pela disputa entre denominações protestantes, foram também efeitos de sentidos encontrados na interpretação: a felicidade discursivizada em função do sacrifício, expresso pelo tamanho e pela quantidade da oferta, e ainda, em razão da direção de consciência exercida pelo líder. A bem-aventurança não foi representada como um bem do "eu", ela se manifestou sempre no auxílio do outrem, na igreja, no marido, em Deus. Com efeito, os modos de subjetivação foram caracterizados pela submissão. O testemunho revelou por fim, a incapacidade de digestão do passado, notadamente nos traços de ressentimento demonstrados pela depoente.
**Palavras-chave:** Discurso, Felicidade, Testemunho.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## LINGUAGEM, NEGRITUDES E EXCLUSÃO EM CURSOS DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES: POR UM CURRÍCULO DESCOLONIZADO

**KASSANDRA MUNIZ (UFOP)**

Neste trabalho partimos do princípio de que a linguagem cria, extingue, apaga e visibiliza identidades. A linguagem é vista como parte integrante da construção de identidades, assim como os currículos também são interpretados como documentos de identidade. Considerando a importância e a ausência da inserção da cultura africana e afro-brasileira nos currículos, discutimos se a opção descolonial é uma via possível de reverter esta situação. Neste sentido, este trabalho visa apresentar os resultados parciais obtidos por meio das análises preliminares dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de licenciatura da UFOP e dos PPPs de escolas públicas da região de Mariana e Ouro Preto. Para a análise dos cursos selecionamos os PPPs de Matemática, Artes Cênicas, Educação Física, Pedagogia, Letras, História e Ciências Biológicas por ilustrarem, de formas diferenciadas, a presença ou não de temáticas afro-brasileiras em seus PPPs. A análise discursiva dos PPPs e grades curriculares foram empreendidas a partir do aparato teórico sobre Linguagem e Iden-

tidades, dentro do campo da Lingüística Aplicada, e dos estudos sobre Descolonialidade. A análise dos PPPs das licenciaturas se fundamentou na perspectiva de que os futuros professores precisam reconhecer a heterogeneidade cultural e identitária de seus estudantes sem homogeneizá-las. Constatamos por meio da pesquisa que quando os PPPs deixam de abordar a diversidade cultural como fundamental para a formação de um profissional ligado à educação, deixam também de abrir as portas para o tema das africanidades e das relações étnico-raciais, impactando as práticas pedagógicas nas escolas de ensino regular. Se levarmos em consideração que a região é predominantemente afrodescendente, pesquisar sobre temáticas relacionadas à exclusão e linguagem se torna mais urgente.

**Palavras-chave:** Currículo, Negritudes, Descolonização, Licenciatura.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## NOVOS DISCURSOS E A MUDANÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

**JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA JÚNIOR (UFPI)**
**DENISE TAMAÊ BORGES SATO (UNB)**

A Teoria do Letramento compreende a adequação dos gêneros às práticas sociais. Nesse sentido, novos gêneros surgem como híbridos de gêneros anteriores. As novas versões dos gêneros textuais anteriores são modificações, funcionalmente adaptadas às novas exigências desencadeadas pela evolução das atividades humanas. Configurações de práticas estáveis poucas ou nenhuma modificação promove na concretude dos textos que permeiam suas dinâmicas. Dessa forma, analisar as mudança sociais a partir dos gêneros discursivos permite avaliar em que medida tais mudanças se deram em nível estrutural ou se permaneceu estável com mudanças apenas na superfície das práticas discursivas. Este trabalho é resultado da análise da prática discursiva de professores voltados à inclusão de alunos com deficiência, realizada em quatro capitais: Brasília, Fortaleza, Goiânia e Teresina. No período de investigação foram realizadas entrevistas e coleta de textos, a partir

dos quais propomos a análise da dinâmica da educação inclusiva realizada em salas regulares. Como resultado, percebemos a introdução de novas práticas no bojo da prática escolar, tais como as práticas especializadas de assistência ao aluno incluso e as práticas burocráticas, com menor ênfase nas práticas pedagógicas. Tais resultados remetem à necessidade de maior aprimoramento das estratégias docentes a fim de contemplar a todos os alunos com igual nível de oportunidades.

**Palavras-chave:** Inclusão, Discurso, Letramento.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## ‘PRIVILÉGIOS’ PARA DEFICIENTES: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O DISCURSO PUBLICITÁRIO (POLÊMICO) QUE CIRCULOU EM CURITIBA EM 2015

**MARAISA LOPES (UFPI)**
**VALDENY COSTA DE ARAGÃO CAMPELO (UFPI)**
**CLEVISVALDO PINHEIRO LIMA (UFPI)**

O modelo de economia capitalista, com suas esferas de produção e circulação de mercadorias e ideias, torna-se um campo bastante propício para que a publicidade se desenvolva, já que se faz necessário não apenas informar a existência de uma mercadoria/ ideia disponível para consumo, mas que isto se faça de uma forma que tal mercadoria/ ideia ganhe destaque perante as outras. Esse movimento produtivo da publicidade se dá numa relação que é social e histórica, uma relação material que afeta toda e qualquer relação do homem com os objetos-ideias-mercadorias. Não se trata de pensar, então, num simples valor objetivo da mercadoria, mas sim, de pensar o texto publicitário colocado na rede de circulação, na rede simbólica, em que o sentido toma outro lugar. Isto posto, selecionamos para este análise dois exemplares de outdoors que versavam sobre direitos das pessoas com deficiência, os quais circularam entre os meses de novembro/dezembro de 2015, na cidade de Curitiba, sob responsabilidade legal, em última instância, da Prefeitura Municipal. Para analisarmos tais materiais significantes, inscrevemo-nos na perspectiva teórico-meto-

dológica da Análise de Discurso formulada inicialmente por Michel Pêcheux e desenvolvida na Brasil por Eni Orlandi. Por se constituir como exemplares de discurso polêmico, tais peças apresentam significante produção de sentidos, remontando às discussões próprias à questão inclusiva, aos direitos e deveres dos sujeitos com deficiência e ao imaginário social acerca dessa conjuntura sócio-histórica e política.
**Palavras-chave:** Análise do discruso, Deficiência, Direito.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## LENDAS AMAZONENSES EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA- DISCURSIVA

**SONIA MARIA OLIVEIRA E SILVA (PUC-SP)**

Esta pesquisa situa-se na Análise Crítica do Discurso, nas vertentes social, com van Dijk (1997), e sociocognitiva, com Fairclough (2001), e tem por tema 'As formas de representação, em língua, em ocorrências em textos atualizados em lendas amazonenses". Tem-se por objetivos: 1) verificar os desejos femininos representados por figuras lendárias; 2) estabelecer a inter-relação entre água-floresta-homem para as representações em línguas de lendas amazonenses; 3) buscar traços identitários para a representação da mulher versus a representação do feminino. A pesquisa adota procedimento teórico analítico e é documental-qualitativa. O material de análise foi coletado com informantes caboclos amazonenses e os resultados são parciais, pois participam de uma pesquisa mais ampla a respeito da caracterização identitária do caboclo amazonense. Tais resultados são relativos à: a) lenda do boto; b) lenda da cobra grande; c) lenda da Yara e d) lenda das Amazonas, e indicam que: 1) nas lendas analisadas os desejos femininos são relativos à libertação social da mulher do domínio do homem, representados na Lenda das Amazonas e na Lenda da Iara; 2) a inter-relação de água-floresta-homem é assim representada: 2.1) Lenda da Iara – o prazer feminino sexual representa o rio e o homem pelo sexo; 2.2) Lenda das Amazonas – o prazer sexual feminino representado pela relação floresta e ho-

mem; 2.3) Lenda do Boto Rosa – é o prazer sexual feminino libertado pela presença sedutora do boto de forma a libertar a mulher da punição social. 3) Os traços identitários da mulher em relação ao outro (o homem) são representados pelo prazer sexual da mulher e pela sua liberdade de escolha; já o feminino é representado pela imagem de sedução do masculino e a autoridade de exterminar com o masculino.
**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Lendas amazônicas, Representação.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## UM ESTUDO PRAGMÁTICO SOBRE OS ATOS DE FALA DA ESCOLA SEM PARTIDO

**SANDRA HELENA DIAS DE MELO (UFRPE)**

A Escola sem Partido intitula-se uma organização formada por estudantes e pais interessados em corrigir professores doutrinadores que, de acordo com esta tese, agem de forma ideológica sobre a liberdade de pensamento dos alunos. Sob uma perspectiva de uma (nova) pragmática (RAJAGOPALAN, 2010),este trabalho, ainda incipiente, objetiva identificar e discutir a performatividade dos atos de fala empreendidos pela Escola sem Partido. Nesta recorte da pragmática linguística, a dimensão do papel social da linguagem é constitutiva para observação do fenômeno linguístico na sua performance textual-discursiva, sem relegar para outro campo de estudo discussões sobre questões ideológicas presentes no discurso. A partir de análise linguística e multimodal de textos veiculados para divulgação/defesa das ideias disseminadas pelos defensores desta forma de propor a escola e o docente no ensino básico e universitário, foram analisados os atos de fala que instauram a identidade docente doutrinador, bem como os que são constitutivos deste eu que se insurge contra a doutrinação na escola. Nos resultados preliminares, observam-se exemplos significativos da construção de uma identidade docente extremamente negativa, numa espécie de assepsia em relação ao/à professor/a que discute questões sociais ou direitos conquistados por ditas minorias; da mesma forma que, na

construção deste eu que denuncia a prática abusiva do/a docente, encontra-se um discurso que beira, muitas vezes, uma incitação à violência para com docentes. Pode-se afirmar, preliminarmente, que o jogo instaurado pelos atos de fala da Escola sem Partido não conseguem controlar também o aspecto ideológico que assume esta proposta quando, ao criticar o papel doutrinador do professor, cai na malha da própria doutrina que promove. Por fim, observa-se que tais atos promovidos por esta concepção da escola e do papel docente têm disseminado um discurso de ódio que deve ser não apenas analisado, mas combatido, caso se deseje uma escola, de fato, livre.

**Palavras-chave:** Escola sem partido, Atos de fala, Pragmática.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## A SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO NO DISCURSO DAS MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU NO SERTÃO BAIANO

**GIRLEIDE RIBEIRO SANTOS CUNHA (UNEB)**

Os sujeitos constituem-se enquanto tais a partir do modo como são afetados pela ideologia. As condições de produção dos discursos desses sujeitos dizem respeito à posição ocupada por eles no cenário social. Assim, tudo que é dito, é dito de um jeito e não de outro em razão dessa ocupação sócio-histórica-ideológica. No cenário histórico-social, em razão de todos os já ditos sobre a mulher, sobre seu papel nos vários âmbitos sociais, mesmo com a conquista atual de um considerável espaço, lhe é imputada uma condição de inferioridade, o que a relega a um papel de coadjuvante na história. As mulheres quebradeiras de coco surgem nesse contexto de discussão do lugar, das construções destes atores no cenário sócio histórico de sua existência. A participação em lugares diversos, a interação com outros sujeitos sociais contribui para transformação do discurso das quebradeiras de coco que não se limitam aos espaços demarcados para elas, ou seja, ao espaço restrito ao cuidado

do marido e filhos. Apesar da conquista do trabalho fora do espaço doméstico, o que não a isenta deste, de uma atuação em movimentos, associações, nas atividades como agricultoras, nas relações que estabelecem com outros atores sociais, os conflitos das mulheres quebradeiras de coco em busca de visibilidade desenham uma forma opressora uma condição subalterna do feminino.

**Palavras-chave:** Mulher, Sujeito, Subjetivação.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## DOS PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM DO SURDO E DO OUVINTE A PARTIR DA ADAPTAÇÃO DO CLÁSSICO CINDERELA.

**ALANNY SILVA LUZ (IFMA)**
**ÉRIKA LOURRANE LEONCIO LIMA (UFPI/IFPI)**

O aparecimento da literatura voltada para o público infanto-juvenil ocorreu por volta do século XVII a partir do trabalho de adaptações de clássicos literários e contos de fadas. Tais obras, na grande maioria, oriundas da cultura francesa passaram a ser produzidas com o intento de popularizar, incentivar a leitura e aproximar o leitor jovem a literatura e cultura local do país. Os clássicos continuam sendo recontados, e hoje, inclusive, é tendência também nas produções cinematográficas por possuírem um conteúdo onírico latente e abrigarem a presença do elemento mágico, que auxilia as personagens a vencerem dificuldades, engendrando no imaginário do interlocutor expectativas por um final feliz, mesmo que este final já não seja mais eterno como dito na clássica expressã ;o: “e foram felizes para sempre”. Este trabalho é um gesto analítico sobre a produção de adaptações literárias e a construção da imagem do surdo e do ouvinte como forma de problematizar os efeitos de sentido produzidos em ambas as comunidades. As análises são produzidas a partir das formulações próprias à Análise de Discurso postuladas por Michel Pêcheux e tomam como arquivo recortes significantes das adaptações Cinderela Surda (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2003) e Cinderela Pop (PIMENTA, 2015) com o objetivo de analisar

como são construídas tais imagens. Como percurso de nossa proposta, buscamos compreender as condições de produção do discurso nas adaptações selecionadas, paralelamente, averiguando aspectos como processos de identificação convergentes e divergentes, relações de poder engendradas no interdiscurso dos sujeitos discursivos, efeitos de sentidos produzidos, memória discursiva e relações líquidas envolvidas. Para tanto, teóricos como Pêcheux (1997), Orlandi (2003) e Bauman (2004) balizam a tessitura da escrita desta produção.

**Palavras-chave:** Adaptações, Processos de identificação, Análise do discurso.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS EM LIMA BARRETO: AS VOZES DISSONANTES NO PAÍS DOS BRUZUNDANGAS

**AURISTELA RAFAEL LOPES (UFRN)**

Este trabalho tem como objetivo estudar as vozes que circulam pelo fio discursivo barretiano na obra Os Bruzundangas, sob a perspectiva dos estudos do Círculo de Bakhtin. Para Lima Barreto, a literatura é um fenômeno social e não poderia ser inscrita na ideia de arte pela arte, como pensavam seus contemporâneos, mas numa escolha consciente de dialogar com os sujeitos sociais preteridos pela sociedade em que vivia. Estudamos o papel do discurso barretiano em sua faceta transgressora, como um discurso do riso diante dos discursos hegemônicos, da linguagem que reflete e refrata a realidade, do dialogar com as vozes sociais das múltiplas culturas e 'Brasis' excluídos do projeto de modernidade brasileira. Lima Barreto se insere num contexto de processo civilizatório e urbanista nos moldes europeus, fase da Belle Èpoque, processo esse que se chocava com a realidade heterogênea e contraditória do Brasil. Esta pesquisa tem por fundamentação teórico-metodológica os estudos bakhtinianos sobre o dialogismo e a carnavalização literária, em que analisamos a linguagem barretiana como palco de lutas e de interações entre interlocutores. A

partir da carnavalização literária, busca-se outras vozes propositalmente caricatas, satíricas e dissonantes com os discursos em voga que desestabilizam os discursos hegemônicos. Diante do exposto, nossa pesquisa faz uma análise qualitativa e bibliográfica das vozes que circulam n'Os Bruzundangas, das vitórias e derrotas desses personagens no país da patuscada.

**Palavras-chave:** Vozes dissonantes, Lima Barreto, Bruzundangas.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? COMPREENSÕES ACERCA DO DISCURSO DA FOLHA DE S.PAULO SOBRE A DIVERSIDADE E A DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS REGULARES NACIONAIS.

**MARAISA LOPES (UFPI)**
**RÔMULO DE LIMA SOUSA (UFPI)**
**CONCEIÇÃO DE MARIA FERREIRA DE MACEDO (UFPI)**

Nos dias atuais a inclusão social deixara de ser uma preocupação apenas de governantes, especialistas e um grupo delimitado de cidadãos com alguma diferença, passando a ser uma questão fundamental da sociedade. Entretanto, deparamo-nos diariamente com uma paradoxal realidade que assola a constituição de nosso meio social: a mesma sociedade que demanda soluções de sustentação e viabilidade para sua própria pluralidade, não se pauta por ações inclusivas. É possível observar que as instituições criadas para regrar o convívio entre os homens tendem a reforçar a discriminação e a criar territórios que classificam e hierarquizam os cidadãos justamente a partir de suas diferenças, definindo, como local social para as pessoas com deficiências, o lugar da exclusão. Desse modo, a compreensão desse lugar da exclusão em nossa sociedade se coloca como algo basilar, principalmente, quando pensamos a relação da escola com esse processo. Isso posto, propomo-nos neste trabalho a compreender a produção de sentidos acerca da questão da diversidade e da deficiência nas escolas regulares nacionais a partir do discurso jornalístico produzido pela Folha de S.Paulo, jornal de maior circulação nacional. Para tal, filiamo-

nos à perspectiva da Análise de Discurso formulada por Michel Pêcheux, e, desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi. Selecionamos, por meio da consulta à base online da Folha, os textos publicados em 2015 que faziam menção à inclusão de alunos surdos nas escolas regulares, à inclusão de alunos com qualquer tipo de deficiência em escolas regulares, bem como à abordagem dada à questão da diversidade na escola. E, lançamo-nos à análise.

**Palavras-chave:** Inclusão, Exclusão, Discurso jornalístico.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E EXCLUSÃO: ANÁLISES DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

## A CONFIGURAÇÃO DO SUJEITA PARTIR DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA PERSONAGEM MACABÉA

**DARLENE SILVA SANTOS SANTANA (UESB)**
**AVANETE PEREIRA SOUSA (UESB)**

A natureza humana perpassa pelo campo da linguagem, quando é a partir da interação verbal que os interlocutores produzem sentido e constituem-se enquanto sujeitos, construindo leituras da vida e de sua própria realidade. É por meio da linguagem que o homem adquire a consciência da própria existência, tornando-se capaz de saber que sabe e, portanto, de agir sobre o meio, interagindo ativamente, intervindo e transformando-o de acordo com suas necessidades, ampliando, assim, sua atuação no mundo. Por outro lado, a privação da linguagem conduz o sujeito a uma atuação passiva diante da sociedade, desembocando numa escassez de atuações e de intervenções na sua realidade, ou seja, impede o sujeito de agir como autor das transformações necessárias para si, uma vez que o mecanismo que permite ao homem a interação com o mundo lhe é restrito. Entende-se a linguagem como ponto crucial para a construção identitária do sujeito e, portanto, determinante nas ações de um sujeito inserido num tempo e espaço, na sua interação com o outro e consigo mesmo, na sua capacidade de construir sentidos e de se posicionar e atuar no meio em que vive. Neste sentido, o estudo aqui proposto busca analisar a constituição do sujeito a partir da linguagem, partindo da problemática de como

a linguagem interfere na constituição do sujeito social. Para tanto, utiliza-se como escopo da pesquisa a personagem Macabéa, de A Hora da Estrela da autora Clarice Lispector, em que será analisada a partir dos pressupostos teóricos, principalmente, de Bakhtin (2004), Lahure (2001), Vygotski (2000) e Ricoeur (2005).

**Palavras-chave:** Sujeito, Linguagem, Exclusão.

ÁREA TEMÁTICA 2 - AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## O PROCESSAMENTO METACOGNITIVO NO ATO DE LEITURA: REPENSANDO O ENSINO.

**ROZA MARIA PALOMANES RIBEIRO (UFRRJ)**

A estatística que aponta para o analfabetismo funcional nos motivou a repensar a prática docente de forma a promover reflexões sobre processamentos cognitivos e metacognitivos do ato de ler a partir da análise de livros didáticos (LD) adotados por escolas do município do Rio de Janeiro. A partir da análise de três LD incluídos no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) de 2014, buscamos observar como são apresentadas as atividades de leitura nesse material e se são adequadas, de acordo com as reflexões teóricas selecionadas, ao que se almeja alcançar nas aulas de leitura: a proficiência leitora. As bases que sustentam esta pesquisa são teorias das Ciências Cognitivas, especialmente estudos na área da cognição e metacognição. Autores como GARDNER (2003), KATO (2007), RIBEIRO (2003), FLAVELL (1979,1987) e outros autores conceituados entre os estudiosos sobre leitura, como KLEIMAN (2010, 2011) são citados . A hipótese que norteia essa pesquisa de base qualitativa é a de que habilidades cognitivas e metacognitivas necessárias para que se alcance proficiência no ato de leitura, tais como, atenção, reflexão e inferenciação não são suficientemente trabalhadas pelos professores que apoiam suas práticas em LD e materiais pedagógicos outros.. A premissa que sustenta nossa proposta é a de que

o professor de leitura pode elaborar atividades metacognitivas como alternativas às atividades propostas pelos LD, que permitam ao aluno estabelecer as conexões necessárias entre os variados saberes – linguísticos e socioculturais - para alcançar a compreensão do que lê. Selecionamos quatro critérios analíticos dos apresentados por Brown (1980 apud KATO, 2007) - definição de objetivos da leitura, reconhecimento de informações importantes no texto, ativação da atenção diante das informações mais relevantes e utilização de estratégias que corrijam as falhas na compreensão- e, com base nesses critérios, corroboramos a hipótese inicial.

**Palavras-chave:** Processamento cognitivo, Processamento metacognitivo, Competência.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO DA EJA: NOVAS CONCEPÇÕES, VELHAS PRÁTICAS

**FABIO PESSOA DA SILVA (UFPB)**

O presente trabalho constitui-se em desdobramento de uma pesquisa maior desenvolvida acerca do agir docente em contexto de EJA, a qual se encontra filiada à proposta científica de investigar/discutir a atividade de ensino de língua materna e suas relações com a formação e atuação do professor. Nesse sentido, o artigo ora proposto traz um recorte de análises implementadas sobre o ensino-aprendizagem da escrita na alfabetização de pessoas jovens e adultas, especificamente, no que diz respeito ao confronto entre as concepções teóricas representadas no discurso do professor-alfabetizador e as práticas de ensino por ele efetivamente realizadas em sala aula. Para tanto, a constituição dos dados deu-se através de uma entrevista semiestruturada e da filmagem de três aulas de um professor-colaborador atuante no Programa Brasil Alfabetizado (PBA), no município de Jacaraú-Pb, no segundo semestre do ano de 2013. As análises contemplam a categoria do conteúdo temático

e objetivam demonstrar a (in)coerência entre o trabalho representado e o trabalho realizado por esse professor do PBA. A base teórico-metodológica do estudo é o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; 2008), as Ciências do Trabalho – Clínica e Ergonomia da Atividade (CLOT, 2007; 2010; AMIGUES, 2004; FAÏTA, 2004) e os Estudos do Letramento (SOARES, 2005; KLEIMAN, 1995; 2006; 2010). Como síntese dos resultados obtidos, constata-se, na voz do professor-alfabetizador consultado, a textualização de novas concepções teóricas acerca do ensino de língua escrita, oriundas possivelmente da formação inicial e/ou continuada, contrastando com "velhas" práticas docentes flagradas em seu agir pedagógico.

**Palavras-chave:** Escrita, Ensino-aprendizagem, EJA, Professor-alfabetizador, PBA.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## GÊNEROS ORAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SIMONE A. FLORIPI (UFU)**

Este trabalho explora a necessidade de fomentar pesquisas sobre as produções de gêneros orais em sala de aula (cf. Antunes, 2009 e Mendonça, 2006). Muito se tem discutido a respeito, mas pouco efetivamente tem sido realizado, devido ao desconhecimento de técnicas a serem empregadas ou simplesmente por preconceito a respeito dos gêneros orais. Desde os PCNs (1998) já se aponta a necessidade de trabalharmos a oralidade em sala de aula no intuito de capacitar o aluno a pensar sobre a língua, seus mecanismos de funcionamento e suas variedades, mas é necessário fazer com que os alunos e professores reflitam sobre tais mecanismos linguísticos a fim de serem capazes de utilizá-los com êxito tanto na modalidade escrita, quanto na modalidade oral da língua. Com o objetivo de realizarmos uma reflexão acerca da consciência docente a respeito das práticas de gêneros orais nas salas de aula, buscamos direcionar atividades de leitura e discussão a esse respeito nas disciplinas de graduação e pós-graduação em letras da Universidade Federal de Uberlândia. Nas disciplinas, fizemos um mapeamento inicial dos conhecimentos dos docentes/alunos sobre o tema a ser trabalhado, havendo o reconhecimento

da necessidade de desenvolver tais práticas nas escolas, mas percebemos um desconhecimento de procedimentos e metodologias que pudessem ser colocadas em prática. Pudemos refletir, juntamente com os docentes/alunos, formas de se colocar em prática aquilo que se tem apresentado na teoria. Para tanto, embasamo-nos na proposta de Schnewly e Dolz (2004) sobre gêneros orais e escritos e nas concepções de Marcuschi (2005, 2008) e Bazerman (2005), dentre outros referenciais teóricos. Desenvolvemos uma série de sequências didáticas que se dispusessem a trabalhar gêneros orais em sala. Como resultados obtidos, além das sequências didáticas como elementos materiais, foi possível verificar uma mudança imediata na perspectiva dos professores/alunos com relações às suas práticas docentes de modo geral.
**Palavras-chave:** Gêneros orais, Prática de ensino, Sequências didáticas.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## ORDENAÇÃO E SEQUENCIAÇÃO DE PERGUNTAS NA AULA DE LEITURA

**RENILSON JOSÉ MENEGASSI (UEM)**
**ELSA MIDORI SHIMAZAKI (UEM)**

O trabalho com a leitura em sala de aula de Educação Básica passa pela produção de perguntas de leitura a serem oferecidas ao aluno. Esta comunicação discute, exemplifica e analisa a ordenação e a sequenciação de perguntas na aula de leitura. Seu pressuposto teórico é a Linguística Aplicada, a partir das noções do dialogismo na escrita, considerando-se também a Psicolinguística nos aspectos voltados ao processamento da leitura e de respostas escritas oriundas das perguntas. Assim, trata-se da leitura a partir de quatro perspectivas: a) do autor; b) do texto; c) do leitor; d) da interação autor-texto-leitor. Toma-se por norte a noção de que a ordenação e sequenciação de perguntas e as ações do professor, na mediação, contribuem para um desempenho leitor adequado do estudante, que passa a reconhecer o texto como material não acabado, passível de questionamentos, sentidos múltiplos e ações singulares, idiossincraticamente constituídas durante o encontro do

texto com o leitor-aluno, em um processo de interação. O processo de ordenação e sequenciação é exemplificado a partir de pesquisa conduzida com alunos de 6° ano do Ensino Fundamental, demonstrando os resultados nos níveis das respostas e do texto produzido ao final do trabalho, como reorientação de escrita, num período de um ano de trabalho.

**Palavras-chave:** Perguntas de leitura, Escrita, Aula de leitura.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## O ENSINO DOS VERBOS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE LINGUÍSTICA

**NATALIA SATHLER SIGILIANO (UFJF)**
**TALITA GONÇALVES DE MOURA (UFJF)**

Há tempos o ensino de gramática da língua portuguesa tem sido abordado por muitos docentes como a transmissão sistemática de normas para que se fale e escreva bem. Apesar de os livros didáticos terem se modernizado, a relação entre gramática e texto ainda não é bem-sucedida, visto que, para se estudar gramática, ainda se analisam frases desconectadas do uso real do gênero em que se inserem (NEVES, 2002; ANTUNES, 2007). Segundo Mendonça (2006) e Bezerra e Reinaldo (2013), a perspectiva de se estudar a língua pelo viés da Análise Linguística propõe um novo parâmetro de reflexão sobre os usos da língua, cuja finalidade passa a ser a de levar o aluno a refletir sobre os fenômenos linguísticos, com ênfase na realidade de uso da linguagem. Nesse contexto, a presente pesquisa, realizada no âmbito do mestrado profissional PROFLetras, teve como objetivo inicial analisar, baseado em questionário, como os livros didáticos aprovados no PNLD têm considerado o estudo dos modos e tempos verbais. Constatada a desconexão entre ensino dos verbos e sua proeminência em gêneros textuais, passou-se à aplicação, em duas turmas de 8º ano, de uma proposta de ensino voltada para a relação entre análise linguística, gêneros textuais e uso verbal. Para isso, houve necessidade de exploração discursiva a respeito do uso dos verbos em gêneros textuais específicos. Foram explorados os

verbos sob sua perspectiva discursiva nos gêneros publicidade e propaganda, a fim de se explorar a finalidade dos usos verbais no gênero, itens que instanciam atos de fala diretivos (AUSTIN, 1990). Dessa forma, foi proposta mudança de paradigma de análise, cujo foco deixa de ser em uma lista fechada de verbos no imperativo que poderiam se aliar ao objetivo comunicativo do gênero/tipo textual, e passa a ser no uso real das distintas formas verbais empregadas para cumprir tal objetivo.

**Palavras-chave:** Análise linguística, Ensino de gramática da Língua Portuguesa.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## PROCESSOS DE LETRAMENTO POR ADULTOS IDENTIFICADOS COMO DEFICIENTES: ESTADO DA ARTE NO BRASIL

**RENILSON JOSÉ MENEGASSI (UEM)**
**ELSA MIDORI SHIMAZAKI (UEM)**

Objetiva-se apresentar as características de pesquisas sobre a leitura e escrita com deficientes adultos no Brasil, a partir dos pressupostos teóricos dos letramentos, contribuindo com o desenvolvimento de estudos sobre a escrita no ensino e aprendizagem de línguas. Conceitua-se o letramento como a compreensão e a elaboração da linguagem e de seu uso social em diferentes situações da vida prática. Para a efetivação da pesquisa, foram buscadas teses e dissertações que discutam essa temática em bancos do CNPq e Capes. Após a busca, escolheram-se e analisaram-se, nessa etapa da pesquisa, uma tese e quatro dissertações, verificando se os pressupostos teóricos que fundamentam o letramento em suas variadas acepções, assim como as concepções de educação especial vigentes no país, o delineamento epistemológico da pesquisa, a casuística e as conclusões do estudo, sistematizando-se os resultados. Das pesquisas analisadas três apresentam a análise de tarefas como pressuposto teórico e duas, a teoria histórico-cultural. As pesquisas analisadas apresentam a preocupação em alfabetizar e letrar pessoas deficientes e demons-

tram preocupação com a apropriação da leitura e escrita, uma vez que não têm sido efetivadas nas escolas. Das pesquisas, três apresentam intervenções e os resultados mostram que, ao ser planejada, racional, premeditada e consciente, intervém no processo de crescimento da pessoa diagnosticada como deficiente.

**Palavras-chave:** Letramento, Deficiência, Estado de arte.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## A LEITURA DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: EXPLORANDO O CONTEÚDO TEMÁTICO E A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO CONTO

**MARIA DE FATIMA ALVES (UFCG)**
**HANIESSY MATSUN LIMA (UFCG)**

A leitura é um processo ativo e complexo de co-produção de sentido que se configura mediante a relação interativa leitor, texto e autor. Não se trata de uma simples atividade de extração de significados presentes na superfície de um texto. Nos livros didáticos de Língua Portuguesa, entretanto, os exercícios de compreensão de textos raramente levam a compreensões críticas sobre o texto e não permitem expansão das práticas de letramento dos alunos.Este trabalho, fruto de uma pesquisa do PIBIC (2015-2016) objetiva analisar atividades de leitura de gêneros textuais em Livros Didáticos de Língua Portuguesa, atentando para a exploração das dimensões do gênero Conto (conteúdo temático e estrutura composicional/características). Para tanto, fizemos um levantamento significativo de propostas de leitura de gêneros textuais (texto base) presentes em cada uma das unidades da coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa Porta Aberta, do 2º ao 5º ano, perfazendo um total de 44 (quarenta e quatro) textos concretizados em vinte e quatro gêneros textuais. Desse total de gêneros, foram analisadas 188 perguntas (de antecipação, compreensão, interpretação, entre outras) que exploram o conteúdo temático e estrutura composicional do gênero Conto. O trabalho fundamenta-se teoricamente em estu-

dos de Bakhtin (2000), Marcuschi (2001), Marcuschi e Leal (2010), Hila (2001), Dolz e Schneuwly (2004), entre outros. Os resultados da pesquisa apontam para o fato de que as atividades de leitura de gêneros textuais na coleção de livros didáticos analisada exploram o conteúdo temático do gênero Conto de forma satisfatória, entretanto no que concerne à exploração das características /estrutura composicional do referido gênero deixam muito a desejar.

**Palavras-chave:** Leitura, Gêneros textuais, Livro didático de português.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS ESCRITOS: UM ESTUDO DE CASO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

**MARIA DE FATIMA ALVES (UFCG)**
**LUCIANA VIEIRA ALVES ROCHA (UFCG)**

Os gêneros textuais/discursivos vêm sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores no Brasil, no âmbito da Educação e da Linguística Aplicada, por serem ferramentas indispensáveis ao ensino de língua. É através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes (SHNEUWLY e DOLZ, 2008). Assim, torna-se necessário compreender a complexidade do trabalho docente e as concepções que subjazem a sua prática de ensino de gêneros escritos. Foi pensando no agir docente e na problemática do ensino de escrita, em nossa sociedade, que surgiu o nosso interesse pela realização de uma pesquisa que investiga a forma como os gêneros textuais escritos são concebidos e explorados pelos professores do Ensino Médio. Tomamos como corpus para análise uma entrevista com uma professora de uma escola pública de um município paraibano bem como atividades planejadas e aplicadas pela docente em turmas de 3º ano do Ensino Médio, tratando-se assim, de um estudo de caso com análise documental. Os eixos teóricos, que subsidiaram esta investigação, partem dos trabalhos de Bakhtin (1997); Marcuschi

(2008); Garcez (2001); Beth Marcuschi, (2010), que abordam as questões relativas ao ensino de escrita de gêneros, bem como as reflexões teóricas de (Bronckart (2006); Machado (2007); Medrado (2011); Lousada (2006) que focalizam o trabalho do professor à luz do Interacionismo Sociodiscursivo. As discussões presentes nesse estudo podem contribuir não só para a análise sobre a concepção de gênero presente no dizer da professora, como também oferece uma reflexão sobre o trabalho docente, sobre o fazer, pensar e o agir do professor, a partir de atividades elaboradas e propostas por ele, utilizando o gênero como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

**Palavras-chave:** Ensino, Escrita, Gêneros textuais.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## O GÊNERO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBIC-JR NO IFPI CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO-PIAUÍ

**FABIANA GOMES AMADO (IFPI)**
**IRLANA POLICARPO MOITA SOUSA (IFPI)**

Tem-se discutido bastante a orientação discursiva proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000) para o ensino de Língua Portuguesa. Segundo Lopes-Rossi (2005), essa orientação tem sido fundamentada, em parte, na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (1992) e na literatura comentada dessa teoria feita por pesquisadores do Grupo de Genebra. Embora essa teoria já tenha sido bastante difundida, a prática pedagógica com gêneros discursivos ainda é, fora dos meios acadêmicos, bem restrita. Lopes-Rossi (2005), baseando-se em seu contato profissional com professores, chega a afirmar que os docentes mostram-se bastante interessados no assunto, mas necessitam de fundamentação teórica e exemplos práticos. Desse modo, esse trabalho visa a apresentar resultados parciais da execução do Projeto de Pesquisa PIBIC JR –a qual contribui com o ensino de

gêneros em uma perspectiva dialógica e interacional presente em Dolz, Noverraz e Schneuwly(2013), no sentido de colocar em prática o gênero debate, envolvendo alunos e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Campus São Raimundo Nonato), como também pais de alunos e a sociedade sãoraimundense em geral. Os resultados analisados apontam para a motivação de práticas de pesquisa, leitura, oralidade e escrita de textos dissertativos argumentativos, formando cidadãos mais conscientes, críticos e tolerantes. Para alcançar essa meta, inicialmente, os alunos fizeram um levantamento bibliográfico sobre o gênero debate e sobre o tipo textual argumentação. Num segundo momento, foram desenvolvidos ciclos de debates voltados para os alunos das turmas de Ensino Técnico Integrado ao Médio de nosso campus. A cada debate marcado, os alunos-bolsistas fazem pesquisas sobre o tema escolhido e, também, ajudam na escolha de convidados (religiosos, juristas, políticos, etc.) que, juntamente aos alunos, debatem sobre os temas propostos.

**Palavras-chave:** Ensino de língua, Gêneros textuais, Debate.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## ORALIDADE NA ESCOLA: A PRODUÇÃO DO GÊNERO DEBATE E SEUS ENTRAVES

**ELAINE CRISTINA FORTE-FERREIRA (UFERSA)**
**JULIANA GURGEL SOARES (UFERSA)**

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar os entraves existentes nas produções textuais orais do gênero debate de alunos do 6º e do 7º ano. Para fundamentar teoricamente este estudo, apoiamo-nos nos conceitos de gênero do discurso (BAKHTIN, 1997), no de gêneros escolarizados (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004), nos estudos da oralidade (ANTUNES, 2003; MARCUSCHI, 2003) e no de marcadores conversacionais (GALEMBECK E CARVALHO, 1997, URBANO, 1999; SANTOS, 2006; CASOTI, 2011). A pesquisa de intervenção, de natureza qualitativa, conta com a participação de uma turma do 6º e uma turma do 7º ano do ensino fundamental. O processo de coleta

de dados foi realizado a partir de visitas à escola, as quais nos propiciaram interação com os alunos que participaram de atividades de produção do gênero debate. Os dados coletados nesses encontros foram registrados em áudio e vídeo. As produções são constituídas de textos orais a partir da apresentação de temáticas que suscitam discussão por terem a característica de serem polêmicas, o que, no nosso entender, pode ser um estímulo para dar início à produção textual dos alunos. A partir desses procedimentos, construímos um corpus em 30 aulas. Para este trabalho, contudo, recortamos apenas quatro aulas do corpus para demonstrar como aconteceram as interações. Os resultados a que chegamos, no que diz respeito aos elementos da oralidade, demonstram que alguns dos entraves enfrentados pelos alunos na produção de um debate são falta de planejamento e manifestação de incerteza, hesitação e dúvida quando usam alguns marcadores conversacionais.
**Palavras-chave:** Oralidade, Produção de textos, Gênero debate.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO: O PROBLEMA DO TRATAMENTO DIDÁTICO NOS MANUAIS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA

**DANILLO DA CONCEIÇÃO PEREIRA SILVA (UFS)**
**LEILANE RAMOS DA SILVA (UFS)**

A centralidade dos gêneros textuais como ferramenta para o ensino de língua portuguesa tem sido reiterada nas práticas docentes em diversificados contextos. Inscrevendo-se na interface entre os estudos da argumentação de base pragmática (Perelman, 1970; Austin, 1962; Sarle, 2002) e aqueles de orientação linguístico-cognitiva (Koch, 2011; Leitão, 2011), o presente trabalho visa a caracterizar e analisar o tratamento didático dispensado aos gêneros textuais (Marcuschi, 2008; Dolz & Schneuwly, 1998) acionados no livro didático mais adotado pelas escolas da rede estadual de ensino em Sergipe, quando mobilizados para o ensino de argumentação.

Nesse sentido, levou-se em consideração as balizas teórico-metodológicas lançadas pela matriz de redação do ENEM (Brasil, 2014), mais especificamente, no que tange àquelas competências engajadas na atividade argumentativa. Grosso modo, constatou-se que o material analisado apresenta importantes desalinhamentos tanto no que diz respeito à acuidade teórico-metodológica desejada no trato com o referido expediente linguístico, quanto no que tange ao processo de didatização dos gêneros textuais focalizados. Desse modo, permite-se entrever dissonâncias entre as premissas assumidas pelos documentos norteadores de avaliações de larga escala para o ensino de LP, como o ENEM, e os manuais escolares aprovados pelo PNLD, evidenciando-se, assim, possíveis impactos no panorama do ensino língua materna no Brasil.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, Ensino de argumentação, Livro didático, ENEM.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS NÍVEIS FUNDAMENTAL E MÉDIO

**EDILMA DE LUCENA CATANDUBA (UEPB)**

Nesse trabalho discutimos sobre as práticas de ensino de linguagem, em especial sobre o ensino de leitura, de escrita, de gramática e de oralidade desenvolvido em aulas aplicadas em turmas de 5º ao 9º ano do ensino fundamental e de 1º ao 3º ano do ensino médio. Nosso corpus de análise é composto por descrições de aulas observadas e descritas por alunos estagiários durante o período de estágio supervisionado de graduandos do curso de Letras da UEPB, em escolas públicas da cidade de Guarabira, no estado da Paraíba. As referidas descrições fazem parte dos relatórios de estágio produzidos pelos discentes da disciplina Estágio Supervisionado I. Nesses relatórios, interessa-nos também a forma como seus autores relacionam-se com as práticas observadas a partir dos referenciais teóricos que adquiriram durante a graduação porque essa relação reflete a forma como escola e universidade dia-

logam. Embasamos nossa reflexão em estudos de Bakhtin, no tocante à compreensão de que o ato enunciativo de linguagem, através do qual se dá a interação entre os sujeitos, é um construto sócio cultural e ideológico que deve ser compreendido no contexto da sua enunciação. Seguindo essa linha de pensamento, nos apoiamos também em estudos de Koch e Elias (2010), Antunes (2003), Marchuschi (2008) entre outros que discutem o ensino da língua portuguesa na perspectiva interacional da linguagem. Nessa perspectiva, as produções linguísticas são consideradas como enunciados produzidos em uma relação indissociável dos contextos dos usos reais da linguagem, nos quais estão inseridos. Considerando tal relação, os enunciados são pensados no âmbito dos gêneros do discurso que se caracterizam por sua infinitude dado que também são infinitas as possibilidades da atividade comunicativa humana.

**Palavras-chave:** Ensino, Leitura, Escrita, Interação.

ÁREA TEMÁTICA 3 - ENSINO DE LITERATURA

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## SOB A ÉGIDE DA REVOLTA – O CONDE DE MONTE CRISTO – E A CRÍTICA DE ANTONIO CANDIDO

**MONA LISA BEZERRA TEIXEIRA (UERN)**

Antonio Candido, em seu ensaio “Da Vingança”, de 1952, depois ampliado para a publicação em Tese e antítese (1964), examina os principais aspectos que caracterizam um herói romântico e utiliza como figura central, para sua reflexão, Edmond Dantès, o protagonista de O conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas. Com seu apurado senso de análise, destaca o trabalho de colaboração de Auguste Maquet para a criação da obra, e, entre outros aspectos a serem discutidos, a importância dos espaços no romance, como, por exemplo, a trajetória de Dantès da prisão injusta, no tenebroso Castelo de If, ao momento libertador da chegada ao tesouro da Ilha de Monte Cristo, cujo nome será por ele utilizado para batizar sua nova identidade, sob

a qual se ocultará. Apesar das limitações da obra, apontadas por Antonio Candido, como o excesso de prolixidade em muitos capítulos, não podemos deixar da dar destaque à engenhosidade da narrativa, a episódios muito bem estruturados que ocorrem quando o personagem inicia seu projeto de vingança: as cenas do carnaval em Roma, em contraponto com as execuções em praça pública, ou as catacumbas que escondem os bandidos aliados de Dantès. Sem esquecer de grandes nomes da literatura ocidental como Byron, Stendhal e Balzac, o crítico observa que a essência da narrativa é, por princípio, burguesa, e que a transformação de Dantès está ligada ao individualismo, traço marcante do movimento romântico, resultando em contradições e vivências problemáticas do personagem que se tornou um dos mais emblemáticos da história da literatura.

**Palavras-chave:** Movimento romântico, O conde de Monte Cristo, Antonio Candido.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## ORIGINALIDADE DA LITERATURA BRASILEIRA FACE AO PESO IDEOLÓGICO DO ESTRANGEIRO

**ROSANNE BEZERRA DE ARAÚJO (UFRN)**

Este trabalho procura desenvolver uma crítica da cultura brasileira, fundamentada no pensamento de alguns estudiosos como Antonio Candido (1918-) e Roberto Schwarz (1938-). Como sabemos, o Brasil sempre sofreu o efeito do influxo externo. Mesmo após a independência, a influência do estrangeiro permanece um elemento chave de nossa cultura, juntamente com o efeito do capitalismo mundial e sua relação com a força política do neoliberalismo que abocanha países em desenvolvimento como o Brasil. É fato que nós, brasileiros, como bem afirma Schwarz em “Nacional por subtração”, valorizamos tudo o que é estrangeiro e seguimos caminhando desencontrados com a nossa realidade nacional. Somos moldados pelo modelo europeu, seja na cultura, na economia e na política. Essa reprodução ideológica do estrangeiro naturalmente repete-se no campo das artes e da literatura. Como revela o famoso poema de Ascenso Ferreira, “Oropa, França e Bahia”, sempre predominou

o pensamento de que o que vem de fora é melhor, como demonstra a curiosidade da mulata Maria, personagem de seu poema, diante das naus estrangeiras. Para problematizar a questão do influxo externo em nossa cultura/literatura, pretendo ilustrar passagens de alguns poemas de Ascenso Ferreira (1895-1965) e de Carlos Drummond de Andrade (1925-1987). Somado a isso, foram selecionados trechos de algumas crônicas da escritora Hilda Hilst (1930-2004), originalmente publicadas no Correio Popular de Campinas e que hoje compõem o livro Cascos e carícias.
**Palavras-chave:** Candido, Schwarz, Poesia, Ideologia, Literatura brasileira.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## ANTONIO CANDIDO E O ELOGIO DA LITERATURA

**MARCOS FALCHERO FALLEIROS (UFRN)**

Tanto quanto Roland Barthes em O prazer do texto (1973) ou ainda em Aula (1977), Tzvetan Todorov em A literatura em perigo (2007) aparenta dedicar-se a uma espécie de recuo de seus vínculos e quiçá implicitamente apresentar um mea-culpa pelo papel preponderante que exerceu na implantação do estruturalismo na crítica literária – processo que causou uma tecnicização bastante funesta à fruição literária. Talvez mais que o sempre surpreendente e inquieto Barthes, Todorov pode ter causado com a publicação desse depoimento um saudável espanto em seus seguidores, ao alertar com irradiação retrospectiva que os andaimes para a construção de uma obra não podem substituí-la. Por outro lado, em palestra de 1988, no âmbito da discussão de direitos humanos, Antonio Candido não precisou passar pelos caminhos da presumida retratação ao falar sobre "O direito à literatura". Talvez acuado pela ditadura militar e pela imposição do estruturalismo no meio acadêmico das letras, que comodamente livrava estudiosos aderentes da abordagem de conteúdos históricos da literatura, o crítico brasileiro brincou ironicamente com o estruturalismo em Dialética da Malandragem (1970), apresentando um daqueles bonitos diagramas da escola, cheios de setinhas, justamente para reverter seus pressupostos e ensinar que a estrutura literária da forma é histórica. Assim, no auge do processo

de redemocratização do país, na referida palestra Antonio Candido enfatizou com plena autoridade a importância da literatura como instrumento de humanização imprescindível.

**Palavras-chave:** Antonio Candido, Literatura, Humanismo, Forma literária.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## LITERATURA E ENSINO: A CONSTRUÇÃO DO SABER

**JACKELINE REBOUÇAS OLIVEIRA (UFRN)**

Este trabalho tem como objetivo expor a importância do ensino de literatura na sala de aula levando em consideração o aluno como ser ativo que constrói seu saber através da prática de leituras de gêneros literários variados, e através dessas leituras consegue levantar hipóteses e captar a pluralidade de sentido do texto. Para efetivação desta proposta, foi utilizado o conceito de Antonio Candido que defende a literatura como um fator indispensável à humanização, visto que a literatura atua no consciente e no inconsciente, possibilitando através da ficção vivenciar as questões humanas de modo abrangente, segundo o modo como cada sociedade manifesta as suas crenças nas obras de ficção. Nesse sentido, para que ocorra a humanização, o professor deve estar atento para formação do leitor crítico, aquele que se apropria profundamente do texto literário. Para tanto, ele deve considerar que a literatura provoca experiências variadas, e cada pessoa interage de forma diferente quando entra em contato com uma obra literária. Visto dessa forma, o texto literário não pode ser considerado uma obra fechada mas sim aberta a muitas possibilidades de leituras. Seguindo essa perspectiva, o professor deve proporcionar ao educando a leitura do texto na íntegra, e não apenas fragmentos de textos de livros didáticos. Além disso, o ensino de literatura não pode ficar relegado à história da literatura, limitando o aluno à memorização de épocas, estilos e escolas literárias. Nesse sentido, a fundamentação teórica de nossa apresentação baseia-se em autores como Cosson, Compagnon Barthes, Ranciere bem como nos documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais e Orientações Curriculares para o Ensino Médio. De acordo com esse último documento, faz-se necessário e urgente o letra-

mento literário, no sentido de empreender esforços para que o aluno desenvolva a capacidade de se apropriar da literatura.

**Palavras-chave:** Antonio Candido, Literatura, Leitor crítico.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## NO RAIAR DE CLARICE LISPECTOR, DE ANTONIO CANDIDO

**ADRIANA VIEIRA DE SENA (UFRN)**

Antonio Candido, em seu texto "No raiar de Clarice Lispector" (Vários escritos, 1970), faz um ensaio sobre a literatura escrita por Clarice, tendo como referência literária Perto do Coração Selvagem. Contrapondo a escritora com o corpus literário da época (Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo), Antonio Candido diagnostica a obra da autora estreante como uma "tentativa de renovação" que aprofunda a expressão literária. Para Candido, língua e pensamento devem estar juntos, afinados, senão não haverá a produção de uma obra literária digna – uma obra de grande valor estético e social. Para ele, a literatura clariceana incide sobre regiões inexprimíveis e complexas do mundo das ideias. Clarice debuta no meio literário de forma inusitada ao propor uma escrita que "penetra nos caminhos mais retorcidos da mente". A então jovem escritora aposta numa literatura que busca desvendar o mistério da vida (sem consegui-lo, mas a busca é incansável) a partir de seu olhar sensível, trabalhando a palavra de forma que esta saia, obrigatoriamente, de seu sentido real, adquirindo outras tonalidades e sentidos, fazendo imergir o leitor numa tensão psicológica (que seria uma característica de sua obra), ao invés de entrar numa "rotina mediana literária". Desta forma, surpreende um leitor crítico como Antonio Candido e revela uma escrita cheia de vitalidade, adentrando na complexidade da mente humana, nos labirintos psicológicos do homem, contribuindo para que o fluxo da existência possa abrir espaço para a anormalidade – um anormal pensante, diz o crítico, para "insatisfeitos e obstinados aventureiros dentro do próprio eu", como Joana.

**Palavras-chave:** Clarice Lispector, Literatura brasileira.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## LITERATURA, CRÍTICA E MILITÂNCIA

**MANOEL FREIRE RODRIGUES (UERN)**

Para Lima Barreto, o ato de escrever nunca seria apenas um exercício lúdico ou mero ato diletante, o trabalho com a palavra pressupunha o empenho do escritor com a verdade, de modo que a realização da obra seria resultado de uma atitude em que se articulam sensibilidade artística e compromisso ético do escritor com os valores de seu tempo. Sua literatura nasce das contingências do cotidiano, que fornecem o material para a elaboração do texto e ao mesmo tempo "exigem" do autor uma posição em face da realidade que o envolve, de forma que a leitura dos seus livros, mais do que um momento de fruição estética, constitui um exercício de consciência histórica e cidadania. Sua concepção de literatura orienta o conjunto da obra, seja na configuração formal das obras, seja no plano dos temas e dos motivos, e encontra-se de certo sintetizado no ensaio "O destino da literatura", escrito para uma conferência que não chegou a acontecer. Já o crítico Antônio Candido, autor de uma vasta obra, intelectualmente refinada e não menos militante, considera que a literatura, sem prejuízo de sua função estética, tem uma função "humanizadora", haja vista que participa da formação do homem num sentido amplo e profundo, pois "desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante". Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da concepção de Lima Barreto sobre a literatura e sua "missão" no processo civilizador, bem como discutir a visão do crítico Antonio Candido sobre a literatura e seu papel no processo de formação do homem, para, a partir aí, refletir sobre a importância e/ou a pertinência de estudar e ensinar literatura nos dias de hoje.

**Palavras-chave:** Antonio Candido, Lima Barreto, Literatura, Crítica.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## A DIDÁTICA DE ANTONIO CANDIDO

**PETERSON MARTINS ALVES ARAÚJO (UPE)**

Em nosso trabalho, pretendemos contribuir para uma visão do projeto didático de Antonio Candido voltado para a Literatura. Para isso, procuramos perceber a construção dialética de seu processo didático no ensino de literatura a partir das pistas fornecidas pela sua formação interdisciplinar (Direito, Filosofia, Sociologia, Literatura etc.), a descrição de seu método integrativo e a observação de algumas de suas obras mais didáticas (provavelmente escritas, antevendo o uso sistemático em sala de aula), dentre elas: "Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária"; "Na sala de aula: caderno de análise literária"; "O estudo analítico do poema"; "Iniciação à literatura brasileira (resumo para principiantes)". Associado a esse método, estabelecemos algumas entrevistas com alguns estudiosos que partilharam do prazer de terem sido alunos de Antonio Candido; e, para construirmos um texto dentro do espírito de Candido, vamos dialogar também com a obra "Literatura em Perigo" de Tzvetan Todorov escolhida por estabelecer uma crítica ao ensino atual de literatura. Desta maneira, acreditamos que fomos capazes de traçar as linhas principais do que poderíamos chamar de "A Didática de Antonio Candido" que muito tem a contribuir na redefinição contemporânea (sobretudo na Educação Básica) do processo de ensino-aprendizagem da Literatura – vista, hodiernamente, como um apêndice restrito a autor-obra-data que produz uma legião de pessoas que desprezam, consideravelmente, as literaturas de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Didática, Antonio Candido, Literatura.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## OS OLHOS, A BARCA E O ESPELHO – ANTONIO CANDIDO E LIMA BARRETO

**ANTONIA VIRGÍNIA BEZERRA DO NASCIMENTO (UFRN)**

"Os olhos, a barca e o espelho" é o título do artigo que Antonio Candido produziu sobre a forma literária do escritor Lima Barreto. Neste artigo, o crítico ressalta as ideias do escritor, e sua responsabilidade de escrever para o público. Na compreensão de Candido, a literatura para Lima Barreto, deve ter alguns requisitos indispensáveis, primeiramente ser sincera e facilitadora à compreensão do leitor, precisa transmitir, sem subterfúgios, o sentimento e as ideias do escritor, além de servir para libertar o homem e melhorar a sua convivência. Mais adiante, Candido assegura que esta "concepção empenhada" pode ter contribuído para atrapalhar a realização plena de Lima como ficcionista, porém, reconhece que o escritor é "um autor vivo e penetrante", inteligente e perspicaz, quando aborda temas de cunho social, muito embora, não possua uma linguagem criativa. Este fato é comprovado nos seus escritos pessoais e está presente nos seus romances. O estilo literário adotado por Lima Barreto revela que o escritor não limitava a arte da literatura a mero esteticismo. Candido afirma que Lima possui uma escrita de oposição relacionada aos variados padrões sociais e estéticos, específicos do seu tempo, por exemplo: a ideia do bonito, do elegante, do bem-feito e do bem-acabado, por isto procurava sempre mostrar uma escrita real, desmascarada e militante, contrapondo-se, portanto, a uma concepção literária que prestigia a aparência e a linguagem artisticamente realizada. A natureza contestadora do romancista permeia toda a sua obra, em especial quando se sente na obrigação de "desmascarar a sociedade", para usar a expressão de Candido. Mesmo quando fez comentários sobre a obra de algum outro escritor Lima Barreto dava um tratamento documental, não analisava a obra pelo viés literário.

**Palavras-chave:** Antonio Candido, Lima Barreto, Literatura antiesteticista.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## A LITERATURA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO PENSAMENTO DE ANTÔNIO CÂNDIDO

**MANOEL FREIRE RODRIGUES (UERN)**
**ADELANNIA CHAVES DANTAS (UERN)**

A Literatura cumpre funções específicas na vida do homem, agindo direta ou indiretamente na sua formação intelectual, considerando aspectos tanto psicológicos quanto sociais. Nos ensaios "A literatura e a formação do homem" (1972) e "O direito à literatura" (2011), Antônio Cândido afirma que a Literatura está ligada à formação do homem em todos os seus níveis. Partindo da função social abordada pelo estudioso, o presente trabalho tem por objetivo propor uma discussão sobre as proposições apresentadas por Cândido em relação ao contato do indivíduo com a literatura, considerando a contribuição desta para a formação social do sujeito. Propõe-se aqui um estudo de caráter qualitativo, levando em consideração as particularidades presentes no sistema de ensino e as possíveis contribuições de Antônio Candido para o ensino de literatura. Além dos ensaios de Candido (1972) e (2011), o presente trabalho apoia-se nas discussões apresentadas por Tzevetan Todorov em sua obra "Literatura em Perigo", bem como na matriz curricular do ensino em SEDUC (2009). Considerando e exposto, constata-se que a Literatura atua como instrumento de educação e a sua função social defendida por Cândido confirma a necessidade do contato com a obra literária, pois oportuniza ao sujeito uma melhor compreensão da realidade que o cerca.

**Palavras-chave:** Antônio Cândido, Formação social, Ensino de literatura.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## HUMOUR INGLÊS EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS

**MARIA VALESKA ROCHA DA SILVA (IFRN)**

Este trabalho busca delinear o conceito estético de humour inglês subjacente às discussões da crítica literária brasileira do século XIX em torno de Memórias póstumas de Brás Cubas (GUIMARÃES, 2004). Fez-se necessário primeiramente acompanhar o processo de estruturação do conceito até sua manifestação no romance Tristram Shandy (KLIBANSKY, 1979) (WATT, 2010). Procedeu-se então à identificação de suas particularidades em Memórias póstumas e à dinâmica alimentada pela crítica brasileira com a questão da identidade nacional (CANDIDO, 2012), (MAGALHÃES JÚNIOR, 2008). O conceito de humor inglês amadurecido no século XVIII requer mais que a provocação do riso. Amparado na tradição ocidental, o humourist também é movido pelo desejo de transformá-la pela transgressão. Uma de suas ferramentas é a conjunção entre extremos, como o escatológico e o sublime, o riso e a melancolia. Após o surgimento de sua obra mais representativa, Tristram Shandy (1760), as manifestações do humour na literatura inglesa mantiveram-se pujantes, ainda que no século XIX tenham se ajustado à moral vitoriana. Não houve por parte da crítica literária europeia dos séculos XVIII e XIX reconhecimento de que o fenômeno ocorresse fora desse universo. Nesse cenário, a aparição do humour inglês em Memórias póstumas causou reações de admiração, estranhamento e rejeição entre os críticos brasileiros. Delas, avançou-se para a acusação contra Machado de Assis de preterir a identidade nacional para "imitar" uma literatura estrangeira (ROMERO, 1897). Entretanto, o humor de Memórias póstumas apresenta uma configuração inédita, pois coloca os mecanismos de seu ancestral – otimista e moralizante em suas raízes – a serviço de elementos estranhos a ele, como a crueldade e o pessimismo. No romance de Machado de Assis, a flexibilidade do humour inglês torna palatáveis males escandalosos da sociedade brasileira, entre eles a escravidão, e lhes dá uma aparência cândida na narrativa do morto que nada precisa esconder.

**Palavras-chave:** Humour inglês, Identidade nacional, Machado de Assis.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## FUNÇOES E NATUREZA FORMATIVA DA LITERATURA: DIÁLOGO COM ANTONIO CANDIDO E OUTROS TEÓRICOS

**MARIA FERNANDES DE ANDRADE PRAXEDES (UERN)**

A literatura, enquanto instrumento sociável, forma e organiza os sentimentos mais confusos do homem, pois, segundo Candido (2004), ela nos liberta do caos, corroborando, assim, o equilíbrio social, fator indispensável à humanização. Nesse sentido, para o crítico literário, essa manifestação artística é uma necessidade universal, cuja satisfação constitui um direito inalienável. Considerando a importância de se pensar as configurações da literatura como recursos canalizadores de compreensão e de interação com o mundo, pois o texto literário enriquece as experiências intelectuais e provoca uma extensão do "eu" de cada leitor, este trabalho tem como objetivo discutir as funções dessa arte no desenvolvimento humano em seus aspectos intelectuais, morais e psicológicos, atentando para a sua função formadora. Para refletir a funcionalidade e o caráter formador da literatura, dialogaremos com as proposições de Antonio Candido (1972/1989/2004/1995), Colomer (2007), Zilbaerman (2004) Lima (2002) e Jouve (2002), que tratam, além de outras questões, da relação entre a literatura, o leitor e a sociedade. A abordagem metodológica se insere no tipo qualitativa e descritiva, procurando selecionar e interpretar as informações bibliográficas acerca do assunto. O resultado da pesquisa aponta que a literatura atua como instrumento de educação e formação do homem, uma vez que exprime realidades e ideologias no âmbito das diversas esferas sociais.

**Palavras-chave:** Antonio Candido, Literatura, Função social.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## LITERATURA E SOCIEDADE: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO/RESSIGNIFICAÇÃO DA MASCULINIDADE EM POLICARPO QUARESMA E FABIANO

**GEORGE PATRICK DO NASCIMENTO (UERN)**

Este trabalho objetiva analisar, comparativamente, as características figurativizadas e sociais das personagens Policarpo Quaresma (da obra Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto) e Fabiano (do livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos) na construção de suas identidades socialmente masculinizadas. Ambos personagens representam o homem brasileiro dos primeiros cinco decênios da República, ora distanciados por valores regionais (Sudeste/Nordeste), ora aproximados pelas relações de gênero a que cada um está social e culturalmente inserido. Todavia, com certa distinção de ideologias subliminares, uma vez que o homem sudestino é, por vezes, tratado como o indivíduo letrado, enquanto que o homem nordestino é caracterizado como analfabeto, conforme nos apresentam as obras mencionadas. Deste modo, para falar sobre a manifestação valorativa das influências socioculturais presentes nessas obras literárias, ou seja, de como elas se constituem conceitualmente artísticas, bem como o modo como elas repercutiram no meio social, graças a sua importância sócio histórica e literária, bem como em virtude dos fatores influenciativos de sua produção e recepção, nos reportaremos às postulações de Antônio Candido (2008), enfaticamente por meio de sua obra "Literatura e Sociedade". Já para trabalhar o aspecto de literatura comparada no desenvolvimento dos objetivos supracitados, recorreremos aos escritos de Nitrini (1997) e Carvalhal (2009). Por sua vez, para discorrer sobre os aspectos de gênero masculino e identidade sociocultural que permitem a figurativização das personagens em questão, utilizaremos das considerações de Albuquerque Júnior (2013), Sant'Anna (2013), Hall (2015), Nader (2002), entre outros estudiosos que tratam destas e outras temáticas similares. Esta discussão será construída, metodologicamente, por meio da oscilação entre a teoria anteriormente exemplificada com a análise interpretativa dos

personagens literários Policarpo Quaresma e Fabiano. Por fim, tem-se como possível conclusão que ambos protagonistas representam esses sujeitos, emolduramente literários da masculinização do indivíduo brasileiro, historicamente situados no início e fim da República Velha.

**Palavras-chave:** Literatura e sociedade, Literatura comparada, Masculinidade.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## PROCEDIMENTO LITERÁRIO E ENGAJAMENTO SOCIAL: LEITURA DO CONTO "AS CEREJAS" DE LYGIA FAGUNDES TELLES

**MARIA APARECIDA COSTA (UERN)**

Como propõe Antonio Candido em Literatura e Sociedade (2000), a análise estética de uma obra literária requer outros meios que favoreçam uma boa compreensão do texto. Sobretudo, afirma Candido que, não se deve dissociar o texto do contexto social, pois tanto os fatores externos quanto os internos são elementos que se combinam como essenciais no processo interpretativo e "a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas" (p. 12). O crítico ainda completa, "nós verificamos que o que a crítica moderna superou não foi a orientação sociológica, sempre possível e legítima, mas o sociologismo crítico, a tendência devoradora de tudo explicar por meio dos fatores sociais." (p.16). Sendo assim, objetivamos, pois, com este estudo, analisar o conto "As cerejas", de Lygia Fagundes Telles, levando em consideração algumas questões sociais como a situação feminina no contexto de uma relação amorosa e a relevância desse contexto para um resultado positivo ou negativo dessa relação. Em "As cerejas", observamos uma narradora que lança mão do expediente da memória para voltar ao passado e reviver sua primeira relação de amor. Ressaltaremos, contudo, como o contexto social e as questões de gênero contribuem no amadurecimento da narradora protagonista e como isso influencia, ou não, na dinâmica das personagens de Lygia Fagundes Telles.

**Palavras-chave:** Lygia Fagundes Telles, Antonio Candido, Amor.

# SIMPÓSIO: LEITURAS DE ANTONIO CANDIDO

## VIDAS SECAS POR UMA ÓTICA SOCIOLÓGICA

**MARIA BEVENUTA SALES DE ANDRADE (UERN)**

Há entre literatura e contexto uma relação retroalimentativa, de forma que o externo torna-se interno, podendo ser verificado nas chaves temática e estética (cf. CANDIDO, 2006). Seguindo nessa linha de pensamento, este trabalho tem como propósito verificar a apropriação do social no romance Vidas secas, de Graciliano Ramos, publicado originalmente em 1938, a partir da análise das opções estéticas, especificamente no que diz respeito à organização estrutural da narrativa e às escolhas linguísticas presentes na obra. Para tanto, faremos uso dos pressupostos defendidos pela crítica sociológica, dando ênfase a Antonio Candido (2006), Luiz Costa Lima (2002) e Angel Rama (2001); sobre o corpus lançaremos mão de apontamentos feitos por Rui Mourão (1971) e Luís Bueno (2006). Realizadas as leituras pertinentes ao nosso objetivo e feita a articulação verticalizada entre obra, aporte teórico e contexto, observamos fortes indícios de que as tensões sociais predominantes na região nordeste, durante a década de 1930, foram figurativizadas pela narrativa em estudo e podem ser visualizadas pelas opções estéticas em análise. Na primeira dessas duas opções aqui destacadas, vimos que há uma distribuição segmentada de capítulos, sugerindo o isolamento dos membros da família e, por conseguinte, sendo uma representação dos diferentes interesses que permeiam a sociedade da época; já no que se refere à segunda, sublinhamos a questão do discurso indireto livre, indicando a ausência de fala das personagens, que é também da classe, a escassez de adjetivos, ampliando a presença da seca, e a repetição da paisagem, trazendo à tona a ideia de circularidade.

**Palavras-chave:** Crítica sociológica, Vidas secas, Opções estéticas.

ÁREA TEMÁTICA 4 - FONÉTICA E FONOLOGIA

SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

# POR UM ESTUDO DE ASPECTOS PROSÓDICOS DA LIBRAS: EXPRESSÃO DE INTENSIDADE, INTERROGATIVAS PARCIAIS E TOTAIS

**FRANCISCO AULISIO DOS SANTOS PAIVA (UNICAMP)**

As pesquisas linguísticas sobre a libras, língua brasileira de sinais, em comparação às pesquisas sobre o português, por exemplo, são ainda muito incipientes. Os primeiros trabalhos, iniciados na década de 1980, tiveram o grande mérito de inaugurar um campo de investigações na linguística brasileira, bem como de demonstrar para a comunidade científica nacional que a libras é uma língua natural (FERREIRA-BRITO, 1984, 1990, 1995; FELIPE, 1998; KARNOPP, 1994, 1999, QUADROS, 1997). Apesar disso, sabe-se muito pouco sobre os diferentes aspectos da gramática dessa língua. No terreno da fonética e da fonologia, por exemplo, os poucos trabalhos só contemplam aspectos equivalentes ao que se chama na literatura sobre as línguas orais de aspectos segmentais (XAVIER, 2006, 2014). Este trabalho visa contribuir com o avanço da descrição da libras por meio de um estudo de aspectos suprassegmentais dessa língua. Especificamente, seguindo Liddell (2003) e Wilcox et al. (2010), para quem a prosódia das línguas de sinais pode se manifestar, respectivamente, nas expressões não manuais e também no movimento das mãos, este estudo objetiva investigar aspectos suprassegmentais da libras relacionados à expressão de intensidade e à realização de interrogativas tanto totais quanto parciais. Para isso, reaproveitando 10 estímulos empregados por Xavier (2014) para eliciar a forma intensificada de sinais isolados, solicitamos a uma sinalizante surda a criação de seis enunciados em libras para cada um deles. Esses enunciados foram criados com vistas a nos permitir observar a diferença na prosódia de sentenças declarativas e interrogativas (totais e parciais) quando produzidas com e sem intensificação. A

análise desses 60 enunciados está sendo feita por meio do software Elan. Resultados preliminares revelaram uma distinção na expressão facial e na projeção da cabeça na realização de interrogativas totais em relação à interrogativas parciais, bem como uma maior repetição e/ou alongamento do movimento na expressão de intensidade.

**Palavras-chave:** Libras, Intensificação em LS, Interrogativas em LS.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## CORRELATOS ACÚSTICOS DE FRONTEIRAS PROSÓDICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**RENÉ ALAIN SANTANA DE ALMEIDA (UFAL)**
**AYANE NAZARELA SANTOS DE ALMEIDA (UFAL)**
**OYEDEJI MUSILIYU (UFAL)**

O presente estudo procura observar parâmetros prosódicos em diferentes níveis da hierarquia prosódica no português brasileiro (doravante PB). Para tanto, utilizando os preceitos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986), investigamos as características de sinais acústicos associados à produção da fronteira prosódica no nível do sintagma entonacional e do enunciado fonológico. O corpus utilizado é composto de enunciados elaborados com um padrão sintático e prosódico particular de dois tipos: A e B, quinze enunciados para cada tipo. Os enunciados do tipo A apresentam o mesmo padrão: IP1 # IP2 % IP3, onde IP é uma frase entonacional, # é uma fronteira de um sintagma entonacional (marcada ortograficamente por uma vírgula) e % é uma fronteira de um enunciado fonológico (marcada por um ponto final). Os enunciados do tipo B apresentam o seguinte padrão: IP1 % IP2 # IP3. Os enunciados foram lidos por dez estudantes (cinco mulheres), adultos, falantes nativos do PB. A gravação dos dados foi imediatamente feita, em formato digital de alta qualidade. Os enunciados foram segmentados e transcritos mediante o uso do o programa Praat (BOERSMA; WEENINK, 2005). Conforme o sistema de notação P-ToBI (FROTA, 2012-2015), o tom e força de fronteira foram marcados na primeira e

última camada da janela do Praat. Na segunda camada, os enunciados foram transcritos ortograficamente e segmentados em unidades de palavras. A terceira camada conteve a segmentação de sílabas tônicas das palavras todas, as monossílabas não foram contempladas. Um registro de pausa ("período de silencio" acima de 150 ms (KOWAL et al., 1983)) e da duração e variação do pitch dos segmentos de sílabas tônicas foi realizado. Os resultados mostraram um alongamento e uma variação de pitch maior nas sílabas pré-fronteiras. Deferente da frase entonacional, a fronteira do enunciado é marcada também pela pausa.

**Palavras-chave:** Fronteiras prosódicas, Frase entonacional, Enunciado fonológico.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS FONOLOGIAS DO PORTUGUÊS ARCAICO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**NATALIA ZANINETTI MACEDO (UNESP)**

Este trabalho apresenta um estudo comparado das fonologias do Português Arcaico (PA) e do Português Brasileiro (PB) por meio da análise de nomes próprios de origem estrangeira registrados nos dois períodos distintos da língua. O principal intento é comparar e descrever como estes nomes, no que tange às questões de acento e de silabação, são tratados e pronunciados (de forma adaptada ou não) por falantes nativos de PA e de PB. A partir da exploração das ocorrências de nomes próprios coletados nas Cantigas de Santa Maria e nas cantigas profanas, efetuam-se análises comparativas às empreendidas por Macedo (2015), que estudou processos de adaptação fonológica na pronúncia de nomes próprios estrangeiros coletados no Brasil. O corpus de suporte utilizado para o PA é a edição de Mettmann (1986-1989), e o sistema fonológico é o proposto por Massini-Cagliari (1999, 2005, 2015). Para a análise do PB, utiliza-se o corpus coletado por Macedo (2015), composto por 14.716 nomes próprios, sendo os fenômenos fonológicos analisados de acordo com as te-

orias não lineares. O caráter promissor do estudo de nomes próprios em termos da investigação da identidade fonológica de uma língua têm sido comprovado por Massini-Cagliari (2010, 2011a,b), Souza (2011), Massini-Cagliari e Silva (2012), Prado (2014) e Macedo (2015). Para Massini-Cagliari (2011a, p. 88-89), essa identidade revela-se quando, ao pronunciar nomes de origem verdadeira ou supostamente estrangeira, os falantes nativos da língua deixam transparecer que conhecem muito bem sua "identidade linguística" em termos rítmicos, sendo que operam com e sobre ela perfeitamente de modo a obter resultados estilísticos específicos.

**Palavras-chave:** Acento, Adaptações fonológicas, Nomes próprios.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## OBSERVAÇÕES SOBRE A FLUÊNCIA DA LEITURA EM VOZ ALTA: COMPARANDO A PROSÓDIA DE SUJEITOS DE 11, 15 E 20 ANOS DA CIDADE DE ARAPIRACA-AL

**LISANDRA PAOLA SANTOS DE OLIVEIRA (IFAL)**

A leitura em voz alta é uma atividade complexa, pois durante a sua realização ocorrem diferentes processos (PERFETTI, 1985), os quais envolvem, por exemplo, atividades neuromusculares relacionadas à própria produção oral e atividades cognitivas relacionadas à compreensão do material lido (MASSINI; CAGLIARI, 2008). Na leitura em voz alta, além de se considerar os processos mencionados acima, considera-se a prosódia como um processo importante para a caracterização dessa leitura como realmente fluente (ALVES, 2007; LEITE, 2012). O presente trabalho tem como objetivo analisar a leitura em voz alta de falantes de 11, 15 e 20 anos da cidade de Arapiraca – AL, pretendendo contribuir para a caracterização prosódica dos dialetos falados no Brasil, principalmente os da região Nordeste, além de colaborar com estudos linguísticos da área. Para este estudo foram selecionados 15 sujeitos do sexo feminino divididos em três grupos de 5 indivíduos sendo o primeiro grupo de 11 anos, o segundo de 15 anos e o terceiro de 20. Os sujeitos realizaram duas

leituras de dois textos ("O ratinho Dadá" e "A Amazônia"). Os dados foram gravados em formato .wav e analisados através do programa de análise acústica Praat, considerando as características prosódicas da leitura em voz alta (tais como: pausa e tempo de leitura) e comparados inter e intra sujeitos. Em relação aos resultados, podemos destacar a segunda leitura como mais rápida, pois o sujeito já tem uma certa familiaridade com o texto, mas também percebemos algumas exceções. O tempo de articulação tende a aumentar da primeira para a segunda leitura e do primeiro para o último enunciado. Esperamos que as informações que serão apresentadas possam contribuir para as discussões a respeito do processo de leitura em voz alta.
**Palavras-chave:** Leitura em voz alta, Prosódia, Fluência.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## ANÁLISE DA TAXA DE ELOCUÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A IDADE, SEXO E ESCOLARIDADE

**ALAN JARDEL DE OLIVEIRA (UFAL)**
**EBSON WILKERSON ROCHA DA SILVA (UFAL)**
**JULIO CESAR CAVALCANTI (UFAL)**

Introdução: Parte da competência de um falante é a habilidade de produzir enunciados em diferentes taxas de elocução, as quais se estendem de muito lenta, à moderada, para muito rápida. Estudos referem a influência de diferentes fatores na variação da taxa, como: extensão do enunciado, complexidade e formalidade do discurso, tópico discursivo, assim como de fatores sociais, os quais: Idade, gênero, região geográfica, lugar de residência, escolaridade, profissão e status socioeconômico. Objetivos: Analisar a taxa de elocução em falantes do português brasileiro, e a sua relação com o sexo, idade e escolaridade; a fim de observar a influência desses fatores sobre a medida, como também estabelecer uma taxa de elocução média geral para a população estudada. Método: Foram analisados 32 sujeitos, 17 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades entre 20 a 80 anos. Os sujeitos apresentam graus de escolaridade variados. O registro de fala foi de natureza espontâ-

nea, com gravações de duração total de 10 minutos, dos quais foram selecionados intervalos de 30s para análise da taxa de elocução. Os dados foram submetidos à análise de variância Anova (p-valor>0,05) e regressão linear. Resultados: A taxa de elocução variou entre 2.4 vv's a 5.0 vv's, com uma média geral de 3.3 vv's para todos os falantes. A média geral da taxa de elocução para o sexo masculino foi de 3.4 vv's, enquanto que para o sexo feminino foi de 3.3 vv's. Conclusão: Foi possível observar que, de alguma maneira, a taxa de elocução na fala espontânea variou em função da idade do falante, do sexo e de uma certa medida, da escolaridade, no entanto, sem elicitar significância estatística. O desenho metodológico adotado propõe um avanço no que diz respeito aos procedimentos aplicados na análise da taxa de elocução, buscando atender a demandas perceptuais.

**Palavras-chave:** Taxa de elocução, Análise acústica, Fala.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## LARINGALIZAÇÃO E DISFLUÊNCIAS COMUNS EM FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**AVELINY M LIMA-GREGIO (UnB)**
**NATHALIA ELYNE VASCONCELOS DE SOUSA (UnB)**

A laringalização é um modo de fonação caracterizado pela vibração lenta das pregas vocais, em que as cartilagens aritenoides permanecem separadas. O objetivo do presente plano de trabalho é investigar a possível associação entre os segmentos laringalizados e as disfluências comuns em um corpus de fala espontânea do português brasileiro (doravante PB). A literatura internacional tem estudado a relação entre esses dois fenômenos desde meados dos anos 1990. Foram encontrados trabalhos com falantes do inglês, alemão e mandarin. Tais estudos relataram a ocorrência de laringalização durante as disfluências caracterizadas como revisão de início de enunciado, repetição de seguimentos em início ou final de enunciados, prolongamento e interrupção ou pausa preenchida. Em busca na literatura nacional não foram encontrados estudos que relacionassem as disfluências comuns e a

laringalização. Uma possível explicação para a escassez de estudos dessa natureza em PB é que a disfluência comum, geralmente, surge da elaboração e da produção espontânea da fala e, infelizmente, ainda são poucos os estudos nacionais que são realizados com corpus de fala espontânea. A amostra que compôs o corpus de fala espontânea desse estudo foi retirada de podcastings de rádio e da extração do áudio de vídeos disponíveis na web. O software Praat foi utilizado para análise acústica da amostra. Foi possível observar a ocorrência de laringalização durante as disfluências do tipo prolongamento, bloqueio, revisão, repetição, hesitação, interjeição e palavra não terminada. Esse achado em PB amplia a descrição encontrada na literatura internacional sobre a relação entre laringalização e disfluências comuns.
**Palavras-chave:** Prosódia, Laringalização, Disfluência, Fala espontânea.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## ANÁLISE PRÓSODICA DA LIBRAS: MÃO E EXPRESSÃO FACIAL

**JAIR BARBOSA DA SILVA (UFAL)**
**ANNE KARINE SILVA DE GOES (UFAL)**

A Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) é uma língua de modalidade visual- gestual e, por isso, apresenta características próprias no nível gramática (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica), bem como nos níveis suprassegmentais, a exemplo da expressão dos aspectos prosódicos. O propósito desta pesquisa é investigar como o surdo marca a informação prosódica na LIBRAS. Saliente-se a importância deste estudo, sobretudo pelo fato de não existir ainda trabalhos no Brasil sobre este tema: prosódia da LIBRAS. A hipótese de trabalho é a de que na Libras a informação prosódica se dá por meio do uso de expressões não manuais, como: movimento de cabeça e de tronco, expressões faciais (inflar de bochechas, franzir da testa, arquear de sobrancelhas etc.), além de fechamento de determinados sinais de forma mais contundente ou mais suave. Tais expressões não manuais parecem marcar informação prosódica por meio da duração e intensidade com que essas expressões são

realizadas pelos utentes da língua. Em termos metodológicos, serão realizadas as atividades: i) atividade de descontração e entrevista de vida (30 minutos): por meio de uma entrevista semiestruturada e semiaberta, o pesquisador buscará eliciar do informante relatos pessoais; ii) atividade de eliciação de narrativas (20 minutos): o participante irá recontar três narrativas que já foram utilizadas em diversos estudos linguísticos: a Pear Story; a Frog: where are you?; e a Canary Row, de Tweety & Sylvester; iii) conversação (até 20 minutos): a dupla será deixada a sós no estúdio para conversar, ou de forma livre ou sobre um tema do cotidiano a ser oferecido pelo pesquisador como estratégia de estímulo. Trata-se de um estudo inicial de mestrado, sobre o qual ainda não se dispõe de resultados.

**Palavras-chave:** Libras, Prosódia, Duração.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## TAXA DE LARINGALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO, UMA ANÁLISE EM TORNO DO FENÔMENO LARÍNGEO

**JULIO CESAR CAVALCANTI (UFAL)**

Ao longo do fluxo enunciativo, o falante implementa recursos prosódicos capazes de cumprir funções tanto de ordem pragmática como linguística. Essas funções geralmente são acompanhadas de mudanças nos parâmetros suprassegmentais da fala repercutindo nas medidas acústicas. Desta forma, a laringalização tem sido amplamente referenciada nas línguas naturais, como um recurso prosódico capaz de sinalizar fronteiras prosódicas e com alta taxa de variabilidade entre indivíduos. O objetivo deste trabalho foi analisar a taxa de laringalização em segmentos vocálicos e consonantais, a fim de verificar quais segmentos são mais influenciados pelo fenômeno, bem como, analisar de que maneira o sexo está relacionado à sua ocorrência. Foram analisados registros de fala semi-espontânea de seis sujeitos, três do sexo masculino e três do sexo feminino, com idades que variaram entre 20 a 26 anos, coletados por meio de reconto de história, “pear story”. Foi selecionado de cada falan-

te um trecho com duração média de um minuto e trinta segundos, os quais foram segmentados e analisados com auxílio do software praat. A análise do fenômeno se deu por meio da verificação acústica, através da inspeção da forma de onda e do espectrograma, e por meio da avaliação auditiva. Nos resultados, observou-se que a taxa de laringalização foi consideravelmente maior nos segmentos vocálicos quando comparados com os segmentos consonantais. A taxa de laringalização em vogais também apresentou maior variação entre os indivíduos, enquanto que nas consoantes os valores foram ligeiramente próximos. A taxa de laringalização em vogais, consoantes e total, para o sexo feminino foi de 19.6%, 1.9% e 11%, respectivamente, e para o sexo masculino foi de 11.3%, 2% e 6.3%. Neste estudo piloto, não se observou significância estatística na comparação destas medidas entre homens e mulheres.

**Palavras-chave:** Laringalização, Análise acústica, Fala.

# SIMPÓSIO: ASPECTOS PROSÓDICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

## PROSÓDIAS: ARTICULANDO ELEMENTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.

**JUCIARA COSTA DA FONSECA RIOS (UNEB)**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem independência linguística em relação à língua oral do português brasileiro, com suas especificidades, ela tem uma estrutura fonética, fonológica, morfológica e sintática, entre outros aspectos linguísticos que a consolidam como língua. Assim, uma língua gesto visual pode ter aspectos linguísticos encontrados na língua oral auditiva. Um exemplo são as prosódias. Na língua de sinais a prosódia está associada a ritmo, repetição, pausa, uso exagerado do espaço. Outro aspecto dessa prosódia é a entonação presente na língua oral que marca sentenças interrogativas, afirmativas, exclamativas, negativas. As expressões não manuais da língua de sinais também agregam essas marcações. Assim, temos

como objetivo neste trabalho mostrar que as dificuldades de alunos iniciantes em Libras é a dificuldade de transpor este caráter prosódico da língua oral língua de sinais, fato este que favorece sua configuração enquanto Língua. Análise de discursos sinalizados, questões do exame nacional de Proficiência em Libras, entrevista com surdos fluentes em Libras dão suporte para esses estudos que fomentam uma análise mais profunda. Temos como alguns suportes teóricos para essa reflexão, Quadros (2009), Pizzio e Quadros (2011), entre outros. Palavras Chaves: Prosódia; Entonação; Expressões Não-Manuais.

**Palavras-chave:** Prosódia, Entonação, Expressões não-manuais.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## CLÁUSULAS HIPOTÁTICAS DESGARRADAS EM ROTEIROS DE CINEMA

**VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (UFRJ)**

O presente trabalho tem por finalidade estudar a possibilidade de as orações adverbiais ocorrerem desgarradas de sua oração principal, ou seja, constituírem unidades de informação à parte (cf. Decat: 2011), possibilitando que se reveja a noção de oração principal e de subordinada, conforme postula a gramática tradicional. Assim, à luz dos pressupostos funcionalistas, partimos da hipótese de que há orações adverbiais desgarradas e não desgarradas nos usos do português do Brasil (cf. Decat: 2011). O corpus escolhido para a recolha dos dados desta investigação é o do portal Roteiros de Cinemas, site que disponibiliza diversos roteiros de filmes nacionais na íntegra, tanto longas quanto curtas. Foram analisados 35 roteiros nos quais encontramos 713 casos de orações adverbiais, sendo 649 não desgarradas e 64 desgarradas. Para atestar o comportamento das adverbiais desgarradas como unidade informacional, seis delas foram submetidas ao programa Praat. Comparando-se áudios originais dos filmes, em que há ocorrência de desgarrada com gravações de fala atuada, em que temos desgarrada e não desgarrada, notou-se a presença

de pausa nos dados desgarrados dos originais dos filmes como também nos dados desgarrados da gravação de fala atuada. Com esta análise preliminar, verificou-se, a existência de pausa entre as orações principais e orações adverbiais desgarradas, fato não observado nas orações não desgarradas. Assim, confirma-se a afirmação de Decat (2011 p. 114), com base em Chafe (1980), de que as orações desgarradas constituem uma unidade de informação à parte, sendo caracterizadas pela entoação ou pausa, que as separa de outra.

**Palavras-chave:** Desgarramento, Unidade informacional, Cláusula adverbial.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE: O DESGARRAMENTO EM CLÁUSULAS INTRODUZIDAS POR PARA

**ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (UFRJ)**
**RACHEL DE CARVALHO PINTO ESCOBAR SILVESTRE (UFRJ)**

O desgarramento, postulado por Decat (1999), é um fenômeno no qual estruturas consideradas como subordinadas e dependentes pela Gramática Tradicional ocorrem como um enunciado independente. Com base nisto, este trabalho objetiva descrever o desgarramento em vinte e sete cláusulas hipotáticas, introduzidas por para ou pra, retiradas do corpus Roteiro de Cinema. Na perspectiva teórica adotada, é proposta uma interface entre a teoria Funcionalista e as Fonologias Entoacional e Prosódica. Para a análise, foram feitas gravações de fala atuada de nove cláusulas desgarradas prototípicas, e suas respectivas desenvolvidas e desgarradas não prototípicas, por nove falantes. Os programa Sound Forge e Praat foram utilizados para edição e análise dos dados, respectivamente. As cláusulas foram divididas em três grupos: a) cláusula desgarrada final não prototípica, como em 1.1; b) cláusula final desgarrada prototípica, como em 1.2; e c) cláusula hipotática final desenvolvida, como em 1.3. 1.1: O importante é que se preserve. Para que as próximas gerações possam usufruir também. 1.2: Para que as próximas gerações possam usufruir também. 1.3: O importante é que se preserve para que as próximas gerações possam

usufruir também. As análises apontaram que a pausa frequentemente antecede as cláusulas desgarradas finais não prototípicas e que o alongamento silábico final foi frequente nas desgarradas prototípicas. Além disso, quando comparadas às cláusulas hipotáticas finais desenvolvidas, as cláusulas desgarradas finais tiveram maior tempo de produção nas últimas sílabas postônicas do que nas tônicas. No que tange à entoação, as desgarradas finais não prototípicas e as cláusulas hipotáticas finais desenvolvidas apresentaram curva descendente na maioria dos dados, ao passo que, nas desgarradas prototípicas, a curva era predominantemente ascendente.
**Palavras-chave:** Desgarramento, Cláusula.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## O DESGARRAMENTO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS À LUZ DA FONOLOGIA PROSÓDICA

**ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (UFRJ)**

Estudos funcionalistas (Decat, 1999, 2010; Garcia 2012) afirmam a existência de orações desgarradas ou independentes, isto é, orações sempre tratadas como subordinadas a outras no padrão gramatical, mas possíveis de subsistir na ausência da oração matriz, sendo uma “unidade de informação” (Chafe, 1980) completa e à parte. A afirmação de que a oração desgarrada é uma “unidade de informação” pressupõe ser tal unidade identificável por uma caracterização prosódica específica - como “o contorno de fim de cláusula ou a pausa que a separa de outra unidade” (Decat, 1999) - e infere-se, portanto, que a prosódia tem papel relevante para a existência do fenômeno do desgarramento. Motivado por essas considerações gerais, o presente trabalho objetiva verificar se há, de fato, um contorno melódico específico que caracterizaria o fenômeno e, ainda, se outros fatores de ordem fonológica, tais como o tamanho da oração e a gama de variação da F0 na fronteira do constituinte prosódico, mostram-se relevantes na sua caracterização do desgarramento. Para tal, tomam-se por referência trabalhos como os Fonseca (2010) e Barros (2014), que tratam prosodicamente de estruturas interpretadas no sentido não default, assim

como orações desgarradas; além de pesquisas anteriores que versam sobre a estrutura prosódica e entoacional do Português do Brasil (Frota e Vigário 2000, Tenani 2002, Serra 2009, entre outros). O corpus de pesquisa é composto por gravações de 960 orações adverbiais, com oito ou doze sílabas, lidas por cinco informantes cariocas em contextos nos quais o desgarramento é uma opção comunicativa. As frases foram analisadas no programa computacional PRAAT e resultados preliminares apontam a predominância do contorno nuclear L+H*H% em orações desgarradas ao passo que, em orações formalmente articuladas à matriz, predomina o contorno H+L*L%. Observa-se, ainda, um alongamento das sílabas finais em cláusulas desgarradas inversamente proporcional ao tamanho dos constituintes.

**Palavras-chave:** Desgarramento, Prosódia, Adverbiais.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## O EMPREGO DE PONTUAÇÃO E A ENTONAÇÃO DELIMITADORA DOS CONSTITUINTES ADVERBIAIS NO PORTUGUÊS BRASILIENSE

**DANIELE MARCELLE GRANNIER (UnB)**
**POLIANA MARIA ALVES (UnB)**

O objetivo deste trabalho é analisar a pontuação de textos escritos em língua portuguesa, com foco nas marcas delimitadoras, obrigatórias ou opcionais, dos constituintes sintáticos de natureza adverbial, em posição final ou antecipada. A análise examinará a ligação da pontuação com as marcas prosódicas que acompanham os constituintes sintáticos em questão, considerando tanto sua estrutura interna quanto o contexto adjacente onde estão inseridos. A pesquisa fundamenta-se na teoria gramatical funcionalista e considera a Fonologia Prosódica de Nespor e Vogel (1986), na qual se identifica uma hierarquia prosódica relacionada a diferentes níveis de estruturação sintática. Utilizaram-se textos jornalísticos e literários para a análise do emprego da pontuação e de sua relação com a sintaxe. Para a análise da fala, realizada com o apoio do programa de análise acústica PRAAT, foram fei-

tas gravações da leitura desses mesmos textos por falantes naturais de Brasília. A análise aponta para três tipos de variáveis que atuam no uso da pontuação: (1) uma hierarquia de realce, conforme as posições em que pode ocorrer o adjunto adverbial (sintagmático ou oracional); (2) a possibilidade da antecipação do constituinte adverbial para a primeira posição da sentença dever-se a uma função temática; e (3) a opção de marcar, ou não, determinados constituintes adverbiais, de acordo com a intenção do autor.
**Palavras-chave:** Pontuação, Entonação, Constituintes adverbiais.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## O COMPORTAMENTO SINTÁTICO DOS PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS ARCAICO: INTERPOLAÇÃO NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA

**TAUANNE TAINÁ AMARAL (UNESP)**

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise a respeito do comportamento dos pronomes clíticos no Português Arcaico (PA), principalmente, no que se refere à cliticização sintática de tais elementos, levando em consideração o fenômeno de interpolação. Além disso, também pretendemos avançar em nossas análises, sugerindo uma possível relação da cliticização sintática com o posicionamento de tais elementos dentro da hierarquia prosódica do PA. A partir do estudo do posicionamento sintático e fonológico dos pronomes clíticos presentes nas cento e cinquenta primeiras Cantigas de Santa Maria, pretendemos analisar os casos de interpolação, já que este fenômeno se mostrou bastante produtivo no corpus estudado. Verificaremos que, assim como atestado por diversos estudiosos do Português Arcaico (OGANDO, 1980; MATTOS e SILVA, 1989, 2008; MARTINS 1994; FIÉIS, 2001), a interpolação pode se dar por um ou mais elementos, porém, foi encontrado um ponto de divergência com os outros trabalhos no que diz respeito ao elemento interpolado mais recorrente. Além disso, iremos sugerir que a interpolação traz consequências em relação à prosódia do Português Arcaico, uma vez que, considerando a Teoria

da Fonologia Prosódica proposta por Selkirk (1984) e Nespor e Vogel (1986), o fenômeno da interpolação irá interferir diretamente na consideração da palavra hospedeira fonológica do pronome clítico. Com isso, acreditamos que traremos mais argumentos para a discussão de um assunto tão delicado e ao mesmo tempo tão debatido na fonologia prosódica que é a consideração ou não do caráter de constituinte prosódico do Grupo Clítico (daqui em diante, GC) dentro da hierarquia prosódica. Diante disso, é relevante mencionar que o presente trabalho não pretende ser um defensor ou não do GC na hierarquia do PA, o que queremos destacar é o nosso questionamento a respeito de tal constituinte e de seus membros, no caso, pronome clítico e palavra hospedeira.

**Palavras-chave:** Pronomes clíticos, Interpolação, Grupo clítico.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## O ACENTO SECUNDÁRIO NA MARCAÇÃO DO FOCO ESTREITO EM INTERROGATIVAS TOTAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**MANUELLA CARNAVAL (UFRJ)**

Ao abordar a marcação prosódica do foco estreito em enunciados interrogativos totais, Moraes, Carnaval & Coelho (2015) observaram que o acento secundário foi utilizado como estratégia pelos informantes para destacar a palavra focalizada nos estímulos sonoros estudados. Sendo este um dado que nos surpreendeu na análise, procura-se neste estudo dar continuidade à investigação da marcação do foco estreito através do recurso do acento secundário em enunciados interrogativos totais. Sabendo-se que o acento secundário deve ocorrer dentro do limite da palavra fonológica (Lee 2002), que, juntamente ao sintagma fonológico ($\phi$), é considerada o domínio da entoação no PB (Fernandes 2007 apud Serra 2009), nossos objetivos são: (i) averiguar o peso / a eficácia da manifestação do acento secundário na marcação do foco estreito e (ii) verificar as alternativas possíveis para a marcação do foco estreito quando a realização do acento secundário é inibida (sem a condição

mínima de 2 sílabas pré-tônicas para ser manifestado). Para tanto, elaboramos um corpus de fala não espontânea, constituído por 42 enunciados interrogativos totais. Posteriormente, procedemos à aplicação de teste perceptivo com 15 ouvintes, para validar auditivamente a marcação do foco estreito pelo acento secundário. Conjugando os resultados do teste perceptivo às demais análises, realizamos a descrição dos padrões melódicos, elegendo para a representação fonológica a notação do modelo AM/ToBI (Jun 2005, 2014), com algumas adaptações. Com o teste perceptivo e a análise dos padrões melódicos, pudemos conferir o bom reconhecimento da focalização estreita em interrogativas totais no PB. Verificamos, também, que o acento secundário é um importante correlato na marcação do foco estreito em interrogativas totais no Português do Brasil. No entanto, sua ausência não significa a perda da funcionalidade do referido fenômeno na língua, que, por sua vez, atua em um sistema compensatório de estratégias de focalização.
**Palavras-chave:** Prosódia, Foco, Acento secundário.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## TESTANDO HIPÓTESES SOBRE A PROSODIZAÇÃO DAS PERGUNTAS DE CONFIRMAÇÃO (“NÉ?”) EM LEITURA E FALA ESPONTÂNEA

**CAROLINA SERRA (UFRJ)**
**ALAN DE SOUSA MOTTA (UFRJ)**

As perguntas de confirmação (PC) são unidades típicas do texto falado espontâneo. Neste trabalho, apelamos para a intuição dos falantes na produção de enunciados contendo essas unidades também no estilo de fala lido. Busca-se investigar se as perguntas de confirmação são produzidas em um único sintagma entoacional (IP), com o IP precedente, ou se os IPs são produzidos separadamente. Para isso, são observadas as características entoacionais (acentos tonais e tons de fronteira) do IP pergunta de confirmação e do IP precedente e as pistas duracionais envolvidas

na prosodização (alongamento silábico pré-fronteira; ocorrência/duração da pausa silenciosa). O corpus de fala espontânea contempla amostras de fala de oito indivíduos cultos, cariocas, quatro de cada gênero (18 e 55 anos). O corpus da leitura é composto por 13 frases, lidas por 15 indivíduos com o mesmo perfil social anteriormente descrito. Fazemos uso dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Hierarquia Prosódica, da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica e do instrumental da Fonética Experimental. Os resultados da leitura ainda estão sendo analisados, já os resultados finais sobre a análise da fala espontânea indicam que 1) a grande maioria dos "né?" foi realizada como um IP independente em relação ao IP precedente (70% das ocorrências), ou seja, ocorreu um contorno nuclear tanto no "né?" quanto no IP precedente; 2) a não ocorrência da pausa (78% dos enunciados) entre os dois IPs, por outro lado, demonstra uma certa integração entre eles, bem como a ocorrência de IPs degenerados (aqueles que não possuem acento tonal) (19%) e integrados (IP+né) (10%) e 3) a pista de duração silábica se mostrou importante para a observação da prosodização do "né?", sendo o item mais longo quando realizado separadamente em relação ao IP anterior e após pausa, enquanto "né?" degenerados e integrados possuem, em média, menor duração silábica.

**Palavras-chave:** Fraseamento prosódico, Perguntas de confirmação, Estilos de fala.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## PROSODIZAÇÃO DO "AÍ" INTERORACIONAL: UM ESTUDO PILOTO

**CAROLINA SERRA (UFRJ)**
**VITOR GABRIEL CALDAS (UFRJ)**

Neste trabalho, pretende-se observar como o elemento interoracional "aí" se comporta sob o ponto de vista prosódico, no português brasileiro. Para a análise, utiliza-se um corpus composto por treze frases construídas especificamente para este estudo piloto e submetidas à leitura de 15 sujeitos. Todos os períodos contêm de três a quatro palavras prosódicas (PWs) em cada oração, com o "aí" entre as orações. O

corpus foi criado a fim de se realizar uma tarefa de leitura com falantes naturais do município do Rio de Janeiro, com entre 22 e 30 anos, todos estudantes dos cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os indivíduos realizaram a leitura das sentenças supracitadas, e também de frases distratoras, em voz alta para que fossem feitas gravações em áudio. A pesquisa se vale do aparato da Fonética Experimental com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 2016) e a análise se fundamenta em duas teorias fonológicas de base prosódica: a Fonologia Entoacional dentro do quadro Autossemental Métrico, (LADD, 2008 [1996]) e a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR & VOGEL, 2007 [1986]). Com base nesse aparato teórico-metodológico buscamos observar como o item "aí" interoracional seria efetivamente prosodizado no estilo de fala lido: à direita da primeira oração ou à esquerda da segunda? Em termos prosódicos, o elemento se ligaria ao primeiro sintagma entoacional (IP) ou ao segundo? A análise prosódica dos dados consiste em averiguar as pistas entoacionais e acústicas envolvidas no fraseamento prosódico de "aí". As características entoacionais dizem respeito ao contorno melódico (acentos tonais e tons de fronteira) utilizado para a demarcação dos IPs em questão, e a verificação das pistas duracionais compreende a observação do (possível) alongamento silábico pré-fronteira e a observação da ocorrência/duração da pausa silenciosa antes ou depois de "aí".

**Palavras-chave:** Prosodização, "Aí", Leitura.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## O ACENTO FRASAL NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**GABRIELA BRAGA DA SILVA (USP)**

Em pesquisa desenvolvida sobre o padrão entoacional das sentenças declarativas neutras do português de São Tomé, foi encontrada a associação de acentos frasais (phrasal accents) em determinados contextos. Este trabalho pretende investigar as

características da associação desse evento tonal à fronteira de sintagma fonológico (PPh). A pesquisa utiliza o modelo teórico da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 1996 [2008]) para a investigação da atribuição de eventos tonais ao contorno entoacional, com base na percepção auditiva e na exploração do sinal acústico de F0, e da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986 [2007]; SELKIRK, 1984; 1986; 2000) para a formação dos constituintes prosódicos e identificação dos domínios relevantes na atribuição de eventos tonais, em especial o acento frasal. O corpus utilizado para essa investigação é formado por 76 sentenças neutras constituídas por uma única oração de ordem SVO, variando de modo progressivo quanto ao tamanho e complexidade sintático-prosódica. Foram gravadas 4 santomenses, universitárias, 20-27 anos de perfil linguístico semelhante. Cada informante produziu 3 vezes cada sentença e o material foi analisado pelo software PRAAT, produzindo espectrograma e forma de onda do contorno da frequência fundamental (F0). Para a análise, foram considerados apenas os acentos frasais que ocorrem associados a fronteiras de PPhs que não estejam na fronteira direita do sintagma entoacional (I), para não haver dúvidas quanto ao tipo de tom de fronteira associado. Através dos resultados parciais, observou-se que o acento frasal foi encontrado em cerca de 13% dos PPhs dentro do contexto estipulado. Ademais, o tipo de acento frasal encontrado nos dados das informantes é exclusivamente baixo (L–). Na maioria dos casos, são associados a fronteiras de PPhs longos (quanto ao número de sílabas), sejam eles ramificados ou não, assim como parece haver uma preferência por PPhs que estejam no predicado da sentença.

**Palavras-chave:** Entoação, Prosódia, Português de São Tomé.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## O ENCAIXAMENTO ENTRE ESTRUTURA SEGMENTAL E PROSÓDICA: A (NÃO)REALIZAÇÃO DO RÓTICO

**INGRID DA COSTA OLIVEIRA (UFRJ)**
**MAYRA SANTANA (UFRJ)**

Neste trabalho, focalizamos o apagamento variável do rótico no Português brasileiro (PB), em posição de coda silábica final de não-verbos (militaR, computadoR), e sua relação com o tipo de fronteira prosódica em questão. A ideia de que o domínio estrito do cancelamento do R é a sílaba foi contestada pela primeira vez em Callou & Serra (2012), que postulam que o processo de apagamento tem relação, na verdade, com fronteiras prosódicas mais altas. Tal hipótese explicaria a diferença entre os índices de apagamento do segmento quando em posição medial ou final de vocábulo. Para a realização deste estudo piloto, foi construído um corpus de leitura composto por 13 frases, lidas por 15 indivíduos jovens (de 22 a 30 anos), cariocas e com nível superior completo. Cada frase do corpus apresenta três ocorrências de R em coda final de nomes, uma em cada fronteira prosódica estudada – palavra prosódica, sintagma fonológico e sintagma entoacional (O militaR]Pω competente]PhP opera o radaR]PhP pelo computadoR]IP). Estudos anteriores sobre o apagamento do R no PB, em sua maioria, priorizaram a análise da fala espontânea. Farias e Oliveira (2014), analisando dados do PB e do PE, contrastaram os estilos de fala lida e espontânea e encontraram, nos dados de leitura do PB, 70% de apagamento do rótico em verbos. Devido ao fato de, na leitura, o planejamento e a produção da fala não serem realizados simultaneamente e haver a presença gráfica do rótico, nossa hipótese é a de que o percentual de apagamento no corpus de leitura de frases será inferior aos encontrados em fala espontânea e que o tipo de fronteira prosódica terá um papel importante para a aplicação do processo, sendo a fronteira de IP a que mais inibe o cancelamento do rótico, tanto em leitura quanto em fala espontânea.
**Palavras-chave:** Rótico, Apagamento, Coda final, Fronteira prosódica.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## A PERCEPÇÃO PROSÓDICA DE ESTRUTURAS DE TÓPICO E SUJEITO DO PB COM A TÉCNICA ABX

**ALINE ALVES FONSECA (UFJF)**
**ANDRESSA CHRISTINE OLIVEIRA DA SILVA (UFJF)**

Investigamos, neste estudo, diferenças prosódicas entre SNs topicalizados e em posição de sujeito. Na hierarquia prosódica de Nespor & Vogel (1986), tópicos são elementos externos à sentença raiz, com características prosódicas de sintagmas entoacionais (I) independentes, diferentemente de estruturas SVO que tendem a formar um único I. Para testarmos se as características prosódicas das estruturas de tópico e sujeito são reconhecidas e interpretadas por ouvintes da língua, gravamos 64 sentenças, em 4 condições experimentais (Tópico-Longo; Sujeito-Longo; Tópico-Curto; Sujeito-Curto). As condições de Tópico se diferem das de Sujeito por apresentarem fronteira intermediária de I com: acento tonal e tom fronteira intermediários; alongamento da ω na posição final do SN topicalizado e pausa após os Is intermediários. Já as estruturas de sujeito formam um único I, com acento tonal apenas no final do enunciado e tom fronteira final baixo (L%). Realizamos um teste de percepção, com a técnica ABX, que objetiva verificar se há uma diferença acústica perceptível entre dois estímulos auditivos (BOLEY & LESTER, 2009). Nesse teste, três estímulos auditivos são apresentados: um estímulo 'X', correspondente a uma sentença contendo o alvo auditivo; e dois diferentes estímulos, A e B, um contendo o trecho alvo do estímulo X e o outro não. A tarefa do participante é escolher, entre A e B, a opção que apresenta o alvo auditivo de X. Aplicamos a tarefa a 24 alunos do 1º ano do EM da EJA. A cada participante foram apresentados 16 itens experimentais distribuídos nas 4 condições, totalizando 384 ocorrências analisadas. Os resultados mostraram uma taxa de reconhecimento auditivo da estrutura alvo de cerca de 70%. Submetemos as escolhas dos participantes ao teste estatístico não-paramétrico binominal e tal porcentagem de acerto é considerada significativa. Tais achados sugerem que as

características prosódicas de tópico e sujeito são perceptíveis para os participantes.
**Palavras-chave:** Fonologia prosódica, Topicalização, Processamento de frases.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## ASPECTOS PROSÓDICOS E DENSIDADE TONAL DAS SENTENÇAS INTERROGATIVAS DA VARIEDADE PAULISTA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**CAROLINA CARBONARI ROSIGNOLI (USP)**

Este trabalho investiga a densidade tonal e os padrões entoacionais de diferentes tipos frásicos das sentenças interrogativas globais e parciais do português brasileiro (Mateus et al. 2003, Frota et al. 2015), da variedade paulista. Interrogativas globais são aquelas que esperam uma resposta sim ou não, por exemplo: "O João vai à festa?". Interrogativas parciais possuem palavras QU-, por exemplo: "Quem é o João?". Pesquisas anteriores (Moraes 2008, Silva 2011, Frota et al. 2015) consideram que, de modo geral, interrogativas globais apresentam um contorno nuclear majoritariamente ascendente e interrogativas parciais apresentam um contorno nuclear majoritariamente descendente, próximo do contorno de sentenças declarativas. Esta pesquisa tem por base as teorias Fonologia Entoacional (Pierrehumbert 1980, Ladd 1996/2008) e Fonologia Prosódica (Selkirk 1980, Nespor & Vogel 1986). Um corpus de 85 interrogativas de quinze diferentes tipos frásicos foi produzido, em tarefa de leitura, por três informantes de mesmas características sociolinguísticas, totalizando 696 sentenças analisadas no Praat (Boersma & Weenink 2014). Resultados parciais, os quais representam um recorte dos aspectos prosódicos trabalhados na pesquisa de mestrado com apoio FAPESP (2015/2015/07257-2), mostram diferenças na associação de eventos tonais a domínios prosódicos a depender do tipo frásico, sobretudo entre sentenças neutras (para as quais não há resposta específica esperada) e não neutras (para as quais há uma resposta esperada): para as neutras, verificamos associação de acento tonal a cada palavra prosódica cabeça de frase fonológica e também a praticamente todas as palavras prosódicas; para as sentenças não neu-

tras, verificamos uma menor frequência de associação de eventos tonais a palavras prosódicas e a frases fonológicas. Tais resultados reforçam nossa hipótese de que o contorno total, e não só o nuclear, carrega o significado pragmático das sentenças.
**Palavras-chave:** Entoação, Sentenças interrogativas, Português brasileiro.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS NA INTERFACE PROSÓDIA E SINTAXE

## A RELAÇÃO ENTRE ESTRUTURA SINTÁTICA, INFORMACIONAL E PROSÓDICA NA AQUISIÇÃO ENTOACIONAL DO PB: UM ESTUDO DA FALA INFANTIL NA VARIANTE MINEIRA

**ALINE ALVES FONSECA (UFJF)**
**ANDRESSA CHRISTINE OLIVEIRA DA SILVA (UFJF)**
**SARA DE OLIVEIRA GOMES BARRETO (UFJF)**

Neste trabalho, analisamos o padrão entoacional da fala de 3 crianças mineiras, entre 5:9 e 6:8 anos, naturais de Juiz de Fora, falantes de Português Brasileiro (PB). Utilizamos, como metodologia de coleta de dados, questionários que simulavam situações conversacionais, adaptados de Frota et al (2015). Investigamos os contornos prosódicos infantis, em enunciados de declarações-neutras, perguntas-sim-ou-não, perguntas-gerais, imperativos etc. Nossa hipótese é que estruturas sintáticas e situações conversacionais mais complexas podem requerer estruturas prosódicas igualmente mais complexas que seriam mais custosas no processo de aquisição fonológica. A escolha da faixa etária se justifica por contemplar a fase final do período de aquisição fonológica da linguagem. Segundo Oliveira et al (2004), a aquisição fonológica de estruturas silábicas complexas como encontros consonantais tauto e heterossilábicos é finalizada por volta de 5 anos de idade, em crianças com desenvolvimento fonológico típico. Do ponto de vista prosódico, a teoria do bootstrapping prosódico prevê que a criança usa o sistema entoacional e rítmico das línguas, desde os primeiros meses de idade, para segmentar o contínuo da fala (GOUT & CHRISTOPHE, 2006). Entretanto, a aquisição do padrão entoacional de sua língua materna não se

dá de forma homogênea junto à aquisição morfossintática. Ao analisarmos os dados coletados, constatamos que as crianças do estudo não apresentaram dificuldades na execução dos padrões entoacionais descritos para falantes adultos do PB em estruturas sintáticas e prosódicas simples, tais como declarativas-neutras (H+L*L%) e enumerações (H+L*H% para Is intermediários; H+L*L% para o I final do enunciado). Já para os enunciados mais complexos do ponto de vista estrutural e informacional, notamos que houve flutuação nas estruturas prosódicas usadas pelos participantes infantis. Os resultados desta análise mostram uma espécie de escalonamento da aquisição de padrões entoacionais pelas crianças, semelhante às escalas de aquisição fonológica dos padrões segmentais e silábicos de sua língua materna.

**Palavras-chave:** Fonologia Entoacional, Aquisição prosódica, Padrões entoacionais.

# SIMPÓSIO: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

## ENSINO DA PONTUAÇÃO LEVADO A SÉRIO: "BRINCANDO" COM O RITMO E A ENTONAÇÃO

**JUAREZ NOGUEIRA LINS (UEPB)**
**REGINA CLAUDIA CUSTÓDIO DE LIMA (UEPB)**

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas de Educação Básica passa por grandes dificuldades, principalmente, em relação a questões metodológicas, especialmente no que diz respeito ao ensino de determinados conteúdos, dentre os quais destaca-se o emprego dos sinais de pontuação. O resultado dessa dificuldade se reflete nas produções textuais dos alunos, já que tais sinais são elementos fundamentais na estruturação das frases e na atribuição de ritmo e sentido, evitando ambiguidades ou distorções sobre o que se pretende enunciar. Acreditamos que o professor pode propor atividades complementares àquelas já existentes no livro didático a fim de proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa desses sinais, levando-os à observação do uso destes para fins semânticos e estilísticos. O que se pretende, portanto, é integrar o trabalho com a linguagem em sala de aula, interligando oralidade, leitura e escrita de modo que o aluno assuma sua função de su-

jeito ativo e criativo do texto, esteja ele lendo, ouvindo ou escrevendo. Para atingir tais objetivos adotamos como aporte teórico os estudos de Bakhtin (2003) sobre a perspectiva interacional da linguagem e de pesquisadores que têm examinado o papel rítmico dos sinais de pontuação (CHACON, 1998 e CAGLIARI, 1989). A metodologia parte da pesquisa bibliográfica e se caracteriza também como pesquisa-ação, dada a aplicação das atividades entre os alunos do 6° ano de uma escola municipal de João Pessoa (Paraíba). As atividades sugeridas sob a perspectiva interacionista pretendem auxiliar professores e alunos no processo de ensino/aprendizagem dos sinais de pontuação contribuindo, desta forma, para a sistematização de um trabalho que leva à compreensão da integração entre os aspectos sintáticos, prosódicos, semânticos e estilísticos, destacando-se os efeitos de sentido e autoria.

**Palavras-chave:** Sinais de pontuação, Prosódia, Ensino de Língua Portuguesa.

# SIMPÓSIO: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

## O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DO INGLÊS COMO L2

**LEÔNIDAS JOSÉ DA SILVA JUNIOR (UEPB)**
**ANILDA COSTA ALVES (COLÉGIO BETESDA)**

O ensino de uma segunda língua (L2) se mostra uma atividade que requer bastante atenção, tanto para os aprendizes, como também para os professores, visto que o indivíduo não vem vazio, aspectos da primeira língua (L1) atuam como um mecanismo que o estudante utiliza para tentar compreender a L2. A esse mecanismo dá-se o nome de transferência fonológica (TF), visto que o aluno transfere para L2 todos os aspectos já arraigados da L1. Tendo conhecimento dos desafios por quais passa um estudante, consegue-se obter resultados mais satisfatórios no processo ensino-aprendizagem. Esse trabalho objetiva mostrar os caminhos percorridos por estudantes brasileiros de inglês como L2, bem como abordar alguns exemplos de atividades que podem ser utilizadas por professores a fim de amenizar processos de TF. Embasamos nossa análise em estudos como os de Mascherpe (1970);

Akamatsu (2002); Erdener e Burnham (2005); Zimmer e Alves (2006); Ladefoged & Johnson (2011); Alves (2012); Silva Jr (2014); Kent & Read (2002) dentre outros. A nossa metodologia se deu em um trabalho realizado com alunos do nível fundamental. Para nossa pesquisa, coletamos dados orais dos aprendizes onde foram analisados acusticamente. Os resultados comprovaram a existência de alguns fenômenos de TF. Após a comprovação da interferência da L1 no ensino da L2 utilizamos atividades que pudessem levar o aprendiz a pensar conscientemente sobre os aspectos fonético-fonológicos do inglês e do português. Concluímos com essa pesquisa que ao profissional da área cabe buscar conhecer os mecanismos utilizados pelos estudantes do inglês como L2, como também trabalhar habilidades que levem a um conhecimento sobre a língua alvo, não apenas conhecimento estrutural ou cultural, que é de fundamental importância, mas também trabalhar com aspectos fonético-fonológicos, visto que o não conhecimento da distinção entre as duas línguas acarreta em produções indesejáveis.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Língua Inglesa, Transferência fonológica.

# SIMPÓSIO: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

## PROSÓDIA E VARIAÇÃO DA ORDEM NOS FALARES DAS CAPITAIS BRASILEIRAS DO PROJETO "ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL"

**CAROLINA GOMES DA SILVA (UFPB/UFRJ)**
**LUMA DA SILVA MIRANDA (UFRJ)**
**MANUELLA CARNAVAL (UFRJ)**
**CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (UFRJ)**

Estudos realizados para o Português Brasileiro, variedade carioca (MORAES, 2008; 2011), revelam que a entoação é um dos mecanismos utilizados para distinguir os atos de fala, entendidos como a unidade mínima da comunicação linguística que engloba as diferentes ações que podem ser realizadas pela linguagem (SEARLE, 1995). Neste trabalho, buscamos descrever o contorno entonacional da ordem nas vinte

e cinco capitais brasileiras do Projeto "Atlas Linguístico do Brasil" (ALiB), por meio da Fonologia entoacional. Desse modo, os objetivos estabelecidos são: (i) descrever foneticamente o contorno entonacional da ordem; (ii) comparar a entoação dos atos de fala diretivos nas cinco regiões brasileiras e (iii) propor uma representação fonológica da variação desse contorno. Nosso corpus se compõe de 60 enunciados imperativos, produzidos por informantes de ambos os sexos, das vinte e cinco capitais brasileiras. Os contornos entonacionais dos enunciados foram obtidos a partir do programa computacional PRAAT. Com relação à análise acústica, verificamos, do ponto de vista fonético, o comportamento da frequência fundamental no pré-núcleo e no núcleo dos enunciados. A partir da análise preliminar dos nossos dados, observamos que há um predomínio de um movimento ascendente no pré-núcleo dos enunciados imperativos, com notação fonológica L*+H ou L+H* nas vinte e cinco capitais analisadas. Na posição nuclear, o acento pode ser definido, na maior parte dos casos pela configuração H+L*L%, ou seja, um movimento descendente em todas as capitais, com a variante H*+LL% nas seguintes capitais: Belém (PA), João Pessoa (PB) e Goiânia (GO). A única capital que apresentou um movimento distinto ao movimento descendente foi a Florianópolis (SC), que teve predomínio do movimento circunflexo (L+H*L%).

**Palavras-chave:** Prosódia, Variação regional, Enunciados imperativos.

# SIMPÓSIO: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

## AQUISIÇÃO DA FRICATIVA ALVEOLAR SURDA EM CODA MEDIAL POR CRIANÇAS, FALANTES DO PORTUGUÊS PARAIBANO E GAÚCHO

**PEDRO FELIPE DE LIMA HENRIQUE (UFPB)**
**ROBERTA QUINTANILHA AZEVEDO (UCPEL)**
**THAIS MARTINS RAMOS (UCPEL)**

A coda silábica é um contexto que impõe limitações ao material segmental que a ela pode estar associado, o que torna restrito o número de possibilidades permitido

nessa posição. No Português Brasileiro (PB), a posição de coda pode ser preenchida por /r/, /l/, /N/, /S/ (CÂMARA JR., 1977; BISOL, 1999). Pesquisas sobre o PB concordam que a fricativa em coda lexical surge aos 2:0 anos e é adquirida aos 3:0 (YAVAS, 1988; LAMPRECHT, 1990; RANGEL, 1998; MEZZOMO, 2003). Na aquisição fonológica de uma língua, de um continuum fonético, a criança deve abstrair categorias abstratas, que constituem unidades da gramática, resultando no estabelecimento de um sistema congruente a um padrão adulto (BOERSMA, 2011; MATZENAUER, 2015). Diante disso, objetiva-se investigar a estabilidade ou não da fricativa alveolar surda em coda medial nas produções de 4 crianças de 3 anos (2 meninas de João Pessoa – nordeste do Brasil - e 2 meninas de Pelotas – sul do Brasil), e comparar com as formas encontradas para quatro adultas, também falantes nativas do português pessoense e pelotense. De acordo com Kent e Read (1992), uma característica articulatória fundamental para a produção da fricativa é a formação de uma constrição estreita em dado ponto do trato vocal, no qual o ar passa gerando uma turbulência, associada à produção de um ruído no sinal acústico. As fricativas são segmentos que podem atingir faixas de frequência acima de 4.500hz, chegando a 8.000hz no PB (BERTI, 2005). Na trilha desses estudos fonéticos, os dados da presente pesquisa foram submetidos a uma análise acústica no software PRAAT. A análise foi realizada com suporte nos parâmetros fonéticos considerados pertinentes à caracterização do /S/ no PB, representados pelos picos de ressonância ou frequência de corte (corresponde aos formantes em sons periódicos) e duração, que devem demonstrar a instabilidade deste segmento.

**Palavras-chave:** Fricativa, Aquisição, Fonética, Português pessoense e pelotense.

# SIMPÓSIO: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

## O APAGAMENTO DO RÓTICO E A DURAÇÃO SILÁBICA

**ALINE DE JESUS FARIAS OLIVEIRA (UFRJ), DINAH CALLOU (UFRJ)**

O trabalho visa estabelecer uma correlação entre um fenômeno do apagamento variável do rótico em posição de coda silábica final e a configuração fonológica da

sílaba no Português Brasileiro. Além da verificação de hipóteses sobre a influência de fatores linguísticos e sociais na aplicação desta regra variável, propõe-se uma análise acústica -- onde serão analisadas as unidades de duração da sílaba (moras) -- visando a responder à como se daria a (re)organização temporal da sílaba quando ocorre o processo de queda do segmento. Hyman (1985) postula que uma sílaba pesada possui duas unidades temporais: uma que estaria associada ao onset + núcleo, sem que esta consoante em início de sílaba possuísse uma mora independente, e a outra mora estaria relacionada à consoante em coda. Cabe indagar se, quando ocorre a queda do elemento em coda a unidade temporal seria mantida através de um possível alongamento compensatório da vogal ou esta unidade temporal desapareceria. Estudos acústicos sobre a aquisição do constituinte coda revelam que o "alongamento compensatório" é uma a estratégia de reparo temporal, em que o falante alonga a vogal anterior ao segmento em coda com o objetivo de manter a unidade temporal da sílaba (MEZZOMO, 2003). Busca-se verificar se tal comportamento se reflete na fala espontânea de indivíduos adultos. O corpus é constituído por registros de fala espontânea de oito falantes de Teresina/PI. Essas amostras de fala fazem parte do corpus do Projeto ALiB. Os resultados preliminares, relativos aos falantes menos escolarizados da amostra, apontam para um possível prolongamento compensatório da vogal: a média duracional da vogal na sílaba cujo rótico é foneticamente realizado é 0,188 segundos; enquanto a média duracional da vogal quando ocorre a queda do segmento é de 0,294 segundos.

**Palavras-chave:** Apagamento do rótico, Coda final, Duração silábica.

# SIMPÓSIO: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

## ACENTO E RITMO NA AQUISIÇÃO DO INGLÊS COMO L2 POR BRASILEIROS: INFLUÊNCIAS DA DURAÇÃO SILÁBICA.

**LEÔNIDAS JOSÉ DA SILVA JUNIOR (UEPB)**

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a aquisição do inglês como L2 a partir da duração silábica como parâmetro acústico de análise. Percebemos que a duração é a pista acústica de maior estabilidade em consonância com Sarmah et al (2009), ao estudar o ritmo em inglês como L2 produzido por falantes do tailandês. Os autores afirmam que a duração das vogais atua diretamente como vetor dos valores rítmicos demonstrando grande confiabilidade para medição do ritmo da fala do inglês como L2. Além dos autores acima citados, nossa pesquisa se aporta nos estudos de Ladefoged & Disner (2013), Avery & Ehrlich (2012), Alves (2012), Ladefoged & Johnson (2011), Roach (2009, 2005), Kent & Read (2002), Pike (1945) dentre outros. Na metodologia, fizemos coleta de dados orais com um norte americano e três brasileiros com proficiência advanced. Após a coleta, analisamos os dados acusticamente para verificarmos a influência que o acento e ritmo da L1 exercem nas produções de L2 por forte influência do padrão silábico do PB sobre o inglês. Nossos resultados apontaram que ocorre transferência fonológica do ritmo L1→L2. Obtivemos como resultados, valores significativos em que a percepção de sotaque marcado e/ou desvios de pronúncia do inglês como L2 está em função da duração das sílabas e/ou enunciados foneticamente produzidos bem como, elementos intrassilábicos – como o vogal-núcleo.

**Palavras-chave:** Acento e ritmo, Inglês como L2, Duração silábica.

# SIMPÓSIO: PROSÓDIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS SOB A ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA

## DENSIDADE TONAL E ASPECTOS PROSÓDICOS DAS SENTENÇAS INTERROGATIVAS DA VARIEDADE PAULISTA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**CAROLINA CARBONARI ROSIGNOLI (USP)**

Este trabalho investiga a densidade tonal e os padrões entoacionais de diferentes tipos frásicos das sentenças interrogativas globais e parciais do português brasileiro (Mateus et al. 2003, Frota et al. 2015), da variedade paulista. Interrogativas globais são aquelas que esperam uma resposta sim ou não, por exemplo: "O João vai à festa?". Interrogativas parciais possuem palavras QU-, por exemplo: "Quem é o João?". Pesquisas anteriores (Moraes 2008, Silva 2011, Frota et al. 2015) consideram que, de modo geral, interrogativas globais apresentam um contorno nuclear majoritariamente ascendente e interrogativas parciais apresentam um contorno nuclear majoritariamente descendente, próximo do contorno de sentenças declarativas. Esta pesquisa tem por base as teorias Fonologia Entoacional (Pierrehumbert 1980, Ladd 1996/2008) e Fonologia Prosódica (Selkirk 1980, Nespor & Vogel 1986). Um corpus de 85 interrogativas de quinze diferentes tipos frásicos foi produzido, em tarefa de leitura, por três informantes de mesmas características sociolinguísticas, totalizando 696 sentenças analisadas no Praat (Boersma & Weenink 2014). Resultados parciais, os quais representam um recorte dos aspectos prosódicos trabalhados na pesquisa de mestrado com apoio FAPESP (2015/2015/07257-2), mostram diferenças na associação de eventos tonais a domínios prosódicos a depender do tipo frásico, sobretudo entre sentenças neutras (para as quais não há resposta específica esperada) e não neutras (para as quais há uma resposta esperada): para as neutras, verificamos associação de acento tonal a cada palavra prosódica cabeça de frase fonológica e também a praticamente todas as palavras prosódicas; para as sentenças não neutras, verificamos uma menor frequência de associação de eventos tonais a palavras prosódicas e a frases fonológicas. Tais resultados reforçam

nossa hipótese de que o contorno total, e não só o nuclear, carrega o significado pragmático das sentenças.

**Palavras-chave:** Fonologia, Prosódia, Interrogativas, Português brasileiro.

ÁREA TEMÁTICA 5 - GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTOS

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## GÊNEROS ORAIS, NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**CAROLINA GOMES DA SILVA (UFPB/UFRJ)**

Esta trabalho consiste em uma reflexão de propostas pedagógicas que relacionam gêneros discursivos orais, os produtos das tecnologias/mídias e ensino da Língua Espanhola. Nossa pergunta inicial é: Como aliar os novos gêneros veiculados pelas mídias ao ensino de oralidade? Em vista disso, três objetivos nos guiam: (i) discutir a relação entre tecnologias, mídias e ensino de línguas (CORACINI, 2007; DE-LA SILVA, 2012; LÉVY, 2011; MARTÍN-BARBERO, 2005; SARLO, 2006); (ii) refletir sobre as propostas pedagógicas para o ensino de oralidade (BRUNO, 2010; VILLALBA, GABARDO & MATA, 2012) e (iii) produzir uma proposta didática que relacione mídia/tecnologia (no caso, o podcast) e ensino de oralidade. Justificamos este estudo pela necessidade de se aproveitar os trabalhos sobre os gêneros discursivos e multiletramentos, além das descrições linguísticas, principalmente no que tange à oralidade, no ensino de espanhol como língua estrangeira. Lembramos ainda que nossas reflexões não são verdades absolutas ou reflexões fechadas, mas tentativas de levantar discussões que abranjam as noções de gêneros, multiletramentos e o ensino de oralidade. Para tanto, (i) levantaremos algumas reflexões sobre a mídia/tecnologia e sua relação com o ensino de línguas; (ii) apresentaremos propostas de trabalho

já realizadas para os gêneros orais e (iii) proporemos uma atividade que dialogue novas mídias/tecnologias com o ensino de oralidade.

**Palavras-chave:** Gêneros orais, Espanhol como língua estrangeira, Oralidade.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS NO FACEBOOK: PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA NA ESCOLA

**MARIA REGINA MOURA DE CARVALHO (UFERSA/UERN/IFRN)**

O ensino e a aprendizagem de produção textual na escola, segundo Kleiman (1995), devem dirigir os estudantes à participação em práticas sociais letradas, ou seja, a experimentar situações efetivas de uso da língua, o que, para Rojo (2012), torna a escola responsável em desenvolver também os letramentos emergentes na sociedade contemporânea, os quais exigem uma série de multiletramentos para construir e interpretar significados. Com base nesses posicionamentos, o objetivo deste trabalho é conduzir, por meio de uma pesquisa ação, 41 alunos de uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual a vivenciarem uma prática de multiletramentos, a partir da produção do gênero notícia digital no Facebook. Com isso, partimos dos conhecimentos que eles já possuem, como usuários dessa rede social, para levá-los a outros conhecimentos valorizados pela escola (ROJO, 2012). Para tal, realizamos as seguintes atividades no laboratório de informática da escola: primeiramente, apresentamos aos estudantes, participantes desta pesquisa, os elementos específicos que compõem uma situação discursiva envolvendo o gênero notícia digital, por meio da leitura desse gênero; em outro momento, esses aprendizes exploraram, sob nossa orientação, o ambiente Grupo que criamos no Facebook e manusearam os recursos disponíveis para produção de textos multimodais e hipermidiáticos; por fim, após expormos uma proposta de produção do gênero notícia digital, esses estudantes criaram e postaram seus textos nesse Grupo, o que serviu de avaliação das atividades realizadas e de dados para este trabalho. Os resultados

comprovam que a participação nessa prática discursiva cooperou para desenvolver a aprendizagem sobre o gênero notícia digital como uma atividade sociointerativa de multiletramentos.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Notícia, Facebook.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## SIMULADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE INFORMÁTICA COM OS DISCENTES DO 9º DO EF II

**DANIELE DOS SANTOS LIMA (UNICAP)**

Este artigo mostra a experiência na aplicação do simulado preparatório de Língua Portuguesa para as provas internas e externas: Saepe, Saeb e Escola Técnica Estadual Cícero Dias na sala de informática de uma escola pública do Estado de Pernambuco com os discentes do 9º do Ensino Fundamental II (EFII). O objetivo dessa experiência foi preparar os alunos para as avaliações internas e externas, utilizando os recursos digitais no sistema Linux, mostrando que é possível obter bons rendimentos nessas provas, avaliando as dificuldades de aprendizagem do alunado e contribuindo com a melhoria do ensino de Língua Portuguesa e dos recursos digitais no ambiente acadêmico. A metodologia utilizada foi baseada na leitura dos PCNs (1998), da Revista Saep (2015), das Orientações Teóricos-Metodológicas (2008), da Base Curricular Comum (2009), Antunes (2003), Marcuschi (2008), Dolz; Schneuwly (2004) e da Matriz de Referência da Prova Brasil e do Saeb. Após aplicação das avaliações na sala de informática, os discentes comentaram a experiência vivenciada em sala de aula. O resultado foi positivo, pois os educandos tiveram a oportunidade de aprender utilizando a tecnologia. Além disso, o resultado das avaliações possibilitou a implementação de medidas corretivas para o melhoramento das práticas pedagógicas em sala de aula referente ao ensino de Língua Portuguesa e das tecnologias, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação.

**Palavras-chave:** Simulado, Língua Portuguesa, Tecnologia.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

**RAIMUNDA GOMES DE CARVALHO BELINI (IFPI)**

Com base na problemática da necessidade expressa da inclusão digital e a determinação de que a escola, o professor e o livro didático precisam incorporar práticas sociais de letramento associadas ao uso dos gêneros textuais digitais, elegemos como objeto de estudo: os gêneros textuais digitais no Livro Didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Objetivamos, com isso, analisar a concepção do professor sobre a escolha do livro didático a partir dos gêneros textuais digitais; e descrever o direcionamento dado a esses gêneros pelo livro didático do Ensino Médio a partir das atividades propostas para o tratamento dos gêneros textuais digitais. Procuramos, especialmente, conhecer sob que perspectiva esses gêneros são apresentados no livro didático e quais gêneros digitais se sobressaem. Nesta pesquisa descritiva interpretativa, com abordagem qualitativa de vieses etnográficos, apoiando-se, principalmente, na observação participante e na análise documental do livro didático, que se encontra em fase de andamento, procuramos nos apoiar em pressupostos teóricos do Letramento Digital e dos estudos de Gênero Textual, apoiando-se em Araújo (2005), Marcuschi (2005), Xavier (2007), Coscarelli e Ribeiro (2011), dentre outros. Além disso, nos fundamentamos em pesquisas voltadas para o livro didático, especialmente aqueles que analisam o livro didático e os gêneros textuais digitais como Barbosa (2009), Bezerra (2011) e Santos e Almeida (2012). Os resultados desta investigação relevam a necessidade expressa do professor de Língua Portuguesa recorrer e incorporar, em suas práticas de ensino de leitura e escrita, material de apoio que trate dos gêneros textuais digitais, procurando integrar o dia a dia do estudante e a realidade social ao universo escolar. Ao incorporar esses gêneros, o professor demonstra estar voltado para as práticas discursivas e sociais que revelam o cotidiano de adolescentes e jovens, fazendo com que o ensino e a aprendizagem ultrapassem os muros escolares.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Gêneros textuais digitais, Livro Didático.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS MEDIADO POR TECNOLOGIAS: DISCUSSÕES E POTENCIALIDADES

**VICENTE DE LIMA NETO (UFERSA)**
**FRANCISCO EBSON GOMES SOUSA (UFERSA)**

Práticas linguístico-pedagógicas mais acessíveis para as pessoas surdas são mais que necessárias no cenário atual, tendo em vista que os ambientes devem ser linguisticamente favoráveis para essa comunidade. Este estudo tem por finalidade discutir algumas implicações do uso das novas tecnologias no processo de ensino -aprendizagem de língua portuguesa (LP) para alunos surdos, como também, de dar provimentos para que possam ser realizadas atividades adequadas às especificidades da cultura e do ser surdo. Para atingirmos os nossos objetivos, realizamos a pesquisa por meio de levantamento bibliográfico dos principais documentos balizadores do ensino para surdos, como também das leis que amparam tal comunidade aliando à práticas tecnológicas no ensino. Amparados em Quadros (2006) e Strobel (2008) sobre a língua de sinais e as identidades do sujeito surdo; em Abrahão e Paiva (2000) acerca de tecnologias no ensino e; em Rojo e Moura (2012) com relação aos multiletramentos. Com a pesquisa mesmo que inicial percebemos as grandes lacunas que existem na educação dos alunos surdos, uma vez que estes mesmo com políticas ditas inclusivas ainda são marginalizados, e há uma escassez de metodologias para o ensino de LP para os surdos, que poderia ser melhorado com a ajuda da tecnologia. Tendo em vista que muitas vezes esse papel de dar desenvolvimento à estratégias metodológicas cabe ao professor, esta pesquisa também dá indícios para a construção de metodologias mais adequadas ao sujeito surdo, que necessita de adaptações ao seu contexto e às suas competências linguísticas na sua primeira língua, a LIBRAS.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa, Surdos, Tecnologias.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## SALA DE AULA INVERTIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TUTORIAL DO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL "GIRA MUNDO" NA PARAÍBA

**JOÃO WANDEMBERG GONÇALVES MACIEL (UFPB)**
**KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (EEEFM JOSÉ BAPTISTA DE MELLO)**

No contexto contemporâneo, há inúmeras ferramentas disponíveis que os alunos podem utilizar para aprimorarem cada vez mais seus conhecimentos, principalmente em línguas. Imersos no mundo virtual, os nativos digitais, utilizam das tecnologias para interagirem pelas redes sociais e ficam conectados através do espaço desterritorializado possibilitado pela internet. Como então criar espaços de aprendizagem ativos, com atividades do cotidiano e do interesse dos alunos através de tecnologias digitais? O objetivo desse trabalho é relatar as experiências de tutorial vivenciadas no Curso Preparatório de Línguas do Programa de Intercâmbio Internacional "Gira mundo", a partir da utilização da metodologia "sala de aula invertida" no processo de ensino/aprendizagem dos alunos no Programa no estado da Paraíba. Tomamos como fundamentação teórica Bergmann e Sams (2016), Lemos (2009), Santaella (2004), Moran (2012) e dentre outros. É uma pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa, que se utilizará de questionários a serem aplicados ao longo das aulas. Ao término do curso, que se constitui de 18 aulas, os alunos participantes apresentarão um relato de experiência por escrito descrevendo as impressões deles acerca do programa, apontando os pontos positivos e negativos e também avaliarão as abordagens metodológicas utilizadas na sala de aula relacionados ao processo de ensino/aprendizagem do curso preparatório de línguas. Durante a ministração do curso, acompanharemos as atividades no aplicativo Duolingo proposto pelo Programa de Intercâmbio, e também as atividades e as postagens em um grupo privado criado pela tutora da turma nas redes sociais Facebook e WhatsApp para interagir, trocar experiências, postar materiais extras das aulas de Língua In-

glesa. Sendo assim, espera-se averiguar se a metodologia da sala de aula invertida utilizada pelo Programa pode ser ou não uma aliada para a criação de espaços de aprendizagem ativos na educação personalizada dos alunos e possibilitar, ainda, uma avaliação do professor-tutor sobre sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas, Sala de aula invertida, Relato de experiência.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## HABILIDADES E DIFICULDADES DE ALUNOS DIANTE DA LEITURA EM AMBIENTES DIGITAIS

**AUREA SUELY ZAVAM (UFC)**

O objetivo principal desta comunicação é discutir resultados de uma pesquisa que pretendeu identificar habilidades e estratégias de que se valem alunos do ensino fundamental diante da leitura em ambiente digital, olhando com atenção especial para as dificuldades evidenciadas. Para alcançar tal objetivo, aplicou-se a alunos da 8ª série de uma escola pública de ensino fundamental uma tarefa que demandava a busca de informações em sites da internet para a escolha de determinados produtos os quais seriam indicados por e-mail a um possível gerente de loja. Teoricamente amparou-se na concepção de leitura como um sistema dinâmico, aberto, auto-organizado e não linear abrigada no escopo da Teoria da Complexidade (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). As informações foram colhidas por meio da gravação de procedimentos empregados pelos participantes durante a realização da tarefa requerida, possibilitada pela utilização do programa Camtasia Studio, um aplicativo que permite capturar tudo o que aparece na tela no momento em que o usuário executa qualquer procedimento e ainda gravar a voz do usuário, que poderá narrar o procedimento planejado e/ou executado. Os resultados alcançados revelam que, apesar de manifestarem domínio em várias práticas advindas do ambiente digital, os alunos precisam vencer alguns desafios que dificultam sua proficiência como leitor de múltiplas fontes. Tais resultados somam-se aos que vêm sendo obtidos

pelo projeto Leitura online, desenvolvido pela professora Carla Coscarelli (UFMG). A pesquisa, assim como o projeto, busca saber mais sobre a forma como os padrões de leitura vão se adaptando aos novos tipos de texto, como os multimodais, para, então, (re)pensar (orient)ações pedagógicas que visem subsidiar a prática do professor em sala de aula, e consequentemente contribuir para a formação de leitores mais preparados para a sociedade da informação digital em que vivem e interagem.
**Palavras-chave:** Ensino de leitura, Leitura e navegação, Habilidades leitoras.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## LETRAMENTO DIGITAL: UMA PRÁTICA QUE CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

**REGINA CLÁUDIA PINHEIRO (UECE)**

As práticas de leitura e escrita fora da escola têm incorporado as tecnologias digitais e estas precisam ser inseridas também nas atividades escolares, a fim de ampliar o letramento digital dos alunos e, consequentemente, desenvolver o nível de escrita das crianças. Sendo assim, este artigo, fundamentado, principalmente, em Soares (2000, 2002), Coscarelli (2005) e Santos e Albuquerque (2007), tem como objetivo verificar se as atividades de letramento digital podem contribuir para o desenvolvimento dos níveis de alfabetização e letramento de crianças do Ensino Fundamental I. Para coleta de dados, realizamos uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com crianças que cursam o 3º ano em uma escola pública do município de Tauá-CE, aplicando atividades de letramento digital durante três dias. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram computadores, conectados à internet para realização de atividades no Power Point e para leitura de livro online. Além disso, foi feita uma entrevista com os alunos após a aplicação de cada atividade. Os resultados demonstram que o letramento digital é um processo que contribui para que os alunos desenvolvam a leitura e a escrita e instiga as crianças a trabalharem de

forma lúdica. Conclui-se, portanto, que as tecnologias digitais, se inseridas na escola de forma adequada, atraem a atenção dos alunos e possibilitam uma ampliação de seu letramento digital.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Letramento digital.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## A LEITURA DOS NATIVOS DIGITAIS: UMA ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

**EDUARDO KENEDY (UFF)**
**JOANA ANGÉLICA DA SILVA DE SOUZA (UFF)**

O uso que se faz atualmente de tecnologias como computadores, tablets e celulares conectados à Internet é crescente. Considerando o fenômeno conhecido nas neurociências como plasticidade cerebral (SCHWARTZ, 2002) e o escopo teórico da Psicolinguística sobre leitura, pesquisas (SMALL, 2009; CARR, 2011) sugerem que o uso da Internet favorece o desenvolvimento da capacidade de realizar múltiplas tarefas, o que teria um encargo cognitivo preocupante: a perda gradativa da nossa capacidade de concentração e reflexão. Esse quadro suscita duas perguntas básicas: I) Como essas mudanças em nosso comportamento cognitivo podem afetar nossa capacidade de decodificar e atribuir significados a textos escritos? II) As novas gerações, os chamados os nativos digitais (PRENSKY, 2001), estão mais suscetíveis a essas mudanças pela exposição precoce aos meios virtuais? Definimos como objetivos do trabalho a verificação de possíveis dificuldades na compreensão de textos e retenção de informações por parte dos nativos digitais e averiguação de possíveis diferenças na leitura em meio digital e impresso por parte dos nativos digitais e dos imigrantes digitais. Utilizamos a metodologia experimental, através de uma tarefa de preenchimento de lacunas no modelo do Teste de Cloze (TAYLOR, 1953) e um teste de memória/reconhecimento das palavras apresentadas no texto. As variáveis dependentes foram o número de palavras preenchidas de forma coerente com o sentido do texto e o número de palavras recordadas no teste de memória, enquan-

to as variáveis independentes foram a classificação em nativo digital ou imigrante digital, o meio utilizado para a leitura, papel ou computador, e o tamanho do texto, curto ou longo. Os sujeitos não foram expostos às mesmas condições experimentais (distribuição entre sujeitos).

**Palavras-chave:** Leitura, Compreensão leitora, Cognição, Internet, Psicolinguística.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## AS POTENCIALIDADES DA FERRAMENTA WIKI PARA O TRABALHO COM PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

**JOSÉ DANTAS DA SILVA JÚNIOR (UERN)**
**FRANCISCO LINDENILSON LOPES (UERN)**

O surgimento de um "discurso eletrônico" se afigura como um bom momento para se analisar o efeito das novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias. Marcuschi e Xavier (2010) destacam como de grande relevância os estudos que apontem para a etnografia dos ambientes digitais da internet, com vistas a compreender os hábitos sociais e linguísticos das novas comunidades surgidas da interação na rede mundial de computadores. O presente trabalho aponta nessa direção ao ter como objetivo o estudo das potencialidades da wiki como plataforma colaborativa para a produção de gêneros textuais em ambiente hipermídia. No presente estudo, tomamos como exemplo a plataforma Wikispaces (www.wikispace.com), uma ferramenta para a escrita de hipertextos concebida especificamente para a educação, na qual o aluno, supervisionado pelo professor, pode elaborar projetos de escrita a sós ou em grupos. Utilizamos como referências os trabalhos de Marcuschi e Xavier (2010), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Irala e Torres (2014), Costa (2014), Abeggi, Bastos e Muller (2010), entre outros. Nossas reflexões sugerem que o aproveitamento das wikis em contextos educacionais é muito promissor, tendo em vista que pode transferir para o meio educacional o seu

potencial de “rede de interesses”, podendo motivar os alunos à escrita e, principalmente, à reescrita de seus textos.

**Palavras-chave:** Wiki, Produção textual colaborativa, Língua estrangeira.

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: TECNOLOGIAS DIGITAIS, LETRAMENTO E PROTAGONISMO JUVENIL

**JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA JÚNIOR (UFPI)**

O ensino de Língua Portuguesa, ao considerar como seu objeto o desenvolvimento de habilidades linguísticas orais e escritas, deve situar-se em um contexto produtivo a fim de que suas propostas não se tornem práticas mecanicistas ou artificiais. Tal contexto envolve o fazer humano em um am-biente social. Para tanto, os Novos Estudos do Letramento propõem a utilização da concepção dos usos sociais da leitura e da escrita como ponto de partida para o desenvolvimento da capacidade comunicativa, tomando por base os gêneros textuais. Por outro lado, o jovem do Ensino Médio Profissionalizante carece de formação integral que repercuta em sua realidade por meio da aquisição de bens culturais e habilidades tecnológicas que o capacite no uso de gêneros textuais orais e escritos do ambiente profissional e social. Nesse sentido, o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT) do Colégio Técnico de Floriano/UFPI vem desenvolvendo em projetos e oficinas estratégia de ensino de língua partindo da gradação de habilidades orais e escritas que envolvem tanto a participação estudantil como comunitária. Tais práticas associam o Ensino de Língua aos usos tecnológicos (redes sociais e internet) em propostas produtivas de leitura e produção de textos. Neste trabalho, apresentamos a proposta metodológica do LPT para a aprendizagem de Língua Materna. Os resultados apontam para o crescimento da capacidade linguística, bem como para o desenvolvimento de habilidades de convivência social, assertividade comunicativa e qualidade na expres-

são oral e escrita em gêneros discursivos específicos, demonstrando a viabilidade da conjugação dos usos das tecnologias e da internet ao ensino de Língua Materna.
**Palavras-chave:** Letramento, Tecnologias digitais, Ensino médio.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## USO DA VÍRGULA NA COMPARAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS "AUTORRETRATO" E "PERFIL NAS REDES SOCIAIS": UM MÓDULO DIDÁTICO PARA 8° ANO

**JUAREZ NOGUEIRA LINS (UEPB)**
**REGINA CLAUDIA CUSTÓDIO DE LIMA (UEPB)**

Este artigo apresenta um recorte da dissertação intitulada Ensino da vírgula no Ensino Fundamental: da concepção tradicional à interacional. O módulo didático foi elaborado e aplicado entre os alunos do 8° ano de uma escola municipal de João Pessoa. As atividades propostas pretendem amenizar as dificuldades que os alunos apresentam na construção de seus textos e propor atividades complementares àquelas já existentes nos livros didáticos. As atividades partem do gênero textual/discursivo "autorretrato" em comparação com o "perfil nas redes sociais", ambos entendidos conforme as teorias de Bakhtin (2003) a fim de levar o aluno a compreender os traços distintivos desses gêneros, relacioná-los às esferas discursivas em que ocorrem, além de destacar o uso da vírgula na separação de segmentos de função gramatical equivalente, segundo Dahlet (2006). Também adotamos como aporte teórico, os estudos de Bakhtin (2003) sobre a perspectiva interacional da linguagem e de pesquisadores que têm examinado o papel rítmico da vírgula (CHACON, 1998 e CAGLIARI, 1989). Selecionamos, ainda, pesquisadores que discutem as questões relacionadas à estilística e semântica (SONCIN, 2014; BAKHTIN, 2013 e AGUSTINI, 2004), Para isso, ancoramo-nos na concepção de texto e leitura que considera os sentidos produzidos pelo texto e os conhecimentos ativados pelo leitor/ouvinte, conforme a perspectiva interacionista, funcional e discursiva da língua

examinados por Marcuschi (2008), Koch (2014) e outros que defendem que o ensino da língua não se resume no desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, mas, principalmente, na análise que busca identificar como determinados aspectos linguísticos auxiliam nas intenções do autor e nos sentidos atribuídos ao texto.

**Palavras-chave:** Autorretrato, Perfil nas redes sociais, Vírgula, Ensino.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## USO DA SEQUÊNCIA BÁSICA EM PROL DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

**MARIA LUCIA PESSOA SAMPAIO (UERN)**
**CÁSSIA DA SILVA (UERN)**

Ao perceber que ainda hoje muitas práticas escolares de leitura e interpretação dos textos literários têm-se distanciado do seu propósito que é a formação de um aluno leitor, conforme discutido por Cosson (2014), é que propomos neste trabalho discutir metodologias diferenciadas quanto aos padrões presentes nos materiais didáticos na tentativa de promover o letramento literário na escola. Compartilhando dessa preocupação, em nosso estudo temos como pergunta norteadora: de que forma a sequência básica (COSSON, 2014) utilizada no trabalho com a obra “Meu pé de laranja lima” contribui na prática de letramento literário em sala de aula? Para respondê-la fez-se necessário a utilização da sequência e a investigação de seus resultados, em atendimento aos seguintes passos “motivação, introdução, leitura e interpretação” (COSSON, 2014). Objetiva-se, aqui, investigar os resultados da sequência básica trabalhada numa turma de Ensino Fundamental e para tanto utilizamos como ponto de partida a obra literária: “Meu pé de laranja lima” de José Mauro de Vasconcelos. Especificamente, objetivamos analisar a aceitação dos alunos à obra, depois descrever e interpretar os resultados obtidos com a sequência básica e, por último, entender o potencial da obra trabalhada no letramento literário em sala de aula. Para a fundamentação bibliográfica dessa pesquisa nos apoiamos fundamentalmente em Cosson (2014), Colomer (2007), Dalvi, Rezende e Faleiros (2013). Para o

trabalho didático nos referendamos nos PCNs e nas DCNs. Por fim, podemos pontuar, mesmo que parcialmente, os seguintes resultados: a leitura literária promovida em sala de aula e planejada numa cia básica, proporciona aos alunos o contato amplo com a obra e para alguns este foi o primeiro contato (e leitura integral) de um livro literário. O segundo resultado emerge da constatação de que as etapas da sequência básica, contextualizadas à vivência do educando, promovem o letramento literário.

**Palavras-chave:** Letramento literário, Sequência básica, Obra literária.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## ANÁLISE DO PROCESSO DE REFACÇÃO TEXTUAL EM GRUPOS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA: INTERSEÇÕES E POSSIBILIDADES

**RAIMUNDO NONATO MOURA FURTADO (UECE)**

Nos últimos anos, são muitas as pesquisas que têm apresentado uma mudança de visão em relação ao estudo da escrita. Esses trabalhos sinalizam uma mudança da visão centrada no sujeito cognitivo, para o modo interativo e, mais recentemente, para os modos de participação do outro nesse processo (GARCEZ, 2010). Nossa pesquisa, em desenvolvimento, tem por objetivo analisar as formas de participação do outro na negociação de sentidos durante processo de refacção textual necessário à organização de enunciados escritos. De igual modo, são objetivos específicos deste trabalho: a) analisar se a interação promotora face a face, inerente aos grupos de aprendizagem cooperativa, promove uma atitude responsiva como fomentadora do entendimento pessoal e de habilidades de ordem superior (criticar, analisar e julgar); b) identificar os exercícios exotópicos através da interação face a face no processo de refacção textual; c) analisar as concepções de escrita e de texto dos estudantes nas diferentes versões originadas do processo de refacção textual e como elas se estabelecem em termos de efeito de sentido, e d) propor um modelo de pro-

dução textual no qual os estudantes sejam capazes de cooperar e estabelecer relações interpessoais positivas. A ancoragem teórico-conceitual que apoia esta proposta são os construtos sociointeracionistas elaborados, em particular, por Bakhtin (1992, 1997) e seu círculo, bem como os pressupostos da aprendizagem cooperativa (JOHNSON & JOHNSON, 1989; JOHNSON & JOHNSON E SMITH, 2000). A busca por uma metodologia que comporte uma análise da linguagem numa perspectiva sociointeracional sinaliza nossa escolha por um tipo de pesquisa qualitativa. Seu corpus é composto, em parte, pelas diferentes versões dos textos produzidos cooperativamente por estudantes participantes de um projeto de extensão universitária desenvolvido dentro de uma escola pública estadual em Fortaleza – CE. Esperamos, com os resultados, sistematizar uma proposta de produção textual para grupos de aprendizagem cooperativa.

**Palavras-chave:** Refacção textual, Interação, Aprendizagem cooperativa.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A MULTIMODALIDADE DA CHARGE ANIMADA E SEU USO EM SALA DE AULA

**JAILTON FERREIRA DE OLIVEIRA (UFPE)**

As alterações operadas em diversos gêneros possibilitaram novos arranjos textuais que mudaram a maneira com que os interlocutores lidam com esses construtos retóricos; chamados textos. Serve de exemplo o que ocorreu com a incorporação de outros modos semióticos, via instrumentalização pelas técnicas de animação multimídia, no gênero charge (SOUZA, 2007; SANCHOTENE, 2008; VASCONCELOS, 2014). Com isso, exige-se um leitor capaz de atribuir sentido aos vários modos que integram o texto. Esta pesquisa tem por objetivos: analisar os aspectos semióticos presentes na charge animada e suas funções; verificar como se produz a construção ideológica e analisar os recursos semióticos responsáveis pelas marcas sinalizadoras de bullying nas charges animadas; elaborar uma proposta de atividades

escolares com base nas charges animadas para os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental conforme a perspectiva dos Estudos Retóricos do Gênero (ERG), da Multimodalidade e dos Multiletramentos. Como se percebe, este trabalho se constitui por sua natureza interpretativa e interventiva. Como pressupostos teóricos fundamentais, assumimos os seguintes conceitos: 1) Os gêneros textuais são fenômenos retóricos, socialmente recorrentes, mutáveis e de caráter cognitivo (MILLER, 2009, 2012; BAZERMAN, 2006, 2007, 2011; MARCUSCHI, 2007); 2) A multimodalidade é uma característica presente em todos os gêneros, todos os modos semióticos que constituem um texto produzem sentidos (MARCUSCHI, 2008; DIONISIO, 2011; DIONISIO E VASCONCELOS, 2013; KRESS E VAN LEEUWEN, 2001, 2006); 3) A linguagem é eminentemente ideológica, tudo que é signo é ideológico (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2009); 4) O multiletramento corresponde à multiplicidade cultural e à multiplicidade semiótica (COPE & KALANTZIS, 2000; JEWITT E KRESS, 2003; ROJO, 2004, 2012; DIONISIO, 2011, 2014). A confluência de teorias inter-relacionadas se explica pela complexidade dos gêneros audiovisuais e a necessária interdisciplinaridade que uma abordagem com fins didáticos exige. Ao defendermos a natureza ideológica dos gêneros, também estamos justificando nossa opção pela charge animada.
**Palavras-chave:** Gênero textual, Multimodalidade, Multiletramento.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A CONTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS MULTIMODAIS PARA O LETRAMENTO DO ALUNO SURDO

**MARINEUMA DE OLIVEIRA COSTA CAVALCANTI (UFPB)**
**FÁBIA SOUSA DE SENA (UFPB)**

Com o advento das novas tecnologias, os textos vêm adquirindo diferentes composições que surgem por meio das múltiplas formas de linguagem, impactando as práticas de letramento e de escrita. Os textos multimodais podem facilitar a inclusão do aluno surdo, enquanto alternativa de comunicação e de aprendizagem, por

serem visualmente acessíveis e ser através de experiências visuais que as crianças surdas se apropriam do mundo. Dessa forma, o presente trabalho propõe refletir sobre as contribuições dos textos multimodais para o letramento do aluno surdo, contemplando, ainda, algumas possíveis práticas pedagógicas que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. A referida pesquisa, que se encontra na fase de observação e de aplicação de questionários, está sendo desenvolvida em uma escola regular do município de João Pessoa, a qual atua com proposta de inclusão do aluno surdo, por meio de uma educação bilíngue. Tal objetivo foi estabelecido pela constatação de que a maioria dos surdos apresentam dificuldades para consolidar o seu letramento, e, desse modo, pretende-se verificar como os recursos em tela podem favorecer a construção de práticas sociais de linguagem de forma significativa para os sujeitos descritos. A pesquisa aponta que a multimodalidade possui uma grande aceitação pela comunidade surda e a utilização desses textos motiva-os a interagir com o grupo de ouvintes.
**Palavras-chave:** Letramento, Multimodalidade, Aluno surdo.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA DO LEITOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**FLÁVIA RENATA FIGUEIRA DE FREITAS (UFRRJ)**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa/ação, visto que pretende desenvolver uma proposta de intervenção didática com ênfase na produção textual do gênero carta do leitor em uma turma do 9º do ensino fundamental. Seguindo a concepção da linguagem bakthiniana, os alunos foram conduzidos à reflexão de que quando produzem um texto devem estar atentos às condições dialógicas que o permeiam. A leitura e a escrita foram abordadas de forma articulada, seguindo os pressupostos defendidos pela teoria sociointeracionista, de acordo com a qual o texto é uma unidade de sentidos (MARCUSCHI, 2010). No entanto, na prática pe-

dagógica, observa-se frequentemente uma resistência por boa parte dos discentes mediante as atividades de produção textual. Essa resistência diante da folha em branco justifica-se pela crença de que "redigir só é viável para os eleitos que já nasceram com este 'dom' e ainda pela falta de consciência de que escrever é uma ação processual"(PASSARELLI, 2012. p. 58). É, pois, fundamental, que a escola desenvolva essa consciência e propicie a ampliação do letramento dos alunos, sendo para esses um espaço para que se expressem, compartilhando suas ideias, opiniões e experiências. Verificou-se, ao final dessa pesquisa, que a tomada de consciência da natureza processual da escrita contribuiu para melhoria da qualidade dos textos produzidos pelos discentes e que a aplicação de uma sequência didática bem planejada constitui um caminho possível para se desenvolver um trabalho pedagógico com o ensino da escrita de forma mais eficiente e qualitativa.

**Palavras-chave:** Produção textual, Ensino de Língua Portuguesa, Gêneros textuais.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## CONFABULANDO: A LEITURA DE FÁBULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**EVANGELINA MARIA BRITO DE FARIA (UFPB)**
**BETÂNIA FERREIRA DE ARAÚJO (UFPB)**

Hoje é um consenso que, no processo de aprendizagem de leitura e escrita, o trabalho realizado pelo professor deve ter como suporte as práticas sociais. Para que esse trabalho seja possível, o professor dispõe da diversidade de gêneros textuais, presentes tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. Grande parte das pesquisas linguísticas mostra que a criança, que tem contato com a literatura desde cedo, é beneficiada de várias maneiras: acumula ideias e aproxima-se do contato com a estrutura da escrita pela própria escuta do texto. Essa comunicação, que se insere na perspectiva interacionista, tem por objetivo apresentar uma pesquisa em andamento, sobre o processo da leitura no gênero fábulas, no 4º ano do ensino fundamental. Esse gênero foi escolhido por se tratar de uma narrativa breve, ade-

quada para essa faixa etária e que demanda por uma reflexão crítica. Teoricamente, nos apoiamos em Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004), dentre outros para realização desse trabalho.O método utilizado é a pesquisa-ação (Severino, 2007), que, além de compreender o processo investigado, visa a intervir e modificar a situação pesquisada. O trabalho está sendo realizado com alunos(as) (42) de uma escola pública na cidade de Olinda/PE. Metodologicamente, partiremos de uma sequência didática (Dolz e Schneuwly, 2004), com a fábula "A cigarra e a formiga" e as suas variantes, justamente tendo em vista o desenvolvimento da capacidade crítica dos discentes. Espera-se obter como resultado o desenvolvimento do censo crítico dos alunos, em relação ao gênero fábula e dados para novas intervenções com outros gêneros.

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem, Letramento, Gênero fábula.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## LETRAMENTO DIGITAL: AS ATUAÇÕES DOS DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL FRENTE À LEITURA E À ESCRITA NO CIBERESPAÇO

**JOÃO WANDEMBERG GONÇALVES MACIEL (UFPB)**
**JONATHAS ANDERSON DE MOURA FIRMO (UFPB)**

Este artigo é resultado do Projeto Letramento Digital e a Atuação Docente no Vale do Mamanguape – PIBIC/UFPB. O referido estudo tomou como pressupostos teóricos os postulados de Lévy (1999), Coscarelli (1999), Xavier (2002), Soares (2002, 2010) e Maciel (2008), dentre outros. O objetivo é apresentar um estudo acerca do letramento digital dos profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental e as contribuições pedagógicas facilitadas por essas tecnologias digitais no exercício profissional, buscando, também, identificar os modos pelos quais os docentes estão se apropriando dessas tecnologias, no tocante à leitura e à escrita. Após o estudo, constatou-se que o professores possuem computador, têm acesso à inter-

net e a utilizam com muita frequência em suas práticas sociais. Seu uso relacionado às atividades de leitura e de escrita, didaticamente, restringe-se à pesquisa de conteúdos das disciplinas, utilização do e-mail e das redes sociais como forma de comunicação com os alunos. Acredita-se que esta pesquisa apontará para novos direcionamentos acerca do processo ensino/aprendizagem, visto que a maioria dos profissionais da educação ainda precisa ser capacitado digitalmente para ministrar uma aula nesse contexto, ou seja, na temporalidade imagética e midiática, mostrando, assim, que o uso das tecnologias digitais contemporâneas na educação pode ser uma forte aliada aos professores, uma vez que seus recursos são muito sedutores, além de imprescindíveis para a formação de um cidadão letrado tecnologicamente.
**Palavras-chave:** Ensino, Leitura e escrita, Letramento digital.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## LETRAMENTO: UMA CONCEPÇÃO SOCIAL DA ESCRITA QUE RESSIGNIFICA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA AQUINO (UEPB)**
**DANIELLE DOS SANTOS MENDES COPPI (UEPB)**

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o Letramento envolvendo o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, consultamos Kleiman (1995), Soares (2012), Tinoco (2009), Antunes (2007) e Bortoni (1995), as quais pesquisam acerca dos novos estudos sobre Letramentos, com enfoque nos contextos interacionais nos quais o educando se insere por meio da leitura e produção de textos. Muito se discute sobre a problemática que envolve o ensino de Língua Portuguesa na educação básica do Brasil. No que tange ao Letramento, grande parte de nossas escolas evidenciam apenas uma de suas práticas, isto é, a alfabetização, o que, de certo modo, corrobora com a manutenção do mito de que as formas linguísticas que não correspondem ao sistema normativo da língua devem ser estigmatizadas. Nesse sentido, partilhamos da compreensão de que o ensino de Língua Portuguesa precisa ocorrer

mediante práticas situadas. Por isso, o foco deste estudo consiste no esclarecimento acerca das teorias do Letramento, bem como de sua implicação para o ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, busca-se aplicar metodologias de ensino que permitam aos educandos do 9º ano de uma escola estadual, localizada no município de Guarabira, desenvolverem melhor suas habilidades referentes à escrita, ressaltando, sobretudo, sua função social. Como corpus da pesquisa, pretende-se descrever e analisar as atividades que serão desenvolvidas pelos educandos supracitados ao longo do projeto de letramento ”Gravidez na adolescência”. Em face disso, busca-se evidenciar a importância de uma formação docente pautada nas novas teorias do Letramento, o que impulsionará o educador a refletir acerca da necessidade de assumir uma postura de intervenção diante da complexidade do processo de ensino. Nessa direção, essa pesquisa relaciona a teoria do Letramento à sua aplicação na escola.

**Palavras-chave:** Letramento, Ensino, Língua Portuguesa.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## MEDIAÇÃO DE LEITURA: LER PARA GOSTAR DE LER

**MARIA CLAURÊNIA ABREU DE ANDRADE SILVEIRA**

Neste trabalho, aborda-se a mediação de leitura, utilizando livros de literatura infantil, considerando o professor como um mediador das ações leitoras, um incentivador do processo de leitura da criança que se instaura quando ela se envolve com os livros e, consequentemente, com a leitura. Observam-se propostas de ação do mediador de leitura como forma de favorecer o bom desenvolvimento desse processo de interação afetiva da criança com o livro (texto e imagem), com os textos orais, com a leitura. A pesquisa em desenvolvimento aqui referida enfoca propostas de leitura envolvendo crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, envolvidos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, programa de apoio ao professor alfabetizador, no que se refere à leitura e à escrita, como forma de construir na criança o sentido do ler e escrever, antes mesmo de ela ter auto-

nomia nesses fazeres específicos. Discute-se sobre propostas de leitura que envolvem aluno leitor e professor mediador, em ações leitoras e de escrita, considerando texto escrito/imagem. Essa discussão apoia-se em pressupostos teóricos de autores como Zumthor, Kleiman e Koch & Elias, Linden. A triangulação leitor/texto/mediador orienta este artigo, na busca por analisar essas faces que integram o trabalho com a leitura na escola, visando a favorecer que não somente a criança mas, por vezes, também o professor venham a ser considerados leitores habituais.
**Palavras-chave:** mediação de leitura, literatura infantil, PNAIC.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

**FLÁVIA CRISTINA CANDIDO DE OLIVEIRA (SEDUC-CE)**

A presente pesquisa, pertencente à área da Linguística Textual, tem por objetivo caracterizar o gênero redação do ENEM sob o ponto de vista da ação social que envolve o texto, da estrutura composicional textual/discursiva e dos tipos de acordo e técnicas argumentativas da Nova Retórica. Para a realização desse objetivo, baseamo-nos na concepção de gênero como ação social e de comunidade retórica (MILLER, 2009 [1984]), nas diretrizes metodológicas de análise de gênero (BAZERMAN, 2011a), no protótipo da sequência argumentativa e no plano de texto (ADAM, 1999; 2008), nos tipos de acordo e nas técnicas argumentativas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Nosso corpus compõe-se de 100 redações do ENEM (2013) de todas as unidades da federação, avaliados com a nota 1.000 pelos corretores/avaliadores do ENEM. Nossos dados confirmam que o gênero redação do ENEM apresenta, em sua caracterização externa, aspectos pertencentes à proposta de hierarquia de sentido de Miller (2009), o gênero insere-se como um texto tipificado na situação sociodiscursiva, em nosso corpus, a Lei Seca. A caracterização externa também contempla os aspectos, tais como: a produção, a circulação e a recepção do gênero, mobilizando formas de enunciados padronizados determinados pela circunstância. Já a caracterização interna, apresenta todas as macroproposições do

protótipo da sequência argumentativa e do plano de texto fixo. Quanto às categorias bakhtinianas, as redações demonstraram a unidade do texto na construção composicional argumentativa, o estilo de escrita formal da língua portuguesa e o conteúdo temático com um tema direcionado à problemática social. Na análise retórica, identificamos as técnicas argumentativas mais recorrentes do tipo de acordo relativo ao real – fato – com argumentos quase-lógicos e baseados na estrutura do real, geralmente, de vínculo causal. Esses resultados permitem-nos afirmar que o gênero redação do ENEM apresenta características peculiares que o diferencia de outros textos de natureza argumentativa.

**Palavras-chave:** Redação do ENEM, Sociorretórica, Estrutura composicional.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## LETRAMENTO LITERÁRIO E AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

**BENEDITO OLINTO DA SILVA (UEPB)**

Preocupado com o lugar da literatura na aula de língua portuguesa no ensino fundamental e de seu papel na formação de leitores eficientes, propôs-se esse artigo para que essas reflexões possam contribuir para que a literatura tenha seu lugar na sala de aula sem ser tratada como pretexto para outros fins. A literatura tem sido negligenciada no ensino, principalmente nas séries finais do fundamental, perdendo lugar para os estudos gramaticais, muitas vezes sendo utilizada apenas como pretexto para tais estudos. Pensar no ensino fundamental pautando-se também no letramento literário é urgente, pois a literatura exerce papeis fundamentais na humanização tanto de quem escreve quanto de quem lê. Por isso, propõe-se aqui um trabalho de leitura para o letramento literário a partir da peça teatral O Santo e a Porca de Ariano Suassuna para uma turma do 8º ano do ensino fundamental utilizando a metodologia da sequência básica. Entende-se por letramento literário o conjunto de atividades com o texto literário que exploram as potencialidades da

linguagem e de sua relação com a vida prática dos sujeitos nela envolvidos. O trabalho foi fundamentado nas ideias defendidas por Zappone e Wielewicki (2009) e Compagnon (2001), que tratam do conceito de literatura; de Albuquerque Jr (2011), Candido (2004), Fiorin (2009) e Zilberman (1991) sobre o papel da literatura em nossa sociedade e letramento literário proposto por Cosson (2014). Como resultado, propõe-se a produção de um ato complementar à obra de Ariano Suassuna.
**Palavras-chave:** Literatura, Letramento, Ensino fundamental.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## REFORMULAÇÃO DA TIPOLOGIA TEXTUAL NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: DA SEQUÊNCIA EXPOSITIVA PARA A ARGUMENTATIVA

**GISELE MARQUES ALVES DOS SANTOS (UFRRJ)**

Uma maioria significativa do grupo discente chega ao 9º ano sem atingir proficiência nas práticas discursivas textuais. Partindo-se dessa evidência, buscou-se o embasamento necessário nos pressupostos da metacognição (Flavell, 1979) a fim de intervir nos processos que envolvem o aprendizado da redação escolar, e mais especificamente, no gênero dissertativo-argumentativo. Nessa perspectiva, este trabalho consistiu na implementação de um projeto de intervenção educacional, em sala de aula, com alunos dos anos finais da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Procurou-se encontrar um caminho inovador na elaboração e na aplicação de material didático, visando à melhoria do ensino de produção de textos argumentativos. As atividades implementadas consistiram em: 1.Trabalhar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e estimular o debate de ideias; 2.Apresentar os recursos linguísticos eficientes para a construção da redação; 3.Ampliar o conhecimento enciclopédico do aluno, através de debates, confrontos de ideias, construção de teses e de argumentos; 4.Propor a produção textual tendo o professor como mediador; 5.Analisar as redações produzidas e propor sua reescritura. O objetivo

geral da pesquisa teve como foco proporcionar ao educando a ampliação de sua capacidade metacognitiva de tal forma que conseguisse, conscientemente, lançar mão de estratégias para melhorar sua argumentação. Como objetivos específicos, buscou-se: 1.Verificar os principais problemas relacionados à habilidade argumentativa na escrita dos alunos; 2.Elaborar uma sequência didática voltada para as questões identificadas nos textos dos estudantes, tendo como base teorias e propostas de trabalho da área da metacognição; 3.Aplicar a sequência didática e analisar os resultados obtidos. Nesse sentido, permitiu-se que o educando construísse uma perspectiva situada diante dos processos cognitivos. Assim, o aluno ampliou sua capacidade crítica não só enquanto estudante-autor de produções textuais, mas também enquanto sujeito crítico de sua realidade social.

**Palavras-chave:** Estratégias metacognitivas, Produção textual, Texto dissertativo.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## O USO DE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS: DESAFIOS E CONQUISTAS

**ROSIMERY FELIPE DE PONTES VIEIRA (UEPB)**
**LIBIA LEABY LEITE BARBOSA (UEPB)**

A inserção dos alunos em práticas e/ou eventos de letramentos se faz cada vez mais necessária nas aulas de Língua Portuguesa. Na sociedade contemporânea, o uso de recursos tecnológicos como material didático possibilita a interatividade com os gêneros discursivos multimodais e o uso desses em momentos significativos de leitura e escrita. Imersos numa sociedade grafocêntrica, os alunos precisam de práticas de letramentos situadas que possibilitem a compreensão da subjetividade dos discursos que permeiam as relações sociais. Trata-se, portanto, de atentar para a necessidade de lançar um olhar crítico para os recursos didáticos disponíveis e a partir destes promover a socialização de diferentes gêneros que circulam nos mais variados suportes, compreendendo as ideologias imbricadas nos discursos e propondo a interação com esses textos em práticas leitoras significativas. O presente artigo

propõe a reflexão acerca das múltiplas possiblidades de interação entre o leitor e os textos multimodais fundamentadas nos estudos de Antunes (2009), Kleiman (2007), Marcuschi (2014), Rojo (2013), entre outros. Em contrapartida, apontamos os desafios do professor de LP que precisa adequar e/ou redimensionar sua prática para promover a inclusão desses gêneros no contexto da sala de aula. Nessa perspectiva, socializamos uma sequência de atividades na qual os alunos participam de eventos de letramento através da análise, escrita e circulação em meios digitais de diversos gêneros discursivos.

**Palavras-chave:** Letramentos, Gêneros discursivos, Interação.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## O PROFESSOR COMO AGENTE DE LETRAMENTO NA ERA DIGITAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA QUE CONDUZ AO PROTAGONISMO DISCENTE

**ROSIMERY FELIPE DE PONTES VIEIRA (UEPB)**
**LIBIA LEABY LEITE BARBOSA (UEPB)**

Este artigo foi elaborado diante da necessidade de inserção das novas tecnologias da comunicação em sala de aula, desta forma, formulamos estratégias nas quais relevamos a importância do trabalho com as TIC e seus mais significativos benefícios. Descrevemos uma proposta didática, a qual foi desenvolvida na turma de 9º ano, na escola municipal de ensino fundamental "João Silvano", localizada no município de Duas Estradas/PB, onde o professor de língua portuguesa, como agente de letramento, possibilita aos educandos por meio de intervenção e mediação, a produção de saberes, associando-os à era digital. As atividades que compõem esta proposta têm como finalidade oportunizar um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e permitir que os jovens alunos estejam no comando das ações como autores e construtores do seu próprio conhecimento. A elaboração de tais operações pedagógicas fundamentou-se em conceitos de pesquisadores como ROJO (2009),

GERALDI (2010), MORAN (2003), SILVA (2004), FREITAS (2010) entre outros, que colaboram para investigações e discussões no âmbito educacional de forma efetiva. Como resultado da intervenção apresentada, pudemos perceber que as práticas foram propícias para a leitura e produção de textos, além de despertar a criticidade dos discentes perante as informações encontradas nos meios tecnológicos de pesquisa, formando assim, sujeitos reflexivos e conscientes.

**Palavras-chave:** TIC, Letramentos, Mediação.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## DO AUTOCONHECIMENTO AO CONHECIMENTO COMPARTILHADO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MARIA ANTONIA RIBEIRO FRANKLIM (UFJF)**

Notícias apontam os reflexos de uma vida social conturbada na sala de aula. Além mídia, pesquisas do macroprojeto "Práticas de Oralidade e Cidadania" (MIRANDA, 2007-2015; PPGLinguística, UFJF) revelam o ambiente determinativo do fracasso no processo ensino-aprendizagem. Neste cenário, urge repensarmos nossas práticas docentes! Nossa meta central é construir práticas de letramento em que se articulem Protagonismo discente, Autoria-Autoridade docentes e Ambiente Escolar favorável. O lócus investigativo, uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em que atuo como professora-pesquisadora. A pesquisa, vinculada ao macroprojeto "Ensino de Língua Portuguesa – da Formação docente à sala de aula" – PROFLETRAS/UFJF (MIRANDA, 2014), define-se como estudo de caso, de natureza participativa e interventiva - Pesquisa-ação (MORIN, 2004), organiza-se em duas ações – diagnóstica e interventiva. A primeira, um questionário semiaberto sobre o perfil socioeconômico cultural dos alunos e Relatos de Práticas sobre experiências discentes em sala de aula de Língua Portuguesa. Para análise diagnóstica desses relatos, tomamos a Semântica de Frames (FILLMORE 2009 [1982]; SALOMÃO, 2009) e seu projeto

lexicográfico computacional (https://framenet.icsi.berkekey.edu). Ante os indicadores semânticos emergentes, procederemos ao exercício interpretativo dos dados, objetivando enfrentar as questões educacionais mobilizadoras do estudo. A ação interventiva organiza-se nas etapas: "Narrativas de si": conhecendo a si mesmo e ao outro; Regras do jogo e da convivência (criação do pacto social) e Compartilhando o aprendizado. Como aporte preliminar norteador das ações interventivas no ensino de Língua Portuguesa, temos Miranda (2006), Solé (1998), PCNs (1998, 2001), Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Juiz de Fora (2012). Na fase interventiva, evidenciam-se resultados positivos da recriação, de modo autoral, do processo ensino-aprendizagem em minha sala de aula.

**Palavras-chave:** Letramento, Protagonismo, Autoria-autoridade.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## ARGUMENTAÇÃO E ASPECTOS DA CULTURA RELIGIOSA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MARA RÚBIA PEREIRA DOS SANTOS (UERN)**
**ALUIZIO LENDL (URCA)**

No presente trabalho temos como objetivo principal interpretar a argumentação nos valores e suas hierarquias subjacentes no gênero textual/discursivo artigo de opinião, ainda nos interessou a articulação desses com a tese principal na produção textual de alunos de uma turma de 9º ano. Nesse sentido, pretendemos contribuir para os estudos da argumentação em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, articulando as teorias adotadas com a investigação de processos de argumentação no gênero textual/discursivo citado. Pensando nisso, nossas análises foram ancoradas à luz dos pressupostos da Nova Retórica, nos estudos de Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005), Abreu (2009) e Souza (2003). Nesse sentido, buscamos ainda autores que estudam a inserção do processo de ensino/aprendizagem da argumentação no contexto escolar como Leal e Morais (2006), Liberali (2013) e Pontecorvo (2005). Pensando no processo de ensino, destacamos que esse estudo

delineia-se como uma pesquisa qualitativa intervencionista em contexto escolar. Assim, a intervenção foi desenvolvida em sala de aula a partir de seis (06) oficinas, constituídas por duas (02) h/a cada, no quais orientamos todas as etapas do processo de escrita que culminou com a produção dos textos. Após a produção dos alunos, coletamos os dados, tabelamos e levamos apara análise. Por fim, constatamos que alunos de 9º ano produzem textos sustentados por mecanismos argumentativos, defendendo uma tese e embebido dos valores socialmente constituídos. Destacamos, portanto, a necessidade do trabalho com a argumentação em sala de aula, por entender que os trabalhos nessa área mobilizam saberes sociais e historicamente constituído.

**Palavras-chave:** Argumentação, Produção textual, Artigo de opinião.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A FICÇÃO POLICIAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO

**RINALDO HALAS RODRIGUES (UFJF)**

Esse projeto tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção no letramento literário dos alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública municipal, na cidade de Juiz de Fora, no ano de 2016. O projeto nasceu de uma investigação inicial realizada com essa turma no ano de 2015, quando eles estavam no 7º ano. Através da análise dos dados colhidos, foi diagnosticado um baixo interesse pela leitura de livros e um repertório literário limitado. Essa proposta de intervenção visa, portanto, a tornar a leitura literária mais atraente aos alunos, bem como à ampliação de seu repertório, tendo sido escolhido como ponto de partida o gênero policial juvenil, por permitir tanto o estabelecimento de uma rede intertextual horizontal, com outras obras policiais juvenis, quanto de uma rede vertical com a tradição literária do gênero. O embasamento teórico desta proposta apoia-se no conceito de letramento literário (Paulino e Cosson, 2009; Colomer,

2007), bem como nas propostas para a efetivação do letramento literário na escola (Paulino e Cosson, 2009; Colomer, 2007); no conceito de repertório literário (Iser, 1996); no conceito de polissistema literário (Even-Zohar, 2013); no conceito de comunidade de leitores (Chartier, 1994); e no conceito de pesquisa-ação (Engel, 2000). A execução do projeto se efetivará em três etapas, partindo da inserção dos alunos na comunidade de leitores da narrativa policial, através da leitura compartilhada de uma ficção policial juvenil, e ampliando-se seu repertório com as estratégias narrativas da tradição literária policial, usadas nos contos de Arthur Conan Doyle e Agatha Christie.

**Palavras-chave:** Letramento literário, Ampliação de repertório,Ficção policial.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A DEMOCRATIZAÇÃO DA MEMÓRIA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

**JAIRO MORATÓRIO DO CARMO (UFJF)**
**THAIS FERNANDES SAMPAIO (UFJF)**

A pesquisa ora apresentada desenvolveu-se no âmbito do ProfLetras. Vinculados à linha de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino, estabelecemos diálogo entre o conhecimento construído na área da Linguística e a prática docente de professores de Português. Voltada para a Fase VIII da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Juiz de Fora/MG, apresenta uma intervenção pedagógica desenvolvida a partir de práticas de linguagem ancoradas no gênero textual Relato de Experiência Vivida. Considerando discussões sobre o estudo global do texto (ANTUNES, 2010; KOCK e ELIAS, 2014; entre outros), por um lado, e a análise linguística (MENDONÇA, 2006; BEZERRA e REINALDO, 2013; ANTUNES, 2014; entre outros), por outro, objetiva promover reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua ao registrar, preservar e transformar em informação relatos de alunos do curso. Para tanto, e respeitando os documentos parametrizadores para a

EJA, foi usado como repositório de textos o Museu da Pessoa – museu virtual e colaborativo, que conta com coleções temáticas de relatos em vídeos e textos escritos, utilizados, respectivamente, nas práticas de linguagem orais (escuta e produção) e escritas (leitura e produção), sendo todas elas perpassadas pela análise linguística. Em termos metodológicos, desenvolvemos um trabalho de pesquisa-ação (TRIPP, 2005; ENGEL, 2000), entendendo que, no contexto educacional, a pesquisa-ação se oferece como uma metodologia que permite ao professor-pesquisador desenvolver estratégias para compreender melhor a sua prática docente e intervir nessa prática, com o intuito de aprimorá-la. Os resultados apontam para impacto positivo no redimensionamento do trabalho global com o texto, valorizando a consciência reflexiva diante de todo material linguístico. A pesquisa culmina na produção de vídeo e textos do grupo de alunos envolvido na intervenção com a finalidade de compor o acervo do Museu da Pessoa, como forma de valorização de sua própria história.
**Palavras-chave:** EJA, Relato de experiência vivida, Análise linguística.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A LEITURA DE CONTOS DE FADAS NO LETRAMENTO LITERÁRIO INFANTIL

**EDIVANALDO VICENTE DA SILVA (UFRN)**

O presente artigo realiza um estudo de caso acerca da prática de leitura em uma turma de 5º. ano do Ensino Fundamental I, numa escola privada da cidade de Natal -RN. Trata-se de um estudo realizado, in loco, sobre o modo como o ato da leitura possibilita, a partir de determinadas variáveis (ler, dizer, contar), o contato do leitor em formação com a literatura infantil e, ao mesmo tempo, perceber a possibilidade de introdução do gosto da leitura, seja ela ouvida ou lida, a partir da leitura de Contos de Fadas como ferramenta pedagógica no letramento infantil. Para isso, serão apresentadas aspectos relacionados à origem desse gênero, a importância da literatura infantil e infanto-juvenil na formação da criança, e as práticas de leitura em

voz alta, o papel da performance como ação vocal, intercaladas com algumas discussões a respeito das experiências da 'roda de leitura' de alunos. Para tanto, as reflexões acerca do fazer pesquisa qualitativa, utilizando uma abordagem etnográfica na esfera da escola básica. Assim, a metodologia caracterizou-se pela observação das aulas, coleta de dados por meio de anotações, questionário e entrevista dirigida aos alunos e professor. Ao final, percebeu-se que as práticas de leituras observadas destacam-se pelas estratégias e táticas desenvolvidas pela professora através do processo de formação de leitores.

**Palavras-chave:** Prática de leitura, Letramento infantil, Formação de leitores.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR AGENTE DO LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROFLETRAS

**PRISCILA DO VALE SILVA MEDEIROS (UERN)**

Para o professor, constituir-se como um agente do letramento requer, sobretudo, uma reflexão da sua prática docente. A escola, por sua vez, é uma agência de letramento por natureza, mas ao professor cabe o importante papel de fazê-la funcionar como tal. Nessa perspectiva, quais ações podem ser desenvolvidas no âmbito escolar para a promoção de eventos e práticas de letramento? A partir desse questionamento, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir uma experiência de intervenção realizada durante o Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS, na unidade de Assu/RN. A intervenção foi realizada na E. E. Duque de Caxias, em 2014, com uma turma de 20 alunos do 7º ano. Nele, objetivamos fomentar a leitura e a escrita por meio do gênero memórias literárias, oportunizando aos alunos (re) construções de identidades sociais e culturais. A proposta partiu do princípio de que a escola precisa desenvolver projetos na perspectiva do letramento visando ampliar nos educandos competências e habilidades leitoras e escritas para uso social. Do amadurecimento dessa reflexão, propomos discutir o conceito de projeto

de letramento (KLEIMAN, 2000), caracterizado como um modelo didático (TINOCO, 2008), cujo princípio central é o ensino de escrita a partir da prática social, ou seja, por meio de eventos de letramento vivenciados por professores, estudantes e outros agentes, organizados em comunidade de aprendizagem (AFONSO, 2001). O estabelecimento da relação entre professor, escola e comunidade escolar promoveu, a partir do resultado da intervenção, a efetivação de práticas de letramentos que afetaram todos os agentes envolvidos no processo. Dessa forma, conclui-se que, por meio de atividades realizadas na perspectiva do letramento, as relações sociais estabelecidas ultrapassam os limites da escola, pois partem do princípio das práticas sociais de uso da linguagem.

**Palavras-chave:** Profletras. Agente de letramento. Projeto de letramento.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## DISCURSOS DE LETRAMENTO NO FILME "NARRADORES DE JAVÉ"

**MARIA APARECIDA DE SOUSA (UnB)**

Este trabalho visa analisar os discursos de letramento presentes no filme "Narradores de Javé (Eliane Caffe, 2003), sob a luz dos "Novos Estudos do Letramento" (STREET, BARTON, HAMILTON, GEE). Essa abordagem interessa-se, pela relação entre letramento, ideologia e poder. Seus autores desenvolvem, com base principalmente na metodologia etnográfica, pesquisas acerca dos diferentes usos das modalidades oral e escrita da língua em comunidades de várias partes do mundo. Como base analítica, o trabalho acolhe a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH). No filme, a iminência da construção de uma barragem causa revolta entre os moradores de um pequeno povoado no interior do Brasil. O grupo de moradores, constituído prioritariamente por adultos não-alfabetizados, planeja resistir, encaminhando às autoridades públicas um documento com os motivos por que o vilarejo não deve ser inundado. Esse é o enredo do fil-

me, que põe em diálogo representações discursivas sobre diferentes letramentos. A análise indica que os personagens tomam a escrita como forma de redenção, corroborando o mito da superioridade do letramento em detrimento da oralidade. Do mesmo modo, reproduzem discursos que revelam a superioridade dos letramentos institucionais em detrimento vernaculares. No entanto, ao lado desse processo de manutenção e de reprodução dos discursos dominantes do letramento, convivem modos de resistência, caracterizados tanto pela valorização (ambivalente) da oralidade, quanto pela legitimação de eventos de letramento comunitário.
**Palavras-chave:** Letramento, Oralidade, Escrita.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## A EXPERIÊNCIA DAS "NARRATIVAS ANDANTES" COMO MOTIVAÇÃO PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

**NÚBIA CRISTINA PESSOA DE QUEIROZ (UERN)**
**ELAINE MARIA GOMES DE ABRANTES (UERN)**
**ANA PAULA LOPES (UERN)**

Este trabalho apresenta a atividade de narrativas andantes como experiência de letramento obtida em aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental de uma Escola Pública. O trabalho com narrativas andantes consiste na contação de histórias percorrendo os locais dos acontecimentos, de forma a aproximar o aluno do espaço e do narrador que relata os fatos, colaborando com práticas de leitura e escrita. Em aulas de campo, com a colaboração de um contador de histórias, desenvolvemos narrações nos lugares dos acontecimentos históricos sobre a passagem da Coluna Prestes no município de São Miguel/RN. Tal atividade faz parte da ação interventiva orientada pelo Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFLETRAS, unidade de Pau dos Ferros, UERN, realizada em sala de aula, voltada para o enfrentamento do problema do desinteresse pelo ler e escrever vivenciado nas aulas. Por meio das narrativas buscamos motivar a leitura e a escrita, considerando o contexto

social e cultural dos alunos. Para isso, buscamos respaldo em estudos de Geraldi (2003), Antunes (2009), Kleiman (2003), Marcuschi (2008), Bakhtin (2000), Fiorin (2002), entre outros. Os resultados revelam que as narrativas motivaram práticas de leitura e escrita, de forma a despertar a imaginação sobre os acontecimentos locais e incitar posicionamentos críticos sobre a temática. Percebemos, também, que ao realizarmos um trabalho interdisciplinar, articulamos o contexto sociocultural ao ensino de língua portuguesa buscando novo repertório textual para incrementar as aulas. A experiência nos conduz a conclusão de que atendemos às expectativas dos alunos com a inserção de novas narrativas que vão ao encontro de suas necessidades de (re) construir suas próprias histórias, como possibilidade de ressignificação das práticas de letramento.

**Palavras-chave:** Narrativas, Ensino de Língua Portuguesa, Práticas de letramento.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## OFICINA DE (RE) ESCRITA E REVISÃO DE TEXTOS

**RISOLEIDE ROSA FREIRE DE OLIVEIRA (UERN)**
**MARIA DE JESUS MELO LIMA (UERN)**

Este estudo é um recorte do Trabalho Conclusivo Final (TCF) do Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRAS/UERN/CAWSL, um projeto de leitura/escrita/revisão de textos realizado na Escola Municipal Professora Nair Fernandes Rodrigues (EMNFR), pertencente à rede pública de ensino da cidade de Açu/RN. Nos últimos anos, essa escola tem obtido um baixo índice no IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica). Em 2011, o índice foi de apenas 2,1, o que representa uma preocupação constante com o processo de ensino/aprendizagem, daí a necessidade de novas propostas para o ensino de leitura e escrita. Em virtude desses problemas relacionados com a falta de prática de leitura e escrita, nosso trabalho, de cunho intervencionista, ancorado na Linguística Aplicada, tem como proposta oficinas de revisão nas quais foram desenvolvidas práticas de leitura/análise/produção/revisão dos gêneros carta argumentativa, bilhete orientador, e, principalmente o artigo de

opinião, cuja produção final foi veiculada no suporte facebook, em grupo criado pela turma do 9º ano na qual a pesquisa foi realizada. Acredita-se que ao utilizarem esse suporte da internet, os professores estarão trabalhando com a vida real de alunos de 9º ano e transformando as aulas enfadonhas de leitura e produção textual em encontros constituídos de atrativos e novidades a todo instante, nos quais os alunos se reconhecerão como atores principais. Para tanto, o trabalho toma como suportes teórico-metodológicos a teoria/análise dialógica do discurso do Círculo de Bakhtin (1979, 2003, 2013), as práticas sociais de multiletramentos propostas por Rojo (2012, 2013) e as atividades de revisão de textos na perspectiva dialógica sugerida por Oliveira (2010). As oficinas motivaram os alunos a olhar/revisar com mais criticidade e autonomia o que veem, leem e vivenciam em seu dia a dia, contribuindo, assim, para as suas necessidades/práticas de leitura, escrita e reescrita.

**Palavras-chave:** Revisão de textos, Multiletramento, Práticas de leitura e escrita.

# SIMPÓSIO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO BÁSICO

## LETRANDO COM A CULTURA POPULAR A PARTIR DO GÊNERO CORDEL

**STELA MARIA VIANA LIMA BRITO (UESPI)**
**ASTROGILDA MARIA DE SOUSA (UESPI)**

As novas concepções de ensino, de aprendizagem e de leitura, aliadas à circulação de diferentes gêneros textuais na sociedade, exigem a formação de um leitor competente, ancorado em práticas de leituras eficazes e úteis, que lhe propiciem condições de apropriar-se do conhecimento e que o preparem para a participação efetiva em práticas sociais de uso da leitura e da escrita em situações múltiplas dentro e fora do contexto escolar. Neste contexto objetiva-se discutir sobre questões inerentes ao letramento literário, mas especificamente, sobre experiências em sala de aula, em turmas de ensino fundamental com o gênero cordel. Identificar estratégias que favoreça a prática da leitura, compreensão, participação e estímulo na formação de leitores. Dessa forma, busca-se, através desse estudo uma resposta para o

seguinte questionamento: Como efetivar práticas literárias na escola a partir do gênero cordel tendo em vista a formação de leitores críticos e competentes a interagir com os múltiplos suportes de veiculação desse gênero textual? Defende-se a idéia de que para a formação de leitores críticos e competentes deverão ser empregadas estratégias de ensino que favoreçam o contato do leitor com os múltiplos suportes de veiculação do gênero cordel, num ato de aproximação dos textos provenientes da tradição e da cultura que, num processo de movência, passaram a circular não só em folhetos, mas em livros didáticos e no próprio ciberespaço.

**Palavras-chave:** Letramento, Cultura popular, Cordel.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## O USO DE MULTILETRAMENTOS PARA A SUPERAÇÃO DE PROBLEMAS LINGUÍSTICOS EM DISLÉXICOS

**LUÍSA BARBOSA DE LIMA (UnB)**

A dislexia, distúrbio diretamente relacionado à linguagem, ocasiona problemas na leitura e na escrita, como trocas entre fonemas surdos e sonoros, alteração na ordem das letras ou sílabas, omissões e acréscimos de letras, aglutinações e fragmentações inadequadas de vocábulos, entre outros. Apesar de os disléxicos possuírem inteligência normal ou até mesmo acima da média, o seu desempenho nas atividades de leitura e escrita é bem diferente em relação ao seu potencial. O objetivo deste trabalho é, tendo em vista que vivemos em uma sociedade densamente semiotizada, verificar a eficácia do uso de multiletramentos (ROJO, 2009) associados ao emprego do método multissensorial (CAPOVILLA, 2004), o qual utiliza áreas de força, ao mesmo tempo que exercita e fortalece áreas mais fracas, por meio do trabalho simultâneo com os olhos, ouvidos, órgãos da fala, dedo e músculos, envolvendo todos os caminhos para o cérebro. Os pressupostos teóricos utilizados serão da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), abrangendo os conceitos-chave de cognição, linguagem, texto, língua, gramática e construção e recorrendo a Cezário

& Furtado da Cunha (2013) e Bybee (2010). Além disso, o levantamento bibliográfico a respeito da dislexia será feito em Cuba dos Santos (1987), Ianhez & Nico (2002) e Capovilla (2004). A metodologia empregada será a qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008). Nos possíveis resultados do trabalho, estão a superação de dificuldades inerentes à dislexia, a aquisição de maior confiança no processo de leitura e escrita e maior motivação na realização de tarefas acadêmicas.

**Palavras-chave:** Dislexia, Multiletramentos, LFCU.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## INFLUÊNCIA DO DISPOSITIVO MÓVEL CELULAR NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: UMA APLICAÇÃO DO APLICATIVO DUOLINGO EM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA CIDADE DA PARAÍBA.

**MANOEL ALVES TAVARES DE MELO (UFPB)**

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, as informações que estão sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação, dentre os quais o celular, podem ser aplicadas de forma construtiva em diversos locais, como nas salas de aula, devido aos vários aplicativos e recursos, relacionados dentre outras finalidades, ao aprendizado da Língua Inglesa (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013; RAMOS, 2012). Dentre estes, o aplicativo Duolingo é uma destas alternativas para os que buscam se utilizar dos instrumentos de m-learning com fins de estudo do inglês, espanhol ou de ambos os idiomas. Diante desse panorama, este estudo busca verificar de que maneira o dispositivo móvel celular pode ser utilizado como ferramenta tecnológica que pode auxiliar os alunos da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, com a utilização do aplicativo Duolingo. Para isso, o presente estudo, ainda em andamento, busca comprovar a influência da utilização do Duolingo no processo de ensino-aprendizagem da Língua

Inglesa aplicado a alunos da Educação de Jovens e Adultos, discutindo a princípio as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e dos Cursos de Letras, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais relacionados ao ensino da Língua Estrangeira, buscando relacioná-las ao objetivo desta pesquisa. Logo após, discutir as novas formas de aprendizagem da Língua Inglesa, identificando possíveis fatores críticos de sucesso e insucesso na implantação destes aplicativos no processo de ensino-aprendizagem. Para a metodologia, propõe-se aplicar este estudo à alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma cidade da Paraíba, buscando comparar o desempenho destes alunos antes e depois da aplicação do Duolingo. A proposta inicial de instrumento de pesquisa está relacionada a questionários que seriam aplicados para os alunos nestes dois períodos, somados a entrevistas semiestruturadas que buscariam fomentar a análise dos resultados da presente pesquisa.

**Palavras-chave:** Duolingo, TICs, Letramento.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## ABORDAGEM DOS GÊNEROS DIGITAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ENEIDA OLIVEIRA DORNELLAS DE CARVALHO (UEPB)**
**CLAUDIANE MACIEL DA ROCHA MARTINS (UEPB)**

A internet e, consequentemente, a sua popularização, fez surgir um novo tipo de letramento, o chamado letramento digital. Esse, por sua vez, fez surgir os chamados gêneros digitais. Para apreender esses gêneros, os “letrados digitais” necessitam utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação, bem como dominar práticas de leitura e escrita requeridas para a compreensão e utilização dos vários gêneros digitais que circulam na esfera da comunicação virtual. A recomendação do trabalho com os gêneros nas aulas de Língua Portuguesa está presente nos próprios PCN, que já se tornaram referência recorrente sobre essa questão. Nessa perspectiva, esse estudo prevê a necessidade cada vez maior de inclusão dos gêneros digitais

no programa de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, através do livro didático. Nesse sentido, os nossos objetivos ao desenvolver esse trabalho, são: identificar e quantificar os gêneros digitais presentes em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa destinada ao ensino fundamental e adotada atualmente em escolas públicas estaduais da cidade de Campina Grande-PB e investigar como os autores desses livros exploram os gêneros digitais enquanto gêneros didatizados, através da análise das atividades didáticas propostas para sua apreensão no livro do aluno. Tomamos como base teórica da pesquisa, a perspectiva bakhtiniana dos gêneros discursivos; os estudos realizados por Marcuschi (2010), (2008) e também os estudos de Dolz e Schneuwly (2004) que discutem a necessidade de tornar os gêneros textuais objeto de ensino e aprendizagem das aulas de Língua Portuguesa. Havendo já realizado uma análise preliminar dos nossos dados à luz desse aporte teórico, podemos indicar como alguns resultados de nossa pesquisa, a superficial e limitada presença dos gêneros digitais na coleção examinada, e uma centralização em gêneros textuais oriundos das esferas literária, jornalística e científica, bem como a predominância e valorização do suporte impresso, livros e revistas.

**Palavras-chave:** Gêneros digitais, Livro didático, Ensino fundamental.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## A CONSTRUÇÃO DE BLOGS NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS

**ALBANYRA DOS SANTOS SOUZA (UFRN)**

O presente trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento e aplicação de uma oficina didática realizada em duas turmas do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Central – no período de 2015.1 e 2015.2. Na oficina os alunos foram levados a produzir o gênero digital blog como registro das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado. Para tanto, consideramos as concepções teórico-metodológicas bakhtinianas acerca dos gêneros do discur-

so e enunciado (BAKHTIN, 2000; 2014), gêneros digitais em ambientes educacionais (GOMES, 2005; MERCADO, 2010; LÉ, 2011) e formação de professores (TARDIFF, 2000; OLIVEIRA 2008) e multiletramentos (ROJO, 2013; 2015; ROJO E MOURA, 2012). Participaram da oficina 24 alunos com a produção de 17 blogs. Porém, neste trabalho serão considerados apenas os gêneros que ainda encontram-se ativados, 14 blogs. Acreditamos que a formação para o uso dos gêneros digitais hoje na sala de aula possa configurar diferentes cenários formativos que proporcionam um ensino e aprendizagem mais significativos em detrimento a aulas consideradas tradicionais. Nesse sentido, podemos dizer que a produção de blogs na formação de professores, ao passo que se constituiu uma oportunidade de interação entre os alunos dos diferentes componentes curriculares de estágio supervisionado, possibilitou a formação de um docente mais preparado para fazer uso de práticas significativas de ensino tendo por base os gêneros discursivos digitais.

**Palavras-chave:** Gênero digital blog, Formação de professores, Multiletramentos.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## CULTURA E FERRAMENTA VIRTUAL: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO DIGITAL NA EJA

**CLÉBER LEMOS DE ARAÚJO (UFPB)**
**ROSANGELA MARIA DIAS DA SILVA (UFPB)**

O presente estudo objetiva refletir sobre a ação social do professor de Língua Portuguesa ao utilizar o Blog como uma ferramenta virtual de aprendizagem, vislumbrando a geração de cultura na EJA-Educação de Jovens e Adultos. Salientamos que a nossa real intenção não está necessariamente no manuseio desta ferramenta, mas na construção de significados que sucederão a partir da ação social do professor via letramento digital. Em outras palavras, observamos que tal caminho possibilitado pela ação social do professor, oportuniza a geração de cultura. Embasamo-nos, teoricamente, na visão de Soares (2002), referente às novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita; nas reflexões de Hall (1997), ao tratar da centralidade da

cultura e sua relação direta com toda prática social; em Xavier (2004) que relaciona o mínimo de conhecimento no manuseio das tecnologias de informação à concepção de novos significados para interagir no Ciberespaço. Justificamos a condução desta pesquisa pela relevância para o âmbito educacional da EJA, possibilitando a geração de renovadas atitudes sociais como, também, a formação de uma cultura digital consciente. A nossa metodologia prevê como fontes de coletas de dados: o questionário – fonte para o levantamento de dados pessoais e profissionais; e a entrevista – semiestruturada, permitirá coletar os dados após a realização da pesquisa. A pesquisa é de caráter quantitativa e qualitativa, uma vez que é utilizada uma abordagem reflexiva, pela qual possibilita ao investigador envolver e compreender subjetivamente as ocorrências dessa pesquisa. Nossa abordagem, suscetível a turmas da EJA, de uma Escola Pública da Região Nordeste, no Estado de Pernambuco (Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano), refere-se à pesquisa para a dissertação de mestrado/MPLE/UFPB e encontra-se em andamento. Neste sentido, ainda não é possível apresentar considerações conclusivas, enquanto não estiverem concluídas as coletas e análise dos dados.

**Palavras-chave:** Ensino, Cultura, Letramento digital.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## UM CASO DE TRANSPOSIÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS: DO CONTO À PEÇA TEATRAL

**JOSÉ WALBÉRICO DA SILVA COSTA (UFPB)**
**FRANCINEIDE FERNANDES DE MELO (ESC. EST. ARUANDA)**

Nesse trabalho, apresentamos o resultado de uma pesquisa realizada em uma turma de 9o ano do Ensino Fundamental da Escola Aruanda. Motivando-nos pela necessidade de enfrentar os desafios que o ensino da escrita impõe ao professor diante das dificuldades de seus alunos. Objetivamos verificar como a transposição de gêneros auxilia a compreensão e apropriação da escrita de um determinado gênero por parte dos alunos. Entendemos que a transposição de um gênero textual

para outro favorece o processo de letramento na escola, visto que oportuniza ao aluno perceber e assimilar a funcionalidade do gênero no seu cotidiano. Possibilita ao discente interagir com a linguagem de modo a perceber as inúmeras possibilidades de elaboração de sentidos que as palavras tomam quando consideradas em contextos sócio históricos culturais em que estão imersos os sujeitos. Para tanto, fundamentamos nossa pesquisa no construto teórico sobre gêneros, fundado por Bakhtin (2000), mais contemporaneamente por Marcuschi (2002) e outros que tratam de maneira geral sobre o trabalho com os gêneros na escola como Antunes (2009). A metodologia da nossa pesquisa seguiu os caminhos apontados por Dolz e Schenewly (2004), no tocante à elaboração e aplicação de sequências didáticas. A sequência que propomos inicia-se com a escolha dos gêneros conto e peça teatral, percorre os processos de leitura e produção textual necessários, realizados com o uso das novas tecnologias, em sala de aula (celulares, computadores), culminando na apresentação de peças teatrais pelos alunos, no auditório da escola para o público escolar. A pesquisa encontra-se no estágio de leitura e produção dos referidos gêneros. Os resultados já apontam para o engajamento produtivo e prazeroso por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Gênero, Letramento, Sequencia didática.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## LEITURA E ESCRITA NA INTERNET: FANFICTIONS LITERÁRIAS

**CARMEN PIMENTEL (UFRRJ)**

Observando a Internet, percebe-se que é estruturada basicamente com texto escrito. A partir daí, surge a questão: como a Internet contribui para expandir hábitos de leitura e escrita nos jovens? Qualquer tempo gasto navegando na Internet inclui muita leitura e escrita. Diferentes pontos de vista, as trocas qualitativas de pensamentos, de ideias e de representações concedem espaço para situações de

desequilíbrio das estruturas de apreensão do real, beneficiando a produção literária. Marcuschi (2005), Chartier (2002) e Paiva (2008), entre outros, apontam para novos caminhos de leitura e escrita no uso da internet. Os objetivos desta pesquisa se relacionam com as produções literárias escritas que emergem da internet: uma literatura que aproveita os recursos do ambiente digital, em especial a troca com o leitor, a publicação e a divulgação. Pretende-se analisar a escrita de jovens, publicada em ambiente virtual, conhecida como fanfiction: sequências, paródias e versões alternativas de aventuras novas e velhas, com os heróis favoritos desses jovens, extraídos da literatura clássica. Acredita-se que a fanfiction seja uma possibilidade rica para o trabalho de produção textual, levando à reflexão da língua, bem como de incentivo à leitura literária, tornando-se, assim, forte aliada do professor na (re) significação do trabalho com leitura e escrita na escola.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Fanfiction, Literatura.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

## WEBDOCUMENTÁRIO: UM PROCESSO EDUCATIVO DE MULTILETRAMENTO

**DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA (UNEB-CEEP)**
**INAIARA LIMA DE SOUZA NUNES (UNEB)**

É inegável o uso da tecnologia pelos mais diversos segmentos da sociedade, sobretudo, pelos jovens. O Brasil aparece como um dos maiores usuários da internet e de suas ferramentas. Porém, o uso das tecnologias aplicadas à educação ainda é uma prática didática pouco utilizada. Pensando nisso, este artigo busca refletir sobre o webdocumentário não somente como gênero audiovisual, mas sobre sua potência hipertextual. Tal potência, acreditamos ser a base para um processo educativo de multiletramento que comporte a diversidade. Diferentemente do documentário, o Webdocumentário é capaz de fazer uma conjuntura de textos, vídeos, fotografias e áudios de uma forma que os usuários tenham uma estrutura multidirecional na forma de acessar os conteúdos interconectados por links, ou seja, por meio do hi-

pertexto, deixando que o aluno delineie o caminho que for mais adequado a seus interesses, organizando os conteúdos de modo a apresentar condições de aprofundamento e interatividade ao usuário/receptor, sem linearidade de um formato sobre outro, permitindo a construção do ciberespaço como ambiente para a circulação de conhecimento E nessa perspectiva, entendemos que essa é uma forma de interação que possibilita múltiplas leituras e escritas em diferentes formatos, explorando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias atuais da comunicação e da informação.
**Palavras-chave:** Webdocumentário, Hipertexto, Multiletramento.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONALIZADA DO DIREITO: O DIREITO E OS GÊNEROS DECISÓRIOS

**ELISABETH LINHARES CATUNDA (UNILAB)**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise da comunidade discursiva jurídica, atentando para a produção oral e escrita dos membros responsáveis pela elaboração dos gêneros decisórios no campo da justiça. Para isso, foram analisados 60 (sessenta) acórdãos e sentenças de primeira instância, oriundos de dois tribunais do estado do Ceará. A fundamentação teórica está apoiada na perspectiva sócio-retórica da Análise de Gêneros, particularmente nas contribuições teóricas de Mikhail Bakhtin (2000) e John M. Swales (1990; 1992). A metodologia adotada foi pautada nos procedimentos metodológicos postulados por Vijay Bathia (1993), que divididos em três etapas proporcionou, primeiro, a coleta e a delimitação do corpus; em segundo, o desenvolvimento propriamente dito da pesquisa, e por último, a apresentação dos resultados. Os resultados da análise do corpus revelou que : a) os operadores do Direito são verdadeiros membros constituintes da comunidade analisada; b) Que o gêneros jurídicos decisórios são elaborados por operadores especialista da comunidade e que estes passam por um processo de adequação à

comunidade. Conclui-se que a há uma comunidade stricto senso e outra lato senso, no que tange a esfera jurídica brasileira; que a aplicação de uma análise baseada nos pressupostos da Análise de Gêneros aqui citados, apresenta-se como uma abordagem bastante produtiva para estudos que versem sobre a interdisciplinaridade Linguística/ Direito. PALAVRAS-CHAVE: gênero textual; comunidade discursiva; acórdão; linguagem jurídica.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Comunidade discursiva, Acórdão.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## O SIGNIFICADO SIMBÓLICO DAS HABILIDADES LETRADAS NA EJA: DA ESCOLARIZAÇÃO AO SOCIAL

**ROSINEIDE MAGALHÃES DE SOUSA (UnB)**
**DIEGO BORGES DE CARVALHO (UnB)**

Entender a Educação de Jovens e Adultos vai além do processo de socialização escolar. É importante compreender a cultura, as práticas sociais e as necessidades dos sujeitos jovens e adultos, para que se possa promover a participação crítica e ativa na cultura letrada. Este trabalho, portanto, tem como propósito investigar e analisar o significado simbólico do letramento escolar para o estudante da Educação de Jovens e Adultos, a partir das habilidades desenvolvidas com o ensino de língua portuguesa. Para isso, faremos uso dos enquadres interativos (frames), propostos no domínio da Linguística, que nos servirão como aporte teórico e metodológico. Adotaremos a perspectiva etnográfica da abordagem qualitativa das pesquisas sociais, além de utilizarmos um roteiro de entrevista semiestruturado. A pesquisa está em andamento e os dados estão sendo gerados em turmas do 3º segmento da EJA – o que corresponde ao ensino médio na modalidade regular – em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. Inicialmente, esses dados já começam a revelar produtivas possibilidades de letramento escolar que se configuram

como contextos importantes para reflexões pragmáticas de uso da língua. Esses contextos são práticas que contribuem para a inserção social do estudante jovem e adulto, mas que devem ser explorados em sua completude, de modo a propiciar a circulação dos sujeitos nos domínios sociais. Os enquadres serão relacionados com as entrevistas semiestruturadas a fim de compreendermos o valor simbólico das habilidades letradas no contexto da EJA.

**Palavras-chave:** Letramento, Interação, EJA.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## PERFIL DE ETNOLETRAMENTO DE COMUNIDADES CAMPESINAS DE GOIÁS

**ANA CAROLINA CAPUZZO DE MELO (UnB)**

Esse trabalho tem como objetivo traçar o perfil sociolinguístico e de letramento de educandos da licenciatura em Educação do Campo do estado de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal demonstrando como eles chegam da educação básica para a licenciatura. A partir do diagnóstico acerca dos letramentos desenvolvidos no ensino básico destes educandos, traçaremos os caminhos que serão necessários trabalhar para desenvolver o letramento acadêmico, considerando seus letramentos trazidos do ensino básico e os vernaculares, mostrando então, os múltiplos letramentos em que esses educandos estão inseridos. Para isso, se recorre a fundamentação teórica da sociolinguística a partir de Bortoni-Ricardo (2005), Sousa (2006) e Almeida (2015), bem como dos letramentos múltiplos com base em Street (2014), Rojo (2009), Soares (2014), Kleiman (1995) e Sousa (2006). A metodologia é do tipo etnográfico, recorrendo, para essa pesquisa, ao gênero diagnóstico de letramento, ao perfil sociolinguístico e aos registros de memórias. O resultado pretende mostrar que os pais, em grande parte, só têm o ensino fundamental e que o único gênero discursivo lido por essas comunidades era o livro didático e a bíblia, uma vez que não possuem acesso à internet e nem a outros gêneros discursivos. Isso pode fazer

com que os professores inseridos na Educação do Campo e que trabalham com os letramentos na área de linguagem, tenham que recorrer a conhecimentos do ensino básico para que os alunos avancem nos gêneros acadêmicos na universidade.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Letramento, Educação do campo.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## CONSTRUINDO PONTES DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFT/ CAMPUS ARRAIAS A PARTIR DO GÊNERO RESUMO

**ROBERTA ROCHA RIBEIRO (UnB)**

Vivemos, formalmente, em uma sociedade grafocêntrica: leitura e escrita são fundamentais em variadas práticas sociais. E o contexto acadêmico é uma das práticas sociais que exige uso formal da língua(gem). Mesmo com esta exigência, vários universitários brasileiros enfrentam dificuldades nessa seara, não conseguindo produzir satisfatoriamente, por exemplo, um Resumo. Tal realidade encontra-se ancorada no elevado índice brasileiro de analfabetismo funcional, tanto no campo quanto na cidade. Diante disso, na disciplina Produção de Gêneros Acadêmicos I, do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFT/Campus Arraias, um dos gêneros acadêmicos trabalhados é o Resumo. A discussão do Resumo auxilia na compreensão textual de forma geral e também é prelúdio para compreensão/produção de outros gêneros, como Resenha, Artigo, etc. Na produção do Resumo, aprendemos sumarização, recortes de objetivos, compreensão global do texto a ser resumido, localização de informações mais relevantes de um texto, menção de autoria (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004). Estas técnicas estão presentes em outros gêneros. Logo, aprender a fazer um Resumo pode ser a entrada efetiva do estudante no universo formal da academia. Assim, no contexto em tela, selecionamos dez Resumos feitos pelos alunos, com o intuito de analisar como os discentes estão produzindo o gênero em estudo. Também traçamos perspectivas de como trabalhar em

sala de aula outros gêneros acadêmicos a partir do Resumo. Para tanto, utilizamos os Letramentos como Práticas Sociais (STREET, 1984, 2014; BARTON & HAMILTON, 1998; BARTON, 1994; entre outros) e os estudos sobre Gêneros discursivos e textuais de Bakhtin (2000) e Marcuschi (2005). A respeito do Resumo em si, usamos o trabalho de Machado; Lousada; Abreu-Tardelli (2004). Já o nosso arcabouço metodológico é calcado nas Sequências Didáticas (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004). Os resultados obtidos apontam que os estudantes já conseguem ler/selecionar as informações mais relevantes e construir as bases textuais do Resumo.
**Palavras-chave:** Letramentos, Gênero resumo, Licenciatura em Educação do Campo.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO: ANÁLISE DE RESENHA CRÍTICA

**SILVIA NAARA OLIVEIRA (UnB)**
**ANA CRISTINA DE ARAUJO (UnB)**

As práticas de ensino em letramento, no contexto da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), encontram desafios a serem superados constantemente devido a deficiência em leitura e escrita apresentada pela maioria dos egressos da educação básica. O objetivo das aulas de letramento é oferecer subsídios teóricos e práticos para que o estudante, ainda um escritor iniciante, atenda às exigências de leitura e escrita de um curso universitário. Durante a graduação, é solicitado ao estudante a produção de diversos gêneros textuais que visam a divulgação científica, dentre eles, a resenha crítica, texto de cunho dissertativo opinativo que visa apresentar e avaliar de forma crítica um referente. Este trabalho busca apresentar uma breve análise de duas resenhas críticas, produzidas por alunos da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), na Faculdade UnB Planaltina, campus da Universidade de Brasília na cidade de Planaltina, DF, em etapas acadêmicas no ano de 2016. O objeti-

vo é analisar como a ocorrência das características do gênero resenha crítica estão presentes na produção textual desses docentes em formação. A fundamentação teórica do trabalho está voltada para as práticas de leitura e escrita, em especial, a produção de textos acadêmicos na Licenciatura em Educação do Campo. Para tanto, são utilizadas para embasar a pesquisa, as contribuições nas áreas de letramento, ensino de gêneros textuais e práticas de redação científica, sendo que os autores consultados são Kleiman (2008), Street (2014), Marcushi (2008), Motta-Roth (2010), Medeiros (2008) e outros. A metodologia empregada consiste na leitura analítica de duas resenhas produzidas por alunos ingressos na licenciatura em educação do campo, orientados e mediados por um docente da área de letramento. A análise desses textos permite a reflexão sobre a aplicação prática dos princípios teóricos do ensino de gêneros textuais e a orientação sobre a escrita de redação científica, em especial, a resenha crítica.

**Palavras-chave:** Redação científica, Resenha crítica, Educação do campo.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## LETRAMENTO ACADÊMICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

**SEBASTIÃO SILVA SOARES (UFU)**
**LEILIANE DE MOURA ARAUJO (UFT)**
**JOÉLIA DOS SANTOS RODRIGUES (UFT)**

Este trabalho tem por objetivo apresentar os dados de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar a constituição de sentidos do letramento acadêmico na formação dos professores dos Cursos de Licenciaturas em Educação do Campo nas Universidades Federais na Região Norte do Brasil. Para o desenvolvido da pesquisa,

foram selecionados a partir da análise documental (Flick, 2009), os Projetos Políticos dos Cursos, Ementas das disciplinas, Diretrizes Nacionais de Operacionalização para a Educação do Campo, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/2015) para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica e o Plano Nacional de Educação (2014/2024). Para tal propostito, tomamos como quadro teórico os trabalhos de Bakhtin (1997); Marcuschi (2005); Soares (2009); Kleiman (2005); Souza; Basseto (2014); Freire (2000). Para análise dos dados, utiliza-se os princípios da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, Pêcheux (2006) e Orlandi (2015), visto que o currículo (Moreira; Silva, 2009) como dimensão discursiva apresenta relações de sentidos de poder e saber num contexto socio-histórico. Os dados iniciais apontam que grande parte dos cursos apresenta-se em seus currículos parâmetros para a prática do letramento acadêmico com disciplinas específicas, realidade essa que atende os imperativos da legislação nacional. No entanto, a maioria das licenciaturas não articula em seus currículos a formação do letramento acadêmico com os outros componentes curriculares. Os parciais dados direcionam para um distanciamento do letramento acadêmico entre as disciplinas que compõem os currículos das licenciaturas voltados aos professores do campo. Assim, este estudo se reveste de importância devido à necessidade que se tem de analisar e a constituição de sentidos das práticas de letramento acadêmico nas propostas curriculares das Licenciaturas do Campo, de modo a romper com currículo de formação docente que valorize a produção da leitura e escrita apenas em disciplinas dos estudos da linguagem.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico, Currículo, Formação de professores do campo.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## A INTERAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE PROFESSOR DO CAMPO

**ANA APARECIDA VIEIRA DE MOURA (IFRR)**

Este trabalho é um recorte de minha tese de doutorado e discute a importância o processo interacional como estratégia de ensino e aprendizagem na construção dos letramentos acadêmicos no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da UnB, campus Planaltina, DF, na formação do professor pesquisador que atuará nas comunidades tradicionais Kalunga, Estado de Goiás. Toma a aula como ambiente comunicativo que reivindica a interação como condição para a promoção dos letramentos de professores, oriundos de contexto de diversidade cultural e adota como orientação teórica os estudos da Sociolinguística educacional e interacional (BORTONI-RICARDO, 2004; 2008; 2014) articulados com os Novos Estudos dos Letramentos (STREET, 1995; LEA e STREET, 2006) na perspectiva da língua como prática social de sujeitos em contextos situados. As práticas letradas ocorreram nas Oficinas de letramentos sociolinguísticamente orientadas como suporte aos educandos, estimulando leitura crítica e contextualizada aplicada à realidade, coordenando conhecimentos e saberes, afirmando o reconhecimento pelos sujeitos de sua identidade cultural. Nesse relato, as experiências de produção de textos do gênero acadêmico, mais especificamente a resenha, relacionam saberes linguísticos vernaculares das comunidades Kalunga aos conhecimentos científicos no intuito de desenvolver a leitura crítica. Uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, permeada pela diversidade e complexidade social existente no ambiente pesquisado o que permitiu analisar as experiências vivenciadas por esse grupo de alunos e concluir sobre as possibilidades que o reconhecimento que os sujeitos adquirem sobre seu lugar e seu papel social em sua comunidade de fala contribuem com sua formação de leitores críticos, pesquisadores capazes de reconhecer na sua história

e de seu povo, suas características linguísticas identitárias de modo a poder influir em seu fazer pedagógico para transformar a realidade local.

**Palavras-chave:** Sociolinguística educacional, Gênero textual, Educação do campo.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA

**SILVIA NAARA OLIVEIRA (UnB)**
**ANA CRISTINA DE ARAUJO (UnB)**

Este trabalho traz reflexões sobre as Práticas de Letramento que circulam no Assentamento Terra Vista, situado em Arataca BA. Neste assentamento, homens, mulheres e crianças vivenciam ricas experiências de luta, cultura, identidade e produção de vida. Em cada uma dessas experiências, as Práticas e Eventos de Letramento estão presentes, sob as mais variadas formas. O objetivo é discutir quais são as práticas de letramento que circulam no Assentamento Terra Vista e como estas sintetizam um projeto coletivo compartilhado pela comunidade. É uma pesquisa qualitativa, da cunho etnográfico, tendo como referências principais Erickson (1988) e Bortoni-Ricardo (2008). A discussão de Práticas e Eventos de Letramento embasam-se, principalmente, em Street (2014; 2015), Sousa (2006; 2011), Rios (2009; 2014; 2013) e Barton (1994). A concepção de identidade à qual nos reportamos percebe as páticas de letramento que ali circulam constituindo identidade e construindo subjetividades, a partir das teorias de Bogo (2010) e Silva (2004). O corpus analisado é resultado de observção participante e se constitui por textos encontrados em espaços públicos do assentamento, como ruas e praças. Os resultados indicam que os textos que compõem o cenário do assentamento, mais do que seu teor informativo, apresentam valores compartilhados pela comunidade, fortalecendo as identidades numa ação coletiva forjada no âmbito da contra-hegemonia.

**Palavras-chave:** Letramento, Textos, Práticas de letramento, Identidade.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CONDUZINDO LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPO

## SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO (UnB)**
**KEILA NÚBIA DE JESUS BARBOSA (UnB)**

Nesta proposta de comunicação, objetivamos apresentar alguns relatos de experiências vividas no contexto de turmas de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), da Universidade de Brasília (UnB), em aulas de Línguas Portuguesa (LP). Abordaremos, especificamente, aulas de produção de textos, com base em sequências didáticas, fundamentados em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). As aulas foram realizadas no segundo semestre de 2015, durante um Estágio de Docência, duas vezes por semana. Para fundamentar o trabalho, além dos autores já citados, nos ancoramos na concepção bakhtiniana de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) e, ainda, nos estudos de Bazerman (2005), Dionísio (2008) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Seguimos a proposta de Bakhtin (2003, p. 262), para quem os gêneros textuais "são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo". Como resultados dos trabalhos realizados em sala de aula, destacamos as produções textuais feitas a partir de discussões acerca da realidade dos alunos, oriundos, em sua maior parte, de comunidades quilombolas e campesinas, e das suas vivências socioculturais, de acordo com suas vivências cotidianas.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Gêneros textuais, Sequências didáticas.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## UMA METODOLOGIA PARA COMPREENSÃO ENTRE AS MODALIDADES ORAL E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS

**VALDEMIR MELO DE SOUZA (UFPB)**

A presente pesquisa visa uma proposta de trabalho com as modalidades oral e escrita, usando tecnologias computacionais para o estudo dessas duas modalidades discursivas. Objetivo específico é analisar se a utilização de tecnologia de gravação de áudio pode contribuir com a distinção entre a modalidade oral e escrita, auxiliando o ensino da oralidade na escola, com base nas contribuições teóricas de Marcuschi (2001), Bakhtin ([1979] 2003), Bronckart (1999, 2006), Fávero (2005), Schneuwly e Dolz (2004), Kato (2002), Koch (2006) entre outros. Com foco nas questões que tratam da oralidade e da escrita foi dada ênfase às reflexões sobre o ensino da oralidade e o uso de tecnologias. Em primeiro lugar, abordou-se as considerações acerca da fala e da escrita, as características da língua falada, o gênero textual aviso, a oralidade no ambiente escolar e as tecnologias contemporâneas. Em seguida, apresentou-se as considerações acerca da oralidade propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os procedimentos metodológicos foram de caráter quantitativo e qualitativo de investigação para coletar dados em quatro etapas: a apresentação da ferramenta virtual de áudio aos alunos; o acesso ao site; a gravação dos gêneros textuais orais em sala de aula pelo professor até a reprodução dessa atividade pelos alunos e aplicação de questionários. A relevância do trabalho com a oralidade deve-se à escassez de atividade com essa prática discursiva em sala de aula. Os resultados desta pesquisa mostraram a necessidade de um ensino efetivo da oralidade no ambiente escolar para um ensino de língua eficaz, habilitando os alunos a viverem em sociedade como agentes críticos e participantes, interagindo com o mundo. Isso é fundamental para o exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Oralidade, Escrita, Tecnologia, Metodologia.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## A DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS E A PRÁTICA DE PODCASTING NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

**JOSÉ MAURO SOUZA UCHÔA (UFAC)**

Com base na Pesquisa Narrativa, foi vivenciado o processo de didatização de gêneros orais difundidos pela prática de podcasting, atividade oriunda do advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Neste processo, dialogamos com teóricos que advogam o ensino de LI norteado por uma visão de linguagem como prática social e compreendem o processo ensino-aprendizagem como práticas de linguagem construídas na interação entre sujeitos. Os registros dos gêneros utilizados neste estudo possuem temáticas voltadas para o contexto da floresta Amazônica para oportunizar a construção de estratégias de ensino apropriadas ao contexto local e estimular as práticas de compreensão e produção oral de LI. Durante a vivência, com base no paradigma reflexivo de formação de professores, os participantes produziram narrativas sobre o processo de elaboração das sequências didáticas que foram analisadas conforme Ely, Vinz, Downing e Anzul (2001), que defendem a composição de sentidos durante a vivência da prática pedagógica. A vivência revelou a relevância de temáticas locais sobre o contexto para formação do professor local de LI, evidenciou o trabalho colaborativo como estratégia para superar os entraves relacionados ao uso das TICs e oportunizou a construção de conhecimentos linguísticos e pedagógicos necessários ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral.

**Palavras-chave:** Podcasting, Didatização, Oralidade, Gêneros digitais.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## ATIVIDADES DE LEITURA EM LIVROS EDUCACIONAIS DIGITAIS (LED) DESTINADOS AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SHIRLEI MARLY ALVES (UESPI)**

Na contemporaneidade, marcada, sobretudo, pelo amplo acesso aos recursos da cibercultura, nos mais diversos artefatos, discutem-se mudanças nos modos de ler, em função dos novos suportes em que os recursos semióticos se diversificam, sendo o hipertexto a intrínseca marca desse universo. A discussão envolve ainda o desafio à escola como agência de letramento, contexto no qual situamos esta pesquisa cujo objeto é o livro didático de língua materna, focando aqueles que se apresentam em formato digital. O intento é buscar resposta para as seguintes questões -problema: Como as obras didáticas em formato digital reconfiguram as estratégias e percursos de leitura e que perfil de leitor se estabelece nesses materiais? Para respondê-las, procedeu-se à pesquisa descritiva em quatro livros de duas grandes editoras brasileiras, buscando-se descrever o formato das obras e identificar sua arquitetura e as ferramentas de navegação que apresentam. Verificou-se que, embora se mantenham muitas características do formato impresso, a constituição dos LD digitais incorpora as possibilidades do universo digital, configurando um hipertexto cujos links diversificados propiciam ao usuário experiências ampliadas de leitura nas quais palavras, sons, imagens, texturas e movimentos se interseccionam. Nesse sentido, no perfil de leitor previsto nos LD digitais, destaca-se a habilidade de lidar com múltiplas semioses, intercambiando-as ou justapondo-as no processo de constituição dos sentidos dos textos.

**Palavras-chave:** Tecnologia digital, Livro didático digital, Leitura.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## PRÁTICAS DISCURSIVAS MULTIMODAL: UMA PRODUÇÃO VERBO-VISUAL NO APLICATIVO WHATSAPP MESSENGER

**RENATA FONSECA LIMA DA FONTE (UNICAP)**
**GISELY MARTINS DA SILVA (UNICAP)**

Este estudo tem como objeto as possibilidades de produção verbo-visual em tela, objetivando analisar as práticas discursivas multimodais entre pai e filha no aplicativo WhatsApp, a partir da inter-relação verbo-visual. Para essa reflexão, apoiamos na perspectiva da multimodalidade, principalmente nos fundamentos da Semiótica Social, buscando amparo teórico nos pressupostos de Kress (1998) e Kress; Leeuwen (1996, 2011). Torna-se mister frisar que o discurso constituído no WhatsApp Messenger, com o auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação, é multimodal, visto que os recursos disponibilizados no aplicativo possibilitam mesclar diferentes modos semióticos, como a imagem e o texto verbal, exigindo, também, uma leitura multimodal. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se constitui de um estudo de caso, de natureza qualitativa, a partir das amostras que constituem o corpus, formado a partir da seleção de duas telas capturadas no aplicativo WhatsApp. Essas telas constituem-se de interações entre um pai e uma filha, com idade de 08 anos, estudante do terceiro ano do ciclo de alfabetização, ambos usuários do aplicativo. Analisamos a relação de sentido entre o texto verbal e visual, respaldamo-nos em Santaella (2012), elegendo as categorias de análise como: dominância, complementariedade, redundância e discrepância, e Fonte e Caiado (2014) onde verificaremos os papéis dos emojis observados, respaldando-nos nas constatações das referidas autoras, nas quais os emojis apresentaram diferentes papéis: substituir, enfatizar, antecipar, ilustrar ou sintetizar o texto escrito. Com base nessas concepções, foi possível analisar o uso dos aspectos multimodais por parte dos informantes, e chegar à conclusão de que as práticas discursivas multimodais, que relacionam emojis e palavras, são favorecidas no WhatsApp, em virtude das

disponibilidades dos recursos. Nessa perspectiva, acrescentamos que as relações de produção de sentido estabelecidas entre o verbal e o não-verbal cumprem um papel de relevância nas mídias de massa da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Multimodalidade, Relação verbo-visual, WhatsApp.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## O JORNAL ELETRÔNICO: RECURSO DE ENGAJAMENTO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

**ALANA DRIZIÊ GONZATTI DOS SANTOS (UFRN)**
**MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UFRN)**

O letramento digital é uma das demandas mais presentes na nossa sociedade. Acreditando que a escola deve estar vinculada às práticas correntes para ser considerada um espaço de agência social, elaboramos um programa de letramento familiar, nomeado “Engajando famílias na escola” e inserido no projeto “O habitus de estudar: construtor de uma nova realidade na região metropolitana de Natal” (CAPES/OBEDUC/UFRN) e no programa “Letramentos e políticas públicas: a família na escola” (MEC/PROEXT/UFRN), o qual foi realizado a partir da construção conjunta entre pesquisadora, professora, equipe escolar, alunos e familiares situados em uma escola pública de Natal/RN de uma prática de letramento, o Jornal Flor. Tal publicação trata-se de um jornal eletrônico, organizado em três edições trimestrais, conduzido a partir dos eventos de letramento desenvolvidos em parceria com os colaboradores e “caracterizado como um recurso vivo, uma ferramenta de publicação e distribuição de informações em rede [...] que permite o fortalecimento e engajamento dos alunos e da comunidade às atividades curriculares” (SANTOS, 2015, p. 23). Objetivamos, com esse trabalho, conhecer os possíveis usos do jornal eletrônico na esfera educacional, enfocando em: sistematizar as práticas de letramento realizadas para construção do Jornal Flor; apresentar contribuições à compreensão do gênero jornal eletrônico; avaliar os impactos do uso desta tecnologia para o ensino. A fundamentação para tal está pautada, teoricamente, nos projetos de letramento

(OLIVEIRA, 2010), gêneros textuais (BAZERMAN, 2007) e conceitos de jornal eletrônico (PETERS, 2011) e, metodologicamente, no paradigma qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2008) com abordagem etnográfica crítica (MOITA LOPES, 1993; HEATH & STREET, 2008). Interpretamos que os movimentos propostos possibilitaram uma forma de engajamento agentiva entre as esferas escolar, familiar e comunitária, a partir do trabalho colaborativo estabelecido e efetivado pela publicação, circulação e visibilidade alcançada por nossas ações no Jornal Flor.

**Palavras-chave:** Jornal eletrônico, Projeto de letramento, Linguística aplicada.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## PRODUÇÃO TEXTUAL EM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA): UMA ANÁLISE DO USO DOS CONECTIVOS

**FLÁVIO RÔMULO ALEXANDRE (UNICAP)**

Os Recursos Educacionais Abertos (REA), conhecidos também como objetos de aprendizagem, são desenvolvidos para difundir a educação e auxiliar no ensino e aprendizagem das disciplinas escolares. Podem ser constituídos por diferentes formatos: textos, áudio, figuras, vídeo, entre outros e são distribuídos geralmente na internet com uma licença aberta o que possibilita a reutilização e aprimoramento pelo o professor. Segundo Leffa (2006), as características do REA são a granulidade, reusabilidade, interoperabilidade e recuperabilidade. Em língua portuguesa, observamos uma grande dificuldade no uso dos conectivos em textos produzidos pelos alunos, a exemplo da repetição, que pode ser fator indicativo de desconhecimento no uso dos operadores argumentativos. Fundamentado nos estudos de Leffa (2006), Caiado (2011) e Santos (2013), o objetivo deste trabalho é apresentar o REA como um possível facilitador no ensino dos operadores argumentativos. Apresentamos como percurso metodológico uma análise do site O Pequeno Leitor, um recurso digital de interação associado às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC),

caracterizado por ser uma ferramenta para produção de texto por conter em sua estrutura a possibilidade do usuário criar histórias com até cinco quadrinhos: uma capa, três quadrinhos para o desenvolvimento e um quadrinho final, com temas pré-determinados. Após a criação, a história fica disponível para todos visitantes do site lerem. O professor poderá imprimir as histórias e avaliar a produção textual. Analisamos 30 textos já publicados e verificamos a maneira como os conectivos são utilizados e sua incidência. Acreditamos que, por suas características de um REA (granulidade, reusabilidade, interoperabilidade, recuperabilidade), o site promove a motivação e o desenvolvimento da escrita a partir da troca de experiências de produção textual entre os pares: aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor.
**Palavras-chave:** Recursos educacionais abertos, Linguística textual.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO

**MARINEUMA DE OLIVEIRA COSTA CAVALCANTI (UFPB)**
**LYEDJA SYMEA BARROS (UFPB)**

O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação, de caráter qualitativo, em uma Escola da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco, tendo como objetivo principal refletir sobre o nível de letramento digital do professor de Língua Portuguesa. As considerações propostas, ao longo do trabalho, ressaltam a ideia de que o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) passou a exigir novas competências aos docentes, ao mesmo tempo em que oportunizam uma nova forma de interação entre os alunos e professores. Os estudos sobre letramento e as novas Tecnologias, FERREIRO, (2013), ROJO, (2012), GABRIEL, (2013), MORAN, (2014), revelam a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que delas fazem uso em suas práticas letradas. Com a implantação das tecnologias, mudam-se os processos de leitura e de escrita e os modos de produção. Os resultados do presente estudo apontam

para a importância do conhecimento sobre o uso das TIC no processo de ensino e de aprendizagem e revelam que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que delas fazem uso em suas práticas de leitura e escrita. A pesquisa revela também, que os usos da internet, fizeram imergir outros processos de produção e formação coletiva, ou seja, surgem outros cenários para incorporação das tecnologias, nos quais, atribuem um novo redimensionamento da função docente estabelecendo outros sentidos na prática pedagógica dos docentes de Língua Portuguesa para que desenvolvam, em sala de aula, atividades de linguagem mais atrativas, dinâmicas e atuais

**Palavras-chave:** Formação, Letramento digital, TIC.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O DEBATE REGRADO VIA WHATSAPP

**ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO (UNICAP)**
**FRANCILENE LEITE CAVALCANTE (UNICAP/IFAL)**

Esta pesquisa destina-se a propor sequência didática para o gênero oral debate regrado público, via WhatsApp, para contexto pedagógico das aulas de língua materna do 1º ano do Ensino Médio. Para atingir tal fim, aplicamos inicialmente um questionário aos alunos dessa turma visando traçar o perfil do sujeito usuário dessa TDIC - Tecnologia Digital da Informação e Comunicação, WhatsApp. A escolha do gênero não foi sem propósito, pois visa às práticas da oralidade e sua funcionalidade. O meio escolhido para a ocorrência foi o WhatsApp, este foi definido como um aplicativo que favorece o ensino-aprendizagem dessas práticas. A metodologia proposta é de natureza predominantemente qualitativa, embora recorramos a quantificações estatísticas como forma de sistematização dos dados. As bases epistemológicas que norteiam este trabalho dialogam com Bakhtin/Volochinov (2009) numa concepção de língua viva, dinâmica e autêntica; com a Teoria dos Gêneros Discursivos/Textuais numa perspectiva sociointeracionista apontada por Bakhtin (2000) e Marcuschi

(2004, 2008, 2010); e a teoria dos Multiletramentos abordada por Street (2014), bem como pelo Grupo de Nova Londres e Rojo (2012, 2013). A estruturação da Sequência Didática foi baseada nos estudos do grupo de pesquisadores da chamada "Escola de Genebra" mais precisamente, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os resultados dessa pesquisa apontam para a criação do conjunto de atividades escolares, estruturadas de forma modular e inovadora em favor do ensino-aprendizagem do gênero oral debate regrado, para as aulas de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Debate, whatsApp.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## A PLATAFORMA VIRTUAL ECATHS COMO ELEMENTO DE ARTICULAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO DIGITAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

**DENILSON PEREIRA DE MATOS (UFPB)**
**ORIOSVALDO DE COUTO RAMOS (UFPB)**

Nossa proposta de trabalho reflete a respeito da disseminação das TIC na educação, dos espaços virtuais de aprendizagem, disponíveis para que o professor aproprie-se destas possibilidades para melhoria do ensino e inclusão digital dos alunos. Neste cenário se insere a presente pesquisa, em andamento, cujo objetivo é traçar as viabilidades da plataforma virtual Ecaths e de seus recursos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas no ensino de língua inglesa. Os pressupostos teóricos fundamentam-se nos estudos de Rapaport (2008); Vygotsky (1989); Paiva (2013); Coscarelli e Ribeiro (2014); Holden (2010); Carvalho e Braga (2103); Almeida e Araújo (2012); Buzato, (2006); Kenski (2015); Moran (2013); Prensky (2001); Toktov (2003); Matos e Rodrigues (2013), entre outros. A metodologia configura-se como um estudo de caráter analítico-descritivo, cujo lócus é uma escola da rede estadual de Pernambuco e os sujeitos de pesquisa são alunos (as) do terceiro ano do ensino médio. Para a coleta de dados, estão previstos questionários, entrevistas semi-estruturadas e observação do professor-pesquisador. Espera-se adquirir um

conhecimento aprofundado da plataforma virtual Ecaths, a qual servirá de espaço concreto de observação para que os discentes adquiram as competências essenciais para o letramento digital, ou seja, que saibam usar o ambiente virtual como um espaço onde a informação seja transformada em conhecimento e para que o docente encontre na Ecaths uma ferramenta para dar suporte às aulas presenciais. As considerações preliminares sinalizam as dificuldades dos agentes em atuar com a plataforma, seja na construção (docente), seja na realização das atividades sugeridas (discentes). Neste sentido, já se consegue vislumbrar os efeitos positivos provocados pela intermediação da Ecaths na proposição de atividades com o ensino de língua inglesa, tanto com os conteúdos mais textuais, quanto àqueles mais voltados para gramática.

**Palavras-chave:** Ecaths, Letramento digital, Língua Inglesa.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## A NOTÍCIA DIGITAL COMO OBJETO DE ENSINO

**KARLA SIMÕES DE ANDRADE LIMA BERTOTTI (COL. MIL. DO RECIFE)**
**AMANDA BARROS DE MELO (UFPE)**

Nos últimos anos, à medida que novas tecnologias da informação foram aparecendo – e com elas novos gêneros de texto foram surgindo – muitos estudos sobre o ensino na era digital se iniciaram. Desde então, surgiu a preocupação de como se deveria trabalhar o ensino-aprendizagem neste novo momento. Um desafio que a escola hoje passa, tentando a cada instante conviver com alunos conectados no mundo virtual. Com o objetivo de apresentar reflexões a respeito da necessidade de inserção das novas tecnologias digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar para o ensino de Língua portuguesa, este trabalho não somente aponta a relevância de uma nova proposta pedagógica e o uso de gêneros textuais para o ensino de línguas, assim como propõe uma sequência didática adaptada do modelo proposto por Dolz e Schenewly (2004) do gênero notícia em sua condição digital. Este estudo fundamentou-se na pedagogia dos multiletramentos desenvolvida por

teóricos como Rojo e Kleiman. Para tanto discutimos sobre como práticas educativas baseadas na pedagogia dos multiletramentos pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, afim de que o aluno possa lidar de forma eficiente e autônoma com as práticas de leitura e escrita, no intuito de desenvolver as suas competências discursivas e oportunizando momentos diversificados de leitura e produção de textos em ambientes digitais.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Gênero textual, Sequência didática.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: O SKOOB COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

**MIRELLA SILVA BARBOSA (UFPE)**

O presente trabalho objetiva discutir o uso da rede social Skoob como recurso didático que visa estimular a leitura, a produção textual e a interatividade entre os sujeitos. A proposta desta pesquisa, parte da ideia de uma prática de letramento digital, em que o ambiente da cibercultura (re)organiza e (re)configura as relações sociais mediadas pela mídia digital. Nessa perspectiva, a rede social Skoob – por estar inserida nas práticas sociais - vem se destacando na motivação das práticas de leitura e escrita dos internautas que compartilham suas experiências de leituras, produzindo resenhas e comentários sobre livros publicados na estante virtual. Respaldamo-nos, nos estudos de autores como Soares, Buzato, Rojo e Xavier em relação às práticas de letramento digital. Essa pesquisa é fruto do projeto desenvolvido nas aulas de produção textual com o uso do gênero digital Skoob. O projeto “Eu curto ler e escrever” foi desenvolvido em turmas do 6° ano, Anos Finais do Ensino Fundamental, visando ampliar os conhecimentos e habilidades dos aprendizes em relação à apreciação pela leitura e o desenvolvimento da escrita. O resultado desse projeto permitiu concluir que o ensino de produção textual atrelado ao contexto

mais dinâmico das novas ferramentas tecnológicas estimula os discentes e propicia o prazer e a motivação pela leitura, a interação e a reflexão e o posicionamento crítico frente às novas práticas de letramentos.

**Palavras-chave:** Letramento digital, Skoob, Produção textual.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## A ANOTAÇÃO NA ERA DIGITAL: POSSIBILIDADES MULTIMODAIS E MULTILETRAMENTOS

**ANDREA SILVA MORAES (UFPE)**

Entre tantas outras relações modificadas pela tecnologia na sala de aula, voltamos nosso olhar à prática de anotar, observando como os multiletramentos e múltiplas semioses estão inseridos no contexto das tecnologias digitais, apresentando-se como possibilidades de textualização em aulas. Tablets, smartphones, celulares e outros dispositivos móveis contam com aplicativos disponíveis para anotar que são capazes de despertar novas possibilidades de composição a partir de recursos visuais indisponíveis na anotação à mão, tais como: emoticons, vídeos e fotografias. Assim, este trabalho buscou mapear aplicativos disponíveis para produzir anotações em suporte digital, os recursos multimodais disponibilizados por eles e discutir os múltiplos letramentos envolvidos neste processo. Para isto, utilizou-se como base teórica os trabalhos de BAZERMAN (2006), BOSCH & PIOLAT (2005), CHARTIER (1999), DIONISIO (2011), MARCUSCHI (2007) e XAVIER (2014). Os aplicativos analisados foram selecionados a partir de pesquisas na web em blogs sobre tecnologia. As análises mostraram que os aplicativos estão, em sua maioria, disponíveis em versão gratuita para download via dispositivos móveis e notebook. A maior parte destes aplicativos direcionava sua funcionalidade para domínios discursivos específicos, interessando-nos neste trabalho aqueles voltados para a aprendizagem e descartando-se os que possuíam função agenda e calendário, por exemplo. Os recursos disponíveis na maior parte dos aplicativos buscavam se assemelhar às anotações

produzidas em papel, porém agregando à escrita em tela possibilidades multimodais de construção de sentidos, como inserção de imagens provenientes da web, vídeos, links, emoticons etc, conduzindo o gênero anotação da escrita à mão livre para a escrita através do toque. Este movimento contribui para ressignificar as nossas práticas de escrita neste gênero, trabalhando os multiletramentos envolvidos na escrita digital.

**Palavras-chave:** Anotação, Multimodalidade, Gênero.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## A REPRESENTAÇÃO INTERACIONAL DA IMAGEM EM MATERIAL DIDÁTICO DE EAD

**MARIA MARGARETE FRNANDES DE SOUSA (UFC)**
**MARIA CILANIA DE SOUSA CALDAS (UFC)**

Este trabalho objetiva analisar a metafunção interacional (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) ou interpessoal (HALLIDAY, 1994) em material didático de EAD para evidenciar a natureza do relacionamento entre observadores e observados, estabelecidos por fontes visuais. A metafunção interacional é responsável por organizar visualmente os significados interativos entre si. Kress e Van Leeuwen (2006) postulam que os significados interativos incluem contato, distância ou afinidade social e atitude; cada um a seu modo marca um posicionamento em relação aos atores (interlocutores) no processo de comunicação. Por isso, nesta pesquisa, focalizaremos as três acepções supracitadas. Já que pretendemos evidenciar que os valores discursivos veiculados pelas referidas metafunções interagem na construção dos sentidos dos textos dos gêneros discursivos, o que colabora sobremaneira para as condições de letramento indispensáveis ao relacionamento entre observadores e observados na construção dos significados interativos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Nesse sentido, analisamos vinte imagens selecionadas em material didático de EAD em mídia digital, disponível na internet, os quais apresentam os componentes interacionais mencionados, como hipotetizamos, cujas fontes visuais revelam as marcas multimodais, aqui

representadas pelas metafunções supracitadas, sugerindo relação entre o leitor e a imagem observada. A análise dos significados interacionais revelam, então, como a imagem engaja / prende / seduz / captura o leitor-observador, conduzindo-o à perspectiva do letramento visual em ambiente virtual.

**Palavras-chave:** Metafunção interacional, EaD, Imagem.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## O FACEBOOK UTILIZADO COMO PROPOSTA DE HABILIDADE INTERATIVA NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DA ESCOLA ROCHA CAVALCANTI EM UNIÃO DOS PALMARES/AL

**HERBERT NUNES DE ALMEIDA SANTOS (IFAL)**

Estamos vivenciando um momento em que as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) têm permitido um importante debate sobre sua inclusão nas práticas de sala de aula, especialmente no processo de letramento escolar e ao estudo dos gêneros textuais. Quando interligados, têm se tornado importantes aliados no processo de ensino/aprendizagem. Diante disso, a pesquisa analisa como o uso dessas ferramentas pode contribuir para uma melhor dinâmica do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa buscando, assim, o desenvolvimento de habilidades como o da sociointeração, perspectiva de pensamento do psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934) e que, hoje, são tão defendidas pelos PCN. Assim, analisaremos os métodos tradicionais de ensino aliados ao uso dessas ferramentas diante das várias transformações sociais e políticas inerentes à educação. Acreditamos que este Boom tecnológico não surge nem para competir entre si nem com a escola. Há, entretanto, um novo espaço atrativo de ensino e aprendizagem. Assim, buscamos a articulação de um projeto que buscasse fortalecer de forma científica, cultural e, sobretudo, tecnológica a efetiva prática de leitura e escrita dos alunos da escola estadual Rocha Cavalcanti no município de União dos Palmares-AL. A escola possuía

um laboratório de informática, porém sem uma utilização que direcionasse seus alunos para uma prática de pesquisa e produção textual. Diante desse prognóstico, construímos uma página (ambiente Facebook) objetivando analisar e proporcionar aos alunos um contato maior com alguns gêneros textuais, assim como à leitura e produção textual. Dentre às várias reclamações da escola no tocante ao ensino e à aprendizagem, estava a de que os(as) alunos(as) não tinham um direcionamento para funções didáticas disponíveis e oferecidas por essas tecnologias. Na tentativa de contribuirmos com esse processo de ensino/aprendizagem é que nos dispomos na tentativa de ampliação de conceitos, teorias e métodos que vêm, historicamente, permeando a educação no Brasil.

**Palavras-chave:** Tecnologias, Leitura, Produção textual.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS, LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

## O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL DE COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**DENISE BARROS WEISS (UFJF)**
**MARIA SUELY DE SOUZA MONTES (UFJF)**

A pesquisa "O uso da tecnologia digital de Informação e comunicação na construção do processo de ensino e aprendizagem" tem como objetivo analisar a visão dos professores sobre o uso de tecnologia na sala de aula como ferramenta de aprendizagem e criar mecanismos para reduzir a resistência quanto ao seu uso. A motivação para o estudo desse tema é a necessidade de investigar as questões inerentes às resistências de alguns profissionais da educação e dos alunos à inserção das novas tecnologias na sala de aula como ferramenta pedagógica na comunidade acadêmica de uma cidade de Minas Gerais. A metodologia utilizada é baseada em abordagens qualitativa (estudo de caso – pesquisa colaborativa) e quantitativa. Após o levantamento das principais resistências dos professores ao uso das TDIC, pretende-se, por

meio de estratégias de ensino e de divulgação científica, mostrar que, dependendo do uso, essas ferramentas podem contribuir para uma aprendizagem que realmente responda aos desafios da sociedade contemporânea. Assim, contribuir-se-á para compreender melhor os conflitos existentes entre alunos e professores quanto ao uso das TDIC no contexto escolar e promover uma maior interação entre eles, fomentando o letramento digital naquela comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação, Tecnologia, Aprendizagem, Letramento digital.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## NOTAS DE CAMPO E LETRAMENTO: UM OLHAR À PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR PESQUISADOR

**ALANA DRIZIÊ GONZATTI DOS SANTOS (UFRN)**

As notas de campo, consagradas entre as pesquisas etnográficas como descrições de experiências engajadas de um pesquisador, podem promover uma visão particular de ações realizadas em algum contexto. Nesse sentido, ao propormos sua adoção pelo professor sobre a própria prática docente, inserida em um programa de letramento familiar, buscamos: discutir as percepções da professora pesquisadora acerca dos eventos de letramento mobilizados, a partir de 1) rememorar os projetos de letramento desenvolvidos 2) dar voz à reflexão pessoal da professora acerca da relação escola-família-comunidade 3) ressaltar os impactos das práticas de leitura e escrita observados pela comunidade escolar. A pesquisa se insere no projeto “O habitus de estudar: construtor de uma nova realidade na região metropolitana de Natal” (CAPES/OBEDUC/UFRN) e no programa “Letramentos e políticas públicas: a família na escola” (MEC/PROEXT/UFRN), ações que possibilitaram a inserção da Universidade na escola em trabalhos de equipe com professores de sala de aula. Para tal, temos como fundamentação teórica os estudos de letramento (STREET, 1984; McLAREN, 1988; BARTON & HAMILTON, 1993; KLEIMAN, 1995, 2000) e metodológica

o paradigma o qualitativo (ERICKSON, 1990; BORTONI-RICARDO, 2008), com abordagem etnográfica crítica (MOITA LOPES, 1993; THOMAS, 1993; HEATH & STREET, 2008). Entendemos que tal ação possibilitou maior envolvimento dos colaboradores, melhorias no ensino situado bem como propiciou diálogos efetivos entre a academia e o ambiente escolar, contribuindo para a legitimação da voz do professor.

**Palavras-chave:** Estudos de letramento, Gêneros textuais, Notas de campo.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## LETRAMENTO NO TRABALHO DE TÉCNICOS EM SEGURANÇA: PRÁTICAS DE ESCRITAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

**KLÉBIA RIBEIRO DA COSTA (SME - NATAL/RN)**
**ANA MARIA DE OLIVEIRA PAZ (UFRN)**

As discussões acerca do uso da escrita na esfera do trabalho têm ampliado o seu escopo nas últimas décadas. Isso porque, pesquisadores da área dos Estudos de Letramentos têm buscado, por meio das suas pesquisas, dar visibilidade ao espaço e a relevância que a escrita assume no que se refere a orientações para o desenvolvimento do trabalho e registros da sua efetivação como elementos de agência. Esses estudos ocorrem em interface com os da Linguística Aplicada buscando dar visibilidade a essas práticas, bem como oferecer subsídios para reflexões sobre o tema. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir as práticas de escrita que se efetivam no decurso das atividades laborais do Técnico em Segurança do Trabalho que atua na esfera da construção civil. Teoricamente, o trabalho encontra-se ancorado nas concepções de letramento enquanto prática social (KLEIMAN, 1995; BARTON; HAMILTON, 1998; OLIVEIRA, 2010), de linguagem como mediadora das atividades no trabalho (SOUZA-E-SILVA, 2002; PAZ, 2008) e de agência como posicionamentos assumidos pelos indivíduos por meio da interação com os diversos

textos (BANDURA, 2001). Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de abordagem de dados qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010), com traços da vertente de natureza etnográfica (ANDRÉ, 1995; CANÇADO, 1996). As primeiras análises apontam para a relevância que as escritas desses profissionais assumem ao orientar comportamentos que concorrem para a preservação da integridade física de trabalhadores que atuam nesse domínio de atividade laboral. Em se tratando de um estudo embrionário, avaliamos que ainda há muito há ser observado, interpretado e produzido acerca dessa questão.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento, Escrita laboral, Linguística aplicada.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## REGISTRO DE PROCEDIMENTOS: GÊNERO CATALISADOR NAS ATIVIDADES DO CUIDADOR DE IDOSOS

**MARTA HELENA FEITOSA SILVA (UFRN)**

Este trabalho é parte de uma pesquisa realizada durante o programa de mestrado do PPGEL da UFRN, cujo objetivo foi avaliar de que forma um curso de letramento laboral, oferecido para alunas egressas do curso de cuidadoras de idosos do Programa Mulheres Mil, realizado no IFRN-Campus Natal Central, colaborou no processo de formação profissional dessas mulheres, auxiliando, também, em sua formação cidadã. O curso foi organizado em oficinas de letramento, em que as colaboradoras da pesquisa desenvolveram práticas letradas relativas ao mundo do trabalho, através da utilização de gêneros “para conquistar o trabalho” e “para usar no trabalho”. Em termos teóricos, a pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada, na área de letramento laboral (PAZ, 2008). Metodologicamente, foram adotadas as orientações da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), com traços de vertente etnográfica. Neste artigo, tomo por objetivo apresentar e analisar uma experiência em que foi utilizado o gênero registro de procedimentos, na atividade laboral de uma cuida-

dora de idosos. Para esse intento, apoio-me nas reflexões teóricas sobre letramento (KLEIMAN, 1995; BARTON, HAMILTON, IVANIC, 2000; OLIVEIRA, 2010; STREET, 2014) e sobre a teoria dos gêneros (BAKHTIN, 1997), em especial nos estudos de gêneros como ação social estabelecidos pela Nova Retórica (BAZERMAN, 2011; MILLER, 2012). A abordagem de dados foi realizada a partir da perspectiva qualitativa de pesquisa (CALEFFE e MOREIRA, 2006; BARBOSA, 2005). Os resultados apontam que o registro de procedimento é um gênero catalisador na atividade laboral dos cuidadores de idosos pois: a) auxilia no acompanhamento e na evolução do tratamento do paciente; b) possibilita que outros cuidadores (formais ou informais) deem continuidade ao atendimento e ao tratamento do paciente; c) constitui-se documento de amparo legal, ao comprovar por escrito as ações realizadas pelos cuidadores.

**Palavras-chave:** Prática de letramento no trabalho, Registro de procedimentos.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## DA ESCRITA PROFISSIONAL ÀS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM RESENHAS CRÍTICAS

**REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA (UFPB)**
**DANIELA PAULA DE LIMA NUNES MALTA (COL MUN. CÔNEGO TORRES)**

A instância ensino de nível superior que vem se constituindo como filão para estudos acerca de como os estudantes se apropriam dos gêneros acadêmicos quando diferentes discursos se confrontam nas ações linguageiras. A apropriação do letramento acadêmico representa um desafio para esses estudantes na medida que se deparam com dificuldade notória extensiva a muitos estudantes de formação universitária sejam da Licenciatura ou do Bacharelado ao serem confrontados com o desafio da escrita acadêmica, especificamente quando solicitados a se posicionarem sobre o discurso do outro ou retomá-lo em forma de paráfrase. Desse modo,

a resenha é considerada como parte integrante dos gêneros acadêmicos mais complexos, mas também constantemente solicitado devido ao seu caráter argumentativo que persegue a objetividade. Esta comunicação situa-se na discussão sobre a escrita no meio acadêmico e tem como objetivo principal mostrar que a argumentação é inerente ao referido gênero especialmente marcadas pela modalização. Logo, postulamos que a modalização discursiva está presente na resenha, na medida em que se trata de um fenômeno discursivo em que um sujeito falante se coloca como fonte de referências pessoais, temporais, e, ao mesmo tempo, toma uma atitude em relação ao que diz ou ao seu co-enunciador. Fundamentamo-nos teoricamente nos estudos do fenômeno da Teoria da Argumentação de Ducrot (1997), na Teoria da Modalização de Koch (2016) e estudos Nascimento (2006;2015), na didatização dos gêneros acadêmicos como práticas sociais (BARTON; HAMILTON, 1998;PEREIRA e BASÍLIO 2014;2016) e sob a ótica do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006). O corpus, submetido a uma análise interpretativista, conta com o recorte textual de 4 resenhas críticas escritas por discentes do curso de Licenciatura em Letras e do curso de bacharelado em Psicologia da Autarquia Educacional de Serra Talhada. Assim, o resultado parcial desta pesquisa enfatiza o funcionamento da modalização argumentativa e suas aplicações nesse gênero.

**Palavras-chave:** Resenha, Modalização, Argumentação, Escrita acadêmica.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## LETRAMENTO PARA O TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO PROMOVIDAS PELOS MINISTRANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA MATERNIDADE

**LINDNEIDE DANNYELLE MARIA LUZZIARA ARAUJO DE MELO MEDEIROS (UFRN)**

As práticas e os eventos de letramento são manifestações sociocomunicativas da linguagem vivenciadas por sujeitos, independentemente de sua escolarização, nas mais diversas esferas da sociedade. No curso de formação para maternidade essas práticas de letramento são promovidas por uma equipe de profissionais que atuam orientando mulheres grávidas para o agir na maternidade. Diante disso, tomamos como objetivo geral investigar as práticas de letramento promovidas pela equipe ministrante do Curso de formação para maternidade. Teoricamente, este estudo fundamenta-se nos postulados de Hamilton (2000), Heath (1993), Street (1995), Barton (1994), Oliveira (2010) e Bandura (2001) – que concebem o letramento como prática social. No âmbito da linguagem e do trabalho, embasamo-nos nos estudos de Noroudine (2002) e Paz (2008). Em termos metodológicos, segue uma abordagem qualitativa de base etnográfica formulada por Bogdan e Biklen (1994), Erickson (1986) e Chizzotti (2006). Os resultados apontam as práticas de letramento desenvolvidas pelos profissionais do curso como instrumentos que favorecem a construção da interação e da aprendizagem entre as cursistas fornecendo orientações imprescindíveis para os cuidados com a saúde dessas mulheres durante e após a gestação e ainda os primeiros cuidados com o bebê. A relevância dessa pesquisa reside em trazer a baila discussões que colaboram com a expansão de estudos referentes ao letramento nas esferas laborais e ainda por evidenciar a linguagem como prática social.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento, Letramento para o trabalho, Profissional.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DOS ARTEFATOS DE LEITURA E ESCRITA NO DOMÍNIO DO IBGE

**MARIA APARECIDA DA COSTA (UFRN)**

Nas rotinas de trabalho dos profissionais vinculados ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é recorrente a franca utilização de inúmeros textos produzidos e veiculados em diferentes suportes, cuja leitura e escrita se concebem como práticas constitutivas ao universo profissional desses pares. Para Hamilton (2000, p. 17), essas peças contendo textos na modalidade escrita dizem respeito a um corolário de recursos que são transportados para as práticas de letramento de um dado contexto, "[...] incluindo valores não materiais, compreensões, modos de pensar, sentimentos, habilidades e conhecimentos". Partindo dessa premissa e tendo por pano de fundo as postulações no campo da Linguística Aplicada (LA) e sua interface com os Estudos de Letramento como prática social (STREET, 2014 [1995], 1993, 1984; KLEIMAN, 1995; OLIVEIRA, 2008; 2010), o presente estudo volta o olhar para as representações suscitadas quanto ao uso dos artefatos de leitura e de escrita (COLE, 1998; FEITOSA, 1998; BASTOS, 2002) que integram o domínio de trabalho do IBGE, a partir da compreensão dos técnicos desse segmento. Especificamente, visa ampliar as discussões aventadas à luz do Letramento Laboral (PAZ, 2008), no intuito de melhor compreender as ocorrências linguageiras estabelecidas no chamado domínio censitário (COSTA, 2016). Como viés metodológico, o estudo apresenta caráter descritivo, com abordagem de dados qualitativa e traços de vertente etnográfica (MOREIRA; CALEFFE, 2006; BOGDAN; BIKLEN, 2006; CANÇADO, 1994). No que se refere ao aspecto identitário dos profissionais quando da utilização dos artefatos próprios desse domínio, as discussões empreendidas sugerem que diversos fatores de ordem cultural favorecem a formação de uma identidade mais ampla, conjuntural, so-

cialmente internalizada nos sujeitos, a exemplo da convivência com outros técnicos e supervisores, o contato com os materiais escritos produzidos, além da realização de tarefas rotineiras inerentes ao oficio, que culminam, em maior ou menor grau, na apropriação de condutas padrão.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento laboral, Artefatos de leitura e escrita.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## GÊNEROS FORENSES: UMA ANÁLISE DA ATA DE AUDIÊNCIA NA ESFERA JURÍDICO-TRABALHISTA

**RAIMUNDA VALQUÍRIA DE CARVALHO SANTOS (UFRN)**

As atividades da esfera jurídico-trabalhista são permeadas pelo uso de diversos gêneros textuais, os quais são instrumentos indispensáveis à consumação das ações que circundam o campo jurisdicional. Dentre os gêneros que circulam no domínio em foco, elegemos o gênero ata de audiência como objeto de estudo desta investigação, por se tratar de um documento comprobatório das ações, procedimentos e deliberações acordadas, em audiência, por membros envolvidos em litígio do trabalho. Assim sendo, objetivamos nesta pesquisa descrever os elementos que constituem o referido gênero no que compete às dimensões pragmática, organizacional e linguística. Para tanto, utilizamos como aportes teóricos as postulações do Interacionismo Sociodiscursivo, por meio dos escritos de Bronckart (2006; 2007; 2012), subsidiadas pelos estudos de Marcuschi (2008; 2010; 2011), Koch e Elias (2011; 2012) e Zanotto (2012). Em termos metodológicos, configura-se como pesquisa de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MOREIRA; CALEFFE, 2006), com características de trabalho etnográfico (ANDRÉ, 1995; CANÇADO, 1994). O corpus da investigação é constituído por trinta atas de audiências de primeira instância, assim como por textos gerados em entrevistas e questionários aplicados. As análises empreendidas indicam que, no tocante à dimensão pragmática, o gênero em foco constitui artefa-

to capaz de possibilitar o registro das ações, deliberações, depoimentos, testemunhos, procedimentos e ocorrências estabelecidas no decorrer das audiências. No que compete à dimensão organizacional, apesar do gênero em escopo apresentar proposta de escrita padronizada, seus exemplares contemplam variações e flexibilidade sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento e ao desfecho do texto. Quanto aos aspectos linguísticos, é visível a presença de escolhas lexicais inerentes à linguagem utilizada pela comunidade discursiva jurídico-trabalhista. Por fim, ressaltamos que a relevância da investigação situa-se no fato de abordar, sob a perspectiva da Linguística Aplicada, uma escrita da área forense e, consequentemente, oferecer contribuições para a compreensão do gênero em discussão.

**Palavras-chave:** Esfera jurídico-trabalhista, Gênero ata de audiência. Linguística.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## FORMAÇÃO ACADÊMICA E GÊNERO TEXTUAL PROJETO DE PESQUISA

**ADRIANA SALES BARROS (UFPB)**

A noção de gênero textual-discursivo como produção linguageira é o princípio norteador deste artigo. Nesse contexto, os gêneros são formas de vida que constituem ações de linguagem nas diversas esferas da atividade humanas. Nosso objetivo é relatar o percurso e a relação existente entre o ensino e a produção do gênero Projeto de Pesquisa na formação acadêmica. O público-alvo, os alunos do primeiro período, do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba campus I em João Pessoa na Paraíba, do ano de 2015, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Para tanto estabelecemos as seguintes metas; relatar o percurso didático-pedagógico desenvolvido na disciplina, descrever o processo de apropriação e produção do referido gênero por parte dos discentes e estabelecer conexão entre o ensino e a produção do gênero em evidência. O norte teórico é a concepção de

gênero de Bakhtin (1990), Bronckart [1999]-(2006), e Tardif (2014) sobre saberes docente e formação profissional. A disciplina foi organizada em três fases. Na primeira fase, a apresentação do arcabouço teórico. Na segunda a apresentação dos aspectos formais e funcionais da produção acadêmico científica: fichamento, resumo e resenha. A terceira e última fase consistiu na elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa. Nosso trabalho vincula-se ao Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA/PNPD/UFPB), inscrito no âmbito da Linguística Aplicada. O aporte metodológico é o enfoque interpretativista, uma vez que evidencia a observação, o relato e a descrição do processo de apropriação articulando-os ao ensino e a produção do gênero em foco. Os resultados parciais indicam a importância em conectar o saber docente e a produção textual dos alunos.

**Palavras-chave:** Gênero, Saberes docentes, Formação acadêmica.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## ARTEFATOS EM PRÁTICA DE LETRAMENTO NO DOMÍNIO DA ENFERMAGEM HOSPITALAR: O CASO DOS REGISTROS DE ORDENS E OCORRÊNCIAS

**ANA MARIA DE OLIVEIRA PAZ (UFRN)**

Os registros de ordens e ocorrências constituem-se artefatos de relevância nas práticas de letramento dos profissionais da enfermagem hospitalar. Instituídos por lei, esses registros ocorrem efetivamente ao final de cada turno de trabalho nos mais diversos setores da unidade de saúde, compreendendo os fatos e intercorrências mais significativas do plantão. Nesses termos, este estudo objetiva descrever a produção dos registros de ordens e ocorrências como artefatos em práticas de letramento desenvolvidas na enfermagem hospitalar. As descrições propostas ancoram-se nos pressupostos dos Estudos de Letramento (STREET, 1984; BARTON; HAMILTON, 1993, 1998; HAMILTON, 2000; KLEIMAN, 1995; 2008; OLIVEIRA, 2008,

2010; ROJO, 2009), como também nos trabalhos que tratam do letramento na atividade laboral (PAZ, 2008; 2012). Metodologicamente, situa-se no âmbito dos pesquisas que seguem a abordagem qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994), cuja realização resulta da imersão do pesquisador no universo investigado (CHIZZOTTI, 2000, p. 81). Em termos de geração de dados, foram executadas a observação do ambiente natural, a descrição e a focalização do processo da escrita, assim como o que os colaboradores pensam e tem a dizer sobre suas práticas de letramento,"fazendo com que suas vozes sejam ouvidas", conforme propõe Cavalcanti (2006, p. 250). Em outras palavras, fez-se uso das "técnicas do olhar e do perguntar" (ERICKSON, 1986, p. 56). As descrições evidenciam que os profissionais de enfermagem adotam vários procedimentos para realizar os registros e, com efeito, dar conta de uma das tarefas que lhe competem no exercício da profissão. Além disso, os registros assumem formatos variados, consoante as peculiaridades de cada setor. A contribuição do estudo reside no fato de trazer para o âmbito acadêmico conhecimentos referentes à elaboração de escritas em ambientes de trabalho.

**Palavras-chave:** Letramento laboral, Registros de ordens e ocorrências, Enfermagem.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTO E GÊNEROS NA ESFERA LABORAL: ALGUNS OLHARES SOBRE AS ESCRITAS DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇO

## O LETRAMENTO JURÍDICO E O GÊNERO DISCURSIVO ACÓRDÃO: PROMOVENDO O ACESSO À JUSTIÇA

**FERNANDA ISABELA OLIVEIRA FREITAS (UFRN)**

A discussão em torno do processo de comunicação entre as partes e o magistrado e do efetivo acesso à justiça, nos últimos anos, tem se acentuado, principalmente, pelo contexto político brasileiro. Isto porque, percebemos que a linguagem jurídica apresenta uma opacidade e um tecnicismo exacerbado, que dificultam o entendimento da decisão prolatada para o leigo, principalmente, pela ausência de letramento jurídico das partes. Em vista disso, fez- se necessária uma análise acerca do

gênero discursivo acórdão e a necessidade do letramento jurídico pelo jurisdicionado. Assim, nosso objetivo geral foi analisar o modelo de organização retórica do gênero discursivo acórdão e investigar a comunidade discursiva jurídica, a fim de identificar algumas das especificidades características do letramento jurídico necessários para a depreensão do acórdão. Para isso, o embasamento teórico do nossa investigação foi Bakhtin (1997), Kleiman (1995), Tfouni e Monte – Serrar (2010) e Catunda (2004). Nesse contexto, a nossa pesquisa consistiu em um estudo descritivo, de cunho interpretativo e qualitativo, os dados foram de natureza documental. Dessa forma, os resultados demostraram uma estrutura formulaica com a identificação das partes, sumário do conteúdo, relato dos motivos do autor e justificação da posição do colegiado e o encerramento da sentença. Ademais, o jurisdicionado necessita de práticas letradas jurídicas para se familiarizar com a linguagem forense e os acórdãos apresentarem também uma linguagem simplificada.
**Palavras-chave:** Letramento jurídico, Gênero discursivo, Acórdão.

ÁREA TEMÁTICA 6 - HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA

# SIMPÓSIO: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## O LUGAR DO ESCRITO NA VILA DE SANTO ANTONIO DE JACOBINA-BA NO SÉCULO XIX (1820-1860): PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

**PATRÍCIA VILELA DA SILVA (UFBA)**

Trata-se de uma pesquisa ainda em andamento no Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, cuja finalidade é compreender o lugar do escrito na Vila de Santo Antonio de Jacobina, no século XIX (1820-1860), considerando as práticas e representações ali manifestadas. Desdobra-se em questionamentos relacionados aos objetos e modos de circulação

do escrito, às práticas de leitura e escrita escolares e não escolares, analisando os discursos que os envolvem. Para isso, apoia-se nas contribuições dos Estudos Culturais que concebem o conceito de cultura escrita de forma ampliada, a exemplo do sociólogo francês Roger Chartier (2001) e do italiano Antonio Castillo Gómez (2003), e, mais especificamente, no campo da História da Cultura Escrita no Brasil Apresenta como proposta metodológica uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, cujos dados serão coletados em fontes historiográficas primárias, localizadas e datadas no Arquivo Público do Estado da Bahia – APAEBA, Seção Colonial e Provincial bem como Arquivo Público Municipal de Jacobina (APMJ), Seção Memória do Município. Desse modo, pretende contribuir para a composição da história da cultura escrita no Brasil, que, pela vastidão de seu território, possui dados desconhecidos ou ainda pouco explorados, especialmente relacionados às pequenas cidades, vilas e povoados.

**Palavras-chave:** História, Cultura escrita, Vila de Santo Antônio de Jacobina.

# SIMPÓSIO: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## A CENSURA INQUISITORIAL SOBRE A OBRA DE GIL VICENTE NO SÉCULO XVI

**ANA CAROLINA DE SOUZA FERREIRA (USP)**

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de doutorado direto “Estudo das variantes de 1586 da Compilação de todas as obras de Gil Vicente”. Esta pesquisa objetiva ilustrar o processo de transmissão dos textos vicentinos, tanto durante a vida do autor quanto após sua morte, e, por meio do cotejo entre dois testemunhos (1562 e 1586) existentes da obra Compilação de todas as obras de Gil Vicente, analisar como se deu o processo de sua censura literária empreendido pela Inquisição portuguesa no século XVI, já que, apesar de ambos terem sido vistos pelo Santo Ofício, apenas o segundo foi extremamente modificado. Para tanto, utiliza-se a metodologia filológica descrita por Blécua (1983) em seu Manual de Crítica

Textual, tanto para a colação entre edições quanto para classificação das variantes encontradas. Além disso, os resultados encontrados serão mostrados por meio de gráficos estatísticos, visando detalhar a ação censória sobre os textos vicentinos e analisar em cada um o que teria motivado tais emendas. Assim, podemos observar, em um primeiro momento, que entre os mais de cinquenta escritos produzidos pelo dramaturgo português, três foram completamente extinguidos pela Inquisição enquanto que trinta e oito foram alterados de alguma forma na segunda edição de sua obra completa.

**Palavras-chave:** Censura inquisitorial, Gil Vicente, Crítica textual.

# SIMPÓSIO: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## A ESCRITA DO GÊNERO MEMÓRIAS: DAS PRÁTICAS SOCIAIS AO CONTEXTO DE SALA DE AULA

**LAURENIA SOUTO SALES (UFPB)**
**RAIMUNDA DE SOUSA NETA (UFPB)**

A teoria dos gêneros discursivos, preconizada por Mikhail Bakhtin (2015), que fundamenta os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), constitui, indiscutivelmente, uma das possíveis alternativas para minimizar a dificuldade que muitos alunos apresentam em relação às habilidades de leitura e produção escrita, uma vez que permite ampliar o domínio discursivo do aluno, tornando-o apto a atuar efetivamente nas diversas esferas de comunicação da sociedade em que vive. Dessa forma, o objetivo deste trabalho, que apresenta uma abordagem qualitativa, com natureza intervencionista e descritiva, é aperfeiçoar a habilidade de produção escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de João Pessoa, PB, através da aplicação de uma proposta de intervenção, que parte do procedimento sequência didática com o gênero discursivo Memórias, contribuindo também para a afirmação de suas identidades. O estudo partirá, portanto, da concepção de gênero de Bakhtin (2015), que trata a linguagem como um modo de interação e produção social, e de outros estudiosos que

compartilham de suas ideias sobre esse tema, como Marcuschi (2008); da proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); e dos estudos sobre Memória de Ecléa Bosi (1988), Jacques Le Goff (1990) e Halbwachs (1990), entre outros. A análise dos resultados nos mostram que a intervenção realizada através da sequência didática proposta possibilita não apenas instrumentalizar o aluno para melhorar a escrita do gênero Memórias, como também o faz conhecer e resgatar valores socioculturais de suas comunidades, através das lembranças rememoradas por pessoas de seu convívio familiar, o que contribui, segundo Le Goff. (1990), para a afirmação da identidade individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Memórias, Produção escrita, Sequência didática.

# SIMPÓSIO: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## LAÇOS DE LEITURA NA ESCOLA: DAS PRÁTICAS DO PROFESSOR À FORMAÇÃO DO LEITOR

**LAURENIA SOUTO SALES (UFPB)**
**LEIDE JANE DUARTE DO NASCIMENTO (UFPB)**

A leitura ocupa lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem e sua prática, após o processo de alfabetização, vai se fazer presente não apenas na disciplina Língua Portuguesa, mas acompanhar o sujeito-leitor nas demais disciplinas e por toda a sua vida. Nesse sentido, entendemos que muitos são os desafios encontrados pela escola, no que diz respeito à formação leitora dos alunos, uma vez que pensar a leitura como um processo de formação do sujeito leitor implica relacioná-la à subjetividade desse leitor. Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: como a escola tem contribuído para a formação leitora de seus alunos? Para respondermos essa questão, neste trabalho analisamos o discurso de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada no município de Cabedelo–PB acerca das motivações que os levam a (não) ler textos para além da sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se pauta, especialmente, nos estudos desenvolvidos por Lajolo (2009), Colomer (2007), Machado (2009) e Sousa

(2008, 2005), os quais entendem que a leitura está intimamente ligada à história de cada indivíduo, às suas vivências e às relações que estabelece com o mundo. A análise dos dados revela que o fato de o professor possuir ou não o hábito da leitura interfere de maneira significativa nas leituras realizadas pelos alunos.
**Palavras-chave:** Práticas de leitura, Professores, Alunos.

# SIMPÓSIO: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## SLOGANS DE LEITURA: REPRESENTAÇÃO DA CULTURA ESCRITA EM DIFERENTES ÉPOCAS

**MARIA ESTER VIEIRA DE SOUSA (UFPB)**

Nas últimas décadas, a história da cultura escrita tem sido contada (escrita) a partir de diferentes fontes. Tratados, inventários, livros de literatura, livros de devasssa, processos inquisitoriais, pinturas, esculturas, jornais têm ajudado a compor um quadro que se aproxime daquilo que representou a cultura escrita em diferentes momentos da história da humanidade. Há um discurso sobre a leitura que circula sob um modo particular, os slogans, os quais funcionam como enunciados que são do passado e do presente, ou seja, são enunciados proferidos em épocas remotas e que se atualizam como um dizer contemporâneo. Esses slogans possuem uma materialidade linguística calcada em alegorias ou em metáforas. Conforme Manguel (1997), as metáforas, dentre as quais aquelas sobre o livro e a leitura, são meios (antigos) que nos possibilitam compreender contextos os mais distantes ou mais diferentes. Utilizando uma ferramenta de busca da internet, através da palavra chave “frases sobre leitura”, selecionei um corpus considerável de slogans sobre a leitura atribuídos a personalidades famosas o anônimas em diferentes épocas e países. A partir da análise desses dados, defendo que esses slogans são um discurso sobre a leitura que permite pensar os diferentes modos como a sociedade representa a cultura escrita.
**Palavras-chave:** Slogan de leitura, História de leitura, Cultura escrita.

# SIMPÓSIO: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA INSTRUÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA NO PERNAMBUCO IMPERIAL

**THIAGO TRINDADE MATIAS (UFAL)**

A História da cultura escrita tem por objetivo interpretar as práticas sociais de escrever e ler (CASTILLO GÓMEZ, 2003). Esta trabalho, do ponto de vista de seus objetivos, buscou investigar, a partir dos usos sociais, os suportes empíricos de memória da cultura escrita, produzidos para/pela instrução pública primária em Pernambuco do século XIX, no período de 1837 a 1889, isto é, o que se escrevia, quem escrevia, para quem se escrevia, para quê se escrevia na/para instrução pública primária. A fim de atingir tal propósito, esta investigação insere-se na perspectiva da História da cultura escrita, conforme Castillo Gómez (2003), e na perspectiva da História cultural, que "[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler." (CHARTIER, 2002). Este trabalho parte da discussão voltada à relação memória, documento e história, consolidada pela catalogação de todas as fontes recolhidas. De manuscritos a impressos, boa parte da documentação fora coletada no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE – PE) e parte na Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ – PE), além do diálogo estabelecido com memórias, autobiografias, depoimentos e fontes iconográficas. Esta pesquisa contribuiu para a História social da cultura escrita no Brasil, além de cooperar com o campo da história da educação ao levantar dados da instituição 'escola' e dos processos didático-metodológicos vigentes à época no século XIX, destinados ao ensino da leitura e da escrita. Quanto aos resultados obtidos, as imposições para o ensino, a leitura e a escrita foram o meio pelo qual se buscou impor o regime educacional, que recebera influência direta dos ideários políticos à época, seja na busca de uma educação condicionada aos valores morais e religiosos, seja na tentativa de atender aos ideários de uma formação do homem moderno.

**Palavras-chave:** Cultura escrita, Escolarização, Memória.

# SIMPÓSIO: CULTURA ESCRITA: HISTÓRIAS, PRÁTICAS, LEITORES E ESCRITORES

## UMA LEITORA NA BIBLIOTECA: PRÁTICAS E HISTÓRIAS

**DANIELLY VIEIRA INÔ ESPÍNDULA (UEPB)**

Há um discurso historicamente construído a respeito da Biblioteca Pública Municipal de Campina Grande-PB (BPMCG), segundo o qual não há leitores naquela instituição. No entanto, em Espíndula (2015), constatamos que os leitores existem e alguns deles utilizam a biblioteca durante períodos consideráveis, quer estejam vinculados à educação formal ou não. Essa suposta inexistência de leitores está relacionada a certa invisibilidade das práticas realizadas por eles neste espaço: invisibilidade porque, de um lado, nem sempre suas leituras são realizadas nas salas da biblioteca (como no caso dos empréstimos de livros, por exemplo); e, de outro, porque nem sempre suas práticas são consideradas legítimas, sendo negadas e/ou rejeitadas nos discursos sobre a Biblioteca que circularam ao longo do tempo em periódicos locais. Há ainda o discurso, corroborado por diversas pesquisas no Brasil, de que o público que utiliza as bibliotecas restringe-se àquele que está na condição de estudante. Contudo, na referida pesquisa (ESPÍNDULA, 2015), registramos que, entre os leitores que frequentam a instituição e utilizam o seu acervo, há aqueles pertencentes à faixa etária dos idosos e cujas histórias particulares de leitura encontraram-se com a BPMCG apenas tardiamente e fora das relações estabelecidas através da escola. Entre esses leitores idosos, um caso particular se destaca porque permite discutir, além do fator da idade, a condição da mulher que lê: uma leitora, idosa, que frequenta essa biblioteca pública e tem nela sua principal fonte de acesso à leitura. Os objetivos deste trabalho são, portanto: a) discutir a relação entre a história de leitura dessa idosa, usuária da BPMCG, e o modo como essa história se encontra com esse espaço de leitura; e b) discutir as práticas realizadas pela leitora na biblioteca ou em função dela: o que lê, como, por que e com que frequência.

**Palavras-chave:** Leitura, História da leitura, Práticas, Leitora.

ÁREA TEMÁTICA 7 - LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

# RELAÇÕES INSTERSEMIÓTICAS ENTRE O MARACATU RURAL E OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NORDESTINAS

**ADRIANO CARLOS DE MOURA (IFPE)**

Utilizando o cabedal teórico-metodológico da Semiótica Greimasiana, intentamos mostrar de que maneira ocorre o diálogo entre o maracatu rural ou de baque solto, enquanto espetáculo semiótico, e outras manifestações da cultura popular nordestina, tias como: o cavalo-marinho, o bumba meu boi, o caboclinho, o cambinda e o maracatu nação ou de baque Virado. No maracatu rural, encontramos personagens, tais como, o mateus, a catirina e a burrinha, que podem ser vistos no cavalo -marinho e no bumba meu boi; por sua vez, o rei, a rainha, a dama do paço ou da boneca, embaixadores, príncipes, princesas e, até mesmo, as baianas são oriundos do maracatu nação; praticamente todo mestre de maracatu rural ou é ou já foi mestre de boi ou de grupos de ciranda, o que reforça a relação do maracatu com outros folguedos populares. Além disso, fazem-se presentes, no maracatu de baque solto, elementos hieráticos e totêmicos relacionados ao catolicismo, ao candomblé e ao catimbó. Neste artigo, focamos na análise da relação intersemiótica entre o figurino e o acervo coreográfico do maracatu rural a partir dos papéis que cada personagem desempenha no brinquedo, bem como apontar quais os principais atores, temas e figuras tomam parte deste esplendoroso folguedo popular da Zona da Mata Norte pernambucana. Defendemos a tese de que a brincadeira do maracatu rural representa um verdadeiro amálgama da cultura popular pernambucana.

**Palavras-chave:** Maracatu rural, Semiótica greimasiana, Espetáculo semiótico.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## A CULTURA POPULAR DO NORDESTE DO BRASIL: O PROCEDIMENTO SEMIÓTICO DE PLURISIGNIFICAÇÃO

**MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE MESQUITA BATISTA (UFPB)**

A cultura popular brasileira, como o povo que a cria e difunde, resulta do congraçamento de três figuras étnicas, fato que parece estar na origem da grande diversidade de gêneros e formas de expressão, de classes sociais dos sujeitos envolvidos, de nível linguístico e de semióticas objeto utilizados em sua enunciação, etc. De um lado, essa diversidade é reconhecida como um problema por deixar antever, no mínimo, uma cultura predominante e, portanto, com características que podem levar à soberania de uns sobre outros. De forma inversa, as diferenças podem ser compreendidas positivamente, como algo a ser completado no outro, ligado a um ideal democrático de compreensão mútua. Considerando esses aspectos, destacamos aqui a questão semiótica da plurissignificação, presente nos textos literários de expressão popular levantados no Nordeste brasileiro e transposto a outras regiões em virtude dos processos migratórios. O modelo teórico foi o da Semiótica das Culturas, de linha francesa, complementado com os estudos etnoliterários que se debruçaram sobre a literatura popular, comparando variantes, definindo seus limites em relação a outras formas literárias e sinalizando suas origens. Foram postas em relevo as relações intersubjetivas, condições de transmissão do entorno e, dentro delas, a significação dos objetos culturais e sua reapropriação interpretativa pelo sujeito.

**Palavras-chave:** Semiótica das culturas, Etnoliteratura, Significação, Transposição.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## A VOZ DO SUJEITO COLETIVO NO CANCIONEIRO POPULAR INTERPRETADO POR LUIZ GONZAGA

**NEUMA MARIA DA COSTA (IFPE)**

Este trabalho se propõe a revisitar o cancioneiro popular, interpretado por Luiz Gonzaga, cujos arranjos imagéticos serão analisados à luz da teoria semiótica greimasiana, focalizando a última etapa do percurso gerativo do sentido, ou seja, a discursivização. Nesse patamar, o sujeito instaura o discurso e se converte em sujeito histórico, social e ideológico, fazendo uma série de escolhas, através das quais pretendemos explicar a tensão entre a dimensão empírica e a temática – a significação mais profunda do texto. A partir da base teórica, tentaremos interpretar a reiterada recorrência a símbolos e mitos, responsáveis pela construção de um saber compartilhado sobre o mundo, para a consagração da memória social. Também fomos buscar, na Sociossemiótica, uma categoria analítica, preconizada por Cidmar Pais (2005) – o discurso etnoliterário – componente tipológico que se sustenta na historicidade, entendida enquanto caráter duradouro da condição humana. É desse discurso que se alimenta a literatura popular e sua linguagem alegórica, condição imprescindível para a transformação do sujeito-enunciador em um ente coletivo, no processo histórico da cultura. A abordagem metodológica privilegia um aspecto da Semântica Discursiva – a figurativização – para garantir a simbiose entre o mundo natural construído e os elementos culturais subjacentes. Quanto ao corpus, elegemos uma amostra de três canções, a saber: Estrada de Canindé, Asa Branca e Assum Preto. Com este acervo, vamos identificar o itinerário entre o "ver" da operação perceptiva e o "olhar" da errância humana, uma transcodificação que explica o encontro do mundo figurativizado com a dimensão afetiva do interpretante.

**Palavras-chave:** Mundo figurativizado, Dimensão empírica, Sujeito coletivo, Discurso.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## A TRANSCODIFICAÇÃO DA REFERÊNCIA E A REFERÊNCIA DA TRANSCODIFICAÇÃO

**FLAVIANO BATISTA DO NASCIMENTO (UFPB)**
**MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE MESQUITA BATISTA (UFPB)**

Este trabalho objetiva transcodificar um folheto de cordel do Código Linguístico para o Sistema Braille, a fim de verificar alguns processos de referência concernentes ao sentido do tato e ao sentido da visão, estabelecendo algumas diferenças entre ambos. Também pretende fazer uma análise semiótica para identificar as mudanças sucedidas no folheto transcodificado. O corpus consta do folheto "O Filho de Juvenal e o Dragão Vermelho, de Expedito F. Silva (1978), o qual está disponível no acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP), coordenado pela Profa. Dra. Maria de Fátima B. de M. Batista. A teoria considerada é a Semiótica das Culturas, uma das ramificações da semiótica greimasiana, que vê a cultura como um corpo heterogêneo, diverso e heteróclito, constituída por infinidades de textos e de discursos (verbais, não-verbais, sincréticos ou complexos). Assim, segundo tal teoria, "uma cultura se define, então, como um ponto de vista sobre outras culturas e não por uma autocontemplação identitária coletiva" (RASTIER, 2015: 17(. Nota-se, inicialmente, que o poeta popular quando escreve um folheto, seleciona inconscientemente elementos do mundo natural que funcionam como referentes externos a que a narrativa faz referência, de modo que passam a constituir a unidade textual, a qual é indissociável e indivisível, pelo fato de ser representada por imagens ou xilogravuras. Este folheto de cordel, ao ser transcodificado para o Braille, acredita-se que os referentes e os processos de referenciação são modificados, já que o tato distingue os objetos pelo toque, diferentemente da visão que necessita dos olhos para apreender tais objetos, independentemente da imaginação (capacidade inerente ao ser humano: seja cego, seja vidente).

**Palavras-chave:** Semiótica das culturas, Sistema Braille, Referência.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## VERSOS ENGAJADOS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO POEMA AQUARELA DE CACASO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA E DENÚNCIA NA POESIA MARGINAL DOS ANOS 70

**FARLAN SOARES DA SILVA (UPE)**

Este artigo propõe uma leitura semiótica do poema "Aquarela", de Antônio Carlos de Brito, mais conhecido como Cacaso, que pertenceu à poesia marginal dos anos 70 situada historicamente durante o período de maior recrudescimento do Golpe Militar de 1964. O corpus escolhido corresponde a forma de representação poética de maior expressividade naqueles "Anos de Chumbo" – a poesia engajada – que não só se posicionava contundentemente contrária ao regime militar, mas também às formas preestabelecidas de produção literária e de divulgação editorial da época, tendo um papel de vanguarda no rol dos estudos literários atualmente. A pesquisa empreenderá pela construção de sentido no poema demonstrada a partir do arcabouço teórico do percurso gerativo de sentido (PGS) que concebe a produção de sentidos no texto enquanto um percurso de geração do significado em que se vai do mais concreto e complexo, localizado no nível da superfície textual, ao mais simples e abstrato, presente em seu nível profundo. Preconizado por A. J. Greimas (1917-1992) e seus colaboradores, o PGS abordado aqui se limitará, por uma questão de recorte metodológico, ao primeiro nível de abstração do sentido denominado pela semiótica de linha francesa de nível fundamental, lançando mão do quadrado semiótico a fim de estabelecer o maior número de relação de sentido possíveis e sinalizar "pistas" de compreensão textual recorrentes na dimensão intradiscursiva do texto que estão inscritas nele como possibilidade, contribuindo, dessa forma para a uma efetiva formação leitora do gênero literário da poesia.

**Palavras-chave:** Semiótica, Percurso gerativo de sentido, Quadrado semiótico, poema.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## A EMERGÊNCIA DE SENTIDOS EM O MACACO E O RABO: NA MIRA DOS ARQUÉTIPOS

**MARIA NAZARETH DE LIMA ARRAIS (UFCG)**

Construídos a partir de uma escolha consciente, mas que subjaz uma inconsciente, os discursos condensam e metaforizam conteúdos e modos de comportamento que são iguais em todos os seres humanos, constituindo o substrato psíquico suprapessoal que existe em cada pessoa, e que podem ser encontrados em todo e qualquer lugar, sob a denominação de inconsciente coletivo Nossa proposta de discussão tem como objetivo apresentar uma análise dos arquétipos do inconsciente coletivo presentes no conto O macaco e o rabo, sob a perspectiva da semiótica greimasiana e da psicologia analítica de Jung. O conto centra-se na figura de um macaco que perde o rabo e, resolvendo recuperá-lo, sai pedindo ajuda a quem encontra. Acontece uma sequência de pedidos negados, até que a fonte atende ao pedido do macaco, contribuindo para que o rabo fosse devolvido. É uma versão do conto The clever animal and fortunate exchanges (As trocas de animais inteligentes e sorte), tipo 170A, classificado como I - Contos de animais, no Catálogo do Conto Popular Brasileiro de Nascimento, 2005. Trata-se de um recorte da tese de doutoramento, defendida em 2011, que procurou analisar contos populares do Nordeste do Brasil, fundamentando-se na psicossemiótica, a fim de encontrar tais imagens ali presentes.
**Palavras-chave:** Semiótica greimasiana, Arquétipos, Inconsciente coletivo.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## A RELAÇÃO ENTRE ÍCONES E SÍMBOLOS EM TEXTOS SOBRE O PROCESSO MIGRATÓRIO DO NORDESTE DO BRASIL.

**ANTONIETA BURITI DE SOUZA HOSOKAWA (UFPB)**

O objetivo deste trabalho é analisar, do ponto de vista da semiótica das culturas, os textos icônicos que mantém semelhança com os atores (e suas relações interpessoais e espaciais) vinculados ao processo migratório do nordeste do Brasil que, ao longo da nossa história, vem ocorrendo, com muita frequência , especialmente em direção `as regiões norte e sudeste. Os motivos principais para esse processo foram as dificuldades econômicas, resultantes das constantes secas que assolavam e, ainda hoje, assolam, aquela região. Os primeiros fluxos nordestinos para a região Amazônica aconteceram durante o "Primeiro Ciclo da Borracha", em 1879, quando a atividade extrativista do látex na Amazônia revelou-se muito lucrativa. A borracha natural logo conquistou um lugar de destaque nas indústrias da Europa e da América do Norte alcançando elevado preço o que se repetiu, mais uma vez, com o "Segundo Ciclo da Borracha" durante a Segunda Guerra Mundial. Ao lado dos signos icônicos, serão analisadas mensagens simbólicas veiculadas através de signos linguísticos, pois a decodificação desse exige que se ultrapasse os limites da imagem. O retirante, ao sair do seu ambiente natural, leva consigo toda a cultura que absorveu, ao longo da sua vida, em seu espaço de origem, tornando-se o difusor e transmissor da mesma, de uma geração para a outra no novo local de moradia, influenciado grandemente no aprendizado de como trabalhar a terra, nos modos de fazer alimentação, no vestuário, nos folguedos populares, enfim em tudo o que aprendeu em sua cultura de origem e recebendo influência da nova cultura em um processo chamado transculturação.

**Palavras-chave:** Semiótica, Cultura, Ícone.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## "O MESTRE, O DISCÍPULO E A POESIA: PROCEDIMENTOS DE DISCURSIVIZAÇÃO EM UMA CARTA DE PATATIVA DO ASSARÉ"

**ADRIANA NUVENS DE ALENCAR (UFPB)**

"O mestre, o discípulo e a poesia: procedimentos de discursivização em uma carta de Patativa do Assaré" consta da análise de uma epístola que o poeta Patativa do Assaré escreveu para seu neto Expedito Cidrão de Alencar sobre a arte de fazer poesia. Tomando como base teórica a semiótica francesa ou greimasiana, realizamos um estudo do nível discursivo da carta, com a finalidade de descobrir as relações de pessoa, tempo e espaço nela existentes, bem como os temas e figuras que os recobrem. A carta (manuscrita) de Patativa a Expedito revela-se um documento valioso que testemunha um episódio de transmissão do conhecimento artístico por parte de um mestre da cultura do povo brasileiro para uma nova geração. Percebemos que a relação entre o avô e o neto é marcada por afeto, generosidade e pelo gosto comum pelo fazer poético. Quanto ao tempo e ao espaço da narrativa, equivalem ao momento e lugar da transmissão/aquisição de um saber específico, uma vez que recebem destaque os temas da Poética e do Ensino. Uma poética que combina som e ritmo com testemunho da realidade; um ensino que se materializa na forma de um método didático, capaz de suscitar reflexões aos educadores de profissão.
**Palavras-chave:** Patativa do Assaré, Carta, Semiótica francesa.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## O PERCURSO NARRATIVO DO CONTO MATA, QUE AMANHÃ FAREMOS OUTRO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA.

**WALDELANGE SILVA DOS SANTOS (UFPB)**

Este trabalho tem como finalidade analisar, do ponto de vista semiótico, um gênero popular muito corrente na oralidade, o conto. Considerando os sistemas de valores, a instauração dos sujeitos semióticos e os procedimentos semânticos do discurso, escolhemos como corpus o conto Mata, que amanhã faremos outro, constituinte do prólogo da obra Ventos do Apocalipse (1999), da escritora moçambicana Paulina Chiziane. A expressão Mata, que amanhã faremos outro, é um ditado popular moçambicano que dá título a segunda história do prólogo. Nesta, há a narrativa de uma situação comportamental que, dada situação de guerra e luta pela sobrevivência, se tornou comum em Moçambique no período da guerra civil, a qual apresenta todo o horror, a atrocidade e o absurdo vividos pelas populações locais através de seus personagens. Trata-se da morte de crianças pelas mães a pedido de seu pai que, para não serem descobertos pelos soldados do exército de Muzila, solicitava à esposa que o matassem, pois depois fariam outro. Para alcançarmos tal objetivo, utilizamos os pressupostos teóricos de discursivização da semiótica greimasiana, destacando-se as propostas de Cidmar Teodoro Pais. Contemplaremos estudos feitos por investigadores com trabalhos sobre contos africanos, como teóricos que se debruçaram sobre as questões da tradição oral ou na relação entre o oral e o escrito.

**Palavras-chave:** Conto, Narrativização, Semiótica.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## O SINCRETISMO SEMIÓTICO NO TEXTO POPULAR

**MÁRCIA FERREIRA DE CARVALHO (UFPB)**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o texto popular denominado "A Breve História de Lídia", de autoria de Marcelo Soares. Este poeta e xilogravador pernambucano que nasceu em Olinda, no ano de 1953, é reconhecido em todo Brasil e no Exterior. Trata-se de um expoente da Literatura Popular Nordestina que expandiu suas atividades, criando capas e ilustrações para livros, discos, cartazes para cinema, shows, teatro e outros eventos. Hoje é patrimônio imaterial do Estado de Pernambuco, menção honrosa criada por iniciativa de Ariano Suassuna, para premiar a autoria popular que inclui, além da comenda, uma bolsa vitalícia. Nessa análise, buscamos identificar valores dos sujeitos investidos na narrativa, bem como a instauração do sujeito semiótico, as relações intersubjetivas dos enunciados, os procedimentos discursivos de tematização e figurativização, além de o inserimento dos atores nas zonas antrópicas de identidade, proximidade e distanciamento culturais e seus modos de mediação. A base teórica foi extraída do percurso da significação de Greimas, da semiótica das culturas de Rastier e Pais, complementada por observação de outros teóricos. Por fim, uma vez realizada a análise, foi possível identificar cinco sujeitos semióticos, a tensão dialética entre fidelidade/traição, ou também entre vida/morte e um enunciador que se encontra na zona antrópica de distanciamento cultural, uma vez que é o narrador do texto, estando, portanto, em tempo e espaço diferentes dos fatos narrados.

**Palavras-chave:** Semiótica, Texto popular, Mulher.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## A VOZ POPULAR ENQUANTO RAIZ NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO DE 1930

**NÉLSON BARBOSA DE ARAÚJO (UFPB)**

Este trabalho tem como objetivo analisar o folheto "A Morte de João Pessoa e a Revolução de trinta", de autoria do poeta Luis Nunes, paraibano, nascido no município de Água Branca – Paraíba. Foi também membro do tribunal de contas da Paraíba (aposentado, professor da Universidade Federal da Paraíba e da Autônoma (UNIPÊ), inclusive, diretor desta última. Foi Secretário de Planejamento do Estado da Paraíba e sempre se dedicou às tramas poéticas da Literatura Popular, buscando suas raízes sertanejas e traduzindo-as através do cordel. A fundamentação teórica desse trabalho consiste nos postulados de Greimas, Pais e Batista no âmbito da sociossemiótica e da semiótica das culturas.Com essa análise, percebemos que o poder oficial omitiu os fatos que constituiram essa revolta, em detrimento à dominação do poder psicossocial, econômico e cultural da Paraíba, que promoveu, pelas vias de pseudos notícias, a queda do presidente da república com respectivas repercussões nos continentes Europeu e Americano, chegando a ocupar uma coluna e meia na página principal da revista Times de Chicago. Por fim, foi possível identificar esse episódio em sua estrutura ideológica e que o conflito mais importante da narrativa foi estabelecido entre Oligarquia conservadora (dos coronéis) e o partido liberal que promovia a "modernização". Esta imposta e autoritária, feita desordenadamente, sem educação para a população permitiu caracterizar, a princípio, a cultura em estágio de ordem segundo a proposta de Pais, culminando com o estágio de barbárie com a morte da autoridade delegada.

**Palavras-chave:** Semiótica, Guerra de princesa, Literatura popular.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## HISTÓRIAS DE CONFLITO E DE AMOR EM PARAÍBA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

**LÚCIA MARIA FIRMO (UPE)**

Este trabalho tem como objetivo realizar o estudo do texto Paraíba, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, através da análise do percurso gerativo da significação, fundamentado nas teorias semióticas de Greimas, Pais, Rastier. Os três níveis do percurso gerativo da significação – narrativo, discursivo e fundamental – compreendem uma sintaxe e uma semântica. Na sintaxe e na semântica do nível fundamental, encontram-se as categorias que estão na base da construção do texto e se fundamentam num dualismo: em verdade X mentira, verdade constitui uma categoria eufórica e mentira, uma categoria disfórica. A sintaxe narrativa simula o fazer de um Sujeito (S) em busca do seu Objeto de Valor (OV), descrevendo-se os demais elementos que participam do processo narrativo. A semântica narrativa consiste no procedimento de instauração do sujeito semiótico, onde se encontram os objetos modais (o querer, o dever, o ser, o crer ou fazer), e os objetos de valor, com que o sujeito entra em conjunção ou disjunção. Na sintaxe narrativa, distinguem-se os enunciados de estado, expressando uma relação de junção (conjunção/disjunção) do sujeito com o objeto de valor, e os de fazer, que marcam as mudanças de um enunciado de estado a outro. Observando-se que a enunciação consiste no ato de produção do discurso, a sintaxe discursiva define as marcas imprimidas pelo enunciador na construção das relações entre enunciador e enunciatário. A semântica discursiva abrange os níveis de tematização e de figurativização, que se referem à dualidade tema/figura. Os níveis do percurso gerativo da significação estabelecem uma relação de interdependência, só havendo a possibilidade de desmembrá-los no momento de uma análise.
**Palavras-chave:** Semiótica, Percurso gerativo, Sujeito.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## A LITERATURA POPULAR NA EXPRESSÃO DAS CANÇÕES DE NINAR

**MARIA JOSÉ LIMA DE CARVALHO (EEEM PROF. LUIZ GONZAGA BURITY)**

O presente trabalho tem como objetivo discutir o percurso da enunciação, configurado no gênero canção de ninar, com base nos pressupostos teóricos da Semiótica de linha francesa. Como aporte teórico, acostar-nos-emos às contribuições de Rastier (2010), Batista (2013), Pais (1995), dentre outros autores. Partiremos do princípio de Pancronia (2014), segundo o qual a língua funciona porque muda e muda para funcionar. Além disso, consideramos que as mudanças são produzidas no hoje da língua pelos indivíduos no ato da enunciação. Nesta proposta, pretendemos analisar duas canções de ninar enunciadas por informantes do litoral Norte da Paraíba, extraídas de uma pesquisa de campo ainda em andamento, de abordagem qualitativa, cujos dados ainda estão sendo levantados em regiões da Paraíba e de Pernambuco. Os dados já obtidos revelam que as canções de ninar sofreram variações no decorrer do tempo. Enquanto forma de expressão literária popular, as cantigas não se limitam aos aspectos verbais, mas comportam outras linguagens, como o gesto, o canto, a rima, que nos permitem concebê-las como discursos etnoliterários. Portanto, pelos valores linguísticos e culturais das canções de ninar, entendemos a necessidade de investigar este objeto semiótico como gênero da Literatura Popular e corroborar para os avanços das pesquisas nesta área do conhecimento.

**Palavras-chave:** Canção de ninar, Literatura popular, Semiótica.

# SIMPÓSIO: EXPRESSÕES DA CULTURA POPULAR NORDESTINA – SIGNIFICAÇÃO, TRANSCODIFICAÇÃO E SINCRETISMO

## O ENSINO DA LITERATURA POPULAR: UMA PROPOSTA SEMIÓTICA

**MARIA JOSÉ LIMA DE CARVALHO (EEEM PROF. LUIZ GONZAGA BURITY)**

A Literatura Popular figura como um saber construído pelo povo que nasce nas interações sociais. Representa uma autêntica manifestação popular e propaga-se por meio de vários gêneros, que não se limitam ao domínio linguístico, mas ascendem a outras linguagens. Esse domínio da literatura oral é observado, provavelmente, em todas as comunidades culturais, e configura um aprendizado natural que se adquire a partir dos primeiros contatos linguísticos, principalmente no seio da família. Por tais razões, nossa proposta de trabalho teórico visa discutir essa realidade sob uma perspectiva semiótica, utilizando os pressupostos teóricos de Pais (1995), Rastier (2010), Batista (2013) e outros autores. Refere-se a uma pesquisa bibliográfica na qual refletiremos sobre os gêneros da Literatura Popular como expressão de uma cultura. Acreditamos na relevância desta proposta de trabalho, por se tratar de um gênero da Literatura Popular, que se manifesta pelo domínio do povo, em diferentes esferas sociais. Além disso, pelo valor excepcional, enquanto instrumento pedagógico, a serviço dos multiletramentos, na contribuição para a Educação Básica. Portanto, possivelmente, nossa pretensão é oferecer contribuição não apenas para o avanço das pesquisas semióticas, mas também para mostrar a importância da leitura de textos da Literatura Popular no âmbito do ensino da Língua Portuguesa.
**Palavras-chave:** Literatura popular, Semiótica, Educação.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## RELAÇÕES LÉXICO E CULTURA EM UMA OBRA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DE TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA, DE JORGE AMADO

**RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ (UEFS)**

O léxico é o nível linguístico mais extralinguístico, porque naquele se encerram todas as manifestações culturais, históricas, políticas, ideológicas, sociais de um povo ou grupo de povos. Deste modo, os influxos sócio-histórico-culturais estão presentes em seus elementos, bem como nas combinações destes com o todo, o texto e seu contexto, seja este visual, oral ou escrito. Quando nos deparamos com um convite para uma missa de sétimo dia no qual está escrito o seguinte: "[...] convida a todos que gozaram de seu convívio (quengas, biriteiros, travestis, trambiqueiros, bichas e o quengal em geral para a missa de 7º dia [...]", podemos traçar as diversas relações entre léxico e cultura. "Quengas", "biriteiros" e "trambiqueiros" não são de uso geral, mas de uma determina comunidade. A lexia "quenga" propiciou a criação do neologismo "quengal". No entanto, para outras comunidades elas podem não fazer nenhum sentido e nem se referirem às mesmas coisas. É o caso da lexia "bicha", a qual significa no Brasil homossexual e em Portugal, fila, daí para brasileiros não fazer sentido a expressão "põe-te na bicha", de frequente uso no português europeu. Neste sentido, o escritor Jorge Amado traz em seu romance, Tereza Batista cansada de guerra, lexias referentes ao mundo circundante, neste caso a sociedade nordestina, em particular, e brasileira, em geral. Assim, no universo lexical da obra circulam lexias como "castelo", "mulher dama", "rapariga", "quiba", dentre outras, representativas de uma cultura, as quais só podem ser compreendidas no contexto cultural de uma época, de um grupo sociolinguístico. Tomamos com corpus de análise a décima quinta edição (1981) do referido romance, cuja primeira data de 1972. Como aporte teórico, elegemos a teoria dos campos lexicais desenvolvida por Eugenio Coseriu ([1977] 1986), através da qual apresentaremos o vocabulário da obra estruturado em campos, macrocampos e microcampos lexicais.

**Palavras-chave:** Léxico, Cultura, Literatura, Campos lexicais.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## NA SEARA DOS CAMPOS LEXICAIS COSERIANO: ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA EM SEARA VERMELHA, DE JORGE AMADO

**MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA (UNEB)**

Adquirir uma língua significa fazer parte de uma tradição, compartilhar uma história e, por conseguinte, ter acesso à memória coletiva de uma dada comunidade. Nessa perspectiva, estudar a linguagem estar-se-ia enveredando pelo universo cultural, mais especificamente pelas veredas da antropologia linguística voltada para as questões da transmissão, da reprodução da cultura, da sua relação com outras formas de organização social. Para estudar a língua é necessário considerar as condições sociais que permitem sua existência, porque ela é um conjunto de práticas culturais individuais e, ao mesmo tempo, coletivas. Partindo desse princípio, o léxico de uma dada língua permite que os indivíduos se expressem, expressem seus valores e construam sua história. Enveredar pela seara dos estudos lexicológicos é um dos caminhos para acessar o patrimônio cultural de uma comunidade. No presente trabalho, almeja-se apresentar aspectos da cultura sertaneja a partir de um estudo do léxico representativo da cultura sertaneja documentado por Jorge Amado em Seara Vermelha. A análise do léxico contido na obra e sua organização em campos macro e microcampos lexicais, à luz da teoria dos campos lexicais proposta por Coseriu ([1977] 1986) permitem entrever a interseção entre o estudo do léxico com o conjunto de valores através dos quais se manifestam as relações entre indivíduos de um mesmo grupo que partilham cultura, língua, crenças, costumes. Jorge Amado ao retratar, em Seara vermelha, a situação dos trabalhadores rurais, traz para a sua narrativa a representação da cultura sertaneja que se constitui em uma das principais fontes de identidade cultural do povo sertanejo, que partilha as mesmas atitudes, características de um grupo social, fazendo-os se sentirem mais próximos e semelhantes. Tal representação só foi possível em função do uso da linguagem. A língua facultou Jorge Amado estabelecer a relação indivíduo-sociedade-identidade e cultura.

**Palavras-chave:** Léxico, Cultura, Literatura, Campos lexicais.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## HISTÓRIAS DE X-EIR- NO PORTUGUÊS ARCAICO: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA

**NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO (UFBA)**

Os aspectos sociais, culturais, históricos e experienciais têm sido bastante explorados nas análises empreendidas no enquadre teórico da Lingüística Cognitiva, como podemos ver em Lakoff & Johnson (1980), Lakoff (1993), Fauconnier & Turner (2003), Croft & Cruse (2004), Geeraerts & Cuyckens (2007), Soares da Silva (2003, 2015), Santos (2009), Soledade (2013; 2016, no prelo) . Recorte da dissertação de mestrado "Um enfoque construcional sobre as formações X-eir-: da origem latina ao português arcaico", defendida em 2016, na Universidade Federal da Bahia, este trabalho procura discutir as possíveis relações entre fenômenos socioculturais, mecanismos da compreensão humana, formação de palavras e organização e estruturação do léxico, baseando-se em trabalhos anteriores, como os de Botelho (2004, 2009), Carmo (2004), Castro da Silva (2012) e Lopes (2016, no prelo). Por meio desses trabalhos, podemos ver como mecanismos de ajuste focal, metaforização, metonimização e compressão lexical, junto aos aspectos mais corriqueiros da experiência humana, têm sido pertinentes para a compreensão das estruturas lexicais. Assim, somente os mecanismos de ajuste focal e metonimização podem explicar o porquê de uma construção como çaquiteyro, que, no português arcaico (PA), designava o 'responsável por entregar o pão na Casa Real', focalizar no continente (saquito), e não no conteúdo (pão), para o qual o significado da palavra complexa parece apontar mais contundentemente. Nesse caso, além de remetermos à experiência mais cotidiana de 'guardar o pão no saco', utilizamos de um processo metonímico em que tomamos o continente pelo conteúdo. Ainda que pareça bastante particular, esses mecanismos se mostraram bastante regulares em um corpus formado por 365 palavras instanciadas pelo esquema construcional X-eir, no PA, sobre o qual pretendemos, aqui, lançar um olhar.

**Palavras-chave:** Formação de palavras, Linguística cognitiva, Português arcaico.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## ESTUDO DO VOCABULÁRIO ONOMASIOLÓGICO CONSTANTE EM UMA AÇÃO DE DESQUITE DO SÉCULO XX

**JOSENILCE RODRIGUES DE OLIVEIRA BARRETO (USP)**

Apresentamos, neste trabalho, o estudo do vocabulário de uma ação de desquite datada de 1919 a 1922, que foi lavrada na cidade de Feira de Santana – BA e que possui 97 fólios escritos no recto e verso já editados semidiplomaticamente. Assim, a partir da edição, lançamos mão do estudo do léxico pautando-nos na teoria do Sistema Racional de Conceitos proposta por Hallig e Wartburb ([1952] 1963), a qual apresenta uma sistematização das palavras pertencentes a uma língua natural, agrupadas em três esferas conceituais, a saber: A – O Universo, B – O Homem e C – O Homem e o Universo. Ao analisarmos o texto, constatamos que as lexias alocadas na esfera B - O Homem (I – O homem, ser físico, subesfera – Vida humana em geral) destacam-se em grande parte, por constar, no documento, uma quantidade de palavras referentes à vida humana em geral como, por exemplo, o nascimento, a saúde, a morte e os riscos de morte, a sepultura, as doenças e as necessidades do ser humano. Após a realização do estudo do léxico, mais precisamente das lexias referentes à esta subesfera, chegamos à constatação de que das 15 lexias encontradas, 2 referem-se ao nascimento, 1 à saúde, 6 à morte e aos riscos de morte, 1 à sepultura, 3 às doenças e 2 às necessidades gerais do ser humano, o que nos leva a comprovação da eficácia dessa teoria, já que o Sistema Racional de Conceitos abarca tanto aspectos gerais, as esferas, quanto específicos, as subesferas. Portanto, para a realização do estudo do léxico, utilizamos como aporte teórico os trabalhos de Castilho e Carratore (1967), Baldinger (1966), Biderman (1981, 1998, 2001), Hallig e Wartburb (1963), Paula (2007), Queiroz (2002), dentre outros que versam sobre a Lexicologia, a Onomasiologia e o Sistema Racional de Conceitos.

**Palavras-chave:** Ação de desquite, Lexicologia, Sistema racional de conceitos.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## METADISCURSO EM DICIONÁRIOS ESCOLARES

**ANTONIO LUCIANO PONTES (UERN)**

Objetivamos nesta comunicação, analisar as estratégias de metadiscurso verbo-visual em verbetes de dicionários escolares brasileiros. Para tanto, tomamos por base teórica os estudos de Stampf (2000), Kress e Van Leeuwen (2006), Rowley-Jolivet (2002), Bernhardt (2004). O corpus da pesquisa é composto por dicionários escolares avaliados e indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Ensino Fundamental 3, como: Ferreira (2011), Aulete (2011). Os dados revelam, ainda, que os recursos metadiscursivos visuais presentes no material analisado contribuem para explicitar informações, orientar as expectativas do leitor, relacionar as partes com o todo do texto, definir por meio de elementos salientes o caminho de leitura, demarcar no verbete as diversas informações, relacionar em série sentidos de uma entrada, igualar cores e formas para aproximar funções. Os diálogos entre a Metalexicografia e a Semiótica Visual são fundamentais para abrir novas discussões sobre o dicionário escolar. Todos os aspectos visuais e arranjos materializados no texto lexicográfico podem ser analisados e reconhecidos pelo leitor. Assim, o texto torna-se rico em informações e sentidos, pois o dicionário só se apresenta potencialmente rico em informações quando o consulente desenvolve uma familiaridade com o texto. Desse modo, quanto mais se conhece o dicionário, tanto mais se descobrem suas possibilidades em relação às informações enciclopédicas, ideológicas, culturais e linguísticas que seu texto pode revelar e ao que ele se presta como ferramenta para ler e produzir textos.

**Palavras-chave:** Dicionário, Metadiscurso, Multimodalidade.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA DE CORPUS: PARÂMETROS E BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA COMPILAÇÃO DE UM CORPUS DE LÉXICO INFANTIL

**FRANCISCO IACI DO NASCIMENTO (UECE)**

Nos últimos anos tem aumentado a publicação de dicionários escolares, especialmente, para atender as demandas do PNLD dicionários. No entanto, as pesquisas na área de metalexicografia pedagógica apontam muitas inconsistências na macro e na microestrutura desses dicionários, sugerindo que eles sejam produzidos com base em corpus. O objetivo desse trabalho é discutir parâmetros para a compilação de um corpus de linguagem infantil que sirva de base para a construção de um dicionário de língua portuguesa para crianças, bem como relatar o processo de construção do corpus. Fundamenta-se teoricamente nos estudos sobre linguística de corpus de Tagnin & Vale (2008), Berber Sardinha (2009), Shepherd, Berber Sardinha & Veirano Pinto (2012). O projeto do corpus está composto por textos escritos destinados a crianças, focalizando a língua portuguesa em sua variante brasileira padrão culta em textos da literatura infantil, livros didáticos, textos jornalísticos para crianças, revistas, gibis entre outros que tenham circulado nos últimos quinze anos para que se possa descrever e repertoriar a fatia do léxico usada por crianças brasileiras. Dessa forma, o corpus se compõe de subcorpora que estão sendo digitalizados, convertidos e limpos. O subcorpus literário é composto de 475 obras representativas da literatura infantil brasileira, contendo 61.237 types e 1.372.689 tokens.
**Palavras-chave:** Linguística de corpus, Metalexicografia pedagógica, Dicionário.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## ONDE ENCONTRAR AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM DICIONÁRIOS ESCOLARES: DESATANDO OS NÓS

**GISLENE LIMA CARVALHO (UECE)**

A linguagem figurada é uma característica das línguas. A utilização de palavras em sentido não literal e a criação de expressões fixas que apresentam caráter global cujo sentido não corresponde à soma das lexias que as compõem representa uma parcela significativa da linguagem verbal. As expressões idiomáticas são exemplos dessa linguagem não literal que figura nos dicionários de língua materna. Dessa forma, neste trabalho, temos o objetivo de analisar o tratamento das expressões fixas idiomáticas em dicionários escolares de língua portuguesa quanto ao lugar em que se encontram e à forma de entrada dessas expressões na macroestrutura desses materiais. Para isso, analisamos as expressões presentes em três dicionários recomendados pelo PNLD dicionários - 2012 - ao Ensino Fundamental II, a saber: Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras, dicionário escolar Caldas Aulete e dicionário escolar Saraiva jovem ilustrado. Tomamos como aportes teóricos pesquisas na área da Fraseologia e da Lexicografia que abordam o tratamento das unidades fraseológicas nos dicionários, especialmente Casares (1950), Pontes (2009) e Welker (2011). Como conclusões, verificamos que as expressões idiomáticas são apresentadas, na maioria das vezes, em subentradas de substantivos, após as acepções literais. Entretanto também encontramos essas expressões como entradas principais e em subentradas de verbetes referentes a outras classes de palavras. Essa variação quanto à inserção das expressões idiomáticas nos dicionários indica que ainda há certa instabilidade no tratamento lexicográfico delas e em sua abordagem nos dicionários escolares.

**Palavras-chave:** Expressões idiomáticas, Dicionários, Fraseologia.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## "QUICKTIONARY": UMA FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM?

**EDNA MARIA VASCONCELOS MARTINS ARAUJO (UECE)**

O objetivo desse trabalho é apresentar uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, que tem como foco analisar as características e o uso de um dispositivo bilíngue, conhecido como quicktionary; levando em consideração que essa ferramenta pode ser utilizada para o ensino e aprendizagem de idiomas. As novas tecnologias trazem diferentes dispositivos móveis que oferecem diversas possibilidades de consultas e informações aos usuários. Com esses dispositivos surgem também uma nova forma de aprendizagem - a m-learning (Mobile-learning) - onde o aprendiz tem a oportunidade de aprender utilizando as tecnologias móveis (Singh, 2010), como exemplo: os quicktionaries. O aporte teórico dessa pesquisa baseia-se nos estudos sobre mobile-learning de Tough (1971), Roschelle (2003), Penny (2003), Thorn e House (2004), que levam em consideração o impacto e a eficácia dos dispositivos móveis na aprendizagem. O quicktionary será analisado à luz dos parâmetros propostos por Pontes (2009), em seu trabalho avaliativo de dicionário, e da abordagem sobre recursos semióticos. Para a realização dos objetivos propostos serão utilizados cinco instrumentos para a coleta dos dados: questionário, atividade com o quicktionary, protocolo verbal, gravação/filmagem e entrevista. A pesquisa está em fase de análise dos dados do questionário e também no levantamento dos dados sobre a estrutura do quicktionary em estudo.

**Palavras-chave:** Quicktionaries, Mobile-learning, Lexicografia eletrônica.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## PARADIGMAS PARA O RECONHECIMENTO DAS UNIDADES TERMINOLÓGICAS DA ARGUMENTAÇÃO

**EDMAR PEIXOTO DE LIMA (UERN)**

As investigações que envolvem as ciências do léxico abordam desde as questões do léxico comum até as pesquisas que se referem ao vocábulo especializado e discutem, dentre outros aspectos, do processo de reconhecimento da terminologia de uma área do conhecimento. Este artigo tem como objeto analisar os paradigmas para o reconhecimento das unidades terminológicas da área da Argumentação. Esse domínio se configura em uma área de conhecimento heterogêneo, multidisciplinar, que faz parte de muitas pesquisas no Brasil e necessita, portanto, ter sua terminologia reconhecida para facilitar o acesso dos estudantes aos textos que abordam o tema. Nesse trabalho, propomo-nos em apresentar os paradigmas para o reconhecimento das unidades terminológicas (UT) da argumentação presentes em textos acadêmico-científicos e, como fundamentos, utilizamos os embasamentos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999, 2001) e as discussões realizadas em Krieger, Maciel e Finatto (2000), Maciel (2001) e Santiago (2011) sobre os critérios de reconhecimento das UTs. Para desenvolver nossa pesquisa, construímos um corpus da argumentação (COPARG) e utilizamos o software WordSmith Tools 6.0 como ferramenta para auxiliar a extração das candidatas a unidades terminológicas no domínio em questão, selecionar os contextos e observar o comportamento das UTs no texto especializado. Tomamos, portanto, como pressuposto que em um corpus de especialidade não circulam apenas o repertório terminológico específico de uma área, estão inseridas nesse contexto palavras da linguagem comum que poderão adquirir o caráter de termo de um campo de conhecimento especializado ou não. Por essa razão, torna-se essencial determinar os critérios para o reconhecimento das unidades pertencentes à área de estudos. Nossos resultados apontam que uma unidade deverá ser representativa para a área, expressar conceitos relevantes e que, portanto, a noção de representatividade torna-se fundamental, embora não seja o único critério para o reconhecimento das unidades.

**Palavras-chave:** Unidades terminológicas, Argumentação, Reconhecimento.

# SIMPÓSIO: LÉXICO E CULTURA

## ANÁLISE LÉXICO E CULTURAL DAS DENOMINAÇÕES ETNICO-SOCIAIS NO CEARÁ DO SÉCULO XIX

**EXPEDITO ELOÍSIO XIMENES (UECE)**
**TICIANE RODRIGUES NUNES (UECE)**
**NADJA MARIA PINHEIRO (UECE)**

A presente pesquisa busca com as denominações étnico-sociais atribuídas aos querelantes, querelados e testemunhas nos autos de querela analisar como o léxico que designa esses sujeitos traduz a cultura étnico-social segundo a justiça colonial no século XIX, mais precisamente na antiga Capitania do Ceará. A partir dos autos de querela, é possível elucidar como os sujeitos eram considerados perante à sociedade em relação a sua origem étnica, em casos extremos como os de denúncia de crimes dos mais diversos, pois as narrativas expostas nos autos revelam com riqueza de detalhes as relações socioculturais vivenciadas. O corpus selecionado é composto por 18 autos de querela e denúncia compilados no livro 39, que faz parte do acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará e são parte dos documentos editados filologicamente por Ximenes (2006). Para as análises, percorremos os autos e selecionamos as lexias que denominam as etnias e/ou indicações étnicas referentes aos envolvidos nos crimes relatados. A partir daí, investigamos quais as denominações étnicas presentes nos relatos, quais atores sociais são representados por cada termo e qual o papel que esses atores assumiam diante da justiça colonial. Como base teórica para a realização deste estudo, utilizamos os escritos de Ximenes (2009; 2013), Bluteau (1712), Barbosa (2005), Prado Junior (2011) e Baumann (2012). Diante das análises, podemos destacar que há uma diversidade lexical relevante de denominações étnico-sociais nos autos e uma grande discrepância no cenário quanto ao acesso à justiça no século XIX no estado do Ceará, pois, dentre os termos encontrados para as denominações dos grupos étnicos, os que mais aparecem são branco e pardo, enquanto os que aparecem em menor número são com casta da terra, caboclos, cabras, criolos, mamelucos, índios e pretos, e que estas minorias são na maioria das vezes os acusados dos crimes relatados.

**Palavras-chave:** Denominações étnico-sociais, Auto de querela, Léxico e cultura.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## PROSÓDIA DO LATUNDÊ (FAMÍLIA NAMBIKWÁRA): ASPECTOS DA INTERFACE FONOLOGIA/SINTAXE NO DOMÍNIO DA PALAVRA FONOLÓGICA

**STELLA TELLES (UFPE)**

Neste trabalho, tratamos de questões sobre a interface fonologia / sintaxe, no domínio da palavra fonológica do Latundê, uma língua Nambikwára do Norte. Tipologicamente, a língua é polissintética, em que a palavra fonológica pode não apresentar os mesmos parâmetros encontrados em línguas de morfologia menos complexa. Por essa razão, no estudo, foram observadas as características formais da palavra fonológica, que envolve a proeminência acentual e as regras fonológicas presumivelmente específicas desse nível da hierarquia prosódica, com base nos trabalhos de Nespor e Vogel (1986) e Vogel (2008). Dos constituintes prosódicos observados na hierarquia prosódica proposta por Nespor e Vogel, a palavra fonológica representa um domínio importante, em que são aplicadas várias regras fonológicas, sendo também o nível mais baixo da hierarquia no qual começam a ocorrer fenômenos da interface fonologia-sintaxe.Como resultados, observamos que a palavra fonológica nessa língua não corresponde a uma estrutura prosódica de uma proeminência. Além disso, os mesmos processos fonológicos que operam no interior da palavra, envolvendo tanto raízes + sufixos como mais de uma raiz e sufixos acentuados, ocorrem nas bordas das palavras, através da juntura com outros constituintes que não integram essa unidade hierárquica. O estudo encontra-se em andamento, e novas interpretações podem decorrer do aprofundamento do estudo não apenas da prosódia, como também do estabelecimento mais seguro da unidade da palavra morfológica.

**Palavras-chave:** Latundê, Fonologia, Palavra fonológica.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## FONOLOGIA PROSÓDICA DO SARARÉ (NAMBIKWARA DO SUL)

**MARÍLIA GOMES TEIXEIRA MARQUES (UFPE)**

O Brasil se destaca por apresentar uma grande variedade de etnias e línguas indígenas, que estão concentradas nos estados das regiões Norte e Centro-Oeste. De acordo com Seki (2000), são 180 as línguas e dialetos falados pelos povos ameríndios brasileiros, distribuídas entre as mais de 200 etnias. Em que pese essa variedade de línguas, é importante ressaltar que muitas delas não foram registradas, seja pelo desaparecimento dos falantes, seu extermínio por epidemias e redução de seus territórios. Também é possível que elas fiquem "perdidas" e não sejam documentadas por dificuldades relacionadas ao acesso às regiões indígenas e aos conflitos entre as tribos e com os não índios, por exemplo. A língua Sararé, da família Nambikwara, faz parte do universo das línguas indígenas que possui estudos escassos e que se encontra em situação vulnerável, motivo pelo qual foi selecionada para objeto de nossa pesquisa. Linguisticamente falando, este estudo se justifica pela necessidade de uma análise e descrição sistemáticas desta língua, que tem por objetivo contribuir para um maior conhecimento das línguas do grupo Nambikwara do Sul, com respaldo das teorias fonológicas modernas de autores como Hyman (1975), Goldsmith (1996), Hayes (2009), entre outros. A presente pesquisa foi dividida em três partes: primeiramente, será feita a escuta dos dados já existentes disponíveis, coletados pela pesquisadora Cristina Campelo no ano 2000. A partir destes dados, será feita uma análise preliminar com a depreensão dos fonemas do Sararé com uso do programa Praat (ferramenta de análise de voz, desenvolvido pelo Institute of Phonetic Sciences). Para a transcrição dos dados e construção dos quadros fonéticos da língua em questão, utilizaremos a tabela do Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Posteriormente, serão feitas entrevistas in loco com os falantes nativos da língua Sararé no intuito de obter mais dados para a análise.

**Palavras-chave:** Fonologia prosódica, Nambikwara do Sul, Sararé.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## PROCESSOS FONOLÓGICOS NO DOMÍNIO DA PALAVRA FONOLÓGICA EM LATUNDÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE)

**STELLA TELLES (UFPE)**
**LUIZ ANTONIO DE SOUSA NETTO (UFPE)**

O presente trabalho desenvolve um estudo sobre o domínio prosódico referente à palavra fonológica na língua polissintética Latundê (Nambikwára do Norte), falada pelo povo indígena homônimo, que habita o Território Indígena (TI) Tubarão-Latundê, ao sul do estado de Rondônia, região norte do Brasil. Considerando que a palavra fonológica é um componente básico na hierarquia prosódica (VOGEL, 2008), com uma proeminência acentual, constituída por um único radical, não estando suscetível a grandes variações independente da estrutura morfossintática das línguas, buscou-se, como objetivo geral, descrever as regras fonológicas condicionadas pela palavra fonológica em Latundê. De modo a realizar esse objetivo, foram ouvidos, transcritos e observados acusticamente os dados sonoros coletados de quatro integrantes do povo indígena Latundê com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT. Procurou-se a ocorrência de processos em palavras de um radical, o que favorece a delimitação da palavra fonológica. Assim, diante de um provável processo fonológico, poder-se-ia identificar se o fenômeno se encontrava no domínio da palavra fonológica, ou entre palavras fonológicas. Com relação ao aporte teórico, o presente estudo se baseou nos trabalhos de Stevens (1998), Ladefoged & Maddieson (1996) e Hayes (2009), os quais possibilitaram a identificação das propriedades sonoras de segmentos e suprassegmentos assim como a interpretação dos processos fonológicos. Notou-se que os processos fonológicos de assimilação, glotalização, alteamento vocálico, rotacismo, dentre outros, ocorrem no interior das palavras fonológicas e que o acento desempenha um papel determinante em alguns destes fenômenos.

**Palavras-chave:** Processos fonológicos, Latundê, Prosódia.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## A PALAVRA FONOLÓGICA E A PROEMINÊNCIA ACENTUAL NO LATUNDÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE)

**RAFAELA CUNHA COSTA (UFPE)**

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar a proeminência acentual no Latundê e seu comportamento no interior da palavra fonológica, partindo do conceito genérico de palavra fonológica atribuído por Vogel (2008), que vê a palavra fonológica como sendo portadora de uma única raiz acrescida de morfemas. A pergunta que motiva esse trabalho é se essa definição proposta por Vogel vale também para línguas polissintéticas como o Latundê. A tarefa inicial partiu da análise das leituras sobre o conceito da estrutura de palavra fonológica, presente em Wetzels (data), Bisol (2004), Vogel (2008) e na estrutura do Latundê, presente em Telles (2002 e 2014). Após as leituras, buscou-se verificar através do corpus o comportamento da proeminência acentual da língua, através da identificação do acento no interior da palavra fonológica, da verificação do seu correlato acústico no domínio da palavra e identificando as raízes e os morfemas presentes na mesma. Os dados, que fazem parte do acervo do NEI (Núcleo de Estudos Indigenistas da UFPE), foram analisados e separados por meio do PRAAT (programa de análise acústica dos sons da fala). Através das análises dos dados constatou-se que a definição genérica de Palavra Fonológica apresentada por Vogel (2008) atende à estrutura polissintética do Latundê, concordando assim com a interpretação presente em Telles (2002), que considera haver uma coincidência entre palavra morfológica e palavra fonológica nessa língua.

**Palavras-chave:** Latundê, Nambikwára, Proeminência acentual.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## NOMEAÇÃO LEXICAL NA LÍNGUA TUPARÍ

**POLIANA MARIA ALVES (UnB)**

Este trabalho visa descrever o processo de nomeação lexical na língua tuparí — que, de acordo com Rodrigues (1986), está inserida na família linguística tuparí, pertencente ao tronco tupí —, com ênfase nos neologismos advindos dos conceitos da cultura não-índia que foram incorporados à cultura tuparí. Em razão de o léxico das línguas naturais ser um sistema aberto e em constante expansão, o acervo lexical de todas as línguas vivas encontra-se em progressiva renovação. Algumas palavras deixam de ser utilizadas enquanto outras novas são incorporadas devido à necessidade de nomear novos conceitos que vão sendo adquiridos. No caso das comunidades indígenas, quando do contato com os não-índios, apareceram com muita rapidez novos conceitos que são incorporados a essas línguas. Com o intuito de classificar a realidade à sua volta, a fim de melhor compreendê-la, os diversos grupos sociais apreendem os novos conceitos e os interpretam de acordo com as suas percepções de mundo. Segundo Biderman (2006), a capacidade do ser humano de discriminação dos traços distintivos entre os referentes percebidos por seu aparato cognitivo leva-o a categorizar o mundo. A nomeação é resultante desse processo de categorização. E, para se referir a esses conceitos, o ser humano cria as palavras. Algumas palavras novas são geradas com base no acervo que a língua já possui: de um lado, reutilizam-se palavras já existentes para designar novos conceitos, ou, de outro, serve-se dos processos de formação de palavras próprios da língua para se criar novas termos. Neste trabalho, serão abordadas essas duas maneiras de nomeação realizadas pelo povo tuparí.

**Palavras-chave:** Léxico, Nomeação, Língua Tuparí.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## CLASSIFICADORES EM LÍNGUAS AMAZÔNICAS

**EDNEY ALEXANDRE DE OLIVEIRA BELO (UFPE)**

Os estudos sobre os Classificadores são relativamente novos e remontam à década de 80 (AIKHENVALD, 2000). Trata-se de morfemas relativamente livres, incomuns nos sistemas de classificação nominal de línguas do Indo europeu, mas bastante comuns entre línguas asiáticas e línguas indígenas sul-americanas, que atuam num nível mais lexical para a construção de novas palavras e também num nível mais gramatical, relativamente à porção da morfossintaxe da língua, no que se refere à semântica composicional (GRINEVALD, 2000). Em geral , atuam para salientar uma característica inerente dos nomes aos quais se referem, indicando, por exemplo, se se trata de um objeto redondo ou oblongo, fino e unidimensional, ou pontudo e tridimensional, entre outras. Em nível mais funcional, os classificadores atuam, freqüentemente, em construções possessivas, demonstrativas e quantitativas e como anafóricos discursivos ou marcadores concordiais. Este trabalho propõe um pequeno estudo comparativo dos sistemas de classificadores de oito línguas indígenas da região da chamada Bacia Amazônica, retirados dos trabalhos de (BACELAR, 2004; GOMES 2006; AIKHENVALD, 2000; DOURADO, 2001; SIQUEIRA, 2009 e 2011; SHEPARD, 1997; VOORT, 2000 e CHACON, 2012) e toma como referência os estudos sobre os Sistemas de Classificação Nominal em Grinevald (2000) e sobre os classificadores em línguas amazônicas de Derbyshire & Payne (1990).

**Palavras-chave:** Sistemas de classificação nominal, Classificadores, Línguas indígenas.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## ASPECTOS DA FONOLOGIA E GRAMÁTICA KRENAK EM CONTOS BOTOCUDO DE 1916

**KATIA NEPOMUCENO PESSOA (UFPE)**

Os Botocudo foram vítimas de um dos mais violentos processos de repressão por parte do homem branco, a qual resultou no desaparecimento de quase todos os membros desse grupo. Atualmente, os únicos representantes sobreviventes são os índios Krenak, que habitam a Aldeia Krenak, às margens do rio Doce, entre as cidades de Conselheiro Pena e Resplendor, no Estado de Minas Gerais. São identificados também como Aimorés, Ambarés, Guaimurés ou Embarés. Esses índios por não pertencerem ao tronco linguístico Tupi, eram designados pejorativamente como Tapuias ou bárbaros no século XVI. Registra-se que em 1911 havia Pojichás, em São Mateus; Naknanucs e Nakrehes, no Aldeamento de Lages, às margens do Pancas; Jiporocas, no Posto Indígena Pepinuque; Munhagiruns, entre o Pancas e o São José; Nakrehes em Pancas e em Itueta e finalmente Gut-kraks, entre a serra de João Leopoldino, às cabeceiras do São João e o Pancas. Atualmente, sobre a fonologia e gramática da língua dos Krenak, ainda contamos com poucos trabalhos completos e sistemáticos de descrição da língua. Em Pessoa (2009, 2012) algumas propostas sobre questões da nasalidade e nasalização foram argumentadas. Neste trabalho propomos uma releitura de alguns contos coletados pelo etnógrafo russo Henri Henrikhovitch Manizer (1889–1917), o qual viveu seis meses entre os botocudo em 1916, e que trazem interessantes reflexões sobre a fonética, fonologia e gramática da língua Krenak , o que tem se mostrado bastante relevante tanto no âmbito do próprio povo, que anseia por estudos recentes, quando na discussão acadêmica.
**Palavras-chave:** Botocudo, Nasalidade, Nasais surdas, Línguas Jê.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## MORFOLOGIA VERBAL PUYANÁWA (PANO)

**ALDIR SANTOS DE PAULA (UFAL)**

O Estado do Acre possui treze povos indígenas divididos em três famílias etnolinguísticas: Aruak, Arawá e Pano. A família pano possui um maior número de línguas e tem uma distribuição mais ampla no território acriano. Este trabalho destaca a língua Puyanáwa, falada no município de Mâncio Lima – AC, que possui uma ordem básica do tipo SV / AOV. Em Puyanáwa, o verbo pode ser definido, morfologicamente, como uma classe lexical a que estão associadas categorias como tempo, aspecto e / ou modo, que se realizam através de sufixos e têm ordem fixa na palavra verbal e ainda outros morfemas, como os causativos, por exemplo. Sintaticamente, o verbo opera como núcleo do predicado e pode ser formado derivacionalmente a partir de bases nominais. Os verbos jogam um papel importante na morfossintaxe da língua e a transitividade é importante na caracterização dos mesmos, tendo em vista que a língua possui um sistema de marcação de caso do tipo ergativo-absolutivo. O caso ergativo é morfologicamente marcado por {- n} ou um de seus alomorfes; enquanto o caso absolutivo, sem nenhuma marca morfológica foneticamente realizada, é representado por $\mathrm{O}$. Relacionando os tipos verbais com o sistema de marcação de caso presente na língua, podemos dizer que a marca de ergatividade estará presente nos SN que desempenham função de A nas orações com verbos transitivos, enquanto que os SN com função de S, nas orações intransitivas, e O, nas orações transitivas, serão marcados por $\mathrm{O}$, através do caso absolutivo. Com base em estudos tipológico-funcionais, este trabalho objetiva discutir a realização verbal na língua, buscando estabelecer a relação dos morfemas afixados no verbo com a questão da transitividade em orações simples.

**Palavras-chave:** Línguas indígenas, Línguas Pano, Língua Puyanáwa.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## PROCESSOS FONOLÓGICOS UTILIZADOS NA DELIMITAÇÃO DA PALAVRA FONOLÓGICA EM YAATHE

**FÁBIA FULNI-Ô (UFAL)**
**JANUACELE DA COSTA (UFAL)**

Nesta comunicação, vamos discutir processos que identificamos na delimitação da palavra fonológica em Yaathe. O Yaathe é falado pelo índios Fulni-ô, que vivem em uma região de transição entre o agreste e o sertão pernambucanos, na cidade de Águas Belas. Em nossoa análise, duas classes maiores, nome e verbo, destacaram-se como merecedoras de descrição mais detalhada, uma vez que sua constituição, em termos fonológicos, revela-se mais complexa que as demais. Como aporte teórico, utilizamos a Fonologia Prosódica, proposta por Nespor e Vogel (1986). Os dados primários utilizados para a análise e a formulação de hipóteses são oriundos do banco de dados do Projeto Documentação da Língua Indígena Brasileira Yaathe (Fulni-ô) e foram coletados entre 2011 e 2013, respeitando-se todas as normas propostas por bancos de dados internacionais. (FULNI-Ô, COSTA, OLIVEIRA JR., 2015). Uma distinção tornou-se notável entre essas duas classes principais. Tanto nomes como verbos são acentuados lexicalmente. No entanto, enquanto as formas nominais quase não sofrem modificações pela aposição de clíticos ou de sufixos, as raízes verbais sofrem e causam processos fonológicos que podem modificá-las ou causar mudanças nos sufixos a elas agregados. As formas verbais de superfície são, por isso, formas bastante diferentes das formas subjacentes dos seus constituintes, tanto segmentalmente quanto prosodicamente, o que parece ser resultado da interação de fatores morfológicos e fonológicos, de acordo com Fulni-ô (2016). Os principais processos fonológicos identificados na delimitação da palavra fonológica na língua foram os seguintes: apagamento de vogal, fusão de vogais, apagamento de consoante, silabificação e ressilabificação da consoante, desvozemento de oclusiva, alongamento compensatório e nasalidade.

**Palavras-chave:** Palavra fonológica, Processos fonológicos, Yaathe; Língua indígena.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## AS NASAIS NO LATUNDÊ (NAMBIKWARA DO NORTE)

**PAULA MENDES COSTA (UFPE)**

Este trabalho objetiva descrever o comportamento das nasais na língua indígena Latundê (Nambikwára do Norte) considerando os fenômenos fonológicos que as envolvem. O Latundê é uma língua moribunda, falada por apenas 21 pessoas que habitam uma Terra Indígena ao sul do estado de Rondônia. Do ponto de vista linguístico, o Latundê é uma língua com fonologia complexa, na qual se observam a interface fonética / fonologia bastante opaca e vários processos fonológicos que interagem com a gramática. Para a realização da análise, considerou-se principalmente o trabalho de Telles (2002), que compreende um estudo aprofundado sobre a fonologia e a gramática do Latundê e do Lakondê, e, paralelamente, foram observados alguns outros estudos sobre línguas Nambikwára, especificamente das línguas Mamaindê (EBERHARD, 2009) e Lakondê (BRAGA, 2012), ambas do subgrupo Nambikwára do Norte, família Nambikwára, de modo a verificar as semelhanças e diferenças que envolvem o comportamento das nasais tendo em vista línguas aparentadas. Para a realização do estudo, foram consideradas como base as evidências fornecidas pela fonologia autossegmental, lexical e prosódica, constantes em Lass (1984), Goldsmith (1995), Clemensts (1995), etc. Quanto à metodologia, procedeu-se, inicialmente, à leitura da descrição e da análise das nasais do Latundê constantes em Telles (2002), leitura sobre o comportamento das nasais no Mamaindê e no Lakondê, descrição do comportamento das nasais no Latundê e nas outras duas línguas aparentadas, análise e comparação do comportamento das nasais nas três línguas referidas, e, por fim, sistematização do comportamento das nasais em Latundê tendo em vista semelhanças e diferenças observadas no Mamaindê e no Lakondê. Como resultado, espera-se corroborar o descrito em Telles (2002) para o comportamento das nasais em Latundê e verificar uma semelhança quanto ao comportamento das nasais nas línguas aparentadas Mamaindê e Lakondê tendo em vista os trabalhos de Eberhard (2009) e Braga (2012).

**Palavras-chave:** Latundê, Nasais, Fonologia.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## MORFOSSINTAXE DAS LÍNGUAS NAMBIKWARA DO NORTE: UM PERCURSO DIACRÔNICO

**SIVALDO CORREIA DA SILVA (UFPE)**

O presente estudo tem como base as pesquisas desenvolvidas sobre a família linguística Nambikwara do ramo Norte: Latundê e Lakondê - Telles (2002), Sabanê - Antunes (2004) e Mamaindê - Eberhard (2009). Analisaremos, numa perspectiva tipológica translinguística - Givón (1979, 1995, 2000), Bybee et al. (1994), Heine & Kuteva (2005), Lehmann (2002) e outros, alguns dos processos de gramaticalização pelos quais estas línguas vêm passando em seus sistemas ao longo do tempo, tendo como foco a identificação de mudanças na morfologia verbal, de acordo com Bybee et al. (1994) e outras categorais como o nome. O funcionalismo tem interesse particular nas regularidades de uso da língua, com ênfase no caráter da constante mudança inerente à natureza da linguagem, sendo os padrões gramaticais atuais da línguas frutos de mudanças diacrônicas, desencadeadas, em grande parte, via processo de gramaticalização. Segundo Lehmann (2002) a mudanças advindas da gramaticalização têm reflexo em todos os níveis linguísticos, resultando em processos como: enfraquecimento semântico, perda da substância fonológica (erosão), decategorização e outros. Nas línguas Nambikwara, podemos atestar mudanças observadas nos sufixos nominais finais /-ãni/ e /-tu/, que originalmente tinham a função de artigo, marcando definição e indefinição, respectivamente. Telles (2002) no Latundê/Lakondê e Antunes (2004) no Sabanê mostram que esta categoria já não existe para estas línguas. Eberhard (2009) encontra em seus dados uma preferência por /-ã/, -tu/ ou /ø/ largamente em oposição ao uso de /-ãni/ anteriormente o mais utilizado. O /-ãni/ acabou ficando restrito a numerais (dois), pronomes (quatro) e nomes com o sufixo demonstrativo /-ijah/. A partir de uma análise comparativa é possível identificar semelhanças e diferenças entre estas línguas e apontar tendências de mudança nos padrões tipológicos.

**Palavras-chave:** Línguas Nambikwara, Morfossintaxe, Diacronia.

# SIMPÓSIO: LÍNGUAS INDÍGENAS

## A PERSPECTIVA ETNOTERMINOLOGICA SOB O SISTEMA DE CURA E CUIDADOS MUNDURUKÚ (TUPI)

**NATHALIA MARTINS PERES COSTA (UnB)**

A Etnoterminologia é uma proposta terminológica comprometida com os saberes de uma etnia indígena brasileira, quando aplicada tem o objetivo de coletar, descrever, analisar e, sobretudo, preservar parte de uma língua e uma cultura riquíssima. A Terminologia pode ser definida como a parte da linguística que estuda os termos, as fraseologias, as definições e s discursos especializados nos quais esses elementos ocorrem. Mas também é amplamente usada com propósitos de manutenção e preservação de línguas em planos de políticas linguísticas adotados por diversos países. Em nossos estudos partimos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré, que representa o atual momento da Terminologia, em que essa disciplina se apresenta constantemente aberta à reflexão e é uma mudança do paradigma terminológico antes vigente. Nosso quadro teórico também é formado pela Socioterminologia, de Boulanger e pela Teoria da Variação em Terminologia, de Faustich que demonstram a possibilidade de existir variação entre termos. Por fim, para que o trabalho terminológico seja aplicado a uma etnia indígena tivemos a necessidade de desenvolver uma proposta Etnoterminologica, que integra elementos de Etnoecologia Linguística e de Etnolinguística à Terminologia Comunicativa. Assim, apresentamos a epistemologia da Etnoterminologia como disciplina que estuda os etnotermos a partir de discursos de especialidade dos especialistas em diferentes formas de manifestação do saber local e dos conhecimentos ecológicos tradicionais de diferentes comunidades, neste trabalho focamos especialmente os discursos dos especialistas em saúde do sistema de cura e cuidados Mundurukú. A metodologia que pretendemos apresentar neste trabalho e que temos empregado em nossos trabalhos de campo parte de uma visão crítica, nada cartesiana de se perceber os fenômenos linguísticos.

**Palavras-chave:** Mundurukú, Terminologia, Etnoterminologia.

ÁREA TEMÁTICA 8 - LINGUÍSTICA APLICADA

# SIMPÓSIO: A ESCOLA EM TEMPOS DIGITAIS – ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS

## TEXTOS E PRÁTICAS DA LINGUAGEM ONLINE NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM O USO DE MEMES

**ANA MARIA PEREIRA LIMA (UECE)**
**CARLA JÉSSICA SEVERIANO LIMA GONÇALVES (UECE)**

As tecnologias estão cada vez mais acessíveis fazendo parte das experiências vividas pelas pessoas que as engajam em uma infinidade de práticas. Isso nos fez investir no emprego de um gênero recorrente em redes sociais – memes – para fins didáticos. Fizemos uso de práticas de letramento digital em atividades presentes nas aulas de Literatura e os memes foram importante ferramenta para a efetivação da leitura do texto literário. Consolidamos o objetivo desse trabalho quando intencionamos apresentar estratégias de ensino que desenvolvam o letramento literário dos alunos, a partir da leitura de crônicas e pequenos contos. Nesse material, os alunos foram induzidos a demonstrarem sua compreensão da leitura em forma de breves resumos e posterior criação de memes que ilustravam a atividade requerida. O que nos levou a uma abordagem, predominantemente qualitativa, remetendo à pesquisa-ação. Aqui empregada como alternativa para a testagem e forma de intervenção na realidade escolar. Dessa maneira, propusemos aos alunos de uma escola Estadual que lessem textos literários para que, em seguida, realizassem processos de retextualização Dell'Isola (2007). Outras concepções com as quais nos embasamos situaram-se, principalmente, em Todorov ([1939] 2010); Candido (1970); Bakhtin (1979; 1993); Marcuschi (2002; 2005; 2008); Cosson (2009); Dionisio(2011); Jablonka(2012). Como resultado, percebemos que as práticas de letramento envolvendo Literatura e tecnologias digitais demonstraram ser bastante eficazes, propor-

cionaram um maior envolvimento com o texto literário e atestaram a compreensão do que foi lido. Portanto, os memes demonstraram contribuir para a leitura mais totalizante de textos literários.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento digital, Retextualizacao, Memes.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## PROJETOS DE LETRAMENTO E NOVAS TECNOLOGIAS

**ARISBERTO GOMES DE SOUZA (UFRN)**

Este artigo teve como objetivo refletir sobre a escrita extraescolar desenvolvida por alunos de turmas de ensino médio de uma escola pública e sobre como os projetos de letramento podem incorporar às suas ações elementos referentes a essa prática. A ideia foi a de pensar em princípios que norteiem a construção de projetos de letramento comprometidos com um ensino-aprendizagem voltado aos usos efetivos de práticas de escrita apoiadas em contextos sociais atuais, principalmente aquelas provenientes do letramento digital, oriundas das transformações provocadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Nossas discussões teóricas versaram sobre os fenômenos dos letramentos, as transformações provocadas pelo uso de novas tecnologias de informação e comunicação, a importância da agência de letramento nos processos de escrita, a sócio-historicidade dos gêneros discursivos e a importância dos projetos de letramento frente às novas demandas educacionais. Metodologicamente, a pesquisa foi orientada pela vertente interpretativista, implementada por meio de uma entrevista, realizada com alunos de todas as séries do ensino médio, que versava sobre a escrita em práticas situadas fora da escola. Os resultados apontaram para a necessidade de se agregar às práticas de ensino e aprendizagem, os usos da escrita oriunda das tecnologias de informação e comunicação e ainda, que os projetos de letramento podem atuar para incentivar práticas efetivas de escrita e de leitura que

evidenciem as diversas interfaces do mundo digital, proporcionando, principalmente, a coexistência tanto da escrita tradicional, quanto daquela proveniente do letramento digital.

**Palavras-chave:** Projetos de letramento, Novas tecnologias, Escrita.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## LETRAMENTO CÍVICO: LUTA PELA MUDANÇA SOCIAL EM LETRAS DE SAMBA DE PARTIDO ALTO

**MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UFRN)**
**FLAVIA FERREIRA LOPES DA COSTA (UFRN)**

Antes da sua afirmação no cenário cultural brasileiro, o samba viveu um período de preconceito e perseguição policial. Em meados do século XX, este gênero musical foi reconhecido como símbolo da identidade nacional. No entanto, a situação em que viviam os sujeitos que constituíam a camada pobre e marginalizada da sociedade carioca não mudou. Assim, o samba surge, nesse contexto social, como expressão e voz da realidade dos sujeitos e como e um elemento constituinte na luta pela mudança social. Sob essa perspectiva, este trabalho objetiva analisar práticas de letramento por meio do gênero 'samba de partido alto' por ser um dos subgêneros do samba que trata da realidade das comunidades e das regiões mais carentes. Teoricamente, este estudo parte da concepção de linguagem bakhtiniana, associada aos estudos de letramento entendido como uma prática social a qual confere aos sujeitos uma postura crítica, participativa e cívica (FREIRE, 1971, 1979, 1996; LAZERE, 2005; MACLAREN, 2008; OLIVEIRA, 2007; SANTOS, 2012), aos estudos de gênero discursivo (BAKHTIN, 1992; BAZERMAN, 2006) e aos estudos de identidade (HALL, 1996, 2003a, 2006; IVANIC, 2000; HOLLAND, 1998). Esta pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada e será desenvolvida por meio de uma análise qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1994). A partir da

análise dos dados, pretende-se evidenciar o gênero 'samba de partido alto' como um instrumento de agência usado pelos sambistas como forma de atuarem sobre o mundo como agentes sociais.

**Palavras-chave:** Samba de partido alto, Práticas de letramento, Letramento cívico.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NUM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO: OS EVENTOS DE LETRAMENTO NA CASA REBECA

**MÁRCIA REGINA MENDES SANTOS (UNEB)**

O nosso objetivo é conhecer o perfil do leitor frequentador da Casa Rebeca, espaço de múltiplos letramentos, para refletir sobre o impacto das práticas de letramento adotadas pelos licenciandos da Universidade do Estado da Bahia na formação desses leitores durante o estágio II. Investigar o valor atribuído à leitura e à escrita, aos suportes e gêneros de textos preferidos, às formas de acesso ao livro e as influências sofridas no processo de formação de leitor dos jovens acolhidos pela Casa Rebeca. Procuraremos inicialmente, traçar o perfil do "leitor jovem", que aqui designa os estudantes do Ensino Fundamental e Médio que frequentam a Casa Rebeca, observando os resultados a fim de apontar especificidades e generalidades que auxiliem a reflexão sobre o processo. A análise da relação entre as práticas sociais de leitura, aqui consideradas de práticas de letramento e o perfil dos leitores nos eventos de Letramento nos ajudará a entender como se dá essa formação. Defendemos, neste trabalho, que o ensino da leitura na escola se faça a partir do desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura (KLEIMAN 1993; KOCH & ELIAS 2006) dentro de um programa que contemple e se organize a partir de gêneros textuais variados (SCHNEUWLY & DOLZS 2007). Para abordar o caminho da investigação utilizaremos a abordagem qualitativa, a qual não se constitui em um conjunto de técnicas ou mé-

todos fechados. É objetivo final da pesquisa, retornar à este espaço indicando ações voltadas para a promoção do letramento (SOARES 2002; KLEIMAN 1995), a partir dos resultados apresentados.

**Palavras-chave:** Eventos de letramento, Práticas de leitura e escrita, Casa Rebeca.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## PERTINÊNCIAS E INADEQUAÇÕES NO ENSINO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO EM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

**ANTONIO CESAR DA SILVA (UNEAL)**

De um modo geral, as indicações de uso dos sinais de pontuação, em material didático, revelam orientações imprecisas, flutuantes e, em alguns casos, um tanto quanto subjetivas no que diz respeito as suas aplicações. O objetivo do trabalho desenvolvido aqui foi a investigação dos conteúdos e dos tratamentos dados ao ensino destes recursos nos materiais didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. A pesquisa fundamentou-se em teorias linguísticas que discutem a natureza e a manifestação da língua escrita enquanto objeto de estudo e de ensino de língua maternal, particularmente, em concepções discursivas e enunciativas da comunicação. Para o estudo, fez-se um recorte metodológico que evidenciou o problema do ensino dos sinais de pontuação em material didático do Ensino Fundamental II adotado em uma escola da rede municipal da cidade de Maceió. A partir dessa delimitação, trabalhou-se com a hipótese de que o ensino desses sinais mantém-se preso a conceitos e a metodologias tradicionais e é pouco relacionado às práticas sociais de escrita e de leitura dos estudantes. Os resultados apontaram para a quase que completa ausência de referências aos aspectos enunciativos desses recursos no material analisado. A pesquisa apontou ainda a existência de sérias lacunas no processo de ensino-aprendizagem da escrita no que diz respeito ao conteúdo e ao

modo como se abordam tais marcas na organização e na construção dos sentidos do texto escrito, provocando um distanciamento entre a forma como se sistematiza e se categoriza os sinais de pontuação em relação aos seus usos mais pragmáticos e socialmente compartilhados. Por fim, o trabalho propõe uma forma de apresentação dos tipos de sinais que considera seus papeis sintáticos e suas funções como marcas de intencionalidades.
**Palavras-chave:** Ensino, Pontuação, Sentido.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE ESCRITA ACADÊMICA: CONHECIMENTOS E ATITUDES REVELADOS POR GRADUANDOS EM CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

**DENISE LINO DE ARAÚJO (UFCG)**
**HERMANO AROLDO GOIS OLIVEIRA (UFCG)**

Esta pesquisa, desenvolvida como parte de dissertação de mestrado acadêmico, busca responder a seguinte questão: Que representação social de escrita evidencia-se em cursos de Letras? Nesse sentido, objetivamos desvelar a representação social de escrita nesses cursos. Para tanto, propomo-nos identificar os elementos constituintes da representação revelada e analisar como estes interferem no modo como a escrita é manipulada nos cursos focalizados. Ancoramos nosso estudo no fenômeno das representações sociais desenvolvido por Moscovicci ([1961] 2013) e retomado por seus seguidores, dentre eles Spink (1995) e Jovchelovitch; Guareschi (1994). A metodologia utilizada é de base qualitativa, a qual segue os procedimentos da pesquisa experiencial (cf. MICCOLI, 2014) e da pesquisa exploratória (cf. MOREIRA; CALEFFE, 2008). Em se tratando da coleta de dados, aplicamos 1 (um) questionário e realizamos 3 (três) sessões reflexivas com grupos de graduandos de 3 (três) instituições de nível superior localizadas no estado da Paraíba. O corpus

é constituído por um conjunto de depoimentos de licenciandos matriculados nos períodos compreendidos entre o 3°, 5°, 6°, 7° e 9°. Os resultados indicam que os conhecimentos e as atitudes reveladas sobre o objeto investigado servem de fomento para a formulação da representação da escrita acadêmica como forma de inserção nas práticas letradas requisitadas no curso. Assim, notamos, a partir dos depoimentos dos informantes, que os elementos característicos desse tipo de representação incidem na presença de três evidências de conhecimentos sobre a escrita, a saber: A escrita acadêmica é fundamentada; A escrita acadêmica é orientada e A escrita acadêmica é normatizada. E na mobilização das seguintes atitudes: basear-se em teoria/teórico reconhecido na área, apoiar-se no currículo oficial de formação, empregar a norma padrão e orientar-se por uma formatação reconhecida na área. Essa representação de escrita contribui para a formação acadêmica e para a identidade profissional do graduando em Letras.
**Palavras-chave:** Representação social, Escrita acadêmica, Formação docente.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA FINS ESPECÍFICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-PB

**KARINE VIANA AMORIM (UFCG)**

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior, intitulada “Escrita acadêmica: disciplinas, didatização de objetos e materiais de ensino”, vinculada ao “Grupo de estudos da escrita” (CAPES-UFCG), cujo objetivo principal é discutir a relevância da escrita acadêmica e seus desdobramentos no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande. O ensino de Língua Portuguesa para Fins Específicos na universidade, considerando a noção de texto e de produção textual, acontece a partir da década de 80 do século passado (Rodrigues, 2012). Na Universidade Federal de

Campina Grande, campus Sede, há a oferta de várias disciplinas com o objetivo de discutir e praticar a escrita acadêmica em diversos cursos de áreas distintas. No caso específico deste resumo, objetivamos fazer um mapeamento das disciplinas ofertadas nos diversos cursos, considerando o título, o período ofertado, a categoria (obrigatória ou optativa) e, por fim, o conteúdo das ementas. Para tanto, observamos documentos oficiais dos cursos, como os PPC, disponíveis no site da Universidade em questão e o ementário, disponibilizado na Unidade Acadêmica de Letras, a qual é responsável pela manutenção de tais disciplinas. Como referencial teórico, utilizamos Fischer (2008), Street (2010), Motta-Roth (2010), Rodrigues (2012) e Fischer e Komesu (2014). Os dados parciais apontam que grande parte das disciplinas são ofertadas no primeiro período de cada curso e são obrigatórias. E com relação às ementas, em torno de 90% dos casos, ela se repete, mesmo sendo os cursos de diferentes Centros Universitários e, portanto, tendo objetos de estudo e ensino diferentes.

**Palavras-chave:** Fins específicos, Língua Portuguesa, Universidade, Disciplinas.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA ESCRITA

**MÁRCIA CANDEIA RODRIGUES (UFCG)**

A escrita de textos no ensino superior tem se particularizado pelo domínio do código linguístico, de aspectos da estrutura composicional do texto e do reconhecimento do gênero textual em circulação nessa esfera (RODRIGUES, 2012). Essa realidade sinaliza certa condições de inserção do aluno em práticas e eventos de letramento e, para tanto, espera-se que escrita de textos represente um posicionamento social e ideológico que ultrapasse a habilidade para cumprir determinações gramaticais e/ou normativas. À luz dos estudos do letramento, este artigo, de abordagem qualitativa e interpretativista (CHIZZOTI, 2003; TOZZONNI-REIS, 2008) elege como objeto

de estudo planos de curso de disciplinas do ensino superior, em particular, aquelas que se voltam para o ensino de textos acadêmicos em diversas do conhecimento, para identificar práticas de letramento acadêmico que envolvem a produção escrita de textos; e para reconhecer estratégias de ensino explícito e/ou implícito da escrita acadêmica. Partimos, nesse sentido, da compreensão de que o letramento acadêmico é constitutivo de um conjunto de letramentos sociais (LEA e SSTEET, 2006; STREET, 2014) e, visto como tal, dá visibilidade à construção de sentidos e sua relação com questões de identidade, poder e autoridade em ações que demandam ações de linguagem próprias da natureza institucional do contexto acadêmico. A escrita apresenta-se como cruzamento de concepções: o da habilidade, da criatividade, do processo, do gênero, da prática social e do sociopolítico, a partir dos quais se favorecem formas de ação situada e aspectos mais amplos do letramento. Pela limitação desses documentos, os resultados sugerem que o ensino de textos acadêmicos é, normalmente, feito de modo assistemático e pouco explícito, uma vez que há discretas indicações das estratégias de ensino, assim como de referências que possam subsidiar os alunos na produção desses textos escritos e na inserção eficaz desses alunos em práticas e eventos de letramento.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento acadêmico, Escrita acadêmica, Ensino explícito.

# SIMPÓSIO: A ESCRITA EM SITUAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS OU NÃO: RELAÇÕES COM O ENSINO-APRENDIZAGEM

## A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS COMO FORMA DE INSERÇÃO EM PRÁTICAS SOCIAIS

**AURISTELA RAFAEL LOPES (UFRN)**
**ANDRÉA CRISTINA SOARES COSTA (UFRN)**
**ALANA HELENA DE MORAIS (UFRN)**

Nos estudos sobre os gêneros textuais, dentre as diversas discussões realizadas, destacamos a temática da produção dos gêneros textuais em situação institucio-

nalizada, nesse contexto referindo-nos à escrita de textos no lócus da academia, mais especificamente na licenciatura em Letras. Partimos da compreensão de que os gêneros textuais apresentam uma imensa heterogeneidade e de que não há comunicação que se realize se não for mediada por algum gênero (MARCUSCHI, 2008). Nesse sentido, Bakhtin (2000) afirma que os gêneros estão no cotidiano dos sujeitos falantes, os quais possuem um infindável repertório de gêneros. Assim sendo, compreendemos que há uma intrínseca conexão entre os conceitos de gêneros textuais e de letramentos, compreendidos como práticas sociais em que a leitura e a escrita exercem um papel fundamental (BARTON, 1994; STREET, 1994,1995). A concepção teórica sobre os letramentos nos revela valiosas contribuições para o campo do letramento acadêmico, incorporando uma nova abordagem para a compreensão da produção escrita em contextos do ensino superior, uma vez que os letramentos estão relacionados aos amplos e abrangentes discursos e gêneros institucionais que se subjazem à escrita na academia. No aspecto metodológico, optamos pela pesquisa qualitativa de caráter documental, já que a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Os resultados apontam para o fato de que, ao ter contato com os distintos gêneros textuais, o licenciando também se relaciona com categorias de textos que constituem variados tipos de comunicação e que, por esse contato, passa a ter uma visão dos traços dominantes das práticas de letramento privilegiadas na academia.

**Palavras-chave:** Escrita institucionalizada, Gêneros textuais, Práticas sociais.

# SIMPÓSIO: ARGUMENTAÇÃO E ATIVIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

## POR UMA PRÁTICA INTERVENCIONISTA DA LINGUÍSTICA APLICADA NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARGUMENTAÇÃO

**JULIA MARIA RAPOSO GONÇALVES DE MELO LARRÉ (UFRPE)**

Este trabalho, inserido no âmbito da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2013), tem como principal objetivo debater o papel do linguista aplicado e do educador de língua estrangeira e de português como língua materna em um contexto em que é necessário o aprimoramento do pensamento crítico dos aprendizes. Com a observação de que atualmente no Brasil existe com mais evidência uma conjuntura sociopolítica-cultural em que visões antagônicas de mundo estão em evidência, através, principalmente dos debates gerados por posicionamentos políticos, vejo a necessidade (LARRÉ, 2016), em consonância com Morin (2011), do estímulo para o aprimoramento do pensamento complexo (MORIN, 2015), em que a observação e emissão de polaridades no discurso são somente um início para esse exercício. Discutirei, então, através da concepção da argumentação crítico-criativo-colaborativa (DAMIANOVIC, 2011; LEITÃO, 2011) aspectos fundamentais para o estímulo ao pensamento crítico em sala de aula, de modo que os aprendizes possam, em conjunto com o professor, elaborar discursos e ações em que reflitam o almejado amadurecimento crítico do sujeito participante de atividades sociais no ambiente escolar/universitário. Proponho aqui um pensar na sala de aula como ponto de interseção de visões de mundo e de geração de conflitos de ideias que possam ser percebidas pelo linguista aplicado e pelo professor como um ambiente de oportunidades de expansão dialógica (LIBERALI, 2011, 2012, 2013).

**Palavras-chave:** Linguística aplicada, Argumentação, Pensamento crítico.

# SIMPÓSIO: ARGUMENTAÇÃO E ATIVIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

## A EXPANSÃO DA COMPREENSÃO ORAL POR MEIO DA ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL DE PALESTRAS TED

**MARIA CRISTINA DAMIANOVIC (UFPE)**
**TIAGO LESSAS JOSÉ DE ALMEIDA (UFPE)**

O presente estudo se firma num escopo de pesquisa entre Multimodalidade, Multiletramento e Pedagogia da Argumentação (CAZDEN; COPE; FAIRCLOUGH; GEE; et al., 1996; LIBERALI, 2013; KRESS, 2010, ROJO, 2009). Partindo-se do pressuposto de que os processos de compressão (oral e escrita) devem ser tomados numa perspectiva mais processual, inseridos em eventos comunicativos reais (MARCUSCHI, 2008; CELCE-MURCIA, 1995), a presente pesquisa objetiva desenvolver um material de didático multimodal que englobe as práticas de desenvolvimento de argumentação crítica colaborativa para a prática de compreensão oral em língua inglesa com alunos de graduação em licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Considerando que compreensão oral requer atenção aos aspectos acústicos e sociais no processo de verbalização (VANDERGRIFT, 2004), desenvolvemos uma prática que tem como ferramenta didática as palestras TED (Technology, Entertainment, Design). O uso dessas palastras multimodais viabiliza a observação dos aspectos de oraganização discursivas presentes nelas, e segundo Kress (2010), nas interações sociais a linguagem se apresenta em vários modos cultural e socialmente definidos. Assim, o processo de compreensão de textos orais multimodais, como as palestras TED, envolve o engajamento do ouvinte com o texto, sua inferência em relação ao que está sendo dito e sua habilidade de conexão de informações contextuais e cotextuais (MARCUSCHI, 2008). Dessa forma, a compreensão, ou construção de sentidos, se dá através da participação colaborativa dos sujeitos envolvidos numa determindada atividade. Liberali (2013) delineia mecanismos argumentativos de aspectos linguístico, discursivo e enunciativos que atuam nesse processo, de uma argumentativa-crítica-colaborativa, onde se expandem sentidos construídos em comunidade e se medeiam conflitos. Basedado nas perspectivas

da Nova Londres (CAZDEN; COPE; FAIRCLOUGH; GEE; et al., 1996), encorporamos o conceito de design a análise para perceber o papel formador do docente no processo e o sucesso do material em alcançar os objetivos propostos com os alunos.
**Palavras-chave:** Argumentação, Compreensão oral, Ensino de Língua Inglesa, Multimodalidade.

# SIMPÓSIO: ARGUMENTAÇÃO E ATIVIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

## A EJA FALA INGLÊS POR MEIO DE PERFORMANCE DO VIR A SER NO MUSEU DA PESSOA

**MARIA CRISTINA DAMIANOVIC (UFPE)**
**JACIANE GOMES SOUSA DE LIMA SILVA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO)**

Este artigo objetiva discutir, à luz da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996), a expansão da produção oral em Língua Inglesa no Ensino de Jovens Adultos (EJA), por meio de performances (HOLZMAN, 1997) na Atividade social (LIBERALI, 2013) Participar no Museu da Pessoa (SILVA, 2015). Os alunos focais desta pesquisa são de uma 4ª Fase da EJA de uma escola estadual da cidade do Recife. As performances que serão analisadas neste trabalho fazem parte de um material didático (SILVA, 2015), elaborado sob a perspectiva da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural – TASHC (VYGOTSKY, 2001; LEONTIEV, 1977; ENGESTRÖM, 1999) e norteado na Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol (MAGALHÃES, 2004). Tanto a TASCH, quanto a PCCOL procuram estabelecer, por meio da reflexão crítica, mudanças da realidade por meio da criação de um espaço para performances nas quais os alunos vivem quem não são, para poderem ser eles mesmos de uma forma reconstruída, com especial atenção ao papel do desenvolvimento da autoestima (SILVA, 2015) durante o processo. Os dados serão discutidos a partir das categorias argumentativas propostas por Liberali (2013), entre elas categorias enunciativas, discursivas e linguísticas. Os resultados mostraram que um ensino de Língua Inglesa significativo, com assuntos do interesse dos alunos (SILVA, 2015) e que tenham a ver com a realidade em que vivem (BONFIN E ALVAREZ, 2008), possibilita a expansão do conhecimento em

Língua Inglesa, bem como do desenvolvimento da produção oral discente na EJA.
**Palavras-chave:** Língua Inglesa, TASHC, Produção oral.

# SIMPÓSIO: ARGUMENTAÇÃO E ATIVIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

## O PROCESSO DE ELABORAÇÃO COLABORATIVA DE PLANOS DE AULAS DE ESPANHOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**TÂNIA MARIA DIÔGO DO NASCIMENTO (UFPE)**

Esta comunicação visa discutir o papel da argumentação (LEITÃO, 2000), na prática da elaboração colaborativa (DIÔGO, 2015) de aulas de línguas estrangeiras, no processo de regência da disciplina de estágio supervisionado, na licenciatura em Letras. Alicerçada na metodologia da Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2009). A abordagem crítico-reflexiva (LIBERALI, 2008) é um dos pilares teóricos dos nossos estudos que compreende a disciplina de Estágio Supervisionado como um espaço de interlocução (GIMENEZ e PEREIRA, 2007) entre os formadores, alunos-estagiários e professores colaboradores que atuam argumentativamente y assumem o papel político-discursivo dentro de uma dimensão axiológica dos argumentos e contra-argumentos allheios (LIBERALI & FUGA, 2012). Outro aspecto que se valora na presente pesquisa é a visão da sala de aula como uma práxis (LIBERALI, 2010) no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, como um instrumento-resultado (LIBERALI, 2010), para o reposicionamento social (DAMIANOVIC, 2011) e a construção de novas relações de interdependência (LIBERALI, 2011). A análise inicial dos dados dessa pesquisa de doutorado revela que os discentes do Estágio Supervisionado expandem seus conhecimentos de forma internamente persuasiva (BAKHTIN, 1997) e constroem o conhecimento sobre a elaboração da aula de espanhol atribuindo-lhe novos valores, sentidos e significados.
**Palavras-chave:** Argumentação, Estágio supervisionado/Letras Espanhol, Plano de Aula.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## ABORDANDO TEMAS POLÊMICOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS EM AULAS DE CONVERSAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA

**SHIRLENE BEMFICA DE OLIVEIRA (IFMG)**

As aulas de conversação em línguas estrangeiras se configuram por uma complexidade interacional, pois se trata de um ambiente institucional em que o professor e os alunos se encontram para ensinar e aprender uma língua (WEISS, 2009). Além disso, é um espaço de interações orais em que a língua alvo é o meio de expressão de todos os participantes e a ferramenta para a reconstrução de representações sociais (MOSCOVICI, 2003). O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir episódios discursivos em que as representações sociais de temas polêmicos são partilhadas, discutidas e transformadas na coletividade em aulas de conversação em inglês. Os dados foram coletados no Conversation Club, uma oficina de conversação em que os alunos da educação básica, são os professores, as habilidades de compreensão e produção oral e escrita são desenvolvidas em aulas planejadas e ministradas por eles de forma colaborativa. Neste contexto que é um espaço reconstrução de identidades, de reposicionamento e empoderamento social, a língua inglesa é a própria "expressão das identidades de quem delas se apropria", logo os alunos bolsistas que são também os professores aprendem a língua e se "redefinem como novas pessoas" (RAJAGOPALAN, 2003). O Conversation Club é um ambiente onde os alunos, servidores e pessoas advindas da comunidade externa podem socializar, interagir na língua inglesa de diversas formas, possibilitando tanto o desenvolvimento da interlíngua, quanto o aprendizado de aspectos culturais diversos, ou seja, o espaço para a promoção de multiletramentos sociais (STREET, 1984). Os resultados mostram que, enquanto os participantes discutem os temas, eles orientam suas condutas, passam por um processo de reconstrução identitária e de familiarização com a temática que evidencia processos implícitos na construção das representações sociais (MOSCOVICI, 1989).

**Palavras-chave:** Educação básica, Língua Inglesa, Habilidades orais.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## MULTILETRAMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA – ANALISANDO QUESTÃO DO ENEM

**KLEBER FERREIRA COSTA (UPE)**
**RENATA FERREIRA RIOS (UPE)**
**ISOLDA ALEXANDRINA SILVA BEZERRA LACERDA (UPE)**

Este artigo objetiva reconhecer estratégias de análise de imagem que favoreçam o estudo dos multiletramentos em língua estrangeira/inglês. O estudo tomou como base a Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006) que serviu de fundamentos para análise de imagem, além das pesquisas de Kleiman (2007), Baptista (2010), Rojo e Moura (2012), Anjos (2013) e da BNCC (2016) que apontam para a necessidade de se trabalhar os multiletramentos no ensino de línguas adicionais. Especificamente, o artigo relata o processo metodológico e formativo de monitores do grupo de pesquisa descobrindo a gramática visual no desenvolvimento da competência multimodal. Para situar o contexto de aplicação e os sujeitos, tivemos a participação de doze (doze) monitores, que se encontram quinzenalmente, para estudar Os multiletramentos no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, todos fazem parte dos grupos de pesquisa em destaque e são mistos entre estudantes de Letras/Inglês e Letras/Espanhol. Para análise, optou-se pela questão de Inglês de nº 93, do ENEM/2015 pela maior quantidade de participantes de língua inglesa no dia da aplicação da atividade. Os resultados foram coletados a partir da resposta dos estudantes através de uma ficha contendo uma pergunta-chave e analisadas com base nas funções e processos da Gramática visual. Dessa forma, esperamos contribuir para a importância de conhecer as categorias da referida gramática, como uma forma de melhorar a interpretação dos textos multimodais.

**Palavras-chave:** Gramática visual, Multiletramentos, Língua estrangeira.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## O KARAOKÊ ENQUANTO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA NO IFAL/ CAMPUS PENEDO

**EMILIANO TORQUATO JÚNIOR (UFAL)**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do ensino e aprendizagem de língua inglesa, utilizando o Karaokê como forma de letramento, favorecendo a aprendizagem dos alunos e fornecendo aos professores de inglês uma alternativa de trabalho para promover uma educação crítica e inclusiva em sala de aula. Ele é fruto da minha experiência com os alunos do Instituto Federal de Alagoas – IFAL/ Campus Penedo, que se mostraram muito atraídos e motivados a aprender inglês cantando músicas tocadas a partir do Karaokê. Percebi que através desta atividade os alunos despertaram um maior interesse pelo inglês, aprendendo o idioma de forma mais interativa e lúdica. Do ponto de vista metodológico, os alunos baixaram os vídeos em forma de Karaokê do YouTube na Internet e se apresentaram cantando as músicas em inglês, fazendo uma coreografia que tivesse a ver com a letra da música apresentada. Assim, esta atividade proporcionou aos alunos uma maior autonomia em sala de aula, uma vez que eles se envolveram diretamente com novas ferramentas tecnológicas e tiveram participação ativa na construção de suas apresentações, usando, sobretudo, a língua inglesa. Para isso, contei com os aportes teóricos de autores como Almeida Filho (2005), Kanel (1996), Leffa (2006), Luke (2000), Moita Lopes (2004), Paiva (2005), Rojo (2009; 2012), Souza (2011), entre outros.

**Palavras-chave:** Karaokê, Letramento, Ensino de Língua Inglesa.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## A COMPETÊNCIA SIMBÓLICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS

**PAULO RODRIGO PINHEIRO DE CAMPOS (IFRN)**

Segundo Kramsch (2011), a aprendizagem de línguas estrangeiras deve ser reinterpretada como a aquisição de uma mentalidade simbólica. Com base nisso, visamos à promoção da competência simbólica (CS) no ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) e argumentamos que essa competência depende, em boa parte, de quatro princípios: i- (re)framing, ou a habilidade de distanciar-se de determinados frames, isto é, modelos situacionais baseados na experiência, possibilitando a adoção de uma perspectiva diferente; ii- (de)sincronização, que é a habilidade de lidar com vários estratos históricos do discurso; iii- indexação, ou seja, a habilidade de produzir significado indiretamente; e iv- estetização, ou seja, a habilidade de manipular formas, inclusive as linguísticas, de modo a influenciar a percepção dos coenunciadores. Para conferir um tom mais prático a esta discussão, analisaremos um texto humorístico por entendermos que o senso de humor também depende dos quatro princípios supracitados, porque esse texto presta-se a exercer algum poder sobre seus leitores e pela possibilidade de o humor atrair a atenção dos alunos e recompensar seu envolvimento. Inspirados pelos resultados de nossa análise, desenvolvemos atividades de ILE para alunos do Ensino Médio do IFRN – São Paulo do Potengi. Tais atividades demonstram como a CS pode ser promovida em sala de aula e explorada em situações de prática e de pesquisa, tanto por professores quanto por pesquisadores. Este trabalho é parte de uma pesquisa-ação em andamento, desenvolvida em nível de doutorado na UFRN e na University of California, Berkeley. Para esse empreendimento, utilizaremos noções de teorias linguísticas do humor (Attardo, 2001; Possenti, 2010), da linguística cognitiva (Dacygier; Sweetser, 2015; Lakoff, 2010), da análise de discurso (Johnstone, 2008; Blommaert, 2005) e da teoria da competência simbólica (Kramsch, 2011; 2006).

**Palavras-chave:** Competência simbólica, Senso de humor, ILE.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NOS PLANOS DE AULA DOS ESTAGIÁRIOS

**MARCO ANTONIO MARGARIDO COSTA (UFCG)**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir as propostas para planos de aula direcionados para alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino, na cidade de Campina Grande-PB. Tais propostas são frutos das discussões realizadas durante a disciplina Estágio de Língua Inglesa: 1º e 2º anos do Ensino Médio, que foi oferecida no segundo semestre de 2015 aos alunos do oitavo período do curso de Licenciatura em Letras (Língua Inglesa) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A elaboração das propostas teve início com a discussão das Orientações curriculares para o ensino médio (OCEM) e com reflexões sobre perspectivas críticas para o ensino de línguas, notadamente, as teorias de letramentos (letramento crítico, multiletramentos, multimodalidade e letramento digital) na formação de docentes de língua inglesa (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001; DUBOC; FERRAZ, 2011; MONTE-MÓR, 2013; MATTOS, 2015, entre outros) e no desenvolvimento de novas epistemologias (LOPES, 2013) e metodologias decorrentes de tais teorias. A partir dessas discussões, os licenciandos analisaram atividades diversas em livros didáticos de língua inglesa a fim de verificarem se e como tais atividades mostravam-se alinhadas com as perspectivas críticas anteriormente estudadas. Por fim, planos de aulas foram elaborados para serem executados durante a realização do estágio. Após a execução das aulas, os licenciandos apresentaram um artigo como trabalho final da disciplina, no qual avaliaram como se deu a inclusão de uma perspectiva crítica nas aulas ministradas no ensino médio. Conforme as avaliações apresentadas no trabalho final, as práticas pedagógicas dos licenciandos provocaram mudanças não apenas nos alunos do ensino médio, como a (re)leitura de algumas concepções cristalizadas presentes no contexto escolar, mas também

nos próprios licenciandos, ao se depararem com a possibilidade de repensarem os propósitos do ensino de inglês na escola pública.

**Palavras-chave:** Formação docente, Ensino crítico de Inglês, Novos letramentos.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## METÁFORAS E LÍNGUA INGLESA: CONCEPTUALIZAÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

**RONALDO CORREA GOMES JUNIOR (UFMG)**

Devido à característica cognitiva e social da metáfora, este estudo buscou compreender as conceptualizações de estudantes do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto sobre a aprendizagem de inglês na escola pública. Para isso, foram investigadas as metáforas de estudantes de três cursos técnicos integrados. Essa foi uma pesquisa de levantamento de opinião (survey research) de natureza mista, ou seja, com abordagens quantitativas e qualitativas. Os dados foram coletados por meio de um questionário aberto eletrônico e, posteriormente, analisados à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980). A análise dos dados seguiu os parâmetros e procedimentos da pesquisa quantitativa e qualitativa (HOLIDAY, 2002; DÖRNIEY, 2007). Primeiramente, os dados foram analisados de maneira que foi possível encontrar unidades significativas (HOLIDAY, 2002) capazes de evidenciar as conceptualizações dos estudantes sobre o processo de aprendizagem. Em seguida, essas expressões metafóricas foram agrupadas de acordo com suas regularidades, formando assim categorias. Após isso, foi calculada a representatividade percentual de cada categoria para, por fim, serem traçadas algumas considerações e conclusões sobre o grupo de estudantes em questão. Dessa forma, buscou-se compreender se as metáforas de estudantes de cursos técnicos diferentes sobre aprender inglês na escola pública se assemelhavam ou se diferenciavam. Os resultados sinalizam um descontentamento com o inglês na

escola pública e revelam a frustração e a esperança dos aprendizes em relação a aprendizagem nesse contexto.

**Palavras-chave:** Metáforas, Inglês, Educação básica, Escola pública.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL: ESCOLHA DE MATERIAL INSTRUCIONAL.

**ADRIANA DA ROCHA CARVALHO (UFC/IFCE)**

Esta apresentação é um recorte da minha pesquisa de doutorado e tem como objetivo principal investigar o papel do professor na escolha do material instrucional/didático para cursos de tecnologia e informação de nível superior no Instituto Federal do Ceará (IFCE). Richards (2001, p. 32) afirma que ao invés de se desenvolver um curso a partir da análise linguística, a abordagem de ensino instrumental de língua deve se preocupar primordialmente com a análise das necessidades do aprendiz. Ele ainda afirma que o que difere um curso de inglês geral para um de fins específicos é o fato de que o último deve contribuir para o desempenho do aluno em uma determinada atividade utilizado a língua estrangeira estudada. Para Dudley-Evans e St. John(1998), o papel do professor de línguas para fins específico envolve cinco aspectos principais: professor, desenvolvedor do curso e do material, colaborador, pesquisador e avaliador. Levando em consideração Richards, Dudley-Evans e St. John foi elaborado e aplicado um questionário a 5 professores que ministram ou ministraram a disciplina de inglês instrumental em cursos de tecnologia superiores, com perguntas sobre que tipo de informação prévia o professor detinha sobre o curso e como ela fora usada para juntar o material, se fora feito algum tipo de sondagem com os alunos e/ou setor produtivo, etc. A pesquisa está em fase de conclusão mas estima-se que o seu resultado contribua para o desenvolvimento da pesquisa doutoral haja vista importância que o material instrucional tem para

qualquer curso, servindo de referência, fonte linguística, apoio para o aprendiz, motivação e estímulo (DUDLEY-EVANS & ST.JOHN, 1998).

**Palavras-chave:** Ensino de Inglês instrumental, Material instrucional, Tecnologia.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## A AULA DE LÍNGUA INGLESA: CONCEPÇÕES DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA

**LARISSE CARVALHO DE OLIVEIRA (UFC/SEDUC-CE)**

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) se trata de um processo árduo e que requer a 'aceitação' de uma nova cultura. Tendo esse fator em vista, os PCNs do ensino médio propõem que o professor defina conteúdos e selecione competências para poder aproveitar melhor as aulas de LE. Dito isto, o presente estudo tem como principal objetivo tratar da visão do aluno sobre o ensino de LE, em especial de língua inglesa (LI), em relação ao uso da gramática e de outras competências de ensino que o professor possa utilizar. Para tanto, aplicamos questionários em uma escola da rede pública de nível médio do estado do Ceará, contabilizando um total de trinta e oito (38) alunos do terceiro ano do ensino médio. Utilizamos o proposto por Larsen-Freeman (2000), Celce-Murcia (2001), no que confere ao ensino de gramática; sobre ensino e aprendizagem de LI, apoiamo-nos em Oliveira (2009, 2014), Guimarães (2005) e também nos PCNs. Primeiramente os estudantes foram informados sobre o teor do questionário que deveriam responder, em seguida coletamos e analisamos as respostas de cada um dos participantes, as quais investigamos de forma quantitativa e qualitativa. Constatamos que a minoria dos professores de LI dos informantes tinha formação adequada – na língua que ensinavam ; os alunos reconheceram que a carga horária escolar – 50 minutos por semana – é insuficiente para o aprendizado de uma LE. Quando perguntados sobre o que seria gramática, trinta e cinco (35) alunos responderam, similarmente, que se tratava de 'uma forma de estudar a escrita', um aluno mencionou que tinha dificuldade no es-

tudo da gramática em LE e língua materna; sobre o que mais gostavam das aulas, trinta e seis (36) citaram os aspectos culturais.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa, Gramática, Aspectos culturais.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## ENSINO DE GRAMÁTICA: O PAPEL DOS EXERCÍCIOS GRAMATICAIS NO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**SHEYLA VIEIRA DE LIMA LAPA (UFCE)**

Esta apresentação é um recorte da minha pesquisa de mestrado e tem como objetivo principal analisar os exercícios gramaticais em dois livros didáticos a fim de detectar quais pressupostos estão implícitos na elaboração desses exercícios. Seriam eles elaborados a partir de uma abordagem funcionalista ou formalista e qual a abordagem do professor frente a um material que prioriza os aspectos formais, apenas? Givón (1995) apresenta um grupo de premissas que resumem a visão funcionalista. Ele caracteriza essa concepção da seguinte forma: a linguagem é uma atividade sociocultural; a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas; a estrutura é não arbitrária, motivada, icônica; mudança e variação estão sempre presentes; o sentido é contextualmente dependente e não-atômico; as categorias não são discretas; a estrutura é maleável e não-rígida; as gramáticas são emergentes; as regras de gramática permitem algumas exceções. Portanto, a visão funcionalista da linguagem contribui para, através de atividades contextualizadas, despertar o interesse do aluno em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira. Matthey (2005) acrescenta a ideia das competências parciais e explica que é impossível dominar todo o léxico de uma língua, é necessário, portanto, dominar a língua na medida dos objetivos específicos do aprendiz. Levando em consideração o que foi explicitado acima, os exercícios gramaticais serão avaliados sob o enfoque funcionalista ou formalista, conforme apareçam nas gramáticas “Intermediate Grammar” de Susan

Bland e "Focus on Grammar" de Marjorie Fuchs e Margaret Bonner. A pesquisa está em fase de conclusão, mas espera-se que contribua trazendo uma reflexão sobre o papel dos exercícios gramaticais elaborados sob o enfoque funcionalista no aprendizado de língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Ensino de gramática, Livro didático, Abordagem funcionalista.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## UM ESTUDO INTERACIONAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**ADRIANE MENDES DE SOUZA (UnB)**

O objetivo deste trabalho foi a investigação da representação social que o docente de língua portuguesa possui sobre a relevância do ensino da norma-padrão da língua. Revelar esta representação é necessário para que haja reflexão de como as várias normas que compõem a língua portuguesa coexistem e são sociolinguisticamente abordadas em sala de aula. Os tópicos apresentados envolveram o conceito moscoviciano de representação social aliado à Sociolinguística Interacional, base teórica desse estudo, pois se assentou nos pressupostos de que a linguagem é um atributo da natureza humana constituído pelas relações sociais em atividades de interação. Esta foi uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia foi grupo focal com cinco docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de quatro escolas públicas e três regionais de ensino diferentes. O tópico iniciador da interação das professoras-colaboradoras deu-se pela minha sugestão para que falassem livremente, trocando informações entre si sobre suas práticas no contexto escolar, com o objetivo de responder ao questionamento "o que é ser professor de português?" e, durante o processo, direcionei a explanação para suas práticas em relação ao ensino da norma-padrão. Os dados gerados resultaram em microanálises de excertos que são representativos da percepção de como as representações dos professores influenciam suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Representações sociais, Sociolinguística interacional, Práticas.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## A ABORDAGEM DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS PROVAS DE LÍNGUA INGLESA DO ENEM

**LARISSE CARVALHO DE OLIVEIRA (UFC/SEDUC-CE)**
**JORGE LUIS QUEIROZ CARVALHO (UFC)**

A importância do trabalho com gêneros discursivos no ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira tem sido destacada por diferentes estudiosos da linguagem. Reconhecendo a relevância desses objetos para a prática docente, o presente artigo tem por objetivo discutir os gêneros abordados nas provas de Língua Inglesa do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM durante o período de 2011 a 2015. Como principal forma de ingresso nas universidades, mostra necessário examinar os requisitos de formação cobrados pelo ENEM, haja vista que tal exame tem influenciado de forma direta a prática docente. Esse estudo toma por base teórica os pressupostos de Bakhtin (2011), Swales (1990), Bazerman (2007) e Cristovão (2015) no que confere a conceituação dos gêneros e sua aplicabilidade ao contexto escolar. Discutimos, ainda, sobre os parâmetros que orientam o ensino de línguas estrangeiras, na medida em que estes consideram o desenvolvimento da habilidade de leitura como primordial. Primeiramente, coletamos as provas de domínio público e disponibilizadas no site oficial do INEP, contabilizando 30 questões da prova da língua supracitada e quantificamos quais os gêneros mais recorrentes sobre os quais se desenvolvem os temas das questões. Os resultados apontam para uma predominância de questões que abordam gêneros de diferentes campos da comunicação para resolução de perguntas envolvendo a compreensão e a interpretação de textos. Por fim, discutimos a relevância dos gêneros encontrados e as implicações que os resultados podem trazer para o ensino de inglês na educação básica.
**Palavras-chave:** Gêneros discursivos, Ensino de Inglês, Escola pública, ENEM.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO ÂMBITO DA UFG: PERSPECTIVAS DE APRIMORAMENTO LINGUÍSTICO E FORMAÇÃO DOCENTE

**ELIANE CAROLINA DE OLIVEIRA (UFG)**

O interesse pela internacionalização das universidades brasileiras tem crescido exponencialmente nos últimos anos com iniciativas do governo federal como o Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), lançado em 2011, cujo objetivo foi promover a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional (SCIENCE WITHOUT BORDERS, 2011). Mais recentemente, em novembro de 2014, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), lançou o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) que tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros e do Português como língua estrangeira nas universidades brasileiras. Nesta comunicação, apresentaremos algumas perspectivas desse Programa, especificamente em relação à experiência do Inglês sem Fronteiras em execução desde dezembro de 2012 no Núcleo de Línguas da UFG (NucLi-UFG). Pretendemos apontar as potencialidades desse Programa para o aprimoramento linguístico em língua inglesa para a comunidade acadêmica (graduandos, pós-graduandos, docentes e servidores técnico-administrativos) e, principalmente, para os alunos da Faculdade de Letras que atuam como professores bolsistas nos cursos presenciais que seguem os pressupostos do ensino de línguas para propósitos acadêmicos (EAP) e/ou específicos (ESP) (HUTCHINSON; WATERS, 1987). Os resultados ressaltam, por um lado, a importância dessa iniciativa para o aprimoramento dos níveis de proficiência dos aprendizes nos

vários cursos oferecidos e, por outro, a colaboração como um elemento significativo no desempenho dos alunos-professores em sala de aula e na qualidade da sua formação docente.

**Palavras-chave:** Inglês Sem Fronteiras, ESP, Formação docente.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## DESENVOLVIMENTO COOPERATIVO E PESQUISA-AÇÃO COMO ELEMENTOS MEDIADORES ENTRE O PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO INICIAL

**ISABELA DAVID DE LIMA DAMASCENO (UECE)**
**SAMIA ALVES CARVALHO (UFC/UECE)**

O objetivo desta comunicação é relatar como o trabalho cooperativo e miniciclos de pesquisa-ação, durante o estágio de regência, podem promover uma tomada de consciência que propicie a investigação do eu através do nós, em busca da identidade do professor, que vai do individual ao coletivo. Nesse processo são utilizados procedimentos de pesquisa-ação através dos quais as participantes, quatro professoras de inglês em formação inicial, investigam a própria prática. A investigação ocorre por meio de automonitoração, que inclui miniciclos de planejamento, ação, observação e reflexão a respeito de uma questão ou problema, a fim de melhorar sua prática docente através do ensino cooperativo (duplas). A Perspectiva teórica de Desenvolvimento Cooperativo embasa-se principalmente nos estudos de Edge (1992,2011) e Johnson (2009). Os procedimentos de desenvolvimento dos miniciclos de pesquisa-ação fundamentam-se nos estudos Boon (2009), Norton (2009) e Reason e Bradbury (2008). Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em três etapas. Na primeira, as participantes detectaram um aspecto do ensino que desejassem desenvolver; na segunda, estabeleceram um plano de ação e, na terceira, fizeram análises e discussões de suas práticas antes e depois da aplicação do plano de ação. Os instrumentos de coleta de dados foram observações de sala de aula, diários de reflexão

e sessões de discusão entre as participantes antes e depois das observações de sala de aula. Os resultados revelam que o Desenvolvimento Cooperativo, embora envolva elementos muito difíceis de lidar, tais como o exercício de ouvir sem pré-julgar e a percepção de crenças que não julgamos ter, revela-se como espaço de mediação único no qual a autoobservação e a (re)articulação entre ideias e ações pode emergir com avanços que se refletem em nossas práticas docentes diárias.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento cooperativo, Pesquisa-ação.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## MATERIAL DIDÁTICO E A AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO DE LÍNGUA INGLESA: QUAIS PROPOSTAS SEGUIR?

**ALINE ROCHA PITOMBEIRA (UFC)**

Esta apresentação é um recorte da minha pesquisa de mestrado e tem como foco a aquisição de vocabulário em textos do material didático utilizado em um contexto de instrução de Inglês como Língua Estrangeira, nível pré-intermediário, com o objetivo de investigar se há maior aquisição de palavras-alvo através das estratégias de ensino de vocabulário propostas pelo livro do professor ou da tradução das palavras em questão. Scaramucci (1997) afirma que a aprendizagem de vocabulário é uma das fontes de maior dificuldade em língua estrangeira (LE). Ter ou desenvolver uma competência lexical implica conhecer o vocabulário de forma quantitativa e qualitativa, ou seja, conhecer uma palavra é conhecer o significado, conhecer as duas formas equivalentes em duas línguas, ou ainda ser capaz de reconhecer ou lembrar uma definição. Para Nation (2003, p. 26), o conhecimento receptivo, isto é, conhecer uma palavra, implica em aspectos como: a) ser capaz de reconhecê-la quando ouvida; b) conhecer o que ela significa no contexto em que ocorreu; c) conhecer o conceito por trás dela, que permita seu reconhecimento em uma variedade de outros contextos. Levando em consideração Scaramucci e Nation foi elaborado e aplicado um questionário para verificar se havia por parte dos alunos o conhecimento prévio

das palavras-alvo dos textos estudados, e após cada apresentação de vocabulário, testes para mensurar a retenção das palavras-alvo, baseados no modelo de NATION (2007), foram aplicados em períodos de curto e longo prazo. Estima-se que o resultado desta pesquisa, em fase de conclusão, contribua para o desenvolvimento da dissertação em andamento, uma vez que fornece uma base de dados a qual tem o léxico como aspecto de suma importância para a compreensão de textos (GASS & SELINKER, 1994).

**Palavras-chave:** Aquisição de vocabulário, Material didático, Ensino de Língua Inglesa.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## FANZINES: RELAÇÕES FUNCIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

**MARIA FABIOLA VASCONCELOS LOPES (UFC)**
**WÉSLLY LIMA DOS SANTOS (UFC)**

Em consonância com as atuais tendências dos estudos sobre o tratamento dado as línguas e como o professor lida com diversos materiais que levam ao ensino, o estudo por ora apresentado tem por objetivo discutir um gênero pouco explorado no ensino de língua materna; o fanzine. Com aporte teórico funcionalista, o estudo de descrição e análise, tem o texto como objeto. Entendemos que é necessário compreender primeiro os diferentes significados e diversos contextos dentro dos fanzines para posterior aplicações em sala. Assim, compreender as intencionalidades que se apresentam no gênero bem como as relações sociais que se dão dentro do texto é imprescindível ao profissional licenciado. É esperado que os enunciadores em uma revista como os fanzines, não somente interajam motivados por alguma intencionalidade, mas também se cerquem de alguns valores que serão transmitidos aos fanzineiros leitores, por meio do discurso de seus excertos. E sendo a modalidade um aspecto linguístico que está diretamente ligado à construção de relações

sociais, uma vez que diz respeito ao comprometimento do falante, em diferentes graus, com o que diz pode-se dizer que o uso de ferramentas específicas em uma análise linguística, possibilita a explicação de como um discurso é ativado em um texto (Uchôa, 2015). Assim, o foco é avaliar a relação entre modalidade deôntica e a construção discursiva no sentido de Dik (1989) nos fanzines. O entendimento de tais valores poderá auxiliar os professores em seus desdobramentos no contexto ensino-aprendizagem. Os procedimentos metodológicos se dão a partir da análise dos efeitos que os modalizadores deônticos exercem como norteadores do uso da língua no gênero em questão. Acreditamos serem os fanzines embasados em valores de obrigações e proibições. Já antecipamos que a ordem se apresenta com 23,5%. Lyons(1977), Neves (2006),Dik (1989), e outros, fundamentam o estudo.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Intencionalidade, Valores.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NA FRANÇA: NARRATIVAS, IDENTIDADES E INTERCULTURALIDADE EM EXPERIÊNCIA

**LIVIA MÁRCIA TIBA RÁDIS BAPTISTA (UFBA)**
**MANUELLE DE OLIVEIRA INÁCIO (UFRN)**

O ensino e aprendizagem de línguas se mostram significativos a partir do momento em que os sujeitos inseridos nesse contexto passam a compreender que somos constituídos por meio de interações decorrentes das nossas experiências e relações com a linguagem, a história, a sociedade, a cultura. Neste sentido, optamos pelo viés interculturalista, segundo o qual a língua é vista como espaço de mediação entre sujeitos e realidades culturais (MENDES, 2015). Além disso, à esse pressuposto aditamos a noção de identidades culturais (HALL, 2005), visto que no continuum das diversas experiências desses sujeitos, podemos perceber como são constituídas as

identidades dos sujeitos, marcadas pela fragmentação e contradição. Tendo em vista essas premissa, neste trabalho, interessa estudar como futuros professores de português como língua estrangeira (PLE), participantes do programa "Assistentes Brasileiros na França", compreendem a sua ação e o seu papel como agente intercultural. Esses professores, em sua maioria graduandos de Letras, selecionados para atuarem na disciplina de PLE em escolas do ensino básico francês, têm como atribuição principal abordar com os alunos questões relativas à "cultura" do Brasil. Situamos a nossa pesquisa nos estudos da Linguística Aplicada (LA), baseada em autores como Moita Lopes (2006), Signorini (1998), Cavalcanti (1998) e Rojo (2006). Recorremos, ainda, as contribuições da pesquisa narrativa (CLANDININ & CONELLY, 2011) que, por estar focalizada na experiência humana, dialoga com várias áreas das ciências sociais. Ademais, a pesquisa narrativa, situada no paradigma qualitativo de pesquisa, se caracteriza pela compreensão dos sujeitos a partir de suas interações em um determinado contexto social. Dessa forma, o entrelaçamento dessas construções teórico-metodológicas pode apontar para a necessidade da formação de um professor culturalmente sensível capaz de desconstruir discursos hegemônicos a fim de valorizar, respeitar e visibilizar diferentes identidades de diferentes grupos sociais (BAPTISTA, 2010).

**Palavras-chave:** Formação de professores, Interculturalidade, Identidades.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## MODALIDADE DEÔNTICA NO GUIA DIDÁTICO DO PROFESSOR

**EDINA MARIA ARAÚJO DE VASCONCELOS (UFC)**

Os estudos a respeito da modalidade se inserem no âmbito das teorias funcionalistas da linguagem, que levam em conta a língua como meio de interação social (HEGENVELD,1989) e tem servido como base para diversas pesquisas (MENEZES, 2011; PESSOA, 2012, NOGUEIRA, 2014; OLIVEIRA, 2016, entre outras) que envolvem o uso

social da linguagem. Nesse contexto, o presente estudo toma por base a categoria gramatical modalidade; em particular, centra-se na Modalidade Deôntica a partir de Saeed (2004) para analisar o discurso do autor na seção de orientações ao professor quanto à apresentação de um conteúdo gramatical específico. O corpus é composto por extratos do guia didático que é parte da obra High Up (edição do professor), desenvolvido para o ensino médio. Segundo Lopes (2012), há uma expressividade que se revela nas relações do autor com seu enunciado e com o destinatário (no caso, o professor) que pode estar codificada gramaticalmente e, uma vez que modalidade está relacionada à ação do outro (PALMER, 1986), é importante refletir sobre como o professor lida com esse recurso pedagógico. Sendo assim, esse estudo se justifica pela contribuição que faz quanto ao ensino de gramática, observando a modalidade oracional e os modos verbais presentes no corpus analisado, bem como as possíveis implicações na prática do professor, o que vem a repercutir no ensino de língua inglesa no ensino médio. Por fim, a pesquisa está em andamento e é desenvolvida dentro do grupo GEMD/ CNPQ- UFC.

**Palavras-chave:** Modalidade deôntica; Livro didático; Gramática

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## IMAGEM DO JOGO DE TÊNIS EM LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: IDEOLOGIA E ENSINO

**KLEBER FERREIRA COSTA (UPE)**
**RENATA FERREIRA RIOS (UPE)**
**ISOLDA ALEXANDRINA SILVA BEZERRA LACERDA (UPE)**

No cenário internacional é comum o Brasil ser identificado como o país do futebol. Este tipo de esporte é considerado uma marca nacional. Em contraste com o futebol, a prática de natação, hipismo, golf, tênis, entre outros, são considerados “esportes de elite” e muitas vezes tornam-se símbolo de alto poder aquisitivo. Por esse motivo no Brasil, a imagem do baseball, por exemplo, refrata outra realidade no campo discursivo da publicidade. Como marca de uma loja de produtos direcionados a consumidores

masculinos, a imagem desse esporte pode indicar o alto poder aquisitivo do cliente, pois sinaliza que ele compartilha a representação da cultura americana manifestada pela marca, como um símbolo. Esta informação não está disponível a todas as classes sociais, assim como os produtos da loja. Nesse cenário, um esporte representativo da classe social mais favorecida, associado ao uso da língua inglesa, pode também fortalecer a valorização simbólica desta língua. A princípio, chama a atenção o fato de a imagem do jogo de tênis ser recorrentemente apresentada em um livro didático disponibilizado para o ensino médio de escolas públicas. O presente artigo discute, portanto, a imagem do jogo de tênis em livros didáticos de língua inglesa como uma forma sutil de associação desta língua ao poder econômico e social vigente no país e consequentemente o fortalecimento do inglês como uma língua de poder.

**Palavras-chave:** Ensino, Ideologia, Inglês, Imagens.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA: PROPOSTAS DE ATIVIDADES ELABORADAS POR BOLSISTAS PIBID

**KEYLA MARIA FROTA LEMOS (UFC)**

O objetivo deste trabalho foi propor atividades de ensino das estratégias de leitura e escrita processual por meio dos gêneros textuais. Através de reuniões de estudo e discussão de textos e da elaboração de atividades de leitura e escrita com foco no ensino de estratégias e na escrita processual, bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Letras-Inglês da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, puderam unir teoria e prática por meio da elaboração de atividades a serem aplicadas pelos professores supervisores (bolsistas PIBID que atuam na rede pública estadual de ensino) nas suas salas de aula do Ensino Médio na cidade de Mossoró-RN. Para isso, buscamos suporte em Grellet (2009) e Elias & Koch (2010) no que concerne as estratégias de leitura; em Ur (1996) e Brown (2001) acerca do

ensino de língua inglesa; e em Marcuschi (2008) e Antunes (2009) sobre gêneros textuais. A metodologia aplicada consistiu de reuniões de discussão de textos dos referidos autores acerca dos processos da leitura e da escrita, como também do ensino dessas duas habilidades em língua inglesa como língua estrangeira. Em seguida, os alunos elaboraram atividades para serem aplicadas em duas aulas de 50 minutos, com o intuito de ensinar as estratégias de leitura através de diversos gêneros textuais. Concluímos que os professores em formação enfrentaram dificuldades na elaboração das atividades para quebrar os paradigmas de ensino de leitura e escrita vivenciados por eles. Os alunos das escolas mostraram-se motivados e interessados no conteúdo das aulas, evidenciando a possibilidade de um ensino que os engaje mesmo com as limitações estruturais da escola pública.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Ensino, Leitura, Escrita.

# SIMPÓSIO: ENSINO DE LÍNGUAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE

## ANALISANDO E COMPREENDENDO OS CULTUREMAS NA FORMAÇÃO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS PARA AQUISIÇÃO DE L2

**JAVIER MARTIN SALCEDO (UFC)**

Neste trabalho serão apresentadas algumas unidades fraseológicas (UFs) equivalentes em português brasileiro e espanhol europeu com o objetivo de analisar alguns dos principais culturemas tanto da cultura brasileira quanto da espanhola como marcas culturais específicas destas e que dão origem a tais expressões. Existem conjuntos de elementos culturais que formam na língua, ao longo do tempo, metáforas que fazem sentido para um determinado povo no contexto de sua cultura. Pode-se citar a importância do futebol, o samba, o arroz com feijão, o carnaval, entre outros, na cultura brasileira, assim como o flamenco, os touros, o pão, o vinho, etc... na espanhola na hora da formação de UFs, pretendendo entender a origem, composição e natureza das mesmas. Para embasar esta proposta, lançamos mão,

especialmente, dos estudos de Martins (2002), Nadal (2009), Xatara e Santos (2014), Xatara e Seco (2014) e Pamies (2008), entre outros. Os culturemas estão na base da criação idiomática, são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que podem servir de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas (Pamies, 2008). O corpus desta pesquisa tem predominantemente foco na oralidade, uma vez que o mesmo provém da observação e recopilação de dados através de corpus de língua oral: CREA (espanhol) e o projeto NURC (português), bem como da análise de interações orais na mídia televisiva de brasileiros e espanhóis na plataforma e rede social audiovisual Youtube. Portanto, entende-se que atentar para estas questões no ensino-aprendizagem do espanhol e do português em contexto como L2 possibilitará, ao falante, melhorar sua competência sociocultural num melhor conhecimento de como se expressar de forma apropriada, bem como, ademais, tal fato desenvolverá a competência intercultural dos nossos alunos de L2.

**Palavras-chave:** Culturemas, Unidades fraseológicas, Aquisição de L2.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## REVISOR X AUTOR: DIÁLOGO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

**FABÍOLA BARRETO GONÇALVES (UFRN)**

Este artigo visa analisar o diálogo que ocorre entre revisor e autor de material didático, particularmente, de aulas de Educação a Distância (EaD), elaboradas para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS). O corpus é formado por diálogos inseridos nos comentários da caixa de ferramenta de revisão do Word. Nessa arena discursiva, de um lado, está um revisor de língua portuguesa, com formação em Letras, com a função de verificar se o texto está adequado à norma padrão da língua; de outro, um professor-autor, com formação na área da disciplina para a qual escreve. O canal comunicativo é o comentário, visto que o trabalho de revisão se dá alhures. Uma

vez que não existe contato pessoal, o comentário pode provocar diversas situações, como aceitação, negação, conflito, falta de entendimento, apesar de o revisor ter por objetivo sugerir, questionar, esclarecer dúvidas, explicar etc. Em relação à metodologia, nossa abordagem é qualitativa e interpretativista visto que busca compreender e interpretar as peculiaridades existentes na interação entre quem produz e revisa o texto. Para tanto, tomamos como base os pressupostos teóricos de Bakhtin (2010), no que diz respeito ao dialogismo; e Oliveira (2010) e Soares (2009), em relação às técnicas de revisão. Como resultado, verificou-se que, nessas inter-relações, cada um deve estar ciente de seus papéis e dos limites intrínsecos à atividade, precisando, assim, estabelecer negociações para que haja um trabalho conjunto e cooperativo, tendo, como resultado, um material didático adequado ao ensino e à aprendizagem do aluno EaD.

**Palavras-chave:** Diálogo, Revisão, Educação a distância.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## DISCURSOS E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS: O PROGRAMA XEQUE-MATE SOB O OLHAR DE ALUNOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFRN

**CÍNTIA DANIELE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (UFRN)**

Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa de Mestrado inserida no campo da Linguística Aplicada (LA), área que compreende pesquisas sobre a linguagem e as suas relações com as práticas sociais da contemporaneidade. A LA constrói pontes entre os estudos linguísticos e outras áreas das ciências sociais e das humanidades, em nosso estudo, por exemplo, investigamos concepções advindas dos estudos da mídia, uma vez que analisamos um programa de TV produzido por alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O Programa Xeque-Mate faz parte da grade da TV Universitária e é um espaço para os alunos das habilitações de Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda exercitarem

a prática profissional no âmbito acadêmico. Ao analisar questionários respondidos por alunos na plataforma Google Docs, percebemos que seus discursos apresentam construções identitárias do programa, as experiências ali vivenciadas e as contribuições da participação no programa para a inserção do comunicador social no mercado de trabalho. As identidades do programa são construídas e reconstruídas e cada aluno possui um olhar singular a respeito do programa. Para fundamentar as análises utilizamos as reflexões acerca da concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin (1992, 1998, 2011), a noção de identidade a partir da visão dos estudos culturais (HALL, 2011, 2015) e concepções dos estudos da mídia (MEDINA, 2001).
**Palavras-chave:** Linguagem, Discursos, Construções identitárias.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## A CAPA DA REVISTA MUNDO ESTRANHO: UM OLHAR PARA AS RELAÇÕES DIÁLOGICAS

**MARIA FABIANA MEDEIROS DE HOLANDA (UFRN)**
**MARIA DA PENHA CASADO ALVES (UFRN)**

Estudiosos das mais diversas áreas, não apenas da Linguística Aplicada, têm concentrado esforços no sentido de elucidar e ampliar as discussões sobre os gêneros discursivos, especialmente os de natureza verbo-visual (como é o caso da capa de revista). A fim de fazer uma análise mais sistemática, temos como campo fértil a Análise Dialógica do Discurso (ADD), uma vez que tem se mostrado como uma orientação produtiva em trabalhos voltados para essa perspectiva teórica que considera o enunciado, o tempo e o espaço de sua elaboração, os sujeitos implicados na interação verbal, bem como as relações dialógico-valorativas que, conforme essa linha de pensamento, atravessa todo e qualquer projeto de dizer. O presente artigo, sob a perspectiva do Círculo Bakhtiniano e sob a análise dos estudos da ADD, tem como objetivo fazer uma análise das relações dialógicas na construção de sentido na capa da “Revista Mundo Estranho”, utilizando, para tanto, as concepções de

linguagem, de enunciado e de gêneros discursivos. Nesse sentido, a análise busca problematizar as formas e as interações entre o verbal e o não verbal. Soma-se a isso a relevância entre as formas dos enunciados em relação ao gênero do discurso e a observação das formas da língua na construção de sentido em consonância com as condições de produção da capa de revista, levando em conta algumas regularidades enunciativo-discursivas que tipificam a interação mediada por esse gênero na mídia, com foco na composição e construção das relações dialógicas com outros enunciados. Esse artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida pelo programa de Pós-graduação em estudos da linguagem da UFRN e se insere na Área da Linguística Aplicada (LA).
**Palavras-chave:** Capa de revista, Linguagem verbo-visual, Relações dialógicas.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## O (RE) POSICIONAMENTO IDENTITÁRIO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REDE SOCIAL DO FACEBOOK: DIÁLOGOS TECIDOS EM "REDE"

**MARILIA VARELLA BEZERRA DE FARIA (UFRN)**
**ANNE MICHELLE DE ARAUJO DANTAS (UFRN)**

O inegável instinto gregário do homem, atrelado ao crescente desenvolvimento tecnológico que se impõe à escola e sociedade em geral, leva-nos a percepção de um aumento na difusão e utilização de novas ferramentas que visam potencializar as formas de comunicação e interação, criando diálogos multifacetados, orquestrados por uma heterogeneidade discursiva de várias comunidades virtuais. Parece-nos que o conhecimento transpôs os muros da escola e ganhou literalmente as ruas (redes). Diante do exposto, questionamo-nos se é possível, ao profissional da educação, manter uma identidade fixa, independentemente, dos contextos históricos nos quais encontra-se inserido. Com vistas a isso, o presente estudo discute o (re) posicionamento identitário de professores, a partir da análise discursiva de postagens

de dois professores de língua inglesa da rede pública de ensino com seus alunos no Facebook. O aporte teórico deste trabalho de natureza qualitativa e interpretativista se organiza em torno de três eixos fundamentais: a concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin ([1929]1992); ([1952/1953]2011), Os estudos do meio digital (LÉVY, 1999; MORAN, 2009-10;) e as investigações sobre construção identitária empreendidas por Bauman (2005) e Hall (2014). Assim, buscar-se-á evidenciar, por meio das vozes que se dão entre sujeitos sócio-historicamente posicionados, sujeitos dotados não de uma, mas de várias identidades. Com os resultados, pretendem-se fomentar reflexões que visem subsidiar professores de língua inglesa na sua atuação, para que estes partam da percepção de que no Facebook a linguagem viva se corporifica através dos discursos e, que tal fato aponta para uma (re) construção identitária profissional, afinal é na tessitura dialógica da rede que as identidades estão sendo, diariamente, construídas e delineadas.

**Palavras-chave:** Construção identitária, Redes sociais, Dialogismo.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## OS GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O BLOG COMO REGISTRO DE ATIVIDADES CURRICULARES NO ENSINO SUPERIOR

**ALBANYRA DOS SANTOS SOUZA (UFRN)**

O presente trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento e aplicação de uma oficina didática realizada em duas turmas do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Central – no período de 2015.1 e 2015.2. Na oficina os alunos foram levados a produzir o gênero digital blog como registro das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado. Para tanto, consideramos as concepções teórico-metodológicas bakhtinianas acerca dos gêneros do discurso e enunciado (BAKHTIN, 2000; 2014), gêneros digitais em ambientes educacionais (GOMES, 2005; MERCADO, 2010; LÉ, 2011) e formação de professores (TARDIFF, 2000;

OLIVEIRA 2008). Participaram da oficina 24 alunos com a produção de 17 blogs. Porém, neste trabalho serão considerados apenas os gêneros que ainda encontram-se ativados, 14 blogs. Acreditamos que a formação para o uso dos gêneros digitais hoje na sala de aula possa configurar diferentes cenários formativos que proporcionam um ensino e aprendizagem mais significativos em detrimento a aulas consideradas tradicionais. Nesse sentido, podemos dizer que a produção de blogs na formação de professores, ao passo que se constituiu uma oportunidade de interação entre os alunos dos diferentes componentes curriculares de estágio supervisionado, possibilitou a formação de um docente mais preparado para fazer uso de práticas significativas de ensino tendo por base os gêneros discursivos digitais

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos, Blog, Formação de professores.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## COINTENCIONALIDADE E TROCA COMUNICATIVA EM ANUNCIOS PUBLICITÁIRIOS

**ABNIZA PONTES DE BARROS LEAL (UECE)**
**MARIA MARGARETE FERNANDES DE SOUSA (UFC)**

Este trabalho trata da análise de anúncios publicitários da Cerveja Itaipava presentes em páginas de facebook (Disponível em: . Acesso em 20 de janeiro de 2016) em consonância com os pressupostos da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (2004 e 2005). Amparados, inicialmente, na proposta desse autor de que a construção do sentido e de sua configuração se arquiteta por meio de uma relação forma/sentido, e ainda na proposta de que a finalidade do ato de linguagem, dependente do ponto de vista dos sujeitos envolvidos na interação, objetiva uma dimensão explícita e implícita, buscamos apresentar aspectos da cointencionalidade presentes nos textos analisados. O corpus da amostra é constituído por seis propagandas. Seguindo a Teoria Semiolinguística, a pesquisa caracterizou-se como qualitativo-interpretativa e tomou como categorias de análise: as estratégias discursivas empregadas para a venda, aceitação e recepção do produto; e as escolhas linguísticas e

icônicas feitas e os efeitos produzidos nesses textos. Os resultados evidenciam que as condições externas e internas, que definem a expectativa da troca comunicativa proposta no contrato de comunicação, permitem afirmar que as instâncias de produção e de recepção concorrem para um quadro de cointencionalidade. Essa perspectiva é reforçada também pelo posicionamento dos sujeitos do dizer (EU enunciador e TU destinatário) e os sujeitos do fazer (EU comunicante e TU interpretante), orientados pela visada de incitação. Diante disso, concluímos que esse quadro de cointencionalidade, que se funda na inter-relação EU – TU, compõe a troca comunicativa nos anúncios publicitários analisados.

**Palavras-chave:** : Semiolinguística, Cointencionalidade, Contrato de comunicação.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## O GÊNERO DISCURSIVO DENÚNCIA NA PERSPECTIVA DIACRÔNICA: UM DIÁLOGO COM AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS

**AUREA SUELY ZAVAM (UFC)**
**TICIANE RODRIGUES (UFC)**

Este trabalho objetiva descrever e analisar, em função de propósitos comunicativos, categorias linguísticas e discursivas, a trajetória do gênero denúncia, peça introdutória dos processos-crimes registrados no estado do Ceará nos séculos XX e XXI. O corpus é constituído por 46 denúncias, as quais se encontram abrigadas no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC) e no sítio do Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE). Para o desenvolvimento da análise, utiliza-se o arcabouço teórico das Tradições Discursivas a fim de observar a repetição de um texto ou de formas textuais, caracterizadas como “expressões formulaicas”, que possam ser tomadas como tradições discursivas para, então, descrever traços significativos de mudança e/ou permanência no gênero. Nesse sentido, servem de base teórica os estudos de Kabatek (2001, 2006), Koch (1997) e Koch; Oesterreicher (2007). Partindo de uma adaptação da proposta teórico-metodológica de Zavam (2009), esta investigação

focaliza a análise em três categorias que dão conta da materialidade dos elementos linguísticos e discursivos empregados, uma vez que busca compreender como a sociedade do início do século XX interagia por meio dos textos que circulavam na esfera jurídica. Para viabilizar os achados no corpus e chegarmos aos resultados, utilizamos uma ferramenta computacional, o concordanciador AntConc 3.4.3.w. Os resultados alcançados revelam que o gênero denúncia, a despeito do alto grau de fixidez que lhe é inerente, apresenta em sua composição o que se caracteriza como reelaboração interna. Tal constatação evidencia que, no decorrer dos anos, no percurso que compreende os dois séculos analisados, o gênero foi se transformando devido às exigências de suas práticas sociais. Assim, os estudos diacrônicos ajudam a dar continuidade às pesquisas que se dedicam a investigar a história dos textos, atrelada à história da língua, de modo a evidenciar aspectos que caracterizam os gêneros do discurso em suas mais distintas realizações.

**Palavras-chave:** Gênero denúncia, Tradições discursivas, Análise diacrônica.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## O GÊNERO DISCURSIVO ENTREVISTA EM PERSPECTIVA BAKHTINIANA: IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

**HELTON RUBIANO DE MACEDO (UFRN)**

Esta comunicação tem o objetivo de refletir acerca das implicações teórico-metodológicas da concepção bakhtiniana de gênero discursivo para uma análise dialógica do discurso. Para tanto, exploraremos o conceito de gênero discursivo com base em Bakhtin (2011), a fim de compreender os elementos que o constituem: conteúdo temático, estilo e construção composicional, os quais conformam enunciados relativamente estáveis. Após o exame dos construtos teóricos relativos ao gênero discursivo, objetivaremos articular essas concepções a uma pesquisa em curso que trata de uma análise dialógica de discursos. O foco dessa análise são falas de escritores

em que versam sobre literatura e seus processos particulares de criação literária. Esses discursos são tomados partir da gravação e transcrição dos discursos de escritores de ficção norte-rio-grandenses dentro do projeto Voz e criação: escritores potiguares e seus processos criativos. Esse projeto visa levar a público os processos de construção de textos de escritores locais de variados gêneros literários. A proposta do evento define um convidado a cada edição, que será coordenada por um mediador. O mediador inicia a entrevista a partir de um roteiro previamente definido, podendo expandir tópicos ou suprimi-los diante da dinâmica da entrevista. Após esse período, é aberta a participação do público presente com questões que convirjam para a temática da criação literária. Nesse sentido, buscaremos caracterizar o gênero entrevista, que assume particularidades no bojo do referido projeto de extensão, bem como discutir as implicações que essa configuração trará aos procedimentos teóricos-metodológicos empreendidos para a pesquisa.

**Palavras-chave:** Gênero discursivo, Análise dialógica do discurso, Entrevista.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## OS ENTRELUGARES DO CIBERESPAÇO: BOOKTUBERS COMO UMA AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA DA CULTURA DE MASSA

**MARIA DA PENHA CASADO ALVES (UFRN)**
**ARTHUR BARROS DE FRANÇA (UFRN)**

A Internet, sem dúvida, oportunizou o surgimento de um novo ambiente para a expressão, conhecimento e atividade humana. Com ela, a percepção da/sobre a sociedade foi alterada, pois o elo de relacionamento físico sofreu, com a interação em rede, uma ruptura significativa. O ciberespaço, nesse ínterim, caracterizado pela sociabilidade virtual de usuários em dispositivos tecnológicos, tem, hoje, representatividade semelhante — como sendo uma extensão de nós — a do canivete suíço. Isso porque influencia as mais diversas esferas da atuação social, ensejando, de

maneira globalizada, também a manifestação cultural. Os booktubers, por exemplo, são pessoas que, cultivando o apreço pela leitura, além de compartilharem suas experiências (na maioria dos casos, literárias) com um responsivo público que não cabe em sua casa, fomentam um modus operandi de correspondência com o mundo: jogos, filmes, caracterização etc. Para tanto, eles se utilizam do gênero discursivo blog/vlog (em plataforma, geralmente, do Youtube) como enunciado relativamente estável das produções. Nesse contexto, este artigo objetiva — assentado na concepção de linguagem bakhtiniana (BAKHTIN 2015a; 2015b; 2015c), nas noções de cibercultura (LÉVY, 2000), cultura participativa (JENKINS, 2009) e cultura híbrida (CANCLINI, 2008) — explorar e analisar por que (e como) o empreendimento dos booktubers se constitui na qualidade de afirmação identitária à cultura de massa, isto é, de que maneira eles amplificam o status quo do que é cultura, afirmando tanto o objeto cultural quanto aquele que o consome e o vivencia. A fim de se constatar essa premissa, então, o presente trabalho está, metodologicamente, inserido na fragmentada e transgressiva Linguística Aplicada (LOPES, 2006; 2013a; 2013b), com abordagem qualitativa e paradigma indiciário (GINZBURG, 1989).
**Palavras-chave:** Ciberespaço, Cultura de massa, Gêneros discursivos.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## OS ACENTOS DE VALOR: A CHARGE ENQUANTO ESPELHO AXIOLÓGICO DO SOCIAL

**FERNANDA DE MOURA FERREIRA (UFRN)**

Todo enunciado é valorado e expressa diversos pontos de vista sobre o mundo e a vida. Sendo o enunciado o ponto de intersecção valorativa e de geração e explicitação dos acentos de valor, é seu estudo e análise que nos expõe as diversas avaliações existentes sobre o mundo. Isto posto, este trabalho objetiva analisar os acentos de valor que se apresentam em charges produzidas em resposta ao cenário político brasileiro, visando um estudo valorativo dos heróis por meio da análise da

materialidade linguística (interpretando linhas, cores, utilização de caricaturas de pessoas ilustres, trechos verbais) e da enunciação (momento imediato em que o enunciado é produzido, momento mais amplo em que estão inseridos, diálogo com outros enunciados gerados sobre a temática). Serão utilizadas duas charges postadas no site "Charge Online" que tragam o mesmo herói/tema. Para a realização desta pesquisa, foi escolhido o aporte teórico da Análise Dialógica dos Discursos no tocante aos conceitos de enunciado (Bakhtin, 2010a; Bakhtin, 2010b;), axiologia e dialogismo (Volochinóv; Bakhtin, 2009) e carnavalização (Bakhtin, 2010c). O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho é qualitativa interpretativista, em função da natureza desta análise ao lidar com a geração de valores sociais e com a interpretação de enunciados. Também por ser a indicada para pesquisas na área das Ciências Humanas, dado seu caráter de construção de sentidos. Por fim, este estudo se enquadrada na área da Linguística Aplicada ao buscar criar inteligibilidade sobre a maneira como a linguagem atua no meio social.
**Palavras-chave:** Charge, Enunciado, Valores sociais.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## DO SENSO COMUM À LEITURA RESPONSIVA: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR, FRENTE A COMPLEXIDADE DOS DISCURSOS NO MUNDO PÓS-MODERNO

**ADRIANA DE ARAÚJO COUTINHO (UFRN)**

O presente artigo trata de uma reflexão de alguns resultados obtidos em uma experiência de mestrado da autora . O objetivo da pesquisa consistia em contribuir para à formação do leitor crítico-reflexivo, à partir do gênero rap, em uma turma de 6º e de 9º ano do Ensino Fundamental, sob a ótica da leitura compreendida como ato responsivo. Para a pesquisa, foram aplicadas duas sequências didáticas com o intuito de analisar o reconhecimento e à percepção, por parte dos alunos, sujeitos

da pesquisa, de vozes sociais de protesto, no gênero Rap, no Brasil, a partir de 2013. As sequências didáticas foram aplicadas no quarto bimestre de 2014, na Escola Municipal Senador Carlos Alberto de Souza e, no primeiro bimestre de 2015, na Escola Estadual Professor Eliah Maia do Rego; ambas em Parnamirim/RN. A análise do corpus é um relato analítico de experiência das sequências didáticas aplicadas nessas turmas . Durante o contato com esse corpus, ratificamos a nossa concepção da necessidade de a escola ser um espaço de discussão de aspectos sócio-políticos, presentes nos gêneros que circulam socialmente. Uma vez que, reconhecemos, nessa pesquisa, as dificuldades encontradas, pelos alunos, para uma interpretação menos generalizadora e mais distanciada do senso comum

**Palavras-chave:** Leitura, Escola, Gênero discursivo, Rap, Vozes sociais.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E PROJETO DE DIZER: A (RE) CONFIGURAÇÃO DESSE GÊNERO DISCURSIVO NA/DA CONTEMPORANEIDADE.

**TACICLEIDE DANTAS VIEIRA (UFRN)**

A publicidade, como campo da criação ideológica, é pautada por projetos de dizer semiotizados na cultura por múltiplas linguagens, as quais são convocadas para responder a um quadro de consumo/consumidores multifacético e complexo. Nesse sentido, os seus enunciados concretos têm se (re)configurado atinentes à intenção de publicar para vender na conjuntura das mídias convergentes. Como decorrência disso, diversas peças de anúncio circulam diariamente com abordagens várias, explorando, de modo ousado, um traço característico dos gêneros discursivos: a relatividade de sua estabilidade. Tamanhas são a plasticidade e a pluralidade dos exemplares de um mesmo gênero, coincidentes na disposição de superar o esperado, que intencionamos compreender o anúncio publicitário arquitetado neste tempo, tendo em vista que sua concretização se dá a partir de um projeto de dizer em

que, à proposta de venda de marcas e produtos, aparenta-se ter incorporado (e até se sobreposto) o propósito de entreter e emocionar para conquistar o interesse do público-alvo. Para tanto, empreendemos a análise de um comercial da marca alemã EDEKA, divulgado numa data comemorativa de destaque no calendário de vendas anual, o Natal, e "viralizado" nas redes sociais virtuais no ano de 2015. Teórica e metodologicamente, os postulados do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997) orientam a discussão, sobretudo no que diz respeito à noção de "projeto de dizer" como matriz do enunciado concreto dialógico e axiológico. Os pensamentos de Canclini (2013) e Bauman (2001), pela atualidade iluminadora, também norteiam as reflexões ora articuladas. Esta análise de natureza interpretativista, em perspectiva sócio-histórica (ROJO, 2006), parte de uma pesquisa de doutorado, parece apontar para o movimento de reconfiguração do gênero em foco na chamada Cultura de Convergência (JENKINS, 2009).

**Palavras-chave:** Gênero discursivo, Projeto de dizer, Anúncio publicitário.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## O DIÁRIO DE FRIDA KAHLO COMO UM ENUNCIADO HÍBRIDO: REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA DIARISTA

**DIANA DE OLIVEIRA MENDONÇA (UFRN)**

Considerada uma das pintoras mais importantes do século XX, Frida Kahlo teve uma vida intensa. Além de uma reconhecida produção artística, deixou também um diário, publicado como O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo (2012), no qual, com palavras e imagens, descreveu sua vida, dores e sonhos. Nessa pesquisa, apresentamos uma proposta de análise do seu diário, aqui tomado como um enunciado concreto responsivo aos últimos dez anos de sua vida. Entendido como um texto híbrido composto por diferentes escritos (imagens, cartas, poemas, etc.), encontramos no diário relatos que, supostamente, não apresentam uma lógica concreta, mas que compõem um enunciado significativo. Considerando as marcas presen-

tes no seu estilo, estrutura composicional e conteúdo temático, buscamos analisar, descritivamente, como esses diferentes enunciados dialogam na sua composição. Assim, este trabalho, que, metodologicamente, apresenta natureza descritivo-interpretativista, ancora-se na concepção dialógica de linguagem proposta por Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, [1953] 2015; BAKHTIN/VOLOCHINOV [1929] 2009) sobre os gêneros do discurso e hibridização, no conceito de identidade (HALL, 2005; BAUMAN, 2005) e nos estudos sobre o discurso autobiográfico (LEJEUNE, 2008). Nossa intenção é refletir sobre escrita diarista como uma prática discursiva híbrida, que, ao permitir a expressão livre do pensamento por meio de uma escrita fragmentada em sua estrutura composicional, constrói, também, uma unidade, inacabada e em constante formação, e que pode configurar-se como ferramenta na construção de identidades.

**Palavras-chave:** Escrita diarista, Gênero discursivo, Hibridização.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## REVERBERAÇÃO DAS CHARGES ONLINE

**MAURICIO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR (UFRN)**

As atuais plataformas de disponibilização de mensagens criaram novas formas de produzir e de consumir gêneros discursivos. Nesse sentido, a charge – gênero discursivo caracterizado pelo estilo crítico, pela temporalidade, pela velocidade de publicação e consolidado na cultura do papel impresso – ganhou uma nova forma de construção autoral e de percepção pelos leitores, reverberando de forma mais rápida e recebendo respostas, por vezes, equivocadas. Em razão disso, neste trabalho, pretendemos discutir como a charge, nessa nova configuração, é produzida e compreendida. Para tanto, analisaremos a leitura feita por um internauta de uma charge de Ivan Cabral, chargista natalense e com ampla produção. Essa leitura, em razão do suporte veiculado, reverberou mais rápido do que a produção original, assumindo uma falsa posição adâmica. Para subsidiar essa análise de natureza qualitativa e interpretativista e inserida na área da Linguística Aplicada (MOITA LOPES,

1994), baseamo-nos, teoricamente, no Círculo de Bakhtin, especificamente, no tocante a relações dialógicas e à construção da contrapalavra (BAKHTIN, [1979] 2003). Para a discussão desse nosso objeto de estudo, adentramo-nos nas redes sociais, canais fundamentais para divulgação e para a identificação de quem produz, para quem destina a produção e como esse conteúdo é produzido. A análise da leitura da charge, feita nesse novo contexto de produção – o ciberespaço – mostra que, dada a rapidez com que é veiculada, a charge pode ter o seu sentido original alterado, gerando novos sentidos e reverberações que podem ser equivocadas e até indevidamente publicadas.

**Palavras-chave:** Linguística aplicada, Relações dialógicas, Charge online, Ciber.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## GÊNERO CARTAZ DE PROTESTO EM REDES SOCIAIS

**WESLEY LINHARES VIEIRA (UFC)**

As interações humanas são possibilitadas pela linguagem. Essa afirmação nos permite pensar sobre as relações sociais e históricas que também só são possíveis por meio da capacidade cognitiva de formular, reformular, construir e descontruir sentidos. Desse modo, podemos afirmar que produzimos textos orais e escritos para interagirmos. Cada texto produzido corresponde a um objetivo e revela uma intenção do enunciador. Nas manifestações ocorridas em junho de 2013, no Brasil, não foi diferente, milhares de pessoas foram às ruas empunhando cartazes que revelavam o descontentamento com as práticas políticas enraizadas no país, esses cartazes, por sua vez, foram processados na internet por meio de fotos. Usamos os gêneros discursivos (BAKTHIN, 2006) para a realização dessas interações de acordo com as nossas práticas sociais, sendo assim, quando a práxis é protestar podemos pensar em gêneros orais e escritos que cumpram tais intenções discursivas. Nos protestos de 2013, as fotos de protestos processadas nos meios digitais foram, sem dúvida, as promotoras mais eficazes dos protestos, possibilitando que mais pessoas saíssem de suas residências e ocupassem as ruas. Analisamos a linguagem de 30 cartazes

dos protestos de 2013 a fim de compreendermos o processamento destes nas Redes Sociais e descrevermos as interações humanas na virtualidade.

**Palavras-chave:** Gênero, Cartaz de protesto, Redes sociais.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## O TRATAMENTO DADO AO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DE MANUAIS DO PNLD 2015/ENSINO MÉDIO

**PAULO MARTINS DE OLIVEIRA (UFRN)**

Os livros didáticos de Língua Portuguesa (LP), para se fazerem consonantes às Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), publicadas pelo MEC em 2006, têm contemplado gêneros discursivos que circulam nos mais variados ambientes sociais das realizações humanas. O artigo de opinião, gênero que socialmente aparece, sobretudo, em jornais, revistas, blogs e websites, estendeu-se das colunas opinativas para o âmbito escolar, no qual se tem consolidado como objeto de ensino/aprendizagem na sala de aula, perfilando-se entre os gêneros argumentativos nas coleções de livros didáticos aprovados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2015), para o Ensino Médio de escolas públicas, além de constar como um dos gêneros argumentativos mais recorrentes em processos seletivos para ingresso discente em cursos de nível médio, como os do IFRN, por exemplo. Mediante essa realidade, esta investigação se debruça sobre o tratamento dado a esse gênero em duas coleções de livros didáticos de língua materna, que receberam a aprovação e foram muito bem avaliadas pelo PNLD 2015, trata-se de Português: interlocução e sentido (2013), e Ser Protagonista Língua Portuguesa (2013), das quais selecionaremos duas atividades didáticas de leitura e compreensão de artigos de opinião para formar o corpus da pesquisa. Ancorando-nos nos pressupostos da Linguística Aplicada, e nas postulações teóricas do Círculo de Bakhtin (Voloshinov, 2003; Bakhtin, 2006; Bakhtin, 2010) investigaremos se as atividades propostas nesses livros didá-

ticos de língua materna interferem na compreensão responsiva ativa dos alunos.
**Palavras-chave:** Artigo de opinião, Livros didáticos, Ensino médio. Círculo de Bakhtin.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## O DISCURSO DO OUTRO: A DISCURSIVIDADE E IDEOLOGIA DO SUJEITO AUTOR NUMA VISÃO BAKHTINIANA

**DALVA TEIXEIRA DA SILVA PENHA (UERN)**

Pesquisadores tem se dedicado aos estudos da linguagem, refletindo sobre as práticas discursivas e as tomadas de posição dos sujeitos. A discursividade constitui-se se nos momentos discursivos tomados pelos sujeitos enunciativos, os valores, as vozes, as manifestações do eu e do outro, enquanto sujeitos são revelados através de elementos lingüísticos e discursivos. O trabalho objetiva analisar as vozes que permeiam o discurso, considerando o discurso citado como elemento responsável pela presença do outro e pelos posicionamentos discursivos, bem como as manifestações do outro no discurso. A pesquisa é de cunho qualitativa Faz-se uma analise em textos acadêmicos, mais precisamente, monografia de graduação, pretende-se também conhecer a formação ideológica dos sujeitos a partir do discurso do outro. Os dados revelam que os sujeitos são axiológicos e seus discursos mostram que a ideologia se constitui a partir do heterodiscurso. . O aporte teórico que orienta a pesquisa advém da concepção dialógica de linguagem Volochinov/Bakhtin (1997, 2003), e de estudiosos seguidores do escritor russo, como Brait (2005); Faraco (2009); faz-se menção também às contribuições teóricas de Maingueneau (1989). Para a discussão e a análise, retoma-se às contribuições de MOTTA-ROTH; MEURER (2002; 2010). Os resultados mostram que a dialogicidade da linguagem propicia ações discursivas ideológicas e formadoras do sujeito-autor.
**Palavras-chave:** Discurso, Ideologia, Sujeito, Práticas discursivas.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## O QUE HÁ NO FIM DO ARCO-ÍRIS: A IDENTIDADE DOS NOVOS LEITORES EM COMUNIDADES QUE REDISCUTEM AS FRONTEIRAS LITERÁRIAS

**ROSÂNGELA FRANÇA DE MELO (ESC. EST. PROFESSOR FRANCISCO IVO CAVALCANTI)**

O incentivo à leitura dos textos literários no ambiente escolar revela uma predisposta acolhida, por parte dessa comunidade, à recorrente ideia de que o ato de ler pode convidar ao ato de escrever. Não obstante, determinados "movimentos de corpos consumidores de histórias" ainda parecem não corresponder às expectativas das práticas usuais e diversificadas (utilizadas para o convencimento de futuros leitores) e se estabelecem em comunidades quase invisíveis a olho nu, constituindo-se em identidade, supostamente, não institucionalizada, não oficial, não escolar de leitores. Perceber esse burburinho fantasmagórico instalado em "quartos fechados" nas redes sociais, blogs, fanfictions ou saletas de livrarias possibilita enxergar um pouco mais de perto esses grupos os quais devotam horas à conquista de páginas às centenas de sagas literárias como Jogos Vorazes, Os instrumentos Mortais e Percy Jackson. Nesta discussão primeira, tenta-se investigar possíveis identidades culturais, tomando como base a linguagem e aspectos comportamentais adquiridos a partir das experiências de leituras das quais se apropriaram esses sujeitos; também, os fatores históricos, e/ou sociais que, no decorrer do tempo, desenharam esse construto fronteiriço redefinido. A proposta é levantar, sistematizar, discutir dados a respeito da rotina do leitor, também do aparato social que o cerca e que ele aponta como determinante para sua condição de apreciador dessas sagas. O presente trabalho visa expor essa discussão, à luz das teorias de Bakhtin (1998, 2003) que considerou a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo. À percepção do enunciado bakhtiniano, concreto, marcado por vozes, reuniu-se o conceito, de Hall (2005), das identidades modernas "descentradas, ou

fragmentadas", "constituídas historicamente, não biologicamente". Tais orientações teórico-metodológicas possibilitam entender as comunidades de leitores como espaços construídos, conforme desejos/saberes/experiências de seus participantes.
**Palavras-chave:** Comunidade de leitores, Sagas, Identidade.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## A IDEOLOGIA EM SALA DE AULA E A ESCOLA SEM PARTIDO: É POSSÍVEL UM ENSINO SEM IDEOLOGIA?

**EMANUELE MÔNICA NERIS GOMES (UFRN)**

Escola Livre, Escola sem Partido. Num primeiro e aligeirado olhar, essas expressões resumem o ideal do ensino libertador, uma vez que preveem uma escola na qual o indivíduo aprende sem partidarismos ou prisões. No entanto, a partir do momento em que esses termos são tomados como sinônimos de uma Escola sem Ideologia, aparece o questionamento: é possível, ato, tão subjetivo e prenhe de afirmações, posicionamentos, como o ensino, ser destituído da dimensão ideológica? O homem, ser ideológico em sua totalidade, pode desempenhar alguma função deixando de lado o ato ideológico? Com base nesses questionamentos, fazemos uma análise da chamada Escola Livre ou Escola sem Partido, movimento que defendo um ensino sem favorecimentos ideológicos. Essa investigação se dá com o objetivo de compreender de que maneira o conceito de ideologia é concebido e se sua exclusão é benéfica ao ensino. Para isso, procedemos uma leitura analítica do projeto de Lei 867/2015 e de alguns artigos disponibilizados no site Escola Sem Partido (http://escolasempartido.org/), com o objetivo de identificar qual o conceito de ideologia deve, a partir desse ponto de vista, ser retirado das salas de aula. Utilizamos o conceito de ato responsável e ideologia, presentes em Bakhtin (2009, 2011, 2012), no qual procuramos responder a esses questionamentos.
**Palavras-chave:** Ideologia, Ensino, Escola sem partido.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS DISCURSIVOS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

## GÊNEROS DISCURSIVOS E DIALOGISMO POLÊMICO

**ELMO JOSÉ DOS SANTOS (UFBA)**

Esse trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre gêneros, trocas polêmicas e possibilidades de leitura de textos e discursos verbais e multimodais, numa abordagem dialógica. A proposta de uma discussão que relaciona os gêneros e o dialogismo polêmico desenvolve-se a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin, especialmente em Marxismo e filosofia da linguagem, Para uma filosofia do ato, Problemas da poética de Dostoievski, Estética da criação verbal e "Le discours das la vie et le discours dans la poésie". Acrescentem-se referências recentes da Análise Dialógica do Discurso respeitantes à leitura do não verbal e da verbo-visualidade. Essas fontes permitem definir gêneros e enunciados concretos, o dialogismo polêmico, ideologias e procedimentos analíticos apontados pelas ordens metodológicas. Uma leitura atenciosa da obra do Círculo orienta para um estudo sobre relações dialógicas desenvolvidas em torno da polêmica, um gênero bivocal, possibilitando conhecer e problematizar teorizações sobre o objeto. Sabe-se que as discussões sobre a polêmica atraem, comumente, as teorias da argumentação que também devem ser consideradas numa abordagem dialógica. Acrescentem-se as relações interdisciplinares com as ciências humanas e sociais, responsáveis em atribuirem ao discurso a sua situação, contextos, esferas e funcionamentos. Esse aparato indica possibilidades de diálogos com blogs selecionados, dos quais são analisados alguns exemplos de discursos/textos/gêneros polêmicos, que permitem o entendimento da produção de sentidos e de dispositivos de análise e atrair contribuições para o ensino-aprendizagem da leitura.

**Palavras-chave:** Gêneros polêmicos, Dialogismo polêmico, blogosfera.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## A REPORTAGEM COMO OBJETO DE ENSINO NA ESCOLA BÁSICA: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

**MILENE BAZARIM (UFCG)**

Nesta comunicação, apresento os resultados parciais de um estudo de caso em andamento, feito no âmbito da Linguística Aplicada, sobre os efeitos de reversibilidade da escrita de uma professora e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP). Neste momento, o foco da investigação se volta para a seleção e a construção dos objetos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa ministrada para alunos da sexto ano, no período de 2004 a 2006, e segundo ano do Ensino Médio em 2015. O corpus de referência é composto pelos planejamentos anuais, sequências didáticas (SDs), planos de aula, atividades realizadas pelos alunos e por cinco aulas audiogravadas. As análises são realizadas à luz, principalmente, das concepções gênero, texto e sequência didática do grupo de Genebra; de ensino-aprendizagem neovygotskyanas; de interação na sala de aula da sociolinguística interacional. Os resultados apontam que a seleção da reportagem como gênero a partir do qual são organizadas as atividades de ensino é marcada por várias tensões entre as demandas institucionais globais, locais e as concepções da professora. A construção do gênero como objeto de ensino-aprendizagem na aula também é marcada por vários desalinhamentos, os quais estão relacionados tanto às especificidades da interação na aula, quanto às diferenças na natureza do trabalho prescrito em relação ao trabalho realizado. Mesmo sendo explicitada nas SDs a intenção de integrar as atividades de leitura, análise linguística e produção de texto a partir de um gênero, nas aulas, as atividades enfatizaram o ensino de estratégias de leitura centradas no texto e nas características caracterizadoras do gênero, ex-

plorando apenas superficialmente aspectos discursivos e as estratégias para a produção escrita.

**Palavras-chave:** Reportagem, Sequência didática, Estudo de caso.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## GÊNERO TEXTUAL E ENSINO: ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRODUÇÃO DE UM FOLHETO TURÍSTICO

**GILVAN MATEUS SOARES (UFMG)**

Acreditamos que o processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa precisa ter como objetivo desenvolver múltiplas competências e habilidades que permitam ao educando usar a língua de acordo com a situação de comunicação, o gênero textual, o interlocutor. Porém, são evidentes os inúmeros desafios que esse processo enfrenta, entre eles o de propor atividades de produção de texto que possam contribuir para a formação de leitores e de escritores competentes e críticos. Esse processo nos aponta para a importância de a escola se constituir, de fato, em agência de letramento, estreitando as relações com o contexto social, cultural e político em que se insere o aluno, para que a ação pedagógica se torne significativa, o que implica um tratamento dos conteúdos escolares não dissociado das práticas sociodiscursivas. Diante disso, relatamos experiência com atividade de produção de um folheto turístico, tendo como base as orientações didático-metodológicas do procedimento da sequência didática (DOLZ, SCHNEUWLY, NOVERRAZ, 2004). Chegamos à conclusão de que a produção do gênero em questão nos possibilitou compreender que uma sequência didática pode potencializar a produção escrita. Mas, para tanto, exige a inserção dessa produção em práticas autênticas, efetivas e significativas de linguagem, uma maior flexibilidade do professor diante de situações não previstas na sequência e mais focalização em questões discursivas e menos em

questões estruturais do gênero. Esperamos, assim, ter podido contribuir para um processo de produção de texto mais significativo, que permitisse ao aluno valorizar o patrimônio cultural que marca sua identidade, usar a linguagem de forma dialógica e situada e criticamente ler e produzir textos.

**Palavras-chave:** Gênero e ensino, Sequência didática, Produção de texto.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INTEGRANDO O CONDOREIRISMO AO CONTEXTO SOCIAL

**FRANCILENE LEITE CAVALCANTE (UNICAP/IFAL)**

Este trabalho visa relatar uma experiência de aplicação de sequência didática a alunos da rede pública federal de ensino do 2º Ano do curso Integrado de Informática, do Instituto Federal de Alagoas, campus Palmeira dos Índios, objetivando abordar a terceira fase do Romantismo Brasileiro, voltando-se para a poesia “O navio negreiro”, de Castro Alves. Para enfrentar o então desafio de encontrar alternativas que visassem auxiliar o trabalho com a temática dentro e fora da sala de aula, foi elaborada uma sequência didática que visou esse trabalho de forma interativa, produtiva e motivadora. Temas como o condoreirismo e a consciência negra foram abordados, com o auxílio da projeção de filmes Amistad e Zumbi dos Palmares, o que trouxe embasamento para a produção de resenhas críticas dos filmes e biografias de pessoas negras que fizeram e fazem parte da nossa história. A visita dos alunos ao Quilombo dos Palmares em União dos Palmares – AL foi fundamental para ajustar a teoria à prática do conhecimento, finalizando com um evento na referida escola, sobre a conscientização negra que envolveu toda a comunidade escolar. Diante disso, vale salientar que as bases teóricas deste trabalho dialogam com uma concepção de língua em Bakhtin (2009; 2011), com foco na interação autor-texto-leitor, numa visão interacional, dialógica, levando em consideração a teoria dos gêneros

textuais, apontada por Marcuschi (2008, 2010), e baseados numa estruturação em sequências didáticas apresentada pelo grupo de pesquisadores da chamada "Escola de Genebra" mais precisamente, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os resultados sugerem que é tarefa da escola criar condições para que os estudantes conheçam e se apropriem de diferentes gêneros textuais, de maneira a torná-los competentes usuários da língua materna.

**Palavras-chave:** Condoreirismo, Gêneros textuais, Intervenção social.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## ENSINO DO GÊNERO REPORTAGEM NA EJA À LUZ DA CONCEPÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DA LINGUAGEM

**FERNANDA LESSA PEREIRA (UFRRJ)**

Esta pesquisa se pauta na situação observada de que muitos alunos de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm um domínio limitado das habilidades de leitura e – principalmente – de escrita, necessárias para viabilizar seu desenvolvimento pessoal e profissional. Objetiva-se – por meio da aplicação de sequências didáticas e de um projeto de letramento, instrumentos mediadores da aprendizagem, - fazer esse alunado proficiente na leitura e na produção escrita de distintos gêneros discursivos; explorando – assim – o uso social da língua. É também intenção desta discutir acerca do ensino da língua na EJA, apresentando o arcabouço teórico sobre gêneros textuais, principalmente o gênero midiático reportagem, com o qual o alunado da Maré tem muito a contribuir como protagonista; já que, por lá, circula um jornal intitulado Maré de Notícias, cujo foco é abordar reportagens ligadas ao cotidiano dos moradores dessa comunidade, dando voz e vez a esses cidadãos. A aplicação dessa pesquisa torna-se relevante para a garantia de uma aprendizagem que faça sentido para o discente; contribuindo para que – em atividades escolares e extraescolares – ele esteja apto a fazer adequado uso dos mais diferentes tipos de

gêneros. Para isso, como embasamento teórico, a pesquisa é pautada em autores como Bakhtin (1997); Dolz, Noverraz e Scnheuwly (2004); Kleiman (1995, 2006); Marcuschi (2002 -2010); Mollica (2005); Rojo (2009, 2012). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem sociointeracionista do ensino da língua, aliada à metodologia de pesquisa-ação de Thiollent (2011). Como resultado dessa intervenção didática, obteve-se um embasado e consciente ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa com foco na construção de um cidadão crítico, autônomo e competente em sua língua. Além de o corpo discente ter-se integrado à proposta, sentindo-se desafiado a escrever uma reportagem segundo sua ótica, o que valorizou e/ou despertou o potencial de muitos.

**Palavras-chave:** Habilidade escritora, Sequência didática, Projeto de letramento.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## GÊNEROS TEXTUAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

**LEILIANE AQUINO NORONHA (UFERSA)**
**KÁTIA CRISTINA CAVALCANTE DE OLIVEIRA (UECE)**

A abordagem, em sala de aula, dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, com foco na construção de propostas didático-pedagógicas para o ensino -aprendizagem, tem sido alvo de muitas indagações. Esta pesquisa objetiva apresentar reflexões sobre uma análise comparativa do trabalho com o gênero textual anúncio publicitário, visando resultados que possam expor as implicações causadas pelo uso de um conjunto de atividades planejadas, aplicadas como recurso para o trabalho nas aulas de Língua Portuguesa. Numa perspectiva interacionista sociodiscursiva, apoiamo-nos nos aportes de estudos da linguagem sobre a concepção

de Bakhtin (1997; 2006), nas contribuições sobre os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa na visão de Antunes (2003; 2009), DCNEM (2011), Geraldi (1999), Koch e Elias (2008), Marcuschi (2004), Mendonça e Bunzen (2006), PCNEM (2000), Travaglia (2008) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para a construção dessa análise comparativa, investigamos qualitativamente os sujeitos participantes, alunos do 2º ano do Ensino Médio, em duas escolas da rede pública de ensino, divididos em grupo controle e grupo experimental. No grupo controle, foram observadas as aulas aplicadas pela professora titular, por conseguinte, foram planejadas e aplicadas atividades no grupo experimental. Os resultados apontaram para um maior desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos do grupo experimental, apresentados através de gêneros textuais produzidos adequadamente, mostrando uma superação na maioria das dificuldades encontradas, em relação aos aspectos tanto estruturais como estilísticos para a produção do gênero textual. Portanto, o estudo nos permite discutir sobre a relevância do trabalho sistematizado com os gêneros textuais, visando contribuições no ensino-aprendizagem em aulas de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa, Gênero textual, Anúncio publicitário.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## O AGIR DOCENTE NO ENSINO DO ORAL: (RE) CONFIGURAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

**EVANY DA SILVA GONÇALVES (UFCG)**

Situado nas discussões interacionistas sociodiscursiva, o agir docente tem ocupado lugar de destaque nas pesquisas e investigações científicas nos últimos anos. Entendido como ato de intervenção sobre o percurso educacional do outro, ele tem contribuído de forma significativa no desenvolvimento dos estudos sobre formação docente e autorreflexão na prática de ensino de muitos professores. Nesta pers-

pectiva, o presente artigo visa discutir de que maneira o agir prescritivo e o agir realizado são reconfigurados no ato de ensino do oral frente às instruções promovidas no curso de formação continuada: Debatendo o ensino dos gêneros orais no espaço escolar: reflexões e sugestões. Para tanto, nos fundamentamos nos estudos de Schneuwly e Dolz (2004), Machado (2007), Bronckart (2006; 2008; 2012; 2013) e Medrado (2011). Os dados resultaram de um estudo de campo realizado com uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental de uma instituição de educação básica, no percurso de uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter colaborativo. Os resultados deste estudo apontaram para um agir regulado por normas e prescrições que pouco favorece as reflexões e reconfigurações na prática de ensino do oral, embora tenhamos observado nas aulas subsequentes ao curso de formação continuada um encadeamento de atividades que abordam os gêneros orais sob um contínuo e exploram situações de uso real da língua oral no espaço escolar.
**Palavras-chave:** Agir docente, Ensino do oral, (re)configurações.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## O DOCUMENTÁRIO COMO PROJETO DE CIDADANIA

**SILVANA APARECIDA CALDAS DE ÁVILA (UFJF)**
**DENISE BARROS WEISS (UFJF)**

O objetivo deste trabalho foi verificar como a construção de um documentário sobre a cidade interferiu na visão dos alunos de Ensino Fundamental II, anos finais, sobre a região onde vivem. Esta pesquisa faz parte de um projeto elaborado no mestrado profissional em Letras, em andamento. Tem como enfoque teórico as teorias de Marcuschi, Bazerman, Bronckart, Bakhtin, Hall, Soares, Rojo, Ramos, e trabalha com os conceitos de gêneros textuais, letramento, letramento digital o documentário. Optou-se por uma metodologia de pesquisa qualitativa, pois esse método permite que o pesquisador obtenha dados descritivos fornecidos pelo contato direto com

seu objeto de estudo. O procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso, pois é o mais apropriado para o projeto em questão porque visa ao exame detalhado do ambiente, dos sujeitos em estudo. Durante a sequência de atividades desenvolvidas foram feitas abordagem de outros gêneros textuais como entrevistas e relatos, oficinas de captação, seleção e edição de imagens para o documentário. A atividade de produção partiu de uma sequência didática visando orientar o trabalho do professor na elaboração de uma atividade pedagógica que implique nos usos orais e escritos, promovendo atividades que instiguem o desenvolvimento de habilidades relacionadas com as especificidades do gênero proposto. O projeto mostrou que a produção de um documentário requer o conhecimento de outros gêneros textuais já conhecidos. O trabalho motivou a turma, e transformou o ambiente escolar em um espaço convidativo para a imersão no mundo digital e para a produção de uma nova imagem do lugar de origem dos alunos envolvidos.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, Documentário, Sequência didática.

# SIMPÓSIO: GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO DE ENSINO: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E RESULTADOS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

## ENSAIANDO O ENSAIO NO CURSO DE LETRAS DA UFRN

**SYLVIA COUTINHO ABBOTT GALVÃO (UFRN)**

Embora os construtos teóricos sobre letramento acadêmico estejam sendo amplamente divulgados, o trabalho direcionado para a escrita acadêmica em sala de aula ainda impõe um desafio para os professores de leitura e produção de texto nas universidades, nas quais o conhecimento das normas e das convenções comunicativas/pragmáticas da produção de gêneros acadêmicos mostra-se imprescindível à interação dos alunos (membros neófitos) nessas comunidades discursivas. Reconhecendo a necessidade de engajamento dos alunos de graduação nas atividades discursivas da comunidade acadêmica, o Departamento de Letras da UFRN tem desenvolvido, desde 2007, uma prática transformadora de uma realidade bastante lacunar no que

diz respeito à familiarização dos alunos universitários em relação a alguns gêneros acadêmicos. Neste trabalho, apresenta-se um relato reflexivo de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) enfocando o gênero ensaio, desenvolvida na disciplina LET0430 Leitura e Produção de Texto Acadêmico II, ministrada no curso de Letras da UFRN. Fundamentada numa concepção enunciativo-discursiva de gêneros, essa sequência foi planejada com dois objetivos. O primeiro era promover uma prática experimental de leitura e produção de ensaios (análise de exemplares do gênero; delineamento da história e da configuração desse gênero considerando o conteúdo, a seleção de recursos expressivos – estilo verbal – e a estrutura composicional; produção de ensaios). O segundo objetivo era incentivar os alunos, como enunciadores-autores, a assumirem o controle do seu processo de construção textual e discursiva, da sua (auto)formação como autores. Uma análise preliminar do corpus (ensaios produzidos por alunos da disciplina) revela que, ao propiciar uma prática de leitura e produção de ensaios, a escrita desse gênero acadêmico constitui um dispositivo de (auto)formação de alunos universitários e de inserção destes na Academia.
**Palavras-chave:** Letramento acadêmico, Gêneros acadêmicos, Ensaio.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## O APRIMORAMENTO DA ESCRITA POR MEIO DE PRÁTICAS DE RETEXTUALIZAÇÃO INTERGÊNEROS

**GISELE GOMES GUEDES (UFRRJ)**

Torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes – letramento – para a participação em práticas sociais que envolvem a escrita (KLEIMAN, 1998). Como campo fértil para o alcance de tal letramento destaca-se o domínio dos gêneros textuais, pois todo texto produzido pertence a um gênero. A tipologia textual narrativa foi o enfoque deste trabalho por ser um dos primeiros com o

qual o aluno tem contato e se apresentar em diversos gêneros textuais. Esta pesquisa teve como objetivo elaborar e aplicar uma proposta de intervenção pedagógica, baseada na metodologia da pesquisa-ação de Thiollent (2009) e desenvolvida com alunos do 6° ano de uma escola pública do Rio de Janeiro para o aprimoramento da escrita por meio da retextualização intergêneros (MARCUSCHI, 2010; DELL'ISOLA, 2008). A fim de alcançar tal objetivo, o trabalho foi dividido em duas etapas. A primeira se caracterizou pelo estudo da estrutura e das características dos gêneros textuais conto e notícia. A segunda constou de alguns passos para que a retextualização pudesse acontecer. Nesta segunda etapa, a turma foi dividida em vários grupos de seis alunos e cada grupo recebeu um conto da Mitologia Grega, previamente escolhido pela professora. A partir da leitura desses textos e da seleção de um fato relevante para ser noticiado, os alunos elaboraram a notícia propriamente dita. Para que o processo de retextualização fosse bem sucedido, partiu-se do pressuposto de que as informações contidas na história de partida (conto) deveriam ser mantidas na história de chegada (notícia). Na última fase do trabalho, a reescritura das notícias elaboradas foi uma atividade que ajudou a atingir um texto final adequado. Tais etapas configuraram-se como fundamentais para este tipo de trabalho, uma vez que esse cooperou para a prática de letramentos, bem como para o desenvolvimento da competência de produção textual.

**Palavras-chave:** Produção textual, Gêneros textuais, Retextualização.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## ABORDAGENS DE LEITURA E LETRAMENTO VISUAL: A (IN)VISIBILIDADE DE IMAGENS COMO TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRAS NO ENSINO MÉDIO

**LIVIA MÁRCIA TIBA RÁDIS BAPTISTA (UFBA)**
**TIAGO ALVES NUNES (SEDUC-CE)**

Esta investigação objetivou diagnosticar as abordagens de leitura presentes no ensino das línguas portuguesa, espanhola e inglesa no contexto educacional, com ênfase na análise de possíveis implicações para o desenvolvimento do letramento visual na sala de aula. Para tanto, investigou-se a prática das professoras dessas línguas (uma de cada idioma) nas aulas do Ensino Médio de uma escola pública, buscando descrever e interpretar como se configurava a relação professor-material e, ainda, como o material usado pelos docentes sugeria ou não atividades que favorecessem o tratamento da imagem e, em especial, o letramento visual. Do ponto de vista metodológico, tratou-se de um estudo de campo, de caráter qualitativo-interpretativista e diagnóstico. Recorreu-se, para fins de geração de dados, ao questionário, à observação de aula, às anotações de campo e à análise de material didático e os dados assim obtidos foram entrecruzados na análise. Como fundamentação teórica, no que diz respeito ao letramento visual, foram essenciais os trabalhos de (ELKINS, 2009), os pressupostos teórico-analíticos da Gramática do Design Visual (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006) e, no concernente às abordagens de leitura, os estudos de Cassany (2006) bem como os sobre letramento crítico (BAPTISTA, 2010, 2012, 2014; LUKE, 2012; CAZDEN et al., 1996). Concluída a análise, pode-se afirmar que as concepções de leitura instauradas em sala são, primordialmente, a psicolinguística e a linguística, com especial destaque para os aspectos formais. Ademais, o trato dado à imagem, em geral, é de natureza secundária na composição do texto

multimodal, quando não percebida, embora os professores tenham consciência de que a imagem é texto e de que a relação entre texto verbal e não verbal é de complementaridade. Portanto, o fomento do letramento visual, desde uma perspectiva sociocultural, é incipiente no ensino dessas línguas e no contexto investigado.
**Palavras-chave:** Compreensão leitora, Letramento visual, Letramento crítico.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## GÊNEROS DISCURSIVOS, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRÁTICA REFLEXIVA DA GRAMÁTICA: APOIO AO LETRAMENTO ACADÊMICO

**ÂNGELA MARINA BRAVIN DOS SANTOS (UFRRJ)**

Este trabalho apresenta uma mediação didático-pedagógica para a produção escrita de alunos universitários com base na associação entre a abordagem de gênero discursivo como evento sócio-discursivo (MARCUSCHI, 2002, 2005), prática reflexiva da gramática (VIEIRA, 2015) e concepção de letramento crítico (NORTON,2007; OCEM, 2006). Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida no âmbito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com alunos de Ciências Contábeis, cujo objetivo foi o de desenvolver a competência discursiva do graduando a fim de levá-lo a selecionar estruturas linguísticas que possibilitam a mescla de vozes em resenhas críticas. Trata-se de uma proposta de pesquisa com o objetivo de propiciar o intercâmbio entre os bolsistas de iniciação científica do Curso de Letras e os alunos dos demais cursos da UFRRJ para os quais os professores de Língua Portuguesa oferecem disciplina, o que consideramos demanda externa. A ideia surgiu nas aulas de Prática de Produção do Texto Científico (PPTC) para o curso de Ciências Contábeis. Observou-se que os estudantes demonstravam dificuldades para desenvolver os gêneros textuais científicos, como resenha e resumos, indicados na ementa da disciplina, porque não sabiam ancorar as vozes dos textos dos autores lidos, bem

como a sua própria voz. O comportamento linguístico desses alunos, no tocante ao texto acadêmico, demonstrava um grau de letramento científico ainda aquém do esperado para o nível em que se encontravam. Como já havia sido desenvolvido uma pesquisa sociolinguística sobre o uso da indeterminação do sujeito em artigos científicos publicados pela Editora da UFRRJ, resolvemos utilizar os contextos de indeterminação analisados na pesquisa para mostrar aos estudantes algumas estratégias que eles poderiam usar para o texto progredir de forma coesa e coerente, de modo que pudessem alcançar diferentes formas para se colocarem no texto. Por conta disso, relacionamos variação linguística e letramento acadêmico.

**Palavras-chave:** Letramento crítico e acadêmico, Gênero discursivo, variação.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## A PRODUÇÃO DE RESENHA NO AMBIENTE ACADÊMICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ACADÊMICA E POSICIONAMENTO AUTORAL

**ÉRICA ALESSANDRA F. ANICETO (IFMG)**

Este trabalho refere-se à pesquisa sobre a construção de identidade social de estudantes matriculados no primeiro período de uma turma do curso de Geografia, de um instituto federal de educação localizado no interior de Minas Gerais. Nesse contexto, este estudo propõe a investigação sobre como a identidade acadêmica se constrói no discurso dos estudantes, isto é, como esses estudantes assumem a identidade acadêmica por meio da escrita do gênero resenha, típico dessa esfera discursiva. O corpus dessa pesquisa é composto por aproximadamente 150 resenhas, produzidas e reescritas pelos alunos no decorrer de um semestre letivo. Assim, a fim de examinar como se dá a construção do posicionamento autoral e identitário de estudantes universitários na atividade de escrita de resenha, foi delineado, para desenvolver o trabalho analítico do corpus em estudo, três amplas categorias

analíticas alinhadas aos recortes teóricos e conceituais inscritos na problemática da construção da identidade e da dialogicidade da linguagem, a saber: posicionamento autoral, posicionamento identitário e modos de dizer. Autores como Street (2007, 2009, 2014), Lea e Street (1998, 2006), Kleiman (1995), Hamilton e Barton (1998, 2005), Gee (2001, 2012) Holland et al. (2003), Ivanic (1998) e Hyland (2000) embasam esta pesquisa, contribuindo com seus estudos referentes à construção de identidade em ambiente acadêmico.
**Palavras-chave:** Resenha, Letramento acadêmico, Identidade.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## "VAI TER NEGRO SIM E VAI SER REFERÊNCIA TAMBÉM!" ESTUDO DA NOÇÃO DE NARRATIVA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: EVENTO DE LETRAMENTO EM TRABALHO INTEGRADO DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA NA PUCMINAS

**ROBSON FIGUEIREDO BRITO (PUC MINAS)**

Este trabalho é o resultado de uma experiência de letramento desenvolvida no curso de Publicidade e Propaganda, da FCA, da PUC Minas em São Gabriel, com estudantes do primeiro e segundo períodos em Trabalho Integrado (TI) envolvendo disciplinas curriculares. Considerando que a língua e a linguagem são uma prática social e que o letramento também se faz por meio de práticas discursivas e dialógicas em situação de interação, essa proposta de TI teve por objetivo abordar desafios de articulação entre dimensões ensino-pesquisa -extensão e a integração de diversos saberes concernentes à formação acadêmica. Alicerçado neste objetivo essa atividade organizou-se em torno da promoção de um amplo diálogo entre múltiplos campos disciplinares tendo como foco o estudo da questão da noção de

narrativa, contra narrativa e identidade(s) presentes num texto de Machado (2015): Narrativa e construção da Identidade para refletir questões ligadas à posicionamentos identitários. Embasados na técnica metodológica da sequência didática que se constitui pela composição de diversas situações cuja finalidade é permitir aos estudantes aprofundamento crescente do tema discutido e proporcionar o uso de várias estratégias para a leitura, compreensão, problematização, discussão, estudo das categorias–chave, elaboração, registro, transmissão de informação contidas no texto fonte criou-se duas sequências didáticas para a sistematização dessas estratégias que foram: a) produção de um áudio que versa sobre a temática central do texto, e b) organização e elaboração de uma campanha publicitária sobre uma questão de (contra)narrativa e construção identitária. Os resultados obtidos neste trabalho mostra que um grupo de estudantes conseguiu realizar uma campanha publicitária cujo mote foi: " Escute essas vozes do Brasil : vai ter negro sim e vai ser referência também!" que pode ser considerado um evento de letramento.

**Palavras-chave:** Letramento, Modos de dizer, Posicionamento identitário.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## ELEMENTOS VERBAIS E IMAGÉTICOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO E O PROCESSO DO LETRAMENTO

**BENEDITO GOMES BEZERRA (UPE)**
**ERIKA MARIA DA ROCHA COLAÇO (UNICAP)**

Este estudo buscou realizar uma análise da linguagem verbo-visual na seção de leitura dos livros didáticos de alfabetização. Como referencial teórico, utilizamos as bases conceituais da Linguística textual e da Semiótica, respaldada em Marcuschi (2008), Koch (2012), Santaella (2012), entre outros. Partimos da questão: as imagens trazidas na seção de leitura dos livros didáticos são adequadas para o letramento

verbo-visual ou funcionam como mero acessório? Para a coleta de dados, selecionamos 03 coletâneas de livros didáticos, nas quais examinamos os gêneros textuais propostos para o trabalho com a leitura no processo de alfabetização. Em seguida, para a interpretação da relação entre a imagem e a linguagem verbal, foram empregadas as categorias semânticas desenvolvidas por Santaella (2012), a saber: a) dominância – quando há uma sobrevalorização da imagem frente ao texto; b) redundância – quando a imagem repete o que está sendo dito pelo texto; c) complementaridade – quando a imagem está integrada ao texto; e d) discrepância ou contradição – quando a imagem transmite um conteúdo que contradiz o texto. Os resultados obtidos revelam que, nos gêneros analisados, a combinação de linguagem verbo-visual é predominantemente de complementaridade. No entanto, embora tenhamos encontrado a preponderância da complementaridade, a categoria da redundância também foi identificada com frequência. Sinalizamos, ainda, que as categorias de discrepância ou contradição e dominância não foram encontradas nessa mesma proporção, ocorrendo de maneira esporádica. Sendo assim, para favorecer o letramento, defendemos que o ensino de LP deve se basear em textos e enfatizar outras linguagens além da verbal. Nesse caminho, concluímos que, na contemporaneidade, há uma urgência de continuidade de investigação sobre a relação da linguagem verbal com a imagética em diversos gêneros textuais, o que contribuirá, certamente, para o ensino da língua materna na aquisição do letramento e nos níveis subsequentes.

**Palavras-chave:** Linguagem verbo-visual, Letramento, Livro didático.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## LETRAMENTO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRN

**RAIMUNDA VALQUÍRIA DE CARVALHO SANTOS (UFRN)**
**LINDNEIDE DANNYELLE MARIA LUZZIARA ARAUJO DE MELO MEDEIROS (UFRN)**

Este trabalho tem por objetivo analisar quais as principais dificuldades dos graduandos em formação inicial do Curso de Pedagogia à distância da UFRN Polo Currais Novos no que compete as práticas de letramento na academia, bem como quais as contribuições das disciplinas voltadas para o âmbito dos estudos da linguagem na formação dos discentes. Os estudos do letramento estão cada vez mais se efetivando em diferentes áreas do conhecimento, seja no domínio escolar, da formação de professores, no ambiente digital, nas atividades profissionais, evidenciando assim, as profícuas transformações nesse campo de investigação, fato esse, que insere este trabalho nessa área do conhecimento. Metodologicamente, segue a abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa (BOGDAN; BILKLEN, 1994; CHIZZOTTI, 2000). Teoricamente, a investigação adota como subsídios para o estudo as publicações relacionadas a EaD (MORAN, 2002; VITAL E MAIA, 2010; UAB, 2010; SILVA, 2012); aos estudos de letramento (KLEIMAN, 1995; 2001; OLIVEIRA, 2008; 2012; HAMILTON, 2000; SREET, 2007, MARINHO, 2010) e a formação docente (FREIRE, 2007; ALARCÃO, 2003). Os resultados parciais apontam dificuldades dos discentes no que diz respeito aos estudos das disciplinas que envolvem a linguagem, especialmente, em razão das inexperiências com a produção dos gêneros acadêmico, além da carência dos feedbacks dessas produções no anseio de melhorar a escrita e os demais aspectos inerentes ao texto.

**Palavras-chave:** Letramento, Educação a distância, Estudos da linguagem.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## ANÁLISE DOS MEIOS DE PERSUADIR NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO

**ROMILDO BARROS DA SILVA (UFAL)**
**JANYELLEN MARTINS SANTOS (UFAL)**

Este trabalho analisa os aspectos persuasivos que os enunciadores do debate político televisionado possuem ao desenvolver a argumentação nesse gênero textual que é tido como persuasivo, pois objetiva discutir temas com posicionamentos contraditórios dos debatedores, de acordo com Costa (2008). Diante disso, tem-se a categoria de letramento discutida por Rojo (2012) que pontua que essa prática prescinde da agência do outro para se efetivar e utiliza a linguagem em conformidade com cultura e ideologias específicas. Considera-se, também, a perspectiva enunciativa, já que "o enunciador, ao construir seu discurso, edifica também uma imagem de si" (FIORIN, 2015, p. 70). Dessa forma, o produtor textual é o foco de análise, visto que ele projeta a imagem do enunciador no discurso político. Por isso, os estudos retóricos de gênero observam como os usuários se apropriam dessas formas linguísticas e desempenham ações sociais, conforme Bawarshi e Reiff (2013). Com isso, pretende-se mostrar como os enunciadores (retores) articulam seus argumentos e evidenciam razões para almejar a confiança do seu interlocutor, ou seja, envolvem-se com seu público. Além dos teóricos citados, o referencial teórico elenca os conceitos de Abreu (2009), Bronckart (1999), Bakhtin (1997), Köche, Boff e Marinello (2013), Marcuschi (2003 e 2008), Reboul (2004) dentre outros. A investigação segue uma linha qualitativa, com foco nas análises de fragmentos de debates políticos do segundo turno das eleições presidenciais do ano de 2014, que constituem o corpus. As análises demonstraram como os enunciadores projetam imagens positivas de seu caráter e, ao mesmo tempo, atacam/desconstroem a imagem do seu adversário. Este estudo é relevante, pois mostra o funcionamento de um gênero textual

dentro de uma esfera de comunicação – política – o que desenvolve e instaura situações sociais e de uso da língua numa visão dialógica.

**Palavras-chave:** Debate político, Enunciador, Meios de persuadir.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ORALIDADE: DIÁLOGO COM DOCENTES

**ADRIANA LETÍCIA TORRES DA ROSA (UFPE)**
**JOSÉ BATISTA DE BARROS (UFAL)**

No que se refere à oralidade, muito se questiona que "fala" cabe à escola ensinar. A nosso ver, na escola, os gêneros da oralidade têm um papel de destaque: o estudo das ações discursivas que passam pelo uso dos mesmos e das formas de materializá-los oferece ao estudante ferramentas para que possa participar mais efetivamente do contexto social no qual se insere. Nesse trabalho, voltamo-nos para a reflexão dos aspectos intervenientes no ensino e aprendizagem da oralidade na sala de aula, dirigindo o olhar para os gêneros textuais como organizadores das nossas práticas sociais e discursivas (Marcuschi, 2004). Nesse sentido, os gêneros têm grande potencial como objetos de ensino nas aulas de língua, podendo ser trabalhados pedagogicamente com base em sequências didáticas (Dolz e Schneuwly, 2011). Elegemos como objetivo geral, analisar as abordagens pedagógicas do trabalho com a oralidade, especialmente com os gêneros textuais, no ensino de língua materna a partir do discurso do professor. Quanto aos aspectos metodológicos, destacamos que a análise em tela teve base qualitativa. O corpus da investigação foi composto por duas entrevistas realizadas com professores do Ensino Fundamental, ano 2015. Assim, ressaltamos princípios norteadores para organização de situações didáticas que envolvam a produção de textos orais, considerando as relações complementares entre a fala e a escrita. Os resultado apontam que os docentes entrevistados

demonstram estar cientes das proposições sobre a necessária abordagem dos gêneros orais em sala de aula numa perspectiva dialógica e sociointerativa, em que aspectos da fala e da escrita se inter-relacionam, revelando, assim, consolidada formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Ensino, Oralidade, Gênero textual.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## "NÃO VOU SER PROFESSOR, PRA QUÊ APRESENTAR SEMINÁRIO?" FUNÇÕES DOS SEMINÁRIOS COMO EVENTOS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE SAÚDE

**NOADIA IRIS DA SILVA (UFPE)**

Os seminários acadêmicos constam entre as estratégias metodológicas mais frequentes no ensino superior brasileiro (ZANON, 2010; SOARES, 2013), contudo, sua investigação é incipiente nos estudos linguísticos através de pesquisas, em sua maioria, desenvolvidas em cursos de licenciatura. Assim, este estudo responde à lacuna de conhecimento sobre os seminários acadêmicos em graduações que não se propõem à formação de professores. Objetivamos investigar três aspectos: 1) o espaço dos seminários nas práticas pedagógicas de cursos da área de Saúde, 2) as configurações que eles assumem nessas comunidades disciplinares, e 3) as funções que os seminários desempenham no processo de letramento acadêmico dos estudantes. Recorremos a estudos filiados à Linguística Aplicada, à Educação e à Teorias do letramento para conceber o seminário como um evento de letramento em contextos formais de ensino cuja produção demanda o domínio de multiletramentos pelo aluno (VIEIRA 2005; SILVA, 2007); essa opção teórica supera a noção de seminário como gênero textual (BEZERRA, 2003; SCHNEUWLY et al, 2004) permitindo

contemplarmos não só o momento da execução em sala de aula, mas também as etapas de planejamento e avaliação do evento. Contribuições advindas da Análise de Gêneros (SWALES, 1998; MEIRA & SILVA, 2013a; 2013b) nos dão suporte para apontar a existência de sequências prototípicas na fase de execução dos seminários, as chamadas unidades retóricas, que o atualizam possibilitando seu reconhecimento, apesar das particularidades circunstanciais do momento singular de produção. Nosso corpus é composto por videografações de seminários decorrentes de observações de aula dos cursos de Enfermagem e Medicina, trechos de questionários e entrevistas com alunos e professores. Os resultados apontam para a concorrência de variados elementos de natureza pedagógica, disciplinares e linguístico-discursiva que se refletem do desempenho dos estudantes e sua consequente avaliação por parte do docente.

**Palavras-chave:** Seminários acadêmicos, Eventos de letramento, Área de saúde.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## ÍNDICES DE AUTORIA EM RESUMOS ACADÊMICOS

**AILTON DANTAS DE LIMA (IFRN)**
**JOÃO MARIA PAIVA PALHANO (UFRN)**

Situado em uma zona de confluência entre ensino e linguagem, este trabalho, ancorado no âmbito da Linguística Aplicada, põe, em discussão, traços constituintes do gênero discursivo resumo acadêmico. Nesse sentido, objetiva problematizar a manifestação de estratégias enunciativas desveladoras de índices de autoria em resumos acadêmicos produzidos por alunos do ensino superior (mais precisamente, no que diz respeito às escolhas lexicais sinalizadoras de paráfrase e associadas aos verbos de dizer). Para tanto, recorreu-se, fundamentalmente, aos pressupostos e à delimitação conceitual traçados por Possenti (2002, 2013) no que se refere a autoria e a índice de autoria. Tomou-se, como corpus da pesquisa, uma amostra

representativa dos resumos produzidos por alunos do ensino superior e oriunda de uma mesma atividade pedagógica. A análise desenvolveu-se em três etapas: levantamento de estratégias enunciativas tidas como desveladoras de índices de autoria, de estratégias enunciativas tidas como clicherizações e de estratégias enunciativas tidas como inadequadas à constituição de paráfrase; confronto quantitativo e qualitativo entre os dados desses levantamentos; e problematização dos dados decorrentes desse confronto. Os resultados da pesquisa apontam para a manifestação mais restrita tanto de estratégias desveladoras de índices de autoria quanto de estratégias inadequadas à constituição de paráfrase em detrimento da recorrência de estratégias de clicherização e visibilizam propostas de trabalho pedagógico na esfera da linguagem.
**Palavras-chave:** Índice de autoria, Resumo acadêmico, Letramento acadêmico.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## ENSINO DA ESCRITA POR MEIO DA RETEXTUALIZAÇÃO: DOS CONTOS DE FADAS AO CORDEL

**DAIANE CORDEIRO BRITES FERNANDES (UFRRJ)**

Este trabalho é fruto da observação de que um dos entraves para a aquisição da língua escrita em parte dos alunos do sexto ano é a falta de confiança destes com relação àquilo que irão escrever, gerada, muitas vezes, pelo fato de esses desconhecerem a temática e/ou a estrutura de determinados gêneros. Este trabalho buscou uma maneira de motivar e de aperfeiçoar a escrita escolar através de gêneros literários que fazem parte da tradição ocidental (Contos de Fadas) e da cultura popular (Cordel), pretendendo – com isso - que o aprendiz se sinta mais seguro para escrever, sendo este um ato prazeroso. Este trabalho objetiva apresentar uma proposta de ensino de escrita com base no processo de retextualização, tendo como ponto de partida histórias do gênero Contos de Fadas até que o aluno esteja, por meio

de aplicação de sequências didáticas de Dolz, Noverraz e Scnheuwly (2004), apto a produzir um Cordel. Para embasar este trabalho, há pressupostos teóricos de Marcuschi (2010) sobre o ensino da escrita e também, das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que dizem respeito à aquisição da escrita formal. Além das colocações de Santos, Riche e Teixeira (2013); de Silva e Silva (2013) e de Elias (2014). Apresentaremos também os conceitos de Moreira e Caleffe (2008) para explicar como foi feita esta pesquisa que é do tipo qualitativo. Além disso, será apresentado o conceito de pesquisa-ação desenvolvido por Thiollent (2009) que almeja a transformação de situações dentro da própria turma. Como resultado de toda essa intervenção, os estudantes produziram um livro com uma história retextualizada – do Conto de Fadas para o Cordel –, ficando clara a aquisição da escrita por estes alunos que começaram a entender a escrita como um processo de reescrita que se constrói ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Retextualização, Ensino da escrita, Gêneros textuais.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## ENSINAR LETRANDO PELA ESTRADA DOS GÊNEROS: CAMINHOS DESAFIADORES PARA O ESTAGIÁRIO

**CRIZEIDE MIRANDA FREIRE (UNEB)**

Para contribuirmos com o processo de construção do conhecimento e, consequentemente, com a aprendizagem escolar é preciso que a formação inicial para os futuros professores promova discussões e encaminhamentos teórico-metodológicos que favoreçam uma reflexão sobre práticas, instrumentos e concepções em torno da linguagem. Não é fácil, mediante as várias formas de comunicação da sociedade contemporânea, discutir e refletir sobre a língua, de forma a contribuir, significativamente, para que o aluno se desenvolva de maneira significativa nas modalidades oral e escrita. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos que

envolvem a formação inicial docente, no tocante, ao momento de Estágio Supervisionando do Curso de Letras Vernáculas vivenciado pelos discentes na condição de estagiários, apontando possibilidades e dificuldades encontradas em sala de aula durante o desenvolvimento das atividades com gêneros discursivos que circulam socialmente, numa perspectiva de fomentar nos alunos o(s) letramento(s) enquanto eventos e prática social. Esta proposta constitui-se um recorte do Projeto de pesquisa, Letramento(s): compreender e praticar, tendo como propósito consolidar ações que visem ao aprofundamento de estudos neste campo, evidenciadas nas discussões acadêmicas, e que precisa ser estar presente nas abordagens teorias da formação do professor de língua. Tendo como base os aspectos concernentes a pesquisa qualitativa, este percurso se corporifica a partir de questionários respondidos pelos discentes/estagiários, dos seus relatos e observações feitas durante o estágio. Teoricamente, seguiremos as ideias defendidas por Kleiman (1995), Tardif (2005), Rojo (2009), Soares (2002) entre outros.
**Palavras-chave:** Formação inicial, Letramento, Gêneros discursivos.

# SIMPÓSIO: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO: DIMENSÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E PRÁTICAS

## LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

**ADILSON RIBEIRO DE OLIVEIRA (IFMG)**
**KARINY CRISTINA DE SOUZA RAPOSO (UNIFEMM)**

Uma das ideias que subsidiam os cursos a distância reside no fato de que essa modalidade, além de pressupor, estimula a autonomia dos alunos. Outra afirmação disseminada e que está relacionada aos estudos mediados pelas Tecnológicos Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é a de que os jovens são “nativos digitais” e, por isso, conhecem e dominam bem os recursos tecnológicos. Operando com a hipótese de que os estudantes, em sua maioria, dominam os aparatos tecnológicos, haveria, segundo esse ponto de vista, pouca intervenção relacionada ao uso das

tecnologias de comunicação e informação orientadas para questões educacionais. Então, pautando-se nos estudos sobre letramento a partir de uma abordagem social, conforme os Novos Estudos sobre Letramento – New Literacy Studies (STREET, 2012, 2010, 2007), bem como em algumas definições sobre letramento digital (LEVY, 2008; COSCARELLI, RIBEIRO e PEREIRA, 2011) , este trabalho procura investigar os conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuiem para o desenvolvimento de competências e consequente promoção do letramento digital em estudantes universitários. Para tanto, realizou-se uma breve pesquisa a fim de mapear o uso que os discentes, nos anos iniciais de sua formação, fazem dos recursos tecnológicos no contexto de uma disciplina de Língua Materna ofertada na modalidade semipresencial. A análise revelou que o desdobramento de uma aprendizagem autônoma como se preconiza, principalmente, na modalidade a distância, vai além do saber manusear e operacionalizar os instrumentos tecnológicos considerados fundamentais para os processos de ensino e de aprendizagem em todos os níveis.

**Palavras-chave:** Letramento, Letramento digital, Educação a distância.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER EM PROPAGANDAS SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO - FUNCIONAL

**MARIA LUIZA DA SILVA (UPE)**

Este trabalho pretende fazer uma análise da representação social da mulher na sociedade, a partir de uma seleção de trinta propagandas veiculadas em revistas de diferentes décadas. Para tal, usa a Linguística Sistêmico – Funcional Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004), destacando a metafunção ideacional e o sistema de transitividade. Para tanto, foi realizada uma análise qualitativa, quantitativa, destacando e classificando os tipos de processos (verbos) das orações dos textos propagandísticos, objetivando, traçar um perfil histórico da representatividade social

da mulher na sociedade. Destacando, sobretudo, a idealização da mulher em diferentes décadas até os dias atuais e os fatores históricos que contribuíram para tal. O uso da teoria Sistêmico – Funcional se justifica uma vez que, para ela a língua se realiza dentro de um contexto, e que o mesmo influencia as escolhas linguísticas dos falantes, o que a torna pertinente para esta pesquisa, uma vez que, se busca analisar a representação da mulher em contextos de épocas diferentes a partir dos textos publicitários. A escolha do gênero propaganda se justifica, por sua vez, por se ele ser capaz de traduzir um contexto ideológico, social e cultural, refletindo a sociedade em diferentes épocas e de definir, numa dada cultura, expectativas do comportamento da mulher brasileira. Enfim, este trabalho permite analisar o papel social e cultural ocupado e imposto a mulher através dos anos a partir do gênero propaganda sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. Promovendo a valorização da Linguística Aplicada no Ensino de Língua Portuguesa e evidenciando a analise do Discurso propagandístico sob a perspectiva da teoria sistêmico- funcional da linguagem.

**Palavras-chave:** Sistêmico-funcional, mulher, propaganda.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## DO CONTEXTO AO TEXTO: ANÁLISE LINGUÍSTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS À LUZ DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

**LENILTON DAMIÃO DA SILVA JUNIOR (UPE)**

O presente trabalho objetiva discorrer sobre como podemos utilizar as contribuições teórico-metodológicas da Linguística Sistêmico-Funcional para fazer análise linguística de gêneros textuais-discursivos, como tirinha, campanha publicitária e poema. Para desenvolver este trabalho, utilizamos os pressupostos teóricos defendidos por Halliday e Mathiessen (2004), Marcuschi (2008), Antunes (2010), Oliveira (2010) e Fuzer e Cabral (2014). Sabemos que as atividades com gêneros textuais-

discursivos corroboram para o estudo reflexivo crítico sobre a Língua Portuguesa e seus fenômenos linguísticos, uma vez que através do estudo da funcionalidade do texto e de suas características estruturais é possível dar sentido, também, ao estudo da morfossintaxe, da semântica e da pragmática (MARCUSCHI, 2008; OLIVEIRA, 2010). A Linguística Sistêmico-Funcional, por sua vez, oferece valiosa contribuição no estudo dos gêneros textuais-discursivos, pois, especialmente através do Sistema de Transitividade, é possível refletir sobre as escolhas linguísticas efetuadas pelos falantes/escritores e entender melhor como se dá o processo de construção de textos de variados gêneros (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004; FUZER; CABRAL, 2014). Então, é urgente a adoção de estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, onde a partir delas o aluno seja capaz de identificar quem são os participantes de determinado ato comunicativo, qual a mensagem a ser transmitida e como esta mensagem se apresenta. E as atividades de análise linguística têm sido instrumento adequado para isto (ANTUNES, 2010).

**Palavras-chave:** Gêneros, Análise, LSF.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## CONTO (RE)PRODUZIDO NA ESCOLA: UM ESTUDO DO USO DOS PROCESSOS MOTIVADOS PELO CONTEXTO SOCIOCULTURAL

**MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA ALBUQUERQUE BARBOSA (UPE)**
**VIVIANE MARIA DA SILVA (UPE)**

Esta pesquisa se propõe a investigar o uso dos processos em contos (re)produzidos na escola motivados por processos fonológicos e pelo contexto sociocultural dos aprendizes, a fim de contribuir para o ensino da produção de textos escritos e para o desenvolvimento do conhecimento de mundo dos aprendizes. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, interpretativista de base sistêmico-funcional. Tendo como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico-Funcional

(HALLIDAY,1994); (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004); a Sociolinguística (LABOV, 1972); (BORTONI RICARDO, 2004) e a Fonologia, especialmente os processos fonológicos (STAMPE, 1973) ;(TEXEIRA, 1988); (CAGLIARI, 2001), entre outros. Discorre-se sobre a configuração do ensino de Língua Portuguesa e sua relação com a produção textual escrita a partir dos estudos de Simões (2007), de LEMLE (1988) e de ZORZI, (1998). O corpus constitui-se de cinco textos produzidos por alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Pernambuco, em aula de leitura e produção de texto na escola, seguindo os princípios do ciclo de aprendizagem de Rothery (1996). São identificados e analisados os processos com problemas de escrita originados pela variação da língua oral que representam a experiência sociocultural dos aprendizes. Este trabalho traz uma contribuição para os estudos da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que a análise apontou que o contato com textos escritos, por si só, não é suficiente para diminuir dificuldades relativas à escrita ortográfica dos estudantes.
**Palavras-chave:** Transitividade, Processos, Formas verbais, Processos fonológicos.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## LEITURA DE TEXTO SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL: UM ESTUDO DOS ASPECTOS REPRESENTACIONAIS DO GÊNERO 'CAPA DE REVISTA'

**MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA ALBUQUERQUE BARBOSA (UPE)**
**MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA FAGUNDES (UPE)**

Esta pesquisa objetiva investigar o uso dos recursos imagéticos composicionais presentes no gênero Capa de Revista e sua relação com o contexto social do escritor – especificamente o de situação e de cultura. Para tal, teremos como arcabouço teórico a Gramática do Design Visual, desenvolvida por Kress e van Leeuwen (2000) para análise de imagens, baseado na gramática sistêmico-funcional, proposta por Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004), com o objetivo de compreender o

sentido de tais imagens, levando-se em conta não apenas seus aspectos estéticos e formais, mas também o contexto histórico-social dos textos. Kress e van Leeuwen (2000) esclarecem que as estruturas visuais assemelham-se às estruturas linguísticas, expressando interpretações particulares da experiência, além de se constituírem como formas de interação social. Desse modo, as escolhas de composição de uma imagem também são escolhas de significado. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa de base sistêmico-funcional e de caráter interpretativista. Seu Corpus será constituído por dois textos do Gênero Capa de Revista (Época e Exame). A análise dos dados discorrerá a partir do contexto social e de sua relação com a escolha representacional: narrativa e conceitual. Portanto, busca-se demonstrar a relevância do tratamento do uso do gênero textual "Capa de Revista" no âmbito da sala de aula, considerando o contexto social dos estudantes e os elementos do texto imagético. Enfim, esta pesquisa trará uma contribuição dada pela Gramática do Design Visual e pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, para leitura e compreensão de textos na escola.

**Palavras-chave:** Leitura, Gramática do design visual, Elementos representacionais.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## REPRESENTAÇÃO DA CULTURA DE MACAPARANA EM ESTÓRIAS PRODUZIDAS NA ESCOLA: UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL DOS PROCESSOS

**MARINALVA DE SOUSA (UPE)**

Esta pesquisa objetiva investigar o uso dos processos em estórias escritas por discentes do 6º ano do Ensino Fundamental de Macaparana- PE, no intuito de verificar a relação do uso desses processos com o contexto social do aprendiz – especificamente o de situação e de cultura. Para tal, teremos como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004), destacando o Sistema de Transitividade; os estudos do gênero 'estória'

de Martin e Rose (2008, 2012). Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa de base sistêmico-funcional e de caráter interpretativista. Seu Corpus será constituído por cinco textos da família 'estória' – narrativo, relatos e comentários – produzidos por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e coletados durante a aplicabilidade do Projeto de Leitura e Escrita presente na proposta pedagógica de uma Escola Municipal de Macaparana/PE. A análise e a discussão dos dados discorrerão a partir do contexto social e de sua relação com as escolhas dos processos (grupos verbais) na produção de 'estórias'. Portanto, busca-se demonstrar a relevância do tratamento do uso do gênero textual no âmbito da sala de aula, levando em consideração o contexto social dos estudantes, as escolhas léxico-gramaticais e a editoração dos textos realizados em sala de aula. Enfim, esta pesquisa trará uma contribuição dada pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, para leitura e produção de textos na escola, uma vez que esta teoria de linguagem se preocupa com a língua e a linguagem em seus diferentes contextos de usos.

**Palavras-chave:** Contexto social, Transitividade, Produção de texto.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## LETRAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA: UM ESTUDO DAS CIRCUNSTÂNCIAS DE TEMPO E LUGAR NO CONTO "AS TRÊS FIANDEIRAS" DE JAKOB E WILHELM GRIMM

**ELIANE MARIA PIMENTEL LIMA LIRA (SEDUC-PE)**

Este trabalho tem por objetivo possibilitar uma reflexão sobre o uso das circunstâncias de tempo e lugar a partir de uma análise quali-quantitativa desses componentes no conto "As três fiandeiras" (JAKOB E WILHELM GRIMM, 2005). Dessa forma, verifica-se esses elementos como recursos importantes para a construção da significação do texto à luz da transitividade, categoria proposta pela Linguística Sistêmico Funcional. O embasamento teórico se dá por meio dos estudos de Halliday e

Matthiessen (2014), Labov and Walestky (1972), Pontes (1992), Neves (2011). Percebe-se, após a análise das expressões indicadoras de tempo e de espaço, presentes nesse texto, a predominância dos marcadores temporais sobre os espaciais representados por: advérbios, locuções adverbiais e conjunções. Estes elementos relacionam-se, em maior parte, ao processo material, seguido do processo mental, relacional e comportamental. Constata-se que as escolhas léxico-gramaticais de tempo e lugar usadas nesse conto são necessárias à construção do sentido do mesmo uma vez que: situam o leitor em relação ao andamento da narrativa, indicam quando se processam as experiências apresentadas e acrescentam informações relacionadas à dimensão da ação material representativa do fazer-fiar nesta narrativa. Espera-se com este trabalho: ampliar a compreensão acerca da função dessas escolhas linguísticas para o ensino da língua portuguesa, contribuir para o ensino da gramática de forma reflexiva em contextos de uso e fortalecer o letramento crítico a partir da leitura do conto literário na escola.

**Palavras-chave:** Leitura, Transitividade, Circunstância.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## LINGUAGEM EM USO NO LIVRO DIDÁTICO E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM SALA DE AULA

**JOSÉ IVANILDO DA SILVA FILHO (UPE)**

A proposta geral do presente trabalho é investigar o uso dos processos sob a perspectiva do sistema de transitividade (formas verbais) da Sistêmica- Funcional, em narrativas produzidas reproduzidas por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no interior de Pernambuco , a partir do contexto , estruturado, selecionado e organizado do próprio livro didático de Português dos alunos do respectivo ano escolar citado acima . A pesquisa segue a linha da Linguística Sistêmico- Funcional proposta por HALLIDAY(1994) e seus seguidores , dentre eles EGGINS

(1995) , MATTHIESSEN (2004) , THOMPSON & HASAN (2001) , onde doravante será enfatizada a análise dos processos ligados a Metafunção Experiencial da língua a partir dos significados representados por experiências internas e externas do escritor. Para análise dos dados, utilizamos fundamentos da Linguística de Corpus e da Linguística Sistêmico-Funcional e o programa computacional Wordsimith Tools. Os resultados mostram que as escolhas léxico-gramaticais de transitividade contribuem para organização e representam a experiência de mundo do aluno, levando em consideração a construção do gênero e o contexto social , cultural e histórico do aprendiz. Promovendo dessa forma, a contribuição para os estudos da Linguística Aplicada e para o ensino de produção textual na escola.
**Palavras-chave:** Narrativas, Processos, Cultura.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## CULTURA E TRANSITIVIDADE: UM ESTUDO DAS NARRATIVAS ESCOLARES SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

**MINEIAS ALVES PINHEIRO DE ARAÚJO (UPE)**

O presente artigo tem como objetivo investigar o uso de elementos da transitividade – participantes e processos – em textos produzidos na escola e sua relação com a cultura do 'bordado manual' na cidade de Passira-PE. Como base teórica, a presente pesquisa será ancôrada na Linguística Sistêmico-Funcional que tem como principais estudiosos HALLIDAY, 1985; HALLIDAY e MATHIESSEM, 2004; EGGINS, 1994; THOMPSON 2014. Nela, será estudada a metafunção experiencial por meio do sistema de transitividade, por explicar a realidade, como é representada e interpretada diante dos significados das experiências. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com cunho interpretativista, para procurar entender dentro do contexto sociocultural no qual os estudantes estão inseridos sua representação social – cultural e histórica. O Corpus é formado por cinco textos de alunos do 9º ano de uma es-

cola pública do município. Os textos foram produzidos em sala de aula, seguindo os princípios didáticos de um ciclo de aprendizagem centrado no contexto social e nas escolhas léxico-gramaticais do aluno do Ensino Fundamental residente no município. Esta pesquisa traz contribuição para os estudos da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, priorizado o contexto sociocultural dos estudantes e a produção de textos.

**Palavras-chave:** Linguística sistêmico-funcional, Contexto social.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## CRÔNICAS PRODUZIDAS POR FINALISTAS DA OLIMPÍADA DE LINGUA PORTUGUESA ESCREVEMDO O FUTURO: UM OLHAR À LUZ DA TEORIA DA AVALIATIVIDADE

**MARIA APARECIDA FERREIRA DA SILVA (UPE)**

Esta pesquisa insere-se nos estudos realizados pelo Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE (CELLUPE), cujo objeto de estudo é o uso da língua em contextos escolares e sua relação com a funcionalidade de diferentes gêneros textuais. Seu objetivo é investigar a leitura e a produção de crônicas na escola em sua relação com os elementos linguístico-avaliativos utilizados em textos produzidos por alunos finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF). Especificamente, busca analisar a relação entre elementos linguísticos de Atitude, um dos subsistemas da Avaliatividade, e sua relação com a construção de narrativas, com a argumentação crítica dos estudantes e com o contexto sociocultural. Assim, o corpus deste estudo é composto por 11 crônicas produzidas por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio, representantes da Região Nordeste do Brasil, finalistas da OLPEF (MEC/FNDE 2012). Para isso, está fundamentada nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico Funcional, de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004); no Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2004; MARTIN; WHITE, 2005), Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, pois

busca caracterizar diferentes modalidades de coleta de informações. Os estudos realizados evidenciam que, embora haja a predominância de crônicas narrativas, existe, nestes textos, a presença de elementos léxico-gramaticais de Atitude que sinalizam valor argumentativo das crônicas produzidas pelos estudantes.
**Palavras-chave:** Gênero textual crônica. Avaliatividade. Leitura e escrita.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## LEITURA DE GÊNERO DE HUMOR PUBLICADO EM LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO DOS ELEMENTOS IMAGÉTICOS SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

**ÉLIDA FERREIRA LINS (UPE)**

Esta pesquisa objetiva analisar recursos imagéticos visuais em gêneros de humor publicados em livro didático do 5º ano, contemplando o letramento visual e sua relação com a interpretação e a compreensão de um texto multimodal. Para tanto, serão utilizados os estudos relacionados aos processos de leitura de imagens propostos pelos teóricos Kress & van Leeuwen (2006) que consideram, sobretudo, a leitura de imagem mediática e multimodal, a partir da Gramática do Design Visual de Kress & van Leeuwen (1996; 2006), com o intuito de apresentar a correlação entre a Gramática Sistêmico-Funcional e a Gramática visual de Kress & van Leeuwen (2006). Neste estudo, faz-se uma reflexão dos recursos semióticos visuais, pois, assim como os verbais, servem a propósitos comunicacionais e representacionais. Para isso, Kress e van Leeuwen (1996) adaptam as metafunções de Halliday (1989) para a análise de imagens e composições visuais, baseando-se no modelo inicial de semiótica social de Hodge e Kress (1988). Assim, sua estrutura básica pode ser definida como: representação, interação e composição, articulada com os significados representacionais, interativos e composicionais. Neste artigo, a ferramenta analisada com base nesta gramática serão tiras publicadas em livro didático do 5º ano do Ensino Fundamental, destacando, apenas, o primeiro significado representacional – especificamen-

te o narrativo. Esta estrutura descreve os participantes em uma ação (dada como natural), em um processo de transformação e mudança e está dividida em: ação transacional, ação não- transacional, reação transacional, reação não-transacional, processo mental, processo verbal. Seu corpus está constituído por seis tiras publicadas no livro didático do 5º ano do PNLD 2016. Todas trazem uma crítica social. Enfim, esta pesquisa traz uma contribuição dada pela Gramática do Design Visual e pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, para a leitura de textos multimodais na escola.
**Palavras-chave:** Leitura, Gramática do design visual, Metafunção representacional.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## CONTRIBUIÇÃO DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL PARA LEITURA DE MANCHETE DIGITAL: UM ESTUDO DOS ELEMENTOS IMAGÉTICOS REPRESENTACIONAIS

**MARIA CRISTINA MENDES ANTUNES (UPE)**

Este estudo tem como objetivo analisar recursos imagéticos visuais apontados em manchetes digitais de caráter público, publicadas em Van Page jornalística. Para tanto, os estudos relacionados aos processos de leitura de imagens propostos pelos teóricos Kress & van Leeuwen (2006), cujo aporte teórico-prático, denominado Gramática Visual, busca evidenciar elementos constitutivos da imagem, bem como a sua propriedade imanente de construir sentidos. Esta pesquisa considera, sobretudo, a leitura de imagem midiática e multimodal, a partir da Gramática do Design Visual de Kress & van Leeuwen (1996; 2006), com o intuito de apresentar a correlação entre a Gramática Sistêmico-Funcional e a Gramática visual . Várias pesquisas apontam que o letramento visual elaborado a partir da perspectiva de análise sistemática oferecida pela Gramática do Design Visual de Kress & van Leeuwen (2006), adaptada da Linguística Sistêmico-Funcional (SFL) de Halliday (1994) desmitifica uma percepção generalizada das imagens enquanto meios de entretenimento desprovidos de

significados ideológicos a partir da perspectiva crítica-social, na qual os elementos composicionais de uma determinada estrutura visual se correlacionam para comunicar significados política e socialmente embasados. Seu Corpus será constituído por quatro manchetes visuais publicadas na Van Page do Diário de Pernambuco. A análise e a discussão dos dados discorrerão a partir do contexto social e de sua relação com a escolha representacional: narrativa e conceitual. Enfim, esta pesquisa trará uma contribuição dada pela Gramática do Design Visual e pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, para leitura e o de textos na escola.

**Palavras-chave:** Leitura, Gramática do design visual, Metafunção representacional.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## AVALIATIVIDADE E DISCURSO: UM ESTUDO DE USO ELEMENTOS AVALIATIVOS EM CANÇÕES PERNAMBUCANAS

**NILSON VELLAZQUEZ DIAS DE OLIVEIRA (UPE)**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso de elementos linguísticos avaliativos que expressam atitudes do escritor e da sociedade em letras de músicas brasileiras pernambucanas, a fim de contribuir para a formação do leitor crítico na escola. Tendo como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994); (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004); MARTIN E WHITE (1995) e MARTIN E ROSE (2003). A teoria da avaliatividade estuda os tipos de atitudes que são negociadas em um texto, à força dos sentimentos envolvidos e aos valores nos quais os leitores se baseiam, levando em consideração os diferentes tipos de significados. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, interpretativista de base sistêmico-funcional. Essa base funcionalista está focada na interação, na língua em uso e nos fatores sociais envolvidos. O objetivo deste artigo, centrado na metafunção interpessoal da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004) e na Teoria da Ava-

liatividade (MARTIN e WHITE, 2005), busca, especificamente, identificar, linguisticamente, a avaliação que a autora de uma de uma letra de musica faz da sociedade. Para Martin e White (2005), as avaliações são de relevante interesse, não só porque revelam os sentimentos e os valores dos falantes/escritores, mas também porque sua expressão pode estar relacionada ao status ou autoridade desses falantes/escritores. A Teoria da Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2005) abrange três subsistemas, que são o engajamento, a atitude e a gradação. O corpus constitui-se de cinco canções de escritores pernambucanos, de caráter publico. Este trabalho traz uma contribuição para os estudos da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, especificamente para formação do leitor crítico.
**Palavras-chave:** Discurso, Linguística sistêmico-funcional, Avaliatividade, Leito.

# SIMPÓSIO: LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ENSINO E PESQUISA

## LEITURA DE MANCHETES POLÍTICAS E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE ARTIGO DE OPINIÃO SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

**SILVIA MARIA CARNEIRO DE MOURA (UPE)**

Esta pesquisa estuda o uso da língua em contextos escolares e sua relação com a funcionalidade de gêneros textuais, destacando a leitura e a escrita no Ensino Fundamental. O objetivo é investigar como se dá a leitura de Manchetes eleitorais na escola e sua relação com a produção de Artigo de Opinião, destacando o uso dos processos sob a perspectiva do sistema de transitividade, pois a escolha dos processos pode revelar a intenção comunicativa do aluno-leitor-escritor. Apresenta uma análise de quatro Artigos de Opinião a partir da leitura de Manchetes referentes aos candidatos Dilma Rousseff e Eduardo Campos, nos meses de julho e agosto de 2014, veiculadas no Jornal Diário de Pernambuco. A pesquisa tem como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional, proposta por Halliday (1994), Halliday & Mathiessen (2004), Cunha e Souza (2011), Fuzer e Cabral (2014), Bräkling (2000), Monpart

(1981), Dias (1996) e Hidalgo (2009), Fantinati (1990), Miguel (2000) e Charaudeau (2006). Utilizamos também reflexões teórico-metodológicas sobre os gêneros textuais, apontadas por Bronckart (2011) para aprofundar a proposta didática de intervenção, bem como as colocações de Marcuschi (2005) e Mendonça (2007) sobre o ensino da leitura e da escrita por meio de gêneros textuais. O corpus é formado por quatro artigos de opinião produzidos por alunos do 9º ano e por duas manchetes veiculadas no período de campanha eleitoral à presidência, sobre os presidenciáveis Dilma Rousseff e Eduardo Campos. Os resultados apontam que os alunos-leitores-escritores constroem as suas experiências de mundo principalmente por meio de orações materiais, em seguida, pelas orações relacionais. Essas escolhas são usadas como estratégias de persuasão, posto que expressam o que os alunos-leitores-escritores sabem acerca dos presidenciáveis, construindo, assim, uma imagem que agrade o leitor, mas que também o faça refletir sobre o papel de um eleitor.
**Palavras-chave:** Linguística sistêmico-funcional, Transitividade, Produção textual.

# SIMPÓSIO: PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: PRÁTICAS DOCENTES, MATERIAIS DIDÁTICOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

## O LUGAR DA CULTURA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE ESPANHOL NAS RELAÇÕES COMERCIAIS COM O BRASIL

**EDUARDO LOPES PIRIS (UESC)**
**PATRICIA FAÚNDEZ (DUOCUC)**

Atualmente existem diversos acordos bilaterais entre Chile e Brasil, tais como MERCOSUL, Cooperação Sul-Sul, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros, os quais permitem um amplo traspasso de bens materiais e imateriais, tornando indispensável o ensino e aprendizagem do português para profissionais no Chile. Assim, preocupada com a elaboração de materiais didáticos específicos a falantes do espanhol em situações de trabalho que exijam a

interação com brasileiros, nosso trabalho analisa os livros didáticos Português para o turismo Nivel I – de autoria de Ana Lía Torre Obeid, editado e publicado na Argentina, em 2013 – e Panorama Brasil, de autoria de Harumi de Ponce, Silvia Burim e Susanna Florissi, editado e publicado no Brasil em 2006. Para tanto, nosso quadro teórico considera a interpretação e as reflexões de Coracini (2011 [1999]) e de Grigoletto (2011 [1999]) sobre as atividades propostas pelos livros didáticos analisados pelas autoras. Igualmente, iremos nos apoiar no trabalho de Kumaravadivelu (2003) sobre o lugar da cultura no ensino de língua estrangeira. Portanto, este trabalho pretende demonstrar que existe a necessidade de criação de materiais didáticos que sejam especializados no campo do turismo, da prestação de serviço e dos negócios para profissionais hispanofalantes e que considerem as questões interculturais entre Chile e Brasil.

**Palavras-chave:** Português para estrangeiros, Português para fins específicos.

# SIMPÓSIO: PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: PRÁTICAS DOCENTES, MATERIAIS DIDÁTICOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

## IMPACTOS DO CONCEITO DE COMPETÊNCIA DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA NO ENSINO E AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

**ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO (UFS)**

Este trabalho visa discutir como o conceito de competência, de acordo com a definição encontrada no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), tem orientado os cursos de português para estrangeiros – em particular, os vinculados ao Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da UFRGS – e o exame de proficiência Celpe-Bras – que possibilita a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros no Brasil –, com o objetivo de entender como os aspectos gerais e os linguísti-

cos, sociais e pragmáticos estão sendo integrados na consolidação de propostas de ensino, aprendizagem e avaliação. Com base em uma metodologia bibliográfica e documental (GIL, 2010), empreende-se um tratamento analítico caracterizado como um ato de interpretação, por meio do qual a descrição da linguagem, afetada por sua história, está apoiada nas marcas situadas em um certo tempo, lugar e em posições sociais assumidas discursivamente. Para tanto, com base em um quadro teórico-metodológico que decorre da Linguística Aplicada em perspectiva crítica (MOITA LOPES, 1999, 2006; PENNYCOOK, 2006) e dos Estudos Discursivos de Foucault (2004 [1971]), Coracini (2011), Petri (2007) e Dell´Isola et al (2003), foram criados critérios para favorecer análises cruzadas que visam identificar de que maneira os cursos e exames se apropriam das orientações do QECR. Os resultados parciais indicam que os programas dos cursos da Instituição de Ensino Superior e as provas organizadas pelo MEC integram, conforme considerações de Byram (1997), aspectos linguísticos, socioculturais, sociais e estratégicos, havendo menor mobilização de aspectos sociolinguísticos e discursivos (para além do estudo dos gêneros). Essa constatação impulsiona pesquisadores e professores ao aprofundamento dos estudos no sentido de buscar novas alternativas para diversificar as atividades de ensino-aprendizagem, além de provocar todos a refletir acerca da hegemonia do QECR não apenas na Europa, mas também na América Latina e, especialmente, no Brasil.

**Palavras-chave:** Competência comunicativa, Ensino, Aprendizagem, Avaliação.

# SIMPÓSIO: PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: PRÁTICAS DOCENTES, MATERIAIS DIDÁTICOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

## A RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA ORDEM DO SIMBÓLICO DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

**EDUARDO LOPES PIRIS (UESC)**

Situo este trabalho no campo da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e pretendo discutir a relação pedagógica no ensino de segunda língua, focalizando par-

ticularmente a dimensão simbólica dos sujeitos envolvidos no processo de ensino -aprendizagem de línguas. A discussão parte das formulações de Estrela (1994) e de Morgado (1997) sobre a noção de relação pedagógica, especialmente no que tange à assimetria na relação de saber-poder entre os intervenientes de uma situação pedagógica. Baseado nos postulados formulados por Pêcheux (1997 [1975]), a análise volta-se para a construção discursiva das imagens do sujeito-professor e do sujeito-estudante construídas no e pelo discurso do livro didático de português para estrangeiros (LD/PLE). Apoiado em Coracini (2007), assumo que as relações pedagógicas professor/estudante e estudante/estudante encontram sua especificidade na constituição de sujeitos atravessados por traços linguístico-culturais em conflito. Desse modo, seleciono sequências discursivas (cf. Courtine, 2009 [1981]) do LD/PLE Brasil Intercultural, editado e publicado na Argentina, em 2015, relativas ao texto de apresentação da obra e aos exercícios propostos pelo LD/PLE. Por fim, a análise encaminha uma reflexão sobre a utilização do livro didático na aula de língua, sugerindo a presença de um terceiro sujeito na relação pedagógica, o autor do LD, que interfere nessa relação por disputar com o professor a posição do sujeito detentor do saber-poder na sala de aula.
**Palavras-chave:** Discurso pedagógico, Ensino-aprendizagem, PLE.

# SIMPÓSIO: PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: PRÁTICAS DOCENTES, MATERIAIS DIDÁTICOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

## INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO (UFS)**
**MÔNICA DOS SANTOS AZARIAS (UFS)**

Este trabalho insere-se no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Cientifica, da UFS, e visa trabalhar em uma perspectiva linguístico-discursiva e cultural voltada à formação de professores de Português como Língua Materna (PLM)

e Estrangeira (PLE). O objetivo deste estudo é discutir a importância de se assumir a interculturalidade como eixo condutor do processo de ensino-aprendizagem de PLE em diferentes situações comunicativas. O trabalho com interculturalidade parte do pressuposto de que possibilitaria aos estudantes conhecer outras culturas, outros povos e valores, além de permitir entender melhor sua própria cultura, justamente pelo diálogo com o diferente. Nesse cenário, é fundamental criar a consciência do outro e respeitá-lo o como ele é, conforme recomenda Paraquett (2009), oportunizando assim a formação de um cidadão que sabe cultivar a alteridade com cuidado, responsabilidade e criticidade. Para tanto, enfatizamos ser necessário ao estudante perceber que uma cultura não é melhor ou pior que outras, apenas possui características diferentes, por isso é importante conhecê-la e conhecer-se melhor. Metodologicamente, procedemos a uma revisão da literatura da área para fundamentar os conceitos relacionados a essa temática – baseamo-nos em autores como Mendes (2004), Paraquett (2009) e Serrani (2005), pois esses autores defendem a ideia de promover a interculturalidade no ensino-aprendizagem de línguas –; em seguida, submetemos questionários a dois formadores universitários e dois professores de PLE, com a intenção de comparar pontos de vista e comprovar (ou não) as indagações do levantamento bibliográfico. Os resultados obtidos até o momento apontam haver concordância na valorização da interculturalidade como elemento central no ensino de PLE. Apesar disso, notamos haver diferenças no modo como professores de PLE e formadores concebem as possibilidades de organização das práticas didático-pedagógicas organizadas nesse sentido. As diferenças foram interpretadas por nós como sendo um indício de que a pesquisa necessitar ter continuidade e aprofundamento.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, PLM/PLE, Diversidade cultural.

# SIMPÓSIO: PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: PRÁTICAS DOCENTES, MATERIAIS DIDÁTICOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

## FILIAÇÕES IDEOLÓGICAS DO DISCURSO DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS "BRASIL INTERCULTURAL"

**CECÍLIA SOUZA SANTOS SOBRINHA (UESC)**

Neste trabalho, analisamos o discurso do livro didático de português para estrangeiros sobre a proposta de ensino intercultural, buscando, a partir de um gesto de interpretação, compreender os sentidos de ensino, língua e cultura produzidos pelo discurso da coleção didática "Brasil Intercultural: Língua e cultura brasileira para estrangeiros", editada e publicada na Argentina, em 2014, sob coordenação de Edleise Mendes. Apoiamo-nos no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso formulado por Pêcheux (1997 [1975], 2002 [1983]), bem como nos trabalhos de Eni Orlandi (1996, 2010, 2011 [1983]). Assim, considerando que algo fala sempre, antes, em outro lugar e independentemente, sob a dominação do complexo das formações ideológicas (PÊCHEUX, 1975), a partir do interdiscurso, buscamos depreender os discursos-transversos (cf. Pêcheux, 1975) que atravessam e constituem o próprio discurso do livro didático de português para estrangeiro. Dessa forma, procedemos à análise dos recortes discursivos (ORLANDI, 1984) que materializam a Apresentação do LD Brasil Intercultural, a fim de apreender as filiações ideológicas, isto é, os discursos que atravessam e constituem o discurso do LD. Esperamos, portanto, compreender os efeitos de sentidos que o discurso do LD produz sobre o ensino de línguas numa perspectiva intercultural, por meio dos discursos que se articulam no seu interior.

**Palavras-chave:** Discurso-transverso, Livro didático, PLE.

# SIMPÓSIO: PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS: PRÁTICAS DOCENTES, MATERIAIS DIDÁTICOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS CURSOS DE LETRAS DA REGIÃO NORDESTE

**CYNTHIA ISRAELLY BARBALHO DIONÍSIO (UFPB)**
**DENNIS SOUZA DA COSTA (UFPB)**

Nos últimos anos, têm-se observado um crescimento no número de pesquisas em relação à área de Português como Língua Estrangeira (PLE), bem como de outras iniciativas que visam projetar o português brasileiro internacionalmente. Nesse sentido, em algumas regiões do Brasil, nota-se uma tendência de inserção do PLE em cursos de graduação em Letras, como componente de formação inicial de professores. Diante disso, propomos neste trabalho realizar uma análise preliminar sobre o lugar do PLE nos cursos de licenciatura em Letras, especificamente da região Nordeste. Como fundamentação teórica deste estudo, utilizamos literatura na área de formação inicial (CRISTÓVÃO, 2014; CELANI, 2010; SILVA, 2014) e políticas linguísticas (DINIZ, 2010; ALMEIDA FILHO, 2007; FURTOSO, 2009). Para alcançarmos nosso objetivo, fizemos um levantamento dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) dos cursos presenciais de Letras (Vernáculas e Estrangeiras Modernas) das Universidades Federais (UFs) do Nordeste acessíveis online. Em seguida, buscamos identificar de que forma são tratados os conteúdos referentes ao ensino de PLE nesses cursos de formação inicial. Os resultados parciais sugerem que o ensino-aprendizagem de PLE ocupa um espaço restrito na grade curricular dos cursos de formação inicial em Letras dessa região. Logo, faz-se premente fomentar a discussão sobre o PLE nesses cursos, a fim de possibilitar ao profissional de Letras o acesso a esse campo de atuação.

**Palavras-chave:** Português como língua estrangeira, Formação inicial de professor.

# SIMPÓSIO: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## O TRABALHO COM CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE

**BRUNA BANDEIRA DE MELLO SANTOS (UFPE)**

Esta pesquisa insere-se na área da Linguística Aplicada ao refletir sobre o atual ensino dos conhecimentos linguísticos, buscando verificar em que medida as propostas teóricas da perspectiva sociointeracionista da linguagem estão sendo colocadas em prática nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio por professores que têm conhecimento dessas propostas. Para Bronckart (1999), as ações individuais são resultado da socialização, possibilitada especialmente pelo uso de instrumentos semióticos. Especificamente com relação à linguagem, os gêneros, ao materializarem os discursos, são construtos sócio-histórico-culturais que precisam ser dominados pelos alunos para que se tornem agentes sociais. Nesse sentido, o interacionismo sociodiscursivo (ISD), ao chamar a atenção para a importância do contexto sócio-histórico e dos aspectos situacionais de produção do texto/discurso, veio contribuir como aporte teórico para repensarmos o ensino centrado na estrutura da língua. Indo ao encontro dessas reflexões baseadas no ISD, esta pesquisa vale-se ainda das contribuições de autores como Geraldi (1984, 1991, 2015), Travaglia (2009), Cereja (2002), Bonini (2012), Bunzen e Mendonça (2006), Marcuschi (2007), Pietri (2012) e Suassuna (2012). Deseja-se, assim, verificar se o ensino dos conhecimentos linguísticos tem de fato sido praticado sob a perspectiva da análise linguística — enquanto metodologia de ensino (Bezerra e Reinaldo, 2013) — e como isso tem sido feito. Para tanto, dois professores do ensino médio de escolas públicas pernambucanas (uma federal e outra estadual) foram submetidos a sessões de autoconfrontação simples (Brasileiro, 2011; Dounis et al., 2012), nas quais tiveram oportunidade de observar suas práticas concernentes ao ensino de conhecimentos linguísticos. A análise dos dados sugere

que a ressignificação não ocorre de modo homogêneo e tende a ser mais significativa quando os objetos de ensino estão contextualizados em práticas sociais.

**Palavras-chave:** Ensino, Conhecimentos linguísticos, Prática docente.

# SIMPÓSIO: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## PRÁTICAS DE LETRAMENTO E FORMAÇÃO PARA A CRITICIDADE

**ELIZABETH MARCUSCHI (UFPE)**

O Edital do Programa Nacional do Livro Didático 2017, direcionado para o Ensino Fundamental II, relaciona, como um dos critérios de qualificação das obras didáticas de Língua Portuguesa, a presença de atividades de leitura e de produção textual que explorem múltiplas práticas de letramentos e oportunizem a formação de leitores e de escritores proficientes e críticos em direção ao pleno exercício da cidadania. Tendo em vista esses parâmetros e desde uma perspectiva da Linguística Aplicada, focalizamos nesta comunicação duas coleções aprovadas no referido PNLD com o objetivo de entendermos em que medida elas contemplam a reflexão crítica no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. Para tanto, buscamos apoio teórico nos Novos Estudos do Letramento, sobretudo nos estudos desenvolvidos por Barton e Hamilton, 2000; Kleiman, 2007, entre outros. Em consonância com esses pesquisadores, entendemos por letramento as práticas sócio-historicamente situadas nas quais a cultura da leitura e/ou da escrita se fazem presentes, enquanto que por posicionamento crítico compreendemos o exercício do protagonismo (em oposição à mera reprodução ou assimilação de enunciados declaratórios) pelos sujeitos inseridos em práticas de letramento. Na escola, para que o protagonismo se efetive, é essencial garantir aos estudantes o acesso à contraposição de discursos no tratamento de toda e qualquer temática, dentre outras condições. As análises sugerem que as duas coleções didáticas abordam temas de relevância social, mas enquanto numa a contrapalavra e as réplicas são valorizadas, noutra elas são apenas pontua-

das. Concluímos que os livros didáticos deveriam ampliar a exposição dos alunos ao pluralismo de concepções em projetos de letramentos, tendo em vista a pretendida formação de leitores e escritores competentes e críticos, capazes de agir e de se posicionar em seu contexto social.

**Palavras-chave:** Letramento, Pluralismo discursivo, Livro didático de Português.

# SIMPÓSIO: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## PROPOSTAS DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS NA SALA DE AULA: PRÁTICAS E REFLEXÕES DOCENTES.

**GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA LIMA (UFRPE)**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, publicados no final do século passado, já sinalizavam que a escola deveria promover práticas significativas de ensino de língua a partir da leitura e produção de textos orais e escritos autênticos, contribuindo, dessa forma, para a formação crítica e cidadã dos seus alunos. De lá para cá, essa mesma perspectiva tem sido seguida por pesquisadores e documentos oficiais para o ensino. Contudo, para que isso efetivamente ocorra na escola, entendemos que o professor precisa partir de situações de interação mais complexas por meio das quais os alunos sejam levados a assumirem papeis sociais específicos, aproximando-se das práticas de referência do gênero a ser produzido. Por essa razão, objetivamos, nesse estudo, analisar as ressignificações do agir didático de duas professoras de língua portuguesa no que concerne às propostas de produção de gêneros na sala de aula. Para tanto, nos apoiamos nos estudos da Escola de Genebra (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; SCHNEUWLY, 2009), do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) e da Clínica da Atividade (CLOT, 2007). Os resultados evidenciaram elementos comuns no agir didático com gêneros das duas professoras no que se refere às formas de planificação e às situações de interação para a produção dos gêneros, o que aponta para uma configuração do gênero profissional.

**Palavras-chave:** Gêneros, Agir didático, Escrita.

# SIMPÓSIO: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## O TRATAMENTO DOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DE PLANOS DIDÁTICOS PUBLICADOS NO PORTAL DO PROFESSOR

**CÁSSIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA (UFPE)**

Nas últimas três décadas, a necessidade de uma abordagem enunciativa da gramática tem sido o foco de muitas discussões acerca do ensino de Língua Portuguesa. Essa abordagem, que considera o papel dos conhecimentos linguísticos (CL) nas situações de interação, corresponde à prática de Análise Linguística (AL) (GERALDI,1984). Apesar dos muitos anos de debate, esse tema ainda gera inquietações, pois a gramática normativa esteve presente como foco da aula de língua portuguesa desde a implementação dessa disciplina ao currículo escolar brasileiro (1871) e o processo de concretização do tratamento dos CL da forma defendida por estudiosos da língua e da educação – como Geraldi (1984), Possenti e Ilari (1992), Soares (2001), Mendonça (2007), Ilari e Basso (2011), Bezerra e Reinaldo (2013) e Antunes (2014), que fundamentam teoricamente este trabalho – ainda está em andamento nas escolas de nosso país. Diante desses fatos, propomo-nos a analisar planejamentos didáticos de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, objetivando investigar em que medida as propostas de tratamento enunciativo dos CL, propagadas pelos documentos que regem o currículo escolar brasileiro (tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Parâmetros para a Educação Básica do estado de Pernambuco), têm influenciado tais planejamentos. Assim, selecionamos planos de aula dedicados aos anos finais do Ensino Fundamental publicados entre 2010 e 2015 nas subseções dedicadas à AL do website “Portal do Professor” –Ministério da Educação. Para essa análise, optamos por uma abordagem quanti-qualitativa e pelo método indutivo, selecionando dez planejamentos pela ordem de relevância, indicada no Portal a partir do número de acessos e comentários recebidos. Esta pesquisa

encontra-se em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, as primeiras análises mostram a coexistência das abordagens enunciativa e tradicional dos CL nos planejamentos em análise, evidenciando a importância da continuidade das pesquisas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Planos didáticos, Conhecimentos linguísticos, Portal do professor.

# SIMPÓSIO: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## O ENSINO DA ORALIDADE NAS PROPOSTAS CURRICULARES DOS MUNICÍPIOS DE GARANHUNS E LAJEDO

**LEILA NASCIMENTO DA SILVA (UFRPE)**
**NAYANA PIMENTEL FERNANDES (UFRPE)**

A presente pesquisa buscou analisar as Propostas Curriculares dos municípios de Garanhuns/PE e Lajedo/PE, na intenção de verificar o que está sendo preconizado em relação ao eixo de ensino da Oralidade, bem como quais os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes a essas orientações. Muitos estudiosos alertam para o fato de a oralidade não estar sendo tomada como objeto de ensino nas salas de aula, de forma intencional (MARCUSCHI, 2001; AMORIM, 2006; LEAL, BRANDÃO e LIMA, 2012). Parece que ainda prevalece a ideia de que as crianças aprendem a oralidade naturalmente. No entanto, assim como os teóricos acima citados, defendemos que o professor precisa realizar atividades que abordem habilidades mais complexas dessa modalidade, ou seja, ele precisa planejar um ensino intencional da oralidade. As propostas curriculares, como documentos oficiais, podem orientar esse ensino. Para fundamentar a análise das propostas, utilizamos o estudo realizado por Leal, Brandão e Lima (2012), no qual se preconiza a ideia de que o desenvolvimento da linguagem oral deve estar pautado em, ao menos, quatro dimensões: 1) Valorização de textos da tradição oral; 2) Oralização do texto escrito; 3) Variação linguística e relação entre fala e escrita; 4) Produção e compreensão de gêneros orais.

A análise das propostas indicou que estas contemplaram habilidades importantes do eixo da oralidade, tais como a orientação para que o professor realize um trabalho com gêneros orais de cunho mais formal. Porém, foram identificadas certas ausências importantes: a não orientação para o trabalho envolvendo os textos da tradição oral, ausente nas propostas dos dois municípios; e a oralização de textos escritos, ausente na proposta de Garanhuns. Apesar dessas lacunas, pudemos verificar que os documentos curriculares reconhecem a oralidade como objeto de ensino e demonstram certa preocupação em orientar os professores para o trabalho na sala de aula com este eixo de ensino

**Palavras-chave:** Oralidade, Proposta curricular, Ensino fundamental.

# SIMPÓSIO: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## (RE)ESCREVER: UM CONTINUUM NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES TEXTUAIS PELO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

**MARIA TERESA TEZOLINI SUGAHARA (UFPE)**

O presente trabalho visa discutir possibilidades de revisão/ refacção textual a fim de contribuir para a reflexão sobre a prática de produção escrita na escola, levando a uma formação de aluno produtor/autor efetivo de texto. Ao mesmo tempo, pretende possibilitar aos professores, olhar suas propostas textuais de uma perspectiva diferente, a fim de auxiliarem seus alunos a construírem melhores habilidades de escrita, ampliando seu repertório textual e interpretativo. Através do viés da LT, embasamo-nos em autores como Koch, Marcuschi e Beaugrande & Dressler para os conceitos de texto, contexto, concepções interacionistas da língua e informatividade. Já com LA, através de Antunes e Geraldi, discutiremos a importância do contexto da produção textual no processo de ensino-aprendizagem, analisando o papel da refacção na (re)elaboração do texto escrito, particularmente no aspecto da informatividade, para a compreensão por parte do ouvinte/leitor. Identificaremos

também as marcas textuais e a autorregulação, por parte do aluno, no processo da (re)construção textual. Essa pesquisa é fruto das aulas de produção textual, a partir das concepções de sequência didática da Escola de Genebra, com o gênero conto, nas turmas de 4º ano, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando possibilitar ao aluno (re)construir significados na escrita, sem perder suas marcas de autoria, ampliando e/ou ressignificando seu entorno. O resultado desse projeto permitiu observar que a prática da produção textual, imbuída de significado e função social, propicia aos estudantes a possibilidade ampliar seus conhecimentos e habilidades textuais de forma mais reflexiva e crítica.

**Palavras-chave:** Refacção, Gênero conto, Produção textual.

# SIMPÓSIO: PRÁTICAS ESCOLARES DE LINGUAGEM: OBJETOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

## O LUGAR DA DISCUSSÃO SOBE LIVRO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

**HÉRICA KARINA CAVALCANTI DE LIMA (UFPE)**

Refletir sobre o livro didático é sempre necessário porque, apesar de existir há muito tempo na história educacional brasileira e de dividir espaço com todos os outros recursos presentes na escola nos dias de hoje, ele continua atual. A sua longa história como recurso educacional não afetou a sua validade. Além disso, os investimentos do governo brasileiro na compra livros didáticos através das diversas edições do PNLD mostram o valor social, educativo e mercadológico que esse material tem na realidade brasileira. Sabendo, então, desse lugar de destaque ocupado pelo livro didático no nosso ensino, realizamos esta pesquisa, que é parte de um estudo de doutoramento, com o objetivo de observar o espaço reservado à discussão sobre esse recurso na formação de professores de português. Para tanto, fundamentados em estudos sobre ensino de língua portuguesa e livro didático realizados por Britto (1997), Batista (1999), Soares (1996, 2002), Barzotto e Aragute (2008) e outros, bem como em reflexões sobre currículo empreendidas por Sacristán (2000), Ranghetti e Gesser (2004), Moreira (2005), Silva (2010) e outros, realizamos uma análise dos pro-

gramas das disciplinas de formação para a docência dos cursos de licenciatura em Letras de duas Instituições de Ensino Superior, observando se tal discussão estava presente nos documentos (nas ementas ou nos conteúdos), como essa discussão era denominada e quais as indicações de leitura sugeridas a respeito do material/livro didático nas suas referências bibliográficas. Os dados levantados, analisados à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), mostraram que, de um modo geral, a temática do livro didático está presente nos documentos curriculares dos cursos observados e que, para além de um conteúdo da área de conhecimento de referência, apresenta-se como uma discussão mais transversal, capaz de perpassar outros conteúdos lecionados em diferentes componentes curriculares.
**Palavras-chave:** Currículo, Livro didático, Formação de professores de Português.

ÁREA TEMÁTICA 9 - LINGUÍSTICA DO TEXTO

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## A CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA EM QUESTÕES MULTISSEMIÓTICAS DO ENEM

**MARIA HELENICE ARAÚJO COSTA (UECE)**
**HYLO LEAL PEREIRA (UECE)**

Este artigo objetiva analisar a construção do processo referencial nas questões de base multissemiótica do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Tendo como fundamentos básicos a concepção sociocognitiva de linguagem (KOCH; CUNHA-LIMA, 2011) e a noção de texto como evento (BEAUGRANDE, 1997), recorre-se ainda à teoria de gêneros textuais (BAKHTIN, 2000; MARCUSCHI, 2008) para se postular que a questão do Enem constitui um gênero textual per se. Considerando-se o papel crucial atribuído pela Linguística Textual aos processos referenciais na construção de sentidos, convocam-se, para a análise de duas questões do Enem, os pressupostos da Referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003; COSTA, 2007; CAVALCANTE; CUSTÓ-

DIO FILHO; BRITO, 2014), além de pesquisas atuais que evidenciam a construção da referência em textos de caráter multissemiótico (CUSTÓDIO FILHO, 2011; OLIVEIRA, 2012). Busca-se ainda identificar de que maneira o processamento referencial, no bojo das questões Enem, constrói-se a partir de textos multissemióticos bem como de que maneira essa construção referencial perpassa a questão Enem em toda sua extensão. Por meio de nossa análise, esclarecemos de que modo questões do Enem que trazem textos multissemióticos oferecem recursos ao leitor/examinando para que este, ao pôr em funcionamento os processos referenciais, chegue à opção correta da questão. Concluímos que, ao longo da questão, referentes são introduzidos e recuperados e que esses referentes geralmente são reintroduzidos na opção correta da questão, de modo que, por vezes, a capacidade de percepção do surgimento/resgate de tais referentes é exatamente o que conduz à resposta da questão. Ainda em relação à constituição de referentes na questão do Enem, percebemos, também, uma especificidade: a existência de interseções referenciais elaboradas a partir da comparação entre textos de semioses distintas, mas que constituem referentes de valor semântico aproximado.

**Palavras-chave:** Referenciação, Multissemiose, Enem.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## APLICAÇÃO DA PROPOSTA DA REFERENCIAÇÃO AO ENSINO: INTERFACE COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA COM FOCO NAS ORAÇÕES ADJETIVAS

**VALDINAR CUSTÓDIO FILHO (UFC)**

Uma tendência recente nos estudos em Linguística Textual tem investido na proposição de aplicações pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de estratégias textual-discursivas (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014; MARQUESI, ELIAS e PAULIUKONIS, a sair; CARMELINO e RAMOS; a sair; SANTOS, TEIXEIRA e RICHE, 2012; CAVALCANTE, 2012). Acompanhando esse mote, nesta apresentação, intentamos abordar a relevância da proposta teórica da referenciação para a análise textual

das orações subordinadas adjetivas. Consideramos que tais orações contribuem sobremaneira para o reconhecimento do estatuto dos referentes quanto ao fluxo da informação (dado X novo X disponível) (CUNHA, 2008). Contudo, a proposta de ensino dessas estruturas nos manuais didáticos desconsidera essa dimensão, tratando o fenômeno nos moldes da abordagem prescritivo-descritiva da NGB. A fim de sustentar nossa posição, dividimos esta apresentação em dois momentos. No primeiro, mostramos uma análise de como três coleções didáticas do ensino fundamental (aprovadas pelo PNLD) abordam o fenômeno das orações adjetivas; no segundo, ancorados numa perspectiva sociocognitivista-interacionista do tratamento do texto, propomos uma abordagem pedagógica que contribua para uma compreensão textual-discursiva das orações adjetivas. Cremos que nossa proposta, ao mesmo tempo em que reforça o papel seminal que a Linguística Textual assume no ensino-aprendizagem de língua materna, salienta a possibilidade de se efetivar, na educação básica, a abordagem centrada na gramática contextualizada (ANTUNES, 2014).

**Palavras-chave:** Referenciação, Ensino-aprendizagem, Gramática contextualizada.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## PROCESSOS REFERENCIAIS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS-PRODUTORES E PROFESSORES-LEITORES

**RENATA ABREU SILVÉRIO DE SOUZA (UECE)**

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa do programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS-UECE). O foco do nosso estudo reside na interação entre aluno-produtor e professor-leitor e parte da concepção de referenciação como uma atividade discursiva que possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o pleno exercício da produção escrita. O objetivo central do nosso trabalho consiste no desenvolvimento de uma estratégia didática que efetive o desenvolvimento da habilidade escrita dos aprendizes através dos processos

referenciais. Assumimos, com isso, que os mecanismos referenciais são instrumentos importantes para o desenvolvimento da competência comunicativa dos nossos educandos. Os sujeitos da nossa pesquisa foram estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Fortaleza – CE. Os procedimentos metodológicos compreendem três etapas de execução: inicialmente, estudamos as utilizações dos processos referenciais desses estudantes em textos escritos; no segundo momento, elaboramos uma proposta interventiva que possibilitasse um uso mais efetivo das estratégias textuais de referenciação, por fim, propusemos a refacção das primeiras versões dos textos, através de um processo de correção calcado na interação entre aluno e professor. Para a realização do trabalho, lançamos mão da perspectiva teórica da referenciação com base em Cavalcante (2003, 2011, 2013), Koch (2013) e Custódio Filho (2006; 2011). Além disso, pautamo-nos também pelas reflexões de Serafini (1998), Ruiz (1998), Geraldi (2013) e Custódio Filho (2006) sobre as estratégias de atuação efetiva do professor para colaborar com o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Os resultados do nosso estudo apontam que a referenciação pode fornecer um percurso metodológico viável para o ensino de produção escrita na educação básica e que a correção textual-interativa é um importante recurso para o tratamento adequado dos textos em nível escolar.
**Palavras-chave:** Processos referenciais, Ensino de texto, Linguística aplicada.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## CADEIAS REFERENCIAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO JORNALISMO POPULAR

**WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS COSTA (UFRRJ)**

As sucessivas retomadas de um item lexical no texto formam uma cadeia textual/ referencial. O estudo da fabricação dessas cadeias pode ser um valioso instrumento para desvelar procedimentos linguístico-discursivos vários em textos noticiosos, como a evolução informacional, a construção de drama/ humor bem como observar a perspectiva pela qual um conteúdo é interpretado pela instância produtora, o jor-

nal. Neste estudo, que se vincula à Linguística textual, desenvolveu-se uma análise qualitativa sobre a progressão referencial de certos itens lexicais referencialmente instáveis presentes no título de notícias do jornal popular carioca Meia Hora, em conformidade com Mondada (2005), Koch e Elias (2008), Marcuschi (2004), Cavalcante (2011) e Roncarati (2010). Nos procedimentos metodológicos, isolamos as cadeias referenciais das notícias do corpus e estabelecemos as relações entre seus componentes, procurando compreender o processo de estabilização do item-fonte, presente no título. Os resultados demonstram que, no material analisado, o subtítulo é o espaço primeiro para construção de hipóteses afinadas ao conteúdo global do texto. Observou-se, ainda, que a cadeia referencial perfaz uma trajetória do (+) informal e (+) metafórico/instável ao (+) formal e (+) referencial/estável. Além disso, consideramos ser a categoria título, sobretudo na esfera jornalística, uma unidade também referencial dinâmica, recategorizável, instável e em construção no fio do discurso.
**Palavras-chave:** Cadeias referenciais, Estabilização, Jornalismo popular.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## O PROCESSO DE (RE)CATEGORIZAÇÃO EM EXPRESSÕES REFERENCIAIS ANTROPONÍMICAS

**MAIARA SOUSA SOARES (UFC)**
**MAYARA ARRUDA MARTINS (UFC)**

Este trabalho analisou o fenômeno da recategorização em expressões referenciais antroponímicas por introduções referenciais e anáforas diretas (correferenciais) e indiretas, sob uma perspectiva sociocognitiva e interacional, visando a comprovar que esse fenômeno, ao ser associado aos nomes próprios de pessoa como recurso linguístico, contribui para reconstruir os referentes e para evidenciar propósitos argumentativos em situações comunicativas. Adota-se o pressuposto teórico de Mondada e Dubois [2015 (1994)] de que os referentes são objetos cognitivos e discursivos negociados, modificados e ratificados pelos sujeitos sob influência da intersubjetivi-

dade e das concepções particulatizadas e publicizadas destes sobre o mundo. Esse pressuposto é também assumido por vários estudiosos da referenciação, como Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que concebem o referente como uma entidade negociada e dinâmica que é representada na mente dos interlocutores. Entende-se como recategorização toda transformação que o referente sofre nas sucessivas retomadas anafóricas e nas relações dos referentes em rede. Ainda, nesta pesquisa, tomou-se como base para o estudo de antropônimos, as funções designativa e atributiva- atributos construídos discursivamente e atributos cristalizados- dos nomes próprios propostas por Basseto (2015), a qual analisou a funcionalidade do nome próprio como estratégia de construção referencial em diferentes contextos de interaçaõ verbal. Com base nisso, a análise compreenderá textos coletados via facebook cujo tema é o cenário político brasileiro, como cartuns, charges, poemas, os quais se utilizam dos antropônimos como recurso linguístico para a construção dos referentes. A partir da análise dos processos referenciais, introduções referenciais e anáforas diretas e indiretas (Cavalcante, 2012), observamos que, no processo de apresentação e retomada de referentes, é visível o processo de (re) categorização. Por fim, constatamos que a recategorização, ao (re) construir os referentes por expressões referenciais antroponímicas, colabora para a condução de pontos de vista pelos sentidos que são evocados por essas formas nos diversos contextos culturais.
**Palavras-chave:** Recategorização, Referente, Antropônimos.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## TÓPICO DISCURSIVO E CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA EM REDAÇÕES DO ENEM

**KLEIANE BEZERRA DE SÁ (UFC)**

Este trabalho, pertencente à área da Linguística Textual, tem como objetivo redimensionar os fatores de coerência (CHAROLLES,1978; COSTA VAL, 2006) tendo em vista aspectos pragmático-discursivos e semânticos das noções de tópico discursivo

(JUBRAN et al 1992; JUBRAN, 2006) e de estratégias de articulação tópica (PINHEIRO, 2003) a partir da análise de redações do Enem. Partindo das discussões em torno da definição de coerência, reconsiderando-a numa dimensão sociocognitiva e discursiva (CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO E BRITO, 2014), defende-se que é inconcebível uma noção de coerência restrita aos aspectos de textualidade, como continuidade, progressão, articulação e não contradição. Em vista disso, propõe-se que a análise da coerência no gênero redação do Enem deve ser tomada em sentido amplo, articulada com a noção de tópico discursivo e de coesão. Reconhecendo a relevância de se tentar estabelecer relações teóricas entre a descrição da coerência e a descrição do tópico discursivo (LINS et al, a sair), serão analisadas 45 redações que integram o caderno de treinamento de corretores do Enem, das edições de 2013, 2014 e 2015, a fim de elaborar um quadro de critérios em que esses parâmetros analíticos se articulem, conjugados ao contexto de produção e de avaliação do Enem. Parte-se da ideia de que relacionar coerência à análise da organização tópica pode beneficiar os candidatos do Enem com o desenvolvimento da habilidade de reconhecimento da organização de ideias nos textos e de compreensão dos mecanismos articulatórios que viabilizam a manutenção e a progressão dos tópicos e subtópicos.

**Palavras-chave:** Coerência, Tópico discursivo, Coesão.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## PROCESSOS REFERENCIAIS NO TEXTO POÉTICO VOLTADOS À ARGUMENTAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DO SENTIDO

**MARIA FRANCISCA O SANTOS (UFAL)**

Este trabalho analisa o texto poético, gênero textual muitas vezes abstraído em manuais didáticos, com foco no estudo da referenciação como resultado de uma negociação entre os parceiros da comunicação (escritor/leitor), os quais utilizam, em sua escritura, processos referenciais (anáfora, nominalizações, dentre outros) a fim de

que, simbolicamente, o fio condutor da textura da mensagem poética seja efetivado e partilhado entre os parceiros comunicativos. Entende-se que os "referentes [...] estão sujeitos às artimanhas das negociações intersubjetivas. O aprendiz, em sua prática de produção e leitura, deve ser estimulado a utilizar estratégias que explicitam a aplicação desse princípio"(CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014, p.39). A pesquisa tem como referencial teórico os estudos de Marcuschi (2008 e 2012), Koch (2004, 2011, 2013 e 2014), Köche, Boff e Marinello (2010), dentre outros. Acontece na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL-AL), no núcleo chamado Linguagem e Retórica, aprovado pelo projeto de Bolsas de Iniciação Científica dessa instituição (CNPq/FAPEAL), com a inserção de alunos. Funciona numa linha qualitativa uma vez que analisa os dados em processo, estando em contato com os problemas que envolvem a temática, seguindo os pressupostos de Moreira (2002, p. 57), para quem esse tipo de pesquisa apresenta como características, dentre outras: a) flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa; b) ênfase na subjetividade, em oposição à objetividade; e c) foco na interpretação, e não na quantificação. Os resultados apontam para a existência de referentes argumentativos no texto poético, os quais, certamente contribuem para que seja assegurada a coerência desse tipo de texto.

**Palavras-chave:** Referenciação, Processo de negociação, Processos referenciais.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## REFERENCIAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO NO BOLETIM DE OCORRÊNCIA ELETRÔNICO

**ERIVALDO JOSÉ DA SILVA (UFPE)**

É espantoso perceber o quanto tem aumentado o interesse pela análise das temáticas da referenciação e da categorização na agenda atual. Esses assuntos, como se tenta demonstrar, têm ganhado nova abordagem dos estudiosos. Nesse contexto, o nosso propósito é o de analisar o gênero Boletim de Ocorrência Eletrônico e mostrar como se comporta, numa dinâmica discursiva e interacional, a narrativa que o constitui, recebendo destaque nas análises os temas da referenciação e da catego-

rização. Para as análises realizadas neste estudo, seguimos a linha teórica sociocognitivo-interacionista porque entendemos que compreender o mundo é compreender suas práticas discursivas, sem desconsiderar nenhum destes três elementos: discurso (sujeito/interação), cognição (social) e sociedade, como postula Van Dijk (2012). A atividade de referir no texto/discurso não é mais vista como somente uma possibilidade sintática de retomada de elementos da estrutura textual, mas sim, como uma atividade de fazer valer objetos-de-discurso instaurados na situação enunciativa, seja escrita ou falada. Não é mais uma reação especular sobre as coisas do mundo (Mondada & Dubois, 20013; Marcuschi, 2009; Koch, 2009), mas uma natural necessidade dos sujeitos numa interação sociocognitiva. Da mesma maneira, um novo olhar é lançado sobre a categorização. Esta deixou de ser considerada como um conjunto de conhecimentos abstratos, desencorpada do sujeito discursivo (Koch, 2009) e passou a ser entendida muito mais como modelos sócio-culturais do que modelos mentais (Marcuschi, 2007), em que se considere a participação do sujeito discursivo. O corpus da pesquisa foi coletado em delegacias de polícia do estado de Pernambuco e representa as queixas-crimes das vítimas/noticiantes das ocorrências registradas. Os resultados demonstram que, seja na interação face a face, seja na interação autor- texto escrito -leitor, os temas abordados nesta pesquisa – categorização e referenciação – dar-se-ão sempre num complexo que envolve os aspectos linguístico, cognitivo, discursivo, social e cultural.

**Palavras-chave:** Referenciação, Categorização, Boletim de ocorrência eletrônico.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## (RE)PENSANDO O FENÔMENO DA INTERTEXTUALIDADE À LUZ DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

**ANA PAULA LIMA DE CARVALHO (UFC)**

É inegável que, ao tratarmos de intertextualidade, estamos diante de um objeto cujo conceito mantém fronteiras tênues, o que nos impõe a tarefa de discutir as

concepções existentes, a fim de tentarmos delimitar o espaço teórico a ser recoberto pelo termo, bem como seu escopo frente às sempre singulares realizações textuais. Assim, interessa-nos (re)definir, a partir de Genette (1982), Nobre (2014), Cavalcante (2007) e Cavalcante e Brito (2011), princípios classificatórios a partir dos quais sejam tratadas e organizadas as manifestações específicas de relações intertextuais. Considerando que a Intertextualidade constitui-se um dos mais importantes fenômenos da linguagem, com decisivas consequências textuais-discursivas, é nosso foco dar-lhe tratamento criterioso. O esforço da Linguística Textual, à qual nos filiamos, tem se voltado para o tratamento do fenômeno intertextual tomado em sentido estrito, isto é, referindo-se ao modo como um texto se "repete" em outros textos vinculados a um dado gênero. Defendemos que esse fenômeno textual-discursivo pode se manifestar de forma mais ou menos explícita entre textos, parâmetros de gêneros discursivos ou estilos de autores. Assumimos, então, o (co) texto como unidade de análise, do qual se devem aferir marcas linguísticas que indiciem o fenômeno. Essa perspectiva, a nosso ver, recobre, senão todas, a maioria das ocorrências de relações intertextuais.

**Palavras-chave:** Intertextualidade, Texto, Critérios classificatórios.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## ANÁFORA INDIRETA: UMA ANÁLISE DE NOTÍCIAS DO JORNAL EL UNIVERSAL

**MARIA EMURIELLY NUNES ALMEIDA (UERN)**
**LIDIANE DE MORAIS DIÓGENES BEZERRA (UERN)**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo referencial anafórico, mais especificamente, o emprego de anáforas indiretas em notícias veiculadas pelo jornal mexicano El Universal. Para isso, selecionamos nossa fundamentação teórica a partir de trabalhos de Koch (2004), Silva (2008), Cavalcante (2011, 2012), Marcuschi (2005, 2007), entre outros autores que tratam dos estudos de Linguística Textual e do fenômeno da referenciação. O corpus da pesquisa constitui-se de seis notícias

divulgadas no jornal mexicano El Universal. Em um primeiro momento, realizamos o levantamento de todas as ocorrências de processos referenciais. Contudo, nesta pesquisa, trabalharemos com os casos de anáforas indiretas, como as que mais se destacaram nos textos, em um total de oitenta e uma ocorrências. Dessa forma, concluímos que a utilização de anáforas indiretas parte do princípio de que as notícias não podem se apresentar em um texto muito extenso, pois uma de suas marcas é transmitir a informação de modo direto e com poucas palavras, o que faz com que o autor deixe pistas no contexto, cabendo ao leitor ativá-las por meio de seu conhecimento de mundo. Assim, constatamos que as anáforas indiretas ocorrem, principalmente, pela retomada do contexto histórico e social nos quais as notícias estão inseridas, implicando dizer que, para uma interpretação adequada do texto da notícia, faz-se necessário que o leitor esteja informado sobre o assunto, para que possa estabelecer a relação entre o explícito e o implícito. Como perspectiva de aplicação para este estudo, temos o fato de sua relevância para futuras pesquisas, pois tratamos do estudo da referenciação anafórica indireta em língua espanhola, uma área ainda pouco estudada no Brasil.

**Palavras-chave:** Referenciação, Anáforas indiretas, Notícias.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM ESCRITA

**MARIA FRANCISCA O SANTOS (UFAL)**
**FRANCIANE DA SILVA SANTOS (UFAL)**

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção da referenciação, por meio da análise da ocorrência de anáforas encapsuladoras em reportagens escritas da revista Época, entendendo esse tipo de construção da referenciação como mecanismo coesivo e estrutural da coerência textual considerando a reportagem como texto multimodal em que se focaliza a inter-relação de diferentes modos de significação ou modos semióticos. Tomamos a referenciação como um objeto do discurso

com os estudos em Koch (2008, 2009, 2005), Marcuschi (1998, 2005), Mondada e Dubois(2003), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Dionísio (2005), Barros(2009), Vieira (2015), dentre outros. Adotamos como Metodologia de trabalho, nesta pesquisa, a abordagem Qualitativa, por ser a que melhor se aplica, uma vez que elucida os questionamentos e possibilita a interpretação do fenômeno estudado; o estudo tem um viés de análise textual-descritiva, dentro do universo da pesquisa em Ciências Sociais. Os resultados apontados mostraram que a construção da referenciação se deu através das anáforas encapsuladoras, pois desempenham o papel de resumir enunciados anteriores contextuais, permitindo progressão e estruturação da materialidade textual de forma coesa. Percebemos a preocupação do emissor em manter a construção coerente da argumentação discursiva por meio do uso desse mecanismo. A referenciação é, dentro da reportagem, um processo de construção de sentidos e se encontra veiculada a fatores cognitivos, sociais, culturais e históricos dos sujeitos relacionando seus discursos. A reportagem, texto multimodal por excelência, tem seus sentidos construídos por meio dos mecanismos referencias, que são atrelados à cooperação entre os interlocutores.
**Palavras-chave:** Referenciação, Anáfora, Reportagem.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## A LEITURA DO CONTO DE TERROR SOB A PERSPECTIVA SOCIOCOGNTIVA: MECANISMOS DE REFERENCIAÇÃO E MODALIZAÇÃO

**JOSÉ RICARDO CARVALHO DA SILVA (UFS)**

No plano da leitura dos contos de terror, a maioria dos alunos se fixam no conjunto de ações narradas em uma dada sequência temporal, sem, no entanto, examinarem, de forma mais detida, aos fatores textuais responsáveis pela construção do universo sociocognitivo que promove o suspense e o medo. Neste trabalho propomos uma análise textual-discursiva do conto “O gato de preto” de Edgar Allan Poe com base em princípios sociocognitivos e interativos que configuram o olhar do lei-

tor para o estado de hesitação entre o que é real e imaginado, configurando assim, a formulação do gênero conto fantástico proposto por Todorov (1980). Para cumprir nosso objetivo, examinaremos o modo como as sequências narrativas e descritivas, inscritas no "mundo comentado" e no "mundo narrado" (cf. Koch, 1993), colaboram para a proposta de construção de suspense. Também analisaremos o modo como os objetos do discurso são introduzidos e retomados no decorrer da narrativa de acordo com estudos de Mondada e Dubois (2003). Por esse viés, analisamos com os referentes são recategorizados no decorrer do conto de terror, observando a progressão temática e as transformações dos objetos de discurso que quebram as expectativas do leitor, promovendo, assim, um estado de hesitação no leitor diante de posições ambíguas do narrador. Com base em Bronckart (2006) observamos, também, como ocorre a distribuição de vozes orquestradas no texto e o uso de modalizadores expressos nos enunciados promotores de coerência pragmática. Tais posicionamentos enunciativos configuram e reconfiguram os conteúdos temáticos abordados no texto por meio de confronto de posições enunciativas. Dessa forma, pretendemos demonstrar como os mecanismos enunciativos demarcados pelos modalizadores e a recategorização dos referentes contribuem para a progressão textual e a produção do efeito de hesitação pretendidos pelo conto de terror.
**Palavras-chave:** Conto de terror, Referenciação, Modalizadores.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI NA FALA DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS

**JOSINALDO PEREIRA DE PAULA (UERN)**
**MARIA ELIETE DE QUEIROZ (UERN)**

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado que propõe investigar Representações discursivas (Rds) em narrativas encaixadas no Corpus que compõe o livro "A fala dos remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil", organizado por Souza, Mendes e Fonseca (2011), no qual são transcritos seis inquéritos de fala, em

eventos reais de comunicação, entre um entrevistador e os moradores das seguintes comunidades: Pêga, Engenho novo e Arrojado, situadas na cidade de Portalegre/RN. Para esta comunicação, interpretamos as representações construídas pelos remanescentes quilombolas, por meio da categoria da referenciação, no que diz respeito à religiosidade dos locutores. A perspectiva teórica que adotamos advém dos pressupostos da Linguística do Texto, com foco na Análise Textual dos Discursos (ATD). No campo da Análise Textual dos Discursos, recorremos a Adam (2011), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi et al. (2010), Rodrigues et al. (2012). Com base nesta abordagem, observamos que o nível ou plano do texto está situado no nível do discurso e que os significados de toda manifestação textual/discursiva acontece co(n)textualmente. A categoria textual que trabalhamos está localizada no nível semântico do texto proposta por Adam no seu esquema 4. Para a discussão das representações discursivas e de suas categorias de análise, recorremos aos estudos de Grize (1990, 1996) sobre a esquematização, Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi (2001), Queiroz (2013), que pesquisam questões linguísticas, textuais e discursivas em enunciados concretos. Os procedimentos de análise utilizam as categorias semânticas de referenciação, predicação, aspectualização (do referente e da predicação), localização espacial e temporal, relação, dentre outras. A análise inicial dos dados revela representações/imagens dos sujeitos dessas comunidades como cristãos católicos, mas, que, por meio do sincretismo religioso, é possível identificar traços de religiões afrodescendentes. Essa representação é feita por meio de elementos linguístico-discursivos que viabilizam a construção de sentido do texto

**Palavras-chave:** Representações discursivas, Análise textual-discursiva, Referenciação.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## O EMPREGO DE ANÁFORAS ENCAPSULADORAS EM MONOGRAFIAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DO CAMEAM/UERN

**LIDIANE DE MORAIS DIÓGENES BEZERRA (UERN)**
**LARISSA YOHARA GOMES PINTO (UERN)**
**MARIA DA GLÓRIA PINTO DE LIMA (UERN)**

A referenciação, como um importante campo nos estudos da Linguística Textual, consiste em um processo que, entre seus estudos, trata das anáforas encapsuladoras, as quais interferem na construção dos sentidos dos textos, por se tratar de um processo de construção e reconstrução de objetos no universo discursivo. É a partir dessa concepção que pretendemos desenvolver esta pesquisa e, para isso, temos como principal objetivo analisar os processos de anáforas encapsuladoras empregadas em monografias produzidas por alunos do curso de Licenciatura em Letras, do Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), observando, especificamente, a forma de realização desses processos na seção de "Introdução" das monografias. Nossa discussão teórica está fundamentada em Koch e Marcuschi (1998, 2008); Cavalcante, Rodrigues e Ciulla (2003); Koch, Morato e Bentes (2005); Antunes (2003); Sautchuk (2003); Koch (2001, 2004, 2005); Koch e Elias (2009); Cavalcante (2011, 2012); Conte (2003), entre outros. A pesquisa configura-se como sendo de cunho documental e qualitativo, pois se propõe a analisar o encapsulamento anafórico em monografias. A partir da análise, pudemos constatar a importância das anáforas encapsuladoras como um processo que se constitui de um determinante, geralmente, em forma de pronome demonstrativo, e um núcleo lexical, que são capazes de resumir e retomar uma informação antecedente em um único referente e, assim, interligar a uma nova informação. Há ainda casos em que, além do núcleo lexical e do determinante, observa-se também a presença de um modificador, o qual especifica, qualifica e diferencia o seu núcleo. Esperamos que a comunidade

acadêmica possa ser beneficiada com a pesquisa, uma vez que nos propomos analisar textos produzidos no âmbito da universidade, objetivando uma reflexão acerca dos processos envolvidos na produção e compreensão de textos escritos.

**Palavras-chave:** Referenciação, Anáforas encapsuladoras, Monografias.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## AS METAFUNÇÕES DA GDV COMO PARÂMETRO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS REFERENCIAIS EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

**THAIS YULI NOGUEIRA SALES (UFC)**

O presente trabalho tem o intuito de demonstrar como as metafunções propostas pela Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (1996, 2006), colaboram para a construção dos referentes em textos multissemióticos. Ao assumir as metafunções interacional, representacional e composicional como não excludentes entre si, segundo Cavalcante e Brito (a sair), encaramos os aspectos dessas metafunções como fundamentais para a construção e representação de referentes em textos que apresentam linguagem verbal e não verbal. Por isso, analisaremos em charges como as subclasses das metafunções apontam pistas no texto para garantir a apresentação, a manutenção e a progressão dos referentes. Apresentaremos uma interpretação de três charges. Cada uma focalizará especificamente uma metafunção, mas acrescentaremos e defenderemos alguns traços das outras metafunções que são convocados concomitante e necessariamente para uma construção de sentido bem elaborada por parte dos interlocutores. Em nossa análise interpretativa dos dados, percebemos: que há uma relação de concomitância entre as representações narrativas e conceituais, como já apontaram Cavalcante e Brito (a sair); que, em representações narrativas, há uma convocação imediata da metafunção interativa, pois é estabelecido um contato e é marcada uma distância social no momento de interação dos participantes representados nas charges; que, quando a composicional revela um valor informativo estabelecido como centro/margem, teremos, pro-

vavelmente, um contato de demanda acionado, visto que uma imagem colocada ao centro já impõe ao leitor um foco de atenção bem mais enfatizado. Assim, demonstraremos como todas essas relações são relevantes para a identificação de processos de introdução referencial e de anáforas que levam à organização e à elaboração de sentido dos textos em análise.

**Palavras-chave:** Referenciação, Gramática do design visual, Texto multissemiótico.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## A RECATEGORIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE LEGITIMAÇÃO TEXTUAL/DISCURSIVA

**VALNEY VERAS DA SILVA (UFC)**

O fenômeno da recategorização nos processos de referenciação orienta a argumentação no texto de modo a construir uma estratégia de legitimação, que segundo van Dijk (1983) faz parte da superestrutura argumentativa do texto. Ao investigar tal fenômeno, convoca-se como suporte teórico as propostas de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), tendo em conta os pressupostos da sociocognição como fundamento da percepção de texto e discurso, bem como o entendimento da recategorização sem menção referencial segundo Custódio Filho (2012), a partir de um processamento dinâmico do referente compreendido como objeto de discurso e construído em interação e por negociação entre e pelos sujeitos do discurso, assim como assevera Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) e Mondada e Dubois (2003). O objetivo deste estudo é, a partir dos pressupostos teóricos elencados, perceber a legitimação como estratégia argumentativa do texto pela recategorização de referentes expressos nos processos de introdução referencial e anáforas, ou mesmo sem menção referencial, em textos selecionados como amostragem sobre o processo de impeachment da presidente afastada Dilma Roussef, na tentativa de recuperar, por meio da legitimação textual/discursiva, elementos de um modelo de contexto sociocognitivo, como apresentado por van Dijk (2012), que direciona e controla a

produção dos sentidos construídos e circunscritos aos textos em questão, pelos sujeitos da interação sócio-historicamente situada.

**Palavras-chave:** Recategorização, Referenciação, Legitimação.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## AS MARCAS DE HETEROGENEIDADE COMO EFEITO ARGUMENTATIVO-RETÓRICO DOS JOGOS ALUSIVOS

**MÔNICA MAGALHÃES CAVALCANTE (UFC)**
**MARIZA ANGÉLICA PAIVA BRITO (UNILAB)**
**MARIA DA GRAÇA DOS SANTOS FARIA (UFMA)**

Esta pesquisa relaciona as heterogeneidades enunciativas, descritas por Authier-Revuz (1990, 1998, 2007), às estratégias de persuasão fundadas na Nova Retórica. Analisamos, em comentários de notícias, as marcas de alusão como um fenômeno de heterogeneidade e refletimos sobre as funções argumentativas que as alusões podem desempenhar no texto. Partimos da hipótese de que as alusões são estratégias argumentativas usadas de modo proposital, com objetivos bem definidos, embora nem sempre explícitos. Adotamos a concepção de explicitude de Genette (1982) e Piègay-Gros (1996) para quem a intertextualidade é tanto mais explícita quanto mais marcas (tipográficas, de pontuação) apresentar e menos implícitas quando não há menção à fonte, desta forma competiria ao leitor percebê-las e colocar em evidência o intertexto. Authier-Revuz (1998) considera como alusão apenas as ocorrências em que há claras indicações do dizer de um outro texto. Neste trabalho, encaramos a alusão como uma heterogeneidade mostrada que, embora não seja assinalada por marcas tipográficas, apresenta outros tipos de marcação que pode apontar ou para trechos de um texto-fonte específico, ou para aspectos de uma obra que são de domínio público, ou ainda para uma temática amplamente noticiada na mídia, conforme Cavalcante e Brito (2014; 2015) e Faria (2014). As etapas da pesquisa são assim definidas: localizaremos as marcações textuais dos jogos alusivos em 30 comentários de notícias na página da Folha de São Paulo, postados na rede social

Facebook; e, em seguida, refletiremos sobre as funções argumentativas que essas alusões podem exercer nos comentários em foco. Estamos entendendo por função argumentativa (ver Brito, 2015), os propósitos discursivos que os usos de tais expressões ajudam a cumprir.

**Palavras-chave:** Heterogeneidades enunciativas, Alusão, Persuasão.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## MECANISMOS DE REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO

**JOSÉ NILDO BARBOSA DE MELO JUNIOR (UFAL)**

Pretende-se, neste estudo, analisar estratégias de referenciação, as quais funcionam como mecanismos de construção e progressão tópica na entrevista oral, contribuindo para manter a unidade temática e semântica no texto falado. Nesse sentido, a paráfrase e a repetição aparecem não somente como atividades de (re) formulação textual, de estruturação do discurso, interpretando e explicando ideias, conteúdos de um texto, atribuindo-lhe mais clareza e tornando-o mais compreensível quanto ao sentido, promovendo, assim, a continuidade textual, mas também como referentes textuais (MONDADA, DUBOIS, 2003; APOTHÉLOZ, 1995), empregados pelos interactantes num evento discursivo e materializados sob a forma de expressões referenciais (CAVALCANTE, 2009), fazendo o texto progredir. A paráfrase apresenta-se, messe contexto, com vistas a ajustar, reformular, desenvolver, sintetizar ou precisar (KOCH, ELIAS, 2011) mais significativamente o conteúdo semântico do enunciado reformulado, de modo que se mantenha equivalência semântica entre os dois enunciados (enunciado de origem e o enunciado reformulador) e a relação parafrástica se efetive, possibilitando o uso efetivo das capacidades cognitiva, gramatical, comunicativa, linguística, textual e referencial. A repetição, marcada por estratégias verbais do comunicador, além da função de formulação com enquadramento, a qual reforça uma tese proposta, seja com um sintagma, seja com uma construção suboracional/oracional, desempenha a função de formulação com

expansão, retomando elementos da interação verbal, dando continuidade ao fluxo verbal e acrescentando-lhe uma informação nova (XAVIER, 2006), sendo, portanto, um mecanismo reiterativo-coesivo. Fundamentou-se em Antunes (2005), Cavalcante (2009), Cavalcante, Custódio Filho, Brito (2014), Koch (2002, 2010a, 2010b), Koch, Marcuschi (1998), Koch, Elias (2011), Marcuschi (2006), Santos (2002), Xavier (2006), entre outros. A metodologia segue a linha qualitativa (FLICK, 2009), por agregar os aspectos teorizados à sua prática linguística, procedendo a análises descritivo-interpretativas de maneira processual. Os resultados apontam para a presença da paráfrase e da repetição como processos referenciais, construídos a partir de referentes textuais/objetos de discurso.

**Palavras-chave:** Paráfrase referenciadora, Repetição, Entrevista oral.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## A REFERENCIAÇÃO DO DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO: PRODUÇÃO DE SENTIDOS E ARGUMENTATIVIDADE

**JANYELLEN MARTINS SANTOS (UFAL)**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a referenciação no processo de produção e manutenção dos sentidos no gênero debate político televisionado, além de observar sua atuação como estratégia argumentativa nesse gênero textual. Dessa forma, pretende-se mostrar que os processos remissivos anafóricos, ao promovem o encadeamento de diversos segmentos textuais no debate político, configuram a sua textualidade e, também, operam argumentativamente nesse gênero oral, tendo em vista as múltiplas funções que as expressões referenciais exercem no processamento textual. A pesquisa tem como referencial teórico as contribuições de Antunes (2005) e Koch (2004, 2011, 2013 e 2014) no âmbito da Linguística de Texto, os estudos sobre gêneros textuais e tipologias textuais por Costa (2008) e Köche, Boff e Marinello (2010), teorias a respeito dos aspectos textuais e conversacionais por Marcuschi (2003, 2008 e 2012) e Preti (2000), dentre outros. A investigação segue

uma perspectiva qualitativa, na qual procurou avaliar os dados em estudo, segundo Moreira (2002). O corpus se constitui de fragmentos de um debate político televisionado referente às eleições presidenciais do ano de 2014, o qual fora selecionado de forma aleatória entre nove debates políticos realizados no mesmo período eleitoral. As análises das amostragens seguiram uma perspectiva referencial e demonstraram que as expressões referenciais atuam não só na promoção do sentido, mas também na orientação argumentativa no gênero em estudo.
**Palavras-chave:** Debate político, Produção do sentido, Referenciação.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS ONLINE: QUAIS OS DESAFIOS?

**VANDA MARIA DA SILVA ELIAS (UFC)**

Neste trabalho, tenho por objetivo analisar a referenciação em textos online produzidos em aplicativos que possibilitam às pessoas interagirem umas com as outras e se conectarem pela palavra escrita e outros conteúdos multimodais, e que trazem no centro de sua concepção a ideia de rede social. Assumo como pressupostos: 1) não se pode pensar mais em textos apenas como relativamente fixos e estáveis, visto que estão mais fluidos com as potencialidades mutantes das novas mídias; 2) as mídias sociais digitais são melhor compreendidas como "tecnologias da mente e da experiência", aspecto que põe em relevo não a tecnologia em si, mas o uso que as pessoas fazem dessas inovações em suas práticas comunicativas e interacionais; 3) a conectividade sugerida pelos links é um princípio estruturante do texto em rede, permitindo pensá-lo como qualitativamente diverso e dotado de um potencial revolucionário para produzir mudanças significativas nas formas de produção e compreensão; 4) os estudos de texto de base sociocognitiva pressupõem o sentido como resultado de um trabalho que demanda dos sujeitos múltiplas operações baseadas numa conjunção de fatores de ordem linguística, cognitiva, social, cultural e interacional; 5) a referenciação é um processo pelo qual referentes são construídos e reconstruídos discursivamente de forma situada e negociada pelos sujeitos, evi-

denciando nessa operação o quanto de implicitude e conhecimentos compartilhados há no uso da língua. Baseada nessas considerações, defino como objetivos: i) analisar como ocorre a instauração, manutenção e reconstrução de referentes em textos online, no curso de uma interação em rede envolvendo vários sujeitos tal como ocorre nas mídias sociais; ii) discutir com base nos resultados obtidos quais desafios se apresentam para estudiosos do texto, considerando as peculiaridades das práticas textuais e interacionais na tela de computadores ou dispositivos móveis no interior de uma cultura cada dia mais digital.

**Palavras-chave:** Linguística textual, Refrenciação, Textos online.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## AS REDES REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO: UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO

**JANAICA GOMES MATOS (UFC)**

Nosso trabalho tem como propósito geral rediscutir o conceito de cadeia referencial, advogando-se em favor da noção sociocognitivo-discursiva de redes referenciais, relacionando-as à construção composicional do gênero nota jornalística. Partindo desta noção, entendemos que as redes referenciais, construídas em meio à progressão do texto, significam processos amplos, os quais não se apreendem em sua profundidade apenas com preocupações circunscritas aos espaços formais do texto, haja vista a confluência de uma diversidade fatores contextuais passíveis de determinação de um referente. Para tanto, valemo-nos das noções de referenciação contidas em Cavalcante (2011, 2012) e em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014). Também tomamos como fontes teóricas os trabalhos sobre as cadeias em Halliday e Hasan (1976; 1985), Corblin (1995) e Roncarati (2010). De acordo com nossa visão funcional sobre as redes, defendemos que pode haver uma interinfluência entre elas e a composição dos gêneros, bem como das sequências textuais que neles se inserem. Desse modo, analisamos as redes a partir dos elementos composicionais dos três subgêneros da nota jornalística, de acordo com Figueiredo e Bonini (2007):

a nota noticiosa, de tipo mais propriamente narrativo, assim como a nota comentário e a nota comentário relatado, ambas do tipo argumentativo. Com o mapeamento processual das redes, observamos de que forma elas se desenvolvem nestes textos, juntamente a outros elementos do contexto, e que papéis possíveis podem cumprir nestes processos, adaptando-se a tais subgêneros e se organizando em uma grande rede textual.

**Palavras-chave:** Redes referenciais, Gêneros, Nota jornalística.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM REFERENCIAÇÃO E SUAS INTERFACES

## REFERENCIAÇÃO, COESÃO E COERÊNCIA: UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA E INTERACIONAL PARA A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA ESCRITA

**SILVIA AUGUSTA DE BARROS ALBERT (CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL)**

Os resultados insatisfatórios da produção escrita de estudantes ao final do período de escolarização básica, sobretudo no que diz respeito à produção de um texto coeso e coerente e à possibilidade de atribuição de sentidos por parte do leitor, são problemas arrolados por docentes e tema recorrente de textos que circulam na mídia, principalmente à época da divulgação das avaliações das redações em exames institucionalizados como o ENEM e os Vestibulares. Neste trabalho, temos por objetivo mostrar como os atuais estudos teóricos da Linguística Textual, de perspectiva sociocognitiva e interacional, ao abordar as noções de coesão, coerência e referenciação como processos codeterminados podem colaborar para a prática pedagógica no que tange o ensino e aprendizagem da escrita, tendo em vista o desenvolvimento da proficiência escritora. Dessa perspectiva, a construção da coesão e da coerência é dinâmica, processual e ocorre por meio de inferências para as quais concorrem as marcas linguísticas, os conhecimentos prévios, a interação entre os interlocutores e o contexto. Consideramos a coesão e a coerência como critérios de textualização,

admitindo não só a interdependência entre eles, mas também a sua codeterminação ao processo de referenciação. Defendemos, assim, que ao construir a representação para objetos de discurso, o processo de referenciação constitui uma espécie de base, estruturando o texto, estabelecendo a sua progressão e possibilitando a produção de sentidos. Na análise de redações de vestibular que apresentamos neste trabalho, destacamos a seleção das formas nominais na construção da representação de objetos de discurso, relacionando-as ao projeto de dizer do locutor e à construção da coesão e da coerência, providenciando pistas para a produção de sentidos na escrita. Respaldamo-nos, neste trabalho, principalmente, nos estudos de Koch (2006), Marcuschi (2006; 2007; 2008), Cavalcante et al. (2010) e Bentes (2012).

**Palavras-chave:** Produção escrita, Ensino, Coesão e coerência, Referenciação.

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

## SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

# OS ESQUEMAS IMAGÉTICOS SUBJACENTES ÀS CONCEPTUALIZAÇÕES DE TRABALHO: UMA LEITURA A PARTIR DA SEMÂNTICA COGNITIVA

**ELIANE SANTOS LEITE DA SILVA (UFBA)**

As contribuições da Semântica Cognitiva, mais especificamente as discussões propostas por Lakoff e Johnson (2002 [1980]; 1999), Johnson (1987), Lakoff (1987; 1993), têm possibilitado ao semanticista buscar, no texto, pistas que ofereçam uma melhor compreensão sobre os processos de conceptualização. No presente texto, serão socializados resultados de uma análise sobre as formas de conceptualização do trabalho, em textos escritos da língua portuguesa, tendo como corpus, textos verbais, de diferentes gêneros textuais, presentes em uma edição contemporânea do jornal Folha de São Paulo, em sua versão online. Objetiva-se compreender como o trabalho foi conceptualizado, no âmbito da documentação selecionada, observando

mais pontualmente como os esquemas imagéticos subjacentes às referidas formas de conceptualização se articularam, a partir de mapeamentos conceptuais, hermeneuticamente percebidos através da materialidade linguística então acessada. Nesse sentido, parte-se da hipótese de que a análise de usos específicos da língua, em uma perspectiva semântico-cognitiva, poderá contribuir para que se tenha um vislumbre do caráter experiencialista das formas de conceptualização então utilizadas pelos escreventes. No que tange ao aporte teórico, além dos autores supracitados, recorreu-se, inclusive, às contribuições de Grady (1997, 2007), Kövecses (2010, 2013), Lakoff (2008, 2015), a respeito e novas formas de abordagem do aspecto experiencial e corpóreo das conceptualizações. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, interpretativo e documental, visando uma identificação contextual dos sentidos de trabalho. O corpus analisado foi coletado em uma edição do jornal Folha de São Paulo, datada de 01 de janeiro de 2015. Espera-se, assim, que, através da observação das formas de conceptualização do trabalho, seja possível ventilar como se deram as estratégias conceptuais, por meio dos mapeamentos entre modelos cognitivos idealizados, pelas construções de cunho metafórico, metonímico e imago-esquemáticas, enquanto caracterizadoras de um determinado tipo de escrita, buscando perceber, assim, a intensa relação entre as manifestações linguísticas, culturais, experienciais e conceptuais.

**Palavras-chave:** Conceptualização, Esquemas imagéticos, Trabalho.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## PROCESSOS DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊS - UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA

**MARCELA APARECIDA CUCCI SILVESTRE (UFRN)**

A complexidade das expressões idiomáticas (ou idioms) aliada à sua necessidade de utilização nas mais diversas situações de comunicação em Língua Inglesa demanda um número cada vez maior de pesquisas na área, uma vez que apreender expres-

sões idiomáticas em uma língua propicia também aprender sobre a cultura e a maneira de ver o mundo do povo que a fala. Sabe-se que a compreensão das expressões idiomáticas requer muito mais do que um simples conhecimento de língua, pois sua complexidade advém, muitas vezes, de uma falta de correlação entre a estrutura superficial e o sentido figurativo que a expressão veicula. A presente pesquisa visa analisar os processos de construção de sentido de determinadas expressões idiomáticas da Língua Inglesa bem como entender as dificuldades de compreensão e interpretação dessas expressões enfrentadas pela grande maioria de falantes do Português. O estudo partirá da análise de interpretações de 50 expressões idiomáticas em inglês feitas por 50 estudantes do curso de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com idades entre 19 e 25 anos que declararam não ter conhecimento elementar da língua. Acredita-se que a análise dessas interpretações pode ajudar a esclarecer como tais expressões são processadas no cérebro e a entender os efeitos da linguagem na cognição. Com o estudo, que se encontra apoiado nos princípios que norteiam a Linguística Cognitiva, principalmente nas noções de corporeidade, metáfora conceitual e frames, pretende-se não somente demostrar a natureza das expressões idiomáticas e os mecanismos cognitivos de sua produção, mas também mostrar como os idioms podem contribuir para importantes questões de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.
**Palavras-chave:** Cognição, Idioma, Compreensão.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## COGNIÇÃO E AÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DÊITICO DE "NÓS"

**VIVIANE DA FONSECA MOURA FONTES (UFRJ)**

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar os diferentes sentidos que compõem a categoria dêitica formada pela estrutura semântica de "nós", detalhando os seus respectivos processos cognitivos com base na ideia de construal (Langacker, 2008). Além disso, a investigação envereda, à luz da perspectiva expe-

riencialista de Marmaridou (2000), por uma análise dos atos de fala produzidos no uso desse dêitico de primeira pessoa do plural. Numa visão cognitivista, a construção do significado envolve o fenômeno da conceptualização, que alinha o conteúdo conceptual ao ponto de vista do falante. Ou seja, o ato de conceptualizar revela uma experiência mental que possibilita a elaboração de estratégias cognitivas diferentes de construção do significado linguístico. Do ponto de vista pragmático, a linguagem tem como função não somente representar as coisas no mundo, mas, principalmente, transformar esse mundo, efetuando mudanças por meio de atos linguísticos. Assim, tendo como fundamento os estudos cognitivistas sobre a linguagem, defendemos que a construção do significado da forma dêitica "nós" evidencia mapeamentos cognitivos diversificados de conceptualização e propósitos comunicativos diferenciados conforme o ponto de vista do falante. Em busca de uma análise contextualizada desse dêitico, foram selecionados dados de fala espontânea em debates políticos eleitorais entre candidatos à Presidência da República no ano de 2014. Em análise preliminar, verificou-se que o uso de "nós" torna saliente a percepção individualizada dos participantes da cena comunicativa, colocando em proeminência referências dêiticas variadas. A descrição desse fenômeno linguístico reafirma a defesa de que a forma se caracteriza como pista para a construção do significado, o qual envolve operações de construal e atos de fala relacionados a objetivos discursivos específicos.

**Palavras-chave:** Dêixis, Atos de fala e conceptualização.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## A CATEGORIZAÇÃO DA ANARQUIA EM "V DE VINGANÇA": UMA ANÁLISE BASEADA EM FRAMES

**ADA LIMA FERREIRA DE SOUSA (UFRN)**

Este trabalho tem como objetivo evidenciar os processos de categorização da anarquia na narrativa em quadrinhos "V de Vingança" (MOORE; LLOYD, 2006), com foco na construção de frames e nos mapeamentos metafóricos. Nosso objetivo é propor

um modelo de análise que permita levantar hipóteses sobre mecanismos cognitivos envolvidos na construção de sentido a partir da leitura do texto verbal integrada à de recursos gráficos. Para tanto, situamos nossa proposta no campo da Linguística Cognitiva, tomando por base a Teoria Neural da Linguagem (FELDMAN, 2006) e, em consonância com esse arcabouço teórico, as noções de corporalidade (GIBBS, 2005), metáfora (LAKOFF, 2008) e frames (FILLMORE, 1982; DUQUE, 2012). A metodologia adotada é de cunho qualitativo, posto que dedicamo-nos à análise com o objetivo maior de descrever os processos subjacentes às construções em pauta, sem a pretensão de analisar dados quantitativos ou de fazer comparações para fins estatísticos. A título de ferramenta analítica, utilizamos, especificamente para o trabalho com o texto verbal, o Procedimento de Identificação de Metáforas – PIM (PRAGGLEJAZ GROUP, 2007), aliado à observação do papel do texto não verbal na construção dos frames entre os quais ocorrem os mapeamentos metafóricos. Com os resultados da análise, pretendemos fornecer subsídios para o aprimoramento dos estudos voltados à construção de metáforas que se caracterizam por terem, em sua base, a integração de texto verbal e de recursos não verbais.

**Palavras-chave:** Cognição, Metáfora, Frames.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## O PAPEL DOS MECANISMOS COGNITIVOS NA CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA LEITURA DE CHARGES

**EMANUELLE PEREIRA DE LIMA DINIZ (UFRN)**

Com base nos postulados da Linguística Cognitiva, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como o sentido é construído a partir da leitura de textos multimodais, especificamente, de charge. O estudo observa o papel dos mecanismos cognitivos na construção de inferências e nos processos de conceptualização. Considerando os aspectos relacionados às atividades cognitivas e à construção de sentido, faz-se necessário recorrer às noções de categorização (LAKOFF; JOHNSON, 1999), esquemas

de imagem (LAKOFF, 1987; JONHSON, 2007), frames (LAKOFF, 1987) e inferências (LAKOFF, 1993). Para tal investigação, o corpus selecionado é composto por 6 (seis) produções textuais de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Natal/RN, as quais foram elaboradas a partir da leitura de 2 (duas) charges relacionadas à Copa do Mundo de Futebol 2014. Levando em consideração a natureza dos dados e o referencial teórico, adota-se uma metodologia qualitativa baseada nos princípios da introspecção (TALMY, 2005), a qual se propõe a observar os aspectos referentes ao objeto de estudo de uma pesquisa por meio das percepções individuais do pesquisador. A partir da análise, constata-se que a interação entre os elementos verbais e visuais dispostos nas charges atuam como guias de sentido que norteiam a construção de inferências e, consequentemente, as conceptualizações elaboradas pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Linguística cognitiva, Construção de inferências, Charges.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## MESCLAGEM CONCEPTUAL E (INTER)SUBJETIVIDADE EM CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS GENÉRICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA (UFRJ)**

Este trabalho investiga construções condicionais do português brasileiro, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, que tem como característica a investigação das operações cognitivas da mente humana a fim de compreender a maneira pela qual ocorre a construção do significado a partir das estruturas linguísticas. O objeto de investigação desse estudo são as construções condicionais genéricas [Se P,Q] que apresentam presente do indicativo de valor genérico na prótase e na apódose da condicional, como ilustrado a seguir: (1). FSP940624-008: Não há programas de proteção eficiente às testemunhas. Se falam, são assassinadas. Adotando a perspectiva da Teoria dos Espaços Mentais, desenvolvida por Fauconnier (1994, 1997) e por Fauconnier e Sweetser (1996) e a noção de Mesclagem Conceptual ou Blen-

ding, desenvolvida por Fauconnier (1997) e Fauconnier e Turner (2002), o trabalho toma também como base os estudos sobre as relações causais entre condicionais em diferentes domínios cognitivos (Sweetser, 1990; Dancygier e Sweetser, 2005), as propostas de Langacker (1990), Sanders, Sanders & Sweetser (2009) e, mais recentemente, Ferrari & Sweetser (2012) a respeito das noções de (inter)subjetividade, e Base Comunicativa. A análise das condicionais foi desenvolvida a partir de corpora escritos proveniente do jornal Folha de São Paulo no período de 1994 – 1995. O conteúdo do jornal foi acessado através do site http://www.linguateca.pt/. A pesquisa tem por objetivo explicitar os processos cognitivos envolvidos na construção do significado das condicionais investigadas. A hipótese central é essas construções refletem a perspectiva (inter)subjetiva do falante associada à projeção entre espaços pertencentes à Base Comunicativa. Além disso, a conceptualização das condicionais genéricas está diretamente relacionada ao processo de mesclagem conceptual e, consequentemente, à compressão das relações vitais. Dessa forma, a principal contribuição desta pesquisa é a análise das condicionais genéricas com base nos processos semântico-pragmáticos de sinalização da perspectiva (inter)subjetiva dentro da Base Comunicativa e mesclagem conceptual.
**Palavras-chave:** Condicionais, (Inter)subjetividade, Mesclagem conceptual.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## A METÁFORA DO CARNAVAL NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE POLÍTICA

**VINÍCIUS NICÉAS DO NASCIMENTO (FATEC-PE)**

Este trabalho investiga a projeção metafórica elaborada sobre a política no discurso midiático construído na matéria da Revista Época (nº 768, de 11 de fevereiro de 2013), a qual apresenta a repercussão das primeiras investidas políticas para a eleição presidencial de 2014, metaforicamente conceituada a partir do domínio fonte das festividades carnavalescas. A elaboração metafórica está presente em todas as relações estabelecidas na sociedade, pois o sistema conceptual é metafórico e

cumpre o papel de orientador da ação e do pensamento humano, licenciando as expressões linguísticas metafóricas presentes no discurso. Nesse sentido, a projeção metafórica evidencia aspectos do domínio carnavalesco para conceituar ações do domínio político. Tomamos como aportes teóricos a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), a partir dos postulados de Lakoff e Johnson ([1980] 2002), e a Análise Crítica do Discurso (ACD), em sua vertente sociocognitiva (VAN DIJK, 2001; 2008), os quais ancoram nossas análises sobre a elaboração metafórica e as expressões linguísticas metafóricas presentes na matéria, bem como a observação dos aspectos ideológicos que permeiam esta prática discursiva. Desde o título da matéria (O bloco das eleições está na rua), que serve de guia para a compreensão (FALCONE, 2008), podemos compreender a projeção de domínios da experiência que permite tal elaboração metafórica ser realizada, na esteira da metáfora conceptual estrutural CAMPANHA POLÍTICA É CARNAVAL. Percebemos que as expressões linguísticas metafóricas licenciadas dão conta de nomear e caracterizar os participantes, bem como nomear as ações realizadas por tais participantes e as consequências de seus atos para o cenário político brasileiro. A projeção dos aspectos carnavalescos para conceituar as questões políticas por meio desta elaboração metafórica se apresenta como uma estratégia argumentativa e discursiva, estruturando a matéria veiculada pela revista, bem como o discurso nela construído.

**Palavras-chave:** Metáforas conceptuais, Discurso midiático, Política, Carnaval.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## COGNIÇÃO ECOLÓGICA E LINGUAGEM: UM SISTEMA COMPLEXO ADAPTATIVO

**PAULO HENRIQUE DUQUE (UFRN)**

O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento linguístico dentro de uma abordagem ecológica de cognição, de acordo com a qual o organismo e o ambiente constituem um sistema complexo e adaptativo modelado inicialmente pela percepção direta e pela atuação motora. Nesse entendimento, fundamentados na Psicolo-

gia Ecológica, defendemos que os seres vivos resolvem problemas aparentemente complexos em interação direta com o ambiente. Nessa abordagem, componentes biológicos precisam se adaptar a mudanças ambientais, e esse processo de adaptação parece alimentar o processo de desenvolvimento e, com isso, promover a ampliação do inventário de recursos de cada um de nós durante a vida. Acreditamos que os usos linguísticos (práticas linguísticas ou comportamento linguístico) constituem padrões que emergem de um sistema complexo adaptativo cujas condições iniciais estão na interação básica do homem com o ambiente. Para evidenciarmos que o objeto dessa discussão realmente se comporta como um sistema complexo adaptativo, adotamos os critérios de identificação de sistemas complexos adaptativos de Rzevski. Em seguida, descrevemos a dinâmica de funcionamento dos (sub) sistemas que integram o sistema complexo do qual o comportamento linguístico emerge. No desenvolvimento do trabalho, empregamos conceitos da Psicologia Ecológica (percepção direta), da Neurociência, (circuitos neurais), da Psicologia Cognitiva (construção do self), da Linguística Cognitiva (frame descritor de evento, roteiro e narração) e da Filosofia e Inteligência Artificial (Jogos de Linguagem).

**Palavras-chave:** Cognição ecológica, Linguística, Sistemas complexos adaptativos.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## FRAMES INTERSUBJETIVOS NA ESCRITA

**RENATA BARBOSA VICENTE (UFRPE)**
**MARIA CÉIIA LIMA-HERNANDES (USP)**
**CRISTINA LOPOMO DEFENDI (IFSP)**

Partindo do pressuposto de que a concepção cognitiva/avaliativa de emoções decorre de frames sociais experienciados cotidianamente (Nussbaum, 2003), hipotetizamos que alguns gêneros textuais escritos, ao mesmo tempo em que se afastam das construções dialógicas face a face, guardam em si um paralelo com formas de polidez necessárias à manutenção da face. Essa ideia é ponto de partida para que comparemos duas experiências de produção textuais: a carta pessoal familiar e a

redação vestibular dissertativa. A primeira admite maior espaço para veicular emoções livres de amarras normativistas, e a segunda é antecedida pela regra maior de avaliação escolar. Confrontar esses textos de um ponto de vista cognitivo pede que concebamos o sujeito escrevente como um sujeito que busca a construção de um espaço de atenção conjunta (Tomasello, 2003; Crof, 2010) ao mesmo tempo em que tece um discurso tendo em vista seus propósitos em relação ao sujeito leitor. Para redigir o texto, entretanto, elementos da biografia do escrevente vão se perfilando como pistas de suas habilidades interativas de simular por meio de um registro planejado, não-fragmentado, elaborado (Marcuschi, 2002) e que atende a um grau de complexidade cognitiva maior (Givón, 2009) seu repertório discursivo. Essas ideias foram ponto de partida para que identificássemos formas de envolvimento (auto e hetero) em cartas produzidas no século XX em São Paulo frames: a saudação (simulacro do cumprimento), o aconselhamento (enquadramento pessoal invasivo à posição do interlocutor); e o fecho (simulacro de despedida). Posteriomente, apresentaremos o resultado com os procedimentos em redações dissertativas, frame em que o distanciamento é a regra de ouro para que o sujeito exponha suas habilidades de polidez e de autobiografia (Damásio, 2011). Evidenciaremos que a distribuição dos marcadores funcionais nas dissertações e nas cartas revela-se índice eficiente da complexidade cognitiva, pareada por uma gramaticalização escalar.

**Palavras-chave:** Intersubjetividade, Frames, Complexidade cognitiva.

## SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

# AS ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA E O PAPEL DA IMAGEM NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA

**SUELENE SILVA OLIVEIRA NASCIMENTO (UECE)**
**ANTENOR TEIXEIRA DE ALMEIDA JÚNIOR (FGF)**

O objetivo geral de nosso estudo é descrever, com base em traços multimodais, quais estratégias de compreensão leitora (SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2004)) são utiliza-

das pelos leitores ao analisar um texto verbo-audiovisual, a partir das categorias apresentadas pela Gramática do Design Visual – GDV (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006), com o intuito de verticalizar alguns estudos sobre a multissemiose e a compreensão leitora (GIASSON, 2000; ELIAS, 2011). Com base nessas considerações, ressaltamos que o fundamento desta reflexão tem como estrutura básica uma concepção sociocognitivo-interacional da linguagem, na qual os sujeitos envolvidos desenvolvem uma atividade sociocomunicativa. A análise foi realizada com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede pública da cidade de Fortaleza. Promovemos um tratamento qualitativo com base em categorias que contemplam o plano imagético dos textos, indicando como esses modos de enunciação estão imbricados na construção dos sentidos. A partir da análise do corpus, foi possível descrever, com base em traços multimodais, quais estratégias de compreensão leitora foram utilizadas pelos leitores ao observar as cenas de um texto verbo-audiovisual. Verificamos, por exemplo, que os elementos extralinguísticos – enciclopédicos e interacionais (KOCH & ELIAS, 2006) – bem como os multissemióticos (cores, expressões faciais, mudança de cenário, planos, saliência, enquadramento) foram relevantes para a compreensão da temática trabalhada no curta-metragem. Para isso foi necessário que os leitores identificassem, visual e tematicamente, o fato tratado no vídeo, fazendo remissão a outro(s) texto(s) contido(s) no seu repertório mental; no seu mundo de experiência, precisando, portanto, compreender e, ativamente, ir acionando os conhecimentos do cotexto, relacionando-os aos implícitos e às sinalizações evidenciadas nas imagens e nas palavras.

**Palavras-chave:** Compreensão leitora, Estratégias de leitura.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO POR PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA NEURAL DA LINGUAGEM

**GERLANNE DA CUNHA TAVARES (UFRN)**

Os estudos linguísticos atuais têm considerado diversas linhas de análise para explicar a construção do sentido. E, nesse segmento, este trabalho buscar apresentar uma possível análise para este processo de construção, considerando a linguagem, a cognição e pessoas com comprometimento intelectual, mais precisamente, que apresentam Transtornos do Espectro Autista (TEA). Para construir essa discussão, foi realizado um recorte dos resultados apresentados na dissertação "Processos de construção do sentido por portadores da Síndrome de Asperger" (TAVARES, 2014), e adotados, como fundamentação teórica, os pressupostos da Teoria Neural da Linguagem (GALESSE; LAKOFF, 2005; DUQUE; COSTA, 2012) e algumas de suas categorias analíticas como frames (DUQUE, 2015) e affordances (GIBSON, 1979) para demonstrar a possível relação existente entre as experiências motoras, perceptuais e socioculturais e o comprometimento da construção do sentido por pessoas com TEA. A pesquisa foi realizada com um grupo experimental composto por alunos vinculados à APAARN (Associação de pais e amigos dos autistas do Rio Grande do Norte) e pessoas sem diagnóstico de comprometimento neural. Ambos os grupos foram submetidos aos mesmos testes e tiveram os resultados comparados quantitativa e qualitativamente. As comparações entre os resultados e a análise destes mostraram que, possivelmente, a dificuldade em perceber as inferências nas construções gramaticais que foram apresentadas podem ser as responsáveis pelo comprometimento comunicativo em relação à construção do sentido por pessoas com TEA. Os resultados encontrados parecem confirmar que determinados aspectos interacionais e sociais característicos do autismo podem ser os possíveis fatores para que a compreensão se dê de forma peculiar nestes indivíduos, pois, defendemos

que é a partir das nossas experiências e da nossa interação com o meio no qual nós estamos inseridos que construímos sentido.

**Palavras-chave:** Linguagem, Cognição, Autismo.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO SENTIDO POR FALANTES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

**IVONE BRAGA ALBINO (UFRN)**

O presente trabalho é um recorte da tese em andamento O Processo de Construção do Sentido de Espaço por Falantes Surdos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e objetiva apresentar uma de nossas questões de pesquisa: como se realizam as projeções metafóricas primárias em Libras? Para tanto, procuramos investigar se os falantes de Libras acionam pistas, tais como: espaços mentais, frames e esquemas imagéticos em conformidade em que se dá a narrativa, a partir de pequenos textos apresentados em vídeos (LOIZOS, 2015) de curta duração, sendo os informantes cinco (5) alunos surdos fluentes na Libras do curso Letras/Libras da UFRN (grupo experimental) e cinco (5) tradutores/intérpretes de língua de sinais que também desenvolviam suas atividades no âmbito dessa instituição (grupo de controle). Caracterizando-se como um estudo empírico, de natureza qualitativa (FLICK, 2009, TURATO, 2011) a investigação quase-experimental (MONTERO; LEON, 2007) utilizou-se de testes e foi transcrita utilizando-se o sistema de notação em palavras (FERREIRA, 2010). Diante do exposto, os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987; LAKOFF e JOHNSON, 1999; DUQUE e COSTA, 2012) fundamentam a nossa perspectiva de que a linguagem está relacionada à dinâmica sociocultural, bem como às atividades cognitivas que dão forma às nossas experiências. A análise preliminar aponta que a construção de sentidos para o mundo, que o falante de Libras apresenta por meio de sinais, é construída de acordo com o sistema visual humano. Verificamos, portanto, que os sinais executados participam

dos processos cognitivos e as pistas linguísticas ativam os esquemas e acionam frames- quando interligam esses esquemas. Numa construção mais complexa o falante de Libras ativa redes neurais (esquemas) provenientes das suas percepções tendo em vista as experiências sensório-motoras recorrentes. Assim, os esquemas são construídos a partir da maneira como se comporta fisicamente no mundo e incluem processos cognitivos.

**Palavras-chave:** Cognição e linguagem, Construção do sentido, Falantes de Libras.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## IMPLICAÇÕES DISCURSIVAS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

**VANILTON PEREIRA DA SILVA (UFRN)**

Após a realização das análises norteadas pela intenção de verificarmos o papel das expressões idiomáticas no processo de construção de sentido, bem como suas implicações no discurso, chegamos à conclusão de que as expressões idiomáticas integram um conjunto de mapeamentos metafóricos que estruturam o framing sobre o qual o discurso é construído, isto é, os idiomatismos servem de suporte para a constituição do framing que norteia a construção do sentido global do texto, e integram um conjunto de mapeamentos metafóricos que estruturam o framing sobre o qual o discurso é construído. Desse modo, acreditamos que as expressões idiomáticas exercem forte influência na categorização e significação dos textos. Além disso, defendemos que as diversas palavras e sentenças que participam da construção do texto perfilam um sentido mais amplo, a partir do cruzamento de sentidos comuns. Todo esse processo influencia diretamente na construção e fortalecimento do framing que funciona como se fosse a moral ou o sentido predominante do texto. Ademais, aventamos que os sentidos construídos não são decorrentes da soma dos componentes das sentenças, porque se assim o fossem, o significado atribuído a sentenças idênticas lexicalmente seria o mesmo. Da mesma forma, não nos pare-

ce satisfatório supor que a compreensão das sentenças se baseia apenas em suas estruturas gramaticais. Por isso, defendemos que o contexto também contribui decisivamente para a efetivação da construção de sentido.

**Palavras-chave:** Discurso, Cognição, Idiomatismos.

# SIMPÓSIO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO

## METÁFORA E INTEGRALIZAÇÃO CONCEPTUAL NA PATOLOGIZAÇÃO DE EMOÇÕES

**DANIEL FELIX DA COSTA JÚNIOR (UFF)**

Desde que o DSM-III (APA, 1980) passou a elencar a ansiedade como um distúrbio psiquiátrico, uma nova forma de entender a mesma emoção passou a coexistir nas línguas do mundo. O objetivo desta pesquisa é investigar o fenômeno da patologização de emoções sob o viés linguístico, tomando, como ponto de partida, a emoção da ansiedade. Norteando-se pelas seguintes questões: de que maneira a linguagem constrói a ampliação semântica de emoções "patologizáveis"? Quais recursos cognitivos são explorados na demarcação de patologias emocionais? Com o aporte teórico-metodológico da Linguística Cognitiva, a pesquisa parte da abordagem de metáforas conceptuais utilizando o método de identificação de metáforas do grupo PRAGGLEJAZ (2007), e, para os casos em que a metáfora conceptual demonstrou-se insuficiente, utiliza-se a metodologia proposta pela teoria da mesclagem conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). O corpus da pesquisa é composto por reportagens temáticas sobre a ansiedade publicadas em dois jornais: O Globo e Folha de S.Paulo. A metáfora EMOÇÃO É DOENÇA, de Kövecses (2000), é utilizada para emoções valoradas negativamente sem intenções patologizantes; tal metáfora foi conservada como elemento motivador, mas perdeu grande parte da sua relevância devido à incapacidade de demonstrar como uma emoção pretende-se "doença" no nível literal. Sob esse aspecto o domínio da DESORDEM/ORDEM revelou metáforas bem mais produtivas mediante evidências linguísticas, como "desordem", "distúrbio", "pertur-

bação", "ruptura", "excesso". A análise dos dados levou-nos a identificação de um espaço mescla da ansiedade patológica, formado a partir de projeções de outros dois espaços inputs: o da emoção (valorada negativamente) e o da desordem. A partir do momento em que a emoção é demarcada como parte do domínio da doença, esta pesquisa pôde propor a divisão das diversas metáforas identificadas no corpus em: metáforas terapêuticas e metáforas de diagnóstico.

**Palavras-chave:** Cognição, Metáfora, Ansiedade.

ÁREA TEMÁTICA 11 - LINGUÍSTICA HISTÓRICA

# SIMPÓSIO: AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA ÁFRICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## CONSTRUÇÕES DE 'TÓPICO': COTEJO ENTRE SENTENÇAS DO PORTUGUÊS FALADO NO LIBOLO/ANGOLA E EM ALMOXARIFE/SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

**RAQUEL AZEVEDO DA SILVA (USP)**
**MARCIA SANTOS DUARTE DE OLIVEIRA (USP)**
**CARLOS FILIPE GUIMARÃES FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE DE MACAU)**

Neste trabalho, centramo-nos no cotejo de sentenças com construções de tópico no português falado no Libolo/Angola, daqui em diante, PLB, e em Almoxarife/São Tomé e Príncipe, daqui em diante, PA. Os exemplos do PLB são parte do corpora do 'Projeto Libolo' e seguem uma metodologia direcionada para esse projeto que se vê em Bandeira, Figueiredo, Freitas, Lopes, Oliveira, Santos & Silva (2014). Os exemplos do PA fazem parte do espólio do projecto "Semi-creolization: testing the hypothesis against data from Portuguese-derived languages of São Tomé (Africa)", financiado pelo Australian Reserch Council e dirigido por Alan N. Baxter, com a colaboração de Dante Lucchesi. Os dados foram gentilmente cedidos por Alan Baxter

a Carlos Figueiredo – ver Figueiredo (2010: 310-311). Atente para os dados, sistematizados em dois conjuntos – a referendação dos auxiliares linguísticos foi omitida: Conjunto A PLB – (Silva, 2015) (1) Ginguba... vende... às veze vende só memo pra... pra comere... PA – (Figueiredo, 2010) (2) també raia matamo umas veze Conjunto B PLB – (Silva, 2015) (3) Luanda vou porque tenho lá meus dois irmão. Vou lá só pa visitar. PA – (Figueiredo, 2010) (4) Nenhum país nunca fui No conjunto A, atestam-se elementos que foram topicalizados da posição de argumento interno do verbo; no conjunto B, os elementos topicalizados também são argumentos internos do verbo, mas, diferentemente dos do conjunto A, são sintagmas 'locativos'. Nossa proposta objetiva ligar esse conjunto de dados à literatura sobre tópico – ver, entre outros, Pontes (1986), Galves (1998), Araújo (2009) e Duarte (2013); no entanto, ressaltamos que, dadas as especificidades do corpus sob análise, não é nossa preocupação nos determos em uma tipologia para o conjunto acima delimitado.

**Palavras-chave:** Construção de tópico, Português do Libolo, Português de almoxarife.

# SIMPÓSIO: O PORTUGUÊS E A LINGUÍSTICA DE CONTATO: ASPECTOS LINGUÍSTICOS, HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS

## PADRÕES DE CONCORDÂNCIA NOMINAL DE GÊNERO E NÚMERO EM VARIEDADES AFRICANAS DO PORTUGUÊS

**ADEILSON PINHEIRO SEDRINS (UFRPE)**
**CLAUDIA ROBERTA TAVARES SILVA (UFRPE)**

Diversos estudos sociolinguísticos vêm sendo realizados sobre a concordância verbal e nominal no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE) (Naro & Scherre 2007; Brandão & Vieira 2012; Santos 2013; Varejão 2006; Lopes 2001). Brandão e Vieira (2012) observam uma assimetria entre o PB e o PE: no primeiro, tanto a concordância nominal quanto a concordância verbal constituem uma regra variável, ao contrário do PE que apresenta uma regra categórica no âmbito da concordância nominal (99,9%) e semicategórica no âmbito da concordância verbal (98,9% de

aplicação da regra). Neste trabalho, centramos nossa atenção na concordância nominal de gênero e número em cinco variedades africanas do português (português de Angola (PA), Moçambique (PM), São Tomé e Príncipe (PSP), Cabo Verde (PCV) e Guiné-Bissau (PGB)). A partir da análise, pudemos observar a ocorrência de variação na concordância nominal de número nas cinco variedades de português estudadas, observando, em todas, uma predominância da manifestação da marca de número nos itens pluralizáveis do SN, configurando-se como o que Labov (2003) denominou de regra variável, de acordo com a frequência da variação. Foi possível observar ainda uma tendência comum nas diferentes variedades analisadas, a de que determinantes e elementos localizados mais à esquerda do SN é que tendem a ser mais marcados para número. Em relação aos resultados obtidos para a análise da concordância de gênero, a variedade do PGB apresentou um percentual de aplicação da regra dentro do que se considera uma regra semicategórica, enquanto nas demais variedades a concordância de gênero se apresentou como uma regra categórica. Tanto para a concordância de número, quanto para a de gênero, a variável escolaridade se apresentou relevante, seguida da variável sexo. Os resultados alcançados reforçam a necessidade de investigação de fatores favorecedores dos contrastes encontrados, enfatizando-se a possibilidade da interferência de línguas de contato.
**Palavras-chave:** Concordância nominal, Variedades africanas do Português, Variação.

# SIMPÓSIO: O PORTUGUÊS E A LINGUÍSTICA DE CONTATO: ASPECTOS LINGUÍSTICOS, HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS

## CONTATO LINGUÍSTICO E AQUISIÇÃO 'IMPERFEITA': (RE) DISCUTINDO A GÊNESE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**SHIRLEY CRISTINA GUEDES DOS SANTOS (UNICAMP)**

Neste trabalho, são retomadas algumas orientações já mencionadas por Mattos e Silva (2001, 2002, 2004, 2008), Lobato (2006), entre outros que, há tempos, tentam trazer para o fórum de discussões sobre a constituição do português brasileiro a

matriz indígena e suas línguas (e línguas gerais de origem indígena). Inserido no campo das pesquisas em que são discutidos os processos históricos de aquisição em situação de contato e as possíveis mudanças linguísticas daí resultantes, o presente trabalho aventa, como hipótese, que a singularidade do português brasileiro é resultante da aquisição de língua materna por uma geração subsequente àquela que foi submetida a aquisição de segunda língua transmitida de forma irregular (HOLM, 2004; BAXTER, 1991, 1995; LUCCHESI, 2003, 2008). Nessa situação de contato, os dados linguísticos primários aos quais as crianças foram expostas contribuíram para a fixação de parâmetros diferentemente marcados na língua das crianças de gerações anteriores (LIGHTFOOT, 1979, 1991; KROCH, 1989, 2001; ROBERTS, 1993). Esse processo deu origem, então, ao que Mattos e Silva (2001) denominou português geral brasileiro, estágio anterior do português popular brasileiro. Para a autora, as línguas gerais indígenas poderiam até confundir-se com o português geral brasileiro nas áreas geográficas delimitáveis nas quais se difundiram. Isto posto, considera-se, sobretudo, que houve grande efeito das línguas (gerais) indígenas no processo de constituição do português brasileiro, tanto quanto se tem atribuído às línguas africanas. Neste trabalho, portanto, considerando os aspectos expostos e trazendo também à discussão as hipóteses sobre a gênese do português brasileiro, buscou-se fazer uma revisão de pesquisas que retomam essa temática, bem como foi feita uma análise do deslocamento sintático do argumento interno (resultados iniciais), com o objetivo de verificar propriedades que distinguem o português brasileiro do português europeu, mas que são comuns entre o português brasileiro e línguas ameríndias.

**Palavras-chave:** Contato linguístico, Línguas indígenas, Português brasileiro.

# SIMPÓSIO: O PORTUGUÊS E A LINGUÍSTICA DE CONTATO: ASPECTOS LINGUÍSTICOS, HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS

## "DIZ QUE AQUI CHOVE MUITO": O CONTATO ENTRE LÍNGUAS E A INDETERMINAÇÃO PRONOMINAL DO SUJEITO

**GRACIELLE DE BARROS JESUS (UFBA)**

Com vistas a interpretar os efeitos do contato massivo entre línguas durante o processo de colonização do Brasil, apresentaremos, neste trabalho, os resultados da análise quantitativa e qualitativa da variação nas formas gramaticais – sobretudo, da forma não marcada da 3ª pessoa do singular - de expressar a indeterminação do sujeito no português popular da Bahia, analisando amostras de fala de três bairros de Salvador: Liberdade, Cajazeiras e Subúrbio. Traremos, aqui, os resultados obtidos a partir da análise das variáveis sociais nas quais os informantes estão estratificados, e seguiremos a hipótese de que o quadro atual de variação das estratégias pronominais de indeterminação é resultado de mudanças desencadeadas pelo contato do português com as línguas indígenas e africanas, nos primeiros séculos da formação da sociedade brasileira, e que a forma simplificada da 3ª pessoa do singular é resultado do processo de Transmissão Linguística Irregular (LUCCHESI, 2003). Observaremos, também, se existem diferenças significativas entre os resultados encontrados nas localidades, sobretudo no que diz respeito à variante da terceira pessoa do singular sem a presença do pronome 'se' (Ex.: Diz que aqui chove muito no inverno), considerando que essa variante, devido à sua simplicidade morfológica, está diretamente relacionada ao processo de Transmissão Linguística Irregular. Para alcançar os resultados que serão apresentados, foram seguidos os preceitos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]).

**Palavras-chave:** Indeterminação do sujeito, Transmissão linguística irregular.

# SIMPÓSIO: O PORTUGUÊS E A LINGUÍSTICA DE CONTATO: ASPECTOS LINGUÍSTICOS, HISTÓRICOS E SOCIOPOLÍTICOS

## A CONSTITUIÇÃO DA TERMINOLOGIA MILITAR DE INFANTARIA NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM SOCIOHISTÓRICA DO CONTATO LINGUÍSTICO FRANCÊS/PORTUGUÊS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

**SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES MARENGO (UFS)**

Os Gregos, os Romanos e outras Civilizações da Antiguidade tiveram uma organização militar articulada e operacional. No entanto, a estrutura militar de países pertencentes à Nova Romênia (BASSETTO, 2000), em nosso contexto contemporâneo, seguiu os modelos e padrões difundidos, principalmente, pelo Exército francês de Napoleão Bonaparte do final do século XVIII e início do XIX (BELLINTANI; BELLINTANI, 2014). Ao tratarmos de modelos e padrões da estrutura militar, também nos referimos à questão linguística, mais especificamente do léxico especializado (KRIEGER; FINATO, 2004) usado nesse campo de conhecimento. Esse trabalho tem por objetivo apresentar os aportes de entrada lexical oriundos da língua francesa e que foram implementados e assentados na tradição terminológica militar da língua portuguesa. Para a realização da pesquisa, tomamos como corpora dois manuscritos portugueses de táticas para infantaria, um do século XVIII e outro do século XIX, pertencentes ao acervo da seção de manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Realizamos uma edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005) dessas fontes remanescentes e, em seguida, com base nos preceitos da terminologia (BARROS, 2004) identificamos os termos militares de infantaria. Posteriormente, utilizando os recursos da linguística de corpus (CARVALHO, 2007), procedemos à rodagem dos dados para identificação das frequências dos termos nos séculos XVIII e XIX. Após essa primeira preparação, construímos um glossário terminológico seletivo (MARENGO, 2016) que, dentre outras coisas, indica a origem etimológica das

unidades terminológicas mais frequentes. Na análise de dados, levamos em consideração as questões sociopolíticas e histórico-culturais bem como a frequência de aparição dos termos de um século para outro e seu uso e implementação com base na socioterminologia (FAULSTISH, 2002). O resultado alcançado nos mostra a importância da língua francesa para a constituição do léxico militar em língua portuguesa, partindo da acepção da lexicologia-social (MATORÉ, 1974).

**Palavras-chave:** Socioterminologia, Linguística de contato, Lexicologia social.

ÁREA TEMÁTICA 12 - LITERATURA E ESTUDOS FEMINISTAS

# SIMPÓSIO: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

## OLINDA BEJA: ESTÓRIAS E HISTÓRIA DAS MULHERES DAS ILHAS DO MEIO DO MUNDO

**IZABEL CRISTINA OLIVEIRA MARTINS (UEPB)**

Dentre as literaturas produzidas nos países africanos de língua portuguesa, a produção literária de São Tomé e Príncipe, assim como a da Guiné Bissau, representa o conjunto menos estudado e conhecido pelos pesquisadores acadêmicos do Brasil. Atentos a isso e, portanto, objetivando a divulgação de autores e obras literárias santomenses – de forma especial obras escritas por mulheres –, propomos no presente artigo analisar e descrever a representação da mulher nos contos da obra Histórias da Gravana de Olinda Beja, poeta e ficcionista santomense que, juntamente com outros nomes da escrita nacional feminina, vem lutando contra o silêncio imposto às mulheres escritoras de sua nação. Tendo como cenário a terra natal da autora, onde o clima delimita-se em duas estações: a das chuvas e a da seca (a gravana), Histórias da gravana apresenta estórias e história das mulheres santomenses, possibilitando ao leitor refletir sobre o papel da literatura africana, literatura que questiona transformações e padrões sociais e auxilia por meio de suas produ-

ções literárias, dentre outras coisas, a compreensão da representação do feminino tanto no que diz respeito ao plano real, quanto ao plano ficcional. Acrescente-se que a pesquisa é de base bibliográfica e fundamentada nas teorias do campo dos estudos culturais pós-coloniais, nos conceitos de identidade e em teorias voltadas para o conhecimento das literaturas africanas de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Literatura africana, Olinda Beja, Personagens femininas.

# SIMPÓSIO: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

## DEVIR-MULHER EM "DESPERDIÇANDO RIMA", DE KARINA BUHR

**JONY KELLSON DE CASTRO SILVA (UECE)**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa cartográfica em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sobre o devir-mulher presente em diversos jogos de linguagem, sejam eles artísticos ou não, potencializados pela artista baiana/pernambucana Karina Buhr. Especificamente, neste texto procuramos experimentar um pensamento que intensifica um devir-mulher no livro "Desperdiçando rima", lançado pela artista no ano de 2015. Catalogado como um livro de poesia brasileira, faz-se como uma rede de textos: poemas, cartas, recados, letras de música etc. que se emaranham, abrindo o livro a uma multiplicidade de jogos de linguagem. Então, por meio de um mapeamento intensivo, traçamos linhas de um pensamento que se cria enquanto processo de desterritorialização para com regimes de significação, subjetivação e de organismo em torno do que é ser mulher, em alguns dos textos que fazem o livro. Ao contrário de uma política do ser, devir não significa um processo de identificação, semelhança ou de imitação; é antes um pensamento minoritário ou molecular (estar mulher, por exemplo) do que um pensamento de minoria ou molar (ser mulher). Nesse sentido, compomo-nos com intercessores teóricos da filosofia da diferença ou pós-estruturalista, principalmente, Gilles Deleuze e Félix Guattari, para

experimentarmos esse pensamento minoritário de Karina Buhr. Com isso, percebemos uma poética que se vale de uma produção de sentidos frente a um regime de significação; de uma singularização a um modelo de subjetivação capitalística; e da criação de um Corpo sem Órgãos a um organismo.

**Palavras-chave:** Cartografia, Devir-mulher, Karina Buhr.

# SIMPÓSIO: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

## NA CONTRAMÃO DO ESQUECIMENTO: OS TRAÇOS MEMORIALÍSTICOS EM INÉS DA MINHA ALMA, DE ISABEL ALLENDE

**NATHALIA OLIVEIRA DE BARROS CARVALHO (UFRN)**

Em Inés da minha alma (2006), Isabel Allende nos apresenta a história de Inés Suárez, uma humilde costureira espanhola que decide viajar para o Novo Mundo em busca de seu marido, e acaba se convertendo em figura importante na conquista do Chile ao lado de Pedro de Valdivia. Ao construir sua narrativa de extração histórica, Allende coloca a própria Inés Suárez como narradora, fazendo uso de diferentes estratégias da memória como elemento estrutural da obra e como parte da composição de seu sentido geral. Partindo dos aspectos apresentados, este artigo procura analisar como o recurso da memória é utilizado na obra da escritora chilena e como, através dessa estrutura, é elaborada uma releitura da história de Inés Suárez. Nosso trabalho está baseado em pesquisa bibliográfica com realização de leituras sobre a memória em seus diferentes aspectos, bem como dados históricos de Inés Suárez que possam auxiliar no entendimento da personagem do romance em estudo. Para tal, utilizamos como referencial teórico as ideias de Le Goff (2003), Ricoeur (2007), Martínez (1988) e Delgado (1987), entre outros. Assim, pudemos notar que, em sua obra, Isabel Allende procura resgatar a imagem de Inés Suárez, dando-lhe voz e a possibilidade de contar sua própria história. A protagonista resgata suas memórias individuais e coletivas de uma vida intensa e que reconhece ser necessário registrar para não ser lançada ao esquecimento. Ao fazê-lo, a escrita feminina de Allende

destaca também a existência de mulheres cujas atuações foram fundamentais para a empreitada de colonização da América pelos europeus. Mulheres estas que, no entanto, ficaram relegadas ao segundo plano nos relatos históricos, nos quais os homens ocupam a posição de grandes protagonistas.

**Palavras-chave:** Escrita feminina; memória; Isabel Allende

# SIMPÓSIO: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

## O OLHAR FEMININO NAS LENTES DO NARRADOR: LUTAS E RESISTÊNCIAS

**SOLANGE ARRUDA DA SILVA (UFG)**

Dentro de uma perspectiva de gênero, a proposta deste trabalho consiste em buscar investigar o ponto de vista da mulher na perspectiva do narrador – um garoto de apenas sete anos de idade – no romance O Ponto Cego, da escritora gaúcha Lya Luft. Esta narrativa apresenta o modelo de família ancorado na sociedade patriarcal, trazendo dois personagens (a mãe e seu filho) que carregam uma cumplicidade baseada na dor, na solidão e na falta de prestígio e de afetos, lhe restando então apenas o cumprimento de suas obrigações, em especial a mãe, que se encontra encerrada numa rede de total submissão em relação ao marido. Nosso intuito é mostrar como a trama criada por Lya Luft captura, através das lentes do narrador, o silenciamento da voz feminina como uma maneira de protestar contra o lugar destinado às mulheres no seio do ambiente familiar, e também como um chamamento para que elas entrem na luta para garantir seus direitos. Para a consecução de nossos objetivos estaremos respaldados nos estudos críticos de Beauvoir (2009), Badinter (1985), Borges (2012), Butler (2010), Ariès (1981), Bourdieu (2002), Heywood (2004). A nossa metodologia de pesquisa consiste na revisão dos postulados da crítica literária no que diz respeito à literatura de autoria feminina e na problematização deste tipo de escrita como forma de repensar as práticas impostas como legítimas nas relações entre homens e mulheres.

**Palavras-chave:** Gênero, Mulher, Patriarcado.

# SIMPÓSIO: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

## O IMAGINÁRIO POPULAR SOBRE AS MULHERES

**FABIANNE VIEIRA (UFPB)**

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as representações femininas em três folhetos inseridos na Literatura de Cordel, denominados A mulher do bicheiro, de Leandro Gomes de Barros; O poder oculto da mulher bonita, de João Martins de Athayde; A mulher que foi no inferno e dançou com o diabo, de Apolônio Alves dos Santos, para discutir, a partir de mitos arquetípicos recorrentes na memória coletiva e individual dos poetas de cordel. Este trabalho propôs-se a apresentar uma reflexão a respeito das representações femininas, dessa maneira, os folhetos de cordel supracitados apontam uma imbricação sobre as normas que devem seguir as mulheres. Os diferentes estudos apontam a mulher como desestabilizadora de uma ordem. Esse trabalho nos remete a uma reflexão em que os textos dos folhetos de cordel corroboram para o movimento no qual tudo na mulher é condenável, não acontecendo o mesmo com relação aos homens. Os estudos teóricos utilizados permitem que haja uma reflexão contundente sobre os aspectos propostos, trazendo uma ampla fonte de conceitos para o presente estudo. Os autores que serviram de suporte teórico para a pesquisa foram Paul Zumthor (1993, 2002), Santos (1999, 2006), Mello (1999, 2004), Cascudo (1984), George Duby (1991) e Habwalchs (2006). Os estudos teóricos utilizados permitem que haja um maior embasamento, trazendo uma ampla fonte de conceitos para o presente estudo.

**Palavras-chave:** Folhetos de cordel, Representação do feminino.

# SIMPÓSIO: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

## O DISCURSO DA VELHICE: EMPODERAMENTO FEMININO EM RIACHO DOCE, DE JOSÉ LINS DO REGO

**JOSE VILIAN MANGUEIRA (UERN)**

Embora as personagens femininas não possuam um discurso em primeiro plano dentro da obra de José Lins do Rego, como bem frisou Eloísa Toller Gomes (1991), não se pode negar que há uma forte presença delas nos romances desse escritor. Em alguns dessas narrativas, elas são maioria e adquirem, mesmo que de forma velada, papéis que, no contexto patriarcal retratado pelo escritor, são desempenhados por figuras masculinas. Dessa forma, José Lins do Rego cria, em diferentes romances, a figura da mulher que assume o papel do homem frente à família. Diante do exposto, o presente artigo busca analisar o romance Riacho Doce, dando destaque à figura feminina com empoderamento, representada por duas velhas senhoras advindas de núcleos familiares distintos: as viúvas Elba e Aninha. Usando as discussões de Rodrigo Rossi Horochovski (2006) sobre empoderamento, destacamos o modo como estas duas viúvas comandam suas famílias e, também, como elas interagem com a heroína do romance, Edna/Eduarda. Da leitura que fazemos do texto, entendemos que estas duas senhoras representam forças que se opõem ao ideal da protagonista, que se destaca como modelo de mulher que diferencia dos outros à sua volta. As ações dessas duas senhoras viúvas reforçam, na narrativa, um contexto social patriarcal que via a mulher como um ser preso a um destino previamente organizado. Assim sendo, percebemos que Elba e Aninha exteriorizam a voz do patriarcado e funcionam como antagonistas para a personagem principal.
**Palavras-chave:** Representação do feminino, Riacho Doce, José Lins do Rego.

# SIMPÓSIO: LITERATURA E MULHER: DISCURSOS E IDENTIDADES FICCIONAIS

## O FEMINISMO POSSÍVEL EM A VIÚVA SIMÕES, DE JULIA LOPES DE ALMEIDA.

**DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA (UNEB/CEEP)**

Este trabalho é resultado de uma leitura crítica sobre os romances de Julia Lopes de Almeida, em especial o romance A viúva Simões, numa tentativa de analisar "um feminismo possível" no discurso ficcional literário dessa autora. Partindo de um levantamento do contexto histórico, social e cultural da publicação de A viúva Simões (1897), retomam-se os estudos de Bonnici (2007); Del Priori (2006), Schmidt (1999) e Perrot (2007), numa perspectiva de análise do discurso literário (MAINGUENEAU, 2001). O romance em questão retrata a sociedade carioca na transição do século XIX para o século XX, tendo como personagem principal uma mulher-viúva, que tenta escapar de um sistema de vida patriarcal, num jogo de conflitos individuais e coletivos. A sociedade oitocentista representa os princípios patriarcais ideológicos da época, induzindo a mulher à assimilação de valores masculinos como verdades absolutas, os quais referendam o papel da esposa e da mãe. Em A Viúva Simões, Ernestina vive os dilemas de uma dona de casa, que tenta associar os deveres de uma esposa casta aos de uma mãe exemplar, sendo possível verificar em suas ações uma postura feminina que "negocia" com os valores machistas, o que não implica dizer que essa personagem saia incólume desse confronto.
**Palavras-chave:** A viúva Simões, Feminismo, Patriarcalismo, Discurso literário.

# SIMPÓSIO: LITERATURA, PSICANÁLISE E CINEMA: IDENTIDADES "GENERIFICADAS"

## LINGUAGEM E PSICANÁLISE: AS MARCAS DO SUJEITO DO INCONSCIENTE EM NARRATIVAS ESCOLARES

**MAGDA WACEMBERG PEREIRA LIMA CARVALHO (GOV. PERNAMBUCO)**
**GLÓRIA MARIA MONTEIRO DE CARVALHO (UNICAP)**

Este trabalho tem como motivação a busca pelo entendimento de como adolescentes, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, ao serem solicitados a produzir textos narrativos, tendo como referência os contos clássicos infantis, relacionaram cenas e personagens dos textos originais a pessoas e acontecimentos de suas vivências. Esse fenômeno levou-nos a supor que a reescrita das cenas e dos papeis desempenhados pelos personagens, nos textos dos alunos, resultaram da ação do sujeito do inconsciente. Assim, partindo do pressuposto lacaniano de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, cujo sujeito nasce dividido pelo efeito da linguagem, este estudo tem como objetivo analisar a incidência do sujeito do inconsciente em textos narrativos escritos no ambiente escolar. Para tanto, o trabalho está fundamentado no Interacionismo de base Estruturalista, ressignificado pela Psicanálise Lacaniana, visto que a articulação entre a Linguística Estruturalista e a Psicanálise Lacaniana, nessa proposta teórica, possibilitou compreender a captura do sujeito pelo funcionamento linguístico-discursivo, assim como o funcionamento da ordem significante e os pontos de afastamento e de aproximação das produções dos alunos em relação aos textos originais. Considerando que o objeto de análise desse estudo consiste em uma coletânea composta por vinte e um contos de fadas e contos maravilhosos fez-se necessário delimitar o corpus de análise. Dessa forma, selecionamos dois contos, os quais foram escritos com base no texto "Ali Babá e os quarenta ladrões" e "O Pequeno Polegar". Os dados revelaram que situações de realidade vividas, pelos alunos-autores, foram transformadas em significantes, permitindo a substituição dos significantes dos contos originais (cenários, personagens e cenas) ora apresentando relação de proximidade com o texto original ora distan-

ciando-se dele, o que assinala a emergência do sujeito do inconsciente, do sujeito do desejo, pela dimensão da linguagem.

**Palavras-chave:** Linguagem, Psicanálise, Contos infantis, Narrativas escolares.

# SIMPÓSIO: LITERATURA, PSICANÁLISE E CINEMA: IDENTIDADES "GENERIFICADAS"

## LINGUÍSTICA QUEER: ESTUDOS DE INTERFACE ENTRE LINGUAGEM, GÊNERO E SEXUALIDADE

**IRAN FERREIRA DE MELO (USP)**

Esta comunicação objetiva apresentar a Linguística Queer (LQ), jovem abordagem dos estudos linguísticos aplicados e indisciplinares que se ocupa das relações entre linguagem, sexualidade e gênero a partir de arcabouços epistemológicos dos Estudos Queer (como: Butler, 1990,1999, 2003; Jagose, 1996; Preciado, 2000). Tal abordagem assume a tese de que a construção de sentidos sobre os desejos, a sexualidade humana e os gêneros sociais não se realiza num estágio anterior à produção da linguagem, mas no desempenho das nossas ações corporais e linguísticas, as quais reproduzem ou subvertem os discursos hegemônicos responsáveis por posicionar os sujeitos em binarismos como homem/mulher e heterossexual/homossexual. Desse modo, com tais pressupostos, buscaremos, em nossa exposição, dar contribuições aos saberes linguístico-discursivos e aos Estudos Queer, localizando a Teoria Queer nos estudos linguísticos e analisando os fundamentos linguísticos dos Estudos Queer. Para isso, fundamentamo-nos em estudos de Bulter (2002, 2003, 2009, 2010), Lívia e Hall (1997; 2010), McBeth (2000), Borba (2006; 2015), Motschenbacher (2010) e Santos Filho (2012, 2015a, 2015b, 2015c) e elencaremos categorias de análise, possibilidades metodológicas e recortes de objetos. Nosso intuito final é congregar, neste simpósio, pesquisadoras/es que atuam nessa área de pesquisa e suscitar interesse de demais pessoas, a fim de estabelecer redes de trabalho e fortalecer essa seara dos estudos científicos tão importante quanto urgente.

**Palavras-chave:** Queer, Gênero, Sexualidade, Linguística.

# SIMPÓSIO: LITERATURA, PSICANÁLISE E CINEMA: IDENTIDADES "GENERIFICADAS"

## TEORIA QUEER: CORPOS E LINGUAGEM EM "MADAME SATÃ"

**NATANAEL DUARTE DE AZEVEDO (UFRPE)**

O presente trabalho traz à tona uma discussão sobre o discurso de ruptura em "Madame Satã" (2002), de Karim Aïnouz, no intuito de verificar as marcas de identidade dos sujeitos marginalizados pela sociedade heteronormativa. Uma investigação dessa natureza se faz possível a partir da construção de um arcabouço teórico-metodológico que vise à interdisciplinaridade por meio das teorias literárias, a teoria queer e a psicanálise, que veem o sujeito não como um produto pronto, acabado, assujeitado, mas como processo de constituição por meio da linguagem. A ênfase nessa perspectiva de sujeito da linguagem pode ser em parte explicada pela representação discursiva em torno da performatividade de um indivíduo que se classifica (ou é classificado por nós, de certo modo) em um padrão de identidade sexuada, generificada e racializada, principalmente de discursos de poder reducionista, injusto e calcado em parâmetros anacrônicos se comparados com estudos mais recentes. É por esssa via interdisciplinar entre a literatura, os estudos feministas e a psicanálise que nos propomos a investigar o discurso marcado dos personagens marginais do filme "Madame Satã" por meio de uma nova metodologia de análise discursiva que vê o sujeito como estar/ser em processo, ou melhor, pelo escopo de uma generificação que é transitiva, colocando-se avessa à fixidez e à esteriotipação imposta por uma sociedade heteronormativa e patriarcal. Destacamos que, de acordo com Butler (1987), vemos a identidade de gênero se (re)velar por meio da fala e da escrita, colocando em ação aquilo que descreve ou quer representar enquanto identidade de gênero. Desse modo, as identidades de gênero são, portanto, constituídas/construídas na e pela linguagem, o que significa afirmar que não há uma identidade de gênero que preceda a linguagem, ou seja, que seja constrituída a posteriori, mas sim é a linguagem, por meio do discurso, que "constroem" o gênero.

**Palavras-chave:** Teoria queer, Identidades de gênero, Cinema, Psicanálise.

ÁREA TEMÁTICA 13 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## POLÍTICA LINGUÍSTICA: UMA EXPERIÊNCIA À BRASILEIRA

**FRANCISCO VANDERLEI FERREIRA DA COSTA (IFBA)**

A interferência da sociedade nos rumos seguidos pelas línguas é sentida no ensino de língua, mas também na relação que as línguas mantêm entre si. A escola recebe uma gama de responsabilidades quanto ao papel dos idiomas nas lutas sociais, mas essa tarefa somente demonstra que as decisões principais sobre língua nascem não da escola para a sociedade, mas da sociedade para qualquer instituição por ela constituída. As práticas brasileiras de política de língua ainda centralizam a língua portuguesa, dando a ela o maior espaço nos palcos de decisão, mas outras línguas que coabitam o território nacional já têm alcançado vitórias por meio do reconhecimento de seu valor e de sua necessária permanência. Este trabalho apoia-se na Sociolinguística e na Política Linguística para discutir as relevantes contribuições sociais dadas às línguas brasileiras. Trata-se de ações que são adotadas para fortalecer, divulgar ou até mesmo expandir o alcance de alguns idiomas. Independentemente do fim almejado por cada ação em prol da língua, a política linguística coloca ferramentas à disposição dos falantes e de seus palcos de decisão. São tantas decisões e ações que muitas vezes não são vistas como imposições políticas, mas como simples e corriqueiros acontecimentos, os quais são atribuídos aos já notórios movimentos históricos das línguas. Contudo, mesmo as políticas linguísticas sendo realmente espaços experimentados pelas línguas, não se pode deixar de reconhecer que política é um espaço de escolhas e, estas, definem muitos caminhos a serem trilhados pelas línguas. Assim, promover um debate sobre os movimentos conscientes adotados sobre os idiomas contribui para esclarecer processos linguísticos significativos.

**Palavras-chave:** Língua indígena, Ações linguísticas, Valorização de língua.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ENSINO: FORMAÇÃO INICIAL, CRENÇAS E EMOÇÕES DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

**FLÁVIA MARINA MOREIRA FERREIRA (UFV)**

Embora a área de pesquisas relativas às políticas linguísticas de ensino tenha se expandido no campo da Linguística Aplicada (CORREA, 2014; PRADO, 2014; RAJAGOPALAN, 2014; MACIEL, 2013; SILVA, 2013) ainda é possível observar a carência de estudos que investiguem as reais aplicações das políticas linguísticas na prática de ensino. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, com três professoras atuantes no ensino médio da rede pública de ensino, tem como foco a relação das políticas linguísticas de ensino (PLE) com a pratica do os professores participantes sob duas perspectivas: 1) a formação inicial dos professores e seus conhecimento sobre as PLE; 2) suas crenças e emoções a respeito da implementação dessas políticas em seus locais de trabalho. As crenças foram investigadas e analisadas de acordo com os pressupostos teóricos de Barcelos (2013; 2014) e das emoções sob a perspectiva da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana (2005). As políticas linguísticas de ensino foram conceituadas em diálogo com alguns trabalhos teóricos, tais como Oliveira (2013) e Spolsky e Shohamy (2006). Como instrumento de coleta de dados foi aplicados um questionário semi-aberto, realizadas três entrevistas orais semi-estruturadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas pela pesquisadora, e foi realizado um grupo focal com as participantes. Os resultados apontam para as lacunas existentes com relação aos estudos sobre políticas linguísticas durante a formação inicial das professoras e a análise das crenças e emoções apontaram a relação hierárquica existente entre as diretrizes de ensino postuladas pelo Governo e os professores que as aplicam nas escolas, além da crença em um universo paralelo entre teoria e prática docente, que muitas vezes funciona como um bloqueio para um possível aprimoramento do ensino de língua inglesa nas escolas.

**Palavras-chave:** Políticas linguísticas, Formação inicial, Crenças e emoções.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DE UMA LÍNGUA MINORITÁRIA: O CASO DO TUPI NA PARAÍBA.

**ALDENOR RODRIGUES DE SOUZA FILHO (UFPB)**

A ideia de que o Brasil é um país monolíngue está longe de ser verdade. Nosso país apresenta uma diversidade e quantidade de línguas minoritárias que estão em concorrência com a língua majoritária, o português (MAHER, 2010; MAY, 2012; SPINASSÉ, 2016). Na contramão desta situação, encontramos a escola como um dos domínios de políticas linguísticas (SPOLSKY, 2004, 2009, 2012) que tem um importante papel no processo de revitalizar uma língua que não é mais falada. À luz do aparato teórico de planejamento de aquisição de Cooper (1989), bem como da Escala Gradual de Ruptura Intergeracional de Fishman (1991, 2001), nossa pesquisa tem como objetivo analisar a situação do ensino da língua tupi em duas escolas indígenas do povo Potiguara e sua relação com o processo de revitalização dessa língua, uma na cidade de Rio Tinto, e outra na cidade de Baía da Traição, ambas situadas no Estado da Paraíba. Para a realização deste objetivo, entrevistamos quatro professores de língua tupi e observamos as aulas de dois destes docentes no intuito de analisar como esta política linguística de revitalização é percebida e praticada nas salas de aula. Os resultados preliminares apontam para uma recepção positiva para a ideia de revitalizar a língua pelos docentes em seu povo. Por outro lado, é perceptível como a escola e o ensino sozinhos não são suficientes para sustentar e fomentar um processo tão complexo como o de revitalização da língua tupi do povo Potiguara.
**Palavras-chave:** Revitalização, Línguas minoritárias, Ensino de línguas.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERNAMBUCO: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA EDUCACIONAL

**RAFAELA CRISTINA OLIVEIRA DE ANDRADE (UFPB)**

O Estado de Pernambuco vem articulando, desde 2012, uma série de documentos e ações (cadernos de fortalecimento, formações continuadas, Bônus de Desenvolvimento Educacional) que têm como propósito elevar o nível de ensino. Uma dessas ações compreende um método de avaliação da educação denominado de Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE), que se difere das demais avaliações em larga escala de nível nacional – como ENEM e vestibulares -, tanto na seleção de conteúdos e disciplinas, como na elaboração das questões, o que pode influenciar as práticas em sala de aula. A Língua Portuguesa é uma das disciplinas que compõe essa avaliação e a forma como é abordada nos itens da avaliação em questão reflete orientações curriculares também desenvolvidas pelo próprio Estado, contribuindo para a promoção de um ciclo de políticas linguísticas. Nesse sentido, o conceito de política linguística de Shohamy (2006) justifica esta pesquisa. Esta autora defende a noção de mecanismos ou dispositivos (regras e regulamentos, políticas linguísticas educacionais, testes de língua, paisagem linguística), implícitos e explícitos, que perpetuam e afetam as políticas linguísticas. Sendo assim, para compreender como se manifesta uma determinada política linguística, se faz necessário examinar esses mecanismos. Para esta pesquisa nos concentraremos nos testes de língua. Por isso, buscando investigar o papel do teste do SAEPE como um mecanismo de política linguística de fato - entrevistamos duas professoras de Língua Portuguesa, do ensino básico do Estado, questionando-as sobre o impacto desse teste nas práticas desenvolvidas em sala de aula e os desafios para a obtenção de resultados satisfatórios decorrentes desse sistema de avaliação. Dois aspectos contribuíram para a nossa discussão: o ciclo de políticas linguísticas educacionais

presente no Estado de Pernambuco, e a agência dos professores (MENKEN; GARCIA, 2010) que preparam os alunos participantes da avaliação.

**Palavras-chave:** Política linguística educacional, Sistema de avaliação, Pernambuco.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ENSINO DE PLE PARA O PEC-G: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS E AS PESQUISAS

**CYNTHIA ISRAELLY BARBALHO DIONÍSIO (UFPB)**

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) constitui-se em um dos exemplos mais antigos de cooperação internacional no âmbito da educação superior entre o Brasil e países em desenvolvimento, principalmente da América Latina, África e Ásia. A operacionalização do PEC-G se dá pela colaboração entre Ministério da Educação (MEC), Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Considerando essa política, este trabalho busca ampliar a discussão sobre as políticas linguísticas formuladas para o ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE) destinadas a estudantes do PEC-G, bem como discutir a necessidade de ações mais pontuais voltadas para os atores envolvidos nesse contexto. Para tanto, adotamos a visão multidimensional de política linguística de Spolsky (2004, 2009, 2012) e a noção de mecanismos de política linguística de Shohamy (2006). Dessa forma, realizamos uma análise dos documentos oficiais reguladores do PEC-G, bem como uma revisão na literatura acadêmica sobre o assunto. Observamos uma escassez de trabalhos científicos voltados aos aspectos políticos do ensino-aprendizagem de PLE no contexto do PEC-G, bem como uma relativa vagueza das orientações contidas nos documentos oficiais a esse respeito. Finalmente, o trabalho pretende fomentar as discussões sobre políticas linguísticas situadas de ensino-aprendizagem de PLE em contextos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Política linguística, Português como língua estrangeira, PEC-G.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

**EZEQUIAS FELIX DE ANDRADE (UFPB)**

O ensino/aprendizagem de língua inglesa tornou-se algo imprescindível nos dias atuais tendo em vista sua importância no cenário internacional. É extremamente relevante que sejam criados mecanismos que possibilitem esse aprendizado a todas as classes sociais, sobretudo as menos favorecidas. É importante que essas classes tenham também as oportunidades de crescimento e mobilidade social. O papel do professor, principalmente aqueles que atuam nas escolas públicas, é preponderante para que esses estudantes tenham acesso a esse aprendizado. Para que essa aprendizagem ocorra de fato é necessário que os professores de língua inglesa tenham um conhecimento significativo dessa língua. Fato que de maneira geral não ocorre. As universidades do país não têm preparado professores suficientes e competentes para atender nossa demanda (Leffa, 2008). Sendo o elemento mais sério a dificultar o ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE) nas escolas públicas brasileiras é o fato de os professores não saberem falar a LE que lecionam (Oliveira, 2009). Para que escola pública cumpra seu papel é necessário que haja uma preocupação significativa com a formação do professor, sobretudo com a formação em serviço. O objetivo desse trabalho é analisar as políticas linguísticas de formação de professores que ocorrem na rede estadual de ensino de Pernambuco e sua relação com o Programa Ganhe o Mundo implementado pelo governo desse Estado. Respaldado a partir das três dimensões de políticas linguísticas estabelecidas por Spolsk (2004, 2009, 2012), as práticas, as crenças e a gestão da língua; pretende-se demonstrar a partir da observação das propostas oficiais e entrevistas com os professores da rede estadual, a distância entre discurso governamental e a prática dessa formação continuada. Além de Spolsk, subsidiam este trabalho autores como: Celani, Leffa, Oliveira.

**Palavras-chave:** Política linguística, Formação de professores, Língua Inglesa.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

**LILIA DOS ANJOS AFONSO (UFPB)**

O papel do docente em sua prática de ensino é pautado por políticas a serem seguidas e práticas que muitas vezes são transformadas no contexto da sala de aula. De acordo com Shohamy (2006), estas políticas ainda não se tornaram parte integral da preparação profissional dos docentes, dado que os professores geralmente não estão envolvidos nos processos decisórios sobre as políticas linguísticas adotadas em sua prática profissional. Estes docentes devem enxergar em seus respectivos papeis a consciência de que podem ajudar na composição de novas práticas de ensino. Por sua vez, para Throop (2007), os professores são destinatários não passivos de Políticas Linguísticas, dada a consciência da importância do papel do docente dentro do processo formativo, envolvendo nesse sentido, o conhecimento da língua (na formação) e a prática (durante o trabalho). Nesse sentido, o docente pode re (criar) estas políticas para tornar a sala de aula um espaço equitativo para o estudante. De igual modo, observamos a importância das Políticas Linguísticas para os currículos dado que os programas de formação de professores tendem a não incluir a Política Linguística como parte da preparação docente. No entanto, é fundamental ter um componente curricular que enfatize o papel do docente na participação da criação, interpretação, apropriação e recriação destas políticas. Procuramos analisar neste artigo como o campo de Política Linguística contribui para formação docente dos futuros professores de línguas, discutindo a formação em política linguística destes profissionais. Para isso, faremos uma revisão bibliográfica, utilizando como aporte teórico as noções de Políticas Linguísticas, currículo e formação docente, conforme Spolsky (2009, 2012), Paiva (2004) e Shohamy (2006), Throop (2007), Bastos (2010), Arroyo (2013) e Tardif (2013, 2014). Acreditamos que estes referenciais podem con-

tribuir para desenvolver uma pesquisa no campo de Políticas Linguísticas, no tocante aos estudos em torno do processo de formação docente.

**Palavras-chave:** Política linguística, Currículo, Formação docente.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## OS DIREITOS LINGUÍSTICOS: POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO DA REALIDADE PLURILÍNGUE NACIONAL A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

**RICARDO NASCIMENTO ABREU (UFS)**

A noção moderna de direito linguístico nos conduz ao menos à confluência de três marcos que passaram a balizar o relacionamento dos Estados nacionais e suas línguas: um marco histórico, que remete à Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que elevou os direitos linguísticos à categoria de direito humano e fomentou a positivação de um conjunto significativo desses direitos nas constituições de diversos países; um marco jurídico-filosófico, que, no Brasil coincide com a promulgação da Constituição de 1988, com o fortalecimento do neoconstitucionalismo e com uma visão centrada nos direitos fundamentais e, por fim, um marco teórico -epistemológico, que apesar de fortemente interdisciplinar, é majoritariamente preenchido pelo desenvolvimento das pesquisas em Políticas linguísticas. Outro ponto de relevo neste cenário é o fato de que os Estados usualmente legislam acerca dos direitos linguísticos partindo de dois vieses normativos complementares, porém distintos: em um primeiro viés, o direito das línguas, que toma as próprias línguas como objetos jurídicos a serem tutelados pelos Estados e, em um segundo viés, o direito dos grupos linguísticos, que entende como sendo o objeto da tutela estatal o direito fundamental dos indivíduos e dos grupos de utilizarem as suas próprias línguas e/ou a língua oficial do Estado em situações sociais formais ou informais.

Este estudo objetiva analisar a situação plurilíngue do Estado brasileiro sob o viés e sob as possibilidades da Constituição Federal de 1988, buscando extrair uma leitura que possa viabilizar a garantia de direitos linguísticos aos indivíduos e aos grupos falantes de línguas minoritárias, bem como compreender como o Brasil se apropria das línguas estabelecendo uma relação entre a sua língua oficial e as demais línguas constitutivas da sua diversidade linguística.
**Palavras-chave:** Direitos linguísticos, Diretos fundamentais, Constituição.

# SIMPÓSIO: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS SOB DIFERENTES DIMENSÕES TEÓRICAS

## OS MANUAIS DE REDAÇÃO OFICIAL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA POLÍTICA LINGUÍSTICA

**EDIVANIA LUIZ DE ALMEIDA (UFPB)**
**LILIA DOS ANJOS AFONSO (UFPB)**
**ALEXANDRA PEREIRA DIAS (UFPB)**

Os Manuais de Redação Oficial são norteadores para a escrita exigida na esfera do serviço público e oferecem uma padronização e unificação da redação dos documentos. Johnson (2013), afirma que a Política Linguística é um mecanismo político que afeta a estrutura, função, uso e aquisição da língua e inclui regulamentos oficiais, mecanismos ocultos, envolvendo crenças e práticas, documentos e diversos discursos. Para o autor, o processo de desenvolvimento dessas políticas envolvem uma ação Top-down, a partir do momento que as decisões são tomadas em níveis majoritários, como através de uma decisão governamental que influencia toda a comunidade, e/ou Bottom-up, envolvendo as ações de uma comunidade em torno de uma dada política, adotando-a ou modificando-a a partir dos próprios interesses deste grupo. O desenvolvimento desses processos envolvem a gênese ou origem da política, a forma como esta política se desenvolve, e, através de quais documentos, leis e práticas estas políticas são estabelecidas no meio social. No que diz respeito aos manuais de redação oficial, adotamos a perspectiva de análise observando as políticas De jure, que seria a política “na lei”, tal como os manuais oficialmente escri-

tos, e, as políticas De facto, caracterizando a política "na prática", ou seja, as políticas linguísticas produzidas por aqueles que utilizam os manuais em suas correspondências oficiais, diferindo, portanto, das políticas De facto. Metodologicamente, analisaremos os manuais de redação oficial no intuito de averiguar como é representada a linguagem nos documentos que circulam na esfera pública. Nessa pesquisa podemos verificar que os gêneros textuais que circulam nas instituições públicas muitas vezes não se apresentam exatamente como propõem esse manuais. Esses manuais servem como elementos norteadores para a elaboração dos documentos oficiais em ambientes discursivos que convencionam a produção desses gêneros textuais.
**Palavras-chave:** Políticas linguísticas, Redação oficial. Manuais de redação.

ÁREA TEMÁTICA 14 - PSICOLINGUÍSTICA E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## A ATUAÇÃO DE CONHECIMENTOS DE EVENTOS NA COMPREENSÃO DA LEITURA

**CLÁUDIA BRANDÃO VIEIRA (UFMG)**

Neste estudo, investigamos se conhecimentos refinados sobre eventos do mundo real (eg. papéis tipicamente ocupados por certas entidades) são ativados durante a leitura de sentenças com contextos reduzidos. Nosso trabalho fundamenta-se no modelo de compreensão da leitura proposto por Kuperberg (2013), para o qual não há uma divisão estrita entre conhecimentos semânticos lexicalizados e conhecimentos de mundo. A interação entre contexto discursivo e conhecimentos refinados sobre eventos pode facilitar a compreensão palavras relacionadas à estrutura do evento ativado. No entanto, pouco se sabe sobre a força contextual necessária para que essa interação ocorra. Para compreendermos se representações contextuais simples são capazes de facilitar a leitura de argumentos internos previsíveis, realizamos um experimento de rastreamento ocular durante a leitura de sentenças. Por meio de sentenças como a garçonete anotou o pedido do casal sem muita

atenção, verificamos se o contexto formado por um arranjo entre um argumento externo que seja o nome de um ente específico (eg. garçonete) e um verbo (e.g.: anotar) é capaz de ativar conhecimentos mais refinados sobre eventos e facilitar traços semânticos de participantes mais prováveis a ocupar a posição de argumento interno (e.g.: pedido). Os resultados indicam que os contextos criados pelos arranjos de argumentos externos e verbos não são capazes de alterar os tempos de fixações na região do argumento interno. Entretanto, os tempos totais de leitura e os números de fixações foram significativamente menores em argumentos internos previsíveis do que em argumentos internos imprevisíveis, independente da influência dos arranjos entre o argumento externo e o verbo. Esse efeito pode ser atribuído a preferências do verbo por argumentos internos que são utilizados com maior frequência. Os resultados sugerem que preferências de subseleção dos verbos podem influenciar o processamento de textos escritos quando a representação contextual é simples.

**Palavras-chave:** Conhecimentos de eventos, Rastreamento ocular, Leitura.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## LAPSOS OU VARIAÇÃO LINGUÍSTICA? DISTÂNCIA LINEAR ENTRE SUJEITO/VERBO E CONCORDÂNCIA VERBAL NO PB

**ERICA DOS SANTOS RODRIGUES (PUC-RIO)**
**MERCEDES MARCILESE (UFJF)**
**MARINA ROSA ANA AUGUSTO (UERJ)**
**KÉSSIA DA SILVA HENRIQUE (UFJF)**

Este trabalho trata da concordância verbal variável no PB, especificamente, da influência da distância linear entre sujeito/verbo na ocorrência das regras de concordância redundante e não-redundante (Ex. “Policiais Militares após denúncia, prendeØ/prendeM traficante”). Pesquisas sociolinguísticas têm indicado que a distância entre sujeito/verbo seria um dos fatores relevantes para a concordância verbal variável registrada. Por outro lado, a distância tem sido apontada – em estudos sobre processamento – como um fator relevante na ocorrência de erros de atração (Ex. “*O

álbum das fotos rasgarAM") (RODRIGUES, 2005, 2006). Já o processamento stricto sensu da variação atestada na concordância verbal no PB praticamente não tem sido discutido na literatura (MARCILESE et al, 2015; HENRIQUE, 2016). Reportamos aqui os resultados de um experimento de leitura automonitorada conduzido por meio de uma maze task. As variáveis independentes foram: número no sujeito (singular/plural), número no verbo (singular/plural) e distância entre sujeito/verbo (zero/curta/longa). A primeira variável foi tomada como fator grupal e as restantes como medidas repetidas. O tempo de reação na leitura/escolha do verbo e o número de respostas-alvo foram tomados como variáveis dependentes. Resultados preliminares revelaram diferenças significativas entre as condições em função de distância e reforçam a ideia de que esse fator "facilita" a ocorrência de padrões variáveis. Nosso objetivo é avaliar até que ponto esse fator interfere no processamento promovendo a ocorrência de lapsos ou os resultados encontrados revelam a emergência de padrões gramaticais variáveis presentes na língua. Visa-se discutir, em que medida, determinadas configurações estruturais podem constituir ambientes favoráveis à ocorrência de lapsos de processamento (COSTA, AUGUSTO & RODRIGUES, 2014) e de "ilusões gramaticais" (PHILLIPS, WAGERS & LAU, 2011) – caracterizadas pela não percepção ou pela ausência de estranhamento frente a, por exemplo, quebras na concordância – com possíveis implicações nos processos de variação e mudança atuantes na língua.

**Palavras-chave:** Lapsos, Variação, Concordância verbal, Ilusões gramaticais.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## A AQUISIÇÃO DA LEITURA À LUZ DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

**MARCOS SUEL DOS SANTOS (UFAL)**

A aquisição da leitura requer, antes de qualquer coisa, a compreensão de que as letras ou conjuntos de letras representam os sons da língua falada. Mas para que isso ocorra de forma fácil e produtiva nas crianças, faz-se necessário o ensino centrado nas consciências fonológica e fonêmica, pois antes de compreender o princí-

pio alfabético, as crianças precisam entender a relação existente entre grafemas e fonemas. Este estudo visa discutir a importância da consciência fonológica para a aquisição da leitura, tendo em vista os resultados de uma pesquisa realizada com alunos do sexto ano do ensino fundamental que apresentaram muitos erros de decodificação em leituras, sobretudo de ordem fonológica. Diante disso, vislumbrar um olhar acerca dessas consciências torna-se imprescindível tanto para o ensino como para a aprendizagem. Quanto à metodologia, esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, com ênfase no qualitativo e moldado pela interpretação dos dados, tendo como instrumento a gravação em áudio de textos lidos pelos alunos. Isso nos levou a concluir que as leituras dos alunos apresentaram muitos erros no campo fonológico, ou seja, no que diz respeito ao reconhecimento de palavras, os alunos, muitas vezes, não conseguiam acessar à palavra via rota lexical, mas precisando recorrer à fonologia para lê-la. Verificou-se ainda que os erros dificultam a compreensão textual, sendo que a decodificação não automatizada torna a leitura lenta e exaustiva. Os pressupostos teóricos partem das considerações da Psicologia Cognitiva e das Neurociências para entender os processos cognitivos que envolvem a leitura e sua aquisição.

**Palavras-chave:** Aquisição da leitura, Consciência fonológica, Ensino.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO E CONHECIMENTO PRAGMÁTICO

**MAHAYANA CRISTINA GODOY (UFRN)**

Nas últimas duas décadas, houve um acúmulo de evidências empíricas de que informações de ordem não-estrutural, além de influenciar o processamento linguístico de modo imediato, antecipam informações das mais diversas naturezas sobre o input linguístico subsequente (cf. Kuperberg e Jaeger, 2015). A partir desta perspectiva, o presente trabalho apresentará dados de um experimento de leitura autocadenciada cujo objetivo principal é investigar como conhecimentos de ordem pragmática afetam o processamento de itens lexicais específicos. O experimento investigará se

o conhecimento de um evento específico, construído a partir de um contexto restritivo formado a partir da junção de um argumento externo estereotípico a um verbo frequentemente associado (e.g., "o surfista executou...") é capaz de facilitar a leitura de um argumento interno esperado nesse contexto (e.g., "...a manobra") comparativamente a uma situação em que a sentença não é restritiva (e.g., "José executou a manobra"). Este trabalho é baseado em estudo prévio de Vieira (2015), cujos dados indicam que o tempo de leitura de itens experimentais semelhantes aos nossos foram os mesmos para os contextos restritivos e não-restritivos. Argumentamos que a falta de efeito encontrada por Vieira (2015) não se deve à hipótese de que o processamento linguístico não faria uso imediato de informações sobre conhecimento de eventos. Antes, acreditamos que não houve, nesse estudo prévio, controle adequado sobre quão restritivos eram os contextos criados pelas sentenças experimentais. Por esse motivo, as sentenças restritivas de nosso trabalho serão selecionadas entre aquelas cujo argumento interno obteve uma probabilidade de cloze maior que 0,6 em um experimento prévio de complementação de sentenças. Com esse controle, procuraremos demonstrar que conhecimento pragmático pode impactar o processamento linguístico e investigar uma possível correlação desse efeito com probabilidades de cloze distintas.

**Palavras-chave:** Psicolinguística, Antecipação.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## O PAPEL DA REFERENCIALIDADE E DO TIPO DE TAREFA EXPERIMENTAL NO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS

**MÁRCIO MARTINS LEITÃO (UFPB)**
**GITANNA BRITO BEZERRA (UFPB)**

Esta pesquisa investiga o Princípio da Referencialidade (GILBOY, SOPENA, FRAZIER & CLIFTON, 1995) em português brasileiro, questionando se, quando há um sintagma nominal com dois núcleos disponíveis para uma oração relativa, existe uma preferência pela aposição ao núcleo que é referencial (que introduz ou refere a uma

entidade discursiva). Dois experimentos de leitura automonitorada foram conduzidos. No primeiro, foram manipulados a referencialidade do N2 e o gênero do particípio da relativa ("O pedreiro aprovou/ o portão de(da) madeira/ que foi sabiamente sugerido(a)/ pelo arquiteto"). No segundo, manipulou-se adicionalmente o tipo de questão de compreensão (Q: O que o arquiteto sugeriu? / Q1: O portão foi sugerido? / Q2: A madeira foi sugerida?). Os resultados on-line do primeiro estudo revelaram um efeito significativo apenas da informação de gênero (F(1,31)= 8.31; p

**Palavras-chave:** Construal, Orações relativas, Referencialidade.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## SÃO O DEFINIDO FRACO E O DEFINIDO GENÊRICO O MESMO FENÔMENO? UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL

**THAÍS MAÍRA MACHADO DE SÁ (UFMG)**

Carlson e Sussman (2005) propuseram que os definidos fracos não possuíam a propriedade de unicidade, característica do DP determinado por um artigo definido. Focamos no debate entre Carlson et al. (2013) - propõem que os definidos fracos se referem a eventos em estruturas "incorporadas", e Aguilar-Guevara e Zwarts (2011, 2013) - seriam equivalentes aos genéricos. Dois experimentos foram realizados: o 1, de decisão forçada, em IA e PB; o 2, uma tarefa de completação, em IA. O material se constituiu de 54 sentenças com um verbo eventivo ou de atividade com um objeto do verbo que poderia ter uma interpretação fraca, genérica ou regular como em (1, 2 e 3). "(1) Zack listens to the radio when he drives. / Lucas ouve o rádio enquanto dirige."; "(2) First responders rely on the radio in case of an emergency. / Os socorristas dependem do rádio em caso de emergência."; "(3) Noah broke the radio last night. / Lucas quebrou o rádio ontem à noite." No Experimento 1, em IA, 90 MTurkers e, em PB, 90 voluntários no Sona leram 18 sentenças (6 de cada condição) e escolheram entre uma continuação com uma referência anafórica "esse N"/"that N" ou com um novo referente "um N"/"a N". Os definidos genéricos mostraram uma preferência significativa pelo nome novo (A N.../Um N...), diferentemente do definido fraco (ß=-1.93, z=-6.162, p< 0.001) e regular (ß=-3.33, z=-9.541, p< 0.001) em IA e

em PB,. No 2, 90 novos trabalhadores do MTurk escreveram uma continuação livre o para as mesmas sentenças. Ocorreram em maior proporção continuações com a repetição da palavra (ex. rádio) quando sua leitura era genérica do que regular (ß=-0.97, z=-2.942, p< 0.001) e fraca (ß=-2.00, z=-5.785, p< 0.001). Assim, o fraco e o genérico apresentaram um comportamento diferente, sendo mais consistente a hipótese da incorporação.

**Palavras-chave:** Definitude, Definido fraco, Definido genérico.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## PROCESSAMENTO ON E OFF-LINE DA CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA: AVALIANDO O EFEITO DA DISTÂNCIA SINTÁTICA ENTRE ANTECEDENTE E RETOMADA

**JOSÉ FERRARI NETO (UFPB)**
**NATHÁLYA FERNANDES INÁCIO MARINHO (UFPB)**
**ANGELA MARIA DE ARAÚJO (UFPB)**

Este trabalho visa investigar a influência da distância sintática entre antecedente e retomada no processamento da correferência anafórica, tendo como referência de análise a memória de trabalho, já que esta pode influir no processamento de frases com retomadas distantes do item sintático a que o pronome anafórico se refere. Visto isso, o objetivo dessa pesquisa é o de evidenciar em que medida a distância sintática entre antecedente e retomada influi no processamento da correferência anafórica de adultos falantes de português brasileiro, bem como o de caracterizar o quanto a memória de trabalho afeta o processamento da correferência anafórica, no que diz respeito à capacidade de armazenamento e aos elementos tomados como unidades de estocagem. Com isso, verificou-se se a distância entre o antecedente e a retomada anafórica afeta o tempo em que adultos irão gastar para processar a relação pronome, nome repetido e categoria vazia, verificando também se essa distância vai interferir nos índices de acerto. Para a realização da pesquisa usaram-se duas metodologias, uma off-line (cross modal pictureselectiontask) e uma on-line (self-paced Reading), ambas em um modelo de design fatorial 2x2,

onde 2(tipo de retomada) x 2(número de nós/encaixamento). As hipótesespropostas são as de que quanto maior a distância entre os itens antecedente e retomada, mais isso afetará na ação do processamento de correferência dos itens sintáticos, e a de que a distância sintática afeta igualmente todas as formas de retomada analisadas. Os resultados preliminares caminharam no sentido de evidenciar ambas as hipóteses, na medida em que verificou-se um efeito significativo de distância, bem como uma diferença entre as diferentes formas de retomada anafórica.Considerações sobre a relação entre o processamento anafórico e a memória de trabalho são estabelecidas a partir dos dados obtidos.

**Palavras-chave:** Processamento anafórico, Memória de trabalho, Correferência.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## A INFLUÊNCIA DA REFLEXIVIDADE VERBAL NO PROCESSAMENTO DAS ANÁFORAS 'A SI MESMO(A)' E 'SE'

**JUDITHE GENUÍNO HENRIQUE (UFPB)**
**FLÁVIA GONÇALVES CALAÇA DE SOUZA (UFPB)**
**ROSANA COSTA DE OLIVEIRA (UFPB)**

A pesquisa elaborada neste estudo investiga a reflexividade verbal e seu papel no processamento anafórico. No intuito de verificar quais verbos são considerados mais aceitáveis na leitura de sentenças contendo as anáforas a si mesmo(a) e se, realizamos três testes de julgamento de aceitabilidade, offline, com falantes nativos do português brasileiro. Utilizou-se da noção de reflexividade proposta por Reinhart & Reuland (1993), que predizem que a reflexividade é uma propriedade dos predicados, bem como dos trabalhos de cunho funcionalista de Christiano (1993) e Mello (2008), pois estes estabeleceram uma classificação mais categórica para os verbos com características mais reflexivas, dividindo-os em três níveis: primário, secundário e terciário – respectivamente verbos como: penteou, sentou e acusou - de acordo com o seu grau de reflexividade. Os resultados encontrados no primeiro teste com as anáforas a si mesmo(a), se e os verbos dos três níveis de reflexividade evidenciaram que a anáfora se foi considerada mais aceitável, independentemente

do tipo de verbo. Diante desses resultados realizamos mais dois testes com vistas a comprovar a possível influência verbal. No segundo teste utilizamos os mesmos verbos do primeiro teste experimental e a anáfora se, no intuito de encontrar evidências da influência verbal. Os resultados tangenciaram para a influência, apenas, do tipo de verbo secundário aliado a anáfora se. Assim, realizamos um terceiro teste de julgamento de aceitabilidade utilizando somente o verbo secundário e a ausência e presença da anáfora se e observamos um efeito significativo do tipo de verbo secundário quando este estava na presença da anáfora se. De modo geral, os resultados encontrados evidenciaram que a propriedade da reflexividade pode estar presente tanto na anáfora como no predicado, assim como afirma Reinhart & Reuland (1993).

**Palavras-chave:** Reflexividade, Anáfora, Aceitabilidade.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## ENCAIXAMENTO CENTRAL RECURSIVO DE ORAÇÕES RELATIVAS: DLT E OS LIMITES DA MEMÓRIA DE TRABALHO

**EDUARDO KENEDY (UFF)**

Em português, o encaixamento central de relativas pode ocorrer recursivamente, tal como é licenciado pela gramática língua, no entanto a estrutura resultante a partir do segundo encaixe torna-se improcessável em termos psicolinguísticos. Kenedy (2015) indicou que a aceitação de estruturas com duas relativas de encaixe central é variável conforme a natureza discursiva do DPs presentes na relativa – se expressões (in)definidas, nomes próprios ou pronomes pessoais. Esses achados indicaram que parece insuficiente a explicação puramente sintática para a inaceitação dessas estruturas, segundo a qual é o número de predicações não saturadas que provoca a sensação da inaceitabilidade (cf. INGVE, 1960; CHOMSKY e MILLER, 1963). Para o autor, é o maior ou o menor custo de armazenamento na memória de trabalho dos DPs no domínio da relativa que torna o encaixe recursivo mais ou menos custoso. Tal custo, defende, pode ser medido conforme a natureza discursiva desses DPs,

desde expressões nominais indefinidas, até pronomes de primeira ou segunda pessoas, passando por expressões definidas e por nomes próprios. No estágio atual dessa pesquisa, pretende-se divulgar os resultados do estudo on-line, conduzido com um experimento de leitura segmentada auto-cadenciada, que testou o custo de processamento de relativas de encaixe central com um único encaixamento, conforme exemplos a seguir. Ex. 1 "(...) o menino / que a menina assustou / correu / assustado." (DP definido) Ex. 2 "(...) o menino / que Joãozinho assustou / correu / assustado. (Nome próprio) Ex. 3 "(...) o menino / que você mesmo assustou / correu / assustado. (1ª ou 2ª pessoa) Os resultados confirmaram as pesquisas anteriormente realizadas e indicaram que as relativas com pronomes pessoais são as processadas mais rapidamente, com média de 1435 mseg no segmento crítico, do que as com nomes próprios (1983 mseg) e do que as com DP definidos (2019 mseg).

**Palavras-chave:** Relativas, Encaixe central, Memória de trabalho.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## A LEITURA NA ERA DIGITAL: UMA ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

**JOANA ANGÉLICA DA SILVA DE SOUZA (UFF)**

O uso que se faz atualmente de tecnologias como computadores, tablets e celulares conectados à Internet é crescente. Considerando o fenômeno conhecido nas neurociências como plasticidade cerebral (SCHWARTZ, 2002) e o escopo teórico da Psicolinguística sobre leitura, pesquisas (SMALL, 2009; CARR, 2011) sugerem que o uso da Internet favorece o desenvolvimento da capacidade de realizar múltiplas tarefas, o que teria um encargo cognitivo preocupante: a perda gradativa da nossa capacidade de concentração e reflexão. Esse quadro suscita duas perguntas básicas: I) Como essas mudanças em nosso comportamento cognitivo podem afetar nossa capacidade de decodificar e atribuir significados a textos escritos? II) As novas gerações, os chamados os nativos digitais (PRENSKY, 2001), estão mais suscetíveis a essas mudanças pela exposição precoce aos meios virtuais? Definimos como objetivos do trabalho a verificação de possíveis dificuldades na compreensão de textos

e retenção de informações por parte dos nativos digitais e averiguação de possíveis diferenças na leitura em meio digital e impresso por parte dos nativos digitais e dos imigrantes digitais. Utilizamos a metodologia experimental, através de uma tarefa de preenchimento de lacunas no modelo do Teste de Cloze (TAYLOR, 1953) e um teste de memória/reconhecimento das palavras apresentadas no texto. As variáveis dependentes foram o número de palavras preenchidas de forma coerente com o sentido do texto e o número de palavras recordadas no teste de memória, enquanto as variáveis independentes foram a classificação em nativo digital ou imigrante digital, o meio utilizado para a leitura, papel ou computador, e o tamanho do texto, curto ou longo. Os sujeitos não foram expostos às mesmas condições experimentais (distribuição entre sujeitos).

**Palavras-chave:** Leitura, Compreensão leitora, Cognição, Internet, Psicolinguística.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## PROCESSAMENTO DE SINTAGMAS AMBÍGUOS E PREPOSICIONADOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**JULIANA BENEVIDES DE ALMEIDA (UFF)**

Pretende-se investigar o status psicolinguístico do acesso e da integração de diferentes tipos de informações cognitivas durante o processamento automático de frases com ambiguidade estrutural em língua portuguesa. O fenômeno morfossintático a ser analisado durante a pesquisa é a ambiguidade decorrente da possibilidade de aposição do sintagma preposicionado com sintagma nominal ou com sintagma verbal. Na condução do projeto, serão empregados dois paradigmas experimentais on-line: a leitura segmentada automonitorada e o rastreamento ocular. Esse recurso à experimentação tem o objetivo reunir evidências empíricas que constituam respostas para as seguintes questões: (1) de que maneira, se alguma, a frequência de uso de determinado item lexical pode afetar as decisões reflexas do parser (o processador sintático mental) na resolução de ambiguidades sintáticas; (2) de que maneira, se alguma, o parser pode ser sensível a informações discursivas, presentes no contexto linguístico disponível para identificar de imediato a análise sintática

contextualmente mais adequada para sintagmas e/ou orações com ambiguidade temporária. Subjacente à busca de respostas para (1) e (2) encontra-se um dos problemas mais relevantes na agenda de pesquisa da psicolinguística contemporânea: a definição do curso temporal do acesso e da integração de informações cognitivas de natureza estrutural e não estrutural na computação mental de frases. Objetiva-se, com a conjugação das variáveis independentes, estrutura sintática, frequência, contexto discursivo e plausibilidade, obter medidas comportamentais que permitam o confronto explícito entre as previsões derivadas de modelos teóricos modularistas (cf. FRAZIER & FODOR, 1978), conexionistas (cf. McDONALD et al., 1994) e interativistas (cf. GIBSON, 2011). Esse confronto diz respeito à caracterização do tipo de informação que pode ser computado imediatamente no processamento reflexo de frases. Para a psicolinguística, é importante investigar se a natureza modular da arquitetura da linguagem humana (cf. FODOR, 1983; CHOMSKY, 1995) reproduz-se também nos sistemas de desempenho linguístico.

**Palavras-chave:** Psicolinguística, Processamento frasal, Ambiguidade.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## UM ESTUDO PSICOLINGUÍSTICO SOBRE FORMAS VERBAIS TEMPORARIAMENTE AMBÍGUAS- INVESTIGANDO O EFEITO DA FREQUÊNCIA E DA PLAUSIBILIDADE

**SIMONE DA SILVA SOARES (UFF)**

Este estudo é parte de uma tese de doutoramento e integra o conjunto de pesquisas do GEPEX –UFF (Grupo de Estudos em Psicolinguística Experimental da Universidade Federal Fluminense), coordenado pelo Professor Doutor Eduardo Kenedy. Temos investigado o processamento de formas verbais ambíguas entre a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e o particípio, a saber: pega, paga, aceita, salva, expulsa, suspeita, isenta, expressa, oculta e suja. Pretendemos analisar se o processamento da ambiguidade ocorre de forma modular ou interativa, através da investigação da plausibilidade para a interpretação relativa a partir da manipulação

dos traços semânticos do SN anterior ao verbo ambíguo (ex.: A empresária paga ... / A quantia paga ...), associada à análise da frequência dessas formais verbais (participial ou finita). Maia et al. (2005) encontraram evidências compatíveis com a concepção de autonomia da sintaxe durante os estágios iniciais, em consonância com a Teoria de Garden Path (FRAZIER, 1979; FERREIRA & CLIFTON JR., 1986). Assumimos, todavia, a hipótese de interatividade durante a resolução da ambiguidade (CRAIN & STEEDMAN, 1985, ALTMANN & STEEDMAN, 1988; GIBSON, 2000), com a informação semântica do SN antecedente atuando em conjunto com a frequência relativa da forma verbal ambígua, finita ou participial, desde o início do processamento (TRUESWELL, 1996). Apresentaremos os resultados de testes denominados norming studies, que adotamos a fim de garantir a adequação dos SNs favorecendo cada interpretação das formas verbais ambíguas (ora como verbo principal, ora como particípio de uma oração relativa reduzida), bem como de estudos off-line de preenchimento de frases e o design desenvolvido para o teste on-line de leitura automonitorada. Pretende-se, ainda, correlacionar esses resultados com a frequência participial ou finita das formas verbais, a partir da investigação de suas ocorrências no jornal FOLHA DE SÃO PAULO on line.

**Palavras-chave:** Psicolinguística, Ambiguidade, Plausibilidade, Frequência.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## INTERFERÊNCIA DA L1 SOBRE A L2: UMA ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA SOBRE O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PB E NO ESPANHOL

**CARLA MOTA REGIS DE CARVALHO (UFF)**

A discussão sobre como acontece a aquisição de uma L2 e em que medida a L1 pode interferir neste processo tem se mostrado bastante produtiva e complexa na literatura. O PB tem sido considerado uma língua parcialmente pro drop, segundo Duarte (1995) por apresentar a preferência pelo preenchimento de sujeitos referenciais. Já o espanhol, segundo Pinheiro-Correa (2010), caracteriza-se como uma língua pro drop prototípica por preencher o sujeito em situações, como as de foco contrastivo

ou quando aparecem complementos apositivos ou adjetivais. Estas diferenças relacionadas ao preenchimento do sujeito sintático entre o PB e o espanhol permitiram uma comparação, à luz da teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1995, 2011), sob a abordagem metodológica da psicolinguística experimental, com o intuito de investigar o processamento das estruturas de sujeito nulo e pleno em falantes nativos do PB e do espanhol e verificar se há transferência do PB na aquisição de espanhol como L2 com relação ao preenchimento do sujeito pronominal e, ainda, se tal transferência é anulada e substituída pelo parâmetro da língua alvo durante o curso do aprendizado da L2. Para isso, foram realizados dois experimentos off-line de produção induzida que consistiam na continuação de pequenas narrativas incompletas em espanhol divididas em quatro condições experimentais, ambos foram realizados com aprendizes de espanhol como L2 e com um grupo de espanhóis nativos. A hipótese que orientou este trabalho é a de que o parâmetro do sujeito nulo da L1 seja transferido para a L2, tendo sua interferência diminuída em função do aumento da proficiência na língua-alvo. Os resultados submetidos ao teste estatístico qui-quadrado indicaram que o valor do parâmetro do sujeito nulo do PB (L1) parece ser transferido para o espanhol (L2) e que a interferência entre estas línguas parece diminuir em função do aumento da proficiência na língua-alvo.

**Palavras-chave:** Sujeito, Processamento, Interferência.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## INFLUÊNCIA DO PARALELISMO ESTRUTURAL NA CORREFERÊNCIA DE PRONOMES E NOMES REPETIDOS

**JUCIANE NÓBREGA LIMA (UFPB)**
**EVA VILMA AIRES CABRAL GONDIM (UFPB)**
**MATHEUS DE ALMEIDA BARBOSA (UFPB)**

No presente estudo objetivamos investigar a Penalidade do Nome Repetido (PNR) procurando observar a influência que o paralelismo estrutural exerce sobre esse fenômeno. Para isso, elaboramos dois experimentos de leitura automonitorada. O primeiro experimento tem como variáveis independentes o tipo de retomada (pro-

nome ou nome repetido) e o paralelismo estrutural (retomada na posição de sujeito ou de objeto), e como variável dependente o tempo de leitura do segmento crítico (pronome ou nome). Em todas as frases do primeiro experimento existem apenas um antecedente possível para o estabelecimento da correferência e esse antecedente se encontra na posição de sujeito. O segundo experimento tem as mesmas condições experimentais que o primeiro com a diferença que o antecedente sempre se encontra na posição de objeto. O objetivo do segundo experimento é eliminar a dúvida de que o efeito que influenciou a correferência no primeiro experimento é mesmo do paralelismo e não questões de proeminência, pelo fato do antecedente estar sempre na posição de sujeito. Nossa hipótese é que o paralelismo facilite o estabelecimento da correferência de pronomes e tenha o efeito contrário com o nome repetido, já quando não houver paralelismo, o nome será mais facilmente processado. Utilizamos a técnica online de leitura automonitorada (self-paced reading), através do programa Psyscope. No primeiro experimento participaram 32 sujeitos. Os dados analisados foram submetidos a teste de análise de variância (ANOVA), mostrando resultados significativos para tipo de retomada, para efeito de paralelismo e para interação das variáveis. A PNR, diferente do que esperávamos, ocorreu nas frases com paralelismo estrutural, e nas frases sem paralelismo estrutural. Na análise do segmento pós-crítico, entretanto, a PNR aconteceu nas frases com paralelismo estrutural, porém não foi encontrada nas frases sem paralelismo estrutural. Para o segundo experimento, esperamos resultados semelhantes.

**Palavras-chave:** Paralelismo estrutural, Penalidade do nome repetido.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## ACESSO E REPRESENTAÇÃO LEXICAL DOS VOCÁBULOS COM FLEXÃO EM NÚMERO EM PB

**JEFFERSON ALVES DA ROCHA (UFPB)**

Este trabalho se propõe a investigar as relações lexicais existentes no processamento de vocábulos flexionados em número em Português Brasileiro (PB), além de sugerir um modelo de representação para os referidos vocábulos. Observamos como as

formas flexionadas em número são armazenadas e recuperadas do léxico mental. Estudos psicolinguísticos recentes têm apontado que fatores como a frequência da base influem no tempo de processamento de formas flexionadas em gênero e em número (DOMINGUEZ; CUETOS; SEGUI, 1999). No tocante especificamente à flexão de gênero em PB, um efeito da frequência dominante entre as formas flexionadas em gênero foi registrado, (CORRÊA; ALMEIDA; PORTO, 2004). A fim de prover evidências sobre se a frequência dominante afeta as formas flexionadas em número, tal qual como nas flexionadas em gênero, elaboraram-se dois experimentos. O primeiro experimento consistiu em um teste de leitura de palavras composto por vocábulos com flexão regular de número. O segundo experimento, que também consistiu em um teste de leitura de palavras, foi composto por vocábulos com flexão irregular de número. Nestes testes, procurou-se observar se a forma no singular era acessada por inteiro, tendo em vista efeitos de frequência dominante, e se a forma no plural era acessada por decomposição, tendo em vista efeitos de frequência não dominante, salvo os casos de alta frequência da forma no plural, nesses casos, a referida forma também seria acessada por inteiro, contribuindo para um modelo de dupla rota. Os resultados experimentais foram na mesma direção da hipótese, atestando, assim, que as palavras com frequência dominante são processadas de forma mais rápida que as formas com frequência não-dominante.

**Palavras-chave:** Léxico mental, Flexão de número, Psicolinguística.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO NO PROCESSAMENTO DE AMBIGUIDADES NA CORREFERÊNCIA PRONOMINAL

**ANIELA IMPROTA FRANÇA (UFRJ)**
**MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA (UFRJ)**
**ANA LUIZA HENRIQUES TINOCO MACHADO (UFRJ)**

Este trabalho tem como objetivo principal relatar nossos resultados obtidos sobre a influencia da semântica verbal na resolução da ambiguidade no âmbito da correferência pronominal intrassentencial, no seu processamento e sobre a especificidade

do domínio sintático, de quanto ela é autônoma e de quando ela seria influenciada por vieses semânticos e pragmáticos. Assumimos as hipóteses que a operação de estabelecimento da correferência intrassentencial comumente se envolve em ambiguidade e a resolução da ambiguidade determinada de forma multifatorial. Durante a resolução, restrições sintáticas são aplicadas primeiro e há informações de origem contextual entrando durante a computação que poderão ser observadas off-line na resolução da ambiguidade. Dois testes de leitura automonitorada foram aplicados para investigarmos os vieses semânticos verbais para entendermos se e em que medida eles podem influenciar no processamento da correferência pronominal. Esses dois testes tiveram como meta conjunta delimitar o papel estrutural no processo da correferência estabelecida em sentenças tanto com pronome preenchido como nulo. Dessa forma, os dois testes apresentaram as mesmas seis condições e sua diferença foi o tipo de pronome. Dessa forma, pensando nos fatores que poderiam influenciar no processamento das sentenças em teste, assumimos três hipóteses principais: (i) a operação de estabelecimento da correferência intrassentencial comumente se envolve em ambiguidade e a resolução da ambiguidade é multifatorial; (ii) durante a resolução, as restrições sintáticas são aplicadas primeiro; (iii) há informações contextuais entrando ao longo da computação que poderão ser observadas off-line na resolução da ambiguidade. Com nossos resultados foi possível percebermos a participação de alguns fatores sintáticos importante relativos aos pronomes, além de fatores semânticos inerentes à raiz - cue-based factors - e, ainda, além deles, uma outra força vinda de recursos cognitivos da memória que poderia atuar relacionados à recência dos antecedentes disponíveis. No entanto, os fatores sintáticos vêm primeiro no processamento dessas estruturas.

**Palavras-chave:** Correferência pronominal, C-comando, Semântica v.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## ASSIMETRIA NO PROCESSAMENTO DE RELATIVAS DE SUJEITO E DE OBJETO: A INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA DE ESTRUTURAS COM REFERENTES ANIMADOS E INANIMADOS

**MÁRCIO MARTINS LEITÃO (UFPB)**
**ALTHIERE FRANK VALADARES CABRAL (IFRN)**

Reportaremos aqui dois experimentos realizados no Brasil e em Portugal em que testamos, através de leitura automonitorada, a influência da animacidade no processamento de cláusulas relativas de sujeito e de objeto. Adotamos a DLT (Teoria da Dependência Local, GIBSON, 2000) como modelo de processamento em nossas análises. Em nosso trabalho, analisamos a influência da frequência de ocorrência da animacidade nessas estruturas. No primeiro experimento as relativas de sujeito foram mais rápidas que as relativas de objeto: P-valor t(179)=4,51p
**Palavras-chave:** Animacidade, Relativas, Frequência.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## EFEITO DA DISTÂNCIA SINTÁTICA NA RETOMADA CORREFERENCIAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

**ELISANGELA NOGUEIRA TEIXEIRA (UFC)**
**ALISSON HUDSON VERAS LIMA (UFC)**

Desde a publicação dos resultados de Grosz, Weinstein e Joshi (1995), quando cunharam o termo Centering Theory (Teoria da Centralização) para descrever a sistematização da retomada anafórica em língua inglesa, sabe-se que em segmentos discursivos um sintagma nominal necessita tornar-se saliente e exclusivo discursivamente para que possa ser retomado por um pronome ou equivalente. Diversos autores in-

vestigaram o curso temporal da retomada por pronomes e nomes repetidos (GORDON, GROSZ e GILLIOM, 1993; ALMOR, 1999; LEITÃO, 2005; GERLOMINI-LEZAMA, 2010; MAIA e CUNHA-LIMA, 2012), cujos resultados ressaltaram o papel da memória de trabalho no processamento da correferência. Em relação aos estudos sobre o Português Brasileiro, que há anos passa por um processo de mudança em seu sistema pronominal, quase nenhum trabalho abordou de modo sistemático a influência da distância sintática na retomada correferencial. O presente trabalho teve como objetivo principal investigar experimentalmente o curso temporal do processamento da correferência através do controle da distância sintática entre antecedente e retomada. A variável distância foi observada por meio de duas condições: curta e longa distância. Este trabalho analisou ainda o efeito da distância em função de mais duas variáveis: o tipo de retomada, nas condições de pronome pleno, nulo e nome repetido e a composicionalidade do antecedente (um núcleo ou dois núcleos). As variáveis foram distribuídas em dois estudos distintos, dos quais participaram 40 pessoas. Foram gravadas as leituras de 36 estímulos por um rastreador ocular de 1000Hz. Como medidas dependentes, foram observados o tempo da primeira leitura, o tempo da segunda leitura e o tempo total da leitura. Revelou que não há efeito de distância durante a primeira leitura. No entanto, foi observado efeito principal de distância para o tempo total de leitura. Os participantes não demonstraram processamento tardio quando o antecedente possuía dois núcleos.

**Palavras-chave:** Correferência, Distância, Rastreamento ocular.

# SIMPÓSIO: PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

## PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA CATAFÓRICA PRONOMINAL PESSOAL POR ADULTOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

**PABLO MACHEL NABOT SILVA DE ALMEIDA (UFPB)**

Este trabalho versa acerca do processamento correferencial catafórico em português brasileiro (PB). Consiste em pesquisa empírica de caráter on-line desenvolvida através da metodologia experimental. Por meio da técnica da leitura automonito-

rada, este estudo objetivou compreender como se processa psicolinguisticamente essa espécie de correferência em PB, buscando-se evidenciar algumas das propriedades envolvidas. Procuramos constatar se o mecanismo preditivo de formação de dependência ativa, doravante MPFDA, vastamente observado em outro tipo de dependência de longa distância, as filler-gap dependencies, e na própria correferência catafórica mais recentemente estudada em outras línguas, está presente no PB. Também ensejamos descobrir se este mecanismo, engendrado por varredura prospectiva, é restringido a posições sintáticas estruturalmente lícitas, que não sejam blindadas pelo Princípio C da Teoria da Ligação (CHOMSKY, 1981). Os resultados revelaram não haver MPFDA no PB pelo menos no sentido da instauração de uma busca ativa forte, altamente preditiva e top-down, tal como proposto inicialmente por Kazanina (2005) onde a relação correferencial é estabelecida imediatamente, sem se esperar por evidência bottom-up não ambígua do antecedente. Os achados ajustam-se mais a uma dependência ativa fraca entre os potenciais referentes, onde o parser mantém-se em um estado de controle ativo na procura pelo antecedente, deixando o vínculo correferencial suspenso até que ele, o NP que funciona como antecedente, seja visualizado e processado com base em informação bottom-up como proposto por Van Gompel & Liversedge (2003). Por outro lado, o estabelecimento da correferência é sensível ao bloqueio estrutural do Princípio C em PB a exemplo do evidenciado em outras línguas. O conjunto dos dados, enfim, sugere que o parser constitui correferências catafóricas fracamente ativas, porém acuradas e restritas gramaticalmente no PB.

**Palavras-chave:** Processamento, Catáfora, Princípio C.

ÁREA TEMÁTICA 15 - SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

# A EXPRESSÃO DA MODALIDADE EPISTÊMICA ASSEVERATIVA NO GÊNERO ENTREVISTA DE SELEÇÃO DE EMPREGO

**ERIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO (UFPB)**
**FRANCISCA JANETE DA SILVA ADELINO (UFPB)**

Inserido no campo da semântica argumentativa, o presente trabalho objetiva identificar e analisar a modalidade epistêmica asseverativa no gênero entrevista de seleção de emprego. Apoiamos nossas discussões na perspectiva de Ducrot e colaboradores (1988) segundo a qual a língua é por natureza argumentativa, juntamente com o acréscimo proposto por Espíndola (2004) no qual a autora afirma que não só a língua é por natureza argumentativa, como também o uso que dela fazemos nas nossas interações sociais. Os pressupostos sobre a modalização têm como base as pesquisas de Castilho e Castilho (1993), Neves (2011) e Nascimento e Silva (2012). Tais estudos explicam como o locutor deixa registrado no seu enunciado marcas de sua subjetividade através da escolha de determinados elementos linguísticos. Ancoramos nossas reflexões, também, na noção de gênero postulada por Bakhtin (2011[1979]). Para este autor, os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados, que são delimitados a partir do conteúdo temático, do estilo linguístico e da estrutura composicional. O delineamento metodológico constitui-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo realizado em um corpus composto de dez entrevistas de emprego gravadas durante a seleção de professores em um Centro Universitário, localizado em Natal/RN, Brasil. As análises revelaram que, durante o processo interativo aqui considerado, os locutores fizeram uso da modalização do tipo epistêmica asseverativa para, principalmente, apresentar seus argumentos como incontestáveis; demonstrar comprometimento com relação à certeza do conteúdo da proposição; assim como para revelar

engajamento com o dito. Esses efeitos de sentido foram gerados não só pela utilização de determinadas palavras e expressões que imprimem o caráter de certeza no enunciado, mas também pelo recurso da entonação de ênfase e pelo recurso da repetição, os quais funcionaram como modalizadores epistêmicos asseverativos em alguns dos enunciados proferidos pelos entrevistadores e entrevistados.
**Palavras-chave:** Argumentação, Modalização, Entrevista de seleção de emprego.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## USO DO TERMO "MESMO" (E VARIANTES) NO GÊNERO FÓRUM

**JOSELI MARIA DA SILVA (IFPB)**

De um modo geral, as ciências que trabalham com os registros e usos da língua, seja na modalidade escrita, seja na oralidade, constatam que há muitas formas linguísticas, em algumas situações de uso, distanciando-se do que se apregoa na gramática normativa. Longe de recriminar esses usos, algumas análises, bastante produtivas, se não os justificam, os reconhecem como um recurso comunicativo eficiente e quase cristalizado na língua portuguesa. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo apresentar uma análise do emprego do termo mesmo (e variantes), no gênero fórum, ferramenta usual em salas virtuais de cursos a distância do IFPB, buscando identificar quão recorrente, nesse gênero, é esse termo, seja nas categorias já previstas pelos estudos contemporâneos, seja como substantivo, ou, ainda, com valor de pronome pessoal, assumindo função sintática de sujeito. Assim, pretendemos direcionar nosso olhar e análise sobre esse material linguístico, investigando de que forma e com que sentido alguns agentes que interagem nas salas virtuais de cursos a distância o empregam, quando participantes de fóruns no Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As bases teóricas para nossa discussão se concentram em Neves (2000), Castilho (2010), Bechara (1999), autores que mantêm certa similaridade quanto à categorização morfossemântica de "mesmo", como adjetivo, advérbio e pronome; e Litto & Formiga (2009), cujas reflexões explicam a natureza

fluida dos fóruns nos AVAs. Nossa metodologia, de base quali-quantitativa, se baseia em seleção de trechos oriundos de postagens de comunicação em fóruns de salas virtuais de cursos a distância do IFPB, entre interlocutores dessa modalidade de ensino, nas quais encontramos a expressão foco de nossa pesquisa.

**Palavras-chave:** Forma e sentido, Mesmo e variantes, Fórum.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## UMA INVESTIGAÇÃO DESCRITIVA DAS ESTRATÉGIAS SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVAS DE POLIFONIA DE LOCUTORES E MODALIZAÇÃO NO GÊNERO ACADÊMICO ARTIGO CIENTIFICO

**CLÉCIDA MARIA BEZERRA BESSA (UFERSA)**

Este estudo tem como objetivo investigar como ocorre o funcionamento linguístico-discursivo da modalização e da polifonia de locutores, mais especificamente do arrazoado por autoridade, como elementos indicadores de subjetividade (argumentatividade), no gênero acadêmico artigo científico. Trata-se de uma investigação de natureza descritivo-interpretativista embasada nos princípios teórico-metodológicos da Semântica Argumentativa. Para tanto, organizamos o nosso trabalho considerando os estudos de Ducrot (1988) e colaboradores, acerca da Teoria da Argumentação; as contribuições de Castilho e Castilho (1993), Cerevoni (1989), Koch (2002), Nascimento e Silva (2012), entre outros, acerca dos estudos da Modalização; como também as colaborações de Bakhtin (2010), sobre os gêneros do discurso. Ressaltamos que essa pesquisa se constitui em recorte de corpus de uma pesquisa de doutorado, vinculada ao projeto "Estudos Semânticos-Argumentativos de Gêneros do Discurso: gêneros acadêmicos e formulaicos (ESADG)", da UFPB. O corpus desse trabalho é composto por 5 (cinco) artigos científicos da área de comunicação social que foram coletados de periódicos da CAPES. Os resultados mostram que o gênero artigo científico apresenta enunciados cheios de subjetividades e orientações discursivas, onde a polifonia de locutores e a modalização discursiva ocorrem

de forma significativa, contituindo-se assim, como característica(s) específica(s) desse gênero no que concerne ao processo de construção da argumentatividade.
**Palavras-chave:** Gênero artigo científico, Polifonia, Arrazoado por autoridade.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## O SENTIDO E A IDENTIDADE CULTURAL EM TORNO DO AXIOMA ENUNCIATIVO DE ÉMILE BENVENISTE

**DANIELE DOS SANTOS LIMA (UNICAP)**
**ISABELA BARBOSA DO REGO BARROS (UNICAP)**

Este trabalho é um recorte dos resultados da dissertação de mestrado em Ciências da Linguagem do PPGCL da UNICAP. As discussões traçadas nesta pesquisa giram em torno do axioma enunciativo de Benveniste (2005; 2006; 2014): enunciação é o colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização. Constatamos que ao se apropriar e utilizar o dialeto, o sujeito se enuncia e se estabelece, ao mesmo tempo em que reafirma a sua identidade cultural. Pois, é na enunciação que encontramos a presença de índices carregados de cultura. Com base em uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, baseada nas orientações de Cardoso (2010) para a construção do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e nos estudos de Benveniste (2005; 2006), propomos mostrar uma parte dos dados analisados nas cidades de Salvador e Recife, os quais apresentam nuances que permeiam a fala de dois espaços próximos, mas, que ao mesmo tempo, com características socioculturais distintas. Nosso intuito é demonstrar a relação de sentido e as possíveis marcas do sujeito encontradas no discurso de alguns entrevistados dessas regiões, que destacam o dialeto não apenas como traço linguístico de uma comunidade, mas carregado de sentido para usuários da língua. Em termos teóricos, podemos dizer que essa ligação está relacionada à língua que assegura o duplo funcionamento subjetivo e referencial do discurso. (BENVENISTE, 2006).
**Palavras-chave:** Enunciação, Sentido, Identidade cultural.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## AMBIGUIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO PUBLICITÁRIO: OS MÚLTIPLOS SENTIDOS VOLTADOS AO CONVENCIMENTO

**JOSÉ WELLISTEN ABREU DE SOUZA (UFPB)**
**MARIANA LINS ESCARPINETE (UFPB)**
**SAYONARA ABRANTES DE OLIVEIRA UCHOA (IFPB/UFPB)**

O objetivo deste trabalho é analisar a mobilização dos fenômenos de ambiguidade como ferramentas linguísticas produtivas na construção de textos publicitários. Os textos publicitários têm como principal objetivo convencer o leitor a adquirir bens de consumo, a mudar seus hábitos, ou ainda, a assumir ideologias ou comportamentos. Com este propósito comunicativo, o autor busca nos fenômenos da língua as ferramentas mais produtivas para chamar a atenção do leitor e, dessa forma, deixá-lo convencido das ideias propagadas. A ambiguidade e suas formas de manifestação são, pois, altamente produtivas na construção deste propósito, fato que nos leva a refletir sobre tal fenômeno lexical. Ancoramo-nos nas teorias voltadas à reflexão sobre o gênero, a construção de sentidos, os fenômenos de ambiguidade e da comunicação, a partir da leitura de Marchuschi (2008), Cavalcante(2012), Koch (2011), Antunes (2012), Carvalho(2011), Henriques (2011), Moura (2006), Ilari; Geraldi (2006), entre outros. Essa base teórica nos possibilita estabelecer uma análise cuidadosa da relação entre a capacidade criativa da língua na produção de múltiplos sentidos e o convencimento na arte da publicidade. Enfim, acreditamos que esta reflexão contribuirá para a determinação de um olhar mais atento aos fenômenos da ambiguidade e suas manifestações voltadas ao propósito persuasivo.
**Palavras-chave:** Ambiguidade, Publicidade, Sentidos, Persuasão.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NO DEBATE DE OPINIÃO DE FUNDO CONTROVERSO- NO ENSINO FUNDAMENTAL

**GRACILENE BARROS DE OLIVEIRA (UFPB)**

A referida pesquisa tem como objetivo analisar como acontece o processo de construção dos sentidos do texto falado, Debate de Opinião de Fundo Controverso, no Ensino Fundamental, numa abordagem de ensino-aprendizagem da produção do gênero mediada pelas sequências didáticas, e como os alunos se apropriam desse conhecimento na prática escolar, por meio desse processo de intervenção, uma vez que, conforme Schneuwly, Dolz e Noverraz (2013), o ensino mediado por tal procedimento proporciona o desenvolvimento de várias habilidades sociodiscursivas importantes para a interação social. Sendo assim, já que a construção do sentido acontece de forma interacional, conforme Koch (2013), de forma mais específica, analisamos os usos de estratégias de construção textual do texto falado, como o uso de paráfrases, além de operadores argumentativos, antes e pós-intervenção, e as implicações na construção dos sentidos no uso do referido gênero. Nessa perspectiva, essa investigação tem sua gênese, a partir do corpus (gerado por duas produções orais de debates, realizados por uma turma de 8º ano do ensino fundamental) de um trabalho realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal da Paraíba (Campus IV), "O gênero debate no ensino fundamental: uma vivência de ensino-aprendizagem mediada pelas sequências didáticas", filiada ao projeto "Ensino de Leitura e de Produção de Gêneros do Discurso: perspectiva semântico-discursiva, a partir de Sequências Didáticas (ELPGD)". Tal investigação, que origina esse trabalho, é de natureza aplicada e de cunho intervencionista, fundamentada nos estudos de Dolz et al. (2013), com a concepção do gênero como instrumento de ensino-aprendizagem para uso nas práticas sociais de linguagem, Schneuwly, Dolz e Noverraz (2013) no que se refere à sequência di-

dática, entre outros. Como fundamentação básica, para o presente trabalho, temos como principais teóricos Koch (2012;2013), Marcuschi ( 2007, 2008), Dolz, Schneuwly e Noverraz, entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino, Debate, Sequência didática, Interação, Sentido.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## O ENSINO DAS ADVERBIAIS CONFORMATIVAS E COMPARATIVAS PELA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA

**JOÃO BATISTA DA SILVA BARROS (UFPB)**
**ROSEANE BATISTA FEITOSA NICOLAU (UFPB)**

É propósito nosso com esse trabalho provocar a reflexão a respeito de como se tem efetivado a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa e fomentar, a partir de tal enfoque comparativo-reflexivo, um trabalho de ensino de língua materna focado nos aspectos funcionais, interativos e semântico-pragmáticos dos múltiplos recursos que nossa língua nos dispõe. Em especial para o presente artigo, os aspectos sócio-semântico-discursivos do que a tradição gramatical convencionou denominar orações adverbiais, mais especificamente no que diz respeito às relações de conformidade e comparação. O presente trabalho parte de uma análise bibliográfica a respeito dos conceitos gramático-normativos que ainda balizam as aulas de língua materna, em detrimento das contribuições possíveis de outras áreas de estudo da linguagem, mais estritamente para esse artigo, as reflexões da Semântica Argumentativa, que poderiam tornar o estudo linguístico bem mais efetivo e significativo para os educandos. Para concretizar esse intento, baseamo-nos numa análise comparativa de obras de autores como Antunes (2007), Bechara (2006, 2009), Cunha & Cintra (2008), Franchi (2006), Lima (2014), Neves (2012, 2014) e Travaglia (2011), bem como nos apoiamos nas concepções de Semântica Argumentativa enfocada por Ducrot (1987), Guimarães (1979, 1985, 1987,1985), Nascimento (2009), entre outros.

Como fruto da presente proposta, elaboramos ao longo do estudo algumas questões passíveis de serem aplicadas em aulas de língua materna, na educação básica, que focalizam o uso e a reflexão linguísticos a partir dos conceitos aqui discutidos.
**Palavras-chave:** Ensino de Português, Reflexão linguística, Semântica e interação.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## A INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS NA COMPREENSÃO DO SENTIDO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO INGLÊS E DO FRÂNCES COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOB O ENFOQUE DA SEMÂNTICA CULTURAL

**MÔNICA MANO TRINDADE FERRAZ (UFPB)**
**THIAGO MAGNO DE CARVALHO COSTA (UFPB)**
**MARIA PATRÍCIA DE BARROS (UFPB)**

Partindo dos pressupostos de que (a) sob o enfoque das pesquisas em Semântica Cultural no Brasil há poucos estudos no que concerne à explicação dos sentidos das línguas naturais; (b) a "língua tem que dar conta de representar tudo o que uma cultura contempla, pois tudo o que pensamos e fazemos deve, de alguma forma, poder ser representado pela língua que falamos" (FERRAREZI, 2013); (c) os alunos de língua estrangeira vêm ganhando a consciência da necessidade de compreender determinados tipos de construções lexicais e de empregá-las em seu discurso, pretendemos, com este trabalho, contribuir com a pesquisa na área da Semântica, através de uma perspectiva teórica da Semântica Cultural, buscando mostrar como o processo de interfluência entre língua e cultura interfere na construção dos sentidos especializados às palavras utilizadas em algumas expressões idiomáticas do inglês e do francês. Assim, pretendemos mostrar, através da análise de 09 (nove) expressões idiomáticas de cada idioma (inglês e francês), a forte interferência exercida pelo português como língua materna na atribuição de sentido a esse tipo de vocabulário, observando como o conjunto língua-cultura-pensamento é influenciado, alimentado e retroalimentado continuamente. Para isso, a título de didatiza-

ção, as expressões estão organizadas em três grupos distintos: (i) expressões com equivalência literal; (ii) expressões com equivalência praticamente literal; (iii) expressões com características particulares em português e em inglês / francês. As nove expressões, três de cada grupo, foram retiradas aleatoriamente de Igreja (2005) e de Robert (2012). Fundamentamos a análise com o apoio teórico de Ferrarezi (2010; 2013), Paiva (2005), entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino de língua estrangeira, Inglês como língua estrangeira; Frances como língua estrangeira.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## O RELATO EM ESTILO DIRETO COMO FENÔMENO SEMÂNTICO-DISCURSIVO NA RESENHA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

**MARIA VANICE LACERDA DE MELO BARBOSA (UFERSA)**

Ao apresentar um enunciado, o sujeito falante se dá a conhecer como único, mas não se pode dizer que o seu discurso é constituído por uma única voz – há locutores distintos. Sob esse enfoque, dizemos que o enunciado é constituído de discursos que se fundem, ou seja, de um trançar de vozes, de diálogos que se entrecruzam. Uma das formas de apresentarmos a voz do outro é através do relato em estilo direto – um fenômeno discursivo recorrente na resenha acadêmico-científica. Por esse viés, este estudo objetiva descrever o relato em estilo direto como estratégia semântico-argumentativa na resenha acadêmico-científica. Mais especificamente, analisaremos os casos de relato direto introduzido por verbo dicendi não-modalizador ou por termo equivalente e relato direto introduzido por verbo dicendi modalizador ou por termo equivalente. Como aporte teórico, utilizamos as abordagens de Ducrot (1988) e colaboradores, para tratarmos da Teoria da Argumentação; Castilho e Castilho (1993), Cervoni (1989), Koch (2002), Nascimento e Silva (2012), entre outros, para discutirmos o fenômeno da Modalização. As discussões teóricas sobre os gêneros discursivos serão sustentadas nos postulados de Bakhtin (2010). Ressaltamos que essa pesquisa se constitui em recorte de corpus de uma pesquisa de doutorado,

vinculada ao projeto "Estudos Semânticos-Argumentativos de Gêneros do Discurso: gêneros acadêmicos e formulaicos (ESAGD)", da UFPB. O corpus desse trabalho é constituído de cinco resenhas coletadas em três edições do Jornal de Resenhas: edição número 12, publicada em dezembro de 2012; número 9, publicada em abril de 2010 e número 10, publicada em novembro de 2010. Os resultados apontam que em ambos os casos de relato em estilo direto, ficam subjacentes orientações conclusivas e efeitos de sentido gerados nos enunciados. Sendo assim, através de elementos linguísticos discursivos, o locutor deixa sinalizada a forma como quer que o discurso seja lido.

**Palavras-chave:** Resenha, Relato em estilo direto, Modalização, Argumentação.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## A ESTRUTURAÇÃO COMPOSICIONAL DO GÊNERO TEXTUAL HOMILIA: ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA DO PLANO DE TEXTO

**MARIA ELIETE DE QUEIROZ (UERN)**
**FRANCISCO LINDENILSON LOPES (UERN)**

Compreender um texto implica em reconhecer as suas partes que, na dinâmica textual, compõem uma unidade semântica e pragmática. Essa dialética das partes e do todo se funda nas relações micro e macrotextuais que concorrem para a composição do sentido de um determinado texto, ou seja, se funda, em última análise, na percepção de um plano de texto. Os planos de textos são, pois, elementos estruturantes que permitem a (re)construção da organização global de um texto, conforme o modus prototípico de um gênero textual. O presente trabalho tem por objetivo investigar a estruturação composicional do gênero textual homilia partindo do estudo do seu plano de texto. Utilizamos como corpus a homilia do Papa Francisco proferida na Santa Missa pela Evangelização dos Povos proferida em julho de 2015, em Quito no Equador. Os procedimentos teórico-metodológicos adotados provêm da perspectiva semântica enunciativa da Análise Textual dos Discursos (ATD) propostos por Jean-Michel Adam (2008), além das contribuições de Rodrigues, Silva Neto

e Passeggi(2010), Rodrigues et al. (2012), entre outros. Também nos servimos das contribuições de Beckhäuser(2003), Rigo(2008) e Buyst(2007) sobre a comunicação homilética. As primeiras descobertas de nossas análises apontam para a materialização de três partes específicas do plano de texto: uma parte introdutória na qual o Papa cita, com efeito de retomada, o Evangelho. Uma parte de desenvolvimento do tema, momento no qual se desenvolve o tema da homilia conjugando elementos dogmáticos com sócio-históricos e, ainda, uma parte final na qual se percebe um chamamento ao compromisso com as virtudes cristãs.

**Palavras-chave:** Plano de texto, Homilia, Análise textual dos discursos.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## O PAPEL DA SEMÂNTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS: REFLEXÕES E ANÁLISES A PARTIR DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

**JOSÉ WELLISTEN ABREU DE SOUZA (UFPB)**
**MARIANA LINS ESCARPINETE (UFPB)**
**SAYONARA ABRANTES DE OLIVEIRA UCHOA (IFPB/UFPB)**

Pesquisas recentes têm dado importância à formação docente, tanto do ponto de vista da capacitação do professor em atividade, quanto em relação ao aluno da graduação. Consonante a isso, no presente trabalho, destacaremos a formação do aluno de Letras a partir da análise do modo como o conhecimento semântico é explorado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), cujos resultados refletem o apreendido ao longo do curso com vias à performance do futuro professor de Língua Portuguesa (LP). Haja vista a relevante aplicação que teorias-metodologias do campo da Linguística têm alcançado na formação de professores de língua materna, como, por exemplo, a contribuição da Análise Linguística (cf. GERALDI, 1984), entendemos que fazer uma análise das provas do ENADE, evidenciando a contribuição que a área da Semântica pode trazer para a formação do docente em Letras, proporcionará uma reflexão sobre a importância dessa área, no quadro das teorias linguísticas, para a formação do professor de LP (GUEDES,

2006), corroborando com o proposto por Ilari (1997), Ferrarezi Jr. (2008), Ferraz e Nascimento (2015), dentre outros. Assim, nosso foco será investigar o espaço que as questões referentes à Semântica têm recebido nas provas de Letras do ENADE desde 2005 até 2014. Para tanto, analisaremos se há o enfoque dessas questões, bem como se se tem refletido apenas a apreensão de conhecimentos teóricos sobre Semântica, ou se também tem sido dado espaço para a contribuição que essa área da Linguística confere ao Ensino de LP, diante da necessária reflexão linguística. Como resultados, em nossas análises qualitativas, esperamos encontrar maior destaque concernente à contribuição da Semântica para a epilinguagem, ponto diretamente relacionado com o dia a dia de trabalho do professor de Português, tanto do Ensino Fundamental, como do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Semântica, ENADE-Letras Português, Formação docente.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## UM ESTUDO SOBRE O SENTIDO DA PALAVRA "COISA": RELAÇÕES SEMÂNTICO-LEXICAIS E REFERENCIAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

**MÔNICA MANO TRINDADE FERRAZ (UFPB)**
**FERNANDA DO NASCIMENTO PAIVA (UFPB)**

Com este trabalho, objetivamos descrever e analisar o uso da palavra coisa, comumente apreendida como de significação genérica e vaga, mostrando de que modo esse termo adquire sentido específico ao funcionar como elemento de coesão referencial no texto oral. Para tal, recortamos como corpus de nosso trabalho 18 (dezoito) ocorrências do uso de coisa, coletadas do corpus "O Linguajar do Sertão Paraibano", observando tanto o processo de referenciação textual quanto as relações semânticas estabelecidas no processo de substituição lexical. Trata-se de uma investigação qualitativa, de cunho descritivo e interpretativista, que adota os princípios teórico-metodológicos da Semântica Lexical. Para as discussões teóricas a respeito da relação que as palavras mantêm entre si e na sua textualização, embasamo-nos em Antunes (2005, 2012), Henriques (2011), Ilari (2006, 2008), Koch (2004,

2012), Lyons (1981), Marcuschi (2004, 2008), Oliveira (2008), Cavalcante (2003, 2013) e Mondada (2013). As análises revelam que, ao estabelecer referências exofóricas e endofóricas com o seu referente textual, a palavra coisa constrói relações semântico-lexicais capazes de permitir sua interpretação. Assim, o emprego dessa forma remissiva, numa dada situação comunicativa, deixa de lado seu caráter de vagueza e passa a ter seu sentido determinado discursivamente por meio de relações de sinonímia, antonímia, hiperonímia/hiponímia e meronímia.

**Palavras-chave:** Coisa, Referenciação, Relações lexicais.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## DO DISCURSO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ENTRE REDAÇÕES NOTA 1000 E 860 DO ENEM

**MARIA ISABEL SOARES OLIVEIRA (IFMA/PUC-SP)**
**ANA LÚCIA TINOCO CABRAL (UNICSUL)**

A produção textual argumentativa é uma atividade que exige do produtor controle sobre o processo da própria escrita na defesa de um ponto de vista. Acreditamos que a escolha e o emprego, estrategicamente pensados, dos operadores argumentativos auxiliam nessa produção textual e, a nosso ver, participam da construção discursiva. Dito isso, esta comunicação tem por objetivo apresentar a análise de redações nota 1.000 (mil) do ENEM 2011 e 2012, e nota 860 do ENEM 2013 e 2015 buscando relacionar os operadores argumentativos empregados pelos participantes na construção discursiva da proposta de intervenção com base na V competência do Guia do participante de 2013. O trabalho enquadra-se em projeto de pesquisa de mestrado vinculado à linha de pesquisa Texto Discurso e Ensino: processos de leitura e produção de texto escrito e falado, e ao projeto guarda-chuva Gramática, Texto e Argumentação para a Prática de Leitura e Escrita. Buscamos no quadro teórico da Linguística Textual, os postulados sobre os operadores argumentativos na Teoria da Argumentação na Língua (ADL) de Ducrot com as contribuições de Cabral (2010; 2013), Koch (2011 e 2012) e Koch e Elias (2009 e 2016). As análises estabelecem um diálogo entre os conceitos teóricos propostos por Ducrot e seus seguidores rela-

tivamente aos operadores argumentativos e o modo de organização argumentativo proposto por Charaudeau (2008), relacionando-os aos critérios de produção textual contido na competência 5 do Guia do ENEM, Brasil (2013). O estudo realizado nos permite afirmar que os encadeamentos argumentativos, enquanto elementos de apoio linguístico, além de apontar a direção argumentativa, assumem um caráter discursivo, contribuindo para a reflexão, o planejamento e a construção da proposta de intervenção argumentativa para além do ENEM.

**Palavras-chave:** ADL, Operadores argumentativos, Redação Enem.

# SIMPÓSIO: ESTUDOS EM SEMÂNTICA

## AS FORMAÇÕES NOMINAIS "FORA, X": UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

**PRISCILA BRASIL GONÇALVES LACERDA (IFMG)**

Neste trabalho, apresentamos uma análise das unidades linguísticas encabeçadas pelo advérbio "fora", mobilizadas em acontecimento enunciativos diversos que incorporam a temática das contendas político-sociais brasileiras que ocupam, na atualidade, espeço representativo e recorrente nas mídias sociais. Tomamos para análise construções linguísticas como "Fora, PT", "Fora, Dilma", "Fora, Cunha" e "Fora, Temer", consolidando a hipótese de que tais unidades, embora articulem um adjunto adverbial e um vocativo, funcionam como "formações nominais extensivas" (DIAS, 2015), i.e., como construções nominais que condensam um feixe de sentidos, um referencial arregimentado não pela existência dos seres designados por "PT", "Dilma", "Cunha" e "Temer" no mundo empírico, mas pelos dizeres que atravessam essas formações nominais (FNs), demarcando uma posição argumentativa diante do cenário da política estadista brasileira neste início de século. Discutimos a configuração referencial dessas formações nominais, que em muitas ocorrências se materializam como hashtags, o que colabora com a nossa metodologia comparativa, pois a cerquilha (#), muito utilizada nas redes de comunicação em massa, serve como ferramenta para agrupar em um espaço digital comum dizeres que estariam associados a cada uma dessas unidades linguísticas em análise. Assim, temos em

mãos ocorrências diversas randomicamente reunidas, possibilitando o cotejo entre elas de modo a realizar a análise da configuração do referencial carregado pelas FNs. Vale ressaltar que, no presente estudo, nos filiamos às premissas de uma semântica da enunciação e utilizamos seu arcabouço para vislumbrarmos as orientações argumentativas constitutivas do referencial das unidades linguísticas. Observamos, na análise da materialidade das unidades em questão, que tais orientações ou direcionamentos deixam entrever os lugares que compõem o jogo cênico da enunciação (GUIMARÃES 2002), subjacente ao referencial constituído no escopo das formações nominais.

**Palavras-chave:** Referencial, Enunciação, Formação nominal.

ÁREA TEMÁTICA 16 - SINTAXE E SUAS INTERFACES

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS DA CONSTRUÇÃO MODALIZADORA FICAR DE + INFINITIVO

**LÍNEKER TRAJANO DOS SANTOS (UFRN)**

Investigamos, neste trabalho, a construção modalizadora FICAR DE + INFINITIVO, focalizando aspectos semântico-pragmáticos implicados nas instâncias de uso dessa construção. O objetivo é verificar valores deôntico e/ou epistêmicos relacionados à sua utilização. A pesquisa fundamenta-se, teórico-metologicamente, na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), conforme caracterizaram Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), aliando-se, ainda, com a perspectiva da Gramática de Construções, tal como defendida por Goldberg (1995, 2006), Croft (2001, 2005) e Traugott e Trousdale (2013). As ocorrências usadas na análise foram retiradas do site Reclame Aqui (www.reclameaqui.com.br), que se mostrou como contexto bastante favorável às instanciações da construção sob enfoque. À guisa de resultados, pudemos verificar que a construção modalizadora FICAR DE + INFINITIVO apresenta pouca

restrição quanto aos tipos de verbos recrutados para ocupar o slot de INFINITIVO e seu uso está relacionado às noções de modalidade em seus aspectos deôntico e/ou epistêmico (GIVÓN, 2001). Grande parte das ocorrências parece veicular valores deônticos de obrigação, comprometimento, intenção (esses valores podem representar assunção do autor da reclamação ou algo imputado à empresa à qual a reclamação é direcionada ou diz respeito); enquanto algumas outras, a minoria, valores epistêmicos de probabilidade e/ou crença em relação ao evento ou compromisso anunciados previamente.

**Palavras-chave:** Construção modalizadora, LFCU, Gramática de construções.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## MOTIVAÇÕES COMPETIDORAS ENTRE ORAÇÕES RELATIVAS NA VOZ PASSIVA E ADJETIVOS DEVERBAIS NO PARTICÍPIO PASSADO

**JOSÉ ROMERITO SILVA (UFRN)**
**ARTHUR RASEC CAVALCANTE DE LIRA (UFRN)**

Um fenômeno bastante recorrente no português brasileiro é a suposta “variação” entre orações relativas na voz passiva (ORP), a exemplo de o tempo que já estava programado, e adjetivos deverbais no particípio passado (APP), tais como em o tempo programado, na função de modificadores nominais. Embora constituam estruturas diversas entre si, elas apresentam pontos em comum, de modo que podem ser vistas como inter-relacionadas em algumas de suas propriedades. Do ponto de vista semântico, ambas as estruturas codificam eventos que se relacionam à mesma estrutura conceitual; isto é, expressam eventos de natureza transitiva, em que um agente/causador realiza uma ação por meio da qual controla/afeta um paciente. Tal similaridade pode levar à conclusão de que, pelo fato de serem modos distintos de veicularem o “mesmo” conteúdo semântico, são comunicativamente permutáveis. Diante desse quadro, cabem, então, as seguintes indagações: que motivações subjacentes podem ser apontadas para os usos da oração relativa na voz passiva

(ORP) e do adjetivo deverbal no particípio passado (APP)?; pode-se afirmar que há relações de herança entre essas formas?; esses padrões formais pode(ria)m ser, de fato, funcionalmente intercambiáveis nas variadas situações comunicativas? Para responder a essas questões, recorremos ao aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). O material de análise constitui-se de textos de gêneros diversos nas modalidades falada e escrita.

**Palavras-chave:** ORP, APP, Motivações competidoras, LFCU.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## PARTICÍPIO PASSADO: FORMA, FUNÇÃO E IDEOLOGIA EM MANCHETES DE JORNAL

**DIONEY MOREIRA GOMES (UNB)**
**LETÍCIA SALLORENZO DE FREITAS (UNB)**

O particípio pode ser identificado como uma classe à parte, nem pertencente aos verbos, nem pertencente aos nomes, situando-se em um continuum entre uma e outra. Do ponto de vista formal, há uma subdivisão entre particípios mais verbais (em tempos verbais compostos, por exemplo) e particípios mais nominais (na voz passiva, por exemplo) (cf. PERINI, 2015). As funções que esses particípios exercem, sobretudo os de natureza mais nominal, precisam ser pesquisadas, a fim de qualificar a discussão para além de uma mera identificação de suas propriedades morfossintáticas. Por exemplo, há particípio usado como elemento de comparação ("Feito eu,/ perdido em pensamentos/ sobre o meu cavalo") (cf. NEVES, 2002). O uso do particípio que estará em foco aqui é aquele em que ele inicia uma frase: "Derrotado em São Paulo, Padilha vira coordenador" (O Globo, 08/10/14) (cf. GOMES & SALLORENZO, no prelo). Esse uso é bastante corrente em manchetes de jornal e será aqui analisado para se averiguar seu status formal, funcional e ideológico. A Linguística Funcional Centrada no Uso será o principal suporte teórico (BYBEE 2010; FURTADO DA CUNHA, BISPO & SILVA, 2013; OLIVEIRA & ROSÁRIO, 2015; TOMASELLO 1998, 2003). O percurso metodológico envolve o levantamento de manchetes do O

Globo e Folha de S. Paulo nas eleições presidenciais de 2014 e o período que vai da condução coercitiva de Lula até a votação do impeachment na Câmara em 2016. As hipóteses a serem avaliadas nesses usos são: i) o particípio tem traços verbais e nominais, acionando inferências sugeridas a partir deles; ii) o uso do particípio em início de enunciados é um tipo de topicalização, o que aciona um jogo de (inter)subjetivação (TRAUGOTT & DASHER, 2002); iii) esse uso topicalizado em manchetes de jornal tem finalidade ideológica (VAN DIJK, 2000); iv) está-se diante de uma possível mudança linguística.

**Palavras-chave:** Particípio passado, Manchetes de jornal, Ideologia, Forma/função.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## ASPECTOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS DA CONSTRUÇÃO VAI VER

**MARIA APARECIDA DA SILVA ANDRADE (IFESP)**

Neste trabalho, investigamos aspectos semântico-discursivos da construção vai ver em textos de língua falada e escrita. Temos como objetivos descrever e explicar a diversidade de significados e a multifuncionalidade comunicativa dessa construção considerando fatores cognitivos e pragmáticos que motivam seus diferentes usos. O trabalho fundamenta-se teórica e metodologicamente nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), cujo princípio básico é que a estrutura linguística emerge à medida que é usada nas práticas discursivas do cotidiano social (BARLOW; KEMMER, 2000; BYBEE, 2010, 2011). Além disso, respalda-se, ainda, nos parâmetros esquematicidade, produtividade e composicionalidade, formulados em Traugott e Trousdale (2013), bem como nos conceitos de objetividade e (inter)subjetividade, conforme postulados em Traugott e Dasher (2002). Os dados que compõem a análise são coletados do Corpus Discurso e Gramática, do Banco Conversacional de Natal e de jornais e revistas na versão on line. Exames preliminares apontam que a construção vai ver pode ser considerada, em certa medida, esquemática, com

relativa produtividade de types e gradiente quanto à composicionalidade. Ademais, apontam que essa construção, por um lado, manifesta um teor mais objetivo, em asserções declarativas sobre fatos/ situações vinculadas à concretude; por outro lado, assume um caráter mais (inter)subjetivo, associado ao discurso argumentativo, sendo, portanto de natureza mais abstrata (metafórica).

**Palavras-chave:** Construcionalização, (Inter)subjetividade, Multifuncionalidade.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## ASPECTOS FORMAIS E FUNCIONAIS DA "RELATIVA LIVRE" INTRODUZIDA POR PRONOME QUEM

**ALINE PRISCILLA DE ALBUQUERQUE BRAGA (UFRN)**

Nesta comunicação, apresento resultados preliminares da pesquisa de mestrado que estou desenvolvendo sobre a "relativa livre" introduzida por pronome quem em anúncios e em cartas particulares do Português Brasileiro (PB). Para este trabalho, busco responder a duas questões basilares: que propriedades formais essa construção exibe?; que características funcionais ela apresenta? O banco de dados desta pesquisa compõe-se de textos extraídos do conjunto de corpora do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), particularmente anúncios de jornais e cartas particulares que circularam no Brasil ao longo do século XIX. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma investigação eminentemente qualitativa, com suporte quantitativo, para a qual recorro ao método hipotético-dedutivo. Em relação à fundamentação teórica, apoio-me no arcabouço da Linguística Funcional Centrada no Uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013) e da Gramática de Construções (GOLDBERG 1995, 2006; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). A análise inicial de algumas ocorrências indicia que, do ponto de vista formal, essa construção assume, sintaticamente, o papel de argumento oracional da cláusula matriz, com a qual se relaciona, ou de modificador nominal de um termo presente na oração matriz. Do ponto de vista funcional, a recorrência à essa estrutura, no corpus considerado, é

motivada por fatores de ordem discursivo-pragmática, como os propósitos comunicativos do escrevente.

**Palavras-chave:** Relativa livre, LFCU, Gramática de construções.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## A TRANSITIVIDADE EM DISCURSOS SOBRE O PARTO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA/KALUNGA VÃO DE ALMAS-GO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA E DISCURSIVA

**ROBERTA ROCHA RIBEIRO (UnB)**

Este trabalho possui como objetivo analisar qualitativamente a transitividade em discursos sobre o parto enunciados por mulheres quilombolas/kalungas da comunidade Vão de Almas-GO. A comunidade em questão está localizada no Sítio Histórico Kalunga, no nordeste de Goiás. A transitividade, neste estudo, é compreendida, inicialmente, no âmbito frasal: não é apenas o verbo que é transitivo e, sim, toda a constituição frasal (HOPPER & THOMPSON, 1980; GIVÓN, 2001). Cumpre ressaltar que voz e valência sintática (PAYNE, 2006) são consideradas para observarmos o comportamento dos argumentos dos verbos. Tal concepção abre perspectivas para a análise deste fenômeno cognitivo também em âmbito discursivo, mostrando que não organiza só a frase, mas vai além: a transitividade constitui enunciados/discursos. Nesse sentido, em nossos dados, a transitividade é eixo principal, com outras camadas de análise que a discutem, como as estruturas ideológicas do discurso (VAN DIJK, 2000, 2010). O escopo funcionalista aqui utilizado é da Linguística Centrada no Uso (LCU) pelo fato de considerar as relações entre forma-função das estruturas linguísticas tanto em espectros sintáticos quanto em princípios cognitivistas (GIVÓN, 2001; TRAUGOTT, 1997; HEINE, 1991; LAKOFF, 1980; GOLDBERG, 1995; FURTADO DA CUNHA, BISPO e SILVA, 2013; entre outros). Já os Estudos Críticos do Discurso (ECD) de van Dijk (2000, 2010) sedimentam a interface com enunciados e discursos. Nossa metodologia é qualitativa e Ecoetnográfica (COUTO, 2007; BOUR-

DIEU, 2002). Os dados foram gerados a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com colaboradoras do Vão de Almas-GO acerca do tema parto. Entre os resultados obtidos até o momento, destacamos aqui os usos transitivos com verbos de valências sintáticas variadas, em que justamente o contexto discursivo, social e territorial da realidade pesquisada explicam o aumento ou a diminuição das valências. E este espectro sintático revela uma transitividade dinâmica, em consonância com as intenções comunicativas das colaboradoras.

**Palavras-chave:** Transitividade, Discurso, Vão de Almas-GO.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## NARRATIVAS DE UM PROCESSO PENAL VISTAS SOB A LUPA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO (LFCU): TRANSITIVIDADE VERBAL E RELAÇÕES DE PODER

**TIAGO DE AGUIAR RODRIGUES (UnB)**

No imaginário popular, o poder judiciário costuma ocupar o papel de entidade "neutra", cujas decisões são embasadas no estrito respeito à Constituição Federal. Na esfera penal, contudo, o discurso democrático muitas vezes esbarra numa prática autoritária que, segundo Casara (2015, p. 140), revela "a negação da alteridade que reforça a utilização do processo penal, como instrumental de controle social das classes definidas ideologicamente como perigosas". Tal constatação nos levou a investigar o que está nos bastidores linguísticos do discurso jurídico penal, para entender como a seleção gramatical e lexical feita pelos profissionais do direito ajuda a formar valores, ideologias e crenças inerentes à produção das peças processuais. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, sob os auspícios da LFCU, como réus de um processo penal são discursivamente construídos nas diversas narrativas que o compõem. Para Turner (1996), as narrativas, elaboradas socialmente nas mentes humanas, captam e organizam a realidade em categorias, mesclas, esquemas etc. Esse cabedal cultural fica à disposição do indivíduo que, para transmiti

-lo a outrem, faz um recorte das informações mais significativas dentro do contexto sociocognitivo no qual está inserido. Assim, a transitividade, que tem no discurso suas propriedades definidoras (HOPPER & THOMPSON, 1980), pode nos dar pistas valiosas sobre as motivações icônicas (FURTADO DA CUNHA et alii, 2013) que levam os narradores a organizar de um modo peculiar os participantes na cena discursiva. Seguindo o preceito da LFCU de trabalhar a língua em contextos reais de uso (OLIVEIRA, 2015), esta pesquisa fez análise documental qualitativa (FLICK, 2009) de um processo penal e encontrou como resultados preliminares a criminalização do "morador de rua", associado aos frames (EVANS & GREEN, 2006) DROGADO, VIOLENTO, MARGINAL, o que pode confirmar a tese da prática autoritária da justiça penal brasileira.

**Palavras-chave:** Narrativa, Transitividade, LFCU, Processo penal.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## A CONSTRUÇÃO [X-VEL]ADJETIVO: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL CENTRADA NO USO

**MANUELLA SOARES JOVEM (UFRN)**
**JOSÉ ROMERITO SILVA (UFRN)**

Este estudo tem como foco central adjetivos terminados em -vel no português brasileiro, tomando-os como uma construção, ou seja, como o pareamento de forma e função. O objetivo principal é descrever e explicar formal e funcionalmente a construção [X-vel]ADJETIVO. Como aporte teórico, recorre-se à Linguística Funcional Centrada no Uso, conforme defendida, por exemplo, em Cezario e Furtado da Cunha (2013), Oliveira e Rosário (2015). Essa corrente de pesquisa representa a conjugação entre o Funcionalismo norte-americano (Givón, [1979] 2012, 1984, 1995, 2011; Hopper, 1991; Bybee 2006, 2010; Thompson, 2005) e a Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2003; Croft, 2001; Miranda e Salomão, 2009; Traugott e Trousdale, 2013). Apoiada nessa perspectiva, a investigação se baseia na ideia de que as línguas são constituídas por uma rede de construções hierarquizadas e inter-relacionadas.

Para isso, tomam-se como base os pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa com suporte quantitativo. Os dados utilizados para a análise são coletados do Corpus Discurso e Gramática, composto de textos orais e escritos, subdivididos em cinco tipos textuais, produzidos por informantes de cinco cidades brasileiras e de variados níveis de escolaridade. Como resultados preliminares, constata-se, além da maior frequência de instanciações da construção sob enfoque nos textos orais, a predominância de construtos de base verbal sobre os de base nominal. Ademais, algumas ocorrências comprovam a presença do processo de extensão semântica no uso dessa construção.

**Palavras-chave:** Construção [X-vel]Adjetivo, LFCU, Gramática de construções.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## A GRAMATICALIZAÇÃO E OS USOS DO DEPOIS EM GÊNEROS ACADÊMICOS

**JOÃO BOSCO FIGUEIREDO GOMES (UERN)**
**CARLA DANIELE SARAIVA BERTULEZA (UERN)**

As tradicionais gramáticas apresentam os advérbios como uma classe fechada, cujos elementos têm características de circunstanciadores. Entretanto, constata-se que alguns desses elementos assumem novos usos, como o depois que, dependendo do gênero, ocorre diferentemente do uso prototípico como advérbio de tempo. Com base no funcionalismo linguístico, sobretudo nos estudos centrados no uso e no paradigma da gramaticalização, este trabalho tem como objetivo descrever sincronicamente os usos do item depois em gêneros acadêmicos da área de Linguística. Foram selecionados, em bases de dados on-line, os gêneros acadêmicos dissertação de mestrado e tese de doutorado, que versam sobre o paradigma da gramaticalização, de onde foram levantadas amostras em que havia o uso do item depois, cuja análise se centrou em duas dimensões: a dimensão formal (morfossintática) e a dimensão significativa (semântica, pragmática e discursiva).Os resultados

empíricos demonstram uma tendência de trajetória de mudança construcional do depois: ESPAÇO > TEMPO > TEXTO, funcionando, além do uso prototípico, como indicador de futuridade, divisor de época, sequenciador textual e como introdutor de tópico em gêneros acadêmicos. Com base nesses resultados, conclui-se que o item depois é multifuncional e assume funções específicas, em certos contextos, que contribuem, principalmente, na organização e na construção de sentido do texto acadêmico.

**Palavras-chave:** Funcionalismo, Mudança, Depois.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## ASPECTOS SEMÂNTICO-COGNITIVOS NO USO DE ADJETIVOS FORMADOS PELA CONSTRUÇÃO NOMINALIZADORA DE PARTICÍPIO PRESENTE

**FERNANDO DA SILVA CORDEIRO (UFRN)**

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa de mestrado em andamento, com o intuito de caracterizar a construção nominalizadora de particípio presente em seus aspectos formais e funcionais. Essa construção é responsável pela formação de substantivos e adjetivos cuja forma retomam o particípio presente latino. Para o momento, observa-se aspectos semântico-cognitivos do uso de adjetivos formados a partir da construção em estudo, representados pelo esquema V-NTE. Objetiva-se analisar semanticamente a base verbal desses adjetivos e a relação semântica que se estabelece entre os adjetivos e os nomes a que eles se referem. No que diz respeito a sua metodologia, esta é uma pesquisa de cunho descritivo-explicativo. O corpus compõe-se de textos do banco de dados Discurso & Gramática, das cidades do Natal e do Rio de Janeiro, do qual se fará uma análise eminentemente qualitativa, com suporte também quantitativo. Recorre-se aos fundamentos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e da Gramática de Construções. Assume-se, desse modo, que a língua é formada por construções, isto é,

pareamentos simbólicos entre algum elemento formal e "algum sentido, alguma função pragmática ou alguma estrutura informacional" (FURTADO DA CUNHA, 2013) e que não existem limites rígidos entre léxico e gramática. Os resultados preliminares apontam que os verbos de ação são mais recorrentes entre os adjetivos analisados e o papel temático mais comumente atribuído ao nome a que se referem é o de agente, tendo em vista a relação da construção em estudo com a forma conhecida como particípio presente.

**Palavras-chave:** Adjetivos, Construção nominalizadora, LFCU.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM TEXTOS ESCRITOS INFANTIS

**GABRIELA MARIA DE OLIVEIRA-CODINHOTO (UNESP)**

Este trabalho tem como objetivo a análise das estratégias de relativização presentes em textos de 14 crianças do Ensino Fundamental I, de modo a estabelecer as preferências e as restrições de acessibilidade de tais estratégias na escrita inicial infantil. As estratégias de relativização do português, a saber, de lacuna, de pronome relativo e de retenção de pronome (cortadora, padrão e copiadora, na terminologia de Tarallo (1983)) dispõem de uma distribuição desigual nos textos das crianças, de modo que a estratégia de lacuna, amplamente utilizada nos textos analisados e a mais disseminada também na fala do adulto (CAMACHO, 2012; 2014; 2016; inédito), é estendida da posição de sujeito e de objeto direto para todas as demais funções passíveis de serem relativizadas no português. A estratégia de retenção de pronomine, mais acessível cognitivamente, aparece apenas em contextos específicos, geralmente para evitar ou desfazer ambiguidades. Em relação à estratégia de pronome relativo, examinamos a hipótese de tal estratégia não estar presente na gramática dos alunos em processo de letramento formal, tese já sustentada por Kenedy (2007) em estudo de aquisição de linguagem de base gerativista. Para cumprir o objetivo do trabalho, analisamos dados de textos escritos por alunos de duas

escolas públicas de São José do Rio Preto-SP, pertencentes ao banco de dados de textos escritos compilado por Capristano (2001-2004), no âmbito dos estudos produzidos pelo Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem.

**Palavras-chave:** Oração relativa, Estratégias de relativização, Aquisição da escrita.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## A CAUSALIDADE NA CONSTRUÇÃO [POR + SN +DE + X] EM PERSPECTIVA FUNCIONAL

**CLEIDE DA SILVA FARIAS SANTIAGO (UFRN)**

Investigamos neste trabalho, a construção causal [POR + SN + DE + X] em perspectiva funcional. Objetivamos analisar essa construção focalizando aspectos estruturais, semânticos e/ou discursivo-pragmáticos a ela relacionados. Pretendemos examiná-la, com vistas a descrevê-la em termos formais e funcionais, a luz das categorias analíticas da LFCU, considerando seu uso em diversas situações reais de comunicação. Embora diversos fenômenos linguísticos, de caráter causal tenham sido objeto de investigação de variados trabalhos acadêmico, não foram tratados sob a conjugação dos dois paradigmas anteriormente referidos. Fundamenta-se teórico-metodologicamente na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), nos termos caracterizados por Furtado da Cunha et al. (2013). Essa abordagem reúne pressupostos da Linguística Funcional norte-americana, tal como definida por Givón (1979, 1995, 2011), Traugott (2011), e Bybee (2010, 2011) e da Linguística Cognitiva, representada por Lakoff (1987), Langacker (1987), Hopper, (1991). Agregamos contribuições da Gramática de Construções representada por Goldberg (1995), Croft (2001) e Traugott e Trousdale (2013). O banco de dados utilizado é o corpus Discurso & Gramática Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998) e o Rio de Janeiro 1 e 2, (VOTRE; OLIVEIRA, 2014), que apresentam amostras de fala e escrita. A pesquisa apresenta uma abordagem de viés quali-quantitativo, com predominância da primeira. Possui também um caráter explicativo e descritivo. A hipótese que guia o estudo é a de

que a construção causal [POR + SN + DE + X] exibe características morfológicas e semântico-pragmáticas específicas quanto aos elementos que ocupam as posições SN e X e quanto à função comunicativa que desempenha no processo de interação verbal. Com base em análise preliminar, foi possível correlacionar a frequência de uso dessa construção a características do tipo textual em que aparecem e as condições de produção.

**Palavras-chave:** Construção causal, Linguística funcional centrada no uso.

# SIMPÓSIO: A ARTICULAÇÃO FORMA-FUNÇÃO NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

## PADRÃO CONSTRUCIONAL DE RELATIVAS RESTRITIVAS EM CARTAS PARTICULARES

**EDVALDO BALDUINO BISPO (UFRN)**

Discuto, neste trabalho, formas de organização de orações relativas restritivas no português brasileiro (PB) em perspectiva diacrônica. O objetivo é identificar um padrão esquemático mais geral que sancione essas diferentes formas de codificação das relativas e correlacioná-las a funções cognitivas e interacionais. O quadro teórico-metodológico no qual a discussão se assenta é a Linguística (Funcional) Centrada no Uso, tal como delineada em Martelotta (2011) e Furtado da Cunha e Bispo (2013). Ademais, agrego contribuições da Gramática de Construções, nos moldes de Croft (2001), Traugott e Trousdale (2013) e Hilpert (2013). Os dados empíricos para análise, exemplares do português escrito nos séculos XVIII, XIX e XX, são extraídos de cartas particulares escritas no estado de Minas Gerais, que fazem parte do corpus mínimo do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Os resultados mostram um esquema geral que licencia duas estruturas subesquemáticas, uma das quais se caracteriza pela presença/ ausência de preposição antes do elemento introdutor da relativa, enquanto a outra é marcada pelo uso de pronome cópia correferente a esse elemento. Economia versus expressividade, proximidade versus distância social entre correspondentes, além de outros aspectos, estão relacionados aos usos

desses padrões esquemáticos e, mais particularmente, a microconstruções por eles sancionadas.

**Palavras-chave:** Relativa restritiva, Linguística funcional, Padrão construcional.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## O VALOR ADITIVO DO CONECTOR SEM/SEM QUE EM ORAÇÕES ADVERBIAIS REDUZIDAS: UM CASO DE RECATEGORIZAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA

**MARTA ANAÍSA BEZERRA RAMOS (UEPB)**

Neste artigo destacamos a função relacional do item sem, traço característico de conjunções, mas que as gramáticas admitem ser compartilhado por preposições quando estas integram uma locução conjuntiva. Esse tipo de variação de uso em que elementos gramaticais deslizam de uma categoria para outra são vistos pelos funcionalistas como casos de extensão de função. A partir da análise de orações adverbiais (ou estruturas hipotáticas adverbiais), representadas por dois padrões: estruturas desenvolvidas e reduzidas, presentes em artigos de opinião e entrevistas de registro considerado formal, retirados de periódicos semanais, constatamos diferentes matizes semânticos expressos da relação entre sentenças. Nestes, seria possível inferir, ainda, um uso próprio da combinação sem falar/apontar/contar..., a que atribuímos o sentido de adição, típico de estruturas coordenadas. Tal fato põe em xeque o postulado de que o sem se mantém fixo ao sentido primário, de negação. Assim, objetivamos mostrar não só que a preposição sem se recategorizou como conjunção, independentemente da presença do nominalizador que, mas também que, da perspectiva semântica, esse conector se reveste de sentidos diversos não rotulados pela tradição. Mostramos também a interveniência de fatores discursivos na gramática, provocando a reflexão sobre a adequação das abordagens dos mecanismos de articulação oracional. Para esse estudo, expomos concepções de gramáticos e linguistas, reportando-nos a Perini (1996), Bechara (1999/2003),

Mira Mateus (2003), Azeredo (2000) além de linguistas adeptos do funcionalismo, como Longhin-Thomazi (2004), Castilho (2008/2009/2010), Carvalho (2004), Decat (2001/2011), Azevedo (2002), Oliveira (2000), dentre outros.

**Palavras-chave:** Hipotaxe adverbial, Transpositor sem, Recategorização sintático-semântica.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA NO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

**JACKSON CÍCERO FRANÇA BARBOSA (UFPB)**

Este trabalho investiga fenômenos acerca da modalização em Língua Portuguesa por considerá-la uma categoria semântico-pragmática relacionada à forma de envolvimento do enunciador com o que é dito, ou com os estados de coisas descritos (LYONS, 1977; NARROG, 2011; PALMER, 1986, 2001). Sob essa perspectiva, a pesquisa alinha-se aos pressupostos teórico-metodológicos da linguística funcional e tem por objetivo investigar indícios/realizações de modalidade na escrita científica, mais especificamente nos artigos publicados em anais de eventos acadêmicos. Como o corpus está vinculado ao discurso da academia, a proposta é investigar as modalidades epistêmicas, por focalizarem questões de crenças ou conhecimento na base dos quais os falantes/escritores expressam seu julgamento sobre o estado de coisas, eventos e ações, partindo da hipótese de que as modalidades (e os modalizadores que as expressam) têm um uso argumentativo na construção do gênero artigo científico, contribuindo para o convencimento e persuasão do receptor do texto quanto às ideias expostas. Esta pesquisa, classificada como qualiquantitativa - nos termos de Vianna (2010), Corpus based - foi desenvolvida sob auxílio do AntConc, ferramenta da Linguística de Corpus Aplicadas a Análises Discursivas. Os fatores, elencados ao longo do texto, a partir das análises, são categorizados nas construções em relevo, e tidos, segundo Narrog (2011), como realizações factuais escritas.

Como primeiros resultados, pudemos verificar que a expressão de modalidade é bastante profícua nas áreas de produção investigadas. No entanto, em uma delas, o uso é mais intenso como recurso de persuasão, demonstrando uma maior necessidade de conseguir a adesão de sua comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Modalizadores, Discurso acadêmico, Gênero acadêmico.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## OS ITENS MAS, E, AÍ E AGORA NA FUNÇÃO DE ADVERSATIVOS

**CAMILO ROSA SILVA (UFPB)**
**MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA (IFRN)**

Os itens mas, e, aí e agora vêm sendo vistos constantemente como conectores de adversidade em momentos da realização interativa da língua. Assim sendo, para este trabalho, compusemos uma amostra de fala de entrevistas do "Corpus discurso e gramática – a língua falada e escrita da cidade de Natal", considerando os relatos de opinião e narrativas de experiência pessoal com o propósito de averiguar como se realiza a sobreposição funcional desses conectores, mediante o exame de alguns aspectos relacionados à aplicação do princípio funcionalista da marcação que prevê níveis de complexidades distintos para as categorias. De teor funcionalista, a pesquisa se espelha, principalmente, em autores como Givón (1995, 2005); Tavares(2003), entre outros. Para verificarmos o princípio da marcação atuando sobre os itens, controlamos os seguintes fatores: frequência, complexidade estrutural e complexidade cognitiva, além dos fatores sociais e linguísticos idade e escolaridade; tipos de discurso e níveis de articulação. Os resultados apontam que os itens menos marcados são menos complexos e frequentes, os mais ou menos marcados são mais ou menos complexos e frequentes e os mais marcados são mais complexos e menos frequentes. A tendência dos contextos mais marcados atraírem formas mais marcadas, ou seja, complexo atrair complexo, defendida por Givón (1995), é refletida pelos dados. Os conectores de marcação intermediária foram mais utilizados

por pessoas também de idade/escolaridade intermediária, entre 13 a 16 anos. O aí, por exemplo, que é estigmatizado pela escola como item de menor status, é mais utilizado nos dados pelos jovens dessa faixa etária, além de se registrar diferenças em relação aos tipos textuais. Tudo isso, são pontos de relevância para o ensino da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Conectores, Teoria da marcação, Adversidade.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## AS RELAÇÕES PARAFRÁSICAS DEPREENDIDAS DAS CONSTRUÇÕES APOSITIVAS INTRODUZIDAS POR OU SEJA

**CAMILO ROSA SILVA (UFPB)**
**JOSEFA JACINTO DE FRANÇA (UFPB)**

Uma característica genérica das construções apositivas é a de reformulação parafrásica, o que as enquadra no sistema lógico-semântico defendido por Halliday (1985). Partindo desse fato, investigamos, neste trabalho, o funcionamento do marcador "ou seja", introdutor de construções apositivas,objetivando mostrar os diferentes tipos de paráfrases inferidos na relação entre a unidade matriz (A) e a unidade apositiva(B). Nessa perspectiva, a aposição se encontra na unidade de expansão por elaboração, retomando o sentido da unidade anterior para especificar, esclarecer ou adicionar um atributo/comentário, demonstrando o vínculo entre o fenômeno da paráfrase e o da aposição. Os dados em estudo são extraídos de textos opinativos presentes em periódicos semanais da esfera jornalística (VEJA, ISTOÉ, ÉPOCA) do ano de 2012. Tomamos como base teórica a Linguística FuncionalContemporânea,que apresenta na base de seus postulados o modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente, na tentativa de explicar a forma da língua através do uso que dela se faz.É também nosso objetivo apresentar dados que revelem a aferição de peso (simetria e assimetria) entre as unidades Ae B dessas construções,

conforme a proposta de Dias (2005/2006). Esses dados apresentam-se distribuído-sem perspectivas que os enquadram na relação paráfrase/peso. Para este estudo, além dos pressupostos dos autores citados, somos conduzidos pela proposta de Wenzel (1985), dialogando, ainda, comgramáticos e linguistas, principalmente Bechara, Cunha e Cintra, Decat (2011) eNogueira (1999).

**Palavras-chave:** Marcadorou seja, Construções apositivas, Paráfrase.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DO ENTÃOEM DADOS DA ORALIDADE

**DAIANE APARECIDA CAVALCANTE (UFPB)**

O presente artigo, ancorado na ótica funcionalista, tem o objetivo de analisar o comportamento funcional do item então,em amostra do corpus D&G de Natal. São considerados dados de quatro informantes do Ensino Superior e quatro informantes do Ensino Médio, contemplando os gêneros narrativa de experiência pessoal, relato de opinião, descrição de local e relato de procedimento. Considerando que a língua é um sistema adaptativo-funcional que obedece a regularidades discursivas, moldando-se a contextos de usos linguísticos, nos quais os falantes estão inseridos, analisaremos quais as motivações para a ocorrência da gramaticalização pela qual o item está passando, levando em conta princípios como o da unidirecionalidade e o da marcação. Dentre os autores com quem tentamos dialogar, estão gramáticos e linguistas, tais como Almeida (2005), Bechara, Dubois (1985), Borgatto (2012), Câmara Jr. (2004), Coutinho (2011), Cunha & Cintra (2001), Cezário Cunha (2013), Luft (2002), Macambira (2001), Martelotta (1996) e (2011), Mira Mateus (2003), Pezatti (2001), Risso (1996) e Souza (2012). A análise aponta o comportamento fluido do item, o qual vai se alternando na dependência de contextos variados, funcionando como advérbio, conector e marcador discursivo. Logo, conclui-se que a sintaxe da língua na seara funcionalista não é autônoma, mas é emoldurada por fatores pragmáticos,

cognitivos, semânticos e socioculturais que enovelam os usos reais da língua pelos falantes.

**Palavras-chave:** Então, Gramaticalização, Unidirecionalidade, Marcação.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## A FUNCIONALIDADE DOS PRONOMES RELATIVOS: "O QUE" EM QUESTÃO

**NOELMA CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS (UFPB)**

Os estudos sobre gramaticalização vem ganhando um importante espaço e se destacando na perspectiva da Linguística Funcional de Uso. Numa investigação maior a respeito da gramaticalização dos pronomes relativos, chamou a nossa atenção a recorrência da forma "pronome demonstrativo + que" (o que/aquele que), analisada como sendo um item gramatical, com papel de pronome relativo. Dessa forma, objetivamos, com a presente pesquisa, analisar as funções sintáticas e semântico-discursivas desse item em textos escritos de linguagem monitorada. Especificamente, é nossa pretensão investigar o nível de gramaticalização em que essa forma se encontra; e, ainda, caracterizar o contexto e o cotexto em que ela está inserida. Para alcançarmos esses objetivos, adotamos como corpus redações produzidas em um processo seletivo de uma escola técnica brasileira, para o ensino médio integrado, ou seja, os autores desses textos são candidatos com ensino fundamental completo que almejam a uma vaga no ensino médio integrado ao ensino profissionalizante. Acreditamos que essas produções podem nos revelar os usos atuais dessa forma linguística e suas respectivas funções textuais, bem como seu processo de gramaticalização. Nossa base teórica constitui-se dos pressupostos funcionalistas, representada por Hopper e Traugott (1997), Bybee (2002), Castilho (2010), Martelotta (2010), Neves (2007; 2014); Decat (2011; 2014), Traugott (2014), entre outros autores que contribuem para a análise do nosso objeto de estudo. Uma análise prévia aponta, dentre outros resultados, para a identificação de diferentes tipos de inte-

gração oracional com esse mesmo item, e revela ainda que, além de anafórico, esse pronome relativo também mostra-se catafórico nas orações por ele introduzidas.
**Palavras-chave:** Gramaticalização, Funcionalidade, Pronomes relativos.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## CONECTORES COMPARATIVOS E PROTOTIPICIDADE: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO

**AYMMÉE SILVEIRA SANTOS (UFPB)**

Estudos funcionalistas vêm propondo a noção de que os membros de uma determinada classe são categorizados de acordo com seus atributos funcionais, referindo-se ao uso de determinado(a) item/construção pelos falantes. Considerando que nos membros de uma categoria há oscilação da quantidade de traços categoriais, compartilhados em proporções não equitativas, este trabalho tem como objetivo principal analisar o comportamento dos conectores comparativos a partir da verificação da presença/ausência de critérios de pertencimento à referida categoria, em entrevistas de falantes da cidade de João Pessoa- Paraíba. Daí, desdobram-se três objetivos específicos: i) propor critérios de pertencimento à categoria dos conectores comparativos; ii) identificar as ocorrências dos conectores comparativos no corpus de análise; e iii) analisar a prototipicidade desses conectores a partir da verificação da presença/ausência dos critérios referidos. Para tanto, será utilizado o corpus Projeto Variação Linguística – VALPB, que engloba entrevistas de informantes com nível de escolaridade variando entre ensino fundamental I e ensino superior. O trabalho se fundamenta em aportes da linguística funcional, dialogando com autores como Givón (1979), Taylor (1989) e Silva (2005). Os resultados demonstram que a categoria dos conectores comparativos tem se mostrado resistente a inovações e, embora tenhamos identificado a ocorrência de itens que antes não faziam parte dessa categoria gramatical, essas ocorrências se dão em grau de frequência pouco representativa.
**Palavras-chave:** Funcionalismo, Prototipicidade, Conectores comparativos.

# SIMPÓSIO: ANÁLISES LINGUÍSTICAS – ABORDAGENS FUNCIONALISTAS

## A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM ATÉ: MAPEANDO MULTIFUNÇÕES

**IARA FERREIRA DE MELO MARTINS (UEPB)**

Essa pesquisa mostra um estudo do funcionamento do item linguístico ATÉ sob os aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos em entrevistas sociolinguísticas que se encontram transcritas no Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB). O valor pragmático-discursivo adquirido por determinados itens linguísticos pode ser observado em situações reais de comunicação, e, para que se cumpra o circuito da comunicação, é necessário considerar a língua como estrutura maleável, sujeita a pressões de uso. Para realizar esta tarefa, então, o alicerce teórico é de cunho Funcionalista, segundo o qual os estudos linguísticos devem ser baseados no uso. Após mapear todas as ocorrências do ATÉ, investigamos e analisamos seus três diferentes usos: 1º) o uso espacial, 2°) o uso temporal e 3º) o uso textual. Com base nesses usos, pretendemos comprovar a hipótese de que o item ATÉ vem sofrendo um processo de gramaticalização, sobretudo no que se refere aos princípios de Hopper (1991). A análise, pois, baseia-se no estudo das diferentes etapas do continuum de gramaticalização (ESPAÇO > TEMPO > TEXTO), previsto por Heine et ali (1991). Os resultados revelam que o item ATÉ migra de uma função mais concreta para uma mais abstrata (marcador discursivo), assumindo no discurso outros papéis que vão além de sua função prototípica.

**Palavras-chave:** Gramaticalização, Item linguístico até, Discursivização.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## A CONSTRUÇÃO DE OBJETO DUPLO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DIALETAL DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL (PBC)

**MANOEL BOMFIM PEREIRA (UnB)**

Adotando o modelo teórico da gramática gerativa, particularmente, o Programa Minimalista (Chomsky 1995, 2001 e 2004), investigamos, neste trabalho, sentenças bitransitivas do português brasileiro (PB) e de um de seus dialetos, o PBC, com o objetivo de discutir a ocorrência, neste dialeto, mas não naquele, da chamada construção de duplo objeto, (do inglês, Double Object Construction/DOC) (SALLES, 1997; TORRES-MORAIS & SALLES, 2010) (mandô pidi el um remédio ... ela foi buscá o remédio ... aí a cobra pego ela...). Propomos, seguindo Torres-Morais e Salles (2010), que o argumento meta das bitransitivas, tanto no PB quanto no PBC, pode ser realizado em duas configurações: (i) uma na qual ele é projetado por um núcleo aplicativo funcional e dá origem a DOC (do inglês) [VP dar [ApplP ALVO [Appl' ApplØ [TEMA]]]]; (ii) outra, que envolve uma preposição lexical – tal qual ocorre em um predicado locativo bitransitivo, [VP TEMA [V' dar [PP [P' PLOC [ALVO]]]]]. Em Salles e Pereira (2016) (inédito) defendemos que a diferença entre as duas gramáticas reside no fato de que, enquanto a 3ª pessoa em PB é encontrada apenas na projeção PP, o PBC exibe a construção do tipo DOC (do inglês), com a forma pronominal reduzida/plena dentro da projeção aplicativa. O fenômeno será analisado em dados de língua oral do PB e do PBC (corpus do dialeto mineiro (Projeto Mineirês, disponibilizado por Jânia Ramos (POSLIN/UFMG)) e do dialeto goiano (disponível em Rezende 2008)).

**Palavras-chave:** Construção de duplo objeto, Dativo, PBC.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## (PSEUDO)RESULTATIVAS: LIMITES ENTRE (A) GRAMATICALIDADE E (IN)ACEITABILIDADE

**ANDREA KNÖPFLE (UFPE)**

As estruturas de predicação secundária conhecidas na literatura técnica como resultativas têm leitura de ação a partir de um V principal, com estado resultante manifestado por um AP (o predicado secundário) sobre um DP. Segue como exemplo o dado do alemão (i) Er raucht seine Lungen kaputt – ELE FUMA SEUS PULMÕES ESTRAGADO – 'Ele fuma de forma que seus pulmões ficam estragados'. O primeiro objetivo desse trabalho é demonstrar, metodologicamente por meio de testes empíricos e comparação translinguística, que a construção resultativa é produtiva nas línguas ocidentais germânicas, mas inexistente (com a mesma estrutura) em línguas românicas, a exemplo do português brasileiro (i.e. *Ele fuma seus pulmões estragrados; agramatical na leitura relevante). Entretanto, a última língua apresenta estruturas superficialmente muito parecidas com resultativas, chamadas (por exemplo) de pseudoresultativas, mas que ainda assim apresentam características sintáticas e morfológicas diferenciadas de resultativas. Como exemplo do PB temos (ii) Maria picou a salsa fininha, (iii) João varreu o chão bem limpinho e (iv) Ela costurou a saia justa. O segundo objetivo desse trabalho, portanto, é demonstrar e sustentar, empiricamente, a argumentação para a distinção entre resultativas e construções similares. O resultado da investigação aponta para a necessidade de se postularem diferentes descrições estruturais para as diferentes construções, estruturalmente distintas, apesar de leituras aparentemente similares, sinalizando questões adicionais de ordem empírica e analítica.

**Palavras-chave:** Resultativa, Pseudoresultativa, Predicação secundária.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## CONCORDÂNCIA DE GÊNERO E A SINTAXE DO DP EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

**DANNIEL DA SILVA CARVALHO (UFBA)**

Foltran e Rodrigues (2013, p. 269) tratam de exemplos como em (1) Maria bêbada é chato e (2) Crianças é divertido, que apresentam mismatch na sintaxe das construções copulares do português brasileiro, e defendem que tais sentenças derivam de estruturas diferentes: em (1), o padrão de concordância (mismatching agreement nas palavras das autoras) é consequência de uma concordância neutra com uma small clause (SC) na posição de sujeito, enquanto em (2), a falta de concordância é devida à presença de um DP sujeito cujos traços de concordância estão ausentes. Assumimos no presente trabalho que essa falta de concordância, na verdade, é superficial. Preminger (2014), a partir de dados do Kichean, língua da família Maia, apresenta uma resposta à essa "concordância fracassada" em construções agente-foco. Semelhantemente aos dados em (1) e (2), essas construções apresentam concordância default obrigatória, e, portanto, não seriam instâncias de variação. É com base nessa reinterpretação da noção de failure agreement que proponho uma análise unificada baseada na composição e distribuição dos traços de concordância nesse tipo de estrutura. Assumirei com Preminger então que uma concordância relativizada é o que permite a suposta "concordância fracassada". Proponho que o traço D (ou φ para Preminger) é responsável pelo engatilhamento da concordância -φ no DP, isto e, é D quem carrega os traços-φ interpretáveis do DP. A essência de nossa proposta é que gênero gramatical não é um primitivo dos nomes (da mesma forma que número), mas sim um objeto de ordem funcional (cf. KUČEROVÁ, 2014; RITTER, 1993, entre outros). Isso nos leva a concluir que N não possui traços-φ valorados. Da mesma forma que número, gênero pode ou não ser marcado no predicado, dependendo da presença de um D especificado.

**Palavras-chave:** Concordância, Gênero, Português brasileiro.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## SOBRE O LICENCIAMENTO DE ELIPSE DE VP NO PORTUGUÊS

**LÍLIAN TEIXEIRA DE SOUSA (UFBA)**

O fenômeno da elipse, que consiste basicamente na omissão de algum elemento da sentença recuperável no contexto, envolve restrições e condições de licenciamento, como, por exemplo, a necessidade de identificação da elipse e do antecedente. A natureza dessa identificação, no entanto, sempre foi marcada por discordância sobre que componente está diretamente envolvido. Merchant (2001), por exemplo, analisando casos de sluicing (elipse de IP), sugere que o licenciamento da elipse se dá através da checagem de um traço E em uma relação núcleo a núcleo, provocando o apagamento em PF. Já para Aelbrecht (2009), a elipse só pode ocorrer se um núcleo específico com certos traços morfossintáticos especificados ocorrer no local relacionado à elipse, ou seja, a elipse precisar ser licenciada por um núcleo particular. No caso da elipse de VP no inglês, por exemplo, o licenciador é o núcleo T preenchido por um verbo auxiliar flexionado ou pelo to marcador de infinitivo. Seguindo essa linha, Cyrino e Matos (2002) argumentam que a elipse de VP, possível tanto no português europeu (PE) quanto no português brasileiro (PB), é licenciada por núcleos diferentes nas duas línguas, a saber, T no PE e Asp no PB. O português, tanto brasileiro quanto europeu, se difere de outras línguas românicas justamente por permitir a elipse de VP, o que sugere que, independente do local de licenciamento desse tipo de elipse nas duas línguas, deve haver alguma especificidade nos traços morfossintáticos do núcleo licenciador que possibilite a ocorrência da elipse. Considerando que as duas variedades apresentam também como especificidade a possibilidade de verbos como fragmentos de resposta a perguntas do tipo 'sim e não', argumentamos neste trabalho que o licenciamento da elipse de VP é mais bem explicado se relacionado a traços dos itens lexicais, nesse caso em específico por um traço de polaridade.

**Palavras-chave:** Elipse, Licenciamento, Português.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## REPRESENTANDO ALTERNÂNCIAS DE VALÊNCIA

**JOÃO PAULO LAZZARINI CYRINO (UFBA)**

À capacidade que as línguas têm de alternar o número de argumentos de um predicado dá se o nome de alternância de valência. As línguas apresentam diversas estratégias para esse fim como já apontado desde Nedjalkov & Silnickii (1969). A tipologia estabelecida desde então prevê basicamente dois tipos de alternâncias: direcionais e não-direcionais. No âmbito da teoria gerativa, no entanto, essa tipologia não tem sido levada em conta. Neste trabalho comparativo e teórico, faço justamente uma releitura dessa tipologia sob o ponto de vista da Teoria Gerativa, destacando algumas peculiaridades morfossintáticas. Do que se pôde observar, as diferenças no comportamento morfológico de cada tipo de alternância sugerem que cada tipo apresenta um estatuto diferente na sintaxe e não se pode atribuir morfemas de valência e voz a uma única categoria. Essas conclusões contrastam com algumas visões dentro da Teoria Gerativa, especificamente aos trabalhos desenvolvidos com base na categoria de Voz (Voice, Kratzer 1996). Mostro que, tendo em vista o comportamento das diferentes línguas, a maior parte dos fenômenos comumente associados à categoria Voice são melhor compreendidos com outros tipos de análise, como a análise argumental para marcas detransitivizadoras e a análise enquanto verbos leves para as marcas de alternâncias equipolentes.
**Palavras-chave:** Valência, Morfologia, Sintaxe.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## DETERMINANTES EM CONSTRUÇÕES NOMINAIS COM INVERSÃO DE PREDICADO

**ADEILSON PINHEIRO SEDRINS (UFRPE)**

Este trabalho se propõe a apresentar um estudo descritivo-explicativo sobre o uso do artigo definido diante de nomes próprios no português brasileiro, atentando, especificamente, para os contextos nominais com inversão de predicado e baseando nossa análise nos trabalhos de Dikken (2006), Longobardi (1994), Schoorlemmer (1998), entre outros. Embora na grande maioria dos casos a alternância entre a realização ou não do artigo definido diante do nome próprio, no português, não implique uma diferença de leitura (João chegou/O João chegou), há contextos em que isso ocorre, como o contexto em que o nome próprio aparece dentro de um sintagma nominal com estrutura do tipo N1-de-N2, com o nome próprio ocupando a posição N2, como em O idiota do João. Quando N1 não é um nome essencialmente adjetivo, podemos ter diferentes leituras se o artigo definido for realizado antes do nome próprio, conforme pode ser depreendido do exemplo O cachorro do João fugiu de casa (João pode ter tanto uma leitura de possuidor, como uma leitura de "cafajeste", essa última resultando de uma configuração de construção de inversão de predicado, conforme buscaremos argumentar, baseados na teoria de inversão de predicado apresentada em Dikken, 2006). Já quando o nome próprio não é antecedido de artigo definido, como em O cachorro de João fugiu de casa, temos disponível apenas uma leitura de possuidor para João e uma estrutura típica de genitivo, conforme buscaremos demonstrar. A obrigatoriedade do artigo definido diante do nome próprio no contexto de inversão de predicado, conforme buscaremos sustentar, deve-se a requerimentos formais a fim de garantir o preenchimento da posição D em construções nominais licenciadas em posições argumentais da sentença.

**Palavras-chave:** Inversão de predicado, Artigo definido, Nome próprio.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## ROTULANDO SMALL CLAUSES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O PORTUGUÊS E O RUSSO

**MARCELO AMORIM SIBALDO (UFPE)**

É amplamente discutido na literatura gerativista qual seria o status categorial das Small Clauses (SCs) – SCs (Stowell 1981, Moro 2000 and many others), PrP (Bowers 1993), PredP (Bailyn 2001), RP (Den Dikken 2006) etc. – e, já que uma teoria exocêntrica de estrutura frasal pede que os objetos sintáticos tenham rótulos para que Full Interpretation os interprete, então, é importante se perguntar qual seria o rótulo de uma SC. Seguindo esta questão, este trabalho tem como objetivo: (i) argumentar que uma teoria exocêntrica de rotulação das estruturas frasais (Chomsky 2013, 2015) pode explicar morfologia casual e flexional nas SCs interlinguisticamente; e (ii) discutir dados do português e do russo, que têm desafiado teorias sobre SCs. Adotarei as ideias de Chomsky (2013 e 2015) de que Merge toma (α, β) no objeto {α, β} sem o rotular. Entretanto, para que este objeto sintático seja lido na interface CI, ele deve ter um rótulo. Comparando traços-phi (número e gênero) do português e caso morfológico do russo, assumo que, quando há identidade morfológica entre o sujeito e o predicado das SCs, esses objetos são rotulados como ϕ; por outro lado, quando não há tal identidade morfológica, um dos elementos (sujeito ou predicado) é alçado, a fim de que o algoritmo de rotulação opere e rotule a SC como a categoria do elemento que ficou in situ. Como mostrarei, a teoria explorada aqui parece explicar a alternância da morfologia casual nominativo-instrumental em predicados do russo e a alternância entre as cópulas ser e estar do português.

**Palavras-chave:** Small Clause, Sintaxe, Morfologia.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## SISTEMA DE CONCORDÂNCIA E MECANISNO DE CHECAGEM DE TRAÇOS: EVIDÊNCIAS DE GRAMÁTICA EM COMPETIÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**CLAUDIA ROBERTA TAVARES SILVA (UFRPE)**
**TELMA MOREIRA VIANNA MAGALHÃES (UFAL)**

Neste estudo abordaremos a concordância estabelecida no domínio interno do DP (concordância nominal) e no domínio entre o DP sujeito e a flexão verbal (concordância verbal) no português brasileiro (PB), uma língua de sujeito nulo parcial (cf. Holmberg, Nayudu & Sheehan 2009), rediscutindo a proposta de Costa & Figueiredo Silva (2003), segundo a qual o locus da distinção entre o PB e o português europeu (PE), atestada nesses domínios, reside no tipo de morfema associado com pluralidade: naquela é singleton e nesta é dissociado, nos termos defendidos por Embick & Noyer (2001) e Noyer (2003). Apresentaremos evidências empíricas a partir de dados extraídos de pesquisas (Naro & Scherre 2007, Almeida 2010, Brandão & Vieira 2012) que constatam uma assimetria entre o PB e o PE: na primeira, trata-se de uma regra variável nos dois domínios, enquanto, na segunda, categórica no domínio nominal e semi-categórica no outro domínio, segundo observam Brandão & Vieira (2012). Nesse sentido, um caso de variação intralinguística configura-se em PB, evidenciando gramáticas em competição, pois os morfemas singleton (Os menino brinca.) e dissociado (Os meninos brincam.) estão presentes. Além de abordarmos o tipo de morfema associado com pluralidade, discutiremos o mecanismo que estaria envolvido na verificação dos traços-phi do sistema de concordância do PE e do PB. No domínio da concordância verbal, quanto ao traço-EPP e aos traços-phi de T, assumimos com Kato & Duarte (2014a, 2014b) que a preferência para a checagem do primeiro é por merge interno. Já, no que tange aos traços-phi de T e aos traços-phi da concordância de número do DP, ergue-se uma questão central: estariam estes submetidos ao mesmo mecanismo de checagem de traços-phi ou teríamos meca-

nismos de checagem diferentes? Neste trabalho, defendemos que o mecanismo de checagem de traços-phi tem de ser o mesmo para a concordância verbal e nominal.
**Palavras-chave:** Português, Concordância, Morfema, Checagem de traços.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## SOBRE A EXISTÊNCIA DE ORAÇÕES RELATIVAS LIVRES REDUZIDAS DE GERÚNDIO

**CAMILA PARCA GUARITÁ (UnB)**

Este trabalho apresenta uma análise preliminar acerca das propriedades sintáticas de orações gerundivas tais como em (1): (1) a.[O índice foi reduzido para zero]i, [i] tornando a lei mais eficaz b. [O país tomou medidas sérias em relação à corrupção] i, [i] fazendo a nação crescer. c. [A participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações]i, [i] reduzindo as vítimas de álcool. Dois fatos justificam a necessidade de uma investigação detalhada das propriedades sintáticas e semânticas de tais orações: o primeiro é que estudos sobre construções gerundivas não estão incluindo entre os dados empíricos a serem analisados construções dessa natureza, como ocorre em Lobo (2001-2008) e Fong (2015); e o segundo é que, entre os estudos que se dedicaram a investigar tais orações, como os Moutella (1995) e Lopes (2008), não há consenso no que se refere às propostas apresentadas. Seguindo Moutella (1995) e Lopes (2008), argumentaremos que tais orações têm como característica sintática peculiar o fato de a referência do sujeito nulo da oração encaixada estar vinculada ao conceito expresso por toda a oração principal. No entanto, diferentemente de tais autoras, que classificam tais orações como coordenadas e relativas de foco, respectivamente, argumentaremos por meio de diferentes testes sintáticos que tais orações devem ser classificadas como orações relativas livres reduzidas de gerúndio. Dessa forma, apresentarei tais testes e mostrarei uma estrutura preliminar que explique o comportamento sintático e semântico das orações aqui estudadas.
**Palavras-chave:** Linguística, Gerativa, Gerundios.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## O ENDEREÇO DOS CLIENTES CAÍRAM EM MÃOS ERRADAS: CONCORDÂNCIA VERBAL COM DPS COMPLEXOS

**ALZIRA NEVES SANDOVAL (UnB)**

Sentenças com sujeitos constituídos de DPs complexos são bastante comuns no Português Brasileiro e, embora a tradição gramatical só reconheça a ocorrência de (1a), construções como (1b) são cada vez mais recorrentes, tanto na língua falada quanto na língua escrita (conforme Naro & Scherre, 1998, Scherre & Naro, 2015, entre outros). (1) a. [O endereço dos clientes] caiu em mãos erradas. b. [O endereço dos clientes] caíram em mãos erradas. Neste tipo de construção, a variação consiste no fato de o verbo ora poder ser flexionado no singular, concordando com o núcleo nominal mais alto – o que é chamado de concordância canônica –, ora no plural, concordando com o núcleo nominal mais baixo (ou encaixado) – o que tem sido chamado de concordância parcial (Béjar, 2003; Cerqueira, 2009). No PB, há também variação na concordância verbal com estruturas análogas às apresentadas acima. Trata-se das construções partitivas (2) e pseudopartitivas (3) (Demonte e Jiménez, manuscrito). (2) A maioria das crianças dormiu/dormiram tarde ontem. (3) Um grupo de estudantes de escolas públicas foi aprovado/foram aprovados em universidades internacionais. O objetivo deste trabalho é discutir, com base nos pressupostos da Teoria Gerativa, mais especificamente na versão do Programa Minimalista (Chomsky, 1995 e trabalhos posteriores), a variação na concordância verbal com sujeitos constituídos de DPs complexos, a partir da apreciação de algumas propostas que analisam construções partitivas e pseudopartitivas, a fim de avaliar se se aplicam também às construções com sujeitos constituídos por DPs complexos, estruturas que se assemelham do ponto de vista sintático apesar das suas diferenças semânticas.

**Palavras-chave:** DPs complexos, Concordância verbal, Variação.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## PRONOME OU COMPLEMENTIZADOR? A CONSTRUÇÃO DA PERIFERIA DE RELATIVAS LOCATIVAS INTRODUZIDAS POR ONDE QUE EM PB

**CRISTIANE NAMIUTI TEMPONI (UESB)**
**SINVAL ARAUJO DE MEDEIROS JUNIOR (UFBA)**

As propostas de derivação de sentenças relativas no Português Brasileiro apresentam diferenças no diz respeito à natureza do elemento que introduz tais construções: um pronome relativo ou um complementizador. Neste trabalho, indaga-se sobre a natureza dos elementos na periferia esquerda das orações relativas locativas introduzidas por "onde que", a exemplo de: (01) "Ele ressaltou o crescimento do bairro onde que mora" e (02) "Vá em um lugar na sua casa onde que o centro das atenções seja você". Sentenças como (01) e (02), coletadas em textos na internet, sugerem a existência de outra possibilidade de preenchimento da periferia dessas sentenças. Parte-se do pressuposto de que, em sentenças não-padrão do PB, a relativização envolve um complementizador, que ocupa a posição C°, conforme defendido por Tarallo (1993). Baseando-se na perspectiva de Starke (2009) e (2011), segundo a qual a sintaxe é alimentada por traços, propõe-se que a presença dos dois elementos ("onde" e "que"), na periferia da sentença, resulte do fato de que, na numeração, o traço [+relativo] aparece combinado com um traço [+anafórico] e com um traço [+locativo]. Esse conjunto de traços é introduzido na computação da sentença e submetido às operações de derivação. O que parece ocorrer é que, ao pousar em C°, o traço [+relativo] é satisfeito, mas os demais não. Esses traços são copiados e uma nova concatenação é feita. Após o spell-out, no entanto, a estrutura gerada encontra um problema no sistema de interface, uma vez que a morfofonologia parece não dispor de um único item lexical que satisfaça a esse conjunto de traços. Como resultado, dois itens são pronunciados, de modo que cada um deles satisfaça a um subconjunto de traços: o subconjunto {[+relati-

vo]} é satisfeito pelo “que” e o subconjunto {[+anafórico], [+locativo]} é satisfeito pelo “onde”.

**Palavras-chave:** Orações relativas, Traços, Derivação.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## INVESTIGANDO NÃO-COMPOSICIONALIDADE NAS FORMAS DIMINUTIVAS: UMA ABORDAGEM LOCALISTA

**PAULA ROBERTA GABBAI ARMELIN (UFJF)**

Este trabalho se insere no âmbito dos estudos a respeito da formação de palavras e pretende discutir os mecanismos de atribuição de significado à derivação sintática, procurando abrir perspectivas que ajudem a depreender os limites estruturais que licenciam a interpretação não-composicional. Para tanto, tomamos como conjunto empírico as formações diminutivas construídas com -inho, nas quais a interpretação não-composicional é licenciada. Tais dados serão contrapostos às suas respectivas contrapartes formadas por -zinho, nas quais a interpretação não-composicional deixa de ser uma possibilidade. Dentro de uma visão localista de gramática – em que a atribuição de significado não-composicional deverá ser licenciada a partir de domínios bem definidos de material sintático – as posições sintáticas atribuídas a cada um dos formadores de grau em questão deverão ser capazes de prever as possibilidades e impossibilidades de atribuição de significado não-composicional. Em linhas gerais, propomos que o diminutivo -inho compartilha com a raiz o mesmo núcleo de gênero. Essa estrutura é capaz de dar conta, entre outros fatos empíricos, da possibilidade de que a vogal final da forma diminutiva seja idêntica à vogal final da forma não-diminutiva, ainda que tal vogal seja condicionada pela raiz. Por outro lado, o diminutivo encabeçado pela consoante -z apresenta seu próprio núcleo de gênero, bem como um núcleo independente de número. Tomando por base a proposta de Borer (2013, 2014), assumimos que segmentos que projetam estrutura funcional constituem barreira para a atribuição do significado. Propomos, ainda, que elemen-

tos que integrem a primeira projeção funcional presente na estrutura sejam capazes de desencadear leitura não-composicional. Esse é o caso das formações diminutivas em -inho. Por outro lado, as formas em -zinho, a presença de mais material sintático intervindo entre diminutivo e raiz é responsável por derivar o fato que a interpretação não-composicional não é uma possibilidade para tais formações.

**Palavras-chave:** Composicionalidade, Localidade, Diminutivos.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## EM BUSCA DE UMA CARACTERIZAÇÃO DA ALTERNÂNCIA LOCATIVA NO PB

**LETICIA DA CUNHA SILVA (UnB)**
**ROZANA REIGOTA NAVES (UnB)**

Esta pesquisa investiga a interface entre sintaxe e semântica-léxico à luz do fenômeno da alternância locativa no Português Brasileiro, o qual consiste na possibilidade de um verbo expressar seus argumentos internos na configuração de objeto direto ou de oblíquo, a exemplo de sentenças como "João plantou as flores no quintal (variante oblíqua)./ João plantou o quintal com flores (variante objetiva)". O objetivo do trabalho é caracterizar esse tipo de alternância sintática segundo um conjunto de parâmetros observados translinguisticamente, especificamente no que se refere ao reconhecimento dos predicados alternantes e não alternantes, às distintas interpretações das duas variantes, bem como à existência ou não de uma preposição adicional na variante objetiva nas línguas românicas, como tem sido discutido por alguns autores (MATEU, 2000; DAMONTE, 2005; CIFUENTES, 2008). Partindo da hipótese de Salles e Naves (2009), propomos uma caracterização da AL no PB em termos de presença/ausência de traços lexicais de instrumento no verbo, bem como a existência de um núcleo aplicativo baixo, na projeção interna do VP, alinhando-se à proposta de Morais (2006) sobre a alternância dativa no PB. A metodologia baseia-se no contraste entre exemplos de predicados alternantes e não alternantes no inglês (LEVIN, 1993), no espanhol (CIFUENTES, 2008) e no Português Brasileiro.

Os resultados parciais apontam numa direção de que o PB parece ser uma línguas muito mais restritiva para a alternância locativa, no que se refere à produtividade, em comparação com o inglês e com o espanhol; em contrapartida, seu comportamento, diante da preposição na variante objetiva, assemelha-se à língua espanhola e difere da inglesa.

**Palavras-chave:** Alternância locativa, Efeito holístico-partitivo, Núcleo aplica.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## A LOGOFORICIDADE EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

**JUDITHE GENUÍNO HENRIQUE (UFPB)**
**FLÁVIA GONÇALVES CALAÇA DE SOUZA (UFPB)**

Este trabalho busca investigar se as estruturas logofóricas são aceitáveis ou não para os falantes do português brasileiro (PB). Grande parte da literatura sobre o assunto (Reinhart e Reuland (1993), Harris (2000), Minkoff (2004), dentre outros) aponta que a anáfora logofórica existe separadamente da anáfora sintática na Gramática Universal. As anáforas sintáticas são guiadas por fatores sintáticos como localidade e c-comando. Já a logofórica pode ou não observar essas condições sintáticas. Esses estudos também demonstram que nos casos em que há logoforicidade, a anáfora e o pronome são intercambiáveis, ou seja, tanto um quanto o outro podem ser usados na mesma posição na frase. A conclusão a que chegamos após a revisão de literatura é que a resolução de anáforas em contextos logofóricos parece envolver não apenas a influência de informações estruturais, mas também, e sobretudo, a influência de informações pragmáticas e discursivas, tal como se observa nos pronomes. Com base nesses pressupostos teóricos, examinamos a aceitabilidade de construções logofóricas em PB com a finalidade de saber se elas são gramaticais para os falantes dessa língua. Foram realizados dois experimentos de julgamento de aceitabilidade no intuito de saber se as estruturas com a anáfora logofórica 'ele mesmo' e com o pronome logofórico 'ele' são aceitáveis em PB, tomando como base

as estruturas em inglês apresentadas por Reinhart e Reuland (1993). A nossa hipótese foi de que tais estruturas são aceitáveis para os falantes do PB. Os resultados encontrados evidenciaram uma aceitação dessas estruturas em PB, corroborando a hipótese formulada. Com estes resultados, obtivemos evidências de que as estruturas com a anáfora logofórica 'ele mesmo' e com o pronome logofórico 'ele' observadas nesse estudo são aceitas em PB, como em inglês.

**Palavras-chave:** Logoforicidade, Anáfora, Pronome, Julgamento de aceitabilidade.

# SIMPÓSIO: MORFOSSINTAXE E INTERFACES: FATOS E ANÁLISES

## SOBRE A MARCAÇÃO MORFOLÓGICA DE CASO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SINTAXE: UM ESTUDO A PARTIR DE LÍNGUAS TUPI-GUARANI E DA LÍNGUA KATUKINA

**EDITE CONSUÊLO DA SILVA SANTOS (UFPE)**

Neste estudo, pretendemos observar possíveis semelhanças ou diferenças entre a marcação de Caso morfológico e os prefixos relacionais em algumas línguas Tupi-Guarani. A investigação fundamenta-se principalmente na hipótese de Queixalós (no prelo) de que o isomorfismo estrutural entre o sintagma nominal e o sintagma verbal, manifestado em uma variedade de elementos formais – possível presença de um argumento interno, ordem sequencial entre esse argumento e o núcleo, identidade na marcação do núcleo (paradigmas pronominais) ou na marcação do dependente (casos), entre outros – pode ser explicado pela diacronia do sintagma verbal. A etapa inicial do estudo compreende analisar o fenômeno da marcação morfológica de Caso genitivo, ergativo e oblíquo da língua Katukina-Kanamari; o morfema para a marcação dos três tipos de Caso é o mesmo. Embora essa marcação esteja junto ao sintagma morfologicamente marcado, fonologicamente ela se une ao núcleo sintagmático de mesmo nível. O objetivo é apresentar uma análise preliminar e propor uma explicação linguística para a aparente mudança na marcação morfológica dos Casos ergativo, genitivo e oblíquo das línguas a partir da comparação entre línguas Tupi-Guarani – como o Anambé (JULIÃO, 2005), o Mun-

durukú (GOMES, 2006), o Guajá (MAGALHÃES, 2014) – e a língua Katukina-kanamari, estudada por Queixalós (2010) e Anjos (2011). A teoria de base é a gerativa, de Noam Chomsky, mais especificamente a sua visão mais recente, o Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995 e posteriores). Para a formação do corpus preliminar desta pesquisa, utilizamos alguns dados extraídos de pesquisas anteriores que descreveram as línguas Tupi acima citadas e o katukina-kanamari.

**Palavras-chave:** Caso morfológico, Isomorfismo, Gerativa.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## HIPOTAXE CIRCUNSTANCIAL: UM ESTUDO DE INTERFACE SINTÁTICO-DISCURSIVO

**VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (UFRJ)**
**AMANDA HEIDERICH MARCHON (UFRJ)**

Este trabalho analisará os mecanismos que ligam sintática, semântica e pragmaticamente as cláusulas umas com as outras. Nessa perspectiva, discutiremos como estas se combinam, no português brasileiro em uso, baseando-nos em um dos aspectos que contribuem para a organização argumentativa do discurso, a hipotaxe circunstancial. Objetivando uma análise mais abrangente, partiremos das postulações de Hopper e Trauggot (1993) sobre a classificação das cláusulas, priorizando tanto a semântica quanto a sintaxe. Como o tipo de relação proposicional que emerge da relação de cláusulas independe do conector que as une, debruçar-nos-emos sobre os efeitos de sentido que as estruturas hipotáticas mantém com as porções de discurso em que estão inseridas, conforme postulações de Matthiessen & Thompson (1988) e de Halliday (2004). Nesse sentido, consideraremos não só o nível microtextual – estudo apoiado na Semântica Argumentativa de Ducrot (1987) –, mas também o nível macrotextual – análise baseada na Semiolinguística, de Charaudeau (2009) –, na busca por ampliar os parâmetros da Gramática Tradicional no tratamento das cláusulas hipotáticas, fato que justifica um estudo que promove uma interface entre Funcionalismo e Análise do Discurso. Partindo da hipótese de que as estruturas

hipotáticas revelam um matiz argumentativo, constituíram como corpus de análise desta pesquisa artigos de opinião publicados, aos sábados, pelo jornal Folha de São Paulo, na coluna Tendências e Debates, entre os meses de janeiro e dezembro de 2014. A análise preliminar apontou que quanto maior a necessidade de comprovação de um argumento, mais produtivas são as estratégias para explicitar as relações hipotáticas entre as partes do texto.

**Palavras-chave:** Hipotaxe circunstancial, Discurso, Argumentação.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## SINTAGMAS NOMINAIS GENÉRICOS RESPONSÁVEIS PELA INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM EDITORIAIS JORNALÍSTICOS

**HERBERTT NEVES (UFPE)**

Partindo do pressuposto de que a linguagem é constituída na interação, em seu funcionamento, nas atividades de uso da língua (NEVES, 1997, 2007; FURTADO DA CUNHA, 2009; MARCUSCHI; KOCH, 2006; MARCUSCHI, 2008), nosso trabalho objetiva investigar os contextos de uso em que sintagmas nominais genéricos são responsáveis pela 'indeterminação do sujeito' em editoriais jornalísticos publicados no Recife. Especificamente, investigamos as funções textual-discursivas dessas estruturas. Nosso corpus de trabalho constitui-se de 12 editoriais publicados em sua versão on-line no primeiro semestre de 2014, no Recife, metade no Jornal do Commercio e metade no Diario de Pernambuco. Analisamos, então, 300 ocorrências de sujeito indeterminado que aparecem nesses textos, utilizando, para isso, de métodos quantitativos e qualitativos. Buscando ir além dos postulados da Gramática Tradicional (HAUY, 2014; ALMEIDA, 2009; CUNHA; CINTRA, 2008), utilizamos como referencial teórico gramáticos-linguistas brasileiros que seguem uma perspectiva de orientação funcionalista (NEVES, 2011; CASTILHO, 2010; PERINI, 2010; AZEREDO, 2008; BAGNO, 2011). Tais autores entendem o fenômeno da indeterminação como algo ligado às intenções discursivas do enunciador do texto, construídas na relação

entre esse texto e seu contexto. Levando em consideração essa visão sobre a língua, assumimos que a indeterminação do sujeito ocorre quando seu enunciador opta por fazer uma referência genérica no contexto. Assim, também os estudos sobre referenciação, como os de Antunes (1996, 2002), Cavalcante (2012), Koch e Marcuschi (1998) e Neves (2007), ligados à Linguística de Texto, foram importantes para nossa fundamentação teórica. Em nossa análise, então, pudemos perceber que a indeterminação do sujeito é um recurso amplamente utilizado, sobretudo, quando se quer representar uma coletividade, tratando de temas polêmicos. Além disso, o tipo de estrutura sintática mais utilizada para indeterminar o sujeito nos editoriais foram os sintagmas nominais genéricos de núcleo lexical, cuja funcionalidade no texto e no discurso é analisada neste trabalho.

**Palavras-chave:** Indeterminação do sujeito, Referenciação, Editorial jornalístico.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## ESTUDO DA PARTÍCULA OUT NO MULTI-WORD VERB COME OUT À LUZ DA LINGUÍSTICA COGNITIVO-FUNCIONAL

**EDELVAIS BRÍGIDA CALDEIRA BARBOSA (UFMG)**

Este estudo analisa a partícula OUT no multi-word verb COME OUT da língua inglesa, à luz da Linguística Cognitivo-funcional, para verificar como essa partícula contribui para os sentidos desse multi-word verb nos diferentes contextos em que ele é empregado. Para tanto, dados empíricos foram extraídos do Corpus of Contemporary American English (COCA) e uma seleção aleatória de um por cento de todas as ocorrências (580 linhas de concordância) do multi-word verb foi criada pelo software R. Uma análise qualitativa foi realizada e os resultados foram comparados àqueles sugeridos por Lindner (1981), que propõe três subesquemas para a partícula OUT, a saber: “remoção”, “expansão” e “partida”. O arcabouço teórico no qual se baseia este trabalho inclui, ainda, a noção de ‘spatial primitives’, ‘image schema’ e ‘schematic integrations’ (Mandler and Cánovas, 2014), além dos conceitos de me-

táforas primárias (Grady, 1997) e 'Trajector' e 'Landmark. Com base nesse construto teórico, buscou-se responder às seguintes perguntas: de que maneira os significados concretos e abstratos de OUT correspondem ao esquema de contenimento e de que forma essa partícula contribui para o significado do multi-word verb como um todo?; qual a relação entre o subesquema de 'remoção' proposto por Lindner (1981) e os resultados da análise dos dados empíricos?; há alguma relação entre as estruturas esquemáticas pré-verbais e a linguagem metafórica encontrada nesses dados empíricos? Os resultados sugerem uma forte relação entre o esquema de contenimento e as estruturas linguísticas observadas, tanto no domínio concreto quanto o abstrato. Entretanto, a noção de container como uma região demarcada (bounded region) parece não ser compatível com os contextos observados para a partícula OUT no multi-word verb analisado. Os dados linguísticos apontam para um alinhamento entre os primeiros esquemas (pré-verbais) e a formação de estruturas metafóricas advindas desses esquemas.

**Palavras-chave:** Linguística cognitivo-funcional, Sintaxe de Inglês, Multi-words.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## O PAPEL DO DESIGN VISUAL NA REESTRUTURAÇÃO PROMOCIONAL DO TEXTO JORNALÍSTICO

**IVANDILSON COSTA (UERN)**

O presente trabalho é um recorte de nosso trabalho de Doutorado, cujo foco foi a investigação do processo de reestruturação da ordem do discurso jornalístico, recontextualizada em função do caráter mercadológico do discurso publicitário. Parte-se do princípio de que domínios e instituições sociais, cujo propósito não seja produzir mercadorias no sentido econômico restrito de artigos para venda, vêm a ser organizados e definidos em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias. Tendo como teoria de base a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; WODAK, 2008; RESENDE; RAMALHO, 2011), procuramos tratar de três gêneros do domínio midiático jornalístico: a capa

de revista semanal de informação, a primeira página de jornal diário e as escaladas de telejornal. O trabalho procura se ancorar em uma pesquisa qualitativa e interpretativista de caráter documental. Dada a natureza do corpus, especialmente quanto a seu caráter de constituição de aparato de multimodalidade (JEWITT, 2009; KRESS, 2009), foram tomados procedimentos analíticos erigidos pela Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; ALMEIDA, 2008), em seus significados acionais representacional, interativo e composicional, aporte subsidiado pelos pressupostos da Linguística Sistêmico Funcional a partir dos princípios metafuncionais ideacional, interpessoal e textual (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004). Resultados da pesquisa apontaram para uma reestruturação premente do texto jornalístico a partir de elementos próprios do discurso promocional, especialmente quanto ao design visual, recurso que mobilizou elementos como o valor da informação, relativo ao significado composicional/textual; planos de enquadre como o médio e o close-up, que diz respeito ao interativo/interpessoal; e as estruturas narrativas, em suas modalidades de ação e reação, relativas ao significado representacional/ideacional. Produtos jornalísticos, por conseguinte, são tomados como inseridos em uma lógica comercial, apresentando-se sob a forma de mercadoria, pela mitigação de fronteiras entre os domínios midiático e aquele ligado à promoção e consumo, o publicitário.

**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Linguística sistêmico-funcional.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## SINTAXE: INTEGRADA OU DISSOCIADA DO TEXTO?

**MARIA FABIOLA VASCONCELOS LOPES (UFC)**

Tendo em vista o material didático trabalhado nas aulas de Língua Inglesa, é notório um uso considerável de atividades que se voltam para a sintaxe; estrutura da língua e reconhecimento de padrões que acabam gerando um entendimento da gramática dissociada do texto. Assim, um estudo voltado para a descrição dos processos gramaticais que auxiliam na compreensão de um texto se faz necessário. Então, analisar o livro didático abordado no ensino médio tentando detectar se há uso dos

processos (materiais, relacionais, mentais, existenciais, verbais e comportamentais) nas atividades é o nosso objetivo. Para esse estudo, nosso aporte teórico se embasa pelos preceitos da Línguística Sistêmica funcional de Halliday (1994). Mais precisamente, nos debruçamos sobre a Teoria de transitividade vislumbrando também o que diz Cunha e Souza (2011) sobre os processos textuais. O livro Alive high, do Ensino Médio constitui nosso corpus. A seção Vamos ler (Let`s read) foi o foco no estudo haja vista que se faz presente em todos os capítulos dos três volumes da série. Constatamos que das 151 questões analisadas, somente 20,52% apresentou uso de processos textuais com base na teoria de transitividade funcionalista. Isso implica dizer que 79,48% das questões fazem uso quase que predominantemente de aspectos formais. Tal fato impacta os direcionamentos que se dão por meio da sintaxe (estruturas) nas atividades; o que gera alunos presos à forma e que não conseguem entender a gramática contextualizada. Todavia, cremos que o percentual de 20,52%, embora tímido, já aponta na direção de um uso de atividades voltadas para uma abordagem para a gramática não dissociada do texto nas atividades de língua inglesa. Tal resultado servirá de reflexão para os autores de livro didático e professores que adotam tais livros. Por fim, o estudo com apoio FUNCAP, impacta nos alunos, alvo em sala.

**Palavras-chave:** Atividades, Processos, Gramática, Compreensão textual.

## SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

# METÁFORAS GRAMATICAIS IDEACIOANIS EM TEXTOS ACADÊMICOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO: IMPLICAÇÕES PARA A DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E PARA O ENSINO

**ANA LARISSA ADORNO MARCIOTTO OLIVEIRA (UFMG)**

O objetivo deste estudo é discutir o uso de metáforas gramaticais do tipo ideacional (HALLIDAY, MATTHIESSEN, 2004) em textos acadêmicos no PB. Como os nomes deverbais podem apresentar propriedades ligadas à natureza predicativa de suas bases (Lopes, 1996; Rodrigues, 2008; Grimshaw, 1990), este estudo investiga as

nominalizações deverbais mais frequentes em textos acadêmicos, produzidos em português brasileiro (PB), e sua estrutura argumental. Os dados foram coletados e analisados por meio de instrumentos de corpora, tais como listas de palavras mais frequentes e lista de colocados. Com respeito à indicação explícita dos argumentos dos deverbais, os resultados apontam para o fato de que esse fenômeno está ligado ao fluxo entre informação nova e dada (Santana, 2006). Foram identificados os deverbais do tipo X-ÇÃO mais frequentes nesses textos a fim de examinar até que ponto os elementos da valência do verbo input ficam expressos ou não-expressos. Os resultados confirmaram que a expressão desses argumentos é pragmaticamente e discursivamente motivada e está ligada ao grau de importância associado aos participantes do evento verbal (HOPPER, 1985; SANTANA, 2005; CAMACHO, 2007; 2009). Procuramos também apontar para uma possível nova centralidade no ensino de português acadêmico, baseada na análise de dados empíricos da língua por meio do desenvolvimento de atividades-piloto por meio das quais o uso das nominalizações é ressaltado.

**Palavras-chave:** Nominalizações, Estrutura argumental do nome, Metáfora gramatica.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## TRANSITIVIDADE, PROCESSOS VERBAIS E TEXTUALIDADE

**MARIA MEDIANEIRA DE SOUZA (UFPE)**

Em nossa atuação de professora e orientadora, ou como simples leitora de gêneros acadêmicos, percebemos que, no processo de letramento acadêmico, em especial na escrita que resultam de suas atividades de pesquisa, e que são o exercício de seu crescimento intelectual, o aluno apoia-se, com maior ou menor frequencia, na autoridade de estudiosos renomados para dar credibilidade às análises e às interpretações que elaboram em seus textos. Recorrem também a essas vozes de autoridade na construção de seus próprios dizeres, suas próprias afirmações. A forma evidenciada e recorrente de lançar mão dessa possibilidade é o uso dos processos verbais,

aqueles que, no Sistema de Transitividade da LSF (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; BARBARA e MACEDO, 2011), são responsáveis pela construção do dizer. Assim, tomando como corpus artigos acadêmicos e dissertações produzidas por graduandos em Letras de todo o Brasil, e publicados na revista Ao Pé da Letra, e mestres em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), respectivamente, descrevemos a organização da oração através do Sistema de Transitividade da LSF e suas repercussões para a textualidade dos gêneros investigados. A partir, portanto, da configuração oracional desse tipo de processo, e do entendimento de que o texto "é a unidade de comunicação em qualquer evento discursivo", investigamos a construção da textualidade de artigos e dissertações, com foco específico na forma como graduandos e mestres dizem, afirmam, sugerem, pontuam, mostram o discurso externo que subsidia a sua voz autoral. Para tanto, compreende-se, à luz da LSF, que "o texto é o resultado de toda e qualquer situação de interacção, isto é, é ele próprio a forma linguística de interacção social, uma unidade de uso linguístico" (GOUVEIA, 2009) e como tal merecedor da atenção dos pesquisadores, desde o nível oracional, como o aqui enfocado, até níveis mais amplos.

**Palavras-chave:** LSF, Transitividade, Processos verbais.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE DE CLÁUSULAS MATERIAIS EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS

**GESIENY LAURETT NEVES DAMASCENO (UFRJ)**

Tendo em vista o grau de relevância atribuído, pela gramática sistêmico-funcional, ao sistema de transitividade na construção dos sentidos dos textos, objetivamos investigar o modo como os componentes desse sistema são articulados em textos pertencentes ao gênero notícia jornalística, a fim de que os propósitos sociocomunicativos desse gênero discursivo sejam mais eficazmente alcançados. Como aporte descritivo-metodológico, elegemos oito parâmetros, que visaram a abarcar tanto as propriedades sintáticas e semânticas dos elementos envolvidos na transitividade,

como as propriedades pragmáticas e discursivas que atuam nas escolhas efetuadas pelos falantes. São exemplos desses parâmetros: caracterização dos fazeres transitivos e intransitivos, número de participantes na cláusula, formas de expressão do significado, objetivos pragmático-discursivos das configurações clausais e expansão dos processos materiais. O corpus deste estudo constitui-se de 31 notícias jornalísticas, e o recorte de análise compreende 131 cláusulas construídas em torno de processos do tipo material. Para o reconhecimento dos padrões de transitividade das notícias jornalísticas e a estimativa das correlações entre os parâmetros arrolados, utilizamos como ferramentas os Mapas Auto-Organizáveis, que se constituem em um modelo de inteligência artificial, e a estimativa da correlação simples. Por meio da relação de similaridade entre os sinais de entrada, foi possível identificar quinze importantes padrões linguísticos, que sintetizam, com bastante eficácia, as escolhas efetuadas no âmbito do sistema de transitividade e os significados construídos nas notícias jornalísticas a partir dos arranjos codificados. O estabelecimento da correlação entre os parâmetros analisados permitiu entrever, por exemplo, (i) a relação existente entre as expressões metafóricas e a ocultação do real agente da ação verbal, (ii) a tendência de os fazeres intransitivos codificarem experiências mais concretas, (iii) a importância das expressões metonímicas no processo de construção de face de instituições empresariais e (iv) o alto grau de importância dos elementos circunstanciais na representação dos fazeres intransitivos.

**Palavras-chave:** Gramática sistêmico-funcional, Sistema de transitividade, Rede N.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## EXTENSÕES METAFÓRICAS DA PARTÍCULA ‘OVER’ EM ‘TAKE OVER’: UM ENFOQUE COGNITIVO-FUNCIONAL E ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

**RAQUEL ROSSINI MARTINS CARDOSO (UFMG)**

À luz da Linguística Cognitivo-Funcional, este estudo se propôs a analisar as extensões metafóricas da partícula over, na língua inglesa, posposta a um verbo lexical,

seja formando um verbo multi-palavra (multi-word verb), ou funcionando como um adjunto. O conceito de domínios básicos subjacentes ao potencial conceptual de uma determinada estrutura, apresentado por Langacker (1986), constituiu a base inicial deste estudo, juntamente com os conceitos de esquemas e extensões metafóricas, conforme propostos por Kovàcs (2011) e por Evans & Tyler (2001). Dessa forma, verificou-se identificar a influência semântica da partícula over, tanto nos usos considerados concretos (mais espaciais), quanto nos mais abstratos (metafóricos) no verbo em análise. O dados foram coletados no COCA (Corpus of Contemporary American English), nos domínios escritos de ficção, imprensa e acadêmico, por meio de transcrição de todas as ocorrências do verbo para planilha do Excel e posterior seleção aleatória de 10% do total de 14.246 ocorrências por meio do software estatístico R para realização de análise. Na análise, os conceitos de trajector (TR) e landmark (LM) serviram de categoria central para a identificação das extensões metafóricas analisadas. Os resultados demonstraram correspondência entre os sentidos assumidos pelo referido verbo nas ocorrências aqui analisadas e os cinco sentidos concretos e metafóricos (extensões) identificados por Kovàcs (2011). Os resultados deste estudo também podem contribuir para o campo da Linguística Centrada no Uso, uma vez que ferramentas pedagógicas de ensino foram propostas com base em uma abordagem cognitivo-funcional dos verbos multi-palavras.

**Palavras-chave:** Linguística cognitivo-funcional, Extensões metafóricas, Over.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## A TRANSITIVIDADE NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: OS TERMOS-CHAVE EM TEXTOS ACADÊMICOS

**WELLINGTON VIEIRA MENDES (UFRN)**
**VICTOR RAFAEL DO NASCIMENTO MENDES (SEC. EST. DE EDUCAÇÃO E CULTURA)**

Este trabalho tem por objetivo estudar os termos-chave, relativos à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) em uso no meio científico brasileiro, em trabalhos de con-

clusão de cursos de graduação e pós-graduação, em Língua Portuguesa. Nos anos 90, os estudos abrigados na Linguística Sistêmico-Funcional tiveram um relevante avanço no Brasil e no exterior, expandindo, ainda mais, as discussões em torno da teoria referida. No entanto, boa parte dos pesquisadores brasileiros que referenciam a LSF utilizam obras (livros, artigos, periódicos e relatórios) escritas em língua inglesa para a construção teórica de seus trabalhos, traduzindo os termos para a língua portuguesa (LP) sem observar a construção terminológica equivalente adequada. O estudo se apoia nos fundamentos teóricos da Terminologia (SANTIAGO, 2007; CABRÉ, 1999; SAGER, 1990). Para a orientação da organização do glossário, utilizamos os estudos de Pontes (2009), Damin (2005) e Porto Dapena (2002) sobre a Lexicografia, a qual é responsável pela "arte" da feitura de glossários e dicionários. O corpus desta pesquisa é constituído por trabalhos de conclusão de cursos, quais sejam: 01 (uma) monografia de graduação, 01 (uma) dissertação de mestrado e 01 (uma) tese de doutoramento. Quanto aos instrumentos utilizados para procedimentos de análise e constituição do corpus, este trabalho se vale de ferramentas eletrônicas, como WordList, Concord e KeyWords, do pacote computacional WordSmith Tools (SCOTT, 2008), o qual permitiu o levantamento dos termos-chave da LSF. A organização estrutural do glossário seguirá as propostas de Medeiros (2012), Figueiredo-Gomes (2014) e Figueiredo-Gomes & Oliveira Jr. (2015), os quais propõem a organização de fichas terminológicas para constituir a microestrutura do glossário. Como resultado, obtivemos o levantamento de 100 (cem) unidades terminológicas, as quais foram compiladas no vocabulário em Língua Portuguesa – Língua Inglesa / Língua Inglesa – Língua Portuguesa, 05 (cinco) fichas catalográficas e 05 (cinco) microestruturas dos termos.

**Palavras-chave:** Termos-chave, Língua Portuguesa, Linguística sistêmico-funcional.

# SIMPÓSIO: SINTAXE EM FOCO - III EDIÇÃO: GRAMÁTICA FUNCIONAL E SUAS INTERFACES

## POR UMA SINTAXE DE SISTEMA E POR UM ENTENDIMENTO SISTÊMICO: O PAPEL DAS CIRCUNSTÂNCIAS NO HIPERTEXTO

**WELLINGTON VIEIRA MENDES (UFRN)**
**JOÃO BOSCO FIGUEIREDO GOMES (UERN)**
**VICTOR RAFAEL DO NASCIMENTO MENDES (SEC. EST. DE EDUCAÇÃO E CULTURA)**

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as circunstâncias do Sistema de Transitividade, na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a fim de entender como esse sistema contribui para a construção da opinião em postagens de blogs. Fundamentam esta empreitada os pressupostos básicos da LSF apresentados por Eggins (2004), Furtado da Cunha e Souza (2011), Halliday e Matthiessen (2014), além dos estudos sobre gêneros textuais, referenciados nos trabalhos de Komesu (2004), Marcuschi (2004) e Miller (2009). Para atender aos propósitos estabelecidos, o corpus do estudo foi constituído por 75 postagens selecionadas de quatro blogs da Revista Época on-line, quais sejam: Diário do Centro do Mundo, Paulo Moreira Leite, Blog do Nelito e Guilherme Fiuza. A amostra selecionada para análise contém 25.308 palavras, em que ocorrem 422 circunstâncias variadas, as quais foram identificadas com apoio de ferramentas disponíveis nas aplicações do WordSmith Tools (SCOTT, 2012). A investigação do funcionamento das circunstâncias nos dados levantados permite entender que elas desempenham papel importante na composição de significados potencialmente argumentativos no gênero em questão, principalmente as de extensão, papel, causa, finalidade, concessão e ângulo. Portanto, os significados ideacionais realizados pelas circunstâncias do sistema de transitividade reforçam seu valor semântico diversificado, conferindo a seu funcionamento uma função de relevo na cadeia argumentativa e, na mesma ordem, contradizendo o entendimento da tradição gramatical de que tais itens desempenhariam papel tipicamente acessório ou menos importante em nível sintático.

**Palavras-chave:** Linguística sistêmico-funcional, Sistema de transitividade.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## SUBSTANTIVO COMPOSTO 'AULA ATIVIDADE': REFLEXÕES SOBRE SIGNIFICADO E CONHECIMENTO DE MUNDO

**LUIS CARLOS CIPRIANO (UFPB)**

Ao considerar, no uso, o diferente significado linguístico dito por cada sujeito ao emitir uma palavra, surge este trabalho que se debruça a entender o fenômeno que advém do uso da palavra composta aula atividade. É possível perceber que nas gramáticas pouco se trata do uso da palavra composta e suas atribuições, não por sua escassez, mas pela dada representação que a mesma se coloca, enquanto sub item do substantivo, e quando discutida o foco é o sinal de hífen (-), este não utilizado em aula atividade.No que tange ao significado linguístico, este pode ser único em sua concepção, porém, cheio de empregabilidades, que podem variar de indivíduo a indivíduo, considerando, sua formação, o ambiente em que se vive, o tempo, e outros caracterizadores da representação fiel da palavra emitida. A metodologia adotada é a de análise documental e a pesquisa qualitativa. Nosso objetivo é compreender a proximidade entre o significado linguístico, e a normatização gramatical, enquanto palavra composta. Segundo Simões e Matos (2012), essa normatização deve adivir e ser: " A gramática inteligente que traz do funcionalismo as regras de ajuste entre o que se diz e as funções exercidas ao dizer... explora a iconicidade das formas... que os textos devem conter para mais bem representar o projeto comunicativo do falante..." . E é esse contexto bivalente entre o significado linguístico e a normatização gramatical que permitirá entender ao longo do texto desse estudo, o processo de entendimento de inserção de uma nova palavra, com classificação substantiva composta, em meio a uma realidade de compreensão de significado da Aula Atividade pelos sujeitos/usuários envolvidos, e sua dicotomia em relação à compreensão e uso da mesma.

**Palavras-chave:** Substantivo composto, Significado linguístico, Aula atividade.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## ANÁLISE FUNCIONALISTA DAS CLÁUSULAS COMPARATIVAS EM MANUAIS DE PL2E

**LUIZ HERCULANO DE SOUSA GUILHERME (IFSC)**

Rodrigues e Tota (2013) apresentam uma análise da sintaxe das orações comparativas em livros didáticos de língua materna em que verificaram que 1) a ideia de comparação não é expressa apenas pelo que a escola denomina oração comparativa; 2) um mesmo conector pode veicular mais de uma noção, sendo no discurso, muitas vezes, que as relações são desveladas; 3) existem estruturas comparativas correlatas; 4) os conectores comparativos previstos pela tradição gramatical não contemplam todos os usos da língua. Este trabalho motivado pelo estudo de Rodrigues e Tota (2013) pretende investigar a utilização que os manuais de ensino de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E) dão às orações comparativas, utilizando como base teórica a visão funcionalista acerca da língua em uso e os estudos de Neves (1997) no funcionalismo; Rodrigues (2001; 2009) sobre as construções comparativas; Almeida Filho (1993) e Júdice & Trouche (2005) sobre o ensino de PL2E. Desse modo objetiva-se identificar os tipos de orações comparativas presentes nos manuais de PL2E, bem como os itens lexicais que introduzem cada uma dessas estruturas. Parte-se da hipótese de que o domínio da comparação sintática propicia ao estudante estrangeiro um domínio de estruturas mais complexas do Português e, por isso, deseja-se saber se esta possibilidade se faz presente nos manuais por eles utilizados. Portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir para a caracterização das estruturas em língua portuguesa que expressam a relação de comparação visando o ensino de PL2E.

**Palavras-chave:** Comparação, Conector, Funcionalismo, PL2E, Ensino.

SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

# A CARACTERIZAÇÃO DO PERFECTIVO E DO IMPERFECTIVO: PROBLEMÁTICA E REFLEXÕES

**AMANDA DE SOUZA BRITO (UFPB)**
**JALUSA SARAH FERREIRA DA SILVA (UFPB)**

Objetivamos apresentar a problemática da caracterização dos aspectos perfectivo e imperfectivo no português brasileiro, indicando possíveis implicações para a interpretação da categoria aspecto no paradigma linguístico funcionalista. As diversas pesquisas sobre aspecto verbal no Brasil tem como marco inicial o estudo de Castilho (1968), no qual observamos um histórico das pesquisas aspectuais, a formulação de um quadro aspectual e a caracterização dos aspectos nele contidos, além da discussão de polêmicas, uma vez que o campo desperta opiniões com pontos comumente diversos. Os compêndios gramaticais caracterizam o aspecto através da noção de acabamento ou não de uma ação. Linguisticamente, nota-se que, na caracterização de Castilho (1968), os aspectos destacados são definidos a partir das noções de pontualidade e completamento para o perfectivo e não acabamento e duração para o imperfectivo. Após questionamento de Travaglia (2006) sobre a caracterização de Castilho (1968), notamos que aquele estudioso acredita que situações colocadas como imperfectivas por este podem ser situações pontuais e inceptivas, isto é, mais perfectivas, tendo em vista a presença de duas situações que permitem postular o pertencimento da duração à situação narrada e não à situação referencial, o que denota a problemática de que a caracterização do perfectivo e do imperfectivo não se dá apenas através da noção de acabamento. Diante disso, hipotetizamos que um conjunto de noções deva caracterizar os aspectos da oposição em questão, enquanto procedimento anterior à determinação de um ou outro aspecto. Tal configuração obtida poderá modificar os resultados aspectuais do estudo funcionalista de transitividade oracional, haja vista a determinação do princípio aspecto ser fundada somente pela noção canônica do acabamento. Esta pesquisa é basicamente bibliográfica, embora assuma um viés quantitativo a título da análise

da exemplificação. Por último, como principais aportes teóricos que acrescem aos já citados, escolhemos Costa (1990), Vanderlei (2012) e Matos (2011).

**Palavras-chave:** Aspecto verbal, Gramática, Transitividade oracional.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## UMA BREVE REVISÃO HISTORIOGRÁFICA DA TÉCHNE GRAMMATIKÉ, SÝNTAXIS E NGB

**ADILIO JUNIOR DE SOUZA (UFPB)**
**FRANCINEIDE FERNANDES DE MELO (ESC. EST. ARUANDA)**

Este estudo se propõe a fazer uma revisão historiográfica sobre a origem da Gramática (téchne grammatiké), da Sintaxe (sýntaxis) e da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). A partir das bases fundacionais estabelecidas por Neves (2011; 2012), Faraco (2008) e Azeredo (2007), almejamos: (a) tratar do(s) conceito(s) de gramática entre os povos helênicos e romanos, (b) apontar o surgimento da sintaxe e (c) discutir o legado grego presente na NGB. Partimos do pressuposto de que a NGB tem sua história ligada ao pensamento filosófico-gramatical grego. A gramática rudimentar grega propiciou, por intermédio da gramática latina, as bases do pensamento gramatical do ocidente. Por outro lado, o estudo das partes do discurso, iniciadas por filósofos como Aristóteles, foi o marco precursor dos estudos sintáticos. Defendemos, nesse trabalho, que as investigações sobre a estrutura sintática da língua portuguesa, geralmente, carecem de uma investigação mais acurada. As questões de cunho filosófico-gramatical e histórico, na maioria das vezes, não são sequer mencionadas. Por essa razão, nossa proposta traz uma síntese da herança dos estudos sobre a linguagem herdada da antiguidade greco-romana. Três foram os procedimentos metodológicos adotados: (i) selecionamos um referencial teórico que trata do tema em pauta, (ii) coletamos os principais conceitos da terminologia gramatical, notadamente as partes do discurso (ónoma, rhêma, árthron, antonymía, próthesis, epírrhema, sýndesmos, metoché) e, finalmente, (iii) propomos uma análise sintática de sentenças extraídas da obra Contos Noturnos (SOUZA, 2016), utilizando a técnica grega. Nossa investigação, assim como os estudos de Neves (2011; 2012) advogam

que é indiscutível a existência de um legado grego na gramática ocidental e isso implica dizer que não podemos desprezar as orientações do passado. As contribuições da antiguidade no que dizem respeito ao estudo gramatical são úteis à análise sintática, bem como a qualquer iniciativa de exame da língua.

**Palavras-chave:** Gramática, Sintaxe, Nomenclatura gramatical brasileira.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## USOS DO PRONOME TE SOB O VIÉS CLÁSSICO DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL

**CLÉBER LEMOS DE ARAÚJO (UFPB)**
**ADÉLIA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LACERDA (UEPB)**

As discussões acadêmico-funcionalistas, normalmente, preocupam-se com a diversidade, nós, por outro lado, preocupamo-nos com a regularidade, pois na delimitação do que configuramos como regular, encontramos o que não é. Achamos oportuno, então, investigarmos o comportamento regular do pronome oblíquo átono te em situações de uso como, também, as possíveis amostras de uso não regulares deste mesmo pronome. Neste sentido, a prototipicidade e a topicalização foram os conceitos do funcionalismo que embasaram a presente pesquisa, a qual norteia-se por uma abordagem mais moderada da linguística funcional, para tanto, fundamentamos nossos estudos em Givón (1986), Hooper (1980) e Thompson (1980). Salientamos que nossa investigação justifica-se pela necessidade de promover novos estudos e análises que colaborem para discussões do assunto investigado no âmbito do ensino. Com o intuito de aproximarmo-nos de contextos reais de uso da língua, elegemos o banco de dados C-Oral-Brasil, de Minas Gerais, que se dedica ao estudo da fala espontânea do português brasileiro. Destacam-se alguns resultados que constatamos: a função sintática prototípica do pronome te é a de objeto indireto; quanto à relação do pronome oblíquo átono te com estruturas verbais: constatou-se que os sujeitos do corpus, preferiram determinados verbos simples e locuções verbais movidos por algum interesse, motivo este que pode ser explicado a partir da noção de uso da linguística funcional. A posição proclítica é a posição prototípica

quanto à colocação pronominal. No que se refere à localização do pronome oblíquo te na sentença, os usos demonstraram o deslocamento deste pronome, dirigindo-se a posição topicalizada e, desta forma, nas ocorrências do corpus analisado, evidenciou-se a expressiva movimentação na ordem dos constituintes de SVO para SOV. No que concerne às manifestações não regulares, destaquem-se: as ocorrências sintáticas como objeto direto; a posição não enclítica; e a presença mínima do objeto direto e indireto pleonásticos.

**Palavras-chave:** Pronome te, Usos, Linguística funcional.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## O PAPEL DA JUSTAPOSIÇÃO DE ORAÇÕES NO CORDEL: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

**MARCELO DA SILVA AMORIM (UFRN)**
**ANA GRAÇA CANAN (UFRN)**

Este trabalho apresenta-se como um dos desdobramentos do mapeamento do plano discursivo de cinco romances de folhetos – com mais de 4.600 versos no total, de autoria do poeta paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918) – a que procedemos durante nossa pesquisa de pós-doutorado. Ao trabalharmos com a ideia de que o poeta orienta o seu leitor ou o seu ouvinte a respeito dos graus de centralidade e de perifericidade dos enunciados que constituem os seus poemas, descobrimos um percentual significativo de orações que se justapõem umas às outras sem a presença de juntores segmentais ou operadores discursivos. Em relação aos outros tipos de conexões entre cláusulas (com juntores explícitos), as justapostas ocorrem na ordem de 10%, fato que vem acrescentar à dicção poética e à economia da narrativa oral um já esperado espaço de menor controle, no qual o ouvinte/leitor é convidado a participar como interlocutor, ou seja, atua com maior participação na construção de sentido do texto, efetuando o preenchimento lógico-semântico entre as transições oracionais/clausais. Entretanto, é apenas aparente a integração mínima e solta entre tais combinações interclausais, já que, nestes casos, enquanto tais junções, em sua forma, se aproximam de construções paritárias, como as coordenadas assindéticas

(Hopper and Traugott 2002), em sua função, elas remetem à uma semântica circunstancial e hierárquica (Payne 2011) que interfere sobremaneira na complexificação das relações entre texto e leitor (ouvinte) no que se refere ao plano discursivo.
**Palavras-chave:** Romance folheto, Justaposição, Plano discursivo, Funcionalismo.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## A RETOMADA DE REFERENTES POR MEIO DO SUJEITO POSPOSTO: STATUS EVOCADO E SN PÓS-VERBAL

**GABRIELA FERNANDES ALBANO (UFRN)**

Apesar de ser amplamente aceita a associação entre SN posposto e status informacional novo, essa relação não chega a ser unilateral. Com efeito, observam-se casos em que, mesmo que em menor número, o sujeito posposto veicula informação já mencionada previamente no discurso. Focando nesses casos, este artigo tem como objetivo analisar as ocorrências de sujeito posposto evocado do ponto de vista da retomada de referentes. Na base teórica deste estudo, encontra-se o funcionalismo linguístico norte-americano, o qual defende o estudo da língua inserido em seu contexto real de uso. Portanto, nosso corpus é comporto por sujeitos pós-verbais retirados do jornal Tribuna do Norte, jornal físico de mais circulação no estado do Rio Grande do Norte. Consideramos, na análise, dois tipos de retomada: (i) retomada do referente exatamente como foi mencionado; e (ii) retomada do referente acrescido de especificadores. Observa-se que, no nosso corpus, há uma tendência por retomar o referente atribuindo-lhe novas características. Dessa forma, não se trata de uma informação nova, visto que o núcleo do sintagma já está disponível no discurso, porém essa informação "velha" vem acrescida de elementos linguísticos que a delimitam com mais precisam, configurando um SN complexo (ou seja, longo). Conclui-se que, nesses casos de status informacional evocado, o que propicia a posposição é o princípio do "equilíbrio de informação", no qual o último elemento na cadeia sintagmática é o mais pesado/complexo.
**Palavras-chave:** Sujeito posposto, Status informacional, Sintaxe de ordenação.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## ASPECTO E RESTRIÇÕES COMBINATÓRIAS EM PRESENTES PROGRESSIVOS QUE EXPRESSAM FUTURO

**FRANCIANE ROCHA (UFBA)**

Nesse trabalho evidenciamos a combinação entre o auxiliar, o verbo principal e o aspecto verbal da estrutura que expressa presente progressivo no português brasileiro (PB) em contexto de futuro. De notável produtividade nessa língua, as perífrases que envolvem 'estar + gerúndio' apresentam grande mobilidade temporal, funcionando como expressão de presente, passado e também de futuro. Ora de valor iterativo, ora episódico, essa estrutura sintática pode inclusive transitar com extrema funcionalidade entre os tempos verbais, como no caso examinado aqui, onde o presente progressivo expressa futuro quando acompanhado elementos específicos de valor temporal, como na comparação dos exemplos a seguir: (1) Estou viajando para o Canadá. (2) Estou viajando a Paris ano que vem. No segundo exemplo, o predicado verbal expressa o tempo presente, enquanto um advérbio temporal localiza o evento no futuro. Observamos nessas construções, certas restrições de combinação com alguns verbos de natureza específica como "morar" e "perceber". Com esses verbos (e outros), construções de presente progressivo se apresentam agramaticais se usadas para expressar futuro. Buscando a razão dessa restrição combinatória examinamos então: a natureza aspectual das construções progressivas, a natureza aspectual dos verbos principais licenciados e não licenciados em sua estrutura sintática e também a relação que a semântica do item lexical auxiliar. Reunimos evidências sobre o importante papel do verbo auxiliar na combinação aspectual de certos verbos com essa estrutura sintática específica. Mostramos assim a existência de uma cadeia combinatória na qual certas propriedades aspectuais e semânticas do presente progressivo, do verbo principal e do próprio auxiliar devem ser comuns (ou de mesma natureza), para que a sentença possa funcionar em contexto de futuro. A própria produtividade do presente progressivo expressando futuro no PB, corrobora com as tendências analíticas/perifrásticas (principalmente na expressão de futuro) e do emprego mais intenso de gerúndio nessas estruturas.
**Palavras-chave:** Aspecto, Presente progressivo, Expressão de futuro.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## CONSTRUÇÕES VERBAIS EM USO: IMPLICAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICOS

**ALVANIRA L BARROS (UFPB)**

A presente comunicação expõe um estudo comparativo de construções lexicais constituída com o verbo bater, considerando o Português brasileiro e o Português europeu atual, veiculado na mídia escrita, com especial atenção às principais particularidades entre as duas línguas. Partimos da análise dos contextos em que é representado um evento de movimento, nas quais serão descritas as implicações de natureza teórica e metodológica para o estudo da semântica das construções e seu entorno sintático. O recorte foi recenseado a partir de diversas fontes: dicionários gerais e especializados, além de dados coletados na Folha de São Paulo e no corpus do CetemPúblico. Os dados nos revelam uma recorrência bastante produtiva, tanto no português europeu, quanto no português brasileiro, com destaque para as construções com verbo bater seguidas de outro verbo. Trata-se de construções polissêmicas, constituídas por dois verbos, como em vai bater, devia bater, cujos significados imprimem sentidos abstratos. Por isso, incluímos na análise, além das construções lexicais, também, as construções veiculadoras de sentido abstratos formadas com verbos auxiliares. Para isso, nos beneficiamos dos seguintes teóricos: Campos (1997), Oliveira (2003), Raposo (et. al., 2013). Somados aos contributos funcionalistas e da Teoria Conceptual da Metáfora, nos termos propostos por Lakoff e Johnson (2002), Givón (1995), entre outros.

**Palavras-chave:** Gramática, Verbos leves, Verbos auxiliares.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## UM ESTUDO SOBRE O SUBSTANTIVO COISA EM ENTREVISTAS ORAIS: UMA ANÁLISE SOB O PARADIGMA DA LINGUÍSTICA CENTRADA NO USO.

**JOSÉ WALBÉRICO DA SILVA COSTA (UFPB)**
**EDILMA DE ANDRADE OLIVEIRA PATRÍCIO (UFPB)**

O presente trabalho investiga o substantivo coisa em entrevistas orais, buscando entender as funções linguísticas do uso do termo coisa, a partir das regularidades encontradas no ato de fala da entrevistadora, numa entrevista televisionada em dois programas da TV Tambaú/João Pessoa-PB: "#Partiu" e "Com Você". Vale ressaltar que a nossa prioridade de análise está mais voltada para a forma linguística propriamente dita e seus usos nas construções da entrevistadora. Utilizaremos os pressupostos teóricos da Linguística Funcional centrada no uso, destacando a prototipicidade e a marcação como conceitos relevantes para fundamentar a nossa investigação. Apoiamo-nos, neste sentido, em teóricos consagrados desta corrente, a saber: Givón (1986); Martelotta (2011); Furtado da Cunha (2013) e trabalhos de Matos (2004, 2008 e 2011). Desta forma, justificamos o atual estudo à necessidade de ofertar, para o espaço acadêmico, uma investigação que explique o sistema linguístico da língua falada e as regularidades que supostamente encontraremos no uso do substantivo coisa nas sentenças orais pronunciadas pela entrevistadora. Nossa hipótese está na identificação, a partir das primeiras transcrições já realizadas, do substantivo coisa desempenhando novas funções diante do uso da entrevistadora, funções essas que buscaremos explicar nesta pesquisa. Quanto à metodologia, iniciou-se da observação de cerca de 20 (vinte) entrevistas dos dois programas, seguida da transcrição de todas as falas da entrevistadora, a partir da coleta das sentenças construídas. E, atualmente, após identificados os usos do vocábulo em questão nas falas transcritas da entrevistadora, já se consegue perceber a forma coisa sendo utilizada para variados fins, desempenhando, portanto, funções mais ou menos gramaticais e mais ou menos discursivas. Portanto, estamos convictos, neste ponto do trabalho, que a entrevistadora faz escolhas com determinados ob-

jetivos comunicativos e nossa meta é identificar a relação entre tais objetivos e a forma coisa em pleno funcionamento.

**Palavras-chave:** Substantivo coisa, Sintaxe, Linguística funcional.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO MARCADO NA ESCRITA CULTA BRASILEIRA

**MÔNICA TAVARES ORSINI (UFRJ)**

O crescente interesse pelas construções de tópico marcado no Português Brasileiro (PB), tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, tem motivado a realização de inúmeros trabalhos empíricos (cf. ORSINI e VASCO, 2007; ORSINI e PAULA, 2011; ORSINI, 2012). Estes estudos mostram que as construções de tópico marcado são próprias da gramática da fala; contudo, observa-se que elas têm se inserido, ainda que com baixa frequência, em textos escritos cultos. Do ponto de vista sintático, o tópico é definido como um sintagma na periferia esquerda da sentença sobre o qual se faz um comentário. O presente trabalho objetiva investigar a presença destas construções na gramática da escrita, descrevendo seu comportamento com base na análise de cinco gêneros textuais distintos, pertencentes ao domínio jornalístico - editorial, artigo de opinião, reportagem, carta de leitor e crônica – selecionados à luz do contínuo grau de monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2005). Pretende, ainda, propor uma tipologia das construções de tópico-comentário para a modalidade escrita, a fim de apontar eventuais diferenças em relação às estratégias presentes na gramática da fala. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, descrita por Chomsky (1981), e na sua interface com o modelo de competição de gramáticas, proposto por Kroch (1989, 2001). Segue os passos da metodologia variacionista, já que considera o comportamento estatístico dos dados um reflexo das propriedades de uma dada gramática. A amostra utilizada reúne 700 textos, sendo 140 de cada gênero, publicados no jornal O Globo, no interstício 2009-2015. Resultados preliminares assinalam a preferência do letrado brasileiro por construções de tópico marcado em que se verifica o vínculo sintáti-

co entre o constituinte na posição de tópico e o comentário. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir com os estudos que investigam a constituição da norma culta escrita brasileira.

**Palavras-chave:** Tópico-comentário, Gramática do letrado, Português brasileiro.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE: MARCAS TEXTUAIS

**DENILSON PEREIRA DE MATOS (UFPB)**
**MAXUEL AMORIM DOS SANTOS (UFPB)**

Este trabalho apresenta reflexões sobre as marcas de oralidade presentes no texto escrito de sequências narrativas. Buscamos as marcas com maior regularidade. A oralidade não tem tanto comprometimento com a norma-padrão e influencia diretamente na escrita, assim, deixa suas influências. Comprova-se que a fala é anterior à escrita, por isso, os alunos, ao chegarem à escola, dominam o registro oral mais eficientemente. Ao se depararem com tais interferências da oralidade em textos escritos, professores muitas vezes têm dificuldade em caracterizá-las e de propor encaminhamentos para intervir nessas produções. Diante do exposto, para a realização desta pesquisa previu-se duas etapas: pesquisas bibliográficas e análise de dados. A pesquisa fundamentou-se em Koch (2015) e Fiorin (2015), dentre outros. Após a pesquisa bibliográfica, optamos por observar textos do ensino fundamental de Colégio particular da cidade de João Pessoa e do 3º período de Fisioterapia de Faculdade da mesma cidade. Delimitamos a análise das seguintes marcas: repetições, organizadores textuais continuadores da fala, justaposição de enunciados e discurso direto, admitindo que tais marcas contribuem para a construção sintática dos textos. A escolha deveu-se ao número maior de recorrências dessas marcas em narrativas. Foi perceptível a influência da oralidade, nos textos dos alunos das duas instituições. Dentre os inúmeros motivos que contribuem para este fenômeno, destacamos o desconhecimento de determinadas diferenças entre o registro oral e o escrito. Aliás, verificou-se que as marcas com maior frequência são repetições e organizadores textuais continuadores da fala, especialmente nos textos do ensino

fundamental. As repetições prejudicam diretamente a coesão textual, sendo necessária a substituição por pronomes ou outras palavras de referência. Contudo, tal recurso não é utilizado, pois está condicionado pelo domínio da norma-padrão. Isso explicaria o fato de discentes não dominarem o uso do pronome clítico e repetirem o pronome do caso reto, por exemplo.

**Palavras-chave:** Linguagem, Oralidade, Escrita.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## O PRONOME LHE: UMA INVESTIGAÇÃO COMPARATIVA DAS PERSPECTIVAS GRAMATICAL E DISCURSIVA DE MATOS (2008) E OS ESTUDOS RECENTES

**AMANDA DE SOUZA BRITO (UFPB)**
**JALUSA SARAH FERREIRA DA SILVA (UFPB)**

Este trabalho propõe uma verificação comparativa do cenário dos estudos defendidos na tese de Matos (2008), Perspectivas gramatical e discursiva no uso do pronome lhe, e as atuais configurações de utilização e descrição do pronome, sob a luz do aporte teórico da linguística funcionalista. A tese de Matos (2008), considerada instrumento motivador desse estudo, aborda a possibilidade de observar o texto (narrativa), considerando os aspectos discursivos de figura e fundo em que o pronome lhe ocorre, como também comprova que o ambiente mais ou menos transitivo pode coincidir com a função sintática do pronome lhe em outras situações textuais. Os conceitos de marcação e prototipicidade são analisados concomitantemente com a perspectiva de transitividade oracional de Hopper e Thompson (1980). Consideramos tratar-se de um território propício para outras possibilidades de resultados a partir de novas análises do pronome lhe, decorridos 8 anos da publicação da tese, assumindo o estudo do discurso com outro corpus, o VALPB (Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba), visando recorte mais próximo do português brasileiro utilizado na Paraíba. Nesse contexto, nossa questão de pesquisa é: Como se configuram os estudos normativos e linguísticos do pronome lhe atualmente? Já foi possível perceber que praticamente nenhuma alteração ocorreu sobre as possibili-

dades de uso, sob o olhar da gramática escolar, por exemplo. Também já é possível notar que as ocorrências do pronome em questão são menos expressivas, proporcionalmente falando, mas também que seus usos são mais parecidos com aqueles chamados prototípicos em Matos (2008). Quanto à metodologia, o corpus tem sido tratado sob uma ótica qualitativa na abordagem dos dados, ainda que, como Matos (2008) precisemos recorrer ao método quantitativo para algumas fases de consideração dos dados. Aos aportes teóricos citados acrescem Furtado da Cunha e Souza (2011), Furtado da Cunha, Costa e Cezario (2003) e Matos (2011).

**Palavras-chave:** Pronome lhe, Linguística funcional, Investigação comparativa.

# SIMPÓSIO: SINTAXE: FORMAS EM PLENO USO

## ENTRE O CIENTÍFICO E O LINGUÍSTICO DA GRAMATIZAÇÃO BRASILEIRA- REVISITANDO A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM TEXTOS DO SÉCULO XIX DA IMPRENSA PARAIBANA - UM ESTUDO À LUZ DA HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

**ANDERSON MONTEIRO ANDRADE (UNIFAP/PUC-SP)**

O processo de gramatização está ligado, potencialmente, ao conhecimento que é, por natureza, um produto histórico e, como tal, resulta da interação entre tradições e contexto. É nesse cenário que Auroux (1992) estabelece que a gramática e o dicionário são produtos de tecnologias intelectuais. Sendo assim, este momento é considerado como o processo de surgimento de metalinguagens. Insta esclarecer, como fez Auroux (idem), que é necessário acolher o termo como o processo que conduz a descrever e instrumentar uma língua na base de uma das tecnologias que é o pilar de nosso saber linguístico: a gramática. Neste trabalho, levantamos algumas considerações acerca dos períodos de gramatização no Brasil denominado, por Cavaliere (2002), de científico e de linguístico e suas implicações para a sintaxe do sujeito indeterminado. O primeiro período, que tem como marco a publicação da Grammatica Portugueza, de Júlio Ribeiro (1881), permite que seus gramáticos assentem suas considerações a partir de pressupostos da linguística histórico-comparativa, disso-

ciando-se, pois, da tradição greco-latina de acepção estritamente filosófica. O segundo, por sua vez, representa a transição entre o autodidatismo das gerações que a antecederam e a formação universitária dos estudiosos que produziram determinados compêndios. Ressalte-se que as ideias da linguística moderna serviram como apoio teórico para a criação de artefatos linguísticos produzidos neste período. Em seguida, descrevemos e analisamos o que os gramáticos brasileiros Maximino Maciel (1916), do período científico e Evanildo Bechara (2003), do período linguístico, assinalam em relação à indeterminação do sujeito e, por fim, após trazer a lume as considerações aventadas por estes estudiosos, observamos, em textos extraídos dos corpora do projeto para a história do português brasileiro (PHPB) produzidos no século XIX, na Paraíba, as funções exercidas pelo sujeito indeterminado. Guiamo-nos, principalmente, pelos postulados de Auroux (1992); Bechara (2003); Cavaliere (2002; 2014); Fávero e Molina (2006) e Maciel (1916).

**Palavras-chave:** Gramatização, Textos do século XIX, Sujeito indeterminado, Funções.

ÁREA TEMÁTICA 17 - SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

# SIMPÓSIO: AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA ÁFRICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## O VOCALISMO POSTÔNICO NÃO FINAL NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ

**DANIELLE KELY GOMES (UFRJ)**

Nesta apresentação, focalizam-se aspectos relativos ao sistema vocálico átono de uma variedade africana do Português: o Português de São Tomé (PST). Em um momento inicial, busca-se descrever a constituição do vocalismo postônico não final da variedade são tomense, com foco na identificação dos elementos vocálicos que constituem o sistema átono não final da variedade. Em uma etapa posterior, espe-

ra-se observar a atuação da regra de apagamento da vogal postônica não final e a consequente regularização dos itens lexicais proparoxítonos em paroxítonos. Toma-se por hipótese que o comportamento sistema vocálico átono e a regularização dos proparoxítonos em paroxítonos têm de ser considerados em função do grau de contato entre o Português e o Forro, línguas que coexistem – mas faladas em proporções distintas – na Ilha de São Tomé, local de recolha dos inquéritos que servem de base para a investigação. Para a análise, recorre-se às entrevistas, de perfil sociolinguístico, realizadas em 2009 e reunidas pelo corpus VARPOR, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Com apoio do instrumental teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança, os dados recolhidos são analisados em busca dos condicionamentos linguísticos e sociais que atuam na regularização das variantes do sistema postônico não final e na aplicação da regra de apagamento da vogal postônica.

**Palavras-chave:** Vogais postônicas, PST, Análise variacionista.

# SIMPÓSIO: AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA ÁFRICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## ORAÇÕES EXISTENCIAIS COM TER E HAVER NO PORTUGUÊS DE CABINDA E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**JUANITO ORNELAS DE AVELAR (UNICAMP)**

Este estudo analisa a variação entre “ter” e “haver” nas orações existenciais do português falado em Cabinda (Angola), visando a identificar convergências com o que se observa no português brasileiro. Para o desenvolvimento do trabalho, foi analisada uma amostra de entrevistas realizadas com 40 participantes cabindianos que falam o português como L1 ou L2 e apresentam nível médio de escolaridade. Foram levantadas 530 orações, que permitiram observar o seguinte: (a) como no português brasileiro, “ter” é mais frequente do que “haver” nas existenciais de Cabinda, índices que também são atestados por Callou & Avelar (2002) na fala carioca – 75%

para “ter”, contra 25% para “haver”; (b) tanto no português brasileiro quanto no português de Cabinda, complementos verbais com os traços [+material][-animado] desfavorecem a ocorrência de “haver”, enquanto aqueles com o traço [-material] favorecem esse verbo; (c) em ambas as variedades, a presença de constituintes locativos em posição preverbal é 4 vezes mais frequente nas orações com “ter” do que naquelas com “haver”. O estudo revela ainda que o índice de “ter” em Cabinda é maior entre os falantes de português L2 (86%) do que entre aqueles que adquiriram o português como L1 (72%), o que pode ser devido a uma pressão normativa sobre os que já têm o português como língua materna. Por fim, os resultados da pesquisa serão situados no debate que vem se estabelecendo sobre o papel do aporte africano na formação de variedades do português, chamando a atenção para o fato de que, nas línguas bantas de Angola, verbos que servem à expressão de posse são largamente empregados como existenciais, o que pode estar na raiz da generalização de “ter” como o verbo existencial canônico das variedades brasileira e africana do português.

**Palavras-chave:** Verbo existencial, Português brasileiro, Português de Cabinda.

# SIMPÓSIO: AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA ÁFRICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS DA COMUNIDADE DE ALMOXARIFE, SÃO TOMÉ (ÁFRICA)

**THAMIRIS SANTANA COELHO (UFBA)**

Este trabalho estuda a variação na concordância verbal junto à primeira pessoa do plural (P4) do português falado na comunidade Almoxarife (PA), localizada em São Tomé, na África, com o objetivo de discutir o status sociolinguístico desse fenômeno nessa variedade africana do português no âmbito da Sociolinguística Variacionista Laboviana, bem como para cotejar os resultados com estudos já realizados em

variedades do português brasileiro (PB). Parte-se do princípio de que as referidas variedades da língua portuguesa caracterizam-se por uma redução na sua morfologia flexional, motivada pelo contato entre línguas e os processos de aquisição de segunda língua. Acredita-se, portanto, que os fatores sociais, a história e aspectos relacionados com a Gramática Universal fizeram emergir na comunidade de Almoxarife uma variedade de português reestruturado. Foram analisadas 18 entrevistas, sendo 9 de informantes do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Constatou-se que a regra de concordância verbal de primeira pessoa do plural é aplicada numa frequência de 73, 6% contra 26, 4% de não concordância nos dados encontrados, contrariando a hipótese geral de que os falantes fariam pouco uso das marcas de plural nos verbos. Em relação à gramática da comunidade, a análise quantitativa revelou que a concordância P4 é mais empregada quando o sujeito não é realizado e quando a diferença morfofonológica entre o singular e o plural do verbo é mais saliente. Para a perspectiva do encaixamento social da variação, os dados revelaram que os mais jovens aplicaram mais a regra de concordância enquanto que os homens tendem a realizar mais a concordância do que as mulheres. A comparação dos resultados permitiu concluir que o PA, que tem como substrato o crioulo santomense, manifesta padrões de variação semelhantes ao PB, que surgiram de uma situação de contato entre o português e línguas africanas, e de transmissão linguística irregular.
**Palavras-chave:** Concordância verbal, Português de São Tomé, Sociolinguística.

# SIMPÓSIO: AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA ÁFRICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

## VERBOS EXISTENCIAIS NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA-ANGOLA

**SILVANA SILVA DE FARIAS ARAUJO (UEFS)**

Investiga-se a variação no uso de verbos para indicar existência na fala luandense. Pesquisa-se, além das estratégias com os verbos ter e haver, a estratégia com o verbo existir. Em especial, tendo sido consideradas as estruturas com (i) verbos plenos;

(ii) tempos compostos; (iii) estruturas modais; (iv) verbos funcionais e (v) existenciais, a pesquisa abordará a variação com essas duas formas verbais em cada um dos casos. A análise centra-se na estrutura existencial, pois foi encontrado um maior índice da variação entre ter e haver. Analisa-se também a ocorrência da concordância verbal neste caso, em sentenças, como "Havia/Haviam muitas praças na cidade", na qual, contrariando o padrão da norma culta, há a possibilidade de concordância número-pessoal com o sintagma nominal plural seguinte ao verbo. Apoiando-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista laboviana (LABOV, 1994), e tendo sido controladas 2 variáveis linguísticas e 5 socioculturais, o corpus conta com dados que foram retirados de 23 entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao acervo dos projetos "Em busca das raízes do português brasileiro" e "A concordância verbal em Luanda-Angola: elementos para a discussão sobre a formação do português brasileiro", ambos sediados na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Nesta perspectiva, este trabalho busca prestar uma contribuição aos estudos que contemplam a realidade sociolinguística angolana, assim como a brasileira, visto a conexão socio-histórica e linguística que estes países possuem, aventando as possibilidades e motivações que resultam nesta variação, além de sua ligação com o que ocorre no português brasileiro, ampliando, assim, o debate acerca do tema descrito.
**Palavras-chave:** Verbos ter e haver, Português luandense, Verbos existenciais.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS PARA A CONFIGURAÇÃO DA REALIDADE SOCIOLINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL

**VALÉRIA VIANA SOUSA (UESB)**
**JORGE AUGUSTO ALVES DA SILVA (UESB)**

Após a Independência (1822), houve a necessidade inadiável de reivindicar para nova Pátria valores novos, entre eles: a língua nacional. Curiosamente, o primeiro

esforço não foi apenas descritivo, mas principalmente explicativo quase exegético em defesa da “língua que falamos” Nesse sentido, apresentamos, numa linha temporal, a visão extraída de autores brasileiros do século XIX e XX a respeito do que seria na realidade a língua brasileira ou a língua portuguesa falada no Brasil. Para aprofundarmos tal visão, tomamos como fontes primárias obras de autores consagrados pela literatura nacional, tais como: o poeta Gonçalves Dias, os romancistas Macedo Soares e José de Alencar, o folclorista Sílvio Romero, o filólogo e gramático João Ribeiro, o jornalista José Veríssimo, os filólogos Alfredo Gomes e Silva Ramos e o lexicógrafo Sousa da Silveira. Para abstrairmos as ideais de tão preclaros autores, seguimos a seguinte metodologia: (a), mormente, contextualizamos o autor e a obra no tempo e no espaço, bem como no arcabouço conceitual dentro dos estudos da linguagem; (b) em seguida, enumeramos os pontos relevantes (semelhantes e dissemelhantes) entre as normas populares e cultas do Brasil e de Além-mar; (c) por fim, numa análise crítica, observamos se as diferenças apontadas ainda persistem na “cisão” entre a norma popular e na norma culta do Brasil, considerando o axioma de Mattos e Silva (2005) para quem o “português são dois” e, para tanto, duas histórias precisam ser contadas. É conveniente lembrar que os fenômenos apontados são de ordem gramatical (concordância, uso de formas verbais, conectores) e lexical (neologismos, criação lexical e extensão de sentido), numa indissociável busca para demonstrar a inter-relação entre a gramática e o léxico de uma língua.
**Palavras-chave:** Sócio-história, Português do Brasil, Português popular do Brasil.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## VOSSA MERCÊ > CÊ: TRILHANDO ROTAS NA SOCIOHISTÓRIA, NA TRADIÇÃO GRAMATICAL E NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

**MARIA APARECIDA DE SOUZA GUIMARÃES (UNEB)**
**LORENNA OLIVEIRA DOS SANTOS (UESB)**
**WARLEY JOSÉ CAMPOS ROCHA (UESB)**

Não raras vezes, verificamos estudos nos quais são discutidas, em alguma perspectiva, as formas de tratamento da Língua Portuguesa e os pronomes pessoais de segunda pessoa, que, em alguns casos, são provenientes daquelas formas. Nesse cenário, encontramos, por exemplo, pesquisas pautadas na forma de tratamento Vossa Mercê e nas formas que decorrem dessa locução nominal. Valendo-nos dessa premissa, tomamos como objeto de estudo as formas mencionadas, com objetivo de: (i) apresentar, baseando-nos na sociohistória, as mudanças linguísticas ocorridas; (ii) notabilizar quais são os registros encontrados nas Gramáticas; (iii) e fazer um levantamento de boa parte dos estudos linguísticos que se dedicam direta ou indiretamente aos itens linguísticos supracitados. Assim, para a realização deste trabalho, recorremos aos documentos sociohistóricos, às gramáticas (históricas, prescritivas e descritivas) e à literatura linguística (histórica e contemporânea). Postas tais questões, podemos pontuar, em linhas gerais, alguns dos resultados alcançados por meio desse estudo, a saber: (i) o advento, a cristalização, a disseminação e os processos de mudanças linguísticas, previstos para a forma de tratamento Vossa Mercê e variantes, que tendo estreita relação com fatos sociais, em vários momentos, têm motivado as condições de uso dos itens linguísticos em foco; (ii) registros que elucidam a origem do nosso objeto de estudo, prescrições de uso e descrições linguísticas, verdadeiros retratos sincrônicos de comportamentos linguísticos; (iii) e, por fim, estudos que tratam desde a forma de tratamento Vossa Mercê até a forma

pronominal sincopada cê nas cinco regiões brasileiras, além das pesquisas linguísticas que são empreendidas sem especificação tópica.

**Palavras-chave:** Vossa Mercê >cê, Sociohistória, Estudos linguísticos.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## ESTUDO FUNCIONALISTA SOBRE A REPETIÇÃO DE SINTAGMAS VERBAIS NA ORALIDADE

**LORENNA OLIVEIRA DOS SANTOS (UESB)**
**WARLEY JOSÉ CAMPOS ROCHA (UESB)**

Neste artigo, estudamos uma estratégia da oralidade frequentemente utilizada para facilitar a comunicação entre os interlocutores, a repetição. Mais especificamente, a repetição de sintagmas verbais. Para tanto, tomamos como referencial teórico, principalmente, os estudos funcionalistas realizados por Ramos (1983), Givón (1995), Oliveira (1998) e Castilho (2014), com o objetivo de analisar, de maneira quantitativa e qualitativa, a relação entre forma e função nas repetições de sequências verbais, atribuindo-lhes categorias funcionais. Para tal análise, retiramos exemplos do Corpus Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC) e elencamos 09 (nove) aspectos funcionais da repetição: paralelização, reforço, hesitação, temporalização, intensificação, contraste, enumeração, síntese e nominalização. Em nossos dados, atestamos que os aspectos funcionais mais recorrentes foram a paralelização e o reforço, sendo que a primeira função foi encontrada em 36% das ocorrências e a segunda foi localizada em 14%. Mediante essa pesquisa, confirmamos as seguintes hipóteses de que a repetição é um recurso de caráter multifuncional que facilita a interação entre os interlocutores; e, também, que o falante, a partir de repetições verbais alteradoras, faz o uso do tempo-modo que melhor atenda às suas necessidades, indício que revela o aspecto funcional temporalização; e que o locutor organiza, cognitivamente, sequências mais completas que proporcionem a coesividade do discurso, promovendo, assim, a compreensão do seu interlocutor.

**Palavras-chave:** Funcionalismo, Repetição, Sintagma verbal.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## TU E VOCÊ NO SERIDÓ-POTIGUAR: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA EM CARTAS PESSOAIS

**MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA (IFRN)**
**GISONALDO ARCANJO DE SOUSA (UFRN)**

A interface metodológica que ocorre entre a teoria da variação e mudança linguística ou Sociolinguística laboviana, Sociolinguística quantitativa ou Sociolinguística e o Funcionalismo linguístico de corrente norte-americana ou Teoria centrada no uso (BYBEE, 2008) tem ganhado destaque nas pesquisas desde a década de 1980. A junção das duas teorias linguísticas acima é conhecida por Sociofuncionalismo. O presente trabalho objetiva apresentar resultados já quantificados a respeito da competição dos pronomes de segunda pessoa na posição de sujeito em cartas escritas por potiguares, precisamente, aqueles que habitaram/habitam a região conhecida, historiograficamente, como Seridó, na perspectiva dos estudos sociofuncionalistas, ou seja, na perspectiva da convergência das duas teorias: Sociolinguística (WEINRICH, LABOV e HERZOG (1968) e no Funcionalismo linguístico norte-americano (Givón, 1995, Bybee (2008). Para tanto, consideramos as variantes TU e VOCÊ e analisamos uma amostra de cartas escritas no século XX. Com o olhar voltado para essas duas variantes, controlamos as relações de poder e solidariedade, segundo a proposta de Brown e Gilman (2003 [1960]), observando se as escolhas tratamentais transparecem simetria ou assimetria. O resultado da análise aponta para uma alternância das formas competidoras. Nosso primordial objetivo é contribuir para o PHPB (Para a história do português brasileiro), no que diz respeito à apresentação de dados norte-riograndenses, descrevendo o tratamento observado nessas missivas.
**Palavras-chave:** Tu, Você, Sociofuncionalismo.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## A AVALIAÇÃO SOCIAL DAS FORMAS "LHE" E "TE" NA EXPRESSÃO DO OBJETO DIRETO DE SEGUNDA PESSOA EM SALVADOR E SANTO ANTÔNIO DE JESUS A

**VIVIAN ANTONINO DA SILVA (UESB)**
**GILCE DE SOUZA ALMEIDA (UNEB)**

Analisamos, neste trabalho, a avaliação das formas pronominais "lhe" e "te" em dois municípios baianos, Salvador e Santo Antônio de Jesus, que, embora apresentem subsistemas de tratamento diferenciados – "você" e "tu" vs. "você", respectivamente –, empregam, em comum, as formas objetivas de segunda pessoa. Dentre as estratégias para a representação do acusativo – "te", "lhe", "o/a", pronomes lexicais "você" e "o senhor/a senhora" e objeto nulo – e para o dativo – "te", "lhe", "a/para você" e objeto nulo –, os pronomes "lhe" e "te" são as formas mais usuais em ambas as comunidades tanto em função dativa quanto na acusativa e seu emprego obedece a uma diferenciação pragmática. Aqui, interessa-nos investigar mais detidamente, por meio da aplicação de testes de percepção, os valores sociais e psicológicos (hostilidade, cortesia, distanciamento, respeito, afeto etc.) que lhe são atribuídos na função de objeto direto (acusativo). A análise proposta seguirá os princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e contará ainda com o suporte da Teoria das relações simétricas, que discute as relações de poder e solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e da Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987). Os dados serão provenientes de duas amostras de teste de percepção, cada uma composta por 24 informantes de cada município, distribuídos entre os sexos/gêneros, três faixas etárias (25 a 35, 45 a 55 e 65 a 85 anos) e dois níveis de escolaridade (superior e fundamental). O teste foi organizado objetivando pôr o falante diante de diversas situações discursivas com interlocutores supostos com os quais manteriam diferentes relações. Como resultados preliminares, apontamos que, de modo geral, em

relações assimétricas ascendentes, os falantes recorreram, com mais frequência, ao uso de lhe, que indica cortesia, formalidade e deferência; nas relações simétricas solidárias, a forma mais produtiva foi te e, nas simétricas descendentes, registrou-se neutralidade.

**Palavras-chave:** Formas objetivas de tratamento, Variação linguística. Avaliação.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## A PARTÍCULA QUE NEM VISTA EM TRÊS ASPECTOS: COMPARAÇÃO, CONFORMIDADE E EXEMPLIFICAÇÃO COM BASE NOS DADOS DOS CORPORA PPVC E PCVC.

**VALÉRIA VIANA SOUSA (UESB)**
**CAIO AGUIAR VIEIRA (UESB)**
**DANIEL TEIXEIRA BRITO (UESB)**

No Funcionalismo, área da linguística surgida na década de 70, a língua é descrita como um instrumento de interação social. Dessa forma, o estudo do sistema linguístico está intrinsecamente relacionado ao uso efetivo da língua pelos falantes. O pesquisador dessa corrente, portanto, tem os seus estudos voltados a compreender como "a forma [linguística] se adapta às funções que exerce [nos enunciados]" (PEZATTI, 2004, p. 165). Nessa perspectiva, a gramática funcional é considerada como emergente, tendo em vista que a língua constitui um espaço no qual, constantemente, novas formas ou velhas formas com novos significados e funções aparecem na língua para atender aos anseios dos falantes em busca de uma maior expressividade. Neves (2000), a esse respeito, diz que a língua e a gramática não podem ser descritas como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem parâmetros como cognição, comunicação, processamento mental e interação social. A mudança e a variação linguística, nesse contexto, são compreendidas, assim, por meio da gramaticalização, segundo o qual itens lexicais passam a

assumir funções gramaticais, ou elementos gramaticais passam a exercer funções ainda mais gramaticais. À vista disso, ao verificarmos a presença do que nem no Português Brasileiro, percebemos que a partícula que foi adjungida ao nem, formando uma construção gramaticalizada, na qual os dois itens operam de maneira encadeada, exercendo, entre outras, a função de comparação, conformidade e exemplificação. Nessa perspectiva, com o objetivo de analisar o uso dessas formas, verificamos, neste trabalho, a utilização do que nem com as funções de comparação, conformidade e exemplificação, a fim de categorizá-la, explicando seus aspectos funcionais e sintagmáticos a partir de excertos de fala retirados dos corpora do Português Popular e Culto de Vitória da Conquista – Corpora PPVC e PCVC.
**Palavras-chave:** Que nem, Gramaticalização, Conformidade, Exemplificação, Comparação.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## CÂNDIDO DE FIGUEIREDO: REFLEXÕES SÓCIO-HISTÓRICAS SOBRE A PRESCRIÇÃO E OS USOS

**JORGE AUGUSTO ALVES DA SILVA (UESB)**
**LUCIANE NERI PEREIRA (UESB)**

O principal objetivo do estudo é apresentar reflexões sobre os usos populares confrontando-os com a prescrição normativo-gramatical. Para tanto, são utilizados dois corpora: o primeiro é o paciente trabalho elaborado por Cândido de Figueiredo, o qual recolheu diversos documentos representantes da lusofonia de seu tempo (final do século XIX e início do século XX), aplicando sobre eles um olhar purista, denominando os “desvios” de “enfermidades”, propondo dar cabo daquelas incorreções; o segundo constitui-se do corpus do Português Popular de Vitória da Conquista, organizado, transcrito e anotado pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica – CNPq. Para elaborar as reflexões, no âmbito desse estudo,

foram utilizadas a Linguística Histórica e o Funcionalismo a fim de descrever e explicar os fatos linguísticos verificados. Do ponto de vista metodológico, seguiu-se a seguinte ordem: (a) reconhecimento de "incorreções" apontadas por Figueiredo, (b) discussão das supostas causas das ditas "incorreções", (c) percepção de tais "incorreções" como recorrentes no corpus do Português Popular, (d) justificativa à luz da Linguística Histórica e do Funcionalismo acerca das motivações do uso e de sua permanência na língua atual. Por fim, o breve estudo aponta para uma influência cognitiva na escolha de formas representativas no processo de interação verbal, assim, reforça-se a tese da convivência de normas num mesmo espaço social, pouco sortindo efeito as abordagens de caráter purista.

**Palavras-chave:** Purismo, Sociolinguística, Funcionalismo.

# SIMPÓSIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DO (SÓCIO)FUNCIONALISMO

## USO VARIÁVEL DO MODO SUBJUNTIVO NO FALAR CULTO DE FORTALEZA: VARIAÇÃO OU MUDANÇA?

**HEBE MACEDO DE CARVALHO (UFC)**
**ARTUR VIANA DO NASCIMENTO NETO (UFC)**

O objetivo deste estudo é descrever o uso variável do presente modo subjuntivo em alternância com o presente do modo indicativo em orações completivas no português do Brasil, especificamente no português falado em Fortaleza. Os dados coletados são obtidos a partir de uma amostra de fala do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza – PORCUFORT. Os dados foram obtidos de 17 entrevistas realizadas na modalidade de registro Documentador-Informante-Documentador (DID) por informantes homens (9) e mulheres (8), estratificados por faixas etárias de 15-25 anos, 26-49 anos e + de 50 anos. Tem-se como objetivo geral investigar a atuação de fatores linguísticos tais como carga semântica do verbo matriz, modalidade, estrutura da assertividade da oração e Padrão morfológico do verbo da oração encaixada e

dos fatores sociais sexo e faixa etária. O estudo adota como pressupostos teórico-metodológicos a Sociolinguística Variacionista por conceber a língua como um fato social, variável, dinâmica e heterogênea e articular dois dos problemas empíricos da variação e mudança linguística a transição e a implementação da variável linguística em estudo. Em termos totais, o uso variável do subjuntivo apresenta escopo bem específico motivado principalmente pela carga semântica do verbo matriz. A variável sexo não atua sobre o fenômeno e falantes jovens preferem o uso do modo indicativo com 83% de uso dessa forma e 17% de subjuntivo.

**Palavras-chave:** Variação e mudança, Modo subjuntivo, Língua falada.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## VARIAÇÃO FRASEOLÓGICA NO ÂMBITO DE JORNAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO NO BRASIL

**VICENTE DE PAULA DA SILVA MARTINS (UVA - SOBRAL)**

Este trabalho objetiva apontar os diversos tipos de variação de expressões idiomáticas, nomeadamente as locuções verbais, nos jornais impressos de grande circulação no Brasil (Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, O Povo, Diário do Nordeste, Jornal do Brasil e CorreioBraziliense), no período de 2005-2015, com base nos critérios de identificação fraseológica estabelecidos por Cermak (1998) que evidenciam consensualmente entre os fraseólogos de diversas gerações as três propriedades básicas e definitórias das expressões idiomáticas:(a) a pluriverbalidade ou polilexicalidade, entendida como a combinação estável formada por dois ou mais componentes que aparecem separados na escrita, como assinala Casares (1969); Gross ( 1996); Corpas-Pastor (1996); Montoro Del Arco (2006); e García-Page Sánchez (2008); (b) a fixação formal, compreendida como a estabilidade formal ou interna das expressões idiomáticas na ordem de seus componentes, em suas categorias gramaticais, no inventário de seus componentes, a que faz alusão a Casares (1969), Zuluaga (1975 e 1980 ), Corpas Pastor (1996), Alvarado Ortega (2010), Mejri (2012) e Garrão (2012); e (c) a estrutura não oracional, na qual a locução não pode ter estrutura de oração sintaticamente completa, concepção tradicional apresentada por Casares

([1950] 1969) e traço plenamente aceito pela Fraseologia contemporânea. A aplicação destes critérios de identificação nos leva a postular diferentes tipos de variação e mudança fraseológica,a saber: (a) variação por nominalização fraseológica; (b) variação por desautomatização fraseológica; (c) Identificação por analogia fraseológica; (d) variação por redução fraseológica; e (e) variação por diátese fraseológica. Defendemos que a identificação das variações de expressões idiomáticas, apoiada em contexto de uso social da língua, não só permitem à recuperação da estrutura canônica das expressões como favorecem a plena compreensão idiomática durante a leitura ou escuta de textos jornalísticos.

**Palavras-chave:** Variação fraseológica, Jornais, Mudança linguística.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## VARIAÇÃO, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA: O CASO DO FONEMA LATERAL PALATAL /ʎ/ NA VARIEDADE PARAIBANA

**JOSENILDO BARBOSA FREIRE (SEC. EDUC. DO RIO GRANDE DO NORTE)**

Neste trabalho visa demonstrar como o fonema lateral palatal /ʎ/ e suas respectivas variantes linguísticas, [j, l, Ø], são avaliados e percebidos por juízes-ouvintes. Para tanto, apoia-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Teoria da Variação de cunho labovianos (LABOV, 1966, 2008 [1972]) e de outras investigações que abordam questões de avaliação, atitude e percepção linguística (FASOLDA, 1984; BISINOTO, 2000; CAMPBELL-KIBKER, 2006, 2010). Neste sentido, constituiu-se um corpus de 6 (seis) excertos de fala espontânea de seis informantes paraibanos, estratificados igualmente por sexo, idade e nível de escolaridade e retirados de entrevistas sociolinguísticas, os quais têm a realização das variantes em análise [ʎ, j, l, Ø] e avaliadas por oito juízes-ouvintes, em um Instrumento de Avaliação e Percepção (Escala de Diferenças Semânticas). Os primeiros resultados indicam que, de modo geral, a variante linguística lateral palatal [λ] foi associada tanto a falantes do sexo masculino quanto do sexo feminino, desde que esses falantes exibam certas características, como ser educado e escolarizados; também, se constatou que essa forma

linguística foi avaliada para ser usada em contextos de comunicação considerados formais. E, quanto ao lugar de uso desse fonema, pôde-se perceber que ora, é associado à outras regiões brasileira que não for o Nordeste, e, ora oscila a preferência de uso entre a zona urbana e a zona rural. Já no que diz respeito as variantes [l, j, Ø] foram avaliadas e percebidas como formas linguísticas próprias de falantes analfabetos, trabalhadores braçais, dona de casa, oriundos da região nordestina brasileira e especificamente, da zona rural. Confirmando, assim, nossa hipótese central de investigação.

**Palavras-chave:** Avaliação, Percepção, Variação, Atitude, Lateral palatal.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## A CONCORDÂNCIA VERBAL E A ESCOLARIDADE NA ESCRITA DE MENORES CARENTES DE INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE MACEIÓ

**RENATA LÍVIA DE ARAÚJO SANTOS (UFRPE)**

Este trabalho tem como objetivo principal observar o comportamento da variável escolaridade diante da variação de concordância verbal na escrita de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió. Procuramos alcançar, à luz da Sociolinguística Variacionista, de William Labov (2008 [1972]), os seguintes objetivos: (i) observar se a escolaridade é uma variável significativa para o uso da variação entre ausência e presença de marcas de concordância verbal na escrita da comunidade de fala em estudo, através de cruzamentos de dados escritos; (ii) verificar qual é a variante mais usada na escrita dessa comunidade; e (iii) comparar com a variante mais usada na fala dessa comunidade. Para alcançarmos o objetivo (i), realizaremos cruzamentos dos dados de escrita, composto por um envelope de variação de 169 sentenças que apresentam ou não marcas de CV, encontradas em 48 produções escritas realizadas por 16 informantes - textos informais (carta pessoal), semiformais (texto narrativo) e formais (texto dissertativo). Para alcançarmos os objetivos (ii) e (iii), utilizamos não só o corpus de dados escritos, como também os de dados orais, cujo envelope de variação é composto por 707 sentenças que apre-

sentam ou não marcas de CV, retiradas de 16 entrevistas e 16 narrativas orais realizadas com os mesmos 16 informantes trabalhados nos dados de escrita. A análise, de cunho quantitativo e probabilístico, dos dados escritos e orais, foram realizadas a partir do programa computacional GOLDVARB X. Ao realizarmos o presente estudo, verificamos em (1) que a variável extralinguística 'escolaridade' é significativamente relevante para o uso dessa variação; em (ii) que a variante mais usada foi presença de marcas de concordância verbal; e em (iii) que, diferentemente do resultado encontrado para os dados de escrita, a variante mais usada na fala da comunidade em estudo é a ausência de marcas de concordância verbal.
**Palavras-chave:** Concordância verbal, Variação linguística, Escolaridade.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## A NEGAÇÃO PÓS-VERBAL SULISTA: DO TIPO NORDESTINO E LUSITANO?

**RERISSON CAVALCANTE DE ARAÚJO (UFBA)**

Este trabalho conjuga preocupações da interface sintaxe-semântica com um aspecto dialetal e geolinguístico. Descreve o comportamento da negação sentencial pós-verbal no sul do Brasil, em comparação com as propriedades identificadas anteriormente nos dialetos do Nordeste/Sudeste e de Portugal (cf. CAVALCANTE, 2007, 2012), para identificar as isoglosas de uso do marcador pós-verbal. Na literatura, consideravam-se as sentenças com negativas pós-verbais [não SV não] e [SV não] como inovações do português brasileiro (PB) em relação ao europeu (PE), oriundas de contato linguístico (cf. FONSECA, 2010; PETTER, 1994); também se considerava o [SV não] como peculiaridade nordestina, ausente no sul e no sudeste. Entretanto, trabalhos posteriores mostram a presença das negativas pós-verbais no PE (cf. MARTINS, 2010; PINTO, 2010), embora com valores semânticos e funcionais distintos (cf. CAVALCANTE, 2012, p. 57-60). A presença de [não SV não] também é atestada no sul e sudeste; e a de [SV não], no sudeste. Por outro lado, a distribuição e o valor de [SV não] na região sul não estão claros: a estrutura parece ausente do Rio Grande do Sul (RS), mas presente ao menos em parte do Paraná (PA) e de Santa Catarina (SC).

O objetivo deste trabalho, então, é mapear a presença dessas estruturas nos inquéritos do ALiB da região sul, para detectar em que ponto do território elas aparecem e descrever as funções discursivas/pragmáticas e os tipos sintático-semânticos que codificam. Busca-se, portanto, confirmar ou refutar as hipóteses: (i) [SV não] está ausente no RS; (ii) mas presente em partes de SC e PA; (iii) quando ocorre, a estrutura [não SV não] tem valor enfático, como no PE, ou apenas anafórico, como no Nordeste (cf. Cavalcante, 2012, p. 28-133); (iv) o 'não' pós-verbal ocorre em declarativas completivas, interrogativas polares e imperativas (como no Nordeste/Sudeste) ou é restrita à declarativas matrizes (como no PE).

**Palavras-chave:** Negação sentencial, Projeto ALiB, Português sulista.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## UM NOVO OLHAR PARA O TÓPICO SUJEITO DO PB: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA E FORMAL

**ELAINE ALVES SANTOS MELO (UFRJ)**

Este trabalho examina a sintaxe das construções de tópico sujeito no PB, como "o celular acabou a bateria". O objetivo é discutir: (i) a descrição das construções de tópico sujeito que envolvem um DP [+possuidor] em [Spec-TP]; (ii) a origem dessas construções; (iii) e uma proposta de análise teórica, considerando os pressupostos da Teoria Gerativa em sua versão Minimalista (CHOMSKY, 1995; 1998, 2001). Os dados analisados advêm de uma amostra constituída por buscas on line e falas espontâneas e por um corpus formado por peças de teatro, Sermões e Cartas, escritos por autores portugueses e brasileiros, nascidos entre os séculos XVI e XX. Neste trabalho, defendo que nas construções de tópico sujeito que envolvem um DP [+possuidor] na posição de sujeito, há a estrutura de posse externa (PAYNE e BARSHI, 1999). Tal estrutura só ocorre quando há posse inalienável ou meronímica e com verbos inacusativos. A análise diacrônica mostra que a emergência desse tipo de construção está relacionada à mudança na sintaxe da posse externa que deixa de ser expressa pelo clítico dativo "lhe" e passa a ocorrer com um DP [+possuidor] Nominativo.. A análise diacrônica, que considera também fatores sócio históricos do

Brasil do século XIX, permite discutir se a emergência do tópico sujeito está relacionada à influência das línguas bantu, conforme proposto por Avelar e Cyrino (2008), Avelar e Galves (2013), Avelar (2015) ou à mudança no paradigma pronominal do português brasileiro (KATO, 2015). Defendo que a emergência do tópico sujeito tem como gatilho a mudança no paradigma pronominal. Proponho que, na derivação do tópico sujeito, a numeração não contém a preposição que checa o Caso genitivo do DP [+possuidor] e é a ausência dessa preposição que torna necessário o alçamento deste DP para [Spec-TP] para que o Caso seja checado e o traço de EPP satisfeito.
**Palavras-chave:** Tópico sujeito, Posse externa, mudança linguística.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## A REALIZAÇÃO DOS PRONOMES NÓS E A GENTE NAS FUNÇÕES DE SUJEITO, COMPLEMENTO E ADJUNTO NA CIDADE DE MACEIÓ/AL

**ELYNE GISELLE DE SANTANA LIMA AGUIAR VITÓRIO (UFAL)**

Pesquisas linguísticas realizadas sob o arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista têm permitido, desde a década de 1970, descrever diferentes fenômenos linguísticos variáveis nos níveis fonético-fonológico, morfossintático, discursivo e lexical em diversas variedades do português brasileiro. No entanto, há regiões em que tais descrições são incipientes ou mesmo inexistentes, é o caso, por exemplo, da região nordeste, mais especificamente do estado de Alagoas, que conta com parcas pesquisas sobre a descrição de fenômenos linguísticos variáveis. Tentando suprir essa lacuna, focalizamos na análise das realizações das formas pronominais de referência à primeira pessoa do plural nas funções de sujeito, complemento e adjunto na cidade de Maceió/AL. Nosso objetivo é descrever o uso variável dos pronomes nós e a gente na posição de sujeito e nas posições de complemento e adjunto, tencionando traçar o perfil sociolinguístico dos falantes maceioenses em relação ao uso dessas variantes e, dessa forma, desvendar o caminho através do qual a variante inovadora a gente gradativamente se espraia pelo quadro dos pronomes do português brasileiro. Para tanto, recorremos à Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972)

e utilizamos o programa computacional GoldVarb X para a análise estatística dos dados. De acordo com os resultados obtidos, verificamos que, na posição de sujeito, a gente é a variante selecionada, sendo favorecida nos seguintes contextos, a saber, morfema zero, a gente antecedido por a gente, sujeito preenchido, falantes menos escolarizados e falantes mais novos, revelando um processo de mudança em curso. Nas posições de complemento e adjunto, por sua vez, nós é a variante selecionada, com o pronome a gente sendo favorecido nos seguintes contextos, a saber, núcleo verbal, função sintática de (oblíquo) complemento, a gente antecedido por a gente em outras funções sintáticas, falantes do sexo/gênero feminino e menos escolarizados.
**Palavras-chave:** Variação, Pronomes pessoais, Sujeito, Complemento, Adjunto.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## AS PRONÚNCIAS DO R NA VOZ DE VICENTE CELESTINO: INVESTIGANDO A MUDANÇA

**KARILENE DA SILVA XAVIER (UFRJ)**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla a qual prevê a análise do comportamento variável do rótico, a partir de canções gravadas por intérpretes cariocas e de entrevistas cedidas por alguns deles, a fim de cotejar dados de fala cantada e fala espontânea. Focalizamos, neste estudo piloto, a análise das amostras de fala de um dos intérpretes estudados, Vicente Celestino, entre 1915, quando lançou seu primeiro disco pala Odeon, e 1968, quando ocorreram suas últimas gravações. Assim, a longevidade na produção desse intérprete foi o principal motivo para selecioná-lo para este trabalho. A análise dos dados faz uso da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (Labov, 1994) e é norteada por duas hipóteses: a distribuição das variantes é diferente a depender do contexto silábico, pois o processo de enfraquecimento atua de forma mais rápida em coda final, e há diferenças significativas entre os resultados encontrados na música e na entrevista, devido às normas de canto da época. Os objetivos principais do estudo são os seguintes: 1) capturar o processo gradual de diferenciação do rótico; 2) verificar se a recomendação de pronúncia de alguns segmentos para o canto erudito teve impacto na produção do rótico pelo

intérprete; e 3) determinar a atuação de fatores linguísticos e sociais que influenciam a escolha de uma ou outra variante. Os resultados preliminares, para a coda final, obtidos das canções revelam que 1) o tepe é a realização predominante, 78% de 1008 dados; 2) a vibrante ápico-alveolar múltipla ocorreu apenas em 21%; 3) não há ocorrência de fricativas; 4) o percentual de cancelamento foi inexpressivo, 1%. Na entrevista, a distribuição dos percentuais foi um pouco diferente: 1) não houve a vibrante ápico-alveolar múltipla nem fricativas; 2) o zero ocorreu em 33% de 63 dados e 3) o tepe, em 67%.

**Palavras-chave:** Rótico, Música, Século XX.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## CONCORDÂNCIA NOMINAL NO RECIFE: MAIS ANOS NA ESCOLA NÃO GARANTEM UMA MELHOR PERFORMANCE.

**LETANIA P FERREIRA (UFRPE)**
**DANILO ARCELINO DE MACEDO (UFRPE)**

A literatura sugere que pelo menos dois diferentes sistemas de número coexistem no Português Brasileiro (PB), um baseado na variedade padrão, que concorre com variantes não-padrão, CORRÊA (2005) e CASTRO (2007). A concordância de número no PB é uma regra variável condicionada por fatores sociais e linguísticos, SILVA et al. (2006). Este trabalho examina a concordância nominal no dialeto falado por 14 sujeitos femininos recifenses de classe média e diferentes grupos etários: 8-10, 16-18, 25-40 e mais de 60 anos. Todos os sujeitos maiores de 25 anos tinham completado o nível superior na época de entrevista. Embora vários autores (SCHERRE e NARO, 1998; MONGUILHOTT e COELHO, 2002; RODRIGUES, 2004; entre outros) sugiram nível de educação como o fator social mais relevante para explicar a concordância de número no PB, nossos dados mostram que a concordância nominal realizada por crianças e adolescentes com educação básica e nível médio, respectivamente, se aproxima bastante dos valores apresentados por adultos com educação superior. Esses resultados ficam mais interessantes quando divididos por faixa etária, pois adultos em idade laboral, assim como adolescentes e crianças superam o nível de

concordância executado por adultos maiores de 60 anos. Nossos resultados vão de encontro à hipótese de que nível de educação seria o fator social mais importante para explicar a variação no uso da concordância nominal no PB. Os mesmos confirmam porém uma tendência encontrada por Scherre e Naro (2006) no Rio e por Yacovenco et al. (2012) em Vitória-ES, indicando a relevância do fator idade para explicar variação na concordância de número no PB. De forma geral os dados sugerem uma possível mudança linguística ou um estado de variação estável no que concerne à concordância de número no PB. Especulamos que isso seja resultado de crescimento na educação, mobilidade e pressão social, Souza (2011) and Bortoni-Ricardo (2011).

**Palavras-chave:** Concordância nominal, Variação, Mudança linguística.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## O USO DOS REQUISITOS DE APOIO DISCURSIVO POR RADIALISTAS DO SERTÃO DO PAJEÚ: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

**MEIRIANY CRISTIANIDE NASCIMENTO S. ALCÂNTARA (UFPE)**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso dos Requisitos de Apoio Discursivo, uma das nove categorias dos Marcadores Conversacionais, na fala de radialistas do Sertão do Pajeú em dois contextos de diferentes níveis de formalidade, a saber: entrevista e programa de rádio, observando se variáveis sociais como sexo, tempo de atuação profissional e localidade, assim como, se variáveis internas à língua, como o tipo de verbo da sentença e a classe de palavra a que pertence a palavra que antecede o marcador, influenciam no uso das variantes dos Requisitos de Apoios Discursivo. Além disso, objetivamos também, observar se, nos dados coletados, há outras variantes para a variável estudada, como também, se há contextos de diferentes níveis de formalidade que favorecem, ou não, a utilização de algumas das variantes. A análise dos dados desta pesquisa está fundamentada nos pressupostos da Sociolinguística, precisamente, da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), pois este aporte teórico parte do principio de que a língua deve ser analisada em si-

tuações reais de uso, uma vez que é nesse contexto em que a variação linguística se manifesta. Para tanto, a presente pesquisa teve a seguinte metodologia: os dados foram coletados por meio de gravações, transcritos e analisados. Após a análise, chegamos as seguintes conclusões: no contexto mais formal os Requisitos de Apoio Discursivo são realizados em menor frequência, porém com um número maior de variantes. Além disso, encontramos variantes que aparentam ser comuns na região do Sertão do Pajeú e que não são tão recorrentes assim em outras localidades do país. Além disso, cada variante encontrada tem seu uso condicionado por fatores sociais e linguísticos, evidenciando que os Requisitos de Apoio Discursivo são itens utilizados para manter a interação e não são, portanto, vícios de linguagem, como costumeiramente são tratados.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Marcadores conversacionais.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## A MONOTONGAÇÃO DOS DITONGOS NASAIS ÁTONOS NO FINAL DE PALAVRAS NO FALAR MACEIOENSE

**ANA MARIA SANTOS DE MENDONCA (UFAL)**
**CRISLAINI DA SILVA DIAS (UFAL)**

O ditongo nasal, presente em sílaba átona final, tem caráter variável, ou seja, é uma variável linguística dependente. A forma que preserva o ditongo e a nasalidade, como nos exemplos [ˈõmẽj], homem e [ˈʒovẽj] jovem, compete com a forma que reduz o ditongo a um monotongo podendo ou não apagar a nasalidade, como nos exemplos [ˈõmĩ], [ˈõmi], [ˈʒovĩ] e [ˈʒovi], ainda há casos em que a redução pode ser total, restando apenas a consoante do onset do ditongo, como nos exemplos [ˈõm] e [ˈʒov]. Neste estudo, buscamos verificar a ocorrência do processo de monotongação dos ditongos nasais, em sílabas átonas finais, no falar maceioense, e descrever os fatores linguísticos e sociolinguísticos que podem atuar nesse processo. Para tanto, com base na teoria da variação linguística, analisamos os dados retirados de 36 entrevistas realizadas com moradores da cidade de Maceió. Os dados selecionados foram submetidos a uma análise acústica realizada no programa Praat e, em segui-

da, a uma análise estatística realizada no software R. Concluímos que as variáveis linguísticas parecem não influenciar na aplicação da regra de monotongação. No que concerne às variáveis sociais, a escolaridade e a interação entre sexo, escolaridade e faixa etária se mostraram favoráveis à aplicação da regra de monotongação.
**Palavras-chave:** Ditongo nasal, Monotongação, Teoria da variação linguística.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

## A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NAS LOCALIDADES: CRATO JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA

**MARIA VANDERLÚCIA SOUSA TABOSA (UFC)**

Nesta pesquisa, analisa-se a variável concordância nominal de número entre os constituintes do sintagma nominal (SN) no falar nas localidades Crato, Juazeiro e Barbalha (CRAJUBAR) à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, WEINREICH, HERZOG, 2006; LABOV, 1978, l994; 2001; 2003). O trabalho tem por objetivo geral investigar em que medida os fatores linguísticos como: posição da classe gramatical em relação ao núcleo e posição nuclear; classe gramatical do sintagma nominal e processos morfofonológicos de formação de plural e marcas precedentes de plural no âmbito do sintagma nominal e fatores extralinguísticos; sexo; escolaridade; faixa etária e localidades condicionam o uso de concordância nominal no falar do Crato, Juazeiro e Barbalha. Para análise quantitativa, coletamos os dados de entrevistas realizadas com 24 informantes (homens e mulheres) do Cariri cearense presentes no corpus O Português falado no Ceará do banco de dados do PROFALA. Os dados foram submetidos à análise estatística no programa GOLDVARB X. Quanto aos resultados obtidos, até então, identificamos um alto índice de marcação totalizando um percentual de 80%. As mulheres apresentando uma probabilidade de marcação maior que os homens. Até então, são resultados parciais. Esperamos contribuir com análise e descrição do falar da região do Cariri cearense.
**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista, Concordância nominal, CRAJUBAR.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

## CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS EUROPEU: VARIAÇÃO OU SEMICATEGORICIDADE?

**CÁSSIO FLORÊNCIO RUBIO (UNILAB)**

Em Portugal são ainda raros os estudos sociolinguísticos que tratam da variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural (v., por exemplo, VAREJÃO, 2006, que tratou do português popular falado, MONGUILHOTT, 2009, que propôs análise diacrônica comparativa de variedades do PE e do PB; BRANDÃO; VIEIRA, 2012, que propuseram estudo da variedade urbana de Cacém, localizada no Concelho de Sintra, região metropolitana de Lisboa). A explicação para a consideração do tema apenas no início deste século pode residir na resistência em reconhecer a variação na concordância verbal, o que, por consequência, ocasiona, até o momento, a falta de amplitude de ocorrência dessa variação e do conhecimento apenas parcial dos fatores sociais e linguísticos que poderiam influenciar o processo. O objetivo de nossa comunicação no presente simpósio temático é, nesse âmbito, caracterizar a concordância verbal de terceira pessoa do plural em variedade do português europeu e apresentar os fatores envolvidos no fenômeno. Para análise, recorre-se à Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1972, 1994, 2003). As entrevistas consideradas na análise quantitativa provêm do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Os resultados apontam a influência dos fatores linguísticos posição do sujeito, traço semântico do sujeito e tipo morfológico do sujeito. A baixa frequência de variação suscita debate a respeito da variação ou semicategoricidade do fenômeno e os contextos restritos em que ocorre o emprego de marcas de terceira pessoa do singular junto de sujeitos de terceira pessoa do plural sugere diferente caracterização da observada em variedades brasileiras. Em relação à variação ou semicategoricidade do fenômeno linguís-

tico, consideraremos, em nossa discussão, os princípios propostos por Labov (2003), que defende que o intervalo de variação entre 95% a 99% de emprego de uma das variantes no processo de variação apontaria uma regra linguística semicategórica.
**Palavras-chave:** Concordância verbal, Português europeu, Terceira pessoa do plural.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: ENTRE AS ORIENTAÇÕES OFICIAIS E A PRÁTICA

**GILSON COSTA FREIRE (UFRRJ)**

Em muitas escolas brasileiras, o livro didático constitui uma ferramenta bastante utilizada pelo professor, seja como ponto de apoio para a exposição de conteúdos previstos no currículo, seja como fonte de exercícios de fixação desses conteúdos. Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem as diretrizes de como se deve conduzir o ensino das diferentes disciplinas que compõem a grade curricular ao longo da educação básica, de maneira que os livros didáticos, em tese, deveriam pautar-se por tais orientações. Entre elas, está a atenção que deve ser dada ao fenômeno da variação linguística, o que sugere um ensino de Português que rompa com a perspectiva tradicional, que apresenta unicamente a descrição da chamada língua padrão e ignora os fenômenos linguísticos variáveis que se dão até mesmo nas variedades urbanas cultas. Assim, em vista das orientações oficiais no que diz respeito à abordagem da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa, esta comunicação tem por propósito mostrar como isso se dá nos livros didáticos, a partir de dois eixos: (a) a descrição linguística, por meio da análise de tópicos de morfossintaxe presentes nessas obras; (b) o tratamento do "conteúdo curricular" variação linguística, mediante a análise de capítulos ou seções dedicados ao tema, bem como das atividades comumente propostas. Sob a perspectiva da Sociolinguís-

tica Variacionista e suas contribuições ao ensino de Língua Portuguesa (cf. COAN & FREITAG, 2010; VIEIRA & FREIRE, 2014), foram analisadas tanto coleções destinadas ao Ensino Fundamental II quanto volumes destinados ao Ensino Médio. Os resultados demonstram não ser tão harmônica assim a relação entre o conteúdo dos livros didáticos e as orientações oficiais, o que certamente aponta para uma questão muito importante: a formação do professor, para que utilize o livro didático de modo mais crítico, ultrapassando as barreiras de um ensino tradicional de Português.

**Palavras-chave:** Variação linguística, Ensino, Livros didáticos.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

## ELEVAÇÃO SEM MOTIVAÇÃO APARENTE DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO INTERIOR PAULISTA

**MÁRCIA CRISTINA DO CARMO (UEPG)**

Esta apresentação objetiva discorrer sobre a elevação sem motivação aparente das vogais médias pretônicas na variedade do interior paulista, fenômeno variável de redução vocálica em que as vogais médias-altas /e/ e /o/ são pronunciadas, respectivamente, como as altas [i] e [u], como em “s[i]nhora” e “c[u]meçamos”. Por meio desse processo (ABAURRE-GNERRE, 1981; BISOL, 2009), os segmentos tornam-se mais semelhantes entre si pela diminuição de diferença articulatória da vogal em relação à(s) consoante(s) adjacente(s), diminuindo, dessa maneira, o grau de sonoridade da pretônica. Esta pesquisa avança em relação aos estudos de Carmo (2009, 2013, 2014) e Carmo e Tenani (2013) pelo recorte proposto, sendo excluídas as pretônicas com vogal alta em sílaba seguinte, cujo alçamento pode ser explicado por harmonização vocálica (BISOL, 1981), como em “an[i]mia” e “gas[u]lina”. Como córpus, são investigadas amostras de fala espontânea de 38 inquéritos do banco de dados IBORUNA (Projeto ALIP – IBILCE/UNESP – FAPESP 03/08058-6). A análise dos dados fundamenta-se teoricamente na Teoria da Variação e Mudança Linguística

(LABOV, 1991 [1972]), utilizando-se o pacote estatístico Goldvarb X. Como resultado geral, observam-se baixas taxas de elevação: 5% para /e/ e 10,3% para /o/. Para o alçamento da vogal média anterior na variedade do interior paulista, destacam-se: (i) a natureza permanentemente átona da vogal pretônica; e (ii) a presença de consoantes coronal e dorsal em contexto, respectivamente, precedente e subsequente. Para a vogal média posterior, atuam em prol da elevação: (i) a sílaba sem elemento em coda; e (ii) as consoantes labiais em contextos precedente e seguinte, resultado passível de explicação pelo Princípio de Similaridade proposto por Hutcheson (1973). Ainda para a vogal posterior, os resultados referentes à variável social "sexo/gênero" indicam que o alçamento dessa vogal sem motivação aparente consiste em um processo estigmatizado socialmente.

**Palavras-chave:** Variação fonológica, Alçamento vocálico, Redução vocálica.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

## ENSINO DE CONCORDÂNCIA VERBAL E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM TURMAS DO OITAVO ANO.

**DANIELI SILVA CHAGAS (UFRJ)**

Este trabalho objetiva analisar e discutir os padrões de concordância verbal de terceira pessoa praticados por alunos de turmas do oitavo ano do ensino fundamental de um colégio estadual da cidade de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, localizando-os no "continuum" de concordância (cf. Lucchesi, 2009) praticado no Brasil. Propõe-se, em uma segunda etapa, intervenção pedagógica, aplicada a fim de promover a maior consciência linguística dos alunos, visando a ampliar seu repertório, para que sejam capazes de realizar usos populares ou cultos, mais ou menos monitorados, em acordo com a situação de interação em que estejam inseridos. A escolha desse tema tem base no fato de ser o ensino de concordância verbal na educação básica, ainda hoje, limitado ao ensino de um padrão geral que nem sem-

pre reflete a realidade dos usos brasileiros, reforçando o estigma da ausência da marca de plural, sobretudo nas variedades populares, por mais que determinados usos não marcados possam ser verificados mesmo em variedades cultas do português brasileiro. Importantes gramáticas tradicionais apresentam vários casos em que há possibilidade de apresentação do verbo com ou sem a morfologia de plural. Tais casos já constituem um indicativo da profunda variação envolvida no fenômeno analisado, como já pontuado por Vieira (1995). Conforme Bagno (p.641, 2012), ainda, "A concordância verbal é decerto o fenômeno linguístico que mais tem se prestado – junto com a concordância nominal – a servir de instrumento sociocultural de separação entre os que falam "certo" e os que falam "errado". O assunto abordado, então, possui extrema relevância no ensino de Língua Portuguesa e faz parte do processo de promoção do acesso do aluno às variedades linguísticas mais prestigiosas, como previsto, inclusive, nos PCN's.

**Palavras-chave:** Concordância verbal, Variação linguística, Ensino de Língua Portuguesa

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS NO CONTO 'UMBILINA E SUA GRANDE RIVAL' DE CÍCERO BELMAR

**EDMILSON JOSÉ DE SÁ (AESA-CESA)**

Esta comunicação tem o intuito de analisar a variação linguística num conto escrito pelo pernambucano Cícero Belmar, intitulado 'Umbilina e sua grande rival'. Nesse conto, Umbilina, a personagem, é uma mulher forte, magra, determinada, uma típica sertaneja, com desejo de imortalizar o filho através dos versos do cordel, o que já insinua, no seu contexto campesino, a possibilidade de uma linguagem eminentemente regional. A partir da catalogação de itens lexicais registrados em grande parte das suas duzentas e cinquenta e oito páginas, pretende-se compartilhar um estudo com base na variação de itens como arisia (p. 20), gulora (p. 21), indagorinha (p. 69), que mexem na estrutura fonética, e em itens que visam uma interpretação

puramente semântica, a exemplo de lá-por-acolá (p. 45), disurina (p.53), de-comer (p. 114). Com base nas visões de Biderman (1978), Greimas & Courtés (1981) e Pottier (1987), será possível destrinchar a análise semântico-lexical, não eximindo a utilização de referências relacionadas à fonética e à fonologia (CAGLIARI, 1997; CRISTÓFARO-SILVA, 2001; SOUZA e SANTOS, 2004) e do português histórico (COUTINHO, 1979). Assim, será possível fazer uma reflexão bem-sucedida sobre os itens selecionados e permitir comparações não só com outros trabalhos da mesma natureza, mas com a cultura que cada um detém em seu próprio meio.

**Palavras-chave:** Variação, Aspectos semântico-lexicais, Umbilina e sua grande rival.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## NOTAS SOBRE LUZIA HOMEM E A PROBLEMÁTICA DO CÂNONE LITERÁRIO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA

**PAULO ALDEMIR DELFINO LOPES (UEPB)**

O presente artigo propõe uma rápida discussão sobre os critérios utilizados pela crítica literária na seleção das obras que compõem o cânone, sobretudo quando esses critérios se referem a aspectos linguísticos. Como base teórica, fundamentamo-nos nos pressupostos da sócio e etnolinguística, a partir de autores como Eugênio Coseriu, Fernando Tarallo, William Labov e Maria do Socorro Silva de Aragão. O romance Luzia Homem, de autoria de Domingos Olímpio, foi escolhido como corpus, justamente por situar-se à margem do cânone e por seu autor ter sido alvo de duras críticas quanto ao emprego da linguagem utilizada em sua construção. Objetivamos, portanto, a partir de uma análise linguística do léxico, sobretudo nas falas das personagens, identificar marcas da identidade nordestina, mais especificamente, de identidade linguística cearense do final do século XIX e início do século XX. No bojo dessa discussão, serão pontuadas questões relativas às pressões existentes no interior do que se convencionou chamar “campo literário” e aos jogos de poder que envolvem a escolha de algumas obras para compor o cânone em detrimento de outras. A análise de alguns fragmentos de falas de personagens revela uma riqueza

de exemplares do léxico regional nordestino, o que nos permite conjecturar que o posicionamento da crítica sobre a linguagem empregada pelo autor não recorre a noções linguísticas de modo mais acurado, assentando-se, muitas vezes, apenas em juízos valorativos unilaterais, que não contemplam a criação literária em sua totalidade e resultam, por fim, em certo obscurantismo ou imprecisão nas asserções sobre a obra analisada.

**Palavras-chave:** Luzia Homem, Cânone literário, Sociolinguística, Crítica literária.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## O LÉXICO DO ESCRITOR ARIANO SUASSUNA NO LIVRO O SANTO E A PORCA

**UELIDA DANTAS DE OLIVEIRA (UFPB)**

Nesse estudo foi realizada uma análise da obra O Santo e a Porca escrita pelo escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna , com o objetivo de selecionar expressões regionais escolhidas pelo autor para representar as escolhas lexicais usadas pela população do nordeste brasileiro. Por se tratar de uma obra regional nordestina, o autor usa expressões conhecidas em muitos estados do nordeste, sendo assim, as expressões selecionadas foram analisadas com auxilio de dicionários regionais e dicionários de língua portuguesa, para constatarmos se no contexto atual essas expressões ainda estão em uso, são arcaísmos, ou tratam-se de neologismos. A fundamentação teórica desse estudo foi baseada nas teorias de Isquerdo (2001) “As ciências do léxico”, Carvalho (1984)” O que é neologismo”, Alves (2010) “Estudos lexicais em diferentes perspectivas” , Tavares (2007) “ABC de Ariano Suassuna”, Borba (2003) “Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia”, Ilari (2012) “Introdução ao estudo do léxico. - brincando com as palavras”, os dicionários de língua portuguesa Aurélio (2001) e Houaiss (2012), foram usados também dicionários de cultura popular nordestina, Câmara Cascudo (1986) , Navarro (1998) e Cabral (1982). Com aporte teórico citado tornou-se possível à realização do trabalho, e o alcance do seu objetivo. Mas também ressaltamos a riqueza em expressões nordestinas

presentes no livro O Santo e a Porca do autor Ariano Suassuna, que foi de tamanha relevância para a realização da análise, proporcionando ao trabalho a confirmação da existência de neologismos e arcaísmos.

**Palavras-chave:** Léxico, Expressões regionais, Ariano Suassuna, Neologismo, Arcaísmo.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## EXPRESSÕES REGIONAIS EM "O QUINZE" DE RACHEL DE QUEIROZ

**MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO (UFPB/UFC)**

Ao se estudar a língua, os contextos socioculturais em que ela ocorre são elementos básicos, e, muitas vezes, determinantes de suas variações, explicando e justificando fatos que apenas linguisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem determinados, pois, no dizer de BARBOSA (1981:158): "Língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interagem continuamente, constituem, na verdade, um único processo complexo [...]". Para se apreender, compreender, descrever e explicar a "visão de mundo" de um grupo sócio-linguístico-cultural, ou de um grupo de especialistas ou profissionais, o objeto de estudo principal são as unidades lexicais e suas relações em contextos. O léxico enquanto descrição de uma cultura está no seio mesmo da sociedade, reflete a ideologia dominante, mas, também, as lutas e tendências dessa sociedade. Assim, como vimos, não se pode estudar a língua sem relacioná-la com a sociedade e a cultura nas quais o falante está inserido. Neste trabalho veremos algumas das expressões regionais/populares na obra "O Quinze", sob a ótica da dialetologia, da sociolinguística e da etnolinguística. Rachel de Queiroz foi romancista, escritora, jornalista, cronista, tradutora e dramaturga, sendo uma das mais importantes escritoras da ficção sociocultural nordestina. Seu primeiro romance "O Quinze", publicado em agosto de 1930, com tiragem de mil exemplares custeada pelos pais, foi o início de uma carreira das mais profícuas nas letras e literatura brasileiras.

**Palavras-chave:** Rachel de Queiroz, Fraseologia, Dialetologia.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## O LÉXICO REGIONAL NA LITERATURA CEARENSE

**MARIA SILVANA MILITÃO DE ALENCAR (UFC)**

O Léxico Regional na Literatura Cearense Maria Silvana Militão de Alencar – UFC Resumo: A presente comunicação objetiva descrever e analisar aspectos do léxico regional na literatura cearense. Sabe-se que o léxico é o aspecto da linguagem que melhor caracteriza a variação, quer seja regional, social ou estilística. Utiliza as bases teórico-metodológicas da fonética e da fonologia, com abordagem da Dialetologia, uma vez que será feito, além do estudo dos aspectos sonoros, o estudo das variações diatópicas (regionais) e diastráticas (sociais). A escolha desse tema encontra justificativa por vários motivos. Primeiro, por destacar o aspecto fônico, pois é nesse nível que as diferenças, tanto regionais quanto sociais, tornam-se mais evidentes e, onde, geralmente, se iniciam. Através da fala apreendemos não só a mensagem do autor, mas dados identificadores de seu universo sócio-linguístico-cultural, revelando, ao mesmo tempo, a nossa visão de mundo. Justifica-se, também, por destacar o papel das pesquisas empíricas que têm por finalidade a descrição da língua portuguesa em suas variantes. O Ceará, assim como os demais estados nordestinos, possui autores de renome nacional, como Manuel de Oliveira Paiva, Patativa do Assaré, Rachel de Queiroz, Ildefonso Albano, Catulo da Paixão Cearense, Leonardo Mota, dentre outros, que retratam, de modo espontâneo e fiel, não somente a linguagem regional, mas a cultura, o modo de ser, viver e pensar dos cearenses. O corpus para análise constitui-se de trinta poesias escolhidas de forma aleatória de dois momentos distintos da obra de Patativa do Assaré, sendo quinze do livro Cante lá que canto cá, quinze do livro Aqui tem coisa, e do romance Dona Guidinha do Poço, de Manuel de Oliveira Paiva. Os resultados evidenciam que as variações lexicais que aparecem na língua são, muitas vezes, resquícios do passado, informações históricas por demais úteis para o conhecimento do nosso idioma.

**Palavras-chave:** Léxico regional, Literatura cearense, Dialetologia.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## O VOCABULÁRIO REGIONAL EM MEMORIAL DE MARIA MOURA, DE RACHEL DE QUEIROZ

**MARIA DO SOCORRO CARDOSO DE ABREU (IFCE)**

O estudo sobre a variação regional em obras literárias cearenses se faz presente em várias investigações brasileiras. Este artigo tem como objetivo analisar essa variação na obra Memorial de Maria Moura da autora Rachel de Queiroz por acreditar-se que ao se estudar o léxico de uma obra literária, correlacionam-se língua, sociedade e cultura. Essa obra, pertencente a literatura do ciclo sertanejo, foi selecionada por ser uma das obras representativas da autora quanto ao regionalismo cearense. Rachel de Queiroz comenta que, em regiões de serra, espaço desta obra analisada, a seca chega até a ser um elemento de beleza. O aporte teórico se detém nas abordagens da Lexicologia, Dialetologia, Sociolinguística e Etnolinguística para a revisão de literatura. Além dessas obras, utilizam-se dicionários normativos brasileiros (FERREIRA,2009; HOUAISS,2011; BECHARA,2011; AULETE,2011) e dicionários, vocabulários e glossários cearenses (CABRAL, 1982; SERAINE,1991; FONSECA JR.,2005; SOUZA,2013) para confrontar com os termos/expressões presentes. As unidades lexicais analisadas deste romance voltam-se para personagens, comportamento, atitudes e ocupações, enfermidades, religiosidade, alimentação, ambiente, e para ditos e frases populares. Os resultados revelam a existência dessas unidades direcionadas para os aspectos regional, social e cultural do Ceará. Algumas não estão registradas em obras normativas brasileiras e nem em algumas obras lexicográficas cearenses. Além disso, há a presença de unidades lexicais regionais cearenses com usos distintos daquelas encontradas em dicionários normativos brasileiros e obras lexicográficas cearenses.

**Palavras-chave:** Variação linguística, Regionalismo, Cultura, Memorial de Maria Moura.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## A LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR DE ZÉ VICENTE DA PARAÍBA NO MOTE "XAPURI FOI ENTERRADO DEBAIXO DO CAJUEIRO"

**WELLINGTON LOPES DOS SANTOS (UFPB)**

Os motes são obras artísticas de suma importância cultural que retratam a linguagem popular empregada em uma determinada região. Assim sendo, o discurso popular nordestino é muito bem representado nas canções de viola, pois estas colocam a disposição da sociedade em geral uma amostra de um universo sociocultural muito rico em costumes, valores e tradições que se refletem diretamente na oralidade dos falantes. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de investigar à luz da obra "Xapuri foi enterrado debaixo do cajueiro" - de autoria do poeta, cantador de viola, repentista e cordelista, Zé Vicente da Paraíba – a linguagem regional/popular utilizada no nordeste do Brasil, em especial, no estado de Pernambuco. A obra, de seis estrofes, foi composta em 1988, no município de Caruaru - afastado cerca de 150 km da capital Recife - em alusão ao jumento de estimação do amigo do autor, Cabo Lúcio, que atendia pelo nome de Xapuri e que havia morrido naquele mesmo ano de forma inesperada. A fundamentação teórica primou pelos pressupostos da Sociolinguística: linguagem e sociedade (COSERIU, 1987); Lexicologia: estudo científico do léxico (ARAGÃO, 2005), (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001); Lexicografia: elaboração de dicionários, vocabulários e glossários (BIDERMAN, 2001) e Semântica: ciência da significação (MARQUES, 1996), (TAMBA-MECZ, 2006). Como produto final será apresentado um glossário léxico-semântico da linguagem regional/popular inserida na obra em estudo.

**Palavras-chave:** Linguagem regional/popular, Sociolinguística, Semântica.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## GALÃS DA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DAS ALCUNHAS E TÍTULOS DE ORICÃO E LEONARDO VELHO

**JOSE ROBSON DO NASCIMENTO SANTIAGO (UFPB)**

Este trabalho visa à análise léxico-semântica de nomes atribuídos aos personagens patriarcais Oricão e Leonardo Velho, respectivamente presentes nos romances O anjo do quarto dia e Os olhos da treva, ambos do autor pernambucano Gilvan Lemos. Trata-se de uma abordagem lexicológica e semântica de alcunhas e títulos que outros personagens usam para apontar a virilidade dos velhos Oricão e Leonardo, conhecidos por se relacionarem com diversas mulheres ao longo de suas vidas. Nessa relação entre palavra e prática, ainda que fictícia, pretende-se desvelar a visão de mundo que habita o imaginário de pessoas interioranas sobre sexo, mulher, velhice e poder. Consideram-se os pressupostos de Biderman (1986), a respeito do léxico; Coseriu (1982, 1987), quando trata do homem, da sua linguagem e da sociedade em que vive; Lyons (1979) e suas considerações sobre a semântica; Pottier (1972), com a noção de lexias; e Aragão (2005), sobre a relação entre linguagem e cultura. São abordadas 8 lexias, 4 para cada um dos personagens em tela, sobre as quais se discute o significado, a motivação semântica e o contexto de uso pelos personagens que as empregam para se referir aos patriarcas. Como Oricão e Leonardo Velho são uma representação de diversos senhores, sejam donos de fazenda ou políticos poderosos de cidades do interior, as alcunhas e títulos que lhes são atribuídos denotam a fama que alcançam pelos abusos que cometem ou favores concedidos em nome do machismo e da tirania no exercício do poder. Conclui-se que este trabalho possa contribuir para estudos literários que se valham de análises do léxico empregado por autores regionais e que visem refletir, através da palavra, a estrutura social dos lugares onde eles situam suas obras.

**Palavras-chave:** Variação léxico-semântica, Literatura, Gilvan Lemos.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## METAPLASMOS BRASILEIROS EM CANÇÕES DE LÍNGUA GONZAGA

**SANDRO LUIS DE SOUSA (IFRN)**

Na evolução da língua portuguesa é comum encontrarmos mudanças que ocorreram em diversas palavras do léxico. Várias dessas mudanças acontecem no nível fonético e recebem o nome de metaplasmos, que literalmente significa mudança de forma (metá + plasmós). Segundo Aragão (2013, p. 211), no que se refere ao falar do Nordeste, "o léxico e a fonética são os aspectos nos quais mais se percebem as diferenças entre esses falares e os de outras regiões brasileiras". Neste estudo, abordaremos as mudanças linguísticas que decorrem de metaplasmos, enquanto marcadores da variedade rural nordestina. As linguagens literária de cunho regional e poético, as músicas sertaneja e nordestina, bem como a fala simples do homem do campo constituem ricos materiais que retratam metaplasmos contemporâneos (sob o ponto de vista sincrônico) da língua portuguesa. Para dar conta da proposta, teceremos, inicialmente, considerações sobre o fenômeno investigado. Em seguida, explicitaremos quatro formas de metaplasmos que vêm ocorrendo atualmente no português brasileiro: por acréscimo; por subtração; por transposição e por transformação, seguidas de suas principais características. Em um terceiro momento, apresentaremos o ambiente geo-sociolinguístico onde nasceu e cresceu o compositor e intérprete Luiz Gonzaga, para, finalmente, analisarmos as ocorrências dos fenômenos metaplásticos presentes na linguagem regional-popular das canções Estrada de Canindé, Assum Preto e Asa Branca.

**Palavras-chave:** Metaplasmos, Linguagem regional-popular, Luiz Gonzaga.

# SIMPÓSIO: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

## VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA OBRA CAPITÃES DE AREIA

**JOÃO IRINEU DE FRANÇA NETO (UEPB)**

Este trabalho tem como objetivo discutir a temática das variações linguísticas que se encontram registradas nas falas dos personagens e do narrador do Romance Capitães de Areia, do escritor baiano Jorge Amado. Identificamos a ocorrência dessas variações da língua falada na obra com o fato de esta ser um romance do regionalismo literário, da primeira metade do século XX, o que era comum esteticamente o fato de haver a mimetização do modo popular das pessoas se expressarem em situações concretas de conversas cotidianas. A literatura, não obstante suas diversas funcionalidades, se coloca também como uma forma de documentação da língua cotidiana, nos usos de suas variedades. Fundamentamos nosso estudo com as concepções teóricas de Lindley Cintra, Manuela Barros, João Saramago, Suzana Cardoso, Socorro Aragão, dentre outros autores da Dialetologia Portuguesa e Brasileira. As variações que analisamos se dão no nível lexical, sintático e semântico, se constituindo em relevantes registros da língua falada do período em que a obra foi escrita. Desse modo, a importância de nossa pesquisa para os estudos dialetais e sociolinguísticos consiste em um levantamento de variantes linguísticas da fala popular que se encontram documentadas na obra literária e que, a posteriori, podem servir de base para estudos de natureza diacrônica, tanto na perspectiva da variação quanto da mudança linguística.

**Palavras-chave:** Variação linguística, Regionalismo, Léxico, Semântica, Dialetolo.

ÁREA TEMÁTICA 18 - TRADIÇÕES DISCURSIVAS E ESTUDOS FILOLÓGICOS

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE QUEIXAS-CRIME SOBRE CURANDEIRISMO

**RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ (UEFS)**
**CELINA MARCIA ABBADE (UNEB)**

A edição de textos é uma das atividades mais nobres da Filologia, sendo exercida desde a Antiguidade Clássica, na Grécia. A tarefa de editar está atrelada ao labor praticado pelo ser humano em salvar do esquecimento seus feitos, deixando-os registrados nos mais variados suportes: pedra, argila, papiro, pergaminho, papel e, mais recentemente, nos meios virtuais. Deste modo, os filólogos empreenderam a tarefa de salvaguardar das marcas do tempo os textos, sejam estes literários ou não literários. Na Bahia, precisamente na Universidade Estadual de Feira de Santana, há o Centro de Documentação e Pesquisa - CEDOC, cujo acervo conta com processos cível e crime dos séculos XIX e XX. No acervo do CEDOC encontramos dois processos crime sobre a prática de curandeirismo, os quais vem sendo editados semidiplomaticamente. Para a realização da edição desses processos, procedemos à sua descrição, na qual informamos todos os aspectos extrínsecos, tais como número de fólios, tipo de papel, presença de manchas ou outros danos sofridos pelo suporte, número de linhas, presença de carimbos e/ou sinais especiais, etc.; na transcrição, trazemos os aspectos intrínsecos, ou seja, a existências de abreviaturas, palavras

unidas e/ou separadas, tipo de letra, etc. A opção pela edição semidiplomática se justifica pelo fato de oferecermos, desta forma, um retrato fiel do documento, pois nesse tipo de edição a intervenção do editor é mediana, assim quaisquer pesquisadores terão acesso ao documento sem a necessidade de manuseá-lo, o que evita o seu desgaste físico. Diante do exposto, apresentaremos nesta comunicação a edição semidiplomática de dois autos de curandeirismo, o primeiro tem com réu Izidoro de tal, e o segundo tem como réus Victorio Araujo da Silva e Pedro Alves d'Almeida. Os documentos contam com 20 fólios e 36 fólios, respectivamente, escritos no recto e no verso.

**Palavras-chave:** Filologia, Edição semidiplomática, Autos de curandeirismo.

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## A IMPORTÂNCIA DOS CORPORA EM UMA PESQUISA DE LINGUÍSTICA COGNITIVA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: O CASO DAS FORMAÇÕES X-EIR- DA ORIGEM LATINA AO PORTUGUÊS ARCAICO

**NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO (UFBA)**

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado "Um enfoque construcional sobre as formações X-eir-: da origem latina ao português arcaico", defendida no ano de 2016, na Universidade Federal da Bahia. Nessa dissertação, fez-se uma descrição/interpretação, de orientação cognitivista e construcional (LAKOFF & JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1993; FAUCONNIER & TURNER, 2003; CROFT & CRUSE, 2004; GEERAERTS & CUYCKENS, 2007; SOARES DA SILVA, 2003, 2015; SANTOS, 2009; CASTRO DA SILVA, 2012; GONÇALVES E ALMEIDA, 2014; SOLEDADE 2013, 2016), dos significados atestados nas palavras construídas com o sufixo –ariu (calendarium, argentarius, operaria, oneraria, salarium, ridicularius), em latim, e compara-se com o quadro de significados encontrados no português arcaico (século XIII ao XVI), com as construções que possuem o elemento sufixal -eir- (çaquiteyro, celeiro, chuuaceiros, cabeleiras, aguadeira, forniqueyra), descendente da forma latina. A constituição dos

corpora se deu de maneira diferente para cada fase da língua. Para o latim, usou-se o Dicionário Escolar Latino-Português, de Ernesto Faria (1994). Para o português arcaico, fez-se uma coleta exaustiva nos textos disponíveis na plataforma digital Corpus Informatizado. A apresentação que, aqui, se propõe é uma discussão acerca da metodologia do trabalho, destacando: (i) a importância da constituição de corpora para as pesquisas em Linguística Histórica e suas limitações (PAIXÃO DE SOUSA, 2006; MATTOS E SILVA, 2008); (ii) A importância desses mesmos corpora para a pesquisa em Linguística Cognitiva, uma teoria que tem se lançado como um modelo baseado no uso; (iii) os desafios de refletir sobre períodos mais recuados da língua, sobretudo nos aspectos léxico-semânticos; e, por fim, (iv) no caso mais específico da língua latina, as limitações da coleta em uma obra dicionarística.

**Palavras-chave:** Linguística histórica, Linguística cognitiva, Corpora.

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## EDIÇÃO FILOLÓGICA DE CARTAS DE AMOR SERGIPANAS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

**RENATA FERREIRA COSTA BONIFÁCIO (UFS)**

O historiador Roger Chartier (2014), valendo-se de um verso de Quevedo, aproxima o estudo da palavra escrita à metáfora “escutar os mortos com os olhos”. Ora, a ciência filológica, em seu labor de edição de textos, tem essa função, uma vez que traz à tona histórias inéditas ou esquecidas debaixo do pó dos arquivos, fazendo os mortos reviverem através de seus escritos e reconstituindo um tempo e um espaço perdidos. Desta forma, no afã de escutar os mortos, este trabalho propõe uma edição semidiplomática e a descrição linguística de três cartas de amor escritas em Aracaju/SE, na primeira metade do século XX. Esse conjunto de cartas inéditas que integra o acervo de processos criminais de defloramento do Arquivo do Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, cota Cx. 15/2503, revela declarações de amor de Luiz a Felisbela, por isso ganhou o estatuto de prova incriminatória contra a honra feminina, uma vez que fundamenta o discurso das testemunhas de

que Felisbela havia sido deflorada. Esse corpus é um exemplo de que os fatores de impedimento da comunicação oral entre os amantes resultaram no recurso à escrita para estabelecer um contato alternativo, além disso, o uso dessas cartas como provas materiais de um crime contra a honra evidencia a autoridade da palavra escrita. A elaboração e disponibilização de edições conservadoras dessas missivas visa subsidiar estudos linguísticos em perspectiva sociolinguística, já que é possível determinar quando, onde, por quem e para quem os textos produzidos, e também a constituição histórica do português brasileiro.

**Palavras-chave:** Filologia, Edição semidiplomática, Cartas, Sergipe, Século XX.

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## DOS PRIMEIROS ANOS DE CASAMENTO AO DESQUITE JUDICIAL: EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA DE UMA AÇÃO DE DESQUITE DO SÉCULO XX

**JOSENILCE RODRIGUES DE OLIVEIRA BARRETO (USP)**

O objetivo deste trabalho é apresentar as edições fac-similar e semidiplomática de uma ação de desquite proposta por Dona Albertina da Motta Barretto contra o seu marido Antonio Alves Barretto. Para a realização de tal objetivo, optamos por manter as características ortográficas do texto na edição semidiplomática, o que torna evidente a forma de escrever do período em análise, bem como podem ser notados aspectos da cultura, das relações existentes entre os envolvidos no processo, da história e da estrutura geográfica de Feira de Santana no período histórico em questão, pois há menções de nomes de ruas que existiam, de profissões e dos bens obtidos por Dona Albertina da Motta Barretto, já que esta pertencia à uma família muito rica e influente em Feira de Santana desde 1916, data em que o seu pai, o coronel Agostinho Fróes da Motta, foi intendente na referida cidade. Salientamos que

este manuscrito foi lavrado no período de 1919 a 1922 e escrito em papel almaço, com 97 fólios escritos no recto e verso, em tinta preta, letra cursiva e encontra-se sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa, localizado na Universidade Estadual Estadual de Feira de Santana – Ba. Assim, para a realização das referidas edições, embasamo-nos nos trabalhos de Auerbach (1972); Cambraia (2005); Carreter (1990); Queiroz (2006 e 2007); Spaggiari e Perugi (2004); Spina (1994), entre outros que versam sobre a Filologia e a Crítica Textual.

**Palavras-chave:** Filologia, Ação de desquite, Família Fróes da Motta.

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## O ESTUDO DA EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE ATAS DO ACERVO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO CEL. JOÃO DE FARIAS PIMENTEL

**ANTONIETA BURITI DE SOUZA HOSOKAWA (UFPB)**
**MICHELY DE SOUZA LIRA (UFAC)**

O trabalho de pesquisa intitulado O estudo da evolução da língua portuguesa através de atas do acervo Centro de Documentação Cel. João de Farias Pimentel tem como objetivo principal fazer a leitura e edição semidiplomática justalinear de atas pertencentes ao acervo do Centro de Documentação Cel. João de Farias Pimentel da cidade de Guarabira – PB. Após a leitura e edição das atas manuscritas buscar-se-á identificar e desenvolver estudo diacrônico da língua portuguesa registrada nessa documentação, para o desenvolvimento dessa pesquisa, serão estudados também os aspectos: paleográficos, codicológicos e linguístico-históriocos. A importância dessa documentação, para essa pesquisa, é de natureza variada porque revela um momento histórico deste Estado, além de registrar a memória de um tempo pretérito, desta forma, podemos tomar ciência e ampliar nossos conhecimentos sobre

o estado da língua portuguesa desse tempo, pois esse estado de língua pode nos revelar elementos da dinâmica da Língua Portuguesa no Brasil sejam elementos arcaicos, alterações ortográficas, sintáticas e semânticas, além disso, resgatar documentos manuscritos que retratem a nossa história é de suma importância para os estudos filológicos, históricos e evolução da Língua Portuguesa. Segundo Vera Acioli (2003, p. 1) "O documento manuscrito é considerado a mola-mestra da História" por representar um verdadeiro patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Filologia, Edição, Língua.

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## POSSESSIVOS NO SÉCULO XIX: A GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS INVESTIGADA PELAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS

**SIMONE A. FLORIPI (UFU)**

Em trabalhos anteriores (Floripi 2008, 2014) foi possível realizar o mapeamento do artigo empregados nos pronomes possessivos em textos portugueses do século XVI ao XVIII retirados do corpus Thyco Brahe. Dando continuidade às pesquisas dos sintagmas possessivos, utilizamos também como corpus as cartas de leitores de Barbosa e Lopes (2006) que foram organizadas como resultado de pesquisa do Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro – PHPB. E para o presente trabalho, utilizamos como corpus o material intitulado "E os preços eram commodos ... anúncios de Jornais Brasileiros do século XI". Estes são textos recolhidos e organizados por Guedes e Berllink (2000). Infelizmente contamos com um número reduzido de corpora robustos e confiáveis do Português Brasileiro de séculos passados, o que inviabiliza algumas pesquisas, mas mesmo assim, buscamos realizar uma comparação dos resultados provenientes dos dois corpora do Português Brasileiroque mesmo tratando de gêneros discursivos distintos, uma vez que estes podem nos evidenciar caracterísitcas semelhantes da gramática do Português dos séculos passados. Toma-

mos a concepção de gêneros sob a abordagem dos estudos de Tradições Discursivas. A presente pesquisa baseou-se nos pressupostos de Coseriu (1979), Kabatek (2003, 2005, 2006, 2007), Longhin-Thomazi (2010, 2011,2012, 2013) e Oesterreicher (1997). Utilizamos uma metodologia de análise aplicada em Floripi (2008) que considera uma abordagem qualitativa e quantitativa do emprego do artigo em sintagmas possessivos de jornais brasileiros, no século 19. Como resultado, recolhemos material que comprova uma associação da instanciação do artigo no possessivo a depender do maior ou menor nível de proximidade entre os interlocutores. Este dado evidencia uma relação entre a realização de um fenômeno sintático com algumas características intrínsecas dos textos, ou seja, os fenômenos linguísticos estão atrelados aos elementos constituintes de uma certa tradição discursiva.

**Palavras-chave:** Linguística histórica/diacrônica, Artigo, Pronome possessivo.

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL TUCANENSE: ESTUDO FILOLÓGICO DE ATAS OITOCENTISTAS

**BÁRBARA BEZERRA DE SANTANA PEREIRA (USP)**

Para compreender o presente faz-se necessário conhecer o passado, e os documentos são preciosas pistas para o entendimento e explicação da realidade hodierna. Como bem ressalta Queiroz (2005), o passado "é resgatado através de documentos históricos, que se constituem em patrimônio cultural, em bem cultural de uma determinada civilização." O trabalho filológico explora o texto em várias vertentes e busca proporcionar a conservação e restituição deste, contribuindo, consequentemente, para a preservação da memória do povo e da sociedade que o produziu. Para propiciar essa preservação, a Filologia direciona seu labor à análise de aspectos intrínsecos, extrínsecos, bem como para a realização de edições. O presente trabalho destaca aspectos codicológicos, paleográficos, além das edições fac-similar e semidi-

plomática de atas oitocentistas da Câmara de Vereadores de Tucano, cidade situada no sertão do estado da Bahia. Nessas atas encontram-se registrados, entre outros acontecimentos, o termo de posse da Câmara, as divisas geográficas da então "Vila Imperial de Tucano", registros referentes ao período de regencial e do segundo reinado, haja vista serem datadas dos anos de 1837 a 1876. Para tanto, utilizamos como pressupostos teóricos autores como Spina (1994), Cambraia (2005), entre outros. Esperamos com este trabalho contribuir com a constituição de corpora confiáveis para pesquisas linguísticas, principalmente no âmbito dos estudos lexicais.
**Palavras-chave:** Sertão baiano, Atas, Câmara de vereadores, Edição semidiplomática.

# SIMPÓSIO: CONSTITUIÇÃO DE CORPORA DIACRÔNICOS

## BANCO INFORMATIZADO DE TEXTOS (BIT): A CONSTITUIÇÃO DE UM CORPUS DE MANUSCRITOS E IMPRESSOS PERNAMBUCANOS DO SÉCULO XVIII, XIX E XX

**CLEBER ALVES DE ATAIDE (UFRPE)**

Os manuscritos e impressos e os textos orais expressam a relação dos indivíduos com a sua história, a sua língua, a sua identidade e seu espaço ao longo do tempo. As mudanças nas relações sociais, as transformações tecnológicas alteram também as interações pela linguagem: surgem novos gêneros, novos suportes, formatos, bem como novas funções sociais exercidas por esses gêneros em virtude das novas demandas da sociedade. Apesar dessa evidente constatação, ainda é escasso o conhecimento sobre características textual-discursivas de grande parte dos gêneros (orais e escritos) que circulam na sociedade; sobre o uso da língua na composição desses gêneros em diferentes períodos; e sobre os fatores lingüísticos e extralingüísticos que registram cultura, a história da língua e das tradições discursivas. Diante disso, pretende-se, nesta projeto, criar o Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco (LEDOC) a fim constituir um corpus de textos do século XVIII ao

século XX, considerando os aspectos no âmbito fonológico, sintático e semântico e discursivo do português em Pernambuco de três regiões distintas: o litoral, o sertão e a comunidade de Tejucupapo, uma região de fronteira com a Paraíba que guarda acervos da tradição oral do português popular. A implantação do projeto tem por base as orientações teórico-metodológicas da Linguística de Corpus, da Sociolinguística Histórica e Variacionista. Isso quer dizer que a composição do seu acervo, por representar uma seleção diversificada de textos, deverá prezar pela veracidade e fidelidade das informações socio-históricas do corpus. Nessa perspectiva, a coleta, a edição e o tratamento dos textos recolhidos estarão condicionadas à análise também de fatores pragmáticos da língua. Por isso, na organização do conjunto de textos, serão também examinadas as condições de produção e o contexto em que os textos foram produzidas; a sua finalidade comunicativa; o tema abordado e a organização estrutural.
**Palavras-chave:** Manuscritos, Impressos, Estudos diacrônicos, Corpus.

# SIMPÓSIO: GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS: A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ONTEM E DE HOJE

## O TRATAMENTO DADO À MORFOLOGIA FLEXIONAL NOMINAL NA GRAMÁTICA HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, DE JOSÉ CARLOS DE AZEREDO: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

**GLÁUCIA CASTRO AGUIAR PIO (UFPI)**

Este é um recorte de uma pesquisa maior com vistas a contribuir para os estudos historiográficos a partir de fontes contemporâneas, em que buscamos investigar a abordagem dada à morfologia flexional na classe dos substantivos (categorias gênero e número) na Gramática Houaiss da Língua Portuguesa (2013), (doravante GHLP). Faz parte, também, de nossa pesquisa, uma busca por uma rede conceitual das categorias gramaticais anteriormente referidas, contemplando a teoria gramatical, desde a tradição greco-latina, abarcando obras gramaticais pertencentes

à gramaticografia portuguesa dos séculos XVI ao XIX, bem como obras gramaticais da gramaticografia brasileira dos séculos XIX e XX, com ponto de chegada na Gramática Houaiss. A investigação segue os princípios teórico-metodológicos da Historiografia Linguística, propostos por Koerner (1996): contextualização e imanência, num movimento da história denominado continuidade vs. descontinuidade a fim de perceber continuísmos e/ou rupturas na gramática em tela. Além de considerar para a análise os princípios historiográficos, adota-se, também, o parâmetro de análise de Swiggers (2009) para melhor entendimento de aspectos internos e externos à GHLP, quais sejam: cobertura, perspectiva e profundidade. Para tanto, utilizar-se-ão, para melhor constituição de aspectos 'internos' e 'externos', a dissertação e a tese do autor, resultados de um contexto histórico-político-social de uma época que, possivelmente, tenha exercido influência na redação da GHLP. Por se tratar de material contemporâneo (obra do século XXI), a análise está alicerçada na História do Tempo Presente (DELGADO; FERREIRA, 2014; HANNA; BASTOS, 2012) sem a necessidade de aproximação de épocas passadas com o momento atual. A motivação desta pesquisa tem origem na constatação de escassez de estudos que abordem gramáticas contemporâneas. A hipótese que se levanta é que Azeredo, por possuir uma formação de base linguística, tenha adequado o discurso de inovação na terminologia de descrição em sua gramática.

**Palavras-chave:** Historiografia linguística, Gramática Houaiss, Continuidade.

# SIMPÓSIO: GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS: A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ONTEM E DE HOJE

## A FICÇÃO DA VIRADA LINGUÍSTICA NAS GRAMÁTICAS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA

**FRANCISCO EDUARDO VIEIRA DA SILVA (UEPB)**

Este trabalho consiste num desdobramento de nossa recente pesquisa de doutoramento, que analisou as gramáticas emergentes no panorama dos estudos linguísticos brasileiros a partir do final do século XX, as quais denominamos de "gramáticas brasileiras contemporâneas do português" (SILVA, 2015). Agora, nosso interesse

residiu na influência da virada linguística nas chamadas “gramáticas escolares”, de uso didático-pedagógico na educação básica. Atualmente, elas vêm procurando demonstrar uma visão de língua inovadora, em geral associada à perspectiva sociointeracionista de linguagem, compatível com o desiderato do mercado editorial em se adequar a um suposto professor atento às novas teorias linguísticas e tendências pedagógicas. Diante desse cenário, analisamos as linhas de continuidade e os movimentos de ruptura de maior evidência que as gramáticas escolares costumam apresentar em relação à tradição gramatical luso-brasileira, em se tratando das demandas e propósitos sociais dessas obras; de suas concepções teóricas e configurações metodológicas; de seu arcabouço categorial e conceitual; e dos aspectos morfossintáticos da língua que gramatizam. A investigação proposta busca respaldo teórico-metodológico na Linguística Aplicada transdisciplinar, modo de fazer pesquisa mestiço e nômade, atravessando fronteiras disciplinares e misturando disciplinas e conceitos, a fim de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central (MOITA LOPES, 2008). Os resultados indicam que a virada linguística nas gramáticas escolares é irreal ou, ao menos, controversa, pois tais gramáticas: se apresentam como obras em que o estudo da gramática no texto é ponto central e necessário, embora as análises frásticas prevaleçam no trato descritivo; inserem perifericamente saberes linguísticos da ordem da variação, do texto e do discurso, que não atravessam efetivamente a abordagem da fonologia, morfologia e sintaxe do português, ainda de caráter tradicional e de acordo com a NGB de 1959; e silenciam os aspectos morfossintáticos particulares do português brasileiro, recorrentes, inclusive, em situações de escrita monitorada.

**Palavras-chave:** Gramatização. Virada linguística. Gramáticas escolares.

# SIMPÓSIO: GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS: A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ONTEM E DE HOJE

## A ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS GRAMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DO PORTUGUÊS

**ANA MARIA COSTA DE ARAUJO LIMA (UFPE)**

Parece haver acentuado 'desencontro' entre as gramáticas que têm finalidades pedagógicas e algumas gramáticas publicadas recentemente, no Brasil: enquanto estas optam por distanciarem-se das orientações da chamada Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que, desde 1959, é vigente no País, aquelas resistem a qualquer mudança de paradigma e perpetuam o que se costuma chamar de 'perspectiva tradicional'. Essa diferença evidencia-se, particularmente, no tratamento que esses instrumentos gramaticais conferem ao fenômeno da articulação de orações. Em diversas gramáticas contemporâneas – especialmente aquelas de orientação funcionalista –, o tratamento desse fenômeno tem-se caracterizado fortemente pela integração dos componentes sintático, semântico e pragmático. Assim, no que tange à articulação de orações, os gramáticos-linguistas atuais têm revelado consenso, no sentido de considerarem que o arcabouço teórico tradicional não é mais suficiente para explicar e descrever nem os mecanismos envolvidos no processo de articular orações, nem seu funcionamento discursivo. Por isso, a reflexão que se faz acerca desse fenômeno, em algumas gramáticas contemporâneas, tem-se assentado em outras bases. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva mostrar, no que se refere especificamente à articulação de orações, as diferenças entre o tratamento conferido por gramáticas pedagógicas e o tratamento conferido por algumas gramáticas contemporâneas. Pretendemos, assim, contribuir para a reflexão sobre o ensino-aprendizagem da articulação de orações, e revelar, inclusive, particularidades do português brasileiro, no que se refere a esse fenômeno. Nossa hipótese é a de que as reflexões feitas nas gramáticas pedagó-

gicas ainda estão muito distantes daquelas já alcançadas pelos estudos funcionalistas e, por isso, são insuficientes para dar conta do fenômeno da articulação de orações, no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Gramáticas, Articulação de orações.

# Comunicações Individuais

ÁREA TEMÁTICA 1 - ANÁLISE DO DISCURSO

# A INTERDISCURSIVIDADE E A IMPOSIÇÃO DE VERDADES NOS DISCURSOS POLÍTICOS DO EX-PRESIDENTE LULA

**AMISA DAYANE LIMA DE GOIS (UFS)**

O presente trabalho tem o objetivo de analisar os pronunciamentos do ex-presidente da República do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva nas cerimônias de posse de 2003(1º mandato) e 2007 (2º mandato) verificando a interdiscursividade entre eles e o papel da memória para a construção dos significados nos dizeres. Utilizaremos como principal aporte teórico para retomada de conceitos importantes da AD: Gadet, F. et Hak, T. (1990) , Pêcheux (1997) Orlandi (2000), Althusser (1998), Bakhtin (2006) e Foucault (1997). Bakhtin (2006) nos ensina que a palavra vai à palavra, o discurso vai ao discurso. Entretanto a palavra não é algo totalmente dado, mas adquire significação em uma dimensão axiológica. Compreender a língua fazendo sentido nas mais diversas situações é o principal objetivo da AD, saber como tudo o que se diz se significa e é significado. A memória é parte das condições de construção do discurso. Analisaremos, pois, o papel da memória para a formulação dos dizeres já-ditos e que quando ditos novamente assumem novas significações de acordo com o contexto. Nosso trabalho tem o propósito de contribuir para os estudos em Análise do Discurso, no que concerne o discurso político como forma de imposição de poder e verdade através de palavras que objetivam o convencimento no momento em que se significa.

**Palavras-chave:** Discurso, Interdiscurso, Político.

# PUBLICIDADE VERDE: QUESTÕES DE FATO E DE VALOR EM ANÚNCIOS ON-LINE

**FELIPE CASADO DE LUCENA (UNICAP)**

Abordamos, neste artigo, o senso crítico em anúncios publicitários ambientais on-line, levando em consideração questões de fato e de valor, com base nos estudos de Carvalho (2014) sobre as características do texto publicitário, nas concepções de Carraher (1999) sobre senso crítico, nos conceitos de Perelman (2005) e Garcia (2006) acerca da argumentação e na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001). Com uma discussão teórica paralela à análise de textos publicitários, o estudo em questão foca no gênero textual anúncio publicitário on-line cuja temática é a sustentabilidade. A opção por tal gênero surgiu em virtude da necessidade que os anunciantes têm de convencer o interlocutor através do apelo à causa ambiental utilizando um formato de texto acessível ao grande público de internet. Para isso, é comum utilizar tanto afirmações que envolvem fatos como afirmações que envolvem valores em sua argumentação. Os anúncios que trazem fatos normalmente são aqueles que apresentam dados que comprovam a informação. Os que apelam para os valores são aqueles que pretendem argumentar de forma subjetiva. A análise argumentativa de tais peças publicitárias se estende para a Análise Crítica do Discurso (ACD), mais precisamente a teoria social do discurso de Faiclough (2001). O autor se baseia num modelo tridimensional em que são apontadas questões como texto, prática discursiva e prática social. Assim, através de uma análise mais aprofundada e fundamentada no estudo discursivo, é possível entender o posicionamento argumentativo que envolve questões de fato e de valor nos anúncios publicitários on-line "verdes". Os resultados nos confirmam que há uma combinação de significados ideacionais, interpessoais e textuais nas escolhas sobre o modelo e a estrutura das orações, o que resulta em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença.

**Palavras-chave:** Publicidade verde, Análise crítica do discurso, Senso crítico.

# SUJEITO, DISCURSO E IDENTIDADES

## JULIANO BEZERRA BRANDÃO DE FREITAS (UFAL)

O presente trabalho tem como centralidade as discussões voltadas aos processos de constituição identitária a partir da articulação de conceitos teóricos da Análise do Discurso. Desse modo, situaremos o relato a partir das relações das noções de sujeito, identidades e discursos. Tendo uma visão para além da biológica e unificada de identidade e de sujeito, encaminhamos a discussão para a identidade como uma construção social, histórica e discursiva. Isto implica em dizer que a construção identitária do sujeito possui e é formada de uma síntese de múltiplas determinações no discurso concreto. Por isso faz-se necessário dizer que existem identidades contraditórias, que se cruzam e se deslocam mutuamente. Desse modo, a identidade muda a depender da forma como o sujeito é interpelado, a construção identitária não é automática. Neste processo historicamente posto, somos confrontados por diferentes identidades (cada qual fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós) dentre as quais parece possível fazer uma escolha (HALL, 2006). Com base nisso, as identidades se constituem, ainda, nas contradições das relações de produção. Assim a Análise do Discurso enxerga o sujeito numa perspectiva, tratando-o não na esfera do individual, como um ser empírico, mas como um ser social, um "ser do discurso", constitutivamente disperso, fragmentado, múltiplo, assim como suas identidades. Não há identidade sem sujeito e também não existe sujeito sem discurso (HALL, 2007; ORLANDI, 2003). Vale ressaltar que estamos falando, também, de um sujeito polifônico, que se constrói na e pela linguagem, e, portanto, de um processo identitário que se constitui num jogo polifônico, no qual múltiplas vozes e dizeres interpelam, sustentam e fragmentam as identidades. Sendo assim, o sujeito não está na origem dos seus dizeres, porque não há o sentido original, os sentidos são históricos; logo, são sempre atravessados por outras vozes que os constituem.

**Palavras-chave:** Sujeito, discurso, identidades.

# O DISCURSO DO RETROCESSO

## NIEGE DA ROCHA GUEDES (UFRPE)

Partindo-se do pressuposto de que o abuso do poder é consequência das formas de dominação que resultam em desigualdades e injustiças sociais (DIJK, 2012), e de que quem exerce tal poder defende seus interesse, sendo contrário aos interesses daqueles que são controlados, busca-se, neste trabalho, fazer uma reflexão, à luz da Análise Crítica do Discurso, sobre o discurso do retrocesso defendido por Jair Bolsonaro nas redes sociais e sobre a aceitação de suas ideias pelo público. Para isso, será feito um levantamento das ideias difundidas por Bolsonaro nas redes sociais e aplicado um questionário para 10 pessoas que dizem concordar com as ideias do deputado. A pesquisa será qualitativa. É importante ressaltar que, embora seu discurso, que defende barbaridades contra o ser humano, vá de encontro aos interesses da população, existem muitas pessoas que não só defendem as ideias desse político, mas o consideram um mito. Fazendo uma reflexão sobre as propostas de Bolsonaro e sobre a repercussão e aceitação de seus discursos; e, sabendo que o controle do discurso público se configura a partir do momento em que há o controle da mente do público e, portanto, como diz Dijk (2012), é, indiretamente, o controle do que esse público quer e faz; pode-se afirmar que as ideias machistas, racistas e homofóbicas de Bolsonaro espelham o que, na verdade, a nossa sociedade é. Por essa razão, quando Bolsonaro defende ideias impregnadas de preconceitos contra minorias, de ódio contra seres humanos, e de exclusão de muitos na sociedade, não há necessidade de coerção, uma vez que o público que aceita essas ideias é manipulado por meio da persuasão, pois esse deputado profere exatamente o que esse povo acredita, quer ver e ouvir.

**Palavras-chave:** Discurso, Retrocesso, Abuso de poder.

# ESTEREÓTIPO, DISCURSO E HUMOR EM PIADAS DE CAIPIRA

**EMANUEL ANGELO NASCIMENTO (UNICAMP)**

Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, este trabalho tem como objetivo analisar os estereótipos do caipira na construção do discurso humorístico. Para tanto, consideramos os postulados de Amossy & Herschberg (1997) sobre os estereótipos, a fim de investigar quais representações são mobilizadas, especialmente, em piadas regionalistas que retratam alguns dos estereótipos do caipira, tais como a representação de um sujeito ingênuo/bobo, matuto/esperto, rústico/roceiro. Os questionamentos centrais que norteiam este trabalho são os seguintes: (i) Quais são os estereótipos do caipira mobilizados em piadas regionalistas e de que forma eles se relacionam com o humor? (i) Como a ideologia e a história são evocadas na construção do discurso humorístico em torno das representações do caipira construídas sócio-históricamente? Nesse sentido, levamos em conta também os trabalhos de Bergson (2007 [1899]), Raskin (1985), Skinner (2002) sobre o riso e o humor, além das reflexões de Possenti (2010, p. 40) de que "as piadas e anedotas são uma forma extremamente rica de abordagem da questão da identidade – estereotipada". Partindo de um corpus constituído de piadas de caipira encontradas em arquivos impressos e/ou eletrônicos, os resultados da análise pretendem discutir o papel da memória e do pré-construído, evidenciando as relações entre a linguagem, o humor (o risível) e os sentidos em torno da imagem e do ethos discurso caipira, construídos no interdiscurso.
**Palavras-chave:** Estereótipo, Discurso, Humor.

# ETHOS FEMININO EM PROPAGANDAS DE LINGERIE DULOREN: UMA LEITURA A PARTIR DE MAINGUENEAU

**IVANALDO OLIVEIRA DOS SANTOS (UERN)**
**SUEGNA SAYONARA DE ALMEIDA (UERN)**

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção do Ethos feminino em propagandas de Lingerie Duloren, observando a partir da Cena enunciativa os discursos que promovidos pelo locutor, conseguem proporcionar aos interlocutores a imagem do sujeito feminino dentro do campo midiático, lugar onde o espaço discursivo nos permite compreender relações entre os discursos dentro de uma mesma formação discursiva. Sendo assim, partiremos do seguinte questionamento: como é construído o Ethos Discursivo acerca do feminino em propagandas de Lingerie Duloren? Para isso, utilizaremos duas propagandas que trazem a imagem de mulheres no interior de suas encenações. Assim, para realização do trabalho utilizaremos a teoria de Dominique Maingueneau (2008, 2014, 2015) no que diz respeito ao Ethos Discursivo e a Cena enunciativa. Sobre publicidade e propaganda, campo discursivo onde emergem os referentes discursos, nos apoiaremos nos dizeres de Charaudeau (2007) e Adorno (2006). A partir de nossas análises será possível compreender como a publicidade utiliza seu discurso para legitimar uma verdade, um produto do qual seu principal alvo é persuadir o interlocutor através de uma imagem que a mídia constrói sobre a mulher da propaganda Duloren, evidenciadas no discurso a partir de sua cena enunciativa representadas pelas ações verbais e não verbais presentes na encenação.

**Palavras-chave:** Ethos feminino; Cena enunciativa; Propaganda Duloren.

# ANÁLISE LINGUÍSTICA DE NOTÍCIAS SOBRE O MOVIMENTO PRÓ-IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

**JHENYPHER LISBOA DE PAULA (UPE)**

O presente artigo tem por objetivo analisar, nos moldes propostos pela ADC, textos jornalísticos veiculados na mídia impressa brasileira que abordaram os protestos de 15 março de 2015, investigando a suposta imparcialidade no discurso dos jornalistas/Jornais. As reportagens escolhidas para esse estudo foram publicadas pelos periódicos: Estadão, Folha de S. Paulo, Diario de Pernambuco e Jornal do Commercio. Os protestos do dia 15 de março de 2015 são passeatas ocorridas em diversas cidades do país com o objetivo de demonstrar a insatisfação com a corrupção do Governo. Este trabalho objetiva estudar como se deu a construção do discurso midiático ao relatar os protestos do dia 15 de março, em particular no jornal impresso e em suas versões digitais. A fim de investigar se há postura não imparcial no discurso das reportagens que fazem parte da cobertura do evento. Para isso, foram analisadas 4 reportagens veiculadas entre o dia 16 de março de 2015 e durante o mês de abril do mesmo ano, por tanto, mais precisamente, referente aos acontecimentos do dia 15 de março e seus desdobramentos. Com base na Análise de Discurso Crítica (ADC), foram analisadas as relações sociais e ideológicas subjacentes à produção destes contextos discursivos – enquanto práticas sociais e discursivas – nos moldes analíticos propostos por Norman Fairclough (2008), Resende & Ramalho (2011), Teun van Dijk (2015) e Maingueneau (2001). O corpus analisado evidencia que há posicionamento não declarado da imprensa no que se refere ao julgamento do mandato da presidenta Dilma Rousseff. Dessa forma, considera-se que o discurso jornalístico toma partido daquilo que está sendo noticiado, sendo parcial e perpassando suas ideologias. O discurso jornalístico, está ancorado no uso das estratégias de Ideologia – universalização e legitimação-, recorrendo ao uso de expressões de cunho definitivo, pleno e generalizado.

**Palavras-chave:** Linguística, Discurso midiático, Análise do discurso crítica.

# DISCURSO, MEMÓRIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL: O AUMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

**NAJARA NEVES DE OLIVEIRA D SILVA (UESB)**

Este trabalho tem como objetivo discutir recorte de pesquisa relacionada a crimes sexuais, tendo como foco a mulher. Leva-se em consideração o aumento da violência sexual e a discussão da problemática da integração social pelo viés da memória. A questão da integração tem atualmente especial importância em consequência dos processos de individualização e de diferenciação que se explicam pelo aumento dos componentes sociais. Sendo a integração um conjunto de processos de constituição de uma sociedade a partir de seus componentes, interessa-nos em especial o componente pessoa/mulher. O corpus da pesquisa são os Códigos Penais brasileiros nos Títulos que tratam dos crimes sexuais, considerados como lugar de memória. Objetivamos identificar quais sentidos acerca das mulheres são discursivisados nos códigos. Cumpre considerar que, do código penal de 1834 até o código de 1940, havia um efeito de sentido de desigualdade de gêneros. A partir de 2009 com a lei 12.015/2009 identificamos um efeito de sentido de igualdade de gêneros. Na análise que realizamos mobilizamos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa e postulados de autores dos campos da Ciência Política e do Direito. Buscamos analisar o problema do aumento da violência sexual contra a mulher, apesar das mudanças no Título do código penal de 1940 ("Dos crimes contra os costumes") e dos inúmeros avanços alcançados pelas mulheres na esfera de poder político e social. As análises realizadas indicaram que a nova denominação, "Dos crimes contra a dignidade sexual" da lei 12.015/2009 aponta um deslizamento de efeito de sentido de moralidade para um efeito de sentido de dignidade da pessoa humana. Por outro lado, circulam na sociedade discursos cujos efeitos indicam a mulher ainda em situação de desigualdade no trabalho, na família e no status simbólico. O que pode ser um dado para a explicação do aumento da violência sexual.

**Palavras-chave:** Discurso e memória, Mulher, Violência sexual.

# A MULHER NAS REVISTAS FEMININAS (RFS): UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

**TAYANA DIAS DE MENEZES (UFPE)**

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre o modo como as revistas femininas (RFs) (re)constroem a identidade social da mulher. O tema 'Identidade Social' é amplamente discutido nas mais diversas áreas do conhecimento. Isso se dá, primeiramente, por causa da natureza dinâmica da sociedade em que vivemos: o mundo passa por constantes alterações econômicas, políticas, culturais, tecnológicas e sociais. Essas mudanças afetam, consequentemente, o sujeito social: os seus hábitos, seus valores e 'verdades' e seu estilo de vida. As RFs exercem um papel importante dentro da cultura da sociedade de consumo. A imprensa direcionada à mulher, segundo Buitoni (2009), pode atingir a metade do gênero humano e, desse modo, influir em toda a vida social. As revistas femininas estão presentes no cotidiano e na história das mulheres, "[...] a linguagem diz as coisas. E a imprensa feminina, sendo linguagem, diz a mulher" (BUITONI, 2009:11). As RFs projetam a imagem que a sociedade, nisso inclui-se homens e, especialmente, mulheres – tem da mulher. São, portanto, um bom meio para enxergar a relação sociedade/cultura /mulher. Por meio de uma análise teórica sobre representação e identidade social – construções sociais compostas por elementos diversos ou atributos emergentes da interação social entre o sujeito e o mundo –, pretendo observar o que os discursos dizem sobre o que significa ser mulher na nossa sociedade. Para isso utilizarei os enquadres teórico-metodológicos da ACD, especialmente Fairclough (2001) e Van Dijk(2008).

**Palavras-chave:** Discurso, Identidade social, Representação, Revistas femininas.

# A REPRESENTATIVIDADE DISCURSIVA DO MOVIMENTO PROTESTANTE NO BRASIL ATRAVÉS DA BANCADA EVANGÉLICA: FAMÍLIA, CONSERVADORISMO E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

**REBECA LINS SIMÕES DE OLIVEIRA (UPE)**
**PAULO JOSE DA SILVA (UPE)**

A contemporaneidade trouxe consigo uma reconfiguração da estrutura familiar. A 'Bancada Evangélica', representante do Movimento Protestante no Planalto, lançou um Estatuto que define, à sua maneira, o que é família e quais são os seus direitos. Essa pesquisa objetiva expor através de uma análise textual crítica do Projeto de Lei 6583/2013, como o discurso da 'Bancada' se veste de uma retórica legal ao passo que dissimula relações de manipulação de conceitos ideológicos os quais, quando aprovados, legitimam uma maneira hermética de ver o mundo e promovem uma marginalização social ao desamparar dos benefícios da Lei uma parcela considerável da sociedade que não se encaixa no perfil de composição familiar proposto no referido Estatuto. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo explorar o fenômeno do aumento da representatividade da 'Bancada Evangélica' no Congresso Nacional e como seus posicionamentos quanto ao conceito de família são articulados, tendo como teoria norteadora a Análise de Discurso Crítica (ADC). Com base nos referenciais teórico-metodológicos presentes em Fairclough (2001) e Ramalho & Resende (2011), seguimos uma proposta de pesquisa textualmente orientada ao explorar o Estatuto de acordo com cinco aspectos de análise textual do discurso, a saber: estrutura genérica, intertextualidade, identificação relacional, avaliação e interdiscursividade, mapeando conexões causais entre problemas sociais e discurso. Os resultados das análises mostraram que o PL 6583/2013 estabelece uma relação Interdiscursiva com diversos princípios de base cristã, retomando direta e indiretamente referências religiosas em sua composição, o que põe em xeque a laicidade do Estado. Viu-se, ainda, que o autor do projeto avalia negativamente as mudanças trazidas pela contemporaneidade, referidas no texto como nocivas, causadoras de sofrimento e principais responsáveis pela desconstrução do conceito de família, caracterizando, assim, um discurso conservador e avesso às transformações sociais.
**Palavras-chave:** Estatuto da Família. ADC. Bancada Evangélica.

# UM ESTUDO SOBRE A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA E O PONTO DE VISTA DO AUTOR EM TESES DE DOUTORAMENTO

**SANDRA MAIA FARIAS VASCONCELOS (UFC)**
**MARIA NEURIELLI FIGUEIREDO CARDOSO (UFC)**

Em toda pesquisa é natural e até mesmo enriquecedor que haja controvérsias entre temas e autores trabalhados. Essas controvérsias possibilitam um jogo interacional e ideológico da linguagem e levam à formulação de questionamentos acerca do posicionamento do pesquisador. Nosso estudo se interessa por essa análise discursiva da relação do pesquisador com seu objeto, tendo em vista ser esse objeto uma pesquisa escolhida de maneira pessoal e que consideramos retratar a subjetividade desse sujeito. Um pesquisador que se engaja a realizar uma pesquisa tem como movimento inicial seu interesse pessoal; este interesse foi visto em nossa pesquisa como o aparecimento do sujeito em seu texto. Nossa pesquisa teve como objetivo identificar e analisar a assunção do ponto de vista do autor em teses de doutoramento considerando a responsabilidade enunciativa. O percurso metodológico apresentou os critérios adotados para a seleção, organização e constituição do corpus. Selecionamos duas áreas de estudo; b) elegemos teses defendidas em programas de doutoramento de universidades brasileiras; c) enumeramos uma tese de cada região para as duas áreas em um período de 2004-2014. Os resultados demonstraram que as marcas de responsabilidade são assumidas pelos autores das teses como forma de legitimar seu discurso, seja por meio da (não) assunção e esta consideramos quando há a utilização de vozes de outros autores, mas compreendemos que este recurso sirva para legitimar o que virá, após o uso de outro enunciador; ou por meio da assunção de responsabilidade pelo que esta sendo defendido no texto. Percebemos que o autor da tese assume a responsabilidade enunciativa de sua fala para garantir a originalidade de seus argumentos. Porém sabemos que nem um pensamento é novo, sempre haverá diálogos para que novas ideias e posicionamentos sejam formados e pensando nisso percebemos que a noção de Ponto de Vista (PDV), é que garante esse feito.

**Palavras-chave:** Discurso Legitimador, PDV, Gênero acadêmico.

# DE PARASITA A SUJEITO: EMBREAGEM PARATÓPICA DO ETHOS NIILISTA EM MEMÓRIAS DO SUBSOLO, DE DOSTOIÉVSKI

## JOSÉ MÁGNO DE SOUSA VIEIRA (UFPI)

Este trabalho tem como objetivo inserir o sujeito Homem do Subsolo em dois pertencimentos, um máximo, em que ele centraliza sobre si a origem de suas enunciações e um mínimo em que ele apresenta um parasita para fazer emergir seu ethos niilista materializador do sujeito por meio de sua própria enunciação sobre o ELE. O sujeito niilista Homem do Subsolo é entendido como um nômade discursivo acompanhado por um parasita que sofre ações do niilista evidenciando as características com as quais ele procura revestir seu ethos. Ele ocupa a posição de enunciador que fala de si e de outrem. No máximo ele se co-enuncia ao falar de si, é o EU da enunciação. No mínimo ele co-participa ao falar de ELE em sua enunciação. Os dois lugares habitados inconstantemente pelo sujeito da enunciação representam a paratopia de Maingueneau (2014) que subsidia esta pesquisa definida como uma posição tópica em que o locutor se inscreve de alguma forma no espaço social para poder proferir uma mensagem aceitável. A delimitação quanto ao modo de configuração niilista do ethos é balizada por Pecoraro (2007) e Volpi (2012). As marcas discursivas que identificam o parasita no discurso literário Memórias do Subsolo, são entendidas como embreagens paratópicas, marcas do enunciado no discurso que permitem verificar nelas o acionamento de evidências enunciativas comprovadoras do niilismo no discurso analisado. Como método de análise foram selecionadas sete sequências discursivas que pudessem atestar as embreagens paratópicas com características niilistas. A análise pode identificar termos que servem como embreantes, isto é, palavras que acionam o avanço das marcas niilistas no nível discursivo, permitindo uma progressão enunciativa que apresenta o parasita tanto como aquele que se utiliza do sujeito niilista para nutrir-se quanto como aquele que permite a progressão de sua imagem niilista.

**Palavras-chave:** Parasita, Niilista, Embreagem, Paratópica, Ethos.

# O ESTEREÓTIPO FEMINO NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

**EDIVANDA CLEMENTINO DOS SANTOS (UEPB)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar discursivamente o estereótipo feminino na mídia. Utilizamos como objeto de estudo, uma matéria da revista Veja, intitulada Marcela Temer: bela, recata e do "lar", no dia 18/04/2016, por Juliana Linhares. A descrição da matéria, após o título, em letras garrafais ilustra do que se trata o texto." A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos, sonha em ter mais um filho com vice. O discurso é extralinguístico, é relativo ao conhecimento de mundo e às posições ideológicas dos sujeitos, Fernandes atribui ao discurso uma exterioridade à língua e que se materializa a partir dos elementos linguísticos. No objeto em questão, vimos que as escolhas lexicais da autora do texto demarca sua posição ideológica a respeito do referente, a mulher, podemos perceber com o titulo "bela, recatada, e do lar" que a autora possui uma visão patriarcal da mulher, e usa esse estereótipo como algo valorativo e exemplo a ser seguido, nos deparamos com pedagogias de como ser e como não ser, de que tipo de mulher é aquela que um homem tem "sorte" de estar com ela, que tipo de mulher deve ser cassada e punida, vemos domesticações do feminino, adestramento." Desse modo, tomamos como suporte teórico: FISCHER (2013), FERNANDES (2007), PEREIRA (2009).

**Palavras-chave:** Discurso, Mídia, Idealização.

# PRODUÇÃO DE SENTIDO NO DISCURSO DE INFORMAÇÃO - AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DA GRANDE IMPRENSA NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES 2014 PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**ELIARA SANTANA FERREIRA (PUC MINAS)**

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de produção de sentido no discurso de informação a partir das estratégias discursivas utilizadas pela imprensa. A abordagem de tais estratégias configura-se como ponto relevante por dois motivos principais. Primeiramente, não se pode ignorar que uma lógica de mercado é o que regula, em grande medida, a prática da instância midiática. Em segundo lugar, tem-se a perspectiva da informação como produto midiático, uma construção repleta de sentidos que não pode ser considerada somente como fato que se transmite, de modo neutro e transparente. Nessa abordagem, considero o discurso de informação como uma prática social, com vinculação direta a um contexto sócio-histórico, regida por convicções oriundas das estruturas sociais estabelecidas, que é assumida por um sujeito e resultante de um trabalho social ideológico e heterogêneo. É um discurso socialmente ancorado pela credibilidade de que desfrutam os meios de comunicação no Brasil e pelas relações de poder que se estabelecem em função da estrutura de concentração desses meios. Portanto, revela-se significativo por ser capaz de influenciar os mais diversos segmentos e por operar na perspectiva do simbólico, construindo e transmitindo sistemas de valores. Para a pesquisa realizada, foram tomadas como base as manchetes e chamadas de capa de publicações da grande imprensa comercial, os jornais diários Folha de S. Paulo e Estado de Minas e a revista Veja (semanal). Tais unidades de análise (manchetes e chamadas) são tradicionalmente consideradas como elementos apenas informativos, no entanto, comportam também conteúdos opinativos e argumentativos. Em relação ao período considerado, julho a outubro de 2014, ele abrangeu as eleições para escolha do novo presidente da República. Tal escolha se justifica pela peculiaridade daquele momento: uma eleição com muitas reviravoltas e grande polarização na disputa, em que a mídia desempenhou um importante papel.

**Palavras-chave:** Mídia, Discurso, Informação.

# DE ZÉ-POVINHO A CIVILIZADOS: O DISCURSO HUMORÍSTICO NA IMPRENSA DA CIDADE DE NATAL DA BELLE ÉPOQUE

**CELLINA RODRIGUES MUNIZ (UFRN)**

A cidade de Natal, capital do estado nordestino do Rio Grande do Norte, viveu, na transição dos séculos XIX e XX, intensas transformações culturais, sociais e urbanísticas. Com os governos ligados ao grupo político dos Albuquerque Maranhão, a capital potiguar vivenciou não só uma série de transformações na feição da cidade (criação de parques e praças, instalação de luz elétrica, bondes e telégrafos, inauguração de teatros, cinemas e cafés etc.) como passou por um processo civilizador (ELIAS, 1992) orquestrado pela elite letrada sobretudo por meio da imprensa, à maneira de outros centros urbanos do país. Inclusive por meio da imprensa tida como humorística. O propósito desta comunicação – recorte de uma pesquisa de pós-doutorado – é ilustrar como jornais e colunas de humor da imprensa natalense daquele período (de 1880 a 1930, período que se convenciona designar Belle Époque) constituíram um campo discursivo (MAINGUENEAU, 2001; 2011; 2016) cujos posicionamentos (idem) revelam uma figuração estabelecidos X outsiders (ELIAS, 2000) que se manifestava não necessariamente por filiações político-partidárias (situação versus oposição), mas pelo caráter das fofocas (elogiosas ou depreciativas) que fomentavam tal imprensa humorística, como também pelo ethos (MAINGUENEAU, 2009) que se manifestava naquele discurso de humor: se um ethos civilizador ou se um ethos carnavalesco (BAKHTIN, 1997).

**Palavras-chave:** Imprensa, Humor, Natal, Belle Époque.

# ANÁLISE DO DISCURSO EM "MAPAS DE COMUNICAÇÃO": UMA POSSIBILIDADE DE VER E OUVIR A SURDOCEGUEIRA

**SUELI FERNANDES DA SILVA RACHED (UNICAP)**

As dificuldades sensoriais em crianças surdocegas comprometem bastante a comunicação, por conseguinte, interferem nas interações sociais. O presente estudo teve como objetivo compreender os diferentes discursos presentes nos enunciados dos "Mapas de Comunicação", realizados com as famílias dessas crianças no processo de avaliação. Para tal, sustentamo-nos na Análise do Discurso de linha francesa e nos estudos de Orlandi. Esse instrumento representa uma avaliação informal, que leva ao processo de inventário de programas a serem realizados com surdocegos. Esse instrumento busca informações sobre preferências, necessidades e expectativas dos pais diante da dificuldade de seus filhos. Não se trata de uma entrevista, mas sim de uma reunião entre a família e os terapeutas envolvidos no contexto; no qual utilizam-se de desenhos, figuras, colagens e escrita. Através dessa avaliação, obtivemos as informações necessárias para planificar uma intervenção, tendo em vista aspectos funcionais da surdocegueira. A Análise do Discurso trabalha com materialidades discursivas das mais diversas, e por não se deter na linguagem verbal, vimos a possibilidade de ver e ouvir a surdocegueira. Esperamos, com esse estudo, ter contribuído para uma melhor compreensão dos discursos intrínsecos existentes nos "Mapas de Comunicação" e os seus achados subsidiarem uma releitura das práticas interventivas realizadas até o momento verbal, vimos a possibilidade de ver e ouvir a surdocegueira. Esperamos, com esse estudo, ter contribuído para uma melhor compreensão dos discursos intrínsecos existentes nos "Mapas de Comunicação" e os seus achados subsidiarem uma releitura das práticas interventivas realizadas até o momento.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Surdocegueira, Formações discursivas.

# A MULHER TEM OBRIGAÇÃO DE SER BONITA: DISCURSOS SOBRE A BELEZA NO JORNAL DAS MOÇAS DE 1950

**PALMIRA VIRGÍNIA BAHIA HEINE ALVAREZ (UEFS)**

Essa pesquisa, que tem como base o aporte teórico metodológico da Análise de discurso de linha francesa, mais precisamente a Análise de Discurso de vertente pecheutiana, visa refletir sobre os modos como ocorre a construção discursiva da feminilidade a partir da noção de beleza e da ideia de que "a mulher tem obrigação de ser bonita", discurso que circulou na Revista Jornal das Moças da década de 50. A partir da análise dos exemplos selecionados para o trabalho, busca mostrar como a ideologia deixa marcas na língua e age indicando posições de sujeito e construindo identidades de gênero. Ao contrário de considerar a revista como um simples veículo de informação, ressaltamos o funcionamento da mesma como um veículo ideológico que age difundindo ideologias dominantes, contribuindo para naturalizar a noção de beleza como fundamental para o sexo feminino, silenciando outros aspectos importantes como a inteligência e espírito de liderança, sendo estas características direcionadas aos homens. Os resultados mostram que a ideia de beleza incide de maneira muito forte sobre o sexo feminino como uma forma de se colocar em segundo plano as propensões intelectuais e a capacidade de ocupação dos espaços públicos pelas mulheres, funcionando, inclusive como um veículo ideológico de controle da mulher, colocando-a no seu "devido lugar" e, diferenciando-a do homem.
**Palavras-chave:** Mulher, Revista, Jornal das Moças, Década de 50.

# AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS E AS POSIÇÕES-SUJEITO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

**LUCIA MARIA COSTA FAJARDO (UFS)**
**SCHEILA FARIA PAIVA (UFS)**

Essa pesquisa trata da Análise do discurso pecheutiana na mediação de conflitos nos Juizados Especiais Cível e Criminal (JEC e JECRIM). Como corpus, trabalhamos com três gravações de sessões de mediação de conflitos. Resultados desta pes-

quisa: Os mediadores, enquanto representantes legais da instituição, direcionam a conciliação. Isso mostra o caráter assimétrico da mediação de conflitos. Os sujeitos da mediação buscam se inscrever em posições-sujeito mais institucionalizadas, apresentando discursos da área jurídica. Esse fato baseia-se no pré-construído, que estabelece, portanto, o que pode e deve ser dito por eles, para que sejam aceitos dentro do grupo. Principalmente as posições-sujeito assumidas pelos sujeitos lhes conferem autoridade pelo lugar social que representam, revelando suas posições ideológicas. As posições-sujeito assumidas pelos mediadores, interpelados em sujeitos de seus discursos, correspondem, na maioria das vezes, à posição institucional que eles ocupam. Percebemos em um mesmo "espaço discursivo", em uma formação ideológica (FI), a da Mediação de Conflitos, uma FD que tem uma concepção de trabalho voltada para a emancipação dos sujeitos, e, ao mesmo tempo, outra FD, na qual o mediador se coloca, apresentando normas a serem cumpridas por esses sujeitos. Conclusões: A mediação de conflitos apresenta-se como contradição, na medida em que o objeto de seu discurso precisa recobrir os mais diversos conjuntos de práticas que setorizam os sujeitos e suas relações sociais.

**Palavras-chave:** Formação discursiva, Posições-sujeito, Mediação.

## "A MORTE DO AUTOR" EM BOUVARD E PÉCUCHET, DE GUSTAVE FLAUBERT

### ANA CLAUDIA PINHEIRO DIAS NOGUEIRA (UFRN)

O presente trabalho pretende mostrar a posição do autor na obra Bouvard e Pécuchet de Gustave Flaubert, a partir dos conceitos levantados por Roland Barthes, em seu ensaio A morte do autor. Considerada uma obra as avessas a tradição do romance, Bouvard e Pécuchet traz à tona a imbecilidade humana, através da colagem de ideias alheias, catalogadas e pesquisadas por Gustave Flaubert durante seus últimos anos de vida. Assim, o romance confunde a posição do autor, a posição do leitor, inaugurando uma forma nova, sem precedentes, que Roland Barthes mencionou em vários ensaios escritos. Em Bouvard e Pécuchet, quando a cópia se torna o impulso da produção, é possível perceber uma descaracterização da ideia

dessa autoria, pois o discurso do texto só é construído a partir de outros discursos e referências, dando fim ao que seja propriedade tanto no "roubo" do que é do outro quanto na construção daquilo que seja próprio. A obra confunde a posição autor/leitor, se retroalimenta, tornando-se fragmentada. Flaubert consegue seu intento: causar desconforto com sua escrita. Assim, Barthes mostra sua posição sobre a representatividade do autor na obra, o nascimento da linguagem, além do papel essencial do leitor, que nesse caso, se mescla com a função autor, ou no mínimo, dialogam para que a obra cumpra seu objetivo.

**Palavras-chave:** Flaubert, Barthes, Autor, Literatura, Bouvard e Pécuchet.

# USUÁRIOS NÔMADES EM ZONAS DESTERRITORIALIZADAS: IMAGENS E EFEITOS DOMINANTES SOBRE O ESPAÇO VIRTUAL

**THIAGO ALVES FRANÇA (UNEB)**

A partir da Análise de Discurso (AD) pecheutiana, compreendemos o discurso como efeito de sentido. É a partir dessa compreensão que nós discutimos o "efeito de liberdade" como característico do espaço virtual, associando tal efeito, como é caro para a AD, a representações imaginárias. Neste trabalho, pensamos mais exatamente na representação imaginária do ciberespaço como zona desterritorializada e do usuário como indivíduo nômade. Ainda que rapidamente, neste texto, pensamos numa relação entre a exterioridade, a situação, as condições de produção e a imagem que se tem do espaço, que entram em jogo no processo discursivo. Uma vez que pensamos o "efeito de liberdade" como discurso, pressupomos o funcionamento ideológico no que ele tem de mais característico, isto é, a produção de evidências. Para este texto, interessou-nos a produção ideológica da evidência da liberdade que, discursivamente, se apresenta como "efeito de liberdade". Acreditando nesse efeito como dominante na rede, observamos como ele se mantém apesar de manifestações de controle e normatização. Olhando para essa direção, apresentamos mais um indício da "censura" que funciona também no ciberespaço: o funcionamento da linguagem politicamente correta. Essa visada nos serviu para

refletir sobre quão eficiente tem sido o “efeito da liberdade” no virtual, já que essa ilusão se mantém apesar do controle manifesto

**Palavras-chave:** Espaço virtual, Desterritorialização, Efeito de liberdade.

## O ETHOS DISCURSIVO DE PADRE CÍCERO ROMÃO NA LITERATURA DE CORDEL

**IVANALDO OLIVEIRA DOS SANTOS (UERN)**
**FRANCISCA ALINE MICAELLY DA SILVA DIAS (UERN)**

O presente estudo tem como objetivo analisar a construção do Ethos Discursivo na materialidade da Literatura de Cordel, observando dentro do discurso do enunciador como se constrói o Ethos Discursivo da figura de Padre Cícero Romão Batista. Assim partiremos do seguinte questionamento: como é construindo o Ethos Discursivo acerca de Padre Cícero Romão Batista na concretude do Cordel? Para esse efeito, utilizaremos cordéis que façam alusão a esse ícone da Literatura de Cordel. Para alcançar o intento almejado nesse estudo, utilizaremos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de vertente francesa (AD) através dos estudos do linguista Dominique Maingueneau (1989, 2000, 2008, 2015) no que diz respeito ao Ethos Discursivo e Interdiscurso. Sobre Literatura de Cordel, Cultura Popular e Padre Cícero, nos apoiaremos em Potier (2013), Acopiara (2012), Slater (1984), Neto (2009), Teixeira (2014). A partir de nossas análises compreendemos que a Literatura de Cordel configura-se como uma vertente da cultura popular, já que é um gênero literário que engendra em seu interior diversos temas que permeiam de forma direta ou indireta a cultura nordestina. Nesse sentido, o cordel tem grande responsabilidade pela gradual ressignificação da imagem de Padre Cícero, contribuindo de forma significativa com a “deformação” e com a atualização das histórias sobre seus feitos.

**Palavras-chave:** Ethos discursivo, Cordel, Padre Cícero.

# ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SEXISTA EM MÚSICAS DO CANTOR WESLEY SAFADÃO

**ALEX SANDRA DA SILVA MOURA (UPE - GARANHUNS)**

Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar o discurso sexista presente em músicas do cantor Wesley Safadão, artista com grande difusão midiática e aceitação popular. Demonstrar-se-á que as músicas analisadas estão carregadas de preconceitos sexistas que estimulam à discriminação e violência contra a mulher, bem como, a necessidade de discutir criticamente estas letras nas aulas de Língua Portuguesa. Para a realização da pesquisa foram usadas letras de 03(três) músicas do referido cantor, intituladas: Novinha vai no chão, Aquele um por cento e A mais puta do Mundo. Ressalto que este trabalho leva em conta o fenômeno popular que se tornou a música na voz do intérprete e cantor Wesley Safadão, não sendo tomado como objeto da análise os autores das letras em si. Este trabalho pauta-se nos conceitos de análise do discurso e do texto que identifica o papel da linguagem na estruturação das relações de poder na sociedade (FAIRCLOUGH, 2001) e na análise contextual proposta por Van Dijk (2008). "Contexto é definido como a estrutura mentalmente representada daquelas propriedades da situação social que são relevantes para a produção ou compreensão do discurso." (VAN DIJK, 2008) Ao final, espera-se minimizar situações de preconceito sexista e violência contra a mulher, bem como, compreensão dos contextos em que tais canções são mais difundidas.
**Palavras-chave:** Análise crítica discursiva, Sexismo, Música.

# DEU NA FOLHA! DISCURSO SOBRE LGBT NA IMPRENSA DO BRASIL

**IRAN FERREIRA DE MELO (USP)**

Neste estudo, objetivamos verificar como as pessoas LGBT são representadas no domínio jornalístico nos últimos anos. Para tanto, buscamos investigar a construção discursiva das identidades desses sujeitos no jornal impresso de maior circulação do Brasil, a Folha de S. Paulo. Este trabalho se utilizou de notícias sobre a realização

do evento denominado Parada do Orgulho LGBT de São Paulo (de 1997 a 2012), publicadas no dia e na data posterior em que ocorre. A pesquisa propôs investigar os recursos lexicogramaticais potencialmente capazes de produzir representações dos atores envolvidos na Parada, sobretudo a população LGBT. A pesquisa, portanto, se apoiou na teoria de Theo van Leuween (2008), acerca da representação de atores sociais realizada por grupos nominais, e nos postulados teórico-analíticos cunhados pela Linguística Sistêmico-Funcional, no trabalho de Michael Halliday e Christian Matthiessen (2014) sobre o sistema de transitividade. Os resultados apontaram para a construção de um discurso em que LGBT são representados/as por meio de itens lexicais de generecização e, por isso, como indivíduos sem personalidade especificada, o que sugere terem identidades e comportamentos homogêneos; através de orações transitivas formadas por processos materiais, nas quais ocupam o lugar de agentes apenas de ações criativas sobre a Parada, tendo, portanto, pouco poder de transformação social; e por intermédio de orações transitivas constituídas de processos relacionais intensivos atributivos, por meio dos quais exercem a função de portadores de atributos caricaturais que os/as qualificam como constantemente animosos/as e irreverentes. Assim, concluímos que esse discurso, por restringir a capacidade agentiva e diversidade identitária dos atores LGBT, revela um importante papel da Folha na produção de significados que afetam o modo como, em geral, a sociedade compreende o movimento LGBT e alimentam o tratamento hostil e estigmatizante historicamente dirigido a esses atores sociais.
**Palavras-chave:** LGBT, Folha de São Paulo, Representação dos atores sociais.

## MARCAS DO DISCURSO RELIGIOSO PRESENTES NO POEMA CÂNTICO ESPIRITUAL DE SÃO JOÃO DA CRUZ

**CYRO LEANDRO MORAIS GAMA (UFRN)**

O homem sempre foi apaixonado pela arte e, através dela, sempre buscou uma maneira de expressar os seus sentimentos. A poesia, como arte, representa um meio pelo qual o homem expõe não só os seus sentimentos, mas também seus pensamentos, ideias e ideologias. Em razão disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o discurso religioso presente no poema Cântico Espiritual de São João da

Cruz, importante místico e poeta da literatura espanhola do século XVI. Para compreendermos melhor o papel da argumentação no discurso religioso, foram usadas como base teórica as discussões propostas por Althusser (2001), Brandão (2004) e Orlandi (1996, 2002). Dessa forma, pretende-se através da análise do corpus evidenciar a presença do discurso religioso no texto literário, como também expor as possibilidades de uso desse determinado tipo de discurso a partir das marcas discursivas deixadas pelo autor na construção do poema. Portanto, torna-se evidente que as estratégias argumentativas utilizadas no discurso religioso visam convencer um determinado público. E essas estratégias aparecem de forma que não mostram explicitamente a intenção de persuadir de forma autoritária. Além disso, o discurso religioso, tratado aqui, é um discurso com características próprias, que se apropria de outros discursos para dar sustentação a sua tese.
**Palavras-chave:** Cântico espiritual, Discurso religioso, Texto literário.

## A MANIPULAÇÃO DISCURSIVA NO GÊNERO TEXTUAL OITIVA DE TESTEMUNHAS

### GILDA BATISTA CAVALCANTI (UFPE)

Neste artigo, fazemos uma análise crítica do discurso presente nos depoimentos policiais. Sabe-se que os depoimentos são prestados oralmente para só depois serem reduzidos a termo (escritos). Neste processo de retextualização surgem marcas dos desvios efetuados pela autoridade policial que constrói o sentido unilateralmente. A fala da testemunha e/ou acusado, na maioria das vezes, é manipulada a um fim previamente determinado. Para melhor compreender o discurso utilizado na interação verbal entre autoridade policial e depoente, recorremos aos postulados da Análise do Discurso (AD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Nosso principal objetivo é “mostrar como as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes de poder e dominação” (KRESS, 1990 apud SOUZA, 2008, P.78), e ainda que a análise crítica do discurso preocupa-se em entender o processo linguístico nas relações sociais, bem como compreender a relação entre discurso e dominação. O discurso é aqui analisado em três dimensões: textual, prática discursiva e prática social e tem como foco, como afirmar Resende

e Ramalho, 2014, p.13, a investigação de eventos na construção de relações sociais e, entre outros, na estruturação de hegemonias do discurso. Nossa metodologia adotou um modelo de abordagem funcionalista, pois, como afirma Hirotsu (2011), no funcionalismo a língua é analisada no uso e nas situações comunicativas, considerando a função desempenhada no texto. Além disso, vale lembrar que "a ideia central é que a língua é usada, sobretudo, para satisfazer propósitos comunicativos" (CUNHA, 2007, p.17). O funcionalista observa a língua do ponto de vista do contexto situacional e extralinguístico levando em consideração os participantes e o contexto discursivo. Procura explicar o uso interativo da língua, analisando, dentre outras coisas, as condições discursivas da linguagem e principalmente, as condições discursivas que envolvem as estruturas linguísticas utilizadas durante as Tomadas de Depoimentos.

**Palavras-chave:** Retextualização, Discurso e dominação, Interação.

## O SHOW NÃO PODE PARAR: UMA ANÁLISE SOBRE A ESPETACULARIZAÇÃO DA MÍDIA NA CAÇA AO TERRORISTA DE BOSTON (USA) E NO DEPOIMENTO DE LULA À POLÍCIA FEDERAL

**EDJANE GOMES DE ASSIS (UEPB)**

Ao longo do tempo a sociedade convive com sujeitos legitimadores de verdades, encarregados de documentar nossa história. Neste século XXI, em que predomina a cultura da imagem, diariamente ressurgem novos modos de interação que nos intima, mesmo que de modo imperceptível, a conviver com a diversidade de informações advindas de infinitos lugares. A mídia, alimentada pelo espírito de competitividade exerce um poder disciplinador ao apresentar uma visão do fato, e ao mesmo tempo, atuar como "guardiã" do povo. Foi o que ocorreu na projeção de dois acontecimentos distintos: na caça aos terroristas da Maratona de Boston e na chegada da Polícia Federal à casa de Lula para prestar depoimento. Na esteira da Análise do Discurso, e, sobretudo com base no pensamento de Le Goff (2005), Charreaudeau (2006), Foucault (2000, 2004, 2005), dentre outros teóricos, analisamos o processo de espetacularização fabricado pela mídia em duas reportagens televisi-

vas. Sabendo que "o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta" (FOUCAULT, 2000), procuramos instigar algumas inquietações: Como se instaura a cultura do medo por meio da transmissão ao vivo? Que relação de similitude há entre uma reportagem e a linguagem cinematográfica? Que discursos outros podemos encontrar mesmo em meio ao bombardeio de informações? Discursivamente, pensamos que a mídia, enquanto produto cultural de alta sofisticação tecnológica, atua no imaginário social ratificando "verdades" e silenciando/emudecendo outras vozes também significativas e relevantes para o curso da história. Ao utilizar a técnica cinematográfica estabelece uma fusão entre o que seria ficção e realidade. Define papéis quando (re)produz os vilões e mocinhos da narrativa. A sociedade, então, passa não mais a assistir tão somente a uma reportagem, mas revive os filmes do Velho Oeste americano, ou séries policiais que tanto encheram as bilheterias dos cinemas, e na mídia televisiva, atrai ainda mais anunciantes.

**Palavras-chave:** Discurso, Mídia, Espetacularização.

## LEITURA DISCURSIVA: POR UM LEITOR DA HISTORICIDADE DA LÍNGUA

### GLAUCIO RAMOS GOMES (UFPB)

O presente artigo faz parte de nossa reflexão sobre a proposta da Análise do Discurso de linha francesa para a formação leitora. Como recorte de nossa pesquisa de doutoramento, que tem por objetivo geral compreender como a Análise do Discurso (AD) pode fomentar a formação leitora, esse texto visa apresentar alguns resultados primários de pesquisa, especificamente, nossos objetivos são: a) apresentar uma reflexão sobre o aporte teórico da Análise do discurso francesa; b) expor os resultados da análise de parte do nosso *corpus* de pesquisa – um exemplar de literatura de cordel; c) apresentar uma reflexão primária sobre as possíveis contribuições da Análise do discurso para a formação leitora. No aspecto metodológico, o texto está estruturado em quatro momentos: explanação da teoria da AD francesa, análise de um exemplar de cordel, - com vistas a verificar como os sujeitos homem e mulher são representeados no discurso do cordel –, análise dos resultados. A linha teórica em que se fundamenta nosso texto é a Análise do Discurso francesa. Dentro

desse campo de saber, os teóricos basilares são Michel Pêcheux e Michel Foucault. Como resultados primários, a pesquisa tem nos mostrado dois pontos relevantes para formação leitora: a) o primeiro ponto diz respeito à ampliação da leitura que a AD permite, tendo em vista que ela possibilita que o leitor tenha acesso à historicidade da língua, isto é, tenha acesso à língua em seu estado de abertura, onde os sentidos não se limitam à suposta transparência da língua, mas resvalam para outros sentidos possíveis. b) trabalhar com leitura discursiva exige uma mediação de leitura que não se limite à análise de um texto por ele mesmo, mas que se ampliem as condições de produção da leitura do aluno com a análise de outras materialidades significantes.

**Palavras-chave:** Leitura, Discurso, Ensino, Leitor.

## ANÁLISE DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA

**RENATA AIALA (UFMG)**
**RENATO MELLO (UFMG)**

Em geral, os meios de comunicação têm por objetivo divulgar fatos, informar. Além disso, a mídia reflete o pensamento da sociedade e pode até mesmo manipular e influenciar o comportamento dos indivíduos. No entanto, alguns jornais brasileiros ultrapassam a responsabilidade, o profissionalismo e a imparcialidade esperados. Alguns jornais podem desinformar e distorcer a compreensão dos acontecimentos. Eles chegam a se silenciar sobre a situação de vítimas de violência, por exemplo. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise do discurso de reportagens de jornais brasileiros de grande circulação, tais como Folha de São Paulo (SP), O Globo (RJ) e Estado de Minas (MG), mais especificamente sobre a abordagem do tema da violência contra a mulher. Procuramos entender, com isso, como é construído o ethos da vítima do sexo feminino. Refletimos também sobre as emoções visadas em tais reportagens. Como arcabouço teórico, buscamos os estudos propostos por Charaudeau (1997) e Maingueneau (1998), especialmente no que diz respeito a determinados conceitos como ethos, pathos, estereótipo e imaginário/representação sociodiscursivas. Além disso, trazemos para nossas reflexões a relação da mí-

dia com a ideologia propostas por Chomsky e Herman (2002), a história dos meios de comunicação na América Latina feita por Timoteo & Martínez (1992) e sobre violência e meios de comunicação por Barreto et al (2009). Como resultado desta pesquisa, temos acesso a diversos ethè delineados pela mídia de uma mulher culpada e responsável pela violência sofrida. As pathemias visadas pelos jornalistas podem variar da surpresa e do medo à cumplicidade e conivência, na tentativa de abrandar emoções negativas fortes, de amortecer os efeitos de sentidos. Isso acaba por delinear o ethos não só da sociedade na qual estamos inseridos mas da própria mídia e, consequentemente, apontar alguns dos saberes de crença e conhecimentos de jornalistas e leitores.

**Palavras-chave:** Meios de comunicação, Violência contra a mulher, Análise do discurso.

## A REPRESENTAÇÃO SOCIODISCURSIVA DA BABILÔNIA

**RENATO MELLO (UFMG)**
**FELIPE AIALA DE MELLO (UFRN)**

Os sujeitos são afetados pelos sentidos sociais, políticos, históricos e psicológicos, que acabam por delinear a forma de sentir e explicar o mundo. Nessa perspectiva, os espaços urbanos interessam-nos na medida em que eles são lugares de significação. Ao lermos e interpretarmos uma cidade, constituímos um sentido para ela e concomitantemente para nós mesmos, em um processo especular de formação de identidade. Propomos analisar discursivamente as várias representações da Babilônia ao longo do tempo, em diferentes manifestações culturais. A Babilônia é tida por historiadores como o berço da civilização, pelos grandes avanços sociais, econômicos, políticos e culturais. Ora cristã, ora pagã, a imagem dessa cidade atravessou vários séculos e chega até nós como representações as mais variadas e ricas em sentidos. Nesse traslado temporal, a Babilônia da Antiguidade conta com fortes valores simbólicos e é recorrentemente recriada em nossos imaginários, a partir de estereótipos e de saberes de crença. Na Bíblia, por exemplo, essa cidade é símbolo de corrupção e decadência. O Apocalipse faz de Babilônia uma cidade mercantil e poderosa, morada dos grandes reis por um lado, e, por outro, é a representação de um lugar decadente, desumanizado e pervertido. Para as culturas rasta, reggae,

metálica e rap, tidos como descendentes das “tribos marginais e perdidas”, a Babilônia representa ao mesmo tempo um novo lugar construído pelo homem para se proteger da natureza hostil e lugar de poder que o homem exerce sobre seu semelhante sob a forma de opressão. A Babilônia serve, ainda, de referência simbólica aos militantes ecologistas, que atacam o entusiasmo delirante do progresso e do capital e preveem consequências negativas para a vida em sociedade. Para a consecução de nossos objetivos, valemo-nos, nesta análise, do instrumental teórico oferecido pela Análise do Discurso, mais particularmente, os estudos de Ruth Amossy, Patrick Charaudeau e Eni Orlandi.

**Palavras-chave:** Babilônia, Representação sociodiscursiva, Estereótipo.

## REPRESENTAÇÃO E VALOR DA CULTURA/LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL E CONSEQUÊNCIAS PARA SEU ENSINO

**OTÁVIA PINHEIRO PEDROSA FERNANDES (UFPE)**

Este trabalho parte de uma pergunta muito comum atualmente para aqueles que querem ter uma formação em Letras – Licenciatura em língua francesa. Por que a Língua francesa foi excluída do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio)? O que será de nós? Embora seja algo aparentemente fácil de responder, pois encontramos, fazendo uma breve pesquisa na internet, que as autoridades alegam que a demanda pela prova de LF não é suficiente para justificar um gasto com todos os trâmites legais para a elaboração de tal avaliação. Porém essa fala não responde ao fato de que se espera, segundo os documentos oficiais que regem o ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil (PCN de Língua Estrangeira), que o aprendizado de uma Língua Estrangeira proporcione ao aluno o aumento de sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social, além de que acredita-se ainda, baseado nesse documento, que se deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, sua capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Sabe-se também que deve haver uma continui-

dade no currículo escolar, o que deixa o aprendiz de Língua Francesa encurralado, pois ele não poderá ser avaliado por esses anos de estudo. Vê-se claramente que se não houver uma reação da comunidade francófona do nosso país, nossa profissão tenderá ao fim.

**Palavras-chave:** Ensino, Língua Francesa, ENEM, Discurso político.

# ANÁLISE DO PAPEL DO PRODUTOR TEXTUAL EM POEMAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE LÍNGUA E DE LITERATURA ESTRANGEIRAS

**LENA LÚCIA ESPÍNDOLA RODRIGUES FIGUEIRÊDO (UECE/UFC)**

O objetivo deste trabalho é mostrar como, na análise de um poema, em sala de aula de língua e de literatura estrangeiras, o exame do papel dos protagonistas contribui para a compreensão textual e enriquecimento de análises linguístico-discursivas. Selecionamos, para compor o corpus de nosso trabalho, textos da literatura francesa, poemas de autores situados nos períodos do romantismo e simbolismo. Analisamos, nos textos selecionados, a arquitetura textual a partir do aporte teórico metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, cujo expoente maior é Jean-Paul Bronckart. Concentramos a análise, primeiramente, no plano global de cada um dos textos, examinando sua composição organizacional e suas características. Em segundo lugar, estudamos os mecanismos enunciativos para examinar o jogo de responsabilidades enunciativas pelas vozes e modalizações formuladas sobre aspectos do conteúdo temático dos referidos textos. Em terceiro lugar, localizamos as unidades linguísticas identificadoras dos protagonistas, assim como os papéis sintático-semânticos a eles atribuídos. Para isto, recorremos a dois procedimentos de análise dos enunciados constituintes dos textos: partimos da identificação e da classificação de estruturas sintáticas, considerando os versos dos poemas, da identificação dos sujeitos e dos predicados verbais, para, finalmente, examinar os papéis sintático-semânticos dos protagonistas. Nossa expectativa é a de contribuir com a eficácia do trabalho do (a) professor (a) de língua e de literatura estrangeira, no que se refere ao estudo de poemas em suas salas de aula.

**Palavras-chave:** Interacionismo sociodiscursivo, Arquitetura textual, Protagonistas.

# UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DE POSICIONAMENTOS IDENTITÁRIOS ASSUMIDOS POR ESTUDANTES PIBIDIANOS EM RELATOS ORAIS SOBRE A TEMÁTICA DO TORNAR-SE PROFESSOR

**ROBSON FIGUEIREDO BRITO (PUC MINAS)**

Este trabalho é uma pesquisa de cunho qualitativo que apresenta um estudo da construção de posicionamentos identitários assumidos por estudantes pibidianos em relatos orais sobre a temática do tornar-se professor. Ocupa-se em descrever e examinar analiticamente pistas/marcas linguístico-discursivas, presentes em um corpus constituído de nove relatos orais, em situação de entrevista, gravadas em áudio, embasados na Metodologia de História Oral, para rastrear e identificar o que e como se diz e o quem o diz sobre o tornar-se professor. Inspirando-se em pressupostos teóricos e metodológicos advindos dos Estudos da Linguagem Análise do Discurso, Círculo de Bakhtin, em interface com os Estudos Culturais e da Psicologia Social, a investigação construiu seu percurso sob uma direção que depreende como esses estudantes, inseridos nesse programa, revelam, em seu modo de dizer, posicionamentos identitários e se engajam discursivamente em situações que abarcam questões da constituição de sua identidade de vir a ser professor. Os resultados obtidos na pesquisa conduzem à seguinte conclusão: os posicionamentos identitários assumidos pelos estudantes indicam que há um movimento do sujeito, em seu discurso, na perspectiva de uma identiifcação com as imagens, vozes de ser professor presentes na história dessa profissão, e que as posições de sujeito se mostram plásticas, fluidas, até mesmo líquidas no modo de dizer referente ao tornar-se professor.
**Palavras-chave:** Posicionamentos identitários, Tornar-se professor, Modos de dizer.

# ESTRATÉGIAS DE LEGITIMAÇÃO NAS LENDAS URBANAS CONTEMPORÂNEAS

**GIANA TARGANSKI STEFFEN (UNILAB)**

Lendas Urbanas são narrativas fabulosas, não necessariamente irreais, mas que são normalmente exageradas e algumas vezes baseadas em fatos ou preocupações reais (Berenbaum, 2001). O presente trabalho investiga características textuais e contextuais em algumas Lendas Urbanas contemporâneas seguindo a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1989, 1992, 1995, 2003, 2004), um campo de estudos multidisciplinar que focaliza a relação entre textos e contextos, com o objetivo de revelar estratégias de legitimação que podem estar relacionadas com a viralização desses textos na Internet. Para tanto, os dados são examinados tendo como base as categorias sócio semânticas de representação de práticas sociais, atores sociais e legitimação (van Leeuwen; 1996, 2008). Para a discussão do componente sociológico da linguagem, as Lendas Urbanas são consideradas atividades de semiótica social em um contexto globalizado que Bauman (2001, 2006, 2007) chama de Modernidade Líquida. Os resultados sugerem que, apesar da estrutura narrativa, as Lendas Urbanas contemporâneas podem ser consideradas um tipo de discurso persuasivo, onde o autor/remetente estabelece um grau de intimidade com o leitor para assim representar como positivas ou negativas certas práticas sociais e sugestionar a retransmissão desses textos. Além disso, a viralização dessas narrativas pode ser vista como uma prática social que representa e propaga os medos e inseguranças característicos da modernidade líquida.

**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Folclore, Lendas urbanas.

# A MÍDIA E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE TEXTOS DO GÊNERO NOTÍCIAS

**JULIANA CARLA MARIANO DA SILVA (UPE)**

Considerando a sala de aula como um espaço adequado para refletir sobre o controle discursivo da mídia e o livro didático como o principal suporte pedagógico utilizado pelos professores, este trabalho tem por objetivo analisar as atividades pedagógicas a partir de textos do gênero notícia presentes nos livros de língua portuguesa e revelar se essas atividades promovem ou não a reflexão sobre o discurso midiático e a formação crítica dos estudantes. A fundamentação teórica desta pesquisa se baseia em estudos sobre o livro didático (BUNZEN, 2005; 2009), o conceito de ideologia (VAN DIJK, 2008; FAIRCLOUGH, 1992) e o gênero noticia na escola (BENASSI, 2009).O corpus para análise é constituído de 16 textos – publicados em diferentes jornais e revistas – presentes nos livros de língua portuguesa da coleção Jornadas.port (Ensino Fundamental II) aprovada pelo PNLD para os anos de 2013, 2014 e 2015. Para tal análise, foram selecionados textos cuja temática são problemas ambientais, buscando mostrar como as atividades foram construídas e se consideram o texto para além de um pretexto de ensino de análise lingüística. Como resultado, espera-se que este trabalho contribua para o redirecionamento das atividades pedagógicas propostas pelo livro didático de língua portuguesa vivenciadas em sala de aula. Além disso, propõe-se que o professor aproveite as situações em que são abordados os textos jornalísticos para promover uma reflexão crítica sobre o controle discursivo da mídia.

**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Livro didático, Notícia, Ensino.

# ANÁLISE DISCURSIVA DOS POEMAS DRUMMONDIANOS "A FOLHA" E "EVOCAÇÃO" À LUZ DA AD FRANCESA

**CLAUDEMIR DOS SANTOS SILVA (UNICAP)**
**MARIA DO CARMO GOMES PEREIRA CAVALCANTI (UNICAP)**
**ERIKA MARIA ASEVEDO COSTA (UNICAP)**

Na tradição literária há critérios que remetem a diferentes modos de conceber a representação da realidade. São critérios que remetem à estrutura dos textos e, particularmente, à sua organização enunciativa: o fantástico, a autobiografia, o romance histórico, o poema entre outros. Esses critérios "relativamente estáveis" correspondem a práticas sociais que ensejam o diálogo entre enunciador e enunciatário, uma vez que podem levar o leitor a se posicionar diante de um texto. O poema é um gênero que, como muitos outros, experimentou transformações ao longo dos séculos e assumiu configurações bastante variadas, mas conserva como uma de suas fontes a riqueza temática. No caso dos poemas em estudo, a temática do meio ambiente. A literatura é um precioso instrumento de resgate, onde se aprende a controlar e organizar nossas emoções e ampliar a visão de mundo, ajudando-nos a tomar uma posição diante das questões sociais e crise ambiental. "Mediante o exposto, este trabalho visa analisar discursivamente dois poemas de Carlos Drummond de Andrade A Folha" e "Evocação". Nesse contexto, o presente trabalho baseia-se nas teorias de análise do discurso propostas por Pêcheux, Orlandi e seguidores, autores que compartilham da fundamentação da AD na França e no Brasil, contribuindo para sua cientificidade como teoria e procedimento de análise. Nos poemas em estudo, foi observado o efeito de sentidos, que reproduz em representações sobre a questão do meio ambiente, temática que verbera nos dias de hoje diante das questões ecológicas. Assim, conclui-se que a análise do discurso representa uma teoria/procedimentos analíticos essenciais para a execução de um processo interpretativo, possibilitando uma extrapolação atemporal da materialidade ideológica em que o texto inserido, considerando as condições de produção e formações ideológicas, além de ressaltar o uso do texto literário como material didático-pedagógico para a formação de leitores críticos.

**Palavras-chave:** Análise do discurso, Poema, Meio ambiente, Literatura.

# O DEBATE DE PRESIDENCIÁVEIS NO BRASIL DE 2014: AS PERGUNTAS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLÊMICO

**PRISCILA CAXILÉ SOARES (UFC)**

O presente artigo tem como objetivo analisar os aspectos que marcam a polêmica do debate político televisivo das eleições presidenciáveis no Brasil, ano 2014. O corpus empírico da análise abrangeu o debate ocorrido na televisão, no canal SBT, no período de dezesseis de outubro de 2014, durante a campanha eleitoral do segundo turno, entre os candidatos Aécio Neves e Dilma Rousseff, numa época de grande indefinição da preferência do eleitorado brasileiro, através das perguntas dirigidas pelos candidatos, como formas de defesa e de provocação do adversário. Focalizamos nossa pesquisa apenas em alguns aspectos como a desqualificação do discurso alheio e a formação da imagem adversária. A problemática crucial que mobiliza nosso artigo é: de que forma as formulações discursivas, centralizadas nas perguntas dos debatedores, favorecem a polêmica, em prol das performances de suas formações discursivas no debate? Pautaremos nosso estudo, principalmente, em certas definições filosóficas e discursivas, de autores como Foucault (1972) e Maingueneau (1997; 2008), bem como nos processos de pressuposição e implicitude da Pragmática Charaudeau (2006), orientados para a (des) qualificação dos (inter) locutores. A análise dos dados nos permitiu concluir que foram utilizados pelos candidatos o discurso desqualificador e a imputação de uma imagem negativa entre ambos.

**Palavras-chave:** Debate político, Formação discursiva, Discurso polêmico.

# A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA IGUALDADE NO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA: UM OLHAR INVESTIGATIVO DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

**ILDERLÂNDIO ASSIS DE ANDRADE NASCIMENTO (UFPB)**
**ANTONIO FLÁVIO FERREIRA DE OLIVEIRA (UFPB)**

A sociedade, em sua ampla diversidade, é o lugar onde o sujeito se constitui como um ser social formado por um complexo de vozes dialógicas, dispersas entre o passado, o presente e o futuro. Nesse sentido, pensando no contexto da sociedade brasileira hodierna, este trabalho objetiva investigar os efeitos de sentidos da igualdade entre os sujeitos nas diversas esferas sociais. Para tanto, foi formulado um problema que se empenha em questionar: como acontece a construção dialógica de sentidos da igualdade entre o que está expresso no enunciado do Artigo 5º da Constituição Federal Brasileira e os fatos sociais que estabelecem os conflitos quanto a essa igualdade? Para fundamentar essa investigação, será utilizado o aporte teórico e metodológico da Teoria Dialógica da Linguagem – alicerce da Análise Dialógica do Discurso, principalmente, os estudos estabelecidos pelo Círculo Bakhtiniano, de modo especial, o que foi instaurado por Voloshinov ([1976], [2005], 2015); Bakhtin/Volochínov (2009); Bakhtin (2010, 2011, 2012, 2015). A metodologia desta pesquisa é constituída pelo suporte da pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, bem como pela base do Método Sociológico desenvolvido pelo Círculo Bakhtiniano. O corpus é formado por um conjunto de cinco (05) enunciados (imagéticos) retirados do banco de dados do site. Em cada imagem será analisada a relação de sentidos entre o fato social constitutivo da imagem e a reflexão dos conceitos e das categorias da teoria que embasa este trabalho. Como resultado, pretendemos estabelecer que a construção dialógica de sentidos da igualdade acontece como um construto que relaciona a consciência ideológica do sujeito e as forças das demandas das classes sociais desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Análise dialógica do discurso, Construção de sentido, Constituição.

# CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO PROFESSOR NA VEJA: O DISCURSO DA REVISTA E SUAS (DES) IDENTIFICAÇÕES

**ALLAN DE ANDRADE LINHARES (PUC-SP)**
**RITA ALVES VIEIRA (UFPE)**

Cumpre-nos, com este estudo, responder aos questionamentos: Como estas regiões - linguagem, história, ideologia e discurso - que compõem as relações e demandas sociais, nas quais o professor se insere, contribuem para a construção da identidade do professor? Como e a partir de que esta identidade pode se constituir ou pode se deslocar/descentrar? Como a posição de sujeito da revista Veja se (des) identifica coma formação discursiva que integra o imaginário que temos sobre a construção identitária do sujeito professor? Quais os sentidos empreendidos pela (des) identificação da citada revista em relação à identidade do professor? Com o intuito de responder a essas questões, objetivamos averiguar como linguagem, ideologia, história e discurso que compõem as relações e demandas sociais, nas quais o professor se insere, contribuem para a construção da identidade do professor, como e a partir de que esta identidade pode se constituir ou pode se deslocar/descentrar. Este trabalho emerge da necessidade de averiguarmos como se dá a construção da identidade do professor à luz da análise do discurso de linha pecheutiana. O suporte teórico advindo da análise de discurso pecheutiana foram buscados em Pêcheux (1997 [1975]), (2009); Carmagnani (2003); Coracini (2013); Indursky (2008); Maldidier (2003); Mariani (1998); Orlandi (2013). Também dialogamos com Foucault (1997), dado que Pêcheux incorpora muitos de seus postulados, tais como formação discursiva. Sobre identidade tomamos Hall (2014), (2009), entre outros. Para tanto, foi analisado um artigo de opinião de Gustavo Ioschpe e publicado em dezembro de 2007, na citada revista, sob o título “Professor não é coitado”. A proposta do texto nega e desloca a real identidade dos professores da Educação Básica do Brasil, à medida que a revista se (des) identifica com a formação discursiva da identidade que temos do professor.

**Palavras-chave:** Construção identitária, Discurso da Veja, Professor.

# A MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO GÊNERO CHARGE

**EDIVÂNIA HELENA NUNES (UPE - GARANHUNS)**

Este trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão a cerca da multimodalidade na construção do gênero charge e o(s) discurso(s) presente(s) nesses textos. A charge é um gênero discursivo e tem o poder de provocar reflexões sobre a realidade. Em sua construção discursiva, o autor utiliza recursos multimodais, a cerca de fatos diversos que têm repercussão na sociedade. Também, frequentemente, a charge está presente em avaliações como o ENEM e concursos, buscando-se, através da interpretação da mesma, o olhar da análise do avaliado sobre temas diversos. Compreender o uso de determinados recursos multimodais, favorece o entendimento e a análise do que está sendo abordado. A metodologia adotada é de cunho qualitativo e para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se como base teórica Ribeiro (2016), Dionísio (2012), Mendonça (2013), Rojo (2015), Van Dijk (2008), dentre outros. Ao final desta pesquisa, espera-se que fique evidente que os recursos multimodais reforçam o discurso presente no gênero charge, sendo os mesmos parte composicional do texto multimodal e de seus sentidos, de modo a ser percebido que, na maioria das vezes, estão intimamente ligados e para uma melhor compreensão, essa composição multimodal se combina de forma complementar.
**Palavras-chave:** Multimodalidade, Discurso, Charge.

# LUTAS HEGEMÔNICAS E IDEOLÓGICAS NA VOZ DO EX-SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

**JUSSIVANIA DE CARVALHO VIEIRA BATISTA PEREIRA (UFMT)**

Este trabalho tem por objetivo analisar os enunciados produzidos pelo ex-secretário de educação do estado de Mato de Grosso, em uma entrevista concedida ao jornal on-line Mídia News, na qual o senhor Permínio Pinto expõe como deveria atuar as escolas, e que na escola deveria parar as questões de opinião acerca da doutrinação

ideológica. Para tanto, farei uso da explicitação de ideologia a luz da teoria proposta por Althusser e Gramsci, ressaltando o comportamento dos sujeitos perante o funcionamento dos aparelhos ideológicos, sendo o estado o maior deles. Para Althusser é por meio de formas materiais que a ideologia de constitui e constitui os indivíduos como sujeitos sociais, garantindo a eles a ilusão de serem livres, fixando-os em posições-sujeito, já nas palavras de Gramsci a ideologia exerce o papel de cimentar, unificar os interesses e aspirações dos membros de uma determinada classe social, quem cimenta as ideologias. Já para definir hegemonia farei uso do conceito definido por Fairclough e Gramsci que estabelece como o poder é monitorado pelas classes dominantes perante as classes subalternas. Há nos enunciados do ex-secretário uma visão reduzida do conceito de ideologia, ele considera as leis de direita como aceitáveis e tudo o que difere é considerado doutrinação ideológica, ou seja, inaceitável

**Palavras-chave:** Ideologia, Escola, Hegemonia.

## JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS: O ETHOS DE UM ASSASSINO CONFESSO

**JOSINALDO PEREIRA DE PAULA (UERN)**
**ROSA LEITE DA COSTA (UERN)**

Este trabalho tem como objetivo analisar o ethos de Pedro Rodrigues Filho, o Pedrinho Matador, um assassino confesso de quase 100 pessoas, que se encontra preso há mais de 34 anos, na cidade de Guarulhos, SP. Ethos, aqui, é entendido como a adaptação do orador ao seu auditório e, portanto, é uma imagem de si, do orador, construída no discurso. O corpus é constituído pela transcrição de uma entrevista do jornalista Marcelo Resende a este assassino, exibida pelo programa “Repórter Record” da rede Record de Televisão, no ano de 2012. As análises fundamentam-se na teoria da Argumentação no Discurso, Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), recorrendo-se às noções de orador e sua adaptação ao auditório, valores hierarquizados, argumentos e lugares. Conta também com as contribuições de Reboul (1998) e Amoussy (2005), dentre outros. Os resultados apontam que Pedrinho Matador constrói o ethos de um justiceiro e, para tanto, recorre, principal-

mente, ao argumento da regra de justiça e hierarquiza, a seu modo, valores ligados à família, às mulheres e às crianças. Conclui-se que diante de um auditório tão grande como um público de televisão, o ethos assumido por Pedrinho Matador é de um justiceiro que, hierarquizando valores tradicionais, se coloca como vítima da sociedade e acredita que a justiça social não funciona. Por estas razões, justifica-se, defende sua imagem, e acredita ter o direito de fazer justiça com as próprias mãos.
**Palavras-chave:** Orador, Ethos, Argumentação.

## O ORADOR DIANTE DO AUDITÓRIO: A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO DE EGRESSOS DE LETRAS

**GILTON SAMPAIO DE SOUZA (UERN)**
**SUEILTON JUNIOR BRAZ DE LIMA (UERN)**
**ROSA LEITE DA COSTA (UERN)**

Neste trabalho, investiga-se o discurso de egressos do Curso de Letras, com foco na adaptação do orador ao auditório, o que entendemos pela constituição do ethos, imagem, a um auditório particularizado e/ou universal. Para tanto, fundamenta-se na Nova Retórica, ou Teoria da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), em questões como valores hierarquizados, argumentos e lugares da argumentação. Apoia-se em estudos de Reboul (1998), Amoussy (2005) e Meyer (2007), dentre outros. Os discursos foram coletados por meio de questionários aplicados aos egressos dos anos de 2005 de um curso de Letras Português\Inglês de uma instituição pública brasileira, durante o ano de 2007, por ocasião de uma pesquisa maior que buscava conhecer o perfil dos egressos de Letras de um campus dessa instituição. As discussões são resultantes de uma dissertação de mestrado (COSTA, 2010). O trabalho é compreendido pelos resultados gerais de 35 egressos do ano de 2005, do quais, em 2007, 27 estavam cursando pós-graduação lato-sensu e 08 ainda não haviam entrado na pós-graduação. Os resultados apontam diferentes categorias de ethos, porém com discursos aproximados pela maioria dos egressos. Conclui-se que o ethos dos egressos é motivado pelas próprias condições de existência do Curso de Letras relatadas diante dos seus auditórios.
**Palavras-chave:** Orador, Ethos, Egresso, Auditório.

# A REVISTA VEJA E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE CATEGORIZAÇÃO DO NORDESTINO EM PERÍODOS ELEITORAIS

**JOSEFA MARIA DOS SANTOS (UFAL)**

Na sociedade atual, é cada vez maior o poder da mídia, sobretudo, da mídia de massa, capaz de moldar, manter ou alterar, crenças, valores, relações e identidades sociais, assim como de impactar governos, instituições e políticas públicas. Assim, percebemos que os discursos que circulam na mídia têm servido a propósitos vários entre os quais estão a afirmação e a negação de identidades, de acordo com a formação ideológica do jornalista ou do veículo que representa, podendo sustentar desigualdades, legitimar preconceitos e produzir segregação. Nesse sentido, é nosso objetivo analisar os mecanismos linguístico-discursivos e ideológicos nos gênero coluna de opinião na revista Veja digital para categorizar o nordestino durante períodos eleitorais. Para isso, elegemos como aporte os pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa a partir de Pêcheux (2009) e Orlandi (1999), por entendermos o discurso como um objeto linguístico, ideológico, cultural e social, produzido por um sujeito social, histórico e ideológico, fruto das relações de classe e marcado ideologicamente pela formação discursiva com a qual se identifica. O nosso corpus constitui-se de quatro exemplares do gênero coluna de opinião selecionados na revista Veja durante os meses de outubro e novembro de 2014, período em que aconteceram as eleições presidenciais. Na análise do corpus, observamos as estratégias discursivas que atuam no processo de representação do nordestino na mídia digital, as representações que os jornalistas têm ou (re)produzem sobre o Nordeste e sobre o nordestino e em que medida essas representações reforçam a ideia de assujeitamento ideológico. O estudo revelou que o movimento de sentidos no discurso de Veja contribuiu para moldar uma imagem estereotipada do nordestino, evidenciada de forma preconceituosa com o intuito de deslegitimar a opção política do Nordeste e assim explicar o resultado das eleições presidenciais ocorridas em 2014.

**Palavras-chave:** Discurso, Nordeste, Mídia.

# UM OLHAR DIALÓGICO PARA A CANTORIA DE REPENTE

**BELIZA ÁUREA DE ARRUDA MELLO (UFPB)**
**MARCELO VIEIRA DA NÓBREGA (UFPB)**
**EDMILSON FERREIRA DOS SANTOS (UFPB)**

A Cantoria de Repente, enquanto gênero do discurso, se perfaz na/pela linguagem. Como tal, é ponte entre os sujeitos envolvidos (repentistas e seus públicos) e seus mundos, sócio- histórica e espacialmente delimitados. Sua literariedade coloca em evidência o plano da expressão poético-musical, recria os conteúdos na sua organização sociocomunicativa e define-se como gênero oral, cuja improvisação é o seu componente central. Neste sentido, é interface, porque media, enquanto gênero do discurso, uma relação por natureza dialógica (BAKHTIN 2002). Segundo este teórico, a reflexão sobre a linguagem está fundada, necessariamente, na relação social, na alteridade, nas múltiplas vozes que se defrontam. Com base nesta concepção dialógica, pretende-se investigar a relevância da arte do repente e sua aplicabilidade em situações concretas de comunicação e de interação, possibilitando reflexões que ultrapassam a mera performance verbal; como acontece esse contínuo e complexo processo dialógico entre os repentistas e o público, nos seus contextos de produção, transmissão e recepção, através de movências constantes, marcas instáveis presentes na performance característica do gênero Cantoria, a depender do momento histórico-social em que este é posto em prática (COUTINHO, 2004). Se não há interação sem a presença do diálogo entre interlocutores (BAKHTIN, 2002), não se constituiria o ato performático da Cantoria sem uma ação compartilhada socialmente entre repentista e público, que se realiza em um tempo e local específicos, mas sempre mutável, a depender do contexto. Nessa relação dialógica da Cantoria de Repente com os seus apreciadores, o corpo não apenas oraliza, mas fala; é suporte, ponto de partida e de chegada – via performance (ZUMTHOR, 2010), – da linguagem e suas múltiplas possibilidades de expressão.

**Palavras-chave:** Dialogismo, Cantoria de repente, Linguagem.

# IMPEACHMENT: VOZES E SENTIDOS NA CONSTRUÇÃO DA DENÚNCIA DA PETIÇÃO INICIAL

**ILDERLANDIO ASSIS DE ANDRADE NASCIMENTO (UFPB)**
**ANTONIO FLÁVIO FERREIRA DE OLIVEIRA (UFPB)**

Construído discursivamente, o impeachment é uma arena de lutas de vozes em que os sujeitos envolvidos no processo procuram construir sentidos, visando ganhar/formar a opinião popular. Objetivando compreender como as vozes são mobilizadas nesse cenário tenso e polêmico, este trabalho analisa o manejo de vozes na construção da denúncia da petição inicial apresentada à Câmara dos deputados federais do Brasil, no dia 31 de agosto de 2015, visando compreender quais vozes são mobilizadas e que sentidos são construídos a partir delas. Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem de cunho descritivo, interpretativo e qualitativo em que as vozes que perpassam a tessitura do discurso são identificadas e os sentidos construídos a partir delas são compreendidos. Para isso, dialoga-se com os estudos advindos dos escritos do Círculo de Bakhtin – Bakhtin e Volochínov, principalmente –, retomando-se, entre outras, as noções de dialogismo, discurso citado, enunciado. Os resultados da análise revelam que as vozes que constroem a denúncia advêm de vários lugares discursivos: da filosofia clássica aos ditos populares, passando pela opinião de renomados juristas e vozes de sujeitos não marcados discursivamente, fazendo com que tal voz seja colocada na boca da opinião popular. Ademais, é de se destacar a significativa presença da voz dos jornais e revistas na construção argumentativa da denúncia, fornecendo informações que são mobilizadas na corroboração do pedido de impeachment da presidente. A análise aponta, ainda, que a petição inicial faz com que as vozes mobilizadas passem a construir uma outra realidade, um outro sentido, uma outra perspectiva, uma outra ideologia.

**Palavras-chave:** Impeachment, Vozes, Dialogismo, Construção de sentidos.

# ETHOS DE VIOLÊNCIA CONSTRUÍDO POR ALUNOS GARANHUENSES EM MENSAGENS E COMENTÁRIOS VEICULADOS NO TWITTER

**MORGANA SOARES DA SILVA (UFRPE - UAG)**

Este trabalho é vinculado ao grupo de pesquisa NUPEDE (UFRPE/UAG) e ao projeto de pesquisa Ethos de violência constituído por alunos do município de Garanhuns em redes sociais. Ele norteia-se pela problemática Como se caracteriza o ethos de violência revelado pelos gêneros digitais tweets e comentários produzidos por sujeitos discursivos que se mostram como alunos garanhuenses no Twitter? Sua relevância está na recorrência social do fenômeno da ciberviolência contra professores, já constatada por Silva (2014). Nosso objetivo geral é aprofundar o conceito de ethos de violência (SILVA, 2014), categoria analítica principal. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e documental, através do método indutivo, e analisamos um corpus composto por dois status públicos e todos os comentários e as curtidas decorrentes deles. A análise dos dados ancora-se na Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 2013, 2010, 2008, 2007) e na Análise de Gêneros Digitais desenvolvida por brasileiros (MARCUSCHI, 2008; MARCUSCHI & XAVIER, 2004), assim como em estudos sobre violência escolar, redes sociais e ciberviolência. Este arcabouço teórico sustentará os seguintes pressupostos: i) a ciberviolência é a agressão realizada em ambiente virtual (HERRING, 2002 apud HOFFNAGEL, 2010); ii) o discurso violento é a produção discursiva que deixa conhecer a violência (HARTMANN, 2005); iii) o texto é o rastro do discurso e incorpora os ethé constituídos por sujeitos discursivos (MAINGUENEAU, 2013, 2010); iv) o ethos de violência é a imagem de violência que o sujeito discursivo constrói para si ao produzir textos agressivos, a fim de conquistar a adesão dos leitores (SILVA, 2014); v) os sites de redes sociais (RECUERO, 2009) proporcionam a conexão social das pessoas na internet e agregam vários gêneros digitais diferentes (MARCUSCHI, 2008, 2004). Os resultados obtidos contribuem com a desnaturalização da ciberviolência e com a estabilização do conceito de ethos de violência.

**Palavras-chave:** Ciberviolência contra professores, Ethos de violência, Discurso.

# CANTORIAS DE TERNO DE REIS – MARCAS DE DISPERSÃO E DE REGULARIDADE DISCURSIVA

**CRISTINA MARIA DE OLIVEIRA (FACOS - CNEC/RS)**
**GABRIEL FERNANDES MACHADO DA SILVA (FACOS)**
**JÉSSICA SPITZNAGEL PACHECO (FACOS)**

Analisar o discurso das cantorias de Terno de Reis requer compreender como dialogam a tradição e a religiosidade presentes nesse Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2006). Objetiva-se que esse discurso não seja dizimado por alguns valores contemporâneos da massificação cultural (Baumann, 2012), e que possa estar um pouco mais presente e compreendido em diferentes espaços sociais, inclusive no meio acadêmico entre os cursos de Licenciaturas. Assim, neste documento, parte de um estudo investigativo, buscou-se compreender e explicar as atitudes discursivas (Bakhtin, 2010) constituintes do dialogismo presente nas atuais cantorias. A pesquisa desenvolve-se com aproximação ao método fenomenológico e etnográfico (Diehl e Tatim, 2004), considerando que se efetivou a descrição direta dos dados observados e coletados nos fatos discursivos e com a análise de documentos que remontam à origem dos discursos analisados. A abordagem segue a da pesquisa qualitativa, para que se possa compreender os processos dinâmicos e a diversidade discursiva na análise do discurso – AD (Bakhtin, 1979). Além do estudo documental, dados foram coletados através de entrevistas de estrutura livre, e de observação participante. Analisaram-se marcas de dispersão e de regularidade discursivas (Foucault, 2008), com aproximação à identificação das atitudes discursivas (Bakhtin, 2010) em cada ato comunicativo (Foucault, 1997). Nesses, e em outros autores, apoia-se a revisão da literatura. Na etapa atual, reconhecem-se traços de regularidade discursiva como os de tradição e de religiosidade; e atribui-se as marcas de dispersão pelas inferências e interferências nos atos discursivos dos eventos em que são efetivadas as cantorias de Terno de Reis.

**Palavras-chave:** Atitude discursiva, Dialogismo, Dispersão, Regularidade.

# POSIÇÕES DISCURSIVAS ENTRE O SER "NORMAL" E O SER "DIFERENTE" NO ESPAÇO DO SABER: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**ANTONIO GENÁRIO PINHEIRO DOS SANTOS (UFRN)**
**EDSON SANTOS DE LIMA (UFRN)**

Voltando-se para a investigação acerca do tema da inclusão e dos modos de subjetivação da pessoa com deficiência, este estudo liga-se ao trabalho de produção do dizer no espaço do acontecimento discursivo e da midiatização da subjetividade. Teórica e metodologicamente aportado na Análise do Discurso de linha francesa, o presente estudo tem como objetivo investigar as posições-sujeito reservadas, no discurso da inclusão operado na e pela mídia, à pessoa com deficiência. Importa estudar os modos de subjetivação do "normal" e do "diferente" e suas implicações para a constituição do "eu" no cenário do ensino-aprendizagem, atentando para o deslize de sentido e para as estratégias discursivas que procuram imputar efeitos de igualdade e de equiparação da pessoa com deficiência sob a justificativa da inclusão no cenário social, no trabalho, na vida cotidiana e, sobretudo, no espaço do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, o estudo segue o trajeto temático da inclusão no espaço escolar e da formação docente em Letras, oportunizando o trabalho com as categorias, dentre outras: discurso, sujeito, subjetivação, efeito de sentido, acontecimento discursivo, midiatização, dizibilidade, poder, saber, deficiência, ensino-aprendizagem. Trabalha-se com o método arquegenealógico e com os postulados teóricos de Michel Foucault, assim como aqueles de Michel Pêcheux, tendo como objetos de análise, a partir do conceito de arquivo, materialidades midiáticas – enunciados – veiculadas em propagandas, campanhas publicitárias e/ou material midiático atrelado ao tema da inclusão às implicações dessas práticas para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação docente. Tais materialidades serão problematizadas e analisadas com base nas categorias discursivas acima elencadas e permitirão observar os modos de subjetivação da pessoa com deficiência, atentando para as estratégias – de visibilidade e evidência da igualdade e de silenciamento da diferença – operadas pela mídia na irrupção do acontecimento discursivo.

**Palavras-chave:** Deficiência, Posição-sujeito, Discurso, Subjetivação, Mídia.

# ENGENHOS E CASAS DE FARINHA EM DISCURSOS DE IDOSOS DO ALTO OESTE POTIGUAR: ARGUMENTAÇÃO EM DEPOIMENTOS DE TRABALHADORES RURAIS DO SÉCULO XX

**GILTON SAMPAIO DE SOUZA (UERN)**
**ANTONIA GERLANIA VIANA MEDEIROS (UERN)**
**MARIA DO SOCORRO CORDEIRO DE SOUSA (UERN)**
**MARÍLIA CAVALCANTE DE FREITAS MOREIRA (UERN)**

Este trabalho objetiva analisar a argumentação em discursos de idosos, trabalhadores rurais do século XX, sobre seus trabalhos e vivências nas casas de farinha e engenhos de cana de açúcar da época. Para tanto, focalizaremos as teses defendidas nos discursos desses idosos, quais os valores a que eles recorrem para defender a ideia central e de que forma eles hierarquizam esses valores. Para efetivação desse trabalho, recorreremos aos postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), tal como, outros trabalhos que corroboram para os estudos na Nova Retórica, a saber, Reboul (2003), Souza (2003) e Abreu (2009). Nosso corpus se constitui de depoimentos de dois idosos, que trabalharam em casas de farinha e engenhos, e que são informantes/colaboradores da pesquisa do Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT). Os depoimentos trazem discursos sobre o trabalho e vivências em engenhos e casas de farinha da região do Alto Oeste Potiguar. Esses discursos estão gravados com recursos audiovisuais, disponíveis no banco de dados do Museu de Cultura Sertaneja (MCS), da UERN, em Pau dos Ferros. Dessa forma, as teses e os valores presentes nos discursos analisados revelam que os idosos/informantes defendem a tese de que o trabalho nos engenhos e casas de farinha é parte constitutiva e importante de suas vidas, e colocam a família, a religião e o trabalho, respectivamente, no topo de suas hierarquias.

**Palavras-chave:** Argumentação, Depoimento, Engenhos, Casas de farinha.

# CHARGES POTIGUARES: QUESTÕES SOBRE AUTORIA

**JOCIANE DA SILVA LUCIANO (UFRN)**

Nesta pesquisa, ocupamo-nos em pensar a questão da autoria no gênero discursivo charge, a partir do reconhecimento e análise de uma das categorias elaboradas, que são as regularidades discursivas utilizadas por autores chargistas para gerar possíveis efeitos de sentido no gênero. Essa investigação é um recorte da tese de doutorado em andamento, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em que trabalhamos com o recorte de produções que versam sobre aspectos da capital potiguar Natal, ou sobre o estado do Rio Grande do Norte. Para a realização da mesma, utilizamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa, mais precisamente no que concerne às postulações sobre "autor" e "autoria". Com base nesse objetivo, selecionamos alguns fragmentos presentes em entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com dois participantes da pesquisa (Ivan Cabral – Novo Jornal e Rodrigo Brum – Tribuna do Norte) e a partir do reconhecimento das regularidades, analisaremos como estas se concretizam nas charges produzidas. Compreendemos a partir dos resultados preliminares, que determinadas regularidades discursivas são utilizadas e marcam a constituição de um autor chargista, assim como de suas produções, pois se concretizam nas charges para gerar os efeitos de sentido desejados.
**Palavras-chave:** Autoria, Charge, Regularidades discursivas.

# A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NA OBRA QUARTO DE DESPEJO - DIÁRIO DE UMA FAVELADA: IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO DE SI

**SÍLVIA JUSSARA BARBOSA DOS SANTOS DOMINGOS (FAFICA)**

Dominique Mainguenau tem promovido um encontro teórico entre a Literatura e a Análise de Discurso, proporcionando um novo olhar para o texto literário, através das postulações dessas duas disciplinas. O discurso literário como discurso consti-

tuinte, segundo Maingueneau (2009), tem configurações próprias que os procedimentos de uma análise de discurso que promove o assujeitamento, de linha francesa, talvez não desse conta. Contudo, uma análise discursiva que promova outra concepção de sujeito e que tenha como proposta uma discussão acerca do ethos como a representação do caráter daquele que enuncia poderia sim, a priori, chegar a uma hipótese de análise discursiva literária de uma obra. Com base nos estudos de Maingueneau para a concepção acerca do ethos no texto escrito, este artigo traça uma investigação sobre como se dá a construção do ethos na obra "Quarto de despejo: diário de uma favelada", analisando, para esse fim, a representação de si nas formas de dizer da autora e as abordagens do gênero, da etnia e da classe social. Para isso, inevitavelmente, recorreremos, ainda, à observação das experiências vividas pela narradora de si, traçando uma relação dessas vivências com a memória individual e coletiva, a fim de percebermos que relações de poder estarão implicadas para construção da identidade e do ethos. As investigações acerca do ethos têm tomado amplitude nas últimas décadas e o corpus para observá-lo pode ser constituído em diversos, desde o texto literário ao não literário, desde o texto verbal ao não verbal. Desta forma, é possível se identificar ethos em qualquer gênero de texto e o texto literário não escaparia a essa observação.
**Palavras-chave:** Ethos, Sujeito, Discurso, Análise de discurso.

# ETHOS, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO DE SI EM QUARTO DE DESPEJO

## SÍLVIA JUSSARA BARBOSA DOS SANTOS DOMINGOS (FAFICA)

Dominique Mainguenau tem promovido um encontro teórico entre a Literatura e a Análise de Discurso, proporcionando um novo olhar para o texto literário, através das postulações dessas duas disciplinas. O discurso literário como discurso constituinte, segundo Maingueneau (2009), tem configurações próprias que os procedimentos de uma análise de discurso que promove o assujeitamento, de linha francesa, talvez não desse conta. Contudo, uma análise discursiva que promova outra concepção de sujeito e que tenha como proposta uma discussão acerca do ethos como a representação do caráter daquele que enuncia poderia sim, a priori, chegar

a uma hipótese de análise discursiva literária de uma obra. Com base nos estudos de Maingueneau para a concepção acerca do ethos no texto escrito, este artigo traça uma investigação sobre como se dá a construção do ethos na obra "Quarto de despejo: diário de uma favelada", analisando, para esse fim, a representação de si nas formas de dizer da autora e as abordagens do gênero, da etnia e da classe social. Para isso, inevitavelmente, recorreremos, ainda, à observação das experiências vividas pela narradora de si, traçando uma relação dessas vivências com a memória individual e coletiva, a fim de percebermos que relações de poder estarão implicadas para construção da identidade e do ethos. As investigações acerca do ethos têm tomado amplitude nas últimas décadas e o corpus para observá-lo pode ser constituído em diversos, desde o texto literário ao não literário, desde o texto verbal ao não verbal. Desta forma, é possível se identificar ethos em qualquer gênero de texto e o texto literário não escaparia a essa observação.

**Palavras-chave:** Ethos, Sujeito, Discurso, Análise de discurso.

## O DISCURSO ÉTICO ENTRE MEMÓRIA E RESIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS

**KARL HEINZ EFKEN (UNICAP)**

A nossa situação epocal é problemática, pois vivemos um momento caracterizado pela ausência das grandes narrativas ou meta-narrativas. A crença em fundamentos últimos, valores absolutos, imperativos categóricos, realidades transcendentes ou em verdades absolutas sofreu um sério abalo e parece irrecuperável. Jürgen Habermas fala de um deslocamento do horizonte da modernidade e de uma obscura posição com relação à metafísica. Essas "ausências" e "incertezas" que perpassam, também, o discurso ético contemporâneo, e que provocam um certo mal-estar nesse campo de saber, o qual historicamente se destacava pela solidez dos seus fundamentos, nos desafiam enquanto filósofo e analista do discurso, pois colocam em cheque a própria possibilidade de fundamentação do discurso ético. Todo e qualquer discurso ético é historicamente marcado e, como tal, se transforma e modifica. Ele não é transparente, ele é opaco e revela uma multiplicidade de sentidos. Muitas vezes, a falta de transparência, a opacidade e um certo mutismo se consti-

tuem fontes preciosos de descobertas de significações marginalizadas, mas retidas na memória discursiva (Pêcheux). Sendo assim, realizaremos uma leitura discursiva de três modelos éticos, os de Kant, Hegel e Habermas, entendendo-os produto de uma memória discursiva (Pêcheux; Orlandi), marcada por lutas permanentes, no bojo conflitivo de formações ideológicas, deixando evidente a sua inserção em e sua legitimação de determinados projetos sócio-políticos, o que obrigaria o filósofo e analista a reconhecer a inutilidade de qualquer esforço no sentido de construir fundamentações últimas no campo da ética.

**Palavras-chave:** Discurso ético, Memória discursiva, Formação discursiva.

## ARGUMENTOS EM DISCURSO DE UMA SERVIDORA DA UERN: IDENTIDADE E VALORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PAU DOS FERROS

**CÍCERA ALVES AGOSTINHO DE SÁ (UERN)**
**MARIA DO SOCORRO CORDEIRO DE SOUSA (UERN)**
**MARÍLIA CAVALCANTE DE FREITAS MOREIRA (UERN)**
**FRANCISCA CARLENE DA SILVA (UFRN - CAMEAM)**

Pretende-se com esse trabalho analisar elementos da argumentação presente em discurso de uma aluna que se tornou servidora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), considerando sua identidade nos dois momentos singulares da sua vida. Identificaremos as teses defendidas, os valores elencados e sua hierarquização. O corpus é constituído por um depoimento escrito, no qual a servidora aponta a importância do Campus para sua formação acadêmica e como espaço de trabalho. Destacamos que o depoimento faz parte do acervo da Pesquisa "Os discursos que constituem o CAMEAM/UERN: das vozes de gestores às vozes dos segmentos acadêmicos e comunidade". O aporte teórico seguirá os postulados da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e de outros estudos acerca da argumentação no discurso, tais como Reboul (2003), Souza (2003), Fiorin (2014), dentre outros. Usamos a metodologia qualitativa e interpretativa para constituição e análise do corpus, com excertos do discurso. Os resultados indicam que, no discurso analisado, existe uma hierarquia de valores em que a qualidade e o compromisso

acadêmico se apresentam no topo, apresentando a tese de que o Campus da UERN em Pau dos Ferros tem mantido um crescimento acadêmico contínuo, que também é cativante para os alunos e sociedade, que passam a constituírem sua identidade como parte da identidade do Campus.

**Palavras-chave:** Argumentação, Hierarquia de valores, Identidade, UERN Pau dos Ferros.

## BLOGAGEM DE MODA E RESISTÊNCIA: ENTRE DESLIZES E REPETIÇÕES

**RITA DE KÁSSIA KRAMER WANDERLEY (UFPE)**

Neste trabalho, busco analisar, a partir da teoria da Análise do Discurso Francesa de base pêcheutiana, o blog Entre Topetes e Vinis (ETV), assinado pela blogueira Ju Romano (www.juromano.com.br), como um lugar de resistência ao discurso da estética no espaço virtual, especificamente considerando os discursos sobre o corpo feminino na contemporaneidade. Para isso, discuto os conceitos de discurso e espaço virtual no interior da perspectiva teórica à qual me filio, problematizando os pontos de tensão que implicam a discussão sobre os discursos sobre o corpo feminino nos blogs de moda, bem como o funcionamento virtual dos blogs de moda hoje. Também será abordada a articulação dos conceitos de discurso e resistência, tocando-se no conceito de sujeito do discurso e movimentos de identificação, contraidentificação e desidentificação. A partir da postagem "Confissões de uma mulher normal" (http://juromano.com/moda/confissoes-mulher-normal) e do funcionamento dos blogs de moda e beleza no espaço virtual, em que circulam materialidades verbais e não verbais, percebemos a predominância de efeitos de sentidos na direção de que, para ser considerada bonita e para falar do lugar da beleza, a mulher-blogueira deve ser magra e deve se encaixar nesse padrão estético. Assim, ao descrever alguns textos e imagens que circulam no blog ETV, pude construir analiticamente a interpretação de que o blog estabelece discursivamente uma relação de resistência com esses outros dizeres, mas também se identifica com eles os atualiza em seu discurso.

**Palavras-chave:** Resistência, Blogs de moda, Corpo, Espaço virtual.

# SOB O SIGNO DA NORMATIZAÇÃO: QUANDO A LÍNGUA ESTÁ A SERVIÇO DA EXCLUSÃO SOCIAL

**BERENICE DA SILVA JUSTINO (UEPB/UFCG)**
**ANDERSON LINS RODRIGUES (UFPE)**

Sob o signo da normatização: quando a língua está a serviço da exclusão social Anderson Lins Rodrigues (UFPE) Berenice da Silva Justino (UFCG e UEPB) O presente trabalho tem a proposta de refletir sobre as representações de língua e de seus usuários discursivizadas em postagens de fanpages ou páginas virtuais - sobre Língua Portuguesa - na mídia/rede social Facebook. Ao observar o quantitativo de milhares de facebookianos que curtem, bem como e, sobretudo, que comentam essas páginas, temos por objetivo analisar, à luz da Análise de Discurso (AD) de orientação pecheutiana, os efeito(s) de sentido(s) excludentes sobre a língua que, nesse espaço, se (ins/es)crevem e "promovem" a identificação de um considerável número de seguidores que se filiam a sentidos de uma língua "rígida", fixa e, nesse gesto, desconsidera a heterogeneidade linguística e social do nosso país. Nossa observação irá contemplar duas páginas virtuais: "Revista Língua Portuguesa" e "Da Língua Portuguesa". Para fins de análise, nos deteremos em suas recentes postagens que alcançaram relevante número de curtidas e que, em seus comentários, nos permitem identificar gestos de identificação com sentidos excludentes da língua e de seus usuários. Acreditamos que esse movimento de análise discursiva dos sentidos, no batimento metodológico entre descrição e interpretação, se mostra relevante à compreensão dos processos de significação que constituem os discursos e suas filiações de sentido, uma vez que nos propomos a compreender como o político e o linguístico se inter-relacionam na constituição do imaginário elitista sobre língua e a estigmatização/exclusão de "alguns" usuários. Enfim, discorreremos sobre alguns conceitos operatórios do arcabouço teórico-analítico da AD – Discurso, Interdiscurso, Formação Discursiva, Interpretação, Sujeito e Sentido -, que serão necessários aos interesses desse trabalho, tomando como referência as reflexões de Pêcheux (1983), Orlandi (2009), Grigoletto (2007), dentre outros.

**Palavras-chave:** Língua, Efeito de sentido, Exclusão linguístico-social.

# O SERMÃO EXPOSITIVO PELA ÓTICA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

**WILDER KLEBER FERNANDES DE SANTANA (UFPB)**

O presente artigo delimita como objeto de estudo o Gênero Sermão expositivo em sua densidade enunciativa e discursiva adstritas ao discurso religioso a partir de propostas feitas por Lachler (1990) e Silva (1992). Objetiva analisar propostas de enunciados que contêm esta construção dialógica, para compreender como estão vinculados à apresentação de uma nova possibilidade de perspectiva autoral, ao observar como a mesma se estabelece em situações sociocomunicativas orais do uso da língua, como é o caso do gênero exposição oral. Além disso, diante de tais estruturações, perceberemos que a linguagem estará sendo (re)vestida, ganhando vestimenta interativa – essência dialógica. De maneira idêntica, pretende afirmar a importância da representação dialógico-discursiva do sujeito-pregador, enquanto autor enunciativo, na medida em que este constitui o seu discurso por meio da interação, ou seja, a partir dos discursos do outro (levando em consideração o(s) modo(s) de comunicação alheio(s)). A base teórica que fundamenta o nosso trabalho orientará a discussão e análise na perspectiva da abordagem da Análise Dialógica do Discurso, formulada por Mikhail Bakhtin (1993, 1999, 2000) e seus interlocutores no cenário das pesquisas desenvolvidas no Brasil que adquire visibilidade num campo de investigação científica a partir de conceitos elaborados no âmbito do pensamento do Círculo de Bakhtin e que se propaga na produção dos grupos de pesquisadores brasileiros, dentre eles, Pedro Francelino (2013), Beth Brait (1997), Carlos Alberto Faraco (2003) José Luiz Fiorin (2006), outros. A metodologia, portanto, se concentra na proposta da exposição oral do sujeito enquanto autor e responsável pelo seu discurso enunciativo, na constituição das suas enunciações por meio da interação (a partir dos discursos do outro). Assim, na decorrência do dialogismo, demonstra-se a importância de se trabalhar com o Sermão enquanto gênero discursivo a partir de um sujeito responsivo ativo, quando este considera e valora os discursos de outrem.

**Palavras-chave:** Sermão expositivo, Discurso, Sujeito.

# TEMPO DA FLEXÃO VERBAL COMO MARCA DE ENUNCIAÇÃO NOS RESUMOS DE TEXTOS ACADÊMICOS

**BIANCA POLINE DANTAS DE MEDEIROS (UFRN)**

O presente trabalho possui como foco o reconhecimento de marcas de enunciação em resumos para submissão em congressos publicados no caderno de resumos e os dos respectivos artigos publicados em anais, conferindo ao texto um caráter diferenciado. Objetiva-se, pois, identificar a influência que tais elementos linguísticos exercem na construção e na organização do trabalho. Para tanto, deve-se considerar que, como aponta Benveniste (1976), o nível de análise linguística se define por meio das relações estabelecidas pelos elementos constituintes do enunciado, não se limitando aos planos de análise específicos. Partindo dessa concepção, realizou-se a seleção de resumos do VI Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino 2015 (ECLAE), haja vista a atualidade dos textos (são pesquisas recentes, realizadas no ano passado), bem como a disponibilidade de ambos os documentos analisados (tanto o resumo para submissão quanto o presente no artigo publicado). O resultado, então, parte dessa comparação das produções, inferindo-se como um dos principais fatores para o diagnóstico a utilização de verbos em diferentes tempos, bem como a aparição da "pessoa" e da "não-pessoa" (BENVENISTE, 1976). Isso, por sua vez, pode ser visto como reflexo do contexto situacional de produção, em que, a depender das normas específicas exigidas para ambos os textos, o autor acaba assumindo uma postura mais distanciada no seu texto.
**Palavras-chave:** Resumo acadêmico, Marcas de enunciação, Tempos verbais.

# O DISCURSO DA TURMA DO CHICO BENTO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES ESTEREOTIPADAS

**DAYVID WILIAM SIMPLICIO DOS SANTOS (UPE)**

A análise Crítica do Discurso, teoria do século passado que considera a linguagem em relação ao meio social em que acontece, desenvolvida com as ideias de Norman Fairclough, apoiado nos estudos de Foucault, fornece as bases para o estudo das

identidades sociais, que estão relacionadas com o discurso, cuja materialidade reside nas formações ideológicas da sociedade. Estas identidades são atribuídas por um grupo a outro e são fundamentadas por estereótipos sociais, que se baseiam na ideia que se faz de um grupo ou de um indivíduo, possibilitando, assim, uma base para a divisão de classes e delimitação de culturas. Este trabalho tem por interesse a análise dos elementos formadores da imagem estereotipada do "caipira" na personagem Chico Bento, das histórias em quadrinhos do autor Mauricio de Sousa, a partir da observação dos textos e, de maneira particular, do discurso do personagem Chico Bento. Ademais, pretende refletir sobre o preconceito linguístico que provém da construção de estereótipos na sociedade. Para isso, baseia-se na análise discursiva de algumas tirinhas ou trechos de histórias em quadrinhos da turma do Chico Bento, do autor Mauricio de Sousa, que evidenciam equívocos na retratação da fala dos personagens, numa tentativa de registrar variantes linguísticas, e, além disso, veiculam imagens estereotipadas, carregadas de preconceitos, que conferem aos sujeitos uma identidade deturpada, marginalizada, e dão lugar às consequentes discriminações linguística, social e cultural.

**Palavras-chave:** Discurso, Identidade, Estereótipo.

## GÊNERO TEXTUAL E ACESSO DISCURSIVO: INVESTIGANDO PADRÕES DE ACESSO NA MÍDIA

### ESTEVÃO EDUARDO CAVALCANTE CARMO (UFPE)

O #OcupeEstelita é um movimento que nasce em 2012, em Recife, dentro do grupo Direitos Urbanos (DU), e tem como objetivo central discutir políticas públicas sobre a cidade do Recife, visando debater melhorias para a convivência entre a população e o espaço público da cidade. A proposta deste trabalho é investigar os padrões de acesso discursivo dos representantes do movimento #OcupeEstelita no Jornal do Commercio de Pernambuco para comentar sobre suas ações e projetos. Para tanto, utilizamos como arcabouço teórico a perspectiva de gêneros textuais adotada pela Escola Norte Americana (BAZERMAN, 2006; MARCUSCHI, 2008; MILLER, 2009), bem como a teoria de acesso discursivo, desenvolvida por Van Dijk (2010), situada na seara de estudos da Análise Crítica do Discurso. Os dados que constituem o corpus

deste trabalho fazem parte de uma série de 59 textos – entre 13 gêneros jornalísticos – publicados pelo Jornal do Commercio de Pernambuco em ocasião da ocupação do Cais José Estelita, em Recife, por integrantes do movimento #OcupeEstelita, entre Maio e Junho de 2014. Constatamos que o jornal se utiliza dos aspectos estruturais de determinados gêneros textuais para impedir que os integrantes do #OcupeEstelita tenham acesso ao espaço discursivo do periódico para comentar sobre suas ações e ideias, promovendo, assim, uma marginalização do grupo envolvido.
**Palavras-chave:** Acesso discursivo, Gêneros textuais, Ocupe Estelita.

## SOBRE DISCURSOS, IDENTIDADES E NEGRITUDE: HISTÓRIAS DO CABELO CRESPO NO BRASIL

**AMANDA BRAGA (UFPB)**

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os discursos que versam sobre o cabelo crespo no Brasil. O intuito é discutir o cenário que oferece condições de emergência a certos enunciados, as memórias que os sustentam, além dos sentidos que são atualizados neste movimento. Para tanto, apresentaremos primeiramente os sentidos atribuídos a este tipo de cabelo no interior do sistema escravocrata, buscando demonstrar aí seu papel enquanto fator identitário e o modo como ele foi deslocado, a mercê de uma conjuntura política e econômica; em seguida, analisaremos o reflexo desta emergência na publicidade das primeiras décadas do século XX, mais particularmente nas peças publicitárias veiculadas por jornais da própria imprensa negra; por fim, discutiremos o modo como a publicidade atual, num contexto de políticas afirmativas, não apenas atualiza essas memórias, como também é sustentada por elas. Trata-se, portanto, do desejo de analisar o modo como esses enunciados emergem e são tecidos, posteriormente, pela memória em seu movimento ora de regularidade, ora de deslocamento. O objetivo, enfim, é analisar as continuidades e descontinuidades dos sentidos que dizem respeito ao cabelo crespo no Brasil numa abordagem de média duração. Contamos, para isso, com as ferramentas teórico-metodológicas da Análise do Discurso derivada de Michel Pêcheux, mas que aceita as contribuições de Michel Foucault.
**Palavras-chave:** Discurso, Identidade, Negritude, Cabelo crespo.

# UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE ESTRUTURAS DE NOTÍCIAS NA IMPRENSA SOBRE O MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS DO BRASIL

**KARL HEINZ EFKEN (UNICAP)**
**VERONICA DEL PILAR P FOX (UNICAP)**

Este trabalho está centrado na linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (doutorado), da Universidade Católica de Pernambuco, que trata sobre os Processos de Organização Linguística e Identidade Social. O objetivo é fazer uma Análise Crítica do Discurso (ACD) da imprensa brasileira, a partir do quadro analítico para as estruturas do discurso de notícias sobre o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP). Trata-se de um Estudo Crítico do Discurso (ECD) situado dentro de um "movimento cientificamente interessado na formação de teoria e na análise crítica da reprodução discursiva de abuso de poder". É uma investigação crítica, pois busca atender critérios estipulados por essa linha teórica, em que "dominação significa abuso de poder social por um grupo social" (VAN DJIK, 2015, p. 9-13). Pretende-se revelar conexões e causas que estão ocultas no discurso da imprensa brasileira sobre o MPP e implica, ainda, uma intervenção que pode fornecer "recursos por meio da mudança para aqueles que possam encontrar-se em desvantagem" (FAIRCLOUGH, 2008, p. 28). Nesse sentido, segue o caminho trilhado pelos autores supramencionado, pois há interesse "pelas condições sociais do discurso e, especialmente, por questões de poder e abuso de poder" (VAN DJIK, 2012, p. 7), que podem resultar em ações discursivas ilegítimas do discurso dominante e, consequentemente, em desigualdade e injustiça social.
**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Discurso da notícia, Linguagem.

# A FICCIONALIDADE NO DISCURSO: EDWARD SNOWDEN E O DISCURSO DE RESISTÊNCIA

**VERÔNICA VILASBOAS AMARAL (UESB)**

Este artigo tem por objetivo a análise da ficcionalidade como forma de legitimar um discurso de resistência ao poder. Segundo Emília Mendes (2004), a ficcionalidade é uma simulação de uma situação que teria possibilidade de ocorrer de forma factual, seja na ordem discursiva, seja na semiolinguística. Outra questão relacionada à ficcionalidade é que ela estaria presente na comunicação e poderia ocorrer, em maior ou menor grau, em qualquer gênero do discurso e pode alterar ou não o estatuto do texto. Para analisar este fato será utilizada uma entrevista concedida por Edward Snowden, ex-agente da NSA (Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos), à TV Globo no ano de 2014. Durante a entrevista, Snowden foi perguntado sobre a eficiência da NSA, e ele disse: "Definitivamente não é eficiente e nem eficaz (...), ele era orwelliano e violava os direitos dos cidadãos do país." Ele utilizou um elemento ficcional para opinar sobre um fato real. Como resultado esperado pretendemos estabelecer uma relação empírica entre o discurso de resistência de Snowden e a ficcionalidade. Serão utilizados os alicerces teóricos de Patrick Charaudeau para definir os efeitos de real e de ficção, e Emília Mendes, com a teorização da ficcionalidade no discurso. A metodologia será estabelecida através da Análise do Discurso, na linha da semiolinguística, a partir de trechos da entrevista de Snowden.

**Palavras-chave:** Ficcionalização, Análise do discurso, Resistência.

# O MEME COMO ENUNCIAÇÃO DESTACADA

**ANDRÉA CRISTINA SOARES COSTA (UFRN)**
**ALANA HELENA DE MORAIS (UFRN)**

Desapegados de uma situação comunicativa específica, os memes ganharam vez e voz e são propagados cotidianamente nas redes sociais. Acomodadores de imagens, mensagens, jargões, piadas, trechos de músicas, slogans, entre outros, eles

são (re)configurados de acordo com o intuito comunicativo de quem o produz, que de maneira indiscriminada, pode transitar de uma crítica ferrenha ao cenário político a uma mensagem bem humorada sobre uma situação do dia a dia, por exemplo. São distribuídos voluntariamente e destituem algumas obrigatoriedades e padronizações impostas por alguns meios de comunicação, além do caráter de instantaneidade quanto ao surgimento, a popularidade e o próprio desuso, devido à especificidade do momento de produção e a própria situação comunicativa. Considerando o prisma apresentado, temos como objeto deste artigo cinco memes postados na fanpage "deboas na revolução", no facebook. Selecionado esse corpus, buscamos refletir sobre os memes como enunciações destacadas através do conceito (MAINGUENEAU, 2010; 2015) que considera o funcionamento textual a partir de dois regimes de enunciação: o textualizante e o aforizante, e as considerações de (MUSSALIM, 2016). Este artigo será norteado pelo conceito de enunciação aforizante. Metodologicamente, este trabalho se caracteriza por ter cunho qualitativo-interpretativista. Os resultados preliminares da análise parecem apontar que o destacamento constitutivo circunda a produção dos memes e os coloca constantemente em uma nova arena discursiva.
**Palavras-chave:** Memes, Destacabilidade, Enunciação aforizante.

## A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DE SUJEITOS POLÍTICOS E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: O CASO DO MOVIMENTO OCUPE ESTELITA

### LAURA JORGE NOGUEIRA CAVALCANTI (UFPE)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a produção de subjetividades políticas, bem como de processos de subjetivação e resistência, com base no caso específico do debate em torno do Movimento Ocupe Estelita. Para tanto, analisamos a produção discursiva jornalística e interações em redes sociais sobre as ações do Movimento, que apontam para a constituição dos sujeitos envolvidos. Com Foucault (1996, 2008a, 2008b) pensamos as condições de veridição que permitem dizer, por exemplo, "vagabundos", "desocupados", etc. sobre os integrantes do Ocupe Estelita, dentro da racionalidade governamental que produz certa subjetividade política atra-

vés dos instrumentos midiático-jornalísticos. Refletimos também sobre as condições que desencadeiam processos de subjetivação observados principalmente nas postagens e comentários da página do Movimento, entendendo esses processos como forma de resistência à racionalidade governamental neoliberal. Para a análise discursiva, tomamos como base os fundamentos da Análise Crítica do Discurso (VAN DIJK, 2003, 2010, 2012; FAIRCLOUGH, 2001, 2003), a fim de pensar as maneiras em que o discurso é investido ideologicamente a fim de (des)legitimar certos posicionamentos em relação ao Movimento. Para tanto, analisamos as categorizações empregadas e processos de referenciação utilizados na construção discursiva das subjetividades políticas nas notícias, e como elas reverberam no discurso da sociedade em geral, fenômeno observado nos comentários da página do Movimento no Facebook. Da mesma maneira, analisamos como o discurso de subjetivação e resistência irrompe no meio virtual a fim de postular outras maneiras de constituição de sujeitos políticos.

**Palavras-chave:** Subjetividade, Discurso, Processos de subjetivação.

## DISCURSO(S) SOBRE A ATIVIDADE FIM DO IFPB

### CAROLINA NICACIA OLIVEIRA DA ROCHA (IFPB)

Este trabalho tem como objetivo principal o de investigar discurso(s) e voz(es) sobre a atividade fim do Instituto Federal da Paraíba. Esse estudo focalizou a atividade fim do IFPB, para conhecer o(s) discurso(s) da instituição e dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para um melhor entendimento do que se espera alcançar no final do ciclo de aprendizagem. Ademais, espera-se auxiliar na melhor compreensão dos entraves do processo de ensino bem como suas possibilidades de sucesso, e no perfil do estudante que é aprovado no processo seletivo (PSCT) do IFPB. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-interpretativista, cujo corpus é composto por dois conjuntos de dados. O primeiro conjunto é composto pelo estatuto do IFPB, pelo edital do Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Presenciais a fim de ingressar na modalidade Integrado ao Ensino Médio. O segundo são as respostas dadas ao questionário por alunos e professores do IFPB-campus Picuí. Os alunos são dos cursos de Geologia, Edificações e Informativa, e

os professores que compõem o quadro da formação geral e da área técnica. A pesquisa está fundamentada nos conceitos de discurso e de texto tal como os entende Fairclough (2001), no âmbito da análise de discurso textualmente orientada ou análise crítica de discurso, e o conceito de "voz e personagem", conforme apresentado por Mey (2001), no âmbito dos estudos sobre pragmática social. Os dados afirmam que, para os documentos oficiais da instituição, a atividade fim do IFPB já está consolidada, mas na prática ainda parece haver divergências com os discursos oficiais.
**Palavras-chave:** Discurso, Ensino no IFPB, Mercado de trabalho.

## #MITOUOUMICOU: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PROPAGANDAS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA CONTRA O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA

**ADRIANA RODRIGUES PEREIRA DE SOUZA (IFPB)**
**CÍNTIA DE SOUSA MACIEL (CESREI)**

A fim de combater o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, o Ministério da Justiça lançou em 2016 a campanha publicitária #MitouOuMicou. Os enunciados publicitários dessa campanha materializam diferentes efeitos de sentido a respeito das práticas e representações identitárias da juventude da sociedade contemporânea. O presente trabalho visa analisar, por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Francesa (AD) e dos estudos culturais sobre Identidade, Mídia e Sociedade Contemporânea, como se materializam os discursos de combate ao consumo de bebida alcoólica nas propagandas institucionais da campanha #MitouOuMicou, bem como as memórias sociais que contribuem para (re)significar a imagem do adolescente e sua relação com esse consumo. Foram tomados para análise três VTs publicitários da campanha #MitouOuMicou, veiculados na página do Ministério da Justiça, no Facebook. Esse estudo se destaca por buscar interpretar os possíveis efeitos de sentido dos enunciados institucionalizados, que materializam os discursos socioculturais de comportamento e de imagem do sujeito adolescente na produção midiática, contribuindo para compreender a formação da identidade do adolescente na contemporaneidade – interesse de diversas áreas de estudos. Entre outras observações, a análise das peças permitiu observar a materialização

de discursos que convergem para ressignificar memórias discursivas sobre o sujeito adolescente e suas representações sociais, revelando o deslocamento de voz de autoridade do Ministério da Justiça para o sujeito adolescente, estratégia discursiva que coloca a responsabilidade como liberdade de escolha - discurso que foge do contexto habitual de responsabilização previsto em Lei, que não pune o menor que bebe, mas ao maior que vende, estimula ou consente a prática.

**Palavras-chave:** Discurso, Adolescente, Propaganda, Ministério da Justiça.

# DISCURSIVIDADE E SUBJETIVAÇÃO NA CENA DO CRIME: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DELITUOSO E AS IMPLICAÇÕES DA LEITURA DISCURSIVA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS

**ANA RAFAELA OLIVEIRA E SILVA (UFRN)**
**ANTONIO GENÁRIO PINHEIRO DOS SANTOS (UFRN)**

Este trabalho objetiva analisar os efeitos de sentido e o regime de discursividade agenciados pela mídia para produzir a posição de sujeito delituoso a partir do acontecimento do crime. Nesse ínterim, importa investigar, com fundamentação teórica e metodológica nos postulados da Análise do Discurso de linha francesa, o modo de subjetivação e a constituição do eu delituoso a partir da irrupção do crime como acontecimento discursivo na mídia, focalizando nas implicações da leitura discursiva para a formação docente em Letras. O estudo está atrelado ao trabalho com as categorias ligadas ao discurso – tais como: efeito de sentido, discursividade, mecanismos de controle do dizer, acontecimento discursivo, subjetivação e midiatização – à concepção foucaultiana de relações de poder-saber e aos postulados de Michel Pêcheux. Na incisão do método arquegenealógico de Michel Foucault, as análises se voltarão para o arquivo de materialidades midiáticas acerca dos crimes que vieram ocupar grande espaço de visibilidade na mídia nacional – enunciados mobilizados em matérias jornalísticas – e oportunizarão a problematização do processo de constituição do sujeito a partir de sua inscrição social, histórica e política. Desse modo, as análises apontam para a construção de uma subjetividade delineada pelos discursos da mídia, cujos efeitos de sentido contribuem para múltiplas leituras imersas

em uma formação discursiva perpassada pelo interdiscurso e pela memória discursiva, como também contribuem para a instauração de efeitos de verdade e principalmente para a problematização de saberes sobre civilidade, moralidade, ética, família. Entende-se que os discursos da mídia são relevantes no âmbito da formação docente em Letras, dado que os mecanismos de produção de subjetividade do eu delituoso agenciam leituras, oportunizam movências de sentidos e compreensão do sujeito discursivo cuja identidade é moldada pela vontade de verdade, controle discursivo e relação de poder saber na mídia.
**Palavras-chave:** Mídia, Discurso, Sujeito, Crime, Subjetividade.

## A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DOS VALORES E OS EFEITOS DE SENTIDOS NO IMBRICAMENTO DAS MARCAS

**ADRIANA RODRIGUES PEREIRA DE SOUZA (IFPB)**
**WILTON RAFAEL DE ANDRADE JÚNIOR (CESREI)**

Na sociedade do espetáculo e na plena comunhão com a cultura do narcisismo, o sujeito passa a se configurar a partir das ideias e ideais de exibicionismo, teatralizado em representações no cenário social do show da imagem e dos fogos de artifícios identitários. Neste contexto de busca incansável e insaciável por uma imagem, as Marcas são instâncias redentoras e ofertantes de identidades. O trabalho objetiva analisar a partir de textos publicitários como são construídas as imagens e valores sociais atribuídos às marcas, como esses traços identitários são compartilhados por diferentes marcas e como esse imbricamento é discursivisado na Publicidade do consumo. Para isso, à luz dos princípios teóricos da Análise de Discurso e dos estudos sobre Identidade, Consumo, Mídia e Sociedade Contemporânea, foram analisados os vídeos publicitários Chanel Nº5 – For The First Time – Inside Chanel, Marilyn and Nº5 – Inside Chanel e Chanel Nº5: The One That I Want – The Film, destacando o imbricamento das marcas Chanel, Marilyn Monroe, Gisele Bündchen e Chanel Nº 5. O estudo contribui para compreensão do que é apresentado mercadologicamente pelas marcas, como o imbricamento delas convergem para o fortalecimento de sua identidade, construindo uma imagem sólida na memória social do seu consumidor e de toda a sociedade, difundindo coletivamente seus padrões e valores, alimen-

tando o desejo e as necessidades do sujeito para alcançar uma dada representação social ao consumir as promessas da marca.

**Palavras-chave:** Marca, Imagem, Memória social, Discurso, Efeitos de sentido.

## A NARRATIVA BIOGRÁFICA DOS EVANGELHOS CANÔNICOS

**SAMUEL FREITAS HOLANDA (UFC)**

Podemos classificar os evangelhos canônicos como textos biográficos? Apesar de haver propostas que relacionam esses evangelhos às biografias greco-romanas (MORESCHINI & NORELLI, 1996), atualmente os evangelhos não são concebidos como biografias no sentido estrito. No entanto, o objetivo deste trabalho é analisar como o conjunto das construções narrativas dos evangelhos bíblicos consolida um projeto de dizer que permitiria uma caracterização biográfica para tais textos. A partir de uma análise da narrativa como imitação (re)criadora da experiência temporal (RICOEUR, 1994) e que avalia os evangelhos como gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992), nosso trabalho propõe uma classificação que tome os evangelhos como narrativas biográficas e discute porque outras propostas de classificação seriam inadequadas ou insuficientes para descrever a estrutura narrativa desses textos. Nosso percurso metodológico apresenta os critérios adotados para a seleção e análise do corpus e utiliza uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Demonstramos como outros estudos (PINEAU, 2006; FRANÇOIS, 2014; VILAS-BOAS, 2008) colaboram com nossa concepção de que a presença da aura sobrenatural em torno de Jesus também não poderia impedir que os evangelhos fossem analisados como construções biográficas. Os resultados apontam que, mesmo que o Jesus biografado não corresponda ao Jesus histórico, os evangelhos poderiam ser abarcados pelos gêneros biográficos, pois demonstram possuir características genéricas que os aproximam das narrativas biográficas e não temos como mensurar precisamente até que ponto a narrativa se aproxima ou se distancia dos fatos da realidade.

**Palavras-chave:** Biografia, Narrativa, Evangelhos.

# O MATERNO UNIVERSAL NO DISCURSO DA MATÉRIA "#POBREFAZENDOPOBRICE: SEIS ERROS DO POST QUE RIDICULARIZOU A AMAMENTAÇÃO

**CRISEIDA ROWENA ZAMBOTTO DE LIMA (UFMT)**

Por considerar que não há uma conduta materna universal, este trabalho pretende perscrutar a constituição dos efeitos de sentido de verdade, na disputa entre os discursos presentes nos enunciados da matéria "#pobrefazendopobrice: seis erros do post que ridicularizou a amamentação", publicada no Portal EBC. A reportagem traz os discursos de especialistas para desautorizar os enunciados de um post publicado no facebook, no qual a enunciadora se posiciona contrariamente ao aleitamento materno. Para esta análise, utilizamo-nos de alguns dos conceitos de Foucault, com destaque para os de verdade, poder e biopoder ([1975], 2009, [1979] 2012), de modo a compreender o processo pelo qual a matéria aciona a memória discursiva acerca da mulher-mãe-nutriz, produzindo efeitos de verdade/poder nos discursos sobre o aleitamento materno e identidade materna. Não se questionam os benefícios propalados do aleitamento materno, mas como se operam os micropoderes de produção e reprodução da identidade materna via ferramentas de biopoder e como funciona o controle/interdição, via discurso, sobre outras formas de subjetivação. Nesse estudo pudemos observar como o discurso se constitui em um jogo de escolhas com o intuito de construir uma vontade de verdade/poder operada na prática discursiva que conduz o dizer, abrigando uma série de outros discursos. Ao fixar a voz do discurso da resistência aos ditames do discurso hegemônico sobre o aleitamento materno, a reportagem constrói seu posicionamento em relação ao que seja saber e verdade, destituindo o Outro de poder dizer.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Discurso, Poder.

# A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDÓFILO EM TEXTOS DA MÍDIA DIGITAL

**LUCIANA MARINHO (FACESF)**

Esta pesquisa visa à analise da representação do pedófilo em textos veiculados em um dos principais suportes formadores de opinião na contemporaneidade, a mídia digital. Fundamentado nas áreas de conhecimento da Psicologia Social e da Análise do Discurso Crítica, investigou a construção da identidade do pedófilo a partir da interface entre práticas discursivas e práticas culturais, especificamente, as práticas legitimadas e exibidas na mídia, nas quais corpos infantis são mobilizados de maneira acentuadamente erotizada. O alto índice de violência sexual dirigida a crianças e adolescentes caracteriza uma prática preocupante para a sociedade brasileira, constituindo-se uma fissura numa cultura que pauta suas leis e normas nos direitos humanos. O corpus da pesquisa abrange 10 matérias publicadas em sites de referência. Foram analisados as matérias e os comentários dos leitores. O resultado aponta para uma representação do pedófilo ancorada na patologização individualizante, de forma que as práticas sociais e os processos de subjetivação não são implicados na problemática. Assim, este estudo põe em xeque os discursos que restringem a abordagem da pedofilia às questões morais e de ordem meramente individual, de maneira a velar as práticas sociais que acintosamente ou subliminarmente erotizam o corpo infantil e o lançam à esfera do desejo sexual do adulto.
**Palavras-chave:** Pedofilia, Pedofilização, Mídia digital, Infância.

# OS NÍVEIS DO DISCURSO E SUAS INTER-RELAÇÕES

**ROMANA CASTRO ZAMBRANO (UFS)**

A Análise Crítica do Discurso postula uma relação dialética entre o discurso e a sociedade, isto é, que a sociedade influencia sobre o discurso e vice-versa (FAIRCLOUGH; WODAK, 1997). Mas como podemos explicar influências dentro do discurso? Com base na teoria do discurso de Waldschmidt et al. (2007), podemos distinguir três níveis discursivos, que designamos 1) o discurso especial (o discurso de espe-

cialistas para especialistas, por exemplo o discurso científico); 2) o discurso público (por exemplo, o discurso midiático) e 3) o discurso privado (por exemplo, narrativas de vida). Supõe-se que o discurso especial tem o poder de determinar o que é "correto" e o que é "falso". Assim, ele serve ao discurso público e privado para legitimar opiniões e crenças e defini-las como verdades. O discurso público, contrariamente, contém traços do discurso especial nas suas versões popularizadas. Destarte, o discurso público oferece modelos de subjetivação como modelos de identidades, de comportamentos e de interpretação. O discurso privado representa o discurso mais subjetivo dos três níveis discursivos. Enquanto o discurso público oferece modelos de subjetivação, no discurso privado podemos observar quais destes modelos são aceitos e quais são rejeitados. Na comunicação, apresenta-se essa teoria dos níveis discursivos, exemplificada em uma Análise Crítica do Discurso sobre a identidade surda. Nos resultados, mostram-se as inter-relações dos níveis discursivos e seus efeitos sobre a identidade surda.
**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso, Níveis discursivos, Identidade surda.

## "TCHAU, QUERIDA!": A (DES)CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF NAS PIADAS ACERCA DA VOTAÇÃO DO IMPEACHMENT

**ADRIANA NADJA LÉLIS COUTINHO (IFPI)**

As redes sociais instituem, no mundo contemporâneo, espaços de interação e de construção da realidade social, constituindo-se como a nova ágora, onde as grandes questões são debatidas, a partir de diferentes perspectivas e por meio de diversas semioses. O campo político encontra, nesses espaços, lugar profícuo de representação e de legitimação de seus discursos. O presente trabalho objetiva investigar as estratégias discursivas de (des)construção da imagem da presidenta Dilma Rousseff nas piadas que circulam nas redes sociais, no contexto da votação do processo de Impeachment pelo Congresso Nacional, e sua apropriação pelos militantes políticos, de modo a simular, no tom de comédia, a disputa político-partidária na praça pública da Web. O corpus é composto de memes que circulam nas redes sociais, no período de 17 de abril de 2016 (data da votação do parecer da comissão que analisa

a instauração do processo no plenário da Câmara dos Deputados) a 30 de agosto de 2016 (uma semana após a data prevista pelo Senado Federal para a conclusão do processo, em 16 de agosto), selecionados por meio da ferramenta de busca Google. Para tanto, descrevem-se as cenas da enunciação – cena englobante, relacionada ao campo político e à conjuntura que envolve os debates e as movimentações políticas em torno do evento, cena genérica, instituída pela mobilização de recursos linguísticos do gênero meme na construção e veiculação da imagem da presidenta, e as cenografias construídas por regimes de enunciabilidade diversos dos discursos. Além disso, descreve-se o ethos da presidenta projetado nesses discursos e sua apropriação como ferramenta para a argumentação na polêmica política. Recorre-se, para essa investigação, aos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa, especialmente aos estudos de Maingueneau (2005, 2006, 2008a, 2008b, 2008c, 2010) e Amossy (2005).
**Palavras-chave:** Cenas da enunciação, Ethos discursivo, Impeachment.

## A ENUNCIAÇÃO EM BENVENISTE E BAKTHIN

**ELIAS COELHO DA SILVA (UFPB)**
**SAMUEL LIRA DE OLIVEIRA (PREF. MUN. DO MORENO)**

Após o Curso de linguística geral, muitas foram os autores que se dedicaram a discutir de forma científica as questões relativas à linguagem – em especial à língua – que não foram objeto de estudo da obra póstuma do mestre genebrino. Assim, entra em cena aspectos relevantes da natureza da língua em uso, isto é, o foco passa a ser a enunciação. Entre os autores que voltaram sua atenção a esta parte da língua não abarcada pelo CLG estão Benveniste e Bakhtin. Mas, o que há em comum entre a concepção de língua/linguagem desses autores relativos à enunciação? O que distancia o pensamento de ambos? O presente estudo tem como objetivo identificar as aproximações e os distanciamentos entre o pensamento de Bakhtin e Benveniste no tocante as questões relativas à concepção de enunciação. Ambos os autores se posicionam com relação ao pensamento saussuriano indo além do que propõe o suíço. No entanto, o contexto histórico (espacial e temporal) de cada um deixa marcas na concepção que assumem, o que não impede que aproximações sejam possíveis.

Na tentativa de compreender a relação entre ambos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e interpretativista. Para o desenvolvimento das análises foi tomado como corpus o conjunto de obras desenvolvidas por Bakhtin e o aparelho formal da enunciação, no que diz respeito a Benveniste. O resultado das análises mostra que, de perspectivas distintas, os autores apontam para um lugar comum: a intersubjetividade como característica essencial da língua em uso.
**Palavras-chave:** Bakthin, Benveniste, Enunciação, Intersubjetividade.

# A PATEMIZAÇÃO COMO RECURSO DE CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DO PERSONAGEM JACOBINA NO CONTO O ESPELHO, DE MACHADO DE ASSIS

**ANAHY SAMARA ZAMBLANO DE OLIVEIRA (UPE)**
**ANDERSON BARBOSA DA SILVA (UPE - MATA NORTE)**

O objetivo desta pesquisa é analisar e interpretar a representação discursiva da personagem Jacobina do conto O espelho, de Machado de Assis, mostrando como as emoções interferem nessa construção. Para isso, apresentamos como pressuposto teórico basilar a Análise textual dos discursos (doravante ATD), de Adam (2008), mais especificamente, sob a envergadura das representações discursivas que estão no campo de responsabilidade enunciativa, uma das fundamentais concepções e categorias analíticas da ATD. Utilizaremos como operações semânticas para a construção das representações, a referenciação e a predicação. A partir desse arcabouço, postulamos que a patemização, de Charaudeau (2010), conhecida como Teoria das Emoções, pode vir a integrar as categorias de representação discursiva propostas pela ATD, visto que, em geral, as emoções determinam a imagem de alguém no discurso. Partimos da predicação, pois acreditamos na carga semântica do verbo que remete às emoções no discurso. Outrossim, recorremos aos estudos de Zamblano-Oliveira (2014) e Passeggi (2010). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, cujo corpus é o décimo conto supracitado, do livro machadiano Papéis Avulsos, publicado no fim de 1882. Os resultados evidenciam que a patemização é um recurso possível para se analisar as representações discursivas, visto

que a predicação é uma operação semântica sine qua nom para a construção da representação do personagem Jacobina, pois a carga semântica do verbo nos remete às emoções no discurso. Os estudos iniciais apontam que esta teoria pode ser útil para as atividades de leitura na escola, contribuindo, assim para a construção de sentido do texto.

**Palavras-chave:** Representação discursiva, Patemização, Predicação.

## EXCLUSÃO OU INCLUSÃO? UMA ABORDAGEM SOBRE AS NARRATIVAS DO TELEJORNAL POLICIAL CIDADE ALERTA

**CRISLENE LISBOA GIRARDI (UESB)**

Sob o ditame da cultura do transitório e do espetáculo, os telejornais policiais têm excluído temas relevantes e, da forma como são produzidas as notícias propiciam a "distorção, o falseamento da realidade e a exploração cindida dos fatos" (Costa, 2002). Ainda de acordo com o autor, essa fórmula de produção de conteúdo busca naturalmente a sensacionalização dos acontecimentos sociais. De outro ponto de vista, o programa quando exclui acaba por incluir, é o que Bourdieu (1997) chama de notícias que distraem, estas servem para ocultar o que o autor denomina de fatos preciosos. Esse tratamento impresso pela mídia nas reportagens das narrativas telepoliciais foi o objeto de estudo deste artigo. Nele foi possível demonstrar que na escolha do que é notícia predomina a gravidade, o caráter trágico e dramático do fato. Além de exagerar, por meio da narrativa, na importância daquilo que, muitas vezes, nem seria notícia. Marcondes Filho (1995) chama atenção dessa valorização da emoção no lugar da informação e enfatiza que a imprensa sensacionalista não se presta a informar, muito menos ajuda na formação do indivíduo. Esse espetáculo só mantém o povo afastado de uma programação formativa. Para exemplificar esses elementos teóricos foram utilizadas as narrativas apresentadas pelo telejornal policial Cidade Alerta gravadas durante uma semana e escolhidos por temática. A Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau com ênfase no conceito de discurso e nos modos de organização deram base para sustentação dessa abordagem.

**Palavras-chave:** Telejornalismo policial, Inclusão, Exclusão, Narrativa.

# O CORPO TRABALHADO E O TRABALHO DO CORPO: PARA ALÉM DA SOCIEDADE DO CONSUMO

**MAURÍCIO BECK (UESC)**

Tendo como base teórica a Análise de Discurso, inicialmente formulada pelo círculo de intelectuais em torno do filósofo francês Michel Pêcheux, entre as décadas de 1960-1980 e continuada pela linguista Eni Orlandi, no Brasil, buscarei contribuir para os estudos e análises sobre corpo e trabalho neste início de século. O escopo de minha proposta de pesquisa é desenvolver uma crítica da crítica acadêmica em torno das práticas e dos discursos associados ao culto ao corpo e à bela forma. Trata-se de problematizar a noção de "corpo consumo", pois, a meu ver, as práticas esportivas em voga não funcionam por um consumir-se ou esgotar-se, mas por um aprimorar e por uma manutenção da forma, agregando valor ao corpo. E mais, trata-se de um trabalho braçal intenso para esculpir uma imaginária bela forma corporal. Por outro lado, a força de trabalho produz algo que será expropriado do trabalhador, de modo que o corpo explorado pelo e no trabalho é, este sim, o corpo consumido, esgotado, pela extração diária de sua força (ou de sua inércia) física. Para mostrar as sobredeterminações das condições e das relações de trabalho sobre a compleição corporal e os ideais que se engendram em torno dela, tomarei como corpus, com vistas a um gesto de análise, fotografias e vídeos de trabalhadores braçais de meados do século passado. O dispositivo analítico mobilizará conceitos como memória discursiva, discurso imagético, discurso urbano, narrativas da cidade, entre outros.
**Palavras-chave:** Trabalho, Corpo, Imagem.

# A MÍDIA IMPRESSA E O ENSINO DE LEITURA NA EJA: NOVOS OLHARES E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

**ALLAN DE ANDRADE LINHARES (PUC-SP)**
**RITA ALVES VIEIRA (UFPE)**

Estudar a linguagem significa ir além do quadro das estruturas linguísticas para analisar o sentido de um discurso como processo dinâmico. Nessa perspectiva, o senti-

do não está nas formas da língua, mas no conjunto de semiologias. Dessa forma, a instituição jornalística, no processo de representação da realidade empírica, recorre a inúmeras estratégias linguístico-discursivas (estratégias multimodais) para marcar o seu posicionamento e garantir a adesão de seu interlocutor. Cumpre-nos, com este estudo, responder ao seguinte questionamento: Que estratégias, no ensino de leitura e análise de gêneros da esfera jornalística, são eleitas pelo professor na EJA? Com o intuito de responder a essa questão, objetivamos investigar as estratégias eleitas pelo professor para o ensino de alguns gêneros da esfera jornalística. Para tanto, dialogamos com Bakhtin (2011); Charaudeau (2009, 2012); Bucci (2003), a partir das quais trataremos das estratégias linguístico-discursivas utilizadas pela instância midiática no processo de construção da realidade discursiva. Apresentamos breves noções sobre multimodalidade discursiva a partir de Dionísio (2005); Kress, Van Leeuwen (1996). Metodologicamente, analisamos os encaminhamentos sugeridos por uma professora da modalidade EJA para trabalhar com uma notícia, publicada em um jornal impresso, em uma aula de leitura e, em seguida, propusemos a análise das estratégias linguístico-discursivas eleitas por quatro instituições midiáticas para a construção da realidade discursiva. Com essa análise, sugerimos ao professor alguns encaminhamentos a fim de que, ao discutir textos da esfera jornalística com seus alunos, possam eleger estratégias de ensino que contemplem os recursos utilizados pelas instituições jornalísticas midiáticas para construir versões da realidade e, consequentemente, manipulação dos enunciatários para a produção de consenso. Acreditamos que essa discussão pode inquietar os professores para a formação de leitores críticos, leitores capazes de ativar seus óculos sociais.
**Palavras-chave:** Estratégias de ensino, Instituições midiáticas, Consenso.

# PROCESSOS ARGUMENTATIVOS E DIALOGIA NA CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO NO DISCURSO JURÍDICO

**NÚBIA CRISTINA PESSOA DE QUEIROZ (UERN)**
**LORRAINE DE SOUZA PEREIRA (UERN)**
**ELAINE MARIA GOMES DE ABRANTES (UERN)**
**ANA PAULA LOPES (UERN)**

O presente artigo tem como objetivo principal analisar os processos argumentativos e a dialogia na construção do discurso jurídico, especificamente nas peças judicias petição, contestação e sentença judicial. Trata-se de um estudo analítico e descritivo que busca visualizar as estratégias discursivas e argumentativas presentes nas referidas peças, no que concerne ao construir do diálogo na interação e os processos argumentativos utilizados pelos oradores na busca do convencimento e da persuasão das teses apresentadas na petição, na contestação e na sentença. Para tanto, buscamos respaldo teórico nos pressupostos da Teoria da Argumentação no Discurso, a Nova Retórica trazida, sobretudo nos estudos de Perelman e Tyteca (2006), e no Dialogismo da linguagem de Bakhtin (2000), a fim de analisarmos a construção dialógica da petição, contestação e sentença, nos permitindo ver quais as estratégias são mais utilizadas pelos oradores na defesa de suas teses, e que se mostram mais eficazes e adequadas ao gênero da esfera jurídica que constroem na interação. Com as análises, percebemos que o diálogo é construído nos discursos jurídicos focalizados por diversas estratégias discursivas. Os processos argumentativos são utilizados visando à adesão de cada tese apresentada e, envolve relações de poder decorrentes dos papéis institucionalizados na esfera discursiva jurídica.
**Palavras-chave:** Argumentação, Diálogo, Discurso jurídico.

# A IMPERSONALIZAÇÃO DO OPERÁRIO NO DISCURSO ORGANIZACIONAL

**FRANCISCA DA ROCHA BARROS (IFPI)**

Este trabalho objetiva analisar o modo como o operário é representado discursivamente na teoria Científica da Administração. Para tal fim, busca-se, por meio das

escolhas lexicais, identificar a concepção de trabalhador, explícita e/ ou implícita, nos discursos dessa teoria, empreendendo a análise de fragmentos que ilustram a maneira como o operário é caracterizado, baseando-se na visão de Van Leeuwen (1997), para quem existem diversas formas pelas quais os atores sociais podem ser representados, dentre as quais se destacam a inclusão e a exclusão. Investiga-se também a relação entre esta representação e o contexto sociocultural das organizações na época do apogeu desta teoria, fundamentando-se na abordagem teórico-metodológica da Análise Crítica do Discurso –ACD, especialmente, na Teoria Social do Discurso de Fairclough, que concebe a linguagem como prática social e o discurso como historicamente situado. Ao fim da análise, os resultados apontam que, predominantemente, os operários são representados pelo processo de inclusão, mais especificamente, pela impersonalização, haja vista que os traços humanos destes trabalhadores são subtraídos. Em síntese, o modo como esses trabalhadores são referidos nos discursos da teoria em tela não atribui a eles características humanas, ao contrário, o modo como são nomeados assemelha-se mais a traços do mundo animal ou a traços mecânicos que os aproximam das máquinas.

**Palavras-chave:** Representação social, Impersonalização, Operário.

## OS CONCEITOS DE LIVRO, OBRA, TEXTO E DISCURSO: RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE FOUCAULT, BAKHTIN E PÊCHEUX

**ALANNE DE PAULA BARBOSA (UFCG)**
**ANA CRISTINA FALCÃO ALMEIDA TAVARES (UFCG)**

Tomados como objetos simbólicos, os livros sempre se constituíram como importantes instrumentos na veiculação dos discursos que os compõem. Muitas vezes, nas diversas áreas do conhecimento, as concepções de livro e obra são tidas como sinônimos, contudo, se, numa perspectiva discursiva, forem remetidas às noções de texto e discurso, podem significar materialidades diferentes. Considerando nosso interesse nos estudos discursivos, o objeto de estudo deste trabalho são as unidades discursivas livro e obra, entendidas como unidades de significação da linguagem verbal. A escolha surgiu pela relação que mantêm com as pesquisas das autoras deste trabalho, que consiste na análise de livros. A proposta do presente artigo

é observar as relações dialógicas entre livro, obra, texto e discurso, a partir da diversidade de conceitos e pelas diferentes interpretações e valorações teóricas dessas unidades apresentadas por autores que se ocupam delas no campo dos estudos do discurso, a saber: Pêcheux (2010; 2014), Foucault (2008) e Bakhtin (2003; 2006). A fim de compreender e explicitar como essas unidades são concebidas; qual tipo de relação pode ser estabelecido entre elas, se se integram, aproximam ou se distanciam; complementarão o aporte teórico deste trabalho os estudos de Chartier (1999), Coracini (2010) e Orlandi (1998; 2012). Os resultados deste trabalho indicam que a abordagem teórica foucaultiana faz um trabalho "negativo" das unidades livro e obra; a bakhtiniana trata o livro e obra como unidades dialógicas; e a pecheutiana se utiliza das noções texto e discurso para caracterizar livro/obra. Por fim, este artigo busca contribuir para pesquisas que utilizem o livro, a obra, o texto ou o discurso como objetos de análise ou como suportes para analisar seus objetos, buscando entender como são concebidas essas unidades em perspectivas distintas, a fim de colaborar com o desenvolvimento de determinadas pesquisas.
**Palavras-chave:** Relações dialógicas, Livro, Obra, Texto, Discurso.

## O OBJETO DE DISCURSO MST EM EXEMPLARES DE MÍDIA IMPRESSA E(M) FACE A POSIÇÕES DE UM GRUPO DE ASSENTADOS DO INTERIOR BAIANO

**FERNANDA DE CASTRO MODL (UESB)**
**ANTONIO FERNANDO GÓES SANTOS JUNIOR (UESB)**

O presente trabalho coloca em interface projetos de dizer em torno do objeto de discurso (Mondada; Dubois,2003) Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) discursivizados em três reportagens escritas publicadas no ano de 2016 por três jornais impressos de grande circulação nacional, quais sejam: O Globo, Estadão e Folha de São Paulo. Interpretações do corpus de dois grupos (3 militantes de um assentamento do interior baiano e nós, apenas estudiosos da linguagem) apontam para afastamentos e aproximações nos modos de se ler escolhas lexicais que integram os projetos de dizer midiatizados. Os dados advindos do instrumento de pesquisa entrevista semi-estruturada compõem uma pesquisa qualitativa (Flick, 2004)

com inspiração etnográfica (Mattos, 2001). As noções de pressuposição, alusão, dito e não-dito provenientes da teoria da argumentação (DUCROT, 1987) são mobilizadas em um arcabouço teórico de uma Análise do Discurso francesa, a fim de problematizarmos implícitos relativos como entidades linguísticas que podem agregar explicações para os processos de significação e ressignificação de materialidades linguístico-discursivas. Como objetivos, propomo-nos a: i) pinçar, nos ditos, itens lexicais que indiciam discursivamente o projeto de dizer; ii) revozear as interpretações dos sujeitos do MST acerca das reportagens, ao passo que lidamos e as colocamos em interface com as nossas próprias interpretações, como analistas, do corpus; iii) mapear nas interpretações dos assentados pressuposições e alusões que confrontam os discursos da mídia.

**Palavras-chave:** MST como objeto de discurso, Reportagem escrita, Implícitos.

## DISCURSO E LETRAMENTO EM AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SOBRE O ABORTO

**JAQUELINE COÊLHO SUASSUNA (UnB)**

As audiências públicas interativas que são objeto deste trabalho dizem respeito à sugestão nº 15, de 2014 (SENADO FEDERAL, 2015), proposta por um cidadão comum e que visa regular "a interrupção voluntária da gravidez, dentro das doze primeiras semanas de gestação, pelo sistema único de saúde". Tais audiências são analisadas por meio da concepção de eventos letramento, pois os textos escritos – a própria sugestão, os dados trazidos pelos participantes e as leis usadas para fomentar o debate- são parte integral do momento de ação e das regras interacionais que as regulam. O presente trabalho trata de como as práticas de letramento podem sustentar ou criar relações de poder entre os discursantes das audiências públicas interativas sobre a SUG nº15. Como metodologia, utiliza-se a Análise de Discurso Crítica, que entende o discurso como um momento da prática social e enfatiza os modos de operação da ideologia como categorias de análise. Em conjunto, utiliza-se o Letramento como Prática Social, que considera o texto como social e ideologicamente mutável e contingente, entendendo o caráter múltiplo das práticas letradas e a natureza social do letramento. Nessas audiências, observou-se o uso da linguagem

estatística e acadêmica para legitimar posições ideológicas no debate, isso inclui o uso de dados objetivos similares para tomadas de posição díspares.
**Palavras-chave:** Aborto, Letramento social, ADC, Ideologia, Poder.

## RACISMO NO TEXTO PUBLICITÁRIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA CRITICA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

### AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FREIRE (UPE - GARANHUNS)

A indústria da mídia, responsável pela veiculação de formas simbólicas em textos verbais e imagéticos representa estruturas que lhe são próprias e que podem, em determinados contextos, contribuir para sustentar preconceitos e relações de poder. O discurso midiático exerce na pós-modernidade um papel primordial na circulação de sentidos, cujos valores simbólicos influenciam cultural e socialmente na constituição dos sujeitos. A leitura superficial e sem acuidade deixa escapar os discursos velados e sentidos eivados de implicações sociais, históricas e ideológicas que organizam, regulam e sustentam as relações de poder. É notória a posição de destaque que a publicidade exerce em nossa sociedade, causando em nossos alunos um fascínio e sedução que os fazem reproduzir os discursos veiculados por estes anúncios, muitas vezes carregados de ideologias racistas que perpetuam em nossa sociedade. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo demonstrar que nos textos de anúncios publicitários nacionais e internacionais veiculados na mídia há incitação racista e de que forma, implícita ou não, o preconceito se manifesta por meio da materialidade linguística e imagética. O corpus é constituído por cinco anúncios publicitários, veiculados em mídia impressa e/ou televisiva. Nossa fundamentação ampara-se na Análise Crítica do Discurso, baseando-se nas teorias de Norman Fairclough (2001), nas pesquisas acerca de racismo de Van Dijk (2008), as proposições sobre publicidade de Carvalho, 2003, 2008. O estudo mostra-se bastante relevante na medida em que busca ofertar aos alunos do nono ano do ensino fundamental uma proposta de leitura crítica do gênero anúncio publicitário a fim de tornar explicito o oculto no que tange a forma de preconceito ou racismo concebido nesses anúncios em relação à representação (imagética e verbal) de homens e mulheres.
**Palavras-chave:** Racismo, Anúncio publicitário, Mídia, Relações de poder.

ÁREA TEMÁTICA 2 - AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

# NAS ENTRELINHAS DO TEXTO: UM ESTUDO DAS RASURAS EM MANUSCRITOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**MALANNE DE BARROS BARBOSA (UFAL)**

O presente artigo trata da análise e compreensão das rasuras, bem como de sua tipologia em manuscritos de alunos do Ensino Fundamental I. O objetivo é apresentar a importância das rasuras como forma de refletir sobre as condições de produção escolares e a atribuição do manuscrito a um objeto de ensino-aprendizagem que deve ser utilizado pelo professor. Desta forma, busca-se também desmistificar a rasura como algo errôneo, para ser passada a limpo pelo risco de 'sujar' a produção final, ideia amplamente difundida nas escolas, em especial nas aulas de ensino da língua, contradizendo de igual forma a teoria do escritor iluminado, incapaz de errar. A coleta de manuscritos foi realizada em uma escola particular da cidade de Maceió, no ano de 2015, com alunos na faixa etária entre 9 e 11 anos, tomando como objetos centrais três manuscritos para análise das rasuras. As reflexões do presente trabalho foram feitas à luz dos estudos de Almuth Grésillon (2007), Eduardo Calil (2008) e Cláudia Lemos (2006), que nos trouxeram a possibilidade de refletir sobre a rasura como uma retomada em que o sujeito revela a sua imersão no funcionamento da língua, bem como sua compreensão como autor capaz de pensar sobre aquilo que escreve.

**Palavras-chave:** Rasura, Manuscrito, Linguagem.

# APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO A OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

**NUKÁCIA MEYRE SILVA ARAÚJO (UECE)**
**FÁBIO NUNES ASSUNÇÃO (UECE)**
**FERNANDA RODRIGUES RIBEIRO FREITAS (UECE)**

Este trabalho teve como objetivo avaliar um corpus composto por 5 (cinco) objetos de aprendizagem (OA) para o ensino da língua portuguesa, no formato de jogos educativos, integrantes da coleção Chico na Ilha dos Jurubebas. A análise foi realizada segundo os parâmetros estabelecidos pelo PASP (Protocolo de Avaliação de Softwares Pedagógicos), desenvolvido pela doutoranda Fernanda Rodrigues Ribeiro e pela Profa. Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo, integrantes do grupo LENT (Linguística, Ensino e Tecnologia), da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O PASP foi elaborado a partir Modelo de Avaliação Ergopedagógico – MAEP, proposto por Silva (2002), que é um modelo de avaliação que pode ser aplicado a qualquer OA. O PASP apresenta-se como uma opção simplificada e voltada para a análise de objetos de aprendizagem para o ensino da língua portuguesa. O desempenho do OA é medido pelo PASP de acordo com os seguintes critérios de avaliação: didático-pedagógicos (concepção de linguagem, tipo de ensino, reusabilidade, conteúdo, sistemas de ajuda e objetivo) e ergonômicos/interação homem-máquina (usabilidade, acessibilidade, interoperabilidade, interatividade, material de apoio). A qualidade de cada OA sob análise foi obtida através de uma série de questões relacionadas a cada critério de avaliação. A pesquisa a ser realizada justifica-se pelo fato de que há um uso crescente de jogos educativos como suporte ao ensino da língua portuguesa, mas é necessário que haja uma avaliação cuidadosa destes jogos, para que eles obedeçam a determinados padrões de qualidade e eficácia. Finalmente, a presente pesquisa é o primeiro passo para a elaboração de um futuro sistema integrado de objetos de aprendizagem a ser desenvolvido pelo autor, em parceria com os demais integrantes do grupo LENT.

**Palavras-chave:** OAs, Jogos digitais educativos, Língua Portuguesa.

# O PROFESSOR PESQUISADOR EM PERNAMBUCO: CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO

**GABRIELA LINS FALCÃO (UFPE)**

Os debates atuais sobre formação de professores e ensino de língua materna defendem a pesquisa como mecanismo fundamental, especialmente por sua possibilidade de oportunizar ao professor o rompimento com a racionalidade técnica comum às práticas de ensino tradicionais e transmissivas a partir do desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Fundamentado nessa perspectiva, e, portanto, reconhecendo a importância da pesquisa como componente do trabalho e da formação docente, o presente estudo tem por objetivo geral compreender as relações entre os professores de língua portuguesa das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco e a atividade investigativa. Para isso, baseia-se em autores da área de formação de professores (ANDRÉ, 2001; DEMO, 2002; GIROUX, 1997; LÜDKE, 2001; SCHÖN, 1983 etc.); teóricos do ensino de língua materna (GERALDI, 1996, 1997; BRITTO, 1997; MARCUSCHI, 2008; ILARI, 1997 etc.) e nos dispositivos oficiais. A partir da aplicação de questionários e de entrevistas com professores de escolas localizadas em diferentes regiões do Estado, foi possível constatar o esvaziamento da prática de pesquisa, nos processos de formação inicial e ao longo da trajetória desses profissionais. Assim, mesmo se tratando de uma política de governo em franca expansão em Pernambuco, a hipótese da Escola de Referência em Ensino Médio como local favorável à pesquisa não se confirma, apontando para o ideal de um “professor pronto” e evidenciando insatisfatórias condições de trabalho e de formação desses sujeitos. Além disso, foi possível ter acesso às concepções de pesquisa dos professores, bem como compreender as contribuições da atividade investigativa para a formação e para a atuação em sala de aula, confirmando que a pesquisa pode e deve assumir um papel de destaque na construção de um perfil reflexivo, devolvendo ao docente o status de produtor de saberes, nos diferentes níveis de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de Português, Professor pesquisador, Formação docente.

# A FALA DA CRIANÇA NUMA RELAÇÃO COM A POESIA INFANTIL DE CECÍLIA MEIRELES

**ALEXANDRINA VERONICA GUEDES DAS NEVES (UNICAP)**

A fala da criança numa relação com a poesia infantil de Cecília Meireles É divertido ouvir falas inusitadas de crianças em várias fases de sua vida, essas "criações", muitas vezes cheia de imaginação e criatividade demonstram, de certa maneira, a aproximação da criança e do poeta, principalmente na delicadeza de criar e brincar com as palavras. Na linguagem poética muito da infância renasce, pontos significantes são visíveis demonstrando essa relação. Existe entre eles (poeta e criança) uma "percepção instintiva" que propicia de certa maneira, a aproximação da criança e da poesia, enfatizando a condição de que esse gênero está afetivamente ligado à criança desde as manifestações de tradição oral e iniciações sonoras. Sabemos que a fala da criança está esteticamente afastada da palavra do poeta, pois este sabe de verdade fazer poesia, Campos ( 2009) afirma que "a linguagem infantil tem em comum com a "literariedade" um efeito de estranhamento provocado pelos movimentos da língua. Bosco (2011, p. 597) diz que a concepção de que "Os fenômenos exibidos pela fala e escrita infantil em constituição expõem rupturas no discurso ordinário que se aproximam daquelas exibidas na poesia". Esta autora ainda comenta que, mesmo existindo especificidades em torno de cada um desses fenômenos, ambos, "aquisição da linguagem e fazer poético" dizem respeito a uma relação singular do sujeito falante com a materialidade da língua. Desde modo o objetivo deste trabalho é demonstrar através de poemas escolhidos da obra de Cecília Meireles Ou isto ou aquilo e produções verbais imprevisíveis de crianças obtidos e retirados da literatura, na área de investigação da aquisição da linguagem e de registros informais, uma relação no que diz respeito ao efeito de estranhamento e estruturas paralelísticas permitindo a tentativa de uma discussão da proposta de uma relação entre esses poemas e a fala da criança.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem, Poesia infantil, Estrturalismo, Sonoridade.

# A INFLUÊNCIA DA CHILD-DIRECTED SPEECH NA FORMAÇÃO DE TEMPLATES NA FALA INFANTIL

**MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA BAIA (UESB)**
**GLÁUCIA DANIELE DO PRADO FERREIRA (UESB)**

Neste estudo ainda inicial, investigamos quais estratégias fônicas e morfológicas são mais presentes na child-directed speech (CDS), isto é, da fala dirigida à criança, e a sua influência na formação de templates no desenvolvimento fonológico. O quadro teórico assumido é o dos Sistemas Dinâmicos (THELEN e SMITH, 1994; BAIA, 2013) como paradigma psicolinguístico e o da Whole-Word Phonology (VIHMAN e CROFT, 2007) como perspectiva fonológica. Baia (2013), após realizar estudo longitudinal da fala de três bebês de 9 meses a 2 anos, observa que diferentes templates, isto é, diferentes padrões fonológicos, são usados como rotinas para expansão lexical. Nosso objetivo é investigar a influência dos padrões fonológicos prosódicos e segmentais da fala dirigida à criança na formação dos templates. Segundo a literatura (HILLS et al., 2010), a diversidade do contexto e a fala dos interlocutores exercem grande influência no desenvolvimento do léxico e gramatical em geral. Analisamos dados de cuidadores na interação com uma criança do sexo masculino (M.) na faixa etária de 9 meses a 2 anos. Foram analisados 1320 dados (tokens) da fala dirigida ao M. e pudemos observar a predominância de substantivos simplificados, a qual foi seguida pela simplificação de adjetivos. Interessantemente, o fenômeno morfofonológico, i.e. a estratégia de simplificação, mais presente nos dados de CDS foi o diminutivo, o que parece indicar que não há influência direta da CDS nos templates manifestados na fala de M., pois foram, em geral, dissílabos e monossílabos. Além de diminutivos, observamos o uso de reduplicação e truncamento nos dados. É preciso lembrar que ainda é preciso conduzir uma análise quantitativa mais detalhada dos dados para que a influência ou não de CDS seja melhor detectada.

**Palavras-chave:** Child-directed speech, Templates, Sistemas adaptativos complexos

# A LINGUAGEM NA INFÂNCIA E O ENLAÇAMENTO POÉTICO

**ELISANGELA MARIA DA SILVA (UNICAP)**

Em Escritores criativos e devaneios (1908), Freud desenvolve uma aproximação entre a forma como a criança constrói seus jogos de linguagem e a poesia, indagando se não devemos procurar na infância o primeiro traço da capacidade imaginativa. Grandes escritores como Graciliano Ramos, Manoel Bandeira entre outros sinalizam, em suas obras, ter sua vocação para a poesia origem na mais remota infância. Já Lacan, em A função criativa da palavra (1981), enfatiza a função da linguagem como estruturante do psiquismo e como lugar da criação, no qual o movimento pulsional do corpo da criança passa a se estruturar em um ato de fala e as palavras, como significantes, são usadas em sua potência criativa. Dessa maneira, nos indagamos: que relevo e poder os textos oriundos da tradição oral e os literários exercem sobre o imaginário infantil como "estofo linguageiro"? Para tanto, lançamos mão de uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo discutir o poder de desfrutar da emoção estética de textos da tradição oral e literários e dos efeitos de sentido que emanam desse desdobramento da mensagem sobre si mesma como estruturante do psiquismo da criança. Partimos de um princípio tão caro à psicanálise e a vários autores no campo da literatura, a ideia de falta, muito bem traduzida por Manuel de Barros no Livro sobre o nada, quando diz que: "tem mais presença em mim o que me falta". Considerando a ideia de oferecer à criança um universo linguístico pautado pela invenção, expomos a posição de alguns autores que aproximam Aquisição de linguagem, Literatura – especificamente, a poesia – e Psicanálise. Discutimos a proposta de que a criança é atraída pelos jogos linguageiros da função materna, trocando as possibilidades do gozo imediato do corpo pelas sonoridades da voz da mãe ou de quem exerce essa função.

**Palavras-chave:** Fala criativa, Fantasia e linguagem.

# VER E OUVIR A SURDOCEGUEIRA: O EMERGIR DA COMUNICAÇÃO

**SUELI FERNANDES DA SILVA RACHED (UNICAP)**

Trazer considerações a respeito de um tema pouco abordado como é a surdocegueira reveste este estudo de significativa relevância, especialmente quando nos reportamos a uma sociedade "dita" inclusiva. A Universidade de São Carlos publicou em 2015, informações de que até 2014, apenas vinte e uma pesquisas foram realizadas em quatro estados brasileiros. A surdocegueira pode se referir à impossibilidade total de ver e ouvir, no entanto, existe a possibilidade de identificarmos resíduos visuais e/ou auditivos que apesar deles, não resultam na possibilidade de usá-los funcionalmente. Portanto, não é uma criança cega que não pode ouvir, ou uma criança surda que não pode ver. Consideramos que a comunicação é uma necessidade básica de todo o ser humano e na surdocegueira se reveste de peculiaridades desconhecidas pela sociedade. O objetivo deste trabalho é "ver e ouvir" a surdocegueira, analisando as formas de comunicação empregadas por essas crianças. Para fundamentar esse estudo destacamos as contribuições de Vygotsky, Bruner, Tomasello, Chomsky, van Dijk, dentre outros, que oferecem subsídios para melhor entendermos a aquisição da linguagem. Participaram da pesquisa dez surdocegos pré-linguísticos na faixa etária de três a dez anos, pertencentes a uma única instituição de Pernambuco. Os procedimentos metodológicos obedeceram às recomendações indicadas para a pesquisa qualitativa. A coleta de dados constou de: entrevista com os pais, mapas de comunicação e observação direta dos sujeitos em interações sociais. A análise dos dados coletados realizada individual e coletivamente, demarcou o perfil das formas comunicativas dos sujeitos. Os resultados mostraram diversas formas comunicação, coerente com a diversidade da surdocegueira, o que nos permitiu apontar para o uso de estratégias que facilitem a aquisição da linguagem. Esperamos com este trabalho contribuir para a renovação do panorama da surdocegueira, trazendo demonstrações do seu desenvolvimento e da importância das interações sociais para a aquisição da linguagem e inclusão.

**Palavras-chave:** Surdocegueira, Comunicação, Aquisição da linguagem.

# OS TEXTOS ARGUMENTATIVOS E O SAEPE: ANÁLISE DOS RESULTADOS DO NONO ANO

**ANGELA VALÉRIA ALVES DE LIMA (UFRPE)**
**LAEIGUEA BEZERRA DE SOUZA (UFRPE - UAG)**

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as possíveis causas do baixo desempenho do nono ano do Colégio Normal Estadual de Afogados da Ingazeira-PE no teste de Língua Portuguesa do SAEPE, especificamente no trato com os textos argumentativos, pois a partir da coleta de dados no endereço eletrônico do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora se constatou que os descritores D10 (Distinguir fato de opinião) e D19 (Identificar a tese de um texto), têm a maior incidência de erros. A fim de conduzir o trabalho, foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar os conhecimentos teóricos e práticos dos professores de Língua Portuguesa da escola e o lugar das atividades com textos argumentativos nas aulas; descrever as características das regências, detectando as contribuições para o desenvolvimento da compreensão leitora e os aspectos que os alunos demonstram mais dificuldades no trato com textos argumentativos; identificar as dificuldades desses professores nas aulas de leitura; propor à Gerência Regional de Educação formação continuada para os professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, até o momento, traz o resultado da aplicação de um questionário aos professores de Língua Portuguesa da escola. Na análise das respostas desses questionários constatou-se que há lacunas tanto na formação desses profissionais, bem como nos direcionamentos dados pela escola no trato com os resultados das avaliações externas, instrumentos de grande importância para nortear as ações para uma maior aprendizagem.
**Palavras-chave:** Avaliação externa, Desempenho, Textos argumentativos.

# A ANÁLISE LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O ENSINO DAS CATEGORIAS DE MODO E TEMPO VERBAL

**ANTONIA CLEMILDA ALMEIDA COSTA (UESPI)**

Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, cujo tema é "a análise linguística e o ensino das categorias de modo e tempo verbal nas aulas de Língua Portuguesa", que tem como o objetivo principal investigar o ensino de Língua Portuguesa, tal como é praticado em sala de aula, especificamente no que se refere ao emprego/uso das categorias de modo e tempo verbal. Propõe-se, ainda, avaliar o reflexo da prática metodológica do professor na aprendizagem do aluno, acerca das categorias de modo e tempo verbal. Como aposte teórico usou-se leituras de Antunes (2014/ 2013/2007), Faraco (2006), Travaglia (2009/2007/1996), Mendonça (2006), Perini (2010/2008/1997/1996), Vargas(2011), Geraldi (2003), PCN (2003), dentre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa-descritiva, aliando à pesquisa de campo. Os dados coletados para este estudo são contextos reais de sala de aula do 7° ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Altos/ PI, a partir de questionários respondidos pelo professor da turma, contemplando questões abertas e fechadas, observação das aulas do professor quanto ao ensino das categorias de modo e tempo verbal, notas de campo, gravações em áudio e entrevistas. Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, não temos resultados definidos, mas diante das observações das aulas, depreendemos um ensino de Língua Portuguesa, ainda voltado para estruturas gramaticais, onde o ensino do tempo e modo verbal volta-se para estudos, eminentemente, teóricos, dos quais não levam o aluno a refletir sobre o seu uso. Esperamos, assim, ao fim deste trabalho, apresentar dados relevantes para estudos posteriores acerca dessa temática, no sentido de contribuir para a compreensão dos motivos que assolam o fracasso da aprendizagem dos alunos nas aulas de gramática, especificamente, sobre o as categorias de modo e tempo verbal.

**Palavras-chave:** Análise linguística, Ensino de Língua Portuguesa, Modo e tempo verbal.

# "O TERCEIRO FOI AQUELE...": UMA ANÁLISE DO OBJETO DA ATENÇÃO CONJUNTA

**JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO (IFPB)**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o lugar do objeto em cenas de atenção conjunta entre mãe e criança em aquisição da linguagem. Para tanto, analisamos qualitativamente dados gravados em vídeo de uma díade mãe-bebê entre oito e trezes meses de idade. Esses dados foram coletados quinzenalmente em contexto naturalístico na casa da díade e fazem parte do banco de dados do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE), da Universidade Federal da Paraíba. A discussão dos nossos dados se baseia primeiramente nas considerações acerca da teoria da atenção conjunta (TOMASELLO, 2003; BRUNER, 1983) que discutem este processo interativo como um funcionamento que surge nos últimos meses do primeiro ano de vida da criança, representando um contexto no qual a criança desenvolve habilidades linguísticas que vão desde a aquisição de palavras até a consolidação de noções de papeis discursivos e referência linguística (SCARPA, 2004). Verificando a existência de poucas discussões acerca do objeto foco da atenção conjunta entre os parceiros na interação e, mais ainda, acerca dos elementos que podem ocupar este lugar, seguimos o posicionamento de Reddy (2005) destacando que uma vez estabilizado o processo de atenção conjunta na rotina da díade mãe-criança, o formato interativo torna-se mais complexo, a exemplo do lugar do objeto foco que começa a ser ocupado não apenas por um objeto físico no espaço próximo à díade. Nesse sentido, resultados de nosso estudo revelam que com a estabilização das cenas de atenção entre mãe e criança, além de objetos físicos, no lugar do objeto foco da atenção conjunta podem estar também eventos, sujeitos externos, e até mesmo os próprios sujeitos em interação, podendo ainda este elemento estar situado próximo ou mais distante dos interlocutores.

**Palavras-chave:** Atenção conjunta, Aquisição da linguagem, Objeto foco, Interação.

# CONCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE LEITURA DELEITE NO PNAIC - PARAÍBA

**PAULO VINICIUS AVILA NOBREGA (UEPB)**
**ANDRESSA TOSCANO MOURA DE CALDAS BARROS (UFPB)**

Várias formações continuadas de professores de língua, seja materna e/ou estrangeira, vêm acontecendo no Brasil nos últimos anos. As discussões preenchem um espaço desde o ideal de materiais didáticos, até a concepção do que é um bom leitor, que tipo de leitura é a mais coerente, ou até mesmo acerca de qual perfil de literatura deve ser adotado nas escolas. Além disso, o enfoque sobre o papel da leitura, a sua obrigação, os seus limites, os prazeres, as frustrações, a imaginação em sala de aula e a influência do seio familiar para a formação de um bom leitor também fazem parte dos espaços de cursos continuados. No que se refere especificamente ao ensino de língua portuguesa, ainda se reflete a respeito da formação do leitor e as implicações em sua vida como estudante, cidadão e profissional. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar as concepções de leitura deleite em relatos de professores orientadores participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o PNAIC, na edição 2014/2015, na vigência da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Foram avaliados 66 relatórios de 22 participantes ao longo da formação. Os nossos resultados mostram que apesar dos encontros, palestras e materiais produzidos, ainda há dúvidas sobre o conceito de “leitura deleite”, pois estamos presos a uma prática profissional voltada às obrigações curriculares como foco central, e não à evolução de leitores independentes. Trabalhos desse tipo são importantes para questionarmos os conceitos e práticas que ainda estão fragilizados no espaço do ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Formação de leitores, Leitura deleite.

# AS ARMADILHAS DA SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS: A HIPERSEGMENTAÇÃO E HIPOSSEGMENTAÇÃO

**JULIENE LOPES RIBEIRO PEDROSA (UFPB)**
**JOSEANE AZEVEDO OLIVEIRA LINS DOS SANTOS (UFPB)**

Este estudo tem como propósito apresentar o resultado de uma pesquisa sobre segmentações não convencionais de palavras realizadas com crianças do 2º ano do ensino fundamental. Por ser um trabalho desenvolvido com crianças no processo de alfabetização e pensando em contribuir com um estudo mais significativo, resolvemos utilizar o gênero parlenda, pois além de trabalhar a linguagem através das brincadeiras populares infantis, facilita bastante o estudo da segmentação não convencional: hipersegmentação e hipossegmentação, já que as parlendas são textos atrativos e que possuem versos pequenos, fáceis de memorizar. Observamos que, no processo de alfabetização, os alunos apresentam muita dificuldade de segmentação de palavras, e, por isso, terminam juntando ou separando as palavras de forma distinta do proposto pelo padrão, justamente porque transpõem os conhecimentos da oralidade para escrita sem nenhuma ou pouca intervenção do professor. A separação entre as palavras de uma frase pode causar dúvidas nos alunos que estão começando a ter contato com a língua escrita, portanto, são dificuldades que uma vez não solucionadas na base, nos anos iniciais, poderão ser arrastadas para as os anos escolares posteriores. Entendemos, com base em Kleiman (1992); Soares (2010); Ferreiro (2004); PCN (1997), que explorar a leitura e a prática da escrita através de atividades lúdicas, voltadas aos anos iniciais, auxilia a aprendizagem dos alunos, uma vez que possibilita o adequado contato com a diversidade textual desde os primeiros passos no trabalho com a escrita. E, de fato, pudemos comprovar que do total de 14 crianças que participaram da nossa prática, 08 conseguiram compreender melhor a formalização da segmentação na escrita após a sequência de atividades aplicadas em sala. Palavras-chave: leitura; aquisição da escrita; hipossegmentação; hipersegmentação.

**Palavras-chave:** Leitura, Aquisição da escrita, Hipossegmentação.

# LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA ESCRITA

**IZABEL CRISTINA BARBOSA DE OLIVEIRA (UPE - MATA NORTE)**
**ADRIANA BARBOSA DE SANTANA NASCIMENTO (UPE)**
**PATRÍCIA TAVARES CRUZ OLIVEIRA (UPE - MATA NORTE)**

A integração se caracteriza pela mudança em estruturas físicas do ambiente escolar, que possam contribuir para o acesso de pessoas com alguma necessidade especial (SANTOS, 2012). No caso do aluno surdo, é necessário também que haja um material adaptado para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente para a Língua Portuguesa (LP), uma vez que ainda é observada uma grande dificuldade na aquisição da escrita deste idioma pelos alunos surdos. O ensino de LP destinado a esses alunos constitui-se como tarefa desafiadora aos profissionais do ensino regular, já que a maioria não possui qualquer formação acadêmica para a execução desse trabalho. Algumas pesquisas demonstram que os resultados insatisfatórios dos alunos surdos são decorrentes da falta tanto de uma metodologia adequada quanto de materiais adequados para a transposição didática (TEIXEIRA e BAALBAKI, 2014). Assim, é necessário contemplar um material didático, embasado na Teoria da Multimodalidade, que contém textos imagéticos, cheios de significados e que faça jus às necessidades do aluno surdo (RIBEIRO, 2014). Os materiais necessitam de uma adaptação para a utilização de recursos visuais, levando em consideração o aspecto vísuo-espacial da Libras (BARBOSA e TEIXEIRA, 2013). Desse modo, esta pesquisa tem por objetivos desenvolver trabalhos colaborativos entre alunos surdos e ouvintes; utilizar materiais multimodais para auxiliar na produção textual dos alunos e adaptar materiais para a produção textual dos alunos surdos. O trabalho será desenvolvido em uma escola pública do Estado de Pernambuco, durante 8 aulas de LP e serão utilizados trabalhos colaborativos entre alunos surdos e ouvintes, materiais adaptados da internet e multimodais para auxiliá-los no processo de produção textual. Observou-se que os alunos surdos e ouvintes conseguiram trabalhar colaborativamente; os materiais multimodais auxiliaram na produção escrita tanto dos ouvintes, mas especialmente dos surdos e os materiais adaptados deixaram a produção textual em Língua Portuguesa dos alunos surdos mais coerente.

**Palavras-chave:** Alunos surdos, Aquisição da escrita, Materiais multimodais.

# LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM E FAZEM A RESPEITO DO ALFABETIZAR LETRANDO

**JOSÉ CARLOS DE FRANÇA FILHO (UFPE)**

Propomo-nos neste estudo a investigar se os livros didáticos de alfabetização colocam em prática as perspectivas teóricas que defendem com relação à proposição de uma alfabetização na perspectiva do letramento. Para tanto, analisamos as orientações teóricas e metodológicas dirigidas ao docente alfabetizador nos manuais/guias do livro do professor e as atividades com foco na alfabetização e no letramento de dois livros didáticos do 1º ano do ensino fundamental. Para o desenvolvimento da pesquisa, apoiamo-nos nas discussões sobre os processos de alfabetização e de letramento e sobre as relações entre ambos, assumindo a perspectiva de que alfabetizar letrando é a forma de ensino mais indicada para alcançar a aprendizagem da leitura e da escrita. Como procedimentos metodológicos, fizemos a análise de conteúdo dos dois livros didáticos selecionados, verificando o que postulam a respeito do alfabetizar letrando e se as atividades propostas estão em consonância com o que eles orientam/defendem. Os resultados da pesquisa indicaram que os livros apresentam, de fato, uma concepção de alfabetização na perspectiva do letramento e que as atividades propostas materializam tal concepção. Indicaram ainda, por outro lado, que um dos livros privilegia atividades de alfabetização e o outro, por sua vez, atividades de letramento, embora este apresente maior equilíbrio entre os dois tipos de atividade.
**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Livro didático.

# PROCESSOS DE ESCRITURA POR DÍADES DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE – AL

**ADNA DE ALMEIDA LOPES (UFAL)**
**SALEZIA MAGNA DE OLIVEIRA COSTA (UFAL)**

O trabalho tem como objetivo estabelecer uma comparação entre práticas de escrita de alunos quando escrevem em duplas e individualmente, focalizando aspectos

linguístico-textuais, contemplados no produto final dessas escritas. Os manuscritos coletados são de alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Campo Alegre – AL. Parte-se do pressuposto de que a possibilidade de interação de alunos na escrita de textos em sala de aula resulta em textos com aspectos macro e micro textuais melhor definidos. Desse modo, tomaremos estudos que consideram a produtividade da interação na escrita em sala de aula. Dentre esses, busca-se apoio tanto na Genética de texto, quanto na Psicologia Cognitiva e na Linguística Textual. A pesquisa foi encaminhada com o desenvolvimento de quatro componentes essenciais numa produção textual em sala de aula: a proposta, a prática, o processo e o produto final. Em primeiro lugar, o acesso a um repertório de histórias contadas e lidas em sala de aula e, em um segundo momento, a apresentação de propostas para a escrita de textos em duplas e individualmente. Acredita-se que as análises desses processos poderão revelar de modo científico os efeitos resultantes da interação em sala de aula, possibilitada pela escritura textual em díade. Observou-se, já na coleta dos textos, um destaque na criatividade e nos aspectos da textualidade, numa construção heterogênea das díades envolvidas no processo.
**Palavras-chave:** Processo de escritura, Manuscrito escolar, Textualidade.

## SOBRE A AUSÊNCIA DO /R/ FINAL EM VERBOS NO INFINITIVO NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**MANUELA TRAVASSO DA COSTA RIBEIRO (UPE - MATA NORTE)**
**MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA FAGUNDES (UPE - MATA NORTE)**

Este trabalho pretende fomentar a discussão sobre a função da escola e do professor de Português com relação à formação de usuários proficientes em língua materna. Partindo da constatação de que considerável parcela dos estudantes que frequenta o ensino básico público no Brasil apresenta baixo desempenho no momento de se expressar com textos escritos, discutimos aqui um aspecto específico do trabalho com a modalidade escrita nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental: a supressão do grafema ‘r’ em posição de coda em verbos no infinitivo por

alunos do ensino fundamental. Apresentamos, assim, a etapa inicial de uma análise qualitativa realizada a partir de textos escritos (quantos?) por alunos de oitavo ano de uma escola estadual da cidade de Recife/PE. Este estudo, após levantamento da ocorrência do registro de verbos no infinitivo em que há o apagamento do 'r' final, apresenta considerações teóricas a respeito de tal processo fonológico, bem como discute sobre a importância do desenvolvimento de uma consciência fonológica durante o processo de aprendizagem da língua escrita e sugere procedimentos de intervenção didática visando a diminuição da ocorrência desse registro. Para fundamentar nossas análises, baseamo-nos nos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista e educacional propostos por autores como Bortoni-Ricardo, Cagliari e Simões, entre outros.
**Palavras-chave:** Apagamento do 'r´' final, Consciência fonológica, Escrita.

## O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA

### AGNELLY PALITOT GOMES (UFPB)

O presente artigo traz uma proposta de ensino voltada para a o ensino da Língua materna pelo prisma da sociolinguística a fim de orientar o uso da variedade existente na linguagem. Pretendemos com esse estudo desconstruir o preconceito que há em relação às variantes linguísticas a partir da aquisição e ensino em Língua Materna. É mister que os alunos aprendam a utilizar as diferentes variedades de nossa língua materna conforme as situações práticas de uso desta, valorizando todas as variedades da língua sem menosprezar uma em detrimento de outra, facilitando a conscientização sobre variação linguística. Assim sendo, o aluno assume o devido papel de protagonista de sua história, desenvolvendo o hábito de refletir e interagir de forma efetiva, nos variados contextos sociais em que se insira. A pesquisa aqui exposta teve como objetivo principal identificar a importância da adequação da linguagem em diferentes contextos sociais a fim de alcançarmos uma educação linguística, pautada nas searas da sociolinguística, considerando a norma padrão não como a única variedade a ser estudada em sala de aula, mas como uma possibilidade a mais de uso da língua, servindo como instrumento para ampliar as

competências linguísticas dos alunos. O trabalho se pautou por pesquisa bibliográfica, utilizamos autores que fazem referência a este tema a exemplo de Cavalcante (2014), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004;2014), Antunes (2007), Faraco (2002), PCN (1998).

**Palavras-chave:** Educação linguística, Ensino e variação, Sociolinguística.

# SOBRE CRIANÇAS E A CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS INVENTADAS: A INTERTEXTUALIDADE COMO CRITÉRIO PARA A CRIATIVIDADE EM TEXTOS DE ALUNOS RECÉM-ALFABETIZADOS

**ADNA DE ALMEIDA LOPES (UFAL)**
**BRUNO JABORANDY MAIA DIAS (UFAL)**

O que é um texto criativo? Como podemos estabelecer critérios capazes de afirmar que um texto é mais criativo do que outro? Foi em busca de responder essas perguntas que partimos em busca da construção de uma metodologia específica de análise de textos. Nosso percurso teórico traçou uma cronologia sobre os termos criação e criatividade em Gardner (2000), Robinson (2000) e Csikszentmihalyi (1996), seguido dos estudos de Maksić & Ševkušić (2012), Albuquerque (1992) e Grainger, Goouch & Lambirth (2005), direcionados à produção textual na escola e que já buscavam a definição de como a criatividade mostrava-se efetiva na criação de histórias inventadas. A partir de Albuquerque (1992), delimitou-se a utilização da metodologia voltada para intertextualidade. Termo criado por Kristeva (1970) a intertextualidade foi tomada como tópico de textualidade por Beaugrande & Dressler (1981). Os estudos sobre o manuscrito escolar realizados por Calil (2004; 2007; 2008; 2009; 2010; 2012) direcionaram-nos para os aspectos próprios da escrita de alunos recém-alfabetizados. Nossa metodologia específica para a intertextualidade contou com 4 macrocritérios e 21 subcritérios. O corpus levantado foi composto por 143 manuscritos, sendo 88 textos individuais, 48 textos em duplas e 7 em trios. Todos os textos foram coletados como resultado do projeto Contos do Como e do Porque, realizado em escola particular de Maceió, Alagoas. Foi realizada uma análise mais

profunda de 20 textos, 12 individuais e 8 em dupla, considerados os mais criativos, de acordo com os critérios estabelecidos pela literatura, e que atingiram maior alcance nos critérios de intertextualidade. As reflexões sobre os dados e resultados obtidos apontaram para a apresentação de proposta de definição de criatividade que pode auxiliar o estabelecimento de uma didática de trabalho com o texto em sala de aula que considere a intertextualidade como basilar para a construção de textos criativos.
**Palavras-chave:** Criatividade, Intertextualidade, Análise Intertextual.

# UMA EXPERIÊNCIA COM GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

**LAURECI FERREIRA DA SILVA (UFBA)**
**MARILENE SACRAMENTO MIRANDA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO)**

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência em sala de aula da professora Marilene Sacramento Miranda, no ano de 2015, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do turno noturno do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, situado no município de Candeias, região metropolitana de Salvador-BA. O trabalho foi desenvolvido com estudantes oriundos de bairros periféricos, pertencentes a classes sociais baixas e falantes da variedade desprestigiada da Língua Portuguesa. Para tanto, foi elaborado um projeto didático intitulado Candeias seus Cantos e Encantos, tendo como eixo temático a Pluralidade Cultural visando formar leitores dos mais variados gêneros textuais. Dessa forma, foram utilizados como base os estudos de KLEIMAN (1995, p.19) que concebe "letramento como conjunto de práticas sociais de leitura e escrita que se realizam nas diversas esferas sociais". Como procedimento metodológico, utilizamos a etnografia de STREET (2010), porque explica que etnografia é estudar aspectos da vida diária e práticas culturais de um grupo social, tais como suas práticas de letramento. Assim, ao final dessa experiência, os aprendizes se apropriaram de conhecimentos tais como: distinção entre tema e assunto; utilização da linguagem utilizada nos gêneros textuais estudados e tendo como resultado final produção de um relatório, vídeos e um desfile representando a cultura do municí-

pio. Percebemos que esse projeto didático teve sua validade constatada por conta da aprendizagem dos estudantes, além de um ensino e aprendizagem expressiva.
**Palavras-chave:** Letramento, Gênero textual, Aprendizagem.

## CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL: INFLUÊNCIAS NO ENSINO DA ESCRITA NA ESCOLA

**GISLEYNE CÁSSIA PORTELA COSTA (UPE)**
**MINEIAS ALVES PINHEIRO DE ARAÚJO (UPE)**

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise comparativa das contribuições que o contexto cultural pode trazer para uma produção escrita mais significa na escola, pois possibilita o estabelecimento de relação entre o estudante e sua identidade cultural. Para tal intento, será apresentado uma análise comparativa de produções escritas de alunos do Ensino Fundamental que refletem a cultura do bordado manual do município de Passira-PE e da cultura canavieira do Engenho Mercês, Cabo de Santo Agostinho-PE . Os fundamentos teóricos que embasam essa análise são os conceitos de contexto de cultura e contexto de situação encontrados na Linguística Sistêmico-Funcional desenvolvidos por Halliday (1994), Fuzer e Cabral (2014) e os conceitos de eventos de letramentos e práticas de letramentos da perspectiva do letramento ideológico de Street (2012). Para desenvolvermos o conceito de identidade cultural nos apoiaremos em Chauí (2014), Tomazi (2013), Silva (2014), Franco (2006), Santos (2011). Buscaremos também através de Koch e Elias (2014), Cavalcante (2014) e Marcuschi (2008) conceituar contexto e mostrar a importância do mesmo na escrita e como ele interfere nas escolhas feitas pelos aprendizes na hora de escrever. Numa análise prévia, é possível afirmar que quando o contexto no qual o estudante está inserido é levado em consideração na escola, as produções textuais passam a produzirem significado e assim o ensino da escrita se dá de modo mais eficiente.
**Palavras-chave:** Cultura, Identidade cultural, Letramento, Contexto.

# A CATEGORIA DE PESSOA EM BENVENISTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ENUNCIAÇÃO INFANTIL

## JOSÉ TEMÍSTOCLES FERREIRA JÚNIOR (UFRPE)

A enunciação dos índices pessoais constitui um ponto de tensão entre a linguagem e o sujeito na fala da criança, pois evidencia os movimentos de instalação da subjetividade no discurso e, ao mesmo tempo, escamoteia elementos implicados no próprio processo de enunciação. Apoiados em postulados teóricos de Benveniste (1988 e 1989), segundo os quais o processo de enunciação dispõe de mecanismos que demandam continuamente do indivíduo uma tomada de posição como sujeito, buscaremos analisar de que modo a presença da criança na linguagem pode revelar a singularidade do sujeito na língua. Para enunciar ou mesmo para compreender a enunciação do outro, é necessário que a criança se aproprie do sistema formal da enunciação e assuma as bases da linguagem condicionantes do ato enunciativo, quais sejam: temporalidade, espacialidade e pessoalidade. Neste artigo, objetivamos discutir a teoria de Benveniste (1988 e 1989) sobre a categoria de pessoa na linguagem e examinar suas implicações na enunciação infantil. Para isso, iremos revisitar a abordagem enunciativa de Benveniste, destacando algumas questões correlacionadas à teoria da pessoalidade. Após isso, buscaremos analisar a emergência e o funcionamento dos índices de pessoa na fala da criança. O corpus de que dispomos é formado por dados de interação envolvendo três crianças diferentes (e suas respectivas mães) em situações naturalísticas, presentes na pesquisa de Ferreira Júnior (2009). As análises dos nossos dados mostram que há mecanismos enunciativos subjacentes à fala da criança que comportam modos de apropriação do sistema da língua e de engajamento do sujeito na relação discursiva com o outro.
**Palavras-chave:** Enunciação infantil, Categoria de pessoa, Ancoragem subjetiva.

# INCONSCIENTE E MULTIMODALIDADE NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO PRELIMINAR

**MARIANNE C. B. CAVALCANTE (UFPB)**
**EDIGLEISSON ALCÂNTARA SILVA (UFPE)**

OBJETIVO. Analisar de que modo a multimodalidade da língua materna, presente no manhês, favoreceria a constituição subjetiva do bebê durante o processo de aquisição da linguagem. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA. Recorro à Linguística e à Psicanálise, aproximando, respectivamente, a concepção de matriz gesto-fala (BARROS, 2014; CAVALCANTE, 2009; FONTE et al, 2014) e os conceitos de imagem inconsciente do corpo (DOLTO, 1985), pulsão invocante (LACAN, 1964), transicionalidade (WINNICOTT, 1951), e narcisismo (FREUD, 1914). METODOLOGIA. Exame conceitual, por meio de revisão bibliográfica. RESULTADOS. A língua materna desencadeia o processo de constituição do sujeito na linguagem, pois promove uma mudança subjetiva inaugural e irrepetível: deixar de ser falado e assumir a condição de ser falante. Contribuindo com a precocidade desta trajetória, o manhês se destaca porque desde muito cedo suscita reações comunicativas no bebê. Presente em quase todas as culturas, este tipo especial de fala é reconhecido pelo acentuado traço prosódico e expressivo-corporal das mensagens carregadas de afeto que o adulto dirige ao filho pequeno. Ao longo do primeiro ano de vida do bebê, que é quando emerge e em geral se extingue, o manhês sofre transformações decorrentes dos deslocamentos discursivos necessários para que cada parceiro se ajuste ao outro na interação. Assim, relaciono a instauração da matriz gesto-fala às metamorfoses do manhês e ao funcionamento da estrutura inconsciente em cada momento: balbucio e gesticulação refletem a dispersão pulsional na qual imagem do corpo e significante ainda estão disjuntos; jargão e gesto preenchedor sincronizam-se à voz e aos movimentos da mãe numa continuidade melódico-gestual, fornecendo ao bebê um princípio de integração; holófrase e pantomima representam uma etapa de transição, em que a criança, de maneira lúdica, usa alternadamente gestos e primeiras palavras; bloco de enunciado e gesto emblemático indicam a autonomia da criança, referindo-se ao seu eu, instância que unifica o corpóreo e o discursivo.

**Palavras-chave:** Multimodalidade, Aquisição da linguagem, Manhês, Psicanálise.

# DUPLA FACE, DUPLA (IN)VOCAÇÃO: O SUJEITO ENTRE A AQUISIÇÃO DA PROSÓDIA E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

**ANDRESSA TOSCANO MOURA DE CALDAS BARROS (UFPB)**
**EDIGLEISSON ALCÂNTARA SILVA (UFPE)**

OBJETIVO. Analisar a relação entre prosódia e aquisição da linguagem na mudança subjetiva em que o bebê passa da condição de ser falado para a de sujeito falante. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA. Por meio da penetração de ideias pontuais de um campo no outro, construímos nosso argumento nos valendo das contribuições da Linguística e da Psicanálise. Da Linguística, evocamos Scarpa (2009), Cavalcante (1999) e Barros (2013). Quanto à psicanálise, recorremos a Freud, Lacan, Dolto e Winnicott. METODOLOGIA. Num estudo de caso, apresentamos dados longitudinais de um bebê entre 0 – 1 ano de vida, examinando os efeitos linguísticos e subjetivos de sua participação nos diálogos construídos com a mãe durante o uso do manhês. RESULTADOS. A prosódia diz respeito aos parâmetros acústico-auditivos da produção da fala, atuando enquanto ponte no processo de aquisição da linguagem, ao ligar som e sentido, propiciando à criança tanto se engajar no diálogo como organizar as formas linguísticas iniciais através de sistemas de entonação e ritmo. Especialmente no manhês, esta dupla especificidade da prosódia materna desempenha um papel crucial, guiando-nos para entender a inserção precoce do bebê na linguagem, já que as modulações da voz da mãe (F0 elevado e qualidade de voz) mostram-se para ele uma ótima porta de entrada pela língua. Considerando as trocas linguísticas como constitutivas do psiquismo, a princípio temos mãe e bebê fundidos numa continuidade melódica. Esta fusão imaginária é rompida progressivamente pela distinção musical necessária para que a mãe pontue as mudanças ocorridas no desenvolvimento da filha. Por conseguinte, emergem as primeiras realizações linguísticas do bebê e se estabelece um jogo no qual ele e a mãe experimentam diferentes posições enunciativas. Chegadas as primeiras palavras, instalam-se de uma vez por todas as dimensões da singularidade e da alteridade, sobretudo quando o “eu” no discurso da criança enfim ocupa um lugar significativo.

**Palavras-chave:** Prosódia, Aquisição da linguagem, Manhês, Psicanálise.

# A PERSPECTIVA MULTIMODAL COM FOCO NA APRENDIZAGEM POR IMITAÇÃO ANALISADA ATRAVÉS DA INTERAÇÃO DOS TIOS COM BEBÊ

**EDICLÉCIA SOUSA DE MELO (UFPB)**
**DANIELI MARIA DA SILVA (UFPB)**

Este estudo tem o objetivo de mostrar os gestos, produções vocais e as imitações presentes nos gestos no momento da interação dos tios com bebê, na faixa etária de um ano e dez meses até os trinta e seis meses, em processo de aquisição da linguagem. No campo da aquisição da linguagem, mais especificamente, do gesto e da fala entendemos que ambos formam um conjunto indissociável. Para tanto, temos como base a concepção de McNeill (1985), do funcionamento da multimodal da língua por meio do olhar, do gesto, da postura corporal, da qualidade da voz e da prosódia. Segundo Tomasello (2003), a aprendizagem por imitação é fundamentada "na tendência das crianças se identificarem com adultos", logo isso implica que há uma sintonização afetiva entre a criança e o adulto. A metodologia que utilizamos para esta pesquisa é a adotada pelo Laboratório de Fala e de Escrita (LAFE), que consiste em analisar gravações audiovisuais da mãe e o bebê em situação natural, no momento de interação entre ambos, que em média tem duração de 15 a 20 minutos, através do ELAN. O ELAN foi criado com a finalidade de analisar línguas como língua de sinais e de gestos, porém essa ferramenta pode ser utilizada por indivíduos que trabalham com vídeos e áudios para fazer anotações, análises e documentações. Resultados mostram a importância desses elementos multimodais no processo aquisicional.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem, Gestos, Aprendizagem por imitação.

# O MANUSCRITO ESCOLAR E AS FUNÇÕES DA RASURA NA ESCRITA COLABORATIVA DE UMA DÍADE DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**CÉLIA CRISTINA MONTEIRO DE OLIVEIRA (UFAL)**

Este trabalho se propôs analisar as rasuras e suas funções em manuscritos escolares de uma díade recém-alfabetizada a partir das operações categorizadas por Fabre (1986), quais sejam: adição, substituição, supressão e deslocamento. Observou-se mais especificamente a função dessas operações metalinguísticas no produto final de uma escrita compartilhada de contos etiológicos criados por uma díade de 6 e 7 anos de idade, alunas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola do sistema privado, situada numa área de classe média alta de Maceió-AL. Tomou-se como base os estudos resultantes das pesquisas da Crítica Genética em Grésillon (1994), Willemart (1986), De Biasi (2010); e da Aquisição da Linguagem em Lemos (1995, 1999), Duquet-Lacoste (2003), Calil (1998, 2000, 2004), Felipeto (2008), Lopes (2005), entre outros, que, a partir do estranhamento marcado pela rasura nos manuscritos escolares, delineiam caminhos para compreender a relação dos sujeitos submetidos aos efeitos do funcionamento da língua. Pela análise de dez manuscritos da díade, constatou-se que os movimentos da rasura emergem para atendimento a diferentes funções, como apagamento e supressão de termos, reformulações de enunciados, resolução de conflitos gráficos, demandas de substituição pronominal e pontuação. Esse movimento aponta para aspectos de ordem linguística e metalinguística, pela intrínseca relação sujeito, língua e sentido.
**Palavras-chave:** Manuscritos, Crítica genética, Rasura.

# ELEMENTOS MULTIMODAIS NAS INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ EM CONTEXTOS DE RISO

**VALDENICE PEREIRA DE LIMA (UFPB)**
**DRIELY XAVIER DE HOLANDA (UFPB)**

A multimodalidade em aquisição é uma abordagem cada vez mais discutida entre aqueles que se interessam pela linguagem da criança. Nesse sentido, o presente

trabalho vai tratar da multimodalidade, enfatizando a emergência do riso em diferentes contextos de interação mãe-bebê. Considerando as pesquisas sobre o tema, percebemos que são escassas as investigações do riso ainda nos primeiros anos de vida do bebê, à exceção dos trabalhos de Del Ré (2002, 2003, 2005), que tratam do riso na aquisição da linguagem. Como aporte teórico para este trabalho, utilizamos teorias referentes ao riso (BERGSON, 2007; BAKHTIN, 2000; MENDES & SEIDL DE MOURA; DEL RÉ, 2002, 2003, 2005) e à multimodalidade em aquisição da linguagem (MCNEILL, 1985, 2000; GOLDIN-MEADOW, 1999; KENDON, 2000; FONTE, 2011). Para o desenvolvimento desta dissertação, realizamos um estudo longitudinal, cujo corpus foi composto por filmagens de interação mãe-bebê em contextos naturalísticos, com o infans na faixa etária entre 16 e 24 meses. Os dados analisados foram transcritos no software ELAN, que possibilitou investigar a emergência da multimodalidade na díade de forma concomitante. Partimos da hipótese de que as rotinas envolvendo o riso vão se constituindo através da multimodalidade, guiadas pelo movimento dialógico entre adulto e criança. Nossos dados mostraram que as situações interativas são construídas multimodalmente e que o riso atua como elemento relevante na consolidação das rotinas; percebemos também que os contextos de riso são construídos dialogicamente, através do engajamento tanto da mãe quanto da criança nas cenas analisadas. Tais resultados confirmam nossa tese de que a criança utiliza o riso como elemento multimodal para estabelecer interação com os que a cercam.

**Palavras-chave:** Contextos de riso, Aquisição da linguagem, Multimodalidade.

## A PANTOMIMA COMO UMA FORMA DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO GÊNERO TELEFONEMA SOB UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

**EDICLÉCIA SOUSA DE MELO (UFPB)**
**VALDENICE PEREIRA DE LIMA (UFPB)**

O ato de simular é comum no cotidiano das pessoas, assim como os adultos fazem uso da imitação, a criança simula espontaneamente desde a mais tenra idade em contextos interativos. Apresentamos neste trabalho a relação entre a produção vo-

cal e as pantomimas do telefonema, simulações de ações cotidianas (Kendon, 1982), considerando a noção do telefonema como gêneros orais integrantes na interação pressupostos por Marcuschi (2008). Partimos da perspectiva de que a simultaneidade entre gesto e produção vocal forma a multimodalidade da língua (McNeill, 1985), dessa forma, a pantomima do telefonema é um gesto que expõe a presença dessa multimodalidade no período de aquisição da linguagem, já que o gesto de telefonar encontra-se atrelado à componentes multimodais como prosódia, olhar e produção vocal, nas sessões analisadas. No que tange à produção vocal infantil, nos embasamos teoricamente de acordo com a tipologia vocal proposta por Barros (2011) que abrange o balbucio, o jargão, as holófrases e os blocos de enunciados. Para a realização da pesquisa foram utilizados os dados do LAFE, Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita. O corpus do estudo é uma díade em que a criança está com a faixa estaria de 14 a 28 meses. Os dados foram filmados em situações naturalísticas de interação mãe-bebê, e, em seguida, foram transcritos e analisados. Observa-se a construção do gênero telefonema e a presença da multimodalidade (produções vocais, gestos, olhar, prosódia) em cenas de interação mãe-bebê.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem, Pantomima, Gênero telefonema, Multimodalidade.

## ARTICULADORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS EM INTRODUÇÕES DO GÊNERO ACADÊMICO DISSERTAÇÃO

**ANA ALICE DE FREITAS NETA ARAÚJO (UERN - CAMEAM)**
**ANTONIA CLAYSE-ANNE DE MEDEIROS VIEIRA (UERN)**

No ato de produção do texto acadêmico, são feitas escolhas de palavras que, por sua vez, dependem dos propósitos comunicativos a serem alcançados por quem escreve. Com esse estudo pretende-se descrever o uso de articuladores discursivo-argumentativos em Unidade Retórica Introdução de Dissertações de Mestrado. Para análise, utilizou-se como corpus 11 dissertações de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL/UERN/CAMEAM produzidas no biênio 2008-2010. Como amostra, selecionou-se a Unidade Retórica (UR) Introdução para analisar como os pós-graduados constroem sequências argumentativas, por meio de

articuladores discursivo-argumentativos. O viés teórico seguido foi o da Linguística Funcional Centrada no Uso a partir dos estudos de Givón (1995); Furtado da Cunha; Costa e Cezário (2003); Furtado da Cunha et. al. (2013), bem como estudos da Linguística Textual: Marcuschi (2008); Koch (2009), entre outros. Os resultados revelam que os alunos apresentam, em suas produções, Subunidades Retóricas (SR): situação problema, justificativa, objetivos, percurso teórico, passos metodológicos, relevância social/acadêmica e a organização da dissertação, as quais apresentam informações particulares que as identificam e construídas por meio de diferentes articuladores discursivo-argumentativos, revelando, pois, um estilo próprio em suas produções. Esses recursos são fundamentais para a constituição da argumentação e progressão textual. As discussões apresentadas servirão, portanto, para repensar a análise linguística, no ensino de Língua Portuguesa, no que diz respeito ao processo de análise e produção textual no contexto acadêmico, principalmente, quanto ao uso dos articuladores discursivo-argumentativos.

**Palavras-chave:** Texto acadêmico, Introdução, Articuladores discursivo-argumentativo.

## ESTILOS DE FALA MATERNA E A PRODUÇÃO LINGUÍSTICA DA CRIANÇA EFETIVANDO A MATRIZ MULTIMODAL DA LINGUAGEM

**LAÍS CAVALCANTI DE ALMEIDA (UFPB)**
**DRIELY XAVIER DE HOLANDA (UFPB)**

O presente trabalho tem como objetivo mapear as produções linguísticas da criança sob influência dos estilos de fala materna encontrados no manhês e observar como estes estilos favorecem a inserção da criança no processo de aquisição da linguagem. A fala dirigida a criança, conhecida como manhês tem sido alvo de vários estudos no campo da linguagem por apresentar uma prosódia um tanto peculiar, que trás consigo aspectos próprios tais como: duração do som, ritmo, entonação, frequência, velocidade de fala pausa entre outros. È por meio da fala materna, que a mãe proporciona para a criança um contato maior com a linguagem, isso ocorre já nos primeiros meses de vida enquanto a interação entre mãe e criança está se

efetivando pelo aleitamento materno, as primeiras trocas de olhares, as expressões faciais, o contato físico, as produções gestuais e vocais da mãe inserem a criança num primeiro contexto de linguagem, ou melhor, num contexto multimodal de linguagem. Partindo disso, tomaremos como ponto de partida a linguagem como instância multimodal, assim partiremos do pressuposto de que gesto e fala ocorrem simultaneamente e são indissociáveis (McNeill,1985). Para entendermos esse processo, buscamos os pressupostos teóricos que compreendem o funcionamento da linguagem numa perspectiva interacionista e multimodal tais como: CAVALCANTE (1999), SCARPA, Bruner (1984), McNeill (1985), Kendon (1982) Barros (2012).(2001) e suas contribuições às pesquisas na aquisição. Como metodologia foram realizadas filmagens na casa da díade (mãe/bebê) com duração aproximada de 15 a 20 minutos, cada. Os bebês têm em média, 0 a 36 meses, e são gravados em situação natural. Posteriormente, transcrevemos os dados, essas transcrições são feitas por meio do ELAN, Os resultados mostram que os estilos de fala materna encontrado no manhês efetiva as produções linguísticas do infante, além disso,comprova a produção linguística já nos primeiros dias de vida da criança.

**Palavras-chave:** Manhês, Multimodalidade, Produção infantil.

## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MEDIAÇÃO ENTRE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DIGITAIS, TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**MAÍRA CORDEIRO DOS SANTOS (UFPB)**
**REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA (UFPB)**

Não é novidade que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) constituem uma realidade irreversível no cenário da sociedade moderna. Se, por um lado, muito já se avançou na democratização do acesso ao conhecimento, por outro, ainda se busca aperfeiçoar os instrumentos de aprendizagem para serem utilizados em diferentes contextos educativos. Nesse sentido, o desafio perseguido por muitos educadores passa a ser o uso das tecnologias associado às práticas educativas, já que não basta apenas disponibilizar o acesso dessa tecnologia em sala de aula, mas que ela se torne, de fato, um instrumento de favorecimento de aprendizagem. Neste

artigo, então, elegemos como foco de investigação o Objeto de Aprendizagem (OA) “Ler é preciso”, presente no repositório Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE), com o intuito de analisarmos suas características constitutivas e relacioná-las com os princípios que regem a elaboração desses recursos didático-pedagógicos e com as práticas educacionais no ensino de língua materna. Fundamentamos nossas reflexões nos pressupostos de base sociointeracionistas, especificamente nas contribuições de Vigotski (2007; 2012) e Bronckart (1999; 2006; 2008), no que se refere aos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo; e nas pesquisas desenvolvidas por Leffa (2006), Prensky (2001) e Ersad (2003) relacionadas à caracterização e funcionalidade dos OA. A partir da análise, verificamos que alguns princípios recomendados para os OA, como acessibilidade, durabilidade, granularidade, interoperabilidade e reusabilidade, não foram enfatizados no objeto analisado. Assim, verifica-se que se trata de uma roupagem diferente para um mesmo artefato: este OA é usado no ensino de língua portuguesa seguindo princípios da educação tradicional não digital, ou seja, o jogo funcionou como uma mera transposição de suporte para o ensino de língua. Dessa forma, a relação entre tecnologia e ensino de língua materna ainda precisa ser mais desenvolvida no campo educacional.
**Palavras-chave:** Ensino Língua Portuguesa, Objetos de aprendizagem, Tecnologias.

## TECNOLOGIA E MATERIAL DIDÁTICO: FORTES ALIADOS

### HELGA VANESSA ASSUNÇÃO DE SOUZA CEZAR (UFPE)

Em busca de melhores condições de vida, o homem cria, recria e promove mudanças históricas e sociais. Na atualidade, a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) tem promovido inúmeras mudanças nas práticas sociais vigentes e, dentre essas, destacamos a prática educacional, oportunizando agilidade, mobilidade e facilidade, características que demarcam o viver em sociedade e, consequentemente, a conjuntura das relações ensino e aprendizagem/professores e alunos. O compartilhamento de informações, o acesso à pesquisa, os componentes textuais que configuram os textos que consumimos no cotidiano foram fatores imprescindíveis para propor as mudanças que, aos poucos, vêm acontecendo na educação. Dentre as discussões relevantes em torno desse tema, destacamos questão referente a

como aliar material didático a recursos tecnológicos, assunto este que traremos à tona neste artigo. Assim, este trabalho tem por objetivo explanar a plataforma CONECTE da Editora Saraiva e sua configuração como material didático que faz uso de recursos tecnológicos. Como aporte teórico Amaral & Amaral( 2008), Arruda ( 2009), Fantin & Rivoltela( 2012), Miller (2012), Vieira( 2007) e Xavier (2009) subsidiarão questões relacionas ao ensino e à tecnologia. Dias (2012), Souza & Mendoça (2012) e Unsworth (2008) serão os responsáveis em embasar questões referentes aos multiletramentos. Através deste estudo, pudemos verificar que o livro didático, um dos materiais mais utilizados em sala de aula pelos professores, vem sofrendo alterações, uma vez que as Editoras que editam esse tipo de material estão aliando tecnologia ao livro didático, porém essa ainda é uma prática muito nova, que merece cuidado e atenção por parte dos professores e dos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Multiletramentos, Livro didático interativo, CONECTE.

## RELAÇÃO MÃE-BEBÊ COM FOCO NAS EXPRESSÕES FACIAIS

**LAÍS CAVALCANTI DE ALMEIDA (UFPB)**
**DANIELI MARIA DA SILVA (UFPB)**

Esse trabalho surgiu com a necessidade em analisar um dos aspectos multimodais importante na aquisição da linguagem que é a Expressão Facial, levando em consideração a sua relevância na interação mãe-bebê, como já dizia Winnicott (1978), que o primeiro espelho do bebê é o rosto da mãe, por isso que julgamos a relação face a face fundamental no processo de aquisição acoplando todos os elementos faciais: a expressão, o olhar a voz e o sorriso, assim o bebê reconhece através do outro que existe e tem mais recursos multimodais para interagir. Toda a pesquisa tem base no sócio-interacionismo de Vygotsky em que a interação é o elemento essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Assim, esse trabalho visa investigar a importância das expressões faciais dentro da relação face a face da mãe com seu bebê. É importante ressaltar que a expressão facial é vista como gesto e dialoga com a fala dentro da perspectiva de McNeill em que gesto e fala estão em uma mesma matriz de significação. Para fundamentar utilizaremos autores que trabalham com

a multimodalidade da língua e com a questão biológica (fisiológica) como: Madeira (2004), Goodwin (2003), Laver & Beck (2001), McNeill (1985), Scarpa (2005), entre outros. Para a metodologia desse trabalho coletamos dados através de gravações, filmamos os bebês em situações naturais de interação com a mãe, seja tomando banho, comendo a papinha ou qualquer outra cena do cotidiano deles. Os bebês têm em média 0 a 36 meses de idade. Depois da gravação acontece a transcrição e são arquivadas no laboratório (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados foram favoráveis com as hipóteses iniciais indicando que as Expressões Faciais são componentes importantes na aquisição da linguagem, pois funcionam como parte atuante e expressiva através da interação com a mãe.

**Palavras-chave:** Expressão facial, Interação, Mãe-bebê, Gesto.

## ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DA INTEGRAÇÃO DAS CATEGORIAS DA ENUNCIÇÃO: DISCURSO, GÊNERO TEXTUAL E TEXTO

**CINTHYA TORRES MELO (UFPE)**

Este trabalho tem como foco o ensino de língua portuguesa na perspectiva sociointecionista e discursiva que concebe língua como uma ação social por meio da qual os interlocutores numa sociedade agem e interagem em situações socialmente partilhadas. Para o ensino de produção de produção de textos é necessário que se aborde a relação existente entre discurso, gênero textual e texto, elementos que constituem toda e qualquer enunciação oral ou escrita. A compreensão da integração entre estes proporciona um ensino e aprendizagem que engloba o discurso, as práticas de texto e ainda a percepção dos gêneros textuais como parte integrante da estrutura comunicativa da nossa sociedade (MARCUSCHI, 2008; MILLER, 1984). O objetivo é apresentar uma proposta de ensino de língua e de produção de texto que se constitui a partir da integração entre discurso, gênero textual e texto, na qual não se pode pensar numa enunciação sem que esteja ancorado nestas três categorias. A proposta tem sido trabalhada em aulas de português instrumental na universidade, para estudantes do curso de Pedagogia, na intenção de contribuir com uma base mais sólida de reflexão, crítica, autocrítica, avaliação e autoavaliação dos es-

tudantes e destes como futuros educadores unidocentes que também trabalharão com o ensino de língua portuguesa nas escolas.

**Palavras-chave:** Ensino, Categorias da enunciação, Língua Portuguesa, Produção de textos.

## AS MARCAS DA ORALIDADE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO

**FERNANDA VIANA DE CASTRO (UPE - GARANHUNS)**
**KELLY EUNICE FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA (UPE)**

Ler e escrever textos são atividades que ocupam grande parte do tempo destinado às atividades escolares. Assim, considerando que a escola é o espaço ideal para a aplicação das pesquisas sobre o ensino da língua e fonte para novas hipóteses decorrentes dessa aplicação, pesquisadores e educadores precisam se apropriar da possibilidade de conduzir uma discussão mais sistemática e produtiva dos fatos que orientam a produção oral e escrita das crianças, verificando se os processos envolvidos em uma modalidade podem interferir na outra. Partindo desse princípio teórico, esta pesquisa tem como objetivo compreender e analisar, como as marcas da oralidade estão presentes na construção dos textos de alunos do 5ºano do Ensino Fundamental I, no processo de aquisição da escrita. O referencial teórico está pautado nos estudos de Bagno (1998: 2007), Maciel (2013), Possenti (2000), Soares (1998), Bortoni-Ricardo (2003: 2005), Ferreiro e Teberosky (1991), PCNs de Língua Portuguesa, dentre outros. A proposta foi aplicada por meio de oficinas em uma turma do 5ºano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Petrolina-PE, e considerada como satisfatória por contribuir na discussão sobre as marcas da oralidade no processo de aquisição da escrita, enfatizando a necessidade de propor ao aluno um ensino que o capacite a utilizar adequadamente a Língua em contextos situacionais diversos, livre de preconceito.

**Palavras-chave:** Marcas da oralidade, Aquisição da escrita, Ensino da língua.

# PRÁTICAS DE ENSINO DA ESCRITA NA ESCOLA – A INSTITUIÇÃO DA AUTORIA EM QUESTÃO

**ELAINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA (UFRPE)**
**LÍVIA SUASSUNA (UFPE)**

Nas práticas tradicionais de escrita escolar, é comum os alunos não dizerem a sua palavra ou visões de mundo; frequentemente, repetem o que já foi dito, usando modelos de escrita com configurações textuais e expressões linguísticas permitidas ou legitimadas. Nesta pesquisa, tivemos como objetivo investigar se as práticas de ensino da escrita têm contribuído para instituição da autoria dos textos pelos alunos. Partindo da concepção de língua como discurso, defendemos um ensino da produção textual em que haja deslocamento da "reprodução" para a "produção de discursos", na qual o aluno é desvelado como sujeito-autor que produz textos efetivamente assumidos por ele, como defende Geraldi (1997). Nessa perspectiva, concordando com Suassuna (2014) e Kleiman (2007), consideramos que a escola precisa também aproximar-se das práticas sociais de escrita dos alunos, para o que é fundamental a observação de suas vivências culturais e linguísticas. Partindo de uma abordagem qualitativa, observamos e registramos em áudio e vídeo as práticas de duas professoras de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de ensino de Pernambuco. Nas análises, verificamos se as propostas de produção das docentes implicaram engajamentos efetivos dos alunos em projetos de escrita. Das quatro produções observadas, vimos que em apenas uma proposta – escrita de currículos – os alunos se envolveram efetivamente no processo de escrita textual. Nas demais (produção de poemas e notícias), os alunos pareciam não ter motivação para escrever, preocupando-se, principalmente, em dar conta de uma tarefa escolar nos moldes indicados pelas professoras. Diante dos achados, levantamos a hipótese de que o engajamento dos aprendizes nas atividades foi maior na situação didática que baseou-se numa realidade vivida por eles e que, por isso, despertou-lhes o interesse de aprender a produzir textos de configurações específicas e de se colocarem enquanto potenciais autores em situações significativas de interação.

**Palavras-chave:** Ensino, Escrita, Autoria.

# TEMPO VERBAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS PRINCÍPIOS ENUNCIATIVOS DE ANTOINE CULIOLI EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**DEISLANDIA DE SOUSA SILVA (UFPI)**

Durante muitas décadas tem-se observado que há na língua portuguesa, certa primazia em se estudar a categoria tempo verbal com base em quadros sinóticos de conjugações verbais, assim, o acréscimo de morfema ao radical do verbo torna-se suficiente para representar a noção de presente, passado ou futuro. Contudo, pensar essa categoria com base apenas nesses modelos de conjugações, como muitas vezes acontece, é apresentar uma ideia muito simplista e até ingênua desse fenômeno, sobretudo, porque este possui particularidades bem complexas, as quais são de fato perceptíveis a partir do uso efetivo que os enunciadores fazem da língua. Sabendo disto, propomo-nos investigar que abordagem teórica o livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental apresenta para o estudo da categoria tempo verbal, pois acreditamos que se faz necessário buscar caminhos para conduzir o ensino desse aspecto gramatical em efetivas reflexões linguísticas. Para tanto, recorremos à teoria das operações predicativas e enunciativa de Antoine Culioli, por esta expor que as categorias linguísticas não são elementos pré-determinados do sistema linguístico, e, sim, operações que são realizadas pelos enunciadores para obter significações. Desse modo, a fim de respondermos aos objetivos propostos, selecionamos como corpus duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa correspondente às séries do 6º e 7º, adotadas pela rede pública de ensino e pertencentes aos dois últimos triênios do PNLD, ou seja, aos anos de 2011 a 2016. Nessa perspectiva, a relevância da pesquisa consistirá em apontar caminhos para uma nova contextualização do modo de se trabalhar a categoria tempo verbal no ensino de língua materna.

**Palavras-chave:** TOE, Livro didático, Tempo verbal.

# LOUSA DIGITAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE LETRAMENTO E ENSINO MEDIADO

**JEANYNNI FORTUNATO SEVERO (UFCG)**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública na cidade de Garanhuns -PE. Na oportunidade, procurou-se analisar como ocorre a mediação pedagógica da lousa digital e, por conseguinte, se a inserção dessa tecnologia e suas aplicações didáticas influenciam no processo de ensino da língua materna e na formação dos alunos. Para tanto, a metodologia de trabalho consistiu na observação do contexto de ensino-aprendizagem na qual a turma estava inserida. Nele, observamos os alunos, a docente e suas concepções de ensino de língua (apoiadas pelas novas tecnologias e práticas de letramento digital na educação básica) a partir do uso dos recursos da Lousa Digital. Como base teórica, usamos os estudos de pesquisadores da área de tecnologias na educação (KENSKI, 2008; MERCADO,2002; LEITE, 2011; LÉVY, 1999); Ensino Mediado (VYGOTSKY, 1991; NAKASHIMA, 2008; MASETTO, 2006); e Letramento Digital (SILVA, 2005; XAVIER, 2002; SOARES, 2002; RIBEIRO, 2011; COSCARELLI, 2011). Assim, este trabalho se caracteriza como pesquisa ação, bem como um estudo que se utiliza de instrumentos de observação, entrevistas e registros fotográficos além da aplicação de atividades interativas, análise de dados, intervenções e elaboração de novas atividades. Desse modo, é possível depreender que as novas tecnologias vêm contribuindo para o letramento mais amplo dos educandos, além de proporcionar o letramento digital dos mesmos, sendo constatado inclusive, que o uso da Lousa contribui, em importância, para a interação da turma com a professora, melhorando, portanto, o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Tecnologias na educação, Ensino mediado, Letramento digital.

# ENSINO PRODUTIVO: ASPECTOS SIGNIFICATIVOS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR.

**DANNYTZA SERRA GOMES (UFC)**
**JULIANA OLIVEIRA BARROS DE SOUSA (UFC)**

Nosso estudo busca demonstrar, por meio de aplicação de projetos pedagógicos promovidos por docentes de Língua Portuguesa (LP) em formação, como a Pedagogia de Ciclos Temáticos, validados pelo art.23ª da Lei 9394/1996 – que prevê formas de organizações diversas na educação básica sempre que o interesse do processo de aprendizagem recomendar – pode contribuir e potencializar para o ensino da LP na educação básica. Assim, evidencia-se uma prática pedagógica mais dinâmica, contribuindo para uma nova abordagem na sala de aula. Conforme Antunes (2009), o ensino tradicional centrado em exercícios que tentam ampliar os conhecimentos sobre o léxico e aplicação de conceitos gramaticais fica vazio, conduzindo o aluno à incapacidade de desenvolver textos mais complexos. Para tanto, apontamos como alguns dos aspectos significativos para o ensino produtivo: a) a formação continuada dos professores; b) as estratégias de ensino de LP mais dinâmicas e c) a integração com o corpo docente da escola. Baseados nessas ideias, encetamos um projeto realizado, na Escola de Ensino Médio Adauto Bezerra, em Fortaleza/CE, sob forma de minicurso ao longo de 14h/aulas, entre abril e junho de 2015. Os conteúdos abordados tinham por objetivo atender às exigências das Matrizes de Conhecimento do ENEM e da prova de redação desta avaliação, com ênfase na gramática, sobretudo voltada para a escrita e interpretação textual dos alunos do ensino médio, com uma metodologia mais dinâmica e com ênfase total no uso do texto como já sinalizava Geraldi (1999). Os resultados da pesquisa apontam para uma maior necessidade de envolvimento e comprometimento do professor e do aluno para que haja uma garantia de sucesso nos usos de estratégias para a construção de habilidades e competências. Além disso, percebemos que as organizações didáticas diversas são ferramentas úteis aos docentes para tornar cada vez mais o ensino de LP produtivo.
**Palavras-chave:** Ensino produtivo, Pedagogia de ciclos, Estágio de regência.

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE AOS DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO BÁSICO.

**MARSILEIA BRASIL DE LIMA (UNIP)**

Os resultados, obtidos em exames que avaliam o desempenho dos alunos, nas escolas públicas do Brasil, mostram índices bastante desanimadores, pois o país tem conquistado os últimos lugares dessas listas. Esse fator, chama-nos à atenção para as dificuldades enfrentadas pelos nossos professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Esse artigo traz como objetivo mostrar a importância de conhecimentos linguísticos por parte dos professores que trabalham nas séries iniciais. A proposição ora abordada é identificar prováveis lacunas na formação do docente alfabetizador no que diz respeito aos conhecimentos linguísticos que os impossibilitam perceber as reais causas do fracasso na construção da linguagem escrita e consequentemente produzir estratégias didáticas e metodológicas para um trabalho eficiente e eficaz. Esse problema nos remete a uma reflexão sobre como os professores não estão dando conta das transformações de seus aprendizes no que diz respeito a aquisição da leitura e da linguagem escrita, pois na maioria dos casos de insucesso atribui-se a falta de leitura e problemas sérios na escrita da língua materna. Metodologicamente, partiu-se de uma revisão bibliográfica sobre alfabetização, letramento e formação docente e os saberes necessários para a prática do professor de alfabetização, a luz de teóricos como: Saussure, Philippe Perrenoud (1999, 2001), Paulo Freire (2008), Miguel Arroyo (2001) Magda Soares (1999, 2001). Ferreiro (1985), E.; Teberosky(1985), Nemirovsky (2002). Mostrando-nos que os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial precisam ser fortalecidos tendo em vista que as análises feitas nas matrizes curriculares de 3 faculdades que formam pedagogos para atuarem na docência em séries iniciais. Levando-nos a concluir que se faz necessário uma reforma nos currículos da formação inicial desses docentes.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Formação docente, Língua escrita.

# O QUE ALUNAS PORTUGUESAS COMENTAM SOBRE ORTOGRAFIA ENQUANTO ESCREVEM UMA HISTÓRIA INVENTADA

**MAYARA CORDEIRO DA SILVA (UFA)**

Estudos sobre aquisição de ortografia geralmente consideram o texto escrito pelo aluno como objeto de análise. Pouco se sabe sobre o que acontece quando o aluno reconhece problemas ortográficos no momento em que está escrevendo um texto e o que comenta sobre ele. Este estudo tem por objetivo descrever estes dois aspectos (reconhecimento e comentário) em processos de escritura a dois. A partir do campo investigativo proposto pela Genética Textual, dentro de uma abordagem dialógica e enunciativa, tomaremos como unidade de análise o diálogo estabelecido entre os alunos de uma dupla, enquanto combinam e escrevem histórias inventadas. Utilizando como recurso metodológico um sistema de captura multimodal, capaz de registrar simultaneamente a interação entre os alunos e o que está sendo escrito (Sistema Ramos), filmamos 6 propostas de produção textual de uma mesma dupla de alunas (Bianca, 07:09 e Lara, 07:05) portuguesas. Descrevemos os pontos do processo de escritura em que as alunas reconhecem, enquanto objeto textual, problemas ortográficos e os comentam, visando sua modificação no texto em curso. Definimos esses eventos como "rasuras orais comentadas". Identificamos 96 objetos textuais deste tipo (ortográfico), 63% (60) destacados por Lara e 37% (36) por Bianca, seguidos por 186 comentários desdobrados, com valores argumentativos distintos. Por exemplo: "É com 'quê' (referindo-se à letra 'c') de 'cogumelo', 'claro'." [Comentário de Lara sobre a escrita de 'claro']. Desses comentários, 77% (143) foram realizados por Lara, indicando que a aluna possui um conhecimento diferenciado sobre este nível linguístico e que fornece um significativo número de informações para Bianca, o que foi favorecido pelo caráter dialógico da atividade de escrita colaborativa.

**Palavras-chave:** Produção textual, Diálogo, Rasura.

# ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

**MARIA INEZ MATOSO SILVEIRA (UFAL)**
**FLORIZA DE ABREU FEITOSA (UFAL)**

Esta pesquisa situou-se na área dos estudos sobre alfabetização e formação do professor alfabetizador e teve como objetivo investigar como vem se dando o ensino da alfabetização e a formação de professores/as alfabetizadores/as que atuam em escolas municipais e particulares de Maceió, averiguando, por meio de um questionário, as tendências metodológicas utilizadas pelo/as mesmo/as na sala de aula, suas dificuldades e facilidades frente ao ensino da leitura e da escrita. O estudo apresentou um panorama histórico acerca da alfabetização no Brasil e da precariedade da formação do alfabetizador, na tentativa de entender o atual descaso na formação desse profissional. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, interpretativa e contou com um aporte quantitativo. A pesquisa teve como informantes 30 professoras que lecionam no ciclo da alfabetização (1º, 2º e 3º anos) de escolas públicas e particulares do município de Maceió no segundo semestre de 2015. Os dados para a realização da pesquisa foram coletados por meio de um questionário, apresentado às professoras, e foram computados e apresentados em forma de gráficos e quadros demonstrativos. Na análise, houve a avaliação qualitativa dos dados, juntamente com a revisão bibliográfica de autores da área em estudo, como Soares (1998; 2009), Scliar-Cabral (2009), Poersch (1990), Mortatti (2006), Ferreiro (1986) e Capovilla (2005), visando discutir como se dá o ensino da alfabetização pelas professoras contribuintes da pesquisa. Os resultados da pesquisa evidenciaram uma certa indefinição metodológica por parte das professoras e a constatação de muitas crianças analfabetas nos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em escolas públicas.
**Palavras-chave:** Ensino da alfabetização, Formação do professor alfabetizador.

# AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NUMA TURMA DO 5º ANO: GARANTINDO O DIREITO DE APRENDIZAGEM A TODOS OS ALUNOS

**LEILA NASCIMENTO DA SILVA (UFRPE)**

Esta pesquisa teve por objetivo investigar as estratégias de ensino relacionadas ao eixo da produção textual adotadas por uma docente do 5º ano para ajudar os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem neste eixo. Para tanto, a pesquisa foi realizada com uma professora da rede pública de ensino da cidade de Garanhuns-PE e sua turma. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevista semiestruturada e 11 observações de sala de aula. Tivemos como aporte teórico os estudiosos que defendem a perspectiva interacional da linguagem (GERALDI, 1997; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; DIONÍSIO; MACHADO e BEZERRA, 2007; MARCUSCHI, 2008), na qual entende o ensino da produção textual como meio de desenvolver a capacidade dos alunos de interagir em sociedade. Como principais resultados, constatamos que a educadora buscou trabalhar com gêneros textuais por meio de sequências didáticas. Consideramos que um trabalho dessa natureza pode ser mais sistemático e proporcionar maior compreensão desses instrumentos culturais. A docente também realizou um trabalho utilizando diferentes estratégias para garantir que todos os alunos vivenciassem e aprendessem com as situações de produção textual, foram elas: as produções coletivas, tendo a professora como escriba; situações de escrita em pequenos grupos e/ou em duplas; e atendimentos individuais, nos quais os alunos iam até a sua mesa ou então a docente ia até a carteira dos alunos. Vale ressaltar que, em alguns desses atendimentos individuais, a professora também atuou como escriba. A utilização dessas estratégias acontecia, muitas vezes, ao mesmo tempo. Ou seja, a professora utilizava numa mesma aula mais de uma forma de atuação. Isso garantia um maior acompanhamento e participação dos alunos que apresentavam dificuldades. Face ao exposto, observamos que, apesar de algumas dificuldades ainda encontradas, a professora buscou realizar um ensino de produção textual que levava em consideração o perfil de aprendizagem de sua turma.

**Palavras-chave:** Produção textual, Estratégias de ensino, Heterogeneidade.

# ENFRENTANDO O DESAFIO DA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**LUCILENE MARIA DE SOUZA (UFJF)**

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa como língua materna é hegemônica, no Brasil, a visão de linguagem como prática social. Nesta direção são inegáveis os avanços teóricos que vêm fortalecendo a pedagogia das práticas de escrita e de leitura. Entretanto, tais avanços têm sido fortemente solapados por uma nova cena que domina um número cada vez maior de salas de aula de LP, tomadas por distintas formas de violência (BERNARDO, 2011). Neste ambiente em que o frame Aula (FILLMORE, 1982) perde espaço para outras cenas conflitantes, o exercício efetivo de linguagem, que implica atenção e intenção conjuntas (CLARK, 1996), não acontece. Ou seja, as práticas de linguagem favorecedoras da construção do conhecimento têm sido comprometidas, pois não há, entre os partícipes centrais da sala de aula, pactos sociais efetivos em favor da convivência (TOGNETTA et al, 2013). Esta é, pois, a questão que mobiliza este estudo, que se configura como uma pesquisa-ação (MORIN, 2004), dado seu caráter investigativo e interventivo. O trabalho, em curso, já efetivou (i) uma etapa diagnóstica inicial envolvendo dois instrumentos: relato de experiência discente (DELORY-MOMBERGER, 2008; FILLMORE 1982) e questionário semiaberto (ISHIKAWA, 2015). A proposta está ancorada em categorias como Protagonismo discente (COSTA E VIEIRA, 2006), Autoria e Autoridade docente (LA TAYLLE, 1999), e implica a construção de estratégias de ação favorecedoras de um Ambiente Escolar propício à convivência e ao ensino-aprendizagem. Indicadores de resultados começaram a emergir, envolvendo uma crescente capacidade reflexiva dos discentes sobre suas práticas de convivência e, consequentemente, uma perceptível melhora do Ambiente de ensino-aprendizagem. O projeto desenvolve-se na esfera do PROFLETRAS/ Universidade Federal de Juiz de Fora e vincula-se ao macroprojeto “Ensino de língua Portuguesa - da formação docente à sala de aula” (MIRANDA, 2014).

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa, Educação linguística e cidadã.

# AS CRIAÇÕES LEXICAIS (@C) COMO ADAPTAÇÕES FONOLÓGICAS NA FALA INFANTIL

**MARIAN OLIVEIRA (UESB)**
**MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA BAIA (UESB)**
**GLÁUBIA RIBEIRO MOREIRA (UESB)**

Neste trabalho, analisamos o léxico inicial no desenvolvimento do português brasileiro e sua relação com o sistema fonológico emergente. Estabelecemos tal relação por não ser possível, no nosso entendimento, falar de desenvolvimento fonológico inicial sem considerar o surgimento do que se considera palavra. Discutimos o termo "criação lexical" proposto por MacWhinney (1991, 2000) para o formato de transcrição CHAT, abordado no trabalho de Secco (1994) e Baia (2010). Após análise dos dados de um estudo de caso de fala típica de uma criança (M.) adquirindo o português brasileiro, de 10 meses a 2 anos, observamos que o que Secco (1994) e Baia (2010) consideram criações lexicais pode ser explicado como manifestação de alguma rotina fonológica, i.e. template, e/ou processo fonológico isolado. Dessa maneira, questionamos o termo "criação lexical", a categorização @c, para produções iniciais no formato Chat de transcrição (MacWhinney, 2000). Mostramos a relação entre o que é categorizado como @c e as rotinas articulatórias, os templates. Observamos casos de adaptações, que seriam categorizadas como "criações lexicais", e foram predominantes nos dados de M. até 1;4, momento a partir do qual não houve mais templates manifestados. Além disso, as produções analisadas seguiram o padrão fônico do template operante em mais de 50% dos casos.
**Palavras-chave:** Templates, Criação lexical, CHAT.

# PRODUÇÃO DE TEXTOS EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA: CONCEPÇÕES E METODOLOGIAS DE ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

**CRÍGINA CIBELLE PEREIRA (UERN)**
**ADRILENE SOUZA BENTO (UERN)**

Objetiva-se nesta pesquisa, investigar concepções e metodologias de ensino de produção escrita de gêneros textuais em aulas de língua portuguesa. A pesquisa se organiza, a princípio, trazendo uma discussão acerca da escrita e o ensino de língua materna; em seguida, aborda-se as metodologias possíveis para a produção de textos na escola; por fim, traz concepções e procedimentos adotados pelo professor de português. O ensino de gêneros, além de ser uma discussão atual, tem bastante relevância social na educação básica, no sentido de propor aos alunos o contato com os mais diversos e diferentes textos que circulam não só no contexto escolar, mas também fora dele. Para tanto, nos respaldamos nos pressupostos teóricos de Antunes (2003), Brito (2007), Dolz e Pasquier (1996), Lopes-Rossi (2006), Marcuschi (2003) e outros estudiosos da linguagem. A execução de nossa pesquisa se deu através de estudos bibliográficos no que concerne à produção escrita por meio dos gêneros textuais, além de análises de questões respondidas por um professor de Língua Portuguesa, questões estas que nos permitiram perceber que o professor, na sua concepção, considera os gêneros como sendo os diferentes textos que circulam na sociedade com estrutura e função específica e tem consciência de que cada gênero implica numa metodologia específica; porém, embora o professor tenha contribuído para os nossos estudos e adote algumas concepções e metodologias que condizem com os estudos realizados, suas respostas nos pareceram incompletas e carentes de detalhes no que se refere ao trabalho com a produção escrita de gêneros textuais. Essa pesquisa contribui, de maneira significativa para um melhor ensino de produção de gêneros em sala de aula, na medida em que pode ajudar a professores de língua materna a refletirem o ensino dos gêneros na produção de textos e como eles podem contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Produção de textos. Ensino. Gêneros textuais.

# O AGIR DOCENTE NO TRABALHO COM A LEITURA: O DIZER DOS PROFESSORES SOBRE SUAS PRÁTICAS DE ENSINO

**STEPHANIE ANDRADE SOUZA (UFCG)**

Nos últimos anos, o interesse por estudos que tomam por objeto a formação docente tem fomentado o desenvolvimento de pesquisas na área da Educação e da Linguística Aplicada (LA). Pesquisas no âmbito da LA (CRISTOVÃO, 2008; MACHADO, 2004,entre outras), buscam compreender como se dá o agir do professor em seu campo de atuação. Por entendermos que o agir docente envolve as várias formas de trabalho humano no mundo, destacamos o trabalho com a leitura, que há décadas tem inquietado pesquisadores da área de linguagem devido ao tratamento dado a esta prática em sala de aula, em que, por vezes, textos são trabalhados como pretexto para o ensino de gramática ou ainda como mero processo de decodificação de signos linguísticos. Destarte, analisar o agir docente relacionado a aulas de leitura pode nos mostrar subsídios para compreendermos os problemas e as perspectivas para a formação do aluno-leitor. Nesse sentido, objetivamos investigar o dizer dos professores sobre suas práticas de ensino de leitura no Ensino Médio. Para tanto, a fundamentação teórico-metodológica do presente estudo insere-se nos postulados do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (Bronckart, 2012 [1999], 2008, 2006, 2004; Machado,2004)e nos estudos de Hila (2009), Kleiman (2001, 2006), Antunes (2006), Coracini (2005), entre outras. A análise das falas dos docentes-colaboradores da pesquisa se deu a partir de entrevistas e de sessões de autoconfrontação simples, evidenciando que o agir dos professores participantes da presente investigação, ao trabalharem a leitura é permeado por dificuldades e impedimentos que estão relacionados à falta de embasamento teórico-metodológico dos docentes sobre a leitura, a indisciplina/desinteresse dos alunos pela leitura, ao tipo de material didático usado e a instância familiar, que não auxilia a escola na expansão de práticas de letramento dos alunos.

**Palavras-chave:** Agir docente; Ensino; Leitura.

# A AUTOAVALIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO-AUTOR NAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ESCRITA

**MARIA SHENIA BEZERRA DA SILVA (UFPE)**

Um dos maiores desafios do ensino de Língua Portuguesa é o desenvolvimento do aluno-autor, aquele que age conscientemente por meio da língua, com crítica e autonomia para a produção de textos escritos. Consideramos que um dos meios de despertar essa autoria, desdobrada em posicionamentos críticos e autônomos, é encaminhar o aluno para análise reflexiva sobre sua própria produção, ou seja, a autoavaliação. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar, nas atividades de produção escrita presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa, se as autoavaliações aparecem recorrentemente como estratégia para a revisão da elaboração textual, como elas são encaminhadas e como elas podem colaborar para o desenvolvimento do aluno-autor. Os livros didáticos selecionados fazem parte de três coleções de Língua Portuguesa destinadas a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, aprovadas pelo PNLD/2011 e que estiveram entre as cinco mais distribuídas a nível nacional conforme o referido Programa, a saber: Português: Linguagens; Projeto Radix: Português; e Para Viver Juntos: Português. Nossa análise apontou que a autoavaliação costuma aparecer nas atividades de produção escrita ao lado de estratégias como avaliação em dupla e em grupo, além da tradicional avaliação por parte do professor. Na maioria das atividades, a crítica e a autonomia do aluno são incentivadas por essa autoavaliação, propiciando o desenvolvimento do aluno-autor. Porém, isso se processa de modo diferente em cada coleção. As reflexões em que esta pesquisa se apoiou estão no campo do ensino de língua materna pós Virada Pragmática, na abordagem de avaliação enquanto processo e nas ideias sobre crítica, autonomia e autoria conforme propostos por, entre outros, Soares (1998/2002), Marcuschi (2008), Geraldi (1997a/1997b), Marcuschi B. (2001), Suassuna (2007), Evangelista et al. (1998), Possenti (2001/2002), Fiad (2008) e Assolini (2008).

**Palavras-chave:** Autoavaliação. Aluno-autor. Livro didático.

# UMA ABORDAGEM DA PRÁTICA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

**EDILMA DE LUCENA CATANDUBA (UEPB)**
**MARYNGÁ MEIRELES CARDOSO ALVES (UEPB)**

O trabalho traz reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nos Gêneros Textuais. Para esse estudo tomamos como base Bakhtin (2003) no tocante ao seu estudo sobre o gênero do discurso e sobre a linguagem numa perspectiva sociointeracionista, Marcuschi (2008), Geraldi (2002), Solé (1998), Koche Elias (2014) Cavalcante (2013), Antunes (2009), Dolz et Schneuwly (2004), os quais realizam estudos centrados na compreensão e na produção de textos no ensino de Língua Portuguesa, com enfoque nos contextos interacionais, sustentando o objetivo de desenvolver, no aluno, maior proficiência em práticas de oralidade, de leitura e de escrita. Vivemos em uma sociedade, na qual, a aquisição da língua oral e escrita nos remete à possibilidade de participação social e o exercício da cidadania. O ato de ler e escrever constitui-se um elemento inerente à condição humana, sendo assim a aquisição da leitura e da escrita implica uma questão de cidadania, à medida que se revela como forma de inclusão social, ao possibilitar-nos a capacidade criadora e o posicionamento crítico sobre o mundo, no qual estamos inseridos. Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano. Por isso, o foco deste trabalho consiste em identificar e pontuar as principais dificuldades e buscar, através de uma intervenção utilizando o gênero crônica, estratégias de ensino de leitura e escrita que venham minimizar de forma prática os problemas identificados. O trabalho divide-se em duas etapas: a primeira consiste em uma breve discussão acerca das teorias dos Gêneros textuais; no segundo momento, apresentamos propostas de atividades para serem aplicadas com turmas de 9° ano do Ensino Fundamental, destacando a perspectiva dos Gêneros Textuais e em específico o gênero crônica.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais/Discursivos; Leitura; Língua Portuguesa.

# ANÁLISE DE UMA PRÁTICA DOCENTE : O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**ALINE RAFAELA LIMA E SILVA (UFPE)**

Discussões acerca de metodologias que auxiliem de maneira profícua o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética constituem-se de tamanha importância no campo dos estudos educacionais, tendo em vista a necessidade de que haja melhorias em seu desenvolvimento desde a mais tenra idade, contribuindo assim, para a extinção do fracasso escolar. Precisamos, pois, pensar estratégias de ensino da língua escrita que auxiliem a criança a pensar de maneira reflexiva, a partir de instrumentos como jogos ou mesmo sequências de atividades lúdicas que, de maneira significativa, possam incitar sujeitos ao pensamento acerca da língua, bem como de suas funcionalidades. Este estudo objetivou analisar como ocorre o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética – SEA em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma pesquisa etnográfica de cunho qualitativo, que utilizou a entrevista semiestruturada e a observação participante como instrumentos de coleta de dados. Como base teórica, usamos os estudos de pesquisadores como Morais (2012), Soares (2008) e Leal (2005). Os resultados evidenciaram que a docente investigada utilizava em suas aulas metodologias significativas de ensino do sistema notacional, bem como da linguagem que se usa para escrever, a partir de ferramentas mais construtivistas para o aprendizado de seus alunos percebemos nas observações que os discentes desta turma têm articulado as práticas sociais aos objetivos escolares desenvolvidos nesta intervenção, haja vista que nos momentos de aprendizagem observados, havia sempre um desdobramento dos usos e aplicações do que se aprende, tendo em vista que a escrita não deve constituir-se apenas como instrumento de comunicação, mas assume, ao mesmo tempo, o papel de objeto de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Jogos.

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-AUTOR

**ANGELA VALÉRIA ALVES DE LIMA (UFRPE)**

Nas últimas décadas, as discussões sobre a concepção de língua numa perspectiva sócio-interacionista têm demonstrado que as práticas de linguagem são fundamentais no processo de desenvolvimento das competências epistêmicas e praxeológicas dos sujeitos (BRONCKART, 2003). Assim, é imprescindível que a escola, em seu papel formador de cidadãos críticos, ofereça aos estudantes oportunidades de uso da língua em situações reais de interação (GERALDI, 1995). Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo apresentar projeto de extensão ligado ao Núcleo de Pesquisa em Discurso e Ensino (NUPEDE), no qual alunos de um 9º ano de uma escola pública estadual, na cidade de Garanhuns (PE), produziram atividades de escrita para organização de livro virtual de contos de terror que foi disponibilizado no site do projeto (http://projetosuag.wix.com/bibliovirtual). Os textos foram elaborados num conjunto de atividades em que a leitura, a escrita propriamente dita e a reescrita eram tomadas como elementos centrais no processo de ampliação da competência comunicativa dos estudantes. Assim, os discentes incialmente liam contos de terror, participavam de discussão sobre a sua temática e organização e escreviam, eles próprios, seus textos que, depois de avaliados, reelaborados e reescritos, passaram a constituir o acerto da Biblioteca Virtual de Livros Infantojuvenis. O resultado do trabalho, se comparado com a avaliação diagnóstica realizada no início do projeto, demonstrou que, com objetivo bem definido em torno de uma finalidade comunicativa clara, os alunos são capazes de escrever bons textos, assumindo o papel de sujeitos que têm algo a dizer ao mundo, a partir de estratégias e temáticas selecionadas para um dado público (GERALDI, 1995). Assim, defendemos a realização de atividades de escritas desenvolvidas num contexto de sequências didáticas que contribuam com a sistematização do ensino da produção do texto na escola a partir do qual os estudantes possam se constituir como sujeito de seu dizer.

**Palavras-chave:** Ensino. Escrita. Sujeito. Autor.

# AS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO E NA GRADUAÇÃO

**MARIA DAS DORES EUGENIA ALVES EVANGELISTA (PUC MINAS)**
**SHIRLEI MARIA FREITAS DE MELLO (FACULDADE SENAC - CONTAGEM)**

Há décadas que as práticas de ensino da língua portuguesa vêm sendo debatidas no nosso país, tendo em vista o baixo desempenho dos nossos alunos no que se refere ao domínio da leitura e da escrita, problema que se estende do ensino básico ao universitário. Não resta dúvida que essa preocupação não se limita ao contexto das universidades e das instâncias governamentais: é também uma grande preocupação daqueles que atuam diretamente nas práticas da sala da aula e percebem que o trato com a nossa língua, em muitos casos, remete à uma visão de anos atrás. Diante disso, a partir de uma visão discursiva no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, propomos buscar entender a construção identitária de alunos do ensino médio de uma escola pública e de alunos ingressantes no ensino superior privado, especificamente em cursos de gestão. Tomaremos como subsídio para este estudo recortes de memórias desses estudantes, nas suas práticas de escrita. Através de recursos textuais discursivos, elencados nos quadros analíticos de Bronckart (1999) e Koch (2011), buscaremos compreender como se dá a relação do aluno que finaliza o médio com o aluno ingressante do ensino superior, no processo de aprendizagem da língua materna, a partir do pressuposto de que é no ensino básico onde o educando adquire habilidades para o uso da língua na vida e na sociedade. O ensino de Língua Portuguesa no ensino superior é um assunto controverso. Em muitos currículos dos cursos superiores, a disciplina não está prevista, muito embora isso não signifique a ausência da emergência no estudo da disciplina. Então, por entender que o sujeito se constitui na pela linguagem, na relação com o outro, dialogicamente, como pressupõe Bakhtin (2002), buscaremos, com essa reflexão, repensar as práticas de ensino da língua nas nossas escolas.

**Palavras-chave:** Prática de ensino. Língua portuguesa. Texto e Discurso. Interação.

ÁREA TEMÁTICA 3 - AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS

# O ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS SOB APERSPECTIVA DA ANDRAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A "SALA DE AULA INVERTIDA"

**TIAGO REBECCA (UFU)**

Ao mesmo tempo que a sociedade passa por transformações devido ao novo mundo tecnológico, o cenário educacional também começa a se modificar em todos nos níveis de educação, mas, em especial, na educação de jovens e adultos, os quais voltam para a sala de aula e, para suprir a necessidade desse público, surge o modelo andragógico de educação (LIDEMAN, 1926; KNOWLES, 1970, 1973, 1980, 990a e 1990b). No que se refere ao ensino se línguas, autores (WARSCHAUER, 1996; WARSCHAUER e HEALEY, 1998 e BAX, 2003) apresentam conceitos e paradigmas sobre a Aprendizagem de Línguas Mediada pelo Computador (Computer Assisted Language Learning - CALL), que surge para aproximar e mediar os processos de ensino de línguas, bem como introduzir o conceito de Blended Learning (FRIESEN, 2012 apud VALENTE, 2014). Vemos novas metodologias de ensino surgirem. Uma delas é a "Sala de aula Invertida" (ou Flipped Classroom), na qual o objetivo principal é estabelecer um ambiente de aprendizagem autônomo e centralizado no aluno, invertendo a lógica da sala de aula por meio de recursos tecnológicos digitais (BERGMANN e SAMS, 2012). Ainda, no que se refere a autonomia na aprendizagem de línguas, autores (GIBSON, 1986; PAIVA, 2009, VAN LIER, 2004) se baseiam na ecologia e vêem todos os processos (sensoriais, cognitivos e afetivos) envolvidos e interligados para o propiciamento daquilo que está disponível para a utilização do indivíduo. Este trabalho tem como objetivo identificar que affordances (PAIVA, 2009) emergem em um minicurso semipresencial utilizando a "sala de aula invertida", em um contexto de ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) destinado a alunos de pós-graduação. Espera-se verificar como os recursos tecnológicos ajudaram no desenvolvimento linguístico e da autonomia desses alunos, por meio da análise de anotações do professor e de diários de depoimentos dos participantes.

**Palavras-chave:** Sala de Aula Invertida; Autonomia; Inglês para Fins Acadêmicos.

# TRANSFERÊNCIA LEXICAL INTERLÍNGUAS PORTUGUÊS/ ESPANHOL

**RITA DE CÁSSIA FREIRE DE MELO VASCONCELOS (UPE)**

A proximidade das línguas Português e Espanhol pode contribuir de inicio com o aprendizado com fins de desinibir e compreender. Porém tal fato pode fossilizar os erros cometidos. É necessário refletir sobre as atitudes e o comportamento linguístico diante da língua; e que cada idioma tem sua forma particular de expressar. Outro componente importante para o desenvolvimento da língua é o surgimento das perguntas sobre o nome dos objetos e, no ensino, capacitar o aluno para a sua autocorreção que, consequentemente, vai expandir o vocabulário. A pesquisa analisou o comportamento linguístico do falante de língua portuguesa, interferindo no uso da língua espanhola, observando o emprego lexical, durante uma entrevista com um grupo de oito alunos iniciantes do curso de Letras/Espanhol da Universidade de Pernambuco (UPE – Campus Mata Norte) – Brasil, no segundo semestre do ano de 2013, selecionados através de um sorteio entre os 29 (vinte e nove) alunos matriculados. A entrevista foi conduzida em espanhol, com perguntas pré-estabelecidas. Os resultados mostraram que, na maioria das respostas houve ocorrência lexical do português, como empréstimo na língua espanhola e, em apenas 30% dos casos tal fato não ocorreu. Conclui-se que houve interferência lexical da língua portuguesa na espanhola numa proporção muito significativa e mostra que a língua não é apenas um mero instrumento de comunicação, mas também um componente crucial para a construção.

**Palavras-chave:** Linguística. Língua estrangeira (L2). Léxico.

# MARCAS DO SUJEITO DO INCONSCIENTE EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ADOLESCENTES EM ESTUDANTES DA LÍNGUA INGLESA

**GLÓRIA MARIA MONTEIRO DE CARVALHO (UNICAP)**
**LETÍCIA CAMPOS MIRANDA (UNICAP)**
**MARIA DE FÁTIMA VILAR DE MELO (UNICAP)**

Com a globalização, a distância entre os lugares do mundo se encurtaram, fato que produz a crescente valorização do plurilinguismo. Nesse sentido, os adolescentes compõem um dos públicos alvos, tanto pelo seu interesse pelo que se passa ao seu redor, quanto por sua curiosidade e abertura para adquirir novas línguas. Há adolescentes que se sentem bloqueados ao estudar um novo idioma, há outros que fluem como já tivessem nascido naquele país. Acreditamos que essa diferença ocorra por motivos inconscientes. No intuito de contribuir com essa questão, realizaremos uma pesquisa cujo objetivo geral é investigar indícios de incidências subjetivas em produções de textos de adolescentes em processo de aquisição da segunda língua. Mais especificamente teremos tais objetivos: analisar o funcionamento metafórico e metonímico nas produções de textos (em segunda língua) dos adolescentes; identificar as rupturas, como os lapsos, as hesitações, as interrupções, as não coincidências, nas produções de textos (em segunda língua); indicar a relação língua materna e língua estrangeira a partir dos objetivos anteriores. Para tanto, trabalharemos junto a adolescentes, alunos de um curso de idioma que a partir da leitura de contos clássicos em língua inglesa produzirão recontos que serão analisados no intuito de identificar as marcas subjetivas que dão suporte à escrita dos recontos. Os procedimentos de análise serão guiados pela literatura que fundamenta a pesquisa e que concerne tanto ao campo da linguística, como ao campo da psicanálise. A noção de equivocidade/incompletude do signo e a teoria da linguagem e o sujeito em Lacan.

**Palavras-chave:** Aquisição da língua estrangeira. Sujeito inconsciente. Adolescente.

# UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS TEORIAS QUE ABORDAM O PROBLEMA DE INTERCOMUNICAÇÃO DOS FALSOS COGNATOS EM APRENDIZES BRASILEIROS DE E/LE

**ZAINE GUEDES DA COSTA (UFPE)**

A semelhança entre as línguas portuguesa e espanhola é evidente por causa da origem latina comum de ambas e também pela influência do germânico e, em especial, do gótico e do árabe. Masip (2006) observa que o português e o espanhol não são idiomas distintos estritamente falando, senão duas variantes dialetais do latim. Por causa dessa herança linguística, é evidente que as diferentes variações do latim provocaram entre as línguas divergências em diversos âmbitos tais como: fonético-fonológico, morfológico, sintático, ortográfico e semântico-lexical. Nosso intento, neste trabalho, além de revisar as teorias existentes e denominações atreladas ao fenômeno linguístico léxico-semântico - responsável por um dos problemas mais acusados de interlíngua entre aprendizes brasileiros de ELE (Koessley e Derocquinny, 1928; Vinay e Darbalnet 1977; Chuquet e Parlladin 1987, Prado, 1989; Crystal 1991; Leiva, 1994; Bugueño Miranda, 1999; Andrade Neta, 2000; Vaz de Silva, 2003; Martínez de Souza; Vita, 2005; Sabino, 2006 Chacón Beltrán, 2006; Torajano Pérez, 2008; Montaño Rodriguez, 2009; Vicente Masip, 2013; Miranda Poza, 2014) – é constatar, concomitantemente, que não existe unanimidade conceitual devido às confusões provocadas pelas nomenclaturas dadas ao fenômeno. Portanto, concluímos que, na realidade – independentemente da posição teórica que se defenda e do termo que se aproprie para referir-se ao evento linguístico – o equívoco léxico-semântico é produzido na mente do falante, haja vista que, a priori, o aprendiz inserido em um contexto de ensino-aprendizagem não consiga identificar o sentido que aporta o léxico da língua meta por causa de fatores extralinguísticos que interferem diretamente no momento do transpasso de uma língua a outra.

**Palavras-chave:** Falsos Cognatos; Interlingua; Ensino-aprendizagem.

# UM OLHAR SOBRE O TRABALHO COM LÍNGUA ADICIONAL PARA SURDOS

**ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES (UNICAP)**

Nos últimos anos, o debate acerca do ensino de língua adicional (LA) para surdos vem ganhando espaço na agenda da Academia – movimento que vai de encontro a crenças cristalizadas de que esses sujeitos estejam impossibilitados de tal conquista. Nesse contexto, buscamos avançar nos estudos a partir de discussões na disciplina Aquisição de Linguagem da Criança Surda, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. O objetivo da pesquisa foi estabelecer uma relação entre os estudos de aquisição de linguagem e o ensino de uma língua adicional para surdos. Para tal, buscamos nos fundamentar em estudos de Chomsky (1994), Vygotsky (1998), Bakhtin (2006) – com estudos acerca da aquisição de linguagem –, Quadros & Schmiedt (2006) – com questões de surdez –, Oss (2013), Paiva (2014), Souto et al (2014) – com conceitos importantes no trabalho com língua adicional, dentre outros. A metodologia utilizada foi a qualitativa com a proposição de dez encontros previamente planejados para intervenção, na qual trabalharemos o inglês como língua adicional para surdos. Os resultados da pesquisa nos permitem esperar que estejamos contribuindo para a adoção de uma postura que nos distancia da proposta que trata o ensino de uma língua adicional para surdos como se fora para ouvintes, uma vez que o surdo apresenta características peculiares a quem apresenta perdas auditivas graves.

**Palavras-chave:** aquisição, ensino, língua adicional, surdo.

# A LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: O QUE TEMOS QUE APRENDER E O QUE TEMOS QUE ENSINAR EM TEMPOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA RFEPCT?

**CARLOS FABIANO DE SOUZA (IFF/UFF)**
**ELANE KREILE MANHÃES (IFF)**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições pluricurriculares, multicampi, que se organizam tendo como eixo a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesses espaços, busca-se engendrar itinerários formativos multifários, com currículos estruturados com base na garantia de conteúdos que configurem e integrem a dimensão científica e tecnológica, a dimensão cultural e a dimensão do trabalho. É diante desse cenário, que propomos tecer algumas reflexões sobre o papel da formação do professor de inglês para atuar nesses ambientes idiossincráticos de ensino. Além disso, objetiva-se, sobretudo, trazer algumas considerações acerca de parâmetros basilares de seleção, produção e elaboração de material didático de LE (LEFFA, 2007; TOMLINSON, 2011; RICHARDS, 2012; SCHEYERL, SIQUEIRA, 2012; FERRO, BERGMANN, 2013), que cooperem para a instauração de novas rotas de ensinar e aprender inglês, com os olhos voltados para as demandas contemporâneas que visam à internacionalização dos Institutos. Espera-se que este trabalho possa vir a contribuir com programas e políticas significativas de ensino e aprendizagem de inglês nas escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), as quais se constituem como espaços fulcrais na construção de caminhos para a promoção do desenvolvimento local e regional, levando em conta as particularidades das mesorregiões onde elas se encontram inseridas (PACHECO, 2011).

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem de inglês; formação do professor de LE.

# PRÁTICAS DE SUCESSO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**CARLOS FABIANO DE SOUZA (IFF/UFF)**
**ELANE KREILE MANHÃES (IFF)**

A Língua Inglesa desempenha um papel crucial do ponto de vista da globalização econômica e, principalmente, do aperfeiçoamento tecnológico vivenciado pela sociedade atual; revelando, portanto, uma necessidade de ressignificação de seu ensino e aprendizagem no Brasil. Partindo dessas considerações, pretende-se, neste trabalho, lançar um olhar para o trabalho docente realizado no ensino de tal idioma nos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense em que se encontram jovens e adultos na mesma sala de aula, entre eles, o PROEJA e os cursos concomitantes e subsequentes. Para tanto, serão recolhidas, dos professores, narrativas em que se relatem experiências didático-metodológicas de sucesso no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nesses cursos. Como metodologia de investigação, intenciona-se utilizar a análise da narrativa de Labov e Waletzky (1997) para destacar, na sequência contada pelos professores, as partes que compõem a narrativa e, a partir de então, identificar que estágios e procedimentos se sobressaem na elaboração e aplicação de práticas didático-metodológicas exitosas. Como possíveis resultados, ao se identificarem novas possibilidades de ensinar e aprender a Língua Inglesa, espera-se, além de fortalecer o ensino do idioma na instituição, desnaturalizar o cenário e desconstruir impressões arraigadas de que não é possível aprender uma língua estrangeira na escola pública.
**Palavras-chave:** Língua Inglesa; experiências de sucesso; jovens e adultos.

# O USO DO PORTUGUÊS EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: ASPECTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL E CODE-SWITCHING

**MARCELO AUGUSTO MESQUITA DA COSTA (UFPE)**

O presente trabalho busca analisar o uso do Português para o aprendizado de língua estrangeira em dois contextos específicos: em aulas de língua inglesa e em aulas de Inglês para Fins Específicos (ESP), também chamado de Inglês instrumental. Além disso, pretende-se também analisar diversas alternâncias do idioma mais específicas (code-switching) que estão presentes mesmo em contextos de aprendizagem com níveis mais avançados de domínio da língua-alvo. O trabalho participa da perspectiva de Auer (1998), que considera benéfico o contato entre línguas e trabalha com funções de mudança de maneira aplicada. A pesquisa conta com o áudio gravado de aulas de língua inglesa de dois níveis diferentes, questionários aplicados com alunos de inglês instrumental de diferentes cursos de graduação sobre dificuldades com o idioma e outras questões de ensino-aprendizagem, além de diários de campo das aulas observadas. Resultados apontam que o uso do Português não tem relação apenas com o nível do aluno ser mais básico na língua-alvo ou com o objetivo apenas de traduzir comandos ou conceitos, mas com objetivos mais pragmáticos e conversacionais, isto é, buscam efeitos de sentido que talvez não fossem possíveis na língua-alvo. Dessa forma, o uso do Português, por ser a língua materna compartilhada pelos participantes, se torna uma ferramenta essencial para o aprendizado de idiomas se utilizado de forma otimizada em alternância com a língua-alvo para garantir compreensão e cooperação durante as aulas.

**Palavras-chave:** Inglês para fins específicos, code-switching, ensino de idiomas.

# O PROFESSOR NA EAD: FUNÇÕES E PERSPECTIVAS

**ANGÉLICA ILHA GONÇALVES (UFSM)**

Com o uso progressivo da internet, se observam vastas possibilidades para a produção de materiais didáticos e a criação e a utilização de outros meios para o ensino. Os novos suportes da informação, produzidos através das tecnologias da informação e comunicação (TICs), possibilitaram o surgimento da educação a distância (EaD) online. Embora na última década tenha se intensificado a discussão sobre esse tipo de educação no Brasil, desde a década de 1970 países como Alemanha, França e Espanha já haviam criado suas primeiras universidades abertas e a distância (ALVES, 2009). Em contrapartida, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) só ocorreu com o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Foi nesse período que muitos cursos em nível superior começaram a ser oferecidos totalmente a distância, como é o caso dos cursos de Letras Espanhol. Ao considerar essa situação, na qual o professor assume um novo papel, este trabalho objetiva identificar, por um lado, o que dizem os documentos oficiais sobre o papel dos professores que trabalham na EaD e, por outro, investigar o que pensam os professores sobre as suas próprias funções nesta modalidade. Para isso, a investigação foi realizada com três professores de uma universidade federal do Brasil, sendo dois professores tutores e um professor formador. Todos trabalharam em um Curso de Letras Espanhol a distância, com a disciplina de "Espanhol I". Além de investigar as funções e as características dos professores nos documentos oficiais, também foram considerados os estudos de Belloni (2006) e Neves e Fidalgo (2008). A pesquisa mostrou que mesmo todos sendo professores da mesma disciplina e trabalhando em conjunto, as funções se diferenciam e se modificam a partir do reconhecimento de quem é o "tutor" ou o "formador", o que gera contradições nas falas dos professores.

**Palavras-chave:** Funções. Professor. Educação a Distância.

# O USO DA WEBQUEST COMO INTERFACE PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

**MARCOS ANTONIO DE ARAÚJO DIAS (IFAL)**

Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm dado importantes contribuições ao processo de ensino/aprendizagem. Novos pensamentos e meios de interação têm comumente envolvido aluno/aluno, aluno/professor. Hoje, tem-se percebido que, com o acesso à Internet, o uso de recursos didáticos vem sendo utilizado nas escolas como mais uma orientação pedagógica, principalmente com fins para uma maior integração entre alunos e professores e contribuindo com o processo de ensino/aprendizagem. No que tange às escolas, já se observam WebQuests de autoria individual, ou mesmo de autoria coletiva, como os construídos, por exemplo, por professores e alunos. Nessa inevitável conectividade, analiso como essa interface tem interferido neste processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa em uma escola pública da cidade de Maceió/AL. A pesquisa reflete acerca da relação entre a tecnologia e o consequente processo de formação destes professores desaguando, principalmente em sua formação crítica acerca das práticas e teorias estudadas. Observamos como têm sido suas formações diante desse novo tecido tecnológico, assim como de alguns aspectos teóricos que vão desde a criação de uma WebQuest até seus posicionamentos analíticos diante das produções dos alunos. A amostra dá-se com 10 professores da disciplina de língua inglesa e com os 22 alunos. Nessa perspectiva, avaliaremos se o uso de WebQuest tem contribuído de maneira efetiva no processo pedagógico, principalmente pela ampliação de noções tradicionais de leitura e escrita dentro das práticas sociais contemporâneas. No entanto, tomaremos como embasamento teorias de Bernie Dodge (1999), Michel Thiollent (2001) e Antônio Carlos Xavier (2012), dentre outros

**Palavras-chave:** WebQuest, Língua inglesa, Ensino/aprendizagem.

# GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UTILIZANDO A PLATAFORMA 'DUOLINGO PARA ESCOLAS' COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL

**RAFAELA CARLA SANTOS DE SOUSA (UFPB)**

Segundo Zichermann e Cunningham (2011), jogos influenciam nossas vidas, afetando desde como treinamos uma maratona, aprendemos uma nova língua ou gerenciamos nossas finanças. No universo dos jogos online, o Duolingo é, atualmente, o aplicativo educacional com maior número de downloads no mundo. Em quatro anos de existência, essa plataforma para o aprendizado de idiomas já possui mais de 120 milhões de usuários que a utilizam gratuitamente. Um estudo realizado pelas Universidade da Cidade de Nova York e da Carolina do Sul, comprovou que 34 horas dedicadas ao Duolingo equivalem a um semestre de aulas (VESSELINOV & GREGO, 2012). Em Janeiro de 2015, foi lançada a ferramenta 'Duolingo para Escolas', através da qual professores podem acompanhar o desenvolvimento de turmas, enviando tarefas de casa, criando competições e utilizando o Duolingo como ferramenta de reforço de conteúdos. Assim, esse estudo descreve a utilização de atividades do Duolingo para Escolas para alunos de cursos de graduação, durante disciplina de Língua Inglesa Instrumental. Foram avaliados o grau de engajamento e os efeitos motivacionais na aprendizagem em 48 alunos, de idades e áreas acadêmicas diversas. A participação no projeto era opcional, e o desempenho seria considerado como parte das avaliações, contudo, caso o aluno optasse por não participar, outra avaliação seria aplicada. O desempenho e engajamento da turma foram avaliados por três veículos: (1) os gráficos fornecidos pela plataforma, com informações sobre frequência e desempenho; (2) um questionário aplicado no começo da disciplina sobre as expectativas dos alunos quanto ao uso do aplicativo; e (3) outro questionário aplicado ao final da disciplina, sobre a avaliação do projeto. Houve a participação de 79% dos discentes, demonstrando um alto índice de envolvimento. Os efeitos em sala de aula demostraram que a plataforma é uma ferramenta motivadora para os alunos, como também para o trabalho do docente.

**Palavras-chave:** Gamificação, Duolingo, Motivação.

# A COMPREENSÃO DOS CULTUREMAS NA FORMAÇÃO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS PARA AQUISIÇÃO DE L2

**JAVIER MARTIN SALCEDO (UFC)**

Neste trabalho serão apresentadas algumas unidades fraseológicas (UFs) equivalentes em português brasileiro e espanhol europeu com o objetivo de analisar alguns dos principais culturemas tanto da cultura brasileira quanto da espanhola como marcas culturais específicas destas e que dão origem a tais expressões. Existem conjuntos de elementos culturais que formam na língua, ao longo do tempo, metáforas que fazem sentido para um determinado povo no contexto de sua cultura. Pode-se citar a importância do futebol, o samba, o arroz com feijão, o carnaval, entre outros, na cultura brasileira, assim como o flamenco, os touros, o pão, o vinho, etc... na espanhola na hora da formação de UFs, pretendendo entender a origem, composição e natureza das mesmas. Para embasar esta proposta, lançamos mão, especialmente, dos estudos de Martins (2002), Nadal (2009), Xatara e Santos (2014), Xatara e Seco (2014) e Pamies (2008), entre outros. Os culturemas estão na base da criação idiomática, são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que podem servir de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas (Pamies, 2008). O corpus desta pesquisa tem predominantemente foco na oralidade, uma vez que o mesmo provém da observação e recopilação de dados através de corpus de língua oral: CREA (espanhol) e o projeto NURC (português), bem como da análise de interações orais na mídia televisiva de brasileiros e espanhóis na plataforma e rede social audiovisual Youtube. Portanto, entende-se que atentar para estas questões no ensino-aprendizagem do espanhol e do português em contexto como L2 possibilitará, ao falante, melhorar sua competência sociocultural num melhor conhecimento de como se expressar de forma apropriada, bem como, ademais, tal fato desenvolverá a competência intercultural dos nossos alunos de L2.

**Palavras-chave:** Culturemas. Unidades Fraseológicas. Aquisição de L2.

# A FORMAÇÃO DE ALUNOS-PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR MEIO DA PRÁTICA REFLEXIVA

**LORENA POLIANA SILVA LOPES (UnB)**

O Projeto Samambaia, situado no Distrito Federal, se empenha em acolher, com foco na demanda linguística e cultural, a comunidade estrangeira constituída por ganeses, paquistaneses, afegãos e sudaneses que firmaram residência neste. Através da ministração de um Curso de Língua Portuguesa, contribuímos para a inclusão dessa comunidade nas práticas sociais e culturais do DF. Preocupamo-nos em construir um trabalho colaborativo-reflexivo, em que as aulas são ministradas por dois professores em sala, as reflexões são construídas entre os alunos-professores e o formador de professores (DUTRA, 2010), o que pressupõe uma mudança no papel do aluno, do professor e do material didático (WEININGER, 2008), e cuja abordagem é a Sociointeracional (VIGOTSKI, 1998; RAMOS, 2014). O presente trabalho tem por finalidade analisar o processo de formação dos alunos-professores de PL2 deste curso, considerando a ideia de prática reflexiva proposta por Shõn (2000, apud DUTRA, 2010): reflexão em e na ação; e as dimensões propostas por Griffiths e Tann (1992, apud DUTRA, 2010) e organizadas em um quadro por Zeichner e Liston, em 1996, (apud DUTRA, 2010): reflexão rápida, conserto, revisão, pesquisa, re-teorização e reformulação. O papel desse profissional é ser um especialista, conhecedor da língua portuguesa, do processo de aquisição de uma L2 e das abordagens de ensino/aprendizagem de L2, além de ser uma pessoa com sensibilidade para diversas variáveis (GRANNIER, 2001). Sob estes e a metodologia qualitativa (OLIVEIRA, 2007), nos valeremos dos Relatórios de Aula e de Reunião, escritos e/ou gravados e compartilhados via Whatsapp e E-mail, além das conversas de trabalho registradas no Whatsapp, bem como da minha experiência como aluna-professora. As interações em sala e fora dela propiciam e constituem a prática reflexiva em e na ação, promovendo ensino e formação de alunos-professores especializados.

**Palavras-chave:** Ensino de português L2; formação de alunos-professores.

# O PROBLEMA DA APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA POR INDIVÍDUOS SURDOS ADULTOS USUÁRIOS DA LIBRAS

**CAMILA MICHELYNE MUNIZ DA SILVA (UFPE)**

O presente trabalho tem como objetivo enfatizar os problemas enfrentados pelas pessoas surdas adultas na apropriação da modalidade escrita do Português, entendendo esta como sendo a sua segunda língua, enquanto que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada sua primeira língua (Dias Jr, 2010). A aquisição da modalidade escrita de uma língua, segundo Krashen (1984, apud Dias Jr, 2008), se assemelha à aquisição de uma segunda língua, por isso, autores como Brochado (2003) e Dias Jr (2008) se apoiam nessa teoria para explicar a apropriação do português escrito por surdos. Um dos fatores que tornam esse processo mais difícil é a diferença modal entre as duas línguas com as quais a pessoa surda deve lidar no momento da aprendizagem, a libras, de modalidade visual-espacial e o português, de modalidade oral-auditiva, o que provoca diferenças nos sistemas estruturais de ambas as línguas. Como o aprendiz surdo não tem acesso à oralidade do português naturalmente, seu único contato com essa língua é por meio da escrita, que por sua vez se apresenta intrinsecamente relacionada com a fala (Marcuschi, 2007). Além da questão tipológica das duas línguas, encontramos problemas também no sistema educacional ao qual os surdos são inseridos, no qual há a falta de preparo dos professores, assim como falta de estrutura nas escolas, fatores que levam ao desconhecimento da metodologia mais adequada para o ensino do português em sua modalidade escrita para surdos. Quadros (2006), propõe algumas estratégias facilitadoras do ensino de português para surdos enfatizando a importância do conhecimento da língua e do mundo dos surdos por parte do professor. Pretendemos por meio da revisão bibliográfica dos autores citados, bem como de outros, apresentar aspectos do processo de ensino/aprendizagem do português escrito para surdos, afim de esclarecer essa questão e contribuir para o desenvolvimento desse processo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Ensino, Escrita, Libras, Português,

# MULTIMODALIDADE E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO: ANÁLISE DA RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM EM WEBSITES EDUCACIONAIS.

**DENISE FERNANDES NOGUEIRA (UECE)**

Neste trabalho estudaremos com materiais didáticos em website educacionais de Francês Língua Estrangeira (FLE), pois eles possuem um variado potencial sistêmico de recursos semióticos multimodaias que podem auxiliar na aprendizagem. O objetivo deste trabalho se propõe em descrever as relações semânticas entre os aspectos verbais e imagéticos nas atividades de compreensão leitora em websites educacionais destinados ao ensino de FLE, considerando as relações de (des)igualdade entre essas modalidades e o papel que elas assumem na construção do sentido por estudantes dessa língua estrangeira. Para isso, o suporte teórico desta analise será baseado em dois sistemas o da Teoria da Multimodalidade e a Gramática Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen (1996) criada a partir da Gramática Sistêmico Funcional (GSF) na semiótica social de Halliday (1998) e do Sistema da relação imagem-texto proposto por Martinec & Saway (2005). A metodologia se baseia em 7 atividades de compreenssão leitora, que possuem imagem e texto, extraídas de web sites educacionais de FLE, a analise foi dividida em duas partes: a primeira é uma analise de cada atividade baseada no Sistema da relação imagem-texto; a segunda é a aplicação dessas atividades para 10 alunos, no qual eles responderam os exercícios e um questionário após cada atividade, para compreendermos como se dá a construção do sentido por estes estudantes de FLE. Como resultado obeservamos que apesar da riqueza de aspectos multimodais, existe pouca exploração desses recursos, e a construção de sentido feita pelos alunos a partir da relação texto-imagem são poucas também, ou seja, observarmos quanto o material multimodal passa despercebido e que poderia ser mais bem explorados para um aproveitamento da aprendizagem desses alunos que buscam nos web sites uma forma de aprender uma língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Língua francesa, multimodalidade, ensino.

# O ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA PESSOAS IDOSAS E O PAPEL DA INTERAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO

**MARIA AUXILIADORA DE ALMEIDA VIEIRA FILHA (UEPB)**

Na nossa sociedade as propostas de ensino quase sempre negligenciam os idosos. E mais ainda no que concerne ao ensino de línguas estrangeiras. O presente trabalho é um recorte da nossa experiência em um curso de extensão de Francês Língua Estrangeira (FLE) direcionado para pessoas idosas. Um desafio tendo em vista que há poucos trabalhos referentes ao ensino/aprendizagem de línguas e essa parcela da população. Perguntamos como se dá as representações da interação no grupo citado. Nosso objetivo é refletir o quão necessário se faz incluir nos nossos projetos educacionais também cursos de línguas para nossos idosos. Para este estudo apoiamo-nos em Cyr (1998), Carvalho (2009), Debert (2012), Laplane (2000), Morato (2005) entre outros autores. A pesquisa é de abordagem qualitativa, o corpus é composto por dois episódios em uma turma de dez mulheres que tem entre 63 e 80 anos. Constatamos que a interação, geralmente muito afetiva entre os componentes, e a estratégia de aprendizagem sócio-afetiva são de fundamental importância para o processo de aquisição dessa nova língua e cultura que lhes são apresentadas. Nosso trabalho sugere o quão necessário se faz que as propostas concernentes ao ensino de línguas estrangeiras se preocupem mais com os idosos, promovendo oportunidades iguais de aprendizado e crescimento pessoal nas nossas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino; Língua Francesa; Interação; Pessoas Idosas.

# O ENSINO DE PRONÚNCIA DO ESPANHOL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE E PRÁTICAS POSSÍVEIS

**CARLA AGUIAR FALCÃO (UFRN)**

No ensino de línguas, a pronúncia é um elemento importante por possibilitar o desenvolvimento das habilidades orais de produção e compreensão. Reconhecendo a importância da pronúncia no contexto de ensino e aprendizagem de idiomas e com base nos estudos de Celce-Murcia (1987), Willis (1996), Skehan (1998), Olivé (1999), Ellis (2003, 2005), Guerrero (2007) e Fernández (2007), esse trabalho visa verificar o tratamento dado à pronúncia em um curso de Licenciatura em Letras Espanhol a Distância e analisar se a realização de tarefas de produção oral ao longo de dois semestres e o feedback recebido do professor contribui para o desenvolvimento dessa habilidade em relação à pronúncia de aprendizes de espanhol como língua estrangeira (LE) na educação a distância (EaD). A pesquisa foi realizada durante os semestres 2015.1 e 2015.2, respectivamente nas disciplinas de Língua Espanhola II e III. Ao todo, participaram da pesquisa duas professoras e 12 licenciandos. A importância dada ao ensino de pronúncia pelos professores, bem como os procedimentos, a metodologia e os materiais didáticos utilizados para esse ensino foi verificada a partir da observação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso e da aplicação de um questionário com as professoras. Para a análise do desenvolvimento da produção oral dos alunos quanto à medida de pronúncia, dividiu-se os alunos em dois grupos: grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). Os participantes do grupo controle realizaram um pré e um pós-teste e os do grupo experimental realizaram o pré-teste, outras 3 tarefas de PO e o pós-teste a cada semestre, mas somente os alunos do GE receberam feedback sobre suas tarefas. Conclui-se dos resultados que a pronúncia é um elemento preterido no contexto analisado, mas que pode ser beneficiado por uma prática a partir da realização de tarefas de produção oral e pelo feedback recebido.

**Palavras-chave:** Pronúncia. Educação a Distância. Espanhol Língua Estrangeira.

# TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

**ANGÉLICA ARAUJO DE MELO MAIA (UFPB)**
**RAFAEL CABRAL PAULINO (UFPB)**
**MARIA APARECIDA DA SILVA AVELINO (UFPB)**

A partir dos anos 90, para efetivar os compromissos assumidos na Declaração de Salamanca (1994) em relação às pessoas com necessidades educacionais especiais, o Brasil passa a estabelecer políticas e leis voltadas para a inclusão desses alunos na escola regular. Entretanto, essa inclusão representa um grande desafio para a maioria das escolas nos dias atuais. Nesse sentido, os bolsistas do subprojeto PIBID Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba constataram, a partir das observações na escola de ensino fundamental onde atuam, a necessidade de criar estratégias de ensino de língua inglesa que atendessem às dificuldades específicas dos alunos com autismo, Síndrome de Down e deficiência mental leve que estavam presentes nas salas de aula atendidas pelo subprojeto. Essa comunicação apresenta uma pesquisa que buscou verificar, a partir da análise de fragmentos dos relatos de experiência em sala de aula dos bolsistas PIBID que atuaram em uma escola pública municipal de nível fundamental na cidade de João Pessoa/PB, aspectos positivos e negativos da transposição didática realizada nos anos de 2015 e 2016 na disciplina língua inglesa voltada para os alunos com deficiência. Essa pesquisa se apoia nos PCN (BRASIL, 1998), onde se afirma que para promover a inclusão real de alunos com deficiência é preciso adaptar o currículo escolar, as metodologias, as atividades e até a forma de contextualizar o conteúdo em sala através de recursos didáticos (COSTOLDI E POLINARSKI, 2009), como também é preciso desenvolver processos de mediação adequados (VIGOSTKY, 1997). Esperamos que os resultados da pesquisa apresentada possam contribuir para a discussão sobre o tema e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas a serem utilizadas na inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de língua inglesa, de forma que elas possam participar de forma igualitária das atividades desenvolvidas em sala de aula e no espaço escolar.
**Palavras-chave:** Transposição didática; Inclusão; Língua Inglesa; Pibid.

# EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICAÇÃO EM OUTRA LÍNGUA: O CONFLITO FALANTE-TEXTO

**VIVIAN MENDES LOPES (UERJ)**

O trabalho investiga um tipo de conflito que parece perpassar a prática de falar/aprender uma língua adicional: a desidentificação do produtor de linguagem com o seu próprio texto, ou sua "indeterminação" – a percepção de diferença entre o que diz e o que gostaria de dizer (VEREZA, 2002). Esse objeto é investigado sob uma ótica semântico-discursiva (MARTIN e ROSE, 2007), filiada ao quadro da Linguística Funcional Sistêmica, que preconiza, dentre outros aspectos, a possibilidade de se refletir sobre os processos sociais a partir da análise dos textos. Para tanto, estabelece, na base de uma semântica tríplice (textual, experiencial e interpessoal), correspondências entre os recursos que participam da estruturação do texto e o seu contexto de uso, também teorizado segundo três bases (natureza da comunicação, atividade social, interações). O corpus de pesquisa é constituído por textos orais produzidos por falantes/aprendizes de perfil avançado. Desses textos, trabalhou-se com fragmentos que tinham como motivo semântico a problematização da própria fala (algo próximo, em termos de propósito retórico, ao gênero "resposta textual"). A análise procurou verificar a tessitura desses fragmentos e sua possível relação com a prática abordada. Os resultados apontaram que os fragmentos em foco estruturam-se como fraturas no fluxo informacional. Essas fraturas recebem cobertura figurativa, que cria representação para o processo de formular mensagem (palavras, processos cognitivos, reformulações/substituições) e abre espaço para a manifestação de linguagem avaliativa, tanto para fazer autoavaliações (e articular estima social positiva) quanto para construir glosas. Isto nos sugere que a prática de construir significação em outra língua promove uma natureza metadiscursiva de comunicação: um "metadiscurso de como dizer" (LOPES, 2014), no qual a dimensão mediadora da linguagem não se apaga, mas emerge, como objeto percebido e manejado, experiencial e interpessoalmente, pelo falante.

**Palavras-chave:** língua adicional, indeterminação, metadiscurso.

# LEITURA DRAMÁTICA NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA INGLESA

**MARGARETE TRIGUEIRO DE LIMA (IFRN - CEARÁ-MIRIM)**

Este trabalho é um relato de vivência de aulas de Língua Inglesa trabalhadas no IFRN Campus Ceará-Mirim, no qual alunos da 2ª série do Ensino Médio Integrado, dos cursos de Informática e Programação em Jogos Digitais, fizeram como trabalho bimestral uma leitura dramática da obra Romeo and Juliet de Shakespeare. O trabalho envolveu o conhecimento e discussão prévia da obra, situando de uma forma geral seu autor e sua história, para depois entrarmos na leitura das falas da versão simplificada para teatro em Língua Inglesa, ao mesmo tempo em que escutavam o áudio book do texto. O objetivo era trabalharmos algumas das habilidades, como reading and comprehension, listening and speaking. O resultado da prática resultou em aspectos reveladores, como melhora significativa de vocabulário, de pronúncia, técnicas de estudo dos sons da língua alvo, auto-interpretação de falas, auto correção de entonação e pronúncia de palavras e consequentemente adaptações do texto original sem danos ao seu significado, revelações de inibição, rejeição ou extrovertimento/introvertimento quando a prática era ensaio ou avaliação, envolvimento dos alunos com seus personagens, dificuldades ou superações nas entonações que davam emoção ao texto. A proposta de trabalho da leitura através do gênero literário mostrou-se gratificante na medida em os alunos realmente se envolveram e apreciaram o tema do livro e sua linguagem literária, e mostraram-se mais conscientes e participantes nas aulas de inglês, como consequência deste trabalho.

**Palavras-chave:** Leitura dramática, Língua Inglesa, reading, listening, speaking.

# PROPOSTA PARA UM DICIONÁRIO ON-LINE DE PRONÚNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA FALANTES DO INGLÊS

**PAULO ROBERTO DE SOUZA RAMOS (UFRPE)**

O presente trabalho almeja detalhar uma proposta de desenho de um dicionário on-line de pronúncia do português brasileiro voltado para falantes do inglês, o qual servirá tanto como referência quanto instrumento de ensino-aprendizagem. O arcabouço teórico compreende áreas relacionadas diretamente com aspectos do universo fônico, como a Fonética, a Fonologia e também a Sociolinguística. É norteado mais especificamente por achados da Lexicografia Eletrônica e da Lexicografia Pedagógica. Metodologicamente, incluirá levantamento e análise de dados relativos ao léxico do português brasileiro (PB) usando para isso os referenciais teóricos e ferramentas encontrados em pesquisas linguísticas com corpus; também fará uso de um questionário on-line para verificação da preferência de falantes escolarizados do PB para pronúncias de itens lexicais que têm realizações concorrentes, como, por exemplo, o substantivo , cujo <-qui> pode aparecer como [ki] ou [kwi] em diferentes regiões do Brasil. Do ponto de vista lexicográfico, constata-se de imediato a inexistência de um dicionário para a língua portuguesa falada no Brasil com as características do proposto nesta comunicação, o que faz com que o desenho aqui delineado venha a preencher uma lacuna existente na Lexicografia Pedagógica direcionada à aprendizagem e ao ensino de pronúncia e possa, na sequência, contribuir com o processo de internacionalização do português como língua adicional por meio de um canal disponível na Internet.

**Palavras-chave:** Lexicografia eletrônica; ensino; português; falantes do inglês.

# ATIVIDADES COM LETRAS DE MÚSICA PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

**DENISE SILVA BARBOSA (IFPE)**

A música existe em todos os espaços, e em especial, na área do ensino de língua inglesa desempenha um papel relevante para o aprendizado. Além disso, constatamos que o uso deste gênero em sala de aula aumenta o nível de interesse dos estudantes quando são expostos a uma atividade com letras de música e canção e podem trazer contribuições significativas com relação ao seu desenvolvimento psicossocial, com aumento da autoestima. Desta forma, o presente estudo pretende analisar letras de música em inglês, dentro dos moldes de letramento para prática de sala de aula com estudantes do ensino médio no Instituto Federal de Pernambuco do Campus Recife. Este trabalho tem como objetivo propor atividades com letras de música que visem à reflexão do estudante, além do desenvolvimento das habilidades de ouvir, ler, falar e escrever, como também as micro habilidades de vocabulário e gramática. O corpus utilizado é composto por vinte letras de música em língua inglesa de autores e ritmos diversos. As análises apresentadas apoiam-se os construtos teóricos de utilizado como base teórica os estudos de Bakhtin (2001), Marcuschi (2005), Schneuwly (2004), Dolz (2004), Costa (2003), Murphey (1992) dentre outros. Os documentos oficiais nacionais PCNs (1997; 1998) também foram utilizados para embasamento teórico. Ao analisar os dados, pudemos constatar que as atividades propostas são ferramentas de ensino bastante relevantes e que trazem resultados satisfatórios com relação ao aprendizado da língua estrangeira, além de levar o estudante à reflexão.

**Palavras-chave:** letras de música, ensino médio, língua inglesa.

ÁREA TEMÁTICA 4 - ENSINO DE LITERATURA

# O JECA TATU NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE LITERATURA

**SHERRY MORGANA JUSTINO DE ALMEIDA (UFRPE)**
**RENATA PIMENTEL TEIXEIRA (UFRPE)**
**ANTONIO LAMENHA ALBUQUERQUE DA SILVA (UFPE)**

Este trabalho pretende analisar o tratamento do Jeca Tatu — emblemático personagem lobatiano e símbolo do caipira brasileiro do início no século XX — em livros didáticos do Ensino Médio da disciplina Literatura, a saber: Literatura Brasileira – Em Diálogo com Outras Literaturas e Outras Linguagens (2009), de William Cereja e Thereza Cochar, e Literatura Brasileira – Das Origens aos Nossos Dias, de José de Nicola (2007). Nosso método consistirá em: 1) leitura e/ou releitura de textos de Monteiro Lobato que incluam a figura do Jeca, como A Barca de Gleyre (1951), Ideias de Jeca Tatu (1957) e Urupês (2009); 2) leitura dos capítulos ou trechos de livros didáticos de Literatura relacionados a Monteiro Lobato e, mais especificamente, ao personagem Jeca Tatu: como o definem, quanto espaço dedicam a ele, quais textos lobatianos se incluem na obra para explicá-lo, etc.; 3) comparação entre a nossa leitura dos textos de Monteiro Lobato e a leitura realizada pelos autores dos livros didáticos; 4) análise da visão apresentada do Jeca Tatu nos livros didáticos selecionados. Embasamo-nos, nesta análise, em autores variados, como Osman Lins (1977), Leme Brito (1999) e Bender (2006). Este estudo poderá servir a professores, pesquisadores e alunos que anseiam estudar a obra de Monteiro Lobato e refletir sobre a figura do Jeca e o material que se veicula no ambiente escolar a respeito do personagem. Além disso, é de suma importância conhecer e investigar a validade textual das informações contidas nos livros didáticos, ainda mais diante da tendência de veladas censuras, mediação de paratextos e ingênua condenação do discurso de autores antigos, entre outros modos de apagar a nossa história.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato; livros didáticos; Jeca Tatu.

# A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA

**GINETE CAVALCANTE NUNES (UFRPE)**

No âmbito das discussões sobre o ensino de literatura, especialmente no que se refere ao tratamento dispensado à literatura no curso de letras, encontrei o caminho para desenvolver esta pesquisa que surgiu de uma necessidade de contribuir com reflexões que busquem a contemplação de aporte para o ensino-aprendizagem da literatura e a formação de seus professores, no ensino superior, em especial no que diz respeito à literatura. Portanto, este trabalho objetiva apresentar algumas considerações a respeito de como têm sido realizadas as aulas de literatura no curso de letras e qual a visão que os formados do oitavo (8º) período têm sobre a literatura. Pensando nisso, alguns questionamentos que norteiam a pesquisa são feitos: As aulas de literatura que vêm sido ministradas durante todo o curso de letras têm preparado os graduandos para se apropriarem da linguagem literária que possibilita a estes uma formação consistente, preparando-os para o trabalho com a literatura em sala de aula do ensino fundamental e médio? Preocupada com a formação do professor de literatura escolhi diagnosticar o ensino de literatura no Curso de Letras da Faculdade de Formação de Professores de Araripina (FAFOPA) e seus reflexos na formação dos estudantes do referido curso. Esta pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano letivo de 2015 em uma turma do oitavo (8º) período do Curso de Letras. O diagnóstico ocorre por meio da análise do questionário aplicado aos alunos do oitavo (8º) período do curso de letras. Como aporte teórico para o trabalho, foram escolhidos os trabalhos de Cereja (2005) Paulino (2007), e Todorov (2009), entre outros. Com este estudo pensamos contribuir com as discussões referentes à formação do professor de literatura. Os resultados da pesquisa evidenciam a importância do trabalho do professor como um agente de promoção da leitura literária.
**Palavras-chave:** Formação do professor; Ensino de Literatura; Curso de letras.

# POESIA: A LINGUAGEM POÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**GINETE CAVALCANTE NUNES (UFRPE)**

Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações e resultados de pesquisa a respeito do trabalho com o texto poético no Ensino Fundamental, acerca da importância do ensino de leitura de poesia em sala de aula com sua rica e diversificada linguagem poética, bem como a significância da sistematização desse gênero no Ensino Fundamental. Nesse contexto, percebe-se que, na maioria das vezes, há uma tendência de o poema ser apresentado na escola como mero pretexto para análise gramatical ou questionamentos sobre o aspecto formal. Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica, os trabalhos de Cosson (2006 e 2014) e Paulino (2007), quanto ao tratamento do letramento literário; as reflexões a respeito do ensino de literatura de Pinheiro (2002) e Sorrenti (2007), especificamente sobre ensino de poesia; e, de forma geral, sobre ensino de literatura, Lajolo (1982 e 2000), Todorov (2009) e Zilberman (1988 e 2003). Dessa maneira, nosso interesse envolto neste tema de grande relevância tem o intuito de compreender como a poesia é trabalhada no Ensino Fundamental, buscando-se percepções sobre questões do ensino do poema e práticas docentes em literatura, mais precisamente com o trabalho com o texto literário. Sendo assim, este estudo também busca refletir sobre a importância do uso dos poemas no Ensino Fundamental para despertar e instigar o aluno a continuar lendo textos literários durante o Ensino Médio.
**Palavras-chave:** Linguagem Poética; Ensino Fundamental; Poesia.

# LER CENAS E COMPARTILHAR LEITURAS: MOTIVOS EM MOACYR SCLIAR

**ANTONIA MARIA MEDEIROS DA CRUZ (UPE)**
**LUZIA CRISTINA MAGALHÃES MEDEIROS (UPE)**

O objetivo do artigo é provocar reflexões sobre a obra O irmão que veio de longe, de Moacyr Scliar (2002), mediante o exercício dramático como forma de motivação

potencialmente capaz de auxiliar na formação do leitor infantil. Esta obra de Scliar emociona ao conduzir o leitor pela voz do menino Cauê, que conta como a chegada do meio-irmão índio preenche a alma de sua família arrasada pela morte prematura do pai. O pequeno indiozinho, orgulhoso de sua origem enfrenta a mudança de vida lidando com o mais cruel dos sentimentos, o preconceito. Em razão disso, Scliar envereda a história para a descoberta dos laços que prendem afetivamente seja uma família , seja uma sociedade, levando os leitores a caminhos já conhecidos de luta contra a intolerância. Através dessa narrativa, compartilharemos, neste artigo, questões que foram despertadas por meio da leitura no 4º ano do Ensino Fundamental e da atividade dramática para compreensão e entendimento do texto literário. Nesse trajeto, acreditamos que a dramatização, como exercício da oralidade e da gestualidade no processo de formação da criança (REVERBEL,1996) cumpre tanto a função integradora, como também dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade (COLOMER,2007).

**Palavras-chave:** Literatura infantil - formação de leitores – dramatização.

## "DE PALAVRA EM PALAVRA" SE CONSTRÓI UM LEITOR. UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE UMA CRÔNICA DE AIRTON MONTE.

**RENATA ABREU SILVÉRIO DE SOUZA (UECE)**

O presente trabalho é resultado da elaboração de uma proposta didática de leitura, destinada ao 9º ano do Ensino Fundamental II, fruto dos estudos e reflexões realizados na disciplina de "Leitura do texto literário" do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Para desenvolvermos o nosso trabalho, escolhemos a crônica do autor cearense Airton Monte: "De palavra em palavra". O objetivo do nosso trabalho é lançar uma possibilidade de tratamento do texto literário na educação básica e, além disso, busca levantar reflexões e percepções sobre a leitura literária na escola, quais suas perspectivas e possibilidades. Para isso, iremos recorrer a alguns teóricos que dialogam sobre essas questões e, a posteriori, lançaremos a proposta didática de lei-

tura. A atividade proposta parte da concepção de letramento que se refere à efetiva condição ou estado dos sujeitos das sociedades letradas que exercem, de forma efetiva e eficiente, as práticas sociais de escrita e leitura. Partindo desse mote, iremos dialogar com as reflexões sobre a leitura literária, interpretação literária, leitura na escola e o letramento que trazem alguns autores como Bosi (2003), Pereira (2008), Yunes (2002), Cândido (2004), Soares (1999) e Lajolo & Zilberman(1999), Zilberman(2008), Freire (1989). A nossa proposta de leitura foi elaborada a partir do modelo de sequência didática elaborada por Rildo Cosson (2006), em cinco etapas, as quais são: a motivação, introdução do autor e da obra, a leitura, interpretação e extrapolação.
**Palavras-chave:** Leitura literária; sequência básica; proposta de atividade.

## O ENSINO DE LITERATURA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANGICOS/RN: SABERES NECESSÁRIOS PARA AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

**FRANCISCO CEZAR BARBALHO (UERN)**

A presente reflexão constitui parte de uma pesquisa de mestrado que investiga os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica por professores de Literatura e reflete sobre a constituição e a mobilização desses conhecimentos advindos da formação os quais permeiam o fazer pedagógico. A fundamentação teórica do estudo está centrada nos trabalhos de Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Freire (1996), Gauthier (1998), Benevides (2005), Tardif (2006), nas investigações sobre o ensino de literatura e sobre o letramento, nas concepções de Aguiar (1982), Bordini (1993), Cândido(1995), Cosson (1996), Zilberman (2003). De abordagem qualitativa, na perspectiva sócio-histórica, os dados analisados provém de um questionário e de uma entrevista coletiva cujo foco é analisar os discursos de professores de Literatura do Ensino Médio, que descrevem os saberes mobilizados em sua prática pedagógica; Além de compreender que importância os professores atribuem a construção desses saberes no âmbito da formação pessoal e profissional para a docência no ensino de Literatura. A investigação acontece em uma escola da rede pública estadual da cidade de Angicos/RN, com quatro professores que lecionam literatura em turmas de 1º ao 3º anos do Ensino Médio. O corpus da análise constitui-se de enun-

ciados do questionário e da entrevista coletiva. Na análise compreendemos que os professores reconhecem a construção dos saberes docentes, como os saberes da experiência, das disciplinas, da formação profissional e saberes pedagógicos entre outros, como relevantes para o exercício da docência. E ressaltamos ainda, que é percebido pelos sujeitos da investigação, a necessidade de uma ressignificação do ensino de literatura, haja vista, ser um mecanismo interessante no processo de humanização e formação leitora do indivíduo e que esse repertório de saberes, sejam empíricos ou não, fazem parte do cotidiano de cada professor.

**Palavras-chave:** Saberes Docentes. Ensino. Literatura.

## O ENSINO DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS PÔSTERES LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

**DOUGLAS PEREIRA LEITE (UPE - CAMPUS GARANHUNS)**

O ensino das literaturas africanas de língua portuguesa possui um propósito bastante interessante na educação básica. Os pôsteres literários tiveram a intenção de culminar uma atividade de leitura literária de dois contos africanos de língua portuguesa a fim de sintetizar a leitura desses textos e apresentar a comunidade escolar através de um banner a realização dessas leituras. A Lei 10.639/03 indica que a educação básica necessita fazer uma abordagem da África em sala de aula, e nada mais pertinente do que um trabalho voltado para a literatura com a contemplação de textos literários africanos de língua portuguesa a fim de fazer com que os discentes possam conhecer e compreender uma literatura diferente , mas com temáticas interessantes e com o nosso idioma. O contato com essas literaturas nos mostra a importância dos professores trabalharem com esses textos a fim de proporcionar aos alunos atividades motivadoras e interessantes e ao mesmo tempo valorizar os escritos africanos de língua portuguesa, demonstrando que a África não é apresentada apenas com a roupagem do sofrimento e do preconceito. O presente trabalho teve esse objetivo, de realizar pôsteres literários africanos construídos pelos alunos para efetivar um ensino de literatura mais eficaz e concreto na comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Leitura Literária, Literatura Africana, Pôsteres Literários.

# O REALISMO MACHADIANO POR TRÁS DAS GRADES: REFLEXÕES A PARTIR DO CONTO "PAI CONTRA MÃE", REALIZADAS COM ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE RECLUSÃO

**EDILAINE PEREIRA DE SOUSA (UPE)**
**MAGNA KELLY DA SILVA SALES CALADO (UPE)**

O presente artigo tem o intuito de analisar como se deu a leitura e análise do conto "Pai contra mãe" de Machado de Assis, que trata, principalmente, do período de escravidão no Brasil e em meio a esse cenário, aborda várias questões da natureza humana, como a luta pela sobrevivência, enfim, a 'coisificação' do homem. Estas reflexões foram realizadas com alunos em situação de reclusão, cujo propósito foi que experimentassem a Literatura realista machadiana e fizessem uma analogia com o contexto no qual estão inseridos. Desse modo, serão apresentadas questões relacionadas ao modo como os estudantes "leram" o conto e de que maneira o que se vê nesse texto se vincula a sua condição de detento, trilhando uma ótica empírica, estabelecendo um link com aspectos sociais. As considerações finais serão apontadas numa articulação com a importância que teve o trabalho para a realidade em foco, intentando que essa literatura traz consigo marcas de ironia num ímpeto de denúncia do passado humilhante que ainda necessita ser reparado. Características desse contexto são experimentadas no sistema prisional, segundo dados do CNJ (conselho Nacional de Justiça) e IBGE 2014 devido não apenas a superlotação, mas marcas da escravidão que é possível verificar no cotidiano. As discussões, conforme teorias do conto direcionam para a relevância de leitura do texto literário em espaços de reclusão.

**Palavras-chave:** reflexividade ficcional; teoria literária; estudo do conto.

# "SE MINHA RUA FOSSE ESSA": UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA LITERÁRIA DA OBRA 'POESIA NA VARANDA', DE SONIA JUNQUEIRA, EM UMA OFICINA DO PROJETO LEIA

**MARCELO RÓGENES DE MENEZES (UFRPE-UAST)**

A partir de atividades lúdicas, fomentadas pelos diversos gêneros linguísticos e literários, as rodas de leitura do Projeto LEIA (Leitura x Escrita: Interação e Autonomia), desenvolvido na Companhia Geral dos Armazéns de Pernambuco (CAGEPE), município de Serra Talhada-PE pelo PET Conexões de Saberes/Linguística, Letras e Artes da UFRPE-UAST, têm como objetivo precípuo alavancar uma melhora na leitura e escrita de crianças com idades entre 9 e 12 anos da CAGEPE, alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola do referido município. Sendo assim, a tessitura deste trabalho descreve: produções elaboradas durante as oficinas; o gênero literatura infantil; "conceitua" o que é poesia – infantil – e a sua importância no processo de formação da criança; e discorre sobre os recursos sonoros da poesia, como, aliteração, por exemplo. Para tanto, utilizamos os pressupostos teóricos Cademartori (2010), Goldstein (1998), Sorrenti (2007), entre outros, sobre o gênero literário e o lírico, bem como, o que discorrem sobre poesia direcionada para o público infantil. A princípio, foi feita uma seleção de livros de poesia que pudessem ser trabalhados com as crianças, mesmo que em uma oficina, através de um exercício lúdico com o texto poético, desvencilhando-se, assim, do papel muitas vezes "pedagogizante" que é caracterizado o trabalho com a poesia no contexto escolar, apesar da sua constante presença nos livros didáticos dos anos iniciais da escolarização infantil. Posteriormente, foi escolhida e trabalhada a obra Poesia na varanda, de Sonia Junqueira, pois possui um recurso fundamental nos textos infantis atualmente: a ilustração, ferramenta facilitadora e utilizada como incentivo à leitura e à produção do texto poético. A oficina propôs o contato das crianças com outros gêneros textuais e mídias afins, entretanto, apenas como suporte na recepção do texto literário, não substituindo, em hipótese alguma, a leitura literária do texto poético.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Poesia. Projeto LEIA.

# AS REPRESENTAÇÕES DE UMA REALIDADE: UMA LEITURA DO CONTO VISITA DE JOÃO ANTÔNIO

**JOSÉ DANTAS DA SILVA JÚNIOR (UERN)**

O conto Visita faz parte das narrativas de João Antônio que se relacionam às temáticas de rejeição à ordem capitalista. Em meio a uma narrativa bastante singular, a tentativa de burlar as esferas de poder político através das representações de personagens do universo marginalizado, comungando com o contexto pós-moderno, é a tônica da obra. A fragmentação do sujeito e da sociedade são características do contexto social que a obra encerra, sendo que essa realidade é constantemente modificada frente às relações de poder. O estudo aqui proposto, em nível de análise, observa a figura do narrador como parte integrante dessa construção ficcional partindo da temática geral, que é a representação de sujeitos que vivem a margem da sociedade. Conforme postula Candido, (2000), para uma compreensão mais completa da obra literária não se pode dissociar o texto do contexto, "seria o caso de dizer, com ar de paradoxo, que estamos avaliando melhor o vínculo entre a obra e o ambiente, após termos chegado à conclusão de que a análise estética precede considerações de outra ordem" (p. 12). Para fundamentarmos nossas discussões utilizaremos Candido (1999, 2000) com Na noite enxovalhada e Literatura e sociedade.. As nossas discussões demonstram que a linguagem escrita de João Antônio neste conto denota de maneira única certa agonia e disparidades com os diversos sentimentos vivenciados pelo narrador, enquanto que a temática do jogo e do vício passa a ser um traço definidor da marginalização das personagens.
**Palavras-chave:** João Antônio. Antônio Candido. Narrador.

# LETRAMENTO LITERÁRIO E O JORNAL DE LITERATURA: UMA RELAÇÃO DE ABERTURAS

**GERMANO VIANA XAVIER (UPE)**

Este trabalho demarca uma tentativa de apresentar uma proposta de promoção e incentivo à leitura do texto literário em sala de aula através do uso do jornal li-

terário (suporte de mídia especializado em literatura). A pesquisa objetiva verificar a relevância do jornal de literatura dentro do panorama de fomentação do leitor literário a partir do ensino do texto literário no espaço de sala de aula, bem como estimular a prática da leitura, por meio de um trabalho que alie entusiasmo, deleite e motivação, e que, ainda, esteja habilitado a provocar o contato do sujeito-leitor com o texto de ordem literária. Este estudo embasa-se em uma pesquisa-ação, desenvolvida com base na produção de oficinas de leitura do texto literário realizadas numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública, no município de Lagoa dos Gatos-PE. Como referenciais teóricos da pesquisa, recorremos aos postulados de Cosson (2012, 2014), Soares (2012), Street (2014), Kleiman (2007, 2008), Lajolo (2002), Pinheiro (2014), Abreu (2006) e Rojo (2009) para tratar do letramento literário e da escolarização da leitura; Pena (2008), Lozza (2009), Costa (1997), Mcluhan (1964), Souza (2010) na discussão sobre a relação envolvendo a comunicação, a literatura e a escola; Candido (2004), Jouve (2002, 2012) para discutir o direito à literatura e seu poder de modificador social. Os resultados da pesquisa demonstraram que, através da aplicação das oficinas de leitura literária, conseguimos aproximar o aluno do texto literário. Foi constatado, por meio da pesquisa, que com o contato efetivo com o folheto de cordel, o aluno pode ser estimulado à leitura, à humanização, à interação, vivenciando, dessa forma, o letramento literário.
**Palavras-chave:** Letramento literário. Leitura literária. Jornal literário.

## LETRAMENTO LITERÁRIO: TRILHANDO CAMINHOS A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO

**ANDREZA SHIRLENE FIGUEIREDO DE SOUZA (UFPB)**
**ROSEANE BATISTA FEITOSA NICOLAU (UFPB)**

Este trabalho objetiva promover a prática do letramento literário no Ensino Médio, por isso propomos um procedimento metodológico que trilha por caminhos que possam ajudar o discente a ser um leitor mais autônomo e crítico, buscando sempre compreender o que está nas “entrelinhas do texto” literário, através das contribuições basilares da Análise do Discurso, como também motivá-lo a ter experiência estética. A escolha do tema se deu por observarmos que os alunos apresentavam desinteresse pela leitura e dificuldades para apreender o sentido dos gêneros literá-

rios. Autores como Maingueneau (1996, 1997, 2012); Orlandi (2009); Cosson (2014a, 2014b); Candido (1995, 1999); Compagnon (2009) e Melo (2005), entre outros, constituíram a base teórica para o desenvolvimento desse estudo, corroborando para a validação da temática. Como metodologia foi utilizada a pesquisa-ação, com a análise de aulas; diário da pesquisadora; intervenção; atividades; questionário, entrevistas e produção de texto com 30 alunos do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola semi-integral da região metropolitana do Recife. Com base em situações de interação foi detectado que a prática da leitura literária como também seu desenrolar é pouquíssimo abordado na sala, refletindo na falta de motivação dos estudantes em fazer a leitura bem como sua análise paralelamente. A partir das experiências vivenciadas nas intervenções, pudemos concluir que houve um despertar para a leitura dos gêneros literários, atrelando o prazer estético à necessidade de gerar conhecimento (deixando claro que não se dá de forma fechada, mas inquietante), melhorando assim, a formação literária dos estudantes, pois a grande maioria mudou a visão analítica e conclusiva para com os textos do domínio literário.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Análise do Discurso; Formação literária.

## A LEITURA LITERÁRIA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

### MANUELA TRAVASSO DA COSTA RIBEIRO (UPE - MATA NORTE)

O presente trabalho constitui projeto de dissertação de mestrado que tem por objetivos identificar quais as abordagens da literatura que possibilitam a melhor desenvolvimento de competências da escrita por alunos do ensino fundamental e a partir de proposta de intervenção de letramento com texto literário, investigar como a prática da leitura do conto interligada à atividade de escrita foi processada por esses estudantes em produções textuais do mesmo gênero. O estudo está em andamento e parte do pressuposto de que o texto literário pode figurar como elemento central das aulas de língua portuguesa desde o ensino fundamental, pois acreditamos que o ensino de literatura pela escola não deve ocorrer de maneira dissociada das outras unidades básicas de ensino de língua materna (análise linguística e produção de texto). Para isso, tomamos como base os estudos de Cosson (2011), Leite (2012) e Zilberman (1993), entre outros. Em nossa pesquisa, utilizare-

mos o método da pesquisa-ação (com análise qualitativa de produções dos sujeitos envolvidos) para identificar abordagens do texto literário que possibilitem melhor desenvolvimento de competências da escrita por alunos do 9º ano. A pesquisa está em andamento, portanto ainda não é possível apresentar resultados, já que os dados estão sendo coletados para análise durante o 2º semestre de 2016.
**Palavras-chave:** Ensino de literatura. Escrita. Letramento literário.

## A LITERATURA EM LÍNGUA "ESTRANGEIRA" POR SI, UM OLHAR

**ERICA THEREZA FARIAS ABREU (UNEAL/UFPE)**

A literatura, como objeto de estudo e de ensino, vem sendo manipulada em cursos de graduação como meio para a construção de conhecimento e de domínio do sistema linguístico espanhol. Neste trabalho, procuraremos refletir sobre o ensino de literatura de língua espanhola nos cursos de formação de professores tomando o objeto literário como centro e não como meio para o domínio do objeto linguístico. Dentro deste contexto, buscaremos refletir sobre as experiências didáticas de alunos da graduação em um curso de Letras/Espanhol de um curso superior. Ressaltaremos a importância de um aporte teórico de estudo que passe pela teoria e crítica literária bem como pela fundamentação linguística; para ater-nos ao nosso campo central. Nossa proposta é reafirmar a necessidade dos alunos terem contato com as obras, para aproximarem-se dos diversos "senderos", sinalizados por Borges (1976) em seu conto. Piglia (2005) por sua vez, trata de apontar as entrelinhas do caminho da leitura, ressaltando a importância do caminho deslindado até texto. Defendemos a literatura como objeto de trabalho para a formação de leitores literários e de futuros "professores-leitores" que compreendam discurso singular do literário e que estes auxiliem nos caminhos de sua formação professional. Nos embasaremos em Zilberman & Silva (1998), para o contraponto entre literatura e ensino, em Soares (2000) para tratar da literatura escolarizada e em Fillola (2003) para pensar o tema da metodologia de ensino da literatura.
**Palavras-chave:** Literatura; Ensino; Espanhol.

# POEMAS E ESPAÇOS POÉTICOS: LENDO JORGE COOPER NA SALA DE AULA

**MÁRCIO FERREIRA DA SILVA (UFAL)**

A sala de aula é lugar para ler poemas, embora muitos professores não percebam o papel da poesia na vida cotidiana do aluno. O contato com a Palavra poética está presente no cotidiano: na ironia, na metáfora, na interferência estilística e estética que proporcionamos diariamente à linguagem humana. Dessa forma, a sala de aula é motivo para ler poesia, escrever poesia, falar sobre poesia. Esse é o objetivo dessa comunicação, ou seja, analisar a poesia de Jorge Cooper ao exercício da sala de aula, uma vez que ele é um poeta da busca poética sem lugar definido (moderno? contemporâneo?). Poeta de poemas curtos, impregnados de feitos estilísticos, Cooper pode, ao nosso ver, ser um bom exemplo para estudar o poema em sala de aula. Seguindo a tradição da teoria da poesia, tomado pelo pensamento crítico de Moisés (1985), Bloom (2001, 2002), Gancho (1989), pode-se dizer que a poesia é um texto que sobrevive em um mundo cada vez mais cibernético e humanamente isolado. Dessa forma, evidencia-se que a sala de aula (professores e alunos) deve se perguntar "poesia é difícil?" e duvidar da resposta, confrontando professor, aluno e a presença de poemas nos livros didáticos quanto ao problema de ler e escrever poesia, como pensa, por exemplo, Pinheiro (1995). Portanto o universo poético do poeta alagoano é, por deveras, universal, ou seja, representa a poesia na forma da expressão estética, revelando a poesia e as formas de linguagem que estão em choque com o tempo do artista e da modernidade, elementos essenciais ao questionamento dos espaços poéticos observados pelos alunos quando leem poemas.
**Palavras-chave:** poesia, poemas, espaços poéticos, sala de aula, Jorge Cooper.

# O USO DE ADAPTAÇÕES FÍLMICAS NO ENSINO DE LITERATURA: CRIANDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**GABRYELLA FRAGA DE OLIVEIRA (UFRPE)**

Este estudo consiste numa reflexão sobre as possibilidades de leitura literária em sala de aula. A proposta de uma perspectiva interdisciplinar é um caminho importante para a formação do leitor no ambiente acadêmico. As adaptações cinematográficas de obras literárias representam um importante meio de trabalhar a literatura na escola, pois propiciam um diálogo entre diferentes formas de manifestação artística, tornando a atividade de leitura literária mais produtiva. Em suma, o objetivo desta análise é discutir sobre até que ponto as adaptações cinematográficas de obras clássicas da literatura brasileira podem contribuir para a formação de leitores. É possível, mesmo sabendo que muitos filmes fogem à proposta do texto literário, incentivar a leitura de maneira crítica? Como promover uma leitura aprofundada e de qualidade em uma sociedade globalizada, imersa no universo da tecnologia e engolida pelos apelos imediatistas do capitalismo? Após esta reflexão, vamos propor uma sequência didática para ser aplicada em sala de aula com alunos do ensino médio, tomando como ponto de partida as transposições intersemióticas e os contrapontos existentes entre Literatura e Cinema. Esse entrecruzamento discursivo proporciona a ampliação do horizonte que determina o trabalho com a literatura e o cinema em sala de aula. O conto A Cartomante, de Machado de Assis, e a adaptação cinematográfica homônima, de Stéfani Parno, são as obras usadas no decorrer da sequência didática elaborada neste artigo. É esperado que os alunos sejam capazes de discernir com clareza a representação do estilo peculiar das duas artes apresentadas, diferentes formas de leitura possíveis sobre uma determinada obra e movimento de diálogo entre vários campos de conhecimento e áreas de atuação na sociedade. Dessa forma, pretendemos entender como o leitor iniciante tem

observado as várias formas de representação discursiva contemporâneas e esquematizar uma prática docente no que se refere ao letramento literário e linguístico.
**Palavras-chave:** Adaptações fílmicas; Literatura; Leitura.

## CONTOS MARAVILHOSOS NO COTIDIANO ESCOLAR: AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO COM AS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

**ALEXANDRA CRISTINA BENTO SILVEIRA (UFJF)**

Antonio Cândido, em seu famoso texto "O direito à Literatura", afirma que, como a literatura é uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, não há povo nem homem capaz de viver "as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado." (CÂNDIDO, 2004, p.174). É nesses termos que ele defende a literatura enquanto um direito de todas as pessoas, em qualquer sociedade, pois ela permite que ocorra "humanização e enriquecimento, da personalidade, e do grupo, por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora da confusão" (idem), tornando-nos mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante, enfim, para o mundo. Nesse sentido, defendemos que a lida com o texto literário perpassa não somente a esfera informativa, mas, sobretudo, a da vivência de uma experiência estética, o que implica a concepção do texto literário enquanto espaço de transformação do ser tanto no sentido social quanto no existencial. Para esta comunicação, pretendemos apresentar a pesquisa em andamento que diz respeito a leituras de variadas versões da história de Chapeuzinho Vermelho, com foco em elaboração de estratégias de mediação que permitam aos alunos ampliar seu repertório de leitura não somente no aspecto de aquisição de diferentes textos, como, fundamentalmente, no sentido iseriano de repertório como um conjunto de estratégias que se adquirem ao longo do processo de letramento (literário).Fundamentamo-nos em Teorias Sistêmicas da Literatura (Schmidt, Gumbrecht, Even-Zohar), em Teorias da Recepção e do Efeito Estético (Jauss, Iser) e Teorias de Letramento com foco em Letramento Literário (Street, Rojo, Soares, Paulino, Colomer).
**Palavras-chave:** Experiência Estética, Letramento Literário, Repertório.

# ENSINO INTERDISCIPLINAR: ASPECTOS GEOGRÁFICOS EM "MENINO DE ENGENHO" DE JOSÉ LINS DO REGO

**EVYLLAINE MATIAS VELOSO FERREIRA SANTOS (UEPB)**
**LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES (UEPB - DLA/PPGFP)**

Nos estudos atuais sobre a Educação Básica há ênfase no ensino interdisciplinar, num trabalho compartilhado que objetiva a multiplicidade dos saberes, a afinidade com outras disciplinas e o aprendizado multidimensional. Evidencia-se o trabalho interdisciplinar inserido no contexto escolar que possibilite tanto o ensino quanto a aprendizagem de forma eficaz. Partindo deste pressuposto, este trabalho pretende discutir acerca da promoção de um ensino de Geografia mediado pela literatura brasileira, com destaque para a obra "Menino de Engenho" de José Lins do Rego. Metodologicamente, a pesquisa de cunho qualitativo se configura bibliográfica e exploratória. O embasamento teórico é constituído das reflexões e contribuições de Cavalcanti (2006), Côrrea (2011), Filizola (2009), Oliveira (1998), Freire (2011), das OCEM (2006) e dos PCN (2000). Considerado um "Romancista Regionalista", as obras de José Lins do Rego se impõem relevantes ao ensino da Geografia, pois favorece o desenvolvimento da criticidade, da argumentação e interpretação de forma interdisciplinar. Sob o aspecto da Geografia Humanística, em específico a Geografia Cultural, e apoiado em Claval (2002), observou-se como o alunado da Educação Básica percebe nas tramas do texto ficcional a compreensão da experiência do homem em seu meio ambiente, atentando para a representação sociocultural do ser do campo por intermédio da literária regional de José Lins do Rego.
**Palavras-chave:** Literatura regional. Ensino de Geografia. Interdisciplinaridade.

# O FANTÁSTICO NAS NARRATIVAS DE GRACILIANO RAMOS EM "HISTÓRIAS DE ALEXANDRE"

**ALYNNE KETLLYN DA SILVA MORAIS (UFRN)**

Neste trabalho, temos como objetivo principal verificar a possível existência de traços do gênero fantástico na obra de Graciliano Ramos, mais precisamente nas

estórias de “Histórias de Alexandre [e Cesária]”, com um olhar especial para três estórias: “O olho torto de Alexandre”, “O estribo de prata” e “A safra dos tatus”. Acreditamos que nas narrativas mencionadas, o autor se utiliza de vários elementos que caracterizam o gênero ‘fantástico’ para mistificar e engrandecer os feitos dos protagonistas. Para realizarmos nossa pesquisa, usaremos como referencial teórico os estudos realizados por Todorov, que afirma que o fantástico nada mais é do que ocorrências de fenômenos de ordem sobrenatural, geradores de hesitação e dúvida no leitor. Sendo assim, o fantástico é uma maneira de subverter o “real”, misturando elementos insólitos que modificam de alguma forma os eventos cotidianos. Para confirmamos nossa hipótese, usaremos como referencial teórico o ensaio “Ficção e confissão” de Antonio Candido. Nele, Candido nos mostra que Graciliano utiliza nos seus quatro primeiros romances uma ficção realista tradicional, que é apurada e sai do tom ficcional para um confessional, mostrando assim a progressão das emoções pessoais vividas pelo autor. Pensando nisso, buscaremos demonstrar que no livro “Histórias de Alexandre” ocorre uma fuga dessa construção ficcional realista e confessional, já que o autor utiliza o humor e aspectos da literatura fantástica, principalmente na construção do seu protagonista como ferramenta de subterfúgio à sua literatura realista.
**Palavras-chave:** Graciliano Ramos, fantástico, ficção.

## A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA OBRA LUANDA BEIRA BAHIA, DE ADONIAS FILHO: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E PERSONAGEM

**WILTON CARNEIRO BARBOSA (UFAL)**

Este artigo tem como objetivo analisar o romance Luanda Beira Bahia, de Adonias Filho, no que se refere à categoria espaço e sua influência na construção de identidade das personagens. Tal romance une espaços distintos que se identificam por meio de semelhanças e diferenças socioculturais, e tornam-se próximos pelo intercâmbio de personagens marcantes, que ora influenciam esses espaços, e ora são influenciados por ele. O trabalho insere-se numa perspectiva de crítica epistemológica, em que, por meio de uma metodologia voltada para a análise textual, defronta

a narrativa de Adonias Filho com a fundamentação teórica, no que diz respeito à relevância da categoria espaço na obra em questão, e o poder exercido na construção de identidade das personagens. O aporte teórico baseia-se nos trabalhos de Júnior (1995) e Romariz (2007), que trabalham com análise narrativas; Dimas (1985) e Borges Filho (2007), que abordam sobre o espaço no texto literário; Bresciani e Chiappini (2002), que falam sobre literatura e cultura no Brasil, dentre outros. A pesquisa desta obra mostra que os sujeitos envolvidos na narrativa são espelhos de seus lugares; reflexos das culturas, dos costumes e das relações percebidas nesses cenários. Mostra também a força da categoria espaço, sem a qual a história não teria sentido, o enredo não fluiria e as personagens perderiam sua identidade.
**Palavras-chave:** Espaço. Narrativa. Identidade.

ÁREA TEMÁTICA 5 - FONÉTICA E FONOLOGIA

# PROCESSOS FONOLÓGICOS DE SONORIZAÇÃO E DESSONORIZAÇÃO NA FALA DE SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN SOB O OLHAR DA GEOMETRIA DE TRAÇOS

**VERA PACHECO (UESB)**
**MARIAN OLIVEIRA (UESB)**
**LUANA PORTO PEREIRA (UESB)**

Os processos de sonorização e dessonorização estão relacionados à vibração das pregas vocais. Eles correspondem, respectivamente, a vibração das pregas em um segmento surdo e a não vibração em um segmento sonoro. Esses são processos recorrentes no período da aquisição da fala, em que a criança ainda está adquirindo gradativamente os traços fonológicos de sua língua. No entanto, esses processos são, também, encontrados na fala de pessoas que apresentam desvio fonológicos e/ ou dificuldades articulatórias, tais como os indivíduos com síndrome de Down, que além do comprometimento intelectual, em sua maioria, possui problemas na articulação dos sons da fala, motivados pelas características de seu trato vocal e

pela hipotonia generalizada. Considerando isso, buscamos, nesse trabalho, apresentar uma análise dos processos de sonorização e dessonorização encontrados nas gravações em vídeos, pertencentes ao banco de dados do Núcleo Saber (UESB/MEC/CNPq), de sujeitos com síndrome de Down (SD) naturais de Vitória da Conquista- Ba, sob a hipótese de que esses são processos comuns na fala desses sujeitos e que seriam motivados pela hipotonia muscular generalizada que as pessoas com SD apresentam. Dessa forma, para a realização desse trabalho, nos fundamentamos na Fonologia de Geometria de Traços (CLEMENTS , HUME, 1995), modelo que se destaca por seu caráter explicativo. Por meio da análise feita, foi possível observar que, das gravações de dez sujeitos, em dados de seis foram encontrados tais processos. Dentre esses, um sujeito apresenta registros dos dois processos em sua fala, os demais ou apresentam a sonorização ou a dessonorização. Tais processos ocorrem de maneira assistemática e podem ser resultantes da hipotonia muscular generalizada que possuem. Dessa forma, ressaltamos a importância do estímulo linguísticos nesses indivíduos, em especial, o desenvolvimento da consciência fonológica.

**Palavras-chave:** Processos fonológicos; Geometria de traços; síndrome de Down.

## A MARCAÇÃO PROSÓDICA GRÁFICA NA LEITURA SILENCIOSA DE SENTENÇAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIAS POR SURDOS CONGÊNITOS PROFUNDOS BILATERAIS BILÍNGUES LIBRAS/PORTUGUÊS

**JOSÉ OLÍMPIO DE MAGALHÃES (UFMG)**
**FRANCISCA MARIA CARVALHO (UFPA - ABAETETUBA)**

Examinamos a presença a vírgula como marcação prosódica gráfica no processamento da leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias por surdos congênitos profundos bilaterais bilíngues Libras/Português, ponderando a integração sintaxe -prosódia implícita. Seguimos a proposta de Fodor (2002a) que sustenta, pela “Hipótese da Prosódia Implícita”, que tanto as estruturas sintáticas quanto as prosódicas são computadas durante a leitura silenciosa. Aplicamos um experimento de leitura silenciosa, por meio da técnica Self-Paced-Reading, on-line, cronometrado. Nossos pressupostos foram que: a) os surdos realizariam o processamento linguístico inter-

no para resolver sentenças sintaticamente ambíguas por meio da prosódia implícita; b) a vírgula contribuiria para a resolução da ambiguidade de sentenças na leitura dos surdos. Participaram deste estudo 18 estudantes surdos congênitos profundos bilaterais bilíngues Libras/Português, com idade entre 18 e 40 anos, regularmente matriculados no ensino médio e/ou que tinham concluído o ensino médio recentemente. O material consistiu de 108 sentenças subordinadas ambíguas temporárias do tipo À medida que João escrevia as mensagens foram lidas por todos na plateia, 54 distratoras, distribuídas em 6 scripts; cada script foi composto por 18 sentenças-testes, em 6 condições experimentais: Late Closure, Early Closure e Semantic Control, com e sem a vírgula. As sentenças-teste foram divididas em 4 fragmentos; as estruturas possuiam como regiões críticas o segundo fragmento para a versão Semantic Control (SC) e o terceiro fragmento nas versões Early Closure (EC), Semantic Control e Late Closure (LC). Os resultados estatísticos que apresentaremos indicaram que: a) quanto ao tempo de leitura, os surdos gastaram menos tempo no segundo fragmento do que no terceiro fragmento das sentenças subordinadas ambíguas temporárias; a) quanto ao uso da vírgula, gastaram menor tempo de leitura nas sentenças sem a vírgula do que nas sentenças com a vírgula; c) quanto às versões da frase, atingiram menor tempo de leitura na versão Semantic Control.

**Palavras-chave:** marcação prosódica gráfica; prosódia implícita; surdo bilíngue.

## A RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DE PISTAS PROSÓDICAS NA SEGMENTAÇÃO DE NARRATIVAS ESPONTÂNEAS

**EBSON WILKERSON ROCHA DA SILVA (UFAL)**

A literatura na área da linguística computacional tem mostrado que a prosódia é usada para delimitar estruturas discursivas que constituem macro-unidades coerentes, apesar de serem poucos os estudos que procuram relacionar a percepção da prosódia com a segmentação do discurso. Em estudo recente (SILVA; OLIVEIRA, 2011), observaram que usuários de uma língua reconhecem a localização de fronteiras discursivas em narrativas espontâneas, e que a prosódia facilita a localização dessas fronteiras. A hipótese central dessa pesquisa baseia-se nos estudos de

produção já realizados (OLIVEIRA, 2000; 2002; 2003) e, também, nas observações apresentadas em Silva e Oliveira (2011), isto é, a prosódia constitui um fator relevante para a segmentação do discurso e poderá facilitar ao ouvinte a perceber mais efetivamente a estrutura do texto narrativo. Estudos em prosódia do português falado no Brasil têm encontrado maior espaço nos últimos anos. Entretanto, a maior parte desses estudos é feita com dados de fala não-espontâneos/induzidos. Cada vez mais se tem apontado a importância de análises de fenômenos linguísticos que considerem a fala produzida espontaneamente. Neste sentido, a presente pesquisa representa, de uma maneira mais ampla, uma contribuição para o estudo do português espontâneo falado no Brasil, e particularmente, para o estudo dos fenômenos prosódicos em domínios linguísticos maiores que a frase, algo ainda bastante incipiente em análises do português brasileiro.

**Palavras-chave:** Prosódia, segmentação, discurso narrativo.

## A LATERAL PALATAL /ʎ/ NO FALAR TERESINENSE: UM ESTUDO DE BASE SOCIOLINGUÍSTICA

**LUCIRENE DA S. CARVALHO (UESPI)**
**THIAGO DE SOUSA AMORIM (UESPI)**

Os estudos sociolinguísticos vêm contribuindo para um melhor conhecimento da variação linguística, entretanto, por muitos anos o estudo interno e/ ou formal da língua, proposto por Saussure foi privilegiado afastando os fatores sociais da análise linguística. Apenas em 1964, com o nascimento da sociolinguística, inseriram-se os aspectos sociais (escolaridade, faixa etária, gênero) no estudo e descrição da língua. Alkmin (2006) informa que, a Sociolinguística é uma área, dentro da Linguística, voltada para o tratamento da relação entre linguagem e sociedade, tendo como foco a língua falada, observada e analisada, a partir de uma comunidade linguística que interagem entre si e seguem as mesmas normas de uso da língua. Para a sociolinguística, os fatores linguísticos e sociais podem ser correlacionados e sistematizados e, portanto, tem a variação como fenômeno regular. Nesse sentido, esta pesquisa busca mostrar a variação do fonema palatal /lh/ no falar teresinense, tendo como suporte teórico a Sociolinguística Quantitativa proposta por Labov e

descrita por Tarallo (2003). Essa proposta também estuda a despalatalização (perda do traço palatal) de radicados na capital Teresina ou que para cá tenham vindo com pelo menos cinco anos de idade, com vistas a investigar se a lateral palatal /lh/ sofre algum tipo de variação e que tipo é mais frequente, a sua realização ou apagamento, levantando que fatores linguísticos e sociais condicionam a realização ou a não realização (despalatalização) de /λ/ no falar teresinense. Segundo Aragão (1999), em determinados contextos, o fonema /λ/ para facilitar sua produção, tem sua articulação enfraquecida, podendo, assim, ser perdida completamente, devido o afrouxamento da articulação. Mas é sabido que a variação linguística é um fato óbvio em qualquer comunidade de falantes, sendo a heterogeneidade e a dinamicidade linguística um fato regular de toda língua natural.

**Palavras-chave:** Lateral Palatal . Sociolinguística. Despalatalização.

## ASPECTOS DA FONOLOGIA KRENAK EM CONTOS BOTOCUDO DE 1916

### KATIA NEPOMUCENO PESSOA (UFPE)

Os Botocudo foram vítimas de um dos mais violentos processos de repressão por parte do homem branco, a qual resultou no desaparecimento de quase todos os membros desse grupo. Atualmente, os únicos representantes sobreviventes são os índios Krenak, que habitam a Aldeia Krenak, às margens do rio Doce, entre as cidades de Conselheiro Pena e Resplendor, no Estado de Minas Gerais. São identificados também como Aimorés, Ambarés, Guaimurés ou Embarés. Esses índios por não pertencerem ao tronco linguístico Tupi, eram designados pejorativamente como Tapuias ou bárbaros no século XVI. Registra-se que em 1911 havia Pojichás, em São Mateus; Naknanucs e Nakrehes, no Aldeamento de Lages, às margens do Pancas; Jiporocas, no Posto Indígena Pepinuque; Munhagiruns, entre o Pancas e o São José; Nakrehes em Pancas e em Itueta e finalmente Gut-kraks, entre a serra de João Leopoldino, às cabeceiras do São João e o Pancas. Atualmente, sobre a fonologia e gramática da língua dos Krenak, ainda contamos com poucos trabalhos completos e sistemáticos de descrição da língua. Em Pessoa (2009, 2012) algumas propostas sobre questões da nasalidade e nasalização foram argumentadas. Neste trabalho

propomos uma releitura de alguns contos coletados pelo etnógrafo russo Henri Henrikhovitch Manizer (1889–1917), o qual viveu seis meses entre os botocudo em 1916, e que trazem interessantes reflexões sobre a fonética, fonologia e gramática da língua Krenak , o que tem se mostrado bastante relevante tanto no âmbito do próprio povo, que anseia por estudos recentes, quando na discussão acadêmica.
**Palavras-chave:** Botocudo, Nasalidade, Nasais surdas, Línguas Jê.

## ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS E ORTOGRÁFICOS DO ESPANHOL/LE – PORTUGUÊS/LM: PROPOSTAS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

**ELIANE BARBOSA DA SILVA (UFAL)**

Neste trabalho, analisamos propostas de atividades didáticas disponíveis em manuais e/ou materiais de ensino com foco nos aspectos fonético-fonológicos e ortográficos direcionadas ao ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (E/LE), propondo também a elaboração de atividades e/ou propostas que visem à superação de dificuldades específicas do aprendiz de E/LE. Através de teorias fonológicas, especialmente a partir da teoria fonológica de traços, e do viés da análise de interlíngua, temos analisado alguns aspectos no nível fonético-fonológico e ortográfico das línguas portuguesa e espanhola, os quais podem ser elementos conflitantes no processo de ensino-aprendizagem desta língua alvo por parte de aprendizes brasileiros, por exemplo, alunos da graduação em Letras-Espanhol/Fale/Ufal, devido às interferências da sua língua materna (LM) ou decorrentes de outros fatores linguísticos e extralinguísticos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Masip Viciano (1995, p.10) observa, considerando estritamente o aspecto do aprendizado fonético, que muitas escolas de línguas adotam métodos comunicativos (simulação de contextos reais, materiais autênticos, manuais bem impressos, avançada tecnologia audiovisual) que apresentam grandes avanços cognitivos e didáticos, mas percebe também que nesses espaços de ensino-aprendizagem não se analisa detalhadamente a produção oral individual do aluno, possibilitando, assim, um retrocesso no processo de aprendizado, pois alunos continuam a apresentar dificuldades fonéticas típicas dos primeiros estágios de aprendizagem mesmo

após anos de estudos. Para tanto, nos baseamos também em Almeida Filho (2002, p. 13), que afirma que para produzir impacto, mudanças e inovações no ensino de uma língua-alvo não bastam alterações apenas no material didático, mobiliário, nas verbalizações desejáveis pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos didáticos. É necessário também novas "compreensões vivenciadas" da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores.

**Palavras-chave:** Propostas didáticas; Fonologia; Fonética; Ortografia.

## OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**GILVANA MENDES DA COSTA (UESPI)**

Este estudo apresenta uma discussão acerca dos saberes básicos para a alfabetização relacionada às questões ortográficas que dizem respeito ao sistema alfabético. Aprender ler e escrever exige da pessoa uma série de conhecimentos, como por exemplo, a apropriação do código escrito e das regras de escrita dos mesmos para formar as palavras. Devido às regras que constituem o sistema alfabético serem muitas e de origens diferenciadas é comum a escrita das palavras com erros ortográficos, principalmente no período da alfabetização. Partimos do pressuposto que as dificuldades ortográficas apresentadas pelos alfabetizandos não são erros, mas hipóteses construídas pelos alunos na tentativa de se apropriar do sistema convencional de escrita da língua. Nossa pesquisa de natureza qualitativa e de cunho descritiva resultou da análise de dados coletados através de questionários respondidos por professores do primeiro ao 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Nos baseamos principalmente nos postulados de Lemle (2009), Zorzi (2009), Bortoni-Ricardo (2006), Oliveira (1990) para construir nossa fundamentação teórica e realizar a análise dos dados. A organização dos dados nas categorias: 1. Os desvios ortográficos recorrentes na escrita dos textos dos alunos; 2. Compreensões acerca das causas dos desvios ortográficos e 3. Ações metodológicas para superar os desvios ortográficos nos possibilitou perceber, entre outros fatores, a necessidade de conhecimentos respectivos aos estudos da fonologia. Entendemos que os professores dos anos

iniciais necessitam estar preparados para compreender a maneira como as crianças escrevem e propor intervenções que ampliem a capacidade de construção de seu conhecimento sobre a escrita

**Palavras-chave:** Alfabetização. Desvios ortográficos. Sistema alfabético.

## OS FALARES FLUMINENSES: A PROSÓDIA DOS ENUNCIADOS INTERROGATIVOS TOTAIS

**PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (UFRJ)**

A presente pesquisa visa oferecer uma contribuição aos estudos de prosódia dialetal do português do Brasil. Para isso, apresenta uma descrição da entoação de enunciados interrogativos do tipo questão total representantes dos falares fluminenses a fim de delinear o perfil prosódico de cada localidade. O corpus utilizado na feitura deste trabalho é composto por 364 frases, todas retiradas de gravações digitalizadas feitas para o Atlas Linguístico do Brasil. À exceção da capital carioca, todos os 14 municípios que constituem ponto de inquérito no estado do Rio de Janeiro foram contemplados neste estudo. Ouviram-se quatro informantes em cada cidade, dois homens e duas mulheres distribuídos equitativamente por duas faixas etárias: 18-30 anos e 50-65 anos. A análise dos dados foi feita com o auxílio do programa computacional Praat. Os resultados vão ao encontro dos padrões melódicos descritos por Moraes (2008) e por Silva (2011) para a capital do Rio de Janeiro. O acento pré-nuclear caracterizou-se por uma proeminência localizada, em geral, na primeira sílaba tônica. Para as análises referentes ao acento nuclear, os enunciados foram divididos em três grupos: i) acento nuclear finalizado por palavra paroxítona plena; ii) acento nuclear finalizado por palavra paroxítona com postônica ensurdecida; e iii) acento nuclear finalizado por palavra oxítona. No primeiro grupo, houve a predominância do padrão final circunflexo, cujo pico se encontra alinhado à direita da sílaba acentuada. Nos demais, constatou-se, na maior parte dos casos, um movimento ascendente localizado na sílaba tônica. Os resultados encontrados apontam para a grande produtividade da estratégia de acomodação denominada truncamento, uma vez que o padrão circunflexo, representativo da questão total no estado analisado, sofreu alterações melódicas diante de palavras nucleares oxíto-

nas ou paroxítonas com postônicas ensurdecidas. Esse comportamento dá indícios de que o Português do Brasil costuma privilegiar o texto ao promover ajustamentos da melodia.

**Palavras-chave:** prosódia, dialectologia, questão total.

## O PROCESSO DE PALATALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**ALDIR SANTOS DE PAULA (UFAL)**
**THAMIRES MARQUES PEREIRA (UFAL)**

A palatalização é um processo fonológico bastante comum nas línguas naturais e também presente no Português do Brasil. Cagliari (1974) afirma que a palatalização é produzida com uma articulação secundária, que consiste na elevação da língua em direção ao palato. Tal articulação depende da presença de uma articulação alta, do tipo vocálico ocorrendo adjacente à consoante. Para este trabalho, consideramos que tal processo envolve as oclusivas alveolares [ t, d ] que se manifestam como as africadas correspondentes. Na maioria das variedades do Português falado no Brasil, este processo é engatilhado por uma vogal alta que ocupa o núcleo silábico da sílaba em que ocorre o processo, embora também existam variedades em que o processo seja engatilhado progressivamente pela vogal alta ocupando a coda da sílaba anterior ou ainda por outros processos. Em seu estudo sobre difusão dialetal, Adant (1989, p. 186) afirma que na maioria dos estados nordestinos, "as oclusivas alveolares / t / e / d / se mantêm diante da vogal / i / [...] essas realizações ocorrem com certeza no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Na Paraíba, a ocorrência é comprovada por Aragão (1977: 77)", enquanto que no estado do Ceará, no mesmo ambiente, a realização se dá como africada. O pequeno número de trabalhos que se debruçam sobre o fenômeno é uma das justificativas para a realização desta análise, que busca ampliar a compreensão sobre o fenômeno no Português do Brasil e em especial na cidade de Maceió – AL, com base na Teoria Autossegmental (GOLDSMITH, 1976) e na Geometria dos traços (CLEMENTS E HUME, 1995).

**Palavras-chave:** Português brasileiro. processos fonológicos. Palatalização.

# A RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA NA "ESCRITA DO BARULHO"

**NATÁLIA CRISTINE PRADO (UNIR)**

O objetivo desta pesquisa é investigar onomatopeias a partir dos quadrinhos brasileiros, observando a relação entre fonologia e ortografia que se estabelece nesses vocábulos. A importância deste estudo reside no fato de que ainda são poucos os trabalhos da área de Linguística que se dedicam a observar, enquanto sistema, a linguagem verbal presente nas HQs, tirinhas, charges e outros tipos de quadrinhos, pois, durante muito tempo, os quadrinhos foram desconsiderados como objetos de estudos acadêmicos (VERGUEIRO, 2005, p. 17). Para esse trabalho, foram observadas, a partir das revistas "Turma da Mônica", 60 histórias em quadrinhos, e coletadas 162 onomatopeias. Cagliari (1993, p. 616), que também analisou as onomatopeias de diversos quadrinhos nacionais e estrangeiros, acredita que a escrita dessas palavras, que o autor chama de "escrita do barulho", "apresenta questões interessantes não só graficamente, como também para a ortografia e até para a gramática de uma língua". Pudemos observar, neste estudo, que a escrita das onomatopeias passa por um processo de estilização da ortografia – muitas vezes com o intuito de trazer elementos prosódicos para o vocábulo, como, por exemplo, volume e duração. Outro fato interessante é que as onomatopeias podem apresentar, inclusive, sequências que, apesar de permitidas pelo molde silábico da língua portuguesa (COLLISCHONN, 2005a [1996], p. 120), acabam restritas a poucos usos, como a sequência de onset /tl/, que ocorre na palavra atlas e seus derivados, e /dl/ presente apenas em siglas, como em DLA (Departamento de Linguística Aplicada). Esses grupos, com uso restrito em Português, podem ser encontrados nas onomatopeias, como podemos observar nos vocábulos tlim e dlin, dlon, ambas onomatopeias para campainhas. Assim, com esta investigação, esperamos colaborar para a compreensão da relação entre ortografia e fonologia nas onomatopeias dos quadrinhos nacionais.

**Palavras-chave:** Histórias em quadrinhos; ortografia; fonologia.

# A ENTOAÇÃO DOS FALARES GAÚCHOS: AS INTERROGATIVAS TOTAIS

**PRISCILA FRANCISCA DOS SANTOS (UFRJ)**

Esta pesquisa prevê a análise dos aspectos prosódicos de enunciados interrogativos totais de 3 municípios do Rio Grande do Sul: Bagé, Chuí e Santana, a fim de descrever as suas características melódicas intrínsecas. Para tal, utilizar-se-ão como suporte teórico os princípios da Fonologia Entoacional, encontrados em Pierrehumbert (1980), Ladd (1986) e Prieto (2003), e da Fonologia Prosódica, encontrados em Nespor e Vogel (1986). O corpus utilizado para a feitura da pesquisa provirá do Atlas Linguístico do Brasil (doravante ALiB), o qual se fundamenta nos princípios gerais da Geolinguística, priorizando a variação espacial ou diatópica. Através desta pesquisa, busca-se verificar se os padrões melódicos descritos por Moraes (2008), para as interrogativas totais neutras do Português do Brasil (doravante PB), e por Silva (2011), para as interrogativas totais do Rio Grande do Sul, também se farão presentes nos municípios interioranos do estado em foco. Serão ouvidos quatro informantes em cada cidade, dois homens e duas mulheres distribuídos equitativamente por duas faixas etárias: 18-30 anos e 50-65 anos. Os enunciados selecionados devem obedecer aos seguintes critérios: a) constituir um único sintagma entoacional (I), de acordo com a hierarquia prosódica apresentada em Nespor e Vogel (1994); b) apresentar uma elocução neutra, isto é, desprovida de manifestações de foco ou ainda de expressões de sentimento ou atitude; e c) possuir uma qualidade sonora adequada para a segmentação silábica e medição dos valores da Frequência Fundamental. A análise dos dados será feita com o auxílio do programa computacional Praat.

**Palavras-chave:** Prosódia, dialectologia, questão total.

# A PRODUÇÃO DAS CONSOANTES OCLUSIVAS DO INGLÊS POR FALANTES NATIVOS E BRASILEIROS: A RELAÇÃO ENTRE DURAÇÃO E SOLTURA

**MICHAEL DOUGLAS SILVA DIAS (UESB)**

Partindo do pressuposto de que brasileiros aprendizes de inglês tendem a transferir para a língua estrangeira (L2) os padrões de produção de sua língua materna (L1), o principal objetivo deste trabalho é analisar as diferenças entre a estrutura silábica do inglês e do português brasileiro, no que concerne à duração e soltura das consoantes oclusivas em onset e coda silábicos. Em termos de produção e realização, os segmentos oclusivos em inglês apresentam um comportamento fonético-fonológico bastante característico, podendo ser produzidos com soltura audível, com soltura audível moderada, sem soltura audível ou, até mesmo, podem não ser produzidos, caracterizando apagamento. Foram realizadas análises acústicas de palavras que apresentam consoantes oclusivas nessas duas posições silábicas. Estas palavras foram produzidas por falantes nativos do inglês, e informantes brasileiros aprendizes de inglês como segunda língua, divididos nos níveis inicial, intermediário e avançado. Nossas análises revelaram que, para os falantes nativos, as oclusivas apresentam maior duração quando estão em onset do que em coda, ou seja, há produção da oclusiva em coda silábica sem soltura audível. Para os brasileiros, os dados mostraram que as oclusivas são produzidas com soltura audível em ambas as posições, e esse fenômeno de produção se dá de maneira idêntica para os níveis inicial e intermediário, caindo um pouco no nível avançado. No geral, esta constatação indica que há, de fato, sobreposição das informações fonológicas entre a L1 e a L2 do aprendiz brasileiro, sendo que tal informação poderá dinamizar o ensino/aprendizagem da língua inglesa por brasileiros. Além disso, devemos ver a produção de oclusivas com soltura audível por parte de aprendizes como formas também possíveis na L2, e não como formas que precisam ser erradicadas em um contexto de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Fonética do Inglês; Oclusivas; Duração Segmental; Soltura.

# INTERAÇÕES ENTRE FONOLOGIA E MORFOLOGIA NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL

**JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (UFRJ)**

Investigamos a interação entre fonologia e morfologia no português do Brasil. Para tanto, examinamos fenômenos do sistema fonológico segmental e prosódico para descobrir em que medida tomam como referência outros fenômenos gramaticais. A ideia é a de que o mapeamento de fenômenos fonológicos segmentais e prosódicos sustente a existência de domínios gramaticais de aplicação de regras. Em uma abordagem já tradicional, a Fonologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1985) se ocupa da interação entre as regras fonológicas e os demais componentes da gramática. Ao se ocupar dessa interação, a FL permite identificar domínios gramaticais de aplicação de regras fonológicas. Cabe à noção de domínio mostrar como fenômenos de mudança estrutural são determinados por contextos gramaticais. Conforme essa interação, as regras são tratadas como lexicais cíclicas e pós-cíclicas, e pós-lexicais. Assim, as diferentes propostas sobre acento e ritmo no português permitem tratar o acento no domínio das regras lexicais cíclicas e o ritmo entre as regras pós-lexicais. As diferenças encontradas entre o fenômeno de epêntese vocálica no verbo e no nome também são explicadas à luz dos domínios lexicais cíclicos e lexicais pós-cíclicos. Já a independência entre a neutralização das vogais médias pretônicas e a estrutura da palavra não significa que não esclareça a existência de diferentes domínios de aplicação de regras. Também o fato de palavras relacionadas morfologicamente não diferirem quanto à obrigatoriedade da nasalidade vocálica alofônica é evidência para a interação entre fonologia e morfologia. Por fim, abordaremos a resistência e a facilidade ao fenômeno de harmonização vocálica de certas palavras derivadas. Para tratarmos a interação entre fonologia e gramática, utilizaremos a Fonologia Lexical. Já para tratarmos a relação entre acento e ritmo utilizaremos Roca (1986); Halle & Vergnaud (1987), que propõem uma distinção entre regras cíclicas e não cíclicas; e Hayes (1995), que apresenta uma tipologia dos padrões acentuais.

**Palavras-chave:** Fonologia, Morfologia, Ciclo, Processos Fonológicos, Português do Brasil.

# CARACTERIZAÇÃO FONOLÓGICA DA MÃO NÃO-DOMINANTE NA LIBRAS

**NÍDIA NUNES MÁXIMO (UFPE)**

Esta pesquisa é fruto de algumas inquietações a respeito das descrições existentes sobre os estratos de realização da Libras, visto que os estudos sobre a Libras são recentes se comparados aos estudos já realizados sobre o português. A partir dessas propostas descritivas, questionamo-nos a respeito da caracterização da mão não-dominante (M2) no sistema fonológico da Libras, considerando, principalmente, as especificidades do comportamento fonológico desta mão no tocante aos cinco parâmetros fonológicos – configuração de mão (CM), locação (L), movimento (M), orientação da palma da mão (Or), expressões não manuais (Exp). A partir de Battison (1978), na Condição de Dominância, um sinal pode requerer as duas mãos na sua realização, porém as duas mãos não partilham das mesmas especificações: não apresentam a mesma configuração de mão, uma é passiva enquanto a outra articula o movimento e a configuração da mão passiva apresenta um conjunto restrito de configurações (B, A, S, C, O, 1, 5). Diante disso, Brentari (1995) argumenta que os traços de configuração são os únicos traços distintivos que podem aparecer na M2 quando não aparecem na M1. Isso significa que nenhum outro traço de configuração, movimento ou orientação pode ocorrer independentemente da M2. Então, existem restrições para a mão não dominante no tocante ao parâmetro CM. Assim, queremos saber quais são as outras restrições que esta mão apresenta em relação aos parâmetros fonológicos da LIBRAS e qual é a função desta mão no sistema fonológico desta língua. Para tal, analisamos um corpus de uma pesquisa anterior (2012) e identificamos que as CM são, de fato, as já atestadas por Battison (1978) na ASL. Em relação aos outros parâmetros, percebemos que há um padrão de movimentos na mão dominante e locação quando a M2 está sob condição de dominância.

**Palavras-chave:** fonologia; mão não-dominante; LIBRAS.

# FRASEAMENTO ENTOACIONAL DE SENTENÇAS DECLARATIVAS NEUTRAS DO PORTUGUÊS DE GUINÉ-BISSAU

**VINÍCIUS GONÇALVES DOS SANTOS (USP)**

O presente estudo visa a análise do fraseamento entoacional de sentenças declarativas neutras do português falado em Guiné-Bissau (PGB), país africano de colonização portuguesa, no que se refere à investigação dos padrões de fraseamento de estruturas de ordem sujeito-verbo-objeto (SVO) em um único sintagma entoacional (IP) – (SVO) – ou em mais de um IP – (S)(VO) ou (SV)(O) –, bem como dos fatores sintático-prosódicos que afetam esses padrões. Para este estudo, é utilizado um corpus formado por 76 sentenças de ordem SVO controladas quanto à ramificação sintático-prosódica e ao tamanho de seus constituintes. Foram gravados digitalmente os dados de quatro mulheres guineenses, provenientes de Bissau, universitárias, entre 19 e 27 anos, bilíngues em crioulo de Guiné-Bissau e PGB. O material, submetido ao software Praat (BOERSMA; WEENINK, 2016), foi analisado a partir dos pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007[1986]) e da Fonologia Entoacional (LADD, 2008[1996]; JUN, 2005, 2014). Inserções de pausa e a configuração do contorno entoacional nuclear foram levados em consideração como pistas para a identificação das fronteiras de IPs. Os resultados mostram que (SVO) é o padrão de fraseamento entoacional mais frequente (81,1%), seguido pelo padrão (S)(VO) (14,7%) e pelo padrão (SV)(O) (4,2%). Este último padrão não foi atestado para outras variedades de português até o momento (FROTA; VIGÁRIO, 2007; CRUZ, 2013; FERNANDES-SVARTMAN et al., a sair). Quanto aos dois padrões menos frequentes, a ramificação sintático-prosódica do sujeito e objeto e o tamanho desses constituintes parecem ter um efeito na distribuição de tais padrões. Ademais, a pausa é a pista prosódica que mais frequentemente marca fronteiras de IPs não finais (87,3%) e os padrões tonais ascendentes são os mais comumente encontrados para o contorno nuclear desse sintagma, assim como é atestado para outras variedades de português (FERNANDES-SVARTMAN et al., a sair).

**Palavras-chave:** Entoação, fraseamento entoacional.

# RUMO À CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA DA MUDANÇA PROSÓDICA: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO SOBRE OUTRAS LÍNGUAS ROMÂNICAS PARA ENTENDER A EVOLUÇÃO FONOLÓGICA DE UM CONTORNO RECIFENSE RECATEGORIZADO.

**MARCO BARONE (UFPE)**

O contato entre línguas é considerado causa principal da mudança linguística (Trudgill 1986, Kerswill 2002). No âmbito da entoação muitos estudos sobre contato linguístico começaram a surgir recentemente (Colantoni-Gurlekian 2004, Elordieta-Gorka 2013), levando a uma conexão com as teorias sociológicas do nivelamento dialetal e da acomodação (Giles, 1987) e à formulação de um modelo (Auer & Hinskens 1996, 2005) que vê toda substituição entre elementos linguísticos como efeito de longo prazo do contato diário prorrogado e alcance de uma porcentagem crucial de emprego junto à comunidade. Contudo, existe um tipo de mudança linguística, não necessariamente relacionada ao contato, mas como "resposta a desequilíbrios estruturais, ou assimetrias, e restauração de regularidades" (Hinskens 1998). No âmbito da fonologia da entoação, especialmente em situações de bilinguismo, podemos imaginar duas causas principais de desequilíbrio estrutural: polissemia (dois contornos com a mesma função pragmática, gerando redundância) e sinonímia (o mesmo contorno com mais funções pragmáticas, gerando ambiguidade). Muitos estudos descritivos dos sistemas fonológicos da entoação, por tratarem de poucos tipos pragmáticos de frase, não podem fornecer esta visão global do sistema. Apresentaremos um estudo comparativo da entoação de duas gerações de falantes de uma variedade do italiano, com muita variação interna, em contato com sua língua nativa, que possui uma entoação menos rica, no âmbito do modelo métrico autossegmental (Ladd 1996, Pierrehumbert 1980), analisando 57 tipos pragmáticos pela metodologia do Discourse Completion Task (Blum-Kulka 1989). Um resultado é a coexistência dos sistemas de tipo mixing e fudging (Chambers-Trudgill 1980), outro, uma regra de gramaticalização prosódica que é encontrada, em fase de mudança mais avançada, nos sintagmas pós-verbais das declarativas de foco amplo do

português de Recife, e consegue explicar um fenômeno de reanálise de um acento prenuclear degenerado como leading tone nuclear, processo já completo em Recife e assim resgatado graças à observação interlinguística.
**Palavras-chave:** Entoação, mudança, reanálise.

## PROCESSO DE VARIAÇÃO- O ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA- MG

**PRISCILA MARQUES COSTA (UFU)**

O processo de variação- abaixamento das vogais médias pretônicas tem sido foco da realização de várias pesquisas, tanto no que tange à vertente fonológica, quanto os processos de variação abordados pelos estudos variacionistas. Nesse contexto, para a realização desse trabalho nos filiaremos ao campo da fonologia, ao qual estabeleceremos nossos critérios de análises. Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma análise preliminar de aspectos fonético-fonológicos dos processos de abaixamento das vogais médias pretônicas. Nosso intuito é o de depreender algumas peculiaridades na superfície da língua, presentes na fala, e, a partir desses indícios, tentar compreender a constituição do sistema vocálico de falantes na cidade de Uberlândia- MG. Assim, para uma discussão sobre a variação das vogais médias na sílaba pretônica de /e/→[ɛ] e de /o/→[ɔ], abordaremos esses processos por meio dos pressupostos teóricos da Geometria de Traços de Clements & Humes (1995) e, ainda, a proposta de Wetzel (1991) para uma explicação mais detalhada do processo de abaixamento decorrente da variação.
**Palavras-chave:** fenômenos vocálicos, abaixamento, variação.

## PROCESSOS FONÉTICOS E ESCRITA: COMPOSIÇÃO DE UM CORPUS GEOGRÁFICO PARA ANÁLISE LINGUÍSTICA

**GUSTAVO DA SILVEIRA AMORIM (UFPE)**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a escrita de alunos de cidades das microrregiões de Pernambuco: Zona da Mata Sul, Médio Capibaribe, Vale do Ipojuca,

Suape, Sertão do Moxotó, São Francisco e Salgueiro, além das cidades de Delmiro Gouveia, São José da Tapera e Olho d'Água (AL). Trata-se de um estudo comparativo com o propósito de checar a influência da fala na escrita. Como procedimentos metodológicos, foram coletadas produções textuais de alunos de escolas públicas, assim como entrevistas. Os dados foram transcritos segundo o alfabeto fonético internacional em tabelas. Depois, submetidos ao tratamento estatístico, organizados em gráficos com respectivos índices e porcentagens. A pesquisa foi construída e embasada nos pressupostos teóricos de autores da Fonologia e Fonética, (SILVA, 2010), (BISOL, 2006), (CAGLIARI, 2007), de autores que lidam diretamente com a questão da escrita, (MORAIS, 2009), (LEMLE, 2008), (FARACO, 2008, e de autores que lidam com a variação (BORTONI-RICARDO, 2008, 2009, 2011). Os resultados nos mostram que os processos de redução se apresentam em maior índice, depois os de manutenção e; por fim, os de aumento. Os dados também apontam que há influência da fala na escrita, a falta de preparo que a escola tem em lidar com o aprendizado da ortografia, além da ausência de políticas educacionais efetivas.
**Palavras-chave:** Fonética, Escrita, Variação.

## OS ERROS/DESVIOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL/LE PARA BRASILEIROS

**ALINE VIEIRA BEZERRA HIGINO DE OLIVEIRA (UFAL)**

Os conhecimentos fonético-fonológicos da língua espanhola em contraste com a língua portuguesa são construídos no ensino-aprendizagem de espanhol/LE para o desenvolvimento das competências linguísticas. Comumente, os erros/desvios fonético-fonológicos dos alunos são relacionados à incapacidade cognitiva do aprendiz, à formação inadequada do professor, à proximidade linguística com a língua portuguesa e à insuficiência de estudos fonético-fonológicos em livros didáticos e na formação inicial de professores. Muitos pesquisadores, em função da recorrência de erros/desvios linguísticos, esmeram-se em detectar erros, predizê-los e quantificá-los na intenção de alinhavar as possibilidades de intervenção no ensino-aprendizagem no intuito de minimizar as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes.

Esta pesquisa visa descrever os processos fonético-fonológicos geradores do erro/desvio no ensino-aprendizagem de espanhol/LE embasados nos modelos de análise da linguística contrastiva explicitada por Vandresen (1988) _ Análise contrastiva (AC), Análise de Erros (AE) e Interlíngua (IL) _ a fim de contribuir para a elucidação de alguns obstáculos que são vivenciados por alunos em formação inicial e por professores em sua prática escolar. A metodologia, que está em fase inicial, perpassa pelo estudo contrastivo fonético-fonológico das línguas, espanhola descrita por Llorac (1981) e portuguesa falada no Brasil descrita por Silva (2005) e Bisol (1996) e a identificação e descrição dos possíveis erros/desvios dos alunos.
**Palavras-chave:** erro; espanhol; fonética; fonologia; análise contrastiva.

## OS ERROS/DESVIOS PROSÓDICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL/LE

**ALINE VIEIRA BEZERRA HIGINO DE OLIVEIRA (UFAL)**

Os estudos formativos de professores de Espanhol/ língua estrangeira perpassam os conhecimentos prosódicos da língua espanhola em contraste com a língua portuguesa. Essas noções linguísticas subsidiam o desenvolvimento da aprendizagem de produção e compreensão oral em uma língua estrangeira, sobretudo, em função dos erros/desvios que podem ocorrer dada a relação de proximidade entre línguas geneticamente relacionadas. Esta pesquisa visa descrever contrastivamente os aspectos suprassegmentais, acento e ritmo, da língua espanhola e da língua portuguesa com o objetivo de identificar possíveis semelhanças e diferenças entre esses idiomas através da Análise contrastiva (AC) e da Análise de Erros (AE) podendo contribuir para o esclarecimento dos erros/desvios que são vivenciados por alunos na formação inicial e por professores na prática escolar. A metodologia, que está em fase inicial trata do estudo contrastivo prosódico das línguas espanhola e portuguesa falada no Brasil e a identificação e descrição dos possíveis erros/desvios de alunos de espanhol em nível intermediário. O embasamento teórico deriva das

descrições linguísticas de Llorac (1981), Silva (2005) e Bisol (1996) e da linguística contrastiva de Vandresen (1988). O estudo contrastivo de aspectos prosódicos de idiomas próximos, como o português e o espanhol pode colaborar para a descrição dos erros/desvios prosódicos contribuindo para o ensino-aprendizagem do Espanhol/LE.

**Palavras-chave:** erro; espanhol; prosódia; análise contrastiva.

## PROCESSAMENTO DO FOCO PROSÓDICO EM CLIVADAS INVERTIDAS REDUZIDAS

### NATHACIA LUCENA RIBEIRO (UFRJ)

O presente trabalho trata da investigação, de cunho experimental, de sentenças do tipo 'O homem que contava histórias', as quais são ambíguas se descontextualizadas. Essa sentença pode se tratar de um sintagma nominal complexo, com aposição de oração relativa, ou de uma estrutura de topicalizada por clivagem do tipo invertida reduzida. Somente um contexto semântico ou sintático poderia desambiguiza a estrutura sob a forma escrita. A prosódia, no entanto, mapeia as duas estruturas distintas de formas diferentes. A estrutura com oração relativa é entoada com uma curva neutra, enquanto a estrutura clivada é sinalizada por um foco prosódico. Defendendo que a prosódia pode desambiguizar sentenças como essa, por mapear de formas diferentes estruturas sintáticas diferentes, aplicaram-se dois experimentos psicolinguísticos. O primeiro experimento foi um experimento com tarefa de escolha forçada, no qual o voluntário ouvia sentenças e deveria decidir qual sentença, dentre duas, melhor correspondia à sentença ouvida. Cerca de 84% das sentenças relativas foram percebidas como tais. O segundo experimento foi um experimento com tarefa de audição automonitorada. Os voluntários ouviam as sentenças aos trechos e um contexto frasal era apresentado antes das sentenças alvo. Os resultados mostraram tempos de reação mais lentos para as orações clivadas quando acompanhadas por seus contextos frasais. Ambos os resultados sustentam a hipótese de que a distinção da estrutura prosódica está interferindo no processamento das sentenças.

**Palavras-chave:** clivada; prosódia; psicolinguística.

# A VARIAÇÃO DE /e/→[ɛ] E DE /o/→[ɔ] EM SÍLABA PRETÔNICA NA FALA DOS HABITANTES DE MONTE CARMELO-MG: UM CASO DE HARMONIA VOCÁLICA

**FERNANDA ALVARENGA REZENDE (UFU)**

O abaixamento de /e/ e de /o/, em posição pretônica, com enfoque na aplicação da regra de harmonia vocálica, foi o foco desse estudo. A metodologia deste trabalho seguiu os preceitos da Sociolinguística Variacionista e os resultados foram interpretados com base na teoria fonológica da Geometria de Traços. Os dados referentes à manutenção e ao abaixamento das vogais médias altas /e/ e /o/, em posição pretônica, no GoldVarb X, somaram um total de 6.963 dados, sendo 635 realizações de [ɛ] e 402 de [ɔ]. Para a realização de [ɛ], na sílaba pretônica, os resultados mostraram que, quando a vogal da sílaba tônica é /ɛ/ ou /ɔ/, das 288 ocorrências registradas, em 68 a regra de harmonia vocálica foi aplicada. Assim, palavras como r[ɛ]médio para r/e/médio, por exemplo, tiveram peso relativo de 0,67 para a variável altura da vogal tônica. Já para a realização de [ɔ], em posição pretônica, a harmonia vocálica se aplicou em 57 das 143 ocorrências em que a vogal tônica era uma média baixa, como em c[ɔ]lega para c/o/lega, o que representa 39,9% dos dados e peso relativo de 0,84. Na representação hierárquica da Geometria de Traços, a análise revelou que o nó com o traço [+ aberto 3] da vogal média baixa que está na sílaba tônica é espraiado para o nó com o traço [- aberto 3] da vogal média alta da sílaba pretônica e, ao desligar esse nó dessa vogal, ela assume o mesmo traço de altura da vogal tônica. Desse modo, a vogal pretônica passa a ser realizada como [ɛ] ou como [ɔ]. Portanto, esses resultados mostram que as vogais /e/ e /o/ estão submetidas à mesma regra variável, ou seja, a regra de harmonia vocálica.

**Palavras-chave:** abaixamento; harmonia vocálica; vogais médias pretônicas.

# AS VOGAIS POSTÔNICAS NO SUDOESTE GOIANO: FONOLOGIA E PERCEPÇÃO

**GISELLY DE OLIVEIRA LIMA (UFU)**

As vogais postônicas não finais, nosso objeto de estudo, podem se manifestar em palavras de acento antepenúltimo variavelmente de três formas: preservadas, reduzidas ou sincopadas. Assim, quando estas são preservadas, existem estratégias, oferecidas pela língua, que não suportam o apagamento da vogal. Dessa forma, as vogais, na posição postônica, podem realizar-se foneticamente reduzidas, como: perí/o/do que passa a perí[u]do; hipót/e/se como hipót[i]se ou, então, com a vogal produzida sem alterações, ou seja, preservadas, abób[o]ra, óc[u]los. A síncope das vogais é um fenômeno bastante recorrente no PB. Logo, por meio deste fenômeno, ocorre a queda da vogal postônica não final, fazendo com que os itens lexicais proparoxítonos se realizem como arv[ø]re (ar.vre); apóst[ø]los (a.pós.tlos). Na literatura, poucos estudos regionais sobre as palavras de acento antepenúltimo vêm sendo realizados, entre os quais: Silva (2006), Lima (2008), Ramos (2009), Silva Filho (2010), Chaves (2011), Amaral (1999) e Silva (2010). Com base nos resultados destes estudos, pode-se observar que o fenômeno da síncope é bastante recorrente no território brasileiro. As pesquisas têm apontado que o processo é comum não só fala de indivíduos menos escolarizados como também na fala de indivíduos mais escolarizados. Todavia, tais estudos consideram, em seus dados, apenas a produção destas palavras, não investigando a forma como os falantes as percebem. Dessa forma, acreditamos, em nossa pesquisa, que é preciso compreender não só como o falante produz as palavras de acento antepenúltimo, mas também como essas são percebidas pelo falante/ouvinte. Assim, partindo do pressuposto de que as proparoxítonas configuram uma minoria no português brasileiro e oferecem contexto para que algumas regras se realizem, pretendemos investigar o processo fonológico de síncope, tendo como base a interface entre fonologia e percepção.

**Palavras-chave:** Proparoxítonas; Fonologia; Percepção.

# PROCESSOS FONOLÓGICOS NA AQUISIÇÃO DO ONSET COMPLEXO POR CRIANÇAS DE MACEIÓ-AL

**LUZIA MISCOW DA CRUZ PAYÃO (UFAL)**
**MARAI SÁ ESPINDOLA DE CASTRO (UFAL)**

Este estudo tem como objetivo a descrição e análise da aquisição do onset complexo por crianças com desenvolvimento fonológico típico entre 2;6 e 5;11 de idade, estudantes de uma creche-escola municipal pública de Maceió-AL. Denomina-se como onset complexo ou ramificado o constituinte silábico que apresenta dois elementos na posição de onset – uma obstruinte na primeira consoante, seguida de consoante líquida. A análise dos dados foi embasada na teoria da Geometria de Traços de Clements e Hume (1995), em Clements (2005) e na Teoria da Sílaba (SELKIRK, 1984). Foram incluídas 40 crianças matriculadas nos anos letivos de 2013 e 2014. Os dados foram coletados por meio da avaliação com o Teste de Linguagem Infantil – ABFW (WERTZNER, 2004) e fala espontânea. Em seguida, foi realizada análise estatística inferencial dos dados, sendo analisada a prevalência dos processos fonológicos produzidos pelas crianças. Constatou-se aquisição tardia do onset complexo, na faixa etária de 5;0-5;11, tanto para sílabas compostas de obstruinte + /l/ como de obstruinte + /ɾ/. Em relação à prevalência dos processos fonológicos, constatou-se uma maior ocorrência do processo fonológico de simplificação para C1V. Na comparação entre as faixas etárias, observou-se uma gradual diminuição da ocorrência de processos fonológicos, até a estabilização do sistema fonológico das crianças na faixa etária de 5;0-5;11. As análises dos processos fonológicos realizadas fornecem informações importantes sobre a aquisição do onset complexo, auxiliando na seleção do léxico para avaliação e tratamento em casos de desenvolvimento atípico, contribuindo para elaboração e implementação de uma terapia mais efetiva.

**Palavras-chave:** Aquisição fonológica; Onset complexo; Sílaba.

# NASALIDADE OPCIONAL EM YAATHE

**CRISLAINI DA SILVA DIAS (UFAL - PPGLL)**

Este trabalho tem por objetivo descrever um caso específico de nasalidade opcional na língua Yaathe, que pertence ao tronco linguístico Macro-Jê, falada pelos índios Fulni-ô, de Águas Belas-PE. Na língua objeto de nosso estudo, segundo Costa (1999), a nasalização, na maior parte dos casos, ocorre por consequência da mudança de traço, num processo em que o traço [-nasal] adquire seu valor oposto [+nasal], diante de determinados contextos. De modo geral, a nasalização, no Yaathe, é causada por processos fonológicos como nasalização fonética e alongamento compensatório. Em dados de narrativas espontâneas e semi-espontâneas, que pertencem ao Projeto de Documentação da Língua Indígena Brasileira Yaathe (Fulni-ô), observamos um caso ainda não descrito de nasalidade opcional do morfema de temporalidade simultânea [-ma], que pode também se realizar nasalizado [-mã], em mesmo contexto, sem gerar mudança de significado. Para dar mais segurança aos resultados e melhor verificar esse caso de nasalidade opcional, fizemos uma análise acústica nos dados com o auxílio do software PRAAT. Por conseguinte, descrevemos os ambientes em que o fenômeno se aplica e sua interface com a com a prosódia. Nesse caso, os resultados apontam para uma nasalidade progressiva, algo menos comum na língua, e que a aplicação do fenômeno não é obrigatória.
**Palavras-chave:** Fonologia; Língua Indígena Brasileira; Yaathe; Nasalidade Opcion.

# CARACTERIZAÇÃO PROSÓDICA DE ESTRUTURAS PARENTÉTICAS ORACIONAIS E NÃO ORACIONAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

**VIVIAN BORGES PAIXÃO (UFRJ)**

Este trabalho tem como objetivo investigar de que forma se dá o fraseamento prosódico de estruturas parentéticas oracionais e não oracionais no português do Brasil a partir de uma abordagem fonológica. Utilizaremos, para tanto, os pressupostos da teoria Autossegmental e Métrica da entoação, bem como os da teoria da Hierar-

quia Prosódica, que propõe a segmentação do fluxo da fala em domínios prosódicos gramaticalmente estruturados. Para realizar essa caracterização, bem como a delimitação do objeto de estudo – as estruturas parentéticas – do ponto de vista sintático, é necessário estabelecer diálogo com trabalhos nas áreas do discurso e da análise da conversação que versam sobre esse tema, uma vez que a maior parte da literatura que busca caracterizar tais estruturas o faz de um ponto de vista semântico-discursivo. Os dados analisados consistem em 14 trios de enunciados, de tamanho variável em número de sílabas e de palavras prosódicas, que possuem estruturas parentéticas, sendo sete delas do tipo oracional – comentário sobre a sentença – e sete do tipo não oracional – aposto relativo ao primeiro segmento da frase; lidos por 15 indivíduos cariocas, estudantes de pós-graduação da UFRJ, com idade entre 22 e 30 anos. As gravações fazem parte de um corpus de fala controlada (leitura de frases) que servirá de base para diversos estudos no âmbito do grupo de pesquisa Fraseamento prosódico, variação e a interface prosódia-sintaxe no português do Brasil. Partindo-se de uma segmentação ideal que considera a estrutura parentética um sintagma entoacional (IP) independente, observam-se pistas acústicas (alongamento silábico, presença e duração de pausa silenciosa) e entoacionais (ocorrência de acentos tonais e tons de fronteira) relacionadas à marcação de fronteiras prosódicas, a fim de determinar se essa segmentação se confirma no português brasileiro, e se é sensível ao tamanho/ramificação prosódica, ao menos em termos de fala controlada.

**Palavras-chave:** Fonologia Prosódica, interface sintaxe-prosódia, parentéticas.

## SEGMENTAÇÃO DA PALAVRA DATILOLÓGICA EM LIBRAS

### HUMBERTO MEIRA DE ARAUJO NETO (UFAL)

A abordagem educacional Bilíngue para pessoas surdas no Brasil resultou num ambiente de constantes relações interlíngues que promovem diversas ocorrências de empréstimo linguístico, cujas línguas envolvidas são o Português, de modalidade oral-auditiva, e a Língua Brasileira de Sinais – Libras, de modalidade visuoespacial. Apesar da diferença de modalidades, o sistema da Libras permite que elementos do Português sejam tomados em uso por meio do escopo datilológico-ortográfico.

Trata-se do empréstimo por transliteração (FARIA-NASCIMENTO, 2009), que adota as Configurações de Mão (CM) da Língua de Sinais para veicular letras ortográficas manualmente, manifestando o que chamamos de palavras datilológicas. O presente estudo pretende analisar a composição da palavra datilológica a partir da segmentação de realizações elicitadas. Tal procedimento é dialogado com estudos similares que possuem a American Sign Language – ASL como foco. Observamos, nesse trabalho, que nem todas as palavras datilológicas podem se enquadrar no padrão sistêmico do sinal em Libras, conforme modelo de evidência visual (BRENTARI, 2010), que agrupa os movimentos e picos silábicos fazendo a soletração parecer sinal. No entanto, os movimentos de transição, obrigatórios na soletração de palavras datilológicas, tornam esse tipo de realização distinto daquilo que se compreende como mera representação de letras, conforme modelo letra-por-letra (TWENEY, 1978). Tais relações entre movimentos de transição e CMs conferem pistas de segmentação desse tipo de palavra.
**Palavras-chave:** Palavra. Datilologia. Segmentação. Libras.

## A DURAÇÃO DAS VOGAIS ORAIS, NASAIS E NASALIZADAS NO PORTUGUÊS FALADO EM MACEIÓ-AL

**MARAÍSA ESPÍNDOLA DE CASTRO (UFAL)**
**ANA MARIA SANTOS DE MENDONCA (UFAL)**

As vogais, de um ponto de vista articulatório, são sons produzidos sem a intervenção da passagem do ar no trato vocal. Do lado aerodinâmico, as vogais podem ser produzidas com o ar passando somente pela cavidade oral, característica das vogais orais, e passando pelas cavidades oral e nasal, característica das vogais nasais e nasalizadas. A partir de uma visão acústica, as vogais são caracterizadas pela presença de formantes, ou seja, harmônicos associados a uma grande concentração de energia acústica. Das propriedades físicas estudadas pela fonética acústica, nesta pesquisa, medimos a duração das vogais orais, nasais e nasalizadas na fala de pessoas nascidas e criadas em Maceió-AL. Para isso, foram utilizados pares mínimos produzidos em uma frase veículo. Os dados foram submetidos a uma análise acústica, por meio do programa de análise de fala Praat, segmentados, codificados

e tratados estatisticamente. Como resultado, constatou-se que a vogal nasal, interpretada como uma vogal longa em decorrência da não articulação do elemento nasal, tem duração maior que as vogais orais e nasalizadas. Esse mesmo padrão foi observado considerando os falantes individualmente e os sexos feminino e masculino separadamente. Pistas acústicas nos levaram a interpretar o elemento nasal como segmento articulado. Para essa interpretação, o resultado constatado foi de uma diferença estatisticamente não significativa para a duração das vogais nasal, nasalizada e oral.

**Palavras-chave:** Vogais; Duração; Fonética Acústica.

ÁREA TEMÁTICA 6 - GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTOS

# ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS ATRAVÉS DE ARQUIVOS DIGITAIS

**ISABEL CRISTINA RODRIGUES FERREIRA (UFLA)**

Em tempos digitais, a tecnologia através dos chats, weblogs, social networkings, entre outras opções, é peça fundamental para a interação entre pessoas e para a disseminação de informação, portanto traz um leque de possibilidades para o ensino de línguas adicionais, principalmente porque a questão do tempo e do espaço não é mais restritiva. Essa proposta que insere-se no GT Gêneros textuais e Letramentos na medida em que toma documentos digitais de diferentes formatos objetiva avaliar recursos adequados e importantes no e para o ensino da língua inglesa. Esses recursos, por si só, não têm poder de promover todos os progressos no processo de ensino-aprendizagem, eles são um agente facilitador no processo de construção de conhecimento, enfatizando atividades que promovam o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes através da interação, cooperação e colaboração, com base na cultura de uma outra língua. O ponto de partida é uma breve apresentação dos arquivos digitais que fazem parte do corpus de análise para esse trabalho, exemplificando alguns deles. Em seguida, prossegue-se com a abordagem de Leffa e Moita Lopes sobre o processo de aprendizagem autônoma, ativa e consciente. Soma-se a isso a perspectiva de Vy-

gotsky de que a aprendizagem é um processo (inter)ativo e dinâmico em que sujeito e objeto têm papeis essenciais. Por fim, analisaremos alguns documentos presentes nos arquivos digitais selecionados como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa e no desenvolvimento do aluno autônomo.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa; Arquivos Digitais; Aprendizagem Autônoma.

## O USO DA MULTIMODALIDADE NOS CÂNTICOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) USADOS NAS CONGREÇÕES EM LÍNGUAS DE SINAIS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

**WANILDA MARIA ALVES CAVALCANTI (UNICAP)**
**ALEXCINA OLIVEIRA CIRNE VIEIRA DA CUNHA (UNICAP)**

Este artigo pretende apresentar as análises realizadas nas duas versões do livro "Cantemos a Jeová", utilizados nas reuniões (de ouvintes e em língua de sinais) da comunidade religiosa das Testemunhas de Jeová a fim de destacar o uso de recursos multimodais como cooperação para o desenvolvimento do letramento visual, como também destaca uma permanente capacitação de habilidades de leitura visual. Neste estudo, a multimodalidade é enfatizada como uma cooperação fundamental na produção de sentido dos cânticos entoados em língua de sinais nas congregações das Testemunhas de Jeová em línguas de sinais. Nesta investigação, utilizamos uma pesquisa qualitativa a partir de um corpus multimodal que se constitui da versão impressa, em Língua Portuguesa e em Libras (sob a forma de vídeos) do cântico nº 84, intitulado "Eu Quero". Trata-se de um dos hinos do cancioneiro mundial entoado nas Congregações da comunidade religiosa das Testemunhas de Jeová. Utilizamos os seguintes referenciais teóricos para a referida pesquisa: Barros; Costa (2013); Gesueli; Moura (2006); Taveira; Rosado (2013), Vieira; Silvestre (2015). Para atingir nosso objetivo analisamos qualitativamente a forma de composição dos cânticos entoados nas Congregações em Línguas de Sinais das Testemunhas de Jeová, investigando como os diversos modos de representação multimodais que integram sua composição contribuem para a construção de sentidos das letras dos cânticos.

**Palavras-chave:** multimodalidade, letramento visual, língua de sinais.

# LETRAMENTO NA ATIVIDADE RELIGIOSA: TECENDO UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI

**ROSINEIDE TERTULINO DE MEDEIROS GUILHERME (UFERSA)**

Entendermos que não existem fronteiras demarcadas que impeçam o pleno exercício de investigação e análise dos usos da linguagem em seus mais diferentes contextos e sob os mais variados olhares, e que não há um letramento encapsulado unicamente no processo de escolarização. Por compreendermos que esse fenômeno permeiam as mais diversas práticas sociais, objetivamos, por meio deste trabalho, discutir as práticas de leitura e escrita na atividade religiosa, concebendo a igreja como uma das mais antigas agências de letramento que existe. Diante dessa premissa, o corpus da nossa investigação focalizará as práticas de letramento, registradas por meio de notas de campo, respostas a entrevistas, dentre outras técnicas de geração de dados. utilizadas pela Organização Mensageiras do Rei, fundada pela missionária americana Minnie Lou Lanier desde 1949. Nesse sentido, constituem os referidos pressupostos teóricos aportes dos Estudos de Letramento (KLEIMAN, 2001; TFOUNI, 2010; BARTON; HAMILTON, 2004; OLIVEIRA, 2010) e do Letramento no trabalho (PAZ, 2008) e na Teoria dos Gêneros (BAKHTIN, 1997). Metodologicamente, a pesquisa é uma investigação de campo e adota uma abordagem de dados de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MINAYO, 2010). O corpus da investigação compreende registros de campo, respostas a entrevistas, material fotográfico, dentre outras técnicas. As análises parciais evidenciam que a ocorrência das várias práticas de letramento desenvolvidas pelas integrantes da organização religiosa Mensageiras do Rei são mediadas por diversos gêneros. Essas práticas, por sua vez, contribuem não apenas para a construção da proficiência leitora das participantes no domínio religioso, mas também para a melhoria de seu desempenho nas atividades escolares. A relevância deste trabalho situa-se no fato de permitir demonstrar o quanto o letramento religioso podem influenciar nas demais práticas sociais, como também de oportunizar visibilidade acadêmica às práticas de letramento que se efetivam em atividades da esfera religiosa.

**Palavras-chave:** Letramento, Atividade religiosa, Gêneros discursivos.

# PECAMINOSAMENTE GAY: A COMPOSIÇÃO MULTIMODAL DE ROMANCES HOMOERÓTICOS

**LARISSA DE PINHO CAVALCANTI (UFPE)**

De acordo com pesquisa publicada pelo Instituto Pró-Livro (2016), ler é hábito apenas para 56% da população brasileira - um aumento de 6% em relação ao índice de2015. A pesquisa destacou também que dentre os fatores para escolha de um livro estão o tema ou assunto, o título e a capa do volume. Mesmo que a cultura popular nos alerte para não julgar um livro pela capa, o mercado editorial investe para tornar a obra literária mais atrativa para os leitores, e estimular o consumo dos livros enquanto mercadorias. A partir da compreensão dos livros como artefatos culturais únicos, também podemos entendê-los como suporte para uma gama de gêneros textuais, dentre os quais a capa. Alinhados a uma perspectiva multimodal, consideramos necessário, ler a capa de livros como uma composição intersemiótica que distribui pelos modos visual e verbal a responsabilidade na geração de significados e utiliza para funções específicas os seus recursos semióticos (DIONÍSIO, 2002; KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, 2001; KRESS, 2010; O'HALLORAN, 2001). De outro modo, testemunhamos o surgimento de novos nichos leitores, como os romances homoeróticos, ainda incipiente no Brasil mas em expansão internacionalmente. Nosso trabalho então analisa a construção multimodal de capas de livros homoeróticos anunciados e criticados pelo blog sinfullymmbookreviews.blogspot.com.br, uma referência na review de romances homoeróticos em língua inglesa e que une obras de diferentes editoras. Para isso, escolhemos obras publicadas na sessão Hotpicks 2016 até junho de 2016. Preliminarmente, constatamos a predominância de capas escuras com preferência pelas cores preta, azul e prata; predominam figuras masculinas, solitárias e despidas da cintura para cima em plano médio ou curto sem processos transacionais, ou figuras masculinas acompanhada de outra figura masculina em plano médio, lado a lado ou com uma figura adiantada em relação a outra.

**Palavras-chave:** capa de livro; intersemiose; gêneros textuais; multimodalidade;

# "FOI UMA ENXURRADA DE NOVAS TECNOLOGIAS MISTURADAS COM INGLÊS": LETRAMENTO DIGITAL EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

**ELIANE CAROLINA DE OLIVEIRA (UFG)**

Nesta comunicação discutimos aspectos referentes à experiência de formação e ao letramento digital de um grupo de professores de língua estrangeira inglês participantes de um curso de formacão continuada realizado em 11 polos distribuídos em várias localidades no estado de Goiás. O contexto alvo é, portanto, um desses polos que fazem parte da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores/as (RENAFORM) da Educação Básica do Ministério da Educação e Cultura (MEC), oferecido em Goiás. Para o embasamento teórico sobre formação continuada de professores, alfabetização, letramento e letramento digital nos baseamos em autores como Buzato (2001, 2006), Gatti (2008), Libâneo (2004), Soares (2002, 2009) e Warschauer (2011). A análise do corpus constituído por dados dos portfólios produzidos pelos onze (11) participantes bem como dos documentos e relatos da formadora revela algumas questões pertinente à área. Em primeiro lugar, os dados revelam que as experiências de formação atenderam as expectativas iniciais dos professores cursistas de obtenção de aperfeiçoamento linguístico e metodológico e, ainda, que o letramento digital desse grupo de professores aconteceu de forma natural (não pré-estabelecido), frequente e de forma colaborativa. Percebeu-se também que a característica inovadora das aulas executadas via instrumentos tecnológicos digitais provocaram mudança de hábitos nesses professores em níveis tecnológico e linguístico (BUZATO, 2006).

**Palavras-chave:** Letramento; Letramento Digital; Formação de Professores.

# O ENSINO DE PORTUGUÊS INSTRUMENTAL NO ENSINO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

**FLAVIA TAVARES DA COSTA RAMOS (UNICAP)**

Em função da dificuldade que muitos alunos apresentam em língua portuguesa ao ingressar no ensino superior, fomos instigados a problematizar a realidade do trabalho com essa língua. Destacamos que existem três concepções de linguagem comuns em programas de ensino. A primeira, sendo reparadora, busca preencher lacunas da escolaridade anterior. A segunda, tendo um viés pragmático, abarca modelos e usos de língua peculiares à área de conhecimento. E a terceira, tendo uma perspectiva discursiva-textual, objetiva um desenvolvimento intelectual. Nesse contexto, participarmos do Doutorado da Universidade Federal de Pernambuco possibilita a nós realizar uma maior reflexão sobre o ensino para alunos de graduação. Essa constatação obriga-nos a voltar nossa atenção para o ensino do Português Instrumental, especialmente pelo fato de exercemos a docência no Ensino Superior. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o estado da arte do ensino de Português Instrumental no ensino superior, uma vez que há uma necessidade latente de repensar o caminho a ser percorrido por esta disciplina além de poder levantar algumas propostas que possam provocar alterações positivas para o universitário aluno da disciplina. Para este fim, inicialmente, basearemo-nos em Marscuschi. Trabalharemos com a pesquisa qualitativa, procurando realizar atividades práticas voltadas para a área de formação do aluno. Esperamos com esta pesquisa contribuir para uma melhoria na prática docente e, dessa forma, possibilitar aos graduandos, através do real uso da língua portuguesa, uma boa atuação em sua área profissional.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Português Instrumental. Atuação profissional.

# JORNAL MURAL NA ESCOLA: UM PROJETO DE RETEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

**ARTHUR RASEC CAVALCANTE DE LIRA (UFRN)**

O ensino médio é uma etapa da vida dos adolescentes na qual eles buscam se afirmar perante a sociedade, valorizam bastante as companhias, a interação e questionam o mundo a seu redor. Pensando neste contexto, buscamos analisar a eficácia de um trabalho de leitura e produção e textos nas aulas de língua portuguesa, a partir da retextualização do gênero oral entrevista, para o gênero escrito reportagem. Como veículo de divulgação do material produzido em sala, foi produzido um jornal mural na escola, a fim de revelar os interesses dos estudantes, expor suas ideias e valorizar sua liberdade de expressão, permitindo-os comunicar-se formalmente em um gênero da esfera jornalística, no ambiente escolar, gerando uma aprendizagem significativa, pois se trata de uma prática de letramento. A pesquisa tem uma abordagem dedutiva, baseada nos pressupostos sobre a oralidade e escrituralidade, de Koch e Oesterreicher (1990/2007), sobre a retextualização, por Marcuschi (2010) e sobre a importância de ensinar gêneros textuais, por Lopes-Rossi (2008). Sob um olhar quantitativo, os dados foram obtidos mediante a análise dos parâmetros comunicativos em cinco reportagens produzidas por alunos de uma turma da segunda série do ensino médio da Escola Estadual Guiomar Vasconcelos, da cidade de Canguaretama/RN, após o processo de retextualização. A partir da análise realizada, percebeu-se que os alunos só conseguiram realizar a tarefa proposta adequadamente quando tiveram acesso a diversos textos dos meios fônico e gráfico e de concepção falada e escrita e vivenciaram a experiência de retextualização e reescrita.

**Palavras-chave:** Oralidade. Escrituralidade. Retextualização.

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA: UM TESOURO EM MOACYR SCLIAR

**ANTONIA MARIA MEDEIROS DA CRUZ (UPE)**
**MARIA LADJANE DOS SANTOS PEREIRA (UPE)**
**GIRLÂNDIA CAVALCANTI GOMES BEZERRA SILVA (UPE)**

Este trabalho tem como proposta enfatizar o ato de contar histórias como relevante para o processo de formação de futuros leitores e foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica de teóricos como Malba Tahan (1996) e Edvânia Braz Teixeira Rodrigues (2005) que analisam a contação de histórias como um dos recursos imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança. Partimos da reflexão sobre a contação de história como caminho criativo de aproximação de leitor e texto, para depois discorrer sobre suas contribuições quando realizada de forma cuidadosa. Por fim, será sugerida uma oficina com o conto "O Tesouro no Quintal" de Moacyr Scliar, extraído da revista Nova Escola (04/2007), para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Sabe-se que estimular nas crianças o prazer pela leitura é indiscutivelmente importante. É possível afirmar que a contação de história é uma das estratégias que despertam o interesse delas pelos livros. Ainda assim, esta não é uma prática comum nas séries iniciais nas instituições de ensino. Apesar de estimular a criatividade, a imaginação, a oralidade, facilitar o aprendizado, incentivar o prazer e colaborar com a formação da personalidade da criança, em muitos caso, as escolas não realizam um trabalho diferenciado com a leitura, inclusive, que envolva a contação de histórias. Espera-se contribuir assim, com o desenvolvimento do gosto de ouvir e ler histórias, pois a mesma é uma atividade que desperta a curiosidade e o interesse da criança pelo livro. Por meio dos contos a criança cria mundos encantados e vive muitas experiências.

**Palavras-chave:** Contação de história, Leitura, Oficina de leitura.

# A POESIA NÃO PAROU: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO CONTEXTO DA CIBERPOESIA

**JOSÉ EDUARDO GONÇALVES DOS SANTOS (UFPE)**

A produção literária contemporânea guinou às novas tecnologias e ao ciberespaço, de modo definitivo. Assim, o ensino de literatura, que sempre se apresentou como um desafio ao professor de línguas, lança à tona mais uma problemática: a da mediação literária no contexto de produção em interface com o código computacional. Nosso objetivo com este trabalho, portanto, é i. apresentar as concepções recentes acerca do produção literária eletrônica, discutindo a variante conceitual acerca desse novo modo/gênero de organização artística, bem como abordar os teóricos centrais para se ter uma compreensão inicial acerca do tema; ii. analisar obras produzidas nesse contexto de atuação eletrônica, considerando o palimpsesto criativo que aponta para os antecessores desse mo(vi)mento literário; iii. contribuir com o ensino de língua e literatura, lançando mão de saberes da crítica literária para desvelar os elementos composicionais da malha textual em ciberliteratura. As análises estão situadas no campo teórico-metodológico da Intersemiose (SANTAELLA, 2009; PLAZA, 2009), a partir do qual reunimos vozes que corroborem com a compreensão da complexidade discursiva do fenômeno analisado. De forma mais específica, partimos de uma abordagem do conceito de Literatura Eletrônica (HAYLES, 2009), da abordagem dessa produção literária em contínuo com os ganhos das vanguardas, sobretudo o Concretismo, que inicia o uso do conceito da cibernética para a criação literária de modo consciente (CAMPOS, 2006). O corpus de nosso trabalho está ancorado em ciberpoetas que ampliaram os limites do livro enquanto corpo e da página enquanto fronteira, utilizando do próprio ciberespaço como suporte de circulação de suas obras, a saber: Arnaldo Antunes e André Vallias. Do ponto de vista dos achados da pesquisa, apontamos para o fato de serem essas obras artefatos de integralização entre as artes, bem como de redimensionamento do papel do leitor, passando a ser esse um interator.

**Palavras-chave:** Ciberpoesia; Literatura-eletrônica; Intersemiose.

# TESE: DA TIPOLOGIA AO GÊNERO TEXTUAL – UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA ETNOSSOCIOLINGUÍSTICA E DO LETRAMENTO

**SEVERINA ALVES DE ALMEIDA - SISSI (UnB)**
**ROSINEIDE MAGALHÃES DE SOUSA (UnB)**

Nessa comunicação, apresentamos a Tese como gênero textual prototípico a partir da tipologia que a individualiza. O intuito é perceber a Tese no domínio discursivo acadêmico, identificando suas contribuições para uma efetiva comunicação linguística e social, tendo em vista os domínios teóricos da Etnossociolinguística e do Letramento. O objetivo é debater, criticamente, a Tese além da perspectiva tradicional, que considera sua realização a partir de aspectos técnicos que podem ser internalizados mediante teorias exaustivamente reproduzidas, sustentando atividades epíricas que podem ser aprendidas e ensinadas de forma linear. Antes, propomos a Tese como gênero textual acadêmico com propriedades sociocomunicativas, estilísticas e composicionais, a partir das contribuções da Etnossociolinguística e do Letramento. O estudo parte de: Tipologia e Gênero Textual (MARCUSCHI, 2013; SOUSA, 2006; BRONCKART, 2003; BAKTIN, 2000).Etnossociolinguística (ALMEIDA, 2015); Sociolinguística (BORTONI-RICARDO, 2014; CALVET, 2009); Etnografia (ERICKSON, 1984); Letramento (STREET, 2010; ROJO, 2009; KLEIMAN, 2003), estudiosos que situam cada uma dessas categorias como meio de articulação das práticas acadêmicas, notadamente em relação ao ensino, à produção e à compreensão de textos. Ademais, esses autores situam Língua, Sociolinguística, Etnografia e Letramento num mesmo arcabouço epistemológico, expresso na concepção do "socialmente construído", fornecendo uma visão na qual a "função social" concede "forma" aos modos como traços linguísticos e culturais imbricam-se na realidade dos falantes. A Tese desvela, também, o perfil sociolinguístico de duas comunidades indígenas, os Apinajé, numa configuração em que a Etnossociolinguística (Sociolinguística e a Etnografia) estabelece um liame com o Letramento, que se ratifica no social, perpassando cada uma dessas categorias. Enquanto a Sociolinguística trata da situação de uso da língua no contexto social indígena Apinajé, a Etnografia

ocupa-se dos aspectos descritivos entre a sociedade onde se situa, a língua e a cultura que daí emanam, construindo e constituindo subjetividades.

**Palavras-chave:** Tese, Gênero textual, Tipologia textual, Etnossociolinguística,

## A LEITURA E A ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL: LETRAMENTO X ALFABETIZAÇÃO

**JOSÉ MARCOS DE FRANÇA (UFPB)**

Este artigo tem por objetivo discutir o uso da leitura e da escrita como uma prática social que caracteriza o processo de letramento que vai além da alfabetização. Nesse sentido, nossa discussão se dá no contraponto entre a concepção de alfabetização e a concepção de letramento como dois processos complementares e não excludentes. Com base em autores como Soares (2004, 2006), Street (2014), Tfouni (2006), Rojo (2009) e outros sustentaremos nossa discussão sobre as concepções de letramento e alfabetização, visto que na atualidade se discute com certa veemência o fato de que ser alfabetizado não é garantia de pleno letramento, pelo contrário, a existência dos chamados “analfabetos funcionais” (aqueles que não conseguem ler e entender o que leu ou conseguem ler, mas não conseguem escrever) se apresentarem como o produto final de quatro anos ou mais de escolarização é prova da ineficiência da escola em proporcionar um nível de letramento que faça da leitura e da escrita uma prática social. A nosso ver, isso é consequência de uma concepção de linguagem e de metodologias de alfabetização desatualizadas que ainda prevalecem nas práticas pedagógicas do sistema escolar no país. A nossa proposta, portanto, é mostrar que o uso da leitura e da escrita como prática social de linguagem só é possível/viável para o exercício da cidadania quando o indivíduo passa por um processo de letramento e não apenas de alfabetização, tornando-se, portanto, um agente social de ações.

**Palavras-chave:** Letramento; Alfabetização; Leitura/Escrita; Prática Social.

# A QUESTÃO DA AUTORIA NA FERRAMENTA DIÁRIO

**CHRISTIANE JAROSKI BARBOSA (FACOS/CNEC)**
**VIVIANE IZABEL DA SILVA (PREF MUN. DE CIDREIRA/RS)**
**ROSÂNGELA LEFFA BEHENCK (FACOS/CNEC)**

O presente artigo busca discutir a noção de autoria no espaço de discursividades constituído na/pela Internet. A língua, ao se inscrever nesta nova materialidade, produz efeitos sobre a maneira como realizamos nossa prática de escrita, dada a especificidade do modo de circulação dos sentidos neste espaço, a constituição de sua textualidade (forma material). A plataforma MOODLE, como possibilidade pedagógica, traz ferramentas de interação como o diário que serve para tratar de questões mais pessoais como autoavaliação, esclarecimento de dúvidas, análise do conteúdo num contato reservado entre professor e aluno. O professor, por sua vez, não apenas lê as anotações, como também tece comentários, fornece feedback a seus alunos a respeito da sua escrita, gerando desse modo uma interação contínua, ou melhor, um dialogismo virtual. A presente pesquisa, de cunho qualitativo, tem como propósito responder a seguinte questão: como o aluno se constitui como autor a partir do discurso que produz? Foram analisadas anotações de alunos de diferentes cursos da disciplina de Comunicação e Expressão semipresencial da Faculdade Cenecista de Osório- Rio Grande do Sul (FACOS- RS). Observamos gestos de interpretação expressos na materialidade do texto, reveladores da posição-sujeito na qual o sujeito autor, interpelado por condições sócio-históricas, se inscreve. Até o momento, os discursos encontrados podem ser classificados da seguinte maneira: teórico (apenas repetição e/ou retomada do conteúdo estudado), reflexivo (estabelece relações com os conteúdos estudados e com suas experiências/vivências) e subjetivo (diálogo inerente ao gênero textual diário). Como embasamento teórico, utilizamos os seguintes autores: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. ( 2003), ORLANDI ( 2007), POSSENTI ( 2002), BAKTHIN, M. ( 2003).

**Palavras-chave:** autoria, ferramenta diário, discursividade, dialogismo.

# LETRAMENTO E SENTIDOS: PERCEPÇÕES DE ESCRITA E DE LEITURA NUMA PRÁTICA LETRADA

**ALINE SUELEN SANTOS (UNESP)**

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre um fato de linguagem bastante particular à circulação de textos escritos: diferentes sentidos de letramento neles subjacentes. Partimos da hipótese de que o fenômeno do letramento irrompe e se marca na escrita de diferentes maneiras. Para constatação dessa hipótese, prioriza-remos a escrita produzida para crianças, a saber: Memórias da Emília (1939/1969), de Monteiro Lobato, e A casa da Madrinha (1978/2015), de Lygia Bojunga, a fim de detectar quais sentidos de letramento são suscitados nesses escritos. Fundamen-taremos essa proposta, num plano mais específico, numa visão discursiva de letra-mento (CORRÊA, 2004, 2011, 2015 e TFOUNI, 2010), que entende esse fenômeno da linguagem enquanto prática social, e, num plano mais geral, essa visão discursiva será inspirada, sobretudo, em estudos da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo) e na perspectiva das heterogeneidades enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1990). Para fornecermos respostas ao objetivo desse trabalho, vamos nos servir do plano metalinguístico, do plano metaenunciativo e do plano metadiscursivo, re-ferenciados por marcas linguísticas que indiciam diferentes perspectivas/sentidos com os quais o(s) letramento(s) se marca(m) na elaboração do dizer. Espera-se en-contrar uma diversidade de sentidos desse fenômeno na escrita produzida para crianças, bem como contribuir para as discussões da circulação desses sentidos nas mais diversas práticas letradas.

**Palavras-chave:** PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Linguagem; Enunciação, Metadis-curso.

# PRÁTICA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

**ALVANIRA L BARROS (UFPB - CAMPUS IV)**
**EDENIA CESARINA DE BRITO (UFPB)**

Este texto objetiva refletir sobre a prática de leitura na Educação de jovens e adultos (EJA) com foco para os efeitos de sentido subjacentes aos textos jornalísticos, especificamente para o gênero notícias. Trata-se dos sentidos evocados pelas marcas de pressuposição e implícitos presentes no gênero discursivo notícia, considerando ser este gênero veiculador de informações diversas, portanto bastante atrativo para discussão nas aulas da EJA, as quais, na maioria das vezes, ainda, são reduzidas a interpretação de texto baseadas na superfície. Como resultado, os alunos apresentam grandes dificuldades de inferir informações implícitas, conforme depreendemos no discurso deles durante o trabalho com texto, em que é muito comum ouvirmos frases como: "professora, a resposta vai de onde até onde?" Evidenciando assim uma leitura superficial. A nossa proposta é que a leitura do texto deve ir além dos limites da estrutura morfossintática a fim de despertar o senso crítico do aluno. Esse entendimento pressupõe que o texto perpassa as condições sócias históricas e culturais, razão porque sugerimos que as aulas levem em consideração os efeitos de sentido das situações discursivas. Os dados ratificam a dificuldade dos alunos, uma turma de X alunos da fase Y. Dos 15 alunos que participaram da atividade 80% identificaram as informações explícitas enquanto apenas 40% conseguiram inferir as informações implícitas. Como aporte teórico nos pautamos por Bakhtin (1999, 2013), Cavalcante (2015), Antunes (2013), Charaudeau (2006), Marcuschi (2005), Koch (2004), Solé (1998), dentre outros. Esperamos que de alguma forma o trabalho venha a contribuir com o ensino da língua portuguesa na EJA.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Notícia. Efeitos de sentido.

# GÊNERO TEXTUAL SEMINÁRIO: REFLEXÕES SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

**FABRINI KATRINE DA SILVA BILRO (UPE)**
**DÉBORA AMORIM GOMES DA COSTA-MACIEL (UPE)**

Este trabalho toma como objeto de reflexão a autoavaliação docente sobre a efetivação do ensino do gênero textual oral seminário em sua prática pedagógica. O sujeito dessa investigação é uma professora de Língua Portuguesa, regente de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Condado, Zona da Mata Norte de Pernambuco. Sustenta-se, teoricamente, nas discussões apresentadas por Bakhtin (2011), por Marcuschi (2005, 2007, 2008) e por Schneuwly e Dolz (2004) acerca do ensino dos gêneros textuais orais, em especial do gênero seminário. Utiliza como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e trata os dados sob o prisma qualitativo, à luz de elementos da técnica da análise de conteúdo categorial (BARDIN, 1997). Os resultados evidenciam que, ao lançar um olhar crítico-reflexivo sobre suas ações, a docente identifica algumas lacunas do seu fazer-docente que precisam ser superadas, dentre elas, a necessidade de um melhor acompanhamento das pesquisas sobre a temática que será apresentada no trato com o seminário e a realização de uma avaliação coletiva acerca da apresentação do gênero. Esse processo revela que a atitude reflexiva acerca de sua prática pedagógica direciona a construção do seu saber-fazer e contribui para a consolidação dos saberes essenciais ao desenvolvimento de propostas didáticas comprometidas com o ensino do seminário como objeto de ensino-aprendizagem.
**Palavras-chave:** Gênero textual seminário; Estratégias de ensino; Autoavaliação.

# LETRAMENTOS NO MUSEU PAÇO DO FREVO: O USO DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL

**RAQUEL SOARES PEDONNI SILVA (UFPE)**

Embasado nos pressupostos teóricos de autores como STREET (2014), KLEIMAN (1995), BARTON, HAMILTON E IVANIC (2000) e ROJO (2012), este trabalho toma como ponto de partida a variedade de conceitos de letramento presentes em estudos linguísticos, psicológicos, antropológicos e pedagógicos que se comunicam apresentando convergências e divergências entre eles, porém, dando enfoque nas perspectivas que consideram o(s) uso(s) da escrita como prática social. A discussão envolvendo esses conceitos traz reflexões de cunho social, visto que pensar em letramento, em qualquer instância, requer pensar em sociedade, sujeitos, práticas de escrita e afins. Com base nessas considerações, este artigo propõe-se a analisar as práticas de escrita envolvidas no espaço cultural do Museu Paço do Frevo – voltado para a apresentação e perpetuação do Frevo como música e dança popular pernambucana – bem como a existência de práticas e eventos de letramento variados que contribuem para o acesso à cultura por diferentes grupos sociais do museu supracitado, considerando-se os mecanismos de produção e difusão da cultura escrita nesse espaço; Assim, foi possível constatar que os sujeitos, circundados por eventos de letramento, imprimem suas experiências sociais, cognitivas, históricas e culturais na vivência e no contato com o universo de escrita do museu. As práticas e os eventos de letramento observados envolvem manifestações da escrita por meio de letras de música, literatura – desde cordéis a poemas – partituras, depoimentos, informativos, textos explicativos, atividades com crianças envolvendo produção escrita etc., cuja materialidade se apresenta em suportes como mini-tvs, cadernos, quadros de aviso, janelas de vidro, tablets, painéis, banners, placas, livros e até manuais didáticos para o professor-visitante. Toda essa materialização da escrita reflete-se nas relações sociais entre os sujeitos conectados aquele ambiente, por meio de atividades que integram textos escritos e imagens – textos verbais e não-verbais – estimulando, assim, o multiletramento.

**Palavras-chave:** Letramentos não-escolares; Multiletramentos; Práticas Sociais.

# PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO, IDEOLOGIA E GÊNEROS DISCURSIVOS NA AULA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO/DO ENSINO MÉDIO

**WALLACE DANTAS (UFRN)**

Entendo a avaliação como item constitutivo do processo de construção do conhecimento e como intrínseca ao planejamento escolar e que deve fazer parte da prática docente. À luz do pensamento de Luckesi (2002) deve existir uma relação de planejamento-avaliação, o primeiro entendido como a maneira pela qual se opta por construir e, a segunda como um ato crítico que auxilia na verificação do que se escolhe por construir. Então, a partir da concepção de planejamento e avaliação, tendo um comportamento ideológico para executá-los, a partir de um livro específico de produção de gêneros para alunos do ensino médio (Cereja e Cochar, 2014), enfatizando a ideia de avaliação expressa pelos autores do livro em análise e considerando que essa deve ir além do aspecto quantitativo e do contexto escolar, conforme Marcuschi (2005), seguirá este estudo. Enfatizarei o planejamento, a avaliação e o comportamento ideológico que o docente assume em suas práticas – ou deveria assumir. Em seguida, contraporei esses com a ideia de planejamento e avaliação contida no Manual do Professor – do referido livro didático - abordando pensamentos concernentes ao processo avaliativo de outros autores, tais como: Paula e Silva (2008). Após mostrarei como este planejamento e avaliação acontecem, ou deveria acontecer, na prática da produção dos gêneros em sala de aula. Por fim, algumas considerações serão feitas na busca de amenizar problemas referentes a essa prática em sala de aula de nível médio nas aulas de produção textual.

**Palavras-chave:** Planejamento. Avaliação. Ideologia. Gêneros Discursivos.

# OBRAS LITERÁRIAS QUADRINIZADAS: UM DESPERTAR PARA A LEITURA

**QUITÉRIA ROSA PEREIRA OLIVEIRA (UPE)**

O presente trabalho versa sobre os processos de leitura a partir de obras literárias quadrinizadas. Visa compreender o conceito de leitura, e tem como objetivo principal verificar os aspectos didáticos das Histórias em Quadrinhos como recurso eficaz para o desenvolvimento da proficiência leitora. O apoio teórico se constrói a partir dos estudos de Coscarelli (2013), Mendonça (2005), Rezende (2009), Ramos (2010) e Vergueiro (2010). A leitura não é apenas o processo de decodificação de símbolos gráficos, é um processo que exige compreensão do que se lê e um conhecimento prévio sobre o que se está lendo para que seja facilitada a compreensão. É uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e a formação do indivíduo, além de ser geradora de sentimento e de opinião crítica, exercendo sobre o indivíduo o poder de expandir seus horizontes. É uma tarefa que depende de estímulo e motivação contínua e precisa acontecer de forma lúdica e instigante. Entendemos que o gênero história em quadrinhos pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e pode ser vista como um caminho pedagógico de apoio à leitura em sala de aula de modo a despertar no educando o interesse pela leitura. Com relação à metodologia, o trabalho adotará a pesquisa qualitativa, com abordagem de pesquisa-ação, em que o pesquisador será o próprio sujeito da pesquisa, e investigará sua prática pedagógica, conduzirá suas experiências e será sujeito da investigação. A leitura é como uma janela na vida do indivíduo. Por ela se consegue perceber o imperceptível, se consegue enxergar o que não havia sido visto anteriormente. O despertar da competência leitora de nossos alunos consiste em nosso resultado de pesquisa, além de oferecer subsídios aos professores do Ensino Fundamental para a melhoria de sua prática pedagógica em sala de aula.

**Palavras-chave:** Leitura; Gênero textual; Histórias em quadrinhos.

# DO LIVRO DIDÁTICO IMPRESSO AO LIVRO DIDÁTICO DIGITAL

**ANA MARIA PEREIRA LIMA (UECE)**
**REGINA CLÁUDIA PINHEIRO (UECE)**
**ELIANE MARTINS DA SILVA (UECE)**

O livro didático é um dos recursos mais difundidos nas escolas brasileiras. De acordo com Bezerra (2005) e Passos (2010), o Livro Didático de Português (LDP) assume o papel de autoridade nas salas de aula de língua portuguesa, visto que, para a primeira pesquisadora, o livro é "o interlocutor dos alunos" e, para Passos, o livro didático estabelece "currículos, procedimentos e conteúdos", tornando-se, portanto, "um mestre" que dialoga diretamente com os alunos. Logicamente, que os principais destinatários do LDP, professor e aluno, devem se conscientizar de que a função do mesmo não é de um manual detentor do conhecimento, mas uma das ferramentas que potencializam a aprendizagem na sala de aula. Com o intuito de contribuir para essa conscientização, o presente trabalho objetiva discutir o livro didático de português na perspectiva do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), para tanto faz alguns apontamentos históricos dessa política de distribuição do livro, a partir de 1996 até 2013. Concentramos nossa atenção nesse último ano, quando foi lançado o edital 2013/01, que propôs aos editores de livros didáticos a produção do Livro Didático Digital (LDD). Os resultados desta pesquisa, em andamento, sinalizam que o LDD é encarado pelo PNLD como uma versão incrementada com recursos digitais (vídeos, animações, jogos, infográficos). O que indica que essa "nova" ferramenta pedagógica ainda dividirá, por algum tempo, o espaço com o livro didático impresso, no entanto, já é um bom avanço das políticas públicas quanto à integração das novas tecnologias ao ensino de língua portuguesa. PALAVRAS-CHAVE: Livro didático de português; PNLD; Livro didático digital

**Palavras-chave:** Livro didático de português; PNLD; Livro didático digital.

# UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE LETRAMENTO ACADÊMICO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**LAURECI FERREIRA DA SILVA (UFBA)**

Este trabalho abre espaço para a discussão de resultados preliminares dos movimentos realizados durante o processo de letramento acadêmico de quatro professoras de Língua Portuguesa (LP) e uma coordenadora pedagógica em um período de formação continuada, no qual foram gerados relatos orais e escritos e textos acadêmico-científicos. O processo se deu a partir de leituras de textos acadêmicos de estudiosos de renome (ANTUNES, 2003; BAKHTIN (VOLOCHÍNOV); STREET, 2010; MARINHO, 2010; KLEIMAN, 2000 entre outros) e planejamento, escrita, revisão, reescrita e submissão de dois dos diversos gêneros acadêmico-científicos - artigo e resumo- produzidos para serem inscritos em congressos e seminários nacionais e internacionais, tendo como autoras as professoras sujeitos do estudo. Essa escrita acadêmica foi parte do processo formativo das docentes. Os textos orais e escritos permitem identificar recursos enunciativo-discursivos utilizados pelas professoras em eventos de fala em momentos de interação com a pesquisadora, ao longo dos encontros presenciais quinzenais e durante a participação em eventos acadêmicos. A análise, de enfoque autoetnográfico (REED-DANAHAY, 1997; VERSIANI, 2005; etnográfico (MACEDO, 2012), autobiográfico (FERRAROTTI, 2014) e colaborativo (IBIAPINA, 2008), permite que sejam identificados recursos utilizados por aquelas cujas vozes costumam ficar fora das discussões sobre seu próprio processo de letramento acadêmico e demonstra, ainda, que, mais importante do que aderir a teorias, é apontar os modos de construção e os posicionamentos de docentes em formação inicial ou continuada. A pesquisa foi desenvolvida no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Palavras-chave: Formação docente inicial e continuada; Formação do professor de Língua Portuguesa; Letramento acadêmico.

**Palavras-chave:** Formação docente inicial e continuada; Formação do professor de Língua Portuguesa.

# DEBATE REGRADO NO LIVRO DIDÁTICO DA EJA: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS

**PATRÍCIA TAVARES CRUZ OLIVEIRA (UPE - MATA NORTE)**

Sabe-se que, durante muito tempo, em sala de aula, foi-se privilegiado o estudo da modalidade escrita da língua, embora desde a década de 1990 os documentos oficiais tenham instado o trabalho com os gêneros textuais orais. Pensando-se na carência do estudo de gêneros orais e da abordagem desses gêneros em Livros Didáticos de Português (LDP), especialmente para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos anos finais do Ensino Fundamental, este trabalho toma como objeto de investigação o gênero textual oral Debate Regrado (DR), pondo em evidência a sua relevância para o trato com o desenvolvimento da competência argumentativa dos alunos. Objetiva-se analisar as estratégias de ensino para o debate regrado no livro didático da educação de jovens e adultos, em busca de compreender o que é proposto para o ensino desse gênero e que relação se faz com o trabalho em argumentação. Desenvolveu-se a investigação a partir do referencial teórico apregoado por Antunes (2005), Bakhtin (2011), Bezerra & Dionísio (2005), Brait & Melo (2005), Costa-Maciel (2013), Marcuschi (2003, 2008), Schneuwly & Dolz (2004), dentre outros. Analisou-se a coleção “EJA Moderna”, da Editora Moderna, a partir do prisma qualitativo. Percebeu-se que a coleção, ao trabalhar com o gênero textual em foco, adota a seguinte estratégia de abordagem: caracterização do gênero e mobilização do professor para preparar uma sequência didática a fim de promover a produção do DR. Há ainda a relação do gênero com aspectos de argumentação importantes na sua produção. Alerta-se, contudo, para a necessidade de maior investimento, por parte da obra, no que diz respeito às dimensões ensináveis do DR, como, por exemplo, o aprofundamento do ensino de elementos da argumentação, bem como maior ênfase na sua função sócio-comunicativa.

**Palavras-chave:** Debate Regrado; Educação de Jovens e Adultos; Oralidade.

# CARACTERÍSTICAS E HIBRIDIZAÇÃO DE TIPOS TEXTUAIS NO GÊNERO JURÍDICO PETIÇÃO INICIAL

**AYMMÉE SILVEIRA SANTOS (UFPB)**
**LUAN PEREIRA CORDEIRO (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU)**

Os textos da esfera jurídica, assim como a linguagem utilizada, possuem suas particularidades. Dentre os diversos gêneros textuais utilizados no contexto jurídico, existem as chamadas petições iniciais, primeiro objeto do trâmite processual de quem ingressa com uma ação na justiça, geralmente encabeçadas por advogados e promotores do Ministério Público. É a partir da petição inicial que o juiz toma conhecimento acerca do litígio judicial do qual ele tomará ciência e, fundamentado em leis, prolatará sua sentença ao final do processo. Conforme afirma Bakhtin (1997), os gêneros são enunciados "relativamente estáveis", no entanto, sabe-se que está imbricado na mente da população em geral que os gêneros da esfera jurídica possuem alto teor de rigidez, o que parece não admitir essa relativização defendida pelo estudioso. Tomando por base tais questões, esse trabalho tem como objetivo descrever as características do gênero petição inicial, verificando se o gênero admite flexibilidade. Também serão salientados aspectos estruturais (tipos de texto presentes, as partes contidas no gênero etc) e aspectos comunicativos (intencionalidade, público-alvo etc). Para isso, serão selecionados modelos de petição inicial utilizados na esfera pública e que circulam na internet. Utilizaremos, como aportes teóricos, autores como Petri (2009), Trubilhano e Henriques (2014) e Bakhtin (1997). A partir do trabalho, pode-se concluir que os gêneros da esfera jurídica não são tão rígidos como muitos pensam, eles permitem certa flexibilidade em sua composição, desde que atendam a seus objetivos, com as informações que são necessárias para o trâmite do processo.

**Palavras-chave:** Gênero Jurídico; Petição inicial; Hibridização.

# PROGRESSÃO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA MATERNA: OS GÊNEROS NA BASE

**ROBERTO PEROBELLI DE OLIVEIRA (UFS)**
**ALINE CRISTINA CRUZ E LIMA (UERJ)**
**DANIELLE FERREIRA MARTINS BASTOS (UERJ)**

O presente trabalho tem como proposta analisar como a teoria dos gêneros textuais se reflete na Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC), documento que vem sendo elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) com vistas a fornecer minimamente um referencial curricular para a educação brasileira em geral. O objetivo dessa pesquisa é avaliar como se referenciam os gêneros textuais na BNCC, de modo a pôr em perspectiva de que maneira essas referências podem repercutir localmente, isto é, nos projetos pedagógicos das escolas. Para isso buscamos embasamento teórico, principalmente, nos conceitos trabalhados por Bakhtin (1992), Schneuwly e Dolz (2006), Marcuschi (2005) e Marcuschi (2008), além de Antunes (2007) e Bastos (2015). A análise aqui relatada foi desenvolvida por meio da leitura crítica da BNCC, extraindo-se as referências diretas feitas a algum gênero textual e/ou ao termo "gênero(s) textual(is)" de forma genérica e sua classificação de acordo com o contexto (ou cotexto, conforme Koch, 2008) de ocorrência. Desse modo, este trabalho nos permite promover a reflexão sobre a evolução (ou não) do estudo dos gêneros textuais nos cenários escolares desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), além de permitir gerar uma contribuição para a discussão teórica que se formula sobre a progressão curricular do ensino de língua materna, tomando os gêneros textuais como critério balizador das escolhas.
**Palavras-chave:** Gêneros textuais, BNCC, ensino de Língua Portuguesa.

# O LETRAMENTO ACADÊMICO/CIENTÍFICO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE LICENCIANDOS

**ANA CRISTINA BARBOSA DA SILVA (UFPE)**

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a relação entre conhecimentos acadêmico/científico e prévio dos graduandos a partir da produção de gêneros textuais no ensino superior e de aspectos socioeconômico e cultural de licenciandos dos cursos de Química, Física e Matemática. A motivação deste estudo surgiu do fato de que os graduandos, do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco, apresentavam deficiências significativas nas produções escritas desenvolvidas nas aulas. A produção textual está diretamente relacionada com o uso da língua, seja oral ou escrito, sendo, portanto, uma atividade de interação verbal (BAKHTIN, 2003) que envolve interlocutores sócio e historicamente situados e os aspectos cognitivos desses interlocutores (MARCUSCHI, 2002). O processo de letramento acadêmico/científico pode estar determinado hierarquicamente por capitais culturais que materializam pedagogias da inclusão e da exclusão na produção do conhecimento das instituições de ensino (BOURDIEU & PASSERON, 1975; FREIRE, 1987; AMARAL & ALMEIRA, 2011). No ensino superior, é necessário trabalhar os gêneros acadêmicos e científicos como uma rede complexa de variada espécie (SWALES, 2004), considerando o que os estudantes trazem de conhecimento e da sua cultura. A pesquisa se realizou em um curso de extensão, de 36 horas, através de sequências didáticas, cujo objetivo era levar os licenciandos a desenvolverem habilidades de produção escrita de gêneros textuais: matéria científica, resumo acadêmico/científico, resenha acadêmica/científica, editorial e o boletim informático acadêmico, este como suporte. Para a pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para os discentes e realizada a análise das produções. Constatou-se que os graduandos apresentaram avanços nas produções e entenderam as finalidades, as características desses gêneros e o uso de aspectos linguísticos e discursivos. Porém, o desenvolvimento das produções não correspondeu ao desejado, uma vez que os textos apresentaram ainda lacunas significativas, o que se relaciona com os aspectos socioeconômicos e culturais dos graduandos.

**Palavras-chave:** letramento acadêmico/científico, produção textual, licenciandos.

# LETRAMENTO(S), DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE IPOJUCA-PE

**LEONARDO GUEIROS DA SILVA (UFPE)**

Partindo do pressuposto de que a escola é o lugar primordial para o fomento à educação democrática e inclusiva, o presente trabalho tem por objetivo analisar, partindo de uma perspectiva qualitativa, que linguagens, gêneros e culturas são privilegiados na prática pedagógica de professores do ensino básico em escolas municipais da cidade de Ipojuca-PE. Buscamos compreender, ainda, que critérios são adotados pelos docentes quando dessas escolhas, bem como quais são as consequências para formação do discente, considerando o contexto cultural extraescolar em que, pela linguagem, tais indivíduos se constituem sujeitos. Apoiamo-nos em Soares (2003, 2006), Rojo (2004, 2009, 2012) e Kleiman (1995) para articular a discussão teórica sobre o conceito de letramento e sua relação com inclusão e diversidade, além de Marcuschi (2003), para pensar a configuração dos gêneros textuais e sua relação com o ensino de língua materna. É imprescindível que pensemos nas práticas de linguagem em contexto escolar visando garantir a formação de indivíduos capazes de exercer sua plena cidadania em situações reais de uso das habilidades de leitura e escrita. A coleta do corpus foi promovida em duas escolas municipais de Ipojuca, nas quais aplicamos questionário indiciário e promovemos entrevista com quatro professores da educação infantil que trabalham com as competências concernentes à linguagem. Em análise qualitativa-interpretativa, constatamos que mais da metade dos professores analisados demonstram promover práticas escolares de linguagem que não levam em conta a multiplicidade de culturas e de linguagens que constituem a comunidade local da cidade de Ipojuca. No geral, é promovido um trabalho no qual é contemplada apenas uma parcela da cultura escrita socialmente prestigiada, uma vez que “o aluno tem que saber disso para ser alguém na vida”, num gesto de abdicação daquilo que constitui o cerne identitário dos sujeitos que ali estão em processo de formação cidadã.

**Palavras-chave:** escola; multiletramentos; inclusão.

# GENÊROS TEXTUAIS X LETRAMENTO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

**MARIA DE FÁTIMA DE SOUZA AQUINO (UEPB)**
**DIMAS BENTO FERREIRA (UEPB)**

Os processos de alfabetização e letramento têm sido tópico de estudos e pesquisas que visam à melhoria da proficiência em língua materna dos alunos. Essas discussões têm contribuído para a consciência de que, além de ser alfabetizado, o aluno precisa ser letrado, haja vista que o letramento dá o suporte necessário para que o indivíduo possa viver e participar de uma sociedade letrada. Nessa perspectiva, os gêneros textuais assumem um papel importante, haja vista que a interação se dá em forma de enunciados materializados em gêneros, que reflete as especificidades da esfera social específica. Para tal é importante que as atividades de alfabetização sejam conduzidas de forma simultânea e complementar ao letramento, ou seja, alfabetizar letrando. Este trabalho visa apresentar, por meio da sequência didática proposta por Schnewly; Dólz & Noverraz (2006), uma proposta de atividade para melhorar os níveis de alfabetismo na perspectiva do letramento. No contexto atual em que se encontra o ensino da língua escrita na escola, é necessário que o professor promova momentos de letramento em sala para que, dessa forma, o aluno possa elevar o nível de alfabetismo, o que contribuirá para que, ao concluir o Ensino Fundamental, sabia fazer uso dessas habilidades como forma de participação social.
**Palavras-chave:** Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental.

# UMA EXPERIÊNCIA COM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ARTIGO DE OPINIÃO NAS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA

**MARILENE SACRAMENTO MIRANDA (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO)**
**BRUNA VASCONCELOS DE SANTANA (ESC. JESUS CRISTO/BA)**

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da professora de Língua Portuguesa e supervisora do PIBID/LETRAS, Bruna Vasconcelos de Santana - UFBA, no ano de 2015, junto aos alunos da educação básica na Escola de 1º grau Jesus Cristo, localizada na periferia da cidade Salvador-BA. Que teve como eixo temático a pluralidade cultural, considerando as práticas sociais nas quais os textos são produzidos. Para tanto, foi elaborado e executado um projeto didático visando à ampliação das habilidades de leitura e escrita. As atividades de leitura foram realizadas em três etapas: pré-leitura (mobilização dos conhecimentos prévios), leitura, pós-leitura e produção textual oral e escrita. A oralidade era feita com levantamento de conhecimentos prévios, discussão sobre o assunto em questão, o planejamento da fala e a comunicação oral. A escrita seguiu os seguintes passos planejamento da escrita, revisão coletiva e individual, reescrita dos textos. Neste contexto a metodologia utilizada foi à etnografia escolar Para nortear esta discussão tomamos como referência os estudos de Kleiman (1999) que a compreende leitura como prática social e Marcuschi (2008) que considera o gênero textual como um campo aberto pela sua dinamicidade e pelo papel social que desempenha. Esta experiência evidenciou que o estudo com gêneros textuais orais e escritos oportunizou aos alunos uma relação dialógica com a leitura de textos de outros autores e os de autoria dos estudantes e também proporcionou o uso de recursos enunciativo-discursivos no contexto das aulas como Abolição da escravatura – Eliane Catanhedê. Homofobia é coisa de veado - Denis Russo Burgierman. Pequenas corrupções – Walcyr Carrasco.
**Palavras-chave:** Leitura, Escrita e Gêneros Textuais.

# SEMINÁRIO E ENSINO: REFLEXÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O TRATO COM O GÊNERO TEXTUAL ORAL

**FABRINI KATRINE DA SILVA BILRO (UPE)**
**DÉBORA AMORIM GOMES DA COSTA-MACIEL (UPE)**

Este trabalho analisa o trato com o gênero textual seminário no âmbito da prática pedagógica de uma professora de Língua Portuguesa, regente de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Condado - Pernambuco. Elegeu-se como objetivo da investigação analisar a contribuição das estratégias didáticas, mobilizadas pela docente, para o trato com o seminário enquanto objeto autônomo de ensino-aprendizagem. Como instrumento de coleta de dados utiliza a entrevista semiestruturada e trata os dados sob o prisma qualitativo, com emprego de elementos da técnica da análise de conteúdo categorial (BARDIN, 1997). A investigação aporta-se teoricamente na compreensão Bakhtiniana de língua enquanto atividade sóciointerativa; nas teorizações de Marcuschi (2007, 2008, 2010) e Dolz e Schneuwly (2004) acerca da oralidade e do trato com os gêneros orais; no estudo das estratégias didáticas, próprias à didatização do seminário, apresentadas por Dolz et al. (2004) e Vieira (2007), dentre outros autores que compreendem a oralidade enquanto objeto de ensino-aprendizagem. Os resultados evidenciam que em seu fazer pedagógico, a docente utiliza estratégias de ensino que abordam elementos relacionados às condições de produção do gênero seminário enquanto objeto autônomo, a saber: o quê? Por quê? Para quê? Para quem? Como? Dimensões que possibilitam uma organização didática preocupada com o desenvolvimento de competências comunicativas inerentes à própria natureza do gênero textual seminário e necessárias ao uso da fala pública em um contexto mais formal de realização.
**Palavras-chave:** Gênero seminário; Estratégias didáticas; Práticas pedagógicas.

# CRÔNICAS E O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA

**SÍLVIA SOUZA SANTOS (UFS)**

A aquisição da leitura é fundamental para agirmos com autonomia nas sociedades letradas. A complexidade da sociedade moderna exige níveis de leitura diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há pouco tempo. Associada à aquisição deve estar a compreensão, já que no dia-a-dia é importante nos entendermos bem. A compreensão permeia todas as nossas atividades, sejam elas escolares ou extraescolares. No entanto, os estudantes do Ensino Fundamental II apresentam dificuldades em leitura e compreensão, fato constatado pelos baixos índices de desempenho em provas internas e externas. Por tais razões, este artigo tem como objetivo apresentar como o trabalho com crônicas a partir de Sequência Didática (SD) contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, como suporte teórico, utilizamos os pressupostos de Marcuschi (2008) sobre gêneros textuais, compreensão e inferência, e de Cosson (2006), no que concerne ao letramento literário e à produção de uma sequência didática (SD). Trabalharemos com a pesquisa-ação em turma do 8º ano do Ensino Fundamental por meio da produção de Sequência Didática de duas crônicas. Esperamos que, ao final do projeto, o estudante tenha ampliado suas habilidades assim como a compreensão leitora, a partir de análise comparativa entre as crônicas.
**Palavras-chave:** Gênero Textual; Leitura; Habilidades; Letramento Literário.

# UMA EXPERIÊNCIA COM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MARCIA DE OLIVEIRA SALES (UESB)**
**MARIA RITA DE CÁSSIA RODRIGUES (SEC)**

Este trabalho pretende discutir uma experiência com o processo de ensino de leitura dos textos de Divulgação Científica (DC) cujo título é de um deles é “É verdade que o mundo vai acabar?” de Orlando Casares e Elisa Martins, extraído da Revista Ciên-

cia Hoje das Crianças, e o artigo de opinião: Prevenir ou remediar? De Cassildo Souza no primeiro semestre de 2016, no Colégio Estadual Ruy Barbosa, situado na Rua Bela Vista do Cabral, no Bairro de Nazaré em Salvador – BA, pela professora Maria Rita de Cássia Rodrigues, com os alunos do 9º ano no turno matutino. As aulas de leitura foram realizadas em três etapas: pré-leitura (mobilização de conhecimentos prévios) leitura pós-leitura e produção textual oral e escrita. Para realizar esta discussão e a experiência nos apoiamos nos estudos de Kleiman (1999) e Street (2010), que compreendem letramento como o conjunto de práticas sociais de leitura e de escrita de usos em contextos específicos. Nesta experiência, o texto de divulgação científica está sendo concebido como aquele cuja finalidade discursiva é divulgar os conhecimentos científicos para população de modo geral, já o artigo de opinião é um texto jornalístico que expressa o sentir ou pensar de uma pessoa sobre um assunto de interesse da opinião pública, objetivando influenciar o ponto de vista de quem é o leitor. A metodologia, utilizada para realizar essa experiência foi etnografia da prática escolar, de André (1995) porque nos dá subsídios para observar os papeis dos alunos dentro da sala de aula e fora do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Processo. Ensino de leitura e escrita. Textos de divulgação científica.

## A PRODUÇÃO TEXTUAL E REESCRITA EM TEXTOS NARRATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA COM EJA

**NILMA LIMA COSTA HONORATO (UnB)**

Esta pesquisa, por intermédio de definições e exemplos, estuda os fatores na produção textual e o processo de reescrita de um conto narrativo feita por alunos do 7° ano da modalidade de Educação de Jovens e Adultos da rede Pública do Distrito Federal, como continuação do texto: “O homem que entrou pelo cano”, de Ignácio de Loyola Brandão. Foram utilizados primeiramente os critérios sugeridos pela Maria da Graça Costa Val, em seu livro “Redação e Textualidade”; ademais, os principais trabalhos publicados nessa perspecitva por Mary Kato, Ingedore Villaça Koch, Luiz Antônio Marcuschi, Luiz Carlos Travaglia, entre outros e os Parâmetros Curriculares Nacionais do 3º e 4º Ciclos do Ensino fundamental, que norteiam o debate educa-

cional. Tendo a presente pesquisa o objetivo de analisar a produção textual, torna-se latente a necessidade da análise qualitativa que irá demonstrar quais foram os problemas constatados no texto e qual interpretação eles receberam. Para tanto, as dez redações que constituem o corpus deste trabalho foram transcritas e analisadas individualmente. Essa análise foi baseada e fundamentada nos princípios teóricos apresentadas no livro Redação e Textualidade (VAL, 1999). A atividade indicada nessa pesquisa sugere a correção pelo aluno-autor, após, por um colega, e por fim, a reescrita pelo aluno-autor; porém, tal atividade leva tempo e dedicação de todas as partes envolvidas, mas como resultado, apresenta melhora significativa na produção de texto, conferindo ao discente total condição de expressar-se em sala de aula e além dela. O papel do professor no processo é o de mediador. É ele quem elabora e organiza todas as atividades, já a higienização do texto é feita pelo próprio aluno, o que o torna consciente de suas limitações, além da refacção corroborar para a aquisição da proficiência na produção de textos.

**Palavras-chave:** Produção textual, pragmática do texto, reescrita.

## GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS E LETRAMENTO VISUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**JULIANA SERAFIM DOS SANTOS (UFPE)**

Estudos vêm sendo realizados na área de Língua Portuguesa com o objetivo de se estabelecer maior compreensão sobre as noções de letramento em nossa sociedade. Dessa forma,observa-se a defesa dos multiletramentos como um elemento necessário para o ensino-aprendizagem de nossa língua, haja vista as novas configurações da sociedade permeadas pelas tecnologias. No entanto, observamos que os estudos voltados ao letramento visual nos Livros Didáticos – por vezes, o único material didático que discentes têm acesso durante sua escolarização – ainda são escassos. Com isto, este estudo observou a presença destes gêneros multissemióticos nos LDs de Língua Portuguesa e avaliou o modo como a leitura desses gêneros é abordada, contribuindo ou não para o letramento visual na prática escolar do ensino de língua. Neste movimento, esta pesquisa qualitativa verificou as inserções destes gêneros nas atividades voltadas à leitura. Posteriormente, a partir

de três critérios qualitativos, analisamos se e de que maneira se deu o letramento visual nas atividades de leitura dos LDP selecionados e através de uma análise comparativa, apontamos os pontos positivos e negativos dos dois LDP analisados. Mediante aos resultados alcançados, constatamos que em um dos LDP analisados, o letramento visual se configura de maneira significativa. No entanto, o outro LDP analisado ¬– um manual didático bastante disseminado/utilizado nas escolas ¬– o letramento visual é irrisório. Para tal, embasamo-nos nos postulados de língua de Antunes (2003), Geraldi (1993), Marcuschi (2008) e Soares (2012); No âmbito dos gêneros textuais: Bazerman (2011), Dionisio (2011) e Marcuschi (2008,2011); quanto às multissemioses constituintes dos gêneros textuais: Kress e van Leeuwen (1996), Dondis (2007), Fernandes (2006), Dionisio (2001, 2011), Dionisio e Vasconcelos (2013); no âmbito da leitura: Kleiman (2011) e Koch e Elias (2006) Soares (1998, 2003) e como alicerce para o Livro Didático: Rojo (2012), Batista e Rojo (2005) e Rangel (2001).

**Palavras-chave:** Gêneros Multissemióticos; Livro Didático; Letramento Visual.

## HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO OBJETOS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ROBSON JOSÉ GOMES ALVES (UFPB)**

A utilização dos gêneros discursivos/textuais tem sido nos últimos anos uma das grandes ferramentas para o ensino de Língua Portuguesa. Entretanto, é comum encontrarmos exemplos de gêneros discursivos/textuais, em livros didáticos, que são explorados apenas como pretexto para se ensinar gramática. A funcionalidade do texto e de seus recursos discursivos são, na maioria das vezes, deixados de lado em prol do ensino da gramática através de fragmentos textuais, todavia, trabalhar o texto é mais do que extrair dele elementos gramaticais. Partindo desse pressuposto, este estudo apresenta uma proposta teórico-metodológica de intervenção que tem por objetivo propor uma sequência didática que possa embasar as ações do(a) professor(a), direcionado ao aluno do terceiro ciclo (60 e 70 anos) do ensino fundamental, justificar a utilização do gênero discursivo/textual histórias em quadrinhos e consequentemente, conscientizar os alunos de que a escrita compreen-

de planejamento, operação e revisão para ser realizada. No tocante à fundamentação teórica, para o estudo em tela, utilizaremos das concepções postuladas pelos estudiosos, a saber: Antunes (2003); Mascuschi (2008); Bakhtin (1997); Lopes-Rossi (2003a); e Vergueiro (2009a). Dessa forma, espera-se que o trabalho resulte, sobretudo, em uma nova proposta de ensino capaz de levar o professor a (re)pensar as práticas pedagógicas docentes quanto à leitura e à produção escrita e as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Sequência didática. Histórias em quadrinhos.

## RELAÇÕES VERBO-VISUAIS NA PUBLICIDADE: UMA ANÁLISE MULTISSEMIÓTICA DE PROPAGANDAS DA MARCA NISSIN

**LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES (UEPB)**
**MARIA GORETTE ANDRADE SILVA (UEPB)**

Tendo em vista as diferentes formas de interação e comunicação utilizadas pelo homem, cabe ressaltar a coexistência de múltiplas linguagens na composição dos textos contemporâneos. Em se tratando do âmbito publicístico, destaca-se a combinação dos recursos semióticos na construção de textos cada vez mais persuasivos, de modo que os aspectos visuais se tornam fatores influentes na sociedade. Diante de tais pressupostos, este artigo aborda os recursos multissemióticos empregados em propagandas televisivas brasileiras, demonstrando a forma como a publicidade se utiliza desse entrecruzamento de linguagens em prol do convencimento dos telespectadores/consumidores. Enfatiza também a utilização da linguagem das cores como estratégia de marketing e como fonte de informação visual tanto referencial quanto cognitiva. Em termos metodológicos, parte de um estudo exploratório com fins qualitativos, aplicado ao exame de um corpus composto por propagandas da marca Nissin. Atrelada à noção de “praticidade”, sugerida pelo produto comercializado, macarrão instantâneo, a propaganda instiga a venda dos produtos da marca a partir de uma promoção considerada relevante aos olhos (e ao bolso) do consumidor. Com base nas reflexões de Dionísio (2014), Santaella (1996), Dondis (2003), den-

tre outros autores, verifica-se a significância do diálogo promovido pela campanha que se estabelece pelo plano de significação instituído pela semiótica ao negociar sentidos pelos planos multimodais da linguagem publicitária.

**Palavras-chave:** Semiótica. Multimodalidade. Propaganda televisiva.

## O GÊNERO TEXTUAL: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

**JOSETE MARINHO DE LUCENA (UFPB)**
**EDILENE RITA SOBRINHO RAMOS (UFPB)**

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a inserção dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, uma vez que acreditamos que eles colaboram, significativamente, no desenvolvimento da linguagem e funcionam como objeto e instrumento de trabalho para professores. Para tanto, será apresentado o gênero textual através de uma sequência didática com o gênero charge apontando para o conteúdo significativo das intenções comunicativas intrínsecas nas charges. Promovendo momentos de leitura dirigida e contextualizando o contexto político-social e educacional. É direcionada para turmas do Ensino Médio, por fazer parte de um público que possuem certo conhecimento prévio a respeito das temáticas apresentadas e por compreendermos que é necessário para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e estão, direta ou indiretamente, vinculados aos objetivos do ENEM. Deste modo, enfatiza o posicionamento e criticidade dos alunos. Pensando em ampliar o contato com a escrita, considerando que essa atividade permitirá que o aluno desenvolva as habilidades de leitura e escrita nas práticas sociais de linguagem. O gênero será utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares — mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa que nos dará oportunidade de observarmos comportamentos linguísticos no que tange à leitura e escrita de textos. O trabalho está fundamentado em SCHNEUWLY e DOLZ (2004); ANTUNES (2003-2009); KLEIMAN (1997); KOCH, (2006); GERALDI (2002); LERNER (2002); SOLÉ (1998) entre outros que defendem o ato de ler

e escrever como processo de significação e compreensão e que o ensino de língua não se resume apenas a um trabalho metalinguístico.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais; Sequência didática; Ensino-Aprendizagem.

## LETRAMENTO ACADÊMICO: INVESTIGANDO AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS

**JOSE HIPOLITO XIMENES DE SOUSA (UECE)**

O desenvolvimento do letramento como prática social (STREET & LEFSTEIN, 2007) tem se vinculado aos Novos Estudos do Letramento (BARTON & HAMILTON, 1998; GEE, 1999; STREET, 1993). Street (1995) sugere que os letramentos como pratica social é um ato social desde o início. Isso pode ser observável não apenas nos letramentos iniciais, mas também no campo mais avançado em que se configuram os letramentos acadêmicos. Neste estudo, o objetivo é investigar as práticas de letramento acadêmico de alunos recém ingresso no Curso de Letras, como eles se reconhecem enquanto leitores e produtores de textos em gêneros acadêmicos na universidade. Teoricamente, baseamo-nos em Street (1993,1995,2003); Gee (1999); Lillis (2002); Lea & Street (1998); Wingate (2015) que tratam sobre práticas de letramento acadêmico e Rose (1985); Flower e Higgins (1991); Hyland (2000,2009); Motta-Roth e Hendges (2010) que tratam do ensino de escrita na universidade entre outros. O método utilizado, neste estudo, é de natureza qualiquantitativa, de caráter exploratório, mediante a aplicação de um questionário disponibilizado no Google drive via e-mail, respondido por 20 alunos do primeiro semestre do Curso de Letras, da Universidade Estadual do Ceará, no ano de 2015. A análise dos dados aponta para algumas crenças ou incertezas dos alunos acerca dos letramentos acadêmicos na universidade. Dessa forma, acredita-se que os letramentos acadêmicos possam servir como instrumento de desenvolvimento cultural e científico neste contexto.

**Palavras-chave:** Letramentos acadêmicos; Leitura; Escrita; Gêneros acadêmicos.

# VAMOS AO CINEMA?! O TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA CINEMATOGRÁFICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MÁRCIO PEREIRA BEZERRA (UEPB)**

O ensino de Língua Portuguesa em nosso país vem passando por significativas transformações ao longo das últimas décadas. É cada vez mais desafiador para os docentes conseguirem construir, juntamente com seus alunos, o conhecimento em sala de aula. O processo de ensino de língua materna no ambiente escolar tem como base, principalmente, a aquisição e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Sabemos que tal processo é essencial para o desenvolvimento de nossos alunos, pois os mesmos farão uso de tais competências, em especial, no meio social em que estão inseridos, fora do ambiente escolar. Geraldi (1997) discorre sobre a importância da leitura e produção textual, enfatizando para "o que dizer", "para que" e "para quem dizer", como base na construção de um elo desejável entre o texto e o leitor. Nessa perspectiva, nossa pesquisa tem como objetivo principal desenvolver com os alunos o aprimoramento do processo de escrita, como também ampliar seu senso crítico/reflexivo, tendo como foco principal a produção de textos e sua reescrita. Segundo os PCNs, de 1998, "o trabalho com a produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes". E uma das principais dificuldades que o professor de Língua Portuguesa enfrenta nas escolas públicas em nosso país é justamente o de trabalhar com a produção textual. Para tentar reduzir este problema, pretendemos desenvolver uma sequência didática, tomando como parâmetros as concepções de Dolz e Schneuwly (2004). Tais produções serão feitas utilizando como gênero textual/discursivo a resenha cinematográfica. Ao trabalhar com o referido gênero, esperamos alcançar êxito em nossa proposta de ensino, através do uso do cinema, representado por filmes e documentários, como ferramenta pedagógica, uma vez que tais recursos despertam o interesse e fascinam crianças, jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Resenha Cinematográfica, Gêneros Textuais, Cinema.

# SUPORTE DIGITAL: NOVOS CAMINHOS PARA A LEITURA LITERÁRIA

## ANDERSON LINS RODRIGUES (UFPE)

Este trabalho é um relato de experiência sobre a leitura literária no suporte digital. Discutimos questões sobre leitura, letramento digital e literário no contexto das tecnologias, refletindo sobre a relação entre o suporte eletrônico e a literatura. Nosso interesse em investigar este tema objetiva responder ao seguinte questionamento: "Quais as práticas de leitura literária dos jovens adolescentes do 9º ano do ensino fundamental no contexto digital?". Com vistas a responder a esse questionamento, temos como objetivo geral o interesse em investigar contribuições do suporte eletrônico para a leitura literária de poemas e para a formação de leitores. No que diz respeito aos objetivos específicos, a preocupação está em descrever e observar o modo como os alunos da escola pública, interagem no suporte digital a partir dos blogs. Assim, realizamos essa pesquisa na escola pública da cidade de Pocinhos – PB, com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado contendo questões que versaram sobre leitura de poemas no ciberespaço. Além disso, realizamos, no laboratório de informática da escola, uma experiência de leitura e apreciação de poemas em um blog. Essa experiência nos revelou a falta de letramento digital desses adolescentes frente ao suporte eletrônico, como também, o distanciamento com o texto literário. Como referenciais teóricos, apoiamo-nos em Martins (l982), Soares (2002/ 2003/ 2004), Cosson (2006), que abordam questões voltadas para letramento, letramento digital e o letramento literário; Assumpção (2008), Freitas (2003) Lévy (2004/2010) e Martins (2006), voltados para o hipertexto, o ciberespaço e a relação da leitura literária no suporte digital; Candido (1995), Jouve (2002), sobre leitura e a literatura.

**Palavras-chave:** Letramento literário e digital; Tecnologia digital.

# OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA: UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

**ADRIANA MORAIS JALES (UERN)**
**DENISE POLYANA LOPES DE ALMEIDA (UERN)**

Considerando as propostas de trabalho com a linguagem, baseadas em uma abordagem que toma como ponto de partida os estudos sobre gêneros textuais, este trabalho tem como meta analisar as propostas de produção escrita orientadas no livro didático de língua inglesa do Ensino Médio, observando se tais propostas contemplam os elementos implicados na composição dos gêneros textuais. O universo de estudo dessa pesquisa se constitui das atividades de produção escrita orientadas no livro didático utilizados no Ensino Médio nas duas maiores escolas de Mossoró – RN. As reflexões que aqui fazemos têm como base autores como Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Jales (2007), Antunes (2003), entre outros. A análise leva em consideração os princípios da textualidade de acordo com as teorias dos gêneros, como: a indicação do gênero, do destinatário, do propósito comunicativo e da forma composicional do texto. De acordo com os resultados observados, pudemos perceber que os gêneros são indicados nos livros didáticos, porém, no livro adotado na escola 2 a ocorrência ainda é pouca. Na maioria das propostas de produção escrita, há a indicação do destinatário e do propósito comunicativo. Já nas orientações acerca da forma composicional dos gêneros textuais, os livros didáticos ainda carecem de um direcionamento melhor nessa peculiaridade. Tais informações, algumas vezes, só aparecem no manual do professor. É importante que os professores e os autores dos livros didáticos estejam atentos à exploração do gênero textual de uma forma mais próxima das condições reais e das práticas sociais e culturais em que o aluno está inserido para que assim os alunos possam usar o conhecimento adquirido na sala de aula em situações reais de interação.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, ensino, produção escrita, livro didático.

# ANÁLISE DO TRATAMENTO OFERECIDO PELOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA AO TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS ÚLTIMOS 25 ANOS

**ELAINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA (UFRPE)**

Após o período inicial de implantação do livro didático (anos 50 e 60), as políticas educacionais voltadas ao uso deste material, influenciadas pela nova situação sociopolítica do país, por críticas de educadores, pelo aumento significativo do público escolar e pelos novos estudos linguísticos, passaram por significativas mudanças. Uma delas foi a inserção dos diversos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. Baseados nessa verificação, investigamos o tratamento oferecido pelos livros didáticos de língua portuguesa ao trabalho com os gêneros textuais nos últimos 25 anos. Para isso, nos baseamos nas concepções teóricas de Bakhtin, (2011), bem como no interacionismo sócio-discursivo de Marcuschi (2008) e Dolz e Schneuwly (2004). Mediante uma análise documental e através de uma análise quanti-quatitativa, examinamos cinco livros com edições dos anos 1991, 1998, 2002, 2009 e 2012, todos do 9º ano do Ensino Fundamental, nos voltando para algumas atividades de leitura, gramática e produção de texto. Verificamos, inicialmente, um aumento na diversidade de gêneros textuais, referentes a contextos extraescolares de uso da língua, bem como um deslocamento de foco dos gêneros literários para os gêneros midiáticos. Além disso, os gêneros orais continuam com espaço reduzido nos livros didáticos, pois em todos os livros analisados há predominância absoluta de gêneros escritos. Quanto ao tratamento dos gêneros textuais nos eixos de ensino, identificamos uma permanente ênfase nas propostas de atividades que tratam dos aspectos gramaticais e de interpretação do texto, deixando de trabalhar ou colocando em segundo plano a exploração do gênero textual em suas especificidades linguísticas, estruturais e sociodiscursivas. Por fim, concluímos que, apesar de uma maior diversidade de gêneros presentes nos livros didáticos mais recentes, a abordagem colocada em prática pelos manuais ainda não condiz com as novas propostas de ensino que visam à apropriação dos gêneros para melhor preparação dos alunos na vida em sociedade.

**Palavras-chave:** livro didático; gêneros textuais; ensino; língua portuguesa.

# PRÁTICAS DE ESCRITA MULTIMODAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: CRIANDO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM PRODUÇÃO TEXTUAL

**ADELMO FRANCISCO DA SILVA MEDEIROS (SEE-PE)**

A presente comunicação faz parte de uma dissertação de mestrado que tem como objetivo analisar a multimodalidade como estratégia para a produção de textos com vistas para o processamento de escrita e produção de sentidos. Dessa forma, o estudo descreve a realização de três oficinas aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa do 8º ano de uma escola pública do estado de Alagoas. As oficinas foram divididas em três partes e consistem em os alunos descreverem, segundo suas impressões, o trajeto de casa à escola. Para isso, na primeira oficina, os alunos desenham um mapa que descreve o caminho que fazem todos os dias para irem à escola, na segunda oficina, eles representam o mesmo trajeto através da fotografia, e, na terceira oficina, eles produzem um documentário de até cinco minutos, descrevendo o caminho que fazem de casa à escola. O propósito principal deste trabalho é compreender como se dá a construção de sentidos pelos alunos no tocante à interação entre os elementos verbais e imagéticos, nesta atividade, além da produção escrita e do letramento multimodal, evidencia-se uma discussão acerca da relevância de novas perspectivas de escrita que trabalhem a multimodalidade visual de forma sistematizada, com o intuito de despertar o interesse desses alunos pela produção escrita.
**Palavras-chave:** Letramento, multimodalidade e produção textual.

# CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS PARA OS ESTUDOS TERMINOLÓGICOS

**MÁRCIA IVO BRAZ (UNICAP)**

Partindo do conceito de comunidade discursiva desenvolvido por Swales (1990), incorporado em estudos voltados à Terminologia, Lexicografia e linguagens de especialidade, o objetivo deste trabalho é verificar em que medida o conceito de comu-

nidade discursiva tem influenciado as investigações em Terminologia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados internacionais Web of Science e Library & Information Science Abstracts (LISA), onde os resultados recuperados foram analisados individualmente. Foram identificados quatro resultados relevantes, englobando temas como Análise Crítica do Discurso, estudos retóricos das publicações científicas, observação de estratégias para atingir propósitos comunicativos, indicações de repertórios comuns de termos de uma comunidade discursiva para desenvolver dicionários especializados e características do discurso de documentos acadêmicos. A análise dos artigos revelou que os elementos das comunidades discursivas apontadas por Swales (1990) correspondem às considerações tecidas pelos autores e são amplamente utilizados nos estudos terminológicos aqui relacionados, embora o autor não seja citado diretamente como referência. Dessa forma, desenvolve-se uma discussão relacionando as características de comunidade discursiva em relação aos apontamentos encontrados nos artigos, considerando, por fim, que o estudo das teorias conexas aos gêneros textuais e discursivos necessitam compor a pauta das investigações voltadas à Terminologia, uma vez que o campo dos dicionários e ferramentas que representam os léxicos especializados são recortes de estruturas profissionais que compartilham consenso e objetivos comuns, assim como formas próprias de comunicação entre os pares (incluindo gêneros e léxico específicos), onde o domínio de conteúdo relevante e experiência discursiva é fator de diferenciação entre os próprios membros.
**Palavras-chave:** Comunidades discursivas. Terminologia. Gêneros do discurso.

## A AUTOBIOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

**MARIA LUIZA OLIVEIRA GALVÃO (UNEB)**

O presente trabalho pautado numa proposta de intervenção tem como objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de algumas habilidades de produção de texto a partir do gênero textual autobiografia como possibilidade de ampliar a prática da escrita tornando-a mais proficiente. O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá a partir de uma proposta de intervenção, desenvolvida nas aulas de língua

portuguesa, que será aplicada com estudantes da 8ª série do ensino fundamental numa escola da rede pública municipal. O ensino baseado no gênero autobiografia poderá possibilitar aos estudantes condições para uma prática de escrita mais proficiente visto que eles estarão em contato direto com aspectos linguístico-discursivos inerentes ao gênero. Através de uma sequência didática objetiva-se tornar a prática da escrita mais efetiva proporcionando condições para uma aprendizagem significativa, por meio do trabalho com o gênero textual autobiografia, oportunizando aos estudantes no processo de escrita refletir sobre sua identidade, sua história de vida, tendo como tema central, a narrativa construída pelo eu. Os resultados esperados com essa proposta de intervenção são a possibilidade de ampliação da prática de produção textual na escola, e, em certa medida, fora dela, além da ampliação de recursos linguístico-discursivos na produção escrita, proficiência na produção do gênero trabalhado, desenvolvimento da percepção de cada um como sujeito histórico. Do ponto de vista teórico tal proposta pauta-se nos estudos teóricos de Bakhtin (1997, 2014), Bronckart (2012), Schneuwly e Dolz (2004) e estudiosos como Marcuschi (2008), Lejeune (2014), Freire (1988 e 2008) e Tardif (2014).

**Palavras-chave:** Autobiografia. Produção textual escrita. Ensino.

## DA MATRIZ DE REFERÊNCIA AO TEXTO DO CANDIDATO: A ESCRITA E AS COMPETÊCIAS NA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM

**BRUNA COSTA SILVA (UFPB)**
**GABRIELA BELO DA SILVA (UFPB)**

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre o papel da atividade de escrita no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir de redações redigidas por alunos egressos do Ensino Médio. Nesse ínterim, concebemos a atividade desenvolvida nessa avaliação como algo que emerge no meio social, principalmente no ambiente escolar. Em nossa análise, utilizamos a proposta de redação do ENEM 2012 e duas redações escritas por candidatos que fizeram a prova no ano mencionado. Procuramos observar as competências previstas na Matriz de Referência para a redação e exigidas dos candidatos durante a realização da prova, bem como as

condições que são oferecidas na estrutura da proposta (instruções para escrita e textos motivadores) para que estes realizem a textualização de acordo com o que foi solicitado. Entendemos a redação do ENEM como um gênero redação escolar que emerge frente à nova realidade instaurada no currículo de Língua Portuguesa a partir da criação do exame. Assim sendo, pautamo-nos nas ideias de Bakhtin (2000), em sua teoria dos gêneros textuais/discursivos; Marcuschi (2005; 2008; 2012) e Val (2009), no trabalho com produção de textos; além dos documentos oficiais que guiam a elaboração do exame. Ao final de nossa pesquisa de cunho qualitativo e base documental interpretativista, pudemos constatar a relevância que o texto dissertativo-argumentativo ocupa no contexto da prova do ENEM, tendo em vista a amplitude alcançada pela avaliação em todo país, assim como a importância que os textos motivadores desempenham no momento da reflexão que antecede a escrita da redação, já que eles apresentam um caminho de discussão para conduzir o pensamento do candidato. Constatamos que, além do caráter seletivo e avaliativo, a redação do ENEM exerce uma função social, já que pressupõe a necessidade de que o candidato aponte uma possível solução para os problemas enfrentados pela sociedade.

**Palavras-chave:** ENEM; redação; Texto dissertativo-argumentativo.

## LETRAMENTOS NUM CONTEXTO DE ENSINO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

### ANTONIO CARLOS SANTOS DE LIMA (IFAL)

O presente trabalho é um recorte de uma tese de doutorado em andamento na qual proponho uma reflexão sobre a formação de professor de língua portuguesa a partir da abordagem de letramentos (STREET, 1984; BUNZEN, 2007) em contextos a distância. O fio condutor dessa reflexão é a responsividade (BAKHTIN, 2006; LIMA; SOUTO MAIOR, 2012; LIMA; SANTOS; SOUTO MAIOR, 2014) do sujeito em formação, integrante de um curso de Letras a Distância ofertado pelo Instituto Federal de Educação em convênio com a Universidade Aberta do Brasil. A partir da análise do Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA) no decorrer de uma disciplina, visamos

observar, nesse contexto de interação, como se dá a apropriação de letramentos necessários à formação do professor de línguas. Buscamos também problematizar a caracterização desse contexto para a aprendizagem dos alunos enquanto sujeitos que se apropriam adequadamente das práticas situadas de escrita e de leitura, pois nesse espaço de interação e de construção colaborativa de conhecimento pode-se desenvolver competências e habilidades relacionadas com a leitura e com a escrita para expressar o próprio pensamento, interpretação de textos, hipertextos e leitura de ideias registradas pelo outro participante" (ALMEIDA, 2003). Os resultados evidenciam lacunas nas orientações adotadas pelo professor e pelo tutor que não correspondem à prática de um agente de letramento, o que trazem prejuízos para a constituição dos alunos como professores de línguas.

**Palavras-chave:** Educação a distância; AVA; letramentos.

## MULTIMODALIDADE E IMPLICATURAS NO GÊNERO CHARGE: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPETÊNCIA LEITORA

**LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES (UEPB)**
**MARIA SANDRA PEREIRA (UEPB)**

O trabalho com a leitura em sala de aula parte de abordagens distintas pelos docentes, o que permite ao aluno conhecer caminhos diversos, no que diz respeito às estratégias de leitura. Nesse sentido, considerando o trabalho com gêneros multimodais, deve-se analisar qual a melhor maneira de trabalhar a compreensão leitora dos discentes. Buscando responder a essa questão, este trabalho objetiva refletir sobre como os aspectos da multimodalidade e das implicaturas, pertencentes ao gênero charge, podem facilitar a compreensão leitora do alunado das séries finais do Ensino Fundamental II. A construção de sentidos, neste gênero, dá-se através da união de elementos verbais e visuais, e para que o aluno/leitor obtenha sucesso nesse processo é necessário que se aproprie de recursos disponíveis na multimodalidade, isto é, das metafunções (representacional; interativo; composicional). Para que o texto seja compreendido na sua forma global, o aluno/leitor deve relacionar o verbal ao não verbal, recorrendo às implicaturas convencionais e/ou conversacio-

nais; como também aos pressupostos e subentendidos. Diante disso, a pesquisa em foco partiu de uma abordagem metodológica qualitativa, bibliográfica e documental, embasada nos pressupostos teóricos de Dionísio, Fiorin, Grice, Marcuschi, Mendonça e dos PCN, para a identificação de que o fator da faixa etária do alunado pode influenciar na efetivação da construção de sentido pelo aluno do Ensino Fundamental II, através da leitura do gênero charge. Observou-se que para que a leitura de algumas charges se efetive de forma plena na aula de língua materna, relacionando ensino e aprendizagem, há uma forte dependência, por parte dos alunos, do acervo cognitivo que o mesmo possui, bem como dos recursos disponíveis na multimodalidade. Fato que deve ser considerado pelo professor tanto na escolha do material textual quanto dos recursos semióticos que apoiam o seu trabalho docente com foco na compreensão dos temas abordados pela charge no letramento escolar.
**Palavras-chave:** Competência leitora. Charge. Multimodalidade. Implicaturas.

## O LETRAMENTO CRÍTICO EM AULAS DE LÍNGUAS ESPANHOLA: UM DEBATE SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NAS PROPAGANDAS

**ACASSIA DOS ANJOS SANTOS ROSA (UFMG)**

Apresentarei nesse trabalho alguns resultados do projeto de extensão denominado “Práticas letradas: o projeto CLIC/UFS” na Universidade Federal de Sergipe - UFS. O projeto foi executado por doze alunos de graduação e um professor coordenador, tendo como objetivo o desenvolvimento de práticas de letramento através da utilização de diversos gêneros textuais. Elegemos esse tema por conta dos atuais avanços tecnológicos que chamam atenção para a necessidade de contextuação das aulas - no nosso caso de língua espanhola- com os gêneros que circulam na sociedade, sem esquecer da relevância da formação de alunos críticos e atuantes em seu convívio social. Dessa maneira, por meio de uma pesquisa qualitativa buscamos a construção de seis oficinas que foram aplicadas em diversos segmentos sociais como forma de desenvolvimento de diversas práticas letradas. Como fundamentação teórica utilizamos Brian Street (1984), Magda Soares (1988); Ângela Kleiman (2012); Daniel Cassany (2010) que defendem o letramento como possibilidade de

desenvolvimento linguístico associado às práticas sociais. Utilizamos a perspectiva do letramento ideológico (STREET, 1984), visto que os textos a serem trabalhados carregam consigo uma ideologia, longe da imparcialidade de opiniões. Nesse trabalho farei a exposição de uma oficinas com o tema "A figura feminina nas propagandas: a valorização da mulher" que utilizou o gênero propaganda, sendo aplicado em uma escoa da rede pública da cidade de Aracaju. O resultado da aplicação nos indica o potencial para a formação de alunos participantes da oficina na perspectiva do letramento crítico, articulando saberes linguísticos e visões críticas que visam a justiça social. Dessa forma, o projeto de extensão em questão proporcionou aos graduando a possibilidade de explorar os textos que circulam na sociedade de forma a explorar uma possibilidade de letramento: o crítico.

**Palavras-chave:** Letramento Crítico; Gêneros textuais; Língua Estrangeira.

## MEMES NA INTERNET: UM ESTUDO LINGUÍSTICO

### RENATO TRANCOSO BRANCO DELGADO (UFPE)

Uma forma de comunicação popular na internet nos dias atuais, os "memes" são aplicações diversas de textos por cima de desenhos prontos através dos quais qualquer pessoa pode colocar sua crítica ou contar uma experiência cotidiana, geralmente empregando um tom humorístico. Utilizada pela primeira vez por Dawkins (1976) no livro The Selfish Gene, a palavra "meme" contém diversos significados, mas todos se voltam para a questão de "imitação", característica marcante do fenômeno. Neste trabalho, discutiremos se os memes de internet devem ser tratados como gêneros (os próprios textos criados nesta ação social) ou se eles continuam sendo apenas o fenômeno – o conceito de uma prática – em diferentes gêneros (como piadas, charges ou tirinhas). Para isso, diversos exemplares serão analisados e confrontados com os conceitos de suporte, gêneros e multimodalidade. Para embasar nossa argumentação, serão utilizados os trabalhos de Marcuschi (2008), Dionísio (2005 e 2011), Miller (2009) Souza e Aquino (2008) e Stöckl (2004). Após uma primeira análise, os resultados são de que os memes se comportam como unidades comunicativas que compõem gêneros bastante similares, mas não idênticos, a outros da modalidade escrita da língua. Eles cumprem forma e funções distintas, ainda

que a substância – ou seja, o conteúdo semântico – seja praticamente a mesma. A noção de praticidade é indispensável para as composições dos memes, mas não é essencial, por exemplo, nas tirinhas e nas charges comuns.

**Palavras-chave:** multimodalidade, gêneros textuais, memes, internet, suporte.

# TOUR VIRTUAL NO MUSEU: INCLUSÃO E PRÁTICAS MULTIMODAIS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA

**ANGÉLICA ARAUJO DE MELO MAIA (UFPB)**
**ALYNE RAÍSSA BELARMINO GOMES (UFPB)**
**JANAÍNE DOS SANTOS ROLIM (UFPB)**

A sociedade na era digital vem transformando concepções de lingua(gem), bem como formas de comunicação, interação e construção de conhecimento (MONTE-MÓR, 2009). Diante disto, torna-se necessário que as práticas de ensino acompanhem as necessidades atuais impostas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, visto que a lingua(gem) vai muito além do código verbal e abrange uma "multiplicidade semiótica" (ROJO, 2012 apud DUBOC, 2015, p. 89). Diante desse cenário, nesse trabalho apresentamos uma experiência de desenvolvimento e aplicação de uma aula de língua inglesa que, lançando mão da linguagem não verbal e das tecnologias da informação, buscou contemplar aspectos multimodais da linguagem, à medida que consiste em um tour virtual no "Museum of Childhood" e em um jogo interativo elaborado no PowerPoint relacionando aspectos culturais, linguísticos, sociais e conhecimento de mundo dos alunos na execução de tarefas. Além disso, foi planejada visando romper com a "inclusão marginal" (CARVALHO, 2004) dos alunos com necessidades educacionais especiais, e possibilitar uma aula em que todos pudessem participar, à medida que, ao fazer uso do jogo, o jogador interage "com maior responsabilidade pelo outro" (LEVINAS, 1978 apud TAKAKI, 2015, p. 39). A aula foi realizada em duas escolas públicas do ensino fundamental (anos finais) em João Pessoa e elaborada no âmbito do subprojeto PIBID Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2016. A análise do plano de aula, das atividades dos slides e do relato dos professores em formação inicial que ministraram

a aula em diferentes turmas das escolas, apontam, dentre outros aspectos, que o uso de recursos multimodais contribuiu para um maior envolvimento dos alunos na aprendizagem de língua inglesa, para uma maior participação de alunos com deficiência, além de oferecer um espaço ímpar para a ampliação do horizonte cultural dos alunos, através de práticas de letramento relevantes para os dias atuais.
**Palavras-chave:** multimodalidade, jogos, ensino de inglês, Pibid.

## DO DIÁRIO DE UM BANANA ÀS CRÔNICAS DO PEQUENO NICOLAU: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO LITERÁRIO DO JOVEM LEITOR

**CRISTIANA LOPES DE SOUZA BRINATI (UFJF)**

Considerando a literatura como um direito para a formação integral do ser humano, e partindo da constatação de que a escola é a principal fonte de acesso aos livros literários, surge este projeto de intervenção pedagógica. Os alunos envolvidos nesta proposta – alunos do 7º Ano de uma escola pública – têm interesse pelos diários ficcionais, com narrador adolescente contando pequenos conflitos cotidianos, em casa e na escola, com perspectiva e linguagem próximas à do leitor, como na série Diário de um banana, de Jeff Kinney. Partindo da leitura compartilhada de capítulos desse diário para formação de um referencial comum de leitura, o objetivo deste trabalho é ampliar o repertório literário desses alunos através da leitura compartilhada das crônicas do Pequeno Nicolau, de René Goscinny e Jean-Jacques Sempé. A temática de tais crônicas permanece relacionada ao cotidiano, apresentando também como narrador uma criança, mas elas utilizam uma estratégia narrativa diferente daquela adotada no diário lido, já que seu narrador ingênuo, por não compreender inteiramente as ações e falas dos adultos, exige que o leitor perceba a multiplicidade de perspectivas que estão em jogo. Utilizamos a pesquisa-ação como metodologia para a aplicação da proposta e tomamos como referencial teórico os conceitos de leitura e repertório de Wolfgang Iser; o letramento literário, tal como concebido e proposto para efetivação nas escolas por Rildo Cosson e Graça Paulino; e a leitura compartilhada, tal como proposta por Teresa Colomer para a sala de aula. Acredita-

mos que esta intervenção possibilitará ao aluno o contato com o texto literário e a troca de experiências para a construção de sentidos, proporcionando a oportunidade de participar ativamente do jogo literário, ampliando seu repertório.
**Palavras-chave:** repertório literário, letramento literário, leitura compartilhada.

# ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS DÍADES DE ALUNOS DO 2O ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: APROPRIAÇÃO E USO DO DISCURSO REPORTADO EM CONTOS ETIOLÓGICOS

**LIDIANE EVANGELISTA LIRA (UFAL)**

Este trabalho faz parte de um conjunto de estudos em torno da escritura colaborativa de manuscritos escolares. Em nossa intervenção trataremos, especificamente, da gênese do discurso reportado, durante a produção de contos etiológicos inventados por alunos recém-alfabetizados. Destacaremos os tipos de DR nos manuscritos desses alunos e exemplificaremos sua gênese desde sua formulação inicial até sua textualização. Nosso estudo filia-se ao campo de investigação proposto pela Genética Textual e Linguística da Enunciação. Analisamos 20 processos de escritura de duas díades (10 processos por díade) filmados em situação escolar. Durante estes processos, alunos de um 2o ano do Ensino Fundamental, escreveram a dois contos etiológicos inventados. Identificamos a ocorrência de 278 DR produzidas por Marília e Sofia e 142 DR por Caio e Igor. As díades produziram ao todo 420 enunciados em DR, dos quais 80% correspondem ao texto oral e 20% foram registrados no manuscrito escolar (produto). Em função de suas características sintáticas e semânticas, essas ocorrências foram divididas em 3 categorias: DR narrativizado; DR indireto; DR direto. Deste quadro comparativo levantamos dois pontos importantes: 1) Marília e Sofia formularam oralmente 223 DR (139 DN, 51 DI e 33 DD), enquanto que Caio e Igor formularam uma quantidade bastante inferior 113 DR (96 DN, 8 DI e 9 DD). 2) As alunas, ao longo das produções, apresentaram maior incidência de DR que os alunos, em específico, nas últimas produções, enquanto que as ocorrências de DR se manifestam, de forma mais intensa, nas primeiras produções de Caio e Igor. Defenderemos que a textualização do DR está

relacionada aos conhecimentos que os alunos detém, mas, ao mesmo tempo, que a passagem do registro oral para a textualização do DR incorre em perdas de suas possibilidades enunciativas. Ademais, estes resultados indicam o caráter singular e subjetivo relativo a cada processo de escritura.

**Palavras-chave:** Discurso Reportado, Textualização, Processo de escritura.

## MULTIMODALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL E A AVALIAÇÃO DO SAEPE

**MARIA SANDRA PEREIRA (UEPB)**
**LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES (UEPB - DLA/PPGFP)**

O trabalho com gêneros textuais em língua materna é de fundamental importância, o que permitiu que essa temática se tornasse cotidiana nos cursos de Letras. Outrossim, é o fato de que os gêneros em quadrinhos/multimodais exigem uma compreensão leitora associada ao conhecimento e domínio dos recursos que envolvem a linguagem verbal e a não verbal. Entretanto, algumas vezes, os quadrinhos são utilizados nas aulas de língua materna apenas como pretextos para um trabalho temático e/ou meramente gramatical, o que não favorece para a formação leitora dos discentes, que apresentam resultados insatisfatórios nos sistemas de avaliação dos governos federal e estadual. Partindo dessa discussão, o presente trabalho discute sobre o equívoco na abordagem desses gêneros no nono ano do Ensino Fundamental da Educação Básica. Para tanto, analisou se a multimodalidade é de fato explorada nas questões que envolvem os gêneros em quadrinhos nas aulas de língua materna e nas últimas (2014 e 2015) avaliações do SAEPE (Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco). Diante disso, pensou-se numa metodologia qualitativa de fonte bibliográfica e documental, partindo dos pressupostos teóricos de Dionísio (2005; 2014), Marcuschi (2008), Mendonça (2008), PCN (2000) e outros documentos oficiais. Os resultados obtidos permitiram concluir que as questões que contemplam temáticas relacionadas ao cotidiano dos discentes possibilitam um melhor resultado, pois retomam o conhecimento prévio dos mesmos. Além disso, foi possível observar que os documentos oficiais do Ensino Fundamental não consideram os recursos multimodais nos gêneros em questão,

enquanto o SAEPE contempla significativamente estes gêneros multimodais nesta modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Multimodalidade. Gêneros em quadrinhos. SAEPE.

## (EM) FOCO O(S) LETRAMENTO(S) DE UMA PROFESSORA EGRESSA DO PNAIC NO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

**SUZANA MARIA DE QUEIROZ BENTO (UFCG)**

O presente trabalho tem como objetivos analisar como uma professora participante egressa do programa de formação "Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa" (PNAIC) inova/conserva seu(s) letramento(s), tendo em vista a teoria dos gêneros textuais propostas no material do PNAIC e observar como a professora ensina as questões de língua materna, dentro do uso/ensino dos gêneros textuais, a partir das experiências do PNAIC pautado num trabalho de ensino de língua em que os alunos desenvolvam habilidades de trabalhar a escrita tendo em vista os interlocutores, a natureza do assunto sobre o qual falam ou escrevem, o contexto, as condições de produção, enfim, conforme a situação comunicativa da qual estejam participando, na perspectiva das práticas sociais. A nossa base de pesquisa é qualitativa do tipo estudo de caso com observação participante, pois no paradigma das pesquisas interpretativistas, é um estudo de caso, de caráter qualitativo, porque focaliza os colaboradores em uma das suas ações cotidianas e tem os dados do corpus coletados durante essa ação. A nossa pesquisa pauta-se nos estudos sociointeracionista de VYGOTSKY (1934), no grupo brasileiro Soares (2008), Kleiman (1995) e Signorini (2007) sobre as perspectivas do Letramento; formação de professor Kleiman (2008), Tardif (2007) e Perrenoud (2000) e estudos de gêneros textuais (MARCUSHI, 2008), Schneuwly e Dolz (2004), assim como no PNAIC (2014/2015). Resultados preliminares apontam que a professora no momento em que está ensinando os gênero textuais seguindo os cadernos do PNAIC tenta (re)produzir a teoria presente no Programa, mas quando ministra a aula seguindo as próprias sequências didáticas, ela conserva as práticas já utilizadas antes de a participação no Programa tendo em vista que há pouca aproximação com os estudos dos autores sobre práticas de alfabetização na perspectiva do letramento.

**Palavras-chave:** PNAIC; profesora egressa; letramento(s); gêneros textuais.

# DO LETRAMENTO AO ENFRENTAMENTO: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES NA CONSCIENTIZAÇÃO PARA O COMBATE AO AEDES AEGIPTY NA EAJ/UFRN

**LOUIZE LIDIANE LIMA DE MOURA CÂMARA (UFRN)**
**OLGA CARLA ESPÍNOLA DA HORA E SOUZA (UFRN)**
**FRANCISCO WELSON LIMA DA SILVA (UFRN)**

Nos últimos meses, frente à intensificação das epidemias de Dengue, Febre Chikungunya e Zika Vírus, enfermidades transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti, observou-se a necessidade de desenvolver ações de combate ao mesmo no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em uma de suas unidades acadêmicas, a saber, a Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ), algumas destas ações foram articuladas através de um projeto desenvolvido pelos professores da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, junto aos alunos dos cursos técnicos integrados em Agroindústria, Agropecuária, Aquicultura e Informática. Nessa direção, o objetivo geral deste trabalho é relatar tal experiência. Para tanto, elege, como objeto de estudo, as práticas de letramento efetivadas pelos discentes ao longo do projeto em tela. Especificamente, objetivamos: (i) delinear as práticas de letramento desenvolvidas por estes alunos; (ii) narrar os eventos de letramento viabilizados pelo projeto de enfrentamento ao Aedes aegypti; (iii) investigar os impactos do projeto para a dinâmica da EAJ. A fim de alcançar estes objetivos, buscamos contribuições teóricas nos estudos de letramento (BAYNHAM, 1995; HAMILTON; BARTON; IVANIC, 2000) e no conceito de transdisciplinaridade (NICOLESU, 1999; SANTOS, 2008). Metodologicamente, o trabalho insere-se no campo da Linguística Aplicada (MENEZES et al, 2009) e adota a abordagem qualitativa da pesquisa. A análise dos dados gerados ao longo do projeto permitiu evidenciar que as práticas de letramento empreendidas pelos alunos da EAJ foram de naturezas diversas, explorando a textualidade, perpassando as artes plásticas e desaguando na corporeidade; (ii) a abordagem transdisciplinar, utilizada nos eventos de letramento que deram forma ao projeto, revelou que é possível o desenvolvimento de um trabalho pedagógico

inovador, envolvendo a participação efetiva de docentes e discentes; e, por fim, (iii) o projeto possibilitou uma mudança na postura dos alunos quanto ao controle e combate aos focos do mosquito.

**Palavras-chave:** Letramento. Transdisciplinaridade. Aedes aegypti.

## O ENSINO DOS GÊNEROS ORAIS NA MODALIDADE EJAI: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DESENVOLVIDAS

**ELIZABETE BEZERRA DA SILVA (FADIMAB)**

O ensino do oral configura-se como uma das exigências apresentadas pelos documentos que norteiam a educação no país (BRASIL, 1998). A reflexão sobre a oralidade e sua relação com o ensino de língua portuguesa, significa, em primeiro lugar, uma mudança de postura, dos professores de língua materna. No entanto, será que, em sua prática, o docente mobiliza estratégias didáticas que contribuem para a ampliação e a consolidação da competência comunicativa dos alunos? Diante desse questionamento, este trabalho busca analisar o trato com os gêneros textuais orais na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na prática docente a fim de compreender se as estratégias utilizadas no ensino desse esse eixo didático contribuem para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos. Nesse percurso, utiliza como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada e trata os dados sob o prisma qualitativo, com o uso de elementos da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1997). Sustenta-se nas discussões teóricas apresentadas por Marcuschi (2010, 2008), Marcuschi e Dionisio (2005), Schneuwly e Dolz (2004), dentre outros autores que compreendem o oral como objeto ensinável. Através da análise dos dados, que se encontra em andamento, esperamos compreender quais as estratégias didáticas acionadas pelos docentes no trato com os gêneros orais, bem como se estas contribuem para o desenvolvimento, junto aos sujeitos, das competências comunicativas necessárias a sua formação enquanto cidadãos participativos e conhecedores da sua realidade.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais orais; Estratégias de ensino; Prática pedagógica.

# MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA FORMAÇÃO DE DESIGNERS DE SIGNIFICADOS

**MARIA GORETTE ANDRADE SILVA (UEPB)**
**CLEONICE GOMES PEQUENO (UEPB)**
**LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES (UEPB - DLA/PPGFP)**

Partindo do princípio de que as práticas comunicativas dos sujeitos impregnam-se por múltiplas culturas e linguagens, torna-se cada vez mais relevante atentar para a forma como o processo ensino-aprendizagem está sendo conduzido; tendo em vista as perspectivas atuais de ensino que defendem o trabalho com as tecnologias digitais na mediação de práticas de multiletramentos na escola. Nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar a presença dos multiletramentos e o uso das tecnologias digitais pelos professores de língua portuguesa de uma escola da rede pública municipal do estado da Paraíba. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, também caracterizada como um estudo de caso de caráter etnográfico. Para a coleta dos dados que compõem o corpus da pesquisa, aplicou-se um questionário aos colaboradores, buscando verificar nas respostas suas percepções no tocante aos multiletramentos e às novas tecnologias em consonância com o ensino de língua portuguesa. Para tanto, a análise respaldou-se em autores como Rojo (2012), Lévy (1999), Soares (2002), Bevilaqua (2013), dentre outros. Os resultados apontam que, na escola investigada, não há aplicabilidade nem interação entre o uso das tecnologias e os multiletramentos; sinalizando que é preciso repensar as estratégias de ensino, em especial no que concerne à formação de designers de significados que possam atuar criticamente na sociedade, apropriando-se de mensagens verbais, gestuais, sonoras e visuais em diversos suportes e mídias. Palavras-chave: Multiletramentos. Tecnologias digitais. Ensino de Língua Materna.
**Palavras-chave:** Multiletramentos. Tecnologias digitais. Ensino de Língua Materna.

# CONFIGURAÇÃO CONTEXTUAL (CC) E ESTRUTURA POTENCIAL DE GÊNERO (EPG): IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DE UMA ABORDAGEM DO GÊNERO SOB O PRISMA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

**SÔNIA MARGARIDA RIBEIRO GUEDES (UnB)**

Esta pesquisa insere-se no campo do letramento em língua materna e tem como foco o ensino-aprendizagem do gênero textual sob o prisma da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), base teórica deste estudo (HALLIDAY, 1994). Para a LSF, a linguagem é um sistema sociossemiótico que existe para atender necessidades humanas e tem a função de produzir significados do mundo devido ao seu caráter sistêmico e funcional (HALLIDAY, 1994). Ela é vista como redes de escolhas relacionadas a variáveis de registro, de macro e microestruturas e à atividade social num dado contexto em que texto e contexto se integram no processo de significação, de organização e de construção da experiência humana (HERBELE, 2000). Sob esse prisma, o conceito de gênero se configura e propõe os construtos Configuração Contextual (CC) e Estrutura Potencial de Gênero (EPG) (HASAN, 1989b). Esta comunicação objetiva discutir o conceito de gênero conforme a LSF e a noção de CC e EPG (HASAN; 1989b), considerando diferentes gêneros para apontar algumas implicações pedagógicas de um trabalho em sala de aula ancorado no aporte teórico apresentado. A pesquisa se justifica porque contribui para o ensino-aprendizagem da língua materna ancorado em gêneros. A metodologia apresenta-se como qualitativa e descritiva segundo os objetivos e natureza dos dados. O corpus constitui-se de quatro gêneros: crônica, fábula, artigo de opinião e editorial, provenientes do conjunto de textos trabalhados em salas de aula da EJA. Os resultados mostram que uma proposta de trabalho com base em gêneros sob o prisma da LSF fornece um novo redimensionamento da prática pedagógica para a abordagem da língua materna já que provê as condições necessárias para que os alunos desenvolvam uma acurada compreensão de como os diversos gêneros se constroem e desempenham determinados propósitos sociais.
**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional. Gênero Textual (CC/EPG). Ensino.

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA TENDO COMO APORTE O TEXTO LITERÁRIO

**ELISANNA RODRIGUES MOTA (UPE - GARANHUNS)**

O objetivo do presente trabalho é mostrar que a junção das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura podem auxiliar no melhor desempenho do processo de ensino-aprendizagem, como também na leitura dentro e fora de sala de aula. Inúmeros questionamentos surgem a cada novo estudo sobre a importância da Literatura na grade curricular das escolas, levando-se em consideração que nosso país não tem a cultura do "ato de ler". Fala-se "ato de ler" por prazer e não por imposição, pela obrigação de uma avaliação escolar. Sabe-se, e é notório, o fato de que, no Brasil, não se tem como hábito a prática da leitura. Neste trabalho encontra-se uma análise sobre o que dizem os PCNs sobre esta nova forma de ensino aqui apresentada, como também sugere o trabalho com as sequências didáticas a partir do livro "O cortiço" de Aluízio Azevedo como aporte para um melhor desempenho na leitura e na interpretação de texto do aluno-leitor no Ensino Médio. Toma-se por base neste artigo estudos realizados por Lajolo quando a mesma nos afirma que há uma dificuldade em se trabalhar o texto literário a partir do ponto de vista de aguçar no aluno o senso crítico. Lajolo afirma que: "Ontem, como hoje, dificilmente conseguimos integrar o estudo da língua e o estudo da Literatura". Ao longo desta proposta outros estudiosos como Chiappini e Possenti também terão suas teorias abordadas para um melhor entendimento do problema aqui abordado. Ao final desta análise pretende-se mostrar ao professor de Língua Portuguesa o valor que o texto literário tem no desenvolvimento da leitura, interpretação e conhecimento de mundo.

**Palavras-chave:** ensino, português, literatura.

# LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EJA A PARTIR DO GÊNERO CORDEL

**IARA FERREIRA DE MELO MARTINS (UEPB)**
**SÍLVIA RAQUEL NASCIMENTO (UEPB)**

O presente trabalho é proposta para uma pesquisa de intervenção a ser desenvolvida e apresentada como dissertação ao Mestrado de Profissional de Letras da UEPB. Com a premissa de melhorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa objetivamos apresentar o processo de formação leitora e a posição do aluno/leitor da Educação de Jovens e Adultos enquanto sujeito constituinte e constituído em meio ao processo de leitura dentro do universo letrado. Para tanto, propomos desenvolver um projeto de leitura com uma turma de Educação de Jovens e Adultos, visando um trabalho de pesquisa/análise e intervenção em meio ao processo de assimilação da leitura por parte dos alunos. Buscaremos lançar a proposta de que o universo letrado que circunda ao aluno se torne um instrumento de suporte do processo de ensino aprendizagem na prática contínua de sala de aula com jovens e adultos. Este estudo enfocará o trabalho com gênero textual cordel, pois o mesmo apresenta peculiaridades que tendem a denotar proximidade à realidade do público jovem e adulto, como uma forma de incentivar aos alunos a adentrarem ao universo da leitura de forma dinâmica e motivadora. Dessa inquietação levantaremos a necessidade de propor novas estratégias nas aulas de linguagem, enfocando que os alunos já possuem um vasto conhecimento dos letramentos sociais, incentivando tomar a práxis em sala de aula como premissa e a prática da leitura enquanto algo essencial cotidianamente. Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa tomaremos como suporte teórico as propostas trazidas por Solé (1998), Kleiman (1996), Koch (2014), Magda Soares (1999), Bortoni-Ricardo (2013), entre outros, e apresentaremos a pesquisa de campo, seguida da apresentação de propostas de trabalho que buscam o desenvolvimento da leitura pelos alunos da EJA, identificando e relacionando a importância de se estimular o desenvolvimento das estratégias de leitura em meio ao ato de ler.

**Palavras-chave:** Leitura, Cordel, Contexto social, Educação de Jovens e Adultos.

# SUPORTE DIGITAL: NOVOS CAMINHOS PARA A LEITURA LITERÁRIA

**BERENICE DA SILVA JUSTINO (UEPB/UFCG)**

Este trabalho é um relato de experiência sobre a leitura literária no suporte digital. Discutimos questões sobre leitura, letramento digital e literário no contexto das tecnologias, refletindo sobre a relação entre o suporte eletrônico e a literatura. Objetivamos responder ao questionamento: "Quais as práticas de leitura literária dos alunos do 9º ano do ensino fundamental no contexto digital?". Tivemos como objetivo geral a intenção de investigar contribuições do suporte eletrônico para a leitura literária e para a formação de leitores. Nos objetivos específicos nos propomos a observar o modo como os alunos interagiam no suporte digital a partir dos blogs. Assim, realizamos essa pesquisa na cidade de Pocinhos – PB, com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado. Além disso, realizamos, no laboratório de informática da escola, uma experiência de leitura e apreciação de poemas em um blog. Essa experiência nos revelou a falta de letramento digital desses alunos frente ao suporte eletrônico e o distanciamento com o texto literário. Como referenciais teóricos, apoiamo-nos em Martins (l982), Soares (2002/ 2003/ 2004), Cosson (2006), que abordam letramento digital e o literário; Assumpção (2008), Lévy (2004/2010) e Martins (2006), voltados para a relação da leitura literária no suporte digital; Candido (1995), Jouve (2002), sobre leitura e a literatura.

**Palavras-chave:** Letramento literário e digital; Tecnologia digital.

ÁREA TEMÁTICA 7 - HISTÓRIA DA LEITURA E ESCRITA

# O AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA INCLUSÃO NA ESCOLA PUBLICA

**MANOEL ZÓZIMO NETO (FUNDAJ)**
**EDLENES LINS ZÓZIMO (UFRPE)**

Ante o desafio de se trabalhar com educandos portadores de necessidades especiais, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), o presente artigo focalizou a inclusão dos autistas no espaço da instituição pública escolar em vivência com os demais alunos sem a mesma necessidade especial. Nosso objetivo foi analisar o atendimento da escola pública ao discente com TEA na perspectiva da educação inclusiva. No entendimento de que autismo é definido como um conjunto de sintomas que afetam áreas significativas no desenvolvimento humano que se caracterizam pelos déficits significativos e constantes relacionados à interação social, a comunicação e no repertório de interesses e de atividades, uma questão se faz presente: Se há um método interventivo eficaz, qual será e como é aplicado nas salas de aulas inclusivas? Para entender como se caracteriza o transtorno do espectro autismo, e o que propõe a educação inclusiva Brasileira, a qual é regida legalmente no Brasil, buscou compreender de que forma o autismo é tratado no cotidiano das escolas, ao receber aprendizes, com o Transtorno do Espectro Autista Para tanto, após identificar as dificuldades dos educandos autistas, verificamos como se dá no cotidiano escolar o tratamento com os autistas e, por fim, analisamos a eficácia do método interventivo aplicado no tratamento dos autistas na sala de aula. Os resultados sinalizaram a necessidade de a escola pública dispensar maior atenção ao autismo com a reformulação da estrutura e dos recursos didáticos em atenção à educação de qualidade. Trata-se de um trabalho de caráter inovador da realidade vivenciada pela educação públicas, além de levar à comunidade científica o conhecimento sobre como lidar com educando autista, mostrando como conseguem vencer tais dificuldades e de que forma foram capacitados a trabalhar com as necessidades especiais educando que possibilita a realização de uma análise crítica sobre a educação inclusiva

**Palavras-chave:** Tratamento do Autismo. Educação Inclusiva. Escola Pública.

# DOS PRIMÓRDIOS À CONTEMPORANEIDADE: UM PERCURSO HISTÓRICO DA LEXICOGRAFIA PRÁTICA E DA METALEXICOGRAFIA

**RODRIGO ALVES SILVA (UFPI)**

No escopo da história da escrita, pretende-se, neste trabalho, apresentar o percurso histórico da produção de escrita de dicionários, desde a Antiguidade até a contemporaneidade. Neste percurso histórico, deu-se ênfase à Lexicografia das línguas clássicas (latim e grego) e depois às línguas neolatinas, sobretudo o português. Sendo assim, fez-se, primeiramente, um levantamento histórico da Lexicografia prática, iniciando com os povos antigos da Mesopotâmia, perpassando a Antiguidade Clássica, Idade Média, Idade Moderna, na Europa, culminando com a Lexicografia do português do Brasil até os dias contemporâneos. Em seguida, foi feito, brevemente, o percurso histórico da Metalexicografia no Brasil. Ressalta-se que, neste levantamento histórico, algumas obras deixaram de ser citadas, o que não apaga a existência e a importância que elas tiveram na construção da história da Lexicografia. A pesquisa é de caráter bibliográfico e se baseia em autores como Biderman (1984), Verdelho (1995), Welker (2004; 2006) e Nunes (2006). Em linhas gerais, observou-se que os primeiros dicionários eram bilíngues, e só com a formação dos estados nacionais, começaram a surgir os dicionários monolíngues, inclusive o de língua portuguesa. Os estudos sobre os dicionários só vieram surgir, no Brasil, na segunda metade do século XX. Com esse levantamento bibliográfico e histórico da Lexicografia, notou-se a importância que os dicionários tiveram durante todos os períodos da história e em muitas civilizações. A técnica de elaboração de dicionários (Lexicografia prática) tem se aperfeiçoado com o tempo, mediante critérios mais rigorosos de seleção e organização de verbetes, dentre outros aspectos. A Metalexicografia, com uma história mais recente, tem também contribuído no aperfeiçoamento da produção dessas obras.

**Palavras-chave:** História. Lexicografia. Metalexicografia.

# DISCURSOS, LETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DO LEITOR JOVEM EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE DIZEM PROFESSORES DE ESPANHOL

**RAFAEL BORGES RIBEIRO DOS SANTOS (UFSCar)**

A formação de leitores, mais do que ler, é simbólica e historicamente permeada por lutas de poder, pelo controle dos discursos que legitimam e valorizam certas práticas de leitura em relação a outras, certos objetos e hábitos em detrimento de outros. Entender e refletir acerca da formação do leitor jovem é ir para além dos discursos dados de que "os jovens não leem" e de que é preciso fazê-los ler qualquer coisa e a qualquer preço. Antes disso é importante redimensionarmos essas questões "Os jovens não leem, o quê? Não são leitores, do quê?". Vivemos um tempo em que os discursos sobre formar cada vez mais leitores são tão fortes e recorrentes, que vamos esquecendo-nos ou colocando em segundo plano a capacidade da leitura em formar seres humanos. É preciso lembrar que esses jovens possuem uma história de vida, com marcas de sua origem social, que as questões econômicas, de raça e gênero, em alguma medida, se inscrevem na relação que estabelecem com o livro, a leitura e o ato de ler. Nessa perspectiva, elaboramos um questionário sobre a formação de leitores em língua estrangeira, com 30 perguntas objetivas e dissertativas, e o submetemos a 13 professores de língua espanhola atuantes na cidade de São Carlos (SP), desses 13 participantes selecionamos 5 e realizamos entrevistas individuais conduzidas por 14 perguntas direcionadoras. Nosso objetivo aqui é apresentar um levantamento de parte desses dados, acerca do que dizem esses professores sobre o leitor e a formação do leitor jovem em língua espanhola. Para tanto, nos fundamentamos teoricamente na Análise do Discurso Foucaultiana, em princípios da História Cultural do livro e da leitura e nas teorias de Letramento, principalmente ao que concerne ao letramento ideológico. Os dados dessa pesquisa podem contribuir para uma maior reflexão sobre a formação do leitor em língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Discurso; Leitura; História Cultural; Letramento, Espanhol.

# OS CAMINHOS DA HISTÓRIA DA LEITURA: DO IMPRESSO ÀS MÍDIAS DIGITAIS, OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS

**SULANITA BANDEIRA DA CRUZ SANTOS (UFPE)**

Por ser dotado de linguagem, o ser humano é compreendido como social, afinal a linguagem o torna capaz de se comunicar, de interagir com seus pares. Essa capacidade de usar a linguagem tem se revelado desde os mais primórdios tempos. Nesta direção, encontramos vestígios dessa necessidade de comunicação retratada mediante as pinturas rupestres, que eram lidas como histórias dotadas de significação. Estes são, podemos assim dizer, registros das práticas iniciais de leitura e da escrita. Nesta direção, ao percorrermos a história dessas práticas, perceberemos que estas vêm se modificando no decorrer do tempo em função das mudanças e demandas sociais existentes. Nesta perspectiva, o presente trabalho envereda por um caminho que nos leva a refletir sobre as modificações ocorridas nas práticas de leitura e escrita, agora permeadas pelas novas mídias digitais, tecnologia e internet, considerando que, ao mudarem os suportes, alteram-se também as formas de ler e de escrever e novas habilidades, que antes não se faziam necessárias, agora são exigidas. Nesta perspectiva, o presente trabalho tece algumas considerações em torno transformações ocorridas nas práticas de leitura, em que são levadas em consideração àquelas exercidas mediante o impresso e também através das mídias digitais. Para dar conta desse percurso, no qual pretendemos visualizar as alterações ocorridas, nos debruçaremos no que revelam as pesquisas realizadas pelos estudiosos do tema.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura e de escrita; Mídias digitais.

# O PERFIL DO LEITOR EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE SOBRE OS LEITORES DA PENITENCIÁRIA DESEMBARGADOR SILVIO PORTO.

**MARIA LEUZIEDNA DANTAS (UFPB)**
**PATRICIA OLIVEIRA DE ANDRADE (UFPB)**
**LÍVIA CARVALHO TEIXEIRA LINS (UFPB)**

Este trabalho busca analisar o perfil do leitor que se encontra em situação de privação de liberdade, relevando aspectos importantes que dizem respeito à leitura e a formação do leitor, neste contexto em que esses leitores estão inseridos, em espaço não escolar. Com base numa abordagem qualitativa, esta pesquisa teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários direcionados a vinte detentos, do regime fechado, da Penitenciária Silvio Porto, da cidade de João Pessoa – Paraíba. Para a análise e discussão dos resultados nos reportamos a pressupostos teóricos de Roger Chartier (2001), Michel Foucault (1997) e Paulo Freire (2013), objetivando dar voz aos leitores que estão cumprindo pena neste complexo penitenciário, buscando conhecer o espaço que o livro ocupa em seu cotidiano. Contribuindo assim, com a discussão da ressocialização desses sujeitos que estão à margem da sociedade e quanto ao verdadeiro papel da cadeia em nossa sociedade, se ela tem o papel de recuperar o preso, ou apenas afastá-lo. Compreendendo que o espaço da prisão deve ser um espaço de colaboração para integração social desses indivíduos. Os resultados sinalizam que a educação não formal realizada neste complexo penitenciário apresenta aspectos positivos, como se afirma na voz de um detento: “esqueço que estou dentro de uma cela, e mergulho em uma viagem, como se eu estivesse dentro da história.”

**Palavras-chave:** Leitor. Privação de liberdade, Ressocialização.

# A ESCRITA NO FACEBOOK: UMA REFLEXÃO DISCURSIVA DA INTIMIDADE DO SUJEITO

**MARIA LEUZIEDNA DANTAS (UFPB)**
**PATRICIA OLIVEIRA DE ANDRADE (UFPB)**
**LÍVIA CARVALHO TEIXEIRA LINS (UFPB)**

O objetivo deste trabalho é analisar o papel da escrita no contexto social do facebook, no tocante à discursividade da intimidade do sujeito, através de uma metodologia interpretativista das materialidades veiculadas por essa rede social. Uma escrita que em seu passado histórico servia para uma contabilidade (Fischer, 2009), hoje é voltada a milhões de pessoas que a usam para exibir ao mundo mensagens reveladoras do cotidiano, descrevendo momentos e acontecimentos relacionados à vida privada. Sobre esse paradigma, Chartier (1998, p.12-13) nos diz que: "A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defronta o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno". Observamos atualmente, tendo em vista o advento da visibilidade midiática como a sociedade é marcada pela cultura do espetáculo (DEBORD, 2003). O lugar ocupado pela escrita nas redes sociais alimenta o fascínio do sujeito em revelar-se ao outro numa visibilidade em proporções incomparáveis àquelas produzidas em praças públicas pelos escribas da Mesopotâmia. Presenciamos diariamente, discursos sobre si divulgados pela internet, em blogs e redes sociais, revelando uma aproximação mais acentuada das pessoas com atividades que envolvam a escrita, que tem como núcleo a proliferação do fazer para ser visto, o que desta forma torna difícil uma separação entre o que ficção e que é realidade. Diante do exposto, afirmamos que análises esboçadas das materialidades discursivas expostas no facebook, nos permitiram dizer que as formas de ser e está no mundo dos sujeitos são visíveis pelos discursos escritos como frutos dos processos de produção e constituição de identidade histórico-social.
**Palavras-chave:** escrita, discurso, sujeito, intimidade.

# JOSÉ RODRIGUES DA COSTA, UM INTERMEDIÁRIO DA CULTURA ESCRITA NA CIDADE DA PARAHYBA (1848-1866).

**THAYNÁ CAVALCANTI PEIXOTO (UFPB)**

Este trabalho objetiva mostrar o protagonismo do tipógrafo José Rodrigues da Costa, enquanto um importante produtor e difusor da cultura escrita na capital da Província da Parahyba do Norte, entre 1848 e 1866. Visto que dos prelos de sua tipografia foram impressos documentos provinciais dos anos de 1848 a 1862, sucessivamente, uma média de 12 jornais, além de seis obras de autores da província paraibana. Para tanto, considero-o enquanto intermediário da cultura escrita pelo o que Robert Darnton (2010) categorizou por intermediários da literatura: aqueles que desempenharam atividades de editores, tipógrafos, impressores, livreiros, etc., que foram responsáveis tanto pela produção quanto pela propagação dos impressos em suas respectivas épocas. Atrelado a isso, é necessário que se acrescente as noções de culturas políticas e redes de sociabilidade, para identificar se as relações sociais estabelecidas pelo tipógrafo influenciaram ou não sua permanência no mercado de impressão na capital. Deste modo, a pesquisa baseia-se em um amplo conjunto de fontes, composto em sua maioria pelos jornais impressos em sua oficina, relatórios, falas, exposições e coleções de leis provinciais, três das seis obras impressas pelo tipógrafo e a obra de Eduardo Martins A Tipografia do Beco da Misericórdia: apontamentos históricos (1978), que é referência sobre a trajetória da oficina. Por fim, foi possível identificar que o tipógrafo foi responsável pela produção de vários gêneros de documentos provinciais, de governos tanto de cunho liberal quanto conservador, de jornais e obras de alguns homens pertencentes às elites, como também difundiu impressos à venda não só em sua tipografia, como em outros espaços de circulação das letras na capital. Portanto, acredito que com o lançamento de O Publicador (1862), o mesmo atingiu o ápice de sua atividade enquanto um intermediário da cultura escrita, pois o primeiro jornal de publicação diária também foi sua propriedade.

**Palavras-chave:** tipógrafo; intermediário da cultura escrita; Cidade da Parahyba.

# LEITURA EM VOZ ALTA, CÓPIA E DITADO NA ESCOLA: O ESVAZIAMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS DO ESCRITO

**MARLOS DE BARROS PESSOA (UFPE)**

O objetivo desta comunicação é criticizar os usos escolares de práticas históricas do escrito, como a leitura em voz alta, cópia de textos e ditado. Tomando por fundamentação as perspectivas das práticas sociais do escrito, tais como apresentadas Chartier (2009), Frago (1996), Martos/Vivas (2010), este trabalho confronta o que se faz nas escolas com práticas historicamente situadas que não perderam sua funcionalidade nos dias de hoje. Embora a universalização da alfabetização seja uma realidade no ocidente, quando as práticas aqui discutidas perderam a importância de que desfrutavam no passado, os usos que se faz delas nas escolas as esvaziam da funcionalidade que ainda possuem nas sociedades contemporâneas. Com um levantamento aleatório, do ponto de vista metodológico, de planos de ensino e livros didáticos, de onde se infere o esvaziamento social da leitura em voz alta, do ditado e da cópia como atividades mecânicas destituídas da função que ainda hoje guardam no cotidiano, a comunicação reconstitui o lugar dessas práticas no passado e criticiza o esquecimento e a destituição de tais práticas na vida social contemporânea, relegadas a meras atividades escolares, apartadas, por exemplo, da leitura em voz alta em igrejas, cerimônias; tomadas de notas para recados; ou cópias de informações importantes em diversas instâncias do dia-a-dia.
**Palavras-chave:** leitura; cópia; ditado.

# CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL: CÂMARA CASCUDO E A RELEVÂNCIA CULTURAL DO CONTO POPULAR

**GEORGE PATRICK DO NASCIMENTO (UERN)**

O presente trabalho tem como objetivo principal discorrer sobre a obra “Contos Tradicionais do Brasil”, uma coletânea de contos populares oriundos da tradição oral e organizada/transcrita pelo folclorista Câmara Cascudo. Nesse sentido, buscar-se-á comentar, neste artigo, sobre a relevância do conto popular, bem como sua produ-

ção, recepção e transmissão nas esferas comunicativas e sociais, principalmente no seio familiar ou por meio de algum parentesco, amizade ou convivência entre os interlocutores na ação de narrar/ler essas histórias, a partir das postulações de autores como Jaguaribe (2008), Pinheiro (2000), Saldanha (2011), entre outros. Já para falar sobre as temáticas ou assuntos recorrentes nesses tipos de produções contistas, utilizar-se-á das próprias considerações de Câmara Cascudo (2012). Para tanto, metodologicamente, este trabalho de revisão literária pretende trazer, em um primeiro momento, o embasamento teórico sobre o conto popular como manifestação cultural e artística da tradição oral para que, em seguida, seja feita uma pormenorização da obra em análise, através de interpretações subjetivas cabíveis aos enredos dos contos presentes na referida coletânea, sejam eles de aspectos fantásticos ou não. Por fim, como possíveis resultados, podemos perceber que a coletânea "Contos Tradicionais do Brasil" é uma obra que traz, em si, muitas mensagens significativas para a ampliação dos conhecimentos relacionados à escrita e à oralidade, bem como para a evidenciação da nossa tradição e cultura brasileira, por meio de histórias narrativas e ficcionais.

**Palavras-chave:** Conto popular. Tradição oral. Cultura brasileira.

ÁREA TEMÁTICA 8 - LÍNGUA, LINGUAGENS E CULTURAS POPULARES

# OS PRIMÓRDIOS DA LINGUAGEM

**TALITA ARAUJO COSTA (UERN)**
**SAYHARA MOTA SAMPAIO (UERN)**

Neste artigo pretendemos abordar o histórico dos estudos sobre a linguagem, fazendo um panorama geral desde à Antiguidade Grega até o início do século XX (quando tais estudos adquirem o status de Ciência, com o surgimento da Linguística). Diante dessa perspectiva, analisaremos o desenvolvimento da história dos estudos da linguagem sob o viés de três campos tradicionalmente divididos: o filosófico, o filológico e o do método histórico-comparatista, a fim de possibilitar a compreensão do surgimento da linguagem como ciência, séculos depois. Assim, abordar-se-á

o estudo sobre a Linguagem a partir de diversas perspectivas, percebendo que ela não é um objeto transparente, nem fácil de ser definida, mesmo apresentando propriedades que são identificadas universalmente. Esse estudo proporcionará o reconhecimento da linguagem relacionado a outras disciplinas, tais como: Filosofia, Lógica, Retórica, etc. não sendo o mesmo de investigação recente, mas que advém de longa data. Dentre os autores que abordam o tema temos; Azeredo (2001), Carvalho (2003), Oliveira (1996) e Weedwood (2002) que fazem um estudo abordando essa relação do homem com o sagrado, com os mitos, com os textos literários envolvendo a linguagem. Portanto, o referido artigo consiste em analisar o surgimento dos primórdios da Linguagem até se tornar objeto de estudo cientifico da Linguística.
**Palavras-chave:** Linguagem; Filosofia; Gramática; Linguística.

## EDUCAÇÃO E CULTURA UMA PARCERIA NECESSÁRIA

**SOLANGE CARLOS DE CARVALHO (UFPE)**
**MANOEL ZÓZIMO NETO (FUNDAJ)**
**EDLENES LINS ZÓZIMO (UFRPE)**

A Educação sempre procurou enxergar a Cultura como parceira em termos de trabalhar as manifestações culturais como questão educativa e mesmo pedagógica. No entendimento de que a primeira não pode prescindir da segunda, construímos um estudo longitudinal sobre a dinâmica governamental na criação e extinção dos Ministérios da Educação e da Cultura. A oposição à extinção do Ministério da Cultura remonta ao tempo em que os agentes culturais bem como os manifestantes que elaboravam projetos se ressentiam do Estado pela escassez de recursos às produções culturais, os quais não eram viabilizados pelo Ministério de Educação. Possivelmente esse teria sido a motivação para a celeuma instaurada na sociedade pela ação de Michel Temer de extinguir o Ministério da Cultura, considerando suficiente a criação de uma Secretaria para atender à demanda dos projetos da classe artística e das manifestações culturais em geral. Por ter voltado atrás e recriado esse Ministério, e por estarmos diante dessa panorâmica de instabilidade sociocultural e econômica em que se encontra o País e necessidade de contenção de despesas por conta da crise, nos questionamos se seria mesmo pertinente a existência de dois

ministérios, cujas atividades poderiam ser atendidas por um só Ministério, no caso do da Educação. A indagação que se faz presente é: Estaríamos presenciando nas ações de criar e extinguir ministérios apenas jogos de interesses individuais? Diante dessa indagação, nosso objetivo é investigar as motivações que levaram à mudança da ação estatal em extinguir o Ministério da Cultura. Este artigo se presta ao interesse de educadores de todos os brasileiros que atuam nas duas áreas.

**Palavras-chave:** Dinâmica governamental da criação e extinção dos Ministérios.

## LÍNGUA E PODER: UMA ANÁLISE DO QUE SE PROPÕE PARA O ENSINO DA EJA

**LAENE ALVES PACHECO VAZ (UPE)**

A língua é uma entidade social inerente a qualquer ser humano. Tendo em vista as relações de poder existentes em nossa sociedade, a língua pode ser concebida como instrumento opressor e gerador de preconceito mediante um viés classista e colonizador. Sabendo que tal hegemonia é bastante presente nas relações sociais, sobretudo, escolares e reconhecendo a necessidade de uma educação dialógica, o objetivo deste artigo é analisar o posicionamento de documentos que norteiam a prática educativa e o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) quanto ao processo de ensino e aprendizagem das variedades linguísticas. Para isso, exporemos as considerações e sugestões de trabalho com o referido tema presentes nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco, bem como apresentaremos uma análise do livro didático "EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos", mediante revisão crítica da pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987) e dos escritos de Marcos Bagno (1999) concernentes ao preconceito linguístico. Além disso, trataremos da aplicabilidade da ecologia de saberes no ensino da língua materna, perspectiva preconizada por Santos (2007), como uma eficiente alternativa de ensino. Defendemos o posicionamento de que o diálogo entre as diferentes variedades linguísticas na sala de aula faz-se relevante e precisa para a formação e conscientização cidadã e política dos estudantes, por considerar, não apenas a variedade linguística da maioria, mas todos os estudantes como seres sociais.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Pedagogia libertária. Currículo. Língua Portuguesa.

# O SINCRETISMO SEMIÓTICO NO TEXTO POPULAR A BREVE HISTÓRIA DE LÍDIA

**MÁRCIA FERREIRA DE CARVALHO (UFPB)**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o texto popular denominado "A Breve História de Lídia", de autoria de Marcelo Soares. Este poeta e xilogravador pernambucano que nasceu em Olinda, no ano de 1953, é reconhecido em todo Brasil e no Exterior. Trata-se de um expoente da Literatura Popular Nordestina que expandiu suas atividades, criando capas e ilustrações para livros, discos, cartazes para cinema, shows, teatro e outros eventos. Hoje é patrimônio imaterial do Estado de Pernambuco, menção honrosa criada por iniciativa de Ariano Suassuna, para premiar a autoria popular que inclui, além da comenda, uma bolsa vitalícia. Nessa análise, buscamos identificar valores dos sujeitos investidos na narrativa, bem como a instauração do sujeito semiótico, as relações intersubjetivas dos enunciados, os procedimentos discursivos de tematização e figurativização, além de o inserimento dos atores nas zonas antrópicas de identidade, proximidade e distanciamento culturais e seus modos de mediação. A base teórica foi extraída do percurso da significação de Greimas, da semiótica das culturas de Rastier e Pais, complementada por observação de outros teóricos. Por fim, uma vez realizada a análise, foi possível identificar cinco sujeitos semióticos, a tensão dialética entre fidelidade/traição, ou também entre vida/morte e um enunciador que se encontra na zona antrópica de distanciamento cultural, uma vez que é o narrador do texto, estando, portanto, em tempo e espaço diferentes dos fatos narrados.
**Palavras-chave:** Semiótica; Texto popular; Mulher.

# A VOZ POPULAR ENQUANTO RAIZ NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO DE TRINTA

**NÉLSON BARBOSA DE ARAÚJO (UFPB)**

Este trabalho tem como objetivo analisar o folheto "A Morte de João Pessoa e a Revolução de trinta", de autoria do poeta Luis Nunes, paraibano, nascido no município

de Água Branca – Paraíba. Foi também membro do tribunal de contas da Paraíba (aposentado, professor da Universidade Federal da Paraíba e da Autônoma (UNIPÊ), inclusive, diretor desta última. Foi Secretário de Planejamento do Estado da Paraíba e sempre se dedicou às tramas poéticas da Literatura Popular, buscando suas raízes sertanejas e traduzindo-as através do cordel. A fundamentação teórica desse trabalho consiste nos postulados de Greimas, Pais e Batista no âmbito da socio-semiótica e da semiótica das culturas.Com essa análise, percebemos que o poder oficial omitiu os fatos que constituiram essa revolta, em detrimento à dominação do poder psicossocial, econômico e cultural da Paraíba, que promoveu, pelas vias de pseudos notícias, a queda do presidente da república com respectivas repercussões nos continentes Europeu e Americano, chegando a ocupar uma coluna e meia na página principal da revista Times de Chicago. Por fim, foi possível identificar esse episódio em sua estrutura ideológica e que o conflito mais importante da narrativa foi estabelecido entre Oligarquia conservadora (dos coronéis) e o partido liberal que promovia a "modernização". Esta imposta e autoritária, feita desordenadamente, sem educação para a população permitiu caracterizar, a princípio, a cultura em estágio de ordem segundo a proposta de Pais, culminando com o estágio de barbárie com a morte da autoridade delegada.

**Palavras-chave:** Semiótica; Guerra de Princesa; Literatura Popular.

## O PERFIL INSTRUMENTAL DOCENTE DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

### CELESTE MARREIRO DE ARAUJO (UEA)

Este trabalho tem a seguinte questão norteadora: Como a linguagem dos professores da Educação Básica pode contribuir para adotar as novas tecnologias como princípio pedagógico fortalecendo o pensamento crítico, criativo? Objetiva essa pesquisa, de modo geral, perscrutar a formação docente visando a análise de medidas concretas que possibilitem o desenvolvimento e aprimoramento desses profissionais de forma crítica e reflexiva, atenuando o eventual despreparo discente. Especificamente, pretende-se avaliar as condições necessárias para organização, planejamento e inovação de pedagogias apropriadas às especificidades do ensino básico visando o aprimoramento do uso das tecnologias que favoreçam o desenvolvimento das com-

petências e habilidades a partir da linguagem utilizada. Justifica-se este trabalho, a partir da necessidade de partilhar algumas informações e reflexões acerca do trabalho desses profissionais, considerando os aportes dos estudos sobre os processos de aprendizagem da docência. A metodologia adota um proceder teórico-analítico, cujo material foi selecionado a partir da análise da prática docente, buscando perceber o conhecimento adquirido, as estratégias e metodologias utilizadas para mediar a educação diante das transformações sociais. Os resultados aqui apresentados são parciais, a partir do estudo em relação aos paradigmas educacionais que também sofreram influência de um currículo cultural que foi construído ora por idealistas, ora sob pressão, ora por interesses políticos. A fundamentação teórica é composta pela análise sobre Convergências e Tensões sobre Aprendizagem da Docência LELIS (2010) e de Reflexões Acerca de uma Nova Qualidade da Educação ALMEIDA (2009).
**Palavras-chave:** Perfil Instrumental; Educação Básica; Linguagem.

## LINGUAGENS VISUAIS CONSTRUINDO UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PRÁXIS MULTILETRADA

**CRISTINA ARCURI ELUF (UNEB)**
**TIAGO LIMA SILVA (UNEB)**

Na sociedade globalizada e tecnológica, novos desafios surgem no contexto social e educacional. O presente trabalho constituiu-se através da relação empírica entre a práxis do pesquisador com preceitos teóricos da Língua Inglesa (LI), a partir da premissa de um ensino de línguas crítico-reflexivo contextualizado com o mundo globalizado, os espaços cibernéticos e a multiplicidade das linguagens visuais advindas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no qual interagem uma multiplicidade de novos espaços virtuais que se traduzem e se transformam instantaneamente em diferentes linguagens. A partir de minha vivência como aluno e educador de LI nos últimos oito anos em um município no interior da Bahia, tornou-se notório que na sociedade atual as relações sociais não mais se prendem ao contexto local, mas ampliaram-se em possibilidades de conexões globais, em um mundo de visualidades, onde imagens tornaram-se relevantes representantes da sociedade. Veículos como televisão e internet fazem circular tais imagens em tempo real pelos

mais distantes lugares, tornando-as facilitadoras da construção do conhecimento e principalmente dos processos de comunicação instantânea da pós-contemporaneidade. Objetiva-se apresentar reflexões e exemplos de práxis com o uso de linguagens visuais no ensino de língua estrangeira em escolas públicas da comunidade onde o pesquisador atua (Conceição do Coité, Bahia), onde as orientações Let's see e Try on Reasearch (Lankshear & Knobel, 2013) nortearam o percurso metodológico em que refletiu-se quanto as diferentes subjetividades nos contextos educacionais, pautados na pedagogia dos multiletramentos segundo os preceitos do New London Group (NLG, 1996, Eluf 2010 & Rojo,2012), nos conceitos acerca de língua e linguagem (Saussure, 1991,1916 & Almeida Filho, 2005) e da Multimodalidade imagética (Kress, 2000, Pereira, 2007 & Montemor 2011).

**Palavras-chave:** Linguagens Visuais; Novas Tecnologias; Multiletramentos; Imagem.

## A FONOLOGIA ENTOACIONAL NO CONTEXTO INDÍGENA BRASILEIRO: UMA NOVA FRONTEIRA PARA O RESGATE DE INFORMAÇÕES SOBRE LÍNGUAS EXTINTAS

**MARCO BARONE (UFPE)**

A fonologia, ou fonopragmática da entoação é uma área recente, cúmplice o desenvolvimento tardio das técnicas de análise de dados acústicos e do avanço teórico, com o sistema métrico suprassegmental (Ladd 1996, Pierrehumbert 1980), no sentido da identificação de elementos distintivos na continuidade do contorno melódico, que deu origem às técnicas de etiquetagem. Os alfabetos entoacionais das principais línguas e suas variedades foram desvendados, com o surgimento de uma geo-linguística da entoação, culminada, em âmbito românico, em um recente trabalho de mapeamento em contexto europeu (Frota-Prieto 2015). Duas metodologias aplicadas nestas pesquisas foram o DCT (Blum-Kulka 1989) e os Map Tasks (Anderson 1991). Ainda mais recente é o estudo do contato e da mudança na entoação, seja gradual-fonetica, como ultrapassando as fronteiras da fonologia, com fenômenos como regramaticalização (Barone-Castelo 2015). Barone (em preparação) sugere que, em sistemas bilíngues, para tipos pragmáticos listener-oriented, tais como orações interrogativas absolutas, a mudança tende a acontecer por convergência

gradual entre contornos, enquanto para outros tipos, os contornos permanecem distintos, alternando-se. Muito embora uma contribuição à teoria da mudança na entoação poderia vir do contexto indígena brasileiro, tal literatura é precária, sendo que de muitas línguas nem se concorda se sejam entoacionais. Contudo, mesmo para línguas não-entoacionais, há evidência que a entoação do português L2 dos grupos indígenas, se comparada à dos não nativos, aponta diferenças (Costa 2012): portanto pesquisas comparativas com falantes de línguas recém-extintas poderiam fornecer informações históricas e de parentesco genético sobre sua língua originária. Apresentaremos um projeto iminente de mapeamento entoacional de Pernambuco e discutiremos a possibilidade de documentar o português de seus grupos indígenas (Fulni-ô, Kapinawá, Xukuru, Pakararu, Truká, Kambiwá, Atikum, Pipipã, Tuxá, Atikum, Pankará) juntamente a falantes não indígenas das mesmas procedências, à procura de vestígios entoacionais de suas línguas (maiormente extintas), com as metodologias supracitadas.

**Palavras-chave:** línguas indígenas, entoação, português L2.

## HISTÓRIA E LUTA DO ÍNDIO XUKURU: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

**WILMA DA SILVA RIBEIRO (IFPE)**

A visão do índio a respeito do mundo que o rodeia vai além das nossas expectativas. Os índios têm como elemento primordial a terra que, para eles, é sagrada, é vida. É onde encontra seu sustento e a força material e espiritual dada pela Natureza e pelos espíritos dos antepassados. Aqui, apresentamos a entrevista de nº 12, concedida por um índio Xukuru da Serra do Ororubá no município de Pesqueira – PE, que faz parte do corpus da nossa Tese de Doutorado Histórias que os Xukuru contam: uma abordagem em semiótica das culturas. Nessa entrevista, analisamos, do ponto de vista semiótico, as estruturas narrativas, verificando a ideologia encontrada nas relações dos sujeitos com seus objetos de valor, ou seja, os valores investdidos no discurso voltados para a luta de reconquista das terras, enquanto que, no processo de discursivização, vimos as relações intersubjetivas, o espaço e o tempo, como também observamos a tensão dialética na estrutura fundamental do texto. Observamos a questão do poder em torno da posse das terras, os conflitos entre índios e fazendei-

ros/posseiros, a busca pelo reconhecimento e garantia dos direitos indígenas e a força encontrada nos Encantados e na Natureza Sagrada. Para o embasamento teórico, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre Semiótica, Semiótica das Culturas e os Índios Xukuru, utilizando, em especial, as obras de Greimas, Pais e Rastier.
**Palavras-chave:** Xukuru, Semiótica, Ideologia.

## O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR FOLHETOS DE CORDEIS: REFLEXÕES SOBRE A CATEGORIA PAISAGEM

**EVYLLAINE MATIAS VELOSO FERREIRA SANTOS (UEPB)**
**LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES (UEPB - DLA/PPGFP)**

A ciência geográfica utiliza categorias que servem de análise para entender determinados fenômenos sociais. São cinco as categorias da Geografia: Lugar, Paisagem, Região, Território e espaço. Este trabalho é uma reflexão sobre a categoria Paisagem, desde a concepção positivista do século XIX até os dias atuais. O conceito de paisagem compreende os sentidos humanos da visão, audição, olfato e da memória. O ensino desta categoria auxilia na compreensão e promoção da criticidade nos discentes a partir da percepção das manifestações sociais cristalizadas em distintos espaços e tempos. Diante disso, este trabalho objetiva discutir acerca da experiência de um ensino de Geografia mediado por folhetos de cordel, com foco na categoria Paisagem, na Educação Básica. Os recursos metodológicos deste trabalho de cunho qualitativo são: pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Partindo da perspectiva Humanística, em especifico da Geografia Cultural, o aporte teórico ficou por conta de Claval (2002), Côrrea (2011), Santos (1987), Holzer (1999), Carlos (2002), das OCEM (2006) e dos PCN (2000). O trabalho permitiu demonstrar que os folhetos de cordel possibilitam a reflexão da categoria Paisagem, assim como, seus aspectos culturais e sociais. Tais folhetos se configuram material textual que “falam” sobre o homem do campo e os modos de organização da sociedade nordestina em épocas diversas. Considerados elementos textuais tecidos por uma linguagem popular, os folhetos tematizam sobre o homem do nordeste e permitem o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem propício para a região em que circula.
**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Paisagem. Folhetos de cordel.

# A CONFIGURAÇÃO DO SUJEITO SOCIAL A PARTIR DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA PERSONAGEM MACABÉA

**DARLENE SILVA SANTOS SANTANA (UESB)**

A natureza humana perpassa pelo campo da linguagem, quando é a partir da interação verbal que os interlocutores produzem sentido e constituem-se enquanto sujeitos, construindo leituras da vida e de sua própria realidade. É por meio da linguagem que o homem adquire a consciência da própria existência, tornando-se capaz de saber que sabe e, portanto, de agir sobre o meio, interagindo ativamente, intervindo e transformando-o de acordo com suas necessidades, ampliando, assim, sua atuação no mundo. Por outro lado, a privação da linguagem conduz o sujeito a uma atuação passiva diante da sociedade, desembocando numa escassez de atuações e de intervenções na sua realidade, ou seja, impede o sujeito de agir como autor das transformações necessárias para si, uma vez que o mecanismo que permite ao homem a interação com o mundo lhe é restrito. Entende-se a linguagem como ponto crucial para a construção identitária do sujeito e, portanto, determinante nas ações de um sujeito inserido num tempo e espaço, na sua interação com o outro e consigo mesmo, na sua capacidade de construir sentidos e de se posicionar e atuar no meio em que vive. Neste sentido, o estudo aqui proposto busca analisar a constituição do sujeito a partir da linguagem, partindo da problemática de como a linguagem interfere na constituição do sujeito social. Para tanto, utiliza-se como escopo da pesquisa a personagem Macabéa, de A Hora da Estrela da autora Clarice Lispector, em que será analisada a partir dos pressupostos teóricos, principalmente, de Bakhtin (2004), Lahure (2001), Vygotski (2000) e Ricoeur (2005).
**Palavras-chave:** Identidade; Linguagem; Literatura.

ÁREA TEMÁTICA 9 - LINGUÍSTICA APLICADA

# MULTIMODALIDADE E VERBETE: ASPECTOS MULTIMODAIS EM VERBETES DO DICIONÁRIO DIDÁTICO

**ZILDA MARIA DUTRA ROCHA (UERN)**

Este trabalho tem como objetivo investigar que aspectos multimodais se apresentam em verbetes do Dicionário Didático (da SM Edições), escolhido por ser do tipo Escolar, constar no Programa Nacional do Livro Didático, do tipo 3, isto é, adequado para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Entre outros dicionários se destaca por apresentar-se "muito didático" aguçando assim a curiosidade de estudiosos da lexicografia. Todos os aspectos multimodais que concorrem na elaboração textual do verbete são considerados, levando-se também em consideração a expectativa da clientela que nesse caso é o aluno e a aplicabilidade dos conhecimentos dessa pesquisa, encaixando-se, portanto, na Linguística Aplicada. Os elementos da composição dos verbetes são analisados sob uma abordagem da multimodalidade, com base nos estudiosos e teóricos da área: Kress e van Leeuwen (2006); da Semiótica Social, Descardeci (2002); Carvalho (2010), Pontes (2010), Fausto (2005), Fechine (2012), entre outros. Sobre a lexicografia, buscamos as bases teóricas de Porto Dapena (2002), Medina Guerra (2003), Pontes (2009), Welker (2004) e Rangel (2006. Os resultados da análise apontam para a existência de recursos multimodais relevantes, que auxiliam e facilitam na visualização de informações dentro do verbete, assim como guia o consulente para diferentes tipos de indicações (símbolos, negritos, sinais gráficos, abreviações, etc.).

**Palavras-chave:** Multimodalidade; Lexicografia; verbete; Dicionário Didático.

# ABRODAGEM DA LEITURA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**MARTA MARIA MINERVINO DOS SANTOS (UFAL)**

Nos últimos anos, as ações governamentais para solucionar o problema da dificuldade de aprendizagem da leitura vêm se realizando a partir de programas de formações continuadas, tendo como objetivos potencializar a formação inicial dos professores em exercício e reverter o quadro de não leitores nas escolas públicas. Se observarmos as políticas de formação continuada de professores da educação básica, iremos identificar que só a partir da década de 90 é que essas ações se intensificaram. A partir de tais ações este trabalho tem como objetivo identificar a abordagem da leitura na formação continuada de professores do ensino fundamental. Para desenvolver este trabalho, utilizamos as pesquisas desenvolvidas por Kleiman (2012, 2004); Imbernón (2006, 2001, 2010); Gatti (2008, 2009); Leffa (1996, 1999) Matêncio (1994); Silva (1984); Schön (2000), Tardif (2012) entre outros. O trabalho foi desenvolvido através dos pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo como abordagem a analise documental. Ressaltamos a importância desse tipo de estudo ao identificar os resultados dos exames de larga escala do INEP/MEC, a exemplo do SAEB, Prova Brasil e Provinha Brasil, entre outros, que os índices de proficiência em leitura e escrita dos alunos da educação básica alagoana estão em baixo nível em relação à média nacional e, consequentemente, abaixo do que seria ideal para os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Portanto, consideramos a partir dos programas: Cidade Educar, PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) que a formação continuada deve conduzir a prática dos professores para uma superação do modelo de racionalidade técnica, onde os professores tenham a possibilidade de desenvolver conhecimentos a partir de suas experiências.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores, ensino de leitura.

# PASSEIO PELO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MURIÚ: PRÁTICAS DE ESCRITA

**LUCIANA DE FRANÇA LOPES (SEEC-RN)**

Este é um projeto de intervenção de vertente etnográfica, situado no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006, 2009), com vistas à ressignificação de práticas de escrita por meio de um projeto de letramento (KLEIMAN, 2000), entendido como modelo didático (TINOCO, 2008). A proposta está sendo desenvolvida em uma comunidade de aprendizagem (AFONSO, 2001) formada por alunos do 7o ano do Ensino Fundamental, pela professora de História e pela professora-pesquisadora da Escola Estadual Augusto Xavier de Góis, além de agentes externos à comunidade escolar. Nesse projeto, temos a meta de produzir um livro de relatos de tradição oral da comunidade de Muriú, distrito de Ceará-Mirim, no Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, buscamos: i) mapear os relatos de tradição oral local; ii) verificar como o registro dos relatos de tradição oral da comunidade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas situadas de escrita; iii) ampliar competências de leitura e escrita; iv) analisar os aspectos que caracterizam essas práticas no ensino da escrita; v) organizar um livro com os relatos de tradição oral local, valorizando a cultura da comunidade. A geração de dados teve início no segundo semestre de 2015 por meio de registro em vídeo e em fotografia de diversos eventos de letramento (HAMILTON, 2000), tais como: uma palestra, duas aulas passeio, três visitas a moradores da comunidade de Muriú. A partir desses eventos, várias sessões de escrita e de reescrita colaborativa estão sendo desenvolvidas. A análise (ainda preliminar) de parte dos dados gerados aponta para aspectos que podem contribuir para a ressignificação do letramento escolar.

**Palavras-chave:** Letramento. Projeto de letramento. Patrimônio Cultural Local.

# CONSTRUÇÃO/RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS COM ATUAÇÃO NO PIBID-INGLÊS/UFAL-FALE/CAPES: REFLETIR É PRECISO

**JULIANO BEZERRA BRANDÃO DE FREITAS (UFAL)**

O processo de construção/reconstrução parece ser um dos principais conceitos dentro das formações identitárias. Faz-se necessária a relação dos aspectos individuais, culturais e sociais para que se construam/reconstruam as identidades, e é por se tratar de um processo instável de formação que não é um produto que pode ser comprado nas lojas ou até mesmo na internet. Esta comunicação faz parte de minha pesquisa de mestrado intitulada construção das identidades no processo de formação dos graduandos com atuação no PIBID-Inglês, ainda em desenvolvimento. O trabalho aqui relata noções sob os Estudos Culturais de Hall (2012), assim como a liquidez e a fugacidade da vida moderna atual de acordo com Bauman (2009). O objetivo deste trabalho é refletir acerca do processo de construção das identidades de bolsistas do programa PIBID-Inglês da FALE-UFAL. A metodologia com a qual trabalhamos é de cunho qualitativo, seguindo as indicações de Minayo (1999). A pesquisa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes das pessoas. Optamos por realizar essa pesquisa baseada na produção de diários dos bolsistas, e uma reflexões feitas a partir dos valores circulantes nos diários a respeito das práticas do ser professor ainda em formação, fundamentando esta metodologia no conceito trazido por Bárbara e Ramos (2003). Os resultados, ainda que parciais, mostram que parece haver uma conscientização dos pibidianos em relação à construção de suas identidades como professores dentro do cenário árduo de ensino na escola pública. Nossa perspectiva, com base nesse primeiro movimento de coleta de dados é continuar acompanhando e analisando a produção desses diários com vistas à intervenção na percepção negativa dos bolsistas em relação ao ensino de língua inglesa na escola pública, objetivando a instrumentalização para busca de soluções que possam, de alguma maneira, promover alterações nesse percurso.

**Palavras-chave:** identidade, diários, reflexão.

# PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE SOFTWARES PEDAGÓGICOS: ANALISANDO JOGOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**NUKÁCIA MEYRE SILVA ARAÚJO (UECE)**
**FERNANDA RODRIGUES RIBEIRO FREITAS (UECE)**

No contexto atual, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm passado por frequentes atualizações para suprirem demandas de várias esferas sociais, e, entre elas, a cultural. Sobre as mudanças referentes ao ambiente escolar, especificamente, Prensky (2000) afirma que a educação mais útil para o futuro não está acontecendo na escola, mas além dela, na internet como um todo, nos games. Como reflexo desses avanços, surge, então, um modelo de ensino gamificado, ou seja, que se apropria da ludicidade e da dinamicidade, características comuns aos jogos, para estimular o aprendizado e a solução de problemas de modo autônomo e divertido. Nesse contexto, com o intuito de complementar o ensino nas salas de aula, ocorre uma "invasão" de ferramentas digitais interativas, entre as quais podemos citar os Objetos de Aprendizagem, como os softwares educacionais de tipo jogo. Dessa forma, concorrem, hoje em dia, na sala de aula, materiais didáticos impressos e materiais didáticos digitais (doravante MDDs). No que diz respeito aos MDDs, levando em consideração a importância que assumem no contexto escolar, esses materiais, assim como é feito com os impressos, precisam passar por uma avaliação rigorosa. Destarte, no nosso trabalho, propomo-nos a responder como se deve avaliar a qualidade de jogos pedagógicos digitais destinados ao ensino de língua materna. Quanto ao nosso principal objetivo, pretendemos, a partir do Protocolo de Avaliação de Softwares Pedagógicos (PASP), que desenvolvemos para realizar essa investigação, avaliar a qualidade didático-pedagógica e ergonômica de jogos pedagógicos digitais disponíveis online. Na nossa pesquisa, de caráter descritivo, foram avaliados três jogos pedagógicos digitais destinados ao ensino de Língua Portuguesa. Os resultados obtidos indicaram que todos os softwares educacionais de tipo jogo analisados apresentaram, em graus diferentes de qualidade, inadequações tanto no que diz respeito aos aspectos didático-pedagógicos, quanto aos aspectos ergonômicos.

**Palavras-chave:** Tecnologias, ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, material didático.

# LER BAKHTIN HOJE: A APROPRIAÇÃO DIDÁTICA DA NOÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS

**MARÍA ESPERANZA IZUEL (UFPE)**

A noção de gêneros discursivos tem cobrado relevância no Brasil especialmente a partir de sua inclusão como fundamento teórico do ensino de língua materna e estrangeira nos documentos oficiais do MEC. Entendendo a linguagem na sua dimensão social e não apenas como um sistema abstrato e descontextualizado, esses documentos propõem a utilização dos gêneros no ensino de línguas, pois compreendem com Bakhtin que todos os textos, orais ou escritos, materializam-se em determinados gêneros discursivos que circulam em diferentes esferas de atividades sociais. Entendemos que a noção de gênero de Bakhtin não se limita à tantas vezes citada definição de gêneros como "tipos relativamente estáveis de enunciados", mas forma parte de um pensamento teórico muito mas amplo e complexo que envolve conceitos-chave como linguagem, dialogismo, estilo, dimensão axiológica, contexto extralinguístico, entre outros. A partir desses pressupostos teóricos, este trabalho se propõe pôr em perspectiva algumas reflexões dos autores do Círculo para pensar qual é a leitura que os livros didáticos fazem dos documentos oficiais e da teoria de Bakhtin e como essa leitura repercute nas propostas didáticas que envolvem o trabalho com gêneros. Para isso, analisaremos as atividades propostas com o gênero artigo de opinião em um livro didático de espanhol utilizado no Ensino Médio, com o intuito de ilustrar como se interpreta a teoria dialógica em relação aos gêneros e quais são as consequências dessa leitura no campo do ensino.
**Palavras-chave:** gêneros; teoria dialógica; ensino de línguas.

# BRASIL: AS VOZES QUE MOSTRAM A CARA NO DISCURSO DIALÓGICO

**RONILSON FERREIRA DOS SANTOS (UFPB)**
**FABÍOLA NÓBREGA (UFPB)**

Sendo o texto verbal (escrito) a materialidade da linguagem através dos enunciados que comportam a língua viva, em uso, constatamos que o processo dialógico acontece entre discursos. Portanto, ocorre nos textos um entrecruzamento de vozes que constroem sentidos. O objetivo geral desse estudo é analisar a construção de sentidos a partir do entrecruzamento de vozes que marcam o discurso no gênero canção. Para tanto, a teoria da linguagem proposta por Bakhtin (1997); Bakhtin/Voloshinov (1997); e por pesquisadores do pensamento bakhtiniano que compõem o Círculo de Bakhtin alicerça a discussão. O corpus compreende a seleção da canção Brasil (de Cazuza, George Israel e Nilo Romero) que faz parte do primeiro disco da carreira solo do artista, intitulado Cazuza, de 1985, envereda pelo tema da liberdade em razão do momento político que despertou nos jovens dos Anos 80 esse desejo. Posto isso, o cruzamentos das vozes são discutidos à luz das categorias da teoria dialógica da linguagem. Então podemos afirmar que esses cruzamentos produzem sentidos em razão das vozes não marcadas que são enunciadas no texto e constroem uma posição ideológica dos sujeitos quanto ao evento enunciado. Concluímos que os dizeres que se revelam na canção ocorrem em razão do processo dialógico da linguagem.
**Palavras-chave:** Dialogismo. Ideologia. Vozes. Sujeito.

# A TRADUÇÃO NA AULA DE LI: UMA EXPERIÊNCIA COM POEMAS

**LARISSA DE PINHO CAVALCANTI (UFPE)**

Desde os primórdios do ensino de línguas se debate o uso da língua adicional (L2) e da língua materna (L1) em sala de aula. Na verdade, a troca entre línguas e a tradução da/para língua materna é um fenômeno natural, e esta língua pode ser vista

como importante recurso para o aprendizado de línguas adicionais (COOK, 2001; WOODALL, 2002). Nesse sentido, seu uso em sala de aula deve ser orientado para o aprendizado culturalmente situado da língua estrangeira, evitando simplificar os usos e a cultura dos povos falantes da língua adicional ao mesmo tempo em que desenvolve as habilidades linguísticas e a confiança dos alunos. Em outra perspectiva, no desempenho de nossa profissão, buscamos sempre meios de nos relacionarmos com a teoria e aperfeiçoarmos nossa prática docente, refletindo sobre os pontos positivos e negativos do que realizamos cotidianamente com nossos futuros-professores. Dessa maneira, nosso trabalho se concentra sobre uma proposta de atividade realizada com alunos de língua inglesa, do curso de Letras da UFRPE - UAST. Nessa proposta, voltada para revisar/usar os adjetivos em língua inglesa de modo lúdico e linguisticamente desafiador, trazemos o poema Colours de Cristina Rhossetti para atividade de leitura e interpretação e, posteriormente, As Borboletas de Vinícius de Moraes para a atividade de tradução propriamente dita. Ao final de nosso trabalho, os alunos foram capazes de produzir suas versões do poema de Vinícius de Moraes, dialogar sobre suas escolhas linguísticas e desenvolver consciência acerca dos usos dos adjetivos em língua inglesa.

**Palavras-chave:** língua inglesa; língua materna; poema; tradução.

## DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR

**MARIA ROBEVÂNIA VIRGENS (UNISAL)**

Baseando-se nos conceitos linguísticos de Ferdinand de Saussure, os Linguistas juntam-se aos Psicólogos para estudar os processos da mente (linguagens) resultando na Psicolinguística, No entanto, ao observarem esse processo mental, surgem os estudos do cognitivo e psicomotor. Dessa forma, essa pesquisa aspira revelar a importância da intervenção no processo cognitivo por meio de diversas atividades lúdicas. Para tanto, ressaltamos que estudiosos, como Piaget, Vygotsky, Friedmann e Dohme, Valle, Levisky e outros consideram que o lúdico vai além da simples brincadeira. Essa pesquisa teve como objetivo geral despontar a importância da intervenção por meio de atividades lúdicas para os estudantes com dificuldades de

aprendizagem na leitura e na escrita. Ressaltando alguns distúrbios de aprendizagem, como por exemplo: Disgrafia, Disortografia, Dislexia, Déficit de Atenção (DA). De forma que, subsidie profissionais e estudantes. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se levar propostas diversas, com a inserção de atividades lúdicas específicas, e a finalidade de desenvolver habilidades do ato de ler e escrever, além de utilizar estratégias pedagógicas de intervenção para a aquisição dos processos de leitura e de escrita, dos estudantes de 07 a 09 anos. Metodologia: Foi elaborado um mini manual com atividades diversas, que objetivam o desenvolvimento de várias habilidades que repercutem no aprendizado da leitura e da escrita, além de conter várias dicas e sugestões, para o professor mediar tais distúrbios e dificuldades dos estudantes. Esse manual foi trabalhado com crianças de 07 a 09 anos. Os resultados indicaram um efeito positivo para autoestima, concentração e desenvolvimento de habilidades para a leitura e para a escrita.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Intervenção.

## O USO DO TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA FERRAMENTA NA FORMAÇÃO LEITORA DO ALUNO

**STELA MARIA VIANA LIMA BRITO (UESPI)**
**ANTONIA CLEMILDA ALMEIDA COSTA (UESPI)**

Partindo do pressuposto de que a escola é um espaço privilegiado capaz de construir cidadãos críticos a partir da leitura, a presente pesquisa pretende discutir a importância do uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, considerando a relação entre a teoria e a prática escolar. Como questão norteadora, parte do seguinte questionamento “de que forma o uso do texto literário na sala de aula pode contribuir na formação de um aluno leitor crítico e autônomo?”. Percebe-se que a escola tem deixado lacunas quanto a formação leitora dos alunos, desta forma, este artigo tem como objetivo primordial analisar as relações existentes entre literatura e ensino, buscando apresentar a importância da leitura do texto literário na construção de um aluno leitor crítico, letrado literariamente, bem como refletir sobre como o texto literário tem sido usado na prática, nas aulas de Língua Portuguesa,

avaliando o papel do professor no uso correto desta ferramenta. Como aposte teórico, usou-se Jouve (2012), Cosson (2014), Colomer ( 2007), Silva (2009) e Todorov (2014) dentre outros, dos quais nos deram todo o aparato teórico para o embasamento desta pesquisa. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e documental. Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma melhor prática didático-metodológica do professor com o uso do texto literário em sala de aula, uma vez que visualizamos um ensino de leitura literária, ainda frágil e sem significação para os alunos, comprovado em resultados de exames externos como Prova Brasil e ENEM.

**Palavras-chave:** Texto literário. Leitura Literária. Contexto escolar.

## O GÊNERO CONSÍGNIA: PRÁTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR EM EAD

**RITA DE CÁSSIA SOUTO MAIOR SIQUEIRA LIMA (UFAL)**
**LILIAN SOARES DE FIGUEIREDO LUZ (UFAL/IFAL)**

Diante das transformações econômicas, políticas e sociais da sociedade contemporânea, fragmentada, fluída e instável (BAUMAN, 2011; HALL, 2004), a temática da identidade docente em EaD se torna evidente e solicita do professor um constante repensar em sua prática pedagógica dada ao seu caráter dinâmico reclamado pelo espaço virtual que ocupa. E essa prática pedagógica vem sempre ligada às práticas discursivas tão presentes no ambiente virtual de aprendizagem. Desse modo, baseada na perspectiva da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre a identidade do professor em EaD, no curso de Letras da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) a partir das práticas linguístico-discursivas presentes no gênero consígnia (enunciados de abertura das disciplinas e das atividades do ambiente virtual de aprendizagem), já que a palavra, como fenômeno ideológico que está em constantes modificações, reflete e refrata as mudanças sociais (BAKHTIN,2004). Como pressuposto metodológico, esse estudo assume uma perspectiva qualitativa de pesquisa de cunho interpretativista (TRIVIÑOS, 1987) por ter uma realidade social como fonte

direta de dados, baseado no estudo de caso (YIN, 2005), cujos instrumentos de coletas são os textos produzidos nas consígnias. Nessa relação entre língua e contexto sócio-histórico a que pertence o gênero discursivo, a construção identitária do docente (PIMENTA, 2012) está sempre ligada à relação de interação entre professor e aluno. Sendo assim, as práticas linguístico-discursivas que emergem dessa interação, através desse novo gênero com indícios digitais específicos, apontam para marcas identitárias do professor que procura se adequar às alterações sociais, em especial, às mudanças relativas à Educação a Distância. As consígnias também se mostram como um espaço para a avaliação e reavaliação das posturas do docente em EaD que se constroem e reconstroem a partir de um contexto fluido e instável da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Identidade docente, Educação a Distância, gênero consígnia.

## EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

### ANA MARIA DE AMORIM VIANA (IF SERTÃO-PE)

O presente trabalho destina-se a apresentar pesquisa realizada com 30 alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina, a respeito de uma produção textual monitorada pela estratégia didática da reescrita. O objetivo do trabalho foi ampliar a consciência metalinguística dos alunos, mobilizando habilidades diversas a fim de que eles refletissem acerca da escrita, visto que a prática de reescrever os próprios textos, aponta para o processo de autocorreção em que o indivíduo percebe o que necessita ajustar em sua produção. A metodologia utilizada foi desenvolvida em três etapas: uma primeira em que o aluno revisa o texto a partir de sua própria observação. A segunda etapa é guiada pelo professor que apenas indica os erros sem corrigi-los. O aluno refaz o texto mediante as indicações, buscando ele próprio corrigir o que foi assinalado. Na terceira etapa, o professor observa as questões que permanecem após a reescrita e se utiliza delas como matéria de ensino para a produção textual, observando os princípios da gramática reflexiva. Como base dos estudos, utilizou-se BARREIRA (2003), SOARES (2003) e TRAVAGLIA (1998). Os resultados da pesquisa apontam para

avanços significativos na produção textual dos sujeitos envolvidos. Julga-se haver maior aprendizado pela significação atribuída ao processo.

**Palavras-chave:** produção textual, escrita monitorada, reescrita.

## AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NO NOVO ENEM

### TATIANA SIMÕES E LUNA (UFRPE)

Este trabalho tem por objetivo investigar a abordagem dada aos conhecimentos linguísticos na prova da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O corpus é constituído pelas questões das edições do Novo Enem (2009 a 2015) que versam especificamente sobre algum tópico linguístico, excluindo-se aquelas que mobilizam a compreensão de um texto cujo tema é algum aspecto da língua ou da linguagem. Trata-se de um trabalho de natureza quantitativo-qualitativa, pois buscamos saber que conhecimentos linguísticos são exigidos do alunado ao final da educação básica e como tais conteúdos são avaliados. Para tal, apoiamo-nos nas reflexões de Antunes (2003), Bezerra e Reinaldo (2013), Geraldi (1993, 2004), Mendonça (2006, 2007), Neves (2003), Silva (2008). As etapas metodológicas para realização desse trabalho foram: a) quantificação do número de questões que abordam os conhecimentos linguísticos por prova; b) identificação dos conteúdos linguísticos abordados pelas questões de cada prova; c) classificação das questões conforme a natureza do conhecimento abordado (fono-ortográfico, morfológico, sintático, semântico-estilístico, textual-discursivo) por prova; d) análise da perspectiva de abordagem dada aos tópicos linguísticos (gramática tradicional, análise linguística, gramática de usos ou outra) pelas questões de cada prova. Os resultados apontam para a predominância do conteúdo variação linguística e da perspectiva da análise linguística, tal como defendida por Mendonça (2006) e por Bezerra e Reinaldo (2013).

**Palavras-chave:** avaliação; conhecimentos linguísticos; ENEM.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM RECURSO PARA O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO CORDEL

**LADMIRES LUIZ GOMES DE CARVALHO (UFRN)**

Este trabalho é uma reflexão acerca do gênero discursivo cordel aplicado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, desenvolvido sob o formato de sequência didática. É um trabalho que está ancorado na teoria Bakhtiniana que considera a linguagem numa perspectiva dialógica de uso concreto e, por essa razão, buscou reconhecer o processo de autoria da escrita dos alunos da referida fase de ensino. O ponto de partida para a utilização do gênero discursivo cordel em sala de aula foi um concurso de literatura de cordel promovido pela Associação Cultural Casa do Cordel de Natal/RN no ano de 2015 que teve uma categoria da competição dedicada a alunos do ensino fundamental. Uma situação de comunicação real que motivou os alunos a serem autores de suas próprias histórias. Como resultado final da pesquisa, além da participação no concurso que consolidou uma das alunas como a campeã na categoria Ensino Fundamental, houve a publicação dos alunos folhetos de cordel para a comunidade em geral, uma prática que valorizou a escrita na esfera de atividade escolar. A base teórica que alicerçou todo o trabalho está ancorada em Bakhtin (2011; 2015). O desenvolvimento das atividades foi feito por meio de sequência didática ancorado em Schneuwly; Noverraz e Dolz (2004), e Lopes-Rossi (2011). Já o estudo do gênero discursivo cordel foi feito levando em consideração os estudos de autores como Batista (1977), Maxado (2012) e Santos (2006); e os estudos relacionados à escrita em Garcez (2010) e Geraldi (2013), dentre outros. Este estudo centra-se na área de Linguística Aplicada.

**Palavras-chave:** Sequência Didática. Gênero discursivo. Cordel. Escrita. Autoria.

# A PRODUÇÃO DE RESENHA NA UNIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ACADÊMICA E POSICIONAMENTO AUTORAL

**ÉRICA ALESSANDRA F. ANICETO (IFMG)**

Este trabalho refere-se à pesquisa sobre a construção de identidade social de estudantes matriculados no primeiro período de uma turma do curso de Geografia, de um instituto federal de educação localizado no interior de Minas Gerais. Nesse contexto, este estudo propõe a investigação sobre como a identidade acadêmica se constrói no discurso dos estudantes, isto é, como esses estudantes assumem a identidade acadêmica por meio da escrita do gênero resenha, típico dessa esfera discursiva. O corpus dessa pesquisa é composto por aproximadamente 150 resenhas, produzidas e reescritas pelos alunos no decorrer de um semestre letivo. Assim, a fim de examinar como se dá a construção do posicionamento autoral e identitário de estudantes universitários na atividade de escrita de resenha, foi delineado, para desenvolver o trabalho analítico do corpus em estudo, três amplas categorias analíticas alinhadas aos recortes teóricos e conceituais inscritos na problemática da construção da identidade e da dialogicidade da linguagem, a saber: posicionamento autoral, posicionamento identitário e modos de dizer. Autores como Street (2007, 2009, 2014), Lea e Street (1998, 2006), Kleiman (1995), Hamilton e Barton (1998, 2005), Gee (2001, 2012) Holland et al. (2003), Ivanic (1998) e Hyland (2000) embasam esta pesquisa, contribuindo com seus estudos referentes à construção de identidade em ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Resenha, letramento acadêmico, identidade.

# AS PROPOSTAS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE LÍNGUAS

**EDIVALDO LEÃO PONTES (FAVAPI)**

A situação atual do ensino de Língua Estrangeira relatada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é que "o ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado." (PCNs,1998; p. 24). Essa situação é referida inclusive na escolha de professores para o seu ensino. O que constatamos nas salas de aulas de Língua Estrangeira é a presença de professores apresentando falta de qualificação para lecionar esta disciplina. Erros de pronúncia falta de conhecimento da língua e a falta de uma metodologia adequada são realidades presentes nas escolas brasileiras. Quando encontramos professores qualificados para ensinar Língua Estrangeira, os mesmos priorizam a habilidade de compreensão escrita, ou seja, não priorizam a função comunicativa da linguagem, apesar de que "a maioria das propostas situam-se na abordagem comunicativa de ensino línguas, mas os exercícios propostos, em geral exploram pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados." (PCNs,1998; p. 24). Cabe aos professores, a execução das propostas dos PCNs, mas para pô-las em prática, é preciso mudar a maneira de entender como o aluno aprende. Para reverter essa situação, os PCNs estabelece essencialmente dois pilares na sustentação do processo de ensinar e aprender línguas, uma visão teórica da linguagem e da aprendizagem: a natureza sociointeracional da linguagem e o processo aprendizagem entendido como sociointeracional. Tendo essa visão estaremos inserindo os alunos na prática da cidadania.

**Palavras-chave:** Língua. Ensino. Cidadania. Linguagem.

# O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO WHATSAPP: OS GÊNEROS QUE NELE CIRCULAM E A INTERAÇÃO

**DELMA CRISTINA LINS CABRAL DE MELO (UNEAL)**
**MARIA SILMARA CAMPOS DA SIVA (COL. DOMINGOS RODRIGUES)**

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa realizada em uma escola de idiomas envolvendo alunos de níveis básico, intermediário e avançado na cidade de Arapiraca - Alagoas durante o segundo semestre de 2015. Neste trabalho pretende-se apresentar a contribuição do whatsApp e a interação dos professores e alunos proporcionada por esse aplicativo no ensino e na aprendizagem de inglês e a contribuição dos gêneros que nele circulam para essa aprendizagem. Vale salientar que participaram como informantes 4 professores e 35 alunos.Para fundamentar este trabalho, recorreu-se a Paiva (2005), Leffa (1999) que abordam questões relacionadas ao ensino de língua inglesa; a Silveira (2005) e a Marcuschi (2001; 2004; 2008) que defendem que os gêneros surgem, desaparecem, modificam-se, renovam-se para atender a sociedade contemporânea; a Xavier (2005; 2012) que aborda a contribuição da internet no que diz respeito ao surgimento de novas práticas letradas e novos gêneros textuais e digitais, dentre outros. A metodologia é de base qualitativa-interpretativa e o corpus foi constituído a partir de questionários de sondagem aplicados a professores e alunos e prints extraídos dos grupos do whatsApp das três turmas dos níveis citados acima. Os resultados demonstraram que o whatsApp promove a circulação de muitos gêneros adotados para a comunicação entre os jovens contribuindo significativamente para o ensino, para a aprendizagem, motivação e interação entre eles.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Ensino-Aprendizagem. WhatsApp. Gêneros.

# MECANISMOS DE ADJETIVAÇÃO NO GÊNERO REPORTAGEM: UMA EXPERIÊNCIA À LUZ DA ANÁLISE LINGUÍSTICA

**JACKSON CÍCERO FRANÇA BARBOSA (UFPB)**

Este trabalho relata uma experiência que resulta de uma sequencia didática aplicada no Cursinho Pré-Vestibular Solidário, da Universidade Federal de Campina Grande, realizada com vistas a analisar como se articulam processos de adjetivação no gênero reportagem. Como o foco linguístico se desenvolveu acerca de eventos de adjetivação, consideramos ainda construções hipotáticas, subordinação, como também aspectos relacionado à constituição das relativas, associados ao uso, em conformidade com critérios sistêmico-funcionais, presentes no estudo de Duarte (2011). Fundamentamos as reflexões teóricas em estudos concernentes ao ordenamento funcional da frase e ao o uso de substantivos e adjetivos na construção do texto (PERINI, 2006; AZEREDO, 2010, 2011; TRAVAGLIA, 2004); termos da oração, coordenação e subordinação – na construção da argumentação (DUARTE, 2011; FRANCHI et all.,2006); reconhecimento de constituintes sintagmáticos (AZEREDO, 2010; PERINI, 2006); e por fim, como relacionar esses conhecimentos gramaticais em atividades de Análise linguística (BEZERRA & REINALDO, 2013: MENDONÇA, 2006; MATOS E SILVA, 2004). Ainda consideramos teorias sobre os processos de leitura (KOCH & ELIAS, 2013; OLIVEIRA, 2012), algumas concepções acerca do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2012); gêneros do discurso (BAKHTIN, 2000); e compreensão e produção de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008). Avaliamos a estratégia teórico-metodológica em promover um diálogo entre a Linguística Aplicada e a Linguística Funcional, desenvolvido ao longo das atividades realizadas nas aulas, como válida e produtiva, uma vez que seu foco esteve na abordagem de categorias gramaticais articuladas com os gêneros nos quais aparecem, sendo considerados, especificamente, os efeitos de sentido que o uso desses elementos suscita no gênero em relevo.
**Palavras-chave:** Adjetivos. Análise Linguística. Ensino de Língua Portuguesa.

# CONTEXTOS DE 'EQUIVALÊNCIA' NO CORPUS CADERNOS DE TRADUÇÃO

**SÁTIA MARINI (UnB)**

Nos estudos da tradução, o termo 'equivalência' é utilizado quase como sinônimo de tradução, tal a similaridade de entendimento para expressar a tarefa que nos compete fazer. Tratada por inúmeros autores em diversas abordagens, a equivalência tem sido um dos conceitos mais discutidos. Assim, devido a sua relevância para a área, pretendemos conhecer os contextos de ocorrência de 'equivalência' no corpus especializado Cadernos de Tradução, montado por nós, com 35 volumes de artigos publicados nos últimos 19 anos, de modo a situar o termo em diferentes teorias da tradução. Nosso intuito é verificar se os trabalhos corroboram o entendimento de outros ou se adotam abordagens mais diversificadas do termo em análise. Para tanto, fizemos um estudo dos artigos publicados, ou seja, do corpus inteiro, com análises de frequências, ocorrências, além de termos levantado os usos desse termo em um mesmo artigo. Observamos, ainda, os autores citados. Nossos procedimentos metodológicos tomaram com base a Linguística de Corpus e utilizamos a ferramenta digital Sketch Engine, com a qual foi montado nosso corpus. Uma análise com essa ferramenta que mostra como as palavras diferem nos seus contextos e comportamentos (Sketch diff) nos levou às relações mais frequentes para 'equivalência'. Ao considerar os usos do termo 'equivalência', observamos, entre outros, que ela está ligada principalmente a palavras como 'correspondência', 'unidade' e 'relação' e menos com a palavra 'tradução'. Outras lexias coocorrem com frequência, o que sugere que as relações semânticas regem diferentes motivações de uso

**Palavras-chave:** Equivalência, Linguística de Corpus, termos.

# O CONCEITO DE ANOTAÇÃO NO MATERIAL DIDÁTICO "RESPONSABILIDADE E EMPREENDEDORISMO" DA COLEÇÃO "CIDADANIA E LIBERDADE DE ESCOLHA" DA EDITORA FTD

**ANDREA SILVA MORAES (UFPE)**

Este trabalho possui como objetivo analisar a forma como o gênero anotação é ensinado e os letramentos que envolvem a prática da escrita de anotações na coleção didática "Cidadania e Liberdade de escolha". Partindo-se de inquietações como: todos os gêneros merecem ser ensinados? Como e com quais finalidades o gênero anotação figura nos materiais didáticos? Quais letramentos envolvem o papel da anotação na prática escolar?, buscamos entender, no âmbito dos letramentos, gêneros e práticas escolares, como o ensino deste gênero é abordado em materiais didáticos, observando os direcionamentos dados à sua produção. O corpus neste trabalho é proveniente de uma coleção didática da Editora FTD denominada "Cidadania e Liberdade de Escolha". A coleção é voltada para alunos do ensino fundamental e aborda vários temas de cunho social, funcionando como material de apoio, segundo o site da própria editora, da disciplina Ética e Cidadania. Buscaremos, em todo o material, verificar em quais situações a produção do gênero anotação é requerida, como é estimulada e inserida, de que forma aparecem atreladas às atividades propostas e como o caderno de anotações didatiza a construção deste gênero. Os dados coletados foram analisados à luz de eixos teóricos sobre ensino de gêneros, letramentos e contextos escolares, com destaque para Bazerman (2011) e Kleiman (1997; 2002), assim como trabalhos realizados em torno do tema "anotações", a saber: E.Moraes (2005), A.Moraes (2013) e Cavalvanti (2012). Observamos que, mesmo neste material, cuja proposta é disponibilizar ao estudante um espaço próprio para anotar, a presença do gênero anotação é, ainda, um pretexto para a escrita de outros gêneros (listas, pesquisa, entrevista). Assim, a plasticidade, uma das principais características do gênero anotação, cede lugar a mais um mecanismo de controle da produção textual do aluno, com "ares" de caderno de exercícios.

**Palavras-chave:** anotação; gênero; livro didático.

# O ESTUDO DO GÊNERO CHARGE POR MEIO DA TEORIA DA AVALIATIVIDADE E DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

**ANA CELIA CLEMENTINO MOURA (UFC)**
**ANGELANE FAUSTINO FIRMO (UFC)**

A Teoria da Avaliatividade é um complexo sistema avaliativo que visa identificar marcas linguísticas do posicionamento valorativo do produtor textual. A maioria dos trabalhos, que tratam do sistema avaliativo, leva em consideração apenas a análise de textos verbais, no entanto, acreditamos que textos não verbais também podem expressar marcas avaliativas. Dessa forma, temos como objetivo geral analisar a linguagem visual e a linguagem escrita que compõem o gênero charge a partir da perspectiva da Teoria da Avaliatividade em comunhão com a Gramática do Design Visual, uma vez que pretendemos identificar os subsistemas avaliativos manifestados no layout do gênero charge. Baseamo-nos nas ideias desenvolvidas por Martin e White (2005), Martin e Rose (2007), Vian Jr. (2011) e Firmo (2014) sobre a Teoria da Avaliatividade e nas ideias de Kress e van Leeuwen (2006) acerca da Gramática do Design Visual para o desenvolvimento desse trabalho. Como objeto de análise, escolhemos dez charges que tratam do governo da presidenta Dilma Rousseff. Os dados foram analisados levando em consideração os três subsistemas avaliativos (Atitude, Gradação e Engajamento) e as categorias Representacional, Interacional e Composicional da Gramática do Design Visual. Julgamos que a produção desse trabalho é importante devido a necessidade de elaboração de um modelo de análise visual avaliativo que contribua com instrumentos facilitadores da leitura e da interpretação de imagens, a fim de que se possa identificar o explícito e o implícito avaliativo. Advogamos que esse modelo oferece a professores e alunos as ferramentas necessárias para uma leitura mais ampla de textos multimodais, no nosso caso, para uma melhor interpretação do layout das charges.

**Palavras-chave:** Charge, Teoria da Avaliatividade, Gramática do Design Visual.

# QUANDO O OFÍCIO VAI ALÉM DO BÊ-A-BÁ: A RELEVÂNCIA DA PRÁXIS DOS AGENTES DE LETRAMENTO DE UM PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO DE PETROLINA

**MANUELA GARCIA DE OLIVEIRA (UPE)**

Novos fundamentos ao trato com as práticas sociais de leitura e escrita implicam novas práxis educacionais pelo professor. Ações essas que fazem o ofício ir além do bê-á-bá, percebendo que não muito lhe serve codificar e decodificar textos se o aluno não consegue atribuir sentidos em práticas sociais letradoras. Este estudo tem por princípio contribuir para os estudos Linguísticos, no que tange aos enfoques dos Letramentos e Multiletramentos, concomitantemente ao Multiculturalismo, valorizando as heterogeneidades de práticas sociais de leitura e escrita – de prestígio ou não – usadas por diversas culturas, contextualizando-as com a realidade que envolve os indivíduos. Diante disso, a presente pesquisa reflete acerca de práticas de letramento de um programa socioeducativo. Buscou-se investigar quais as práxis exitosas realizadas pelos Agentes de Letramento de um programa socioeducativo de Petrolina-PE. A fim de entender melhor o fenômeno, o referido estudo se amparou à luz dos fundamentos Linguísticos, com enfoque no Letramento, conforme autores: Kleiman (1995, 2005), Soares (2012), Rojo (2009), Street (2014), dentre outros. O percurso metodológico da pesquisa se delineou em uma abordagem qualitativa, desenvolvida em cunho descritivo, valendo-se do estudo de caso e usando a técnica de entrevista para o reconhecimento das ações inclusivas realizadas pelos Agentes. Diante dos resultados obtidos, as práticas são exitosas na medida em que medeiam as relações sociais dos jovens e, com isso, evidenciou-se que as práxis de letramentos dos agentes possuem objetivos sociais relevantes, uma vez que trazem em si uma concepção política, social e cultural e essas são favoráveis à realidade na qual os adolescentes do programa estão inseridos.

**Palavras-chave:** Práxis; agente de letramento; inserção social.

# O RESUMO DE COMUNICAÇÃO PARA EVENTOS ACADÊMICOS: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA E PROPÓSITO COMUNICATIVO

**BENEDITO GOMES BEZERRA (UPE)**
**JOHN HÉLIO PORANGABA DE OLIVEIRA (UNICAP)**

Ao nos situarmos no campo de estudo dos gêneros da comunidade acadêmica, partimos da compreensão de que os estudos sobre gêneros buscam uma descrição da aprendizagem, da evolução e do funcionamento dos gêneros em contextos específicos, conforme descrevem Bawarshi e Reiff (2013). Considerando o caráter polissêmico das designações sociais de alguns gêneros, como é o caso do resumo de comunicação para eventos acadêmicos, surge a necessidade de empreender uma descrição de sua organização retórica e de seu propósito comunicativo, de modo que se possa compreender sua singularidade bem como sua relação com outros tipos de resumos. Neste trabalho, buscamos, portanto, descrever a organização retórica do gênero resumo de comunicação considerando seus propósitos comunicativos e o contexto em que o gênero se constitui como parte do discurso científico. A descrição concentra-se na compreensão de sua organização retórica, baseada nos estudos anteriores de Bhatia (1993) e Cavalcante (2010), e na relação dessa organização com os respectivos propósitos comunicativos, conforme Swales (1990) e Bezerra (2006). A descrição é feita através de uma análise de resumos aprovados para comunicação, coletados da página virtual de três eventos acadêmicos. Preliminarmente, os resumos em questão mostram que a produção desse gênero representa uma prática discursiva na comunidade científica cuja organização retórica decorre dos propósitos comunicativos definidos em relação estreita com o contexto.
**Palavras-chave:** Gênero. Contexto. Propósitos comunicativos.

# REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO L2: ANALISANDO A INTERAÇÃO EM UM GRUPO FECHADO NO FACEBOOK

**DIÊGO CESAR LEANDRO (UFERSA)**

Os sites de redes sociais possuem potencial pedagógico (MATTAR, 2013) que pode servir ao propósito de aprender uma segunda língua (L2) (WEISSHEIMER; LEANDRO, 2016). O Facebook tem sido um tópico de interesse de uma série de pesquisadores (MAZER; MURPHY; SIMONDS, 2009; WANG et al., 2012, dentre outros) por concentrar um grande número de usuários aprendizes em potencial que, cotidianamente, se expressam, interagem e debatem assuntos diversos (BOSCH, 2009). Esta comunicação aborda o uso pedagógico de redes sociais no contexto de aprendizagem de inglês como L2. Vinte licenciandos em Letras/Inglês interagiram durante um semestre acadêmico em um grupo fechado criado no Facebook. Dados sobre as suas interações foram coletados e analisados de forma mista (DÖRNYEI, 2007), sob a ótica da Teoria das Redes Sociais na Internet (RECUERO, 2004; RECUERO, 2016; RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015) e da Teoria dos Grafos (WATTS; STROGATZ, 1998), com o auxílio do software SpeechGraphs (MOTA et al., 2012) desenvolvido pelo Instituto do Cérebro/UFRN. O objetivo foi verificar a dinâmica das interações no grupo e o posicionamento dos nós (os aprendizes e o professor) nas propostas de interação. Os resultados da abordagem híbrida (ROSEN, 2009; BLAKE, 2011) envolvendo o Facebook apontam para o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes.
**Palavras-chave:** Facebook; aprendizagem; inglês como L2.

# ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: UM PARALELO COM A LEXICAL APPROACH

**SEVERINO CARLOS DA SILVA (UNICAP)**

Há muito se pesquisa e discute-se sobre processos de ensino-aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira no contexto brasileiro, em particular no que se refere ao ensino de gramática e à atenção dada a ela nas salas de aula de línguas. No âmbito do ensino de língua materna, diversas propostas para o ensino de gramática já foram vivenciadas e muitas outras continuam em evidência. Por outro lado, conforme Zimmerman (2000), no que tange ao ensino de línguas estrangeiras, em especial ao ensino da língua inglesa, outras tantas propostas já foram tratadas com a mesma finalidade. Este trabalho visa abordar questões relacionadas ao ensino de línguas, tendo em vista o tratamento dado à gramática nas suas diversas concepções e/ou enfoques recebidos ao longo do tempo, a partir do ensino de língua materna. Nesse percurso, chegar-se-á às abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira – Inglês –, para finalmente, apresentar um estudo do livro Touchstone (baseado na Lexical Approach e na Linguística de Corpus) no qual fica evidente a dificuldade de se inovar o ensino das estruturas gramaticais, mesmo quando envolve materiais elaborados por profissionais experientes. Para concluir, a proposta da Análise Linguística, voltada para o ensino de Português, bem como a proposta da Lexical Approach, para o ensino de língua inglesa, parecem completamente pertinentes ao contexto escolar brasileiro: “uma luz no fim do túnel”, pode-se dizer.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Ensino; Gramática; Análise Linguística; Lexical Approach.

# COLABORAÇÃO CRÍTICA E O COORDENADOR PEDAGÓGICO

**ELIS GARCIA (PUC-SP)**

Este trabalho apresentará resultados parciais da pesquisa de mestrado em Linguística Aplicada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC-SP- grupo: Linguagem em Atividades no contexto escolar- LACE. A pesquisa objetiva de forma geral analisar criticamente quais contradições emergem nas discussões coletivas sobre o conceito de colaboração num grupo de trabalho constituído por professores em uma escola municipal de São Paulo e compreender como podemos qualificar este contexto de formação contínua intervindo e transformando – o em um contexto crítico e colaborativo para todos os envolvidos a partir da argumentação. Em termos metodológicos, está apoiada na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), discutida por Magalhães (2007; 2011) que enfoca a intervenção na prática escolar, em que os participantes pesquisadora e professores se responsabilizam por atribuir um papel ativo na construção do conhecimento. A coleta de dados foi realizada por meio de áudio-gravações nos encontros coletivos de formação. Esta pesquisa baseia-se na Teoria Sócio-Histórica-Cultural (TSHC), nas contribuições de Vygotsky (2001) que discute a relevância da linguagem na constituição do humano e na mobilização e construção de novos saberes a partir da criação da Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD). Está também apoiada nas contribuições de Bakhtin (1953-1979) sobre dialogismo e alteridade na relação eu-outro-outros, e nas discussões sobre condições de produção, recepção e circulação dos enunciados. . Também, o apoio em Ninin (2013), a partir de uma dimensão dialógica discute a importância do ato de perguntar e possibilita a analise de tipos de perguntas que colaboram para expansão dos elementos estruturantes da argumentação e em expandir as reflexões sobre as práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Colaboração crítica, coordenador pedagógico, formação de professor.

# LIVRO DIDÁTICO: O USO EM SALAS DE AULAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

**ANTÔNIA APARECIDA BARROS ALENCAR CORREIA (IF SERTÃO-PE)**

O uso de livros didáticos nas aulas de disciplinas básicas é uma prática comum entre os professores. Partindo desse pressuposto, analisar-se-á a utilização do Livro Didático de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado em Agropecuária, em Edificações e Informática de um Instituto Federal de Educação. Consciente de que para fazer uso desse recurso de ensino devem-se levar em consideração alguns critérios, dentre eles, não usar o Livro Didático como o único recurso pedagógico e/ou o uso de qualquer livro sem uma relevante avaliação feita pelos órgãos competentes. Para a análise, serão considerados os textos utilizados nas aberturas dos capítulos da sessão de gramática, observando as abordagens nas questões apresentadas em relação às atividades de compreensão dos textos, respaldado nos estudos de Marcuschi, Widdowson e outros estudiosos. Também se encontra entre os objetivos deste estudo, além da avaliação das atividades de compreensão textual propostas em um livro didático, a análise da abordagem metodológica dos conteúdos abordados, verificando a adequabilidade às necessidades do curso e da turma/ano escolar. Tanto é que se buscou como base um roteiro de análise adaptado a partir do utilizado para seleção dos livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). No desenvolver do estudo, percebeu-se a importância de se analisar um livro didático antes de adotá-lo para uso. Isso auxilia na construção do plano de aula, na proposição de atividades diversas e no controle do melhor aproveitamento de tempo disponibilizado em sala de aula.

**Palavras-chave:** Livro Didático; Médio Integrado; Compreensão Textual.

# O LUGAR DO VOCABULÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

**SEVERINO CARLOS DA SILVA (UNICAP)**

Conhecer o vocabulário é condição indispensável para quem pretende acessar um repertório lexical mais rico da Língua Portuguesa (LP). Porém, apesar de os professores de LP reconhecerem a necessidade de conhecer uma ampla gama lexical, percebemos que o ensino de vocabulário continua ocorrendo de forma intuitiva e assistemática. Este trabalho faz parte de uma pesquisa que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (Doutorado) da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e visa a investigar o lugar ocupado pelo vocabulário no livro didático de LP destinado ao ensino médio. Buscar-se-á identificar o diálogo existente entre o que preconizam a lexicografia, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio de LP do Estado de Pernambuco, as Orientações Curriculares – OCEMs, a BCC – Base Curricular Comum e o Plano Nacional do Livro Didático – PNLD e os livros didáticos a serem efetivamente analisados. Como parte da metodologia de trabalho, o pesquisador acompanhará a escolha do livro didático em duas escolas sendo uma pública e outra particular, a fim de identificar quais os critérios elegidos pelos professores para a escolha do livro didático, livros estes que se tornarão objeto de análise desta pesquisa. Espera-se contribuir, no final da pesquisa, com dados concretos e relevantes que apontem na direção de se contemplar um lugar de mais prestígio para o ensino de vocabulário no livro didático de LP no Brasil.

**Palavras-chave:** Vocabulário; Livro Didático; PCNs; PNLD.

# A IMPORTÂNCIA DOS MECANISMOS DE COESÃO NO CORDEL

**ANTÔNIA APARECIDA BARROS ALENCAR CORREIA (IF SERTÃO-PE)**

O presente artigo objetiva analisar de maneira criteriosa o uso (in)consciente dos mecanismos de coesão no gênero textual cordel, a fim de compreender todo o processo de construção de sentidos e significados. Adotou-se para a realização deste estudo, as reflexões de Halliday & Hasan, Koch, Marcuschi, entre outros, sobre os aspectos da gramática textual, considerando que a língua dispõe de uma série de mecanismos que criam vínculos entre as palavras, entre as orações e entre diferentes partes de um mesmo texto. Já para a compreensão da literatura de cordel, utilizou-se os estudos de Manuel Diégues Junior e Marlyse Meyer, em que percebem o cordel como um relevante recurso comunicativo, como um meio de interligar as sociedades que se formam. Assim, o corpus selecionado são os folhetos Satanás trabalhando no roçado de São Pedro de José Costa Leite e o conto de A Cartomante de Machado de Assis adaptado para o cordel por Marcos Mairton. A escolha desse corpus se mostrou imprescindível pela riqueza de aspectos para o estudo proposto, uma vez que apresenta material relevante para a demonstração do quão são importantes os elementos coesivos para a construção de sentidos e significados de um texto, como também pela temática abordada: o mal & o bem e o adultério. Constatou-se, também, que trabalhar com esse gênero: o cordel, promove-se o desenvolvimento de uma leitura dinâmica e prazerosa. Então, primeiramente, fez-se um estudo das origens e características da literatura de cordel para, em seguida, se iniciar a análise sintática e semântica desse gênero textual. Com este estudo, visualizou-se que os alunos têm buscado a leitura com mais frequência e com mais prazer.
**Palavras-chave:** Conectivos; Cultura Popular; Semântica.

# OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS: UMA PRÁTICA INCLUSIVA?

**DANIELE BASILIO NUNES (UFPE)**

Considerando que as escolas deveriam incluir integralmente todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e linguísticas (BRASIL, 1994), destaca-se como nosso objetivo investigar se essa preocupação com a educação inclusiva também se reflete nos materiais didáticos digitais. Nesse sentido, pretende-se analisar, nos objetos educacionais digitais (doravante OED), presentes nos livros didáticos digitais de língua portuguesa, se as atividades elaboradas atendem não só o público mais amplo, mas também os alunos surdos. Vale ressaltar que dentre as diversas práticas vivenciadas no cotidiano escolar dos alunos surdos, esse trabalho volta sua atenção para os objetos educacionais digitais, visto que esses materiais estão sendo cada vez mais adotados pelas escolas públicas e particulares do país. Para a realização desse estudo, utiliza-se como aporte teórico as concepções de leitura, defendidas por Koch e Elias (2011[2006]) e o conceito de compreensão apresentado por Marcuschi (2008). No tocante aos objetos educacionais digitais, usamos as pesquisas de Valente (1999), Willey (2000) e outros. Por fim, são visitados os estudos de Glat e Blanco (2007) e Glat e Ferreira (2003), pois tratam da educação inclusiva. O corpus utilizado é composto por objetos educacionais digitais, situados nos livros didáticos digitais de Língua Portuguesa do Ensino Médio aprovados pelo PNLD (2015). Os resultados obtidos na pesquisa sugerem que há uma perda considerável por parte dos estudantes surdos no que se refere às atividades propostas nos OED analisados, uma vez que possuem uma abordagem sonoro-auditiva em seu enunciado ou em suas indicações para a realização das tarefas.

**Palavras-chave:** Objetos educacionais digitais, Educação inclusiva.

# A PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO DE QUESTÕES IDENTITÁRIAS.

**RITA DE CÁSSIA SOUTO MAIOR SIQUEIRA LIMA (UFAL)**
**IVANDELMA GABRIEL DA SILVA (UFAL)**

O presente trabalho propõe discutir, a partir de um recorte da sala de aula, a atividade de produção textual em sala de aula de Língua Portuguesa e as questões identitárias dos alunos-sujeitos que podem emergir a partir dessa atividade. Moita Lopes (2002) e Hall (2014) nos mostram que os processos identitários se constroem na linguagem, em movimento contínuo de (re)construção, assim, partindo dessa ideia, surgiu a necessidade de discutir como a produção textual e suas implicações podem contribuir com a construção da identidade social do aluno-sujeito, visto que numa perspectiva mais dialógica de raízes bakhtinianas (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2014), o sujeito discursivo se constrói na relação social e na sala de aula, a interlocução é compreendida como condição de possibilidade da existência do sujeito, porque este só se constitui como tal na relação com os outros, a sua identidade se define na relação com a alteridade (MOITA LOPES, 2002). Dessa forma, parte-se da seguinte questão: quais as implicações da atividade de produção textual em Língua Portuguesa em relação à construção da identidade dos alunos-sujeitos? Objetiva-se colaborar com o desenvolvimento de ações dialógico-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa mediante atividades de produção e reelaboração de textos enfatizando as identidades sociais. Como metodologia, o trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI 2003), de caráter etnográfico (TRIVIÑOS, 1987), inserida no campo da Linguística Aplicada, e como procedimento de coleta foi aplicado questionário de sondagem, além de coleta e análise das produções textuais. Assim, busca-se refletir como se manifestam as identidades constitutivas dos alunos através dos discursos escritos, possibilitando uma maior integração do aluno com o seu aprendizado.

**Palavras-chave:** Produção Textual, Identidade, Pesquisa Qualitativa.

# O ETHOS DA COMPARAÇÃO CULTURAL NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

**MARCIA VANESSA DOS SANTOS SOUZA (UFAL)**

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que reflete sobre o ethos (MAINGUENEAU, 2008; AMOSSY, 2005) dos/as alunos/as estrangeiros/as num contexto de ensino/aprendizagem de Português para Estrangeiros (ALMEIDA FILHO, 1997; 2006). O estudo se desenvolveu em um curso de extensão, intitulado "Práticas de Produção Textual: Português para Estrangeiros" (PROEX/FALE), que ocorreu na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e que teve como objetivo o ensino da língua através da reflexão sobre seu uso social. Esse ensino previu a produção e reelaboração de textos sob a ótica de uma perspectiva dialógica de ensino/aprendizagem, no qual os sujeitos envolvidos na pesquisa interagiam por meio da língua-alvo. Assim, como resultado da prática de alteridade (BAKHTIN, 2014), analisarei especificamente o ethos especular (SOUTO MAIOR, 2009) do/a aluno/a perguntando-nos: Que ethé eles/as constroem do outro a partir do seu próprio ethos observados nesse contexto de ensino-aprendizagem de Português para Estrangeiros? Quais reflexões surgem sobre as construções do ethos numa perspectiva dialógica de ensino de Português para Estrangeiros? Dessa forma, dentro da perspectiva interpretativista da Linguística Aplicada, que considera a linguagem do ponto de vista processual e entende que essa postura metodológica assume a perspectiva do uso/usuário nos processos interacionais (MOITA LOPES, 1996), e como resultado da análise dos dados, serão apresentadas as construções do "ethos da comparação cultural" dentro de uma perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2003; 2014) de ensino, interligado aos posicionamentos culturais (CUCHE, 2002) expostos em sala de aula e, como reflexão dessa perspectiva de ensino, o ethos apresentado nesse contexto mostra que os significados das palavras são construídos por meio do encontro com o outro estimulando a aprendizagem de uma língua-alvo.

**Palavras-chave:** Ethos; Português para Estrangeiros; Perspectiva dialógica de ensino.

# UMA ABORDAGEM DISCURSIVA PARA A POESIA MODERNA

**HELIO CASTELO BRANCO RAMOS (IFPE)**
**JEFFERSON CLEITON DE SOUZA (UFPE)**

Os estudos dos Formalistas Russos deixaram importantes contribuições para a análise literária, entre elas, a noção de que a linguagem artística, ao ser confrontada com a linguagem cotidiana, é capaz de gerar uma nova percepção para a realidade. No entanto, em função de buscarem uma autonomia para os estudos literários, empreenderam uma análise imanentista do discurso literário, que não dá conta da complexidade envolvida na compreensão dos gêneros literários. A poesia moderna, por exemplo, incorporou a linguagem cotidiana à sua composição, tornando impossível diferenciar a linguagem artística da linguagem cotidiana apenas com base em elementos linguísticos. Assim, nossa pesquisa objetivou investigar que elementos precisariam ser explorados no ensino da compreensão leitora da poesia moderna. Para tanto, baseamo-nos em alguns pressupostos do Círculo de Bakhtin, a ideia de que a) a realidade da linguagem é o discurso, e não formas linguísticas abstratas; b) todo discurso retoma outros discursos, o que faz com que ele possua uma tensão de vozes em seu interior; c) a linguagem não é um todo homogêneo, mas uma estratificação de estilos, registros, vozes, etc; d) todo discurso possui uma relativa estabilidade de produção/compreensão, que faz com que ele se organize num gênero discursivo. À luz de tais pressupostos, analisamos alguns poemas modernistas, a fim de perceber que aspectos precisariam ser explorados no ensino da compreensão leitora. A análise apontou uma relação de complementaridade entre as ideias do Círculo e dos Formalistas, pois percebemos, entre outros aspectos, a necessidade de explorar as relações dialógicas entre a voz do poeta e outras vozes e, com efeito, o seu potencial de afetar a percepção dos leitores.

**Palavras-chave:** Ensino de Compreensão leitora. Círculo de Bakhtin. Poesia moderna.

# OS PCNS E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE LÍNGUAS

**BETÂNIA FERREIRA DE ARAÚJO (UFPB)**
**EDIVALDO LEÃO PONTES (FAVAPI)**

A situação atual do ensino de Língua Estrangeira relatada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é que "o ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado." (PCNs, 1998; p. 24). Essa situação é referida inclusive na escolha de professores para o seu ensino. O que constatamos nas salas de aulas de Língua Estrangeira é a presença de professores apresentando falta de qualificação para lecionar esta disciplina. Erros de pronúncia falta de conhecimento da língua e a falta de uma metodologia adequada são realidades presentes nas escolas brasileiras. Quando encontramos professores qualificados para ensinar Língua Estrangeira, os mesmos priorizam a habilidade de compreensão escrita, ou seja, não priorizam a função comunicativa da linguagem, apesar de que "a maioria das propostas situam-se na abordagem comunicativa de ensino línguas, mas os exercícios propostos, em geral exploram pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados." (PCNs,1998; p. 24). Cabe aos professores, a execução das propostas dos PCNs, mas para pô-las em prática, é preciso mudar a maneira de entender como o aluno aprende. Para reverter essa situação, os PCNs estabelecem essencialmente dois pilares na sustentação do processo de ensinar e aprender línguas, uma visão teórica da linguagem e da aprendizagem: a natureza sociointeracional da linguagem e o processo aprendizagem entendido como sociointeracional. Tendo essa visão estaremos inserindo os alunos na prática da cidadania.

**Palavras-chave:** Língua. Ensino. Cidadania. Linguagem.

# A DISCIPLINA PELI (PROJETO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA) E AS CRENÇAS DE GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS -INGLÊS DA UFES.

**AURÉLIA LEAL LIMA LYRIO (UFES)**

Este trabalho relata uma pesquisa em desenvolvimento com graduandos do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sobre suas crenças a respeito da disciplina "Projeto de Ensino de Língua Inglesa". Essa disciplina foi incluída no currículo de 2006 do curso de Letras-Inglês da UFES, com o objetivo de fazer os alunos utilizarem em projetos de ensino da língua inglesa, os conceitos linguísticos vistos durante o curso, bem como aqueles relacionados ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira. No entanto, o que deveria se constituir como projeto de ensino transformou-se em projeto de pesquisa. Dessa forma, esses alunos vem desenvolvendo pesquisas em ensino e aprendizagem da língua inglesa, a cada semestre, desde o primeiro até o sexto período do curso. Essas pesquisas na maior parte são de cunho experimental, mas também têm havido pesquisas exploratórias que buscam e refletem sobre algum aspecto linguístico. Uma vez que as crenças influenciam as decisões e ações das pessoas (PAJARES, 1996), tal fato nos levou a investiga-las para melhor atendermos nossos alunos. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário com perguntas abertas, pois essas nos fornecem "respostas mais ricas e detalhadas" (ABRAHÃO, 2010, p. 222), além de não influenciarem os sujeitos da pesquisa como acontece muitas vezes com os questionários estruturados. Esperamos utilizar os resultados como subsídios para possíveis alterações e adaptações no desenho do currículo e assim beneficiar os alunos.

**Palavras-chave:** Crenças; Projeto de Ensino em Língua Inglesa (PELI); Pesquisa.

# ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO - UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL

**DIANA VASCONCELOS LOPES (UFRPE)**
**VALDELINO LOURENÇO DA SILVA (UFRPE)**

Este trabalho tem como objetivo central avaliar o potencial da Abordagem Instrumental de ensino de língua estrangeira, para o desenvolvimento da habilidade leitora em língua inglesa de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em etapa de preparação para os exames vestibulares. Por meio de um trabalho realizado em oficinas de leitura e compreensão textual, e com foco na Abordagem Instrumental do ensino de línguas, buscamos tanto aprimorar a capacidade de leitura e compreensão textual em inglês dos alunos, como também conscientizá-los do potencial que possuem como leitores ativos e autônomos, trabalhando, ainda, os aspectos motivacionais para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Fundamentamos nossa pesquisa, dentre vários teóricos, no pensamento de autores como Celani (1998); Celani et al. (2005); Robinson (1991); Geraldi (2006); Hutchinson & Waters (1987); Bloor (1997), que defendem a Abordagem Instrumental de ensino de línguas desde o seu surgimento. A metodologia adotada envolveu aulas presenciais para consolidação da habilidade da leitura em inglês, com atividades realizadas prioritariamente em pares e grupos de cooperação, que permitiram desenvolver, ao longo dos encontros, um processo de ensino-aprendizagem gradativamente mais eficaz, prazeroso, relevante e significativo. Os resultados, portanto, levaram-nos a crer que, quando os objetivos da aprendizagem são muito específicos, e com forte limitação de tempo para que sejam alcançados, o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa - pautado na Abordagem Instrumental - surge como uma alternativa para o professor implementar seu plano de ensino de maneira mais produtiva, ágil, expressiva e eficiente.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Estrangeira. Inglês Instrumental. Competência.

# REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO SOCIAL E PROFISSÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**AMANDA CAVALCANTE DE OLIVEIRA LEDO (UFPE)**
**DANIELE BASILIO NUNES (UFPE)**

No contexto brasileiro, o livro didático apresenta grande relevância, em função de variados fatores, tais como sua presença massiva nas salas de aula como estruturador das práticas pedagógicas, a movimentação de grandes somas no mercado editorial e seu caráter de disseminador ideológico (COSTA VAL; MARCUSCHI, 2005; FARIA, 2008). Isso posto, consideramos que os discursos veiculados no livro didático contribuem para moldar as representações sobre os acontecimentos sociais (VAN DIJK, 2008) e as identidades dos estudantes. Tendo em vista que os documentos que apresentam diretrizes para o ensino de língua materna no país, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), orientam que as práticas escolares devem levar em conta a inserção do discente no mundo do trabalho, este estudo objetiva mapear as ocupações que são mencionadas no livro didático, investigando de que forma elas são associadas aos gêneros masculino e feminino, a partir dos textos presentes em duas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa. Com isso, pretendemos compreender quais representações relacionadas ao mundo do trabalho são veiculadas nesses livros, considerando a categoria de gênero. Dentre os pressupostos teóricos que embasam o estudo, destacamos o conceito de gênero social, que é compreendido como uma noção que enfatiza a caráter histórico e social de como as pessoas se constituem como homens e mulheres em uma determinada sociedade, em uma época específica (LOURO, 1997). Partimos do conceito de representação social como os processos através dos quais se (re)produz significados, que têm na linguagem sua principal ferramenta (WOODWARD, 2012). Os resultados preliminares sugerem que, nos livros analisados, os personagens são associados a variadas ocupações, que apresentam diferente valorização na sociedade. De modo geral, os personagens masculinos são mais frequentemente associados ao mundo do trabalho e ocupam cargos de maior prestígio social.

**Palavras-chave:** livros didáticos; ocupações; gênero social.

# AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E MULTIMODALIDADE EM CONTEXTOS INTERATIVOS

**RENATA FONSECA LIMA DA FONTE (UNICAP)**
**ANDREA MARIA B DE SOUZA (UNICAP)**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos multimodais nas interações face a face e em cenas de atenção conjunta entre irmãos em aquisição da linguagem. Para isso, este trabalho está respaldado nos fundamentos de Kendon (1982, 2000), McNeill (1992, 2000), Cavalcante (2009, 2012), Barros (2012) e Fonte et al (2014) e Ávila Nóbrega (2010). Para este estudo, usamos dados longitudinais de duas crianças em aquisição da linguagem a partir de gravações realizadas em um ambiente domiciliar a cada mês. As gravações foram avaliadas qualitativamente e transcritas por meio do software Eudico Linguistic Annotator (ELAN), que permitiu a transcrição da fala, gesto e olhar, observando o tempo exato de sua ocorrência. Para análise, selecionamos três planos multimodais que são: plano gestual, plano verbal e o plano do olhar. Após realizarmos a análise das cenas selecionadas em nosso estudo observamos que vários aspectos foram de grande importância para compreendermos interações face a face e cenas de atenção conjunta entre crianças em aquisição da linguagem. Analisando cuidadosamente os dados podemos perceber a relação entre os planos multimodais: olhar, gestos e produção verbal para a consolidação de cenas de atenção conjunta. Percebemos também, que a interação face a face e atenção conjunta, bem como a multimodalidade na interação entre irmãos influenciam de forma significativa no processo de aquisição da linguagem. A pesquisa pretende contribuir para a compreensão do funcionamento multimodal no processo de aquisição da linguagem.

**Palavras-chave:** Aquisição de linguagem; Interação; Multimodalidade.

# CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MÉTODOS E SEU DESENVOLVIMENTO

**HUGO BULHOES CORDEIRO (UFPB)**
**ARTHUR DE ARAÚJO FILGUEIRAS (UNICAP)**

O ensino de língua estrangeira, desde a objetivação do sucesso de propagação da língua inglesa no final da Segunda Guerra Mundial a uma noção de proficiência efetiva dos novos falantes, sofreu grandes influências da Linguística. Com base nesse processo de adequação didático-teórica, este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições dessa ciência para os métodos de ensino de línguas ao apontar avanços e resultados de cada prática. Busca-se, assim, uma reflexão crítica sobre a potencialidade de aplicação de vários métodos e abordagens de ensino no atual contexto de ensino da educação básica. A escolha pelos Métodos Gramática e Tradução, Direto, Áudio Lingual e Abordagem Comunicativa se justifica por sua importância histórica, grandes contribuições didáticas, e, por ainda se constituírem, na atualidade, como referências para estudos na Linguística Aplicada ao ensino e à aprendizagem de idiomas. Construiu-se, assim, através de uma pesquisa bibliográfica, uma análise das contribuições das teorias linguísticas emergentes em cada contexto de aplicação aos métodos de ensino que eram desenvolvidos, ancorada em Almeida Filho (1990), Celani (1989), Gomes de Matos (1973), Fiorin (2003), Moita Lopes (2009) e Widdowson (1978 / 1991). Com a análise dos métodos, constatou-se que, mesmo os desenvolvidos em tempos remotos como o Método Gramática e Tradução e o Método Direto, só vieram a ganhar status como tal após sua sistematização em séculos posteriores, encontrando, na Linguística, o norteamento que modificou suas estruturas e concepções. Essa incorporação ocorreu em prol de métodos e abordagens que trouxessem uma aprendizagem mais eficaz de línguas (Método Audiolingual), assim como, que considerassem as reais condições de uso da língua estudada (Abordagem Comunicativa). A partir dessa reflexão, o professor de línguas estrangeiras tem a possibilidade de utilizar diversas ferramentas para efetivar sua prática. O que implica em compreender os diferentes métodos de ensino e refletir em que momento poderá aplicá-los.

**Palavras-chave:** Linguística; Métodos; Ensino de línguas.

# AMBIENTES DE TEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA: O CASO DO FÓRUM EDUCACIONAL

**MARINEIDE FURTADO CAMPOS (UFRN)**

Esta pesquisa teve como tema o ambiente de textualização no ensino a distância, com foco o fórum educacional, e como objetivo geral analisar essa textualização pelo viés da comunicação entre tutor e cursistas. Outros objetivos, mais específicos, foram também considerados, quais sejam: verificar a pertinência do fórum educacional para a construção do conhecimento no ensino a distância, buscando entender as funções dos papéis desses sujeitos no e-Proinfo e, ainda, compreender a dinâmica das técnicas de ensino-aprendizagem utilizadas, em sua relação com o material impresso e o ambiente do fórum educacional, atentando-se para a construção discursiva dos sujeitos frente às tarefas agendadas nesse ambiente. Para explorar a temática, tomamos por base uma problemática relacionada aos modos de interação no fórum, os temas postos na discussão, os atores sociais, o debate no ambiente virtual. O corpus compõe-se de mensagens postadas no fórum durante o módulo "Material Informática", que integra o Ciclo Básico do Programa de Formação Mídias na Educação, promovido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), em uma universidade pública do Rio Grande do Norte. A pesquisa está inserida numa abordagem qualitativa, na perspectiva de Merriam (1988), Cresswell (1994) e Minayo (1996). Para a análise, recorremos a aspectos teóricos referentes ao ensino a distância (Silva, 2008; Brait, 1993; Sperbe e Wilson, 1986; Marquesi e Elias 2008; Xavier, 2005, entre outros), às mídias e às perspectivas das tecnologias aplicadas com relação ao fórum (Baranov, 1989; Neuner, 1981; Kearsley e Moore, 1996), ao ambiente de textualização (Marcuschi, 2008; Costa Val, 2004), às concepções e funções do tutor (Salgado, 2002). Verificou-se que as discussões transcendem o universo prático da interação por meio eletrônico e trazem em si contribuições fundamentais ao ensino a distância.

**Palavras-chave:** Fórum educacional, Ead, Mídias, Textualização.

# ABORDAGENS DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

**DAIANE DE CAMPOS COSTA (UFRPE - UAG)**

Este trabalho, recorte de nossa monografia de conclusão do Curso de Letras, tem por objetivo analisar as abordagens das orações subordinadas em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, dos autores Cereja e Magalhães, em diferentes títulos e edições. Essa pesquisa justifica-se pela contribuição aos estudos de cunho linguístico destinados à análise de livros didáticos, por meio de reflexões e revisões sobre a abordagem reflexiva da subordinação e do entrelaçamento entre a forma e a função dos seus enunciados. Para atingir a tal objetivo, realizamos uma pesquisa qualitativa, documental (FACHIN, 2006) e empírico-descritiva (XAVIER, 2010), ao descrever as abordagens da subordinação no corpus selecionado, especificamente nas conceituações, nos exercícios e no Manual do Professor. Essa pesquisa é embasada na perspectiva da Análise Linguística e de seus pesquisadores, tais como Mendonça (1999, 2006), Bezerra e Reinaldo (2013), Goulart (2010), Moura (1999), Carvalho (2004), Madeira (2012), Silva (2010), Pontes (2005), Antunes (2003) e Geraldi (2001). Esses estudiosos defendem que toda abordagem gramatical deve partir da descrição das formas da língua em seu uso e seu funcionamento. A partir desses pressupostos, constatamos que as edições analisadas apresentaram as seguintes categorias: Abordagem Tradicional; Abordagem Estrutural; Abordagem "Texto como Pretexto"; Abordagem Funcional sob a Perspectiva da Análise Linguística e Abordagem (Tímida) da Análise Linguística Atrelada ao Gênero Textual. Orientador: Morgana Soares da Silva (UFRPE-UAG).
**Palavras-chave:** Análise Linguística; Subordinação; Livro Didático de Português.

# LETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES

**SÍLVIA SOUZA SANTOS (UFS)**

Diante do contexto educacional contemporâneo surge a necessidade de formar leitores proficientes que não se limitem à superfície textual na construção dos senti-

dos do texto. Tornam-se necessárias novas formas de ler, já que as transformações nas práticas letradas exigem dos cidadãos saberes mais complexos e diversificados, ou seja, diferentes graus de letramento. Embora muitas vezes confundido com a alfabetização, o letramento é entendido como processo contínuo de aprendizagem que possibilita ao cidadão a inserção e participação nas práticas sociais que fazem uso da escrita. Este artigo tem por objetivo suscitar reflexões sobre as contribuições de pesquisas acerca de leitura e letramento para a formação de leitores, bem como sobre a importância dos conhecimentos prévios e estratégias de leitura na construção da compreensão textual. Para tanto, embasa-se nos pressupostos teóricos de KLEIMAN (2000), KLEIMAN (2001), KLEIMAN (2005), KOCK; ELIAS (2014) e MARCUSCHI (2008) entre outros, sobre leitura, gêneros textuais, letramento e a formação de leitores. Serão propostas algumas atividades que envolvem questões significativas tanto para os estudantes quanto para a comunidade, utilizando a leitura, a escrita e a comunicação oral como instrumentos para a formação da cidadania. Esperamos que esses conhecimentos possibilitem uma prática pedagógica mais significativa no desenvolvimento de novos letramentos.
**Palavras-chave:** Letramento; Gêneros Textuais; Leitura.

## REFLEXÕES SPINOZIANAS SOBRE A AUTOCONFRONTAÇÃO: UM LUGAR DE AFETOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

**JOSÉ LUCIANO MARCULINO LEAL (UFPB)**
**DANIEL SOUSA MORAIS (UFPB)**

Situado na Linguística Aplicada, esta comunicação/pôster tem como objetivo geral promover reflexões à luz da filosofia de Spinoza (1965) no tocante à Autoconfrontação como um instrumento teórico-metodológico na formação docente. A autocontrontação é um procedimento teórico-metodológico, desenvolvido por Daniel Faïta nos anos 70 e utilizado por referendados autores situados nas Ciências do Trabalho, especificamente, na Ergonomia da Atividade (AMIGUES, 2004; SAUJAT, 2004) e na Clínica da Atividade (CLOT, 2007, 2010; FAÏTA, 2002, 2004, 2005); além disso, pesquisadores da Linguística Aplicada (BUZZO, 2011; LOUSADO, 2008, 2011; GUIMARÃES,

2007, entre outros). Trate-se, assim, da modalidade bibliográfica de pesquisa, visto que foi feita a partir de um levantamento de referências teóricas. Portanto, a pesquisa se ancora na abordagem qualitativa e de caráter interpretativista, visto que, o presente estudo alinha-se a noção da realidade que se constrói socialmente e na relação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Em linhas gerais, percebemos as entrevista de autoconfrontação como um lugar na formação do docente, ou na pesquisa da atividade profissional, de promoção dos afetos, visto que o entrevistado estará assistindo seu agir e refletindo sobre o mesmo, descrevendo suas emoções, suas intenções, suas ações etc., ou seja, afetando – considerando que não é uma atividade monológica e sim dialógica – e sendo afetado.

**Palavras-chave:** Autoconfrontação; Afetos; Formação docente.

## APREENSÃO DIDÁTICA DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS OPINATIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: O ESPAÇO DO ÉTICO E DA CONTRAPALAVRA CRÍTICA

**PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA SIMÕES (UNICAMP)**

Investigamos neste trabalho a apreensão didática dos gêneros do discurso opinativos da esfera jornalística na coleção “Português: linguagens” do ensino médio (CEREJA e MAGALHÃES, 2013). Nosso objetivo foi identificar e compreender: i. como se estrutura o espaço discursivo e a contextualização didática desses gêneros; ii. de que forma as práticas de linguagem (leitura, análise linguística e produção textual) são abordadas no trabalho com esses gêneros. Os caminhos metodológicos foram elaborados a partir de uma perspectiva interdisciplinar, seguindo os princípios de uma Linguística Aplicada indisciplinar/mestiça (MOITA LOPES, 2006), no interior da qual reunimos vozes de diferentes campos teórico-metodológicos que nos possibilitassem investigar a complexidade discursiva do fenômeno analisado. Para isso, norteamo-nos pelo paradigma enunciativo-discursivo da linguagem (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006; BAKHTIN, 2003); pelos estudos sobre livro didático de português como gênero do discurso (BUNZEN, 2005; BUNZEN e ROJO, 2005); e estudos sobre letramentos (KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009, 2012) e currículo (CASALI, 2001). Analisamos os acentos apreciativos dos autores Cereja e Magalhães (2013) quando da apre-

ensão dos gêneros opinativos em sua contextualização didática e nas atividades de leitura, análise linguística e propostas de produção de texto. A apreensão didática é, aqui, compreendida como um discurso reportado (BUNZEN, 2005), forjado em ato ativo-responsivo no interior da esfera mercadológica-editorial. Os acentos apreciativos analisados apontam que o trabalho com gêneros opinativos dessa coleção: i. está contextualizado para fins de produção textual a partir da estabilização dos gêneros; ii. não explora as práticas de leitura, análise linguística e produção textual de forma consistente no viés enunciativo-discursivo. Decorrente disso, os gêneros não são abordados do ponto de vista do acontecimento dos enunciados e de sua constitutividade sócio-histórica, enquanto produções éticas situadas em uma esfera discursiva. Entendemos, assim, que o discurso didático analisado não apresenta contribuição satisfatória para a formação de sujeitos de contrapalavra crítica.
**Palavras-chave:** Livro Didático, Ensino de Gêneros, Letramentos Críticos.

## ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O TRABALHO COM A GRAMÁTICA NA SALA DE AULA

**FRANCISCA AURILÉCIA DE LIMA (UERN)**
**JACICLEIDE ALVES FALCAO (UERN)**

A finalidade desse trabalho volta-se para a necessidade de refletir sobre a concepção de linguagem e de gramática que regem o exercício da docência nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista um ensino comprometido com a competência sócio-discursiva. Assim, observa-se como são desenvolvidas as aulas de língua portuguesa, discutindo a concepção de língua e gramática, bem como a formação do professor, percebendo, portanto, como o processo ensino-aprendizagem efetiva-se na sala de aula. Como aporte teórico, baseou-se nos estudos de Travaglia (2001; 2003), Possenti (2001), Perini (2000), Neves (2003), dentre outros teóricos que discutem o estudo da linguagem enquanto processo de interação e dialogicidade; Foina (1996), Pereira (2000) e Furtado (2001) que abordam sobre a formação docente. Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário utilizar questionários, envol-

vendo os alunos do ensino Fundamental da escola Estadual Cel. João Pessoa, no município de Doutor Severiano/RN. Coletados os dados, o próximo passo contemplou a análise interpretativa dos depoimentos à luz do sócio-interacionismo. A pesquisa, de teor qualitativo, revelou a necessidade de se repensar a ação docente em Língua Portuguesa, com ênfase na construção do saber comprometido com o uso funcional da língua, apontando assim, a importância da formação do professor em sua atuação no processo de ensino-aprendizagem.
**Palavras-chave:** Ensino; Língua portuguesa; Formação Docente.

## ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM A ATIVAÇÃO DO CONHECIMENTO INFERENCIAL PARA A PROMOÇÃO DA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO LEITORAS

**VALDINAR CUSTÓDIO FILHO (UFC)**
**RENATA SORAH DE SOUSA D SILVA RODRIGUES (UECE)**

O foco deste trabalho reside na reflexão sobre como está o ensino da leitura nos dias de hoje e o que pode ser feito para tornar as aulas de leitura mais significativas para os alunos. Partimos do pressuposto de que as aulas de leitura precisam contemplar atividades de inferência, compreensão e interpretação, destacando-as para a construção do significado, produção de sentidos e a leitura crítica. Embasamos nossos estudos nas estratégias de leitura de Solé (1998) e nas orientações para um processo de leitura na perspectiva interacionista de Silva (1996; 1998), Menegassi (1995) e Abarca & Rico (2003). A partir das discussões realizadas, evidenciou-se que a compreensão possibilita a construção do significado, por meio de inferências textuais e extratextuais; é a partir desse processo que se inicia outra etapa no processo de leitura, a interpretação, quando o leitor estabelece não só relações com o texto, como também com o tema tratado, com seus conhecimentos de mundo e o contexto social no qual está inserido. Nesse momento, o leitor julga, posiciona-se, produz sentidos, atitudes que possibilitam uma leitura crítica. Para alcançarmos esse objetivo, expusemos duas atividades diagnósticas, em que pudemos avaliar de maneira qualitativa e quantitativa as possibilidades de leitura

que os textos ofereciam. Percebemos, então, que é possível trabalhar em sala de aula com perguntas de pós-leitura relevantes para a compreensão e interpretação, produzindo assim uma leitura crítica, contribuindo também para a formação e desenvolvimento de um leitor competente.

**Palavras-chave:** Leitura. Produção de sentidos. Inferência. Leitura crítica.

# O TRABALHO DO PROFESSOR JUNTO A CRIANÇAS COM DISLEXIA: EXALTANDO A DIMENSÃO HUMANA ATRAVÉS DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

**MAÍRA CORDEIRO DOS SANTOS (UFPB)**
**RENATA DE LOURDES COSTA DE MENEZES (UFPB)**

O trabalho do professor envolve uma série de conhecimentos e habilidades que extrapolam, muitas vezes, sua formação inicial. Ao abraçar a carreira docente, o professor decisivamente se depara com uma realidade escolar bastante heterogênea e, nesse sentido, precisa desenvolver práticas inclusivas que promovam o processo individual de aprendizado. O trabalho com a educação especial é um desafio urgente que se coloca a todos os profissionais da educação, na medida em que o processo educacional procura cada vez mais ser inclusivo. Dentre as particularidades que podem ser encontradas no ambiente escolar está a criança com dislexia, cuja dificuldade na leitura e na escrita reflete-se em seu rendimento e desenvolvimento escolar. Nesse sentido, este estudo objetiva refletir sobre o trabalho do professor no processo de ensino-aprendizagem na educação especial e, mais especificamente, na dislexia, a partir da teoria interacionista sociodiscursiva, a qual promove uma visão integradora de ser humano em seus domínios biológico, psicológico e social. Com um caráter genuinamente transdisciplinar, o Interacionismo Sociodiscursivo, proposto por Bronckart (1999, 2006, 2008), concebe o desenvolvimento humano associando diferentes campos do saber (filosofia, sociologia, psicologia, pedagogia, linguística), permitindo-nos, logo, um olhar para a multiplicidade dentro da unidade. As discussões de Iak (2004), Sampaio (2011) e Copovilla (2011) a respeito da dislexia mostram que as dificuldades de processamento linguístico (leitura e escrita) exigem ações orientadas para o desenvolvimento pleno e harmonioso do sujeito. Assim, a partir

dessa articulação, de natureza qualitativo-interpretativista, valoriza-se a dimensão essencialmente humana desse problema de aprendizagem, incentivando práxis que contemplem diferentes metodologias e que promovam a igualdade de oportunidade frente ao paradigma da inclusão, isto porque, as necessidades sociais e emocionais desses alunos são melhor satisfeitas quando o apoio se realiza em sala de aula.

**Palavras-chave:** Trabalho docente; Dislexia; Interacionismo Sociodiscursivo.

# A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CONTEXTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ROZIRLANIA FLORENTINO DA SILVA (UFAL)**

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar algumas considerações a respeito do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2003, 2007, 2009 e 2010; GERALDI, 1991) e refletir sobre a construção das identidades (MOITA LOPES, 1998, 2002; SIGNORINI, 1998; HALL, 1997; CORACINI, 2000) do professor em contexto de ensino. Esse estudo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que se baseia na seguinte questão: Quais indícios de construções identitárias observamos no discurso do professor quando ele fala sobre sua profissão? A metodologia é de base qualitativa (CHIZZOTTI, 2014) e conta com um levantamento bibliográfico e leituras sobre as questões que envolvem a língua (BAKHTIN, 1998; 2003), seu ensino e evolução histórica (ANTUNES, 2010; GERALDI, 1991), além das abordagens sobre identidade docente. Os dados da pesquisa são apresentados a partir das análises da entrevista e aplicação de questionário ao professor de Língua Portuguesa de uma escola da rede pública estadual de ensino, colaborador da pesquisa. Esta pesquisa está inserida na área da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996) por apresentar uma perspectiva interpretativista sobre o ensino de língua, pois, busca-se compreender o contexto de ensino de língua portuguesa como um ambiente onde a construção de identidade se dá a partir da prática desenvolvida em sala de aula. Como resultados analisados, a partir dos dados da pesquisa foi possível perceber alguns indícios das identidades contraditórias no discurso do professor quando este apresenta-se com concepções bem fundamentadas sobre sua

formação e profissão, mas ao mesmo tempo delega ao autor do livro, à coordenação e à direção da escola a autoridade para escolher o que e como ensinar nas aulas de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Ensino/aprendizagem; Identidade; Língua portuguesa.

# A PRESENÇA DOS GÊNEROS DE TRADIÇÃO ORAL, CORDEL E CANTORIA DE VIOLA, NA SALA DE AULA DE L.M. NO EFII: LETRAMENTOS DE VOZES QUE SE MOVEM DO ESCRITO AO ORAL

**BELIZA ÁUREA DE ARRUDA MELLO (UFPB)**
**MARCELO VIEIRA DA NÓBREGA (UFPB)**
**EDMILSON FERREIRA DOS SANTOS (UFPB)**

O pensador da oralidade (ZUMTHOR, 2007, p. 85) ratifica que a escrita, apreendida na escola, nos separou da voz, do oral, aqui entendido como lugar simbólico por excelência, portanto enunciativa e dialógica. É através do oral que a palavra se enuncia, aflorando uma memória de algo que se apagou em nós: uma história, codificada na escrita a partir da Grécia Antiga. Assim, a presença, na escola, de gêneros de tradição oral – tais como o cordel e a cantoria de viola - alimenta o desvelar de uma poética viva e real, além de poder contribuir para desmistificar a tão danosa relação dicotômica entre o oral e o escrito na sala de aula de Língua Materna no Ensino fundamental II, doravante LM no EFII. Os estudos da Linguística Aplicada, a partir de (MIGNOLO, 2000), atualizados por (KLEIMAN, 2013) e (MOITA LOPES, 2006), ratificam a necessidade de aceitabilidade, na sala de aula contemporânea, das vozes daqueles classificados como “autóctones”, “tradicionais”, “orais”, “do passado”, sujeitos discursivos das bordas sociais; daqueles que (MOITA LOPES, idem) chama de “vozes do sul”; (FREIRE) de “Suleamento”; e (DUSELL, 2004) de “Diálogos sul-sul”), postura epistêmica de fronteira segundo, ainda, (MIGNOLO, idem; e (ESCOBAR, 2003). Portanto, valorar, na sala de aula, suas histórias esquecidas que não produzem ocorridos globais, mas os recebem é, com efeito, trazer, via oralidade, uma memória discursiva “desfolclorizadora”, e refuncionalizadora, segundo (ZUMTHOR, 2005). Assim, busca-se, neste trabalho, mostrar que a presença do cordel e

da cantoria na sala de aula, gêneros de tradição oral, pode ser eficaz na constituição de uma identidade Linguística para o ensino de LM no EFII que suscite o que (ROJO, 2012) chama de Multiletramentos, que parta das culturas de referência do alunado, suas histórias e memórias, para buscar um enfoque crítico e ético e que busque, com efeito, outros letramentos.

**Palavras-chave:** Gêneros de tradição oral. Ensino. Multiletramentos.

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA TECNOLÓGICA: UM CONVITE À REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

**EDMILSON LUIZ RAFAEL (UFCG)**
**REBECA DE JESUS MONTEIRO DIAS MOURA (UFCG)**

Cada vez mais as Novas Tecnologias da Comunicação TIC's se faz presente em sala de aula, através do celular e do tablet os alunos mergulham em um universo cheio de atrativos, tornando a atividade de ensino-aprendizagem uma tarefa cada vez mais complexa. De acordo com Freire e Leffa (2015, p. 59) tal atitude representa a emergência para uma mudança paradigmática, que prioriza a não linearidade e a não fragmentação do conhecimento (...) que nos conduz a uma revisão de definições de conceitos, buscando respostas mais adequadas. Em virtude de tais inquietações, consideramos necessário atentar para a formação de professores, sob o enfoque da complexidade paradigmática, que envolve uma visão conceitual renovada (Freire e Leffa, 2015, p. 59) e que requer do professor um posicionamento questionador e a partir desta posição, se torne um reconhecedor das incertezas e das instabilidades inerente aos sujeitos sociais. Partindo desse pressuposto teórico, entendemos que somos parte de um sistema que está em constante processo de mudança. Sob este viés, compreendemos que as reformulações conceituais na educação apontam para a relevância da inserção de práticas tecnológicas, tendo em vista que tais práticas representam novos modelos de aprendizado. Pensando nessa problemática surge esta pesquisa que tem como objetivo investigar, por meio dos Planos Pedagógicos Curriculares (PPC), o que viabiliza a formação tecnológica dos "futuros" professores de Língua Portuguesa. A análise parte do PPC de duas instituições formadoras, a Universidade Federal da Paraíba - UFPB e da Universidade Federal da Fronteira do

Sul - UFFS. O estudo tem como intuito apresentar a relevância da inserção curricular das Novas Tecnologias da Comunicação (TIC's) nos cursos de formação de professores de Língua Portuguesa e a partir disso, verificar dentro do PPC, na seção de ementários, das duas instituições, o enfoque à formação tecnológica.

**Palavras-chave:** Currículo; Formação de Professores; TIC's.

## A COMPREENSÃO LEITORA NA ELABORAÇÃO DE RESUMOS POR UNIVERSITÁRIOS

**FABIANA PINCHO DE OLIVEIRA (UFAL - A. C. SIMÕES)**

O tema leitura tem sido objeto de muitas pesquisas que podem privilegiar o entendimento do processo ou o seu ensino, como também podem se inscrever em diferentes abordagens teóricas que vão se diferenciar em função das concepções de língua, texto, sujeito e sentido que cada uma adote. Essa multiplicidade de perspectivas também se deve à complexidade do processo, já que a compreensão de um texto envolve diferentes aspectos, como o conhecimento prévio do assunto, das estruturas linguísticas, do gênero, das condições de produção e de recepção do texto, isto é, fatores que envolvem o leitor, o texto, o autor e a situação comunicativa, conforme defende os autores Marcuschi (2008), Koch e Elias (2009), entre outros autores que concebem a leitura numa perspectiva sociocognitiva. Nesse sentido, esta pesquisa tem o objetivo de investigar a compreensão leitora de universitários no início da graduação por meio do resumo, analisando as especificidades do gênero e verificando os tipos de operações de retextualização, de acordo com as orientações de Matêncio (2002 e 2003), tais como a seleção das informações e o reconhecimento da macroestrutura do texto-fonte, a construção da macroproposição, a generalização e a extrapolação de informações. Para isso, foram analisados 106 resumos produzidos por alunos iniciantes nos cursos de Administração e Direito da Universidade Federal de Alagoas em duas situações diferentes de produção (com e sem reescrita). Os resultados mostram que os alunos do curso de Direito tiveram um desempenho sutilmente superior em relação aos alunos de Administração na elaboração da 1ª versão do resumo. As principais dificuldades nos dois cursos fo-

ram o gerenciamento das vozes no texto, a extrapolação de informações e a cópia literal de trechos do texto-fonte.

**Palavras-chave:** compreensão; abordagem sociocognitiva; retextualização.

# O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

**FRANCISCA EMIDIA DA COSTA OLIVEIRA (UERN)**
**SIMONE FERNANDES FERREIRA DE OLIVEIRA (UERN)**
**ANGELINA QUEIROGA LUNGUINHO MORAIS (UERN)**
**CRÍGINA CIBELLE PEREIRA (UERN)**

Este artigo consiste na investigação bibliográfica e prática acerca do uso do gênero textual anúncio publicitário como objeto de ensino-aprendizagem de línguas. O presente trabalho analisa a intertextualidade e a intergenericidade presente nos anúncios publicitários, com o intuito principal de promover o ensino e a aprendizagem dentro e fora da esfera escolar, a partir dos fatores sociais e educacionais tão importantes como mediação relativa ao ensino. Como pressupostos teóricos nos embasamos nas discussões de Bazarim (2009), Bakhtin (1997), Marchuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2004), Oliveira (2004), Bronckart (1999), Porto (2009), Tinoco (2009). Tais pressupostos discorrem sobre questões de gêneros textuais, produção e ensino do texto, mídias e ensino-aprendizagem. Dessa forma este artigo apresentará teorias que mostram a importância da interação humana com a linguagem, bem como, com os processos comunicativos repletos de elementos argumentativos e persuasivos que convencem o leitor ao envolvimento e eficácia do aprendizado de uma língua através de diferentes tipos de textos. Como instrumento de pesquisa, utilizamos os anúncios publicitários que remetem a uma propaganda escolar persuadindo os leitores para a matrícula e rematrícula em uma escola da cidade de Sousa na Paraíba. Expomos também os conceitos básicos sobre a presença de outros gêneros textuais encontrados no anúncio publicitário a partir de uma análise e produções realizadas por alunos estagiários do curso de Letras do CAMEAM – 6º período 2014.2. Por meio desse estudo, identificamos o papel da linguagem em sua intrínseca relação com a sociedade. Como resultados apresentamos que os alunos

reconheceram que foram beneficiados com os estudos e práticas oportunizados por esta pesquisa, afirmando que viveram grandes experiências sobre um gênero textual tão presente em nosso cotidiano. Dessa forma, foi notável os bons frutos que esse trabalho gerou em toda a esfera escolar.

**Palavras-chave:** Anúncio Publicitário, Gênero Textual, Ensino-Aprendizagem de Línguas.

## "¿DE QUÉ TRATA EL TEXTO?": NOTAS SOBRE AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA EM ESPANHOL

**DIEGO JOSÉ ALVES ALEXANDRE (UFPE)**

Partindo das considerações de Bakhtin (2000) sobre dialogismo, compreensão e autoria, e dos trabalhos que versam sobre avaliação em língua estrangeira, sobretudo no que compete à avaliação da competência leitora em língua espanhola (FERNANDEZ, 2006; KANASHIRO, 2002; MATOS, 2010; BAPTISTA, 2014), a presente pesquisa objetiva analisar como estudantes de graduação em Letras/Espanhol leem textos nesta língua estrangeira, fazem relações entre eles e, a partir disso, constroem enunciados escritos. Mais do que isso, nosso olhar recai sobre a busca de pontos relevantes (critérios) para a avaliação desses enunciados dentro do contexto de formação de professores. Para tanto, analisamos exames de sondagem aplicados a estudantes de graduação e neles procuramos por indícios (SUASSUNA, 2004) que apontem o que os alunos compreendem (e refletem) acerca dos textos presentes nesses exames, dos comandos das questões propostas nas referidas provas, e dos discursos sociais que os estudantes em resposta, consolidam. Dentre os resultados obtidos, destacamos que a compreensão leitora em língua espanhola pode ser comprometida pela pouca habilidade de compreensão em língua materna, por parte do aluno, e também por problemas na elaboração do comando da questão, por parte do professor. Tais constatações nos obrigam a repensar o comprometimento e a qualidade da educação básica quanto a sua função de elevar estudantes a bons leitores e produtores de texto, e a repensar o desafio da universidade pública brasileira diante da formação de profissionais da educação de língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Competência leitora; Língua espanhola.

# O JOGO DAS IDENTIDADES COMO FATOR DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICO-ELEITORAL NA CAMPANHA DE DILMA ROUSSEFF EM 2010

**JANAINA TOMAZ CAPISTRANO (IFRN)**

Instigados pela explícita relação entre mídia e política no âmbito da sociedade do espetáculo, este estudo é parte da pesquisa de Doutorado cujo objetivo principal é investigar as identidades que emergem nas práticas discursivas midiáticas da campanha eleitoral de 2010 para presidente da República, protagonizada pela então candidata Dilma Rousseff (PT). Para tanto, nos fundamentamos na teoria do Círculo de Bakhtin, que considera o enunciado como unidade da comunicação verbal e concebe a linguagem como fenômeno dialógico e prática discursiva e, ainda, nas concepções de relações dialógicas, vozes sociais e cronotopo, formuladas pela referida teoria. Ainda do campo teórico, estabelecemos uma interconexão com as teorias advindas dos Estudos Culturais (Hall, Woodward) acerca da identidade, que a concebe como sendo múltipla, fragmentada, não-fixa, ou seja, o sujeito assume identidades diferentes, nem sempre O corpus selecionado para este trabalho constitui-se de 14 vídeos da propaganda da candidata Dilma Rousseff. Buscamos para fins de análise identificar as identidades que emergem dos discursos sobre a candidata nos vídeos de propaganda veiculados na referida campanha, bem como perceber as relações dialógicas que se estabelecem nesses discursos e ainda se a construção identitária desses sujeitos situa-se no mesmo eixo axiológico. A análise do corpus revelou que as múltiplas identidades culturais da candidata em campanha emergem nos discursos que circulam na propaganda eleitoral veiculada pela TV, tais como as identidades de mulher pioneira, competente, sensível, mãe, avó, religiosa, e, ainda, que elas são cambiantes à medida que as demandas eleitorais, ou seja, a necessidade de se obter apoios e votos, esboçam um construto identitário fluido a respeito da candidata ao cargo em questão.

**Palavras-chave:** Linguagem; Identidade; Propaganda Eleitoral.

# PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE AUTORIA POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE UM CURSO DE LETRAS: O DISCURSO DE OUTREM E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**DANIELA DE FARIA PRADO (PUC MINAS)**

Ao longo da trajetória dos alunos em um curso de graduação, nos é possível apreender a construção de uma identidade social compatível com a inserção no ambiente acadêmico. Institucionalmente falando, outros atores nesse ambiente, especialmente professores, manifestam uma série de expectativas sobre quem é e como deve agir o estudante no que diz respeito às práticas letradas na academia, como evidenciam estudos realizados por Lea e Street (1998), Corrêa (2003, 2001), Boch e Assis (2015), entre outros. Entre essas expectativas, um aspecto constitutivo da identidade acadêmica sobre o qual devem investir os estudos sobre letramento diz respeito à maneira como os estudantes lidam com os diversos gêneros de textos científicos e didáticos que, por meio da leitura ou da escrita, passam a fazer parte da formação universitária, pois integram centralmente as práticas e eventos de letramento dos quais participam esses sujeitos. Dada a relevância de se compreender aspectos da relação entre as práticas e eventos de letramento correntes na universidade e a construção de identidades por alunos de graduação, e mais especificamente, em cursos de formação de professores, nos propomos, nesta comunicação à luz de aportes teóricos provenientes de abordagens como a Análise do Discurso, os Novos Estudos de Letramento, da Linguística Aplicada e as teorias de Gêneros Textuais, examinar, descrever e analisar no que se refere ao processo constitutivo de posicionamentos identitários dos professores em formação de uma turma de Estágio Supervisionado de um curso de Letras um pequeno recorte de Grupo Focal realizado durante a constituição do corpus de Tese de Doutoramento em Linguística e Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Letramento Acadêmico. Posicionamento Identitário. Autoria

# REVERBERAÇÃO DE CHARGES ONLINE

**MAURICIO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR (UFRN)**

As atuais plataformas de disponibilização de mensagens criaram novas formas de produzir e de consumir gêneros discursivos, onde as charges – gênero caracterizado pelo estilo crítico, pela temporalidade, pela velocidade de publicação e consolidado na cultura do papel impresso – ganharam uma nova forma de construção autoral e de percepção pelos leitores, reverberando de forma mais rápida e recebendo respostas, por vezes, equivocadas. Em razão disso, neste artigo, pretendemos discutir como a charge, nessa nova configuração, é produzida e compreendida. Para tanto, analisaremos a leitura feita por um internauta de uma charge de Ivan Cabral. Essa leitura, em razão do suporte veiculado, reverberou mais rápido do que a produção original, assumindo uma falsa posição adâmica. Para subsidiar essa análise de natureza qualitativa e interpretativista (MOITA LOPES, 1994), baseamo-nos teoricamente no Círculo de Bakhtin, especificamente no tocante a relações dialógicas e construção de contrapalavra (BAKHTIN, [1979] 2003). Para a discussão desse nosso objeto de estudo, adentramo-nos nas redes sociais, canais fundamentais para divulgação e para a identificação de quem produz, para quem destina a produção e como esse conteúdo é produzido. A análise da leitura da charge, feita nesse novo contexto de produção – o ciberespaço – mostra que, dada a rapidez com que é veiculada, a charge pode ter o seu sentido original alterado, gerando novos sentidos e reverberações que podem ser equivocadas e até indevidamente publicadas.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Relações dialógicas. Charge online. Cibere.

# VIVA PE: ENTRELAÇANDO LÍNGUA E CULTURA NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

**DANYELLE MARINA ARAUJO DA SILVA (UFPE/ABA)**

O Ensino de Português para falantes de outras Línguas (PFOL) tem se destacado nos últimos anos em decorrência do crescimento do número de estudantes e profissionais estrangeiros no Brasil. Com foco no ensino da Língua viva (BAKHTIN, 1986; 2011), associada a elementos da Cultura Brasileira, este trabalho visa apresentar os resultados do Projeto Viva PE – Ensino de Português para Estrangeiros em Pernambuco. O Viva PE objetiva possibilitar a ressignificação (VYGOTSKY, 1933) do Brasil e do ser brasileiro, por discentes de Português como Língua Adicional, por meio de atividades das múltiplas faces da linguagem multimodal (COPE & KALANTZIS, 2009; ROJO, 2013, 2015) sócio-histórico-culturais (LIBERALI & FUGA, 2012). Este estudo discute uma proposta didática de imersão de 60h, com base na atividade social (LIBERALI, 2013) "ser um estudante internacional no Brasil". As atividades acadêmico-sócio-culturais são realizadas em sala de aula, com material didático elaborado exclusivamente para esta proposta e em visitas a locais históricos e culturais na cidade do Recife e cidades vizinhas, buscando desconstruir ideologias linguísticas que frequentemente são apresentadas em Livros didáticos de Português como Língua Estrangeira. Luís Gonzaga, Caetano Veloso, Gilberto Freyre e Casa Grande e Senzala, Capibaribe e João Cabral, Lenine e Chico Science são alguns dos personagens desta viagem pelo Brasil, a partir do Nordeste, buscando assim ressignificar o Brasil para o mundo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, inserida no campo da Linguística Aplicada, cuja metodologia está embasada na Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2009) e os resultados são analisados (gravações das aulas, atividades de performance e questionários respondidos pelos alunos) a partir de categorias argumentativas enunciativas, discursivas e linguísticas (LIBERALI, 2013). Em termos de ressignificação, espera-se que os discentes ressignifiquem sua visão do Brasil através do aprendizado do Português Brasileiro como uma Língua viva, internacional, híbrida, dialogada, superdiversa e multi-identitária (MOITA LOPES, 2013).

**Palavras-chave:** Português para Falantes de Outras Línguas, Ressignificação.

# LETRAMENTO CRÍTICO COMO FORMA DE DESCOLONIALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUAS: REFLEXÕES SOBRE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

**JOSENICE CLÁUDIA MOURA DE LIMA (UFAL/IFAL)**

Nessa Comunicação Oral, reflito e problematizo o tema "Descolonialidade" e sua interligação com o ensino de Línguas como "Língua Adicional", analisando a escolha da palavra – se estrangeira ou adicional – e a relação entre a ideologia presente nessa escolha e as questões da (des)colonialidade. Para fundamentação teórica, recorro à concepção dialógica de Língua/linguagem de Bakhtin (1990, 1997), reflito sobre questões de identidade de acordo com Bauman (2001), Lyotard (2006) e Coracini & Bertoldo (2003) e discuto sobre as questões da Descolonialidade em conformidade com Grosfoguel (2007) e Quijano (2005). É importante destacar que esse trabalho é um recorte de minha tese de doutorado em Linguística Aplicada, que está andamento. O projeto de pesquisa é intitulado "Letramento Crítico como forma de descolonialidade nas aulas de Língua Inglesa do Ensino Fundamental". E objetiva observar, contribuir e refletir sobre o Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa numa turma de Ensino Fundamental da rede pública do estado de Alagoas. Como participantes teremos a professora da turma, discentes de uma turma entre o sexto e o nono ano e a pesquisadora. Trata-se de uma pesquisa Colaborativa (Magalhães, 2002 e Liberalli, 2004). Para seleção de materiais que servirão como dados a ser analisados, utilizarei nossas produções orais, escritas e imagéticas que serão coletadas através de gravações de áudio, transcrição de aulas, atividades respondidas pela turma participante, diários e interações num grupo do Facebook. Espera-se, com esse trabalho, a promoção de reflexões.

**Palavras-chave:** Descolonialidade – Letramento Crítico – Língua Adicional.

# A PRODUÇÃO ESCRITA ESCOLAR E A REFERENCIAÇÃO: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COM O GÊNERO RESUMO

**KELLI ROBERTA DE SOUZA SOARES LUZ GOMES (UPE - GARANHUNS)**
**ELBIANE LEAL NOVAES DE CARVALHO LIMA (UPE - GARANHUNS)**

O presente trabalho objetiva investigar as metodologias utilizadas por docentes dos anos finais do Ensino Fundamental para o trabalho com a produção escrita escolar e a abordagem da referenciação, discutindo estratégias, a partir da retextualização oportunizada pelo gênero resumo, que viabilizem a intervenção docente frente à formação de estudantes capazes de produzir textos. A linguagem escrita na escola tem apresentado, historicamente, abordagens que estão diretamente relacionadas a algumas concepções de linguagem. Não estão muito distantes de nós propostas de produção totalmente destituídas de intencionalidade ou que se concentrem na incorporação da norma culta padrão. A natureza interativa da atividade de escrita precisa ser assumida como foco de trabalho, pois agindo diferentemente disso estaremos perpetuando a desmotivação que os discentes manifestam e a sensação de incapacidade que verbalizam frente às situações de escrita, por vezes relacionada à estruturação do texto. Além das concepções teóricas a respeito do tema, é preciso um maior investimento quanto às posturas metodológicas assumidas. Nesse caminho, é imprescindível que se adotem as contribuições da Linguística Textual, a internalização do conceito de texto como "evento comunicativo" baseado na definição apresentada por Beaugrande (1997). A relevância da referenciação, entendida como atividade discursiva e como fenômeno sociocognitivo, precisa ser reconhecida e fundamentar situações didáticas para a abordagem desses objetos-de-discurso essenciais à tessitura textual e à construção dos sentidos dos textos. Esta pesquisa-ação, ainda em andamento, considerando a figura do professor como principal agente para qualquer inovação que nos distancie dos insucessos escolares, além da utilização de outros instrumentos de coleta de dados, oportunizará a vivência de oficinas que resultarão na produção de referencial teórico-metodológico para socialização da experiência oportunizada pela pesquisa, de modo a colaborar com a formação de outros professores de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Produção Escrita Escolar, Referenciação, Resumo.

# REESCREVER PARA QUÊ? REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL

**MARIA LADJANE DOS SANTOS PEREIRA (UPE)**
**SILVANIA MARIA DA SILVA AMORIM CRUZ (UPE)**
**GIRLÂNDIA CAVALCANTI GOMES BEZERRA SILVA (UPE)**

Ao conceber a produção escrita enquanto um processo, deve-se tratá-la como um objeto de construção, mediado pelo outro, não se considerando terminada em uma primeira versão. Todavia, é recorrente que professores reclamem das dificuldades em contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita. Assim, este trabalho pretende investigar a relação entre a reescrita e o desenvolvimento do texto, sobretudo, da carta de reclamação no cumprimentos de seu propósito comunicativo. A partir desse aspecto, o estudo que ora se propõe, explora as operações de linguagem apontadas por Schneuwly e Dolz (2004), com ênfase às capacidades discursivas, compreendidas nesta pesquisa, como uma capacidade que contribui, significativamente, para auxiliar na produção do texto. Assim como, articula a análise do processo de escrita, à concepção do gênero como ação social, conforme aponta Miller (2009). A pesquisa compõe-se de um corpus de cartas de reclamação produzidas por uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, cuja produção foi mediada pelo professor, com incentivo à reescrita. Além disso, outro aspecto destacado é a adequada oferta das condições de produção, a partir das contribuições de Geraldi (1997). Pode-se apontar, inicialmente, o fato de o retorno ao texto ser pouco solicitado pelo professor, ou ainda, o aluno concebe a primeira versão como um texto "final". Percebe-se que após a proposta de reescrita orientada, os alunos seguem, ainda que parcialmente, às orientações propostas, contribuindo para o cumprimento dos propósitos comunicativos do gênero.

**Palavras-chave:** Gênero Carta de Reclamação; Reescrita; Propósito Comunicativo.

# MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS EM AUDIÊNCIAS DE CONCILIAÇÃO

**AMITZA TORRES VIEIRA (UFJF)**
**ROGÉRIA TAROCCO DOS SANTOS (UFJF)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a argumentação é construída pelos participantes em audiências de conciliação do órgão de defesa do consumidor, conhecido como PROCON. Essas audiências são caracterizadas pela tentativa de formulação de um acordo entre reclamante (consumidor) e reclamado (fornecedor de bens ou serviços) e são mediadas por um representante do órgão. Nesta situação institucional, o fato de o reclamante e o reclamado apresentarem posições diferentes acerca da reclamação gera um embate de ideias no qual cada participante busca sustentar seu ponto de vista por meio de argumentos. Com base no modelo interacional de argumentação proposto por Schffrin (1987) e nos movimentos argumentativos encontrados por Barletta (2014), este estudo buscou identificar como a argumentação é coconstruída e quais recursos argumentativos são utilizados pelos interlocutores, dentre os quais, destaca-se a ameaça. As audiências analisadas pertencem ao acervo do Projeto "O papel da avaliação na argumentação em situações de conflito", coordenado pela Profª. Drª. Amitza Torres Vieira na Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. A análise do presente estudo é de natureza qualitativa e interpretativa (DENZIN e LINCOLN, 2000), com base em dados reais de fala, transcritos segundo as convenções do modelo Jefferson (LODER, 2008). Os resultados mostram que quando cada parte sustenta seu ponto de vista e não se mostra disposta à formulação do acordo, a ameaça pode ser utilizada como último recurso argumentativo a fim de estabelecer a resolução do conflito.
**Palavras-chave:** movimentos argumentativos; ameaças; audiências de conciliação.

# DA NOTÍCIA À CRÔNICA: (RE)TEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DA ESCRITA

**KELLI ROBERTA DE SOUZA SOARES LUZ GOMES (UPE - GARANHUNS)**
**ELBIANE LEAL NOVAES DE CARVALHO LIMA (UPE - GARANHUNS)**

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de retextualização como estratégia para o desenvolvimento do ensino da escrita, a partir de uma proposta de sequência didática que toma os gêneros notícia e crônica como desencadeadores de atividades que fomentam a leitura e a produção textual em aulas de Língua Portuguesa aplicadas no último ano do Ensino Fundamental. Os gêneros textuais como "fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social", quando abordados em sala de aula, promovem uma maior "interação nas situações comunicativas", como aponta Marcusch (2002). De acordo com essa proposta, a retextualização dos gêneros pode enriquecer o ensino da escrita, através de inúmeras possibilidades que surgem a partir dessa estratégia. Em torno dos gêneros textuais, as sequências didáticas, que são compreendidas como um conjunto de atividades de ensino, apresentam-se como grandes aliadas ao desenvolvimento de uma aprendizagem dinâmica e significativa. A hipótese levantada neste trabalho é que o êxito nas aulas de LP só ocorre na medida em que o professor faz um bom uso dos gêneros textuais, de forma planejada e contextualizada, valorizando os saberes dos discentes. Do ponto de vista metodológico, quando o docente adota em suas aulas a "concepção interacionista", ele assume a postura de sujeito que, com os alunos, estará constantemente pesquisando, observando, levantando hipóteses, enfim, construindo novas aprendizagens", conforme destaca Porto (2009). Este projeto, ainda em andamento, elege as características da pesquisa-ação relacionada aos estudos da linguagem e ensino. É esperado, portanto, que a pesquisa aponte para algumas implicações: de forma mais restrita, para uma exploração mais coerente dos gêneros na escola fazendo, assim, um melhor uso social da linguagem; de forma mais ampla, para a necessidade de uma ressignificação das concepções e prática docente, que orienta para o investimento em projetos de formação continuada.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais; Retextualização; Sequência Didática.

# FONOLOGIA E LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

**ADRIANA LOPES LISBOA TIBANA (UFAL)**

O ensino de fonologia encontra-se muito aquém das mudanças epistemológicas engendradas pelos multiletramentos e letramento crítico, prevalecendo ainda dentro de uma visão puramente estruturalista onde a Fonologia é tratada incidentalmente em sala de aula. Partindo dessa inquietação e da necessidade de analisar o texto oral em toda sua plenitude, levando também em consideração a influência dos elementos prosódicos na construção de sentidos, traço como objetivo principal dessa pesquisa investigar como os licenciados da Fale Ufal lidam com as estruturas prosódicas quando se comunicam na língua inglesa e como elas modificam os sentidos de um texto oral levando em conta a inteligibilidade e o letramento crítico. O objetivo é direcionar os/as futuros professores/as a perceber as relações entre os processos fonológicos entoacionais, e a construção de sentidos no texto. Procuro estudar a prosódia da língua inglesa com principal foco em Fonologia Entoacional (Ladd -2008), trazendo seus elementos a luz do Letramento Crítico (Cervetti, Pardales e Damico - 2001) e Construção de Sentidos (Lemke – 2005, Ajayi – 2008 Van Leeuwen e Kress – 2010, ) para que o/a docente e o/a aprendiz possam entender como os diferentes elementos prosódicos se posicionam (re)significando o texto. Abrindo assim a possibilidade de um novo olhar ao processar ou produzir o texto oral.
**Palavras-chave:** Fonologia entoacional; Prosódia; Letramento crítico.

# A ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO ARGUMENTATIVO DEBATE

**MARIA ARLINDA DE MACÊDO SILVA (UERN)**

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, na qual a escrita tem um espaço privilegiado em relação a oralidade/fala, devido principalmente ao seu poder documental. Diante do papel de registro da escrita, ao longo do tempo, a oralidade tem sido

considerada menos importante. Haja vista, acreditando na relevância de estudo dos gêneros orais argumentativos no ensino de Língua Portuguesa LP para formação do cidadão crítico, esta pesquisa objetiva observar a relevância dada aos gêneros orais no Livro Didático - LD de Língua Portuguesa - LP do ensino fundamental anos finais, verificando ainda a proporção e se há subsídios suficientes para efetivação dos gêneros orais nas aulas de LP pelo LD, instrumento tão utilizado nas escolas brasileiras. Para esse fim, analisamos o livro Singular&Plural ensino fundamental anos finais da editora Moderna, utilizado pela rede municipal de ensino de uma pequena cidade do Rio Grande do Norte. A pesquisa tem como aporte teórico os estudos de Rojo (2004); Marcuschi e Dionisio (2007); Marcuschi (2005, 2001); Mendes (2005), entre outros. Os resultados apontam para a utilização dos termos oralidade/fala de maneira superficial e que a argumentação ocorra de fato nos textos escritos. Por fim, apresentamos as contribuições da nossa investigação para o ensino de língua portuguesa, com ênfase na oralidade como promoção do domínios discursivos na hora de se expressar por meio da fala nos diversos contextos interação social, uma proposta de ensino por meio o gênero debate.
**Palavras-chave:** Gênero textual, oralidade, debate.

## GÊNEROS DISCURSIVOS, DIDATIZAÇÃO E COERÊNCIA PRAGMÁTICA: REFLEXÕES DOCENTES

### DEYVID SOUZA NASCIMENTO (UFPE)

No presente trabalho, oriundo de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado, buscamos analisar e discutir como os saberes teóricos e os da prática, mais especificamente, são referenciados por professores de língua portuguesa no tocante à didatização dos gêneros discursivos. Ademais, observamos como na ação docente as concepções lançadas pelos professores são explicitadas (ou não), dependendo do contexto de interação e do eixo de ensino utilizado na sala de aula. Nessa conjuntura, vale salientar que não se trata de um estudo unilateral de polarização das práticas. Todavia buscamos, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, entender como aqueles saberes se manifestam em contextos diferenciados, em práticas distintas. Para isso, utilizamos algumas categorias, como: concepções

de linguagem e a noção de gênero; recursos didáticos adotados e procedimentos metodológicos empregados para trabalhar com os gêneros; a mobilização dos saberes de várias ordens para o desenvolvimento do trabalho com os gêneros; e a articulação entre os gêneros elencados os eixos de leitura, produção textual e análise linguística. Como base teórica, utilizamos estudos dos seguintes autores, entre outros: Bakhtin (1997, 2002), Bakhtin e Volochínov ([1929-1930] 2010), Chartier (2007), Dolz (2010), Dolz e Schneuwly (2010), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), Geraldi (1997; [1984] 2006; 2010), Marcuschi (2003; 2008), Rojo (2001, 2008), Signorini (2007), Tardiff (2013), entre outros. Os dados, por meio da análise de conteúdo, mostraram que a ação docente é marcada por uma profunda coerência pragmática e que os dois mundos, o da prática e o da teoria, revelam discursos que são integrantes da própria prática. Portanto, os saberes teóricos ocupam o seu lugar de importância, mas é no interior da sala de aula que o professor vai construindo a sua experiência.
**Palavras-chave:** Gêneros discursivos. Didatização. Coerência Pragmática.

## GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**ANDERSON JOSÉ DE PAULA (UFMS - CPTL)**

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma Sequência Didática (SD) emergida do diálogo com as fontes, por meio de uma análise comparativa, tendo como inspiração a necessidade de preencher lacunas entre as práticas que trabalham com o gênero Artigo de Opinião. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, tendo como foco os saberes apreendidos com a aplicação da Sequência Didática. O presente trabalho ancorou-se no arcabouço da Linguística Aplicada - Moita Lopes (2006); Kleiman (1998) e Vilaça (2010), por meio dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – Bronckart (1999, 2006, 2008) e Machado (2005), além dos estudos de Gênero Textual e Discursivo - Bakhtin (2003); Bakhtin e Volochinov (1992); Cristovão (2007); Lousada (2009); Machado (2006) e Motta-Roth (2005). No âmbito das exigências do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), esta pesquisa irá propor uma intervenção no 9º ano de uma

escola estadual mineira e uma sul-mato-grossense, nas quais esse professor-pesquisador atua. Espera-se contemplar, também, com esse trabalho mecanismos que promovam o desenvolvimento de capacidades de escrita, leitura e análise dos alunos, conforme os resultados obtidos das análises e dos diálogos com os documentos oficiais dos estados citados, além das produções do gênero Artigo de Opinião, por meio da Sequência Didática (SD), analisadas pelo arcabouço do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), com o Modelo Didático (MD) de análise de gênero elaborado para esse fim. Dessa maneira, a pesquisa ainda busca verificar como e sob quais pressupostos são propostas as competências e habilidades do gênero Artigo de Opinião ao longo do ensino fundamental – anos finais.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Sequência didática, Artigo de opinião.

## ANÁLISE LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**MARIA ELIANE GOMES MORAIS (UEPB)**
**LINDUARTE PEREIRA RODRIGUES (UEPB - DLA/PPGFP)**

Durante muitos anos, a abordagem gramatical ocupou a centralidade no Ensino de Língua Portuguesa; entretanto, atualmente impera uma discussão acerca do lugar que a gramática deve ocupar nas aulas de língua materna. Trata-se de uma questão repleta de controvérsias, pois enquanto alguns defendem o ensino das regras gramaticais como elemento indispensável para o “falar e escrever bem”, outros apontam para a possibilidade de se estudar a descrição funcional da língua, de modo que, nessa abordagem, a realidade linguística dos discentes seja contemplada. Diante da necessidade de refletir sobre o novo objeto de estudo do ensino de Língua Portuguesa – o texto e, consequentemente, a linguagem –, passou-se então às tentativas de análise linguística. Neste sentido, o presente estudo buscou repostas para as seguintes questões: Em que consiste a prática da análise linguística? Como essa prática deve ser realizada nas aulas de Língua Portuguesa? Desse modo, buscou-se discutir a pratica da análise linguística e apontar possibilidades de trabalho com essa prática nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, subsidiaram o estudo os postulados teóricos advindos das leituras realizadas em Mendonça (2006), Bezerra

e Reinaldo (2013), nos RCEM-PB (2006), entre outros. A pesquisa permitiu compreender que explorar o texto, em suas perspectivas conteudística, contextual e discursiva, contribui para o desenvolvimento da capacidade interpretativa do discente e com sua habilidade de estabelecer relação entre o linguístico e o social. Também apontou para possíveis contribuições da análise linguística, com foco na reflexão da língua atrelada às práticas de leitura, escrita e oralidade.

**Palavras-chave:** Análise linguística. Gramática. Ensino de Língua Portuguesa.

## A REDAÇÃO DE VESTIBULAR SOB UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL: UMA ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

**JULIANA PEREIRA SOUTO BARRETO (PUC-SP/UFRN)**

A pesquisa aqui relatada tem por objetivo analisar a qualidade do texto escrito nas redações de vestibular produzidas por candidatos à graduação. Mais especificamente, esse estudo verifica o modo como as redações de candidatos ao Ensino Superior da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) relacionam-se às dimensões de variação do português brasileiro, apresentadas em Berber Sardinha, Kauffmann e Acunzo (2014a; 2014b; no prelo). Para isso, a pesquisa recorre ao arcabouço teórico da Linguística de Corpus e à abordagem metodológica da Análise Multidimensional (Biber, 1988). O corpus de estudo, composto por cem redações escritas por candidatos ao ingresso em cursos de graduação do Ensino Superior, foi analisado com o etiquetador Palavras e pós-processado com um script que calcula o escore de cada texto em cada uma das seis dimensões de variação do português brasileiro. Em um primeiro momento, é verificado o modo como as redações dos candidatos relacionam-se às seis dimensões de variação do português brasileiro. Em seguida, a variação é observada em relação às notas dadas às redações por examinadores, a fim de determinar se e quais os critérios de avalição, estipulados para a correção das redações de vestibular, foram atendidos, com base nos escores da análise multidimensional do português brasileiro. Por fim, acredita-se que os resultados aqui encontrados possam vir a proporcionar contribuições relevantes ao campo da produção textual em língua portuguesa no Brasil, uma vez que se faz

necessário uma compreensão mais apurada da língua em uso aplicada ao ensino e ao aprendizado da produção de textos argumentativos por candidatos a ingresso em cursos de graduação do Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Linguística de Corpus, Análise Multidimensional, Redação de Vestibular.

## O NÃO-PROFESSOR: IMPLICAÇÕES DO PROGRAMA "ESCOLA LIVRE" NO ENSINO DE GÊNEROS DISCURSIVOS

**JOSEFA MENDES DA SILVA (UFRN)**
**ERINALDO DA SILVA SANTOS (UFRN)**

A aprovação da lei que institui o Programa "Escola Livre" (lei 7.800 de 5 de maio de 2016) gerou bastante discussão na sociedade alagoana e tem inquietado professores e estudantes, tendo em vista que, dentre seus objetivos determina que as práticas pedagógicas realizadas na escola sejam neutras no que concerne a questões políticas, filosóficas, ideológicas e religiosas. Diante de possíveis consequências da aprovação dessa lei em atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, neste trabalho, buscamos discutir implicações do Programa "Escola Livre" no ensino de gêneros discursivos. Para tanto, estabelecemos diálogos com reflexões que vêm sendo realizadas no campo dos estudos em Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006, 2009; FABRÍCIO, 2006; KLEIMAN, 2013; ROJO, 2013) e adotamos uma concepção de língua(gem) enquanto atividade interativa (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2010 [1929]) e como uma forma de ação social (BAZERMAN, 2011). Por essa perspectiva, o trabalho a partir dos usos reais que se faz da língua, isto é, de gêneros discursivos, focalizará além de aspectos linguísticos, questões de ordem social, política, cultural e ideológica, o que implica ir de encontro ao que propõe o Programa "Escola Livre", tendo em vista que todas as práticas sociais realizadas na e pela linguagem são permeadas por valores e ideologias presentes na sociedade. Ademais, é necessário destacar que mesmo o ensino centrado no estudo de regras e nomenclatura gramatical é uma prática ideológica, visto que pode atuar como uma força centrípeta utilizada para silenciar e controlar sujeitos que historicamente ocupam posições subalternas.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos; "Escola Livre"; Língua Portuguesa.

# O ESPANHOL ENSINADO NAS ESCOLAS DE IDIOMAS DO RECIFE: UM ENFOQUE NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

**BRUNO COSTA LUNA DE SOUZA (UFRPE)**

Este trabalho objetivou a análise do tratamento dado à variação linguística nos cursos de espanhol ofertados pelas escolas de idiomas do Recife, considerando a prática docente para o ensino da língua espanhola, tendo em vista que somente uma abordagem adequada às questões de variação linguística é capaz de conferir autonomia aos alunos de espanhol como língua estrangeira. Para isso, tomaram-se como base as reflexões de teóricos como Bagno (2011), Balsas (2007), Coan e Pontes (2013), Irala (2004), Maia (2006), Paiva (2013) e Fernández (2000): os aspectos da variação linguística em língua portuguesa e espanhola; Freire (2000): os princípios pedagógicos para uma educação reflexiva; Miquel e Sans (2004): os componentes culturais nas aulas de língua estrangeira; Miranda Poza (2010) e Salinas (2005): os aspectos gramaticais no ensino de espanhol como língua estrangeira; Sedycias (2005): o ensino da língua espanhola para brasileiros; Silva (2005): a elaboração de material didático para brasileiros; Villalta (1997): os aspectos históricos da implantação do português no Brasil. Além de consultas às leis, orientações, parâmetros e programas: Lei 11.161 (Lei do Espanhol), Lei 9.394 (LDB), Programa Nacional do Livro Didático, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais. Foi realizada investigação bibliográfica e de campo, por meio da revisão do que foi produzido sobre o tema nos últimos anos, além da aplicação de questionários com os professores que atuam nesses centros. O trabalho revelou que ainda existe uma compreensão parcial, por parte dos professores das escolas de idiomas sobre o tema proposto e que este fato é capaz de prejudicar a qualidade do ensino de espanhol como língua estrangeira nesses locais. Diante da discussão levantada e levando-se em consideração os dados coletados, vê-se a necessidade de rediscutir a postura do professor em relação às estratégias para a formação do seu alunado.
**Palavras-chave:** Variação Linguística, Espanhol como LE, Escolas de Idiomas.

# OFICINA DE (RE) ESCRITA E REVISÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

**RISOLEIDE ROSA FREIRE DE OLIVEIRA (UERN)**
**MARIA DE JESUS MELO LIMA (UERN)**

Este estudo é um recorte do Trabalho Conclusivo Final (TCF) do Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRAS/UERN/CAWSL, um projeto de leitura/escrita/revisão de textos realizado na Escola Municipal Professora Nair Fernandes Rodrigues (EMNFR), pertencente à rede pública de ensino da cidade de Açu/RN. Nos últimos anos, essa escola tem obtido um baixo índice no IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica). Em 2011, o índice foi de apenas 2,1, o que representa uma preocupação constante com o processo de ensino/aprendizagem, daí a necessidade de novas propostas para o ensino de leitura e escrita. Para tanto, este trabalho, de cunho intervencionista, ancorado na Linguística Aplicada, tem como proposta oficinas de revisão nas quais foram desenvolvidas práticas de leitura/análise/produção/revisão do gênero artigo de opinião, cuja produção final foi veiculada no suporte facebook, em grupo criado pela turma do 9º ano na qual a pesquisa foi realizada. Assim, o trabalho toma como suportes teórico-metodológicos a teoria/análise dialógica do discurso do Círculo de Bakhtin (1979, 2003, 2013), as práticas sociais de multiletramentos propostas por Rojo (2012, 2013) e as atividades de revisão de textos na perspectiva dialógica sugerida por Oliveira (2010). As oficinas motivaram os alunos a olhar/revisar com mais criticidade e autonomia o que veem, leem e vivenciam em seu dia a dia, contribuindo, assim, para as suas necessidades/práticas de leitura, escrita e reescrita.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Práticas de leitura e escrita. Revisão de textos.

# PRÁTICA DOCENTE: ESTRAGÉGIAS METODOLÓGICAS PARA AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA DE LEITURA

**ENEIDA OLIVEIRA DORNELLAS DE CARVALHO (UEPB)**
**ANA CRISTINA DOS SANTOS (UEPB)**

A mediação do professor é responsável por nortear o caminho a ser seguido pelo educando em seu processo de aquisição da leitura como de uma competência leitora. Atentos a essa premissa, a pesquisa que estamos desenvolvendo parte das queixas de professores no tocante à aprendizagem e ao desempenho dos alunos, quando são requisitados a realizar atividades que exijam sua competência em leitura. Surge então o questionamento: que estratégias metodológicas utilizar no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa com alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental que não apresentam competência de leitura adequada à série em que estão? A partir dessa problemática, nossa pesquisa objetiva contribuir para uma efetiva prática docente no processo de ensino da leitura. Como hipótese, acreditamos que os professores não atendem efetivamente às perspectivas desses alunos, pois não utilizam metodologias adequadas e nem um programa de conteúdos compatível com a demanda dos alunos. O corpus da pesquisa compreende um questionário destinado ao docente - para conhecer sua prática pedagógica - e outro aos discentes do 6º Ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal, da zona rural de Areia/PB – para conhecer a função que a leitura tem para eles -, e observação de aulas na turma. São propostas atividades de leitura, as quais estão sendo executadas, com a participação do professor da turma, que contemplam diversos gêneros textuais para serem aplicadas em sala de aula, através de oficinas de leitura. A pesquisa, num primeiro momento, é de cunho etnográfico, com a presença da pesquisadora em campo. Realizaremos a pesquisa-ação, para intervir no contexto observado. Os autores que norteiam nossa pesquisa são, dentre outros: Kleiman (2008), Koch e Elias (2006), Marcuschi (2008), Solé (1998), Antunes (2009) e os documentos dos PCN (1997).

**Palavras-chave:** Estratégias de leitura, Prática docente, Ensino Fundamental.

# O PENSAMENTO DE FUTUROS DOCENTES DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DESCRITIVO

**RICARDO ALMEDA (FALUB)**

Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa que se fundamenta no paradigma qualitativo interpretativo (Bisquerra, 2000) no campo da pesquisa em educação e estudos linguísticos aplicados ao ensino de línguas. Foram utilizados critérios etnográficos (Cambra, 2003; Woods 1987) para a geração e análise dos dados a partir do discurso de nove informantes do último e penúltimo ano do curso de letras com habilitação em língua portuguesa e espanhola de uma faculdade do estado de Pernambuco. De acordo com a metodologia utilizada descrevemos as crenças que afloraram do discurso de nove alunos já iniciados na decência da língua espanhola no Ensino Médio (EM) e Fundamental (EF) de escolas da região metropolitana da cidade de Recife. Os dados qualitativos e quantitativos foram gerados a partir de questionários com perguntas objetivas e abertas com foco central em temas relacionados ao currículo de espanhol como língua estrangeira. A partir dos dados quantitativos que afloraram, também foi possível descrever a formação académica e o perfil dos futuros formandos e já professores em exercício Os dados qualitativos foram analisados com base em critérios da análise do discurso escrito (Calsamiglia y Tusón, 2004;Cassany, 2005) que permitiu descrever as crenças sobre a natureza da língua, as ações didáticas que realizam e temas curriculares como os conteúdos e a avaliação do aprendizado da língua espanhola. Mais pontualmente focalizamos sobre a ação de planejar e programar as aulas de espanhol. Observou-se que o livro didático juntamente com os exames seletivos de acesso à universidade (Vestibulares y Enem) funcionam como uma meta para os programas e as opções de planejamento. Acreditamos que a descrição e o entendimento das crenças de dos professores deve ser um ponto de partida para uma formação que se dedique tanto à prática quanto ao pensamento docente.

**Palavras-chave:** Currículo língua espanhola, crença docente, análise do discurso.

ÁREA TEMÁTICA 10 - LINGUÍSTICA DO TEXTO

# ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DE PROCESSOS REFERENCIAIS E INFERENCIAIS EM ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO TÉCNICO

**ALINNE SANTANA FERREIRA (UnB)**

Este trabalho constitui recorte da pesquisa de doutorado em Linguística na Universidade de Brasília – UnB. O objetivo deste estudo é compreender como ocorrem os processos inferenciais em atividades de produção/compreensão textual, avaliando suas implicações na construção do letramento escolar com a finalidade de apresentar uma proposta didática que auxilie os professores dos cursos técnicos na realização de atividades de leitura e compreensão textual. Esta pesquisa é embasada pela Sociolinguística Interacional, por conceber a linguagem em sua natureza social e estudá-la no contexto das trocas verbais (GOFFMAN, 1964). Além disso, discute a referenciação e a inferenciação como processo sociocognitivo (VYGOTSKY, 1934; MARCUSCHI, 2001; MORATO, 1996 e 2003 e TOMASELLO, 2003) e dentro dos pilares da Linguística Textual (KOCH & TRAVAGLIA, 1990; KOCH & FÁVERO, 2008). Trata-se de pesquisa qualitativa com orientações etnográficas, cujos dados foram gerados na perspectiva da pesquisa-ação participativa crítica (KEMMIS & MCTAGGART, 2005), pois a professora-pesquisadora se insere no contexto de pesquisa. Serão apresentados, neste trabalho, os resultados parciais da análise de dados. Houve, nesse sentido, necessidade de nomear os processos inferenciais revelados durante a análise das produções escritas dos estudantes e das interações realizadas em sala de aula. Como resultados parciais, revelaram-se os seguintes processos inferenciais no processo de compreensão textual dos estudantes: (1) fornecimento de pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982) pela professora que facilitou o processo de construção dos andaimes (BRUNER, 1983; WOOD, BRUNER & ROSS, 1976); (2) construção de metáforas (LAKOFF & JOHNSON, [1986] 2012) em atividades escritas de compreensão textual realizadas pelos alunos; (3) realização de narrativas orais e escritas como forma de representação e construção da realidade (BRUNER, 1991); (4) uso de

expressões nominais (KOCH, 2008) a fim de construir, categorizar e recategorizar os objetos do discurso (MAGALHÃES et al., 2014) e (5) realização de inferências conversacionais (GUMPERZ, 1982 e 2003).

**Palavras-chave:** Sociocognição; Referenciação; Inferenciação.

## INTERTEXTUALIDADES: MÚLTIPLOS PARÂMETROS PARA ANÁLISE

**KENNEDY CABRAL NOBRE (UNILAB)**

Objetivamos nesta comunicação apresentar algumas das reflexões realizadas em nossa tese, a qual versou a respeito do(s) conceito(s) e das diversas categorias que se conhecem das relações intertextuais. Conjeturamos que as distintas tipologias existentes acerca da intertextualidade, abrigadas não só no escopo da teoria literária, mas também da linguística de texto e das análises do discurso, podem ser tomadas de uma perspectiva integral, tanto que organizamos um quadro teórico no qual estão sistematizados os variados tipos de intertextualidade dispostos em estado de dispersão. Discutimos algumas das principais abordagens do fenômeno, a saber, a transtextualidade de Genette ([1982] 2010); a copresença e a derivação de Piègay-Gros ([1996] 2010), vistas também sob a ótica ampliada de Cavalcante (2012); os eixos parafrástico e parodístico de Sant'Anna (2007); e as tipologias de Koch (2004). Cotejadas todas essas abordagens, ficou patente que a grande variedade tipológica existente revelava, mais que uma mera questão de flutuação terminológica, a consideração de distintos parâmetros subjacentes e, na maioria das vezes, simultâneos aos recursos intertextuais, de modo que a construção do quadro teórico se pautou pelo reconhecimento e pela organização desses parâmetros. Como resultado das reflexões, asseveramos a existência de dois parâmetros essenciais a qualquer fenômeno intertextual: um funcional, em que se avalia o grau de desvio (captação ou subversão) do intertexto em relação ao texto original; e um constitucional, em que se observa se o intertexto resulta de recursos de um texto único ou de vários. A depender da natureza constitucional da intertextualidade, verifica-se a ocorrência de mais três parâmetros: o composicional, que distingue a intertextualidade presente em fragmentos ou no texto integral; o referencial, que avalia o grau de explicitude

ou implicitude do intertexto; e o formal, que abaliza o modo como os textos originais são retomados em novos textos, se por reprodução, adaptação ou menção.
**Palavras-chave:** Intertextualidade; Parâmetro funcional; Parâmetro constitucional.

# A IMAGEM COMO ELEMENTO DISCURSIVO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

**ALEXSANDRO DUARTE ALVES PONTES (UFPB)**

A didática da língua portuguesa, nestes últimos dez ou quinze anos, no que diz respeito à exposição dos fatos gramaticais, sob a influência da linguística, adquiriu nova roupagem. Mas é no campo da intertextualidade e da produção textual que esta ciência da linguagem tem introduzido grandes novidades. Se no passado o ícone surgia raramente, ilustrando este ou aquele texto como uma forma de intertexto, quase não percebido pelo aluno, hoje ele permeia todo o texto didático, coexistindo não só com os textos, mas interferindo também nas explicações dos aspectos formais da norma. Tirinhas, fotos, reproduções de obras famosas, desenhos, aquarelas primorosas, todo esse universo iconográfico tornou os livros de português mais alegres e coloridos. Porém quase não se vê a figura como proposta para a produção do texto em linguagem verbal. Todo professor tem convicção de que imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científico, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais. Os materiais didáticos utilizam cada vez mais esta diversidade de gênero, assim como recorrem a textos publicados em revistas e jornais na montagem das unidades temáticas de ensino, nas mais diversas disciplinas do ensino fundamental e médio. (DIONÍSIO, 2006, P.141). Uma vez observada esta necessidade, o objetivo do presente trabalho consiste em apresentar o ícone ou figura como instrumento efetivo para a produção textual, entendendo-se também que o ato da produção do texto favorece simultaneamente a aquisição de maior competência no uso do código nos seus mais variados aspectos.
**Palavras-chave:** ícone, Multimodal, Texto, Linguagem.

# A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE SI QUE FAZ O PAPA FRANCISCO NO SEU PRIMEIRO DISCURSO.

**MARIA PAULA MARQUES DE LIMA (FAFIRE)**

É através do discurso proferido pelo locutor que temos a possibilidade de construir uma imagem dele. O discurso religioso é edificado pela necessidade de um intermediário entre Deus e povo e é uma força de significativa relevância para a sociedade, força esta que vai muito além do sobrenatural, das paredes dos templos e dos domínios da Teologia. No tocante a este trabalho, o locutor e intermediário é o Papa Francisco, à época recém-eleito após a renúncia do Papa Bento XVI. A pesquisa trata-se de uma análise textual discursiva no campo da Linguística Textual da Primeira Saudação-Benção Apostólica do Papa Francisco no dia 13 de março de 2013 no Vaticano após a escolha do conclave. Será analisado a maneira com que o Pontífice constrói sua imagem por meios de suas palavras, de seu discurso. Para análise utilizaremos a teoria da Análise Textual dos Discursos do linguista francês Jean Mitchel Adam, que disponibiliza recursos para análise teórica e metodológica no campo da semântica do texto, e que permitem a interpretação de textos concretos. As operações semânticas de Referenciação e Predicação contribuirão para análise da construção da representação discursiva, através de verbos, predicados, pronomes e substantivos. Ao lado dessas operações semânticas será utilizada a teoria da Patemização, como possível colaboradora para a análise das representações discursivas. A análise tem o intuito de verificar de que maneira o primeiro discurso proferido pelo Papa corrobora para a construção da imagem do primeiro papa latino-americano da história da Igreja Católica.

**Palavras-chave:** Análise Textual dos Discursos. Discurso Religioso. Patemização.

# A ENTONAÇÃO EXPRESSIVA NO FUNCIONAMENTO DA RASURA ORAL: A ESCRITA COLABORATIVA DE UMA DÍADE DE ALUNAS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

**CRISTINA FELIPETO (UFAL)**
**MÍRIAM PESSÔA MARQUES (UFAL)**

O presente trabalho tem por objetivo compreender o funcionamento da rasura oral através do papel da entonação e da repetição quando uma díade de alunas recém alfabetizadas escrevem colaborativamente um único texto. Para tanto, apoia-se na Linguística da Enunciação elaborada por Benveniste (1980), pela importância que acorda ao ato de enunciação, a situação e os instrumentos através dos quais ele se realiza e na Crítica Genética (GRÉSILLON, 2007) por apresentar conceitos essenciais para os estudos em escrita colaborativa, tais como rasura e manuscrito. Além do mais, recorre-se à prosódia, mais precisamente aos estudos sobre entonação (AGUIAR e MADEIRO, 2007; BARBOSA, 2010, 2012; CAGLIARI, 1992; COUPER-KUHLEN, 1986; MORAES, 1982) e à repetição (MARCUSCHI, 2015; RAMOS, 1983; TANNEN, 1987, 1989) para buscar uma compreensão acerca do fenômeno que envolve o funcionamento da rasura oral. A partir dos estudos e da análise dos dados, percebemos que, no caso específico do nosso trabalho, a repetição é um componente da entonação expressiva, abordada por autores como Bakhtin (2011) e Marcuschi (2015), entre outros. Esse tipo de entonação pode provocar no interlocutor uma "tomada de decisão", um posicionamento, levando-o a cometer uma rasura oral durante o processo de discussão sobre o que vai, ou não, para o texto. O corpus utilizado faz parte do Banco de Dados PTE - Práticas de textualização na escola, que pertence ao Laboratório do Manuscrito Escolar, e é constituído por filmagem, áudio, transcrição e o produto final de cada processo. Para a presente pesquisa, foram analisados 10 processos de escrita dos quais participam uma díade de alunas do 2º ao do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de São Paulo – SP.

**Palavras-chave:** Rasura oral, escrita colaborativa, entonação, repetição.

# LÍNGUA, TEXTO E DISCURSO: A RETEXTUALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE RESSIGNIFICAÇÃO EM PROCESSOS DE TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

**ONIREVES MONTEIRO DE CASTRO (UFCG)**
**CICERO JOSÉ DA SILVA (UFPB)**

A leitura e a escrita como práticas sociais envolvem processos discursivos e cognitivos. Desse modo, o objetivo geral é orientar a retextualização de artigo de opinião como estratégia de ressignificação das práticas de leitura e de escrita na formação de sujeitos-leitores/produtores de textos. Por isso, tomamos a leitura como um processo de produção de sentidos em atividade de interlocução e compreensão responsiva, nas quais estão envolvidas atividades, etapas e processos sociointeracionistas e sociocognitivistas, assim como, a escrita em processo de interlocução e de interação social. Uma leitura significativa pode ser elemento pressuposto para uma nova escrita, dado que o movimento de escrita, aqui, está pautado na retextualização da leitura. Concebemos, assim, a retextualização como um processo de produção textual significativo, no qual mobilizam-se funções linguísticas, cognitivas, discursivas e sociais, que busca ampliar a competência comunicativa do leitor-produtor de textos. Pretendemos trabalhar com a leitura e a escrita na perspectiva social de construção de sentidos, abordando o texto como unidade cognitiva e discursiva, com fins de estimular os alunos em práticas sociais interacionais e discursivas de leitura e escrita textual. Para fins metodológicos, busca-se promover e desenvolver as práticas de retextualização com o gênero textual artigo de opinião em moldes de planos de aulas e círculos de leituras. Logo, esta pesquisa tem caráter de pesquisa-ação, tomando por base teórica GERALDI (2008; 2013), KOCH (2015), Koch & Elias (2009); MARCUSCHI (2008; 2010), MANTÊNCIO (2002), MARQUESI (2014) entre outros. Os resultados preliminares mostram que a retextualização é um processo eficiente no desenvolvimento das competências leitoras e escritas em perspectiva cognitiva e discursiva no aluno produtor de texto no ensino médio.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Retextualização.

# OS EFEITOS DA ROTULAÇÃO NO PROCESSO DISCURSIVO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO

**SANDRA RAMOS CARMO (UESB)**
**MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA (UESB)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento da rotulação como mecanismo argumentativo-discursivo na construção do discurso sobre a legitimação do pastorado feminino. Para tanto, no Corpus separado para análise, consideramos dois textos que apresentam posicionamentos distintos a respeito do tema. O primeiro é uma carta aberta com o título "Pastoras Batistas: carta aberta da Convenção Batista Brasileira", publicada no site "Eclesia" e escrito por um pastor favorável ao sacerdócio feminino, filiado a Convenção Batista Brasileira (CBB). O segundo texto, publicado na coluna de notícias do site evangélico "Gospelmais", trata-se de uma entrevista realizada com outro pastor Batista, sendo este filiado a convenção Batista Nacional (CBN) e cujo posicionamento é contrário ao pastorado feminino. A metodologia utilizada, de base qualitativa, baseou-se nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, no que diz respeito à rotulação como um dos modos de referenciação necessários a composição textual, e nos estudos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, no que diz respeito aos efeitos de memória e efeitos de sentido produzidos pela rotulação. Os resultados das análises mostraram que, quando mobilizada, no discurso religioso, a rotulação se constitui como uma estratégia de progressão referencial que possui não apenas a função de proceder à coesão, a partir da retomada de referentes mobilizados no texto, mas se apresenta, também, como uma estratégia discursiva, cujos efeitos de sentido e de memória, localizáveis no espaço discursivo (a polêmica em torno do pastorado feminino), permitem identificar posicionamentos ideológicos dos sujeitos.

**Palavras-chave:** referenciação; rotulação; discurso.

# METAPLASMOS LINGUÍSTICOS NA MÍDIA VIRTUAL: FACEBOOK E WHATSAPP

**NATHALIA DA SILVA OLIVEIRA (UPE)**

Sabe-se que os falantes da língua portuguesa cada vez mais utilizam a mídia virtual para fins comunicativos, interativos e socioculturais. Através destes meios de comunicação, expressam suas opiniões materializando os seus discursos em forma de textos, sendo perceptível a presença dos metaplasmos linguísticos. Portanto o artigo intitulado: Metaplasmos Linguísticos na Mídia Virtual: Facebook e WhatsApp consiste em analisar os 'metaplasmos linguísticos' recorrentes na mídia virtual, especificamente, no Facebook e WhatsApp. Além disto, indagar uma reflexão sobre a percepção deste fenômeno que ocorre na língua e a relação dos sentidos semânticos considerando os aspectos associados à fala e escrita, uma vez que, estes podem ser considerados erros gramaticais a partir de uma perspectiva da gramática normativa. Partindo destes pressupostos, nossos estudos estão fundamentados nas leituras de textos sobre a 'História da Língua Portuguesa' dos teóricos Rodolfo Ilari, Paul Teyssier, Ataliba de Castilho, 'Fala e Escrita' de Luiz Antônio Marcuschi e 'Gramática Moderna' de Evanildo Bechara. Logo, o presente trabalho é de caráter qualitativo e bibliográfico, foi desenvolvido em três etapas, revisão da literatura, análise do corpus investigado, (textos postados pelos usuários da mídia virtual) especificamente Facebook e WhatsApp e reflexão sobre o tema que se faz presente na contemporaneidade. Diante das análises concluímos que os metaplasmos podem ser estudados em textos escritos na contemporaneidade e que a fala e a escrita são intrínsecas, e que ambas estão presentes na linguagem e na comunicação dos falantes da língua portuguesa, principalmente, os usuários de Facebook e WhatsApp. Além do mais as evidências apontam para o fato de que esses erros, na verdade, não podem ser apreciados enquanto submetidas ao padrão normativo da língua, afinal a linguagem da internet possui características próprias que a difere da usada em textos oficiais, institucionais, etc.

**Palavras-chave:** Metaplasmos Linguísticos na Mídia. Fala e Escrita. Gramática.

# A (NÃO)ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA: UM ESTUDO DO VOTO DO RELATOR EM AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE (ADIN 3510) DA SUPREMA CORTE BRASILEIRA

**NOEMIA JOALINA ALVES PINHEIRO (SEEC-RN)**
**MARIA NIETE SANTOS DE MEDEIROS (FACULDADE ESTÁCIO-RN)**

O presente estudo objetiva descrever, analisar e interpretar a (não)assunção da Responsabilidade Enunciativa (RE) em julgamentos da Suprema Corte Brasileira, considerando que o próprio Supremo Tribunal Federal – STF.,denomina-se o "guardião-mor" da Carta Magna e "Corte Constitucional uma casa de fazer destino". O corpus constitui-se de um voto do relator em Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn 3510), a qual trata da Lei de Biossegurança, gênero discursivo pertencente ao domínio jurídico, escolhido em razão da repercussão do tema não só para as pesquisas científicas, mas também porque servirá de parâmetro para os demais julgamentos em instâncias inferiores. Como desdobramento desse objetivo, nosso estudo procura compreender como o produtor do texto, objeto de análise, faz uso de estratégias discursivas que indicam a RE., na tentativa de responder às seguintes questões: o locutor assume a responsabilidade enunciativa dos enunciados proferidos no texto ou isenta-se da assunção desses enunciados, remetendo à voz a outro(s)? Como o locutor do texto se posiciona em relação aos Pontos de Vista (PDV) de enunciadores segundos (e2)? Como inscreve PDV próprio no texto? Isto posto, após análise, pretendemos definir como o gerenciamento dos PDV, próprios e alheios, colabora para a construção da autoria no julgamento de um Ministro do STF. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista e utilizamos o método indutivo. O trabalho segue os postulados de Adam (2011), acerca da Análise Textual do Discurso (ATD) e da responsabilidade enunciativa dos enunciados, bem como Rabatel (2009, 2010, 2015), e Rodrigues; Passeggi; Silva Neto (2010). Por fim, apresentamos resultados preliminares da análise por se tratar de uma pesquisa em andamento.

**Palavras-chave:** Discurso jurídico. Responsabilidade Enunciativa. Ponto de Vista.

# OS COMENTÁRIOS TEXTUAIS E O QUE ELES REVELAM SOBRE A INTERTEXTUALIDADE EM PROCESSOS DE ESCRITURA COLABORATIVA POR DÍADES RECÉM-ALFABETIZADAS

**EDUARDO CALIL (UFAL)**
**BRUNO JABORANDY MAIA DIAS (UFAL)**

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo teórico-analítico do processo de escrita colaborativa de textos em sala de aula, respeitando suas condições didático-metodológicas, em tempo e espaço real. Escrita colaborativa é uma maneira didática de trabalho com o texto, colocando dois (ou mais) alunos para juntos escreverem uma história, sendo um escrevente e um ditante. Tal atividade permite "aos professores encontrar uma maneira de descobrir as necessidades e interesses das crianças, no momento em que elas as revelam em processos de interação em pares" (DAIUTE & DALTON, 1992, p. 47). Tomando a escritura escolar em sua natureza dialogal e co-enunciativa e seu funcionamento intersubjetivo (CALIL, 2014), analisamos um processo de produção de textos por uma díade de uma escola pública de Bois-Colombe, França: Inès (6 anos de idade) e Maëlle (7 anos). O processo foi coletado utilizando o Sistema Ramos, procedimento multimodal in loco. Utilizaremos o conceito de rasura oral cunhado por Calil (2008, 2009, 2013), que tem como base estudos em escrita colaborativa (Doquet, 2011), Linguística da Enunciação (Authier-Revuz, 1998) e Genética Textual (Fabre, 1982, 1986, 1990). A rasura oral comentada (ROC) é um fenômeno metalinguístico formado pelos objetos textuais - que despertam um retorno enunciativo para determinado ponto do texto – e os comentários, simples ou desdobrados, gerados a partir da discussão sobre tal objeto. Nossa análise detectou 15 objetos textuais, que geraram 51 comentários. Nos detemos nos comentários tipificados como textuais, que permitem recuperar a reflexão sobre a unidade textual e o diálogo sobre a inserção de temas, títulos e personagens advindos de outros universos de letramento, critério de textualidade conhecido como intertextualidade (Kristeva, 1980). Os avanços do nosso estudo podem servir de base para propostas que incentivem a escrita colaborativa no desenvolvimento do conhecimento linguístico e textual, por meio do comentário sobre os objetos textuais.

**Palavras-chave:** escrita colaborativa; rasura oral; didática da escrita.

# SEQUÊNCIA TEXTUAL: O DESCRITIVO NO GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIAS LITERÁRIAS

**CRISTIANE MÁRCIA DAS CHAGAS (UPE - MATA NORTE)**

O artigo objetiva apresentar um estudo teórico-metodológico sobre sequência textual descritiva em gêneros textuais. O corpus dessa pesquisa é composto por gêneros textuais memórias literárias, produzidos por estudantes do Ensino Fundamental anos finais de escolas públicas, finalistas do concurso de produção textual Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, 4ª edição, 2014. A análise se constituiu metodologicamente de forma qualitativa documental de caráter hipotético-dedutiva (OLIVEIRA, 2010; CRESWELL, 2010). Utilizamos como procedimento de análise: levantamento de microestrutura das sequências descritivas; apresentação das macroposições; e definição das macroestruturas textuais (MARQUESI; 2011). Tais procedimentos analíticos foram estruturados sob a lente teórica dos estudos sobre sequência textual defendidos por Jean-Michel Adam (ADAM, 1992; ADAM, 2008). Contudo, não deixamos de aportar teoricamente nossa pesquisa a partir do ponto de vista sociocognitivo-interacional, cujo o foco é centrado no trabalho com os gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002; MARQUESI, 2004; MARQUESI & ELIAS, 2006). Esse trabalho de pesquisa nos permitiu apresentar algumas perspectivas para o ensino de leitura e escrita, uma vez que pudemos apresentar elementos que diferem o trabalho com a descrição do trabalho com o descritivo. Nossos resultados apontam que a sequência descritiva no gênero memórias literárias não apenas o caracteriza composicionalmente, como também assume um papel importante na função a que esse gênero se presta, principalmente através dos mecanismos descritivos de tematização; de aspectuação por qualificação, muito mais que por partição; de relação de contiguidade e analogia; e de expansão. Tais categorias analíticas para o descritivo (PASSEGI et al, 2010) ultrapassam o limiar de uma simples descrição para a proposição de um estudo de elementos responsáveis pela construção de sentido do texto.

**Palavras-chave:** PALAVRAS-CHAVE: Sequência textual; Descritivo; Ensino.

# RECATEGORIZAÇÃO METAFÓRICA E CONSTRUÇÃO DO HUMOR: O VERBO-VISUAL EM JOGOS ONLINE

**ADRIANO DE ALCANTARA OLIVEIRA SOUSA (UFPI)**

Este artigo parte da concepção de recategorização proposta por Apothéloz e Reichler-Beguelin (1995), com o objetivo de investigar como tal processo contribui para a construção do sentido humorístico do gênero meme. Para tanto, constituímos um corpus proveniente de uma página do Facebook que se refere ao jogo online para computadores League of Legends. A página contém diversas postagens de caráter (principalmente) verbo-visual em que são usadas recategorizações metafóricas nas quais há remissão a expressões frequentemente utilizadas pelos jogadores ou críticas a atitudes/estratégias mal vistas por estes dentro do universo do jogo, com a intenção de gerar humor. Desta maneira, os trabalhos de Lakoff e Johnson (1980), Koch (2004), Koch e Cunha-Lima (2004), e Lima (2009; 2015), dentre outros, formam a base teórica deste trabalho. A primeira parte do trabalho é dedicada a discussões a respeito das teorias que embasam os processos de referenciação e o fenômeno da recategorização metafórica, e a segunda parte trata da análise do corpus supracitado à luz de tais teorias, considerando sua natureza verbo-imagética. As discussões realizadas neste trabalho possibilitam chegarmos à conclusão de que a concepção cognitivo-discursiva da recategorização é uma ferramenta bastante eficaz para a descrição do corpus constituído para a presente investigação.
**Palavras-chave:** Texto verbo-visual; Sociocognitivismo; Recategorização Metafórica.

# O PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO METAFÓRICA NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO MEME

**ALCEANE BEZERRA FEITOSA (UFPI)**
**JÚLIA MARIA MUNIZ ANDRADE (UFPI)**

O estudo da recategorização em sua visão primeira, segundo Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), pode ser compreendido como uma estratégia de designação pela qual os referentes introduzidos no texto/discurso podem sofrer transformações du-

rante o processo de construção textual em função dos propósitos comunicativos dos seus interlocutores. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo principal analisar como o processo de recategorização metafórica sem menção de expressão referencial contribui para o processo de construção de sentidos do gênero textual multimodal meme. Para tal análise, foram selecionados cinco memes que tematizam o processo de impeachment sofrido pela presidenta Dilma Rousseff, publicados em diversos sites da internet. Dentro de nossas análises, fazemos uma interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, visto que se faz necessário acionarmos elementos radicados tanto na superfície textual, bem como no seu entorno sociocognitivo. Utilizamos o subsidio teórico de estudiosos como Mondada e Dubois (1995); Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995); Lima (2003, 2009, 2011); Lakoff e Johnson (1987); Lakoff (1980), que nos dão sustentação em nossas discussões. Após as analises, percebemos que a recategorização metafórica sem menção de expressão referencial foi de suma relevância para o entendimento e, consequentemente, para a construção de sentido dos textos escolhidos para o estudo.
**Palavras-chave:** Recategorização metafórica; Construção de sentidos; Memes.

## RECATEGORIZAÇÃO METAFÓRICA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS DE RECATEGORIZAÇÃO E SENTIDOS DE HUMOR NOS TEXTOS MULTIMODAIS DA PÁGINA 'NAZARÉ: A ORIENTADORA', NO FACEBOOK

**ADRIANO DE ALCANTARA OLIVEIRA SOUSA (UFPI)**
**ALCEANE BEZERRA FEITOSA (UFPI)**
**JÚLIA MARIA MUNIZ ANDRADE (UFPI)**

O presente trabalho tem por objetivo investigar o processo de recategorização metafórica e sua contribuição para a construção de sentido e efeitos de humor em textos multimodais, sob uma perspectiva sociocognitiva do texto. Este trabalho está delineado a partir da concepção cognitivo¬-discursiva de recategorização, proposta por Lima (2009), a qual está configurada em uma interface entre a Linguística de Texto e a Linguística Cognitiva, afastando-se do estudo precursor de recategoriza-

ção proposto por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), que compreende, em suma, a abordagem textual¬ discursiva. Nesse contexto, buscamos investigar a função discursiva proposta a partir da recategorização metafórica nos textos multimodais da página 'Nazaré: a orientadora', no facebook. Analisamos o processo de recategorização metafórica com base na Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, especificamente, na concepção de modelos cognitivos metafóricos proposta por Lakoff e Johnson (1980) e Lakoff (1987) e partimos da hipótese de que a construção dos sentidos é engatilhada via processo de recategorização metafórica assumindo uma função argumentativa e tendo em vista o seu propósito comunicativo na relação com o interlocutor. Selecionamos como corpus de análise alguns textos multimodais referentes ao contexto do mundo acadêmico, coletados da página mencionada. Os resultados das análises empreendidas são sugestivos para validar a hipótese de que o processo de recategorização metafórica funciona como alicerce para a construção da função discursiva e dos sentidos de humor das imagens postadas. Contudo, as estruturas delineadas tendem a licenciar as recategorizações, efetivando um processo de evocação cognitiva. Deste modo, esta pesquisa revela sua importância na percepção de como esse processo atua na construção dos sentidos, bem como eles se efetivam.

**Palavras-chave:** Recategorização. Metáfora conceptual. Texto multimodal.

## INTERTEXTUALIDADE E HUMOR: RELAÇÕES INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DE MEMES DO PERFIL NAZARÉ, A ORIENTADORA

**RAVENA CRISTINA DE SOUSA COSTA (UFPI)**

A partir da concepção dialógica Bakhtiniana (BAKHTIN, 2003 e 2004), em que o texto é visto como um construto resultante da interação com outros textos que lhe precedem, este artigo objetiva analisar as relações intertextuais presentes em quatro memes postados no perfil Nazaré, a orientadora, e a contribuição dos intertextos para a construção de sentido nas postagens analisadas. Compreendemos que a intertextualidade é um tema bastante amplo e que não se resume a um único conceito ou abordagem, afinal é uma ferramenta presente nos mais diversos gêneros

textuais, por conseguinte, estudada em diferentes áreas e sob diferentes categorias analíticas. Assim, a fim de voltarmos o presente estudo para um conceito de intertextualidade em sentido restrito, apoiamo-nos em Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Cavalcante (2012) e nas terminologias e classificações adotadas por Piègay Gross (1996). A análise se baseia na descrição e identificação dos processos intertextuais envolvidos na construção dos memes selecionados e na interpretação dos efeitos de sentido produzidos. Verificamos, após as descrições e interpretações pretendidas, que os intertextos estão presentes nessas postagens de modo explícito e implícito, no qual é feita uma interessante relação entre elementos da esfera acadêmica e elementos e personagens fictícios de séries televisivas, músicas e instituições religiosas, evocando a memória discursiva do leitor, condição sine qua non para a construção de sentido de humor no corpus analisado.
**Palavras-chave:** Intertextualidade, Memória discursiva, Memes, Humor.

## O GESTAR II DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA INVESTIGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL

**ADRIANO RODRIGUES SANTA CRUZ (UFBA)**

A Secretaria de Educação da Bahia adotou o Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar II (GESTAR II) em 2011, cuja base de ensino-aprendizagem encontra-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998). A pesquisa a ser apresentada tem como objetivo investigar as atividades de compreensão textual presentes nos livros didáticos do Ensino Fundamental II de Língua Portuguesa do programa supracitado, de modo a verificar o que cada tipologia de pergunta encontrada significa para a formação leitora. Para tanto, tem-se como fundamentação teórica a Linguística Textual, tendo em vista sua fase sociocognitivista-interacionista (KOCK, 2004), mas, sobretudo, a bakhtiniana (ALVAREZ; HEINE, 2012). Baseando-se em Marcuschi (1996, 2008), Heine et al, (2014) e Striquer (2010), tem sido realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, classificada como bibliográfica e documental, tendo em vista o levantamento e a classificação das perguntas relativas aos textos em tipologias, bem como sua organização, identificação e numeração em planilha para análise. Fazem

parte dos dados, perguntas que levam o leitor(a) a fazer inferência, ter posicionamento crítico, estabelecer relação com o texto lido e sua realidade etc. Entretanto, perguntas que não são de compreensão/interpretação textual, tais como as objetivas, embora tenham uma certa importância, também foram encontradas. Além disso, perguntas cujo foco recai sobre o autor, o que expõem alguns indícios de um possível descompasso entre o perfil de leitor postulado no Guia Geral do programa (BRASIL, 2010) e algumas atividades de leitura dos livros do GESTAR II de LP. Apesar do exposto, as conclusões parciais permitem afirmar que as atividades propostas nos livros didáticos analisados contribuem para a formação de leitores ativos no processo de compreensão dos diversos textos que circulam socialmente.

**Palavras-chave:** leitura, Linguística Textual, livro didático.

## A ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO SENTENÇA JUDICIAL CONDENATÓRIA

**MARIA DAS VITÓRIAS DOS SANTOS MEDEIROS (UFRN)**
**DANGELA MACEDO DE LIMA (UFRN)**

Neste trabalho objetivamos descrever, analisar e interpretar os modalizadores que marcam o PdV e a assunção da Responsabilidade Enunciativa (RE) na sentença condenatória. Utilizaremos como corpus a sentença condenatória do casal Nardoni, proferida em Tribunal do Júri, o que nos possibilita verificar os posicionamentos que o júri tem em torno do julgamento dos acusados. Pautando-nos nos estudos da Linguística Textual, e mais especificamente, na Análise Textual dos Discursos (ATD), pretendemos demonstrar que a RE está associada a um determinado ponto de vista (PdV) apresentado pelo enunciador em relação a um determinado sujeito/objeto, para tanto, utilizaremos como referencial teórico os estudos de Adam (2011) e Koch (2004), buscando reconhecer quais os modalizadores que revelam o ponto de vista (PdV) do enunciador e quais os sentidos atribuídos a partir dos modalizadores mencionados. Para o fundamentar o discurso jurídico, seguiremos Capez (2012), Pimenta (2007) e Lourenço (2015). A análise dar-se-á a partir do estudo de uma sentença judicial, expedida em 27 de Março de 2010 e extraída do acervo digital do Plenário II do 2º Tribunal do Júri da Capital, do Estado de São Paulo. A pesquisa é de natureza

documental, sob uma perspectiva indutivo-dedutiva, de caráter descritivo. Em nossas análises evidenciamos que os modalizadores apresentam o ponto de vista (PdV) do autor e contribuem para o fechamento de sentidos presentes na sentença.
**Palavras-chave:** Sentença Judicial; Modalizadores; Responsabilidade Enunciativa.

## DA MAGIA DOS CONTOS DE FADA AOS DILEMAS FEMININOS

**AUCELIA VIEIRA RAMOS (UFC)**
**JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO (UnB)**

A internet juntamente com as redes sociais tem revelado uma grande quantidade de práticas discursivas no ambiente digital. Muitas dessas produções revelam ações do cotidiano de vários segmentos da sociedade. Observando essa realidade de produções, dos mais diversos gêneros na web, o presente trabalho possuiu como objetivo analisar como se estabelecem a construção dos sentidos em posts da internet que fazem uso de personagens dos contos de fadas, relacionando-os com temas do cotidiano feminino. Como fundamentação teórica para a análise do processo de construção de sentidos das postagens utilizamos conceitos da Linguística Textual como coerência textual, recategorização e também noções de gêneros textuais no que concerne ao entendimento dos gêneros presentes no ambiente digital. As observações acerca dos gêneros textuais enfatizaram os elementos presentes no ambiente digital, para considerarmos as práticas discursivas desses ambientes como gêneros textuais ou não. O corpus de análise foi constituído por 15 postagens do website: irônica Disney . Os autores que fundamentaram nossas análises foram Koch (2003); Bakhtin (1992); Marcuschi ( 2011); Araújo(2016) e outros. A metodologia utilizada partiu da análise dos elementos textuais e extratextuais que promovem as relações de sentido das postagens. Os resultados revelaram que a compreensão de novas formas de comunicação não está ligada ao ambiente onde esta foi veiculada, mas sim ao leitor e ao produtor de textos.
**Palavras-chave:** Posts. Disney. Sentido.

# GÊNERO SENTENÇA JUDICIAL: PLANO DE TEXTO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA

**JOÃO GOMES DA SILVA NETO (UFRN)**
**JOSÉ IRANILSON DA SILVA (UFRN)**

Nesta comunicação, apresentamos os resultados preliminares de uma pesquisa sobre a estrutura composicional da orientação argumentativa em sentenças judiciais com foco no estudo da sequência argumentativa e do plano de texto. Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo estudar aspectos da genericidade dessa peça processual. Quanto à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica, numa abordagem qualitativa e descritiva de textos escritos, com a utilização do método dedutivo-indutivo na interpretação analítica. A pesquisa é fundamentada no quadro teórico geral da Linguística de texto e, mais especificamente, nos pressupostos da Análise Textual dos Discursos (Adam, [2008] 2011), tomando-se, como referência, Capez (2012), Koch (2004, 2012), Lourenço (2015), Marcuschi (2005, 2008), Pimenta (2007), Bittar (2015), Trubilhano e Henriques (2015), Bazerman (2005), entre outros. O corpus é constituído de quatro sentenças judiciais coletadas no banco de sentenças da página virtual do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte. Resultados preliminares indicam que a sentença judicial tende a seguir um plano de texto fixo (Adam, 2011), embora com variações, e que suas três partes, o relatório, a fundamentação e, em especial, a decisão, apresentam sequências argumentativas que determinam a orientação de seus objetivos discursivos.

**Palavras-chave:** Sentença judicial; Plano de texto; Sequência argumentativa.

# A CONSTRUÇÃO DE UMA PEÇA PUBLICITÁRIA: UMA ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE A PARTIR DA NOVA RETÓRICA

**GUTEMBERG LIMA DA SILVA (IFAL)**
**JOSEANE PATRÍCIA DOS SANTOS (PCR/PCSA)**

A intertextualidade constitui um critério de formação dos textos, merecendo debates e estudos para compreensão de sua materialidade. Neste trabalho, há a análise desse fenômeno feito a partir da visão de Charles Bazerman (2005, 2006, 2007, 2015a, 2015b) - com base na Nova Retórica. O teórico subdivide sua análise da intertextualidade em oito dimensões, cinco que estudam o modo como o intertexto acontece e três ao modo como os textos subjagem ao novo texto, situando-o num contexto corrente. A metodologia consiste na revisão crítica da bibliografia e um estudo de caso, uma peça publicitária premiada e veiculada no Jornal Valor Econômico em 2001, com o intuito de estimular a criatividade no mercado publicitário. Em Bazerman, a intertextualidade concretiza-se num contínuo, em que os elementos intertextuais apresentam-se dos mais aparentes aos mais implícitos. Conscientes ou não desse processo, as pessoas produzem ou criam, em suas esferas sociais, os gêneros textuais. Conclui-se, então, que a apreensão do "princípio" intertextual e seu uso nas relações sociais das mais diversas áreas do conhecimento possibilitam maior participação e compreensão dos eventos sociais, como no estudo feito, uma vez que os autores, a partir da consciência de gênero, possibilitaram o aperfeiçoamento de estratégias intertextuais, detidamente nas propagandas, marcando uma nova forma de fazer peças publicitárias nas agências brasileiras.

**Palavras-chave:** Intertextualidade; Nova Retórica; peça publicitária.

# ARGUMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA EM UMA DENÚNCIA

**FRANCISCO GEONILSON CUNHA FONSECA (UFRN)**
**JOSÉ IRANILSON DA SILVA (UFRN)**

Estudamos neste artigo a argumentação com foco na dimensão semântica – representação discursiva (Rd) – e na influência dessa dimensão para a orientação argumentativa do texto e do discurso na peça processual Denúncia. Preliminarmente, temos como objetivo identificar, descrever e explicar as representações e ou imagens discursivas assumidas pelas instâncias enunciativas - dentre as quais se inclui o tema, o enunciador e os coenunciadores - ao longo do texto, bem como identificar, descrever e explicar de que forma essas representações semânticas influenciam o processo de persuasão e convencimento do enunciatário. Apoiamos nossa pesquisa nos construtos adotados pela ATD – Análise Textual dos Discursos –, Adam (2011), em Rodrigues, Silva Neto, Passeggi (2010), Pinto (2010), Fiorin (2015), Coseriu (2010), Koch, Morato, Bentes (2010). De modo metodológico, fizemos uso do método dedutivo-indutivo, pois analisamos a argumentação em um texto "desconhecido" – caso particular – com base em uma teoria já conhecida (sobre língua, texto e argumentação). Quanto à natureza e os objetivos, nossa pesquisa caracterizou-se como qualitativa e como uma investigação explicativa e descritiva, com procedimentos técnicos de coleta documental e pesquisa bibliográfica. Como corpus, usamos uma Denúncia que é parte integrante de um processo que circulou na 5ª Vara Criminal da comarca de Natal/RN. Os resultados preliminares revelaram que as imagens construídas por intermédio da representação discursiva (Rd) orientam argumentativamente o texto para construção dos sentidos de acordo com a visada do enunciador. Por fim, a representação discursiva mostra como os processos descritivos de (re) construção dos ambientes espaço-temporal e de recategorização ou retematização do referentes influenciam a orientação argumentativa do texto e o compartilhamento de crenças. Além disso, as imagens são construídas e reconstruídas pelo enunciador para contribuírem como o processo de demonstrar-justificar uma tese e refutar uma tese adversária, rumo a uma conclusão buscada pelo enunciador.
**Palavras-chave:** Argumentação; Representação discursiva; Denúncia.

# AS SEQUÊNCIAS NARRATIVAS NO GÊNERO SENTENÇA JUDICIAL

## VALTER RÉGIS DE SOUZA CARDOSO (UFRN)

Neste trabalho, a partir do modelo prototípico de análise das macroproposições de base narrativa de Adam (2011), investigamos como ocorrem as sequências textuais narrativas no gênero forense sentença judicial. O objetivo dessa pesquisa restringe-se à análise dos aspectos composicionais da sentença judicial, com foco nas sequências narrativas presentes no relatório. Por se tratar de um recorte de uma pesquisa de mestrado, o corpus utilizado neste trabalho é composto por uma única sentença judicial de natureza criminal retirada do banco de sentenças da 2º vara da Justiça Federal do Rio Grande do Norte (JFRN). Tal sentença trata da decisão de três condenados pelo crime de estelionato, o que resulta, consequentemente, em três relatos diferentes em um mesmo relatório. Esta pesquisa está fundamentada nos pressupostos gerais da Linguística Textual e, mais precisamente, na Análise Textual dos Discursos, abordagem teórica proposta pelo linguista francês Jean-Michel Adam (2011). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa que possui caráter documental e se orienta pelo método do raciocínio indutivo-dedutivo, apresentando um caráter qualitativo e descritivo. Nossa análise recai no relatório da sentença por se tratar da parte que contém um resumo do processo (uma espécie de sinopse), ou seja, as informações mais relevantes dos autos, que o juiz julga importante relatar. Em nossos resultados, constatamos que o relatório da sentença é por excelência um texto predominantemente composto pela sequência narrativa, e que em dois dos três casos narrados há a predominância das cinco macroproposições de base narrativa que correspondem aos cinco momentos de uma narrativa, conforme propõe Adam (2011).

**Palavras-chave:** ATD; Discurso Jurídico; Sentença Judicial; Sequência Narrativa.

# PLANO DE TEXTO E A COMPOSIÇÃO DO GÊNERO AUTO DE DEPOIMENTO

**VALTER RÉGIS DE SOUZA CARDOSO (UFRN)**
**MARÍLIA SILVA LEMOS CARDOSO (UFRN)**

Neste trabalho, apresentamos uma análise e resultados preliminares de um estudo sobre a composição do gênero auto de depoimento, conhecido também na doutrina jurídica como termo de depoimento – peça integrante do inquérito policial – com foco na estrutura composicional do texto (plano de texto). Por se tratar de um recorte de pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar como ocorrem as sequências narrativas em autos de depoimento com base na noção de sequência textual de Adam (2011), para este momento, nossos objetivos são descrever as principais características desse documento; a configuração textual do auto de depoimento através da elaboração de um plano de texto e identificar as sequências textuais predominantes no relato. Neste recorte, fundamentamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos gerais da Linguística do Texto (Koch, 2009; Koch e Elias, 2012; 2013; Marcuschi, 2008; 2012 entre outros), da Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011) e dos estudos sobre gêneros (Bakhtin, 2003; Adam & Heidmann, 2011; Marcuschi, 2008 entre outros). O corpus foi coletado da Delegacia Especializada de Amparo à Mulher, DEAM (Natal/RN). Nesta pesquisa documental de caráter qualitativo e descritivo, os resultados mostram que o plano de texto do documento obedece a critérios específicos de produção, ou seja, que existem padrões pré-fixados no que se referem à distribuição das informações, ao léxico próprio e às estruturas composicionais que o distingue facilmente de outros gêneros – inclusive, do próprio âmbito jurídico – por também exercer uma função sociocomunicativa específica. Além disso, constatamos que na parte destinada ao relato há predominância das sequências narrativas e descritivas.

**Palavras-chave:** ATD; Discurso jurídico; Auto de depoimento; Plano de texto.

# AS SEQUÊNCIAS NARRATIVAS NO GÊNERO AUTO DE DEPOIMENTO

**MARÍLIA SILVA LEMOS CARDOSO (UFRN)**

Neste trabalho, temos como objetivo apresentar um estudo sobre a realização da sequência narrativa no gênero auto de depoimento, uma das peças que integram o inquérito policial. Trata-se de um recorte de pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar como ocorrem as sequências narrativas em autos de depoimento. Nossa fundamentação teórica parte dos pressupostos gerais da linguística textual com autores como Koch (2009), Koch e Elias (2012; 2013), Marcuschi (2008; 2012), entre outros, e mais precisamente da Análise Textual dos Discursos (ATD) proposta por Adam (2011). O corpus é constituído por um auto de depoimento oriundo do grupo de pesquisa da Análise Textual dos Discursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o qual foi coletado de uma Delegacia Especializada de Amparo à Mulher, DEAM, localizada em Natal, Rio Grande do Norte. Para o momento, serão apresentados os resultados preliminares da análise de um auto de depoimento. A pesquisa apresenta como categorias de análise as macroproposições narrativas propostas por Adam (2011). Metodologicamente, o trabalho constitui recorte de uma pesquisa de caráter documental que se orienta pelo método do raciocínio indutivo-dedutivo. Os resultados mostram que a sequência narrativa presente no relato do auto de depoimento analisado possui quatro das cinco macroproposições propostas por Adam (2011), as quais são Pn1, (Situação inicial), Pn2 (Nó), Pn3 (Re-ação ou Avaliação), e o Pn5 (Situação final). Inferimos que a ausência do Pn4 (desenlace) está relacionada à própria natureza do documento, ou seja, trata-se de um documento constitutivo de um inquérito que é instaurado para apuração de um caso. Sendo assim, não há como haver uma resolução, uma vez que é a partir do inquérito que se dá início a um processo.

**Palavras-chave:** ATD; Discurso jurídico; Auto de depoimento; Sequência narrativa.

# A (NÃO) ASSUNÇÃO DA RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NA DEFESA DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF APRESENTADA À CÂMARA DOS DEPUTADOS

**MARIA DAS VITÓRIAS DOS SANTOS MEDEIROS (UFRN)**
**DANGELA MACEDO DE LIMA (UFRN)**

Dângela Macêdo de Lima Maria das Vitórias dos Santos Medeiros (PPgEL/UFRN) Um dos temas mais discutidos hoje, no nosso país, é o processo de impeachment da presidenta afastada – Dilma Rousseff - que está em andamento do Senado Federal. É nesse cenário de debates sobre temas jurídicos e políticos que apresentaremos nosso trabalho intitulado "A (não) assunção da responsabilidade enunciativa na defesa da Presidenta Dilma Rousseff apresentada à Câmara dos Deputados". Nosso enfoque será no discurso jurídico, sob a perspectiva da Analise Textual dos Discursos (ATD), cuja origem encontra-se no âmbito da Linguística Textual (LT) e da Linguística Enunciativa, considerando um posicionamento teórico dentro de um quadro mais amplo da Análise do Discurso (AD). Pretendemos ainda, demonstrar que a RE está associada a um determinado ponto de vista (PdV) apresentado pelo enunciador em relação a um determinado sujeito/objeto. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico os estudos de Adam (2011) e Koch (2004), buscando reconhecer quais os modalizadores que revelam o ponto de vista (PdV) do enunciador e quais os sentidos atribuídos a partir dos modalizadores mencionados. O trabalho é interdisciplinar entre Estudos da Linguagem e Direito, estabelecendo um diálogo entre essas duas áreas do saber, o qual proporcionará uma troca mútua de conhecimentos.
**Palavras-chave:** Responsabilidade Enunciativa; Ponto de Vista; Modalizadores.

# RECATEGORIZAÇÃO E INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE MEMES VERBO-IMAGÉTICOS

**MARIA ARAUJO DE SOUSA (UFPI)**

O advento da Linguística de Texto possibilitou a evolução dos estudos que têm como objeto o texto em suas múltiplas dimensões. Assim, o texto, antes visto apenas

numa dimensão frasal, vem cada vez mais adquirindo novas configurações. Essas novas composições textuais abarcadas pela Linguística de Texto contemporânea surgiram principalmente com o avanço tecnológico. Entre essas novas configurações textuais estão os memes, os quais se caracterizam como textos que podem se utilizar tanto da linguagem verbal quanto de recursos visuais, geralmente produzidos para gerar humor. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é investigar a construção de sentidos de memes verbo-imagéticos por meio de recategorizações e relações intertextuais. Para esse propósito, analisou-se cinco exemplares do gênero meme verbo-imagéticos que tematizam o referente "presidente interino Michel Temer", os quais foram publicados em redes sociais no período em que um áudio do referido presidente, na época ainda vice, vazou e ganhou grande repercussão na internet. Os resultados deste trabalho indicam que na construção desses memes atuam elementos que recategorizam esse referente por meio de relações intertextuais, a fim de produzir sentido. Esta pesquisa teve como embasamento teórico estudos de autores que tratam do tema intertextualidade, como Koch, Bentes e Cavalcante (2008) e Faria e Brito (2016), dentre outros, além de estudos voltados para as estratégias de referenciação, a saber, Cavalcante (2012), Cavalcante e Lima (2013), Lima e Cavalcante (2015) e Lima (2016).

**Palavras-chave:** Linguística de texto. Memes verbo-imagéticos. Recategorização.

## ESTRATÉGIAS PARA A REFORMULAÇÃO DA TIPOLOGIA TEXTUAL NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: DA SEQUÊNCIA EXPOSITIVA PARA A ARGUMENTATIVA

**GISELE MARQUES ALVES DOS SANTOS (UFRRJ)**

Uma maioria significativa do grupo discente chega ao 9º ano sem atingir proficiência nas práticas discursivas textuais. Partindo-se dessa evidência, buscou-se o embasamento necessário nos pressupostos da metacognição (Flavell, 1979) a fim de intervir nos processos que envolvem o aprendizado da redação escolar, e mais especificamente, no gênero dissertativo-argumentativo. Nessa perspectiva, este trabalho consistiu na implementação de um projeto de intervenção educacional, em sala de aula, com alunos dos anos finais da rede pública de ensino do Rio de

Janeiro. Procurou-se encontrar um caminho inovador na elaboração e na aplicação de material didático, visando à melhoria do ensino de produção de textos argumentativos. As atividades implementadas consistiram em: 1.Trabalhar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e estimular o debate de ideias; 2.Apresentar os recursos linguísticos eficientes para a construção da redação; 3.Ampliar o conhecimento enciclopédico do aluno, através de debates, confrontos de ideias, construção de teses e de argumentos; 4.Propor a produção textual tendo o professor como mediador; 5.Analisar as redações produzidas e propor sua reescritura. O objetivo geral da pesquisa teve como foco proporcionar ao educando a ampliação de sua capacidade metacognitiva de tal forma que conseguisse, conscientemente, lançar mão de estratégias para melhorar sua argumentação. Como objetivos específicos, buscou-se: 1.Verificar os principais problemas relacionados à habilidade argumentativa na escrita dos alunos; 2.Elaborar uma sequência didática voltada para as questões identificadas nos textos dos estudantes, tendo como base teorias e propostas de trabalho da área da metacognição; 3.Aplicar a sequência didática e analisar os resultados obtidos. Nesse sentido, permitiu-se que o educando construísse uma perspectiva situada diante dos processos cognitivos. Assim, o aluno ampliou sua capacidade crítica não só enquanto estudante-autor de produções textuais, mas também enquanto sujeito crítico de sua realidade social.

**Palavras-chave:** Estratégias metacognitivas. Produção textual. Texto dissertativo.

## A EMOÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A CONDENAÇÃO DO RÉU

### ANAHY SAMARA ZAMBLANO DE OLIVEIRA (UPE)

Esta pesquisa objetiva descrever, analisar e interpretar como se materializa a(s) representação(ões) discursiva(s) de uma mulher, Maria Olindina, no discurso jurídico, especificamente no processo-crime que tramitou entre 1921 a 1932, na Vara Criminal de uma Comarca do Estado do Rio Grande do Norte, da cidade de Acary. O corpus é constituído por algumas peças do processo-crime, a saber: Denúncia, Auto De Inquirição Sumária (Três Testemunhas), Auto de Perguntas a Maria Olindina, Auto de Perguntas a João Olintho da Silva, Auto de Perguntas a Marcolino Carneiro da

Silva e Relatório Policial. As peças processuais escolhidas estão na 1ª. Fase do Rito do Tribunal do Juri, ou seja, dentro do juízo de formação da culpa. A escolha se deu justamente por verificar se nessa fase a afetividade inscrita na linguagem contribui para a construção argumentativa do discurso que condena Maria Olindina. Situamos nosso trabalho no campo da linguística de texto e, mais especificamente, na Análise Textual dos Discursos. Essa teoria nos fornece a noção, teórica e analítica, de representação discursiva, direcionada para o estudo da dimensão semântica do texto. O enfoque metodológico é, ao mesmo tempo, qualitativo e quantitativo, priorizando levantamentos completos das formas linguísticas, assim como descrições detalhadas dos seus valores semânticos e textuais. Os resultados da pesquisa são de três ordens: metodológica, teórica e descritivo-interpretativa.
**Palavras-chave:** Análise Textual dos Discursos. Discurso Jurídico. Emoções. Representação.

## PERSUASÃO PELO DISTANCIAMENTO: AS ASPAS NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DO TEXTO

**JOSÉ EDILEUDO DA SILVA MORAIS (UNILAB)**
**ÀLYNA MARIA FRAGOSO CABRAL (UNILAB)**

O presente trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (GELT) e do projeto de pesquisa denominado As marcas das heterogeneidades enunciativas como recurso argumentativo retórico para a análise do texto e do discurso. Esta pesquisa relaciona as heterogeneidades enunciativas, descritas por Authier-Revuz (1990, 1998, 2007), às estratégias de persuasão fundadas na Nova Retórica. Neste estudo, especificamente, analisamos, em comentários de notícias, o uso das aspas como um fenômeno de heterogeneidade e refletimos sobre as funções argumentativas que elas podem desempenhar no texto. Partimos da hipótese de que as aspas são estratégias argumentativas usadas de modo proposital, com objetivos bem definidos. Authier-Revuz (2004) elege para seu estudo as aspas de conotação autonímica, defendendo que estas marcas promovem uma modificação complexa da significação. Para a autora, as aspas apontam diretamente para o surgimento de uma exterioridade no fio do discurso e, portanto, assinalam um distanciamen-

to protetor do locutor com o enunciado marcado. Nesse sentido, retomamos Brito (2011), e relacionamos o fenômeno do aspeamento com a teoria da polidez impetrada por Brown e Levinson (1987), pois consideramos que a maioria dos usos das aspas está ligada a uma espécie de defesa do enunciador, numa tentativa de preservação de faces. As etapas da pesquisa são assim definidas: localizaremos as marcações textuais das aspas em 30 comentários de notícias na página da Folha de São Paulo, postados na rede social Facebook; e, em seguida, refletiremos sobre as funções argumentativas que essas estruturas podem exercer nos comentários em foco. Estamos entendendo por função argumentativa (ver Brito, 2015), os propósitos discursivos que os usos de tais expressões ajudam a cumprir.
**Palavras-chave:** Heterogeneidades enunciativas; aspas; funções argumentativas.

## O CONHECIMENTO DE MUNDO E A INTERTEXTUALIDADE EM TEXTOS VIRAIS DA INTERNET

### THAYANE SAMPAIO CAMPOS SANTANA (UEFS)

O presente trabalho tem como objetivo relacionar os conhecimentos prévios necessários para o entendimento da intertextualidade presentes em textos que "viralizaram" na internet. A facilidade do acesso à internet, sobretudo, a propagação dos usos de redes sociais, atualmente, têm permitido a divulgação de diversos pensamentos. Para a linguística textual, teoria centrada no estudo do texto, o conhecimento de mundo é um dos fatores necessários ao entendimento de um texto. Nas redes sociais, por vezes, os leitores precisam retomar as experiências vividas e vistas para poder dar sentido a um texto. A apropriação de um ou mais textos na construção de outro texto é chamado de intertextualidade. Essa apropriação só é possível quando o locutor retoma o conhecimento de mundo para produzir. Assim, o conhecimento de mundo e o reconhecimento da intertextualidade são importantes tanto para o produtor quanto para o leitor no momento de atribuir significado ao texto. Como referencial teórico para este trabalho foram considerados os estudos de Koch (2009, 2006), Heine (2010), Marcuschi (2003), Portela (2015) e Oliveira (2010). Em termos metodológicos, foram extraídos das redes sociais Facebook e Instagram três textos utilizando linguagem verbal e não verbal. Os resultados indicam

que sem um conhecimento prévio não é possível manter a relação entre as imagens e as frases, logo o entendimento do texto pode ser comprometido, impossibilitando ao leitor fazer inferências e ultrapassar a superfície textual.

**Palavras-chave:** Conhecimento de mundo. Intertextualidade. Linguística textual.

## A CATEGORIA SINTÁTICO - SEMÂNTICA DA REFERENCIAÇÃO E AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO ACÓRDÃO DO PEDIDO DE SOLTURA DE JOSÉ DIRCEU NA OPERAÇÃO LAVA JATO

**FERNANDA ISABELA OLIVEIRA FREITAS (UFRN)**

Os estudos linguísticos / textuais e forenses desenvolvidos no Brasil sobre o discurso jurídico são incipientes e desconsideram os textos jurídicos que são os gêneros produzidos pelos operadores do direito no intuito de pôr e aplicar a legislação vigente. Em vista disso, nosso estudo se tornou mister por ter sido direcionado para a análise do estudo das representações discursivas ("imagens" construídas linguisticamente pelo texto), considerando a categoria semântico- discursiva da referenciação do reú José Dirceu na Operação Lava Jato. Assim, nosso objetivo geral foi analisar a categoria sintático-semântica da referenciação na construção das representações discursivas do réu no gênero em questão a partir da identificação dessa categoria e descrição do gênero acórdão. Para isso, o embasamento teórico do nossa investigação foi a Análise Textual dos Discursos (ATD) de Adam (2008), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) e Koch e Elias (2008). Nesse contexto, analisamos o acórdão do pedido de habeas corpus de José Dirceu, ex- ministro da casa civil da Operação Lava Jato através de uma pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa a partir da categoria sintático-semântica da referenciação do réu. Dessa forma, os resultados demostraram uma gradação através do emprego de substantivos do léxico jurídico para designar o objeto de discurso em análise e a representação do réu tematizada através da periculosidade dele por ser reincidente e se encontrar como réu em outros processos no STF.

**Palavras-chave:** Referenciação. Representações discursiva. Acórdão.

# A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE O LUGAR ONDE VIVO EM ARTIGOS DE OPINIÃO DESTINADOS À V EDIÇÃO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO ENTRE A TEORIA DA REFERENCIAÇÃO E A OBJETIVIDADE ENTRE PARÊNTESES

**MARIA HELENICE ARAÚJO COSTA (UECE)**
**FILIPE FONTENELE OLIVEIRA (UECE)**

Este trabalho tem como objetivo propor uma discussão sobre a construção do referente O lugar onde vivo em um artigo de opinião destinado à V edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, ao passo que tenta realizar um diálogo entre a teoria da referenciação e o conceito de objetividade entre parênteses, proposto pelo biólogo Humberto Maturana. Parte dessa discussão integra os resultados parciais de nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará. Nesta pesquisa, trabalhamos com a análise de nove artigos de opinião, escritos por estudantes de uma escola estadual de Fortaleza, os quais foram produzidos e destinados a esse evento pedagógico. Entretanto, para o corrente trabalho, faremos a análise de apenas uma produção. Nesta análise, procuraremos realizar a aproximação das teorias em comento, compreendendo a teia referencial que engloba o referente O lugar onde vivo. Pelo que verificamos, a construção desse referente ultrapassa as relações internominais marcadas por expressões ou predicações diretamente ligadas a ele. Na verdade, ela se dá na relação com outros referentes disponíveis no texto, bem como ocorre antes do processo de introdução referencial, uma vez que já faz parte de construções individuais e coletivas, marcadas por aspectos sociohistóricos e pelas relações intertextuais com outras fontes.

**Palavras-chave:** O lugar onde vivo; Referência; Objetividade entre parênteses.

# O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA RELAÇÃO VERBO-GESTUAL: UM RECORTE DO VIDEOBLOG "SALTO AGULHA", DE TV EJA

**THAIS LUDMILA DA SILVA RANIERI (UFRPE)**
**IVANILSON JOSÉ DA SILVA (UFPE)**

Pesquisadores como Cavalcante e Custódio Filho (2010) vêm refletindo sobre a necessidade de se admitir uma noção de texto como algo que não se restringe a elementos de natureza verbal e que os elementos não verbais são essenciais para a interlocução entre os sujeitos. A partir dessa premissa, este trabalho apresenta um recorte do nosso trabalho de conclusão de curso (TCC) onde buscamos investigar os aspectos ligados ao fenômeno da referenciação com a multimodalidade, procurando compreender a categorização de alguns referentes no programa de TV web "Salto Agulha", do site de veja.com. A partir de Mondada & Dubois (2003) e de Bentes & Rio (2005) entendemos que as palavras nem sempre têm relação estável com o objeto designado e, por isso, precisamos levar em conta não só o ato de enunciação, mas também o contexto e as relações interpessoais. Estes e outros estudos também têm mostrado a relação entre não verbal e verbal, considerando também o gestual, na construção dos referentes (MONDADA, 2005; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010; PEREIRA, 2010; RAMOS, 2012; RANIERI, 2015), embora ainda seja pequeno o número de trabalhos que se dedicam a essa articulação. Diante disso, nosso objetivo foi analisar a articulação entre o verbal e o gestual no processamento dos referentes em um dos vídeos do "Salto Agulha", estudado no TCC. Nossa análise mostra, a partir de Dionísio (2007) e Ranieri (2015), a classificação dos gestos que estão associados a algum item verbal, ratificando a característica multimodal da língua, e a relação do verbal com o gestual como fator bastante relevante no processamento cognitivo e na construção de referentes. A partir disso, também reiteramos a ampliação da noção de texto defendida por Cavalcante e Custódio Filho (Idem).

**Palavras-chave:** Texto; Referenciação; Multimodalidade; Verbal e gestual; Audiovisual.

# UM ESTUDO SOBRE A UNIDADE DA TROCA NA CORRESPONDÊNCIA PARTILHADA ENTRE CÂMARA CASCUDO E MÁRIO DE ANDRADE, 1924-1944

**MARISE ADRIANA MAMEDE GALVAO (UFRN)**
**EUNICE MATIAS DO NASCIMENTO (UFRN)**

Neste trabalho, partimos do principio de que conversações não são atividades aleatórias que ocorrem de qualquer forma em nossas vidas, mas apresentam-se organizadas, como sugerem, entre outros autores, Marcuschi (1986) e Kerbrat-Orecchioni (2006). Adotamos o ponto de vista dessa autora, para considerar que conversações apresentam estruturas hierarquizadas, em unidades encaixadas umas nas outras, visíveis em sua organização. Dessa forma, a citada pesquisadora descreve as seguintes unidades da estruturação das conversações, a saber: interação, sequência, troca, intervenção e atos de fala. Nesta investigação, objetivamos descrever, analisar e interpretar como se materializa a unidade da troca em interações estabelecidas no intercâmbio de cartas pessoais. Pautamo-nos nas reflexões de Marcuschi (1986, 2007), Silva (2002) e Kerbrat-Orecchioni (2006) para discutir uma noção de unidade da troca, como também para abordar sua estrutura interna. Para tanto, seguimos uma abordagem qualitativa e indutiva de investigação, uma postura interpretativa de análise dos dados, seguindo a perspectiva dos estudos interacionais. Nessa direção, analisamos um corpus constituído por 20 cartas pessoais, as quais fazem parte da correspondência de Câmara Cascudo e Mário de Andrade, escrita entre 1924-1944. Os resultados mostram que as trocas nessas escrituras instauraram-se por intervenções de natureza ativa-reativa, em pares conversacionais. Entendemos, assim, que essas ocorrências típicas de interações face a face em um gênero escrito não acontecem no espaço de adjacência, mas materializam-se por sua relação condicional.

**Palavras-chave:** organização, troca, relação condicional.

# O QUADRO MEDIATIVO EM ARTIGOS DE OPINIÃO DO VESTIBULAR 2010 DA UFRN

**MARIA DAS GRAÇAS SOARES RODRIGUES (UFRN)**
**ELIS BETÂNIA GUEDES DA COSTA (UFRN/IFRN)**

Com este estudo investigamos em redações produzidas pelos candidatos ao vestibular 2010 da UFRN a não assunção de diferentes pontos de vista (PdV) em zona textual de argumentação e de contra-argumentação constituídas através do quadro mediativo. O corpus desta pesquisa se constitui, pois, de 100 redações produzidas pelos candidatos ao vestibular 2010 da UFRN. Aos candidatos foi solicitada a produção de um Artigo de Opinião, abordando a polêmica em torno do uso das câmeras de segurança. O corpus desta pesquisa se constitui, pois, de 100 redações representativas das diferentes áreas (humanística I, humanística II, tecnológica I, tecnológica II e biomédica). Para realizar nosso estudo, seguimos a abordagem qualitativa de natureza interpretativista e subsidiamo-nos em autores do Dialogismo e da Análise Textual dos Discursos, entre eles, Bakhtin (1995), Adam (2011) e Guenthéva (1994, 1996) entre outros que se inscrevem no dialogismo, em teorias enunciativas, na análise do discurso e na linguística do texto. Estabelecemos como objetivo identificar, descrever e analisar como o vestibulando utiliza-se do quadro mediativo em seus textos. De forma geral, percebemos que o quadro mediativo aparece principalmente no momento da apresentação dos argumentos favoráveis a tese defendida pelo produtor do texto e na refutação sinalizando para a não assunção do PdV.
**Palavras-chave:** Responsabilidade enunciativa; quadro mediativo; argumentação.

# A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA NO TEXTO JURÍDICO SOBRE A SUSPENSÃO DO MANDATO DE EDUARDO CUNHA

**FLÁVIA ELIZABETH DE OLIVEIRA GOMES (UFRN)**

Esta comunicação apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado e tem como propósito identificar e descrever o fenômeno da representação

discursiva no voto do ministro relator dos processos da Operação Lava-Jato, Teori Zavascki, no Supremo Tribunal Federal (STF). A pesquisa insere-se no âmbito teórico geral da linguística textual e mais especificamente na análise textual dos discursos (ATD), teoria desenvolvida por Jean-Michel Adam ([2008] 2011). A noção da representação discursiva proposta pela ATD constitui um dos aspectos mais importantes da dimensão semântica do texto e é complementada nos trabalhos de Grize (1990, 1996) a partir da noção de esquematização. Metodologicamente, é uma pesquisa que se orienta pelo método do raciocínio indutivo e dedutivo. Apresenta um caráter qualitativo, descritivo e interpretativo. O corpus é constituído pelo texto forense que compõe o voto do ministro Teori Zavascki, relator da Lava-Jato, no STF, sobre a suspensão do mandato de Eduardo Cunha da presidência da Câmara dos Deputados. Os procedimentos de análise utilizaram como instrumento de pesquisa as categorias semânticas da representação discursiva como a referenciação, a predicação, a modificação e a localização espacial e temporal. Os resultados preliminares apontam para a construção das representações discursivas com base nas referenciações e suas modificações. O trabalho encontra-se em sua fase inicial, no entanto, acreditamos que nossas reflexões contribuirão para o desenvolvimento de novas pesquisas na área da linguística em textos jurídicos.
**Palavras-chave:** representação discursiva; operação lava-jato; textos jurídicos.

## INTERAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DAS PERGUNTAS DIDÁTICAS EM SALA DE AULA

**MARIA BETÂNIA DANTAS DE SOUZA (ESC. EST. Mª ARIOENE DE SOUZA)**
**MARISE ADRIANA MAMEDE GALVAO (UFRN)**

Este trabalho tem como foco principal a interação em sala de aula, especificando aspectos da organização linguístico-discursiva, ressaltando a troca de turnos constituída pelo par pergunta-resposta. Objetivamos investigar as perguntas do professor e as respostas dos alunos em sala de aula de Língua Portuguesa. Neste sentido, as perguntas cumprem funções de avaliar o conhecimento do aluno, sendo direcionado tanto para questões desconhecidas pelo professor, quanto para aquelas que são

de seu conhecimento. Para discorrermos acerca das perguntas e respostas em sala de aula, buscamos as considerações de Sacks, Schegloff e Jefferson ([1974]2003), Stubbs (1987), Araújo (2003), Koshik (2010), dentre outros. Metodologicamente, adotamos a abordagem etnográfica e o método indutivo, de acordo com os postulados de André (2010) e Chizzotti (2006). Os dados foram gerados por meio de pesquisa de campo, por meio de gravações (em áudio) de aulas de Língua Portuguesa, posteriormente transcritas e transformadas no corpus desse trabalho. As análises realizadas demonstraram que, na interação, a organização de turnos ocorre, em sua primeira parte, por meio de perguntas do professor que, na maioria das vezes, são de seu conhecimento, sendo usadas para checar o conhecimento do aluno em sala de aula e para dar continuidade ao evento de interação.

**Palavras-chave:** Interação. Ensino-aprendizagem. Perguntas didáticas. Sala de aula.

## RECONTO DO CONTO: OS ELEMENTOS DA NARRATIVA NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EJA

**FABIANA PINCHO DE OLIVEIRA (UFAL - A. C. SIMÕES)**
**ANA LUÍSA SOARES DA SILVA (UFAL)**

O presente artigo discorre sobre texto, escrita como processo e gênero textual conto. A pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre os elementos da estrutura do texto narrativo (personagens, tempo, lugar, foco narrativo, desenvolvimento, clímax e desfecho) presentes nas produções escritas dos estudantes, geradas a partir do processo de retextualização - da escrita para a escrita - do gênero conto. . Como estratégia metodológica, adotou-se o estudo de caso. Para o desenvolvimento dessa pesquisa adotamos como suporte teórico os estudos desenvolvidos na área da Linguística Textual, que tem o texto como principal unidade de análise, nos baseando principalmente nos estudos de Irandé Antunes (2005, 2010), Ingedore Koch ( 2009, 2010) e Luiz Antônio Marcuschi (2008). Os resultados dessa investigação demonstraram que a prática de análise dos textos a partir da perspectiva estrutural do gênero conto, contribui para a compreensão do que precisa ser feito nas produções dos estudantes, a fim de deixá-las mais articuladas, coesas e coerentes, so-

bretudo, no que concerne gêneros narrativos. Para dar andamento à resolução das questões de ordem da estrutura textual e gramatical doravante levantadas neste trabalho a partir da análise das produções escritas dos estudantes, propomos uma intervenção docente alicerçada em uma sequência didática, baseada nos diversos tipos do gênero conto, nos elementos constituintes da narrativa de tal gênero, bem como nos conteúdos de ordem da gramática que aparecem nos tipos narrativos, a saber: verbos pretéritos, uso de pontuação, paragrafação,discurso direto e indireto, advérbios, entre outros. A sequência em tela deve contemplar a prática de escrita, revisão e reescrita. Ainda apontamos a necessidade de tal parâmetro contemplar o objetivo das produções a serem produzidas e os meios e/ou suportes que tais produções circularão.

**Palavras-chave:** Texto, escrita e gênero conto.

## INTERTEXTUALIDADE EM VIDEO CLIPES DE LADY GAGA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA E IMAGÉTICO-COGNITIVA

**RICARDO ICARO MOURA DE OLIVEIRA MADEIRA (UFPI)**

Os vídeo clipes já fazem parte da cultura popular há décadas, circulando em diversos meios e repercutindo em diversas camadas da sociedade, fazendo parte da cultura pop e da memória discursiva da população. No entanto, estes não têm recebido atenção suficiente dos estudos discursivos. Com o intuito de colaborar para a evolução dos estudos nesse sentido, o trabalho em questão objetiva estudar os vídeo clipes das músicas “Judas” e “Applause” da cantora norte-americana Lady Gaga e como esses dialogam com outros textos para produzir efeitos de sentido, bem como as relações intertextuais se dão nos vídeo clipes citados. Analisados sob a luz do modelo elaborado por Mozdzenski (2009) busca-se esclarecer de que forma a intertextualidade se constrói nos vídeo clipes, levando em consideração as suas posições de afastamento e aproximação em relação ao texto referenciado e as relações de forma e função desenvolvidas nas produções de sentido do texto videoclíptico no que concerne às relações, especialmente, de paródia e pastiche, procurando estabelecer e compreender as complexas relações intertextuais entre

as produções audiovisuais e os outros textos advindos de outros meios. Além do modelo já explicitado, utilizaremos as contribuições dos estudos cognitivos e visuais e da ideia de intericonicidade, bem como conceitos caros à Linguística Textual, como intertextualidade e referenciação.
**Palavras-chave:** Video Clipe. Intertextualidade. Linguística Textual.

ÁREA TEMÁTICA 11 - LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

# O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRIATIVO POR MEIO DA ESCRITA CRIATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**CARLOS EDUARDO DE ARAUJO PLACIDO (USP)**

O pensamento criativo (POPE, 1999) vem se tornando uma das características mais requisitadas nas aulas de língua estrangeira, no meio acadêmico e também nos diversos contextos empresariais. Na era da informação (MCLUHAN, 2000), da internet das coisas (Internet of Things) e das mais diversas linguagens computacionais, o professor de língua estrangeira (LE) se encontra em uma encruzilhada obscura, quero dizer, ele deve apenas utilizar o livro didático e seus respectivos recursos didáticos como seu único método-guia ou ele deve se usufruir de outros recursos (multimodais, multimidiáticos e/ou hipermidiáticos) os quais podem ser ferramentas pedagógicas de grande auxílio para as suas aulas. E, se o professor optar por utilizar tais recursos, como ele deve fazê-lo? Sabendo-se desta bifurcação brumosa e movediça, este artigo objetiva investigar e discutir conceitos-chave para se compreender melhor a posição do professor de LE no contexto pós-moderno contemporâneo (LYOTARD, 1989) e propor opções viáveis para que ele possa lidar satisfatoriamente com as novas configurações do ensino de LE, mormente com o desenvolvimento o pensamento criativo, dentro da sala de aula. Para isso, este trabalho foi organizado em quatro partes distintas, mas interconectadas. Na primeira parte, investiguei conceitos-chave sobre o termo criatividade comumente conhecidos na Antiguidade Clássica. Tendo feito isso, a segunda parte foi dedicada à investigação de conceitos-chaves sobre criatividade pelo viés

moderno cognitivista (HAYES, 1989) para, depois disso, na terceira parte, propor uma releitura destes conceitos pelo viés histórico-cultural de Pope (1999), principalmente acerca do que ele chama de pensamento criativo. Por fim, a partir de uma compreensão melhor dos diversos conceitos-chave sobre criatividade e um delineamento mais claro dos conceitos sobre pensamento criativo, explicito sua importância e aplicabilidade para o ensino de LE por meio da Escrita Criativa (EC) em aulas de LE no Brasil.
**Palavras-chave:** Pensamento Criativo; Ensino de Língua Estrangeira; Escrita Criativa.

## OS GÊNEROS TEXTUAIS E A LINGUAGEM ESCRITA DE MM A PARTIR DOS POSTULADOS DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA

**NIRVANA FERRAZ SANTOS SAMPAIO (UESB)**
**MARIZA DOS ANJOS LACERDA (UESB)**

Neste presente artigo, nos propomos mostrar por meio da descrição e análise como os gêneros textuais auxiliam o afásico na sua (re)inserção com o convívio social por meio da linguagem escrita. Partimos de um pressuposto de que a afasia se caracteriza por alterações linguísticas que se manifestam na linguagem após um episódio neurológico (Coudry,2001). Um individuo é considerado afásico quando lhe falta recursos de acessar o código verbal, oral ou escrito. Nesse sentido, compreendemos que um sujeito com afasia precisa de ajuda para manifestar a linguagem uma vez que já não consegue manejar a linguagem tal como antes, necessitando de auxilio para desenvolver a sua linguagem. Considerando a escrita um recurso de comunicação essencial na vida social e que somos permeados dos diversos gêneros textuais, procuramos por meio dos gêneros textuais atrair a atenção de um sujeito afásico para a sua volta ao universo da escrita. Para tanto, nos embasamos nos fundamentos teóricos da Neurolinguística Discursiva (ND) pela qual atribuímos o caráter metodológico ao acompanhamento longitudinal. Consideramos que o sujeito se constitui por meio da linguagem – falada e escrita- cuja subjetividade passa a ser expressiva e que os gêneros textuais auxiliam nesse processo de (re)inseri-lo no convívio social ao permiti-lo operar com e sobre a linguagem escrita.
**Palavras-chave:** Escrita, subjetividade e afasia.

# A ATIVAÇÃO DE FRAMES NA (DES)CONSTRUÇÃO DO "GOLPE"

**MARIA SIRLEIDY DE LIMA CORDEIRO (UFPE)**
**LAURA JORGE NOGUEIRA CAVALCANTI (UFPE)**

Este estudo visa analisar a ativação de frames em torno do item lexical "golpe" durante o recente debate no domínio jornalístico a respeito do (possível) impeachment da presidente Dilma. A partir de uma perspectiva cognitiva e textual-discursiva, observamos como os discursos em torno do item lexical "golpe" mobilizam sentidos antagônicos que visam (des)legitimar o processo de impeachment. Fundamentamo-nos na Linguística Cognitiva, que proporciona um aparato teórico-analítico para o trabalho com frames nos discursos (BARSALOU, 1992; LAKOFF, 1998), e na Análise Crítica e Sociocognitiva do Discurso proposta por van Dijk (2003; 2005; 2010; 2012), que fornece uma perspectiva sociocognitiva, histórica e política de análise discursiva. Partimos do pressuposto de que uma das formas em que o discurso organiza e (re)produz conhecimento é através de frames, que "providenciam a representação fundamental do conhecimento na cognição humana" (BARSALOU, 1992, p. 21), abrangendo uma variedade de informações avaliativas, funcionais, etc. sobre as coisas do mundo. Assim, o item lexical "golpe" pode acionar frames que contribuem para a (re)produção de conhecimentos e atitudes mais ou menos hegemônicas referentes ao processo de impeachment, categorizando e/ou recategorizando a própria ideia de "golpe", construindo relações de sentido entre os textos e os acontecimentos. A metodologia empregada é de caráter analítico/interpretativo, cujo corpus foi coletado dos websites dos jornais Correio Braziliense e Folha de S. Paulo, escolhidos pela natureza de formador de opinião destes veículos e pelo fato de tal domínio (jornalístico) possibilitar a análise do funcionamento dos frames em que aspectos sociais e cognitivos se materializam em escolhas linguísticas no plano lexical e textual-discursivo. Os resultados preliminares apontam para o fato de que os frames ativados constroem julgamentos valorativos e narrativas divergentes sobre o impeachment, podendo contribuir para a (des)legitimação do processo mediante a negação ou reconhecimento ontológico de um "golpe".

**Palavras-chave:** "Golpe". Frames. Discurso jornalístico.

# CONSTRUÇÃO DISCURSIVA EM TEXTOS HUMORÍSTICOS

**ANA PAULA ALVES GENEROSO (PUC MINAS)**
**RODOLFO JOSÉ LOURENÇO (PUC MINAS)**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a construção imaginária do discurso do outro em textos humorísticos – HQ's, tiras, charges, memes, propagandas - que apresentam um suposto discurso preconceituoso. Esses gêneros textuais são característicos por apresentarem uma carga de humor e ironia que muitas vezes estão voltadas a um público-leitor específico como profissionais de diversas áreas da nossa sociedade - dentistas, médicos, advogados, professores - como também a um público em geral, por circularem em diversos meios de comunicação impressa e virtual como sites de relacionamentos sociais, blogs, jornais, revistas entre outros. A possibilidade de leitura desses textos humorísticos será vista a partir de alguns pressupostos teóricos que abordarão a conceituação de sujeito, o processo de construção do significado e a intertextualidade como um componente cognitivo para compreensão textual. Para isso, utilizar-se-á uma metodologia em que, a partir do conceito de sujeito que não está fixo, se tornando fragmentado, composto por várias identidades, algumas vezes contraditórias e não-resolvidas, permite a construção de um sujeito-leitor. Enquanto isso, a estrutura linguística ativa processos cognitivos utilizados na leitura dos componentes semânticos dos textos humorísticos que apontam para uma possível construção de sentido prevista por um sujeito-leitor. O possível resultado do texto é traçado a partir da construção visual dos textos humorísticos, como também dos enunciados que marcam uma função discursiva elucidada, o que atribui às palavras o sentido por ele conhecido; estabelece linhas de conexão entre o que leu e a própria experiência subjetiva; relacionando as afirmações do texto com outras, cujo significado lhe é familiar.

**Palavras-chave:** Textos Humorísticos; Sujeito; Discurso; Linguística; Cognição.

# ANTONOMÁSIA TOPONÍMICA NUMA PERSPECTIVA COGNITIVA: OS APELIDOS DOS MUNICÍPIOS DE SERGIPE

**CEZAR ALEXANDRE NERI SANTOS (UFAL/UFBA)**

Nesta comunicação, apresentamos um estudo de antonomásia toponímica, no qual descrevemos e analisamos os apelidos comumente empregados para referenciar cada um dos 75 municípios do estado de Sergipe. Tais nomes paralelos constituem-se cientificamente em objetos de estudo interdisciplinar, por sua natureza complexa. Assim, qualquer tentativa de descrever exaustivamente os nomes próprios requer o resgate de fatores linguísticos, como também de outros de cunho geohistórico, sociopolítico, econômico e filosófico-cultural, para citar alguns. Nesta perspectiva inter/transdisciplinar, motivados por pesquisas que têm ganhado pujança desde os anos 2000, principalmente na Europa, analisamos os diversos apelidos sob uma perspectiva cognitiva, em busca de padrões motivadores, tomando como suporte a Teoria das Metáforas conceptuais (cf. LAKOFF; JOHNSON, 2002), uma vez que a ação de alcunhar alguém, algo ou algum lugar tende a apresentar propriedades físicas, psíquicas, comportamentais ou socioculturais para a promoção de um (auto)reconhecimento. Uma vez que o apelidamento se constitui uma cotidiana ação humana válida não apenas para a nomeação de lugares, mas também para entidades animadas e inanimadas, estas denominações locativas permitem um diálogo teórico-metodológico da Onomástica, da Semântica e da Linguística Cognitiva, para a análise dos aspectos físicos e antropoculturais elencados no processo antonomástico do corpus, que, aliás, constitui-se como parte do material discutido em nossa Tese de Doutoramento. Mostramos, assim, a existência de certas propriedades cognitivas dos apelidos toponímicos, tais como Metonímias e Metáforas conceptuais, simbólicas e orientacionais.

**Palavras-chave:** Toponímia. Antonomásia. Semântica cognitiva. Sergipe.

# OS USOS DA CONSTRUÇÃO TER NA FALA E ESCRITA DOS NATALENSES

**ANA ALICE DE FREITAS NETA ARAÚJO (UERN - CAMEAM)**
**ANTONIA CLAYSE-ANNE DE MEDEIROS VIEIRA (UERN)**
**ROSÂNGELA MARIA BESSA VIDAL (UERN)**

Para entender melhor o funcionamento da língua toma-se, como exercício de pesquisa neste trabalho, os usos da construção ter na língua falada e escrita da cidade do Natal. A escolha desse tema pretende verificar as propriedades cognitivas e o real uso dessa construção. Nisto, objetiva-se verificar as motivações que materializam e provocam os usos do ter e quais as inovações de caráter sintático discursivo e cognitivo externam em suas ocorrências. A análise permitirá também compreender sua utilização argumentativa, evidenciada por seus produtores e, como está a predominância deles no discurso. Para a realização da análise, pautamo-nos na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), desenvolvida por pesquisadores que compreendem a língua como uma atividade social, que avalia e considera seus contextos de uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, no prelo, 2012). A vertente teórica compreende que o conhecimento linguístico (forma) e o conhecimento de mundo (função) emergem e se estruturam a partir do uso da linguagem em situações sociointeracionais (KEMMER, 2000; BYBEE, 2010, 2011). Em outras palavras, categorias e estruturas gramaticais são construídas a partir de processos cognitivos gerais que aplicamos às diversas situações de uso real da linguagem. A LFCU, refere-se a um entrelaçamento entre as duas linhas teóricas: Linguística Funcional Norte-americana e Linguística Cognitiva. Para cumprir os objetivos deste trabalho, adotamos os procedimentos metodológicos, selecionando a constituição dos dados, por meio de amostras oriundas do corpus Discurso & Gramática – a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998), que contêm amostras de língua falada e escrita em contextos reais de interação. Os possíveis resultados da pesquisa sinaliza que a construção ter evidencia diversos usos característicos em sua forma e função.
**Palavras-chave:** LFCU. Construção ter. Forma e função.

# METÁFORA, ARGUMENTAÇÃO E IDEOLOGIA NO CONTO "O HOMEM DA MULTIDÃO", DE EDGAR ALLAN POE

**MARIA JOSÉ CAVALCANTI DE ANDRADE (UNICAP)**

Esta proposta de trabalho intitulada Metáfora, argumentação e ideologia no conto "O homem da multidão", de Edgar Allan Poe, aborda os postulados de Lakoff e Johnson (2002) acerca do uso das expressões metafóricas linguísticas para estudar a natureza dos conceitos metafóricos. Para que haja uma melhor compreensão sobre o conceito de metáfora, consideramos os conceitos de produção que se utilizam da linguagem para se referirem ao mundo. Nessa perspectiva, as expressões metafóricas possuem um caráter multidimensional , pois, dependem das articulações contidas no discurso no instante em que são utilizadas. Para os referidos autores, a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Assim sendo, a metáfora é, principalmente, um modo de conceber uma coisa em termos de outra. E é de sorte que as expressões metafóricas utilizadas no discurso constituem um processo estruturador do pensamento. Este trabalho tem como objetivo explorar a dimensão argumentativa das metáforas usadas no referido conto. Para tanto, ater-nos-emos às teorias sobre argumentação de Koch (2011) abordando as relações discursivas entre enunciado e enunciação, as então denominadas relações ideológicas ou argumentativas. Conforme a autora, nesse sentido, o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental, pois, a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia.
**Palavras-chave:** metáfora; conto; argumentação; ideologia

# MORAL E POLÍTICA NO DISCURSO DO PRESIDENTE FHC: UMA ANÁLISE DE FRAMES PELA LINGUÍSTICA ECOLÓGICO-COGNITIVA

**RODRIGO SLAMA RIBAS (UFRN)**

O que está debaixo do iceberg do discurso de um presidente da república? Este trabalho se propõe a analisar, sob o ponto de vista da Linguística Ecológico-Cognitiva,

o discurso de posse do segundo mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso - FHC (1997). Para tanto, utilizaremos como base a noção de frames de acordo com Duque (2015), mais precisamente os Frames conceptuais, os Frames descritores de evento e os Esquemas Imagéticos. Entendemos que os frames são um conjunto de mecanismos cognitivos com os quais organizamos pensamentos e visões de mundo. Assim, de acordo com os frames acionados por FHC em seu segundo discurso de posse, será possível enxergar o que Lakoff (1996) chama de frame moral. Com isso, além de identificar a visão de mundo construída por FHC, compreenderemos qual era o conceito de Brasil e de governo que o tucano, imbuído do poder de presidente, arquitetou através do seu discurso, e como a moralidade e (qual) o conceito de família o ex-presidente se valeu para criar a metáfora de seu primeiro governo e do que se iniciou a partir daquele discurso. Deste modo, pretendemos contribuir não só para os estudos da Linguística Cognitiva, como também com os estudos de discurso e política.

**Palavras-chave:** Linguística Ecológico-Cognitiva, Frames, Discurso de presidente.

## LEITURA E COMPREENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO SOB A PERSPECTIVA INTERATIVA

**MARIA PATRÍCIA PEREIRA CAVALCANTI (UFPB)**

O presente relato se originou a partir de dois componentes considerados indissociáveis para o processo de ensino e de aprendizagem que são: a Teoria e a Prática. O primeiro, embasa-se nas teorias estudadas na disciplina Aspectos Sociocognitivos e Metacognitivos da Leitura e Escrita no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – especificamente nas teorias defendidas por Feltes (2008) e Leffa (1996; 1999), com abordagens voltadas para leitura, cognição e metacognição; Foucambert (1994) com ênfase à política de leitura e Solé (1998) com a abordagem da teoria de interação da leitura. O segundo componente é a aplicação da teoria na prática por acreditar que as teorias contribuem com a experiência docente no que se refere a atenuar as dificuldades de leitura e de compreensão textual. O estudo tem por objetivo apresentar uma intervenção metodológica para as aulas de leitura e de compreensão textual a partir de uma reflexão baseada nas teorias acima citadas.

Para tanto, utilizou-se das pesquisas bibliográficas sob o método dedutivo e da metodologia da pesquisa-ação para sua realização. Como resultado do relato em tela, observou-se, por parte do docente, uma mudança de direcionamento das práticas que outrora era aplicada nas aulas de leitura e de compreensão textual e também, por parte do alunado, maior participação nas atividades propostas. Por fim, acredita-se que o processo interativo contribui com o desenvolvimento de habilidades de leitura e de compreensão mediante a objetivos estabelecidos.

**Palavras-chave:** Leitura; Processo interativo; Compreensão textual.

## HIGIENIZAÇÃO SOCIAL: (RE)CONCEPTUALIZAÇÕES DE SENTIDOS ENTRE O LITERAL E O METAFÓRICO

**KARINA FALCONE (UFPE)**

Este estudo investiga as conceptualizações metafóricas de higienização social nos jornais brasileiros e portugueses. Tal metáfora tem circulado nas mídias do Brasil e de Portugal como um tipo de modelo mental para conceptualizar fenômenos distintos, mas possíveis de se alinharem em um macro-espaço conceitual (FAUCONNIER & TURNER, 2002). Atualmente, a metáfora higienização social é conceptualizada nos seguintes domínios: Histórico, Político, Artístico, Cultural, Administrativo, Futebolístico, Financeiro e das Políticas Urbanas. Para a coleta dos dados, utilizamos o site webcorp (http://www.webcorp.org.uk). Foram selecionados todos os textos do gênero jornalístico, desde os seus primeiros registros, no final da década de 90, até o primeiro semestre de 2015. Primeiramente, pesquisamos todas as ocorrências do item lexical higienização. O segundo passo foi a identificação do uso literal ou metafórico. Em uma análise detalhada, categorizamos os usos das metáforas linguísticas e o funcionamento do modo metafórico para a construção do discurso. As restrições quanto à busca foram estabelecidas a partir dos gêneros textuais. Só foram analisados textos dos gêneros jornalísticos. A relação entre os gêneros e a ocorrência das metáforas é um aspecto relevante, entendendo o poder retórico-argumentativo dos gêneros e da metáfora (Silva, 2016). No total, identificamos 515 ocorrências da expressão linguística, somando os usos literais e metafóricos,

sendo 42 casos metáforas e 306 usos literais. Também é relevante para este estudo a análise de como a expressão linguística higienização pode operar na construção de discursos ideologicamente antagônicos. No domínio jornalístico, os usos literais e metafóricos dos itens lexicais higienização e higienização social operam por duas marcas discursivas: i) no uso literal, a palavra está atrelada, predominantemente, à tecnologização discursiva, fenômeno que tem servido à sustentação da hegemonia liberal, conforme Fairclough (1997); ii) já o uso metafórico é mais recorrente em discursos de movimentos sociais e de outros grupos contrários aos status quo.
**Palavras-chave:** higienização social; (re)conceptualização; metáfora; literal.

## A HIBRIDIZAÇÃO DE GÊNEROS DIGITAIS: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO CONCEITUAL

**MABIA NUNES TOSCANO (UFPB)**
**MICHEL PRATINI BERNARDO DA SILVA (UFPB)**
**FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUSA (UFPB)**

O presente trabalho tem como objetivo tratar do fenômeno da hibridização de gêneros textuais enquanto um processo de integração conceitual (FAUCONNIER; TURNER 2004). Entendemos que a abordagem do tema sob a perspectiva da teoria da integração conceitual nos permitirá descrever e observar os processos de sistematização de informações que possibilitam a compreensão de gêneros híbridos. Diante disso, nos questionamos sobre como acontece o processo conhecido como integração conceitual ou blending em gêneros digitais híbridos coletados no perfil Humor Aquoso, mantido no site de rede social Facebook. Quais tipos de mapeamentos ocorrem entre os espaços mentais que se relacionam nos gêneros selecionados nessa página? Como se organiza o espaço mescla que emerge da integração conceitual? Acredita-se que a hibridização poderá ser explicada através da descrição das redes de integração conceitual que se formam durante a elaboração do blending. Como fundamentação teórica, utilizamos a discussão sobre gêneros textuais e hibridização elucidada por Marcuschi (2008), bem como a teoria da integração con-

ceitual de Fauconnier e Turner (2004). Em relação ao processo de coleta de dados, o corpus foi constituído por postagens públicas na página do perfil supracitado. Selecionamos cinco exemplos que serão analisados à luz da teoria da integração conceitual conforme proposta de Coulson e Oakley (2000) que parte da identificação da mescla conceitual e segue à descrição dos espaços mentais, dos mapeamentos e projeções e da análise da estrutura do espaço mescla. Verificamos que a análise da hibridização de gêneros textuais sob essa perspectiva revela como os seres humanos organizam o processo de compreensão de tais elaborações conceituais. Por fim, percebemos que os gêneros híbridos exigem mapeamentos que envolvem dois enquadres (frames) diferentes, produzindo uma arquitetura conceitual extremamente criativa que é definida por Fauconnier e Turner (2004) como redes de alcance duplo.
**Palavras-chave:** hibridização; gêneros digitais, integração conceitual.

## A CINÉSICA COMO ELEMENTO DE INTERAÇÃO EM SALA DE AULA

### MARIA IOLANDA PEDROSA (UEPB)

No âmbito educacional, muitos estudos acerca da comunicação face a face têm contemplado as interações verbais entre professor e aluno. Contudo, deve-se considerar que também a linguagem não verbal possibilita uma melhor interação entre os interlocutores, pois complementa informações que são insuficientes por meio da fala. A cinésica, considerada por Steinberg (1988 apud SANTOS, 2011) como sendo a expressão de informações por meio da movimentação corporal (gestos, postura, expressão facial, o olhar e o riso) tem o papel preponderante nos diálogos em sala de aula, à medida que, os aspectos não verbais são considerados como fonte de informação e interação discursiva. Partindo dessa conjuntura, esse trabalho tem a pretensão de discutir a relevância dos aspectos não verbais da cinésica nas relações em sala de aula, buscando ressaltar sua importância na complementação das interações verbais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Para o embasamento teórico, buscou-se respaldados nas reflexões de autores como Santos (2011), Koch (1992), PCN (2000), Marcuschi (1986), Marcuschi (2003), Alcure (1996), Soares (1999). É imprescindível destacar os elementos

não verbais nas interações em sala de aula, já que têm função primordial no processo de ensino e aprendizagem, tornando as interações entre professores e alunos mais eficientes.

**Palavras-chave:** Linguagem não verbal. Cinésica. Sala de aula.

## MARCADORES DISCURSIVOS EM PRODUÇÕES TETUAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

**GERCLEIDE GOMES DA SILVA FERREIRA DO NASCIMENTO (UFRN)**

O presente artigo tem por objetivo identificar como se dá o uso de marcadores discursivos em produções textuais de alunos em fase escolar nos anos inicias. Marcadores discursivos, também identificados como marcadores conversacionais, operadores discursivos e/ou marcadores de estruturação da conversação, são, aqui, constituídos enquanto recursos recorrentes na construção do discurso, em produções textuais, no contexto escolar. Para a realização dessa pesquisa, adota-se a perspectiva Funcionalista Centrada no Uso, na (linguística norte-americana), de estudo das línguas, também denominada Linguística Cognitivo-funcional, conforme Furtado da Cunha (2013), em que acredita-se que a língua é um fenômeno linguístico, resultante do processo, ou seja, em situações concretas de intercomunicações e, portanto, produto da interação humana. Os aspectos avaliados nas análises sãos os efeitos da frequência de uso desses mecanismos, como também, as possíveis interferências pragmáticas que acompanham a língua na interação. O estudo realiza-se a partir da análise, em diversos níveis linguísticos, de tipologias textuais, produzidas por alunos do ensino fundamental de uma determinada escola particular, no estado do Rio Grande do Norte. Apreciações preliminares sugerem que marcadores discursivos são utilizados enquanto recursos linguísticos que visam estabelecer funções textual e interacional na construção discursiva da produção textual de alunos em fase escolar.

**Palavras-chave:** Marcadores Discursivos. Linguística Funcional. Produção Textual.

ÁREA TEMÁTICA 12 - LINGUÍSTICA HISTÓRICA

# O PERFIL SOCIAL DO "BRASILEIRO" EM ENTREMEZES DO TEATRO POPULAR PORTUGUÊS: INDÍCIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) UTENTE NOS SÉCULOS XVIII E XIX.

**DANILO DA SILVA SANTOS (UFOB)**

Este trabalho visa contribuir com os estudos diacrônicos que remontam à sócio -história do Português Brasileiro (PB), tomando como objeto de estudo os traços linguísticos do que a literatura apresenta como "marcas do falar brasileiro", presentes nas representações das personagens denominadas "brasileiros", em entremezes do teatro popular português da segunda metade do século XVIII e início do século XIX. Nesse intuito, utilizamos como corpora as peças intituladas "Os Malaquecos, ou Costumes Brasileiros" (sd), "O Gatuno de Malas Artes" (1779), "O Mizerável Enganado" (1788), "Os Velhos Amantes" (1784), "Raras Astúcias de Amor" (1791) e "O Periquito ao ar ou o Velho Uzurário" (1818), textos nos quais os "brasileiros", também chamados de "mineiros", eram geralmente retratados pejorativamente como novos-ricos que, retornando da colônia com seus tesouros, envolviam-se em tramas amorosas orquestradas por pais ambiciosos e tios de moças casadoiras (TINHORÃO, 313). Autores como Paul Teyssier acreditam que é no decorrer do século XVIII que se documentam as primeiras alusões a traços específicos que distinguem o português falado no Brasil (TEYSSIER, 1987). Considerando a raridade de tais registros linguísticos dessa época, buscamos, pelo estudo dos entremezes escritos nesse período, traçar o um perfil social do que denominavam "brasileiros", bem como levantar evidências empíricas das diferenças entre "brasileiros" e "não-brasileiros", afim de avaliar a contribuição de tais peças para a história do PB.

**Palavras-chave:** Português Brasileiro; teatro popular; sócio-hitória; brasileiros.

# O GRAU DE LETRAMENTO DE UM CASAL CARIOCA: UMA ANÁLISE DA GRAFIA

**KARILENE DA SILVA XAVIER (UFRJ)**

Este trabalho faz parte mais de uma pesquisa coletiva que reúne estudos de cunho grafofonéticos e morfossintáticos feitos a partir de um material homogêneo e bastante representativo do português brasileiro popular dos anos trinta do século XX. Focalizamos, neste estudo piloto, analisar os desvios grafemáticos relacionados ao grafema efetuados por cidadãos comuns, os quais eram um casal de noivos residentes no estado do Rio de Janeiro, que trocaram 96 cartas de amor entre os anos de 1936 e 1937. Por não terem sido pessoas ilustres, não há informação sobre eles disponível em acervo público e, com isso, todo o conhecimento extralinguístico é obtido diretamente de conteúdo dessas cartas, as quais estão disponíveis na página do Laboratório de História do PB (http://www.letras.ufrj.br/laborhistorico). Trata-se de um material ímpar e de grande relevância para a sociolinguística histórica do português do Brasil, por ser constituído de manuscritos pessoais que refletem o discurso de indivíduos comuns em sua vida cotidiana. As análises dos fenômenos linguísticos adotam uma única direção: caracterizar o maior ou menor grau de letramento dos missivistas a partir de análises grafofonéticas relacionadas ao grafema , tais como elisão, rotacismo, metátese, hipercorreção e até mesmo a familiaridade com as grafias e . Um dos objetivos é comprovar, com evidências do texto, que o noivo tinha maior domínio dos modelos de escrita da época do que sua noiva, colocando mais uma peça no quebra-cabeça iniciado por Silva (2010). Para tanto, procuramos caracterizar a diferença entre o casal fundamentando-se em uma análise de natureza filológica. Considera ainda a influência dos resultados traçados em uma perspectiva sociolinguística.

**Palavras-chave:** erre; cartas; estudo grafofonético.

# PADRÕES DE COMPOSIÇÃO EM DOCUMENTOS NOTARIAIS DOS SÉCULOS XIII E XIV

**ANTONIA VIEIRA DOS SANTOS (UFBA)**

Em português, a composição de palavras constitui, ao lado da derivação, um dos principais mecanismos de formação de palavras. Contudo, no âmbito dos estudos diacrônicos, a composição tem recebido pouca atenção, em comparação com os estudos que tratam da derivação, em especial dos processos sufixativos. Destaca-se o trabalho de Santos (2009), que aborda os compostos nominais com as estruturas [NN]N, [VN]N, [NA]N, [AN]N e [NprepN]N nos séculos XIII, XIV, XV e XVI. Dando continuidade à pesquisa sobre os compostos, apresentaremos, neste trabalho, resultados parciais do estudo sobre os compostos na documentação jurídica dos séculos XIII e XIV. Constituem os corpora dessa pesquisa 22 documentos editados por Clarinda Maia e 145 editados por Ana Maria Martins, disponíveis no Corpus Informatizado do Português Medieval (http://cipm.fcsh.unl.pt). A análise e a descrição dos compostos baseiam-se principalmente nos trabalhos de Ribeiro e Rio-Torto (2012, 2013). A pesquisa realizada na referida documentação apresentou, como resultados, compostos com as estruturas: [NA]N (meyrĩo mayor), [AN]N (publlico tabellion), [NprepN]N (carta de vendiçõ), [NconjN]N (perdas e danos), além de estruturas mais complexas como [[AN] prepN]N (Santa Eygreia de Roma) e [[NA]prepN]N (c(ar)tas partidas p(er). A b c). Os padrões de composição depreendidos dos documentos notariais são padrões presentes no português atual, embora alguns não estejam bem representados em estudos sobre a composição, como a estrutura [NconjN]N e as estruturas que apresentam como núcleo (ou como modificador) um sintagma.
**Palavras-chave:** formação de palavras; composição; português arcaico.

ÁREA TEMÁTICA 13 - LITERATURA E ESTUDOS FEMINISTAS

# A RELAÇÃO AMOROSA EM CANTARES DE SULAMITA I

**LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO (UERN)**

Este artigo aborda a relação amorosa no poema Cantares de Sulamita I, de autoria do escritor curitibano Dalton Trevisan. É importante destacar que o poema Cantares de Sulamita divide-se em duas partes, no entanto, o artigo ora apresentado analisará apenas a primeira parte denominado Cantares de Sulamita I. Objetivamos analisar a relação amorosa descrita no poema Cantares de Sulamita I. Os autores que subsidiaram o estudo foram: Platão (1986) Ovídio (2007) Bauman (2004), Capelão (2000), Stendhal (2007), dentre outros. O estudo foi desenvolvido na abordagem qualitativa, com base interpretativa e descritiva. A partir dos conceitos apontados pelos autores acerca do sentimento amoroso, buscamos compreender, de maneira crítica, a relação amorosa do poema, tendo em vista que a personagem é feminina e mantém uma libertação dos desejos carnais, o que durante muito tempo, foi considerado impróprio para a mulher. Apesar de o poema apresentar apenas uma personagem – Sulamita -, conseguimos perceber um diálogo implícito nos versos, pois a personagem se oferece e implora por contato a outrem. A partir da análise podemos perceber uma diferenciação daquilo que antes eram retratados na literatura brasileira. É possível afirmar que o texto é marcado pela súplica de uma mulher pelo contato do seu amado. Essa súplica é feita por meio de imagens lírico-pornográfica de apelo pelo amor e morte. Dessa forma, faz-se presente, nos versos líricos, um desejo exacerbado pelo outro e o pedido febril pela satisfação sexual. Sulamita transforma-se naquilo que o seu amado precisa, almejando a satisfação de ambos em um relacionamento carnal. Sendo assim, esperamos contribuir para reflexões acerca do amor e do sexo a partir do feminino – Sulamita.

**Palavras-chave:** Amor. Relações Amorosas. Sulamita. Dalton Trevisan.

# A MULHER EM "A PORTA DOS LIMITES" DE URBANO TAVARES RODRIGUES

**KARLA SIMÕES DE ANDRADE LIMA BERTOTTI (CMR)**
**AMANDA BARROS DE MELO (UFPE)**

Concordando com Auerbach (2013, p. 17), para quem "de cada obra de arte podemos dizer que é determinada essencialmente por três fatores: a época de sua origem, o lugar, a singularidade de seu criador", desejamos esclarecer que papel desempenham as estruturas sociais e o contexto na obra de Rodrigues observando o modo como o autor trata a Mulher em dois contos de sua primeira obra ficcional, "A porta dos limites" (1962). Urbano Tavares Rodrigues é um escritor português cuja obra tem relevância por, entre outros fatores, conferir ao autor o reconhecimento que se traduz no recebimento de diversos prêmios literários. O empenho de Rodrigues na defesa das classes oprimidas se estende à causa das mulheres no século XX, pois ele enxerga na liberdade da mulher, a liberdade para todos, como um ideal maior a ser ganho pela coletividade através da individualidade. Nosso método de interpretação é aquele proposto por Auerbach (2004), em que o analista possui certa liberdade no seu campo de ação, mas nunca fora do texto. Por fim, sempre numa espécie de encantamento do que lhe é diferente, percebe-se que as mulheres trazem uma força e poder que as diferem dos homens em suas narrativas conferindo uma singularidade na construção das personagens femininas.
**Palavras-chave:** Rodrigues. Mulher. Literatura Portuguesa.

# A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM GISELA NA OBRA "A ASA ESQUERDA DO ANJO" DE LYA LUFT

**FRANCISCA AURILÉCIA DE LIMA (UERN)**

Este trabalho busca realizar uma discussão a respeito da construção identitária da personagem Gisela/Guísela na obra "A asa esquerda do anjo" de Lya Luft. Considerada uma das mais prestigiadas escritoras brasileiras, a autora Lya Luft constitui um universo ficcional feito de sombras e de livros que vão da sugestão poética ao

diálogo quase aberto com o leitor. As personagens luftianas aparecem inseridas numa família patriarcal e já definidas como perdedoras. Integradas num jogo cultural, ocupando o espaço doméstico como se fosse um espaço de representação, as personagens femininas estão ai vivendo os mais diferentes papéis que a sociedade lhes destinou, a casa surge muito mais como um palco. Há nela uma dupla abrangência dos problemas femininos: de um lado, a relação da mulher com a cultura, numa espécie de representação pelo direito; de outro, a relação com o reprimido, com as manifestações do inconsciente, numa espécie de representação pelo avesso. Assim, a obra "A asa esquerda de um anjo" aborda a existência conflituosa de questões de relações de poder, a busca incessante da identidade, a simulação e a exclusão, transformando a vida das personagens num jogo, um baile de máscaras em que todos simulam uma identidade que não é sua. A narradora conta a história de sua família, e sua experiência de sentir-se sujeito exilado e sem uma identidade própria. Desse modo, abordaremos as definições do termo identidade, discutido por Bernd (2003), Matta (1996) e Hall (2015), no intuito de entender e confrontar as experiências vividas pela personagem Gisela/Guisela na obra citada, procurando perceber como acontece a construção da sua identidade. A análise mostra os conflitos enfrentados por essa personagem no âmbito familiar, cultural e também com o seu próprio inconsciente feminino.

**Palavras-chave:** Identidade, personagem feminina, Gisela, Lya Luft.

## REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM SÃO BERNADO

**MARIA JOSÉ DA SILVA (UERN)**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a figura feminina representada pela personagem Madalena, da obra São Bernardo, de Graciliano Ramos. O estudo analisa alguns aspectos da opressão de gênero, verificada na relação entre Madalena e Paulo Honório, protagonista e narrador da narrativa. No romance de Graciliano Ramos a dominação que Paulo Honório exerce sobre todos os que habitam o espaço de sua propriedade é quase absoluta, de modo que Madalena, ao desafiar a autoridade do esposo ("homem e proprietário"), põe em risco a ordem patriarcal, mas não

a destrói, revelando sua impotência no ato radical do suicídio, que se lhe apresenta como única saída para libertar-se da opressão. Discorreremos ainda sobre alguns aspectos do contexto histórico da obra em estudo, bem como faremos uma breve discussão introdutória sobre a história da mulher na sociedade e suas representações na literatura, buscando estabelecer um contraponto com a obra de Graciliano Ramos. As nossas análises apontam que Madalena é oprimida pelo marido dentro de um sistema patriarcal em que o homem impõe seu domínio sobre a mulher, sendo esta reduzida a objeto de satisfação masculina. Assim, Madalena comete o suicídio para fugir da prisão que tornara o seu casamento com Paulo Honório.
**Palavras-chave:** São Bernardo; Madalena; Paulo Honório.

## CONCRETIZANDO DESEJOS: ASPECTOS PÓS-COLONIAIS E A EMANCIPAÇÃO FEMININA NO POEMA "PINGENTES DE CITRINO", DE ADÉLIA PRADO

**ADRIANA MINERVINA DA SILVA (UFPE)**

Este estudo trata-se de uma análise do poema "Pingentes de citrino", da escritora Adélia Prado, destacando os aspectos pós-coloniais e a questão da emancipação feminina. Propomos uma leitura do poema guiada pelas perspectivas abordadas pelos Estudos Culturais e Pós-coloniais, observando a atitude descolonizadora do texto ao tratar do ato de "furar as orelhas" como a concretização de um desejo reprimido por consequência de um pensamento colonial, opressor e patriarcal. Tais ideias são discutidas a partir dos conceitos debatidos por Hall (2003), Prysthon (2002) e Young (1995). O poema ainda trata da necessidade da emancipação feminina. Um eu-poético feminino descreve como modifica sua identidade ao realizar o dito desejo de "furar as orelhas e usar brincos". A partir disso, refletimos a pertinência do direito à voz das mulheres, historicamente silenciadas e subalternizadas. Destacamos aqui os avanços dos estudos feministas e suas contribuições, valorizando o protagonismo e a produção intelectual feminina, conforme afirmam Schimidt (1999), Spivak (2012), Lauretis (1994), Oliveira (1993) e Butler (2013). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo intuito é o aprofundamento e ampliação dos conceitos a serem mobilizados

na análise do texto literário com o auxílio do referencial teórico. Consideramos que o poema traz uma perspectiva de desconstrução quanto à expectativa do desejo colonial e ao desejo feminino concretizado, revelando-se com uma atitude emancipadora. Reconhecemos a literatura como um lócus favorável às reflexões sobre a construção da identidade de gênero, possibilitando uma compreensão plural sobre a categoria de gênero.
**Palavras-chave:** Pós-colonialismo, emancipação feminina e identidade de gênero.

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM A ESTRELA SOBE: UMA ANÁLISE DA PERSOAGEM LENIZA

### ANA PAULA LIMA CARNEIRO (UERN)

Este artigo visa conhecer aspectos relacionados ao processo de construção da personagem feminina em um contexto de produção modernista, a partir do estudo da personagem Leniza Maier, do romance A estrela sobe, de Marques Rebelo. Apresenta uma descrição e uma análise das práticas da protagonista, a qual não mede esforços para se tornar cantora de rádio, o que era comum na década de 1930, período de expansão e desenvolvimento do rádio no Brasil. Nesse universo, a pesquisa revela como o processo de construção da personagem constitui uma alegoria do contexto sociocultural da época, destacando os aspectos culturais que influenciaram na construção da personagem Leniza, cuja identidade se forma na sua relação com o outro, refletindo as relações socioculturais. O trabalho foi realizado com base em um aporte teórico/metodológico de cunho bibliográfico, especificamente centrado nas concepções de Antonio Candido sobre a relação entre literatura e sociedade, bem como em autores que discutem e refletem sobre a condição da mulher e sua representação na literatura, como Soibet (2004), Bonicci (2007), entre outros. Constatamos que a temática da obra repousa sobre o contexto social da época, mostrando como o social é representado no romance e como o tempo e o espaço atuam sobre a construção do sujeito através do texto literário, que expõe as tramas das relações sociais, ajudando-nos a entender o contexto do rádio do Rio de Janeiro naquele período. Isso não implica considerarmos a referida obra como um docu-

mento histórico da época, haja vista tratar-se de uma narrativa de ficção, uma obra de temática bastante atual, pois na sociedade contemporânea podemos identificar as situações vivenciadas pela protagonista do romance.

**Palavras-chave:** Literatura e sociedade. Personagem. Mulher.

## A CONDIÇÃO FEMININA EM "A SAIA ALMARROTADA", DE MIA COUTO

**MOAMA LORENA DE LACERDA MARQUES (IFRN)**

A obra O fio das missangas, de Mia Couto, apresenta diversas personagens femininas inseridas em situações de opressão e espera. É o caso da protagonista do conto "A saia almarrotada", que atravessa os dias imersa nos afazeres domésticos e sempre à disposição dos mandos e desmandos do pai. Impedida de sair, a casa é uma espécie de espaço de confinamento, apenas a janela lhe serve de contato com a rua e de amparo para o devaneio. Sonha, constantemente, com o "aprincesado" que a libertaria daquela opressão. Esta está marcada, em especial, no seu corpo, brutalmente silenciado. Nosso artigo se propõe a fazer um estudo dessa narrativa, tendo como foco a condição feminina que relatamos. Para tanto, nos deteremos na relação que mais a evidencia: a da personagem com seu corpo e com o espaço que a envolve. Em termos de fundamentação teórica, utilizaremos estudos sobre a relação da personagem com o espaço, a exemplo dos de Guillón (1980) e Zubiaurre (2000), e aqueles que discutem a condição feminina e a questão do corpo, como os de Perrot (2003). Além destes, também oferecem suporte para nossa análise Bachelard (2005), Bonnaci (2000) e outros autores que empreendem discussões na área dos Estudos Culturais.

**Palavras-chave:** A saia almarrotada. Condição feminina. Opressão. Espaço. Corpo.

# CRÍTICA FEMINISTA: PERCURSOS TEÓRICOS

**EDILMA BEZERRA CAVALCANTE (UFPE)**

O mundo está vivendo um momento único em sua história: estamos assistindo o florescer da "primavera feminista". Um momento em que questões levantadas na luta das mulheres acerca da complexidade do gênero, da violência contra a mulher, da cultura do estupro e do assédio, do aborto e todo o universo que cerca as opressões patriarcais estão sendo discutidas, na mídia, na escola, na família. É muito instigante e inovador o ponto de vista, a metodologia e o trabalho revisionista que militantes, artistas, historiadoras e pensadoras feministas estão fazendo ao denunciar a lógica da estrutura patriarcal de poder, expondo as feridas abertas e os prejuízos desta maneira de conduzir o mundo que claramente se mostra falida, pois se olharmos para trás, para a triste história da humanidade, desde sempre conduzida pelos homens, vemos marcas de guerra, conflitos, dominação, violência e o distanciamento da natureza: a ideia de que o homem está acima dela e pode dominá-la, assim como se porta perante a mulher: "A associação entre as mulheres e a natureza era clara. Por isso as mulheres desordeiras assim como a natureza em desordem precisavam ser controladas" (GEBARA, 1997, p.10). Neste sentido, o presente trabalho procura pincelar algumas das mais importantes Críticas feministas, seus discursos revisionistas e suas reflexões sobre o papel da mulher na literatura de autoria feminina.
**Palavras-chave:** Literatura; Feminismo; Crítica feminista.

ÁREA TEMÁTICA 14 - LITERATURA E ESTUDOS INTERSEMIÓTICOS

# A LITERATURA COMO UM CORPO: EM NOSSOS OSSOS

**KARLA KARINE CLAUDINO TENÓRIO (UPE - GARANHUNS)**

Este trabalho tem por finalidade abordar a subjetividade do "corpo" em Nossos Ossos (2014), o primeiro romance de Marcelino Freire, considerado uma prosa longa, representa o desmembramento do corpo do Boy, a personagem principal desta

referida obra é um dramaturgo narrador dos fatos, personagem que mapeia o esqueleto e que terce o cenário nordestino ao dialogar com o leitor, descreve a vida de Cícero, um "Michê" que foi friamente assassinado, texto referente a tramas policiais, os ossos aqui, são os restos desta obra e representa o corpo do Brasil, como nação atual. Segundo Tavares (2013, p. 50) a sensibilidade faz parte deste "eu" ou "ser", a maneira que percebemos o mundo esta vinculado aos nossos sentidos; "a deficiência na sensação egoísta da individualidade" nada mais é que uma consciência solta da matéria, consciência que define o indivíduo. Ao analisar através de Nossos Ossos de Marcelino Freire, as idiossincrasias no mundo atual, o mundo (das novas mídias; da preocupação com o meio ambiente; dos discursos sobre gêneros, o mundo da banalização da política, da sexualidade, da violência, dos direitos humanos), Schollhammer (2008). Refletindo sobre a literatura como um corpo e o corpo na literatura de Marcelino Freire em Nossos Ossos (2013). Ao parodiar Gilberto Noll, os definimos como "criaturas a deriva social", em se tratando da linguagem iremos ressaltar as funções da oralidade em Marcelino Freire, Décio Pignatari (2004, p. 15). O manejo do discurso direto, com marcas que registram e mantém a originalidade firme de Marcelino.

**Palavras-chave:** literatura brasileira; corpo; romance contemporâneo.

## A SAGA DO HOMEM ORDINÁRIO REPRESENTADA NA OBRA DE JOSUÉ DE CASTRO - HOMENS E CARANGUEJOS

**MARIA ELIZABETE NASCIMENTO DE OLIVEIRA (UNEMAT)**

Este trabalho objetiva apresentar algumas representações estéticas sobre a sociedade de produção e suas aporias, tendo como objeto de reflexão o romance, Homens e Caranguejos, de Josué Apolônio de Castro. A narrativa, embora tenha como foco o Estado do Recife no nordeste brasileiro, representa uma realidade múltipla, não particular, presente em vários recantos do mundo, com suas histórias de escravizações, de guerras fratricidas e de fome. Na materialidade discursiva desse seu primeiro e único romance, o autor relata o percurso físico e existencial dos moradores do mangue nos arredores do Recife/Brasil. Em um tom memorialístico e autobiográfico nos ajuda a compreender que o sistema capitalista, ao adequar o ser

humano ao tempo da produção, acaba por destruí-lo em sua possibilidade de ser e submete-o à reprodução mecânica. No entanto, o próprio viver, instiga o contraste entre a realidade e o sonho. É neste contexto, onde a realidade e a ficção se fundem nos deslimites da condição e das vivências humanas é que Josué de Castro descreve, em primeira pessoa, não só uma história da fome, mas, sobretudo, a representação do poder opressor que, com seus crueis tentáculos consegue manter a espiral do regime de exploração, tanto física quanto existencial. Para tal diálogo, consideraremos as contribuições teóricas de Benjamin Abdala Jr (1989), Antonio Candido (1995) e Michel de Certeau (2002), entre outros autores que destacam a importância da literatura na reflexão sobre as questões existenciais.

**Palavras-chave:** literatura; história; representação; memória; fome.

## AS REMINISCÊNCIAS DO PÁSSARO VIM-VIM

### MARIA ELIZABETE NASCIMENTO DE OLIVEIRA (UNEMAT)

Esta abordagem objetiva apresentar possíveis percepções oriundas da produção poética produzida por Natalino Ferreira Mendes (2010), o historiador, poeta e educador cacerense que eternizou em seus escritos não apenas a historiografia local, mas a sua singular maneira de ver e sentir o seu espaço e a sua gente. Intentamos, portanto, jogar luz sobre os seus escritos, a fim de suscitar para com a magnitude de acervo literário, histórico e cultural desse poeta mato-grossense. Para tanto, tomaremos como sustentáculo teórico as proposições de Zygmunt Bauman (2001) , Gaston Bachelard (2002, 2005), Octavio Paz (1996) , a fim de provocar que a simbolização da literatura permite a reflexão sobre o campo existencial, é ela quem mobiliza as identidades que formam o Ser em sua potencialidade. Assim, o ponto de vista do simbólico é fundamental na representação que emana da produção literária, pois ajuda a compreender que o voo humano, o transcender que nos tornam ímpares, acontece gerado pelo conhecimento, pela experiência, pela visualização de novos horizontes. Elevar-se enquanto ser humano depende da somatória de vontades advindas do ser humano múltiplo que habita em nós, já que conhecemos o mundo pela e na experiência do cotidiano em contato com o outro e/ou outros que coexistem no cosmo. É, portanto, a experiência sensível do cotidiano quem gera a

unívoca relação entre a objetividade e a subjetividade presentes na produção literária, fazendo com que se ultrapasse fronteiras estanques do saber e pululam as identidades. Enfim, vale destacar que nossas inferências sobre a poética do autor são apenas aperitivos, dada a vida acelerada que nos é oferecida na modernidade, mas que deverão ser degustados na perenidade do canto do pássaro vim-vim.
**Palavras-chave:** poesia; memória; pássaro vim-vim.

## O TEATRO E O CINEMA: ANÁLISE DA PEÇA E DO FILME O AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA

**TEREZA ELIETE DE OLIVEIRA FERNANDES RIBEIRO (UEPB)**
**EDUARDO HENRIQUE CIRILO VALONES (UEPB)**

O subprojeto O Teatro e o Cinema: Análise da Peça e do Filme O auto da compadecida, de Ariano Suassuna, faz parte do projeto O teatro e o cinema, elaborado para o Programa de Iniciação Científica da UEPB, cota 2015-2016. Nosso principal objetivo é apresentar, com os resultados obtidos em nossa pesquisa, as abordagens teóricas e experiências discursivas adquiridas nas áreas de Literatura Comparada e Cinema. Para isso, nos apoiaremos nas leituras referentes ao teatro, literatura e cinema, tais como: o livro Imagens amadas e o artigo "Literatura, cinema, adaptação" de João Batista B. de Brito e Dramaturgia e cinema: ação e adaptação nos trilhos de Um bonde Chamado Desejo, de Sandra Luna. Esgotados os procedimentos metodológicos em relação aos estudos teóricos iniciais, observaremos o uso dos elementos próprios da dramaturgia e da arte cinematográfica, buscando as relações intertextuais de cada obra específica. Assim, chegaremos a contextualização do corpus de nosso trabalho, uma vez que cada obra pertence a períodos de tempo diferenciados e públicos diferentes. Esperamos a partir daí, estabelecer uma análise crítico-literária, amparada no estudo do texto dramático e na representação cênica e seus efeitos. Destarte, esperamos contribuir ao processo de pesquisa acerca do texto teatral brasileiro O auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, escrita em 1955 e publicada em 1957, e sua posterior adaptação, feita por Guel Arraes, contemporaneamente, a princípio em forma de minissérie para a televisão em 1999 e, posteriormente, para o cinema em 2000.
**Palavras-chave:** Literatura Comparada – Cinema - O auto da compadecida

# O TEATRO E O CINEMA: ANÁLISE DA PEÇA E DO FILME O PAGADOR DE PROMESSAS, DE DIAS GOMES

**GENIVALDO SOARES DA SILVA NETO (UEPB)**
**EDUARDO HENRIQUE CIRILO VALONES (UEPB)**

O subprojeto O Teatro e o Cinema: Análise da Peça e do Filme O pagador de promessas, de Dias Gomes, faz parte do projeto O teatro e o cinema, elaborado para o Programa de Iniciação Científica da UEPB, cota 2015-2016. Nosso principal objetivo é apresentar, com os resultados obtidos em nossa pesquisa, as abordagens teóricas e experiências discursivas adquiridas nas áreas de Literatura Comparada e Cinema. Para isso, nos apoiaremos nas leituras referentes ao teatro, literatura e cinema, tais como: o livro Imagens amadas e o artigo "Literatura, cinema, adaptação" de João Batista B. de Brito e Dramaturgia e cinema: ação e adaptação nos trilhos de Um bonde Chamado Desejo, de Sandra Luna. Esgotados os procedimentos metodológicos em relação aos estudos teóricos iniciais, observaremos o uso dos elementos próprios da dramaturgia e da arte cinematográfica, buscando as relações intertextuais de cada obra específica. Assim, chegaremos a contextualização do corpus de nosso trabalho, uma vez que cada obra pertence a períodos de tempo diferenciados e públicos diferentes. Esperamos a partir daí, estabelecer uma análise crítico-literária, amparada no estudo do texto dramático e na representação cênica e seus efeitos. Destarte, esperamos contribuir ao processo de pesquisa acerca do texto teatral brasileiro O pagador de promessas, de Dias Gomes, escrita e encenada pela primeira vez em 1960, e sua posterior adaptação cinematográfica, feita por Anselmo Duarte, em 1962.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada. Cinema. O pagador de promessas.

# O ROMANCE ROMÂNTICO E A PINTURA DE PAISAGEM: DOCUMENTOS DO ESPAÇO

**BIANCA CAMPELLO RODRIGUES COSTA (UFPE)**

Uma coincidência marca o cultivo das formas artísticas no Brasil em fins do século XIX. Por um lado, o romance substitui a historiografia e os tratados sociológicos, e como assinala Candido (2007), desenvolve-se como instrumento de investigação do real, mapeando os espaços da cidade, do campo e da selva, revelando uma fome de conhecimento e de representatividade do real e, ao mesmo tempo, desafiando o escritor a encontrar a proporção áurea entre poeticidade e ciência. De outro, a pintura de paisagem, a qual, segundo Ana Maria Tavares Cavalcanti (2007), se já estava presente na primeira exposição geral da Academia, organizada por Debret em 1829, a partir da década de 1850 é exaltada pela Academia, que incentiva os jovens estudantes de pintura a explorar o gênero em detrimento da pintura de temática histórica ou mitológica, empreitada que teve êxito e elevou a pintura de paisagem ao gênero de preferência do público e da crítica de arte. Sendo assim, para que se aprofunde o conhecimento dos fundamentos da sensibilidade artística brasileira do período, tanto aquela que move pintores e romancistas como aquela que resulta no consumo dessas manifestações artísticas, parece fundamental compreender os gêneros pictóricos, as relações mantidas entre eles em sua historicidade, e o processo especular mantido entre a poética ficcional do espaço na literatura e a pintura de paisagem.
**Palavras-chave:** literatura brasileira; pintura de paisagem; espaços ficcionais.

# A IMAGEM DA FEMINILIDADE NA OBRA “AS FILHAS DE LILITH” DE CIDA PEDROSA E NOS FILMES HOMÔNIMOS

**CHEYENNE FERNANDES SILVA (UFPE)**

O presente projeto apresenta a obra As filhas de lilith (2009), uma obra contemporânea, de Maria Aparecida Pedrosa Bezerra, conhecida por Cida Pedrosa, pernambucana do Sertão do Araripe. Através da poética, revela de forma ousada o

erotismo feminino, relacionando o corpo feminino como um instrumento de luta, a desigualdade social, gênero e a religiosidade. A pesquisa tem com o objetivo de analisar o perfil feminino na sua feminilidade nos poemas que expõem uma sequência abecedária, ou seja, de angélica a zenaide, os nomes femininos são grafados em forma minúscula, que é uma estética da própria autora. A ideia do abecedário feminino que surgira a partir do poema milena, realizado em 2000, que causou/causa "choque" nas pessoas por se tratar de uma mulher erótica. A partir da obra As filhas de lilith, foi lançado o projeto audiovisual Os Olhares sobre Lilith (2011) com produções femininas, ou seja, de cineastas pernambucanas, que cada poema da obra reflete-se um curta-metragem. Isto é, são vinte e seis poemas ou personagens femininas e vinte seis curtas-metragens ou personagens femininas. Portanto, brotará a análise intersémiotica, qual apontará como estudo literário o corpo da mulher em diversos contextos: históricos, sociais, familiares e religiosos relacionando ao erotismo feminino. Iremos investigar a intersemiose em decorrência da transposição de uma linguagem para outra, identificando as modificações possíveis na obra cinematográfica (curta-metragem) na relação com a obra literária (poema). Também temos a finalidade de compreender as transformações de condutas dessa feminilidade entre as obras As filhas de lilith e Os Olhares sobre Lilith. Para isso, apoiamos nossos estudos em Plaza (1987), Hutcheon (2011), Steiner (1987), Del Priore (2011), Beauvoir (1980), Paz (1994) e outros teóricos que nos ajudaram a refletir e analisar as referidas obras em questão.Também apareceram outros teóricos para o sucesso da pesquisa sobre intersemiose em relação à feminilidade

**Palavras-chave:** poesia pernambucana. feminilidade. intersemiose. Cida Pedrosa.

# LITERATURA EM LETRAS/LIBRAS

## CARLOS ANTONIO FONTENELE MOURÃO (UFPE)

Com o advento dos cursos de graduação em Letras/Libras e a reboque da valorização das línguas de sinais, vários campos de estudo sofreram uma ampliação ou foram inaugurados, ou de algum modo foram tocados, chamados à reflexão e a dar respostas. Entre estes está a área de Literatura, que se viu diante da problemática de manifestar sua opinião acerca da conceituação do fenômeno – no caso do Brasil

e da Libras – majoritariamente nomeado como 'Literatura Surda'. Com o objetivo de investigar o que fundamenta essa classificação, fomos em busca de saber como os Cursos de Licenciatura em Letras/Libras formatam esse conceito em seus programas, currículos e documentos, mas principalmente em seu corpo docente e discente. Essa é, portanto, uma pesquisa etnográfica e comparativa que, pelo critério da representatividade, guia seu foco para os Cursos de Licenciatura em Letras/Libras das Universidades Federais de Santa Catarina (UFSC) e do Ceará (UFC). O trabalho é resultado de nossa pesquisa no Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), iniciado em 2014, que, ainda em curso, vem apresentar os resultados parciais da investigação realizada por meio de visitas, acompanhamento de aulas, entrevistas semiestruturadas, conversas com seus sujeitos e a ampla instrumentalidade de investigação da qual se serve o método etnográfico. Entendemos que pisamos um terreno movediço, o que nos leva a crer que todo estudo sério nessa área suscitará mais perguntas do que respostas; portanto, não fixamos hipóteses. Para nosso embasamento teórico desenhamos um diálogo entre as discussões sobre literariedade produzidas pela Teoria Literária, desde Aristóteles até críticos de nosso tempo, como Antônio Cândido e Lúcia Santaela; com os tratados teóricos mais representativos que desenvolveram estudos sobre Literatura em Língua de Sinais, de autores como Rachel Spence, e Phyllis Wilcox.
**Palavras-chave:** Literatura; Literatura Surda; Literatura em Libras.

## INTERFACES ENTRE CINEMA E LITERATURA: A ADAPTAÇÃO FÍLMICA DO TEXTO LITERÁRIO

### GILVANA MENDES DA COSTA (UESPI)

Esta pesquisa sobre a temática: Interfaces entre Cinema e Literatura: a adaptação fílmica do texto literário objetiva discutir sobre os aspectos convergentes entre o texto literário escrito e a adaptação deste para o cinema. A partir de uma pesquisa qualitativa de cunho descritiva, realizada através de questionários junto a professores do 1º ao 5º do ensino fundamental contatamos que apesar do texto literário transposto para o cinema ter muitas de suas características modificadas, ainda assim, os professores acreditam que é possível garantir a interação entre essas duas

formas de ver o texto literário, de forma, a estimular o aluno à leitura das obras literárias. No entanto, a metodologia construída pelo professor(a) faz toda a diferença para que as crianças possam perceber que nenhum texto supera o outro. O texto literário na versão cinematográfica exerce uma influência significativa sobre as pessoas, em especial as crianças, o que não ocorre em relação ao texto escrito a primeira vista. Atentos a esta realidade, percebe-se a possibilidade de utilizar-se de adaptações de obras literárias em filmes para o incentivo à leitura do texto literário. A formação leitora que defende-se neste estudo resulta da compreensão do outro e do mundo através da interação entre diferentes formas de linguagens, e não de didatizar o filme em favor do texto escrito. Para a fundamentação desse estudo, recorreu-se a leitura dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do ensino médio, aos estudos realizados pelos teóricos Freire (1987), Haydi (2004), Nagamini (2004), e Roman (1970), Terra (2014)

**Palavras-chave:** Literatura. Cinema. Leitura.

## UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA DA ADAPTAÇÃO DO LIVRO AS HORAS PARA O CINEMA

**LUIZA MOREIRA DIAS (UFPE)**

O Romance “As Horas”, publicado em 1998 pelo norte-americano Michael Cunningham, ganha sua adaptação para o cinema em 2002, com direção de Stephen Daldry. O livro, que ganhou o Pulitzer um ano após sua publicação, narra um dia na vida de três mulheres distintas, duas delas personagens fictícias e uma delas personagem real ficcionalizada – a própria Virgínia Woolf -, em diferentes espaços e tempos, num tom melancólico e minimalista. A adaptação do livro para o cinema traz uma leitura e transcriação poética refinadas, que ampliam e complementam o olhar ao livro. Para além de uma análise mais minuciosa - a qual constitui o objetivo principal deste trabalho - da relação intersemiótica entre as duas obras, podemos afirmar que a grande questão comum entre livro e filme, e talvez a mais substancial, é que ambos nos convidam a revisitarmos uma clássica e grandiosa obra da literatura inglesa e universal: “Mrs. Dalloway” (1925), de Mrs. Woolf. Desse modo, pretendemos, no presente trabalho, analisar, além das relações intersemióticas entre livro e filme,

refletirmos sobre a relação que ambos mantem com a célebre obra de Virgínia Woolf. Para isso, nos ancoraremos em autores como Plaza (2010), Hutcheon (2006) e Jakobson (2010), no que se refere a questão da tradução intersemiótica e da adaptação; e Bernardo (2010), a fim de refletirmos sobre o conceito de metaficcão - processo composicional presente tanto no livro quanto no filme -.
**Palavras-chave:** Intersemiose, Adaptação, "As Horas".

## TRADUÇÃO INTERSEMIOTICA DA ILÍADA: A RECRIAÇÃO DO CLÁSSICO

### VALQUÍRIA MARIA CAVALCANTE DE MOURA (UFRPE)

A epopeia Ilíada, de Homero, é considerada o texto inaugural da tradição épica no Ocidente, iniciando um diálogo que se estende até os dias de hoje e engendrando novos discursos, sem encontrar um silêncio definitivo. A presença da epopeia se realiza tanto no que diz respeito ao discurso épico, quanto ao diálogo de signos de suas múltiplas leituras e releituras. O presente trabalho tem como objetivo o estudo das técnicas narrativas da Ilíada, em contraposição a sua tradução no livro Ilíada de Homero: tradução em quadrinhos (BARBOSA;CAETANO; CORREA, 2012). Para isso, serão analisados os elementos específicos do discurso épico, assim como as estratégias e procedimentos das histórias em quadrinhos. Assim, são cotejados trechos que ilustram o funcionamento do texto homérico e os procedimentos adotados para traduzi-los em cores, formas, traços e movimentos na história em quadrinhos. As técnicas narrativas serão confrontadas, observando as operações de apagamento, manipulação, ampliação e seleção, a partir dos pressupostos da tradução intersemiótica e das contribuições de Jakobson (1995), Júlio Plaza (2001) e Haroldo de Campos (2010) para o tratamento da questão. No que diz respeito ao discurso épico e o gênero HQs, são adotadas as perspectivas Jacyntho Brandão (1992) e Donald Schuler (1992). Desse modo, o trabalho envolve uma tripla discussão que gira em torno da narrativa, do discurso épico e da tradução intersemiótica, como via de acesso ao cerne da tradição literária, como prática crítico-criativa e reflexão sobre os meios de produção e re-produção da literatura, na elaboração de uma nova miragem de uma obra canônica.
**Palavras-chave:** Ilíada, tradução intersemiótica, história em quadrinhos.

# METALITERATURA E GÊNEROS LITERÁRIOS EM OS AMBULANTES DE DEUS DE HERMILO BORBA FILHO

**NILSON PEREIRA DE CARVALHO (UFRPE)**

A força das imagens da obra literária Os Ambulantes de Deus (1976), de Hermilo Borba Filho, canaliza-se para a compreensão do lidar humano com o advento da morte e com a inconsistência da vida, seus percursos, digressões e avanços. Diante dessa disposição, em que a narrativa novelística perpassa em estágios da peça teatral e da poesia propriamente dita, este trabalho propõe atos de desvelar e repercutir processos estéticos, sob as luzes da Antropologia do Imaginário, sobretudo empreendendo a hermenêutica, teoricamente apoiada em As Estrutura Antropológicas do Imaginário, proposta por Gilbert Durand (1997), e na consequente mitoanálise e mitocrítica dos gêneros literários, conforme dispõem Staiger (1975) e Zaira Turchi (1998). Nesse sentido, procura-se compreender as míticas constelações de imagens que orbitam no texto do escritor pernambucano, ou, num plano paralelo de leitura congruentemente possível, tenta-se empreender reflexão, para além das imagens substantivadas propriamente ditas, acerca dos aspectos metaliterários de essência "tripolar", consubstanciados pela onipresença gravitacional da trindade dos gêneros literários Épico, Lírico e Dramático, conforme suas dinâmicas "exo-leituras" e sua trivalência na interpretação de uma linguagem feita palavra-coisa, conforme propõem Foucault (2005) e Merleau-Ponty (1999). A configuração proposta toma por consideração, de forma epistemológica, uma arregimentação de fundamentação teórica e crítica convergente ao problema da metaliteratura, seus esquemas e seus desdobramentos.

**Palavras-chave:** Metaliteratura; Antropologia do Imaginário; gêneros literários.

# GEOMETRIAS DO TRIÂNGULO AMOROSO EM CHICO CÉSAR

**MARCELO FERREIRA MARQUES (UFAL)**

Em meio ao vastíssimo universo que a temática amorosa oferece a poetas e cancionistas, poucos temas são tão recorrentes como o do triângulo de amantes. Nas

duas canções de Chico César analisadas no presente trabalho, o triângulo amoroso (ou sua possibilidade) é o centro ao redor do qual gravita a fala poética. O objetivo da presente leitura é a) perceber como esse tema fornece ao compositor subsídios para elaborar, em "1 valsa p/ três", um intimista e intrincado jogo combinatório entre as personagens; em "Feriado", um discurso em que se mesclam inusitadamente leveza, humor e discussões amorosas, e b) observar a fluidez com que se movem e relacionam as personas poéticas nessas duas canções, uma vez que o tecido linguístico não apresenta marcas capazes de identificar o gênero de quem fala e para quem se fala. Essa não fixidez – que não deriva, ainda que falando sobre tais questões, para um plano mais previsível de lamentação – pode ser vista não apenas como exemplo do olhar do compositor para a multiplicidade de comportamentos amorosos contemporâneos; pode também sublinhar uma noção de poesia como um discurso-pensamento mais afeito à surpresa e ao desvio, coisa que perpassa o texto verbal e musical juntamente. Para embasar a discussão acerca dos aspectos poéticos e da discussão de gênero, o texto toma aporte em TATIT (2003; 2008), PIGNATARI (2011) e BUTLER (2015).

**Palavras-chave:** Poesia; canção; Chico César.

## A [RE]SIGNIFICAÇÃO DE HAMLET EM SOM E FÚRIA: CARNAVALIZAÇÃO, A MORTE E O RISO EM SOM E FÚRIA

**CLARA MAYARA DE ALMEIDA VASCONCELOS (UEPB)**

Este trabalho busca analisar a microssérie Som e Fúria (2009), dirigida por Fernando Meirelles, que é baseada no seriado canadense Slings and Arrows (2003 – 2006), dirigido por Peter Wellington, a qual se trata de uma Tradução Intersemiótica dos textos shakespearianos, sendo também uma tradução da tradição, além do fato da microssérie brasileira ser outra tradução do seriado canadense. Os episódios referentes à morte de Lourenço Oliveira comporão o corpus deste trabalho que terá como categoria analítica a Carnavalização de Bakhtin, além da Tradução Intersemiótica de acordo com a Semiótica da Cultura Russa para que possamos analisar essa sobreposição de camadas de semioses que foram realizadas sobre a obra de Shakespeare e que resultaram na construção de um novo signo que é a microssérie

brasileira. A qual traz para a cultura brasileira aspectos referentes às culturas inglesa, no que concerne ao texto-fonte, e canadense, no tocante ao fato de Som e Fúria ser uma tradução do seriado canadense. Dessa forma, ao entender a cultura como texto e que a sua moldura é esponjosa, perceberemos que a arte é um produto cultural e por isso as suas fronteiras não são fechadas. Isto permitirá que analisemos o texto de dentro para fora, o que os possibilitará observar para o quê ele "aponta". O quadro teórico aqui utilizado para que a pesquisa possa se desenvolver é o de Bakhtin (1999), Machado (2003) e Lotman (1978).

**Palavras-chave:** Carnavalização. Semiótica. Tradução Intersemiótica.

## MECANISMOS ENUNCIATIVOS DE TEMPORALIZAÇÃO EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

**LÍVIA PEREIRA CHAVES (UFC)**

O objetivo deste trabalho é analisar os mecanismos enunciativos de temporalização em Memórias Póstumas de Brás Cubas para a depreensão dos efeitos de sentido das transformações, subversões e dos desdobramentos temporais que dão ao livro um caráter singular de inovação narrativa e complexidade enunciativa que tornam a obra marco do Realismo Brasileiro. O tempo em Memórias Póstumas de Brás Cubas foi um assunto explorado, do ponto de vista da literatura, por autores como Ridel (s/d) e Aguiar (2003) e, do ponto de vista enunciativo, por Cruz (2009) e Calbucci (2010). Este estudou aspectos enunciativos, em Memórias Póstumas de Brás Cubas, relevantes para o estudo dos níveis enunciativos (enunciador- enunciatário, narrador-narratário, interlocutor- interlocutário), enquanto aquele se debruçou sob a questão da construção do ethos nos romances machadianos. Ambos são autores fundamentais para nosso trabalho por terem tratado de questões enunciativas da obra em questão. Por um outro lado, esses trabalhos não aprofundaram a questão tão primordial em Memórias Póstumas: o tempo. Fiorin (1996) estudou os efeitos de sentido de temporalização construídos a partir dos diferentes mecanismos de enunciação de debreagem e embreagem, falando em tempo demarcado, tempo sistematizado, transformado, harmonizado, subvertido e desdobrado e por isso nos pautamos em Fiorin (1996) para nossa análise na qual separamos trechos, da refe-

rida obra, elucidativos das digressões temporais da obra e os analisamos mediante essas categorias de Fiorin (1996). O referido trabalho ainda está em processo de conclusão, mas a partir dos conhecimentos teóricos sobre os mecanismos enunciativos de temporalização na obra em questão, pressupõe-se que o tempo é um elemento importante para a construção da narrativa e que contribui para que múltiplos sentidos singulares. Sentidos esses que extrapolam significados dados como fixos a partir de marcas que comumente constituem enunciados de temporalização.
**Palavras-chave:** Enunciação; temporalização; Memórias Póstumas de Brás Cubas.

## O DIALOGISMO DE "A QUEDA DA CASA DE USHER" DE EDGAR ALLAN POE – DO CONTO AO CINEMA.

**RENATO DA SILVA OLIVEIRA (UFPE)**

Neste artigo pretendemos realizar uma análise do conto "A queda da casa de Usher", do escritor Edgar Allan Poe e da adaptação fílmica homônima, dirigida por Roger Corman em 1960. A literatura e a arte fílmica há muito tempo possuem uma relação de cumplicidade, mesmo que cada criador adote sua forma específica de criar histórias, todas as outras artes que derivam da original possuem a sua importância estética e particular que a situa diante de uma nova realidade social, esta outra arte também pode nos propor mais interpretações e construção de um novo sentido as obras. Dessa forma, pretendemos observar as convergências e divergências entre o texto literário e a obra audiovisual, observando as características que distinguem tais obras, mas sem propor qualquer olhar de maior valor, realizando assim, um diálogo entre a literatura e o cinema e buscando desmistificar a ideia de que a adaptação fílmica é inferior esteticamente à obra original por ser mais antiga. Esperamos a partir deste trabalho obter resultados que mostrem as diferentes características entre cada tipo de discurso que aqui abordamos, ou seja, a obra audiovisual e a literatura, possibilitando levantar questionamentos, caminhos e interpretações para analisar essas artes que se localizam em contextos socioculturais diferentes.
**Palavras-chave:** Conto. Cinema. Terror.

# ‘CLEÓPATRA’ NO ‘FUNDO DO POÇO’: O CINEMA E A LITERATURA FANTÁSTICA DE JOCA REINERS TERRON

**ANTONIO PETERSON NOGUEIRA DO VALE (UFRN)**

O vínculo há muito estabelecido entre a literatura e a sétima arte tem sido uma fórmula certeira para brilhantes produções cinematográficas. Assim, o cinema tem se valido de leituras afortunadas de muitas obras e o resultado dessa estreiteza torna mais gloriosas essas duas vertentes semiológicas. Este artigo, no entanto, não se esmera na adaptação do cinema a partir da literatura, mas no caminho inverso, a partir da influência que o filme “Cleópatra” (1963), de Mankiewicz, exerce sobre a personagem transexual homônima de “Do fundo do poço se vê a lua” (2010), de Joca Reiners Terron. A partir dessa finalidade precípua, a pesquisa assume um olhar literário-cinematográfico, ao investigar a presença do cinema no romance/na vida da personagem, atraída pela beleza da atriz Elizabeth Taylor que interpreta a rainha egípcia no cinema. A leitura da narrativa é, substancialmente, posta em um paralelo comparativo com a análise do filme. Esse exame nos faz perceber contornos do duplo que a protagonista do romance assume, corporificando uma nova identidade, que resulta na cópia de uma cópia, levando-a à destruição. Para sedimentar este artigo, embasamo-nos na obra “O duplo” (2013), de Otto Rank; Jacques Aumont, com seus estudos sobre o cinema, Zygmunt Bauman e Schopenhauer para lançarmos um olhar sobre a modernidade e a sociedade, dentre outros teóricos, numa inquirição bibliográfica que nos faz perceber os traços do cinema nas linhas de Terron. Contextualizadas as narrativas, percebemos, amiúde, a ligação pormenorizada entre cinema e literatura e outras áreas afins, como filosofia e sociologia.

**Palavras-chave:** Cinema; Transexualidade; Duplo.

# ÍNDIOS, LITERARTURA E MEIO AMBIENTE: PRESSÁGIOS EM KRENAK

**EMERSON CAVALCANTI DE REZENDE (UPE - GARANHUNS)**

O presente trabalho visa fazer uma análise da obra literário infanto-juvenil “Taigoara” de Ricardo da Silveira, conta história de um pequeno curumim que vive feliz em sua tribo de etnia krenak até a chegada do homem. A obra é editada em 1987 quase três décadas depois, vemos os presságios de Silveira, tornarem-se realidade com a tribo krenak - com a tragédia de Mariana/MG em 2015, quando rompe uma barragem de resíduos minerais que vai atingir em cheio o rio Doce, lar e fonte de vida dos índios Krenak. Deste modo, faz-se necessário observar o modo como a literatura infanto juvenil é vista por muitos como obras que se restringem apenas ao entreternimento, esquecendo que a literatura possibilita diversas reflexões sobre o mundo em que vivemos, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente. O livro Taigoara, é escrito como uma narrativa, sendo que esta é toda construída em versos, o que nos leva a reflexões constantes, sobre o modo que o autor colocou em seus versos o mundo do índio. Vale salientar que em toda a obra temos diversas ilustrações que vão completar a recepção leitora a cada página. A obra se torna mais atual do que nunca, primeiro pela efetivação da lei 11645/2008 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, e como educadores fazermos reflexões do modo como são tratados os índios no nosso país, como estão sendo efetivadas as políticas públicas, e, em particular, os da etnia Krenak, que são as vítimas diretas do acidente da Samarco em Minas Gerais

**Palavras-chave:** literaura; krenak; presságio.

# PERCURSOS METAMORFÓSICOS DO DISCURSO DE RIOBALDO: UMA ANÁLISE DOS MODELOS PANCRÔNICOS DE DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

**ROSSANA TAVARES DE ALMEIDA (UFPB)**
**ANDREIA PAULA DA SILVA (UFPB)**

Considerando o princípio pancrônico básico no qual a língua funciona mudando e muda porque funciona, cuja bandeira fora levantada inicialmente pelos sociolinguistas franceses, no Congresso semiótico de Viena, em 1979, e ampliada pelo semioticista brasileiro Cidmar Pais, em 1993, o presente artigo sob a égide da Sociossemiótica, dialoga com os modelos pancrônicos de descrição linguística, e se dispõe a refletir os percursos da enunciação no discurso etnoliterário que constitui a trajetória de busca do personagem Riobaldo em Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa. Romance constituído de digressões, totalmente monológico, no qual as dúvidas deste protagonista sobre si mesmo, sobre os outros e sobre a existência do diabo e seus poderes de fortalecimento dos seres são por ele filtradas e apresentadas em seu discurso. Assim sendo, o objeto de estudo deste trabalho é a significação, aqui abordada como função semiótica, cuja definição se faz através de discursos. A proposta inicia-se por uma revisão da literatura de base para seu estudo, no que se refere à pancronia e às mudanças ocorridas na língua, encaminhando-se para seu principal objetivo que é, pois, proceder a uma análise na obra rosiana, aplicando a teoria mencionada e estudada com o propósito de estabelecer os percursos metamorfósicos presentes no discurso de Riobaldo em trechos analisados deste romance.

**Palavras-chave:** Sociossemiótica. Percursos da enunciação. Grande Sertão: Veredas.

# A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA EM BATISMO DE SANGUE

**LANNA CAROLINE SILVA DE ALMEIDA (UFPI)**
**DENISE BONFIM OLIVEIRA (UFPI)**

Nesta pesquisa, analisa-se a obra literária Batismo de sangue, de autoria de Frei Betto, e o filme homônimo, de Helvécio Ratton. Investiga-se a representação da memória, relativa à vivência do Frei na ditadura no Brasil no fim dos anos sessenta, assim como a importância da literatura de testemunho como gênero capaz de denunciar a violência ocorrida naquela época. O relato de quem viveu essa época torna-se imprescindível para esclarecer fatos e conhecer melhor um período "escuro" do governo brasileiro, sendo de absoluta importância para a democracia que vivemos hoje e para um entendimento mais profundo sobre a história política de nosso país. O filme Batismo de sangue tem como temática o envolvimento dos freis dominicanos associados ao líder político Carlos Marighela e é baseado na obra em que Frei Betto relata a participação dos frades dominicanos no período da ditadura. Nele, podemos observar que elementos constitutivos da obra escrita são repassados para a película, quais os recursos cinematográficos foram utilizados para criar efeitos sobre o espectador, qual a forma de adaptação o filme segue (empréstimo, interseção, transformação) e quais os tipos de memória podemos encontrar no filme. A memória e a literatura de testemunho estão intimamente ligadas; a importância dada as duas é inquestionável: é através delas que conhecemos nosso passado histórico, como a história de hoje tornou-se o que é de uma forma mais específica e como contextualizamos o momento político que vivemos, já que tanto o relato quanto o filme estudados contam a situação política no fim dos anos sessenta. Servem como apoio à nossa pesquisa, teóricos que discorrem sobre a intertextualidade fílmica e literária, além dos que tratam sobre os diferentes tipos de memórias existentes.
**Palavras-chave:** Batismo de sangue. Ditadura militar. Memória. Filme. Testemunho.

# POTENCIALIDADES DOS REGISTROS PLÁSTICO E VERBAL: A REPRESENTAÇÃO NO QUADRINHO DE MUTARELLI COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DE SEU ROMANCE O NATIMORTO

**ARTHUR DIAS DE SOUZA (UFSCAR)**

A partir do que Flora Sussekind (2013) identifica como um registro plástico suposto no interior do romance O natimorto, de Lourenço Mutarelli, estabelecemos caminhos de investigação da crítica literária contemporânea para fundamentar a relação entre a literatura e outros campos artísticos. Para tanto, nos baseamos na concepção de Jacques Rancière (2005) de regime estético das artes, próprio da desierarquização entre os campos artísticos, bem como na noção de Florencia Garramuño (2014) de uma literatura inespecífica, entendida como um campo literário e crítico expandido, em que se entrecruzam meios e suportes diversos. Este trabalho pretende investigar em que medida as práticas artísticas e literárias contemporâneas questionam os limites do texto literário. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é decantar das problematizações da história em quadrinhos de Lourenço Mutarelli, intitulada A caixa de areia: ou eu era dois em meu quintal (2006), um conceito de representação próprio desse autor que permita o desenvolvimento de um instrumental de análise para o romance também de sua autoria, O natimorto (2004). Desse modo, pretende-se compreender como se estrutura o processo de formalização problemática, conceito proposto por Flora Sussekind (2013), investigando de que maneira a articulação das potencialidades do registro plástico e do registro verbal se organizam nas obras de Lourenço Mutarelli.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea; Representação; Lourenço Mutarelli.

ÁREA TEMÁTICA 15 - MORFOLOGIA E SUAS INTERFACES

# VERBO: DA FORMA À FUNÇÃO

**TALITA ARAUJO COSTA (UERN)**
**SAYHARA MOTA SAMPAIO (UERN)**

Analisar-se-á a classe gramatical verbo, elencando o conceito, a história, sua estrutura e as funções que adquire pelos mais diversos contextos de uso. Sendo o mesmo, pela sua riqueza formal, facilmente identificável na sentença e de fácil diferenciação das outras classes de palavras, pois representa a classe que comporta maior riqueza em relação ao critério mórfico da Língua Portuguesa. O verbo é um dos elementos importantes dentro do discurso, sendo essencial para marcar a enunciação de diferentes formas, a que chamamos "vocábulos formais", e que o sujeito utiliza-o quando fala, interage ou escreve. Assim, abordaremos o conceito de verbo sob diversas perspectivas, desde os conceitos postos pelos livros didáticos, que o define de modo simplista, descontextualizado, como uma forma genérica, tratando o verbo apenas com definições acabadas, não mostrando a sua função até os estudos mais avançados voltados para aspectos linguistas. Os autores que abordam esse tema são: Azeredo (2008), Bechara (2009), Câmara Jr (1970, Travaglia (2003), Sautchuk (2010), entre outros. Portanto, o estudo do verbo é imprescindível para a organização das orações e dos períodos, implicando na efetiva estruturação do pensamento, além dele está presente em nossa fala. Construímos nosso discurso utilizando o verbo, sendo este essencial para exprimir os mais diversos aspectos
**Palavras-chave:** Verbo; Forma; Função; Classe gramatical.

# A HIPOCORIZAÇÃO SOB O OLHAR DA MORFOLOGIA PROSÓDICA

**BRUNO CAVALCANTI LIMA (IFRJ)**

Neste trabalho, analisam-se dois padrões de hipocorização: o que apresenta reduplicação à direita, mais especificamente na sílaba tônica, como ocorre, por exemplo, em “Bebel” (hipocorístico do antropônimo “Isabel”), e o de antropônimos compostos, que se verifica, por exemplo, em “Cadu” (hipocorístico do nome composto “Carlos Eduardo”). A análise se baseia na Morfologia Prosódica (doravante MP), modelo proposto por McCarthy (1986) e revisto por McCarthy & Prince (1993). A MP é um modelo teórico que tem por objetivo explicar a interação Morfologia-Fonologia e, para chegar a esse fim, leva em consideração o papel mediador da Prosódia. O hipocorístico deve constituir palavra mínima na língua e, por isso, não pode apresentar mais de um pé binário e, na MP, o molde, gerado pelas condições de minimalidade que atuam no “input”, é uma forma de “output” que passa a ser forma de “input” sobre a qual podem atuar algumas condições de boa formação. A forma de “output” real emerge, então, quando essas condições são satisfeitas. Como “corpus”, utilizam-se informações coletadas em testes e dados que compõem o dicionário de hipocorísticos de Monteiro (1999), disponível em http://www.geocities.com/Paris/cathedral/1036. Para constatar a presença de padrões mais gerais, aplicaram-se testes de aceitabilidade de formas. Para cada forma proposta nos testes, verificou-se qual delas sobressaía em relação às outras. Essa forma destacada seria, portanto, o “output” real.

**Palavras-chave:** Hipocorização; Morfologia; Fonologia; Morfologia Prosódica.

# UM NOVO OLHAR PARA AS MARCAS DE MODO-TEMPO-ASPECTO E NÚMERO-PESSOA: POR MUDANÇAS NO ENSINO DE FLEXÃO VERBAL

**VÍTOR DE MOURA VIVAS (IFRJ)**

Diversos autores discutem os processos morfológicos flexão e derivação como distintos de forma gradiente e não discreta. Dentre estes, podemos citar Bybee (1985; 2010); Booij (1996; 2006); Manova (2005); González Torres (2010); Winter (2011); Piza (2001); Gonçalves (2005; 2011). Nossa abordagem é de base funcionalista-cognitivista, visto que nos fundamentamos em noções caras ao Cognitivismo como gradiência e radialidade. Propomos que as marcas modo-tempo-aspectuais (MTA) e número-pessoais (NP) não devem ser entendidas como totalmente flexionais em português. Por mais que essas partículas apresentem mais características flexionais, atributos derivacionais também existem; desse modo, uma visão que considere uma separação gradiente entre flexão e derivação parece bastante adequada aos dados. Demonstramos que as palavras morfologicamente estruturadas com elementos MTA e NP nem sempre são estáveis quanto à classe morfológica e ao significado fundamentando-nos em critérios como lexicalização categorial, instabilidade categorial, lexicalização semântica, improdutividade, não-obrigatoriedade, entre outros. Além disso, essas marcas, em alguns momentos, estão a serviço da expansão lexical. Esses padrões derivacionais apresentados pelas marcas de MTA e NP são frequentes no uso da língua e, por isso, não devem ser desconsiderados no ensino de flexão verbal. Com a análise desses critérios apontados acima, evidenciamos que um olhar efetivo para os dados verbais do português indica que existem padrões derivacionais instanciados pelas marcas de MTA e NP. Além de apresentar esses padrões derivacionais, evidenciamos, na XVI Jornada do GELNE, as suas motivações formais e semânticas. Criamos um aporte próprio para discutir as motivações formais do processo (VIVAS, 2015); já para as motivações semânticas, utilizamos Langacker (1987; 2008) e Bybee (2010) Assim, objetivamos apresentar, na forma e no significado, o que faz com que apenas algumas marcas instanciem padrões derivacionais. Pretendemos também refletir sobre estratégias para apresentar esses padrões das marcas de MTA e NP no ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** morfologia; verbo; ensino.

# A MORFOLOGIA NA TERMINOLOGIA DO BABAÇU DO MARANHÃO

**THECIANA SILVA SILVEIRA (UFMA)**
**FLÁVIA PEREIRA SERRA (UFMA)**

O presente trabalho objetiva descrever e analisar os aspectos morfológicos da terminologia do babaçu, dando ênfase aos compostos sintagmáticos. O trabalho, baseado na proposta tipológica elaborada por ALVES (2004) e nas orientações teórico-metodológicas da Teoria Comunicativa da Terminologia, está estruturado em quatro partes: (i) levantamento de expressões, termos e suas variantes, presentes na modalidade oral da terminologia do babaçu do Maranhão; (ii) seleção do corpus linguístico por meio de programas de processamento de corpora linguísticos; (iii) descrição dos processos sintáticos registrados no corpus e (iv) análise dos termos. O corpus desta pesquisa é constituído com base no discurso oral das quebradeiras de coco de Buriti, Itapecuru, Viana, Vargem Grande, Presidente Vargas, Cantanhede e São Bento, municípios do Maranhão. Para recolha dos termos, foi aplicado o questionário semântico-lexical, elaborado pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), que contém 54 questões. Para a seleção e compilação dos dados, foram utilizados o Programa Computacional Antconc – nesse programa, os inquéritos foram transcritos e processados – e o Programa da Microsoft ACCESS – que gerou tabelas organizando os termos registrados. Os resultados mostram que, no corpus utilizado para este trabalho, os compostos sintagmáticos representam o processo de formação mais produtivo, correspondendo a 71%, do total de 94 termos, selecionados como em, quebradeira de coco, palmeira de babaçu, choro da palmeira, palha mansa, azeite de coco, anticasco vermelho.

**Palavras-chave:** Morfologia. Terminologia. Babaçu. Maranhão.

ÁREA TEMÁTICA 16 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

# A REDAÇÃO DO ENEM COMO UM MECANISMO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE EDUCADORES

**SOCORRO CLAUDIA TAVARES DE SOUSA (UFPB)**
**ANA GABRIELLA BARBOSA SILVA (UFPB)**
**JANAÍNA FERREIRA (UFPB)**

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma avaliação de larga escala, que foi instituída no Brasil em 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), organismo vinculado ao Ministério de Educação (MEC). Considerando a importância desse exame no contexto brasileiro, seja pelo número crescente de inscritos, seja pelo fato de se constituir principal mecanismo de acesso ao ensino superior, seja pela vinculação a outras políticas governamentais, o presente trabalho tem como objetivo investigar como a redação do Enem, compreendida como um mecanismo de política linguística, influencia as decisões sobre o ensino de produção textual, compreendidas como políticas linguísticas de fato no espaço educacional. Para isso, adotamos a perspectiva de política linguística desenvolvida por Shohamy (2006) que a compreende como um construto que se assenta na noção de mecanismos ou dispositivos, de natureza implícita ou explícita, que criam, perpetuam e afetam as políticas linguísticas que estão em vigor em uma determinada sociedade. Visando alcançar o objetivo traçado, realizamos entrevistas semiestruturadas com oito professores de produção textual, um vice-diretor e um coordenador pedagógico provenientes de três contextos educacionais distintos (escola pública, escola particular e cursinho). A partir de uma abordagem de natureza descritivo-interpretativa, levantamos evidências de que a redação do Enem é um mecanismo poderoso capaz de influenciar, com maior ou menor intensidade, dependendo do contexto, as políticas linguísticas de fato materializadas no planejamento dos professores, na elaboração de material didático, na rotina da sala de aula de Redação, dentre outras.

**Palavras-chave:** política linguística; redação do Enem; produção textual.

# CONTINUIDADE E RUPTURA NA EDUCAÇÃO DO SUJEITO SURDO

## JOSÉ EDMILSON FELIPE DA SILVA (UFRN)

Este texto é um recorte de minha tese doutoral, ainda em construção, e tem como finalidade descrever a gênese dos fundamentos históricos e filosóficos da educação de surdos mapeando e analisando as principais correntes e metodologias. Tendo como pano de fundo o início do século XVI e os séculos seguintes e, principalmente, o contexto europeu, apontamos alguns dos personagens que se destacaram na história da educação de surdos e as motivações que os levaram a polarização entre o oralismo e o gestualismo. Mesmo que a pesquisa para a tese tenha sido sóciohistórica, para os fins deste trabalho particularmente, que é parte do capitulo introdutório da tese, optamos por um levantamento bibliográfico e documental, mas submetendo essa bibliografia e esses documentos a uma análise qualitativa. Esse levantamento bibliográfico e documental e sua análise posterior foram fundamentais para os capítulos seguintes de minha tese, pois os achados possibilitaram novas leituras sobre os sujeitos pesquisados. Esses achados – a motivação para a gênese, como igualmente para a continuidade e as rupturas nas narrativas sobre os sujeitos surdos e sua educação – nos permitiram uma melhor compreensão das narrativas ainda presentes na atualidade, pois estas tem seus fundamentos nas narrativas passadas, seja como reafirmação ou negação delas.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Continuidade e Ruptura, História da Educação dos Surdos; Gestualismo e Oralismo.

# AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS FINAIS: O ENCONTRO DAS POLÍTICAS DECLARADAS, PRATICADAS E PERCEBIDAS E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE ESPANHOL

**DANIELLA DE MELO VANDERLEI FERREIRA (UFPB)**

As disciplinas de Estágios Finais do curso Letras/ Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) destinam-se a fazer uma ponte entre a teoria e a prática em diferentes realidades de nível escolar: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Escolas Livres de Idiomas. No contexto destas disciplinas os alunos estagiários revisitam os documentos norteadores para cada um destes níveis e muitas vezes são levados, as vezes pelo próprio professor da disciplina, a seguirem estas orientações como sendo inquestionáveis. Simultaneamente, eles ingressam nas escolas e se deparam com as políticas linguísticas adotadas no espaço escolar impostas pela direção e coordenação e, ao mesmo tempo, têm a possibilidade de observar o posicionamento do professor regente em relação ao ensino espanhol. Esta breve descrição, comprovada a partir da nossa vivência em sala de aula como professora de Estágio 6 que se destina ao Ensino Médio, levou-nos a realização deste trabalho. Objetivamos com ele fazer uma análise deste encontro entre as políticas declaradas, praticadas e percebidas nas disciplinas de Estágios Finais e seu impacto na formação dos futuros professores da língua espanhola como agentes de política linguística. Para tanto, os alunos serão introduzidos à Política Linguística através da leitura de alguns textos e posteriormente, dois destes alunos, terão seus diários de observação analisados sob a perspectiva da visão multidimensional de Política Linguística proposta por Spolsky (2012), ou seja, abrangendo os três componentes hierarquicamente equivalentes e inter-relacionados: práticas, crenças e gestão. Estes diários serão elaborados de forma espontânea sem a determinação de nenhum parâmetro.

**Palavras-chave:** Estágio. Política Linguística. Ensino de espanhol.

ÁREA TEMÁTICA 17 - PSICOLINGUÍSTICA E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

# MANUTENÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO EM CONVERSAS ENTRE SURDOS: A IMPORTÂNCIA DA ESPACIALIZAÇÃO

**DANNYTZA SERRA GOMES (UFC)**
**SANDRA MAIA FARIAS VASCONCELOS (UFC)**

Esta pesquisa tem como objetivo observar interações realizadas entre pessoas surdas utentes em língua de sinais brasileira – Libras - com o fito de analisar de que maneira ocorre o desenvolvimento do tópico discursivo em ambientes naturais de uso dessa língua. Para alcançar estes objetivos nos amparamos na teoria da Análise da Conversação. Elegemos uma das categorias analíticas da conversa/interação para guiar os resultados desse estudo: o tópico discursivo. Utilizamo-nos da Etnometodologia, visto que não buscávamos discursos pré-elaborados ou bem estruturados, mas sim, conversas espontâneas da prática do dia a dia, respeitando assim nossa escolha epistemológica e metodológica. O modelo de coleta foi a filmagem, vez que não contávamos com áudio; os informantes foram 4 professores de ensino superior, a fim de garantir a fluência dos temas geradores, a transcrição foi realizada em duas etapas: uma com intérprete e outra como tradução para o português e os procedimentos de análise seguiram as perspectivas teóricas de fala em interação. A exposição dos resultados foi dividida em algumas etapas, pois foi analisado vídeo a vídeo. Começamos com um tema gerador da conversa entre os informantes, a presença das propriedades teóricas já estabelecidas de tópico discursivo, as possíveis rupturas tópicas, a transcrição de trechos da interação e a proposição de uma nova categoria que contemple os estudos de conversas em línguas visuoespaciais: a espacialização. Graças às análises realizadas dos resultados obtidos foi possível constatar a legitimação da espacialização como garantidora da continuidade e do desenvolvimento tópico na interação entre surdos.

**Palavras-chave:** Libras, tópico discursivo, espacialização.

# IMPLICAÇÕES DA REGULAÇÃO DISCURSIVA NA LEITURA DE IMAGENS EM NARRATIVA ORAL INFANTIL

**LÉLIA ERBOLATO MELO (USP)**

O presente trabalho tem como objetivo principal examinar o papel da regulação discursiva do adulto e seus efeitos na leitura infantil de imagens em sequência. Os objetivos específicos consistem na observação da repercussão dos efeitos dessas intervenções nas construções das narrativas infantis, como a imprevisibilidade, a criatividade, a competência de manter a temática, e a identificação de personagens e acontecimentos. A pesquisa teve como principais referências os seguintes temas e autores: narrativa (Bruner e François); memória e lembrança (Ricoeur); imagem (Davallon); imagem e pensamento (Sartre); percepção e imaginação (Saes). A coleta dos dados foi realizada em três etapas, a partir da visualização na tela do computador de quatro imagens sem texto, em situação de narrativa oral interativa, com e sem tutela do adulto, com crianças de 5, 8 e 10 anos de idade (meninos e meninas) que frequentam uma escola pública: narrativa autônoma com imagens: narrativa com tutela do adulto e com imagens; narrativa sem tutela do adulto e sem imagens. As imagens, extraídas da história "A trombada", Eva Furnari (1990), relatam uma brincadeira divertida entre quatro personagens (um menino e uma menina, um homem e uma mulher), com começo, meio e fim. A transcrição dados foi feita segundo as convenções de Preti e Urbano (1990). A análise dos dados teve como principais fios norteadores de observação: o enquadramento da tarefa; a orientação e regulação discursiva do adulto; a aprovação e o encorajamento para a realização da tarefa. Os resultados obtidos sugerem que a regulação discursiva adotada pelo adulto pode, ou não, contribuir com sucesso para o progresso linguageiro da criança. A diversidade das formas de engajamento afetivo, cognitivo e estético da criança com a imagem favorece as relações intersubjetivas. O cruzamento das inferências discursivas com a visualização das imagens contribui de modo significativo para o fluxo da narrativa.
**Palavras-chave:** regulação discursiva; imagens; narrativa.

# O PAPEL DESEMPENHADO PELA ESTRUTURA DO TEXTO NO ESTABELECIMENTO DE INFERÊNCIAS DE DIFERENTES TIPOS

**ALINA GALVAO SPINILLO (UFPE)**
**DENISE DIAS ALMEIDA (UFPE)**

O papel desempenhado pelas propriedades estruturais do texto sobre habilidades linguísticas tem sido estudado em relação à produção textual; porém é relevante investigar esse efeito em relação à compreensão de textos. Considerando que as inferências são o cerne da compreensão de textos é importante saber se a capacidade de estabelecer inferências variaria em função do tipo de texto que está sendo lido. Assim, o objetivo da presente investigação foi examinar as relações entre compreensão de texto e tipos de textos que apresentam características estruturais distintas, no caso, textos narrativo e argumentativo. Participaram do estudo 100 crianças (8 e 9 anos), alunas do 3º e 4º anos do ensino fundamental de escolas particulares da cidade de Petrolina-PE. As crianças foram individualmente solicitadas a responder pergunta inferências (causais, estado e de previsão) a partir da leitura interrompida de um texto narrativo e de um texto argumentativo. Verificou-se que em ambos os textos as crianças tendiam a ter um bom nível de compreensão. Observou-se, ainda, que as inferências causais e de estado eram mais fáceis de serem estabelecidas dos que as de previsão. Os dados mostraram que as relações inferenciais (de causalidade, estado e previsão) variam em função do tipo de texto, ou seja, das propriedades estruturais que os caracterizam.
**Palavras-chave:** compreensão de textos, inferências, tipos de texto, crianças.

# A INFLUÊNCIA DA ANIMACIDADE NO PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES RELATIVAS DE SUJEITO E DE OBJETO DO PB COM RASTREAMENTO OCULAR.

**MARIA ELIAS SOARES (UFC)**
**ALYSON ANDRADE (UFC)**

Estudos realizados com a língua Holandesa (MAK, VONK & SCHRIEFERS, 2002) e Portuguesa brasileira (CABRAL, LEITÃO & KENEDY, 2015) têm demonstrado que possivelmente o traço de animacidade na leitura de sentenças pode exercer alguma influência na agilidade do processamento de orações relativas de sujeito ou de objeto. Resultados de experimentos de (CABRAL, LEITÃO & KENEDY, 2015) sugerem que o acesso sintático talvez não ocorra de forma tão isolada e primária ao semântico como anteriormente acreditavam modularistas como (FRAZIER & FODOR, 1979). Em nosso experimento, testaremos estruturas similares as utilizadas por (CABRAL, LEITÃO & KENEDY, 2015) no Português brasileiro, entretanto, diferentemente da técnica de leitura auto monitorada (Self Paced Reading) empregada por eles, aplicaremos a técnica de leitura com rastreamento ocular (Eye-tracker), a mesma utilizada por (MAK, VONK & SCHRIEFERS, 2002) para a língua Holandesa. Utilizaremos 4 tipos de sentenças experimentais, metade com orações relativas de sujeito e metade de objeto, sendo que 50% desse total exibirá traços animados e outros 50% traços inanimados. Cada sentença comporá 5 fragmentos e uma pergunta controle, sendo que o segmento crítico será o 2º. Contudo, para evitarmos possíveis manifestações de dados Spillover consideraremos também o 3º segmento. As sentenças modelo que experimentaremos são: 1- O gato/ que o menino/ avistou na lama/ pertencia/ao irmão; 2- O boné/ que o menino/ avistou na lama/ pertencia / ao irmão; 3 – A bala/ que atingiu o diretor/ na sala de aula/ era estranha; 4- A moça/que atingiu o diretor/ na sala de aula/ era estranha. Acreditamos que nossos resultados corroborarão os achados de (CABRAL, LEITÃO & KENEDY, 2015) e (MAK, VONK & SCHRIEFERS, 2002), pois segundo expectamos, o fator animacidade do primeiro segmento facilitaria o processamento sentencial dos participantes, reduzindo assim os seus tempos de leitura, seja para orações relativas de sujeito ou de objeto.

**Palavras-chave:** Animacidade. Rastreamento ocular. Português brasileiro.

# UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA PARA A MENSURAÇÃO DA PROFUNDIDADE DO VOCABULÁRIO PRODUTIVO DE FALANTES DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**CÍNTIA ANTÃO DE SANTANA (UFMG)**

Este trabalho objetiva a elaboração de um teste psicométrico para mensuração do nível de proficiência alemão como segunda língua (L2) por falantes de português como primeira língua (L1). Sabe-se que o vocabulário desempenha papel fundamental no uso das diferentes habilidades linguísticas por falantes de uma segunda língua (L2) e que a construção de proficiência em L2 normalmente não é concebida como um traço cognitivo unidimensional, mas sim como o resultado de interações entre diferentes componentes (HULSTIJN, ANDERSON e SCHOONEN, 2010; SOUZA e SOARES-SILVA, 2015). Quando se trata de conhecimento de vocabulário, uma distinção é recorrentemente explicitada: amplitude e profundidade. Nation (2001) define a amplitude como o tamanho do vocabulário ou o número de palavras que o indivíduo tenha o mínimo de conhecimento acerca de seu significado. Existem alguns testes para se medir a amplitude, um deles é o Vocabulary Levels Test – o VLT (NATION, 1990). Segundo Meara e Alcoy (2010), o teste figura-se como um dos instrumentos mais utilizados na mensuração do tamanho ou amplitude de vocabulário. O conceito de profundidade, por sua vez, é definido como o conjunto dos diferentes aspectos que constituem o conhecimento de uma dada palavra, ou seja, o quão bem o indivíduo conhece essa palavra, sua pronúncia, seu significado, seu registro, sua frequência, assim como as propriedades morfológicas, sintáticas e colocacionais (QIAN, 2002). Os testes de profundidade, objetivam que os usuários da L2 demostrem que o seu conhecimento referente à palavra apresentada não é superficial (MEARA e WOLTER, 2004). No entanto, devido ao caráter múltiplo do que representa a profundidade, ainda existem poucos testes que explorem adequadamente esse conceito. Referente ao par linguístico alemão/português, ainda não há nenhum teste que se baseie em um construto de profundidade e com o intuito de preencher essa lacuna, iniciamos esta pesquisa.

**Palavras-chave:** bilinguismo, teste de proficiência, amplitude, profundidade.

# AS RESTRIÇÕES DO PRINCÍPIO A NO PROCESSAMENTO DE PRONOMES REFLEXIVOS POR NATIVOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO E APRENDIZES DE INGLÊS

**LORENA PRISCILA DANTAS DE LUNA (UFPB)**

O presente busca ampliar as pesquisas da psicolinguística sob a ótica do bilinguismo propondo investigar como se dá o processamento linguístico dos nativos do português brasileiro, aprendizes de inglês, mais especificamente, como eles processam as anáforas reflexivas em inglês herself, himself, e ainda se as restrições impostas pelo Princípio A da Teoria da Ligação (CHOMSKY;1981) afetam o desempenho desses aprendizes no processamento das anáforas reflexivas em inglês. O estudo se divide em duas etapas. A primeira consiste na aplicação de um teste de proficiência da língua inglesa, o Oxford Placement Test, para identificar o nível dos sujeitos e dividi-los em dois grupos: intermediário e avançado. Na segunda etapa, utilizaremos a técnica on-line de leitura automonitorada, a fim de analisar os tempos de leitura dos aprendizes brasileiros e comparar com os dos nativos em língua inglesa na resolução das formas reflexivas. Assumimos como variável dependente o tempo de leitura do segmento crítico (a retomada reflexiva), e como variáveis independentes a congruência de gênero dos possíveis antecedentes em relação a retomada e o nível de proficiência dos participantes. Os participantes fazem parte de diferentes cursos de inglês de João Pessoa, totalizando 30 voluntários, divididos em níveis, intermediário e avançado, junto com um grupo controle de 10 sujeitos nativos do inglês. A nossa hipótese, baseada em Felser, Sato e Bertenshaw (2009) em seu estudo com japoneses aprendizes de inglês, é a de que os participantes violam as restrições de ligação impostas pelo Princípio A, nos primeiros estágios do processamento, e só após, nos estágios mais tardios, aceitam as restrições. Os resultados prévios têm mostrado que os sujeitos de nível avançado se aproximam dos nativos, e que os intermediários têm maior custo ao processar as anáforas reflexivas.

**Palavras-chave:** anáforas, bilinguismo, pronomes.

# A INFLUENCIA DO PARALELISMO ESTRUTURAL EM RETOMADAS ANAFÓRICAS FEITAS POR BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2

**MATHEUS DE ALMEIDA BARBOSA (UFPB)**

Uma das primeiras teorias que tentavam entender o uso de expressões anafóricas foi a Teoria da Centralização (GROSZ et al., 1983). Com base nela, Gordon e colegas (1993) investigando retomadas anafóricas através de pronomes e nomes repetidos encontraram um fenômeno, a Penalidade do Nome Repetido (PNR), e justificaram esse resultado a partir da Teoria da Centralização, dizendo que pronomes são mais facilmente processados pois são uma escolha natural para fazer a retomada em comparação com nomes repetidos. Chambers e Smyth (1998) observaram o mesmo fenômeno, porém considerando o paralelismo estrutural como fator essencial para explicar os resultados. Eles verificaram que quando antecedente e anáfora estavam na mesma posição estrutural, a leitura das frases era facilitada. Também verificaram que a PNR acontecia também para retomadas na posição de objeto, desde que o paralelismo fosse respeitado. Estudos com populações bilíngues foram conduzidos por Cho (2010) e Gadelha (2012), que estudaram, respectivamente, coreanos falantes de inglês e brasileiros falantes de francês. Cho (2010) não encontrou a PNR, e explicou tais resultados atribuindo a uma possível sobrecarga da memória de trabalho destes indivíduos. Gadelha (2012) encontrou a PNR para os sujeitos de nível avançado, porém não para os sujeitos de nível intermediário, também justificando como uma sobrecarga da memória de trabalho. Desta forma, pretendemos verificar como brasileiros falantes de inglês como L2 em nível intermediário e avançado processam retomadas anafóricas através de pronomes e nomes repetidos em posição de sujeito e objeto, em frases com o paralelismo estrutural manipulado. Após nivelamento linguístico, os sujeitos farão a leitura automonitorada de frases com o tipo e a posição da retomada, bem como o paralelismo estrutural da frase manipulados. Esperamos que as retomadas nas frases com paralelismo estrutural sejam lidas mais rapidamente, e que nessas frases os pronomes sejam lidos mais rapidamente que nomes repetidos.

**Palavras-chave:** Bilinguismo. Processamento correferencial. Paralelismo estrutural.

# PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL DAS EXPRESSÕES "ELE(A) MESMO(A)" E "ELE(A) PRÓPRIO(A)"

**ROSANA COSTA DE OLIVEIRA (UFPB)**
**ELIOENAI MACENA DE ARAÚJO (UFPB)**

A presente pesquisa investiga como falantes do português brasileiro processam expressões anafóricas dentro do escopo estrutural de sentenças. Ancorada sob à ótica da Psicolinguística e na Teoria da Ligação, de Chomsky (1981, 1986), a pesquisa contribui para o arcabouço de estudos experimentais que visa analisar e compreender a maneira real que os seres humanos adquirem, compreendem e produzem linguagem, além de observar os processos linguísticos relacionados aos diversos fenômenos existentes. Estudos, como os de Badecker & Straub (2002), Sturt (2003) e Kennison (2003), admitem que tanto os antecedentes disponíveis quanto os indisponíveis de expressões anafóricas, estruturalmente, numa oração, influenciam a resolução da correferência. Nicol & Swinney (1989), por sua vez, destacam a Hipótese de Filtro de Ligação Inicial, que prenuncia a exclusão imediata dos antecedentes inacessíveis na resolução correferencial da anáfora, isto é, eles não podem ser considerados na interpretação. Oliveira, Leitão e Araújo (2013) analisaram por meio de um experimento de leitura automonitorada a resolução correferencial da expressão ele(a) mesmo(a) e confirmaram em seus resultados a atuação do Princípio A da Teoria da Ligação. Porém, no experimento off-line houve uma condição em que os autores encontraram resultados que sugerem uma suposta atuação tardia dos indisponíveis. Isto posto, propomos adaptar esse experimento, alterando a pergunta de compreensão do experimento off-line, ao invés de João se machucou? para João machucou ele mesmo? Com a marcação de gênero na pergunta de compreensão, os dados desse experimento confirmaram a Hipótese de Filtro de Ligação Inicial em todas as condições no experimento off-line. Outrossim, aplicaremos um segundo experimento de leitura automonitorada, na tentativa de verificar se a expressão ele(a) próprio(a) é mais aceitável do que a anterior e para que possamos compreender de forma precisa o processamento correferencial das línguas naturais.

**Palavras-chave:** Teoria da Ligação, Princípio A, Resolução Correferencial.

# IDENTIFICAÇÃO DE FIGURAS PARECIDAS POR DISLÉXICOS: UM ESTUDO DE RASTREAMENTO OCULAR

**LUCIANA MENDES PEREIRA SIMÃO (UFRJ)**
**RENATA MOUSINHO PEREIRA DA SILVA (UFRJ)**
**MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA (UFRJ)**

Foi analisada percepção em diferenciar figuras pareadas nos planos vertical (V), horizontal (H) e totalmente diferentes (D), além de figuras iguais e vértices distanciados (Id) ou contínuos (Ic) por crianças com e sem dislexia através da técnica de rastreamento ocular. Leitura eficiente pressupõe habilidade em distinguir letra/imagem, mesmo compartilhando mesma região cerebral. Estudos mostram reciclagem neuronal para habilidade leitora regida pelo princípio de invariância visual DEHAENE (2012). É possível perceber objeto/figura/letra e reconhecê-los sob qualquer ângulo por decomposição da imagem pelo princípio de paralelismo maciço e hierarquia que e recompõe. (DEHAENE & COHEN, 2007, KOLINSKI & FERNANDES, 2014). Algumas formas favorecem reconhecimento visual guardando relação entre elas e reconhecimento de letras, uma vez que estas foram internalizadas na evolução humana e são pré-conectadas no sistema visual. Aprender novas formas é uma evolução sofisticada sugerindo adaptação cerebral, resultante em leitura. O cérebro chega à escola adaptado para associações usando princípio combinatório de imagens e funções associativas, basta exposição a novos estímulos – letras. (CAGLIARI & CAGLIARI, 1999; DEHAENE, 2012, 2013; SCLIAR-CABRAL, 2010, 2015). Disléxicos apresentam dificuldades no processamento visual falhando em habilidades associativas: reconhecer figuras espelhadas, distinguir figuras parecidas. Comumente confundem letras e sons. Utilizando figuras parecidas com as do teste para habilidade leitora – Reversal Test – foi realizado experimento com rastreador ocular TOBII TX300. Participaram 30 crianças entre 7 - 14 anos, do Ensino Fundamental de escolas cariocas com e sem dislexia. As crianças disléxicas foram diagnosticadas no Projeto ELO-UFRJ (CEP/INDC 009/2010) e as sem foram alunos da Escola Municipal Tenente Antônio João (processo municipal 07/001803/2015). Disléxicos apresentaram comportamento visual abrangente, percorrendo a tela, sem focar alvo, quantitativamente tiveram maior

tempo de fixação em Id e tempos equivalentes nos estímulos diferentes (D=H=V). Não disléxicos apresentaram gradação: D < V < H.

**Palavras-chave:** rastreamento ocular, dislexia, psicolinguística.

# ESTUDO DA MOVIMENTAÇÃO OCULAR DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A LEITURA DE SENTENÇAS COORDENADAS E SUBORDINADAS

**ELISANGELA NOGUEIRA TEIXEIRA (UFC)**
**BRENDA KESSIA ARRUDA DE SOUZA (UFC)**
**ANTÔNIO ADEMILTON PINHEIRO DANTAS (UFC)**

O tema deste trabalho é o processamento cognitivo de sentenças subordinadas e coordenadas. As perguntas norteadoras são: Como estudantes do 9º ano do ensino fundamental (EF) compreendem relações lógicas estabelecidas por sentenças subordinadas e coordenadas?; qual a diferença em termos de processamento cognitivo da leitura de sentenças com e sem conectivo? O objetivo principal é investigar a proficiência leitora de sentenças subordinadas e coordenadas. E como objetivo secundário, quer-se observar se o modo de construção de relações lógicas interfere na compreensão de alunos no final do ciclo fundamental de ensino e analisar a função dos conectivos para o processamento da leitura nestes alunos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa experimental que utiliza a técnica do rastreamento ocular para investigar o custo de processamento cognitivo durante a leitura. O experimento avaliou dois grupos: leitores proficientes adultos e alunos do 9º ano. Cada grupo foi composto por 40 pessoas. Estes participantes foram expostos a estímulos experimentais controlados. A análise contou o tempo de fixação ocular para a compreensão das sentenças em dois fatores: tipo de conexão entre as sentenças e relação lógica desta conexão. As condições experimentais para tipo de conexão são (1) coordenação e (2) subordinação (3) orações independentes. Já as condições para relação lógica são: (1) explicação, (2) causa e (3) oposição para a coordenação e (1) causa, (2) consequência e (3) concessão, para a subordinação. Esta pesquisa busca entender como se dá a leitura de frases simples e complexas. Os resultados apre-

sentados por Engelkamp e Rummer (2002) sugerem que a estrutura subordinada permite ao leitor melhor entendimento do que é lido. Entretanto, ainda é preciso compreender melhor em que fase da escolaridade este processo ocorre e em que estágio de proficiência leitora está o aluno do último ano do ensino fundamental.
**Palavras-chave:** Subordinação, rastreamento ocular, processamento.

ÁREA TEMÁTICA 18 - SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

# APROPRIAÇÕES DAS DEFINIÇÕES DE PRAGMÁTICA EM ARTIGOS CIÊNTIFICOS DA ÁREA

**RENATO LIRA PIMENTEL (UFPE)**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar sobre como é tratada a definição de Pragmática em artigos científicos da área produzidos por estudantes de pós-graduação em Linguística. Selecionamos como corpus ampliado trinta artigos científicos publicados em anais de eventos da ABRALIN e do GELNE entre os anos de 2005 a 2015. Escolhemos esses eventos por eles serem nacionais e reunirem diferentes pesquisadores. Selecionamos os artigos que têm a palavra “pragmática” em seus títulos ou em seus resumos. Desses trinta artigos, a partir da leitura dos resumos e introduções, escolhemos 10 artigos para o corpus restrito, trabalhos esses que tratassem mais especificamente da definição de pragmática. Apresentaremos e discutiremos como aparato teórico para a pesquisa as definições de pragmática abordadas por Levinson (2007). Pudemos perceber que o que se quer, tanto no texto de Levinson quanto nas definições apresentadas nos trabalhos, é demarcar o campo da pragmática e explicar da maneira mais clara possível quais seriam os seus objetivos. Pois bem, por mais que essas definições sejam diferentes, elas se centram, de algum modo, em perceber a importância do contexto na construção do significado (interesse da área em todas as definições), e compartilham da definição de pragmática como “ciência do uso linguístico”.
**Palavras-chave:** Pragmática; Definição; Artigos científicos.

# A EVIDENCIALIDADE EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA EM EDITORIAIS

**NADJA PAULINO PESSOA PRATA (UFC)**

A "evidencialidade" é tida como uma categoria linguística que diz respeito à fonte da informação e/ou ao modo de obtenção da informação, o que nos faz relacioná-la, por exemplo, diretamente ao discurso jornalístico, o qual desempenha um importante papel na sociedade: informar fatos e formar opiniões. Nessa perspectiva, com base num enfoque funcionalista (mais especificamente o da Gramática Funcional e o da Gramática Discursivo-Funcional), cujo pressuposto é o de língua como instrumento de interação social, objetivamos descrever e analisar o uso dos evidenciais em língua espanhola de modo verificar possíveis inter-relações entre a gramática da língua e a construção discursiva (língua em uso) em editoriais, conforme prevemos no Projeto de Pesquisa "A Evidencialidade em textos jornalísticos: uma análise funcionalista em língua espanhola", cadastrado na UFC. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos da investigação, coletamos cerca de 10000 (dez mil palavras) de editoriais dos dois 'periódicos' (jornais disponíveis na internet) de assuntos gerais mais lidos na Espanha, a partir do qual extraímos as ocorrências para a análise qualitativa da categoria. Tendo em vista as análises preliminares, acreditamos que a indicação da fonte da informação parece algo importante para a credibilidade do que se diz, pois o jornalista, ou melhor, o editor, ao obter suas informações de vários modos, faz uso de diversos meios para marcar a fonte, tendo em vista as características textuais do gênero em questão, bem como os "Manuais de Estilo" de cada 'periódico'.

**Palavras-chave:** Funcionalismo; Evidencialidade; Espanhol; Editorial.

# UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DA EVIDENCIALIDADE EM NOTÍCIAS, COLUNAS E ARTIGOS EM J-BLOGS ESPANHÓIS

**NADJA PAULINO PESSOA PRATA (UFC)**
**RENATA PEREIRA VIDAL (UFC)**
**DANIEL STEPHANYE FILGUEIRAS DA SILVA (UFC)**
**JANE EYRE MARTINS CALDAS (UFC)**

Este trabalho tem como objetivo investigar, sob a perspectiva funcionalista, a manifestação da evidencialidade na língua espanhola, variedade peninsular, no contexto dos gêneros textuais 'notícia', 'coluna' e 'artigo em j-blog'. A "evidencialidade" é uma categoria que diz respeito à fonte da informação, o que nos faz relacioná-la com o discurso jornalístico, cuja finalidade é (i) informar fatos e (ii) formar opiniões. Partindo da perspectiva funcionalista (mais especificamente o da Gramática Funcional e o da Gramática Discursivo-Funcional), descrevemos e analisamos o uso dos evidenciais considerando os aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmático-discursivos, isto é, analisamos as estruturas linguísticas em situação comunicativa. Para a construção do corpus, realizamos uma coleta com cerca de 30.000 palavras, divididas de modo equitativo entre cada gênero, a partir de dois 'diarios' ("periódicos") on line mais lidos na Espanha, segundo a Associação para a Investigação de Meios de Comunicação (AIMC). Após a construção do corpus que faz parte do Projeto de Pesquisa "A Evidencialidade em textos jornalísticos: uma análise funcionalista em língua espanhola", fizemos a leitura dos textos e extraímos as ocorrências para a análise qualitativa da categoria. Acreditamos, a partir das análises preliminares, que a marcação da fonte de informação propicia ora mais credibilidade ao que se diz, visto que o jornalista, maior preocupado no que diz respeito à divulgação das informações obtidas e das opiniões, se utiliza de distintas formas para marcar a fonte, ora (des)comprometimento em relação ao conteúdo expresso a partir dessa fonte, levando em consideração as características dos gêneros analisados e tentando atender aos 'Manuais de Estilo' de cada 'periódico'.

**Palavras-chave:** Evidencialidade. Espanhol. Notícia. Coluna. Artigo j-blog.

# AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE EM CONVERSAÇÕES DE SUJEITOS AFÁSICOS

**CHIRLENE SANTOS DA CUNHA MOURA (UFPB)**

O tema para a pesquisa volta-se para a investigação do Princípio da Cooperação, mediante o uso das máximas conversacionais de Grice (1982), em enunciados de sujeitos afásicos durante as sessões de fonoterapia voltadas para a organização da linguagem do afásico. A afasia é uma alteração linguística causada por lesão neurológica que afeta a capacidade comunicativa do sujeito e gera comprometimentos a nível social. O objetivo geral do estudo foi investigar o Princípio da Cooperação em conversações de sujeitos afásicos durante as sessões terapêuticas voltadas para a organização da linguagem. Buscou-se identificar, nas conversações entre afásico e fonoaudióloga, as máximas conversacionais de Grice e investigar se os esforços cooperativos entre ambos contribuem para a prática clínica fonoaudiológica voltada para o trabalho com a linguagem do sujeito afásico. Para isso, foram utilizados os resultados publicados de uma dissertação de mestrado sob o título "A entoação no processo de (re) organização da linguagem: um estudo de caso em afasia" de Moura (2012), que apresenta os resultados de uma análise a partir de atividades envolvendo o uso de variados gêneros textuais com o objetivo de investigar aspectos prosódicos na linguagem oral e escrita do afásico. Os resultados apontaram que, tanto o sujeito afásico quanto a fonoaudióloga, provocam inferências de maneira a supor que estão seguindo ou violando máximas. A quebra das máximas, contudo, não caracterizou falta com o Princípio da Cooperação. Nos enunciados do sujeito afásico, a quebra de máximas parece estar bem associada às desordens na linguagem advindas da afasia. Assim, conclui-se que o Princípio da Cooperação com suas máximas e submáximas, que já é observado involuntariamente na terapêutica voltada para a organização da linguagem do afásico, seja mais um recurso a ser utilizado para subsidiar o processo de reestabelecimento comunicativo, interativo e, por conseguinte, de reinserção social do sujeito afásico.

**Palavras-chave:** Afasia. Máximas conversacionais. Terapia fonoaudiológica.

# O PRIMO POBRE DO WORD SMITH TOOLS: UMA ABORDAGEM METODOLOGICA E DE USO DO ANTCONC

**ANTONIO LUCIANO PONTES (UERN)**
**JOSÉ JUVÊNCIO NETO DE SOUZA (UERN)**

Este artigo trata-se de um recorte monográfico do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), tem como objetivo principal fazer uma síntese metodológica de uso do programa computacional da Linguística de Corpus intitulado Antconc em sua versão demo número 2.3.2w, apresentando como manusear e extrair análises de dados linguísticos através desta ferramenta. O programa pode ser encontrado e baixado gratuitamente do sitio www.laurenceanthony.net, sem custos adicionais após a instalação. O fato do programa ser gratuito faz com que nossa proposta se mostre uma alternativa eficaz para o auxílio de pesquisas terminológicas de graduandos, mestrandos, doutorandos e demais pesquisadores. No que concerne ao uso gratuito de um programa que dispõe de várias ferramentas que auxiliam, na extração e etiquetagem de Corpus com base em dados reais da linguagem em uso, sejam elas de âmbito comum e/ou técnico científico especializado. Em nossa investigação utilizamos por base os pressupostos teóricos de estudiosos que se dedicam a estudar as ciências do léxico e a linguagem em seu uso real, com base nos pressupostos da linguística de Corpus, dentre eles destaco: Berber Sardinha (2004), Stubbs (2001), Matuda (2011), entre outros. O estudo revelou que o programa computacional Antconc, apresenta um nova e promissora alternativa para o avanço dos estudos da linguagem comunicativa e pragmática do uso, com base na Linguística de Corpus e na terminologia aplicada ao texto.

**Palavras-chave:** Linguística de Corpus. Antconc. Metodologia. Terminologia.

# TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE ABSTRACTS ACADÊMICOS

**MARCELO AUGUSTO MESQUITA DA COSTA (UFPE)**

O presente trabalho busca analisar alguns abstracts da área de educação produzidos a partir da língua portuguesa para a língua inglesa, buscando compreender o processo de tradução como mais do que uma reescrita. A tradução está mais próxima de uma recriação, que busca manter o sentido sem no entanto utilizar a mesma estrutura, ordem de elementos ou expressões típicas da língua fonte para a produção do texto final na língua-alvo. O tradutor tem uma responsabilidade muito grande nas mãos ao interpretar um texto, seja ele escrito ou oral. Atualmente a tradução não está mais baseada em dicotomias do tipo escrita e reescrita, original e versão, entre outras. Como dizem os irmãos Campos (1981) a tradução pode ser considerada um ato de "capacitação", um "jogo afirmativo" (Gentzler, 2009), um esforço de sobrevivência do texto. O processo de tradução não se limita ao elo entre duas línguas, mas entre culturas, sentidos, imagens, intenções e tantos outros aspectos compartilhados através do texto. Resultados preliminares apontam que um mesmo termo pode ter traduções completamente diferentes apesar de possuir o mesmo sentido daquele presente no outro texto e alguns elementos são omitidos ou "explicados" no texto na língua-alvo por não possuírem equivalentes ideais para a explicação do sentido na língua fonte. Além disso, a variação das escolhas de termos para os abstracts, apesar da temática semelhante, variam bastante por estarem diretamente ligadas ao estilo do escritor do resumo original.

**Palavras-chave:** tradução, interpretação, resumos.

# ANÁLISE ESTILÍSTICA DA MÚSICA "EU QUERIA MUDAR" DO GRUPO RAPPER PACIFICADORES

**JOSÉ JUVÊNCIO NETO DE SOUZA (UERN)**
**MARIA GISLAYNE VIEIRA FIDELES (UERN)**

Este artigo visa a compreensão do estilo musical, no que diz respeito ao processo de composição de um estilo, que envolve o lugar em que os compositores vivem e são apresentados a sociedade, desde o menor e insignificante ser humano da periferia, aos gigantes, poderosos e assustadores governantes do Brasil. Para isso, propomos a análise da música "Eu queria mudar" do grupo Rapper Pacificadores em que é revelada a realidade assustadora das classes baixas. Objetivamos, portanto, compreender e analisar os traços estilísticos utilizados pelo autor da letra para comover o público diante tal situação, mostrando a importância dos recursos estilísticos usados na sua composição. Assim sendo procuramos identificar ainda, através dos pressupostos teóricos da estilística, os métodos aplicados pelo autor da música para mostrar um caminho comum e sem volta para aqueles que vivem nas periferias, sujeitos as injustiças do sistema. Para concretizar tal trabalho, buscaremos apoio nos estudos das Estilísticas Fônica e Léxica, com base nos autores Bally (2008), Martins (2008), Mounin (2008), Monteiro (1991) e outros, que nos mostram a expressividade existente nas entrelinhas da letra nos fazendo entender a expressão e o apelo dentro da mesma, alguns traços como o acento, a entonação, a altura e o ritmo, estes que constituem a complexidade sonora da linguagem, nos levam a melhor compreender e nos proporcionam revelações expressivas da língua. A música traz em sua essência o ato de seduzir os ouvintes/leitores devido ao seu ritmo, porém esta chama atenção pelo jogo de palavras que traduzem o sombrio mundo da marginalidade existente dentro das periferias do país. A letra da música deixa uma mensagem, um apelo, um grito de alerta à sociedade. E é por meio dessa letra que vamos investigar, analisar e buscar entender como acontece o processo de expressão da nossa língua.

**Palavras-chave:** Estilística. Música. Social. Econômico.

# POLISSEMIA, CONTEXTO E LIVRO DIDÁTICO: IMPLICAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A AULA DE 'SENTIDO' NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS - SCC

**WALLACE DANTAS (UFRN)**

Neste artigo, consideramos a Semântica como basilar para uma aula de 'língua portuguesa' produtiva no Ensino Médio, tendo em vista as possibilidades que ela proporciona para maiores compreensões sobre determinado assunto, principalmente quando este é a 'polissemia', sempre considerando os aspectos sociais da linguagem humana. Partindo de tal pressuposto, e considerando a aula de língua materna com os vários sentidos que nela produzimos, apresentaremos breves considerações sobre o significado na/da Semântica, para chegarmos às distinções da Semântica. Em seguida, a polissemia será discutida brevemente, desde seu início até os dias atuais sempre tendo em vista ao seu uso em sala de aula. Em outro momento, tomando como ponto de partida uma atividade proposta no livro didático (Cereja e Cochar, 2014) de ensino médio, analisaremos e discutiremos algumas possibilidades de o professor tratar a polissemia, fazendo uso da SCC (Semântica de Contextos e Cenários). O nosso trabalho, portanto, se ancora em Tamba (2006) e Pires de Oliveira (2012), quanto aos conceitos de semântica; em Amaral (2011), quanto aos estudos sobre polissemia; Ferrarezi Jr (2008), no que diz respeito à teoria da "Semântica de Contextos e Cenários – SCC" e em Koch (2015), no que tange aos aspectos textuais do ponto de vista apenas estrutural.
**Palavras-chave:** Semântica. Polissemia. SCC. Professor.

# O PODER PERSUASIVO E A LINGUAGEM FIGURADA NA MÚSICA GOSPEL: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-ESTILÍSTICA

**JONH JEFFERSON DO NASCIMENTO ALVES (UERN)**

O presente trabalho tem por finalidade analisar músicas religiosas do cenário gospel, observando como a argumentação é construída nessas músicas e listando quais

campos lexicais são preferencialmente utilizados pelos compositores, na construção do sentido. Será analisado como aparecem nesses hinos o jogo semântico-estilístico bem como os aspectos polissêmicos atribuídos a pregação da Palavra que somada ao elemento emocional, que é a música, promove a aceitação do Evangelho e o processo de conversão. Para a elaboração deste trabalho, foram utilizadas cinco músicas como base. Após a análise concluímos que: a) Os hinos escolhidos remetem cada um com sua especificidade, ao tema do batismo, da conversão, apesar de construções e abordagens distintas, sugerindo uma trajetória repleta de diferentes matrizes; b) Os textos apresentam conotações criteriosamente empregadas para gerar no interlocutor o efeito da persuasão. O compositor busca em suas músicas relacionar aspectos da vida humana e da natureza conotando-os com os sofrimentos e dores do homem, fazendo-o buscar a perfeição em todos os aspectos de acordo com a lei divina. É observável com muita freqüência termos que remetem à natureza expressando a espiritualidade. Além de construções que sugerem a presença de água, perfeitamente entendido como a necessidade do batismo; c) Os campos léxico-semânticos preferencialmente empregados nestas músicas relacionam-se diretamente com o cotidiano do interlocutor, mostrando campos lexicais comuns de seu vocabulário e mantendo uma relação de proximidade de sua vida com os aspectos conotados nos textos, portanto, não sendo uma escolha aleatória e sim, uma minuciosa seleção para presentificar a existência de Deus. Esses níveis de realidade são símbolos do compromisso assumido na igreja, que é o de conquistar almas.

**Palavras-chave:** Semântica, Música Góspel, Estilística, Conversão.

## O DISCURSO ARGUMENTATIVO À LUZ DA TEORIA DOS TOPOI NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO PRODUZIDO POR ALUNOS FINALISTAS DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**PRISCILA CAXILÉ SOARES (UFC)**

Nesta pesquisa objetivamos: a) analisar como se constrói o discurso argumentativo no gênero artigo de opinião produzido por participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa, ano 2012; b) identificar as marcas do discurso argumentativo nesses textos;

c) examinar as relações entre os argumentos e os posicionamentos discursivos apresentados pelos candidatos; d) analisar os aspectos socioculturais presentes nos artigos de opinião. Tratou-se, metodologicamente, de um estudo descritivo- explicativo, cujo corpus foi coletado no sítio da Olimpíada de Língua Portuguesa e constitui-se de 15 artigos de opinião, sendo três de cada região do Brasil, que falam sobre o tema "O lugar onde vivo". Para análise desse corpus utilizamos os pressupostos teóricos ducrotianos da Teoria da Argumentação na Língua- TAL (1983), mais especificamente a segunda fase desta teoria, a Teoria dos Topoi (1984), pois segundo a TAL a argumentação se dá nas escolhas linguísticas, ou seja, há na língua certas imposições que regem a apresentação dos enunciados e as conclusões a que eles conduzem. Analisamos os aspectos discursivos e argumentativos dos artigos de opinião, momento em que verificamos o desenvolvimento do tema e a construção de sentido nos textos. Por fim, os aspectos socioculturais. A análise dos dados nos permitiu concluir que o sentido dos textos é estabelecido por enunciados-argumentos que direcionam para enunciados-conclusão, ou seja, os candidatos se utilizam de princípios gerais, os topoi, para proporcionar a passagem do argumento para a conclusão. Ao final, ao analisarmos os aspectos socioculturais concluímos que o locutor, enquanto morador do lugar sobre o qual ele escreve, assume um papel socialmente situado o que contribui para que ele relate sobre a situação do lugar onde vive, produzindo desta forma atos de fala com força ilocucionária, com a qual o locutor consegue influenciar no modo de pensar do interlocutor, convencendo-o sobre os argumentos utilizados nos artigos de opinião.
**Palavras-chave:** Argumentação, Artigo de Opinião, Olimpíada de Língua Portuguesa.

## A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NO TEXTO FALADO- DEBATE DE OPINIÃO DE FUNDO CONTROVERSO- NO ENSINO FUNDAMENTAL

### GRACILENE BARROS DE OLIVEIRA (UFPB)

A referida pesquisa tem como objetivo analisar como acontece o processo de construção dos sentidos do texto falado, Debate de Opinião de Fundo Controverso, no Ensino Fundamental, numa abordagem de ensino-aprendizagem da produção do gênero mediada pelas sequências didáticas, e como os alunos se apropriam desse co-

nhecimento na prática escolar, por meio desse processo de intervenção, uma vez que, conforme Schneuwly, Dolz e Noverraz (2013), o ensino mediado por tal procedimento proporciona o desenvolvimento de várias habilidades sociodiscursivas importantes para a interação social. Sendo assim, já que a construção do sentido acontece de forma interacional, conforme Koch (2013), de forma mais específica, analisamos os usos de estratégias de construção textual do texto falado, como o uso de paráfrases, além de operadores argumentativos, antes e pós-intervenção, e as implicações na construção dos sentidos no uso do referido gênero. Nessa perspectiva, essa investigação tem sua gênese, a partir do corpus (gerado por duas produções orais de debates, realizados por uma turma de 8º ano do ensino fundamental) de um trabalho realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal da Paraíba (Campus IV), "O gênero debate no ensino fundamental: uma vivência de ensino-aprendizagem mediada pelas sequências didáticas", filiada ao projeto "Ensino de Leitura e de Produção de Gêneros do Discurso: perspectiva semântico-discursiva, a partir de Sequências Didáticas (ELPGD)". Tal investigação, que origina esse trabalho, é de natureza aplicada e de cunho intervencionista, fundamentada nos estudos de Dolz et al. (2013), com a concepção do gênero como instrumento de ensino-aprendizagem para uso nas práticas sociais de linguagem, Schneuwly, Dolz e Noverraz (2013) no que se refere à sequência didática, entre outros. Como fundamentação básica, para o presente trabalho, temos como principais teóricos Koch (2012;2013), Marcuschi ( 2007, 2008), Dolz, Schneuwly e Noverraz, entre outros.

**Palavras-chave:** Ensino. Debate. Sequência Didática. Interação. Sentido.

## UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DA INTERPRETAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DO ESTADO DO PARANÁ

**ADILSON VENTURA DA SILVA (UESB)**

A questão de como interpretar um texto é uma da preocupações que sempre tivemos enquanto professor/pesquisador. Por conta disso, temos um projeto de pesquisa na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que busca compreender os sentidos de interpretação em materiais utilizados para o ensino no Brasil. Assim,

neste trabalho, utilizamos o aporte teórico da Semântica do Acontecimento para analisar os sentidos da palavra interpretação no livro didático Língua Portuguesa e Literatura do Estado do Paraná (2006). A Semântica do Acontecimento, preconizada por Eduardo Guimarães (2002, 2007, 2011) considera que para se estudar o sentido na linguagem, deve-se estudar a enunciação, o acontecimento do dizer. E para isso, é importante conhecer alguns pressupostos desta teoria. Assim, para se estudar os sentidos de uma forma linguística, uma palavra, uma expressão, etc., deve-se levar em consideração que esta palavra faz parte de um enunciado, enquanto enunciado de um texto. Isso faz com que a unidade de análise não seja a palavra isolada, mas sim a palavra dentro de um texto específico. Na análise, observamos a questão da temporalidade, ou seja, observamos como em um presente o memorável (recorte de enunciações passadas) constitui sentido para se ter uma futuridade, uma latência de futuro, o que possibilita a interpretação. Como metodologia de trabalho, utilizamos dois procedimentos enunciativos, a reescritura, que é o modo como a enunciação de um texto rediz uma forma, e a articulação, que é o modo como uma forma se relaciona com outras do texto. Com estes procedimentos podemos observar o Domínio Semântico de Determinação (DSD), que apresenta os sentidos que esta forma linguística possuem no texto analisado.
**Palavras-chave:** Interpretação, Sentido, Acontecimento.

# A LÍNGUA NA PERSPECTIVA DOS ATOS DE FALA

## LUIZ CARLOS CARVALHO DE CASTRO (UFPE)

Este artigo abordou sobre o poder da palavra no ato de fala, evidenciado a partir da concepção da linguagem como ação, em que o “dizer é fazer”. O objetivo do estudo foi analisar a força ilocucionária dos atos de fala em fóruns de ambientes virtuais. Dentro da perspectiva performativa da linguagem, tomamos como norte os pressupostos teóricos de Searle (1983) e Austin (1990), precursores da Teoria dos Atos de Fala. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, conforme os pressupostos metodológicos de Flick (2010), cujo o foco é o contexto de uso, tomando como corpus de análise atos de fala de fóruns de ambientes virtuais do curso de graduação de geografia a distância do IFPE, no período de maio a

julho de 2015. Os resultados apontaram para a permuta da força ilocucionária dos atos de fala em ambientes virtuais, em que a proposição de um pedido pode ter força ilocutória de ordem, indicando assim que em ambientes virtuais há evidências de inversão de papéis sociais. Este estudo se presta ao interesse de linguistas, educadores e pesquisadores iniciantes sobre os Atos de Fala, bem como todos aqueles que vitimam e são vítima das más interpretações de seus atos ilocucionários.
**Palavras-chave:** Inversão do papel social. Proposição de pedido. Força ilocucionária.

## A PROSÓDIA NA ESCRITA: UMA QUESTÃO DE REPRESENTAÇÃO DA ORALIDADE

**DILMA TAVARES LUCIANO (UFPE)**
**BÁRBARA CAROLINA SILVA SANTOS (UFPE)**

Este trabalho se propõe a refletir sobre aspectos da escrita que podem ser identificados como evidência da representação da oralidade na expressividade do texto construído na modalidade escrita da língua materna. Por expressividade, entende-se como um conjunto de "estratégias de formulação textual em sentido estrito (no âmbito da Linguística Textual), mesmo que destituído de voz", como destaca Luciano (2000, 2009), e de "estratégias de envolvimento" (CHAFE, 1985; LUCIANO 2000, 2009), as quais extrapolam a perspectiva da relação interpessoal para compor o quadro da análise pragmática do discurso e seus Princípio de Seleção e Princípio de Iconicidade. Assim, com base no modelo de análise da entoação proposto por Brazil (1985, 1997), o presente trabalho se propõe a analisar comparativamente os resultados obtidos em duas pesquisas anteriores, desenvolvidas dentro dessa perspectiva teórica de investigação dos fenômenos prosódicos destacada. Os resultados obtidos seguiram duas ordens de observação: (i) uma, referente à analogia das funções comunicativas dos padrões prosódicos da fala, propostas por Brasil – organizacional, social e informativa -, e (ii) outra, relativa à perspectiva de observação de elementos de representação da oralidade na modalidade escrita da língua, analisadas em dois contextos comunicacionais distintos – os fóruns virtuais de EaD e os Livros Didáticos de Português (LDP) – enquanto mediadores cognitivos da interpretação (LUCIANO, 2015).
**Palavras-chave:** prosódia; representação da oralidade; escrita.

# O GÊNERO ABSTRACT: UMA ANÁLISE DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS

**GEZIEL DE BRITO LIMA (UFPB)**
**PRISCILA EVANGELISTA MORAIS E LIMA (UFPB)**

A presente pesquisa tem como objetivo descrever as funções semântico-argumentativas dos modalizadores discursivos no gênero abstract, analisando os efeitos de sentido gerados pelo uso desses itens. Especificamente, intenta descrever os modalizadores usados pelo locutor nos textos selecionados para a análise. Também buscamos detectar qual o tipo de modalização é o mais característico nos abstracts analisados, verificando o grau de envolvimento do locutor com o conteúdo do enunciado. Acreditamos que, dada à natureza do trabalho acadêmico, faz-se necessária a delimitação de um objeto de estudo, bem como dos aportes teóricos que estabelecerão quais os limites, ou seja, qual área de investigação se deve considerar. O corpus é constituído por 16 (dezesseis) abstracts, sendo 8 (oito) retirados de dissertações e 8 (oito) de teses. Todos os textos foram coletados da rede mundial de computadores. A investigação tem como referencial teórico a Teoria da Argumentação na Língua, proposta por Ducrot e colaboradores (1988), e os estudos sobre modalização, desenvolvidos por Cervoni (1989), Castilho e Castilho (1993), Nascimento e Silva (2012), dentre outros. Utilizamos ainda a concepção de gêneros discursivos de Bakhtin (2000) e a noção de domínio discursivo de Marcuschi (2008). Os resultados apontaram que a modalização avaliativa foi a que obteve a maior quantidade de ocorrências, seguida da modalização delimitadora.
**Palavras-chave:** Argumentação; Gênero abstract; Modalização.

# SINGULAR NU E EFEITO DE SENTIDO: TRADIÇÕES DISCURSIVAS NO INTERNETÊS DO PB

**ALINE CHAVES (UFRN)**

Nos estudos sobre os nominais nus (NNs) do Português Brasileiro (PB) destaca-se a controvérsia a respeito da denotação do singular nu. Há quem afirme que ele deno-

ta espécie, como Pires de Oliveira, Silva & Bressane (2010) em que corroboram Schmitt & Munn (1999), por outro lado, Müller (2002) defende a tese de que o singular nu do PB é predicado. Este trabalho discute tal discordância, assim, nosso objeto de estudo é o singular nu, com função de sujeito, coletado do internetês do PB, isto é, de textos de usuários da internet. Nossos objetivos são mostrar que existe singular nu com leitura específica no PB e identificar quais efeitos de sentido ele produz nos textos analisados. O modelo teórico em que o trabalho está pautado é o das Tradições Discursivas (TD) da filologia românica alemã, sob as postulações de Coseriu (1979), Koch (1997), Kabatek (2006, 2007), Koch & Oesterreicher (2007). Autores referenciais sobre o tema também são considerados em nossas análises, tais como Barros (2006), Müller (2002; 2004; 2006), Pires de Oliveira, Silva & Bressane (2010), Pires de Oliveira & Mezari (2012), Pires de Oliveira & Souza (2013). No que concerne à metodologia, o principal critério de seleção dos dados foi buscarmos o singular nu, com função de sujeito e denotação de leitura específica, em comentários, notícias, artigos, editoriais e postagens de redes sociais publicados na internet, constituindo o corpus do trabalho. As análises se dão em uma abordagem qualitativa, resultando na identificação dos efeitos de sentido da oralidade no internetês do PB, conforme Barros (2006). Ademais, consideramos o uso do singular nu nos contextos investigados um indício de tradições discursivas no internetês.
**Palavras-chave:** singular nu; efeitos de sentido; tradições discursivas.

## REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: DEFINIÇÃO DO CONCEITO E CATEGORIAS DE ANÁLISE

**KARLA GEANE DE OLIVEIRA (UFRN)**

O artigo versa sobre o contexto de definição do conceito de representação discursiva. O estudo parte da análise de trabalhos desenvolvidos no Grupo de Estudos Linguísticos do Texto, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especificamente, dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas entre dezembro de 2011 e agosto de 2016. Adam (2011) apresenta a noção de representação discursiva na Análise Textual dos Discursos como dimensão semântica do texto, postulando que é uma das

principais noções utilizadas nessa abordagem para a análise do nível semântico do texto. Afirma, também, que a atividade discursiva de referência constrói semanticamente uma representação. Logo, Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) defendem que todo texto constrói uma representação do seu enunciador, do seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos que são tratados. Os trabalhos analisados partem dessa premissa e são complementados com outras noções, do ponto de vista semântico, mediante objetivos propostos pelos autores. As análises desenvolvidas nos trabalhos consideram um conjunto de categorias discutidas e redefinidas pelo grupo, que remetem, dentre outros aspectos, aos participantes, aos processos e à sua localização. Conforme observado no material analisado, é uma noção em desenvolvimento, situada na Linguística Textual, no âmbito da Análise Textual dos Discursos, construída pelo interpretante a partir dos enunciados.

**Palavras-chave:** Análise Textual. Semântica. Representação discursiva.

ÁREA TEMÁTICA 19 - SINTAXE E SUAS INTERFACES

# A VOZ DA CRÍTICA: ANÁLISE DE CRÍTICAS TEATRAIS À LUZ DO SISTEMA DA AVALIATIVIDADE

**BENIGNA SOARES LESSA NETA (UFC)**

Este trabalho, que está sendo desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Limoeiro do Norte, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/IFCE) e no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, nível Doutorado, analisa um conjunto de críticas teatrais escritas por Décio de Almeida Prado, durante a Ditadura Militar, à luz do Sistema da Avaliatividade, tendo como base a integração de dois pressupostos teóricos, o Funcionalismo Linguístico de Halliday, mais especificamente os postulados da metafunção interpessoal, a qual trará reflexões sobre o tipo de interação construída a partir das críticas teatrais e possibilitará, através dos conceitos de modo e modalidade, investigar quais recursos semânticos e lexicais foram utilizados por Décio de Almeida Prado no corpus selecionado para este trabalho;

e as subcategorias do Sistema da Avaliatividade (atitude, engajamento e gradação) propostas Martin e White. O objetivo deste projeto de pesquisa consiste em descrever e analisar os mecanismos semânticos e lexicogramáticos utilizados por Décio de Almeida Prado para criticar os espetáculos teatrais, a fim de compreender qual subcategoria foi a mais recorrente em sua produção crítica elaborada durante a Ditadura Militar. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, após a seleção do corpus, a ser constituído por 10 críticas teatrais divulgadas no Jornal O Estado de S. Paulo, elaboradas pelo crítico Décio de Almeida Prado, será feita a estratificação dos mecanismos semânticos e lexicogramáticos utilizados nessas críticas e da subcategoria do Sistema da Avaliatividade predominante. O trabalho ainda está sendo desenvolvido, mas, concluída a análise, espera-se constatar que, não obstante se perceber a presença das duas outras subcategorias (gradação e engajamento), a subcategoria atitude foi predominante, destacando-se o nível delicadeza "afeto".
**Palavras-chave:** Crítica Teatral; Ditadura Militar; Sistema da Avaliativdade.

## A VARIAÇÃO NO USO DA PREPOSIÇÃO NA VARIEDADE MOÇAMBICANA DO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS DE LEITORES DA DÉCADA DE 1960

**ELAINE ALVES SANTOS MELO (UFRJ)**
**DAVÍ LOPES FRANCO (UFRJ)**

Neste trabalho, investigamos a variação entre construções em que há a ausência ou a presença da preposição na variedade moçambicana do português, como podemos ver, respectivamente, nos exemplos em (1). (1) a. quando apaleceu do serviço foi ver asua garinha aaj desapareceu assim chegou casa do amingo Fernando (F.A. Pita, 27 anos, Sofala) b. quando chegou na casa do homem (F.A. Pita, 27 anos, Sofala) Nestas construções, nossa hipótese é de que a ausência da preposição ocorre quando há uma preposição funcional, em detrimento das preposições lexicais (GONÇALVES, 1996) Além disso, a ausência da preposição ocorre com maior frequência em textos produzidos por indivíduos com menos letramento e que tenham origem em regiões mais ao Norte de Moçambique, em virtude do processo de colonização dessas regiões. É preciso destacar que a variedade moçambicana do português é, atu-

almente, a língua materna de 6% da população. (FIRMINO, 2009). O português é, portanto, majoritariamente, aprendido nas escolas. Ressaltamos, entretanto, que os resultados, aqui, apresentados são oriundos de uma amostra composta por 140 cartas de leitores, publicadas em jornais moçambicanos, durante a década de 1960 e, portanto, as taxas de português como língua materna podem ser ainda menores neste período. Os dados foram coletados, codificados e submetidos ao programa Goldvarb-X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2001) a fim de que fosse feito um tratamento quantitativo e qualitativo dos resultados. Para esta análise utilizamos os pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (WEIREINCH, LABOV & HERZOG, 2006) e da Sócio História (CONDE SILVESTRE, 2007)

**Palavras-chave:** português moçambicano, preposições, carta de leitores.

## A MARCAÇÃO EXCEPCIONAL DE CASO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL. UMA ABORDAGEM CONTRASTIVA

**MARIA CARLA GHIONI (UFPE)**

A marcação excepcional de caso em português e em espanhol. Uma abordagem contrastiva O presente trabalho visa objetivar a análise do fenômeno conhecido como marcação excepcional de caso (ECM) em português (P) e em espanhol (E), de uma perspectiva contrastiva. Isso nos levará para a consideração de um fenômeno associado, a ocorrência de sujeitos léxicos em orações infinitivas em ambas as línguas. Partiremos do arcabouço teórico da linguística gerativa, especificamente, do modelo de princípios e parâmetros. Assumiremos, de acordo com os pressupostos da teoria do caso, que todo sintagma determinante (DP) foneticamente pleno deve checar o filtro de caso. Canonicamente, o elemento atribuidor de caso é o núcleo do domínio sintático respectivo. Porém, a ocorrência de DPs marcados casualmente por um núcleo externo leva a postular a existência da ECM. À medida que a ECM não sempre ocorre em idênticos contextos em P e em E, procuraremos identificar os pontos de convergência e divergência e suas possíveis causas. Começaremos pela constatação de certos contrastes sintáticos, como o que se observa na sentença seguinte e sua respectiva tradução, tomada de um cartaz informativo do aeroporto Galeão do Rio de Janeiro: “Conheca as melhores opções para você chegar bem”

/"Conocé las mejores opciones para que llegues bien". Tentaremos, a seguir, calibrar as possibilidades e as limitações que a análise em termos de marcação canônica/ marcação excepcional de caso apresentam para a melhor compreensão desses contrastes. Esperamos, como resultado, sistematizar um quadro descritivo-contrastivo dos contextos em que se verifica a ECM em P e E. Aspiramos, ao mesmo tempo, a problematizar a relação entre a ECM e a ocorrência de sujeitos de orações infinitivas, desde que a existência do infinitivo flexionado em P representa outra arista da questão, que implica em novos contrastes com o E.

**Palavras-chave:** marcação excepcional de caso; português; espanhol.

## ADVÉRBIOS EM –MENTE: DA TRADIÇÃO AOS USOS EFETIVOS

**GESSILENE SILVEIRA KANTHACK (UESC)**

O objetivo deste trabalho é promover reflexões a respeito do ensino e dos usos efetivos de advérbios terminados em –mente. Concebido em gramáticas de orientação normativa como um elemento de comportamento sintático-semântico aparentemente homogêneo, esse tipo de advérbio, quando usado em situações concretas, exerce funções que colocam em xeque o que a tradição nos apresenta sobre ele. Para ilustrar isso, recorremos a uma amostra constituída de textos (entrevistas das páginas amarelas e reportagens de Capa da Revista VEJA) veiculados no ano de 2015, com o objetivo de analisar o comportamento sintático desse tipo de advérbio (se ele figura num âmbito inferior à sentença ou se num âmbito igual ou superior à sentença) e seu comportamento semântico (se ele atua como modificador ou não), tendo como apoio autores como Ilari et al (1990), Castilho e Castilho (1992), Neves (2000), Ilari (2007) e Castilho (2010), que já apresentaram importantes descrições sobre os advérbios no português brasileiro. Na investigação, constatamos o uso regular do advérbio em –mente não em sua função habitualmente conhecida, de modificador, mas de modalizador, funcionando como uma estratégia discursiva que revela a posição do falante em relação à validade e ao valor do que ele próprio diz. Efetivamente, os usos indicam a necessidade de se reconhecer essa outra propriedade que ainda não é abordada sistematicamente nos manuais de ensino.

**Palavras-chave:** advérbios em -mente; usos; ensino.

# CONFIGURAÇÃO SINTÁTICA DAS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO MARCADO PRODUZIDAS POR JORNALISTAS EM PROGRAMAS ESPORTIVOS TELEVISIONADOS

**SIMONE MÁRCIA DA SILVA (UFRJ)**

Estudos anteriores acerca das construções de tópico marcado na modalidade oral do Português do Brasil (cf. ORSINI e VASCO, 2007; ORSINI e PAULA, 2011; PAULA, 2012; GARCIA, 2014) mostram que estas estruturas coexistem com as de sujeito -predicado, possibilitando-nos considerar o PB uma língua mista, segundo a tipologia das línguas proposta por Li e Thompson (1976). Desta forma, a presente comunicação, que corresponde à parte de um projeto maior que investiga as construções de tópico marcado nas gramáticas da fala e da escrita do brasileiro, pretende averiguar se a gramática da fala do brasileiro licencia construções de tópico marcado com as seis possibilidades de articulação de cláusulas: parataxe, justaposição, hipotaxe, subordinação, correlação e desgarradas, observando se há (ou não) preferência por uma destas formas de organização sintática. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, descrita por Chomsky (1981), e na sua interface com o modelo de competição de gramáticas, proposto por Kroch (1989, 2001). Segue os passos da metodologia variacionista, já que considera o comportamento estatístico dos dados um reflexo das propriedades de uma dada gramática. Para este estudo, utilizamos os dados coletados da transcrição de dois episódios do programa esportivo “Bem amigos”, transmitido pelo canal Sport TV, de duração total de, aproximadamente, três horas. A análise preliminar dos dados revela uma maior frequência de construções de tópico marcado em contexto raiz, não sendo detectada uma configuração sintática que bloqueie a ocorrência do fenômeno em foco.

**Palavras-chave:** Sintaxe, construções de tópico marcado, português do Brasil.

# A EFETIVAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM TEXTOS ESCRITOS

**ROSÂNGELA MARIA BESSA VIDAL (UERN)**
**JACICLEIDE ALVES FALCAO (UERN)**

Mediante o desempenho pouco satisfatório dos alunos brasileiros quanto ao uso das regras normativas nas produções textuais, especialmente referentes à concordância verbal, comprovado nas atividades em sala de aula e nas provas oficiais, por exemplo, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), somos levados a repensar o ensino de língua portuguesa e, consequentemente, a concepção normativa de ensino gramatical. Assim, este trabalho busca investigar o processo de concordância verbal efetivado em textos escritos, produzidos por alunos do ensino médio da escola Estadual Cristóvão Colombo. Como corpus deste artigo, utilizaremos três produções textuais, escolha justificada por dois motivos: amplitude da temática e a representatividade da ocorrência que queremos discutir no tocante à estrutura da concordância verbal quando o sujeito se encontra distante do verbo. Para tanto, nos baseamos na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso - LFCU e também nos estudiosos Furtado da Cunha (2003); Oliveira (2010); Possenti (2010); (Cezário), Furtado da Cunha (2013); Aparecida Baccega (1989). Os resultados indicam uma tendência de o falante não flexionar o verbo, quando este se encontra distante do sujeito, ou seja, tem-se assim uma variação no uso da concordância verbal em relação às regras da gramática normativa.
**Palavras-chave:** Uso. Gramática. Concordância verbal.

# A ORDEM DE CONSTITUINTES NO PORTUGUÊS DE CONTATO MBYÁ GUARANÍ

**JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (UFRJ)**

Nesta comunicação apresentamos um trabalho de investigação da ordem de constituintes no português indígena, isto é, o português falado por indígenas brasileiros, particularmente os falantes do Mbyá Guaraní, variedade linguística Guaraní (famí-

lia Tupi-Guaraní). Lidamos com dados de natureza primária, coletados em aldeias Guaraní localizadas no estado do Rio de Janeiro. Entre os objetivos do nosso trabalho está a investigação da ordem VS no português Mbyá Guaraní. Nessa ordem, a posposição do sujeito tem sido relatada, no português do Brasil, como estratégia limitada a verbos ergativos ou predicados inacusativos cujo sujeito gramatical não coincide com o tópico da sentença. Além da descontinuidade tópica, a posposição do sujeito representa uma situação estrutural que desfavorece a manifestação dos traços de pessoa e número no verbo. Por isso, outro objetivo é estabelecer a relação entre a ordem de constituintes na sentença e a presença dos traços de pessoa e número no verbo. Como objetivo associado, investigamos como a posposição do sujeito em verbos ergativos e predicados inacusativos interferem no fenômeno de concordância verbal. As propriedades morfossintáticas registradas na sentença do PB também se encontram relacionadas ao fenômeno de topicalização na língua. Há evidências de que o que se propõe como sujeito seja na verdade um tópico da sentença em português. Operações de topicalização, assim como as de focalização, são importantes para elucidar a relação da ordem de constituintes com a estrutura informacional da sentença. O desafio é descobrir como as características da estrutura informacional da sentença do PB estão presentes no português Mbyá. Para a investigação da ordem de constituintes e sua relação com as propriedades estruturais da sentença do português indígena, adotamos Gramática Gerativa, por tratar, principalmente no designer minimalista da linguagem, o fenômeno da ordem como uma questão da computação sintática desencadeada por traços interpretáveis e não interpretáveis.

**Palavras-chave:** português, contato linguístico, morfossintaxe, ordem VS.

## A OCORRÊNCIA DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL UM APRENDIZADO GRAMATICAL?

**IRACEMA CRISTINA DE MELO GOMES (UFRN)**

Este artigo tem por objetivo analisar a ocorrência da concordância verbal diante do aspecto do sujeito construído na sentença textual e se propõe a mostrar como o

sujeito, termo considerado essencial da sintaxe do português, é apresentado em livros didáticos e, pressupostamente, ensinado aos alunos. A partir da teorização do sujeito, que, segundo Castilho (2014, p.289), do ponto de vista sintático, "(i) é expresso por um sintagma nominal; (ii) figura habitualmente antes do verbo; (iii) determina a concordância do verbo; (iv) é pronominalizável por ele; e (v) pode ser elidido.". Sob o ponto de vista discursivo, a sentença é considerada como lugar da informação e é por isso que é frequente, na maioria das Gramáticas Tradicionais, a definição de sujeito como sendo "aquilo sobre o qual se declara algo". No aspecto semântico, a agentividade é o aspecto mais comumente identificado no sujeito, isto é, o referente é o responsável pela ação expressa pelo verbo, bem como da concordância verbal em gramáticas tradicionais e livros didáticos, far-se-á uma relação de como os autores do livro didático apresentam esse assunto. Em seguida, consideraremos os aspectos da concordância verbal no português falado no Brasil, justificando os possíveis problemas gramaticais encontrados nas produções textuais aqui analisadas, tendo em vista a estruturação sintática da sentença. Os textos foram escritos por alunos do Ensino Fundamental II e fazem parte de uma base de dados disponível para análise no programa de pós-graduação PROFLETRAS (Mestrado Profissional de Letras).

**Palavras-chave:** sujeito; concordância verbal; livro didático; produção textual.

## ESTATUTO SINTÁTICO E SEMÂNTICO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS EM PORTUGUÊS DO BRASIL

### ELIAS ANDRÉ DA SILVA (UFAL)

Em gramáticas tradicionais (BECHARA, 1999; CUNHA, 1975; AZEREDO, 2008) do Português do Brasil (PB), a relação entre as orações de períodos complexos, por coordenação ou por subordinação, são descritas apenas do ponto de vista de se apresentarem coordenadas entre si, ou de formarem complexo orações principal e subordinada. No entanto, não é novidade que haja estrita ligação dessas construções e a interdisciplinaridade de ordem não apenas sintática (LIMA, 1999) que envolve construções de períodos complexos. Este estudo busca comprovar, com base em Mateus et al (2003), Garcia (2002), Perini (2008) e Ataliba et al (2007), que a re-

lação entre as orações coordenadas acontecem em nível semântico, ocorrendo fenômeno idêntico para orações principais e suas subordinadas adverbiais. Entre as orações principais e suas subordinadas adjetivas e nominais, a proposta é de relação no nível sintático, uma vez que se trata de orações encaixadas. Entende-se por relações sintáticas o fato de uma oração se constituir termo efetivo de outra oração ou de um termo avulso. Nesse sentido, propõe-se que as relações semânticas são aquelas em que um constituinte em forma de oração, sobretudo os adverbiais, mantém relação apenas de sentido com a oração à qual está subordinado, não funcionando, efetivamente, como termo dessa oração. O corpus para a verificação do fenômeno foi constituído, inicialmente, de produções escritas, retiradas de textos de revistas de circulação nacional. Houve também coletas em textos publicados em páginas da internet. Todos os dados foram colhidos de janeiro a junho de 2016, destinados a compor material para aulas na disciplina Sintaxe do Português, do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas – campus de Arapiraca. Não se pretende desvincular essas relações de análise tradicionalmente sintática, mas da atribuição de um traço +/- sintático ou +/- semântico às orações encaixadas e não encaixadas para o PB.
**Palavras-chave:** Orações Subordinadas em PB. Relações Sintáticas. Relações Semânticas.

## ANÁLISE DE FUNÇÕES TEXTUAIS/DISCURSIVAS DE ADJUNTOS EM NARRATIVAS: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA SINTAXE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**ANDERSON MONTEIRO ANDRADE (PUC/SP - UNIFAP)**
**NÁGIDA MARIA DA SILVA PAIVA (UEPB)**

Este trabalho analisa a adjunção (adnominal e adverbial) a partir de observação que coloca em relevo as funções textuais/discursivas que este elemento suscita na tessitura de narrativas, bem como pela sua contribuição para melhor compreensão deste tipo de texto. A denominação de termos acessórios é proposta pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e, assim como em algumas gramáticas tradicionais, sua ocorrência é dispensável para o entendimento do enunciado. Esta é uma

abordagem lacunar, pois não considera que estes elementos acrescentam informações importantes ao item a que se referem. Todavia, no que diz respeito à sintaxe em interface com o discurso, os adjuntos são indispensáveis, sobretudo, para recuperar os efeitos de sentido que a eles se vinculam. Para analisar estes elementos, servimo-nos de duas narrativas de "uma mesma estória" que são as versões da fábula a raposa e as uvas de Esopo e Millôr Fernandes. Ressalte-se que esta última, a partir da adjunção, apresenta evidente intertextualidade com a anterior. Partindo das perspectivas tradicionais desenvolvidas por Cunha e Cintra (2008) e Macambira (1974), bem como de definições propostas por alguns livros didáticos do ensino Fundamental e Médio em contraste com propostas funcionais de Pezatti (2004) e Neves (2006) que analisam alguns temas relevantes da teoria funcionalista, propomos "outro" olhar para a adjunção, não baseado apenas na gramática tradicional, mas, e sobretudo, por um viés que coloque em destaque o uso efetivo e as funções textuais/ discursivas que estes elementos desempenham. Dessa forma, chegamos à conclusão de que os adjuntos cumprem, no corpus analisado, determinadas funções, a saber: reconhecimento de informação dada e nova; tópico e foco discursivos. Outrossim, propomos alternativas para o ensino da adjunção, validando, por assim dizer, estratégias de transposição didática da sintaxe aplicada ao texto numa dimensão pragmático-discursiva.

**Palavras-chave:** Adjuntos. Funções textuais/discursivas. Narrativas.

## DO ADVÉRBIO À CONJUNÇÃO: O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM AGORA EM DADOS DE LÍNGUA FALADA E ESCRITA

**CLEBER ALVES DE ATAIDE (UFRPE)**
**FABIANA VIEIRA BARBOSA (UFRPE - UAST)**

Neste trabalho, analisamos, numa abordagem da Linguística Funcional baseada no uso, o item lexical agora em dados de língua falada e escrita. Por acreditarmos que a língua é algo dinâmico e adaptável as necessidades comunicativas dos falantes, partimos da hipótese de que o agora esteja assumindo uso para além daqueles postulados pela gramática do português. Para isso, adotamos o aporte teórico da

gramaticalização, o qual prevê que itens lexicais migrem para a gramática exercendo funções sintáticas, semânticas e pragmáticas distintas a depender dos contextos e gêneros textuais diferentes. Para as nossas análises, selecionamos os dados do corpus publicado pelo grupo de pesquisa D&G "A língua falada e escrita na da cidade de Natal" (1998), um estudo realizado através de alguns gêneros textuais em algumas capitais do Brasil. Nossos resultados mostraram que contrariando a visão da gramática tradicional, a qual coloca o agora apenas como advérbio de tempo, o item agora apresentou multifuncionalidades de uso, principalmente na modalidade oral. Identificamos que este item com funções de conjunção no plano gramatical e marcador discursivo no plano da discursividade do texto. Para concluir essa pesquisa demostra que o processo de gramaticalização está cada vez mais forte nos itens da língua em uso.

**Palavras-chave:** Funcionalismo, gramaticalização, item lexical agora, mudança linguística.

## A TRANSITIVIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE PERNAMBCO

### MARIA PEREIRA DA SILVA (UFPE)

Este trabalho tem por objetivo analisar que papéis desempenham os Processos e os Participantes e como se organiza o Sistema de Transitividade nas cartas oficiais dos séculos XVIII e XIX: (i) da Ordem Régia, responsável pela expedição de documentos emitidos pelo rei; (ii) do Ministério da Marinha, responsável pelas correspondências do governo português; e (iii) do Correio Geral, responsável pela fiscalização e controle das gestões econômica e financeira dos correios provinciais. No que tange ao Sistema de Transitividade, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional, trata-se de um fenômeno sintático-semântico que tem como núcleo gerador não apenas o verbo, mas também toda sentença oracional. A justificativa pela Linguística Sistêmico-Funcional dá-se pelo fato de buscar compreender como as escolhas léxico-gramaticais eram feitas para representar experiências de mundo. Também foi delineado o contexto de produção em que se inserem as cartas oficiais, selecionadas no APEJE – Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, correspondendo a 39 manuscritos,

catalogados em um recorte temporal de 1752 a 1840. O aporte teórico é pautado nos seguintes autores: Halliday (2004), Furtado da Cunha e Souza (2011), Souza (2006), Ribeiro (2009), Lima-Lopes e Ventura (2008), Gouveia (2008), Fuzer e Cabral (2010), Cortez (2010) e Ghio e Fernandes (2008). Diante dos dados quantitativos obtidos, partiu-se para a descrição dos Processos e dos Participantes envolvidos, que são componentes do Sistema de Transitividade. Os resultados mostram a predominância dos Processos Materiais (41,79%), que representam ações materializadas no mundo concreto, seguidos dos Processos Relacionais (36,50 %), que estabelecem conexão entre entidades, dos Processos Verbais (18,51%), que expressam o dizer e, por último, dos Processos Mentais (0,31%), que realizam ações ligadas ao plano sentimental, cognitivo e perceptivo.
**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional. Transitividade. Manuscrito.

## DESCRIÇÃO E USO DAS CONSTRUÇÕES VERBO-SUJEITO: UMA ABORDAGEM TEXTUAL-DISCURSIVA

**DANIELE DAMÃSIA CARDOSO JACÓ (UFRPE - UAST)**

Esta pesquisa se apoia nas contribuições de estudos anteriores sobre a ordenação Verbo-sujeito e buscou como objetivo geral analisar as construções VS como mecanismo de organização dos textos em relação à estratégia de continuidade ou descontinuidade textual. Para compor o banco de dados da pesquisa, utilizamos vinte gêneros textuais escritos tais como editoriais e artigos de opinião de alguns veículos de comunicação do país, como as revistas semanais e jornais impressos. Nossa análise dividiu-se em duas partes, que compreenderam as etapas da nossa metodologia. Na primeira parte, estudamos o fenômeno da ordenação no português sob vários aspectos teóricos. Na segunda etapa da nossa investigação fizemos um levantamento das ocorrências das cláusulas VS nos gêneros textuais escolhidos. Com isso, pudemos compreender os dados obtidos a partir da frequência de uso levando em consideração aspectos relevantes da sintaxe, da morfossintaxe, da semântica e da pragmática envolvidos no uso dessas construções nos gêneros. Partindo do pressuposto Funcionalista de que a Língua é um fenômeno social com a função principal de promover de forma dinâmica a comunicação entre seus interlo-

cutores e de que para entender a língua devem-se ultrapassar os limites estruturais de análise; esta pesquisa se valeu dos princípios da Informatividade, dos Planos discursivos: figura e fundo e dos critérios sintáticos e semânticos-discursivos das cláusulas VS apresentativas, não-apresentativas, introdutória de comentário e de discurso reportado elencados por Ataíde (2014) para a análise dos dados e para a problematização das hipóteses levantadas. Com os resultados obtidos foi possível ver que as cláusulas VS de acordo com fatores sintáticos e semântico-discursivos cumprem o papel de mecanismos de continuidade e descontinuidade textual e que cláusulas apresentativas de comentário e de discurso reportado ao contrário do que presumimos não são frequentes em textos mais argumentativos, sendo o tipo de cláusula menos frequente nos gêneros analisados.
**Palavras-chave:** Cláusula VS, Gêneros textuais, Fatores semântico-discursivos.

## VERBOS FAZER, DAR E LEVAR: FORMADORES DE PREDICADOS COMPLEXOS?

### NAHENDI ALMEIDA MOTA (UESC)

Esta pesquisa objetiva, sob um viés funcionalista, tratar os verbos fazer, dar e levar – caracterizados aqui como polifuncionais – enquanto constituintes de predicados complexos do tipo verbo + sintagma nominal. Na composição desse tipo de predicado, esses verbos assumem funções que, muitas vezes, não são previstas nas descrições de orientação normativa e nem nos dicionários de língua portuguesa. É fato que esse tipo de estrutura passa a existir concomitantemente a outras tradicionalmente descritas, integrando, assim, um continuum de gramaticalização (verbo-fonte a verbo-alvo, por exemplo) – um dos processos mais comuns nas línguas em geral, conforme Gonçalves et al. (2007). Esse tipo de fenômeno é compreendido como um processo através do qual itens ou construções lexicais, em determinados contextos, assumem funções gramaticais ou, no qual itens já gramaticais tornam-se ainda mais gramaticais (HOPPER; TRAUGOTT, 1993). No intuito de comprovar que verbos como fazer, dar e levar assumem novas funções, apresentaremos uma amostra constituída por textos de gêneros variados, procurando compreender carências semânticas que levam os falantes a criarem um predicado complexo. Tendo

como base pressupostos de autores como Hopper e Traugott (1993), Neves (1997, 2012), Castilho (2014), entre outros, confirmamos a hipótese de que esses verbos assumem um comportamento multifuncional, sinalizando, assim, a necessidade de rever o tratamento dado a eles em manuais normativos bem como no ensino de questões envolvendo transitividade verbal.

**Palavras-chave:** Funcionalismo. Predicados complexos. Gramaticalização.

# DPS NUS NA POSIÇÃO DE SUJEITO EM HELVÉCIA

## VICTOR CAVALCANTI MARIANO (UFBA)

A sintaxe do sintagma tem intrigado os linguistas. No meio de várias possibilidades, o estudo de línguas crioulas ou de línguas que refletem algum tipo de transmissão linguística irregular tem revelado algumas possibilidades de análise interlinguísticas interessantes. Nesse ínterim, a pesquisa desenvolvida busca analisar sintática e semanticamente os fatores que regem a realização dos DPs (Determiner Phrases) em mostras de fala de moradoras de uma comunidade rural isolada no interior da Bahia: Helvécia. Para tanto, o trabalho utiliza-se da Teoria da Gramática, dentro da vertente conhecida como Teoria-ϕ, e do seu método hipotético-dedutivo para analisar os DPs realizados na fala das entrevistadas. Para fins de recorte metodológico, analisou-se somente DPs que estivessem na posição de sujeito, uma vez que, na maioria das línguas românicas e germânicas, as posições argumentais sempre têm DPs referenciais com artigos realizados, para que possa haver a referência semântica de substantivos a itens no mundo real. Entretanto, nas mostras estudadas, é bastante comum o uso de substantivos referenciais nus, ou seja, sem artigos realizados. Tal fato reforça o parentesco dessa variedade do PB com as línguas crioulas. Nessa pesquisa, acredita-se que a realização destes DPs nus justifica-se por uma relação estrutural dos traços Definitude e Especificidade que permitem a identificação desses nominais como definidos e específicos sem haver a necessidade de uso de artigos.

**Palavras-chave:** DPS nus, Teoria-ϕ, Posição sujeito, Helvécia.

ÁREA TEMÁTICA 20 - SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

# EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM OBRAS DE AUTORES NORDESTINOS

**VICENTE DE PAULA DA SILVA MARTINS (UVA - SOBRAL)**

A presente comunicação apresenta dados sobre variação fraseológica presente no léxico da obra Dona Guidinha do Poço (1952), de Oliveira Paiva (1861-1892) e Luzia -Homem (1903), de Domingos Olímpio (1851-1906). A pesquisa concentrou-se fundamentalmente em levantamento de expressões idiomáticas e outras combinações polilexicais (palavras compostas e locuções nominais) com objetivo de publicação de um glossário regional das referidas obras. O processo de identificação e reconhecimento de expressões idiomáticas nos romances seguiu critérios estabelecidos por Cermak (1998) que aponta as três propriedades básicas e definitórias das expressões idiomáticas:(a) a pluriverbalidade ou polilexicalidade, entendida como a combinação estável formada por dois ou mais componentes que aparecem separados na escrita, como assinala Casares (1969); Gross ( 1996); Corpas-Pastor (1996); Montoro Del Arco (2006); e García-Page Sánchez (2008) ; (b) a fixação formal, compreendida como a estabilidade formal ou interna das expressões idiomáticas na ordem de seus componentes, em suas categorias gramaticais, no inventário de seus componentes, a que faz alusão a Casares (1969), Zuluaga (1975 e 1980), Corpas Pastor (1996), Alvarado Ortega (2010), Mejri (2012) e Garrão (2012); e (c) a estrutura não oracional, na qual a locução não pode ter estrutura de oração sintaticamente completa, concepção tradicional apresentada por Casares (1969, p. 170) e traço plenamente aceito pela Fraseologia Contemporânea. Os dados coletados nas obras Dona Guidinha do Poço e Luzia-Homem nos levam a postular diferentes tipos de variação fraseológica: (a) variação por nominalização fraseológica; (b) Variação por desautomatização fraseológica; (c) Variação por analogia fraseológica; (d) Variação por redução fraseológica; e (e) Variação por diátese fraseológica. Defendemos que a identificação formal e o reconhecimento metafórico de unidades fraseológicas,

apoiados em contexto, são dois dos pré-requisitos que favorecem à compreensão leitora de romances de autores nordestinos.

**Palavras-chave:** Fraseologia, Dialetologia, Regionalismo.

## ESTUDOS DIALETAIS E GEOLINGUÍSTICOS DE PERNAMBUCO: ATLAS CONCLUÍDOS, ATLAS PROPOSTOS

**EDMILSON JOSÉ DE SÁ (AESA/CESA)**

Esta comunicação tem o intuito de divulgar os estudos dialetais e geolinguísticos sobre o falar de Pernambuco. Sabendo que uma das formas de registrar a variação linguística numa dada comunidade ocorre sob a égide da perspectiva geográfica, é necessário adentrar no método da Geolinguística, responsável por inserir denominações fonéticas, fonológicas e morfossintáticas em pontos representativos de lugares investigados, resultando, assim, em cartas linguísticas, cujo agrupamento se compila em atlas linguísticos. Inspirados nos trabalhos de Marroquim [1934] (2008), Pereira da Costa (1937), além de estudos de pequeno porte tanto em trabalhos de graduação quanto de pós-graduação, contam-se cinco atlas já concluídos: o Atlas Linguístico da Zona da Mata Sul de Pernambuco – ALMASPE (ALMEIDA, 2009), o Atlas Linguístico de Buíque (FERREIRA, 2011), o Atlas Eponímico de Tupanatinga – AETUP (FRANÇA, 2011), o Esboço de um atlas linguístico rural de Pernambuco: agreste centro-meridional (SÁ & NETO, 2013) e o Atlas Linguístico de Pernambuco – ALiPE (SÁ, 2013). Pretende-se, então, fazer uma descrição metodológica da construção desses atlas, bem como a apresentação de resultados mais relevantes, de modo a inspirar novos pesquisadores do Estado e de fora dele a mostrar a importância do português culto, mas também manter registradas as construções estigmatizadas e que fazem parte da cultura pernambucana e propor limites territoriais para a variação existente. Além disso, cabe divulgar projetos de atlas linguísticos sobre falares específicos do estado que serão brevemente executados.

**Palavras-chave:** Pernambuco. Dialetologia. Geolinguística. Atlas Linguísticos.

# ORALIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

**CÍCERO KLEANDRO BEZERRA DA SILVA (UFPE)**

No presente estudo, objetivamos destacar a importância e necessidade, no ensino da oralidade em sala de aula, de abordar as variantes, variáveis e variações da língua materna e de refletir sobre a prática docente relacionada à modalidade oral. Marcuschi (2008) define o conceito de oralidade e explicita as práticas relacionadas a tal modalidade; podemos citar também Bortoni-Ricardo (2004), que realiza pesquisas sobre a atuação da Sociolinguística na educação, trabalhando com ensino e variação, a qual também realiza comparações entre as diferentes falas, apontando para aspectos sociais e linguísticos presentes na vida dos alunos, relacionando-os com o contexto de ensino e aprendizagem. Mollica (2012) e Monteiro (2000) apresentam definições sobre pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, cujo principal teórico é o norte-americano William Labov, o qual discorre sobre variação e mudança linguística. Dessa maneira, por meio de pesquisa bibliográfica, faremos uma discussão teórica sobre a relação da oralidade com o ensino sob uma perspectiva sociolinguística direcionada à variação. No que diz respeito aos resultados, realizaremos considerações acerca do trabalho do professor em sala de aula; pretendemos traçar um panorama geral sobre a realidade do ensino da oralidade, considerando os autores supramencionados e destacando a importância da abordagem da variação linguística em sala de aula.
**Palavras-chave:** Variações; Língua; Aula.

# “ERROS” DE GRAFIA EM CONTEXTOS SOCIAIS DISTINTOS

**ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ (UPE)**

O presente trabalho tem como objetivo discutir os “erros” de escrita em dois textos produzidos por sujeitos adultos, tendo como auditório social contextos distintos. A pesquisa, que tem por base os princípios da Sociolinguística, se realiza por meio da análise das relações entre o gênero do texto, sua composição e as atitudes linguís-

ticas dos falantes em relação a ele. Ainda sobre a teoria, utilizamos os princípios de monitoramento da escrita em que se levam em conta fatores como o ambiente (contexto social), o interlocutor (os leitores) e o tópico da conversa (o assunto a que se refere o texto). Ambos os textos apresentam erros de grafia – marcas da oralidade – e quando expostos em diferentes suportes de leitura – o primeiro escrito por estudantes universitários e exposto em um mural na Universidade e o segundo escrito por um traficante e endereçado a um morador do bairro – são julgados de formas diferentes. A metodologia utilizada implica a análise linguística dos textos e dos sujeitos sociolinguísticos, bem como as considerações do público leitor. Como resultado, o que observamos é que as reações – atitudes linguísticas – dos leitores em relação aos "erros" dos textos são distintas em função de seus propósitos, mas, sobretudo, em virtude do gênero e do contexto – lugar – em que se expõem.

**Palavras-chave:** Erro de grafia, gênero textual, atitudes linguísticas.

## VARIANTES DE CAMBALHOTA E DE BOLINHA DE GUDE NOS DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS HOUAISS E AURÉLIO: UMA ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA A PARTIR DOS DADOS DO ALIB

**RODRIGO ALVES SILVA (UFPI)**

Este trabalho se propõe a analisar as variantes de cambalhota e de bolinha de gude no Dicionário Eletrônico Houaiss (DEH) e no Dicionário Eletrônico Aurélio (DEA). O objetivo geral é analisar, nos referidos dicionários, o tratamento dado aos regionalismos cambalhota e suas variantes e bolinha de gude e suas variantes, tidos como do Nordeste, contrapondo-os aos os dados do ALiB. Os objetivos específicos são verificar como esses regionalismos são tratados no DEH e no DEA e identificar quais as convergências e as divergências entre os dados do ALiB e dos dicionários quanto à localização geográfica dos regionalismos. Para tanto, obedeceu-se ao seguinte percurso metodológico: 1) levantamento das variantes lexicais do Nordeste dos regionalismos cambalhota e bola de gude trazidas no ALiB; 2) consulta das variantes lexicais selecionadas no DEH e no DEA, a fim de perceber como estão registradas as variantes e o que se diz sobre elas, sobretudo quanto à localização geográfica;

3) comparação entre as informações dadas no ALiB e nos dicionários; 4) elaboração de quadros para a organização dos dados comparados, classificando-os como convergentes ou divergentes. Os dados apontam poucas convergências entre as informações trazidas no ALiB e nos dicionários. Apenas as variantes bola de gude e ximbra recebem a mesma informação geográfica nos três materiais: regionalismo de Alagoas (Maceió). Quanto à variante bolinha de gude, o DEH converge com o ALiB (brasileirismo). Quanto às demais variantes, os dicionários divergem do ALiB. Além disso, houve casos em que os dicionários não trouxeram a localização geográfica e outros em que a variante não foi registrada. Com isso, nota-se a necessidade de atualização das obras lexicográficas no tratamento de regionalismos, tanto com a dicionarização de alguns deles, como para o caso dos que não foram registrados, quanto com a indicação da localização geográfica baseada no ALiB.
**Palavras-chave:** Regionalismos. Dicionário Houaiss. Dicionário Aurélio. ALiB.

# ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM VIRTUAL NA PRODUÇÃO DE CRÔNICAS POR ESTUDANTES DO 8° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

**RITA DE CÁSSIA FREIRE DE MELO VASCONCELOS (UPE)**
**DAIANE JOANA BARBOSA DOS SANTOS (UPE)**

O presente trabalho tem por objetivo analisar sob uma perspectiva sociolinguística variacionista, a influência da linguagem virtual na produção escrita de estudantes do 8° ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal da cidade de Bom Jardim, Pernambuco. Observou-se a relação Ortografia x Internet na produção textual, a identificação de marcas da linguagem virtual na produção escrita do gênero crônica por alunos do Ensino Fundamental II e o reconhecimento do ensino de língua(gem) como algo interativo e influenciado por aspectos linguísticos externos ao ambiente escolar. Com a internet ao alcance de tantos jovens, a alteração do significado das palavras e uso da linguagem por esses, surgiu o interesse para estudar a relação entre a linguagem escolar e a linguagem virtual e criativa, conhecida como internetês. Nesse sentido, foi realizado um estudo bibliográfico para suporte teórico, pautado em Labov (2008), tendo em vista o aprofundamento sobre o tema desta pesquisa, auxiliando assim seu desenvolvimento. A metodologia utilizada para a

realização deste trabalho é a pesquisa qualiquantitativa, voltada para a análise e intepretação de um questionário e de produções textuais do gênero crônica por 20 (vinte) estudantes do Ensino Fundamental II, selecionados aletoriamente. A análise dos dados obtidos foram sistematizados em gráficos e discutidos, apresentando os aspectos observados em relação à linguagem virtual. Notou-se que o uso do internetês foi perceptível na produção de alguns estudantes e constatou-se também que tal estilo de escrita que permeia o dia a dia comunicacional deles é vista como uma variação da língua e, portanto, não deve ser inferiorizada, pois é um elemento de expressão escrita que permite aos seus falantes mais agilidade e liberdade das regras convencionalmente impostas pela língua padrão.
**Palavras-chave:** Língua. Escrita. Internetês. Escola.

# A PRONÚNCIA VARIÁVEL DE -NDO

## DANY THOMAZ GONÇALVES (USP)

Desde o final dos anos 1970, têm sido realizados estudos sobre a pronúncia variável do sufixo de gerúndio – com ou sem assimilação de [d] (por exemplo, falano ou falando) – em diferentes variedades do português: Mollica (1989), Cristófaro Silva (1996), Martins (2001; 2006), Dalpian & Méa (2002), Honório (2005), Ferreira (2010). Não há, contudo, análises dessa variável na fala paulistana. O presente trabalho propõe, então, analisar os padrões de realização dessa variável nas entrevistas do Projeto SP2010 (MENDES & OUSHIRO, 2012). Os estudos da assimilação variável de [d] tendem a se delimitar ao sufixo de gerúndio, dada sua baixa frequência em outros contextos (por exemplo, na palavra quando (FERREIRA, 2010)). Autores clássicos como Amaral (1920), Marroquim (1934), Melo (1971), consideram o fenômeno como uma característica do falar "caipira", próprios de falantes "incultos e rudes". Conclui-se para que tais autores, tal fenômeno é estigmatizante. No Rio de Janeiro, Mollica (1989) mostra que este caso de assimilação não é socialmente marcado, embora a variável se correlacione a fatores sociais (além de linguísticos). Mollica mostra que os jovens de 7 a 14 anos são os que mais produziam a assimilação (80% dos casos). Em São José do Rio Preto, Ferreira (2010) verifica que há um processo de mudança na direção da assimilação de [d], uma forma que caracterizaria a comunidade riopretense, sendo recorrente na fala dos homens, dos menos escolarizados e dos

mais jovens (7 a 35 anos). A presente proposta visa a verificar quão frequente é a assimilação na fala paulistana e qual é a sua correlação com variáveis sociais tais como gênero/sexo, idade e escolaridade, além de variáveis linguísticas como extensão do vocábulo, vogal temática da forma verbal, contexto seguinte e a ocorrência da variável de acordo com a frequência do item lexical.

**Palavras-chave:** assimilação de /-d/, gerúndio, São Paulo.

## REDES SOCIAIS DE SERGIPANOS EM SÃO PAULO: PROCEDIMENTOS DE COLETA

### AMANDA DE LIMA SANTANA (USP)

Baseando-se no conceito de redes sociais (MILROY & LLAMAS, 2013), nos fundamentos da terceira onda da Sociolinguística (ECKERT, 2012) e nos aportes teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), a pesquisa propõe investigar os graus de acomodação dialetal no português falado por sergipanos residentes na Região Metropolitana de São Paulo. A análise da realização variável das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ (como em “negócio” e “colégio”) objetiva verificar se estes sergipanos passaram a pronunciar, mais frequentemente, tais vogais com menor grau de abertura, diferenciando-se do padrão característico dos falares do Nordeste (NASCENTES, 1953 [1922]). A partir de uma amostra coletada de acordo com a dinâmica das redes sociais (MILROY & LLAMAS, 2013 [2002]), interessa averiguar se o contato maior entre os migrantes entrevistados com paulistanos (e paulistas) de um lado e com sergipanos (e outros nordestinos), por outro, interfere diferentemente na acomodação dialetal. O estudo se propõe a dar destaque para a interação social dos migrantes, antes de categorizá-los a priori de acordo com categorias macrossociais (como sexo/gênero, idade e classe social). Tal preocupação se mostra na construção da amostra, tema este que será o foco dessa apresentação. Buscar-se-á discutir as dificuldades encontradas na etapa de coleta e a experiência com esse método pouco comum entre os pesquisadores brasileiros. O corpus (de 30 falantes) é composto por duas redes sociais distintas, formadas a partir de um informante âncora, que indicou as dez pessoas com quem mais interagem no cotidiano. Dessas indicadas, apenas as sergipanas também foram entrevistadas,

enquanto as outras foram apenas “anotadas”. Com esse procedimento, criaram-se duas redes sociais, com o intuito de “monitorar” quem conversa com quem. Tal mapeamento servirá para avaliar individualmente os sujeitos da amostra, verificando se a configuração das redes descritas influencia ou não os graus de acomodação da fala desses sergipanos migrantes.

**Palavras-chave:** Acomodação dialetal. Redes sociais. Sergipe.

## O ABAIXAMENTO DA PRETÔNICA /O/ NOS DADOS DO ALIB: MAPEANDO DADOS DO CEARÁ NA PERSPECTIVA VARIACIONISTA

**ALUIZA ALVES DE ARAÚJO (UECE)**

Esta investigação trata do abaixamento da pretônica /o/, nos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), sob o prisma da Sociolingüística Variacionista. A amostra é constituída por 40 informantes, oriundos de 10 pontos de inquérito do Ceará (Sobral, Ipu, Crateús, Quixeramobim, Russas, Limoeiro, Tauá, Iguatu, Crato e Fortaleza), pertencentes ao corpus do ALiBl. De cada localidade, os pesquisadores do ALiB entrevistaram 4 informantes que foram todos utilizados em nossa amostra. Controlamos as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, localidade, tipo de vogal tônica e distância em relação à tônica, objetivando verificar a atuação de cada uma sobre o fenômeno em estudo. Foram consideradas as respostas tanto dos itens lexicais do Questionário Fonético- Fonológico (torneira, gordura, colher, tomate, botar, bonito, ovelha, borboleta, obrigado, colega, borracha, correio, advogado, inocente, procissão, coroa, orelha, coração, joelho, sorriso, assobio e morreu), quanto as respostas do Questionário Semântico-Lexical (trovão, temporal, nevoeiro, forquilha, colibri, anoitecer, orvalho, camomila, alvorada, cotó, soluço, corcunda, abortar, bolinha, vomitar, borralho, tornozelo, prostituta, semáforo, rotatória e bodega). Os dados, após serem submetidos à análise estatística do Goldvarb X, revelaram que os fatores relevantes para o abaixamento de /o/ foram, nesta ordem: tipo de vogal tônica, distância em relação à tônica e faixa etária.

**Palavras-chave:** Vogal pretônica /o/. Sociolinguística. ALiB.

# CRENÇAS DOS PAIS, CRENÇAS DOS FILHOS: O RURAL, O URBANO E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

**GILVAN MATEUS SOARES (UFMG)**
**MARIA DO SOCORRO VIEIRA COELHO (UNIMONTES)**

Trabalhos de diferentes perspectivas linguísticas têm apontado a importância de se repensar o ensino da língua portuguesa em sala de aula. Dentre os diversos aspectos oriundos dessa discussão, a variação linguística tem representando campo muito fértil para interessantes análises e contribuições, apontando para uma abordagem plural dos usos linguísticos. Um dos pontos que têm merecido atenção é compreender as crenças e os preconceitos que perpassam as imagens dos falantes sobre a língua que usam. Com base nisso, objetivamos, neste trabalho, compreender como alunos de escola da rede pública de Barão de Cocais – MG e dos responsáveis por eles se percebem na condição de usuários da língua portuguesa. Para tanto, orientamo-nos pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística e em pesquisas que tratam de crenças, preconceito linguístico, ensino de língua e do continuum do letramento (Calvet, Labov, Bortoni e Botassini). A partir disso, observamos o comportamento de 84 informantes diante da sua maneira de falar, seguindo os critérios: a) a origem do informante: se do campo ou do ambiente urbano; b) a relação entre percepção do responsável e percepção do aluno/filho. Constatamos, de acordo com os resultados apurados, que, no grupo do campo, prevalece uma imagem negativa sobre a língua usada, de forma que a percepção do responsável sobre a língua que o aluno fala ou escreve reflete uma visão negativa do aprendiz acerca do modo como ele próprio usa a língua; e, no grupo do ambiente urbano, predomina uma imagem positiva dos responsáveis em relação à linguagem do aluno/filho, de modo que os discentes tenham essa imagem positiva diante dos próprios usos que fazem da língua. Assim, torna-se necessária uma educação (sócio)linguística que contribua para a mudança das concepções sobre a língua portuguesa e suas variedades.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Preconceito linguístico. Ensino de língua.

# O USO VARIÁVEL DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA FALADA E ESCRITA RECIFENSE

**FLAVIA TAVARES DA COSTA RAMOS (UNICAP)**

Um dos temas de grande importância no campo de estudos da Sintaxe refere-se à concordância verbal (CV). Os inúmeros estudos têm evidenciado que a variação da CV no português brasileiro (PB) é sistematicamente regida por restrições linguísticas e não linguísticas. O trabalho descrito neste projeto de pesquisa tem como objetivo discutir, a partir de um estudo contrastivo, a regra variável da CV na fala e escrita do recifense. Para tanto, o quadro teórico adotado será a Teoria da Variação e da Mudança Linguísticas, a Sociolinguística Laboviana, [1972] 2008; 1978; 1994; 2001; 2003; 2010, e os métodos estatístico, comparativo e indutivo. O estudo aqui proposto parece ser pioneiro na cidade, servindo como fonte de pesquisa sociolinguística sobre produções orais e escritas de falantes recifenses; e relevante, por trabalhar com as duas modalidades de uso da língua; consequentemente, por verificar se a escolarização influencia no aumento da aplicação da regra de CV nas séries finais. Discutiremos ainda se há assimetria entre as duas modalidades. Os dados que compõem o corpus serão provenientes da aplicação de ficha social, de gravações de entrevistas informais e da produção de uma narrativa. Dessa forma, as variantes padrão e não padrão a serem coletadas e analisadas na fala e escrita dos informantes de diferentes níveis de escolaridade serão importantes, por focalizar um fenômeno linguístico variável de Pernambuco. A análise contemplará variáveis linguísticas e extralinguísticas, contribuindo para a ampliação do mapeamento do perfil sociolinguístico desse Estado. Os resultados serão comparados aos que já foram obtidos por outros pesquisadores em outras regiões do Brasil, e desse modo é possível ampliar a discussão sobre o fenômeno estudado, os aspectos gramaticais envolvidos na concordância verbal no que se refere ao seu uso variável na cidade do Recife e outras regiões do Brasil, destacando as peculiaridades que caracterizam o contexto local.

**Palavras-chave:** Concordância Verbal. Fala e Escrita. Variável Recifense.

# A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SINTAGMA VERBAL: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE JUAZEIRO-BA

**JULIENE LOPES RIBEIRO PEDROSA (UFPB)**
**CARLOS WILSON DE JESUS PEDREIRA (UFPB)**

Nesta pesquisa, investigamos os fatores que concernem à concordância verbal de 3ª pessoa do plural para o desenvolvimento mais proficiente da competência linguística nas produções textuais dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de duas escolas do município de Juazeiro-BA, sendo uma pública, localizada em um bairro periférico, e a outra privada, localizada próximo ao centro da cidade. A análise foi realizada segundo os princípios da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1996,1972) para investigar os aspectos sociais e estruturais que condicionam o cancelamento da marca de número entre o sujeito de terceira pessoa do plural e o seu verbo, a exemplo de: "MudouO muitas coisas daquele ano pra lá.", "PassouO as horas", "Todos os alunos usasseO os celulares", "Eles ficaO reclamando.". Analisamos as produções textuais de 78 alunos. Dois gêneros textuais foram utilizados: 40 relatos pessoais de alunos do Fundamental e Médio e 38 textos opinativos do Fundamental e Médio. De uma forma geral, os resultados nos mostraram que independente do nível de escolarização, ou ainda, de ser uma escola pública ou privada, o índice de não concordância verbal foi semelhante, uma vez que em 08 produções do 9º ano da escola pública e 08 produções da escola privada, totalizando 16 produções e 08 produções do 3º ano da escola pública e 07 produções da privada, totalizando 15 produções, apresentaram desvios do uso de concordância verbal. Percebemos que o gênero relato pessoal não foi tão propício à incidência de desvios de concordância, mas no texto opinativo, que é um gênero da argumentação, a incidência de desvios de concordância foi bastante evidenciada. Porém, percebemos que muitos desses desvios acontecem em estruturas verbo-sujeito e com verbos que apresentam menos saliência fônica como atestam pesquisas de Naro & Scherre (1997, 1999), Rodrigues (1987), Bortoni-Ricardo (1985).

**Palavras-chave:** Concordância verbal, variação, Sociolinguistica.

# PERFORMANCES NARRATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NAS CONCILIAÇÕES DOS JUIZADOS ESPECIAIS

**LUCIA MARIA COSTA FAJARDO (UFS)**
**SCHEILA FARIA PAIVA (UFS)**

Este estudo estabelece uma interface entre linguagem e contexto institucional judicial. Tal diálogo entre linguagem e o ambiente judicial se deve ao fato de o discurso analítico ser uma mediação entre os atores sociais e suas atividades, i.e., é por meio do discurso analítico que se é possível fazer com que os participantes reflitam sobre suas práticas sociais (Sarangi; Candlin, 2003). A visão de compreender as atividades realizadas pelos atores sociais através do discurso encontra ecos nos estudos da Análise da Conversa Etnometodológica (doravante ACe), cujo objetivo é descobrir os procedimentos e as competências sociolinguísticas sublinhadas na produção e interpretação da fala em sequências organizadas de interação (HUTCHBY; WOOFFITT, 1998; PSATHAS, 1995). Objetivos: Analisar as práticas de mediação de conflitos que contribuem efetivamente para que as partes (vítima e réu) cheguem a uma solução benéfica para todos, a fim de contribuir para que os mediadores aprimorem as suas práticas discursivas para melhor atenderem à população e, mostrar a relevância de se analisar - em uma perspectiva interacional - os ambientes institucionais do Direito, reivindicando para a Linguística um espaço para contribuir com os eventos desenvolvidos e negociados nesses ambientes. Metodologia: Pesquisa de natureza qualitativa e interpretativa com procedimentos de base etnográfica. Foram gravados, em áudio, as conciliações no Juizado Especial Criminal e Cível. Tais dados foram transcritos segundo o Projeto NUrC. As partes assinaram um termo de consentimento e autorização permitindo a gravação de sua fala e a utilização desses dados para o desenvolvimento da pesquisa. Utilizamos notas de campo para registrar as impressões não captáveis pelo gravador e para fazer os comentários pertinentes.
**Palavras-chave:** Competências sociolinguísticas. Mediação. Juizados Especiais.

# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SEGMENTOS ESCOLARIZADOS: A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CAMPO DE BELÉM DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

**VIRNA PEREIRA TEIXEIRA (UFPI)**

Os estudos sociolinguísticos sobre a concordância nominal de número no português brasileiro têm evidenciado que a variável não prestigiada (ausência de plural) é mais recorrente em setores das camadas populares, sejam do campo ou da cidade. Nesta pesquisa, cujo corpus é constituído por entrevistas com 20 informantes, agrupados de acordo com critérios de escolaridade e faixa etária, pretende-se investigar os registros de concordância nominal na fala de moradores de um bairro periférico do município de Caxias-MA. Com base na Teoria da Variação (WEINREICH et al., 2006; LABOV, 2008) e em trabalhos sobre concordância nominal de número no PB (SCHERRE, 1988; NARO; SCHERRE, 2007; LUCCHESI, 2009) serão analisadas as ocorrências de variação (presença X ausência de plural) nos sintagmas nominais das falas de informantes da comunidade em estudo, distribuídos em dois níveis de escolarização – ensino médio e superior – e duas faixas etárias – dos 18 aos 35 e dos 36 aos 50 anos. Cabe destacar ainda que neste bairro houve, em décadas recentes, intensos fluxos migratórios do campo para a cidade, o que, segundo Bortoni-Ricardo (2011), influencia, de acordo com as redes sociais dos falantes, a incorporação ou não dos usos mais prestigiados do português, reflexão esta que também se fará presente neste trabalho. Em relação aos fatores linguísticos, com auxílio do programa Goldvarb X, serão discutidos, a partir dos registros obtidos, o princípio da saliência fônica, a posição linear do constituinte e a posição do constituinte em relação ao núcleo. Com efeito, como linha investigatória desta pesquisa, admite-se que as ocorrências de variação não prestigiada, sobretudo aquelas relacionadas à posição do constituinte, apresentam diferenças pouco significativas quanto aos fatores sociais em análise.

**Palavras-chave:** Variação. Concordância Nominal. Escolarização.

# VARIAÇÃO NÓS E A GENTE NA POSIÇÃO DE SUJEITO NA ESCRITA ESCOLAR

**ELYNE GISELLE DE SANTANA LIMA AGUIAR VITÓRIO (UFAL)**

Tendo em vista que, na língua falada, a gente é a forma pronominal preferida para representar a primeira pessoa do plural, mas, na língua escrita, devido ao conservadorismo linguístico, nós é o pronome selecionado, descrevemos e analisamos as realizações dos pronomes nós e a gente na posição de sujeito na escrita de alunos dos ensinos fundamental e médio da cidade de Maceió/AL. Para tanto, seguimos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008[1972]), associados a estudos linguísticos sobre a representação da primeira pessoa do plural no português brasileiro (OMENA, 1996; 2003; LOPES, 1998; 2004; 2012; ZILLES, 2007; SILVA, 2010; BRUSTOLIN, 2010) e utilizamos, para a análise estatística dos dados, o programa computacional GOLDVARB X. De acordo com os resultados obtidos, verificamos que, na escrita escolar, o pronome nós apresenta um percentual maior de realização – 86% contra apenas 14% do pronome a gente, sendo essa variação condicionada pelos grupos de fatores paralelismo formal, marca morfêmica, preenchimento do sujeito, escolaridade, sexo/gênero e tema da produção textual, com o pronome inovador sendo mais frequente nos seguintes contextos, a saber, a gente antecedido por a gente, acompanhado do verbo na primeira pessoa do plural – P4, quando o sujeito pronominal é foneticamente realizado, na escrita de alunos do ensino fundamental, entre os falantes do sexo/gênero feminino e nas produções textuais que relatam experiências pessoais dos alunos.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Pronome pessoal. Escrita escolar.

# PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO DOS APINAJÉ: PREFERÊNCIA E ATITUDES LINGUÍSTICAS NUM CENÁRIO BILÍNGUE E INTERCULTURAL

**SEVERINA ALVES DE ALMEIDA - SISSI (UnB)**

Vinculada à Tese de doutorado "Etnossociolinguística e Letramentos: Contribuições para um Currículo Bilíngue e Intercultural Indígena Apinajé", essa comunicação apresenta resultados de uma pesquisa com os Apinajé, indígenas brasileiros que habitam no norte do estado do Tocantins, falantes de língua homônima pertencente ao Tronco Macro Jê Família Linguística Jê. A população do grupo é de 2.282 pessoas distribuídas por 27 aldeias (ALMEIDA, 2015). O objetivo é apresentar o perfil sociolinguístico, a preferência e atitudes linguísticas de duas comunidades, aldeias São José e Mariazinha. A pesquisa configura-se como qanliquantitativa, tendo como base os estudos de Günther (2006) e Vasconcelos (2009). É uma etnografia participante, colaborativa e crítica a partir das teorias de Ezpeleta e Rockwell (1989), Erickson (1984) e Tomas (1993). Os dados foram gerados a partir de observações, entrevistas e aplicação de questionários, sendo que estes visaram a um estudo etnográfico e sociolinguístico e foi adaptado de Albuquerque (1999) e Maher (2010), fundamentados em Fishman (1967). O corpus é composto de entrevistas com lideranças, professores e estudantes, diário e notas de campo. Destaco para análise da Sociolinguística Labov (1972); Bortoni-Ricardo, (2014); Camacho (2013); Calvet (2009); Hymmes (1986). Para bilinguismo Grosjean (1982; 1999); Harmers e Blanc (2000) e Bell (2014); Sobre os Apinajé Nimuendajú (1983); Da Matta (1976); Albuquerque (1999, 2007, 2011); Giraldin (2000); Almeida (2011, 2012), dentre outros. Os resultados constatam que os Apinajé são bilingues (Apinajé-Português); que a língua materna é a primeira língua falada pelos indígenas; que a língua portuguesa é uma segunda língua falada em vários dominios sociais das aldeias, resultado da situação de contato com a sociedade nacional desde o século XVII. A pesquisa revelou também a Etnossociolinguística, teoria que incorpora as configurações intersubjetivas que se entrelaçam na dinâmica da interculturalidade e da fronteira étnica e linguística às quais os indígenas estão expostos.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Etnografia, Perfil Sociolinguístico, Etnossociolinguística.

# "DA MANDIOCA A FARINHA" - UM DICIONÁRIO ETNODIALEXICOLÓGICO DO VOCABULÁRIO DOS AGRICULTORES DO NOROESTE CEARENSE

**MÁRIO JUNGLAS-MUNIZ (UFC)**

Este trabalho apresenta uma pesquisa que versará sobre as marcas que caracterizam os traços dialetais no léxico de especialidade dos produtores rurais da farinha de mandioca e seus derivados na mesorregião noroeste cearense, como apoio para a elaboração de um dicionário eletrônico monolíngue, de base socioterminológica da variante brasileira da Língua Portuguesa. A pesquisa se inscreve no âmbito do estudo do léxico e do termo de língua de especificidade no que diz respeito à sua base teórica e metodológica envolvendo áreas como a lexicologia, a lexicografia, a terminologia, a terminografia, a etnolinguística, sociolinguística, a dialetologia, fonologia e a linguística de corpus. Empregaremos trabalhos fundamentados nas áreas já elencadas com um suporte teórico-metodológico de autores como Aubert (2001), Barbosa (1989, 1990, 1991, 1994, 1996, 2005), Biderman (1984, 2001, 2006), Blikstein (2003), Borba (2003), Cabré (1993, 2002), Faulstich (1995, 2006), Gaudin (1993), Krieger-Finatto (2004), Marconi e Lakatos (2003) Pottier (1972, 1978), Rodrigues (2015), entre outros. A investigação é de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem etnodialetológica e sociolinguística feita com 50 socioprofissionais, que sejam nativos da localidade pesquisada, e que tenham trabalhado toda a vida na atividade de mandiocultura. Escolhemos, para a pesquisa de campo, cinco áreas temáticas de inquérito (plantação, transporte, beneficiamento, comercialização e transporte) e pretendemos averiguar os traços dialetais dos informantes, documentando-se em entrevistas orais que serão transcritas e tratadas em programas computacionais, sendo feitas as devidas averiguações metodológicas e teóricas, para serem incluídas na base de dados do Dicionário da Mandiocultura.

**Palavras-chave:** Dicionário. Dialectologia. Lexicografia. Mandiocultura.

# A REPRESENTAÇÃO DO OBJETO DIRETO DE TERCEIRA PESSOA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS

**ERICK CABRAL (UFRRJ)**

Este trabalho trata do ensino da coesão referencial no que diz respeito ao objeto direto anafórico de terceira pessoa num continuum de oralidade-letramento, nos termos de Bortoni-Ricardo (2004). Assim, partimos de textos mais orais (como as HQs), passando por textos intermediários (crônicas), até chegar a textos de maior grau de letramento (como as reportagens), de maneira que os gêneros textuais são distribuídos ao longo do continuum. Acerca da realização do objeto direto que retoma um item já mencionado no discurso, no português do Brasil, estudos sociolinguísticos apontam quatro variantes: a) Pronome átono ou clítico b) Pronome reto c) SN (sintagma nominal) anafórico d) Objeto nulo Segundo esses estudos, a variante prestigiada pela tradição gramatical (clítico) apresenta baixo uso na língua oral espontânea, sendo mais empregado na chamada escrita culta, quando então atinge índices bem significativos. Tal constatação leva a concluir que essa variante, no português do Brasil, é produto do processo de letramento, já que aparece com mais força somente na escrita de indivíduos cultos. Nas atividades iniciais aplicadas em sala, houve a ocorrência quase que unânime do pronome reto (ele) para representação do objeto direto anafórico competindo com o objeto nulo, já a variante prestigiada pela gramática tradicional (clítico) apareceu numa posição desfavorável com raras ocorrências. Após uma sequência didática aplicada, a ser demonstrada futuramente, houve uma mudança no quadro descrito, havendo uma ocorrência maior do clítico nos textos dos estudantes. Assim, verificamos que: (a) as variantes descritas acima para representação do objeto direto anafórico de terceira pessoa apareceram na escrita dos alunos de 9o ano do EF ao longo do continuum oralidade -letramento, verificando assim que a escolarização exerce efeito sobre a escrita do aluno; (b) levamos os alunos a perceber a pertinência dessas variantes em eventos de oralidade ou de letramento (BORTONI-RICARDO, 2004).

**Palavras-chave:** ensino; variação; referenciação.

# "TE" E "LHE" COMO CLÍTICOS DATIVOS DE 2ª PESSOA EM CARTAS PESSOAIS CEARENSES

**HEBE MACEDO DE CARVALHO (UFC)**
**FRANCISCO JARDES NOBRE DE ARAÚJO (UFC)**

O estudo analisa a alternância dos pronomes "te" e "lhe" como oblíquos dativos de 2ª pessoa em cartas pessoais cearenses, escritas durante o século XX, tendo como pressupostos teórico-metodológicos a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994). A amostra analisada compõe-se de 186 cartas pessoais escritas por cearenses. Na análise da variação, considera-se a atuação dos grupos de fatores tipo semântico do verbo; estrutura do verbo da oração; posição do clítico na oração e as variáveis extralinguísticas década em que as cartas foram escritas e sexo do remetente. Como ferramenta metodológica, utilizou-se o programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Concluiu-se que os verbos que mais favoreceram o uso do "lhe" dativo na amostra analisada foram, nesta ordem, os verbos relacionais, os verbos existenciais e os verbos dicendi; que a posição enclítica favorece o uso de "lhe", assim como "lhe" é mais frequente nas formas complexas (locuções verbais); que a competição entre as duas formas era bastante acirrada nos anos 1940 e 1950, mas "lhe" foi mais frequente nas quatro últimas décadas do século XX nas cartas escritas por cearenses; e que, quanto ao sexo dos remetentes, as mulheres usaram mais "lhe" do que os homens, o que pode indicar que as remetentes possam seguir a tendência de associar o traço [+formal] de "lhe" com a modalidade escrita.

**Palavras-chave:** Variação pronominal. Pronomes oblíquos. Formas "te" e "lhe". Cartas pessoais.

# A MARIA SAIU/MARIA SAIU: A VARIAÇÃO DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS EM SERRA TALHADA - PE

**DÉRECK K. FERREIRA PEREIRA (UFPE)**

Neste trabalho centramos nossa atenção na variação do artigo definido diante de antropônimos (ex.: João/ O João) em dados de fala coletados no município de Serra Talhada, localizado no sertão pernambucano. Tem-se verificado que a presença/ausência desse artigo no português brasileiro (PB) parece não interferir no fenômeno da definitude do sintagma nominal, indicando um caráter expletivo do determinante quando foneticamente realizado (cf. Castro, 2006). Para a realização deste estudo, apoiamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (cf. Labov, 1972), que tem por objetivo estudar a língua em condição de uso real, tomando-a como entidade heterogênea e mutável. Tendo em vista corresponder a um fenômeno de variação, nosso objetivo foi verificar se fatores linguísticos e extralinguísticos estariam condicionando a realização do artigo, bem como verificar a frequência da realização na comunidade. Para tanto, o corpus desta pesquisa foi composto de dados extraídos de 24 entrevistas informais que foram submetidos ao programa GoldVarb X. Após a análise, observamos que a presença do artigo definido é pouco frequente: do total de 441 ocorrências, apenas (35/441) 8% apresentaram a realização do artigo, contra (406/441) 92% de ausência. O programa ainda indicou que fatores linguísticos e sociais estão interferindo nessa realização. Quanto aos primeiros, o antropônimo acompanhado por preposição, o tipo de preposição e o tipo de antropônimo (real ou personagem) estão interferindo. Já, quanto aos segundos, variáveis como sexo e escolaridade foram selecionados pelo stepping up. É importante mencionarmos que esses resultados são preliminares e que novos testes serão feitos. Em linhas gerais, o que podemos perceber, até o momento, é que, na localidade em estudo, o fenômeno investigado é pouco frequente, distanciando-se de outras onde é muito recorrente (cf. Callou & Silva, 1997).

**Palavras-chave:** variação linguística; artigo definido; antropônimo.

# VARIAÇÃO ESCRITA: O PROCESSO DE ALÇAMENTO VOCÁLICO NA ESCRITA DOS ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS

**ANDRÉ PEDRO DA SILVA (UFRPE)**
**PAULA JÉSSICA BALDUÍNO AMÂNCIO (UFRPE)**

O presente trabalho tem o objetivo de investigar a influência da fala na escrita de alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Camaragibe-PE. O fenômeno variável de alçamento das vogais médias pretônicas corresponde ao uso variável das vogais /i/ e /u/ em substituição às vogais /e/ e /o/ na escrita, como: vistido ~ vestido e pulícia ~ polícia. Nosso intento é observar se este fenômeno tende a diminuir com o avanço da escolaridade e analisar/verificar se este seguirá a mesma motivação já apontada por Bisol (1981), Battisti (1993) e Schwindt (2002): a de que o gatilho para o processo em questão encontra-se na altura da vogal subsequente, a qual tende a harmonizar a vogal pretônica, conforme exemplificado acima. Para a presente pesquisa, dividimos em dois níveis de coleta os treinos ortográficos: frases e palavras; e coletamos um total de 90 ditados, sendo 45 masculinos e 45 femininos e 15 do 3º, 15 do 4º e 15 do 5º ano, respectivamente. Com base nos resultados obtidos, verificamos, como já esperado, que os alunos do 3º ano apresentaram maior índice de variação, devido a menor escolarização e a busca da forma ótima na oralidade. Observamos também que o processo ocorreu de forma significativa nos vocábulos pepino, vestido e polícia, em todos os anos escolares analisados, confirmando, assim, as asserções feitas por Bisol (1981), Battisti (1993) e Schwindt (2002), de que a implementação do processo tem como gatilho uma vogal alta presente na sílaba seguinte à da pretônica-alvo. Assim, consideramos que a aquisição da escrita aprimora-se com o avanço da escolaridade, e que neste sentido a escrita tenderá a se distanciar da fala, diminuindo consequentemente às variações.

**Palavras-chave:** Fala e Escrita, Alçamento Vocálico; Variação Escrita.

# A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM POEMAS DA LITERATURA BRASILEIRA

**MARINALVA DE SOUSA (UPE)**
**VIVIANE MARIA DA SILVA (UPE - FFPNM)**
**ELIANE MARIA PIMENTEL LIMA LIRA (SEDUC-PE)**

Este trabalho tem por objetivo possibilitar uma reflexão sobre a temática da variação linguística em poemas dos autores modernistas: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Carlos Drummond Andrade. Para tanto, realizamos uma análise qualitativa a partir de produções dos referidos autores, a fim de identificar os tipos de variação apresentados nesses textos e refletir acerca de suas implicações para a configuração da identidade linguística nacional. Para fundamentar esse estudo, recorremos aos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e Educacional, com respaldo em Labov (2008); Bagno (2007); Bortoni-Ricardo (2004). Em relação ao estudo do texto literário, embasamo-nos em Bosi (2015). Constata-se, a partir da análise dos poemas em estudo que: os autores modernistas, há mais de um século, revelando inquietação em relação ao tratamento que é dado à variação linguística, fazem uso desse tema nos textos literários, esses usos não se dão de forma depreciativa, mas, criticamente, como valoração da identidade cultural de um povo. Conclui-se que os mesmos, através da literatura, reconhecem o caráter heterogêneo da língua portuguesa falada no Brasil e a legitimidade dos falares populares. Espera-se com essa pesquisa contribuir para o entendimento de que a variação linguística enquanto temática contextualizada que envolve o homem, a linguagem e a sociedade deve perpassar pelo espaço da sala de aula visando ampliar os saberes dos educandos em relação aos usos da linguagem em nosso cotidiano.
**Palavras-chave:** Variação linguística; Modernismo; gênero poema.

# A CONTRAFACTUALIDADE SOB O OLHAR DO TEMPO, ASPECTO, MODALIDADE E DA REFERÊNCIA

**NARA JAQUELINE AVELAR BRITO (UFRN)**

Com este trabalho pretendemos abordar as categorias gramaticais tempo, aspecto e modalidade (TAM), também denominadas por Givón (1984) de "domínio funcional complexo", cujos valores estão basicamente atrelados às formas verbais das construções linguísticas. Para tanto, abordaremos os conceitos-chave da contrafactualidade, grau de irrealis e de domínio funcional sob a ótica givoniana. Exploraremos tais conceitos através da análise de formas verbais alternantes presentes no condicionado contrafactual. Sabendo que é de senso comum entre os compêndios gramaticais, e também entre pesquisas funcionalistas e variacionistas, que a condicionalidade cumpre, acima de tudo, uma função modalizadora, propomos uma análise que atente para outras categorias verbais, observando a relevância do tempo, assim como da referência, na compreensão do significado contrafactual. Tal trabalho encontra-se ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos do Sociofuncionalismo (cf. TAVARES, 2003, 2011, 2013; GORSKI; TAVARES, 2013; entre outros) que, por sua vez, trabalha na interface entre os pressupostos do Funcionalismo linguístico (cf. GIVÓN, 2001; BYBEE, 2010; entre outros) e da Sociolinguística (cf. WEINRICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 2008 [1972], 2001, 2010; entre outros). Para o caso específico da contrafactualidade à luz do domínio funcional complexo TAM e da referência, nos basearemos nos estudos de Givón (1984, 2001 e 2002), Freitag (2009 e 2014), Corôa (2005), assim como, as ideias postuladas por Reichenbach (1947).
**Palavras-chave:** tempo, modalidade, referência, contrafactual, sociofuncionalismo.

# VOCALIZAÇÃO DA LATERAL /L/ EM ESCRITAS DE ALUNOS DE SÉRIES INICIAIS DE ESCOLAR PRIVADADA JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

**ANDRÉ PEDRO DA SILVA (UFRPE)**
**YASMIN MARIA MACEDO TORRES GALINDO (UFRPE)**

O presente trabalho preocupar-se-á em explicar e catalogar o fenômeno encontrado na escrita da vocalização da lateral /l/, quando transformada em glide /w/, expressa ortograficamente como vogal alta u, em posição de coda final e medial. No Português do Brasil esse fenômeno acontece de maneira vasta, principalmente nos primeiros anos de letramento de um indivíduo. Esse processo deve-se tanto a fatores internos, como contexto fonológico anterior e posição na palavra; quanto por fatores externos, como faixa etária, sexo e nível de escolaridade. O presente trabalho se debruçará sobre dados recolhidos na cidade de Jaboatão dos Guararapes (unidade residencial 6, bairro do Ibura), PE, no Colégio e Curso João Paulo I, de ensino particular. Buscaremos esclarecer pelo viés não só sociolinguista variacionista (cf. MORAIS, 2003 e 2007; MASSINI-CAGLIARI & CAGLIARI, 2008; MARCUSCHI, 2005; FARACO, 2012; SILVA; MORAIS; MELO, 2007; HORA, 2004; LABOV, 2001 e 2008; PEDROSA, 2014), mas, também psico-cognitivo, e, inevitavelmente, social, os diversos processos pelos quais a criança passa ao longo da jornada de adquirir a língua falada e a escrita, já que o presente trabalho debruça-se sobre o estudo das expressões variacionais encontradas no fenômeno de vocalização da lateral /l/, natural na língua falada. A líquida /l/ pode ser observada nas posições de onset (inicial e medial) e coda (medial e final). Mas será a líquida /l/ na posição de coda que nos interessará nesse estudo, justamente por ser produzida como glide /w/, de sonoridade igualitária a vogal alta /u/, tendendo a ser associada a esta vogal consoante uma líquida /l/; os desvios são observados na escrita dos indivíduos observados nessa pesquisa, onde a lateral /l/ vem escrita como /u/, e outros casos mais particulares. É sobre esses treinos ortográficos que desenvolvemos a análise desse espelhamento oralidade/escrita nos dados apresentados nos resultados que competem à esse trabalho.
**Palavras-chave:** Fala e Escrita, Vocalização da lateral em coda; Variação Escrita.

# OS RÓTICOS EM MACEIÓ - AL

## JEYLLA SALOMÉ BARBOSA DOS SANTOS (UFAL)

À luz da Teoria da Variação e da Fonologia Gerativa, pretendeu-se, neste estudo fazer uma descrição linguística e sociolinguística da realização da variável /R/ em posição final de sílaba em meio de palavra (como em “porta”) na variedade de Português falado na cidade de Maceió, capital de Alagoas. Determinamos o ambiente fonético em que essa realização ocorre e verificamos a influência de fatores extralinguísticos. O corpus para a pesquisa constituiu-se de dados de fala, gravados em áudio, de narrativas espontâneas produzidas por 96 informantes, homens e mulheres (nascidos e criados) na comunidade. Os dados foram transcritos utilizando o Software PRAAT, em seguida foram codificados de acordo com grupos de fatores (GF) linguísticos e sociais. Para a análise quantitativa dos dados, usamos o programa computacional GOLDVARB X, no qual inserimos as ocorrências devidamente codificadas segundo as restrições controladas. Objetivou-se, dessa forma, estudar a correlação entre fenômenos linguísticos, como a posição na palavra, contexto seguinte, contexto precedente e tonicidade, as variáveis externas estratificadas foram o sexo e a faixa etária. Diante do resultado dos dados segundo o fator linguístico, foi favorável à existência da variação. Quanto aos fatores não linguísticos, os dados indicam que os homens realizam mais a aproximante enquanto que as mulheres preferem a fricativa. Por fim, temos o fator faixa etária, que nos revela uma possível mudança ou uma gradação etária na comunidade pesquisada. O estudo foi mais uma descrição de um aspecto do Português do Brasil, o que é de importância para os estudos linguísticos de modo geral e uma pequena contribuição para a compreensão da verdadeira configuração dessa língua no território brasileiro.

**Palavras-chave:** Róticos, Variação Linguística; Mudança Linguística.

# VARIAÇÃO E TRADIÇÃO GRAMATICAL: IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO ESCOLAR

**PAULO MARTINS DE OLIVEIRA (UFRN)**

Apesar de não ser a única ferramenta disponível para uso no processo de ensino -aprendizagem, o livro didático ainda se configura, por várias razões, como o principal suporte para as aulas de Língua Portuguesa de muitos professores de escolas públicas e privadas. Apesar de sinalizarem mudanças ao longo das últimas décadas para se coadunar às diretrizes dos documentos do MEC, ainda há controvérsias linguísticas e ideológicas, que têm sido o escopo de muitas pesquisas em Linguística Aplicada. Atualmente, estudos situados nos campos da sociolinguística e do letramento têm explorado a língua como uma prática social, uma construção heterogênea e coletiva que é construída, interacionalmente, por todos os seus falantes. Esses estudos destacam a clara relação entre as modalidades de língua – fala e escrita – evidenciando a necessidade de estudos na área. Ancorando-nos na Linguística Aplicada, abordaremos práticas de letramento da língua escrita relacionadas ao ensino das variedades urbanas de prestígio no livro didático de Ensino médio Português: contexto, interação e sentido (2013), em especial os casos de concordância verbal. Para fazer a contraposição ao que é ensinado no manual supracitado, foram compilados exemplos de estudos da sociolinguística que subsidiam as orientações Curriculares Para o Ensino Médio quanto ao tratamento que deve ser dado às variações linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa (BAGNO, 2009, 2007, 1997; BORTONI-RICARDO, 2006a, 2006b; SCHERRE, 2005). Dessa forma, objetivamos a partir das reflexões sociolinguísticas levantadas instrumentalizar o professor, como agente de letramento, para um ensino de gramática que vá além das prescrições normativas.
**Palavras-chave:** Letramento escolar; Sociolinguística; Variação linguística.

# MINEIROCA: VARIAÇÕES BRASILEIRAS DO S EM CODA SILÁBICA NA FRONTEIRA ENTRE RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS

**DANIELA SAMIRA DA CRUZ BARROS (UFRRJ/UFRJ)**

O /S/ em coda é uma variável delimitativa de áreas linguísticas no Brasil e sua variação tem sido estudada desde o início do século XX quando o Prof. Nascentes apontou que haveria no Brasil dois grandes grupos de sub-falares: o do Norte, marcado pela pronúncia aberta das pretônicas e pela cadência cantada, e o do Sul, caracterizado pela concretização fechada das pretônicas e pela cadência descansada. Em 1953, Nascentes propôs a subdivisão do território em áreas linguísticas, apontando, seis sub-falares: amazônico e nordestino (Norte), e baiano, fluminense, mineiro e paulista (Sul). Sempre houve dúvidas na caracterização dos falares fronteiriços no que diz respeito à região que investigamos. Viegas (2011), no livro Minas é plural, compara os mapas de Nascentes (1953) e Zágari (1998), ilustrativos sobre as regiões dialetais de Minas Gerais, apontando que este classifica como mineiro o que quase em sua totalidade aquele inclui como fluminense, ou seja, os falares mineiro e fluminense/carioca sempre apresentaram variações tênues nos falares da região de fronteira. Neste trabalho, investigamos algumas cidades ao longo do fronteira geográfica entre os estados do Rio e de Minas e nossos dados confirmam as variações sutis que existem na região, permitindo-nos denominar mineiroca o conjunto de falares típicos dessa fronteira.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Fronteira linguística; S em coda.

# BREVE REFLEXÃO SOBRE DESAFIOS LINGUISTICOS E SOCIAIS PARA A RELAÇÃO VARIAÇÃO LINGUISTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**EDIENE PENA FERREIRA (UFOPA)**
**MARIA EDUARDA DOS SANTOS CHAIBE (UFOPA)**

Esta pesquisa, que busca investigar a variação linguística e como se compreende esta para o processo pedagógico, faz parte da dissertação desenvolvida no Mestrado Acadêmico em Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará. Como uma das seções da dissertação, este trabalho objetiva apresentar reflexões linguísticas sobre a relação variação, gramática e ensino em meio aos desafios conceituais linguísticos e a normatividade social. Com a ciência voltada com maior foco para o tratamento da variação linguística, novas concepções se desenvolveram em torno dela, relacionadas às noções de gramática, e assim de norma, que influenciaram as atuais formas de se pensar o ensino de língua. Nesse sentido, verificamos um esforço na Linguística em reorganizar conceitos para a prática pedagógica. Ao mesmo tempo em que os pesquisadores discutem a importância de se repensar os conceitos, observam que o problema em torno da compreensão do objeto de ensino de língua, não é apenas linguístico, mas, também, social. Ressaltam que, diante da heterogeneidade, há que se pensar na normatividade social como reflexo das exigências de uma sociedade que preza por um padrão. Para esta reflexão, investigamos as discussões de pesquisadores da língua e variação linguística, textos publicados em livros ou em meios científicos qualificados tais como Lyons (1987), Britto (1997; 2003), Franchi (2006), Lucchesi (1988; 2006), Bagno (2007), Faraco (2008; 2015), Neves (2014), Mattos e Silva (2013). Os pesquisadores ressaltam que a articulação entre variação e ensino de língua portuguesa apresenta muitos desafios linguísticos e sociais que precisam ser amplamente discutidos. Parece ainda não haver definições bem estabelecidas quanto à relação entre os conceitos de variação e gramática. Também verificamos que discutir a variação no meio escolar e social não é tarefa simples, visto que a normatividade está presente em todos os âmbitos que regem a rotina humana.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Ensino. Gramática. Normatividade.

# VARIAÇÃO E ENSINO: O GÊNERO TEXTUAL CORDEL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE VARIANTES LINGUÍSTICAS NO ENSINO MÉDIO

**CICERO JOSÉ DA SILVA (UFPB)**
**ROSANGELA MARIA DA SILVA (FBJ)**
**ERICLES SOUZA ALVES (AEB/FBJ)**

A língua enquanto produto social é heterogênea, mutável e uma manifestação verbal em constante transformação, recebe influências de aspectos socioculturais de seus usuários, sendo assim, não há possibilidades de uma língua uniforme em uma sociedade tão diversificada como a brasileira. Já o cordel, enquanto gênero textual, apresenta uma composição linguística próxima da oralidade com traços socioculturais que são intrínsecos a sua composição e foi utilizado durante muito tempo como uma das principais ferramentas de alfabetização. Por isso, este trabalho tem como objetivo geral utilizar o gênero textual cordel como suporte para o ensino de variantes linguísticas em aulas de língua materna no ensino médio. Dessa forma, expor a ideia de "certo" e "errado" como uma visão ultrapassada baseada em preconceitos sociais e culturais de seus falantes. Assim como, analisar aspectos fonéticos-fonológicos, morfológicos e lexicais, nas variantes apresentadas na escrita do cordel, permitindo aos alunos uma comparação com o seu próprio linguajar. Logo, utilizar esse gênero textual como suporte didático-pedagógico no ensino de uma língua viva que se manifesta de fora concreta em suas variantes linguísticas. Tomando por base Alkmim (2012), Antunes (2013), Bagno (2009), Bortoni-Ricardo (2013; 2014), Hora (2011), Labov (2014), Tarallo (1994) e Pinheiro (2012) entre outros. A metodologia de pesquisa utilizada é a bibliográfica, seguida da de pesquisa-ação e a análise dos dados enfatiza o método qualitativo. Dentre outros resultados, percebe-se que através do cordel pode-se realizar um trabalho sistemático privilegiando o conhecimento das variedades linguísticas na escola e desconstruir atitudes preconceituosas com um discurso autoritário em tom de "certo" e "errado".

**Palavras-chave:** Variação linguística, Cordel, Ensino.

# NARRATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE: DA INTEGRAÇÃO À INCLUSÃO

**JOSÉ EDMILSON FELIPE DA SILVA (UFRN)**

Este texto é aparte constituinte de minha tese doutoral e teve como objetivo inicial fundamentar minha análise do problema pesquisado. Isso foi necessário, pois, durante o levantamento bibliográfico e documental notamos haver, ainda, muita confusão entre os pesquisadores quanto às mudanças recentes na política de educação especial, com relação a nova configuração dessa política, agora sob a perspectiva inclusiva. Alguns pesquisadores narram a educação inclusiva como uma ruptura com a educação especial, enquanto outros pesquisadores a narram como sua continuidade. Aqueles que optam pela narrativa da continuidade afirmam haver uma ruptura apenas com a educação integrada. Há até mesmo quem nomeie a educação especial sob a perspectiva integrada, por oposição a perspectiva inclusiva, como sendo esta "segregadora". Já nos questionaram se éramos a favor da educação "segregada" ou "inclusiva". Vemos que muitos não conseguem diferenciar a proposta governamental com vista à inclusão, da inclusão proposta. O objetivo com este trabalho foi mapear essa configuração considerando sua origem, desenvolvimento e implicações na atualidade, o que nos permitiu entender o que motivou essa dualidade de narrativas, que não são apenas diferentes, mas, em certos aspectos, opostas. Com este fim, como verá o leitor, empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Cremos que a análise e contextualização dessa nova configuração contribuirão para um melhor entendimento do tema e possibilitará novos achados. Palavras-chaves: Educação Especial; Educação Integrada; Educação Inclusiva; Políticas Educacionais.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Educação Integrada; Educação.

# SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS DA PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA

**RAFAELA VELOSO (UFPB)**

Desde as primeiras investigações sociolinguísticas desenvolvidas por William Labov, na década de 60 do século anterior, quando ele lançou as bases para o estudo e compreensão dos processos variáveis, um fator foi posto como determinante para essas análises linguísticas: o estilo. No entanto, houve nos estudos sociolinguísticos, sobretudo no Brasil, uma tendência a privilegiar a análise dos fatores estruturais e sociais, em detrimento do estilo. Somente a partir da última década, com a terceira onda de estudos da variação (ECKERT, 2005; 2012), os pesquisadores tornaram a olhar para esse fator. As pesquisas sociolinguísticas da terceira onda buscam entender a variação considerando os papéis e as atividades que o sujeito desempenha nas suas relações sociais, procurando analisar o estilo como um fator que contribui efetivamente para a construção do significado social da variação. Esse tipo de abordagem se volta para uma relação entre a performance linguística e a identidade, observando como os falantes usam o estilo - e outros aspectos do seu repertório linguístico - para representar as suas identidades. Fundamentado nesses pressupostos, esse trabalho apresentará um estudo inédito sobre o estilo de fala de mulheres lésbicas em comunidades de práticas. Para tanto, serão discutidas as principais propostas teóricas que tratam da relação entre o estilo e a variação linguística e o caminho mais adequado para a análise das restrições estilísticas em Sociolinguística, questões ainda pouco exploradas no panorama atual da teoria.

**Palavras-chave:** estilo, variação, identidade.

# O USO VARIÁVEL DOS PRONOMES PESSOAIS: REFLEXÕES SOBRE O PORTUGUÊS POPULAR DA BAHIA

## ELISÂNGELA DOS PASSOS MENDES (IFBA)

Este estudo analisou a flexão de caso dos pronomes pessoais no português popular da Bahia, com o objetivo de observar a distribuição do fenômeno – na estrutura linguística e social – no continuum de urbanização do português brasileiro, que se estende das variedades rurais mais isoladas às variedades urbanas cultas. Os dados da análise foram recolhidos em amostras de fala de quatro corpora do português popular da Bahia: a) o do português afro-brasileiro (28 entrevistas); b) o do português popular de cidades do interior de pequeno porte (48 entrevistas) – Santo Antônio de Jesus (24) e Poções (24); c) o do português popular de cidade do interior de médio porte (24 entrevistas) – Feira de Santana; d) e o do português popular urbano da capital baiana (60 entrevistas) – Salvador. O estudo foi desenvolvido com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e, para a observação do fenômeno em foco, foram definidas duas variantes linguísticas: o pronome flexionado e o pronome não flexionado. Os resultados evidenciaram, de um modo geral, que, no continnum de urbanização do português popular da Bahia, as variedades dos grandes e médios centros urbanos (Salvador e Feira), têm demonstrado resistência ao uso dos pronomes não flexionados de primeira pessoa do singular nas posições de complementos verbais e adjuntos adverbiais, diferentemente das variedades do interior de comunidades de pequeno porte (Santo Antônio e Poções) e das comunidades rurais isoladas afro-brasileiras. Dentre as variáveis linguísticas e sociais selecionadas como estatisticamente relevantes pelo programa Goldvarb para a flexão de caso da primeira pessoa do singular, no continuum do português popular da Bahia, destacam-se: função sintática do pronome, regência da preposição, tipo de discurso (laico ou religioso), sexo, comunidade e localidade (sede e rural).

**Palavras-chave:** Flexão de caso dos pronomes. Sociolinguística.

# AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS EM LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS NO PNLD 2015

## CÍCERA ALVES AGOSTINHO DE SÁ (UERN)

Os estudos desenvolvidos na área da Sociolinguística oferecem ferramentas ao pesquisador para estabelecer variáveis, importantes na coleta e codificação de dados que auxiliam na identificação e análise do fenômeno variável em estudo, já que a língua é estudada em seu uso real. Nessa perspectiva, as relações estabelecidas entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais envolvidos na produção linguística são pertinentes, em razão do caráter social da língua. O princípio que fundamenta as pesquisas nessa área é o fato que variação e mudança devem ser consideradas na análise linguística, por serem inerentes às línguas. Nessa perspectiva, a Sociolinguística, além de contribuir com a descrição e explicação dos fenômenos linguísticos, fornece importantes subsídios ao ensino de línguas. Destacamos nesse contexto, a importância da inserção da variação e mudança linguísticas como objeto de conhecimento a ser contemplado pelas coleções de livro didático avaliadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015 para o componente curricular Língua Portuguesa. No entanto, apesar dessa constituir uma exigência do referido programa, é pertinente destacarmos que a abordagem do tema vem se processando de forma pontual e assistemática. Diante desse fato, essa pesquisa atende ao objetivo de analisar a inserção das variedades linguísticas em livros didáticos aprovados no PNLD 2015. Baseamo-nos, principalmente, nos postulados de Cezário e Votre (2013), que tratam dos aspectos envolvidos na mudança e variação linguística, bem como na proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998) que propõe a inserção do tema no currículo da Língua Portuguesa, na etapa final da educação básica. Para o referido objetivo, desenvolvemos uma pesquisa de base qualitativa, com apoio quantitativo, que evidencia a abordagem pontual que as coleções realizam do tema, embora sua relevância evidencie a importância de uma abordagem sistemática e aprofundada da variação e mudança linguísticas.
**Palavras-chave:** variedades linguísticas; livro didático; Língua Portuguesa.

# A EXPRESSÃO DA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS FALADO EM QUILOMBOS MARANHENSES

**THECIANA SILVA SILVEIRA (UFMA)**
**FLÁVIA PEREIRA SERRA (UFMA)**

Este trabalho vem sendo desenvolvido com base em uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo investigar a expressão da negação no português falado no Maranhão. Para este recorte, investiga-se essa expressão com base em dados de fala de moradores de comunidades quilombolas maranhenses, como Jamary dos Pretos, uma das maiores e mais antigas comunidades negras do Maranhão. O trabalho se baseia nos estudos de Careno (2010) e Petter (2004), acerca da contribuição africana para a formação do Português Brasileiro (PB), de Cavalcante (2007) e Rocha (2013), sobre as construções negativas no PB, e de Alves (2006) e Alves (2006) e Santos (2013), acerca do português falado em comunidades quilombolas maranhenses. Com este recorte, busca-se investigar os fenômenos da dupla negação e da negação pós-verbal, construções coloquiais que podem ser explicadas pelo contato entre a língua portuguesa e línguas africanas do grupos banto e kwa, como propõem Alkmim (2001) e Petter (2004). Para a constituição do corpus foram realizadas entrevistas com auxílio de um Roteiro Etnolinguístico que abarca campos como história da comunidade, alimentação, vestuário, cultura local, lazer, ritual/espiritualidade. A análise oferece subsídios para discussões acerca das contribuições africanas para a formação do PB, mais especificamente, da variedade falada no Maranhão.
**Palavras-chave:** Negação. Contribuição de línguas africanas. Português Maranhense.

# ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO: INTERAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS E PACIENTES DE UM SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

**MÁRCIA IVO BRAZ (UNICAP)**

Subsidiado pelas colocações de Marcuschi (1998) no que concerne a Análise da Conversação e de Souza (1996) em relação aos estudos sociolinguísticos dos processos

interativos entre profissionais de saúde e pacientes, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise da conversação a partir da gravação em áudio e registro de diálogos com a utilização das indicações para transcrição apontadas por Marcuschi (1998) entre uma equipe de atendimento em enfermagem, formada por acadêmicos, com pacientes de terceira idade de um serviço de saúde público universitário. As análises demonstraram que existem pontos de domínio das situações de fala em um espaço onde os envolvidos na situação comunicativa compartilham de jogos de atuação para que possa ser estabelecida a interação. Além do mais, a utilização de um vocabulário mais técnico acaba por proporcionar a imposição de uma diferença de poder entre os envolvidos, claramente onde o profissional acaba por conduzir a consulta. Durante a análise, foram trabalhadas as questões de organização da conversa em turnos e sequências, assim como a identificação de marcadores conversacionais e organização dos tópicos, onde a respeito deste último ponto observa-se uma situação interessante, pois as consultas com o grupo formado por pessoas de terceira idade tinham como objetivo acompanhar a situação clínica e de bem estar, o que suscitava uma maior abertura para que o paciente desenvolvesse seus relatos e, portanto, os turnos permaneciam mais tempo consigo e assim podendo-se notar a aproximação de elementos mais claros da Dialetologia, uma vez que a presença de socioletos é marcante durante os diálogos.

**Palavras-chave:** Análise da conversação. Sociolinguística.

## O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UM PRETEXTO PARA ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

**ALDENICE DE SOUZA ARAÚJO (UPE)**

Este trabalho busca analisar os textos selecionados no livro didático do Ensino Fundamental e suas propostas no que diz respeito à leitura literária e o uso destes como pretexto para abordagem da variação linguística. Partimos da ideia que trabalhar a literatura como prática nas aulas de língua portuguesa “consiste” em explorar as “potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita” (COSSON, 2014), por isso, acreditamos na possibilidade de refletir, a partir dos textos literários, a questão da variação linguística para a prática pedagógica, também garantida pelos PCN (BRASIL,

1998) em sua reflexão sobre a linguagem. Para isso, analisamos os textos apresentados no livro didático Projeto Telaris de Língua Portuguesa nas seções dedicadas às atividades de leitura e compreensão dos textos literários. Com isso conseguimento identificar que a leitura do texto literário no livro didático permite ao aluno o reconhecimento do pluriculturalismo, assim como do multilinguismo presentes nos variados discursos que o rodeia. Para fundamentar a nossa pesquisa, recorremos aos pressupostos teóricos baseados na Pedagogia da variação linguística, proposta por Zilles e Faraco (2015) e em Araújo (2011) com sua abordagem a respeito da identidade cultural. O estudo desenvolvido por Ribeiro no que diz respeito à relação do professor com as diversidades culturais que permeiam o cotidiano escolar envolvendo a educação multicultural é mais um viés para o desenvolvimento desta pesquisa.
**Palavras-chave:** texto literário, livro didático, variação linguística.

## A PERCEPÇÃO DO /S/ EM CODA MEDIAL POR FALANTES DE JOÃO PESSOA

**PEDRO FELIPE DE LIMA HENRIQUE (UFPB)**
**DERMEAL DA HORA OLIVEIRA (UFPB)**

No dialeto pessoense é predominante a variante alveolar em detrimento das outras com relação à realização da fricativa pós-vocálica /S/. Entretanto, antes de /t/ e /d/, é quase categórica a produção palatalizada (HORA, 2003). Em estudos sobre atitude do ouvinte realizados nessa mesma comunidade (HORA, 2011, HORA; HENRIQUE, 2015), há evidências de que as variantes palatalizadas do /S/ em coda são identificada como estereótipo de falares de outras comunidades, como Rio de Janeiro e Recife, e avaliadas de forma negativa, muito embora os próprios pessoenses utilizem-nas em contextos específicos, como o mencionado anteriormente. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar como os ouvintes pessoenses percebem as diferenças entre produções alveolares e palatais para o /S/ pós-vocálico em diferentes contextos fonético/fonológicos seguintes, assim como a percepção dos pessoenses quando ao dialeto de sua comunidade de fala e de sua própria pronúncia no que diz respeito ao fenômeno em análise. Conscientes de que são raros os trabalhos envolvendo percepções fonéticas das fricativas em posição de coda silábica em dia-

letos brasileiros, e mais ainda no dialeto pessoense, objetiva-se também, com este estudo, contribuir para a descrição da percepção dos segmentos a partir de pistas acústicas para categorização fonológica. Os procedimentos metodológicos para a confecção do teste de percepção basearam-se em Hora (2003), Lopes (2012), Henrique (et al. 2015), Oushiro (2014) e Soriano (2015). Como principais resultados, verificou-se que os ouvintes pessoenses atribuem o mesmo grau de diferença ao par de fricativas alveolar/palatal, independentemente do contexto seguinte; que eles têm consciência do comportamento da fricativa pós-vocálica do dialeto pessoense; e que há uma grande identificação entre os falantes pessoenses e o dialeto de sua comunidade de fala em relação à palatalização da fricativa.
**Palavras-chave:** Palatalização da fricativa pós-vocálica; Percepção; Pistas acústicas.

## TRATAMENTO DADO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA POR UM LIVRO DE PORTUGUÊS DO OITAVO ANO

**ANTONIO LISBOA DE SOUSA VIEIRA (UPE - FFPNM)**
**CRISTINO MONTEIRO DA COSTA FILHO (UPE - FFPNM)**

Neste artigo, analisamos a abordagem da variação linguística no livro didático do oitavo ano do Ensino Fundamental, intitulado Português, da coleção Para Viver Juntos, edições SM, 2009, de autoria de Ana Elisa de Arruda Penteado, Eliane Gouveia Lousada, Greta Marchetti Heidi Strecker e Maria Virgínia Scopacasa. Para tanto, realizamos uma análise quantitativa-qualitativa das atividades de reflexão sobre a língua, a fim de identificar os tipos de variação apresentados no material didático, bem como levantar algumas sugestões para a abordagem do tema no ensino de Língua Portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental. Resultados sumários revelam que o material analisado não tem abordado o tema com a devida relevância, pois sob o título de Variação Linguística, o tema se resume a duas páginas e ainda assim, focada nas questões da variação fonológica. O livro traz uma variedade de gêneros sem refletir sobre os diversos usos da língua, por exemplo, tentando relacionar, mesmo que de maneira estereotipada, o tema da variação à cultura. Acreditamos que é necessário que se contemple de um modo mais amplo o tema aqui discutido para que obtenha uma maior competência linguística por parte dos nossos falantes.

Para fundamentar esse estudo, recorremos aos pressupostos da Sociolinguística Variacionista e Educacional, com respaldo em Labov (2008); Bagno (2007); Bortoni -Ricardo (2004).

**Palavras-chave:** Variação linguística; Livro didático; Competência linguística.

## MARCADORES DISCURSIVOS QUE EXPRESSAM A CHAMADA DE ATENÇÃO DO OUVINTE E OS FATORES SOCIAIS E PRAGMÁTICOS RELACIONADOS AO USO

**REBECA RODRIGUES DE SANTANA (UFS)**
**CRISTIANE CONCEIÇÃO DE SANTANA (UFS)**
**FLÁVIA REGINA DE SANTANA EVANGELISTA (UFS)**

Os marcadores discursivos são elementos envolvidos em macrofunções discursivas (MACEDO; SILVA, 1996). Alguns itens lexicais desempenham a função de marcadores discursivos em contextos em que perdem seu significado de percepção física e recebem um de percepção cognitiva, como apontado por Rost (2002), sendo derivado de um sentido pragmático, voltado para o texto do falante. Nosso objetivo é observar o uso de formas com a referida função, considerando os fatores sociais e pragmáticos que propiciam a ocorrência destas. Para tanto, utilizamos como corpus a amostra Atheneu Sergipense, do Banco de Dados Falares Sergipanos, composta por entrevistas sociolinguísticas e interações conduzidas realizadas com informantes do Ensino Médio e com faixa etária entre 14 e 18 anos. Primeiramente realizamos a identificação das formas no contexto delimitado para análise, em seguida as extraímos, por meio do software Rstudio e, por fim, quantificamos os dados utilizando o Goldvarb X. Como resultados temos o percentual de ocorrências de quatro marcadores que expressam a chamada de atenção do ouvinte para a informação do falante: a forma vocalizada “ói”, que apresentou 61.9%, o “olhe” com 18.9%, o “repare” com 16.3% e do veja com 2.9%. Temos também a análise dos percentuais relacionados aos fatores sociais e pragmáticos, em que “ói’, “veja” e “repare” foram mais utilizados na fala de mulheres, durante interações conduzidas com relações simétricas (indivíduos do mesmo sexo/gênero), e entre indivíduos próximos socialmente, com exceção do “veja”, de maior uso entre indivíduos distantes. A forma

“olhe” apresentou maior ocorrência na fala de indivíduos do sexo masculino, distantes socialmente, em relações assimétricas (indivíduos com sexo/gênero diferentes) e na modalidade entrevista. Concluímos que na comunidade analisada o marcador mais utilizado é o “ói” e o menos utilizado o “veja”, que as mulheres utilizam mais marcadores discursivos e que os contextos favorecedores são: relações próximas, simétricas e interações conduzidas.

**Palavras-chave:** Marcadores discursivos; Fatores pragmáticos e sociais.

# ESTUDOS SOBRE A TOPONÍMIA NOMINAM EM UNIÃO DOS PALMARES/AL

## JOSÉ CARLOS DOS SANTOS (UFAL)

Este projeto de pesquisa denominado Estudo sobre a Toponímia Nominal em União dos Palmares/AL, sob a linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística, se propõe como objetivo investigar a relação entre língua e cultura de definições nominais de topônimos; estudar a natureza motivacional dos nomes próprios de lugares, resultante das diversas tendências étnicas da região; comparar a concepção de definições nominais por palmarinos entre a concepção linguística dada pela Lexicologia, organizando-as em fichas lexicográficas toponímicas, adaptadas pelo modelo de Dick 2004); contribuir, através do material coletado, para a formação de um banco de dados para futuras pesquisas linguísticas na região; ampliar o vocabulário elaborado por Santos (2014), para futura elaboração de um dicionário de topônimos palmarinos, principalmente acerca das lexias de origem Tupi em União dos Palmares - AL, região em que mantém importância histórica e cultural por sua localização estratégica durante o período da formação do Quilombo dos Palmares. Os estudos toponímicos evidenciam traços da história sócio-cultural da constituição do espaço, processo de povoamento e cultura local, divulgando características do ambiente físico e colaboram para a memória do povo, pois os nomes próprios de lugares, quando relacionados à língua, cultura e sociedade costumam ser autênticos registros de fatos históricos. O referencial teórico metodológico está estruturado nos conceitos principalmente defendidos por Dick (1990a). Primeiramente, consulta-se a Carta Topográfica (IBGE-2010), para coleta de dados da língua escrita, em seguida,

identificar se os nomes próprios de lugar de origem indígena. Os resultados obtidos por meio desta pesquisa mostrarão predominância de nomes de lugares motivados por nomes de plantas, árvores e nomes geográficos e, finalmente, elaborou-se um glossário explicativo dos topônimos rurais e urbanos contemporâneos de União dos Palmares, Alagoas – Brasil.

**Palavras-chave:** Léxico, Língua, Toponímia, União dos Palmares.

ÁREA TEMÁTICA 21 - TRADIÇÕES DISCURSIVAS E ESTUDOS FILOLÓGICOS

# TRADIÇÕES DISCURSIVAS DOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS NOS JORNAIS DO RECIFE DO SÉCULO XIX E XXI

**ANGELA CLÁUDIA REZENDE DO NASCIMENTO REBOUÇAS (UFPE)**
**ANA KARINE PEREIRA DE HOLANDA BASTOS (UFPE)**

Este trabalho tem por objetivo comparar anúncios publicitários de produtos e serviços veiculados nos jornais do Recife/PE do século XIX com os do século XXI, a fim de estabelecer os traços de mudança e permanência de Tradições Discursivas (TD) no gênero. A hipótese inicial da investigação é que anúncios publicitários da atualidade conservam traços linguístico-discursivos dos anúncios antigos. O arcabouço teórico-metodológico das análises se baseia nas TDs, gerada no seio da filologia pragmática alemã que concebe o texto como um construto histórico que evoca e repete traços linguísticos de outros textos; e do discurso publicitário que sistematiza os recursos linguísticos e estilísticos usados como forma de convencimento do público -alvo para aceitar o que está sendo veiculado. A fundamentação teórica relacionada às TDS está ancorada em Coseriu (1979) Koch (1997), Oesterreicher (2002), Kabatek (2005, 2004), Pessoa (2002) e Farias (1996); e do Discurso Publicitário em Charaudeau (1984) e Carvalho (2004). As análises preliminares mostram que os anúncios publicitários de diversas naturezas se caracterizam pela utilização de abundante de adjetivos posposto ou anteposto ao substantivo com o objetivo de valorizar e exaltar as qualidades do produto como em “manteiga ingleza”, “doce francez”, “queijos

superiores", "chá do melhor que há no mercado". Além disso, há abundância de anúncios de escravos considerados bens materiais e de grande valia nas transações comerciais do século XIX. Os anúncios atuais são estruturados de forma mais objetiva do que os antigos, visto que o uso de novas tecnologias, como o acesso à internet têm modificado as formas de enunciar e anunciar. Contudo, há formas que se repetem nos anúncios atuais como o uso do verbo "vender", o uso da adjetivação e do discurso em torno de convencer o leitor a aceitar o que está sendo proferido.
**Palavras-chave:** Anúncios. Jornal. Tradição Discursiva.

# MARCAS DA ORALIDADE DA TRADIÇÃO DISCURSIVA 'ANÚNCIOS DE FUGA DE ESCRAVOS' DOS JORNAIS DO RECIFE DO SÉCULO XIX

**ANA KARINE PEREIRA DE HOLANDA BASTOS (UFPE)**

Este trabalho visa a apresentar as marcas da oralidade dos anúncios de fuga de escravos dos jornais do Recife do século XIX. A fala e a escrita têm fortes vinculações com a cultura de um povo, por serem dois importantes canais de veiculação da cultura de uma dada sociedade e na difusão de certas Tradições Discursivas (TDs). Na sociedade brasileira do século XIX em que as práticas de letramento eram escassas e na ausência da difusão do saber formal, tais como a escola, a rede de tradições orais era muito densa e funcionava como fator decisivo na preservação da memória cultural dos grupos. Nesse sentido, a história da língua portuguesa, no Brasil, está fortemente relacionada à oralidade. Mesmo que a tradição gramatical ocidental tenha valorizado muito mais a escrita, são as práticas orais que permearam as relações sociais durante séculos no país. O arcabouço teórico-metodológico para esta investigação está ancorado em Oesterreicher (1994, 2006), Stoll (1996) Marcuschi (2010) e Pessoa (2010). As análises foram empreendidas em três níveis: no pragmático, sintático e semântico, as quais apontaram que os anúncios de fuga de escravos são textos realizados graficamente, mas marcados concepcionalmente pela linguagem do imediatez comunicativa, sendo denominados por Oesterreicher (1994) de la competéncia escrita de impronta oral. Os resultados revelaram que os anúncios são textos cheios de desvios que afetam a complexidade sintática, períodos anaco-

lúticos, uso frequente de palavras passe-partout ou omnibus e com digressões e añadidos que são características fortemente presentes na oralidade.
**Palavras-chave:** Anúncio de fuga. Escravos. Jornais. Tradições Discursivas.

## A PROPOSITIO NO DE LÍNGUA LATINA DE VARRÃO: SIGNIFICAÇÃO, USO E INFLUÊNCIAS NA (META) LINGUAGEM

**CÍCERO BARBOZA NUNES (UFPB)**

Marco Terêncio Varrão (116 – 27 a.C), considerado pelos antigos como a maior autoridade do domínio gramatical, destaca-se como um dos mais importantes para os estudos linguísticos. Em seu legado, Varrão contribui para as ciências da agricultura (De re rústica), filosofia, pedagogia e gramática (De língua Latina). Nesta obra são elencados conceitos que permanecem intactos até a atualidade, tais como: etimologia, anomalia, analogia, noção de aspecto verbal, entre outros. Conforme Jean Collart (1978), Varrão considerava a gramática como uma forma de encontrar subsídios teóricos para explicar a origem da linguagem. Considerando-se a significação que Varrão atribuía aos conceitos e reflexões da ars grammatica (Livro VIII, 6), ou simplesmente gramática, nosso trabalho parte da leitura do tratado gramatical varroniano De Língua Latina. A partir dessa leitura e da bibliografia secundária pertinente, procuramos enfatizar a divisão varroniana sobre as partes do discurso (propositio), cotejando-os com eventuais acepções que tais conceitos recebam no discurso gramatical e linguístico posterior, equivalentes ao que se consagrou chamar de "morfologia". Assim, sabemos que há um vasto estudo teórico sobre os aspectos morfológicos da língua latina, com isso, limitamo-nos a um diálogo a partir dos conceitos presentes no texto do gramático latino. Estes conceitos, Varrão classifica em um grande grupo chamado Propositio (Partes do discurso) que está subdividido em quatro partes, a saber: palavras com caso (nome), palavras com tempo (verbo), palavras sem caso e sem tempo (advérbio) e palavras com caso e tempo (particípio). Sua divisão, segundo Coradini (1999), busca fazer uma conciliação entre o critério filosófico e o técnico-gramatical.
**Palavras-chave:** Propositio. Gramática. Varrão. Discurso.

# CARTAS DE AMOR PERNAMBUCANAS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DO SUBGÊNERO

**ALDEÍR GOMES DA SILVA (UFPE)**

Neste trabalho, analisamos cartas de amor produzidas e/ou destinadas ao Estado de Pernambuco em alguns momentos da primeira metade do século XX, em diferentes contextos sociais. Estamos fundamentados em fatores formais, linguístico-discursivos e Tradições Discursivas (TD) que fazem parte das correspondências. Guiamo-nos pela subcaracterização proposta por Souza (2012), que identifica na carta pessoal três grandes grupos, em conformidade com os tipos de relação interpessoal estabelecida entre remetente e destinatário. Assim, temos por objetivo identificar e caracterizar a carta de amor enquanto subgênero da carta pessoal de acordo com suas especificidades e verificar, no corpus analisado, como os diferentes níveis de intimidade entre interlocutores (cônjuges, pretendentes, noivos, etc.) se manifestam textualmente. Para tanto, partimos das abordagens de Koch (1997), Oesterreicher (1997, 2006), Kabatek (2003, 2006), Souza, Longhin (2014) e Lopes e Gomes (2016). Os resultados da investigação evidenciam as distinções entre a carta de amor e os demais subgêneros da missiva pessoal (carta de família e de amigo) nas categorias de análise pré-estabelecidas, de acordo com o perfil social dos escreventes e com as relações estabelecidas entre o missivista e o destinatário. Também destacamos que a pluralidade de formas e conteúdos das cartas de amor pode ser atribuída aos diversos objetivos dessas correspondências, bem como aos diversos tipos de relações entre os amantes que podem ser estabelecidos através deste subgênero.

**Palavras-chave:** carta de amor; tradição discursiva; subgênero.

# EDIÇÕES SEMIDIPLOMÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE A TRADIÇÃO DISCURSIVA EM MANUSCRITOS BAIANOS

**JEOVANIA SILVA DO CARMO (UNEB)**

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa linguístico-filológica, realizada no município de Itaberaba – BA. A pesquisa visa editar semidiplomaticamente documentos manuscritos do século XIX que estão sob a guarda de arquivos públicos do munícipio como, registros batismais, atas, cartas de alforria, documentos expedidos por intendentes, livro contendo marcas de animais. A escolha por edição semidiplomática, é por apresentar um mediano grau de interferência do editor, ideal para estudos que buscam analisar o conteúdo e a forma do documento. É por meio da edição de manuscritos que o filólogo tem notícias e visão do estado da língua, traz luz ao contexto histórico da época, preserva a memória e são fontes direta de informações linguísticas, sociais e culturais, além de possibilitar pesquisas de diversas naturezas. Segundo (Queiroz,2006, p.144) "Os documentos históricos representam o patrimônio cultural, portanto são objetos de interesse de diversos pesquisadores". Dos documentos catalogados foram feitas a edição fac-similar, as descrições extrínsecas e intrínsecas aos documentos, levantamentos das lexias, análises das variações grafemáticas encontradas nos manuscritos e de forma ainda inicial, uma reflexão a partir dos documentos editados, sobre o uso das formas textuais fixas, reconhecidas em muitas situações como TD (Tradições Discursivas). A exemplo da frase contida em todos os registros batismais editados, dos filhos de escravos na região da Chapada Diamantina: "[...] para constar lavrei este termo e assignei." Para concretização da nossa proposta o suporte teórico básico está centrado em Cambraia (2005), Spina (1994), Queiroz (2006), kabatek (2004 - 2005).

**Palavras-chave:** Edição, Manuscritos. Tradição discursiva.

# A SIMBOLOGIA ZODIACAL E O DISCURSO DO HORÓSCOPO EM SUPORTES MIDIÁTICOS: UM OLHAR PARA AS TRADIÇÕES IMAGÉTICO-DISCURSIVAS

**DANÚBIA BARROS CORDEIRO (IFRN)**

Este trabalho se insere no eixo temático "Tradições Discursivas e estudos filológicos" da 26ª jornada nacional do GELNE e tem como objetivo analisar alguns símbolos zodiacais e discursos dos horóscopos a fim de observar as marcas de permanências e os traços de mudanças que lhes dão base. A observação desses símbolos e discurso será feita a partir de horóscopos publicados em suportes midiáticos, como revistas, em especial as femininas, jornais online, sites astrológicos. Este estudo se apresenta como uma pesquisa de cunho bibliográfico, pois faz uso de material publicado no processo de investigação; e tem caráter exploratório e analítico, pois visa aproximar-se de seu objeto de estudo (símbolos do zodíaco e discurso dos horóscopos), atentando para sua materialidade imagético-discursiva, a fim de perceber as marcas de tradição contidas nas imagens e nos discursos. Trazemos como referencial teórico para balizar a análise do corpus os estudos propostos por Eugenio Coseriu e Johannes Kabatek, a partir do conceito de Tradições Discursivas, bem como dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa e sua noção de gêneros discursivos, baseados em Mikhail Bakhtin, procurando observar as leituras e os sentidos alcançados sobre a opacidade textual, ancorados pelas redes de memória. Esta pesquisa almeja, ainda, construir uma ponte entre as teorias supracitadas e os estudos culturais, sob o olhar de Zygmunt Bauman e Stuart Hall, principalmente no que diz respeito à questão da identidade que é (des)construída em meio às relações sociais e culturais. Pôde-se perceber que as mudanças na construção imagético-discursivas dos símbolos zodiacais e do gênero horóscopo visam atender às identidades de seu público alvo, acompanhando suas práticas e papéis sociais. Sendo, contudo, possível observar marcas nas imagens e nos discursos que permanecem, que se repetem, perpetuando traços enraizados em práticas sociais, configurando-se como Tradições Discursivas.

**Palavras-chave:** Tradições Discursivas. Símbolos zodiacais. Gênero horóscopo.

# TRADIÇÃO DISCURSIVA DO MANUSCRITO AO IMPRESSO: NOVOS PARADIGMAS DAS RECEITAS CULINÁRIAS

**LUANNA VAZ AMARO (UFPB)**

O presente trabalho pretende analisar as tradições discursivas contidas nos Manuscritos Culinários entre receitas manuscritas e impressas são observadas pela linguagem e significados enraizados, vestígios oriundos de acontecimentos marcantes reafirmando uma identidade. As tradições culinárias são mantidas porque estão a todo o momento sendo reelaboradas, em um processo dinâmico, com o tempo, o espaço e a própria identidade, fazendo assim a comunicação do presente com o passado através da memória. Estes acontecimentos fazem parte do processo histórico da cidade de João Pessoa, inseridos nos Manuscritos das mulheres desta cidade no século XX. Assim, busca-se o sincretismo evidenciado pela tradição discursiva das receitas culinárias que emergem através das tradições culinárias, produto do contato entre as diversas culturas formadoras da sociedade paraibana. Através dos manuscritos culinários as "escrituras femininas" em forma de relatos orais e manuscritos que emergem como estatutos da oralidade, e, legitima e imprime a fugacidade do texto oral, afirmando o triunfo da voz e da letra como memória Identificar possíveis correlações de seus enunciados com os outros enunciados do interdiscurso, assim como apreender o encadeamento narrativo do manuscrito "como horizonte para a busca das unidades que aí se formam" (FOUCAULT. 2007 p. 30). Ao analisar as receitas culinárias, manuscritas ou impressas, como uma "escritura" por ser a fixação de um texto oral, segundo Zumthor (1993; 1997; 2000; 2005), as tradições discursivas das receitas, a relação de um texto com outro, produzidos em épocas diferentes, segundo Kabatek (2006), tradição e costume (Hobsbawn: 1997), cultura (Bhabha: 2007) e gêneros textuais (Marcuschi: 2000; 2004; 2008 e Possenti, 2002; 2009). Essa base teórica apontará que as escolhas das receitas culinárias de cada autora dos manuscritos estão condicionadas a sociedade e a cultura a qual determinado grupo pertencem, assim, a comida transcende o caráter fisiológico e aponta um caráter social, histórico, linguístico e cultural.

**Palavras-chave:** Manuscritos Culinários; Tradição Discursiva; Memória; Impressos.

# EFEITOS DE SENTIDO DE FORMAS DE REDOBRAMENTO SINTÁTICO EM CARTAS PESSOAIS, ANÚNCIOS, CARTAS DO REDATOR E TESTAMENTOS DO SÉCULO XIX

**LEONARDO MEDEIROS DA SILVA (UFRN)**

O trabalho ora apresentado pretende analisar os efeitos de sentido de formas de redobramento sintático em cartas pessoais, anúncios, cartas do redator e testamentos norte-rio-grandenses do século XIX. Apoiando-nos na hipótese de Adam (2008, p. 83) de que as os fatos sintáticos devem sempre ser considerados em suas relações com os efeitos textuais, buscamos comprovar essa correlação, analisando o uso das formas de redobramento qualitativa e quantitativamente a partir de critérios sintáticos (redobramento de pronomes, de advérbios, de conjunções, etc.), semânticos (expressão de pessoa, tempo, espaço, concessão, etc.) e textuais (atos do discurso, a exemplo de pergunta, resposta, refutação, ordem, etc.). Por redobramento sintático entende-se a retomada de um sintagma X por um sintagma Y, correferencial ou cofuncional (MORAES DE CASTILHO, 2005, 2011; SIMÕES, 2007; CASTILHO, 2010), englobando uma gama de diferentes tipos de construções, tais como redobramento da conjunção, do pronome-advérbio locativo e temporal, do pronome demonstrativo, dos quantificadores, entre outros. Segundo Moraes de Castilho, “nos enunciados redobrados ou correlatos uma dada função é preenchida mais de uma vez” (2011, p. 270). Segundo Moraes de Castilho, “nos enunciados redobrados ou correlatos uma dada função é preenchida mais de uma vez” (2011, p. 270). O redobramento sintático é um fenômeno que pode ser constatado do português medieval – que comporta o os séculos XIII e XVI (de 1214 até cerca de 1540) –, ao português contemporâneo (MORAES DE CASTILHO, 2005; SIMÕES, 2007).

**Palavras-chave:** redobramento sintático; gêneros textuais; século XIX.

# AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS DO EDITORIAL: APONTAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO

**MARLOS DE BARROS PESSOA (UFPE)**
**ANGELA CLÁUDIA REZENDE DO NASCIMENTO REBOUÇAS (UPFE)**
**JOSÉ ALBERTO MIRANDA POZA (UFPE)**

De acordo com Marques de Melo (2003) o gênero editorial se inclui na esfera opinativa dos textos jornalísticos, o que é perpassado também nos manuais de redação jornalística na literatura vigente. No entanto, o editorial ao longo da história, nos séculos XX e XXI, apresenta características comuns e divergentes do ponto de vista linguístico-discursivo para a construção da opinião. Neste sentido, este trabalho objetiva observar que regularidades e que mudanças ocorreram nos textos editoriais mais modernos, pelo viés das Tradições Discursivas, e no que diz respeito aos elementos necessários à construção da opinião. Este aparato teórico-metodológico foi gerado na linguística alemã e tem como central a ideia que o texto se estabelece historicamente a partir de características definidoras que evocam aquele modelo de texto. O aporte teórico para a análise das TDs tem como referência as obras de Coseriu (1979), Koch (1997), Kabatek (2003, 2004, 2005), Oesterreicher (2002)e do Discurso Publicitário em Charaudeau (1984)e para as discussões referentes à literatura jornalística Marques de Melo (2003). Em observações preliminares destaca-se o uso dos verbos em primeira pessoa do plural no século XX e sua ausência no século XXI, além do estilo de adjetivação abundante na caracterização dos substantivos, no primeiro século e um enxugamento dessa adjetivação em textos mais atuais.
**Palavras-chave:** Editorial. Mudança. Permanência. Jornal. O Mossoroense.

www.
gelne
.org.br

# XXVI Jornada do Gelne

*Rumo aos 40 anos*

*Realização:*

GELNE

GRUPO DE ESTUDOS
LINGUÍSTICOS DO NORDESTE

*Apoio:*

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CAPES

Editora Universitária da UFRPE

editoracontexto

MERCADO LETRAS

Pontes EDITORES

Parábola